

Sermões I

Santo Agostinho

Santo Agostinho

Sermões I

Tradução: Souza Campos, E. L. de
VALDEMAR TEODORO EDITOR
Niterói – Rio de Janeiro – Brasil
2020

Sermões I

Santo Agostinho

Prece para depois do sermão

Voltemo-nos com um coração puro para o Senhor nosso Deus, Pai onipotente. Prestemos a ele imensas e abundantes ações de graça. Supliquemos, com toda nossa alma, que sua incomparável bondade queira bem acolher e ouvir nossas preces. Que ele condescenda também, com sua força, afastar de nossas ações e nossos pensamentos a influência inimiga, multiplicar em nós a fé, dirigir nosso espírito, nos dar pensamentos espirituais e nos conduzir à sua própria felicidade. Em nome de Jesus Cristo, seu Filho e nosso Senhor, que, sendo Deus, vive e reina com ele na unidade do Espírito Santo, nos séculos dos séculos. Amém!

Sermão 001 - A concordância entre os dois testamentos.

No princípio, Deus criou os céus e a terra¹.

¹ Gênesis 1: 1.

No princípio era o Verbo e o Verbo estava junto de Deus e o Verbo era Deus. Ele estava no princípio junto de Deus. Tudo foi feito por ele e sem ele nada foi feito².

Análise

Os maniqueístas acusavam o Antigo Testamento de estar em contradição com o Novo. Eles viam essa suposta oposição até mesmo nas primeiras palavras do Gênese e as primeiras palavras do Evangelho Segundo São João.

Santo Agostinho quer mostrar neste sermão o quanto suas calúnias eram desprovidas de fundamento. Não há, ele diz, a menor oposição, pois 1) pode-se sustentar que o próprio Jesus Cristo, mencionado por Moisés, é o princípio no qual Deus fez todas as coisas; 2) se o Gênesis não diz, como São João faz, que tudo foi feito por ele, mas que tudo foi feito nele, é que estas duas expressões são sinônimas, como é provado pelo próprio Novo Testamento; 3) mesmo que a palavra princípio fosse tomada no sentido de início dos tempos, o Gênesis testemunha ostensivamente, como o Evangelho, a Trindade das pessoas divinas e se ele não expressa sempre esta pluralidade, ele é, sob esta nova relação, semelhante ao Novo Testamento.

² João 1: 1-3.

Também não se pode assinalar desacordo entre Moisés e o Evangelho, bem como cada um dos escritores do Novo Testamento.

01 – Contra os maniqueístas.

Quando nos lembramos de uma dívida contraída e, ao mesmo tempo, desta recomendação apostólica: *A ninguém fiqueis devendo coisa alguma, a não ser o amor recíproco; porque aquele que ama o seu próximo cumpriu toda a Lei*³, devemos ficar estimulados a pagar. Quaisquer que sejam as ameaças dos credores e o medo com que eles aterrorizam os devedores, a caridade não deve agir muito mais poderosamente sobre nós? Não é o terror que leva à quitação da dívida, ela é determinada pela própria honra.

Eu me lembro disto porque prometi, à vossa caridade, responder ___ na medida em que Deus condescendesse em me conceder esta graça ___ às tolas e perniciosas calúnias dos maniqueístas contra o Antigo Testamento. Fiquem atentos e vejam os nós que preparam para vocês essas serpentes. Virem a cabeça para abaixá-la sob o jugo de Cristo.

Vejam como eles tentam enganar os simples. As Escrituras do Novo e do Antigo Testamento, dizem eles, estão em oposição

³ Romanos 13: 8.

umas com as outras e a mesma fé não pode acreditar nas duas. Os próprios inícios do Gênesis e do Evangelho Segundo São João se contradizem e lutam de frente.

02 – A concordância entre Gênesis e João.

Moisés, de fato, eles observam, escreveu: *No princípio, Deus criou os céus e a terra*⁴. Ele não menciona o Filho, por quem tudo foi feito. João, pelo contrário, diz: *No princípio era o Verbo e o Verbo estava junto de Deus e o Verbo era Deus. Ele estava no princípio junto de Deus. Tudo foi feito por ele e sem ele nada foi feito*⁵.

Mas, onde está aqui a contradição? Ela não está mais nesses homens que preferiram censurar cegamente o que eles não compreendem, invés de buscar a compreensão com piedade?

O que eles responderão se eu lhes disser que o Filho de Deus é o próprio princípio no qual Deus fez o céu e a terra, como fala o Gênesis? Não poderei demonstrar esta afirmação? O próprio Novo Testamento, diante do qual se quebram, voluntariamente ou não, suas cabeças orgulhosas e cuja autoridade eles mesmos reconhecem, não oferece grandiosos testemunhos?

O Senhor disse aos judeus incrédulos: *Pois se crêsseis em Moisés, certamente crerieis em mim, porque ele escreveu a meu*

⁴ Gênesis 1: 1.

⁵ João 1: 1-3.

*respeito*⁶. Porque então eu não reconheceria ele mesmo nesse Princípio no qual Deus Pai fez o céu e a terra?

De fato, quem escreveu: *No princípio, Deus criou os céus e a terra*? Certamente que foi Moisés, que o Senhor disse que escreveu sobre ele. Ele mesmo também não é o Princípio? Não se pode duvidar disso, já que, segundo o testemunho do Evangelho, os judeus tinham lhe perguntado quem ele era e ele mesmo respondeu: *É o Princípio que fala com vocês*⁷. Aí está o Princípio pelo qual Deus fez o céu e a terra.

Assim, Deus fez o céu e a terra nesse Filho, por quem tudo foi feito e sem o qual nada se fez.

Assim, o Gênesis concorda com o Evangelho e nós devemos, por sermos herdeiros, seguir igualmente os dois Testamentos e deixar as divisões e as calúnias para os heréticos, excluídos da divina herança.

03 – A concordância entre João e Paulo.

Que sua prudência, no entanto, não se espante com uma pequena diferença nas expressões. João não diz: “Tudo foi feito *nele*”, mas *Tudo foi feito “por ele”* e nós não lemos no Gênesis: “Deus fez pelo Princípio os céus e a terra”, mas *No princípio, Deus criou os céus e a terra*.

⁶ João 5: 46.

⁷ João 8: 26. *Principium, qui et loquor vobis.*

Mas, o Apóstolo não diz também: *Ele nos manifestou o misterioso desígnio de sua vontade, que em sua benevolência formara desde sempre, para realizá-lo na plenitude dos tempos; desígnio de reunir “em Cristo” todas as coisas, as que estão nos céus e “nele” as que estão na terra*⁸?

Como aqui você entende *nele* no sentido de *por ele*, por que no texto de João, *por ele* não significaria *nele*? *Por ele* não me impede de compreender que tudo foi feito *nele* e, quando eu leio no Gênesis, que é *nele* que foram feitos os céus e a terra, o que me impede de ver que isso foi feito também *por ele*?

Os maniqueístas querem então fazer cessar a luta entre os dois Testamentos, para estabelecê-la entre os bem-aventurados mártires do Novo, Paulo e João? Entre Paulo, que diz: *Nele* e João, que escreveu: *Por ele*?

Nós, ao não acreditarmos que Paulo e João estão em oposição, forçamos, por isso mesmo, os maniqueístas a reconhecerem o acordo entre Moisés e Paulo. E, na medida em que estes dois últimos se entendem, na mesma medida o evangelista João está em harmonia com eles, pois sua expressão *por ele* pode ser considerada sinônima de *nele*.

⁸ Efésios 1: 9 e 10. *Ut notum faceret nobis sacramentum voluntatis suæ, secundum beneplacitum ejus, quod proposuit in eo, in dispensatione plenitudinis temporum, instaurare omnia “in Christo”, quæ in cælis et quæ in terra sunt, “in ipso”.*

04 – Não há guerra entre as Escrituras.

Assim, todas as divinas Escrituras estão em paz entre elas. Mas, o que acontece quando, na obscuridade da noite, contemplamos o curso das nuvens? Elas obscurecem e perturbam tanto nossa visão, que os astros parecem caminhar em sentido contrário. Assim são esses heréticos: eles não encontram a paz nas trevas de seus erros e eles pensam que a guerra está no seio das Escrituras.

05 – Todas as Escrituras concordam entre elas.

Talvez eles digam: “Não é do Verbo de Deus que se fala, quando está escrito: *No princípio, Deus criou os céus e a terra*”.

Pois bem! Imagine que o princípio não designe aqui o Filho Único de Deus; suponha que é do próprio princípio do tempo que se fala, quando está escrito: *No princípio, Deus criou os céus e a terra*. Sem dúvida que não existia o tempo, quando não existia ainda nenhuma criatura. Quem ousaria dizer que o tempo é coeterno a Deus, o Criador do tempo?

Portanto, o tempo começou com o céu e a terra. Se então, sustenta-se esta interpretação, mesmo mantendo a distância entre o Criador e a criatura e não atribuindo à obra de Deus a eternidade de seu Autor, não se pode pelo menos deixar de ver a pluralidade das divinas pessoas nas seguintes passagens: *Façamos o homem à*

*nossa imagem e semelhança. Deus criou o homem à sua imagem; criou-o à imagem de Deus*⁹.

Mesmo que não se veja, a Trindade se revela, aos olhos das mentes penetrantes, sob o nome de unidade e que oposição pode ver uma pessoa sábia entre o começo do Gênese e o começo do Evangelho? Para ver isso, seria preciso ser dotado de uma cegueira imprudente.

De fato, quantos exemplos de frases parecidas não nos fornecem as Escrituras? O próprio Senhor se expressa assim: *Eu, porém, vos digo: não jureis de modo algum, nem pelo céu, porque é o trono de Deus; nem pela terra, porque é o escabelo de seus pés*¹⁰. Porque o nome de Cristo não é mencionado aqui, pode-se dizer que ele não tem seu trono no céu?

O Apóstolo também diz: *Ó abismo de riqueza, de sabedoria e de ciência em Deus! Quão impenetráveis são os seus juízos e inexploráveis os seus caminhos! Quem pode compreender o pensamento do Senhor? Quem jamais foi o seu conselheiro? Quem lhe deu primeiro, para que lhe seja retribuído? Dele, por ele e para ele são todas as coisas. A ele a glória por toda a eternidade! Amém*¹¹. Aqui também não é feita nenhuma menção ao Filho; o

⁹ Gênesis 1: 26 e 27.

¹⁰ Mateus 5: 34 e 35.

¹¹ Romanos 11: 33-36.

Apóstolo só fala de um único Deus e Senhor, de quem, por quem e em quem são todas as coisas.

Por que então escolher Moisés para opor a João Evangelista e não opor ao Apóstolo Paulo? Por quê? Foi para convencer as pessoas simples que os dois Testamentos são contrários e para ter o direito de só citar um, depois de ter rejeitado o outro, que é o que professa essa seita desgarrada.

Ah! Se, levado pela demência, outro herético resolvesse provar, igualmente aos simples, que o Novo Testamento é contrário a ele mesmo, o que ele alegaria para fazer isso? Não lhe bastaria mostrar, entre Paulo e João, a mesma oposição e o mesmo desacordo que eles dizem existir entre João e Moisés?

Mas a fé sincera e verdadeira só pode fazer ressaltar a harmonia doutrinal entre João e Paulo e, nestas palavras do grande Apóstolo: *Dele, por ele e para ele são todas as coisas*, ela vê o Filho e o Espírito Santo com o Pai. Ela considera, da mesma maneira, a concordância pacífica entre Moisés e João e se, nestas palavras de Moisés: *No princípio, Deus criou os céus e a terra*, ela entende o começo dos tempos, ela só vê na palavra Deus a unidade inefável da indivisível Trindade ou então ela adora o próprio Filho de Deus nesse *Princípio* em que Deus fez o céu e a terra.

Poderíamos reportar várias outras passagens das divinas Escrituras que se deve explicar segundo estas regras. Mas, não queremos sobrecarregar a memória de suas santidades. Que estas citações bastem. Vocês mesmos podem procurar ou relembrar outras, quando lerem os livros santos, quando examiná-los e estudá-los pacificamente entre vocês. Nós os exortamos a isso.

Sermão 002 - A provação de Abraão.

**Depois disso, Deus provou Abraão e disse-lhe: “Abraão!”
“Eis-me aqui”, respondeu ele.**

Deus disse: “Toma teu filho, teu único filho a quem tanto amas, Isaac e vai à terra de Moriá, onde tu o oferecerás em holocausto sobre um dos montes que eu te indicar”.

No dia seguinte, pela manhã, Abraão selou o seu jumento. Tomou consigo dois servos e Isaac, seu filho, e, tendo cortado a lenha para o holocausto, partiu para o lugar que Deus lhe tinha indicado.

**Ao terceiro dia, levantando os olhos, viu o lugar de longe.
“Ficai aqui com o jumento, disse ele aos seus servos; eu e o menino vamos até lá mais adiante para adorar e depois voltaremos a vós”.**

Abraão tomou a lenha do holocausto e a pôs aos ombros de seu filho Isaac, levando ele mesmo nas mãos o fogo e a faca. E, enquanto os dois iam caminhando juntos, Isaac disse ao seu pai: “Meu pai!” “Que há, meu filho?” Isaac continuou: “Temos aqui o fogo e a lenha, mas onde está a ovelha para o holocausto?”

“Deus”, respondeu-lhe Abraão, “providenciará ele mesmo uma ovelha para o holocausto, meu filho”. E ambos, juntos, continuaram o seu caminho.

Quando chegaram ao lugar indicado por Deus, Abraão edificou um altar; colocou nele a lenha e amarrou Isaac, seu filho e o pôs sobre o altar em cima da lenha.

Depois, estendendo a mão, tomou a faca para imolar o seu filho.

O anjo do Senhor, porém, gritou-lhe do céu: “Abraão! Abraão!” “Eis-me aqui!”

“Não estendas a tua mão contra o menino e não lhe faças nada. Agora eu sei que temes a Deus, pois não me recusaste teu próprio filho, teu filho único”.

Abraão, levantando os olhos, viu atrás dele um cordeiro preso pelos chifres entre os espinhos e, tomando-o, ofereceu-o em holocausto em lugar de seu filho.

Abraão chamou a este lugar Javé-yiré, de onde se diz até o dia de hoje: “Sobre o monte de Javé-Yiré”.

Pela segunda vez chamou o anjo do Senhor a Abraão, do céu e disse-lhe: “Juro por mim mesmo, diz o Senhor: pois que fizeste isto e não me recusaste teu filho, teu filho único, eu te abençoarei.

Multiplicarei a tua posteridade como as estrelas do céu e como a areia na praia do mar. Ela possuirá a porta dos teus inimigos, e todas as nações da terra desejarão ser benditas como ela, porque obedeceste à minha voz”.

Abraão voltou então para os seus servos e foram juntos para Bersabéia, onde fixou sua residência.¹²

Análise

Nada é mais admirável do que a fé manifestada por Abraão, quando se trata do nascimento e do sacrifício de Isaac. Os mani-

¹² Gênesis 22: 1-19

queístas, no entanto, se ofendem quando ouvem dizer no Antigo Testamento que Deus testou Abraão.

Mas, 1) o Evangelho diz igualmente que Jesus testou Filipe; 2) se Deus testou Abraão, não foi por não conhecer as disposições de sua alma, mas sim para revelá-la a Abraão e a nós; 3) quem não fica tocado pelas similaridades simbólicas que existem entre o sacrifício de Isaac e o sacrifício do Calvário?

Não nos esqueçamos de que nesse grande ato da vida de Abraão se manifesta a fé que produz as obras da caridade.

01 – A fé e a religiosidade de Abraão.

A leitura que acabamos de ouvir traz à nossa memória a santidade célebre de Abraão nosso pai. Santidade admirável! Que coração seria tão esquecido para algum dia perder sua lembrança? No entanto, não sei como acontece, mas todas as vezes que se lê esta história, ela nos impressiona tão vivamente, como se o espetáculo estivesse diante de nossos olhos.

Essa fé é grande e grande é essa santidade, não somente com relação à Deus, mas também com relação ao filho único do patriarca. Pai, ele não acreditava que seu filho pudesse sofrer alguma provação por parte Daquele que o havia criado, pois, se Abraão era o pai de Isaac segundo a carne, ele não podia ser seu criador e nem seu autor, como era a majestade divina.

É verdade que, como diz o Apóstolo, Abraão não teve esse filho segundo a carne, mas em virtude *da promessa*¹³. Isaac, de fato, tinha vindo da carne, mas, no momento em que tudo era desespero e sem a promessa divina, o nobre ancião jamais ousou esperar que sua posteridade viria de uma esposa curvada pelos anos.

Mas, diante da palavra de Deus, ele acreditou no futuro nascimento e não deplorou a morte futura. Seu braço foi escolhido para o sacrifício que deve conduzir à morte, como seu coração havia sido escolhido para a fé que deveria gerar a vida. Ele acreditou sem hesitar, quando lhe foi prometido um filho e ele o ofereceu sem hesitar, quando isso lhe foi pedido. A santidade de sua fé não lutou contra a devoção de sua obediência.

Abraão não raciocinou desta maneira: “Deus me falou. Quando ele me prometeu um filho, eu acreditei que ele me daria uma posteridade. E que posteridade! Uma posteridade da qual ele disse: *É de Isaac que nascerá a posteridade que terá o teu nome*¹⁴. E, para me impedir de temer que essa posteridade se extinguisse em Isaac, antes de minha morte, ele acrescentou: *Todas as nações da terra desejam ser benditas como ela*¹⁵. Foi ele então que me prometeu um filho e ele exige que o faça perecer?”

¹³ Gálatas 4: 23.

¹⁴ Gênesis 21: 12.

¹⁵ Gênesis 22: 18.

Não passou por sua cabeça que havia uma contradição nas palavras de Deus. Depois de ter-lhe prometido o nascimento de um filho, Deus não se contradiria, pedindo-lhe sua morte. Sua fé não falhou; ela permaneceu firme em seu coração.

Ele pensou: “Se, de dois anciões, Deus fez nascer o filho que não existia, ele não pode, do túmulo, fazê-lo voltar à vida?”¹⁶ De fato, Deus havia feito mais e, comparando com a fraqueza humana, ele havia feito mesmo o impossível, quando ele deu a Abraão esse filho que ele via e que tanto desesperara para obter.

Ele abraçou então sua fé com coragem. Ele não acreditou que algo fosse impossível ao Criador e, após ter recebido esse filho conforme sua fé, ele deu fé também à ordem de Deus. Ele já tinha acreditado quando Deus lhe deu o filho e a fé do patriarca, quando ele precisou fazer o sacrifício, não decaiu, comparada com a que foi demonstrada quando ele recebeu o filho. Em toda a situação, ele foi sempre fiel. Jamais ele se mostrou cruel.

Sim, ele conduziu seu filho ao lugar da imolação e levantou seu braço com a espada afiada. Você vê com espanto esse pai pronto para golpear? E golpear quem?

¹⁶ Cf. Revisões, Livro II, cap. 22, seção 2. *O que eu disse de Abraão: “Com essa obediência, o patriarca Abraão, que não viveu sem esposa, estava pronto a ficar sem o filho único, após ter sacrificado esse filho”, eu não aprovo. É melhor acreditar, de fato, que Abraão estava convencido de que seu filho, se ele o imolasse, lhe seria devolvido por uma pronta ressurreição, de acordo com o se lê na Epístola aos Hebreus.*

Veja também de quem ele segue ordens. Abraão se mostrou pio ao obedecer. O que você ousará dizer do Deus que ordena? De graça, eu direi aqui aos corações fracos e não aos ímpios: não murmure contra ele.

Se você ama aquele que obedece, como você desagradaria aquele a quem ele obedece? Se Abraão fez bem em se submeter, Deus não fez melhor, muito e incomparavelmente melhor submetendo-o?

02 – A provação de Abraão.

Talvez seja preciso procurar aqui razões mais profundas, pois Deus não deu sem motivo __ e não se deve entender isso em um sentido carnal __ essa ordem, cujo conhecimento talvez perturbe vocês, almas pouco esclarecidas.

Diz a Escritura: *Deus provou Abraão*¹⁷. Oras! Ele é tão alheio ao que existe, conhece ele tão pouco o coração do homem que ele prova, para descobrir seus segredos? Longe de nós este pensamento. É o homem que ele quer revelar a ele mesmo.

Desta forma, meus irmãos, eu me dirijo primeiro às mentes que querem combater a Lei antiga, a Escritura santa. Existe realmente quem esteja mais interessado em criticar o que não entende do que em procurar compreender e caluniar com orgulho do que

¹⁷ Gênesis 22: 1.

estudar com humildade. Eu me dirijo então a essas pessoas que querem receber o Evangelho e rejeitar a antiga Lei, que acreditam poder seguir a Lei de Deus e caminhar somente com um pé, pois eles não são doutores instruídos no que toca ao reino de Deus e que tiram do seu tesouro *coisas antigas e coisas novas*¹⁸.

É a eles que eu me dirijo, pois pode ser que haja aqui alguns disfarçados. Além disso, se não houver nenhum entre nós, vocês todos que estão aqui presentes podem responder. Eu resolvo então em poucas palavras a questão proposta.

Eis o que dizemos a essas almas desgarradas: “Vocês recebem o Evangelho sem receber a Lei. Páf! Nós declaramos que o Legislador misericordioso do Evangelho é o autor temível da Lei. Sua Lei, de fato, assusta as pessoas para levá-la à conversão e, quando elas se convertem, o Evangelho as cura. O Soberano promulgou um decreto e esse decreto, estranhamente violado, só serviu para a punição dos culpados. O que restava fazer para esses infelizes? O Legislador teve que vir ele mesmo trazer sua graça”.

Mas o que diz o coração perverso para explicar como ele recebe o Evangelho e rejeita a Lei? Por que ele rejeita a Lei? “Porque está escrito que *Deus provou Abraão*”, ele responde. “Oras! Eu vou adorar um Deus que prova? Adore Cristo, que te mostra o Evangelho. É ele que te lembra a inteligência da Lei”.

¹⁸ Mateus 13: 52. *Todo escriba instruído nas coisas do Reino dos céus é comparado a um pai de família que tira de seu tesouro coisas novas e velhas.*

Mas eles não chegaram até Cristo e permaneceram com suas vãs fantasias, pois eles não adoram Cristo tal como ele prega o Evangelho. Eles fizeram para eles um Cristo particular. Desta forma, eles aplicam sobre o véu da tolice natural, outro véu: o véu do terror. Como, através da espessura desse duplo véu, eles podem distinguir a luz do Evangelho?

Você não pode aceitar que Deus tenha provado alguém. Não aceite também que Cristo o tenha feito. Se você aceita que Cristo o tenha feito, aceite também que Deus o tenha feito na mesma medida. Cristo é, de fato, o Filho de Deus; Deus, como seu Pai e um mesmo Deus com Ele.

Mas, onde lemos que Cristo provou? No próprio Evangelho. Ele disse a Filipe: *Onde compraremos pão para que todos estes tenham o que comer?*¹⁹ E o Evangelista acrescenta: *Falava assim para experimentá-lo, pois bem sabia o que havia de fazer*²⁰.

Aplique isto agora a Deus, quando ele provou Abraão. Ele falava também desta forma para provar Abraão, pois ele sabia o que devia fazer. Aí está o Cristo que prova e Deus que o faz igualmente.

O herético então não deixará de nos testar? Mas, quando Deus testa, é para instruir o ser humano e quando o herético testa, é para se afastar de Deus.

¹⁹ João 6: 5.

²⁰ João 6: 6.

03 – Deus testa para que o ser humano se conheça.

Saiba então, sua caridade, que Deus, ao testar, não procura conhecer o que ele ignora. Ele quer, quanto testa __, ou seja, quanto ele interroga __ manifestar os segredos do coração humano.

O ser humano, de fato, não se conhece tão bem quanto o conhece seu Criador. Um doente não é melhor conhecido por seu médico do que por ele mesmo? O doente sofre e o médico não. No entanto, o primeiro espera saber a natureza de suas dores através do segundo, que não as sofre.

Assim, clama-se em um Salmo: *Quem pode, entretanto, ver as próprias faltas? Purificai-me das que me são ocultas*²¹. Isto acontece por que há no ser humano coisas escondidas do próprio ser humano. Elas só se revelam, só se mostram, só se descobrem nas provações e, se Deus deixa de provar, é o mestre que deixa de ensinar.

Mas, Deus prova para instruir e o diabo prova para enganar. Que não se dê espaço para essa provação. Ela é inútil, ridícula e desnecessária.

²¹ Salmo 18: 13.

Assim, o Apóstolo diz: *Não dê espaço ao demônio*²². É com suas paixões que os seres humanos dão espaço ao demônio, pois eles não veem esse inimigo contra o qual combatem. Eles podem, no entanto, vencê-lo facilmente. Domem-se interiormente e o vencerão exteriormente.

Por que falar assim? Porque o ser humano se desconhece tanto que ele só se estuda nas provas. Mesmo que ele tenha se estudado, que ele não se descuide. Se ele pôde se descuidar quando se conhecia mal, que ele tome cuidado para não continuar se descuidando, depois que passou a se conhecer.

04 – Deus deve ser amado gratuitamente.

Em resumo, meus irmãos, se Abraão se conhecia, nós não o conhecíamos. Foi preciso então revelá-lo, se não a ele mesmo, pelo menos a nós, para aprendermos com ele sobre o que devemos dar graças. A nós, para nos dizer o que devemos pedir a Deus ou imitar em seu servidor.

O que nos ensina então Abraão? Direi então em uma frase simples: não trocar Deus pelo que Deus dá. Entenda-se isto no sentido literal e antes de examinar as lições escondidas nesse mistério, nessa ordem intimada a Abraão, para degolar seu filho.

²² Efésios 4: 27.

Evite então trocar Deus até mesmo pelos maiores dons que ele concede a você. E, se ele quiser retirá-los, não deixe de honrá-lo, pois devemos amar Deus gratuitamente. Que recompensa mais doce pode nos vir de Deus, além do próprio Deus?

05 – É Deus quem diz o que diz o ser humano com sua graça.

Após ter cumprido generosamente em seu coração esse ato de obediência e de devoção, Abraão ouve dizer da parte de Deus: *Agora eu sei que temes a Deus*²³.

O que significa Deus ter revelado Abraão a ele mesmo? Não estamos habituados a essa linguagem? Eu falo a cristãos ou a pessoas que se beneficiam com as divinas lições. O que eu digo não é nem novo e nem estranho. Suas santidades conhecem isso perfeitamente.

O que dizemos então quando um Profeta fala? É Deus, dizemos, que falou. Dizemos igualmente: o Profeta falou. Estas duas maneiras de dizer são igualmente justas e apoiadas igualmente em autoridades.

Foi desta forma que os Apóstolos interpretaram os Profetas. Eles dizem igualmente: *Deus disse*²⁴; *Isaías se abalança a dizer*²⁵.

²³ Gênesis 22: 12.

²⁴ 2 Coríntios 6: 16.

²⁵ Romanos 10: 20.

Estas duas fórmulas são verdadeiras, pois encontramos ambas nas Escrituras.

Se então um cristão resolve a questão presente, ele resolverá também aquela que eu propus antes. Como? Porque, conforme estas palavras: *Porque não sereis vós que falareis, mas é o Espírito de vosso Pai que falará em vós*²⁶; *Eis que eu, Paulo, vos declaro*²⁷; *É Cristo que fala em mim*²⁸, é Deus quem diz o que diz o ser humano com sua graça.

06 – Fixar o olhar no mistério escondido nas Escrituras.

Então, meus irmãos, apliquem esta regra ao que é tortuoso e ele será retificado. Da mesma forma, fixemos todos nossos olhares suplicantes sobre Deus. Que ele sacie a fome de nossas almas. Foi ele que por nós suportou a fome e por nós se fez pobre, quando era rico, para nos enriquecer com sua pobreza²⁹.

Com que propósito acabamos de cantar: *Todos esses seres esperam de vós que lhes deis de comer em seu tempo*³⁰? Se são todos os seres, são todos os seres humanos e se são todos os seres humanos, somos nós, por consequência. Desta forma, se ao lhe

²⁶ Mateus 10: 20.

²⁷ Gálatas 5: 2.

²⁸ 2 Coríntios 13: 3.

²⁹ Cf. 2 Coríntios 8: 9.

³⁰ Salmo 103: 27.

dirigirmos a palavra, devemos lhe dar alguma coisa de bom e essa coisa virá Daquele que nos dá tudo, porque tudo esperamos Dele.

O tempo certo chegou; que ele dê. Mas, para conseguirmos isso, façamos o que disse: fixemos nele o olhar de nossos corações. O corpo tem olhos e ouvidos que são para nós. O coração tem olhos e ouvidos que são para Ele.

Abramos então esse ouvido do coração e ouçamos esse grande mistério. Todos os mistérios das Escrituras são grandes e divinos. Todavia, existem alguns que são mais memoráveis, mais importantes. Há os que exigem uma maior atenção de nossa parte. Mais do que os outros, estes levantam aqueles que caíram e alimentam aqueles que têm fome. Eles os alimentam, não inspirando-lhes o desgosto, mas os preservando deles, afastando a necessidade sem provocar a repugnância.

Quem não se assustaria com esta ordem de imolar um filho único, intimado por Aquele que o havia prometido? Essa ordem foi dada exatamente, como aprendemos, para provocar a atenção e a busca do segredo do mistério.

07 – Crer na realidade dos fatos, porque a Deus tudo é possível.

Antes de tudo, no entanto, meus irmãos, eu peço a vocês, em nome do Senhor e com a mais viva insistência __ eu lhes or-

deno mesmos __ quando lhes for revelado o mistério de um fato narrado nas Escrituras, acreditem primeiro que ele se realiza literalmente. Isto é para evitar o perigo de que, sem a essência do fato, você comece a construir no ar.

Abraão era então um homem fiel, confiante em Deus e justificado pela fé, como dizem as Escrituras antigas e novas³¹. Ele teve um filho com Sara, sua esposa, quando ambos já eram idosos e humanamente estavam desesperados para terem um.

Mas, o que não se deve esperar de Deus? Para ele, nada é difícil. Ele faz as grandes como as pequenas coisas. Ele ressuscita os mortos, assim como cria os vivos. Se a arte do pintor lhe permite fazer obras tão diversas, produzir tanto o inseto quanto o elefante, do que não é capaz esse grande Deus que disse, que tudo fez, que *mandou e tudo foi criado*³²?

O que há de tão trabalhoso para Aquele a quem uma palavra basta? Na mesma medida que lhe foi fácil criar os anjos além dos céus, na mesma medida lhe custa pouco produzir os astros no céu, os peixes no mar, as árvores e os animais sobre a terra. Ele faz com a mesma facilidade as grandes e as pequenas coisas. Se ele pôde tirar tudo tão facilmente do nada, é de se espantar que ele tenha dado um filho a um casal de idosos?

³¹ Cf. Gênesis 15: 6; Romanos 4: 5 e Gálatas 3: 6.

³² Salmo 148: 5.

Essas pessoas __ ou melhor esses personagens __ estavam então nas mãos de Deus e ele os tinha criado como arautos do futuro advento de seu Filho. Ele quer que procuremos o Cristo, que o encontremos não apenas no que eles diziam, mas também no que eles faziam e no que lhes acontecia.

O que a Escritura relata de Abraão é, então, ao mesmo tempo, um fato e uma profecia. Assim atesta o Apóstolo: *A Escritura diz que Abraão teve dois filhos, um da escrava e outro da livre. O da escrava, filho da natureza e o da livre, filho da promessa. Nestes fatos há uma alegoria, visto que aquelas mulheres representam as duas alianças*³³.

08 – O sacrifício de Isaac: realidade e símbolo.

Desta forma, não é uma imprudência dizer que Isaac nasceu e é um símbolo. Há também realidade e profecia quando o pai se mostra dócil à voz de Deus que lhe ordena imolar seu filho; quando ele o conduz e chega, depois de três dias, ao lugar do sacrifício; quando ele envia seus dois servidores com o animal de carga e segue seu caminho até o lugar indicado pelo Senhor; quando ele coloca madeira no altar e seu filho sobre a madeira; quando, antes de chegar ao lugar da imolação, o filho carrega a madeira na qual

³³ Gálatas 4: 22-24.

ele será estendido e quando, no momento em que ele vai ser golpeado, uma voz clama para que ele seja poupado, sem deixar de oferecer, no entanto, um sacrifício antes da volta e de espalhar seu sangue; quando um carneiro é preso pelos chifres em uma moita e degolado, para consumir o sacrifício; quando, após esse grande ato, é dito a Abraão: *Multiplicarei a tua posteridade como as estrelas do céu e como a areia na praia do mar. Ela possuirá a porta dos teus inimigos e todas as nações da terra desejarão ser benditas como ela, porque obedeceste à minha voz*³⁴.

Veja então em que momento esta promessa se cumpriu e em que momento ela foi lembrada. Foi no momento em que o Cordeiro divino clamou: *Traspassaram minhas mãos e meus pés; poderia contar todos os meus ossos. Eles me olham e me observam com alegria. Repartem entre eles as minhas vestes e lançam sorte sobre a minha túnica.*³⁵ E, no momento em que se consumava o sacrifício descrito neste Salmo, recita-se neste mesmo Salmo: *Hão de se lembrar do Senhor e a ele se converter todos os povos da terra e diante dele se prostrarão todas as famílias das nações, por que a realeza pertence ao Senhor e ele impera sobre as nações*³⁶.

Hão de se lembrar, é dito. Assim, o fato que hoje testemunhamos foi predito antes.

³⁴ Gênesis 22: 17 e 18.

³⁵ Salmo 21: 17-19.

³⁶ Salmo 21: 28 e 29.

09 – A fé e a obra na justificação.

Vejam os então como se cumpre, porque meio se cumpre e depois de que sacrifício se cumpre essa promessa feita a Abraão: *Diante dele se prostrarão todas as famílias das nações.*

Felizes as nações que não ouviram e acreditam, agora que leem, no que acreditou o patriarca que a ouviu! Pois, *Abraão acreditou em Deus e isto lhe foi tido em conta de justiça e foi chamado amigo de Deus*³⁷.

Quando ele acreditou em Deus, de coração, isto foi somente com sua fé e quando ele conduziu seu filho ao altar; quando, sem tremer, ele levantou seu braço; quando ele golpearia, se não tivesse sido detido pela voz do céu; tudo isso foi uma grande fé e, ao mesmo tempo, uma grande ação; uma ação que foi louvada pelo próprio Deus. *Obedeceste à minha voz*³⁸, Deus disse.

Por que então o apóstolo Paulo diz, por um lado: *Julgamos que o ser humano é justificado pela fé, sem as observâncias da Lei*³⁹ e, por outro: *A fé opera pelo amor*⁴⁰. Como é possível que a fé aja pelo amor e que, ao mesmo tempo, o ser humano seja justificado pela fé, sem as obras da Lei? Como, meus irmãos? Fiquem atentos.

³⁷ Tiago 2: 23.

³⁸ Gênesis 22: 18.

³⁹ Romanos 3: 28.

⁴⁰ Gálatas 5: 6.

Uma pessoa acredita, recebe no leito os sacramentos da fé e morre, sem ter tempo de agir. O que diremos então? Que ela morreu sem estar justificada? Acreditamos, pelo contrário, que ela morreu justificada, pois morreu acreditando *Naquele que justifica o ímpio*⁴¹.

Essa pessoa foi então justificada sem ter agido e vemos se cumprir nela esta sentença do Apóstolo: *Julgamos que o ser humano é justificado pela fé, sem as observâncias da Lei*⁴².

Da mesma forma, o ladrão crucificado com o Senhor acreditou de coração na justiça e confessou com a própria boca para sua salvação⁴³, pois, se a fé que age pelo amor não pode ser exercida no exterior, ela, no entanto, aquece o coração e se conserva lá.

Havia sob a Lei pessoas que se vangloriavam das obras da Lei, cumpridas talvez por medo e não por amor e elas queriam, por este motivo, passar por justas e serem preferidas com relação aos gentios, que não tinham vivido de acordo com a Lei.

Mas o Apóstolo, que pregava a fé aos gentios, viu justificados pela fé aqueles que se convertiam ao Senhor. Ele viu que eles faziam o bem depois de terem acreditado, sem terem merecido

⁴¹ Romanos 4: 6. *Aquele que, sem obra alguma, crê Naquele que justifica o ímpio, a sua fé lhe é imputada em conta de justiça.*

⁴² Romanos 3: 28.

⁴³ Romanos 10: 10. *É crendo de coração que se obtém a justiça e é professando com a boca que se chega à salvação.*

acreditar ao fazê-lo e ele clamou com segurança: *Julgamos que o ser humano é justificado pela fé, sem as observâncias da Lei.*

Assim, segundo o Apóstolo, justos não eram aqueles que agiam por medo, pois é no coração que a fé age por amor, mesmo quando ela não se traduz exteriormente por obras.

Sermão 003 – Agar e a heresia.

Sarai, mulher de Abrão, não lhe tinha dado filho, mas, possuindo uma escrava egípcia, chamada Agar, disse a Abrão: “Eis que o Senhor me fez estéril; rogo-te que tomes a minha escrava, para ver se, ao menos por ela, eu posso ter filhos.”

Abrão aceitou a proposta de Sarai.

Sarai tomou, pois, sua escrava, Agar, a egípcia __ passados dez anos que Abrão habitava a terra de Canaã __ e deu-a por mulher a Abrão, seu marido.

Este aproximou-se de Agar e ela concebeu. Agar, vendo que tinha concebido, começou a desprezar a sua senhora.

Então Sarai disse a Abrão: “Caia sobre ti o ultraje que me é feito! Dei-te minha escrava e ela, desde que concebeu, olha-me com desprezo. O Senhor seja juiz entre mim e ti!”

Abrão respondeu-lhe: “Tua escrava está em teu poder, faz dela o que quiseres”. E Sarai maltratou-a de tal forma que ela teve de fugir.

O anjo do Senhor, encontrando-a no deserto junto de uma fonte que está no caminho de Sur, disse-lhe: “Agar, escrava de Sarai, donde vens? E para onde vais?”

“Eu fujo de Sarai, minha senhora”, respondeu ela.

“Volta para a tua senhora” __ tornou o anjo do Senhor __ “e humilha-te diante dela”. E ajuntou: “Multiplicarei tua posteridade de tal forma e será tão numerosa, que não se

poderá contar”. Disse ainda mais: “Estás grávida e vais dar à luz um filho: dar-te-ás o nome de Ismael, porque o Senhor te ouviu na tua aflição.”⁴⁴

Análise

Este texto não passa de um fragmento. Agar, diz Santo Agostinho, mereceu, por causa de seu orgulho, ser afligida por Sara e se os príncipes católicos promulgaram leis contra a facção de Donato, esta facção não as atraiu por causa de seu orgulho?

Mas, aos heréticos estão reservados suplícios mais rudes.

Ismael foi afastado da casa de seu pai Abraão por causa da espécie de perseguição que ele exercia contra Isaac. Da mesma forma, os heréticos não serão admitidos na herança celeste.

01 – Agar e Ismael são representações dos heréticos e dos cismáticos.

O Antigo Testamento é especialmente para os judeus, pois ele lhes prometeu bens carnais, incapazes que eram de recolher bens espirituais.

Tratava-se de um reino todo terrestre, uma vida terrestre e profundamente rebaixada, entregue ao poder do inimigo. Eles não esperavam do Senhor nada que não fosse terrestre e o serviam por este motivo.

⁴⁴ Gênesis 16: 1-11.

Examinemos os cristãos. Não existem, infelizmente, aqueles que se parecem com esses judeus? Eles são como aqueles do Antigo Testamento. Pouco importa o nome; é à vida que estou me referindo. Dentre estes estão também a heresia e o cisma.

Agar fugiu de Sara, pois Sara a maltratava. Como se espantar com isso? Sara a afligia fisicamente.

Se os partidários de Donato sofrem algumas aflições, não é a serva Agar sendo castigada por sua senhora, por causa de seu orgulho? Que essa Agar escute a voz do anjo: *Volta para a tua senhora.*

Mas, *Como naquele tempo, o filho da natureza perseguia o filho da promessa, o mesmo se dá hoje. Que diz, porém, a Escritura? Lança fora a escrava e seu filho, porque o filho da escrava não será herdeiro com o filho da livre*⁴⁵.

Procuremos compreender essa perseguição, lá mesmo, onde a Escritura fala dela.

O que diz então o Gênesis: *Sara viu que o filho nascido a Abraão de Agar, a egípcia, escarnecia de seu filho Isaac*⁴⁶. Onde está o perseguidor e onde está o perseguido?

Sara os viu brincar e disse a Abraão: *Expulsa esta escrava com o seu filho.* Por que expulsá-los? Porque Sara viu os meninos brincarem.

⁴⁵ Gálatas 4: 29 e 30.

⁴⁶ Gênesis 21: 9.

Mas São Paulo chama essa brincadeira de perseguição. É que Ismael escarnecia de Isaac. Ele o atraía para enganá-lo.

As brincadeiras das crianças são simulações de assuntos mais importantes e, quando o maior brinca com o menor, é para enganá-lo. Ele tem em vista propósitos diferentes do que parecem ao pequeno, ou seja, com o fraco com quem ele brinca.

Ismael era o irmão mais velho e já iniciado na malícia. Ao brincar com Isaac ele o enganava. Ele enganava esse pequeno, como se pode enganar no jogo.

Sara percebeu que aquela brincadeira era uma perseguição ao seu filho e foi por isto que ela disse: *Lança fora a escrava e seu filho, porque o filho da escrava não será herdeiro com o filho da livre.*

A Igreja também diz: “Lance fora as heresias e seus adeptos, pois os heréticos não herdarão com os católicos”.

Mas, por que não herdarão? Eles não são da descendência de Abraão? Eles não possuem o batismo da Igreja?

Eles possuem o batismo da Igreja, são originários de Abraão e seriam seus herdeiros, se o orgulho deles não os excluísse dessa herança. Você nasce da mesma palavra, do mesmo sacramento, mas você só chegará à mesma herança da vida eterna com a condição de entrar para a Igreja Católica.

Você é da descendência de Abraão, mas longe daqui o filho da serva, por causa de seu orgulho.

Sermão 004 - Esaú e Jacó.

Pregado na festa de São Vicente, mártir.

Análise

Este longo sermão parece não ter sido pregado no mesmo dia.

Diz Santo Agostinho: “Todos começam pela vida carnal e é por isso que Esaú é chamado de o amado”. Ele acrescenta logo depois: “Chamo a atenção de vocês hoje para o fato de que Esaú é chamado de o amado porque só nos tornamos espirituais depois de termos sido carnis”.

Se então reunimos vários sermões, é porque todos são o desenvolvimento de uma mesma ideia e a explicação de um mesmo símbolo.

Jacó é a típica figura das pessoas espirituais e Esaú é a típica figura das pessoas carnis. Para conhecer a felicidade e os deveres dos primeiros, basta aplicar a eles em sentido espiritual o que diz e faz Jacó, quando obtém a bênção de seu pai. E, para se

ter uma ideia da infelicidade e dos pecados dos segundos, pode-se aplicar a eles também o que diz e faz Esaú.

Aí está o propósito geral.

01 – Introdução.

Se vocês se lembram, ficamos devedores na leitura de ontem. Mas, se ficamos devendo um sermão, vocês nos devem sua atenção.

Parece haver nesta leitura alguma coisa de carnal. No entanto, aquele que recebeu o espírito de Deus vê nela uma sabedoria totalmente espiritual. *A sabedoria da carne é a morte, enquanto a sabedoria do espírito é a vida e a paz*⁴⁷.

Se então, Deus prometeu o Consolador divino, o Espírito da Verdade, se ele o enviou como prometeu, é porque ele quer que, após nós o termos recebido, não estejamos mais a serviço dos prazeres do tempo. Ele quer que, senhores do corpo e fiéis ao Criador, caminhemos na via dos mandamentos de Deus, mesmo que os pés vacilem e os olhos se perturbem. Ele quer que, animados pela fé, avancemos e cheguemos ao que *os olhos não viram, os ouvidos não ouviram, nem o coração humano imaginou*⁴⁸, ao que se acreditou antes de ver; fé necessária para não ser confundido quando o evento se realizar.

⁴⁷ Romanos 8: 6. *Nam prudentia carnis, mors est : prudentia autem spiritus, vita et pax.*

⁴⁸ 1 Coríntios 2: 9.

Que nos esforcemos então para chegar a isso, sustentados pela confiança, esperando o que ainda não se possui, crendo no que não se vê ainda, amando o que ainda não se pode abraçar.

Quando a alma se exercita assim na fé, na esperança e no amor, ela se torna capaz de receber o que Deus lhe reserva.

02 – A coragem vem do espírito.

Assim, quando Pedro obedecia ainda a sabedoria carnal, ele se perturbou com a voz de uma serva e negou três vezes seu Mestre. O Médico havia previsto ao doente o que ele havia de fazer e o doente ignorava a quais quedas lhe expunha seu mal e se vangloriava dele mesmo. Mas o Médico enxergava de forma precisa.

Pedro então disse que morreria com seu Mestre e por seu Mestre. Sua doença o tornava ainda mais incapaz. Mas, quando o Espírito Santo desceu do céu e fortaleceu aqueles para os quais ele tinha sido enviado, inundando-os imediatamente com uma confiança espiritual, foi então que ele começou a estar realmente disposto a dar sua vida por Aquele mesmo que ele havia negado.

Essa mesma confiança preenche todos os mártires; todos os mártires que possuem a verdadeira fé, que não morrem e nem sofrem por uma fé enganosa, por fantasias inúteis, por esperanças quiméricas, por realidades incertas, mas por promessas seguras, pois eles sabem que Aquele que as fez pode cumpri-las.

03 – Viver segundo o espírito.

Vocês então, que estiveram aqui, se lembram de Esaú e de Jacó, os dois filhos de Isaac. Lembram-se de como o mais jovem foi preferido ao mais velho⁴⁹ e, por estarem com Jacó, não amam Esaú. Seria ser como Esaú querer viver carnalmente ou esperar bens carnis no mundo futuro.

Assim então, viver carnalmente, amar no tempo ou esperar de Deus que ele conceda o mesmo que ele concede aos maus, colocar toda sua felicidade no que faz a alegria dos pecadores ou desprezar esta felicidade agora, mas esperá-la para o futuro, isto é ser uma pessoa carnal, que possui uma fé carnal, uma esperança carnal e uma caridade carnal.

A fé espiritual é acreditar que seu Deus protege você no tempo, para ajudar você a conseguir o que o tempo não conhece. É esperar que você viverá a vida dos anjos, longe das impurezas do corpo e da embriaguez e dos banquetes do corpo, longe também do orgulho provocado pelas riquezas e as honrarias da terra; enfim, somente a vida dos anjos.

04 – A alegria dos anjos é a visão de Deus.

Ora, a vida dos anjos é a alegria que eles recebem do Criador e não das criaturas. A alegria das criaturas é tudo o que se vê.

⁴⁹ Gênesis 25 a 27.

A alegria do Criador é tudo o que não se vê com os olhos do corpo, mas unicamente com o olhar purificado do espírito.

Bem-aventurados os puros de coração! Por que eles são bem-aventurados? *Porque verão Deus!*⁵⁰

Não acredite então, meus irmãos, que a alegria dos anjos vem do fato de que eles veem a terra, o céu ou o que há neles. Não, eles não se alegram por verem o céu e a terra, mas por verem Aquele que os fez, bem como o céu e a terra.

05 – Deus é inconcebível e inefável.

Além disso, Aquele que fez o céu e a terra não é, ele mesmo, nem o céu e nem a terra. Ele não é nada do que se pode imaginar de terrestre ou de celeste; nada do que se pode imaginar de corpóreo ou de espiritual. Deus não é nada disso.

Não o imagine também como um homem que seria ao mesmo tempo grande e belo, pois Deus não está circunscrito em nenhuma forma humana. Nenhum lugar o contém, nenhum espaço o comporta.

Que ele não pareça para você como um Deus de ouro. Deus não é isso. Não foi ele que fez esse ouro com o qual você quer formá-lo? Este metal é muito vil, já que está na terra.

⁵⁰ Mateus 5: 8.

Não conceba Deus como nada do que você vê no céu; nada como a lua, o sol, os astros; nada do que brilha e resplandece acima de nós. Isto seria se afastar da verdade.

Mas, não creia também que, se Deus não se parece com o sol, é porque o sol é limitado como um círculo, invés de ser um espaço ilimitado de luz. Não diga: Deus é, pelo contrário, uma luz imensa e infinita. Não expanda de alguma forma o sol, até que ele seja sem limites, aqui e lá, acima e abaixo de nós.

Não imagine que Deus seja alguma coisa semelhante a isso; ele não é nada disso. Deus, sem dúvida, habita uma luz inacessível⁵¹, mas essa luz não é um círculo e nem é perceptível pelos olhos da carne.

06 – Deus é a verdadeira luz.

Mas, se você pode ver o que é a verdade, a sabedoria, a justiça, em que sentido é dito, *Olhai para ele a fim de vos iluminar*⁵², qual é a luz verdadeira sobre a qual João escreveu: *A verdadeira luz que, vindo ao mundo, ilumina todos*⁵³, de que maneira João Batista não era, ele mesmo, essa luz verdadeira, já que João Evan-

⁵¹ Cf. 1 Timóteo 6: 16. *O único que possui a imortalidade e habita em luz inacessível, a quem nenhum homem viu, nem pode ver.*

⁵² Salmo 33: 6. *Accedite ad eum et illuminamini.*

⁵³ João 1: 9.

gelistas diz dele: *Não era ele a luz, mas veio para dar testemunho da luz*⁵⁴?

João Batista não é o único do qual se pode falar assim. Paulo também não era a verdadeira luz. Nem Pedro e nem nenhum dos outros apóstolos também o eram. De fato, *A verdadeira luz é aquela que, vindo ao mundo, ilumina todos.*

Ora, se os Apóstolos eram luzes, eles não passavam de luzes iluminadas. Dizemos também que nossos olhos são luzes e todos juram: “Por minhas luzes!”

Mas, o que são essas luzes? Elas permanecem nas trevas quando não há sol, nem lua e nem qualquer outra chama. Já que são luzes, que elas olhem adiante e dirijam nossos passos!

Elas são, então, luzes? Elas são, no entanto, luzes. Por quê? Porque elas podem receber a luz.

Que se pegue uma tocha. Nem sua testa a vê, nem seus ouvidos, nem seu nariz, nem sua mão, nem seus pés. Só há em você, para ver essa tocha, os órgãos chamados luzes. Quando a luz desaparece, eles caem nas trevas. Quando nos aproximamos dela, só eles a veem e só eles a sentem.

Os outros órgãos são também iluminados, mas, por serem visíveis e não por verem. Pois a luz que se levanta ou que se carrega se espalha sobre todos os membros, sobre os olhos, para que

⁵⁴ João 1: 8.

eles enxerguem e sobre os outros membros, para que eles sejam vistos.

É desta forma que todos os santos foram iluminados, para ver e pregar o que eles viram. Daí estas palavras: *Vós sois a luz do mundo*⁵⁵. A luz e não a verdadeira luz. Por quê? Porque outro era *A verdadeira luz que, vindo ao mundo, ilumina todos*.

Observe: *todos*. Se ele falasse deste sol, ele não diria *todos*, pois as pessoas não são a únicas que o veem. Ele é visto também pelos rebanhos, as moscas e os mais fracos dos bichos. Mas, pelo contrário, para ver essa outra luz que é Deus, só há aqueles dos quais foi dito: *Bem-aventurados os puros de coração! Porque verão Deus!*

07 – A luz da justiça e das virtudes está presente em toda parte.

Esforcem-se, meus irmãos, para pensarem à luz da verdade, à luz da sabedoria! Considerem como ela está por toda parte presente a todos. Esforcem-se para pensar à luz da verdade, presente a todos que se ocupam dela.

O que quer, de fato, aquele que se ocupa dela? Ao querer viver na injustiça, peca-se e se abandona a justiça. Mas, o que ela perde? Ao nos ligarmos a ela, o que ela ganha? Ao a deixarmos, a

⁵⁵ Mateus 5: 14.

deixamos em sua inteireza. Nós a encontramos igualmente em sua inteireza, quando retornamos a ela.

O que é então a luz da justiça? Ela se levanta no oriente, para se por no ocidente? Há um lugar de onde ela vem e outro para onde ela vai? Ela está presente em toda parte? Quando uma pessoa está no ocidente e quer viver segundo suas leis, ela não pode vê-la e estudá-la? Se, pelo contrário, ela está no oriente e quer também segui-la, ela lhe faltará?

Ela está lá, como em qualquer lugar e está presente a todos que vivem com correção. É segundo sua direção que todos aprendem a viver na equidade.

Mas, como os justos a veem, ao viverem com probidade, os pecadores não a veem, quando vivem no mal. Um é sábio porque a vê e ele a vê para conformar seus atos a ela, pois se ele não os dirige segundo suas regras, ele se choca contra o erro da iniquidade.

Mas, mesmo assim ele podia vê-la, pois ela não está presa a nenhum lugar. Ela está por toda parte. Assim é não apenas com a justiça, mas com a sabedoria, com a verdade, com a castidade.

Esforcem-se para contemplar essa luz. Vocês não conseguem? O olho de sua inteligência está falhando? Purifiquem-no e ele verá. Mas, para se purificar e enxergar, ele tem que acreditar. A fé lhe dará o mérito para ser purificado. Se então vocês não

podem enxergar ainda, tenham paciência, curem-se e seus olhos poderão enxergar.

08 – A vida futura é espiritual.

Evitem, portanto, de imaginar no mundo futuro o que vocês veem neste. Imaginar e amar algo assim seria querer deixar o mundo com o mundo, levar o mundo com vocês.

Lá não será como é aqui. Haverá uma luz incomparável que irradia tudo o que se mostra à nossa inteligência e excita nossos transportes.

Mas, se recolhemos essa bênção do orvalho do céu, recolhemos também a abundância da fertilidade da terra. Desta forma foi abençoado Jacó⁵⁶. Imitemo-lo e não vivamos carnalmente. É pela vida carnal que todos começam. Por isso Esaú é chamado de primogênito.

Há dois Testamentos nas Escrituras: o Antigo e o Novo. O Antigo continha promessa temporais, mas com significados totalmente espirituais. Que suas caridades fiquem atentas.

Mostra-se aos judeus uma terra prometida, mas essa terra é símbolo de algo bem espiritual. Se é prometida a eles Jerusalém, a cidade da paz, há neste nome um sentido misterioso. A circunci-

⁵⁶ Gênesis 27: 28. *Deus te dê o orvalho do céu e a gordura da terra, uma abundância de trigo e de vinho!*

são da carne que lhes é imposta designa um tipo de circuncisão espiritual.

Eles devem observar um dia em sete e este dia significa o repouso de uma ordem mais elevada e que será sem fim, pois, quando o Gênesis fala dos sete dias, ele diz após cada um deles: *Sobreveio a tarde e depois a manhã*⁵⁷. O sétimo é o único que não é dito: *Sobreveio a tarde e depois a manhã*. Este sétimo dia, que é sem noite, nos designa o repouso eterno, que será sem fim.

Exige-se dos judeus sacrifícios carnavais e tudo nessas imolações de vítimas indica os sacrifícios espirituais.

Assim, aqueles dentre eles que viram alguma coisa de grande na literalidade dessas instituições, que nada procuraram para o futuro e não puderam compreender em um sentido espiritual o que se fazia carnalmente, estes são partidários do filho mais velho dos dois filhos. Eles pertencem ao Antigo Testamento.

09 – O Antigo Testamento é uma representação do Novo.

De fato, o Velho Testamento é a representação da promessa. O novo é também a promessa, mas entendida espiritualmente.

A Jerusalém da terra pertence ao Antigo Testamento, mas ela é a imagem da Jerusalém do céu e do Novo Testamento.

⁵⁷ Gênesis 1: 5.

A circuncisão da carne é do Antigo e a circuncisão do coração é do Novo Testamento.

De acordo com o Antigo Testamento, o povo sacode o jugo egípcio. Ele sacode o jugo do demônio, segundo o Novo.

Os egípcios perseguidores, com seu faraó à frente, perseguem os judeus por ocasião de sua saída do Egito. O povo cristão é perseguido por seus próprios pecados e pelo diabo, o príncipe dos pecadores.

Os Egípcios que perseguem os judeus param no mar. Os pecados que perseguem os cristãos param no batismo.

Atenção, meus irmãos! O mar salva os judeus e engole os egípcios. Os cristãos são salvos pela remissão dos pecados que desaparecem no batismo.

Após a passagem do Mar Vermelho, os judeus caminham e circulam pelo deserto. Os cristãos, após o batismo, também não estão na terra prometida, mas possuem a esperança de possuí-la.

Este mundo é um deserto. Ele é, verdadeiramente, após o batismo, um deserto para o cristão que compreende o que ele recebeu. Sim, se os sacramentos não são para ele somente sinais corporais, se eles produzem em seu coração um efeito espiritual, ele sabe que este mundo é para ele um deserto. Ele sabe que vive no estrangeiro e que suspira por sua pátria. Mas, na medida em que ele suspira, ele só tem a esperança, *Por que pela esperança é*

*que fomos salvos. Ora, ver o objeto da esperança já não é esperança, porque o que alguém vê, como é que ainda o espera? Nós que esperamos o que não vemos, é com paciência que o aguardamos*⁵⁸.

Essa paciência produz a esperança no deserto. Caminharíamos rumo à pátria, se não acreditássemos nela? Se não acreditássemos nela, permaneceríamos caminhando? Para não pararmos, esperemos a pátria, desejemos a pátria, não a percamos de vista.

Sobrevém as tentações. Elas não existem, depois do batismo? Os egípcios que perseguiam os judeus, quando eles saíam do Egito, não foram seus únicos inimigos. Havia antigos inimigos e, da mesma forma, cada um de nós é perseguido por sua vida passada e os antigos pecados cometidos sob a tirania do diabo.

Havia no deserto outros inimigos que procuraram fechar o caminho. Eles foram combatidos e derrotados.

Ah! Que o cristão não se afaste, quando, após o batismo, ele começa a seguir o doce caminho do seu coração, apoiados pelas divinas promessas.

Sobrevém tentações que lhe aconselham outras coisas: os prazeres do mundo, outro gênero de vida. Seu objetivo é tirá-lo do caminho; afastá-lo de seu desígnio. Pelo desejo dessa pátria, que

⁵⁸ Romanos 8: 24 e 25.

se derrote essas sugestões culposas. Os inimigos são derrotados no caminho e o povo prossegue sua marcha rumo à pátria.

10 – O Apóstolo atesta que os acontecimentos do Antigo Testamento eram símbolos para nós.

Saiba, através do Apóstolo, que esses acontecimentos eram símbolos para nós. Ele diz: *Não quero que ignoreis, irmãos, que os nossos pais estiveram todos debaixo da nuvem*⁵⁹. Se eles estiveram sob a nuvem, eles estiveram na obscuridade.

Como na obscuridade? É que eles não entendiam o sentido espiritual do que lhes acontecia corporalmente.

*Todos atravessaram o mar; todos foram batizados em Moisés, na nuvem e no mar; todos comeram do mesmo alimento espiritual*⁶⁰.

O maná lhes foi dado no deserto⁶¹, como a nós a unção das Escrituras, para nos sustentar no deserto desta vida mortal. Sabemos, além disso, do maná misterioso que recebem os cristãos. É a eles que é dito: *Provai e vede como o Senhor é bom*⁶².

⁵⁹ 1 Coríntios 10: 1. Cf. 1 Coríntios 10: 6. *Estas coisas aconteceram para nos servir de exemplo, a fim de não cobiçarmos coisas más, como eles as cobiçaram.*

⁶⁰ 1 Coríntios 10: 1-3.

⁶¹ Cf. Êxodo 16: 13-15.

⁶² Salmo 33: 9.

Prossegue o Apóstolo: *Todos comeram do mesmo alimento espiritual*. O que quer dizer *do mesmo*? Isto tem o mesmo significado.

*Todos beberam da mesma bebida espiritual*⁶³. Observe que ele só explica esta última passagem e deixa as outras sob silêncio. Ele diz: *Pois todos bebiam da pedra espiritual que os seguia e essa pedra era Cristo*⁶⁴. *Estas coisas aconteceram para nos servir de exemplo*⁶⁵.

Eles viram essas coisas, mas elas devem nos instruir. Essas coisas caíram sob seus olhos, mas elas devem se revelar aos nossos espíritos.

Assim, todos aqueles que só viram nessas coisas o que é sensível pertencem ao Antigo Testamento.

11 – O velho e o novo povo eleito.

Considere agora que Isaac era idoso. Que papel ele desempenhava, quando resolveu abençoar seu filho mais velho⁶⁶? Ele era velho e, na velhice, eu vejo a antiguidade e, na antiguidade, o Antigo Testamento.

Como o Antigo Testamento não foi compreendido por aqueles que estavam sob a nuvem, é dito que os olhos de Isaac estavam

⁶³ 1 Coríntios 10: 4.

⁶⁴ 1 Coríntios 10: 4.

⁶⁵ 1 Coríntios 10: 6.

⁶⁶ Gênesis 27: 1.

obscurecidos⁶⁷. Esse obscurecimento dos olhos de Isaac significa então o obscurecimento dos espíritos dos judeus e a velhice de Isaac simboliza a caducidade do Antigo Testamento.

Além disso, meus irmãos, Isaac quer benzer especialmente seu filho mais velho Esaú. A mãe amava o mais jovem e, o pai, o mais velho, em sua qualidade de primogênito. Ele era justo igualmente para um e outro, mas tinha mais afeto pelo primogênito.

Ele quis então abençoar o mais velho, porque as promessas do Antigo Testamento foram dirigidas ao primeiro povo de Deus. Só há promessas ao povo judeu. A ele tudo parece assegurado e tudo reservado. Deus o tira do Egito, o livra dos seus inimigos, o faz passar pelo mar, o alimenta com maná, lhe dá um Testamento, a Lei, as promessas, a própria terra da promessa. Não é de se espantar que Isaac tenha desejado abençoar seu filho mais velho.

Mas, sob a figura desse filho mais velho, é sobre o filho mais novo que desce a bênção. A mãe representa a Igreja. Creiam-me, meus irmãos, a Igreja não é somente dos santos que apareceram depois do advento e do nascimento do Salvador. Todos os santos, quaisquer que eles sejam, pertencem à Igreja.

Abraão não é um dos nossos, embora ele tenha vivido antes que Cristo tivesse nascido de uma Virgem e nós não nos tornamos cristãos muito tempo depois da paixão de Cristo? Mas o Apóstolo

⁶⁷ Gênesis 27: 1. *Senuit autem Isaac et caligaverunt oculi ejus et videre non poterat.*

assegura que nos tornamos filhos de Abraão, ao imitarmos a fé de Abraão⁶⁸.

Pois então! Se ao imitarmos sua fé somos admitidos à Igreja, ele não o seria? Essa Igreja é representada por Rebeca, a esposa de Isaac. Ela foi também um dos santos Profetas que compreenderam o Antigo Testamento, pois suas promessas carnavais designavam para eles algo de espiritual.

Desta forma, os espirituais são como o filho mais novo, pois este é espiritual, como o filho mais velho é carnal.

12 – Jacó e Esaú simbolizam os cristãos e os judeus.

Já dissemos ontem às suas santidades que Esaú é chamado de filho mais velho porque todos só nos tornamos espirituais após termos sido carnavais. Mas, seremos sempre Esaú, se continuamos a viver da prudência da carne e se nos tornamos espirituais, passamos então a ser o filho mais novo. Mais novo e maior do que o mais velho. Este só avança na idade e o primeiro avança na virtude.

Assim então, tendo Jacó cozido as lentilhas, Esaú quis comer primeiro, antes de se apresentar para a bênção paterna. Ven-

⁶⁸ Cf. Romanos 4: 12 (*O pai de todos os incircuncisos que creem*) e Gálatas 3: 7 (*Só os que têm fé é que são filhos de Abraão*).

*da-me primeiro o teu direito de primogenitura*⁶⁹, disse-lhe Jacó. E ele vendeu seu direito de primogenitura para seu irmão mais novo. Comer lentilhas então é estar, na Igreja, a serviço dos prazeres do tempo.

Jacó cozinhou as lentilhas, mas não as comeu. É que os ídolos eram adorados sobretudo pelos egípcios, ávidos por lentilhas. As lentilhas representam, aliás, todos os erros dos pagãos. Como Jacó representa a maior e mais ilustre porção da Igreja que vem da gentilidade, Jacó cozinhou as lentilhas e Esaú as comeu. Isto quer dizer que a gentilidade rejeitou os ídolos que adoravam, enquanto que os judeus se submeteram a eles.

Eles não tinham os corações voltados para o Egito, quando estavam no deserto? Mesmo após seus inimigos terem sido mortos no mar e engolidos pelas ondas, eles quiseram fabricar um ídolo.

Eles não viam Moisés⁷⁰ e não compreendiam que Deus estava presente. Muito confiantes na presença de uma pessoa que seus olhos não viam, eles começaram a acreditar que Deus não estava mais lá e, no entanto, ele era o único que operava aquelas impressionantes maravilhas, pelo ministério de Moisés.

Se com o olhar carnal eles procuraram um homem, foi porque não tinham o olhar do coração, com o qual poderiam ver Deus

⁶⁹ Gênesis 25: 31.

⁷⁰ Cf. Êxodo 32: 1.

em Moisés. Da mesma forma, voltados para o Egito, eles se alimentaram com as lentilhas e perderam assim a primogenitura.

Apliquem isto a vocês mesmos. Há um povo cristão. Ora, os primeiros desse povo são aqueles que pertencem a Jacó. Aqueles que vivem de uma maneira carnal, que acreditam carnalmente, que esperam carnalmente, que amam carnalmente, ainda estão no Antigo Testamento e não no Novo. Eles partilham da sorte de Esaú e não a bênção de Jacó.

13 – O filho mais novo recebe a bênção.

Que suas santidades prestem bem atenção. O velho Isaac, cuja vista estava obscurecida, queria então abençoar seu filho mais velho. Isto foi porque o Velho Testamento é dirigido aos judeus. Eles não o compreendiam. É isto o que quer dizer os olhos obscurecidos. Eu repito então, meus irmãos: ele é direcionado ao mais velho e a bênção recai sobre o mais jovem.

De fato, essa mãe, que se mostra a todos os santos __ ou seja, a Igreja __ compreendeu a profecia e deu ao seu filho caçula o seguinte conselho: *Acabo de ouvir teu pai dizer ao teu irmão Esaú para que lhe traga uma caça e lhe prepare um bom prato, a fim de comer e o abençoar diante do Senhor antes de morrer. Ouça-me, pois, meu filho e faça o que vou te dizer*⁷¹.

⁷¹ Gênesis 27: 6-8.

Ela então disse a ele para buscar dois cabritos do rebanho próximo. Em seguida ela os aprontou como o marido gostava. Este devia comer e abençoar seu filho mais novo, na ausência do mais velho.

Jacó ficou preocupado e disse: *Esaú, meu irmão, é peludo, enquanto eu sou de pele lisa. Se meu pai me tocar, passarei aos seus olhos por um embusteiro e atrairei sobre mim uma maldição em lugar de bênção*⁷².

Respondeu a mãe: *Tomo sobre mim esta maldição, meu filho. Ouça-me somente e vá buscar o que te digo*⁷³.

Jacó foi então, trouxe dois cabritos e a mãe os preparou e apresentou diante do seu pai. Mas, como ele havia previsto, seu pai não o reconheceu pela voz, o tocou e sentiu que ele era peludo. Sua mãe o havia envolvido com as peles dos cabritos. Isaac acreditou que ele era o filho mais velho e o abençoou. Ele direcionou sua bênção ao filho mais velho e ela recaiu sobre o filho mais novo.

Por que este é abençoado sob a aparência do irmão mais velho? Não foi porque, através dos personagens do Antigo Testamento, prometido aos judeus, a bênção espiritual recaiu sobre o povo cristão?

⁷² Gênesis 27: 11 e 12.

⁷³ Gênesis 27: 13.

Atenção, meus irmãos! Eles falam da terra prometida e nós falamos também. A Escritura parece apenas conservar os judeus nessa terra prometida, mas somos nós que a entendemos. Nós, que dizemos: *Eu vos chamo, Senhor, vós sois meu refúgio, meu quinhão na terra dos vivos*⁷⁴.

Mas, quem nos ensinou a falar assim? Foi nossa mãe. Foi a Igreja, de fato, que nos ensinou, através dos santos Profetas, em que sentido espiritual devemos entender as promessas carnavais.

14 – Os dois tipos de cristãos.

Mas, para chegar até nós, essa bênção exige que, purificados de nossos pecados pelo sacramento da regeneração, toleremos com paciência os pecados alheios.

Nossa mãe também deu à luz dois filhos. Observem, meus irmãos. Um é peludo e o outro não é. Ou seja, um é pecador e o outro é manso e puro de todo pecado. Esses dois filhos são abençoados, pois há duas espécies de pessoas que a Igreja abençoa. Como Rebeca, ela traz, em seu seio, justos e pecadores.

Há, de fato, pessoas que se recusam, mesmo após o batismo, a renunciar aos pecados e que querem continuar a fazer o que faziam antes. Eles são enganados e querem enganar também. Se prestam contra eles falsos testemunhos, eles também querem per-

⁷⁴ Salmo 141: 6.

jurar. Se enlaçam inocentes em armadilhas, eles também querem mantê-los presos lá. Se tramam complôs e homicídios, eles tramam também. Se há os que se dedicam à fornicação e à embriaguez, eles se dedicam a tudo isso também. São como Esaú, cobertos de pelos desde o nascimento.

O que fez Jacó? Sua mãe lhe disse: “Vá receber a bênção do seu pai”. Ele respondeu: “Temo me aproximar dele”.

Na Igreja há também pessoas que temem se misturar aos pecadores. Elas temem que, ao conviver com eles na unidade, eles possam se manchar, de alguma forma, com esse contato e possam perecer por causa do cisma e da heresia.

15 – A fraude de Jacó.

Mas, que diremos desse Esaú peludo que não soube levar uma vida sábia na casa paterna? *Esaú tornou-se um hábil caçador, um homem do campo, enquanto Jacó era um homem simples, que morava na tenda*⁷⁵. Ele também era amado por sua mãe, que desfrutava da mansidão de sua vida.

Foi esse mesmo Jacó que, por ocasião de sua luta com o anjo, foi chamado de Israel e não sem um profundo mistério, pois ele recebeu este nome após ter sido abençoado⁷⁶ e precisamente

⁷⁵ Gênesis 25: 27.

⁷⁶ Cf. Gênesis 32: 28 e 29.

porque ele era um homem sem falsidade. Fiquem atentos, meus irmãos e reconheçam o quanto ele era um homem sem falsidade.

Quando o Salvador viu Natanael, ele lhe disse, para mostrar que o conhecia bem: *Eis um verdadeiro israelita, no qual não há falsidade*⁷⁷. Se Natanael é um israelita por ser sem falsidade, certamente que não há falsidade no próprio Israel.

O que significam então estas palavras: *Teu irmão veio, fraudulentamente, tomar a tua bênção?*⁷⁸

A Escritura nos informa que ele morava na tenda sem falsidade e, ao dizer a Natanael: *Eis um verdadeiro israelita, no qual não há falsidade*, o Senhor atesta assim que ele era isento deste defeito.

O que significam estas palavras: *Teu irmão veio, fraudulentamente, tomar a tua bênção?*

16 – Jacó simboliza Cristo.

Examinemos primeiro o que se entende por fraude e vejamos o que deve fazer Jacó. Ele suporta os pecados alheios e ele os suporta com paciência, embora eles não sejam seus. É isto o que significam as peles dos cabritos: suportar pacientemente os pecados alheios e não estar preso a nenhum pecado pessoal.

⁷⁷ João 1: 47. *Ecce vere Israëlita, in quo dolus non est.*

⁷⁸ Gênesis 27: 35.

Assim, todos aqueles que suportam os pecados alheios, pela unidade da Igreja, imitam Jacó. O próprio Jacó é animado pelo espírito de Cristo, pois Cristo é da descendência de Abraão, a quem foi dito: *Todas as nações da terra serão benditas em sua descendência, porque obedeceste à minha voz*⁷⁹. E, sem ter cometido nenhum pecado, Nosso Senhor Jesus Cristo carregou os pecados alheios.

E, vai se recusar a suportar os pecados alheios, aquele que obteve a remissão dos próprios pecados?

Assim, se Jacó representa Cristo, ele carrega os pecados alheios, que são representados pelas peles dos cabritos.

Mas, o que é a fraude?

17 – Os dois povos.

Esaú chega depois, trazendo para seu pai o que este lhe havia pedido. Ele encontra seu irmão abençoado em seu lugar e não recebe outra bênção.

Estes dois filhos representam dois povos e a unidade da bênção representa a unidade da Igreja. Ora, estes dois povos estão representados também em Jacó, mas de outra maneira. Vejamos como.

⁷⁹ Gênesis 22: 18.

Jesus Cristo Nosso Senhor veio para os judeus e os gentios. Ele foi rejeitado pelos judeus, que foram simbolizados por Esaú. No entanto, ele escolheu pessoas que tinham o espírito de Jacó, que começavam a desejar e a compreender em um sentido espiritual as promessas divinas. Eles não tomavam mais em um sentido carnal aquela terra pela qual eles aspiravam. Eles viam nela a cidade santa das almas, onde ninguém nasce fisicamente, porque ninguém lá morre, nem pelo corpo e nem pela alma.

Eles pertencem a Jacó assim que começam a se inflamar por esses desejos. Eles acreditaram em Cristo e na própria Judéia se formou o rebanho do Senhor.

Mas, o que disse o Senhor sobre esse rebanho nascente? *Tenho ainda outras ovelhas que não são deste aprisco. Preciso conduzi-las também e ouvirão a minha voz e haverá um só rebanho e um só pastor*⁸⁰.

Quem são essas outras ovelhas de Nosso Senhor Jesus Cristo? Não são os gentios? Essas ovelhas da gentilidade se reuniram às ovelhas da Judéia.

Da Judéia eram os Apóstolos. Da Judéia eram os quinhentos irmãos que viram o Salvador após sua ressurreição⁸¹. Da Judéia também era Natanael, a quem o Senhor prestou um testemunho de que era sem falsidade.

⁸⁰ João 10: 16.

⁸¹ Cf. 1 Coríntios 15: 6.

De lá também eram os cento e vinte que estavam no cenáculo, quando o Espírito Santo veio penetrá-los, como o Salvador havia prometido aos seus discípulos. De lá eram aquelas milhares de pessoas mencionadas nos Atos dos Apóstolos, saídas das fileiras das mesmas que tinham crucificado Cristo e que foram batizadas em nome de Cristo.

18 – Os dois povos são representados por várias imagens.

Da Judéia vieram então ovelhas e ovelhas em grande número. Mas elas não foram as únicas; Cristo também tinha outras dentre os gentios.

Esses dois povos, vindos de regiões diversas, são também simbolizados pelas duas paredes. A Igreja dos judeus sai da circuncisão e a dos gentios não vem daí. Ambas, vindas de pontos opostos, se reúnem em uma mesma edificação, da qual o Senhor é chamado de pedra angular.

De fato, o Salmo diz sobre ele: *A pedra rejeitada pelos arquitetos tornou-se a pedra angular*⁸². O Apóstolo também diz: *Sois edificados sobre o fundamento dos apóstolos e profetas, tendo por pedra angular o próprio Cristo Jesus*⁸³.

⁸² Salmo 117: 22.

⁸³ Efésios 2: 19 e 20.

Mas um ângulo pressupõe uma junção entre duas paredes e duas paredes não podem formar um ângulo se não estiverem em sentidos diversos. Elas não formariam um ângulo se estivessem na mesma direção.

Os dois povos são, portanto, os dois cabritos, os dois apriscos, as duas paredes. Eles são também os dois cegos que estavam sentados na estrada⁸⁴, as duas barcas carregadas de peixes⁸⁵ e a Escritura nos fala frequentemente desses dois povos. Mas, em Jacó, eles se reúnem para formar um só povo.

19 – A imagem dos cabritos.

Por que os cabritos, pode-se perguntar? Sabemos que os cabritos são os pecadores, já que os cabritos ficarão à esquerda e as ovelhas à direita⁸⁶.

No entanto, só ficarão à esquerda os cabritos que permanecerem como tais. Se, no início, eles não tivessem sido cabritos, o Senhor não teria dito: *Eu não vim chamar os justos, mas os pecadores*⁸⁷.

Na época em que viviam com os pecadores e comiam na mesa dos publicanos, os judeus achavam que eram ovelhas ou justos, mas o orgulho fazia com que fossem mais cabritos. Eles até

⁸⁴ Cf. Mateus 20: 30.

⁸⁵ Cf. Lucas 5: 7.

⁸⁶ Cf. Mateus 25: 33.

⁸⁷ Mateus 9: 13.

mesmo censuraram no Senhor sua condescendência e questionaram seus discípulos: *Por que vosso mestre come com os publicanos e com os pecadores?*⁸⁸ E vejam o que ele respondeu: *Não são os que estão bem que precisam de médico, mas sim os doentes. Eu não vim chamar os justos, mas os pecadores*⁸⁹.

Ele chama então os cabritos, mas não para que eles permaneçam cabritos.

Jacó matou seus cabritos para preparar um banquete para seu pai. Eis o que isso significa em sentido espiritual e o sentido que devemos considerar nessa bênção que pareceu ser dada no filho mais velho. Aqueles cabritos foram mortos e comidos para fazerem parte de um só corpo. Assim, os pecados são destruídos nos pecadores, que se tornam, após esse tipo de morte, membros do corpo único da Igreja; da Igreja representada por Pedro, quando lhe foi dito: *Mata e come*⁹⁰.

Assim então, um dos filhos é totalmente rústico e o outro vive pacificamente na tenda. Aquele é o mais velho e este é o mais novo. Ao mais velho pareceu pertencer a bênção, mas ela recaiu sobre o mais novo. Elas pareceram reservadas ao mais velho porque aos judeus foram feitas promessas temporais e elas

⁸⁸ Mateus 9: 11.

⁸⁹ Mateus 9: 12 e 13.

⁹⁰ Atos 10: 13.

desceram sobre o mais novo porque elas deviam ser entendidas em um sentido espiritual e recolhidas pelos cristãos.

20 – Amar o pecador não porque é pecador, mas porque é um ser humano.

Ora, Jacó não receberia a bênção, se ele não carregasse os pecados que ele não tinha cometido. Suas santidades compreenderão como se deve suportar os pecados.

Há aqueles que acreditam que se deve suportá-los e não falar deles aos pecadores. Isto é uma dissimulação detestável.

Apoie o pecador, não amando o pecado que está nele, mas perseguindo-o por causa dele. Ame o pecador, não em sua qualidade de pecador, mas em sua qualidade de ser humano.

Quando você ama um doente, você não trabalha para afastar dele sua febre? Tratar com indulgência a febre não seria amar o doente. Diga então a verdade ao seu irmão, sem dissimulação.

Devemos fazer outra coisa, além de dizer a verdade? Nada de mentira. Fale francamente, mas apoie-o, esperando que ele se corrija.

Talvez haja um intervalo entre o momento em que se mata os cabritos e aquele em que se é coberto por suas peles, mas o que estes atos significam pode ser realizado ao mesmo tempo, pois mesmo reprimendo os pecadores __ o que é como degolar os

cabritos __ o justo pode suportar com paixão seus pecados, o que é como se cobrir com suas peles.

Jacó então, na medida de suas forças, imolou o pecador, degolou seus cabritos. Mas ele suportou os pecados alheios e os suportou com paciência, merecendo ser abençoado.

Isto acontece porque o amor suporta tudo. Esse amor estava em sua mãe; essa mãe que representava o próprio amor. Ao representar todos os santos, ela representava o amor, pois não há nenhum santo que não tenha amor.

*Ainda que eu falasse as línguas dos homens e dos anjos, se não tiver amor, sou como o bronze que soa, ou como o címbalo que retine. Mesmo que eu tivesse o dom da profecia e conhecesse todos os mistérios e toda a ciência; mesmo que tivesse toda a fé, a ponto de transportar montanhas, se não tiver amor, não sou nada. Ainda que distribuísse todos os meus bens em sustento dos pobres e ainda que entregasse o meu corpo para ser queimado, se não tiver amor, de nada valeria! O amor é paciente, o amor é bondoso. Não tem inveja. O amor não é orgulhoso. Não é arrogante. Nem escandaloso. Não busca os seus próprios interesses, não se irrita, não guarda rancor. Não se alegra com a injustiça, mas se rejubila com a verdade. Tudo desculpa, tudo crê, tudo espera, tudo suporta.*⁹¹

⁹¹ 1 Coríntios 13: 1-7.

Como é importante então esse amor que, mesmo só, serve muito e sem o qual nada é benéfico! Assim, é o amor que aconselha Jacó e ele obedece porque é filho do amor.

21 – Isaac agia simbolicamente.

Que conselho ele lhe dá? Que ele se cubra com as peles dos cabritos e se aproxime de seu pai. O pai procura o mais velho e abençoa o mais novo.

Da mesma forma, o Velho Testamento visava os judeus em sentido literal, mas, em sentido espiritual, ele abençoou os cristãos.

Aqui está um grande mistério. Que suas santidades se apliquem em compreendê-lo.

*Teu irmão veio, fraudulentamente, tomar a tua bênção*⁹², disse Isaac, falando de um homem sem fraude. O espírito profético revelou, sem dúvida, a Isaac, o que aconteceria e ele mesmo falava simbolicamente. Ele fez tudo com um profundo mistério. Se ele ignorava o que fazia, ele não se irritaria contra um filho que o enganou?

O filho mais velho chegou e disse: *“Levanta-te, meu pai e come da caça do teu filho, a fim de que tua alma me abençoe”*. *“Quem és tu?”*, perguntou-lhe seu pai Isaac. *“Eu sou o teu filho*

⁹² Gênesis 27: 35.

primogênito Esaú”. Então Isaac, tomado de emoção violenta, exclamou: “Quem é, pois, aquele que foi à caça e me trouxe o prato que eu comi antes que tu voltasses? Eu o abençoei e ele será bendito”⁹³.

Ele pareceu irritado e Esaú esperou dele alguma maldição contra seu irmão, mas, esperando essa maldição, Isaac ratificou a bênção dada. Que cólera é essa? Que indignação é essa?

Isaac sabia então do mistério. O obscurecimento de sua vista significava a cegueira dos judeus, mas, seu olhar interior mergulhava nas profundezas dos mistérios.

22 – As várias representações de Cristo.

Teu irmão veio, fraudulentamente, tomar a tua bênção. Dissemos: veja o que quer dizer fraudulentamente. A fraude aqui não é uma fraude? Como uma fraude não é uma fraude? Como uma pedra não é uma pedra? Como chamar de mar o que não é mar?

Para significar outra coisa. É também para significar outra coisa que se diz que uma pedra não é uma pedra e se chama de montanha aquilo que não é uma montanha.

O Senhor Jesus Cristo é chamado de leão da tribo de Judá e ele não é um leão. Ele é chamado de cordeiro e ele não é um cor-

⁹³ Gênesis 27: 31-33.

deiro; de ovelha e ele não é uma ovelha. Ele é até mesmo chamado de bezerro reservado ao sacrifício e ele é bem outra coisa.

Ora, é desta forma que se chama de fraude aquilo que não é uma fraude. Por que se chama de fraude aquilo que não é uma? Pesquisemos, mas, primeiro examinemos o porquê de todas essas denominações.

Por que o Salvador é chamado de leão? Por causa de sua força. De pedra? Por causa de sua firmeza. De cordeiro? Por causa de sua inocência. De bezerro mesmo? Por que ele é uma vítima. De montanha? Por causa de sua grandeza. De maná? Por causa de sua doçura.

Por que então se fala em fraude? Examinemos a natureza mesma da fraude e compreenderemos porque se chamou assim aquilo que não é.

Sabemos o que é uma pedra. No entanto, dizemos de uma pessoa pouco inteligente e bruta que ela é uma pedra. Mas também dizemos de uma pessoa robusta e inabalável que ela é uma pedra. Para louvar, consideramos na pedra sua firmeza e, para censurar, sua dureza.

Conhecemos a firmeza da pedra e por isso dizemos: *Todos bebiam da pedra espiritual que os seguia e essa pedra era Cristo*⁹⁴.

⁹⁴ 1 Coríntios 10: 4.

O leão é um símbolo de força. No entanto, até mesmo o demônio é chamado de leão.

Mas, o que vemos na fraude que nos permite tomá-la como uma figura, da mesma maneira que tomamos neste sentido o leão, o cordeiro, a pedra e tudo o mais?

23 – A fraude não real de Jacó.

O que é uma fraude? A fraude consiste em fazer uma coisa simulando outra. Há, portanto, uma fraude, quando a intenção é diferente da ação.

Considerada em seu sentido próprio, a fraude é assim compreensível, como seria se, tomando a pedra em seu sentido próprio, chamássemos Jesus de pedra, pois isto seria uma blasfêmia. Quem ousaria igualmente blasfemar ao ponto de aplicar a Cristo, sem seu sentido próprio, a denominação de bezerro? Este termo designa, propriamente, um animal, mas, em sentido figurado, uma vítima. Da mesma forma, no sentido próprio, a pedra é uma terra endurecida, enquanto que, no sentido figurado, falamos de sua firmeza.

Literalmente, uma fraude é uma enganação. Mas, no sentido metafórico, ela é uma figura, propriamente dita. De fato, toda figura e toda alegoria parecem dizer à mente outra coisa além do

que elas dizem aos ouvidos. É por isso que a ação figurada aqui é chamada de fraude.

O que significa então: *Teu irmão veio, fraudulentamente, tomar a tua bênção?* Como o que ele fez era uma figura, foi dito: *veio fraudulentamente.*

Mas, se Jacó tivesse cometido uma fraude, Isaac não teria ratificado a bênção dada. Ele a teria transformado em uma maldição. A fraude não era então uma fraude real.

Aliás, Jacó não mentiu ao dizer: *Eu sou Esaú, teu primogênito*⁹⁵. Este tinha feito um pacto com seu irmão, que lhe vendido seu direito de primogenitura. Jacó se apresentou então ao seu pai como legítimo dono do que ele tinha comprado de Esaú. Ele adquiriu o que este havia perdido.

A dignidade do direito de primogenitura não foi banida da casa de Isaac; ela estava lá. Mas ela não estava com aquele que a tinha vendido. Onde ela estaria então, se não estivesse com o mais jovem dos filhos?

Instruído misteriosamente deste fato, Isaac confirmou sua bênção e disse a Esaú: *Que posso ainda fazer por ti, meu filho?*⁹⁶ Este pediu: *Então, só tens uma bênção, meu pai? Abençoa-me também a mim, meu pai!*⁹⁷

⁹⁵ Gênesis 27: 19.

⁹⁶ Gênesis 27: 37.

⁹⁷ Gênesis 27: 38.

Mas Isaac sabia que só tinha uma.

24 – A bênção de Isaac a Jacó.

Por que uma só? O Espírito Santo me ajudará a dizer e, a vocês, a compreender.

Examinemos essas bênçãos; a que recebeu Jacó e a que recebeu Esaú.

“Tu és bem o meu filho Esaú?”, perguntou Isaac a Jacó. *Disse-lhe ele: “Sim”. “Então, sirva-me, para que eu coma de tua caça, meu filho e minha alma te abençoe. Aproxima-te, meu filho e beija-me”*⁹⁸, acrescentou Isaac.

Ele não beijou Esaú e assim a bênção de Jacó começa pela paz.

Por que confirmar essa paz com um beijo? Por que ele também suportava, pela paz, os pecados alheios.

*Aproximando-se Jacó para lhe dar um beijo, Isaac sentiu o perfume de suas vestes*⁹⁹. Ele estava usando a roupa de seu irmão, ou seja, ele portava a prerrogativa perdida por Esaú. O que este erradamente tinha se desfeito exalava das roupas do irmão como um tipo de perfume.

Isaac sentiu o perfume de suas vestes e o abençoou nestes termos. “Sim, o odor de meu filho é como o odor de um campo

⁹⁸ Gênesis 27: 24-26.

⁹⁹ Gênesis 27: 27.

*que o Senhor abençoou”*¹⁰⁰. Ele sente o odor das roupas e diz que esse é o odor de um campo.

Veja Cristo no fundo desse mistério e compreenda que a roupa simboliza a Igreja de Cristo.

25 – As várias representações da Igreja.

Suas santidades compreenderão. Uma mesma coisa pode ser designada de diferentes maneiras. Assim, a Igreja, representada pelos dois cabritos, também é representada pela roupa.

Mas, para ser designado de várias maneiras, é preciso que um mesmo objeto não seja, na realidade, o que o lembra e que, simbolicamente, ele seja tudo isso.

Um cordeiro não pode ser um leão; um leão não poderia ser um cordeiro. No entanto, Nosso Senhor Jesus Cristo poder ser, ao mesmo tempo, um leão e um cordeiro. Leão e cordeiro, não na realidade, mas simbolicamente.

Da mesma forma, cabritos não podem ser uma roupa e nem uma roupa um cabrito. A Igreja, no entanto, não sendo realmente nem um cabrito e nem uma roupa, pode ser, em sentido figurado, roupa e cabritos e tudo o mais que se possa dizer.

¹⁰⁰ Gênesis 27: 27.

26 – A Igreja é o campo de Deus.

Isaac sentiu o perfume de suas vestes e o abençoou nestes termos. “Sim, o odor de meu filho é como o odor de um campo que o Senhor abençoou”. Este campo também é a Igreja. Prove-mos que ele é a Igreja.

Escute o Apóstolo. Ele diz aos fiéis: *Nós somos operários com Deus. Vós, o campo de Deus, o edifício de Deus*¹⁰¹. Não apenas a Igreja é um campo, como também é Deus mesmo que o cultiva.

Ouçá bem o Senhor. Ele diz também: *Eu sou a videira verdadeira e meu Pai é o agricultor*¹⁰².

Como um trabalhador que trabalha nesse campo, com a esperança de uma eterna recompensa, o próprio Apóstolo só se atribui o que convém a um trabalhador. Ele diz: *Eu plantei, Apolo regou, mas Deus é quem fez crescer. Assim, nem o que planta é alguma coisa nem o que rega, mas só Deus, que faz crescer*¹⁰³.

Vejam como ele conservou a humildade! É porque ele quis pertencer a Jacó, estar nesse campo, ou seja, na Igreja, não perder essa roupa cujo perfume é como o perfume de um campo viçoso e não partilhar do orgulho de Esaú, compreendendo, como ele, em um sentido carnal e todo inflado pela soberba.

¹⁰¹ 1 Coríntios 3: 9.

¹⁰² João 15: 1.

¹⁰³ 1 Coríntios 3: 6 e 7.

Esse campo exala então o mesmo odor que as roupas de Jacó, mas esse campo não é nada para ele mesmo. Assim, Isaac acrescenta: *“Deus te dê o orvalho do céu e a gordura da terra, uma abundância de trigo e de vinho! Sirvam-te os povos e prostrem-se as nações diante de ti! Sê o senhor dos teus irmãos e curvem-se diante de ti os filhos de tua mãe! Maldito seja quem te amaldiçoar e bendito quem te abençoar!”*¹⁰⁴

Esta é a bênção de Jacó. Se Esaú não fosse também abençoado, não haveria nenhuma dificuldade. Ele recebe então uma bênção. Ela não é a mesma, mas não difere completamente da de Jacó.

27 – A bênção de Isaac a Esaú.

Vejamos no que consiste essa bênção de Esaú e compreendamos a diferença que existe entre os filhos espirituais da Igreja e seus filhos carnis; a diferença entre aqueles que vivem espiritualmente e aqueles que estão sempre dedicados às alegrias da carne.

Isaac diz, respondendo a Esaú: *“Quem é, pois, aquele que foi à caça e me trouxe o prato que eu comi antes que tu voltasses? Eu o abençoei e ele será bendito”*. Ouvindo estas palavras de seu pai, Esaú soltou um grito cheio de amargura e disse-lhe: *“Aben-*

¹⁰⁴ Gênesis 27: 28 e 29.

coa-me também a mim, meu pai!” “Teu irmão”, respondeu-lhe Isaac, “veio, fraudulentamente, tomar a tua bênção”¹⁰⁵.

28 – Jacó suplanta Esaú.

Esau disse então: “Será porque ele se chama Jacó que me suplantou já duas vezes?”¹⁰⁶. Jacó, de fato, significa suplantar e essa ação não é aqui vazia de sentido. Assim como a fraude, ela é uma figura.

Jacó, de fato, quando recebeu este nome, não tinha suficiente maldade para querer suplantar seu irmão, já que ele foi chamado assim porque, ao nascer, ele estava segurando o calcanhar de Esaú¹⁰⁷.

Mas, suplantar as pessoas carnis é viver espiritualmente, pois, quando os carnis trazem a maldade, na Igreja, às pessoas espirituais, eles são suplantados e se tornam piores do que eram.

Veja o que o Apóstolo diz sobre isso. Ele tinha acabado de relembrar o odor mencionado por Isaac: *O odor de meu filho é como o odor de um campo que o Senhor abençoou*. Então, o Apóstolo diz: *Somos para Deus o perfume de Cristo entre os que se salvam e entre os que se perdem. Para estes, na verdade, odor de morte e que dá a morte; para os primeiros, porém, odor de vida e*

¹⁰⁵ Gênesis 27: 33-35.

¹⁰⁶ Gênesis 27: 36.

¹⁰⁷ Gênesis 25: 25.

*que dá a vida. E qual o homem capaz de uma tal obra?*¹⁰⁸. Ou seja, quem é capaz de compreender ___ sem que seja nossa culpa ___ como somos odor de morte para a morte de algumas pessoas?

Esses fiéis cristãos seguem por seus caminhos espirituais e só sabem viver santamente. Mas aqueles que invejam essas pessoas sem máculas cometem pecados graves e provocam os castigos divinos. Desta forma, esse odor, que é para uns odor de vida, se torna um odor para a morte de outros.

O próprio Senhor não se tornou, antes dos Apóstolos, um odor de vida para os crentes e um odor de morte para seus perseguidores? Muitos, de fato, acreditaram nele, mas os judeus tiveram inveja e cometeram um crime monstruoso, levando à morte um inocente: o Santo dos santos.

Se eles não tivessem se tornado culpados deste crime, o bom odor de Cristo não seria para eles um odor mortal.

Esaú foi, portanto, suplantado na bênção dada por seu pai.

29 – A bênção de Esaú.

Este lhe diz: *Eu o constituí teu senhor*. Esaú não pôde compreender de outra maneira estas palavras. *E dei-lhe todos os seus irmãos por servos. Que posso ainda fazer por ti, meu filho?*¹⁰⁹

¹⁰⁸ 2 Coríntios 2: 15 e 16.

¹⁰⁹ Gênesis 27: 37.

*Esau disse ao seu pai: “Então, só tens uma bênção, meu pai? Abençoa-me também a mim, meu pai!”*¹¹⁰

Isaac parecia estar com um nó na garganta, ou seja, constrangido.

Que espetáculo! Que grande mistério! Queira Deus que possamos compreendê-lo!

Isaac está constrangido, mas, no entanto, ele abençoa. Sua bênção se cumprirá, mas ela é forçada. O que isto quer dizer? Escutemos, examinemos essa bênção e aprendamos o que é uma bênção forçada.

30 – Diferença entre a bênção de Jacó e a de Esaú.

Isaac responde. Observe que ele é o pai de Esaú, mas ele não o beija e lhe diz: *Na gordura da terra e no orvalho que vem de cima, do céu, esteja sua bênção*¹¹¹.

Ele também havia dito a Jacó: *Deus te dê o orvalho do céu e a gordura da terra*¹¹². Isto então é comum aos dois irmãos.

O que foi especialmente concedido a Jacó? *Sirvam-te os povos e prostrem-se as nações diante de ti! Sê o senhor dos teus*

¹¹⁰ Gênesis 27: 38.

¹¹¹ Gênesis 27: 39 e 40. *Isaac, dixit ad eum : In pinguedine terræ et in rore cæli desuper, erit benedictio tua.*

¹¹² Gênesis 27: 28. *Det tibi Deus de rore cæli et de pinguedine terræ.*

*irmãos e curvem-se diante de ti os filhos de tua mãe! Maldito seja quem te amaldiçoar e bendito quem te abençoar!*¹¹³

Esaú também recebe algo de particular. É dito a ele e não a Jacó: *Viverás de tua espada, servindo o teu irmão*¹¹⁴. Mas, para não lhe tirar o livre arbítrio, como ontem falamos, ele acrescenta: *Mas, se te libertares, quebrarás o seu jugo de cima do teu pescoço*¹¹⁵. “Você é livre para se converter, se você quiser. Então, vocês não serão mais dois, mas um só em Jacó”.

Todos aqueles, de fato, que deixam Esaú, se entregam a Jacó.

A semelhança faz a unidade; a diferença produz a diversidade.

Em resumo: os dois terão *o orvalho do céu e a gordura da terra*, mas só a Jacó é dito: *Sirvam-te os povos e prostrem-se as nações diante de ti! Sê o senhor dos teus irmãos e curvem-se diante de ti os filhos de tua mãe!* Da mesma forma, somente a Esaú é dito: *Viverás de tua espada*.

Há então, entre eles, coisas em comum e há coisas particulares.

¹¹³ Gênesis 27: 29.

¹¹⁴ Gênesis 27: 40.

¹¹⁵ Idem, ibidem.

31 – A palavra de Deus sobre os bons e os maus.

Os ímpios na Igreja pertencem a Esaú, pois eles também são filhos de Rebeca, filhos de sua mãe, a santa Igreja, nascidos de seu ventre. Eles continuam peludos, com seus pecados carnavais e nem por isso são menos nascidos de seu ventre.

Eles possuem alguma coisa do orvalho do céu e da gordura da terra; todos os sacramentos visíveis, pois um sacramento visível vem da terra. Estes são os bens comuns, que tanto bons quanto ímpios possuem na Igreja, pois os ímpios possuem também os sacramentos e participam deles.

Eles participam mesmo, como bem sabem os fiéis, daqueles que vem do trigo e do vinho!

Eles possuem alguma coisa do orvalho do céu, pois do alto do céu a palavra de Deus desce sobre nós. Esta palavra desce e irriga. Veja o que ela irriga e quem são aqueles que a espalham. Ela irriga ambos, tanto os bons quanto os ímpios. Mas, estes dirigem essa chuva salutar para as raízes dos espinhos e aqueles a fazem alimentar bons frutos.

O Senhor faz cair sua chuva sobre as colheitas e sobre os espinhos, ao mesmo tempo. Ele irriga as colheitas para colocá-las no celeiro e os espinhos para jogá-los no fogo. No entanto, a chu-

va é a mesma. É desta forma que a palavra de Deus irriga todas as almas.

Que todos reconheçam qual é sua raiz, a qual é preciso servir essa chuva salutar. Se ela for utilizada para produzir espinhos, isto é motivo para acusar essa chuva de Deus? Antes de chegar à raiz, ela é doce. Doce é a palavra de Deus antes de entrar no mau coração; antes que o mau coração faça essa chuva misteriosa servir à mentira, à hipocrisia, aos desejos culposos, à perversidade e à depravação que estão nele.

O ímpio começa a produzir espinhos com essa boa chuva. É o que ele recebe do orvalho do céu. E, como nem todos os ímpios estão excluídos dos divinos sacramentos, eles possuem também a gordura da terra; o que bem sabem aqueles que já quiseram participar dos mistérios dos fiéis.

32 – Os bons e os maus na Igreja.

Esta é a herança comum aos dois irmãos. Mas as nações todas só pertencem aos espirituais, porque eles mesmos pertencem à Igreja que ocupa todo o universo.

Prestem atenção, meus irmãos e façam a distinção, na medida em vocês sejam capazes, na medida em que o Senhor lhes conceder essa graça. Todo espiritual observa que, no mundo todo a Igreja é una, verdadeira, católica e que, invés de ser arrogante, ela

sofre pacientemente os pecados das pessoas, que ela não pode afastar da eira divina antes do advento do supremo e infalível Jo-eireiro, pois ele virá limpar sua eira, juntar o trigo no celeiro e jogar a palha no fogo. É ele quem deve separar a palha do bom grão, preparar um celeiro para o trigo e o fogo para a palha¹¹⁶. A Igreja sabe, portanto, que os pecadores deverão ser jogados de lado no fim dos séculos e por isso os suporta.

Os pecadores e as pessoas carnisais estão misturados, em todos os povos, com os cristãos espirituais e são seus servidores, sem que os espirituais sejam os seus, pois esses espirituais se beneficiam de suas faltas.

Atenção, meus irmãos! Eu me explicarei, se me for possível. Que eu não tema nada e não guardarei silêncio, pois sou pressionado a expor meu pensamento. Alguns talvez me desaprovem, mas que eles me perdoem, pois tenho medo. Que eles perdoem meu medo. Cristo não temeu ninguém e é o medo de Cristo que nos impede de poupar os culpados. Se nos recusarmos a afligi-los, pode ser que nós mesmos não sejamos poupados. Escutem bem com benevolência o que eu quero dizer e aplique toda sua atenção.

Jacó e Esaú receberam ambos o orvalho do céu e a gordura da terra. Ambos possuem o que dizemos, o que conhecemos, o

¹¹⁶ Cf. Mateus 3: 12.

que vocês conhecem. Mas somente a Jacó foi dito que as nações o serviriam.

Na Igreja universal, de fato, os cristãos carnavais só servem aos espirituais. Como? É que eles os ajudam a progredir e, por este motivo, são chamados de servidores. Sem dúvida que eles fazem o que desagrade aos espirituais, mas estes se beneficiam de suas desordens e merecem a coroa da paciência.

33 – Os heréticos e os cismáticos pertencem a Esaú.

Que suas santidades observem o que dissemos. Esaú não recebeu as nações como herança, porque todos os cristãos carnavais que estão na Igreja estão separados ou em vias de se separar.

Vejam como se formou a seita de Donato. Eles vieram de cristãos carnavais que possuíam paixões carnavais. Eles eram, portanto, carnavais e, seja buscando sua própria glória, seja por falta de paciência, eles abriram uma brecha e saíram. Eles amavam a própria vanglória e davam muito valor a ela, se incharam de orgulho e não tiveram paciência, ou seja, amor, pois está escrito: *O amor é paciente, o amor é bondoso. Não tem inveja. O amor não é orgulhoso. Não é arrogante*¹¹⁷.

¹¹⁷ 1 Coríntios 13: 4.

Sejam quais forem as boas qualidades que eles tivessem, aliás, como lhes faltou esse amor, sem o qual tudo é inútil, eles se separaram e é a essas pessoas carnis que são devidas as origens de todas as heresias, todas as divisões, todos os cismas que acontecem.

Como, de fato, esses infelizes tinham ideias carnis, eles fizeram para eles imagens de suas inúteis fantasias e se desgarraram. Repreendidos pela fé católica, eles não suportaram a repreensão e saíram, arrastados pelo seu próprio peso. Ou então eles saíram por terem disputas e inimizades com seus irmãos.

Quem são esses divididos, se não são aqueles dos quais foi dito: *Viverás de tua espada*¹¹⁸? A espada, sem dúvida, pode ser entendida em um bom sentido. Nós dissemos acima que a pedra pode designar Cristo por causa de sua firmeza e o estúpido por causa de sua rigidez. O leão também designa Cristo, sob um sentido e o diabo sob outro. Desta forma, a espada pode ser tomada tanto num bom quanto num mau sentido. Ora, não foi sem motivo que ela foi atribuída a Esaú e não a Jacó. Há um mistério aqui, como há um mistério e mesmo um grande mistério na servidão, ou seja, nestas palavras: *Eu o constituí teu senhor e dei-lhe todos os seus irmãos por servos*¹¹⁹.

¹¹⁸ Gênesis 27: 40.

¹¹⁹ Gênesis 27: 37.

34 – Os heréticos são como palha que o vento espalha.

Assim então, meus irmãos, as pessoas que se dividem tem nas mãos a espada da divisão. Eles vivem e morrem com esta espada. Mas, *Todos aqueles que usarem da espada, pela espada morrerão*¹²⁰, disse o Senhor e esta sentença é verdadeira. Então vejam, meus irmãos, em quantos pedaços eles se partiram, após terem rompido com a unidade.

Vocês sabem muito bem que há divisões na própria divisão de Donato e suas santidades não ignoram também, eu presumo, que lá também perecem pela espada todos que golpeiam com a espada. A eles também se aplica a sentença: *Viverás de tua espada*¹²¹.

Da mesma forma, existem aqueles que, mesmo sem terem deixado a Igreja, vivem como se estivessem do lado de fora. É como se estivessem separados para manter a própria honra, pois, aqueles que amam na Igreja as comodidades do mundo, são como que palhas. Se não voam da eira é porque não venta o suficiente. Para dizer tudo de forma simples: só ficam porque falta a tentação.

¹²⁰ Mateus 26: 52.

¹²¹ Gênesis 26: 40.

Vejam, aliás, com que facilidade eles rompem com a Igreja, quando ela toma contra eles alguma medida! Como eles vão facilmente se abrigar no exterior e se recusam deixar seus cargos, como se estivessem prontos para morrer para conservá-los! Como eles procuram manter as pessoas sob sua autoridade, sem permitir que elas se juntem à unidade cristã! Como eles querem prender as ovelhas que não compraram com o suor deles e que valorizam muito pouco, já que não lhes custaram nada. É preciso dizer mais?

Olhem por toda a Igreja! Assim são os infelizes que ainda permanecem em seu seio. Assim são todos aqueles que, em uma dada ocasião, foram levados pelo vento e procuram arrastar grãos atrás deles.

Mas, o bom grão, o grão bem granado, suporta a palha e permanece na eira até o fim. Até a volta do supremo Joeireiro. Como Jacó, coberto de peles de cabritos, suporta os pecados alheios e merece recolher a bênção paterna.

35 – A necessidade de suportar os maus na Igreja.

Por que Isaac estava como que sufocado, ao abençoar Esaú? Ele estava sob a ação da violência, quando disse: *“A tua habitação será desprovida da gordura da terra e do orvalho que desce dos*

céus¹²². E não creias que és bom, pois, *viverás de tua espada, servindo o teu irmão*. No entanto, para não se desesperar, virá o dia em que *quebrarás o seu jugo de cima do teu pescoço*”¹²³.

Ele receberá a gordura da terra e o orvalho do céu, mas Isaac, indignado, não dá esta espécie de bênção, ele a lança.

Não é o que se pratica hoje em dia, na Igreja, com relação aos maus cristãos que querem perturbá-la, quando eles são tolerados, pela necessidade de conservar a paz, quando até mesmo são admitidos nos sacramentos?

Algumas vezes se sabe que eles são maus, mas talvez seja impossível convencê-los a se corrigir ou conseguir sua degradação. Não se tem provas suficientes para excluí-los e excomungá-los.

Se forçarmos demais, arriscamos semear divisões na Igreja. Assim, o Líder do povo cristão é como que forçado a dizer:

“Tudo bem! Desfrute da gordura da terra e do orvalho do céu. Receba os sacramentos. Coma e beba sua condenação, pois, *Aquele que come e bebe sem distinguir o corpo do Senhor, come e bebe a sua própria condenação*”¹²⁴. Saiba que você só é admitido por causa da necessidade de conservar a paz. Você só tem no coração perturbações e discórdias. Viva então com sua espada, pois

¹²² Gênesis 27: 39.

¹²³ Gênesis 27: 40.

¹²⁴ 1 Coríntios 11: 29.

“você não encontrará a vida no que tirar da gordura da terra e do orvalho do céu. Seu prazer não está nisso. Você não desfruta o suficiente da doçura do Senhor. Ah! Se suas delícias estivessem nisso, se você desfrutasse o suficiente da doçura do Senhor, você imitaria sua humildade e não o orgulho do diabo”.

Assim, mesmo recolhendo do orvalho do céu e da gordura da terra o tocante mistério da humildade do Salvador, ele não abandona o orgulho do demônio. Mas eu não posso nada contra o demônio que sempre obtém prazer nas divisões e nas perturbações.

“Embora lhe seja concedida essa comunhão formada do orvalho do céu e da gordura da terra, você vive, no entanto de sua espada. As divisões e as perturbações fazem sua alegria ou seu pavor. Mude então e sacuda do seu pescoço esse jugo ignominioso”.

36 – Exortação à luta contra as tentações.

Foi isto, meus irmãos, o que eu tinha para dizer. Diante da grandeza dos mistérios, foi pouco; diante do tempo, das nossas forças e das de vocês, foi muito. Embora o tema não tenha sido tratado mais a fundo, vislumbramos nele profundas verdades que podemos desenvolver mais tarde.

Tenham em vista o tempo que nos pressiona, pressiona nossas forças e as disposições de vocês. Vocês querem receber mais? Cresçam. Vocês querem crescer? Vivam santamente. Não querer viver santamente é não querer crescer.

Conceda o Senhor nosso Deus, em lembrança do nascimento no céu de nosso mártir Vicente, fazer com que vocês desfrutem desses alimentos espirituais. Vicente é um nome de vitória. Para vencer, é preciso amar. Perseguições não faltam. O diabo persegue sempre e oportunidades de merecer a coroa também não faltam. Somente o soldado de Cristo sabe combater e ele conhece o inimigo que deve vencer.

Se o inimigo visível não o atinge, não será porque o invisível está procurando prender você nos atrativos da carne? Quanto mal ele faz! Quanto mal ele faz ao estimular a cobiça! Quanto mal ele faz ao inspirar o terror! Que seduições ele faz ao convencer você a procurar os adivinhos e os astrólogos, quando você tem uma dor de cabeça! Não recorrer a Deus e procurar esses remédios diabólicos é ser vencido pelo demônio. Aí está ele para ser vencido.

Sugerem a você aplicar ao corpo um desses remédios. Outra pessoa, dizem, foi curada desta maneira. Eu creio que ela sacrificou ao demônio, o demônio tomou posse de seu coração e a deixou sossegada.

Se então, aconselham a alguém um desses remédios, que essa pessoa diga: “Prefiro morrer a usá-lo. Que Deus queira me curar como ele achar melhor. Que ele me cure se ele julgar necessário. Mas se ele sabe que meu dever é deixar esta vida, triste ou alegre eu seguirei a vontade do Senhor. Com que cara devo comparecer perante Ele? Esses remédios perniciosos não me dão, como Deus, a vida eterna. Vou comprar, em detrimento de minha alma, mais alguns dias para mim neste corpo?”

Pensar assim, não procurar e não desejar esses meios ruins é ser um vencedor.

Eu apenas dei um exemplo. Mas vocês sabem o quanto são numerosas as sugestões do inferno.

Você vê uma pessoa abatida, ofegante sobre a cama, murmurando. Em seu esgotamento, ela triunfa sobre o demônio. Muitos são coroados em seu leito, ao domar o diabo. Eles parecem incapazes de qualquer movimento, mas com muita coragem no coração, eles se empenham em um rude combate! Pois, se há uma luta secreta, há também uma vitória secreta.

37 – Conclusão.

Por que falar assim, meus irmãos? Para estimular vocês a imitar os mártires quando vocês celebram seus triunfos e para

impedir que vocês acreditem que, longe das perseguições que eles suportaram, possa ser possível merecer a coroa.

Ah! O demônio não deixa de nos perseguir a cada dia; seja com seus conselhos, seja com suas aflições corporais! Saibam apenas que vocês estão sob a liderança de Alguém que já está no céu e que traçou a rota que vocês devem seguir. Unam-se a Ele.

Quando vocês forem vencedores, não se atribuam orgulhosamente a vitória, como se vocês tivessem combatido com suas próprias forças. Contem mais com Ele, pois Ele venceu o mundo¹²⁵. Ele deu a vocês a força para vencer. Superem todas as tentações do demônio e serão sempre coroados e sairão daqui com o mérito do mártir.

Sermão 005 - A luta de Jacó contra o anjo.

Ele se levantou com suas duas mulheres, suas duas servas e seus onze filhos e passou o vau do Jaboc. Tomou-os e os fez passar a torrente com tudo o que lhe pertencia.

Jacó ficou só e alguém lutava com ele até o romper da aurora.

Vendo que não podia vencê-lo, tocou-lhe aquele homem na articulação da coxa e esta se deslocou, enquanto Jacó lutava com ele. E disse-lhe: “Deixa-me partir, por que a aurora se levanta”. “Não te deixarei partir” respondeu Jacó, “antes que tenhas me abençoado”.

Ele perguntou-lhe: “Qual é o teu nome?” “Jacó”.

¹²⁵ Cf. João 16: 33. *No mundo haveis de ter aflições. Coragem! Eu venci o mundo.*

“Teu nome não será mais Jacó, tornou ele, mas Israel, por que lutaste com Deus e com os homens e venceste”.

Jacó perguntou-lhe: “Peço-te que me digas qual é o teu nome”. “Por que me perguntas o meu nome?”, respondeu ele. E abençoou-o no mesmo lugar.

Jacó chamou àquele lugar Fanuel: “Porque”, disse ele, “eu vi a Deus face a face e conservei a vida”.

O sol levantava-se no horizonte, quando ele passou Fanuel. E coxeava de uma perna. É por isso que os israelitas, ainda hoje, não comem o nervo da articulação da coxa, porque aquele homem tinha tocado nesse nervo da articulação da coxa de Jacó.¹²⁶

Análise

Santo Agostinho frequentemente recorda a necessidade imposta aos cristãos de se suportarem uns aos outros. Entende-se esta insistência diante das doutrinas de Donato. Hoje então, em que se lê na assembleia dos fiéis a luta memorável de Jacó contra um anjo, o grande Bispo acha a ocasião oportuna para fazer seu povo sentir a necessidade de se suportarem uns aos outros.

Ao mesmo tempo abençoado e ferido pelo anjo, Jacó é, para Santo Agostinho, a imagem da Igreja, onde os bons e os maus estarão misturados até o fim dos séculos. Mas, antes de explicar esse duplo efeito da luta do Patriarca, o santo doutor estabelece sobre dois poderosos motivos a indispensável necessidade de exercer o amor com relação aos ímpios. O primeiro é a ameaça

¹²⁶ Gênesis 32: 22-32

formidável de não obter o perdão, se não se concede o perdão. O segundo é o tocante exemplo de Jesus na cruz.

Por fim, ele chega à explicação mística da luta de Jacó. Jacó é para ele a representação do povo cristão, como Esaú é do povo judeu.

Ora, Jacó só recebe a bênção paterna por carregar, por assim dizer, os pecados de Esaú. Não é necessário então que o cristão suporte os pecados de seus irmãos?

Esaú, os judeus e todos os ímpios podem se tornar bons. Por que não ser caridoso com eles?

Nesse combate misterioso, em que Jacó se prende ao anjo, como a Igreja a Jesus Cristo, o Patriarca é e será até o fim abençoado e ferido. Assim será a Igreja, até o fim dos séculos. Por que não nos resignarmos com isso?

01 – Escutar a palavra de Deus.

Uma regra de primeira necessidade para o cristão é escutar as palavras de Deus enquanto ele estiver nesta vida e tiver os olhos fixados Naquele que, após ter vindo salvar o mundo em sua misericórdia, virá julgá-lo em sua justiça.

Assim, Nosso Senhor se apresentou para ser nosso modelo¹²⁷ e, porque somos cristãos, devemos imitá-lo ou imitar aqueles que o imitaram¹²⁸.

Há, de fato, pessoas que, sem serem cristãs, são chamadas de cristãs. Uns são como sujeira rejeitada pela Igreja. Assim são todos os heréticos e todos os cismáticos, comparados ainda com os estéreis ramos podados do tronco e à palha levada pelo vento, antes que o Joeireiro tenha limpado sua eira. Há outros que, interiormente maus, ainda permanecem na comunhão católica. O bom cristão deve suportá-los até o fim, porque o Senhor só joeirá no dia do julgamento.

É isto o que não paramos de recomendar e acreditamos, em nome de Cristo, que vocês devem ter no coração estas recomendações.

É pela primeira vez que vocês ouvem estas lições que acabamos de ler? Não as repetimos a cada dia?

Mas, se é necessário que se leia a cada dia as divinas Escrituras, para impedir as desordens do mundo e seus espinhos de germinarem em seus corações e sufocarem a semente que foi es-

¹²⁷ Cf. João 13: 15. 15.

Dei-vos o exemplo para que, como eu vos fiz, assim façais também vós.

¹²⁸ Cf. Tessalonicenses 3: 8 e 9. *Com trabalho e fadiga, labutamos noite e dia, para não sermos pesados a nenhum de vós. Não porque não tivéssemos direito para isso, mas foi para vos oferecer em nós mesmos um exemplo a imitar.*

palhada lá¹²⁹, é necessário também anunciar a vocês a palavra de Deus. Vocês poderiam esquecê-la e dizer um dia que não ouviram o que afirmamos ter pregado a vocês.

02 – O perdão aos inimigos.

Dentre aqueles que se apresentam à graça do batismo __ e chegará o tempo em que eles se apressarão para recebê-la __ há muitos que acreditam apagados e inteiramente apagados todos os pecados que cometeram e que saem com a convicção de que não devem mais nada ao Senhor. São semelhantes ao servo que prestou contas ao seu senhor e lhe devolveu dez mil talentos¹³⁰. Não é que ele não deva mais nada, mas foi o senhor que, em sua clemência, o perdoou de tudo.

No entanto, meus irmãos, esse mesmo servo não nos enche de pavor? Por que ele não quis quitar toda a dívida de seus companheiros e nem lhes dar tempo para o pagamento de cem dinares, o mestre exigiu dele os dez mil talentos que lhe havia perdoado¹³¹.

Vocês então, que saem do batismo quitados e absolvidos de todos os seus pecados, evitem então recusar o perdão a quem poderá ofender vocês. Temam não apenas que não sejam mais per-

¹²⁹ Cf. Mateus 13: 7 (*Sementes caíram entre os espinhos, os espinhos cresceram e as sufocaram*) e Lucas 8: 14 (*A semente é a palavra de Deus. A que caiu entre os espinhos, estes são os que ouvem a palavra, mas prosseguindo o caminho, são sufocados pelos cuidados, riquezas e prazeres da vida e assim os seus frutos não amadurecem*).

¹³⁰ Cf. Mateus 18: 24-28.

¹³¹ Cf. Mateus 18: 23-34.

doados no futuro, como também que reclamem de volta tudo o que já lhes foi perdoado.

Não diga: “Quem observa ou quem observou esta regra?” Morre-se ao pensar assim. *Amai vossos inimigos*¹³², diz o Senhor e você responde: “Quem faz isso?”

Então, por que você não cumpre seu dever, você acha que ninguém pode cumprir? Isto é cumprido no coração; como você pode ver que isso não acontece?

Mas, você presume que aquele que reclama não o cumpriu. Pode acontecer, de fato, que, ao ouvir queixas sobre o culpado e vendo que ele foi punido, você acredite que ele não foi perdoado.

Mas, por quê? Ao castigar seu filho, você guarda contra ele algum ódio no coração? Eu tenho razão em dizer: trata-se de um assunto interior e só Deus sabe se o perdão foi concedido.

Há os que, exteriormente, não se voltam contra seus inimigos e pode-se dizer que eles perdoam. Mas, interiormente, eles punem, lhes desejam o mal e até mesmo a morte. Assim, eles alimentam contra eles o mau querer, mesmo parecendo não se vingar.

Há outros que, pelo contrário, parecem retribuir o mal com o mal, mas a correção que eles infligem é uma prova de afeto. Eles

¹³² Cf. Mateus 5: 44.

querem que seus inimigos cheguem à vida eterna e, quanto mais eles amam, mais eles desejam vê-los corrigidos.

Não é assim mesmo que Deus nos ama? Não é ele que, para nos tornar, na medida do possível, semelhantes a ele, nos exorta a amar nossos inimigos?

Ele diz: *Sede perfeitos, assim como vosso Pai celeste é perfeito. Deste modo sereis os filhos de vosso Pai do céu, pois ele faz nascer o sol tanto sobre os maus como sobre os bons e faz chover sobre os justos e sobre os injustos*¹³³.

Mas, qual não é seu amor por nós, já que, em favor dos pecadores e dos ímpios, ele enviou à terra seu Cristo, que devia ser aqui crucificado e que nos resgatou com o preço do seu sangue¹³⁴, quando tínhamo-nos tornado seus inimigos¹³⁵, por termos amado sua obra, invés de a ele mesmo!

Sim, quando tínhamo-nos tornado tão culpados, *Deus enviou seu Filho*¹³⁶, como diz o Apóstolo e ele permitiu aos ímpios levá-lo à morte no meio de ímpios¹³⁷. Ah! Se ele nos concedeu um dom assim, quando éramos ainda infiéis, o que nos reserva agora, que acreditamos nele¹³⁸?

¹³³ Mateus 5: 48 e 45.

¹³⁴ Cf. 1 Coríntios 6: 20.

¹³⁵ Cf. Romanos 5: 10.

¹³⁶ Gálatas 4: 4.

¹³⁷ Romanos 5: 6.

¹³⁸ Cf. Romanos 8: 32.

É assim que Deus sabe amar os humanos! Mas, observem, meus irmãos! Isto significa que ele não os pune, que ele não os corrige?

Se ele não os corrige, de onde vem a fome? De onde vem as doenças? De onde vem as epidemias e as enfermidades? São todos castigos divinos.

Mesmo amando então, Deus corrige. Quanto a você, se alguém depende de sua autoridade, conserve-lhe um amor sincero, mas não lhe recuse uma correção séria. Essa recusa seria uma ruína de sua caridade. Ela deixaria morrer no crime aquele que o castigo poderia tirá-lo dele. Seu silêncio é mais como um verdadeiro ódio.

03 – O exemplo de Cristo.

Que não se diga mais então: “Quem pode perdoar?” Aplique-se em cumprir este dever em seu coração; tenha amor lá. Lute e você vencerá, pois é Cristo que vencerá com você.

“Lute, mas contra quem?” Lute contra o pecado, contra os maus propósitos daqueles que dizem: “Oras! Você não se vinga? Você ficará sem defesa e você não o faz sentir o erro dele? Ah, se ele tivesse feito isto comigo...”. Lute então e seja vencedor.

Quando Cristo suportou, por parte dos judeus, as maiores injúrias, ele não podia, se quisesse, ordenar que a terra se abrisse e

engolisse seus carrascos? Apesar de sua onipotência, ele sofreu as injúrias até o ponto de permitir que o pendurassem na cruz e, quando estava suspenso, ele disse: *Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem*¹³⁹.

E você, servo resgatado com o sangue do seu Senhor crucificado, não imitará seu Salvador? Que necessidade ele tinha de sofrer tanto, quando podia não ter sofrido nada? Ele disse: *O Pai me ama, porque dou a minha vida para retomá-la. Ninguém a tira de mim, mas eu a dou de mim mesmo e tenho o poder de dá-la, como tenho o poder de reassumi-la*¹⁴⁰.

Ora, meus irmãos, não foi assim que ele fez? Ele estava pendurado na cruz, como nós lemos para os aspirantes¹⁴¹ e assim que ele viu todas as Escrituras se cumprirem em sua pessoa e quando lhe apresentaram o vinagre, ele clamou: *“Tudo está consumado”*. E *inclinou a cabeça e rendeu o espírito*¹⁴², como se só permanecesse lá para cumprir tudo. Ele deu então sua alma quando ele quis.

Ele também era Deus, enquanto que os companheiros de seu suplício não passavam de seres humanos. Mas ele morre antes que eles e, quando, por causa do sábado, foi dada a ordem para que os corpos fossem descidos das cruzes para serem sepultados, os la-

¹³⁹ Lucas 23: 34.

¹⁴⁰ João 10: 17 e 18.

¹⁴¹ Catecúmenos, que se preparavam para receber o batismo.

¹⁴² João 19: 30.

drões foram encontrados ainda vivos e suas pernas foram quebradas.

O Senhor estava morto, mas um soldado, no entanto, perfurou seu lado com uma lança e dali jorrou água e sangue¹⁴³. Este é o seu resgate.

O que, de fato, sai do seu lado, se não é o sacramento recebido pelos fiéis? Você vê aqui *o espírito, o sangue e a água*¹⁴⁴. O espírito que ele rendeu, o sangue e a água que correram do seu lado. Este é o indicativo de que a Igreja nasceu da água e do sangue.

Em que momento esse sangue e essa água saíram do lado dele? No momento em que Cristo já estava adormecido na cruz. Foi também quando Adão estava adormecido no Paraíso que Eva foi tirada de seu lado¹⁴⁵. Aí está então o preço de sua redenção.

Imite a humildade do seu Senhor, caminhe sob suas pegadas e não diga: “Quem perdoa?” Talvez esteja perto de você uma pessoa que não perdoa. Mas, se você perdoar no meio da multidão, você será considerado como o trigo puro encontrado sozinho na eira e no meio das palhas incontáveis.

É difícil encontrar dois grãos intimamente unidos. A palha se mete no meio dos bons grãos. Isto é o que observamos dentre

¹⁴³ Cf. João 19: 34.

¹⁴⁴ 1 João 5: 8.

¹⁴⁵ Cf. Gênesis 2: 21-23.

aqueles que querem servir Deus. O barulho e o grande número dos ímpios os envolvem por todas as partes. Por todos os lados que eles se viram, eles só encontram maus conselhos.

Seja o bom grão e não se preocupe com a palha. Virá o tempo da separação e, por isso, nós cantamos: *Fazei-me justiça, ó Deus e defendei minha causa contra uma nação ímpia. Livrai-me do homem doloso e perverso*¹⁴⁶. Assim são os gemidos da Igreja no meio dos pecadores.

Mas, vocês acreditam, meus irmãos, que essa separação pedida por ela seja a separação das heresias, que são como galhos partidos? Esta separação já foi feita.

Seria a separação dos partidários de Donato, dos Arianos, dos Maniqueístas, que implora a Igreja, ao repetir: *Fazei-me justiça, ó Deus e defendei minha causa*? Não. Ela só pede para ser separada daqueles que vivem em seu seio e que ela deve tolerar até o fim dos tempos. Ao dizer: *Fazei-me justiça, ó Deus e defendei minha causa*, ela solicita a graça de não ser julgada e condenada com estes no dia da justiça.

“Deixe crescer o joio até a colheita”¹⁴⁷. Este é seu dever neste momento e os bons suportam os maus até o dia da separação final.

¹⁴⁶ Salmo 42: 1.

¹⁴⁷ Cf. Mateus 13: 29 e 30.

04 – Esaú e Jacó.

O patriarca Jacó, cuja história acabamos de ler para vocês, é a representação do povo cristão, o povo caçula, como Esaú é a representação dos judeus. É verdade que Jacó é, literalmente, o pai da nação judia, mas esta nação é melhor representada por Esaú, pois, como Esaú, ela foi reprovada e sua preeminência foi passada ao povo mais jovem dos Cristãos.

Quando Esaú e Jacó lutavam no ventre materno e Rebeca sofria com a agitação provocada em suas entranhas, ela não clamou: *Por que me acontece isso?*¹⁴⁸ E o Senhor lhe respondeu: *Tens duas nações no teu ventre; dois povos se dividirão ao sair de tuas entranhas. Um povo vencerá o outro e o mais velho servirá ao mais novo*¹⁴⁹.

Este oráculo se repetiu mais tarde, quando Isaac abençoou Jacó, acreditando abençoar Esaú. Isaac representava a Lei. A Lei parece que foi dada aos judeus, mas o império, realmente aos Cristãos.

Observe que a Lei parece prometer o império aos judeus, no entanto, está dito: *Por isso vos digo: ser-vos-á tirado o Reino de*

¹⁴⁸ Gênesis 25: 22.

¹⁴⁹ Gênesis 25: 23.

*Deus e será dado a um povo que produzirá os frutos dele*¹⁵⁰. Será tirado de Esaú e dado a Jacó.

Esaú era peludo desde o nascimento, ou seja, coberto de pecados, preso aos pecados¹⁵¹. Mas Jacó, para obter a primogenitura, se envolveu em peles de cabritos e seu pai o abençoou, quando, ao apalpá-lo, sentiu que era peludo¹⁵².

Jacó carregava essas peles peludas, sem estar preso a elas. Da mesma forma, a Igreja carrega e carregará até o fim os pecados que não são dela. Não foi assim também que Nosso Senhor Jesus Cristo carregou as iniquidades alheias?

O pai abençoa o mais jovem dos seus filhos. Como ele era ao abençoá-lo? Ó profundo mistério! Como deviam ser os judeus. As Escrituras exigem um olhar penetrante e, ao abençoar Jacó, Isaac parece ter sido enganado, ter tomado um dos filhos pelo outro.

Aquele que tinha ido caçar chega e, apresentando ao seu pai o que este lhe tinha pedido, diz: *“Levanta-te, meu pai e come da caça do teu filho, a fim de que tua alma me abençoe”*. *“Quem és tu?”*, perguntou-lhe seu pai Isaac. *“Eu sou o teu filho primogênito Esaú”*. Então Isaac, tomado de emoção violenta, exclamou:

¹⁵⁰ Mateus 21: 43.

¹⁵¹ Cf. Gênesis 25: 25.

¹⁵² Cf. Gênesis 27: 16, 21 e 22.

*“Quem é, pois, aquele que foi à caça e me trouxe o prato que eu comi antes que tu voltasses? Eu o abençoei e ele será bendito”*¹⁵³.

Oras! Não seria o caso aqui de se irritar com um enganador, com um impostor? Ele não deveria ter dito: “Por que ele me enganou? Que seu irmão receba a bênção e que o outro seja amaldiçoado”?

Mas, da forma como aconteceu, este evento não prova que ele era misterioso e destinado a mostrar que o mais velho serviria o mais novo? Esaú, de fato, também recebeu uma bênção, mas lhe foi dito: *Eu o constituí teu senhor e dei-lhe todos os seus irmãos por servos*. Ele então exclamou: *Então, só tens uma bênção, meu pai? Abençoa-me também a mim, meu pai!*¹⁵⁴

Isaac retoma então a palavra e pergunta: *Que posso ainda fazer por ti, meu filho? Abençoa-me também a mim, meu pai!*, insistiu Esaú.

Ele insistiu e recebeu então do seu pai uma bênção quase igual à do irmão. Como a bênção de Jacó, *a gordura da terra e o orvalho do céu* deviam lhe assegurar imensas riquezas, Isaac acrescentou: *Viverás de tua espada, servindo o teu irmão, mas, se te libertares, quebrarás o seu jugo de cima do teu pescoço*¹⁵⁵.

¹⁵³ Gênesis 27: 31-33.

¹⁵⁴ Gênesis 27: 37.

¹⁵⁵ Gênesis 27: 40.

O que significa: *Mas, se te libertares, quebrarás o seu jugo de cima do teu pescoço*? Isto não é deixar claro que, apesar dos seus pecados, os judeus, representados por Esaú, têm o poder e a liberdade de mudar e de se reunir aos seus irmãos?

05 – Os judeus como servos dos cristãos.

Contemple este mistério: o judeu é hoje servidor do cristão. É evidente também e vocês são testemunhas disso, que Jacó ocupa o mundo todo.

Ora, para que vocês se assegurem de que Isaac falava do futuro, estude a história dos dois irmãos e reconheça que se vive neles o cumprimento desta profecia: *O mais velho servirá ao mais novo*¹⁵⁶.

Lemos que Esaú ficou muito rico e viveu no meio de grande opulência¹⁵⁷, enquanto que Jacó ficou reduzido ao pastoreio dos rebanhos alheios¹⁵⁸.

Lemos também que, quando volta para sua terra, Jacó, como tinha medo do seu irmão¹⁵⁹, lhe enviou inumeráveis animais, com um servo para lhe dizer: “Este rebanho *pertence ao teu servo Ja-*

¹⁵⁶ Gênesis 25: 23.

¹⁵⁷ Cf. Gênesis 37: 7.

¹⁵⁸ Cf. Gênesis 29: 30.

¹⁵⁹ Cf. Gênesis 32: 6 e 7. *Os mensageiros voltaram a Jacó, dizendo: “Fomos ter com Esaú: ele vem ao teu encontro com quatrocentos homens”. Jacó foi tomado de pavor e de angústia.*

có; é um presente que ele manda ao meu senhor Esaú”¹⁶⁰. Ele só quis aparecer perante o irmão após tê-lo apaziguado com presentes.

Além disso, ele se prostrou perante o irmão, no caminho ao seu encontro¹⁶¹. Quando o mais jovem parece adorar desta maneira o irmão mais velho, como se verifica a profecia: *O mais velho servirá ao mais novo?*

Se a história não nos mostra a realização deste oráculo, é para nos mostrar que ele visava o futuro. Hoje, de fato, o mais jovem dos filhos domina e o mais velho perdeu o império. Jacó não está espalhado por toda a terra? Ele não tem sob seu cetro os povos e os Estados?

Um imperador romano já se tornou cristão e proibiu os judeus de se aproximarem de Jerusalém. Estes, espalhados por todo o mundo, são como os conservadores dos nossos livros sagrados. Como os escravos que seguem seus mestres, quando eles vão ao tribunal; eles carregam os documentos e ficam na porta. Assim é, hoje em dia, o filho mais velho em presença do mais novo.

Se encontramos dificuldades nas Escrituras, procuramos conhecer a verdade nos livros dos judeus. Desta forma, eles estão

¹⁶⁰ Gênesis 32: 18.

¹⁶¹ Cf. Gênesis 33: 3. *Passando adiante, prostrou-se até a terra sete vezes antes de se aproximar do seu irmão.*

espalhados para manterem os livros à nossa disposição e o mais velho serve o mais novo.

A que dignidade se elevou o povo cristão e a que rebaixamento desceu a nação judia! Com muita dificuldade eles tentaram um leve movimento contra nós e vocês sabem como recentemente eles foram reprimidos. Hoje em dia então se verifica: *O mais velho servirá ao mais novo.*

No entanto, foi dito ao mais velho: *Viverás de tua espada, servindo o teu irmão, mas, se te libertares, quebrarás o seu jugo de cima do teu pescoço.* Quantos, de fato, sacudiram esse jugo de seus pescoços e se tornaram nossos irmãos! Quantos judeus não chegaram à fé! Não se esqueçam disso.

Neste momento ainda, se você anuncia Jesus Cristo Nosso Senhor a um judeu que você encontre e ele acredita, ele não sacode o jugo de seu pescoço? Quantos milhares deles não sacudiram esse jugo no início do cristianismo¹⁶²? Todos aqueles que acreditaram então, como a história relata, mudaram, de escravos que eram, a nossos irmãos e nossos coerdeiros¹⁶³.

¹⁶² Cf. Atos 4: 4. Muitos, porém, dos que tinham ouvido a pregação creram e o número dos fiéis elevou-se a mais ou menos cinco mil.

¹⁶³ Cf. Romanos 8: 17. Se filhos, também herdeiros; herdeiros de Deus e coerdeiros de Cristo.

06 – Jacó luta contra o anjo e recebe uma bênção.

Ao dizer então: *Fazei-me justiça, ó Deus e defendei minha causa contra uma nação ímpia*¹⁶⁴, a Igreja não está querendo ser separada de Esaú, pois esta separação já está feita. Ela quer ser separada dos maus cristãos.

Vocês acabam de ouvir como lutou contra o Senhor esse mesmo Jacó que simboliza o povo cristão. Ele viu o Senhor, ou seja, o anjo que representava o Senhor e lutou contra ele, querendo prendê-lo e retê-lo. O anjo lutou também, mas Jacó o venceu, o prendeu e ele só escapou após ter dado sua bênção. Condesceda o Senhor me conceder a graça de explicar a vocês, meus irmãos, um mistério tão profundo.

Jacó luta, vence e quer ser abençoado por Aquele que foi vencido. Por que então ele lutou contra ele e quis retê-lo?

*O Reino dos céus é arrebatado à força e são os violentos que o conquistam*¹⁶⁵, disse o Senhor no Evangelho. Não foi isto o que acabamos de dizer, com estas palavras: “Lute contra o pecado e para amar seu inimigo, pois é Cristo que vencerá com você”¹⁶⁶? Amar seu inimigo, de fato é possuir Cristo.

¹⁶⁴ Salmo 42: 1.

¹⁶⁵ Mateus 11: 12.

¹⁶⁶ Cap. 03 acima.

E o que disse o próprio Senhor __ ou o anjo que o representava __ quando Jacó o venceu e o segurou? O anjo o tocou na perna, ela se deslocou e Jacó passou a coxear. O anjo disse então: *Deixa-me partir, por que a aurora se levanta*. Jacó respondeu: *Não te deixarei partir antes que me tenhas abençoado*¹⁶⁷. E o anjo o abençoou.

Como? Mudando seu nome. *Teu nome não será mais Jacó, mas Israel, por que lutaste com Deus e com os homens e venceste*¹⁶⁸. Esta foi a bênção.

Pense naquele que recebeu esta bênção. Tocado e ferido por um lado e abençoado por outro. Ferido e coxo por um lado e, por outro, abençoado e pleno de vigor.

07 – Reconhecer Cristo como Deus.

Mais, o que significa: *Deixa-me partir, porque a aurora se levanta*?

Na medida em que Deus nos mostre e sem condenar uma interpretação melhor, vemos aqui o mesmo sentido que nestas outras palavras do Senhor. Após sua paixão, ele diz àquela mulher que queria lhe beijar os pés: *Não me toques, porque ainda não subi a meu Pai*¹⁶⁹.

¹⁶⁷ Gênesis 32: 26.

¹⁶⁸ Gênesis 32: 28.

¹⁶⁹ João 20: 17. *Noli me tangere, nondum enim ascendi ad Patrem meum.*

Qual é o sentido destas palavras? Quando fizemos aqui esta leitura, eu expliquei como o Senhor podia dizer: *Não me toques, porque ainda não subi a meu Pai*. Por quê? Foi porque ninguém o tocou fisicamente antes que ele tivesse subido até seu Pai? Mas ele ainda estava aqui quando o discípulo incrédulo tocou suas cicatrizes gloriosas¹⁷⁰. Como então ele se recusaria ser tocado por Madalena? Ele não falava figurativamente?

Aquela mulher era a Igreja. *Não me toques* significa: “Não me toque fisicamente, mas tal como sou, igual a meu Pai. *Não me toques*, pois você tocará meu corpo e não eu”.

São Paulo não diz, sobre seu progresso na perfeição: *Daqui em diante a ninguém conhecemos de um modo humano. Muito embora tenhamos considerado Cristo dessa maneira, agora já não o julgamos assim. Todo aquele que está em Cristo é uma nova criatura. Passou o que era velho; eis que tudo se fez novo! Tudo isso vem de Deus, que nos reconciliou consigo, por Cristo e nos confiou o ministério desta reconciliação*¹⁷¹?

O que significa: *embora tenhamos considerado Cristo dessa maneira, agora já não o julgamos assim*? Significa isto: quando nós o conhecemos segundo a carne, só víamos nele um homem. Mas, depois que sua graça nos iluminou, nós adoramos em sua pessoa o Verbo igual ao Pai.

¹⁷⁰ Cf. João 20: 27.

¹⁷¹ 2 Coríntios 5: 16-18.

Jacó o segurava então e lutava e queria, de alguma forma, abraçá-lo segundo a carne. *Deixa-me*, disse o Senhor. *Deixa-me* segundo a carne, *por que a aurora se levanta* e ela iluminará seu espírito. Ou seja, não acredite que sou um homem. *Deixa-me partir, por que a aurora se levanta*.

Essa aurora é para nós a luz da Verdade e da Sabedoria, através da qual tudo foi feito. “Você desfrutará dela quando tiver passado esta noite, ou seja, a iniquidade deste mundo”. Então, de fato, virá o dia, pois o Senhor virá se mostrar a nós como ele se mostra aos seus anjos. *Hoje vemos como por um espelho, confusamente; mas então veremos face a face*¹⁷².

Assim, meus irmãos, guardemos bem o sentido destas palavras: *Deixa-me partir, por que a aurora se levanta*.

Mas, o que Jacó responde? *Não te deixarei partir antes que tenhas me abençoado*. Isto é porque o Senhor primeiro nos abençoa em sua carne. Os fiéis conhecem o que recebem. Eles sabem como são abençoados pela carne do Salvador e não o seriam se essa carne crucificada não se desse para a salvação do mundo.

Como Jacó obtém a bênção? Persistindo em Deus, segurando-o fortemente e perseverando, sem deixar escapar de suas mãos o que Adão deixou cair das suas.

¹⁷² 1 Coríntios 13: 12.

Nós também, meus irmãos, mantenhamos o que recebemos, para merecermos ser abençoados.

08 – A Igreja é composta por bons e maus.

O membro paralisado de Jacó representa os maus cristãos. O mesmo homem é, ao mesmo tempo, abençoado e tornado coxo. Abençoado para simbolizar aqueles que vivem bem; coxo para designar aqueles que vivem mal.

Ainda hoje o mesmo homem é abençoado e tornado coxo. A separação e o discernimento virão em seguida, como a Igreja expressamente admite neste Salmo: *Fazei-me justiça, ó Deus e defendei minha causa contra uma nação ímpia. Livrai-me do homem doloso e perverso*¹⁷³

Não é isto o que ensina o Evangelho, ao dizer: *Se tua mão ou teu pé te fazem cair em pecado, corta-os e lança-os longe de ti; é melhor para ti entrares na vida coxo ou manco que, tendo dois pés e duas mãos, seres lançado no fogo eterno*¹⁷⁴.

Os maus devem então ser separados no fim.

A Igreja está hoje em dia coxa. Ela avança resolutamente com um pé só, já que o outro está doente.

Meus irmãos, vejam os pagãos. Uma hora eles encontram bons cristãos, verdadeiros servidores de Deus. Eles os admiram,

¹⁷³ Salmo 42: 1.

¹⁷⁴ Mateus 18: 9.

são atraídos à fé e a abraçam. Outra hora, observando o que há de mau na vida, eles dizem: “Cristãos!” Esses maus cristãos são a perna tocada e paralisada de Jacó.

Ora, quando o Senhor toca com sua mão, é para corrigir e dar a vida. Ser tocado por ele é então ser abençoado, por um lado e ser ferido, de outro.

O Senhor fala desses cristãos indignos na Igreja. Foi sobre eles que se escreveu no Evangelho: *O trigo cresceu e deu fruto, mas apareceu também o joio*¹⁷⁵, pois, quando se começa a fazer progressos no bem, começa-se a sentir a presença dos ímpios.

Vocês sabem disso, já que a graça de Deus lhes mostra. Mas, neste momento e até o fim da colheita, é preciso tolerar o joio, pois, *arrancando o joio, arriscais a tirar também o trigo*¹⁷⁶.

Virá então o tempo em que, após ter pedido: *Fazei-me justiça, ó Deus e defendei minha causa contra uma nação ímpia. Livrai-me do homem doloso e perverso*, a Igreja será atendida.

Então, de fato, *Quando o Filho do Homem voltar na sua glória e todos os anjos com ele, sentar-se-á no seu trono glorioso. Todas as nações se reunirão diante dele e ele separará uns dos outros, como o pastor separa as ovelhas dos cabritos. Colocará as ovelhas à sua direita e os cabritos à sua esquerda. Então o Rei dirá aos que estão à direita: “Vinde, benditos de meu Pai, tomai*

¹⁷⁵ Mateus 13: 26.

¹⁷⁶ Mateus 13: 29.

posse do Reino que vos está preparado desde a criação do mundo”¹⁷⁷. *Voltar-se-á em seguida para os da sua esquerda e lhes dirá: “Retirai-vos de mim, malditos! Ide para o fogo eterno destinado ao demônio e aos seus anjos*”¹⁷⁸.

Sermão 006 - Moisés e a sarça ardente

I.

Moisés apascentava o rebanho de Jetro, seu sogro, sacerdote de Madiã. Um dia em que conduzira o rebanho para além do deserto, chegou até a montanha de Deus, Horeb.

O anjo do Senhor apareceu-lhe numa chama que saía do meio de uma sarça. Moisés olhava, a sarça ardia, mas não se consumia¹⁷⁹.

Análise

Santo Agostinho se propõe mostrar aqui uma verdade muito frequentemente repetida por ele e pelos doutores dos primeiros séculos; a saber: Jesus Cristo está como que velado em todos os fatos do Antigo Testamento e por toda parte o olho penetrante da fé pode contemplá-lo com amor.

Quando Deus se revela a Moisés no meio da sarça ardente, podemos considerar: 1) as circunstâncias principais desse evento;

¹⁷⁷ Mateus 25: 31-34.

¹⁷⁸ Mateus 25: 41.

¹⁷⁹ Êxodo 3: 1 e 2.

2) os próprios milagres que o futuro legislador opera junto à sarça sagrada.

Ora, em tudo Deus se mostra.

I – Jesus se revela nas próprias circunstâncias da aparição.

De fato: 1) Deus não se mostra a Moisés em sua natureza divina, mas sob uma forma sensível criada por ele. Assim, o Filho de Deus teve que assumir nossa natureza, para se dar a nós. 2) A sarça espinhosa não se consome. A Lei não podia abolir o pecado. Foi preciso a encarnação do Salvador. 3) Deus se apresenta perante Moisés com um duplo nome. Um nome que representa a imutabilidade de sua natureza e um nome que lembra suas comunicações paternas com os seres humanos. Assim do seio de sua eternidade, o Verbo Divino desceu no meio de nós.

II – Três milagres foram operados por Moisés e os três dirigem o pensamento para o Salvador dos seres humanos.

1) A vara ou o cetro de Moisés simboliza a autoridade. Por que essa vara se transformou em serpente? A suprema Majestade não se tornou a verdadeira serpente de bronze, para nos curar de nossas feridas?

2) Por que a mão leprosa de Moisés recupera a saúde, quando ele a leva ao coração, se não é para mostrar que encontramos no coração de Jesus a libertação de todos os nossos males?

3) *A água é considerada nas Escrituras um símbolo de sabedora. O que significa a água transformada em sangue, se não é a Sabedoria soberana encarnada e derramando seu sangue por amor a nós?*

01 – Deus se manifesta de várias maneiras aos seus santos.

Quando fazíamos as santas leituras, nós nos aplicamos especialmente à primeira delas e nos apressamos a compartilhar com suas santidades o que o Senhor nos sugere: se vocês entenderem carnalmente os divinos mistérios, é de se temer que vocês retrocedam, invés de avançar.

O que primeiro é oferecido à nossa mente é que Deus apareceu a Moisés¹⁸⁰. Quando ele condescende aparecer em sua substância e tal como ele é, é somente aos corações puros. *Bem-aventurados os puros de coração, porque verão Deus!*¹⁸¹ E se ele quis se mostrar algumas vezes aos olhos corporais dos santos, não foi em sua própria natureza, mas em uma forma visível, sensível, que pode realmente impressionar nossos sentidos. Uma hora é uma voz que soa aos ouvidos; outra hora é o fogo que brilha aos olhos; algumas vezes é um anjo que se revela sob alguma aparência visível e que representa o próprio Deus.

¹⁸⁰ Êxodo 3: 2.

¹⁸¹ Mateus 5: 8.

Foi nesta forma, meus irmãos, que Deus apareceu a Moisés. Essa Majestade soberana que fez o céu e a terra, que governa o universo inteiro e que os anjos, com seus corações puros, se dedicam a contemplar em sua suprema beleza, não pôde se manifestar aos olhos mortais de um homem sem ter tomado uma forma visível e sensível, que pôde assim impressionar os olhos.

Essa Sabedoria divina, por quem tudo foi feito, se mostraria aos olhos humanos, se ela não tomasse uma carne humana?

02 – Deus fala a Moisés através de um anjo.

Da mesma forma então, que o Verbo de Deus, o Filho de Deus tomou uma carne para se revelar aos nossos olhos, assim também todas as vezes que Deus quis se tornar sensível aos humanos, ele condescendeu se cobrir com alguma forma visível.

Mas, os Atos dos Apóstolos dizem expressamente que foi um anjo que apareceu a Moisés na sarça¹⁸². Este livro seria verdadeiro e o Êxodo falso? Ou este verdadeiro e o outro falso?

Mas, se somos cristãos, se nossa fé é esclarecida, ambos os livros são igualmente verídicos. E, se ambos são verdadeiros, como um ensina que foi Deus quem apareceu e o outro diz que foi um anjo? Não seria o Espírito Santo que, ao revelar nos Atos que

¹⁸² Cf. Atos 7: 30. *Passados quarenta anos, apareceu-lhe no deserto do monte Sinai um anjo, na chama duma sarça ardente.*

foi um anjo que apareceu, explicou o Êxodo e fez saber de que maneira Deus se mostra?

Essa passagem dos Atos lançou luz sobre o que restava de obscuro aqui e, para afastar de nós o pensamento de que Deus tenha aparecido ele mesmo, nos é dito que o anjo foi a forma criada sob a qual ele se manifestou.

Mas, se foi um anjo que se mostrou, por que estas expressões: “Deus disse”, “Deus chamou Moisés, que se aproximou dele”, “Deus disse a Moisés”? Para que a atenção se volte, não para o templo ou para o anjo, mas para aquele que o habita, ou seja, sobre Deus, do qual o anjo era o templo.

Deus condescende residir em um ser humano, falar através de sua boca e, quando um profeta fala, não se teme dizer: “Deus falou”. Ele não fala bem melhor ainda, quando fala através da boca de um anjo?

Nós dizemos: “Deus falou através de Isaías”. O que era então Isaías? Não era um homem de carne e ossos como nós e, como nós, nascido de um pai e de uma mãe?

Esse homem fala e o que dizemos do que ele fala? *É o Senhor que fala*¹⁸³. Se era Isaías que falava, como era Deus? A única maneira de explicar é acreditar que Deus falou através de Isaías.

¹⁸³ Isaías 1: 2.

Assim, na passagem que comentamos, ao atribuírmos a Deus o que diz o anjo, não fazemos isso porque Deus se pronuncia através dos órgãos do anjo?

03 – A sarça simboliza os judeus.

Resolvida esta questão, examinemos a seguinte: o que Deus quis dizer, ao escolher, para se apresentar, aquela sarça que parecia toda em chamas, mas sem se queimar e sem se consumir? Aquela sarça pode simbolizar alguma coisa boa? Se o fogo tivesse consumido os espinhos, poderíamos dizer que a palavra de Deus dirigida aos judeus consumiu seus pecados e que a Lei antiga pôs um termo às suas iniquidades.

O fogo na sarça representa a Lei dos judeus. Os espinhos representam os pecados e se o fogo não os queimou foi porque a Lei não os apagou.

04 – Deus revela seu nome.

Então Deus diz a Moisés. Vocês já sabem o sentido destas palavras e o tempo não me permite reter muito mais vocês.

Deus disse a Moisés: *“Eu sou aquele que sou”. E acrescentou: “Eis como responderás aos israelitas: ‘Aquele que se chama Eu Sou envia-me junto a vós’”*¹⁸⁴.

¹⁸⁴ Êxodo 3: 14.

Moisés, de fato, quis saber o nome de Deus e lhe foi dito: *“Eu sou aquele que sou. Eis como responderás aos israelitas: ‘Aquele que se chama Eu Sou envia-me junto a vós’”*.

Que nome? Ó Senhor! Ó Deus nosso! Que nome vocês lhe dão?

“Eu sou aquele que sou”, ele responde. O que isto quer dizer? Que eu existo eternamente sem poder mudar. O que muda não é, na medida em que muda. Ser é permanecer. O que muda foi uma coisa e será outra, mas não é verdadeiramente, pois é mutável. Foi, portanto, a imutabilidade divina que condescendeu se revelar pessoalmente nestas palavras: *“Eu sou aquele que sou”*.

05 – Um segundo nome de Deus.

Mas, por que Deus em seguida se deu outro nome? Ele disse a Moisés: *É Javé, o Deus de vossos pais, o Deus de Abraão, o Deus de Isaac e o Deus de Jacó, quem me envia junto de vós. Este é o meu nome para sempre e é assim que me chamarão de geração em geração*¹⁸⁵.

Por que uma hora se chamar de *Aquele que sou* e, em seguida, *Javé, o Deus de vossos pais, o Deus de Abraão, o Deus de Isaac e o Deus de Jacó*? É porque Deus, propriamente, é imutável, mas ele tudo faz por misericórdia. Assim, o próprio Filho de Deus

¹⁸⁵ Êxodo 3: 15.

condescendeu tomar uma carne mutável, mesmo permanecendo o Verbo de Deus, para vir em socorro da humanidade. Assim, o Ser assumiu uma carne mortal para poder se chamar o *Deus de Abraão, o Deus de Isaac e o Deus de Jacó*.

06 – Deus dá três sinais a Moisés.

Expliquemos em seguida os sinais ou prodígios que Deus consentiu que Moisés realizasse.

Disse Moisés: *Eles não acreditarão em mim, nem me ouvirão e vão dizer que o Senhor não me apareceu.*

O Senhor lhe respondeu: *O que você tem na mão?*

Uma vara, respondeu Moisés.

Jogue-a por terra, disse o Senhor. *Ele jogou-a por terra e a vara transformou-se numa serpente, de modo que Moisés recuou.*

O Senhor disse então: *Estende tua mão e pegue-a pela cauda.*

Moisés estendeu a mão, pegou-a e a serpente tornou-se de novo uma vara em sua mão.

Deus deu a ele outro sinal. *Coloque sua mão no seu peito*, disse o Senhor.

Moisés colocou a mão em seu peito e, quando a retirou, sua mão estava leprosa e tão branca como a neve. A brancura na pele é uma doença no ser humano.

O Senhor disse-lhe: “Coloque de novo a mão em seu peito”.

Moisés colocou de novo a mão em seu peito e, retirando-a, eis que ela se tornara como o restante de sua carne.

Aqui está um terceiro prodígio: *Se ainda permanecerem incrédulos diante desses dois prodígios, nem te ouvirem, tomarás da água do Nilo e derramá-la-ás por terra; a água tirada do rio tornar-se-á sangue sobre a terra*¹⁸⁶, disse o Senhor.

07 – O sinal da serpente.

Tentemos, com a ajuda de Deus, explicar o que estes prodígios significam.

A vara é símbolo de autoridade e a serpente lembra a morte, pois foi a serpente que fez o ser humano beber a taça envenenada, fazendo assim com que o Senhor condescendesse se obrigar a morrer.

Quando a vara então é jogada ao chão, onde toma a forma de uma serpente, ela simboliza a autoridade suprema, Nosso Senhor Jesus Cristo, descendo para o meio de nós e assumindo nossa mortalidade para se prender à cruz.

Suas santidades não ignoram que o povo orgulhoso e teimoso murmurou no deserto contra Deus e começou a ser atacado mortalmente por serpentes. A misericórdia divina indicou então

¹⁸⁶ Êxodo 4: 1-9.

um remédio. Aquele remédio devolvia a saúde instantaneamente e anunciava para o futuro a eterna Sabedoria.

O Senhor disse a Moisés: “Faze para ti uma serpente ardente e coloque-a sobre um poste. Todo aquele que for mordido, olhando para ela, será salvo”. Moisés fez, pois, uma serpente de bronze e fixou-a sobre um poste. Se alguém era mordido por uma serpente e olhava para a serpente de bronze, conservava a vida¹⁸⁷.

O Senhor, no Evangelho, não fala de um sinal parecido? *Como Moisés levantou a serpente no deserto, assim deve ser levantado o Filho do Homem, para que todo homem que nele crer tenha a vida eterna¹⁸⁸*. Isto significa que todo aquele que for ferido pelo pecado, como que por uma serpente, deve olhar para Cristo e recuperará a saúde, com o perdão de suas faltas.

Foi desta forma, meus irmãos, que o Senhor assumiu nossa mortalidade. Seu corpo místico, cujo líder divino é um homem no céu, deve carregá-la assim. Essa mortalidade é para a Igreja como o ferimento causado pela serpente enganadora, pois, se morremos, foi por causa do erro dos primeiros seres humanos. No entanto, pelos méritos de Nosso Senhor Jesus Cristo, a morte nos faz passar para a vida eterna.

¹⁸⁷ Números 21: 8 e 9.

¹⁸⁸ João 3: 14 e 15.

Mas, em que época a Igreja entra na vida eterna e retorna ao seu reino? No fim dos tempos.

Também para retornar a serpente ao seu estado primitivo, Moisés a pega pelo rabo e é seu fim.

08 – Tudo é sinal para o povo cristão.

O que significa sua mão? Ela simboliza, certamente, seu povo.

E o que é o peito do homem? O peito de Moisés é o santuário de Deus. Quando nós estávamos nesse santuário, tínhamos saúde e uma boa cor. Saímos dele quando Adão deixou o Paraíso, depois de ter ofendido seu Criador e se coberto de vícios. Então a mão se tornou leprosa. Mas, quando ela volta ao peito de Deus, ao peito de Nosso Senhor Jesus Cristo, ela retoma sua cor.

E aquela água? Ela é o símbolo da sabedoria, pois a Escritura geralmente simboliza a sabedoria pela imagem da água, o que fez o Salvador dizer: *O que beber da água que eu lhe der jamais terá sede. A água que eu lhe der virá a ser nele fonte de água, que jorrará até a vida eterna*¹⁸⁹.

Ora, essa água __ ou essa sabedoria __ que sobre a terra se transforma em sangue, não nos lembra o Verbo que se fez carne e que habita entre nós? Sem nenhuma dúvida.

¹⁸⁹ João 4: 14.

Tudo isso então, para o povo cristão, é sinal e mistério relativo ao Nosso Senhor Jesus Cristo. Se há outros sacramentos nas antigas Escrituras, que compreendemos ou não compreendemos, precisamos estudá-los e não desprezá-los. Para conseguir que eles nos sejam revelados, peçamos, busquemos e batamos. Esses sacramentos eram, para os judeus, profecias, mas, para nós, na Igreja, eles são a própria realidade.

Sermão 007 - Moisés e a sarça ardente II.

Análise

Este sermão, mais extenso do que o precedente, é um desenvolvimento muito mais longo do que simplesmente fez primeira parte.

Evidentemente que Santo Agostinho tinha em vista aqui os arianos e ele se dedica a refutar as objeções que eles faziam contra a divindade de Jesus Cristo, mencionado aqui como um anjo.

As três circunstâncias da aparição, já explicadas precedentemente, fazem como que as divisões deste segundo sermão.

01 – O grande milagre da sarça ardente.

Quando fazíamos a divina leitura, consideramos com todo nosso coração o espantoso milagre que já havia deixado Moisés, o servidor de Deus, tão impressionado. Nós também nos perguntamos como a sarça podia estar em fogo, mas sem se consumir¹⁹⁰.

Observamos também que, de acordo com outro livro sagrado¹⁹¹, foi um anjo do Senhor que se mostrou primeiramente a Moisés, mas Moisés, no entanto, não conversa com um anjo, mas com o próprio Senhor.

Observamos, em terceiro lugar, que Moisés, tendo perguntado o nome de Deus, para poder responder aos filhos de Israel, quando eles lhe fizessem esta pergunta e lhe perguntassem quem o havia enviado, obteve esta resposta: *Eu sou aquele que sou*. Esta resposta não lhe foi dada displicentemente. Para ressaltar sua importância, ela foi repetida e expandida: *Aquele que se chama Eu Sou envia-me junto a vós*¹⁹².

Por fim, após ter informado seu nome, o Senhor acrescenta: *Assim falarás aos israelitas: “É Javé, o Deus de vossos pais, o Deus de Abraão, o Deus de Isaac e o Deus de Jacó, quem me en-*

¹⁹⁰ Cf. Êxodo 3: 2.

¹⁹¹ Cf. Atos 7: 30.

¹⁹² Êxodo 3: 14.

*via junto de vós. Este é o meu nome para sempre e é assim que me chamarão de geração em geração”*¹⁹³.

Ouçam sobre estes mistérios o que o Senhor me comunica. Eles são grandes, eles encerram, de alguma forma, divinos segredos e se nos propuséssemos desenvolvê-los como convém, não teríamos tempo e nem força.

02 – A sarça representa o povo judeu.

O que podemos observar primeiramente é que se a chama está na sarça sem reduzi-la a cinzas, isto não acontece sem indicar uma verdade escondida.

A sarça é um tipo de espinheiro, mas produzido para punir o ser humano por causa de seus pecados, o espinho não poderia ser empregado como um símbolo de felicidade, pois foi somente depois da primeira falta que foi dito: *A terra te produzirá espinhos e abrolhos e tu comerás a erva da terra*¹⁹⁴.

Essa sarça que não queima, ou seja, que a chama não consegue penetrar, também não pode ser um feliz indicador. A chama, sem dúvida, é um bom augúrio, já que foi um anjo ou o próprio Senhor que se mostrou nela e, no momento em que o Espírito San-

¹⁹³ Êxodo 3: 15.

¹⁹⁴ Gênesis 3: 17 e 18.

to desceu sobre os Apóstolos, eles viram línguas divididas como línguas de fogo¹⁹⁵.

Seria preciso então que esse fogo nos penetrasse e que nossa resistência não o impedisse de nos inflamar. Mas, aquela sarça que não queimava designava o povo que resistia a Deus e, por consequência, o povo culpado dos judeus, a quem Moisés era enviado.

Se aquela sarça resistia ao fogo, era porque aquele povo, como disse, se revoltava contra a Lei divina e se aquele povo não tivesse os espinhos como símbolo, ele não teria feito com eles uma coroa para Cristo¹⁹⁶.

03 – Foi Deus ou um anjo que apareceu a Moisés?

O personagem que se dirigia a Moisés se chama, ao mesmo tempo, de Senhor e de Anjo do Senhor. Qual dos dois ele é?

Esta é uma grande questão. Não devemos nos pronunciar com imprudência, mas examinemos com cuidado.

Duas opiniões podem ser levantadas sobre este ponto e, qualquer que seja a verdade, ambas são ortodoxas. Qualquer que seja a verdade, ou seja, qualquer que tenha sido o pensamento do

¹⁹⁵ Cf. Atos 2: 2 e 3. *De repente, veio do céu um ruído, como se soprasse um vento impetuoso e encheu toda a casa onde estavam sentados. Apareceu-lhes então uma espécie de línguas de fogo que se repartiram e pousaram sobre cada um deles.*

¹⁹⁶ Cf. Mateus 27: 29.

escritor sagrado, pois, se nos acontece, ao estudar as Escrituras, de pensar diferentemente do autor, devemos tomar o cuidado de evitar nos afastarmos da regra da fé, da regra da verdade. Vou então expor a vocês estas duas opiniões, sem negar que haja uma terceira que ignoro e vocês escolhem a que quiserem.

Segundo alguns, esse personagem se chama Senhor e o Anjo do Senhor, porque ele era Cristo, que foi chamado expressamente por um Profeta de o Anjo do Grande Conselho¹⁹⁷.

A palavra anjo designa o ofício e não a natureza, pois, em grego, ele significa mensageiro. Ora, o termo mensageiro indica um ser que age, que anuncia. Cristo não nos anunciou o reino dos céus?

Além disso, o Anjo ou o Mensageiro é enviado por quem tem a tarefa de anunciar alguma coisa. Cristo não foi enviado? Ele não disse muitas vezes: *Desci do céu não para fazer a minha vontade, mas a vontade daquele que me enviou*¹⁹⁸.

Ele é o enviado por excelência. Ele é aquela piscina misteriosa de Siloé¹⁹⁹, que significa enviado. Foi nela que, depois de ter coberto os olhos do cego de nascença com lodo, o Senhor mandou que ele fosse se lavar.

¹⁹⁷ Cf. Isaías 9: 6.

¹⁹⁸ João 6: 38.

¹⁹⁹ Cf. Neemias 3: 15, Isaías 8: 6 e João 9: 7.

Ninguém, de fato, recupera a visão, se não for purificado por Cristo. Desta forma, o Anjo de Moisés pode ser o Senhor.

04 – A unidade e a Trindade de Deus segundo a fé católica.

Mas há um obstáculo a evitar. Há heréticos que sustentam que há diferenças entre a natureza do Pai e a natureza do Filho e que eles não possuem uma única e mesma substância.

A fé católica acredita, pelo contrário, que o Pai, o Filho e o Espírito Santo são um só. Deus, três pessoas e uma mesma essência, inseparáveis, iguais, sem mistura e nem confusão, sem divisão e nem separação.

Para provar que o Filho não tem a mesma natureza do Pai, eles se apoiam no fato de que o Filho apareceu aos antigos. Mas o Pai, eles dizem, não apareceu para eles. Ora, uma natureza visível é diferente de uma natureza invisível.

Assim, eles prosseguem, é dito sobre o Pai que *nenhum ser humano viu, nem pode ver*²⁰⁰. Eles querem concluir disto que, aquele que se mostrou a Adão, a Abraão, a Moisés e aos outros patriarcas, não foi Deus Pai, mas sim o Filho e que ele é uma criatura.

²⁰⁰ 1 Timóteo 6: 16.

Este não é o ponto de vista da Igreja Católica. O que ela diz? O Pai é Deus, o Filho é Deus. O Pai é imutável e o Filho é imutável. O Pai é eterno e o Filho é igualmente eterno. O Pai é invisível e o Filho é invisível. Dizer que o Pai é invisível, mas o Filho visível, seria distinguir, separar mesmo as naturezas.

Como encontrar a graça, quando se perdeu a fé? É assim então que se resolve esta questão.

Deus __ Pai, Filho e Espírito Santo __ é invisível em sua própria natureza. Ele se mostrou quando quis e a quem ele quis. Não como ele é, mas como ele quis, pois tudo é de acordo com suas ordens.

A sua alma é invisível em seu corpo e, para se mostrar, ela pronuncia uma palavra. Mas essa palavra onde sua alma se revela não é sua substância. Ela é diferente e, no entanto, sua alma se mostra no que ela não é.

Assim, Deus pôde se manifestar no fogo, sem ser o fogo; na fumaça, sem ser a fumaça; no ruído, sem ser o ruído. Nada disso é Deus, mas um testemunho que o recorda.

Ao nos conformarmos a estes princípios, não há nenhum perigo em acreditar que o Filho de Deus pôde aparecer a Moisés e se chamar, ao mesmo tempo, de Senhor e de Anjo do Senhor.

05 – Deus enviou Cristo ou um anjo?

A segunda opinião diz que era realmente um Anjo do Senhor e não o Senhor. Não Cristo, mas um anjo enviado por Deus. É preciso então perguntar por que esse anjo é chamado de Senhor. Aos que sustentam que era Cristo pergunta-se por que ele é chamado de anjo. Àqueles que dizem que era um anjo, convém perguntar também por que ele é chamado de Senhor.

Eu já mencionei que os primeiros se livram do embaraço observando que ele é chamado de Anjo porque um Profeta disse expressamente que Cristo Nosso Senhor é o Anjo do Grande Conselho. Os segundos devem então explicar igualmente como um anjo pôde ser chamado de Senhor.

É assim que eles respondem: quando um profeta fala nas Escrituras, diz-se que é o Senhor que fala; não que o Senhor seja o Profeta, mas que o Senhor está no Profeta.

Da mesma maneira, quando o Senhor condescende se expressar através dos órgãos de um anjo — assim como através dos órgãos de um Apóstolo, de um Profeta — esse anjo conserva, por causa dele mesmo, seu nome próprio de anjo e ele é chamado de Senhor, por causa de Deus que está nele.

Paulo seguramente era um ser humano e Cristo é Deus. No entanto, Paulo diz: *Se eu for outra vez, não usarei de perdão!*

*Simplemente porque exigis a prova de que é Cristo que fala em mim*²⁰¹.

Aquele que fala no ser humano é o mesmo que fala no anjo. É por isso que se pode sustentar que foi o Anjo do Senhor que apareceu a Moisés e que disse: *Eu sou aquele que sou*. Não foi a voz do templo, mas a voz daquele que o habita.

06 – A aparição a Abraão.

Mas, se esse personagem que traz o nome de Anjo era Cristo, porque ele estava sozinho, também não é verdade que três anjos se mostraram a Abraão? Como responder a isto?

Eles eram três e, como se Abraão falasse a um só, ele diz “Senhor”²⁰². O que responder a isto também? Por que eles eram três? Tratava-se então da Divina Trindade?

Mas, por que dizer “Senhor”? Porque a Trindade é um só Senhor e não três Senhores; um só Deus e não três; uma só natureza em três pessoas. O Pai não é o Filho, o Filho não é o Pai e o Espírito Santo não é nem o Pai e nem o Filho. O Pai só tem um Filho e o Filho só tem um Pai. O Espírito Santo é o Espírito do Pai e do Filho.

É verdade, no entanto, que alguns sustentam que, dentre os três personagens, um se elevou acima dos outros e foi este que

²⁰¹ 2 Coríntios 13: 2 e 3.

²⁰² Cf. Gênesis 18: 2.

Abraão chamou de Senhor. Ele apareceu entre dois como Cristo entre seus anjos.

Mas então, não foram somente dois os enviados a Sodoma e que apareceram para Lot, irmão de Abraão? Lot, no entanto, reconheceu neles a divindade e, mesmo que ele visse dois, ele diz “Senhor”, no singular²⁰³.

Assim, nos três anjos Abraão reconheceu o Senhor e Lot o reconheceu igualmente nos dois.

Não separemos a Trindade, não façamos uma dualidade em Sodoma e é melhor, eu penso, acreditar que nossos Pais adoravam o Senhor em seus anjos, o habitante divino em sua morada. Eles davam glórias não aos portadores, mas Àquele que eles portavam.

Esta opinião é confirmada pela Epístola aos Hebreus. Lá está dito: *A palavra anunciada por intermédio dos anjos era a tal ponto válida, que toda transgressão ou desobediência recebeu o justo castigo*²⁰⁴. O autor aqui faz menção ao Velho Testamento. Ele o recomenda, observando que os anjos falavam lá. Mas honrava-se Deus nesses anjos e se ouvia neles Aquele que habitava neles.

Estevão fornece uma prova também nos Atos dos Apóstolos. Ele acusa e repreende os judeus. Ele diz: *Homens de cabeça dura e de corações e ouvidos incircuncisos! Vós sempre resistis*

²⁰³ Cf. Gênesis 19: 1 e 2.

²⁰⁴ Hebreus 2: 2.

ao Espírito Santo²⁰⁵. Cabeça dura, ou seja, espinhos que não se queimam.

Se então a sarça não se queima era porque seus espinhos, símbolos de iniquidades, recusavam se inflamar sob o fogo do Espírito Santo.

*Vós sempre resistis ao Espírito Santo. Como procederam os vossos pais, assim procedeis vós também! A qual dos profetas não perseguiram os vossos pais? Mataram os que prediziam a vinda do Justo, do qual vós agora tendes sido traidores e homicidas. Vós que recebestes a Lei pelo ministério dos anjos e não a guardastes...*²⁰⁶

Se ele tivesse dito “do anjo” e não *dos anjos*, alguns afirmariam que se tratava de Cristo, chamado de Anjo do Grande Conselho. Cristo pode ser chamado de Anjo, mas, ele pode ser chamado de Anjos?

O apóstolo Paulo também diz que a herança da descendência de Abraão foi transmitida do Antigo para o Novo Testamento. E como foi transmitida? *Foi promulgada por anjos, passando por um intermediário*²⁰⁷, ele diz.

²⁰⁵ Atos 7: 51.

²⁰⁶ Atos 7: 51-53.

²⁰⁷ Gálatas 3: 19.

07 – O significado de “Eu sou aquele que sou”.

Quando então Moisés perguntou ao anjo __ ou melhor, ao Senhor presente no anjo __ qual era seu nome, ele respondeu: *Eu sou aquele que sou*²⁰⁸.

Este é o nome da imutabilidade, pois tudo o que muda deixa de ser o que era e começa a ser o que não era. O ser verdadeiro, o ser puro, o ser real só pode pertencer àquele que não muda. Possui esse ser Aquele a quem foi dito: *Um e outro passarão, enquanto vós ficareis. Tudo se acaba pelo uso, como um traje. Como uma veste, vós os substituíis e eles hão de sumir. Mas vós permaneceis o mesmo e vossos anos não têm fim*²⁰⁹.

O que significa *Eu sou aquele que sou*, se não é: “Eu sou eterno”?

O que significa *Eu sou aquele que sou*, se não é: “Eu não posso mudar”?

Ele não é, portanto, nenhuma criatura. Ele não é o céu e nem a terra. Ele não é um Anjo, nem uma Virtude, nem um Trono, nem uma Dominação e nem uma Potência.

Sendo seu nome um nome da eternidade, quem poderia esperar que ele condescendesse adotar um nome de misericórdia?

²⁰⁸ Êxodo 3: 14.

²⁰⁹ Salmo 101: 27 e 28.

*Eu sou o Deus de Abraão, de Isaac e de Jacó*²¹⁰. O primeiro nome ele toma por causa dele mesmo e o segundo por causa de nós. O que seria de nós se ele tivesse desejado permanecer unicamente o que ele é nele mesmo?

Se Moisés compreendeu __ ou melhor, porque Moisés compreendeu __ estas palavras: *Eu sou aquele que sou. Aquele que se chama Eu Sou envia-me junto a vós*²¹¹, ele reconheceu que estas últimas aproximam muito mais Deus dos seres humanos e que as primeiras o afastam muito.

Compreender dignamente, compreender à luz da essência verdadeira, nem que seja sumariamente e sob uma inspiração rápida como o relâmpago, o que é o Ser propriamente dito, é se ver bem abaixo, bem afastado e bem diferente dele.

Foi o que aconteceu com aquele que clamou: *Eu, porém, disse em meu êxtase*. Em um transporte do espírito, ele viu algo bem acima dele. Era o Ser verdadeiro. *Eu disse em meu êxtase*. “O que foi que você disse?” *Fui jogado para bem longe dos seus olhos*²¹².

Moisés também se sentiu bem abaixo, não do que ele via, mas do que ele ouvia, como que incapaz de compreender. Infla-

²¹⁰ Êxodo 3: 6.

²¹¹ Êxodo 3: 14.

²¹² Salmo 30: 23. *Ego autem dixi in excessu mentis meæ : Projectus sum a facie oculorum tuorum.*

mado então pelo desejo de ver o próprio Ser, ele disse familiarmente a Deus: *Mostrai-me vossa glória*²¹³.

E, porque, muito diferente dessa suprema natureza, ele se desesperava de alguma forma para ser atendido, Deus estimulou sua coragem, pois ele o viu tomado pelo medo, como se ele lhe tivesse falado desta maneira: “Porque eu disse a você: *Eu sou aquele que sou* e também: *Aquele que se chama Eu Sou envia-me junto a vós*, você compreendeu o que é o Ser e se desesperou por poder se erguer até Ele. Coragem então! *Eu sou o Deus de Abraão, de Isaac e de Jacó, Eu sou aquele que sou*, eu sou o próprio Ser e eu estou com o Ser, mas sem querer me afastar dos seres humanos”.

Se podemos de alguma maneira buscar o Senhor, descobrir que ele é o Ser e que ele não está longe de nós, pois é nele que vivemos, que nós nos movamos e que nós sejamos²¹⁴. Louvemos com emoção sua natureza e valorizemos sua misericórdia.

²¹³ Êxodo 33: 18.

²¹⁴ Cf. Atos 17: 27 e 28. *Tudo isso para que procurem a Deus e se esforcem por encontrá-lo como que às apalpadelas, pois na verdade ele não está longe de cada um de nós. Porque é nele que temos a vida, o movimento e o ser.*

Sermão 008 - Os dez mandamentos e as dez pragas do Egito.

Análise

Não temos este discurso inteiro. Falta, evidentemente, uma introdução e uma conclusão. Ele também recebe a classificação de fragmento nas edições latinas.

Santo Agostinho tem por objetivo estabelecer uma correlação entre os dez preceitos do Decálogo e as dez pragas do Egito. Estas indicam, na opinião dele, os castigos que Deus aplica aos violadores de sua Lei.

À transgressão do primeiro mandamento ele reserva como punição a cegueira do coração; à violação do segundo, a perda da razão; ao terceiro, a inquietude e a agitação da alma; ao quarto, uma vergonhosa desonra; ao quinto, as fúrias da cólera; ao sexto, uma comparação com os animais; ao sétimo, a indigência da alma; ao oitavo, a malignidade das línguas; ao nono, um tipo de loucura; ao décimo, enfim, a perda da fé.

Santo Agostinho termina dizendo que se os mágicos do faraó foram vencidos pela terceira praga ou pelo terceiro prodígio, foi porque essa terceira praga corresponde ao terceiro preceito; ao preceito atribuído especialmente ao Espírito Santo, ao Espírito Santificador. Assim, eles admitem que o dedo de Deus estava com

Moisés e o dedo de Deus designa algumas vezes o Espírito Santo, no próprio estilo das Escrituras.

01 – A transformação da vara em serpente.

Após termos estabelecido a certeza histórica desses eventos, devemos procurar seu significado e, para isso, devemos colocar os fundamentos, para não construir no ar.

O primeiro milagre realizado __ a transformação da vara em serpente __ não está incluído entre as dez pragas. Isto foi um meio de chegar até o faraó e dar a Moisés a autoridade necessária para tirar do Egito o povo de Deus. O Senhor não tinha atingido ainda os teimosos e ele queria lhes inspirar um divino pavor.

A vara representa o reino de Deus e o reino de Deus não é outra coisa além do povo de Deus. A serpente, pelo contrário, lembra esta vida mortal, já que foi a serpente que nos fez beber a morte. Nós nos tornamos mortais ao cairmos das mãos de Deus para esta terra. Da mesma forma, a vara caiu das mãos de Moisés para se tornar uma serpente.

Os magos do faraó fizeram o mesmo. Mas a serpente de Moisés __ ou seja, a vara de Moisés __ começou a devorar todas as outras serpentes²¹⁵. Moisés a pegou pela cauda e ela voltou a ser uma vara. Foi o reino de Deus que voltou às suas mãos.

²¹⁵ Cf. Êxodo 7: 10-12.

As varas dos magos representam então os povos ímpios derrotados em nome de Cristo. Quando eles são assimilados pelo seu corpo, eles são como que devorados pela serpente de Moisés, até que o reino de Deus retorne às suas mãos. Este grande milagre só acontecerá no fim dos séculos, representado pela cauda da serpente.

Aí estão o que vocês devem desejar e o que vocês devem evitar.

02 – A água transformada em sangue.

O primeiro preceito da Lei visa o culto de um único Deus. *Não terás outros deuses diante de minha face*²¹⁶. A primeira praga do Egito é a água transformada em sangue²¹⁷.

Compare este primeiro preceito com esta primeira praga. Na água que tudo gera, considere a semelhança do Deus único, que tudo criou. Mas, o que representa o sangue, se não é a carne mortal? E o que significa, por consequência, a mudança da água em sangue, se não é *conhecendo a Deus, não o glorificaram como Deus, nem lhe deram graças. Pelo contrário, extraviaram-se em seus vãos pensamentos e se lhes obscureceu o coração insensato. Pretendendo-se sábios, tornaram-se estultos. Mudaram a majes-*

²¹⁶ Êxodo 20: 3.

²¹⁷ Cf. Êxodo 7: 20.

*tade de Deus incorruptível em representações e figuras de homem corruptível, de aves, quadrúpedes e répteis*²¹⁸.

A glória do Deus incorruptível, de onde procedem todas as coisas, é pura como a água²¹⁹. À semelhança do ser humano corruptível, das aves, dos quadrúpedes e das serpentes, assim é o sangue. É isto o que se passa nos corações dos ímpios, pois, propriamente, Deus permanece imutável e não é transformado, embora o Apóstolo tenha dito: *Mudaram a majestade de Deus incorruptível em representações e figuras de homem corruptível, de aves, quadrúpedes e répteis*²²⁰.

03 – A invasão das rãs.

Este é o segundo preceito: *Não pronunciarás o nome de Javé, teu Deus, em prova de falsidade*²²¹. Não se purificará ao tomar em vão o nome do Senhor seu Deus. Ora, o nome de Jesus Cristo Nosso Senhor é a verdade, pois ele disse: *Eu sou a verdade*²²². Portanto, a verdade purifica, assim como a vaidade mancha.

Mas, dizer a verdade é falar com a graça de Deus, pois dizer a mentira é falar *do que lhe é próprio*²²³. Além disso, dizer a ver-

²¹⁸ Romanos 1: 21-23.

²¹⁹ Cf. 1 Coríntios 8: 6. *Para nós, há um só Deus, o Pai, do qual procedem todas as coisas e para o qual existimos e um só Senhor, Jesus Cristo, por quem todas as coisas existem e nós também.*

²²⁰ Romanos 1: 23.

²²¹ Êxodo 20: 7.

²²² João 14: 6.

²²³ João 8: 44.

dade é falar racionalmente e falar em vão é mais fazer ruído do que falar. Segue-se daí que o amor à verdade é o objetivo do segundo preceito e o amor á vaidade é proibido por ele.

Como a vaidade faz somente ruído, veja com que conveniência a segunda praga é oposta ao segundo preceito! Qual é a segunda praga? Uma espantosa invasão de rãs²²⁴.

Seu coaxar não é uma natural imagem da vaidade? Considere os amigos da verdade, que não tomam o nome do Senhor seu Deus em vão. Eles ensinam a sabedoria no meio dos perfeitos e até mesmo dos imperfeitos²²⁵.

Eles não ensinam, sem dúvida, o que não se poderia compreender. No entanto, eles não deixam a verdade para se jogarem na vaidade. Se os imperfeitos não apreendem discussões de uma ordem um pouco mais elevada sobre o Verbo de Deus, que é Deus em Deus e por quem tudo foi feito; se eles não podem compreender que o que Paulo prega no meio deles, como no meio dos pequeninos filhos de Cristo __ a saber, Jesus Cristo e Jesus Cristo crucificado __ não se segue que a verdade esteja unicamente no alto ensinamento e que a vaidade seja a partilha do ensinamento popular.

²²⁴ Cf. Êxodo: 8: 1-6

²²⁵ Cf. 1 Coríntios 2: 6. *O que pregamos entre os perfeitos é uma sabedoria, porém não a sabedoria deste mundo nem a dos grandes deste mundo, que são, aos olhos daquela, desqualificados.*

Ora, este último seria vão se disséssemos que Cristo não morreu na realidade, mas só na aparência; que seus ferimentos eram apenas simulacros; que ele não derramou realmente seu sangue, mas fingiu derramá-lo e que seus ferimentos, sendo falsos ferimentos, mostraram falsas cicatrizes. Ao assegurarmos todas estas verdades, nós asseguramos fatos, nós acreditamos, nós pregamos que eles são certezas e que foram realmente realizados. Sem falar dessa sublime e imutável verdade, nós não caímos na vaidade.

Mas, aqueles que mostram tudo isso como sendo, em Cristo, falso e simulado, são rãs que coaxam em um pântano. Eles podem fazer ruído com as palavras, mas não podem ensinar a sabedoria.

Na Igreja, pelo contrário, estamos presos à verdade e pregamos a Verdade pela qual tudo foi feito. A Verdade ou o Verbo feito carne e que morou no meio de nós. A Verdade ou o Cristo nascido de Deus; filho único de um só Deus e coeterno a Deus. A verdade que, após ter assumido a natureza de escravo, nasceu da Virgem Maria, sofreu, foi crucificado, ressuscitou e subiu aos céus. A Verdade em toda parte e aquela que podem compreender os perfeitos e aquela que podem compreender os pequeninos. A verdade que se tornou pão e leite; pão para os grandes e leite para os pequeninos, pois, para se tornar leite, o pão deve passar pela carne.

Quanto àqueles que clamam contra essa Verdade e que buscam prendê-la na mentira, onde eles mesmos estão presos, são rãs que cansam os ouvidos sem fortalecer a alma.

Escutem, enfim, as pessoas que falam racionalmente: *Não é uma língua nem são palavras, cujo sentido não se perceba, porque por toda a terra se espalha o seu ruído e até os confins do mundo a sua voz*²²⁶.

Vocês também querem ver rãs? Lembrem-se deste verso de um Salmo: *Uns não têm para com os outros senão palavras mentirosas*²²⁷.

04 – A invasão dos mosquitos.

Terceiro preceito: *Lembra-te de santificar o dia de sábado*²²⁸.

Este terceiro preceito se impõe como o tributo de um repouso que consiste na paz do coração e do espírito e que produz a boa consciência.

Esse repouso santifica porque o Espírito Santo reside nele. Vejam, de fato. *Que casa poderíeis construir-me, que lugar pode-*

²²⁶ Salmo 18: 4 e 5.

²²⁷ Salmo 11: 3.

²²⁸ Êxodo 20: 8.

*ríeis indicar-me para moradia?*²²⁹ *É o pobre que atrai meus olhares; o coração contrito que se comove com minha palavra*²³⁰.

As almas agitadas escapam então do Espírito Santo. Elas amam as discussões, espalham calúnias, buscam mais a disputa do que a verdade e seus movimentos contínuos afastam delas o repouso espiritual do sábado.

Para combater essa inquietação e para convidar a abrir seus corações ao repouso do sábado e à ação santificadora do Espírito de Deus, *Escuta com doçura o que te dizem, a fim de compreenderes*²³¹, lhes é dito.

“E o que eu compreenderei?” É Deus quem diz: “Cesse sua inquietação. Que não haja tumulto em seu coração. Que esses pensamentos corrompidos deixem de fustigar e de atormentar”. Só então é que você ouvirá Deus dizer a você: *Parai e reconhecei que sou Deus; que domino sobre as nações e sobre toda a terra*²³².

Mas você, sempre inquieto, se recusa a ficar em repouso e, cego no tumulto de suas disputas, você pretende ver o que não pode.

²²⁹ Isaías 66: 1.

²³⁰ Isaías 66: 2.

²³¹ Eclesiástico 5: 13.

²³² Salmo 45: 1.

Considere então a terceira praga oposta a este terceiro preceito. São mosquitos nascidos no Egito do pó da terra²³³. Ou seja, são moscas bem pequenas, sempre em movimento. Seu voo é irregular, elas entram nos olhos e não deixam repousar. Elas são afastadas, mas retornam. Afastadas novamente e retornam sem cessar. Assim são as vãs imaginações dos corações contenciosos. Seja fiel ao preceito e mantenha-se em guarda contra o castigo.

05 – A invasão das moscas.

*Honra teu pai e tua mãe*²³⁴. Este é o quarto preceito. A quarta praga egípcia²³⁵ correspondente a ele é chamada em grego de *xunomuia*.

O que significa *xunomuia*? É uma mosca canina. É então se assimilar ao cão não ter reconhecimento para com seus pais. Não há nada de mais digno a um cão do que essa conduta com relação àqueles aos quais devemos a luz do dia. Também os cãesinhos nascem cegos.

06 – A morte dos animais.

Quinto preceito: *Não cometerás adultério*²³⁶. Quinta praga: *todos os animais dos egípcios pereceram*²³⁷.

²³³ Cf. Êxodo 8: 17.

²³⁴ Êxodo 20: 12.

²³⁵ Êxodo 8: 21.

Estabeleçamos as relações. Suponha um homem que pense em cometer adultério e que não se contenta com sua esposa. Ele não pode domar nele este vergonhoso desejo da carne, que é comum a humanos e animais.

Os animais podem assim se dedicar aos prazeres da carne e se reproduzir. Os seres humanos podem se dedicar ao raciocínio e à inteligência. Assim, a razão, que domina e reina no espírito, deve reprimir com autoridade os movimentos desordenados da carne e não deixá-los correr por todos os lados, sem medida e sem regra.

Por isso, a natureza fez com que os próprios animais, graças à instituição do Criador, só procurem em épocas determinadas os gozos brutais. Não é a razão que os reprime; é o ardor que se arrefece.

Se o ser humano é sempre sensível a isso, é porque ele pode se conter. O Criador deu a ele a autoridade da razão e ele quer que seus preceitos de continência sejam para ele como que cabrestos para dirigir animais sem razão.

Você tem o que não poderia ter o animal e você espera o que ele não pode esperar. Às vezes é difícil para você manter a continência. Isto não acontece com o animal. Mas, para você, que gozos na eternidade, aonde ele não chegará! Se este esforço o cansa, que a recompensa o console, pois há um exercício de paciência

²³⁶ Êxodo 20: 14.

²³⁷ Êxodo 9: 6.

a colocar um freio nesses movimentos interiores que são comuns a você e aos animais. Não se deixe levar como os animais.

Mas, se você vacila, se você não toma cuidado com essa imagem divina com a qual Deus o criou, se você se deixa vencer pelas tentações da concupiscência, você perderá, de alguma forma, seu caráter de ser humano, para não passar de um vil animal. Você não terá sua natureza, mas se parecerá com ele, mesmo conservando a natureza humana.

Você não ouviu: *Não queiras ser sem inteligência como o cavalo, como o mular*²³⁸? No entanto, talvez você prefira levar a vida dos animais, se dedicar livremente às suas paixões e não se deixar restringir por nenhuma lei, para conter seus apetites carnis. Veja então o castigo e, se você não teme ser um animal, tema pelo menos a morte.

07 – As úlceras.

Sexto preceito: *Não matarás*²³⁹. Sexta praga: *Produziram-se, sobre os homens e sobre os animais, tumores que se arrebentaram em úlceras*²⁴⁰. Essas úlceras vieram das cinzas de um forno, que foram lançadas para o alto por Moisés.

²³⁸ Salmo 31: 9.

²³⁹ Êxodo 20: 13.

²⁴⁰ Êxodo 9: 10.

Assim são as almas homicidas. Elas são inflamadas pela cólera, pois, para elas, não há mais irmãos.

Distingue-se o calor da cólera e o calor da graça. Esta vem da saúde e aquela, de uma úlcera.

Desejos homicidas produzem por toda parte tumores tórridos e ninguém está isento disso. Há calor, mas ele não vem do Espírito de Deus, pois, se há calor naquele que vai em socorro de um infeliz, há ardor também quando se corre para o assassinato. O primeiro vem do mandamento e o segundo, da doença. Um é devido às boas obras e o outro, às chagas rompidas.

Ah! Se nos fosse permitido ver uma alma homicida! Choraríamos mais amargamente do que com a visão de corpos devorados pela gangrena.

08 – O granizo.

Agora chegamos ao sétimo preceito: *Não furtarás*²⁴¹ e à sétima praga do granizo sobre os frutos da terra²⁴². Roubar, apesar desta proibição, é perder o céu, pois não há ganho injusto que não provoque um dano. Assim, obter uma vestimenta com o roubo é perder a fé no julgamento do céu. O ganho é, portanto, uma perda. Mas o ganho é visível e a perda desce das nuvens do Senhor.

Nada acontece sem a Providência, meus bem-amados.

²⁴¹ Êxodo 20: 15.

²⁴² Cf. Êxodo 9: 22-26.

Vocês imaginam realmente que as pessoas sofrem porque Deus está dormindo? As nuvens se condensam, a chuva se espalha, o granizo cai, o trovão abala a terra, o relâmpago apavora. Tudo isso parece acontecer sem uma ordem e existir fora da divina Providência.

Mas, quem pensa assim não ouviu a condenação desta ideia nestas palavras do Salmo: *Na terra, louvai o Senhor, cetáceos e todos das profundezas do mar; fogo e granizo, neve e neblina; vendaval proceloso dócil às suas ordens*²⁴³.

Desta forma, aqueles que seguem seus desejos e roubam exteriormente são, de acordo com o justo julgamento de Deus, devastados interiormente pelo granizo. Ah! Se eles pudessem contemplar o campo do seu coração! Como eles chorariam ao não encontrar ali o alimento de sua alma!

Em vão esse bem mal adquirido poderia se tornar o alimento do corpo. Sentir-se-ia no interior uma fome muito mais cruel, feridas mais perigosas e uma morte mais alarmante.

Há, infelizmente, muitas mortes itinerantes e muitos culpados que colocam suas alegrias em vãs riquezas. A Escritura não coloca nas almas os tesouros do servidor de Deus? Ela diz: *Tende aquele ornato interior e oculto do coração, a pureza incorruptível*

²⁴³ Salmo 148: 7 e 8.

*de um espírito suave e pacífico, o que é tão precioso aos olhos de Deus*²⁴⁴.

Precioso não perante os seres humanos, mas perante Deus e lá onde seu olhar penetra. O que serve a você roubar quando um mortal não vê e ser devastado pelo granizo na alma onde Deus vê você?

09 – Os gafanhotos.

Oitavo preceito: *Não levantarás falso testemunho contra teu próximo*²⁴⁵. Oitava praga: os gafanhotos²⁴⁶, cujos dentes são terríveis.

O que pretende o falso testemunho, se não é ferir com mordidas e fazer perder através de mentiras?

Aliás, para convidar as pessoas a não acusar falsamente, o Apóstolo de Deus diz: *Se vos mordeis e vos devorais, vede que não acabeis por vos destruídes uns aos outros*²⁴⁷.

10 – As trevas.

Nono preceito: *Não cobiçarás a mulher do teu próximo*²⁴⁸. Trevas espessas são a nona praga²⁴⁹.

²⁴⁴ 1 Pedro 3: 4.

²⁴⁵ Êxodo 20: 16.

²⁴⁶ Êxodo 10: 13.

²⁴⁷ Gálatas 5: 15.

²⁴⁸ Êxodo 20: 17.

Há, de fato, uma espécie de adultério proibido por um dos preceitos precedentes, que consiste em até mesmo desejar desfrutar de uma esposa estranha, pois, mesmo sem abordar a mulher alheia, já é adultério não se contentar com a sua própria.

Mas, cobiçar a mulher alheia depois de ter se tornado culpado com relação à sua própria não é realmente uma treva espessa? Nada fere mais o coração do que suportar essa humilhação e aquele que comete esse ultraje a alguém jamais consentiria em suportá-lo ele próprio.

Todos têm uma inclinação para uma mulher estranha, mas ignoro se existe um só homem capaz de suportar pacientemente uma injúria dessas.

Que trevas espessas em uma conduta assim e em desejos assim!

Isto é realmente a cegueira de uma loucura execrável. Aviltar a esposa de um irmão é, de fato, uma loucura indomada.

11 – A morte dos recém-nascidos.

Décimo preceito: *Não cobiçarás a casa do teu próximo, nem seu escravo, nem sua escrava, nem seu boi, nem seu jumento, nem*

²⁴⁹ Cf. Êxodo 10: 21-23.

*nada do que lhe pertence*²⁵⁰. A este crime está destinada a décima praga: a morte dos recém-nascidos²⁵¹.

Quando eu procuro aqui alguma relação, ela não se apresenta imediatamente. Talvez a descubramos ao examiná-la com mais cuidado e atenção. Não haveria, no entanto, nesta praga, a condenação daqueles que guardam absolutamente tudo o que possuem para seus herdeiros?

Este décimo preceito diz claramente que cobiçar o bem do próximo é ser culpado de furto, assim como aquele que rouba, que subtrai com o uso da força.

Mas, já vimos um preceito relativo ao furto e este preceito inclui o roubo, pois a Escritura não proibiria expressamente o furto e não mencionaria o roubo, se ela não quisesse explicar que, sendo o furto algo digno de castigo, a subtração acompanhada de violência merece penas ainda mais graves.

Existe então um preceito que proíbe subtrair qualquer coisa do próximo, seja furtivamente, seja abertamente. Mas também não é permitido cobiçar interiormente seu bem, sob os olhos de Deus, mesmo a título de legítima sucessão, pois aqueles que aspiram justamente possuir os bens alheios desejam ser instituídos os herdeiros daqueles que morrem. Parece, a essas pessoas, muito justo recolher aquilo que foi deixado.

²⁵⁰ Êxodo 20: 17.

²⁵¹ Cf. Êxodo 12: 29.

Isto não está no direito comum? “Legaram-me esses bens. Eu fui feito herdeiro. Eis o testamento”, pode dizer essa pessoa. Há algo que parece mais justo do que o pensamento desse avarento?

Você o louva como uma pessoa justa, mas Deus condena seus desejos injustos. Você que deseja ser feito herdeiro de alguém, considere o que você é. Você não quer que essa pessoa tenha herdeiros naturais.

Mas, dentre esses herdeiros, não há nenhum que seja mais querido que um filho primogênito. Desta forma, por ter cobiçado, sob a sombra de um suposto direito, o bem que não lhe caberia pelo direito natural, você será punido no que você tem de mais querido, que é para você um filho primogênito.

Meus irmãos, é fácil perder primogênitos, já que todo mortal morre, seja antes, seja depois de seus pais. O que é de se temer é que, ao se permitir essa secreta e injusta cobiça, você perca os primogênitos do seu coração.

Ora, o primogênito em nós é como a marca da graça de Deus e esse recém-nascido, esse primogênito entre os filhos do nosso coração, é a fé, pois, sem ela não se pode fazer nada bem.

Todas as boas obras são como filhos espirituais, mas a fé ocupa, entre elas, o primeiro lugar e se você cobiça interiormente o bem alheio, interiormente você perde a fé.

Inicialmente, de fato, você dissimulará e se mostrará prestativo; mais por fingimento do que por amor. Você vai querer demonstrar amor por aquele do qual você quer se tornar herdeiro, mas esse amor o faz desejar sua morte e, para se ver dono do que ele possui, você não lhe quer outro sucessor.

12 – Estabelecer a sorte em princípios divinos.

Irmãos, ao percorrermos assim os dez preceitos e as dez pragas, comparando os infratores dos mandamentos aos egípcios teimosos, o que fizemos? Quisemos determinar vocês a estabelecerem suas sortes sobre princípios divinos; sorte que vocês devem conservar no interior, em seus tesouros secretos; sorte que não podem tirar de vocês o ladrão, o assaltante e nem o vizinho; sorte que não tem que temer a traça e nem a ferrugem²⁵² e que a pessoa rica leva com ela, como aquele que morre em um naufrágio.

Desta forma, vocês serão como o povo de Deus no meio dos egípcios ímpios. Estes sofrerão interiormente as dez pragas e vocês ficarão livres delas no interior, até que seu povo deixe a terra de cativeiro.

Essa espécie de saída ainda acontece hoje em dia. A primeira aconteceu uma vez e esta última não deixa de acontecer.

²⁵² Cf. Mateus 6: 20.

13 – Sete é o número do Espírito Santo.

Nenhuma santidade verdadeira e divina pode ser obtida sem o Espírito Santo. Não é sem motivo que ele traz especialmente o nome de Espírito Santo. O Pai é santo, o Filho é santo; este título, no entanto, é atribuído propriamente ao Espírito e a terceira pessoa da Trindade se chama Espírito Santo. Ele pousa sobre a pessoa humilde e pacífica²⁵³.

É como seu dia de sábado. Assim, o número sete é consagrado ao Espírito Santo; as Escrituras mostram isso claramente. Pessoas melhores poderão tecer considerações melhores. Mentes superiores poderão ter percepções mais elevadas e dar, sobre o número sete, explicações mais espirituais e mais divinas.

O que eu vejo ___ e é o que basta neste momento ___ o que eu convido vocês a considerarem também, é que o número sete é propriamente atribuído ao Espírito Santo, porque a santificação é recomendada ao sétimo dia.

E como provar que ao Espírito Santo é consagrado este número? Isaías representa o Espírito de Deus descendo sobre o fiel, sobre o cristão, sobre o membro de Cristo e ele se chama *Espírito de sabedoria e de entendimento, Espírito de prudência e de cora-*

²⁵³ Cf. Isaías 66: 2. *Fui eu quem fez o universo e tudo me pertence, declara o Senhor. É o pobre que atrai meus olhares; o coração contrito que se comove com minha palavra.*

*gem, Espírito de ciência e de piedade e pleno de um Espírito de temor ao Senhor*²⁵⁴.

Se vocês acompanharam, eu mostrei o Espírito de Deus descendo sobre nós como que por sete degraus, desde a sabedoria até o temor, para nos elevar a ele, como que por sete degraus também, desde o temor até à sabedoria, pois, *O temor ao Senhor é o princípio da sabedoria*²⁵⁵. O Espírito é, portanto, ao mesmo tempo, sete e um; sete em suas operações e um em sua essência.

Vocês querem ver com mais evidência? Pentecostes é, de acordo com as Escrituras, a festa das semanas. É o que diz expressamente o Segundo Livro dos Macabeus²⁵⁶.

Sete vezes sete, de fato, são quarenta e nove. Mas, é preciso se reunir ao seu chefe, contanto que o Espírito Santo nos prenda à unidade, onde nada o separa de nós. A quarenta e nove acrescenta-se então uma unidade e temos cinquenta. Não é, então, sem razão que o Espírito Santo desceu no quinquagésimo dia após a ressurreição do Salvador.

O Senhor ressuscitou. Ele subiu dos infernos antes de subir aos céus. Depois que ele ressuscitou, depois que ele subiu assim dos infernos, cinquenta dias decorreram e chegou o Espírito San-

²⁵⁴ Isaías 11: 2 e 3. *Et requiescet super eum spiritus Domini : spiritus sapientiæ et intellectus, spiritus consilii et fortitudinis, spiritus scientiæ et pietatis et replebit eum spiritus timoris Domini.*

²⁵⁵ Provérbios 1: 7.

²⁵⁶ Cf. 2 Macabeus 12: 31 e 32.

to, que celebra, de alguma forma, sua festa no meio de nós, nesse quinquagésimo dia.

O Salvador conversou quarenta dias com seus discípulos²⁵⁷. No quadragésimo dia ele subiu ao céu e, quando se passaram dez dias, como se o segundo mandamento estivesse cumprido, o Espírito Santo desceu, lembrando assim que ninguém compre a Lei sem sua graça.

Irmãos, é então evidente que o número sete é especialmente atribuído ao Espírito Santo.

Ora, devemos considerar como não possuindo o Espírito Santo quem não possui a unidade de Cristo e ladra contra ela, pois, só faz divisões e dissensões aquele ser humano natural mencionado pelo Apóstolo. Ele diz: *O ser humano natural não aceita as coisas do Espírito de Deus, pois para ele são loucuras*²⁵⁸.

Está também escrito na Epístola do Apóstolo Judas: *São pessoas que semeiam a discórdia*. E falando em tom de censura: *pessoas sensuais que não têm o Espírito*²⁵⁹.

O que há de mais claro? O que há de mais evidente? Que eles venham então!

²⁵⁷ Cf. Atos 1: 3.

²⁵⁸ 1 Coríntios 2: 14.

²⁵⁹ Judas 1: 19.

Se eles têm a mesma fé que nós, eles receberão o Espírito Santo que eles não podem possuir enquanto continuarem inimigos da unidade.

Mas o Apóstolo os compara aos magos do faraó, que sucumbiram no terceiro prodígio. Ele diz: *Ostentarão a aparência de piedade, mas desdenharão a realidade*²⁶⁰.

14 – O Espírito Santo é o Dedo de Deus.

Mas, por que eles sucumbiram no terceiro prodígio? Lembrem-se de que aqueles que combatem a unidade não possuem o Espírito Santo.

Ora, os três primeiros preceitos do Decálogo dizem respeito ao amor a Deus e os sete outros, ao amor ao próximo. Nas duas tábuas __ ou nos dez preceitos __ estão estes dois mandamentos sumários: *Amarás o Senhor teu Deus de todo teu coração, de toda tua alma e de todo teu espírito. Amarás teu próximo como a ti mesmo. Nestes dois mandamentos se resumem toda a Lei e os Profetas*²⁶¹.

Assim, reportamos ao amor a Deus os três primeiros mandamentos. Quais são eles?

²⁶⁰ 2 Coríntios 3: 5.

²⁶¹ Mateus 22: 37-40.

O primeiro é este: *Não terás outros deuses diante de minha face*²⁶². A praga contrária é a água transformada em sangue, para lembrar como o príncipe supremo, o Criador foi assemelhado a um homem de carne.

O segundo preceito é: *Não pronunciarás o nome de Javé, teu Deus, em prova de falsidade, em favor do erro*²⁶³. Ele se relaciona, em minha opinião, ao reino de Deus, ou seja, ao seu Filho, pois só há um Deus e um só Jesus Cristo Nosso Senhor, por quem tudo existe. Para vingar este Verbo de Deus existe a praga das rãs. Elas são para a palavra como o ruído é para a razão e como a vaidade é para a verdade.

O terceiro preceito, relativo ao sábado, se relaciona ao Espírito Santo, por causa da santificação que é reportada principalmente a ele, como lembramos a vocês tão bem como pudemos. A este preceito está contraposta a agitação produzida pelas moscas que nascem da corrupção e se chocam com os olhos.

Aí estão então porque os inimigos da unidade, que não tinham o Espírito Santo, sucumbiram no terceiro prodígio. Assim quis o Espírito Santo para puni-los, pois, se ele concede a graça, se ele enriquece com sua presença, ele também castiga e ele abandona.

²⁶² Êxodo 20: 3.

²⁶³ Êxodo 20: 7.

Por fim, para compreender mais claramente o que confessam os magos do faraó, vejamos que nome foi dado ao Espírito de Deus no Evangelho; como ele foi designado.

Os judeus disseram do Senhor, de forma ultrajante: *É por Belzebu, chefe dos demônios, que ele os expulsa*²⁶⁴. Ele respondeu: *Se é pelo Espírito de Deus que expulso os demônios, então chegou para vós o Reino de Deus*²⁶⁵.

Outro evangelista expressa a mesma coisa, desta maneira: *Se expulso os demônios pelo dedo de Deus, certamente é chegado a vós o Reino de Deus*²⁶⁶.

O que um evangelista chama de Espírito de Deus é chamado por outro de Dedo de Deus. Assim, o Dedo de Deus é o Espírito de Deus.

É por isso que se diz que a Lei dada aos judeus no monte Sinai no quinquagésimo dia após a imolação do cordeiro pascal foi escrita pelo Dedo de Deus.

Cinquenta dias se passaram então entre a imolação do cordeiro e a publicação da Lei. Cinquenta dias separam também a imolação de Cristo e a descida do Espírito Santo.

Graças ao Senhor, que esconde com sabedoria para mostrar com prazer.

²⁶⁴ Mateus 12: 24

²⁶⁵ Mateus 12: 28.

²⁶⁶ Lucas 11: 20.

Considere agora, irmãos, que os magos do faraó reconhecem também expressamente o que dissemos. Eles disseram, ao sucumbirem no terceiro prodígio: *Isso é o Dedo de Deus*²⁶⁷.

Sermão 009 – O saltério de dez cordas.

Análise

Neste longo e magnífico discurso, onde Santo Agostinho parece ter desejado concentrar todos os deveres da vida cristã e combater sobretudo o vício da impureza, podemos distinguir três ideias principais.

O grande doutor insiste primeiro na necessidade de pensar na justiça de Deus, ao mesmo tempo que em sua misericórdia e na necessidade de observar toda a Lei divina, para escapar dos tormentos eternos.

Em segundo lugar ele quer que observemos essa Lei, não somente com temor, como os judeus, mas sobretudo com amor, pois ela tem por objetivo nos tornar semelhantes a Deus, nos livrar da tirania dos vícios, nos levar a nos comportarmos com relação ao outro e com relação a Deus mesmo, como desejamos que se comportem com relação a nós.

²⁶⁷ Êxodo 8: 19.

Mas, para chegar a essa fidelidade, é preciso __ e esta é a terceira parte do sermão __ se exercitar nas boas obras, evitar com cuidado os pecados graves e apagar diariamente os pecados leves de cada dia, praticando abundantes obras de caridade.

Como nos enganamos com os pecados leves! Não os tememos porque são leves, mas eles não deveriam nos fazer tremer, por causa de sua quantidade?

Que nos apressemos então para nos emendarmos. Sobre tudo com as obras de caridade que asseguram a salvação.

01 – Deus é misericordioso e justo.

O Senhor nosso Deus é clemente e compassivo. Ele é lento para se irritar e pleno de misericórdia e de verdade. Mas, na mesma medida em que ele é pródigo em misericórdia neste mundo, ele ameaça com um julgamento severo no mundo futuro.

As palavras que acabo de pronunciar estão escritas e autoridades totalmente divinas dizem expressamente que o Senhor é *um Deus bondoso e compassivo; lento para a ira, cheio de clemência e verdade*²⁶⁸.

O que agrada singularmente aos pecadores e aos amigos deste mundo é que o Senhor é *um Deus bondoso e compassivo; lento para a ira, cheio de clemência*. Mas, se você está feliz com

²⁶⁸ Salmo 85: 15. *Et tu, Domine Deus, miserator et misericors ; patiens et multæ misericordiæ et verax.*

estes traços suaves, com os quais ele se apresenta, tema também este último: *e verdade*.

Se estivesse dito somente que o Senhor é *um Deus bondoso e compassivo; lento para a ira, cheio de clemência*, talvez você pudesse pensar na impunidade, na segurança, na licença para o mal, em fazer o que bem quiser, em desfrutar do mundo na medida em que é permitido ou em que a paixão o leva. Se então sábias advertências tentassem, através da reprovação e do terror, levá-lo a não se deixar levar sem freio às suas paixões e ao esquecimento do seu Deus, você poderia interromper esses importunos, franzir selvagemmente as sobrancelhas, citar uma autoridade divina, ler, de alguma forma, em um livro sagrado e questionar: “Por que me fazer temer nosso Deus? Ele é *bondoso e compassivo, cheio de clemência*”.

Mas, para retirar das pessoas este pretexto, o Profeta acrescenta umas últimas palavras: *cheio de verdade*, ele diz. Desta forma, ele cala a alegria de uma presunção imprudente e convida ao temor da penitência.

Que a misericórdia de Deus provoque então nosso entusiasmo, mas que sua justiça nos encha de medo. Ele poupa na medida em que se cala, mas ele não se calará para sempre²⁶⁹. Escute

²⁶⁹ Cf. Isaías 42: 14. *Muito tempo guardei o silêncio, permaneci mudo e me contive. Mas agora grito, como mulher nas dores do parto; minha respiração se precipita.*

quando ele fala hoje e tema não poder evitar ouvi-lo, quando ele falar no momento do julgamento.

02 – Reconcilie-se com seu adversário.

Você pode hoje pensar em sua defesa. Pense nela antes do supremo julgamento do seu Deus. Em que você poderá estabelecer uma falsa confiança? Quando ele aparecer, você não poderá produzir um falso testemunho para enganar e nem contratar um advogado para surpreendê-lo com sua eloquência. Você nem mesmo tentará corromper seu juiz.

Mas, o que fazer diante desse juiz que você não poderá enganar e nem seduzir? No entanto, há alguma coisa a fazer. Acabamos de cantar e abençoá-lo. Pensemos em nossa defesa. Aquele que vê nossas obras ouviu nossos cantos. Que esses cantos não sejam vazios de sentido e nem se tornem gemidos.

É tempo de fazer prontamente a paz com seu adversário. Deus é paciente para ver e punir a iniquidade, mas seu julgamento também virá logo. A vida humana acha longo o que não passa de um instante para Deus. Que consolo podemos encontrar no que parece de longa duração neste mundo e para o gênero humano?

Quando a humanidade deveria viver muito tempo ainda, o último dia de cada um de nós tardará muito? Quantos anos se passaram desde Adão? Quantos se escoaram e se escoarão ainda? Os

que restam não são em número muito grande. No entanto, eles passarão até o fim dos tempos, como se passaram os outros.

O pouco que resta parece longo, mas o que se passou não deve nos mostrar a perspectiva do tempo? Desde a origem até este dia, houve constantemente um dia que se pôde chamar hoje. O que então era o futuro não é agora o passado? É como se não tivesse sido. Assim será o que deve decorrer até o fim.

Admitamos, no entanto, que esse tempo será longo e tão extenso que você pode pensá-lo, dizê-lo, imaginá-lo. Mais longo quanto ensina a Escritura. Adie então esse dia do julgamento tanto quanto sua mente é capaz. Segue-se daí que você pode retardar seu último dia, o último dia de sua vida, aquele em que você deve deixar seu corpo?

Se você pudesse. Mas, quem pode? Assegure-se de sua velhice.

Ai! Desde que começa a viver, o ser humano não está exposto à morte? A sujeição à morte não vem do começo da vida?

Para não estar, nesta terra e no gênero humano, exposto à morte, é preciso não ter ainda entrado na vida. Você não pode então prometer a você, com segurança, nenhum dia e se você não pode se prometer nenhum dia, entre em acordo com seu adversário enquanto ele caminha com você, ou seja, enquanto ele está

com você nesta vida, onde todos passam e onde permanece esse adversário.

03 – Seu adversário é a palavra de Deus.

Qual é então esse adversário? Não é o diabo, pois a Escritura não o estimularia a entrar em acordo com ele. Ele é então outro adversário que o próprio ser humano transformou em seu inimigo.

Aliás, mesmo que o diabo fosse seu inimigo, não se poderia acreditar que ele caminha com você. No entanto, para entrar em acordo com ele, é preciso que seu adversário caminhe com você, pois ele sabe que você não se entende com ele sobre o caminho, ele poderá entregá-lo ao juiz, o juiz ao ministro e o ministro jogá-lo na prisão²⁷⁰. Estas palavras são do Evangelho e aqueles que as louvaram ou as ouviram se lembram delas como nós.

Qual é então seu adversário? A palavra de Deus. A palavra de Deus. Sim, a palavra de Deus é seu adversário. Por quê? Porque ela ordena o contrário do que você faz. Ela diz: *O Senhor Deus é o único Senhor*²⁷¹. E você, abandonando Deus, o legítimo esposo de sua alma, se dedica à fornicção com os demônios.

O que é mais grave ainda é que você não parece abandonar e nem repudiar abertamente seu esposo, à maneira dos apóstatas. Você permanece, de alguma forma, em sua casa e acolhe adúlte-

²⁷⁰ Cf. Mateus 5: 25.

²⁷¹ Deuteronômio 6: 4 e Êxodo 20: 3.

ros. Como cristão, você não sai da Igreja, mas consulta adivinhos, arúspices, áugures e feiticeiros. Alma prostituída, você não deixa o lar do seu marido e mesmo permanecendo unida a ele, você o mancha com outros.

É dito a você: *Não pronunciarás o nome do Senhor, teu Deus, em vão*²⁷². Porque Cristo assumiu a humanidade criada, não considere que ele seja uma criatura. Mas você o despreza, quando ele é igual ao Pai e um só Deus com ele.

É dito para você observar espiritualmente o sábado e não como o observam os judeus, já que eles guardam o repouso do corpo para se dedicarem aos seus jogos e suas desordens. Ah! Seria melhor que o judeu se ocupasse utilmente com seu campo do que estimular as agitações do teatro. Seria melhor que suas mulheres trabalhassem a lã do que dançassem despudoradamente todo dia em suas galerias.

É dito então para observar espiritualmente o sábado, com a esperança do futuro repouso que Deus promete a você. Pode ser cansativo, sem dúvida, quando se faz tudo o que se pede com vistas a esse repouso. No entanto, se reportarmos tudo à fé nesse repouso prometido, já o possuímos; não em realidade, mas em esperança. E você, você quer repousar para trabalhar, quando deveria trabalhar para repousar?

²⁷² Êxodo 20: 7.

É dito a você: *Honra teu pai e tua mãe*²⁷³. E você inflige aos seus pais injúrias que você não gostaria de suportar da parte dos seus filhos?

É dito a você: *Não matarás*²⁷⁴. E você quer levar à morte seu inimigo e, se não o faz, não é mais por medo do juiz humano, do que pelo fato de que é Deus que o proíbe de fazer isso? Você ignora que Deus lê em seu coração e ele vê o homicida na sua alma, embora aquele que você adia a morte ainda esteja vivo?

É dito a você: *Não cometerás adultério*²⁷⁵. Ou seja, não procurarás uma mulher que não seja a sua. Você tem que se comportar com virtude ao se relacionar com uma mulher. Ora, a castidade é uma virtude. No entanto, você tropeça ao primeiro choque da paixão! Você quer que sua esposa triunfe, mas você jaz derrotado!

Você é a cabeça de sua mulher, mas ela o precede perante Deus! Você quer que em sua casa a cabeça esteja por baixo? O homem é a cabeça da mulher, mas, em toda parte em que a mulher é mais sábia do que o homem, a cabeça da casa está por baixo.

Se o homem é a cabeça, sua vida deve ser melhor. Ele deve, através de todo tipo de boas obras, anteceder sua mulher e esta só deveria ter que imitar seu marido e seguir sua cabeça.

²⁷³ Êxodo 20: 12.

²⁷⁴ Êxodo 20: 13.

²⁷⁵ Êxodo 20: 14.

Cristo é a cabeça da Igreja e ele ordenou à Igreja que seguisse sua cabeça e caminhasse sobre suas pegadas. Assim, em toda família, o homem é como a cabeça e a mulher é como o corpo²⁷⁶. Aonde vai a cabeça, o corpo deve seguir. Por que então a cabeça quer ir aonde ela não quer que o corpo a siga?

Porque a palavra divina dá todas estas ordens, ela é o adversário, pois as pessoas não querem fazer o que ela ordena.

Por que dizer que, ao dar estas ordens, a palavra divina é o adversário? Para alguns, não sou eu que estou dizendo isto?

O que me importa! Aquele cujo medo me inspira a falar me fortalecerá o suficiente para não temer as queixas das pessoas. Aqueles que não querem __ e eles são muitos __ guardar a fidelidade às suas esposas, gostariam que eu não dissesse nada sobre este assunto.

Mas, eles consentindo ou não, eu falarei, pois, se eu não conseguir que vocês entrem em acordo com seu adversário, eu mesmo estarei em guerra com ele. Aquele que ordena vocês a agirem, me ordena a falar.

Se vocês são seus adversários, ao não fazerem o que ele ordena vocês fazerem, nos tornaremos também seus adversários, se não dissermos o que ele nos ordena dizer.

²⁷⁶ Cf. Efésios 5: 23.

04 – Contra o adultério.

Estou muito preso aos pontos que já toquei? Presumimos de suas caridades que vocês adoram um único Deus. Presumimos de sua fé católica que vocês acreditam que o Filho de Deus é igual ao seu Pai e que você não tomam em vão o nome do Senhor seu Deus, considerando seu Filho como uma criatura. Toda criatura, de fato, está sujeita à vaidade²⁷⁷.

Vocês acreditam, sem dúvida, de que o Filho de Deus é igual ao seu Pai, Deus de Deus, Verbo em Deus, Verbo e Deus, por quem tudo foi feito, luz de luz, eterno e único como Aquele que o gerou. Vocês acreditam que esse Verbo assumiu uma natureza criada, que recebeu da Virgem Maria uma natureza mortal e que ele sofreu por nós. Nós lemos isto e acreditamos para sermos salvos.

Eu não me detive também para estimular vocês a fazerem suas obras com vistas à esperança futura. Eu sei que toda alma cristã se preocupa com o mundo futuro. Não pensar nisso e não ser cristão com o objetivo de receber o que Deus promete no fim, é não ser também cristão.

Eu não me detive também neste mandamento: *Honra teu pai e tua mãe*. A maior parte das pessoas honra seus pais e é raro en-

²⁷⁷ Cf. Romanos 8: 20. *A criação foi sujeita à vaidade; não voluntariamente, mas por vontade daquele que a sujeitou.*

contrarmos pais que se queixem da maldade de seus filhos. No entanto, eles existem, mas é coisa rara e foi preciso passar rapidamente sobre este ponto.

Eu não quis também me deter neste preceito: *Não matarás*. Eu não creio ver aqui uma assembleia de homicidas.

Eu tive que me ocupar mais com um mal que se espalha longe; com um mal que irrita no mais alto grau o adversário e este adversário clama, mas é para se tornar amigo. As queixas são diárias e, no entanto, as mulheres não ousam fazê-las de seus maridos.

Infelizmente esse costume invade tudo e é observado como uma lei. As mulheres não estão convencidas de que o que lhes é proibido é permitido aos seus maridos? Elas ficam sabendo que mulheres foram levadas ao tribunal por terem sido surpreendidas com, talvez, escravos. Mas jamais elas ouviram dizer que um homem foi conduzido ao tribunal por ter sido surpreendido com uma serva.

No entanto, o pecado é o mesmo e o que faz parecer que o homem é menos culpado quando comete esse pecado, não é a verdade divina, mas a corrupção humana. Se ele vê hoje em dia mais descontentamento em sua mulher; se ela reclama com mais liberdade, depois de ter aprendido na Igreja que seu marido não pode fazer o que ela acreditava que era permitido; se ele vê, digo, sua

mulher se queixar mais livremente e lhe dizer: “O que você faz não é permitido. Nós ouvimos a mesma palavra. Somos cristãos. Conceda a mim o que você exige de mim. Eu devo a você fidelidade, você a deve a mim e nós a devemos a Cristo. Se você me engana, você não engana Nosso Senhor comum, aquele que nos resgatou”.

Se então esse homem ouve estas observações e outras semelhantes que ele não está acostumado a ouvir e se recusa se curar, ele se torna furioso contra mim. Ele se irrita, ele amaldiçoa e talvez chegue até a dizer: “Por que esse sujeito apareceu aqui? Por que minha mulher foi nesse dia à Igreja?”

Eu creio ao menos que ele pensará nisso, pois ele não ousa se queixar abertamente, mesmo que apenas à sua esposa. Se ele explodisse com ela, ela não poderia responder: “Por que criticar depois de ter aplaudido? Somos esposos. Como você pode entrar em acordo comigo, se está em desacordo com você mesmo?”

Quanto a nós, irmãos, consideramos os perigos de vocês e não as vontades de vocês. Qual médico curaria o doente, se prestasse atenção à sua vontade?

Que não se faça então o que não se deve fazer. Que não se faça o que Deus proíbe. Quem acredita em Deus, ouve dele o que dissemos aqui. Se há alguns que se recusam se corrigir, seria melhor para eles, sem nenhuma dúvida, que nós não tivéssemos vin-

do para falar assim ou então que, depois de termos vindo, que nós não o fizéssemos.

05 – Não tememos dizer palavras amargas para seu bem.

Eu me lembro de ter dito anteontem às suas santidades: se fôssemos músicos ou se exibíssemos em público alguns desses espetáculos que agradam suas superficialidades e aos quais rogamos que renunciem, vocês nos reteriam, nos aconselhariam a lhes dar um dia e todos ajudariam nos honorários, de acordo com seus meios.

Mas, por que colocar nosso prazer em cantos inúteis que não são de nenhuma utilidade e cuja doçura momentânea deve se transformar para sempre em amargura? Esses cantos obscenos não irritam a alma humana, ao bajulá-la? Ela desperdiça sua energia com eles, até o ponto de chegar a torpezas. Essas torpezas levam à dor e é preciso digerir com um profundo desgosto o que ela bebeu com um prazer efêmero.

Ah! Não é melhor ouvir hoje o que é desagradável no momento, mas que o encherá de eternas delícias? Para toda essa recompensa basta que vocês façam o que dizemos. Ou melhor, que vocês não façam, se foi isso o que dissemos.

Mas, se somos simplesmente os órgãos Daquele que não teme ninguém e que nos concede __ para honra de seu nome e a glória de sua misericórdia __ não temer ninguém; já que nós todos ouvimos, façamos todos o que ele diz: entremos todos em acordo com nosso adversário.

06 – Os três primeiros mandamentos referem-se a Deus.

Imaginem que eu sou um músico. O que eu posso cantar para vocês? Vejam! Eu trago comigo um saltério com dez cordas. Vocês mesmos não o tocaram, antes que eu tomasse a palavra?

Vocês são meu coro de músicos, pois acabaram de cantar: *Ó Deus, cantar-vos-ei um cântico novo, louvar-vos-ei com o saltério de dez cordas*²⁷⁸. Eu toco agora estas dez cordas.

O que haveria de desagradável no som emitido por esse divino saltério? *Cantar-vos-ei com o saltério de dez cordas.*

Mas, ao cantar, eu não dispensei vocês de agir.

O Decálogo compreende dez preceitos, distribuídos de maneira que três se relacionam com Deus e sete com os humanos. Eu já recordei os três primeiros. Nosso Deus é único, não devemos fazer nada que se pareça com ele e nem prostituir um coração que

²⁷⁸ Salmo 143: 9. *Deus, canticum novum cantabo tibi ; in psalterio decachordo psallam tibi.*

foi consagrado a ele. Ele é o Deus único, pois Cristo, Filho de Deus, é um único e mesmo Deus com seu Pai.

Desta forma, evitemos tomá-lo em vão, acreditar que ele foi feito ou que ele seja uma criatura, pois, foi por ele que todas as coisas foram feitas e ele é um só Deus com o Pai e o Espírito Santo. É no Espírito Santo, o verdadeiro dom de Deus, que nos é prometido o eterno repouso e recebemos um penhor.

Escute o Apóstolo: *Ele nos marcou com o seu selo e deu aos nossos corações o penhor do Espírito*²⁷⁹. Mas, se recebemos esse penhor, foi para começarmos a ficar tranquilos no Senhor nosso Deus, a ficarmos mansos em nosso Deus e pacientes nele. Assim, estaremos eternamente em repouso Naquele que nos foi dado como penhor e, por consequência desse mesmo repouso concedido aqui pelo Espírito Santo, o repouso eterno será como o Sábado dos Sábados.

Consideremos então com um sentido todo espiritual esse terceiro preceito cumprido carnalmente pelos judeus. Esse preceito pertence então ao Espírito Santo pelo motivo de que Deus santificou o sétimo dia, após ter realizado todas as suas obras, como lemos no Gênese.

Lá, de fato, só se fala de santificação no dia sobre o qual se diz: *Ele abençoou o sétimo dia e o consagrou, porque nesse dia*

²⁷⁹ 2 Coríntios 1: 22.

*repousara de toda a obra da Criação*²⁸⁰. Se está escrito: *Ele repousara de toda a obra da Criação*, não é porque ele estivesse cansado; é porque ele promete o repouso depois do trabalho.

Deus terminou primeiro suas excelentes obras e então é dito que ele repousou. Entenda com isso que, depois de suas boas obras, você repousará e repousará eternamente.

Depois de tudo isso, ou seja, depois de todos os outros dias, fala-se de uma noite. Isto só é mencionado depois do sétimo dia; depois do dia que Deus santificou como repouso.

Está bem dito no começo desse dia: vem a manhã. Não é dito: chega a noite. Esse dia tem, assim, uma manhã, sem ter tido uma noite, para mostrar que ele não teria fim. Aqui então nosso repouso começa, como a manhã. Ele não acaba, pois nossa vida será eterna.

Observar o sábado é reportar todas as nossas obras a essa esperança. Esta é a terceira corda desse Decálogo; desse saltério de dez cordas, cujas três primeiras recordam os preceitos relativos a Deus.

²⁸⁰ Gênesis 2: 3.

07 – Os outros sete mandamentos referem-se ao próximo.

Depois de nos ser dito: *Amarás o Senhor, teu Deus, de todo o teu coração, de toda a tua alma e de todas as tuas forças*²⁸¹, se não fosse mencionado o próximo, teríamos um tricorde, invés de um decacorde. Mas o Senhor acrescentou: *Amarás teu próximo como a ti mesmo*. Depois, resumindo tudo: *Nestes dois mandamentos se resumem toda a Lei e os Profetas*. Toda a Lei está compreendida nestes dois mandamentos: o amor a Deus e o amor ao próximo.

No amor a Deus e no amor ao próximo está então o Decálogo inteiro. A primeira parte são as três primeiras cordas, pois Deus é uma Trindade. A segunda parte são as sete outras cordas: o amor ao próximo e a maneira de viver entre as pessoas.

Esta segunda parte, com seus sete mandamentos, como com sete cordas, começa a honra devida aos pais. *Honra teu pai e tua mãe*²⁸², está dito. É, de fato, sob o olhar de seus pais, que todos abrem seus olhos e esta vida é devida ao seu amor.

Mas, a quem obedecerá aquele que não sabe honrar seus pais? *O primeiro mandamento, acompanhado de uma promessa, é: Honra teu pai e tua mãe*²⁸³, retoma o Apóstolo.

²⁸¹ Deuteronômio 6: 5 e Mateus 22: 37-40.

²⁸² Êxodo 20: 12.

²⁸³ Efésios 6: 2.

Como o primeiro, já que ele é o quarto? Não é porque ele é o primeiro dos sete? Ele é o primeiro da segunda parte, relativa ao amor ao próximo.

Aí está o motivo de a Lei ter sido gravada em duas tábuas. Deus então, no Monte Sinai, deu ao seu servidor Moisés duas tábuas que continham os dez preceitos da Lei. É o nosso saltério com dez cordas. Na primeira estavam os três mandamentos que se relacionam a Deus e na segunda os sete que dizem respeito ao próximo.

Nesta última lemos então: 1) Honre seu pai e sua mãe; 2) Não cometerás adultério; 3) Não matarás; 4) Não tomarás os bens alheios; 5) Não cometerás falso testemunho; 6) Não cobiçarás a mulher do seu próximo; 7) Não cobiçarás os bens do seu próximo.

Para cantar o cântico novo no saltério de dez cordas, acrescentemos estes sete preceitos aos três primeiros que visam o amor a Deus.

08 – O novo e o velho ser humano. O novo e o velho cântico.

Que suas santidades fiquem atentas ao que me sugere o Senhor.

O povo judeu recebeu essa Lei __ esse Decálogo __ e ele não a observou. Aqueles que a praticam o fazem por medo do

castigo e não por amor à justiça. Eles carregam o saltério, mas não cantam, pois o canto é um prazer e o medo é um fardo.

Assim, o velho ser humano não faz o bem ou o faz por medo, não por amor à santidade, não por afeição à castidade, à temperança, à caridade, mas por medo. Este é o velho ser humano e o velho ser humano pode cantar o velho cântico, não o novo. Para cantar o cântico novo, é preciso se tornar o novo ser humano.

Mas, como se tornar o novo ser humano? Saiba-o, não por mim, mas pelo Apóstolo. Ele diz: *Despojai-vos do velho ser humano e revesti-vos do novo ser humano*²⁸⁴.

No entanto, ele teme que, ao ouvir as palavras *Despojai-vos do velho ser humano e revesti-vos do novo ser humano*, alguém possa pensar que é preciso realmente se despojar de uma coisa para assumir outra, quando se trata da mudança do próprio ser humano. Então, ele acrescenta: *Renunciai à mentira. Fale cada um a seu próximo a verdade*²⁸⁵.

Desta forma, *Despojai-vos do velho ser humano e revesti-vos do novo ser humano* significa: “Mude seus costumes. Vocês amam o mundo, amem a Deus. Vocês amam as futilidades iníquas, os prazeres temporais, amem o próximo”.

Ao agir por amor, vocês cantam o cântico novo. Ao agir por medo, vocês agem, sem dúvida, vocês carregam o saltério, mas

²⁸⁴ Efésios 4: 22 e 24.

²⁸⁵ Efésios 4: 25.

sem cantar. Vocês até mesmo rejeitam esse saltério, se não observam os preceitos. É melhor carregá-lo do que rejeitá-lo, mas é melhor cantar com prazer do que carregá-lo com dor e só se canta o cântico novo, quando se canta com prazer, pois ainda somos o velho ser humano, quando carregamos com dor esse saltério.

Mas, o que eu digo, meus irmãos?! Atenção! Estar sob o império do medo é não ter entrado ainda em acordo com seu adversário, pois se teme ver Deus chegar e ser condenado. Não se ama ainda a castidade, não se ama ainda a justiça e se o comportamento é controlado é porque se teme o julgamento divino e não porque se condena a concupiscência que pratica seus atentados. Não se ama ainda o que é honroso. Não se tem ainda prazer em cantar o cântico novo. O velho ser humano faz com que se tema o castigo. Enfim, não se entrou ainda em acordo com seu adversário.

09 – Ame Deus como ele é, não como você gostaria que ele fosse.

De fato, as pessoas dispostas desta forma geralmente sucumbem com este pensamento. Elas dizem: “Deus não deveria deixar de nos ameaçar, de fazer ouvir através de seus Profetas que é da natureza se afastar dele? Ele não deveria, antes de vir, ter

indulgência para com todos, perdoar a todos, depois vir e não jogar ninguém no inferno?”

Assim, porque você é injusto, você quer que Deus o seja? Deus quer que você se torne semelhante a ele e você quer que Deus se torne semelhante a você?

Ame Deus tal como ele é e não tal como você quer que ele seja. Você é mal e você deseja que Deus seja como você, mais do que como ele é. Mas, se você o ama tal como ele é, você se corrigirá e você submeterá seu coração à regra da qual sua deformidade afasta você hoje.

Ame Deus tal como ele é. Aprecie-o tal como ele é. Quanto a ele; ele não o ama, ele mais o odeia tal como você é. Sua compaixão consiste em odiar você tal como você é, para tornar você o que você ainda não é e não o que ele próprio é.

Ele não promete a você, de fato, tornar você o que ele é. É verdade, você será o que ele é, mas em uma certa medida. Você o imitará como pode fazer uma imagem, mas uma imagem bem diferente de seu Filho.

Entre nós, de fato, há imagens e imagens. Um filho é a imagem do seu pai. Ele é o que é seu pai, homem como seu pai. Mas sua imagem no espelho está bem longe de você. Ela é uma em seu filho e outra no espelho. Ela é em seu filho a igualdade de uma mesma natureza! Ela está longe, no espelho, de ter sua natureza,

mas, no entanto, é sua imagem, por mais diferente que ela seja daquela que traz seu filho.

A imagem de Deus na criatura é também muito diferente do que ela é em seu Filho; no Filho que é seu igual; o próprio Verbo de Deus, por quem tudo foi feito.

Receba então essa semelhança que você perdeu com seus crimes.

A imagem do imperador não é também diferente na moeda do que é no filho dele? Há uma imagem tanto em uma quanto no outro, mas ela está impressa diferentemente na moeda e no filho. Há também na moeda de um centavo de ouro outra imagem do imperador.

E você, você é a moeda de Deus. Mas você é mais importante do que a moeda propriamente dita, porque você tem inteligência e um tipo de vida; porque você pode conhecer Aquele cuja imagem você carrega e a imagem de quem você foi criado, enquanto que sua moeda ignora que foi ornamentada com a imagem do imperador.

Deus então __ como eu já tinha começado a dizer __ odeia a forma como você é, mas ele o ama como ele quer que você seja. Assim, ele o estimula a mudar. Entre em acordo com ele. Comece por querer bem e por odiar o que você é. Sim, comece a paz com a palavra de Deus, começando a odiar o que você é. Depois de ter

começado a odiar o que você é e tal como Deus o odeia, você já começará a amá-lo tal como ele é.

10 – O doente e o médico.

Pense em um doente. Ele se odeia enquanto doente e, com isso, ele começa a se entender com o médico, que odeia também sua condição de doente. Se, de fato, ele combate no doente a febre é porque ele quer curá-lo. Ele luta contra o mal, para libertar aquele que o suporta.

A avareza e o amor desregrado, o ódio e a concupiscência, a luxúria e a loucura dos espetáculos são também como as febres que devoram sua alma e você deve odiá-los como o médico. Nisso você está de acordo com ele, você junta seus esforços aos dele, com prazer você escuta suas ordens, você as segue com prazer e começa a amar seus deveres, na medida em que sua saúde se restabelece.

Quanto custa ao doente receber seu alimento! Ele prefere o momento de suas crises ao momento em que é preciso comer. No entanto, eles não se esforçam, como deseja o médico? E, apesar de toda sua repugnância, eles se controlam para aceitar alguma coisa.

Mas, uma vez curados, que prazer eles experimentam em comer o que em sua doença eles só podem tocar com dificuldade! E, de onde vem essa vitória conquistada por eles? Do fato deles

odiarem sua febre, tanto quanto o médico e do fato de o médico e o doente terem-na combatido juntos.

Nós também, quando falamos assim, nós só detestamos seus vícios. Ou melhor, eles são detestados em nós por aquela palavra de Deus com a qual vocês devem se entender. Afinal, o que somos nós, se não infelizes que precisamos ser libertados com vocês e com vocês curados?

11 – Não cometa adultério.

Não olhe para mim então, considere somente a divina palavra e não se volte contra esse remédio salutar. Eu não encontrei outra transição e cheguei à quinta das dez cordas do meu saltério. Eu não deveria tocar nessa quinta corda?

Eu devo, no entanto, fazê-la soar sem interrupção. Aqui, efetivamente, eu vejo o gênero humano abatido quase totalmente. Eu o vejo aqui mais doente.

O que dizer ao tocar essa corda? Não cometa adultério contra suas esposas, pois vocês não querem que elas o cometam contra vocês. Não vá até onde vocês não querem que os sigam. É uma desculpa inútil dizer: “Eu não procuro uma mulher estranha. Eu me contento com minha serva”.

Você então quer que sua esposa possa dizer: “Eu não procuro o marido de ninguém. Meu servo me basta”. Você diz: “Aquele

com quem me relaciono não pertence a homem algum”. Você quer que respondam a você: “Aquele com quem me relaciono não pertence a mulher alguma”?”

Deus não queira que sua esposa tenha este discurso! Mais vale se queixar de você do que imitá-lo. Ela é uma mulher casta, santa e realmente cristã. Ela reclama da conduta do seu marido. Ela reclama, não por amor carnal, mas por caridade. Se ela não consente com suas desordens, não é porque ela própria se guarda, mas é por que isto é nocivo a você, pois, se ela se abstivesse somente para que você se abstenha, ela praticaria isso, se você o praticasse. Ela deve a Deus, ela deve a Cristo o que você exige dela. Ela entrará em acordo com você por este motivo e, apesar dos seus adultérios, ela observa por Deus a castidade que Deus lhe ordena.

Cristo, de fato, fala ao coração das mulheres santas. Ele lhes fala no santuário íntimo onde não ouve nada o ouvido de uma pessoa dissoluta, porque ele não é digno de ouvir.

Cristo lhe fala então interiormente e ele dirige à filha dele estas palavras consoladoras: “Você sofre injúrias cometidas pelo seu esposo. Qual não é, de fato, seu crime contra você? Queixe-se dele, mas não o imite. Não pratique o mal que ele pratique. Leve-o a praticar o bem como você. Em seus desregramentos, não o considere seu cabeça, mas sim, eu, que sou seu Deus. Se ele fosse seu

cabeça em seus desregramentos e como o corpo deve seguir a cabeça, vocês ambos se precipitariam no abismo. O corpo não deve, portanto, seguir a cabeça quando ela é má; ele deve se ligar a Cristo, a cabeça de toda a Igreja”.

Uma mulher deve a Cristo sua castidade. Ela deve conservar para ele sua honra. Estando seu marido ausente ou presente, que ela não peque, pois não se ausenta jamais Aquele para quem ela deve permanecer sem pecado.

12 – A castidade exigida da mulher também deve ser praticada pelo homem.

Aí está, meus irmãos, o que vocês devem fazer para entrarem em acordo com seu adversário. Não há amargura no que eu disse e, se houvesse, ela seria salutar.

Por mais amarga que seja essa poção, ela deve ser bebida. Se ela é amarga, é porque as entranhas estão doentes. Que ela seja bebida então. Mais vale um pouco de amargura na boca do que um tormento eterno nas entranhas.

Mude, você que não pratica essa bela castidade. Pratique-a daqui para frente. Não diga: “É impossível”. É vergonhoso, meus irmãos, é humilhante para um homem dizer que é impossível aquilo que uma mulher pratica.

É um crime para um homem dizer: “Eu não posso. Eu não posso o que pode uma mulher!” Ela não tem um corpo de carne? Ela não foi a primeira a ser seduzida pela serpente? Suas castas esposas mostram que é possível fazer o que vocês não querem fazer e dizem que é impossível!

Você replicará: “Mas, para ela é mais fácil, porque está rodeada por numerosos guardiões, o mandamento de Deus, a vigilância do seu marido, o próprio medo das leis públicas. Existe até a reserva e o pudor do seu gênero, que são para ela uma grande muralha”.

Se estas ajudas tornam a mulher mais casta, que o homem encontre, pelo menos, em seu caráter, a força para praticar a castidade. Se a mulher recebeu ajudas mais abundantes, é porque ela é mais fraca. Ela se envergonha perante seu marido e você não se envergonha perante Cristo? Você não é deixado livre porque é mais forte; você é deixado por sua própria conta porque é mais fácil para você conseguir a vitória.

Eu vejo sobre ela o olho do marido, a ameaça das leis, o costume e mais a reserva natural. Sobre você eu só vejo Deus; só Deus.

Infelizmente é muito mais fácil encontrar homens que se parecem e, diante dos quais, você não tem que se envergonhar, porque eles fazem o que você faz. Assim é a corrupção da humanida-

de! Que se possa temer ver um homem casto corar diante dos impudicos.

Assim, eu não deixo de tocar essa quinta corda. O costume perverso e, como eu já disse, a corrupção de todo o gênero humano, fazem disso um dever para mim.

Se __ Deus não queira que isto aconteça __ for cometido um assassinato no meio de vocês, vocês vão querer expulsar o culpado de sua região e bani-lo no mesmo instante, se for possível. Vocês detestam o ladrão e se recusam a vê-lo.

Um falso testemunho é para vocês um objeto de abominação; não parece ser cometido por um ser humano. Consideramos como um predador e um injusto aquele que cobiça as propriedades alheias.

Pelo contrário, amamos e vemos com carinho aquele que se prostitui com seus servos. Aqui o crime não passa de uma brincadeira e, se se tratar de um homem que afirma ser casto, isento de adultério e o seja manifestamente, ele se envergonha ao comparecer perante quem não o imita. Ele teme ser insultado, ridicularizado e não ser considerado mais um homem.

Assim, a perversidade humana chega a considerar como um homem aquele que é vencido pela paixão, enquanto que ela vê como não sendo um aquele que a vence. Uns exultam de alegria

com sua vitória e não são homens! Os outros ficam abatidos com a derrota e são homens!

Se você estivesse em um espetáculo, o gladiador estendido sob os pés do leão pareceria a você então mais forte do que o gladiador que fez o leão cair sob sua espada.

13 – A luta interior do ser humano.

Mas você repele a luta interior e ama os combates exteriores. É por isso que você não é do cântico novo, onde é dito: *Bendito seja o Senhor, meu rochedo, que adestra minhas mãos para o combate e meus dedos para a guerra*²⁸⁶.

É uma guerra que o ser humano faz contra ele mesmo, quando coloca um freio na avareza, quando ele quebra o orgulho, quando sufoca a ambição e quando degola a impureza. Dedique-se a esses combates secretos e no exterior não experimentará a derrota. É por este motivo que são adestrados suas mãos para a luta e seus dedos para a guerra.

Não vemos nada parecido nos seus teatros. Lá, de fato, o gladiador é diferente do músico; um não faz o que o outro faz. Nos espetáculos divinos, pelo contrário, as funções são as mesmas.

²⁸⁶ Salmo 143: 1.

Ao tocar o decacorde você leva à morte os leões. Você faz duas coisas ao mesmo tempo. Você toca a primeira corda ao adorar Deus e eu vejo cair a superstição. Você toca a segunda corda ao não tomar em vão o nome do Senhor seu Deus e eu vejo cair as falsas e abomináveis heresias que fizeram dele uma criatura. Você toca a terceira corda ao fazer todas as suas obras com vistas ao eterno repouso e o mais cruel de todos os seus inimigos, o amor a este mundo, dá seu último suspiro.

Esse amor, de fato, inspira as pessoas em todas as suas ações. Quanto a você, aja constantemente não por amor a este mundo, mas pelo eterno repouso que Deus nos promete.

Reconheça então como, ao tocar as cordas, você leva à morte seu inimigo; como você é: ao mesmo tempo, músico e gladiador. E você não ama esse tipo de espetáculo para onde não são atraídos os olhares dos espectadores, mas os olhares do Redentor?

Honra teu pai e tua mãe. Esta é a quarta corda. Ao tocá-la, ao honrar seus pais, você faz cair a impiedade.

Não cometerás adultério. Toque esta quinta corda e eis que cai o amor impuro.

Não matarás. Toque esta sexta corda e é a morte da crueldade.

Não furtarás. Ao tocar esta sétima corda, você coloca um fim ao instinto de rapinagem.

Não levantarás falso testemunho. Ao tocar esta oitava corda, você faz cair a mentira.

Não cobiçarás a mulher do teu próximo. Tocar esta nona corda é destruir todo pensamento adúltero, pois, uma coisa é falhar com o que se deve à sua mulher e outra coisa é desejar a mulher alheia. Assim, há dois preceitos: um de não cometer o adultério e outro de não cobiçar a mulher alheia.

Não cobiçarás os bens alheios. Toque esta décima corda e eis que toda cupidez será derrubada.

Ao fazer cair desta maneira todos os vícios, você viverá com segurança e com inocência no amor a Deus e na sociedade humana.

Mas, ao tocar estas dez cordas, quantos outros vícios não são aniquilados! Pois cada um desses vícios compreende muitos outros e tocar uma corda é tocar grupos inteiros.

É assim então que você poderá tocar o cântico novo com amor e não com temor.

14 – Não faça ao outro o que não quer que lhe façam.

Você não diz, quando quer se abandonar a algum ato de impureza: “Eu não tenho mulher, eu faço o que eu quero, eu não estou falhando em nada com minha mulher”?

Você não sabe a que preço foi resgatado, de quem você se aproxima, o que você come, o que você bebe; ou melhor, quem você bebe e quem você come?

Evite toda espécie de fornicação e não diga: “Eu vou aos lugares públicos. É uma mulher de alegria, uma prostituta que eu frequento. Eu não violo o preceito que proíbe o adultério, pois não tenho esposa e não a ultrajo. Não infrinjo também o preceito que proíbe cobiçar a mulher do próximo. Ao frequentar uma mulher pública, qual é a lei que eu firo?”

Aqui, meus irmãos, não encontraremos uma corda para tocar; não encontraremos nem uma? Como reter esse fugitivo? Pare aqui para acorrentá-lo.

Ame __ no entanto __ e não será uma corrente e sim um ornamento. Até então, de fato, não encontramos correntes e só vimos ornamentos no decacorde.

Seus dez preceitos se relacionam, de fato, como ouvimos, ao duplo mandamento de amar a Deus e ao próximo e, estes dois últimos, a este outro: *Guarda-te de jamais fazer a outrem o que não quererias que te fosse feito*²⁸⁷. Neste único preceito estão compreendidos os dez primeiros e os dois últimos.

²⁸⁷ Tobias 4: 16.

15 – Você é o templo de Deus.

Você dirá: “Ao roubar, eu faço o que não quero sofrer. Também faço isso, ao levar alguém à morte. Se deixo de honrar meus pais como eu quero ser honrado pelos meus filhos, eu faço o que eu não quero sofrer. Também faço assim ao cometer ou tentar cometer um adultério, pois não há ninguém que consinta que sua esposa o cometa. Ao cobiçar a mulher do meu próximo, eu não quero que ninguém cobice a minha e faço o que não quero que façam a mim. Ao cobiçar o que pertence ao meu próximo, eu não quero roubem os meus bens e faço ao outro o que não quero para mim. Mas, se procuro uma mulher de alegria, quem é que sofre?”

Quem? Aqui está o que é mais grave: é o próprio Deus.

Sua santidade compreenderá. Esta recomendação: *Guarda-te de jamais fazer a outrem o que não quererias que te fosse feito* está relacionada a dois preceitos.

Como? Se você não faz a uma pessoa o que não quer suportar da parte de uma pessoa, você observa o mandamento que diz respeito ao próximo; o amor ao próximo, as sete cordas. Mas, se você quer fazer ao próprio Deus o que você não gostaria de suportar da parte de um simples mortal, o que significa isto? Isto não é fazer a outro o que você não quer sofrer? Você se preocupa mais então com o ser humano do que com Deus?

Mas, você pergunta: “Como eu posso fazer o próprio Deus sofrer?”

Corrompendo-se.

“E como eu posso ultrajar Deus me corrompendo?”

Da mesma maneira que ultrajaria você quem ousasse apedrejar o quadro onde estivesse pintada sua imagem e que, vaidosamente, pendurou em sua casa. Uma imagem incapaz de sentir, de falar e de ver. Não seria uma injúria a você apedrejá-la?

E, quando, através das impurezas e as desordens da paixão, você corrompe a imagem de Deus, que é você mesmo, você diz que não procurou a mulher de ninguém e que não falhou com a sua própria mulher, já que não tem mulher?!

Você não vê então de quem suas paixões desregradas e depravações mancharam a imagem?

Deus sabe o que pode ser útil a você. É realmente para sua vantagem e não dele que ele governa os filhos dele. Ele não precisa de sua ajuda. É a você que a ajuda de Deus é indispensável.

Ora, esse Deus que sabe o que é necessário para você concedeu a você uma mulher; nada mais do que isso. O que ele proibiu, o que ele estabeleceu é que prazeres culposos não destruam seu templo e você começou a se tornar esse templo.

Sou eu que falo isto? Escute o Apóstolo: *Não sabeis que sois o templo de Deus e que o Espírito de Deus habita em vós?* É

aos cristãos, é aos fiéis que ele dirige estas palavras. *Não sabeis que sois o templo de Deus e que o Espírito de Deus habita em vós? Se alguém destruir o templo de Deus, Deus o destruirá. Porque o templo de Deus é sagrado e isto sois vós*²⁸⁸.

Veja que ameaça! Você não quer que destruam sua casa, mas você destrói a casa de Deus? Seguramente você está fazendo a outro o que não quer que façam a você.

Desta forma, não há escapatória: eis detido aquele que acreditava não poder sê-lo! Todos os pecados humanos são atos que corrompem ou crimes que arruinam. Você não pode arruinar Deus com seus crimes, mas pode ofendê-lo com suas impurezas, ultrajá-lo com sua corrupção, injuriá-lo em você mesmo, pois você insulta sua graça e viola seu lar.

16 – Tenha para com Deus a fidelidade que exige do seu servo.

Se você tivesse um servo, você gostaria que ele o servisse. Sirva então a um Senhor melhor. Sirva seu Deus.

Você não criou seu servo; foi Deus quem o criou, bem como a você. Você quer ser servido por aquele com quem você foi formado e você não quer servir Aquele que os formou? Mas, ao exigir o serviço dessa pessoa, sem querer servir o Senhor seu Deus,

²⁸⁸ 1 Coríntios 3: 16 e 17.

“você não está fazendo a Deus o que você não quer que façam a você?”

Assim então, este único preceito inclui dois; estes dois, incluem dez e estes dez, todos os outros.

Cantem então o *cântico novo no saltério de dez cordas*²⁸⁹ e, para cantar este cântico novo, sejam pessoas novas.

Amem a justiça; ela tem sua beleza própria. Se vocês não querem contemplá-la, é porque amam qualquer outra coisa. Se não amassem outra coisa, certamente a veriam.

Por que você louva a fidelidade quando a exige do seu servidor? É uma bela coisa a fidelidade! Mas, você a acha bela quando a exige do seu servo. Você a vê quando você a reivindica, mas, quando a requerem de você, você não a vê mais.

Você vê o ouro, mas não vê a fidelidade. Mas, na mesma medida em que brilha o ouro aos olhos do corpo, brilha a fidelidade aos olhos do espírito.

Você abre os olhos do coração, quando você quer que seu servo pratique a fidelidade para com você. Quando ele o faz, você o louva, você o exalta, você clama: “Tenho um bom, tenho um grande, tenho um fiel servidor!” E você não presta homenagem a Deus por aquilo que louva nesse servidor!

²⁸⁹ Salmo 32: 3 e 2 e 143: 9.

O que agrava seu crime é que você exige do seu servidor o que não concede a Deus, pois é Deus quem ordena a ele ser bom em relação a você. Ele ordena à sua mulher que não cometa adultério, mesmo que você seja culpado disto. Da mesma forma, ele ordena ao seu servo que o obedeça, mesmo quando você não obedece ao seu Senhor.

Faça então com que tudo isto ajude a instruir você e não a levá-lo à perdição. É por Deus e não por você que esse servo serve a um indigno. Ou seja, faz bem e sinceramente seu serviço e o ama sinceramente, apesar da sua indignidade.

Cumpra então o que é dito: *Guarda-te de jamais fazer a outrem o que não quererias que te fosse feito*²⁹⁰. Mas, por outrem, entenda Deus e o próximo.

Cante no saltério de dez cordas. Cante o cântico novo.

Entre em acordo com a palavra de Deus, na medida em que ela caminha com você.

Entre em acordo o mais cedo possível com seu inimigo, para que nenhuma diferença o leve perante o juiz. Ao fazer o que está escrito, você o ouve com ele. Ao não fazê-lo, você o contesta e só poderá entrar em acordo com ele, submetendo-se a ele.

²⁹⁰ Tobias 4: 16.

17 – Evite os pecados leves.

Para que vocês entrem em acordo, afastem-se dessas detestáveis impurezas, dos estudos detestáveis, dos astrólogos e dos arúspices, dos feiticeiros, dos áugures e dos sacrílegos. Afastem-se também, na medida do possível, das loucuras dos espetáculos.

Se eventualmente os prazeres do mundo penetram em suas almas, exercitem-se na misericórdia, no jejum e na prece. Nós nos purificamos, com estes meios, dos pecados de cada dia que não pode evitar a fragilidade humana. Não desprezem esses pecados porque são pequenos. Temam-nos porque são numerosos.

Fiquem atentos, meus irmãos. Esses pecados são pequenos e não são graves. Nem todos os animais têm o tamanho do leão, para poder degolar com uma só bocada. Mas não acontece frequentemente de os menores insetos levarem à morte, por causa de seu grande número? Quando uma pessoa é jogada em um lugar cheio de mosquitos, ela não morre? Esses insetos são fracos, mas fraca também é a natureza humana e ela pode sucumbir sob o ataque desses insignificantes insetos.

Assim são os pecados leves. Vocês dizem que eles são leves. Mas pensem que eles são em grande número.

O que há de mais leve do que os grãos de areia? Jogue-os abundantemente nos navios e ele vai ao fundo.

O que há de mais leve do que as gotas de chuva? No entanto, elas enchem os rios e derrubam nossas casas.

Não desprezem, portanto, os pecados leves.

Vocês questionam: “Quem pode ser preservado disso nesta vida?”

É verdade. Ninguém pode ser isento disso. Deus, no entanto, nos proíbe este linguajar, pois, em consideração à nossa fragilidade, preparou, em sua misericórdia, remédios. Quais são eles? As obras de caridade, o jejum e a prece; os três.

Mas, para tornar sincera sua prece, você deve fazer perfeitas obras de caridade. No que consistem as perfeitas obras de caridade? Em dar de sua abundância a quem não tem; em perdoar a quem o fere.

18 – Os pecados leves são apagados pelas obras de caridade.

No entanto, meus irmãos, evitem acreditar que se deve cometer adultério todo dia para todo dia expiar através das obras de caridade. As obras de caridade de cada dia não bastam para apagar esse tipo de falta.

Uma coisa é o que você deve mudar em sua vida. Outra coisa é o que você tem que tolerar nela. O que você deve mudar? Se você era adúltero, não o seja mais; fornicador, não o seja mais;

homicida, não o seja mais; se frequentava o astrólogo e os outros miseráveis igualmente sacrílegos, chega!

Você acha que, continuando, você pode expiar estes crimes através das obras de caridade? Eu entendo por pecados de cada dia, aqueles que são cometidos facilmente pela língua. Assim, uma palavra dura, um riso imoderado, amenidades deste tipo em que se cai a cada dia.

Os pecados se insinuam até mesmo nas obras permitidas. Não ter unicamente em vista a geração de filhos, quando se une com sua esposa, é um pecado, pois, isto é se afastar do objetivo designado para o casamento através da própria lei civil. Gerar filhos, ela diz.

Querer então usar o casamento para mais do que a necessidade da geração é um pecado e são pecados deste tipo que são apagados pelas obras de caridade de cada dia.

Sem nenhuma dúvida os alimentos são permitidos. No entanto, é um pecado exceder a medida e consumi-los além do necessário.

Essas faltas se renovam a cada dia e, nem por isso, são menos faltas. Seu grande número não nos permite vê-las como leves, porque elas se reproduzem a cada dia em grande número. É preciso temer a ruína que elas provocam, não por sua gravidade, mas pela sua quantidade.

São estes pecados que mencionamos, meus irmãos, que podem ser expiados pelas obras de caridade de cada dia. Faça então obras de caridade sem interrupção. Considere quantos pecados __ pecados leves, eu digo __ sujam cada dia sua vida.

19 – Seja generoso na esmola.

Ora, quando você fizer uma obra de caridade, não ponha nela seu orgulho. Não reze também como rezava aquele fariseu, que dizia: *Jejuo duas vezes na semana e pago o dízimo de todos os meus lucros*²⁹¹.

Mas o sangue do Senhor ainda não havia sido derramado. Quanto a nós, que recebemos um preço tão alto, não damos nem mesmo o que dava aquele fariseu.

O Senhor, no entanto, diz em outro lugar, em termos expressos: *Se vossa justiça não for maior que a dos escribas e fariseus, não entrareis no Reino dos céus*²⁹².

Assim, aqueles davam o dízimo e se você dá uma centésima parte, você se vangloria por ter feito algo grande! Você pensa no que os outros não fazem, invés de se lembrar do que Deus exige.

Você se julga ao se comparar com um pior e não ao se lembrar de um melhor. Se esse pior não faz nada, segue-se que o que você faz é uma grande coisa?

²⁹¹ Lucas 18: 12.

²⁹² Mateus 5: 20.

Assim é, infelizmente, sua esterilidade! Os menores atos de sua parte lhe inspiram alegria e, porque você é feliz com o pouco que você faz, você se sente em segurança, se vangloria de algumas pequenas ações de caridade e perde de vista montanhas de pecados!

Talvez uma pequena obra que você fez fez parecer que o outro não fez nada. Ou então, ele simplesmente não demonstrou, após tê-la feita. Pela graça, não pense em quem não fez seu dever, mas no que Deus exige de você.

Porque, enfim, quando se trata dos interesses do mundo, não basta a você ultrapassar aqueles que possuem menos do que você? Por que você quer ser rico e rico como os mais ricos que você? Você não pensa em quantos pobres você ultrapassou. Você quer ultrapassar aqueles cuja fortuna é maior do que a sua.

Nas obras de caridade, infelizmente usamos outra medida!

“Quanto eu faço!”, diz você ao falar das obras de caridade. Mas não se diz, falando dos ricos: “Quanto minha riqueza é maior do que a de muitos!”

Não pensamos nas necessidades de inumeráveis indigentes. Não olhamos no grande número de pobres que ultrapassamos. Vemos mais o pequeno número de ricos que nos superam.

Por que, ao fazer boas obras, não pensamos em Zaqueu, que deu aos pobres metade de seus bens?²⁹³ Mas nos limitamos a prestar atenção ao fariseu que dava o dízimo de tudo o que possuía.

20 – Os pretextos para não fazer obras de caridade.

Não ajunte tesouros perecíveis, tesouros inúteis. Não trabalhe para aumentar sua fortuna sob o pretexto da piedade. “Eu guardo para meus filhos”. Esta é a desculpa comum: “Eu guardo para meus filhos”.

Vejamos! Seu pai guarda para você, você guarda para seus filhos, seus filhos para os filhos deles e assim sucessivamente, sem que ninguém pratique os mandamentos divinos.

Por que, invés disso, não oferecer Àquele que fez você do nada? Não é ele que alimenta você e seus filhos, com o que ele próprio criou? É impossível legar aos seus filhos um melhor patrimônio do que o seu Criador.

As pessoas são muitas vezes mentirosas. Com vergonha de parecerem avarentas, elas querem se esconder atrás do termo piedade para se justificar e parecer guardar para seus filhos o que, realmente, elas guardam por avareza. Você pode acreditar que a maior parte das vezes é assim.

²⁹³ Cf. Lucas 19: 8.

Pergunta-se a alguém: “Por que você não dá esmolas?”

“É que eu guardo para meus filhos”, ele responde.

Essa pessoa perde então um filho. Se então ele conserva para os filhos, que ele doe então a parte desse filho que se foi. Por que ele conserva essa parte na bolsa e se esquece do filho morto? Doe o que era dele. Doe o que você conservava para ele. Ele está morto, mas está perto de Deus. Você deve isso Àquele perto de quem ele o precedeu. Você o deve a Cristo, pois é perto dele que seu filho está agora e o próprio Cristo disse: *Todas as vezes que fizestes isto a um destes meus irmãos mais pequeninos, foi a mim mesmo que o fizestes*²⁹⁴.

O que você responde? “Eu guardo para os irmãos dele. Se o outro não estivesse vivo, ele não dividiria com eles?”.

Que fé morta! Sim, seu filho está morto e, apesar do que você diz, você deve a ele, após a morte dele, o que você guardava para ele enquanto ele estava vivo.

“Meu filho está morto e eu guardo sua parte para os irmãos dele”. Você acredita então que ele está morto? Ele está morto se Cristo está morto para ele, mas, se você tem fé, seu filho está vivo.

Ele vive, sem dúvida. Ele não está perdido; ele só foi antes.

Com que cara você aparecerá diante dele, depois de não ter enviado a parte dele para o céu?

²⁹⁴ Mateus 25: 40.

Você acha que não pode fazer isso?

Seguramente você pode fazer isso. Escute o próprio Senhor: *Ajuntai para vós tesouros no céu*²⁹⁵.

Se no céu o tesouro está mais seguro, não é melhor enviá-lo ao seu filho? Se você enviar a ele, ele não estará perdido. Se conservá-lo aqui, ele pode se perder e você não o manda lá para cima, onde Cristo será seu guardião?

Você confia aos seus homens de negócios a parte desse filho que se foi e não a confia a Cristo, perto de quem ele está? Você considera seu administrador mais confiável do que Cristo?

21 – Não basta ser cristão só de nome.

Vocês veem, irmãos, que é uma mentira dizer: “Eu guardo para meus filhos”.

Sim, meus irmãos, é uma mentira. Essas pessoas são avarentas.

Que pelo menos agora eles se envergonhem de esconder o que são e que confessem o que repugnam. Que eles despejem, que eles vomitem o que têm no coração.

A consciência deles está cheia de iniquidades. Que eles vomitem, ao confessar, mas que eles não imitem aqueles animais que tornam a engolir o que vomitaram²⁹⁶.

²⁹⁵ Mateus 6: 20.

Sejam cristãos. É pouco só se considerar um.

Quantos doam para os histriões? Quantos para os gladiadores? Quantos para mulheres de ignomínia?

Vocês doam para se matarem.

Se vocês competem tolamente para ver quem conserva mais, vocês não serão perdoados.

Competir tolamente para ver quem conserva mais é avareza; para quem doa mais é profusão.

Deus não quer você nem avaro e nem pródigo. Ele quer que você mantenha o que tem e não o jogue fora.

Vocês competem para ver quem vence no mal, sem admitir quem é o pior e ainda dizem: “Somos cristãos”.

Para conquistar as boas graças do povo, vocês são pródigos com seus bens, mas os guardam contra as ordens de Cristo.

Vejam! Cristo não ordena; ele pede; e em caso de necessidade. Ele diz: *Tive fome e não me destes de comer*²⁹⁷. Por amor a nós ele quis estar na necessidade. Ele quis nos dar a graça de semear, de alguma forma, seus dons terrestres, para que pudéssemos colher a vida eterna.

Não se deixem levar pela preguiça e nem pela falsa segurança. Corrijam seus costumes, resgatem seus pecados e, depois de

²⁹⁶ Cf. Provérbios 26: 11 (*Um cão que volta ao seu vômito; tal é o louco que reitera suas loucuras*) e 2 Pedro 2: 22 (*Aconteceu-lhes o que diz com razão o provérbio: o cão voltou ao seu vômito*).

²⁹⁷ Mateus 25: 42.

fazê-lo, deem graças a Deus por tê-los concedido viver de forma cristã. Mas, ao dar graças a ele, evitem insultar quem ainda não vive de forma conveniente. Pelo contrário, encoraje-o com sua conduta.

Com estas condições, a justiça de vocês será tão perfeita quanto ela pode ser neste mundo.

Vivam nas boas obras, na prece, no jejum, na esmola, para apagar os pecados leves e abstenham-se dos pecados graves que mencionamos. Desta forma, vocês entram em acordo com seus adversários e poderão dizer sem medo: *Perdoai-nos as nossas ofensas, assim como nós perdoamos aos que nos ofenderam*²⁹⁸. Se você tem que perdoar todos os dias, você precisa também ser perdoado todos os dias.

Caminhando com passo seguro na via verdadeira, você não temerá os ataques do diabo, pois é Cristo que se fez a própria via e a grande estrada pela qual ele nos conduz à pátria. Lá desfrutaremos de uma segurança plena e um repouso completo. Lá não haverá mais obras de misericórdia, pois não haverá mais infelizes para serem socorridos.

Será então o Sábado dos Sábados e encontraremos o que procuramos aqui.

Amém.

²⁹⁸ Mateus 6: 12.

Sermão 010 - O julgamento de Salomão.

Análise

Santo Agostinho se propõe mostrar o sentido alegórico dessa memorável história.

As duas mulheres que reivindicam a criança sobrevivente designam, primeiramente, a Sinagoga e a Igreja, que pretendem ser, ambas, mães de Jesus Cristo.

Elas lembram também os cristãos sinceros e os cristãos hipócritas. Enquanto estes só têm em vistas os bens temporais, os outros sacrificam tudo — a própria honra, a honra humana — pelas necessidades da caridade.

Esta é uma alusão manifesta à nobre conduta dos bispos católicos que se mostraram dispostos a deixar suas sedes para extinguir o cisma dos donatistas.

01 – O sábio juízo de Salomão

Duas mulheres disputam uma criancinha e a Escritura conta, no Livro dos Reis, que Salomão pronunciou uma sentença admirável.

Esta é a história:

Vieram duas prostitutas apresentar-se ao rei.

Uma delas disse: “Ouça, meu senhor. Esta mulher e eu moramos na mesma casa e eu dei à luz junto dela no mesmo aposento. Três dias depois, ela também deu à luz.

“Ora, nós vivemos juntas e não havia nenhum estranho conosco nessa casa, pois somente nós duas estávamos ali. Durante a noite morreu o filho dessa mulher, porque o abafou enquanto dormia.

“Levantou-se ela então, no meio da noite e, enquanto a serva dela dormia, tomou o meu filho que estava junto de mim e o deitou em seu seio, deixando no meu o seu filho morto.

“Quando me levantei pela manhã para amamentar o meu filho, encontrei-o morto, mas, examinando-o atentamente à luz, verifiquei que não era o filho que eu dera à luz”.

“É mentira!”, replicou a outra mulher, “o que está vivo é meu filho; o seu é que morreu”. A primeira contestou: “Não é assim; o seu filho é o que morreu, o que está vivo é o meu”. E assim disputavam diante do rei.

O rei disse então: “Você diz: ‘é o meu filho que está vivo e o seu é o que morreu’; e você replica: ‘não é assim; é o seu filho que morreu e o meu é o que está vivo’”.

“Vejam” — continuou o rei — “tragam-me uma espada”. Trouxeram ao rei uma espada.

“Cortem pelo meio o menino vivo” __ disse ele __ “e deem metade a uma e metade à outra”.

Mas a mulher, mãe do filho vivo, sentiu suas entranhas enternecerem-se e disse ao rei: “Eu lhe imploro, meu senhor, que dê a ela o menino vivo; não o mate”. A outra, porém, dizia: “Ele não será nem seu, nem meu; que seja dividido!”

Então o rei pronunciou o seu julgamento: “Deem” __ disse ele __ “o menino vivo a essa mulher” __ referindo-se à mulher que havia dito: “Dê o menino vivo” __ “ Não o matem, pois é ela a sua mãe”²⁹⁹.

A divina prudência do rei Salomão resplandece neste julgamento de brilho admirável.

Qual das duas mulheres podemos ou devemos olhar como sendo a verdadeira mãe da criança, se não é aquela que o concebeu, em um certo sentido, novamente, quando ela viu que o haviam levado, que novamente sofreu por ele as dores do parto, quando o defendeu de sua rival e que novamente o colocou no mundo, não permitindo que fosse partido ao meio?

No entanto, como os livros do Antigo Testamento, ao relatarem fielmente um fato acontecido, têm o hábito de mostrar alguma profecia misteriosa, consideremos se as duas mulheres tratadas aqui significam ou simbolizam alguma coisa.

²⁹⁹ 1 Reis 16-27.

02 – As duas mulheres simbolizam a Sinagoga e a Igreja.

As duas mulheres representam, primeiramente, a Igreja e a Sinagoga.

A Sinagoga não está convencida de ter destruído Cristo, seu filho segundo a carne, já que ele nasceu dos judeus? Ela o fez parecer enquanto dormia, ou seja, quando, se deixando arrastar pelas falsas luzes desta vida, ela não viu a verdade no ensinamento do Senhor.

Mas, está escrito: *Desperta, tu que dormes! Levanta-te dentre os mortos e Cristo te iluminará*³⁰⁰.

Se elas eram duas e viviam sozinhas na mesma casa, não é porque, em todo o mundo, em matéria de religião, só há a Circuncisão e a Gentilidade?

Uma delas então representava o povo judeu, reunido sob a Lei e no culto a um só Deus. A outra designava todos os gentios, dedicados à adoração aos ídolos. Ambas eram cortesãs, pois os judeus e os gentios, diz o Apóstolo, estavam igualmente sob o peso do pecado³⁰¹ e toda alma que abandona a eterna verdade, para se manchar nos prazeres da terra, é uma verdadeira prostituta aos olhos de Deus.

³⁰⁰ Efésios 5: 14.

³⁰¹ Cf. Romanos 3: 23. *Todos pecaram e todos estão privados da glória de Deus.*

É evidente que a Igreja que se formou no seio da gentilidade prostituída não levou à morte Cristo. Mas, como podemos dizer que ela seja a mãe de Cristo? Precisamos examinar.

Pense então no Evangelho e escute o Senhor. Ele disse lá: *Todo aquele que faz a vontade de meu Pai que está nos céus, esse é meu irmão, minha irmã e minha mãe*³⁰².

Essa mãe não sufocou seu filho durante o sono, mas pôde levá-lo cheio de vida e colocá-lo no lugar de uma criança morta. De que maneira ela dormia?

O sacramento da circuncisão era como que a morte para os judeus, que o viam carnalmente. O sacramento da circuncisão não era vivo para aqueles infelizes que tinham levado à morte Cristo, a vida de todos os sacramentos, pois, para tirar dali a vida, é preciso compreender em um sentido espiritual o que fazia de uma maneira visível esse sacramento da circuncisão, que era então como um corpo sem alma.

Ora, os judeus queriam levar para a circuncisão os gentios convertidos a Cristo, como está escrito nos Atos dos Apóstolos. Eles asseguravam que era impossível serem salvos sem a circuncisão³⁰³. Mas, eles só tiveram sucesso com aqueles que ignoravam a Lei.

³⁰² Mateus 12: 50.

³⁰³ Atos 15: 1.

Isto não é se aproveitar das trevas da noite, para substituir a criança morta? E a parte da Igreja dos gentios que se deixou convencer não estava como que adormecida pelo sono da irracionalidade?

Assim, o Apóstolo pareceu despertá-la desse sono, quando clamou: *Ó insensatos gálatas! Quem fascinou vocês? Depois de terem começado pelo Espírito, querem agora acabar pela carne?*³⁰⁴

É como se ele dissesse: “Vocês são tão insensatos assim, para, depois de terem recebido um sacramento espiritual e vivo, fazerem sacrifícios, para receberem, de estranhos, um sacramento sem vida?”

Foi, de fato, o mesmo Apóstolo que disse, em outro lugar: *O Espírito vive pela justificação*³⁰⁵ e também: *A sabedoria da carne é a morte, enquanto a sabedoria do espírito é a vida e a paz*³⁰⁶.

Estas palavras e outras despertaram aquela mãe. A luz da manhã tocou seus olhos, quando a palavra de Deus, ou seja, o Cristo que se levantava ou que falava em Paulo, dissipou as sombras da Lei.

Não foi dissipá-las, clamar: *Vocês que querem estar sujeitos a uma lei: não ouviram a Lei? A Escritura diz que Abraão teve*

³⁰⁴ Gálatas 3: 1 e 3.

³⁰⁵ Romanos 8: 10.

³⁰⁶ Romanos 8: 6.

dois filhos, um da escrava e outro da livre. O da escrava, filho da natureza e o da livre, filho da promessa. Nestes fatos há uma alegoria, visto que aquelas mulheres representam as duas alianças: uma, a do monte Sinai, que gera para a escravidão, é Agar. O monte Sinai está na Arábia. Corresponde à Jerusalém atual, que é escrava com seus filhos. Mas a Jerusalém lá do alto é livre e esta é a nossa mãe³⁰⁷?

As obras mortas fazem morrer e as obras espirituais fazem viver. É de se espantar então que a morte pertença à Jerusalém daqui de baixo e que vivo esteja o cidadão da Jerusalém do alto?

O lugar dos mortos, o inferno, não fica embaixo? A pátria dos vivos, o céu, não fica no alto?

Sob esta luz, como a luz da manhã, a Igreja vê o prêmio da graça espiritual. Assim, ela rejeita, como o filho morto da estranha, as obras carnis da Lei e reivindica para ela a fé viva, aquela pela qual vive o justo, como está escrito³⁰⁸. Ela a obteve em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Assim, ela reconhece com certeza o filho de três dias e só sofre quando ele é raptado.

³⁰⁷ Gálatas 4: 21-26.

³⁰⁸ Cf. Romanos 1: 17. *O justo viverá pela fé.*

03 – A graça do Evangelho não provém dos judeus.

Que a Sinagoga clame agora que o Evangelho é para ela, que ele é devido a ela e que é como se ela o tivesse gerado. Isto é o que diziam aos gentios, no meio de debates, os judeus carnais que ousavam se proclamar cristãos. Eles afirmavam que tinham merecido o Evangelho por causa de suas obras de justiça.

Mas, ele não lhes pertencia, pois eles não o entendiam em um sentido espiritual. Desta forma, ao se pretenderem cristãos, eles só se glorificavam de um título que não era seu e, como aquela mulher que reclamava o filho que não tinha colocado no mundo, eles ousavam se queixar.

Após terem excluído todo significado espiritual das observâncias legais e terem assim feito desaparecer a alma; após terem extinguido o espírito de vida nos oráculos dos profetas, eles só ficaram com as obras mortas, ou seja, com as obras que não entendiam em um sentido espiritual e que queriam que os gentios as adotassem para levarem o título de cristãos, como um filho cheio de vida.

O Apóstolo os refuta da seguinte maneira e de acordo com seu ensinamento. Eles têm menos direito à graça cristã quanto mais eles a reivindicam com orgulho como ela sendo devido às suas obras. Ele diz:

*O salário não é gratificação, mas uma dívida ao trabalhador. Mas aquele que, sem obra alguma, crê Naquele que justifica o ímpio, a sua fé lhe é imputada em conta de justiça*³⁰⁹.

É por isso que ele os separa dos judeus que tinham acreditado e que se prendiam à fé viva e espiritual. Ele diz que estes são o resto salvo do povo judeu, quando a multidão se perdeu.

Ele diz: *É o que continua a acontecer no tempo presente: subsiste um resto, segundo a eleição da graça. E se é pela graça, já não o é pelas obras; de outra maneira, a graça deixaria de ser graça*³¹⁰.

Ele quer assim excluir da graça os soberbos que reivindicam o Evangelho como uma recompensa devida e concedida por suas obras.

A Sinagoga parecia clamar: “É meu filho!” Mas ela mentia. Ela também o recebeu, mas ela o levou à morte enquanto dormia, ou seja, com sua orgulhosa razão.

No entanto, a verdadeira mãe já tinha acordado. Mulher de má vida, ela compreendeu que não foi por causa de seus méritos, mas unicamente pela graça, que Deus lhe havia concedido um filho: o dom de viver segundo a fé do Evangelho, que ela desejava fazer viver em seu coração.

³⁰⁹ Romanos 4: 4 e 5.

³¹⁰ Romanos 11: 5 e 6.

Assim, uma buscava a glória humana, ao se apropriar de um filho que não era dela e a outra conservava para seu filho todo o afeto do seu coração.

04 - O bem máximo é a unidade da Igreja.

O que nos ensina o julgamento pronunciado pelo rei sobre aquelas duas mulheres?

Evidentemente que lutar pela verdade; a repelir a hipocrisia, como a de uma falsa mãe que quer se jogar sobre o filho de outra, sobre os dons espirituais da Igreja; a não permitir que, incapaz de conservar a graça que lhe foi concedida, ela receba o poder de dispensá-la aos fiéis.

Essa proibição e esse combate não devem, no entanto, chegar até o cisma. Ao ordenar dividir a criança, Salomão não rompe a unidade; ele testa o amor materno.

O nome deste rei, em nossa língua, significa *pacífico*. Este rei não reduz a pedaços os membros cuja unidade e concórdia mantém o espírito de vida. Com sua ameaça, ele descobre qual é a mãe verdadeira e com sua sentença ele afasta aquela que não o é.

Se então, algumas vezes estamos expostos a ver algumas vezes se quebrar a unidade da graça cristã, aprendamos a dizer: “Dê-lhe a criança! Que pelo menos ele viva”.

Uma mãe verdadeira não busca sua própria honra, mas a salvação do seu filho. O amor puro que carrega essa mãe faz com que esse filho seja ainda mais dela. Em qualquer lugar que seja, que ele não pertença àquela que se apoderou dele.

05 – Até o filho do pecado é um dom de Deus.

Essas duas mulheres em uma mesma casa representam também, eu vejo, duas classes de pessoas na mesma Igreja; em uns reina o verdadeiro amor e em outros domina a hipocrisia.

Podemos considerar também como duas mulheres a caridade e a dissimulação, que não é outra coisa além da imitação mentirosa da caridade. Assim, o Apóstolo recomenda evitá-la. Ele diz: *Que vossa caridade seja sem dissimulação*³¹¹.

Elas moram na mesma casa na medida em que as redes evangélicas ainda estão no mar, na medida em que elas prendem os peixes bons e os ruins que são arrastados para a praia³¹².

Cada uma deles, no entanto, age de uma maneira. Ambas levavam uma má vida, pois não há ninguém que renuncie ao amor ao mundo, para se ligar à graça de Deus, que possa realmente se vangloriar dos méritos adquiridos anteriormente.

³¹¹ Romanos 12: 9. *Dilectio sine simulatione.*

³¹² Cf. Mateus 13: 47 e 48. *O Reino dos céus é semelhante ainda a uma rede que, jogada ao mar, recolhe peixes de toda espécie. Quando está repleta, os pescadores puxam-na para a praia, sentam-se e separam nos cestos o que é bom e jogam fora o que não presta.*

Se uma mulher se abandona ao crime, isto é mérito dela; se ela tem um filho, isto é devido a Deus. Todas as pessoas são formadas pelo mesmo Criador e não é de se espantar que Deus tire o bem do pecado humano. Não foi da horrível traição de Judas que Nosso Senhor fez jorrar a salvação do gênero humano?

Mas aqui, que diferença! Quando Deus tira o bem do mal, geralmente isto acontece a despeito do culpado. Este, ao pecar, não tinha em mente a justiça que a divina Providência fez jorrar do seu pecado. Judas não entregou o Salvador com a intenção que levou Cristo a se entregar. Além disso, quando o pecador percebe o efeito que provocou seu ato e que foi além dos seus propósitos, ele mais se aflige do que se regozija com isso.

Assim, um miserável quer dar veneno a um inimigo seu doente. Mas, ele se engana e lhe dá um remédio saudável, invés do veneno. Deus quis, em sua bondade, fazer sair a saúde do crime e curar o doente. Mas o culpado, ao saber da cura, sofre com aquilo que ele involuntariamente propiciou.

Não acontece, pelo contrário, de uma mulher de má vida ficar feliz por ter concebido um filho e de evitar prejudicá-lo, sem levar em conta sua paixão pelo desejo de um salário vergonhoso e nem pelos embaraços que lhe causa a fecundidade?

Chamamos então de amor e não de cobiça, essa cobiça que se dá a todos e que se liga agora à criança que Deus lhe deu. Podemos ver então a graça concedida à pecadora.

Mas, é preciso o perdão dos pecados, para que o ser humano novo nasça da ignomínia do velho ser humano.

06 – Na Igreja o mal entrou posteriormente.

Pense, por exemplo, em todos os discípulos do Senhor. Todos foram escolhidos entre pecadores. No entanto, foram escolhidos aqueles que deveriam perseverar na caridade, antes de ser escolhido o hipócrita Judas.

A história não diz em que ordem este último foi chamado. É certo, no entanto, que os bons foram escolhidos antes dele e se ele é citado por último, não é sem motivo³¹³.

O Espírito Santo, depois da Ascensão do Senhor, foi enviado como tinha sido prometido e ele se espalhou em todos aqueles que ele encontrou reunidos no cenáculo. Assim, os primeiros membros eram bons e sua caridade era sem dissimulação.

Somente mais tarde a hipocrisia se revelou, através de suas obras, no seio da sociedade cristã. Foi por isso que a caridade gerou primeiro e durante três dias seu fruto se desenvolveu o sufici-

³¹³ Cf. Mateus 10: 1-4.

ente para que se pudesse ver nele a continência, a justiça, a espera dos bens futuros.

A dissimulação também gerou, por sua vez. Em outras palavras, ela se rejubilou no momento do perdão de seus pecados, mas logo, como que abatida pelo sono do amor ao mundo, ela se afasta da esperança pelas recompensas celestes, deixa seu coração pesado se curvar para o repouso na terra e, como que adormecida então, ela sufoca o perdão que tinha merecido com sua fé.

Essas pessoas preferem, à realidade, o nome da justiça e, com sua falsidade escondida, como que ajudadas pelas trevas da noite, elas tentam se atribuir mentirosamente o filho vivo, os méritos alheios. Não contentes em reivindicar as boas obras alheias, elas chegam até a reprovar seus irmãos por suas próprias faltas. Isto não é substituir o filho morto?

07 – As duas fases da Igreja.

Em que época a dissimulação poderá, sem obstáculo, se glorificar sob o nome mentiroso de justiça; se atribuir, por orgulho, o título usurpado da mãe e as obras espirituais e vivas que ela não produziu, que ela não concebeu e que, no entanto, depois sufocou, sob o peso de um sono cruel; acusar, enfim, os bons e os inocentes, pelos crimes cometidos por ela?

Em que época a dissimulação reinará assim? Não será na época em que a iniquidade abundará, ou seja, em que as obras das trevas prevalecerão, com a ajuda da escuridão de uma noite sombria e em que a caridade de muitos se esfriará³¹⁴, ou seja, em que a mãe das obras espirituais dormirá, como dormiu a mãe do filho vivo?

Esse esfriamento da caridade será uma diminuição do ardor, pois não está dito que ela se extinguirá, que ela não existirá mais. Assim, a mãe da criança dormiu sem fazer perecer o filho. No entanto, ela abriu espaço para os fingimentos da dissimulação.

Mas, ao despertar, ela ouvirá os ímpios lhe reprovarem a impiedade que é obra deles e não dela. Ela verá a dissimulação se glorificar pelas obras espirituais da graça que ela mesma conservou com cuidado, se dizer a mãe das boas obras e até acusá-la de injustiça. Então, ela implora a ajuda do Juiz Pacífico, do verdadeiro Salomão.

Salomão emite duas sentenças. A primeira parece demonstrar que ele ignora a verdade, mas a segunda prova que ele a pronuncia com um perfeito conhecimento. A primeira propõe o combate pela piedade e a segunda entrega a coroa ao vencedor. Na primeira se revela a verdadeira mãe e na segunda ela é cumulada de alegria. Na primeira ela abandona chorando o fruto de suas

³¹⁴ Cf. Mateus 24: 12. *Ante o progresso crescente da iniquidade, a caridade de muitos esfriará.*

entranhas e na segunda ela recolhe seus feixes com uma viva alegria³¹⁵.

Isto é uma alusão à vida na Igreja em dois tempos em que reina Nosso Senhor Jesus Cristo, o Juiz Pacífico. Um é o tempo presente e o outro é o futuro. Um é o tempo das provas e o outro é o tempo da coroação.

08 – Colocar a unidade da Igreja na frente da própria honra.

Mas a caridade não poderia se revelar de uma maneira mais impactante na Igreja, do que ao desprezar a honraria humana, para não dividir os membros da criança e não dilacerar os cristãos fracos, ao dilacerar a unidade.

O Apóstolo, de fato, diz que foi uma mãe para os pequeninos de Cristo³¹⁶, no meio dos quais ele espalhou a boa semente do Evangelho. Não ele, no entanto, mas a graça de Deus nele³¹⁷.

Aquela cortesã só tinha de dela os pecados; sua fecundidade era um dom de Deus. Dom que ela devia atribuir ao Benfeitor na mesma medida em que ela só merecia o suplício.

³¹⁵ Cf. Salmo 125: 5 e 6. *Os que semeiam entre lágrimas, colherão com alegria. Na ida, caminham chorando, os que levam a semente a semear. Na volta, virão com alegria, quando trouxerem os seus feixes.*

³¹⁶ Cf. 1 Tessalonicenses 2: 7. *Nós nos fizemos discretos no meio de vós. Como a mãe a acariciar os seus filhinhos. Assim, em nossa ternura por vós, desejávamos não só comunicar-vos o Evangelho de Deus, mas até a nossa própria vida, porquanto nos sois muito queridos.*

³¹⁷ Cf. 1 Coríntios 15: 10. *Tenho trabalhado mais do que todos eles. Não eu, mas a graça de Deus que está comigo.*

Desta forma, o Senhor disse dela, com razão: *Seus numerosos pecados lhe foram perdoados, porque ela tem demonstrado muito amor*³¹⁸.

O Apóstolo Paulo diz então: *Nós nos fizemos discretos no meio de vós. Como a mãe a acariciar os seus filhinhos*³¹⁹.

Mas, quando, ao buscar uma glória que não lhe é devida, a dissimulação expõe a criança a ser partilhada e não teme romper a unidade, para conservar todos os membros e a vida de seu filho, a mãe sabe então desprezar sua honra pessoal.

Não poderia acontecer de, ao reivindicar com muita teimosia sua glória de mãe, ela dar motivos para a dissimulação dividir pela espada os membros delicados do recém-nascido? Que ela diga então, com seu afeto maternal: “Dê-lhe a criança! *Não faz mal! Contanto que, de todas as maneiras, por pretexto ou por verdade, Cristo seja anunciado*”³²⁰.

Não é esta caridade que clama em Moisés: *Rogo-vos que lhes perdoeis agora esse pecado! Senão, apagai-me do livro que escrevestes*³²¹?

É a dissimulação, pelo contrário, que diz, através da boca dos fariseus: *Se o deixarmos proceder assim, todos crerão nele e*

³¹⁸ Lucas 7: 47. *Remittuntur ei peccata multa, quoniam dilexit multum.*

³¹⁹ 1 Tessalonicenses 2: 7.

³²⁰ Filipenses 1: 18.

³²¹ Êxodo 32: 32.

*os romanos virão e arruinarão a nossa cidade e toda a nação*³²².

O que ambicionavam esses fariseus não era serem justos, mas parecerem justos. Eles queriam obter através da mentira o que só é devido à justiça.

Deus permitiu, no entanto, que a dissimulação que reinava neles se sentasse na cadeira de Moisés e o Senhor pôde ensinar: *Observai e fazei tudo o que eles dizem, mas não façais como eles, pois dizem e não fazem*³²³. Ele quis que gozassem de uma consideração imerecida e que alimentassem os pequeninos e os fracos com a verdade das Escrituras.

Da própria dissimulação vem o crime de ter sufocado, com o peso do seu sono, o novo ser humano que tinha recebido da graça divina. O leite da fé está nela, sem ter vindo dela, pois, após a morte do seu filho, símbolo da vida nova, a dissimulação, apesar de seus maus costumes, conserva em sua memória, como fecundos seios, os ensinamentos da fé e da doutrina que Cristo faz distribuir a todos aqueles que se aproximam da Igreja e a própria madrasta podia dar esse leite da verdade ao filho estranho que prendia em seu seio.

O que tranquiliza a mãe verdadeira é que os hipócritas, mesmo na Igreja, alimentam seu filho com o leite da fé católica e das divinas Escrituras; é que, ao se opor à partilha, ela conservou

³²² João 11: 48.

³²³ Mateus 23: 3.

a unidade; é que, a última sentença do juiz, emblema do julgamento supremo de Cristo, ressaltou sua caridade, a caridade que não teme ceder perante a dissimulação, para conservar a vida do filho e fortalecer a unidade, para manter nele o amor vivificante e os pios abraços de sua mãe, para lhe assegurar, enfim, o desfrute de sua felicidade eterna.

Sermão 011 - Elias e a viúva de Sarepta.

Elias partiu, pois, segundo a palavra do Senhor e estabeleceu-se junto à torrente de Carit, defronte do Jordão. Os corvos traziam-lhe pão e carne, pela manhã e pela tarde e ele bebia a água da torrente.

Passado algum tempo, secou-se a torrente, porque não chovia mais na terra. Então o Senhor disse-lhe: “Vai para Sarepta de Sidon e fixa-te ali: ordenei a uma viúva desse lugar que te sustentente”.

Elias pôs-se a caminho para Sarepta. Chegando à porta da cidade, viu uma viúva que ajuntava lenha. Chamou-a e disse-lhe: “Por favor, vai buscar-me um pouco de água numa vasilha para que eu beba”. E indo ela buscar-lhe a água, gritou-lhe Elias: “Traz-me também um pedaço de pão”.

“Pela vida de Deus”, respondeu a mulher, “não tenho pão cozido: só tenho um punhado de farinha na panela e um pouco de óleo na ânfora; estava justamente apanhando dois pedaços de lenha para preparar esse resto para mim e meu filho, a fim de o comermos e depois morrermos”.

Elias replicou: “Não temas; volta e faz como disseste; mas prepara-me antes com isso um pãozinho e traze-mo; depois

prepararás o resto para ti e teu filho. Porque, eis o que diz o Senhor, Deus de Israel: a farinha que está na panela não se acabará e a ânfora de azeite não se esvaziará, até o dia em que o Senhor fizer chover sobre a face da terra”.

A mulher foi e fez o que disse Elias. Durante muito tempo ela teve o que comer e a sua casa e Elias. A farinha não se acabou na panela nem se esgotou o óleo da ânfora, como o Senhor o tinha dito pela boca de Elias³²⁴.

Análise

Santo Agostinho, nesta curta homilia, relembra, de uma maneira impressionante: 1) a necessidade das boas obras; 2) a graça que sabe dispor a elas os corações; 3) a recompensa que lhes está assegurada.

01 – Este é o tempo de fazer o bem.

O Senhor nosso Deus não quer deixar perecer nenhum de nós. Ele cultiva sua Igreja como a uma vinha. Ele pede frutos às suas árvores antes que chegue o tempo em que o machado deve abater aquelas que não os produzem.

Por isso, ele não deixa de nos lembrar para fazermos o bem enquanto temos tempo e podemos com nossos recursos. Uma vez que o momento da ação tenha passado, só se tem que receber a recompensa.

³²⁴ 1 Reis 17: 5-16.

Após a ressurreição, de fato, ninguém dirá a você, no reino de Deus: “Divida seu pão com quem tem fome”, pois lá ninguém terá fome; “Vista aquele que está nu”, pois lá se terá como vestimenta a imortalidade; “Acolha o estrangeiro”, pois todos estarão em sua pátria, já que agora estamos afastados dela. Ninguém dirá a você: “Visite os doentes”, pois a saúde lá será eternamente inalterável; “Sepulte os mortos”, pois lá não os haverá.

Estes deveres de caridade não serão de forma alguma necessários nessa vida eterna onde você só conhecerá a paz e uma eterna alegria.

Mas hoje, para nos mostrar o quanto ele nos recomenda insistentemente as obras de misericórdia, Deus deixa na necessidade seus mais fiéis servidores e aqueles que se tornam seus amigos, ao partilharem com eles as riquezas da iniquidade, serão, por sua vez, recebidos nos tabernáculos eternos³²⁵.

Em outros termos: se os ricos do mundo aliviam com suas obras de caridade os servidores de Deus que caem, algumas vezes, na indigência, ao se devotarem continuamente ao seu serviço, eles merecem compartilhar com eles a vida no céu, como aqueles que, com eles, partilharam seus bens.

³²⁵ Lucas 16: 9. *Eu vos digo: fazei-vos amigos com a riqueza da iniquidade, para que, no dia em que ela vos faltar, eles vos recebam nos tabernáculos eternos.*

02 – Deus manifesta sua vontade de várias maneiras.

Estas reflexões são provocadas pela primeira leitura que acabamos de fazer no Livro dos Reis³²⁶.

Deus tinha deixado mesmo de alimentar seu servidor Elias? Os pássaros, na falta de seres humanos, não o serviram? Um corvo não lhe trazia um pão a cada manhã e carne à noite?

Deus quer mostrar assim, que ele pode prover as necessidades de seus servidores quando e como ele quiser. No entanto, para dar a uma viúva a oportunidade de alimentá-lo, ele deixou seu Profeta na indigência. Mas a indigência do santo enriqueceu a viúva.

Oras! Elias não podia, com a misericórdia divina, fazer por ele mesmo o que ele fez com a ânfora de azeite?

Vocês vejam então __ e a coisa é clara __ que os servidores de Deus são, algumas vezes, colocados em necessidade, para testar aqueles que não estão nessa situação.

Aquela viúva, no entanto, não tinha nada. Seus últimos recursos estavam esgotados e ela estava para morrer de fome com seus filhos. Para preparar seu último pão, ela foi pegar dois pedaços de madeira e Elias então a viu.

³²⁶ 1 Reis 17: 5-16.

Observem! O homem de Deus a viu quando ela foi buscar dois pedaços de madeira.

Aquela mulher representa a Igreja e, assim como a cruz é formada por dois pedaços de madeira, aquela mulher moribunda buscava viver para sempre.

Contentemo-nos em indicar este mistério.

Elias fala em seguida com a mulher, como Deus o havia ordenado. Ela lhe diz suas últimas providências e lhe anuncia que vai morrer, depois de ter esgotado tudo o que lhe restava.

Mas, no que se tornaram estas últimas palavras do Senhor: *Vai para Sarepta de Sidon e fixa-te ali. Ordenei a uma viúva desse lugar que te sustente*³²⁷?

Observe como Deus dá suas ordens. Não é ao ouvido, mas ao coração.

Lemos que um Profeta qualquer foi enviado até à viúva e que foi dito a ela: “Eis o que quer o Senhor. Até você virá meu servidor sofrendo de fome. Dê a ele o que você tem. Não tema a penúria. Eu indenizarei você pelo que der a ele”?

Não lemos que isto tenha sido dito à viúva. Não lemos também que um anjo tenha sido enviado a ela em sonho e que a tenha prevenido que Elias estava para chegar sofrendo de fome e nem que alguém a tenha avisado para alimentá-lo.

³²⁷ 1 Reis 17: 9.

Deus fala ao pensamento e ele tem meios admiráveis para dar suas ordens. Se então ele deu ordens àquela viúva, foi ___ acreditemos ___ ao lhe falar ao coração, ao lhe inspirar o que era preciso fazer, ao lhe convencer do que era bom.

Não lemos, em um Profeta, que o Senhor ordenou a um verme que roesse a raiz de uma mamoneira³²⁸?

O que significa: “Ele ordenou”, se não é: “Ele dispôs”?

A inspiração do Senhor tinha então preparado o coração daquela mulher para obedecer a Elias e assim era sua disposição, quando ela foi conversar com ele. Aquele que inspirou Elias a ordenar, inspirou a viúva a obedecer.

“Vá! Mas primeiro, dê-me o pouco que resta a você. Suas provisões não faltarão”, diz a ela o Profeta. Aquela mulher, de fato, só tinha um pouco de farinha e um pouco de óleo. Esse pouco não se esgotou.

Quem possui tanto? Aquela desafortunada, cujos bens podiam todos ser pendurados em um saco, teve prazer em apaziguar a fome do servidor de Deus. O que há de mais feliz do que sua pobreza? Se ela recebeu tanto nesta vida, o que ela não deve esperar na outra?

³²⁸ Cf. Jonas 4: 7.

03 – Deus será a eterna recompensa de nossa boa obra.

Assim, eu digo a vocês: não esperemos o fruto do nosso trabalho na época da sementeira. Neste momento nós semeamos com cansaço o campo das boas obras. Mais tarde, colheremos os frutos com alegria.

Não está escrito: *Os que semeiam entre lágrimas, colherão com alegria. Na ida, caminham chorando os que levam a semente a espalhar. Na volta, virão com alegria, quando trouxerem os seus feixes*³²⁹.

O que fez Elias para a viúva foi um símbolo, não a verdadeira recompensa, pois, se aquela viúva foi então recompensada por ter alimentado o homem de Deus, precisamos admitir que ela não semeou muito, já que colheu pouco.

O que era aquela farinha que não se acabava e aquele óleo que não se esgotava, antes que Deus fizesse cair a chuva sobre a terra? Isto tudo é temporal. Depois que o Senhor condescendesse enviar a chuva, aquela mulher sentiria necessidade novamente. Ela teria então que cultivar a terra, esperar e fazer a colheita. Enquanto que, no tempo da seca, sua alimentação era bem fácil de preparar.

³²⁹ Salmo 125: 5 e 6.

O milagre que Deus fez em seu favor durante alguns dias recordava então a vida futura, quando a recompensa não se esgotará. Nosso pão será o próprio Deus e, assim como os alimentos da viúva foram inesgotáveis durante alguns dias, esse pão nos saciará pela eternidade. Esta é a recompensa que devemos esperar ao fazer o bem.

Evitem então ceder à tentação e dizerem: “Alimentarei um servidor de Deus na necessidade e minha taça não se esgotará. Encontrarei então sempre vinho no meu barril”.

Não procurem isto. Semeiem tranquilamente. Mais tarde é que virá a colheita. Mas ela virá e você desfrutará dela infinitamente.

Sermão 012 – Os maus anjos perante Deus.

Análise

Obra prima de lógica e eloquência, este sermão é uma nova refutação aos maniqueístas.

No que está dito no Livro de Jó, que o demônio se apresentou com os anjos perante Deus, eles pretendiam assinalar uma

contradição com estas palavras do Evangelho: “Bem-aventurados os puros de coração, porque verão Deus!”³³⁰

Santo Agostinho destrói esta acusação; 1) examinando o texto sagrado e 2) mostrando o quanto a interpretação dos maniqueístas é contrária à sua própria doutrina.

I

A interpretação dos maniqueístas é contrária ao texto sagrado, pois, 1) em nenhum lugar dele é dito que os anjos não podem ver Deus; 2) se o demônio se apresentou perante Deus, foi como um cego que se apresenta aos olhos daquele que ele não vê; 3) tudo no mundo físico e no mundo moral não prova que o demônio pode ouvir Deus sem vê-lo? 4) ao dizer que os anjos se apresentaram à vista de Deus, a Escritura quer expressar simplesmente que o fato relatado aconteceu em um profundo segredo; 5) se o demônio estava no meio dos anjos bons, ele estava como o acusado no meio dos guardas e sem ver Deus.

Assim, os maniqueístas só nos acusam ao pregarem na Escritura o que a Escritura não diz.

³³⁰ Mateus 5: 8.

II

A interpretação deles condena eles mesmos. Eles acreditam, de fato, na divindade de Jesus Cristo. Mas, na terra, havia um corpo ou não havia.

1) Se havia um corpo, ele se mostrava a todos e, por consequência, ao próprio diabo, sua natureza divina, o que não admitem os maniqueístas. Ou bem ele fingia ter um corpo, o que é acusá-lo de mentira, quando se teme admitir que ele conversou com o diabo; ou bem, enfim, ele tinha modificado sua substância divina, de maneira a torná-la visível. Por que Deus não podia fazer isso para se tornar visível ao demônio?

É verdade que Deus é imutável e sua divina natureza não pôde ser mudada nem por Jesus Cristo e nem por ele. É preciso então admitir que Jesus Cristo tinha um corpo.

2) Se havia um corpo, esse corpo veio ou não veio da Virgem Maria. Se ele veio dela, ele foi, no entanto, tomado no mundo material e, portanto, criado pela raça das trevas.

Como temer ultrajar Deus, ao acreditar no que foi dito sobre ele em Jó, quando é dado a ele um corpo que veio do demônio? Se ele veio da Virgem, tudo é melhor e o Filho de Deus não está mais manchado ao se unir a ele, da mesma forma como o sol não se mancha ao cobrir o mundo com sua luz.

Ora, esta é a fé católica. Os maniqueístas não podem atacá-la sem mostrar o quanto suas fábulas são ridículas.

01 – Os enganos dos maniqueístas.

Temos a confiança, meus caríssimos irmãos, de que a prudência de vocês já teve a oportunidade de verificar muito bem as mentiras insidiosas e as calúnias dos maniqueístas contra os santos livros do Antigo Testamento. Acabamos de mostrar, no entanto, também seus artifícios, aos olhos do espírito de vocês. Desta forma, vocês mesmos serão capazes de escapar deles e poderão, cada um segundo seus meios, ensinar aos fracos e àqueles que conhecem pouco as Escrituras, como eles devem evitá-los e desdenhar deles.

Está escrito em Jó, dizem os maniqueístas: *Os filhos de Deus se apresentaram perante o Senhor e veio também Satanás entre eles. O Senhor perguntou-lhe: “De onde vens tu?” “Andei dando volta pelo mundo” __ respondeu Satanás __ “e passeando por ele”*³³¹.

Isto prova, dizem eles, que o demônio viu Deus e que, além disso, conversou com ele.

³³¹ Jó 1: 6 e 7.

Mas, está dito no Evangelho: *Bem-aventurados os puros de coração, porque verão Deus!*³³²

Está dito também: *Eu sou a porta*³³³. *Ninguém chega ao Pai senão por mim*³³⁴.

Eles raciocinam, enfim, desta maneira: se só podem ver Deus aqueles que têm um coração puro, como, com um coração tão sujo e tão impuro o demônio pôde ver Deus? Como ele entrou pela porta, ou seja, passou por Cristo?

O próprio Apóstolo, eles concluem, estabelece e confirma essa dúvida, quando diz que nem os Principados, nem as Potências e nem as Virtudes conheceram Deus.

02 – Uma afirmação deles.

Isto é, nas palavras deles, toda sua acusação. Esta é uma questão que todo cristão esclarecido deve examinar com cuidado, mas a intenção dos maniqueístas que a apresentam contra nós é, ao mesmo tempo, afastar os simples da autoridade salubérrima das divinas Escrituras e a levá-los a dar a eles toda sua confiança.

Eu gostaria então de primeiro perguntar a eles em que lugar dos escritos do Apóstolo, seu Adimanto __ pois foi ele que escreveu todas estas acusações __ leu que o Apóstolo estabelece e con-

³³² Mateus 5: 8.

³³³ João 10: 7.

³³⁴ João 14: 6.

firma, como ele diz, que nem os Principados, nem as Potências e nem as Virtudes conheceram Deus.

O próprio Senhor não diz que os anjos das pessoas que acreditam nele veem a cada dia a face de seu Pai?³³⁵

Talvez seja citada esta passagem de São Paulo: *O que pregamos entre os perfeitos é uma sabedoria, porém não a sabedoria deste mundo nem a dos príncipes deste mundo, que são, aos olhos daquela, desqualificados. Pregamos a sabedoria de Deus, misteriosa e secreta, que Deus predeterminou antes de existir o tempo, para a nossa glória. Sabedoria que nenhum príncipe deste mundo conheceu, pois se a houvessem conhecido, não teriam crucificado o Senhor da glória*³³⁶.

Se então Adimanto tinha em vista esta passagem, por que ele acrescentou as Potências e as Virtudes, que não foram mencionadas? E por que ele cortou a expressão “deste mundo”, que é lida em todas as Epístolas?

Eu espero que tenha sido mais por erro do que por malícia.

No entanto, mesmo que o Apóstolo tenha se expressado como ele supõe, segue-se daí que o demônio não pode ouvir a voz

³³⁵ Cf. Mateus 18: 11. *Guardai-vos de menosprezar um só destes pequenos, porque eu vos digo que seus anjos no céu contemplam sem cessar a face de meu Pai que está nos céus.*

³³⁶ 1 Coríntios 2: 6-8. *Sapientiam autem loquimur inter perfectos : sapientiam vero non hujus sæculi, neque principum hujus sæculi, qui destruuntur : sed loquimur Dei sapientiam in mysterio, quæ abscondita est, quam prædestinavit Deus ante sæcula in gloriam nostram, quam nemo principum hujus sæculi cognovit : si enim cognovissent, numquam Dominum gloriæ crucifixissent.*

de Deus? Está escrito que ele se apresentou diante de Deus, não que tenha visto Deus.

Entendemos por “príncipes deste mundo”, tanto as pessoas orgulhosas que exibem uma pompa frívola, quanto o diabo e seus anjos, pois o Senhor cita expressamente o príncipe ou o magistrado deste mundo³³⁷. Sob a expressão “deste mundo”, de fato, compreende-se os pecadores, cuja esperança não vai além dele.

Fala-se que uma casa está em ruína, quando se quer falar daqueles que moram nela. Da mesma forma, dizemos que o mundo é perverso, quando falamos daqueles que têm o coração preso a ele, ou seja, cuja vida não está no céu, de acordo com estas palavras do Apóstolo: *Nós, porém, somos cidadãos dos céus*³³⁸.

Ora, do diabo dependem todos os pecados, pois foi ele quem quis trazer o livre arbítrio ao pecado e, por este motivo, ele é chamado de príncipe deste mundo.

Gravem esta regra de interpretação em seus corações. Ela servirá para vocês __ com a ajuda do Senhor __ discutirem e esclarecerem muitas passagens das Escrituras, onde esses heréticos buscam os argumentos em favor de suas falsas doutrinas.

³³⁷ Cf. João 12: 31. *Agora é o juízo deste mundo. Agora será lançado fora o príncipe deste mundo.*

³³⁸ Filipenses 3: 20.

03 – Breve resposta a esta afirmação.

Assim então, não está escrito que o diabo viu Deus, mas somente que ele esteve em sua presença com seus anjos e que ele ouviu sua voz. Por que então esses pobres na visão de Deus se dedicam a caluniar as Escrituras e a corromper a fé dos simples, afirmando que o diabo viu Deus?

Esta curta resposta faz cair sua acusação. Qualquer que seja seu palavreado, quando eles questionam como o demônio pôde ver Deus, nós nos contentamos em responder: o demônio não viu Deus.

Eles replicarão: “Como então ele falou com ele?”

Aqui, neste momento, não seremos nós, mas os cegos que eles convencerão de cegueira. Os cegos, de fato, não conversam todo dia com aqueles que eles não podem ver?

Eles insistem: “Como o demônio se apresentou perante Deus?”

Como o cego se apresenta perante aquele que o vê e que ele não pode ver.

Permita-nos esta comparação, meus caríssimos irmãos, para trazer à tona a má fé dessas pessoas carnais, a fim de, se for possível, refutados por este meio, esses corações ímpios sintam que eles precisam se instruir.

Deus está circunscrito em algum lugar? Ele não está presente a toda consciência, tanto dos anjos quanto dos humanos, tanto dos bons quanto dos maus?

No entanto, há esta diferença: ele está na consciência dos bons como um pai e como um juiz na consciência dos maus.

É isto o que está escrito: *O Senhor sonda tanto o justo quanto o ímpio*³³⁹. *Os próprios desígnios do ímpio serão cuidadosamente examinados; o som de suas palavras chegará até o Senhor, que lhe imporá o castigo pelos seus pecados*³⁴⁰. Sua voz não ressoa mais forte nos ouvidos do que no santuário do pensamento, onde só ele ouve, onde ele se faz ouvir.

Os próprios ímpios, quando querem dizer a verdade e ninguém acredita neles, não juram nestes termos: “Deus é testemunha!”? E eles dizem a verdade.

Mas, onde Deus é testemunha deles? Na língua deles ou em seus corações? No som da voz ou no silêncio da consciência?

E por que eles geralmente se irritam, quando não se acredita neles, embora eles digam a verdade? Não é porque eles não podem nos abrir seus corações, onde Deus é sua testemunha?

³³⁹ Salmo 10: 6.

³⁴⁰ Sabedoria 1: 9.

04 – Deus pode falar de várias maneiras.

Deus pode nos falar de muitas maneiras. Ele nos fala, uma hora através de algum meio exterior, como através dos livros das divinas Escrituras; outra hora através de alguma de suas criaturas, como fez com os Reis Magos, por meio de uma estrela³⁴¹. O que é, afinal, a linguagem, senão a expressão da vontade?

Ele fala através da sorte, como mostrou que era preciso ordenar Matias para o lugar de Judas³⁴². Ele fala através de pessoas, como os profetas. Ele fala através dos anjos, como sabemos que ele falou com alguns dos Patriarcas, alguns dos Profetas e alguns dos Apóstolos. Ele fala através de algum ruído, de alguma voz emitida por ele, como lemos e estamos certos de que vozes desceram do céu, quando não se via ninguém. Enfim, Deus fala diretamente aos humanos, atingindo seus ouvidos ou seus olhos do exterior, mas dirigindo-se ao seu interior e, de várias maneiras, à sua alma.

Algumas vezes ele fala em sonhos. Foi desta maneira que ele proibiu Labão o arameu de prejudicar seu servidor Jacó no que quer que fosse³⁴³ e mostrou ao faraó os sete anos de abundância e os sete anos de escassez³⁴⁴.

³⁴¹ Cf. Mateus 2: 2.

³⁴² Cf. Atos 1: 26.

³⁴³ Cf. Gênesis 31: 24.

³⁴⁴ Gênesis 41: 1-32.

Outras vezes, ele transporta o espírito humano e o coloca em êxtase, como dizem os gregos. Foi assim que o apóstolo Pedro, durante sua prece, viu descer do céu uma toalha cheia de animais, que simbolizava os gentios que chegariam à fé³⁴⁵.

Deus fala no próprio espírito. Foi assim que, refletindo consigo mesmo, após essa visão, o Apóstolo soube o que Deus pedia dele.

Ninguém, de fato, pode saber, se a verdade não se faz ouvir no interior como um grito silencioso.

Deus também fala na consciência das pessoas de bem, pois ninguém pode aprovar o bem e nem reprovar o mal que é feito, se não for na medida em que esse grito da verdade aplaude ou censura no silêncio do coração.

Ora, a Verdade é Deus e já que ela pode, de muitas maneiras, falar às pessoas, tanto as boas quanto as más, sem que nenhum daqueles a quem ela se dirige possa ver sua substância e sua natureza, quem dentre nós pode conjecturar ou imaginar de que maneiras e de quantas maneiras ela fala aos anjos, seja aos bons, que desfrutam com transporte de sua inefável beleza, contemplando-a com um amor maravilhoso, seja aos anjos apóstatas, que, corrompidos pelo seu orgulho e jogados para longe, como mereceram, pela própria Verdade, podem, no entanto, ouvir sua voz de

³⁴⁵ Cf. Atos 10: 10-16.

maneiras desconhecidas por nós, embora eles não sejam dignos de contemplá-la face a face?

05 – O diabo pode ouvir a voz de Deus.

Assim então, meus bem-amados fiéis de Deus e verdadeiros filhos da Igreja Católica, sua mãe, que ninguém possa fazer com que vocês absorvam alimentos envenenados, quando vocês precisem ainda ser alimentados com leite³⁴⁶.

Caminhem agora com perseverança na fé da Verdade, para que, no tempo determinado e conveniente, vocês possam chegar a contemplá-la, pois, como disse o Apóstolo, *Sabemos que todo o tempo que passamos no corpo é um exílio longe do Senhor. Andamos na fé e não na visão*³⁴⁷.

Mas a fé cristã nos leva a ver a beleza do Pai, o que fez o Senhor dizer: *Ninguém chega ao Pai senão por mim*³⁴⁸.

Sem motivo, no entanto, questionam como o demônio pôde chegar a Deus através de Cristo. O demônio, de fato, não conseguiria chegar à essa felicidade da contemplação, para onde a fé cristã leva os corações puros. Não se segue daí, no entanto, que ele não possa ouvir a voz e a palavra de Deus, pois muitas pesso-

³⁴⁶ Cf. 1 Coríntios 3: 2. (*Eu vos dei leite a beber e não alimento sólido que ainda não podíeis suportar*) e Hebreus 5: 12-14 (*Ainda necessitais que vos ensinem os primeiros rudimentos da palavra de Deus e vos tornastes tais, que precisais de leite em vez de alimento sólido! Ora, quem se alimenta de leite não é capaz de compreender uma doutrina profunda, porque é ainda criança*).

³⁴⁷ 2 Coríntios 5: 6 e 7.

³⁴⁸ João 14: 6.

as, mesmo dentre aquelas que não acreditavam em Cristo, puderam ouvir essa voz divina que falou do alto do céu: *Já o glorifiquei e tornarei a glorificá-lo*, depois que o Salvador clamou: *Pai, glorifica o teu nome!*³⁴⁹

06 – O que se entende por “presença de Deus”.

Se está escrito que o diabo se apresentou perante Deus, não é para mostrar que ninguém pode se livrar dos seus olhares, já que ele vê tudo e o coração não tem segredos para ele, mas para dizer que o que foi relatado aconteceu secretamente. Por isso, está dito: *Um dia os filhos de Deus se apresentaram perante o Senhor e veio também Satanás entre eles*³⁵⁰, embora de sua visão eles nunca tenham escapado.

Para onde quer que se vá, lá está o olho de Deus e, para falar em sentido próprio, dizemos que está submetido ao olhar de Deus aquilo que não se pode descobrir com o olhar humano; como os segredos da consciência.

Por este motivo, quando repreendemos um mentiroso, dizemos que ele não falou sob o olhar de Deus; ele não disse, de fato, o que o olho de Deus vê em sua alma, onde nenhum humano pode alcançar com a visão.

³⁴⁹ João 12: 28.

³⁵⁰ Jó 1: 6.

Assim então, porque as coisas narradas aconteceram no mais profundo segredo e sem a revelação do Espírito Santo a Escritura não conseguiria mostrá-las aos seres humanos, é dito que eles se apresentaram à visão de Deus e que lá se reuniram.

07 – O diabo pode ouvir a voz de Deus sem vê-lo.

O diabo, está escrito, estava no meio dos anjos. Se você vê aqui os bons anjos, compreende que o diabo estava no meio dele como o acusado no meio dos guardas, quando ele comparece perante o tribunal.

A Escritura não declara de que anjos se tratava aqui. Se você vê os maus anjos, é de se espantar que o príncipe ou o chefe estivesse no meio de seus ministros?

Se você quer entender *perante Deus*, no sentido não apenas de que Deus vê aqueles que se apresentam à sua visão, mas que eles também veem Deus, então é preciso compreender que o diabo estava no meio dos bons anjos sem ver Deus como eles e que Deus falou com ele por intermédio de algum deles.

Observemos, no entanto, que o livro sagrado traz simplesmente: *O Senhor perguntou-lhe*³⁵¹. Nos assuntos públicos, embora

³⁵¹ Jó 1: 7.

o juiz diga quase tudo através de seu arauto, não é verdade que o nome do arauto não figura ao lado do juiz na redação da ata?

Por mais indigno que se seja de uma visão profética, não é possível estar no meio de profetas, ouvir o que o Senhor fala através de suas bocas e não ver o que eles veem?

Da mesma forma, para ouvir a voz de Deus, o diabo pôde aparecer no meio dos santos anjos que viam Deus, sem ele mesmo vê-lo.

08 – O despudor dos maniqueístas.

Vocês veem, caríssimos irmãos, que derrubamos de muitas maneiras as acusações levantadas pelos maniqueístas contra a questão que nos ocupa.

Daqui por diante, não pensem mais que, ao conversar com Deus, o diabo tenha podido ver a face da Verdade, cuja visão está reservada aos corações puros e nem que ele tenha chegado a desfrutar da felicidade que só se pode chegar através de Jesus Cristo Nosso Senhor.

Eu não me canso de me admirar com a falta de pudor desses heréticos.

Como?

Eles querem nos acusar, a propósito da visão de Deus e eles atribuem mentirosamente às nossas Escrituras o que nossas Escrituras não dizem, ou seja, que o diabo viu Deus.

Eles querem, sobre este tema, indispor furiosamente as mentes contra nós e, se a ignorância se reporta a eles e não ao texto sagrado, só podemos tremer, com o pensamento de que o demônio tenha visto Deus e perder toda confiança na autoridade das divinas Escrituras.

No entanto, eles mesmos não negam a divindade de Nosso Senhor Jesus Cristo e eles concordam que ele se mostrou aos humanos sem ter assumido um corpo humano.

09 – Nenhum anjo tem um corpo real.

Quando o diabo ousou tentá-lo³⁵², o que ele via, ao vê-lo? Se era seu corpo, o Senhor tinha então um corpo, mas esses miseráveis se recusam a admitir isto. Se o Senhor não tinha um corpo, o diabo via então a natureza divina dele, mas só os corações puros são capazes de vê-la, como eles mesmos nos repetem, segundo o Evangelho.

Ó insuportável cegueira dos heréticos! Por que acusar falsamente nossas Escrituras de ensinar que o diabo viu Deus, quan-

³⁵² Cf. Mateus 4: 1-11.

do, ao recusar um corpo a Cristo, você está convencido de querer colocar sob os olhos do diabo sua divina natureza?

Será verdade, como eles dizem, que, sem ter um corpo humano, Cristo fingia ter um?

Insensatos! Com quem está a verdade, a razão? Com quem acredita que Deus conversou com o diabo ou com aquele que acredita não apenas que Deus conversou com o diabo, como também mentiu para ele?

A Escritura conta que anjos se mostraram aos humanos. Mas eles receberam do Senhor um poder tal sobre os corpos, que eles dispõem deles como bem querem.

Sem serem nascidos de uma mulher, esses anjos tinham então um corpo verdadeiro que eles podiam transfigurar de acordo com a exigência do seu ministério e a natureza de suas funções. Mas sempre se tratava de um corpo verdadeiro.

Quando o Senhor transformou a água em vinho, podemos dizer que se tratava de uma falsa água ou um falso vinho?

10 – Cristo assumiu um corpo real.

Quaisquer que sejam as transformações sofridas __ pela vontade do Onipotente __ por um corpo mutável em sua natureza e na disposição de suas partes, nem por isso ele deixa de ser um

corpo em seu gênero, pois quaisquer que sejam suas mudanças, ele não deixa de ser um corpo e um corpo verdadeiro.

Mas, esses inovadores pensam que todos os corpos vem, não do Criador divino e onipotente, mas de não sei que raça das trevas. Assim, nós lhes perguntamos: de onde Nosso Senhor Jesus Cristo tirou seu corpo?

Eles dizem que ele não assumiu um corpo. Mas, o que ele mostrava aos olhos corpóreos?

Ou era um fantasma enganador, o que seria execrável pensar; ou então, se eles afirmam que era a própria natureza divina que ele mostrava aos olhos humanos sem ter assumido um corpo, o diabo também tinha essa visão.

O que se tornam então estas palavras, que eles repetem em tom acusador: *Bem-aventurados os puros de coração, porque verão Deus!*³⁵³?

Eles dirão que a natureza divina e própria do Salvador não está no seio do Pai, como aquela que ele quis mostrar sobre a terra sem estar encarnada? Não é de se acreditar, infelizmente, que ela é mutável no espaço e no tempo?

Eles não querem ler ou não podem compreender facilmente o que diz um Profeta: *No começo criastes a terra e o céu é obra de vossas mãos. Um e outro passarão, enquanto vós ficareis. Tu-*

³⁵³ Mateus 5: 8.

*do se acaba pelo uso, como um traje. Como uma veste, vós os substituíis e eles hão de sumir. Mas vós permaneceis o mesmo e vossos anos não têm fim*³⁵⁴. E nem também o que está escrito sobre a divina Sabedoria, no mesmo Livro da Sabedoria: *Embora única, tudo pode; imutável em si mesma, renova todas as coisas*³⁵⁵.

11 – Os maniqueístas adoram o sol como um deus.

E se, seguindo o raciocínio deles, lhes disséssemos: “Por que vocês se espantam que Deus tenha transformado a natureza de sua divindade, para permitir ao coração impuro do diabo contemplá-lo, já que vocês acreditam o mesmo de Cristo nosso Deus?”

Eu ignoro o que eles responderiam.

Jamais, de fato, eles ousaram dizer que o Pai e o Filho não tenham a mesma natureza e, se eles atribuíssem ao Filho uma natureza diferente, seria fácil responder a eles: “Pois então! Vocês sabem se foi com o Pai ou foi com o Filho que, de acordo com esse antigo livro, o diabo conversou?”

Nós lhes perguntaríamos em seguida: “O diabo vê ou não este sol? Se ele o vê, como este sol pode ser Deus, já que o diabo o vê? Se ele não o vê, mas os humanos maus o veem, como ele

³⁵⁴ Salmo 101: 26-28.

³⁵⁵ Sabedoria 7: 27.

pode ser também Deus, já que Deus só é visto pelos corações puros?”

“Se, enfim, para se mostrar, ele se transformou e não é o que parece, o que responder se eu digo que, para imitar o sol e não adorá-lo somente, vocês também se mostram diferentes do que vocês são?”

Você quer, no entanto, perguntar a eles se a natureza divina é mutável ou imutável? Menos conduzidos pela razão do que cobertos de confusão, eles não podem deixar de responder que ela é imutável.

Eles são então forçados a admitir que, para se mostrar aos olhos humanos, Nosso Senhor Jesus Cristo assumiu um corpo tirado de outro lugar que não a sua substância. E, se ele tomou esse corpo de outro lugar, de onde foi? Deste mundo? Mas, quem criou este mundo de corpos? “A raça das trevas”, eles respondem prontamente.

Ó loucura surpreendente! Como, infelizes, vocês não querem admitir a origem do corpo do Salvador no ventre de uma virgem, mas a admitem na raça dos demônios?

12 – Cristo quis assumir o corpo humano de uma mulher.

Nós, pelo contrário, afirmamos: toda natureza corpórea vem do Criador divino e onipotente. Portanto, seja de onde for que o Senhor tirasse seu corpo, ele o tiraria de uma de suas criaturas. Ele preferiu, em sua humildade, tirá-lo de uma mulher, porque ele vinha para libertar a criatura jogada por uma mulher nos laços da morte e, para levar os dois sexos à esperança de serem renovados e reparados, ele escolheu ambos, o sexo masculino para protegê-lo e o sexo feminino para nele receber a vida.

E vocês que têm horror ao casto ventre de uma virgem, examinem, por favor, onde o Senhor podia tomar um corpo. Todos os corpos, vocês dizem, são da natureza da raça das trevas. Examinemos então, eu digo, de onde o Filho de Deus teve que tirar seu corpo. Vocês não enxergam o suficiente para responder, pois, por toda parte, os olhos de vocês só encontram trevas.

“Uma carne mortal parece muito impura”, eles dizem.

Repitam então estas palavras do Apóstolo: *Para os puros todas as coisas são puras*. Digam então contra eles, estas outras palavras do mesmo Apóstolo: *Para os corruptos e descrentes nada é puro; até sua mente e consciência são corrompidas*³⁵⁶.

³⁵⁶ Tito 1: 15.

Se eles não dissessem que ela é impura, mas fraca, estaríamos plenamente de acordo. É por isso que Cristo é nossa força, porque nossa fraqueza não o enfraqueceu. Aqui eu reconheço o grito do Profeta: *Tudo se acaba pelo uso, como um traje. Como uma veste, vós os substituíis e eles hão de sumir. Mas vós permaneceis o mesmo e vossos anos não têm fim*³⁵⁷. Não apenas a fraqueza da carne não o enfraqueceu, como ele até mesmo a fortaleceu.

Vejam este sol. Os maniqueístas não acreditam que ele seja um corpo, na medida em que eles ignoram a natureza dos corpos. Eles, que se glorificam, contra toda razão, de saber se elevar até às discussões espirituais.

Vejam então este sol, que nós chamaremos de corpo unicamente porque ele é um corpo celeste. Ele ilumina a terra, sem escurecer; ele aspira a água, sem se umedecer; ele derrete o gelo, sem se esfriar; ele endurece a terra, sem amolecer.

Nosso Senhor Jesus Cristo, o Verbo do Pai, por quem tudo foi feito, a Virtude e a Sabedoria de Deus, presente em toda parte e em toda parte escondido, inteiro em toda parte e em nenhuma parte contido, abrangendo com força de uma extremidade à outra e dispondo tudo com mansidão, não poderia, pensando nesses infelizes, se fazer humano para dar a vida pelos mortais, sem ele

³⁵⁷ Salmo 101: 26-28.

mesmo morrer; santificar a carne sem ser maculado por ela; libertar a morte, sem ser acorrentado; transformar o ser humano, propriamente, sem ser transformado por ele?

Para corrigir a fraqueza de alguns e afastar deles os perigos, foi preciso passar de um gênero a outro nesta discussão. Quanto à própria questão que devíamos examinar; primeiro, as Escrituras, que eles gostam mais de atacar do que receber sua luzes. Não diga que o diabo viu Deus.

Aliás, cabe a eles nos dizer como a raça das trevas pôde ver a natureza divina antes da luta em que, segundo eles, foram misturados o bem e o mal e essa natureza divina não tinha ainda tomado um corpo para se mostrar ao seu inimigo.

Isto é o suficiente para provar a eles que eles tentam inutilmente abalar os fundamentos da fé católica e que nenhuma resposta poderia sustentar suas fábulas que caem em ruínas.

Sermão 013 – Os juízes da terra.

Instruí-vos, ó juízes da terra³⁵⁸.

Análise

É necessário julgar a terra, ou seja, as pessoas que a habitam.

³⁵⁸ Salmo 2: 10.

Ora, há dois tipos de juízes. Há, primeiramente, cada um de nós, pois cada um é obrigado a se julgar. De acordo com o Profeta, interpretado pelo Apóstolo, devemos sentir que precisamos o socorro de Deus e entender que, sem a graça, não teríamos nem mesmo a boa vontade. Aí está como cada um deve se julgar.

Há outra espécie de juízes. São todas as pessoas que receberam da sociedade uma autoridade qualquer.

Ora, no processo contra a mulher adúltera, Jesus Cristo lhes ensina a se julgar muito seriamente. Este é seu primeiro dever. Eles devem em seguida julgar os outros como eles se julgam e só julgar por caridade.

Por fim, quando eles forem severos, é preciso que isso aconteça como o bom pai que demonstra ao seu filho uma verdadeira ternura, ao trabalhar para livrá-lo de seus erros.

01 – O que significa julgar a terra.

Instruí-vos, ó juízes da terra. Julgar a terra é domar o corpo.

Escutemos o Apóstolo julgar a terra: Eu corro, mas não sem rumo certo. Dou golpes, mas não no ar. Ao contrário, castigo o meu corpo e o mantenho em servidão, de medo de vir eu mesmo a ser excluído depois de eu ter pregado aos outros³⁵⁹, ele diz.

³⁵⁹ 1 Coríntios 9: 26 e 27.

Escute então, ó terra, um juiz da terra e, por não ser terra, julgue-a você mesmo. Pois, ao julgá-la, você se tornará céu e divulgará a glória do Senhor brilhando em você mesmo, já que os céus divulgam a glória de Deus³⁶⁰.

Mas, se não julgar a terra, você será terra e se você for terra, você será o herdeiro daquela a quem foi dito: *Comerás o pó todos os dias de tua vida*³⁶¹.

Escutem então, juízes da terra: castiguem seus corpos, sufoquem suas paixões, amem a sabedoria, domem a concupiscência e, para fazer isso, instruam-se.

02 – Alegre-se no Senhor.

Aqui está o resumo do que você deve saber: *Sirva o Senhor com temor e regozije-se nele com tremor*³⁶². Regozijar-se nele e não em você. Nele, a quem você deve sua existência, ser humano e ser justo, se é que você é justo.

Você entende que deve a ele o fato de ser humano, mas a você o fato de ser justo? Neste caso, você não serve a Deus com temor e não se regozija nele com tremor, mas em você, com presunção.

³⁶⁰ Cf. Salmo 18: 2. *Narram os céus a glória de Deus e o firmamento anuncia a obra de suas mãos.*

³⁶¹ Gênesis 3: 14.

³⁶² Salmo 2: 11.

E o que acontecerá a você, se não é o que se segue? *Para que Ele não se irrite e você não se perca no caminho*³⁶³. Ele não diz: “Para que o Senhor não se irrite e você não tome o caminho”, mas, para que você *não se perca no caminho*.

Você já se acredita justo porque não pratica o furto, nem o adultério, nem o homicídio, nem o falso testemunho contra seu próximo; porque honra seu pai e sua mãe; porque só adora Deus e não obedece aos ídolos e aos demônios. Mas você sairá deste caminho, se você tiver a presunção de atribuir a você esses méritos.

Os infiéis não entram no caminho justo e os orgulhosos se afastam dele.

O que está dito, afinal? *Instruí-vos, ó juízes da terra*.

Mas evitem atribuir a vocês mesmos, a considerarem como vindo de vocês mesmos essa autoridade e esse poder que permite a vocês julgarem. Evitem isso.

Sirva o Senhor com temor e regozije-se nele, não em você com presunção, mas nele com tremor, *Para que Ele não se irrite e você não se perca no caminho, quando se acender subitamente sua cólera*.

O que é preciso fazer então para não nos afastarmos desse caminho? *Felizes, no entanto, todos os que nele confiam*³⁶⁴.

³⁶³ Salmo 2: 12.

³⁶⁴ Salmo 2: 13.

Se é feliz quem coloca nele sua confiança, é infeliz quem confia em si mesmo.

Da mesma forma, *Maldito o homem que confia em outro homem*³⁶⁵. Você não deve também confiar em você mesmo, já que você é homem. Confiar em outro seria uma humildade descontrolada e em si mesmo é um perigoso orgulho.

O que importa? Tanto uma coisa como a outra é nociva. Não se deve escolher nem uma nem outra. A humildade descontrolada não eleva e o orgulho perigoso faz cair.

03 – Deus, ao agir em nós, não nos tolhe a liberdade.

Para melhor fazer compreender à sua santidade que essa confiança em si mesmo encontra sua condenação e sua morte nas palavras *Sirva o Senhor com temor e regozije-se nele com tremor*, escute o Apóstolo. Ele as cita e explica seu sentido. Eis o que ele diz: *Trabalhai na vossa salvação com temor e tremor*³⁶⁶.

Mas, porque trabalhar minha salvação *com temor e tremor*, se está em meu poder operá-la?

³⁶⁵ Jeremias 17: 5.

³⁶⁶ Filipenses 2: 12.

Você quer saber o motivo desse temor e desse tremor? *Porque é Deus quem, segundo o seu beneplácito, realiza em vós o querer e o fazer*³⁶⁷.

Assim, é preciso o temor e o tremor, porque o orgulho faz perder o que a humildade fez obter.

Mas, se *é Deus quem, segundo o seu beneplácito, realiza em nós o querer e o fazer*, por que está dito: *Trabalhai na vossa salvação?*

Porque, operando em nós, ele faz com que nós mesmos ope-remos.

*Vós sois o meu amparo, não me rejeiteis. Nem me abandoneis*³⁶⁸. Reconhecer que se precisa de ajuda é dizer que se está trabalhando.

“Ao menos a boa vontade está em meu poder”.

Admito, ela está em seu poder. Mas quem foi que a deu a você? Quem a estimulou em você?

“Não ouviu o que eu disse?”, pergunta o Apóstolo. *É Deus quem, segundo o seu beneplácito, realiza em vós o querer e o fazer*, ele disse.

O que você quis arrogar para você? Por que você caminhou tão orgulhoso e se desviou?

³⁶⁷ Filipenses 2: 13.

³⁶⁸ Salmo 26: 9.

Volte-se para o seu coração e veja que você é mau. E, para se tornar bom, invoque Aquele que é.

Nada em você agrada Deus, além daquilo que você recebeu dele. O que vem de você não o agrada.

Se você pensa em suas boas qualidades, *Que é que possuiis que não tenhas recebido? E, se o recebestes, por que te vanglorias, como se o não tivesses recebido?*³⁶⁹

Só Deus é quem sabe apenas dar. Ninguém lhe dá nada, porque ninguém é melhor do que ele.

Se você é inferior a ele ___ ou melhor, porque você é inferior a ele ___ regozije-se por ter sido feito à imagem dele e você se encontrará nele, depois de estar perdido em você mesmo.

Em você, você só pode se perder e só pode se encontrar se procurar por Aquele que o fez.

04 – Os juízes devem temer a Deus.

Dirijamos assim a palavra àqueles que julgam a terra no sentido conhecido e popular da palavra. Os reis, os governantes, os príncipes e os juízes propriamente ditos julgam a terra. Cada um deles a julga de acordo com as funções que dela receberam.

Ora, o que significa julgar a terra, se não é julgar as pessoas que a habitam? Se por terra você só entende aqui aquela que pi-

³⁶⁹ 1 Coríntios 4: 7.

samos, foi aos cultivadores que foi dito: *Instruí-vos, ó juízes da terra.*

Mas, se são os reis e aqueles que eles delegam que julgam a terra, que eles instruem a eles mesmos.

Aqui também a terra julga a terra e deve temer Aquele que a julga do céu, pois ela julga um igual; o ser humano julga um ser humano, o mortal julga um mortal, o pecador um pecador.

Lembremos um trecho do Evangelho. Os fariseus, para tentar o Senhor, levaram até ele uma mulher surpreendida em adultério. Contra esse pecado, uma pena tinha sido decretada pela Lei. Eu quero dizer a Lei de Moisés, o servidor de Deus³⁷⁰.

Esse era então o propósito perverso e enganador dos fariseus, quando eles se aproximaram do Senhor. Se Jesus ordenasse o apedrejamento dessa mulher acusada, ele perderia sua reputação de mansidão e se ele impedisse a aplicação do castigo ordenado pela Lei, ele seria acusado de pecar contra a Lei.

Mas, o que aconteceu? Quando lhe perguntaram se era preciso pagar o tributo a César, eles foram pegos em suas próprias palavras, pois o Salvador lhes perguntou, por sua vez, a quem pertencia a moeda, de quem era a imagem que estava gravada nela e o nome dele e eles responderam que era de César. *Dai, pois, a*

³⁷⁰ Cf. Levítico 20: 10.

*César o que é de César e a Deus o que é de Deus*³⁷¹, ele lhes disse então.

Desta forma, ele nos advertiu que o ser humano deve dar a Deus a imagem que ele traz em si mesmo, da mesma forma como, ao pagar o tributo, ele devolve a César sua própria imagem.

Da mesma maneira ele interrogou aqueles que o questionaram sobre a mulher adúltera e assim ele julgou seus juízes.

“Eu não me oponho que se apedreje essa mulher, conforme a Lei. Mas quem o fará? Eu não resisto à Lei; eu procuro alguém que a aplique”, ele disse. Por fim, escute: “Vocês querem apedrejar como a Lei prescreve?” *Quem de vós estiver sem pecado, seja o primeiro a lhe atirar uma pedra*³⁷².

05 – A misericórdia de Jesus para com a adúltera.

Ao ouvir os fariseus, ele escreveu sobre a terra para instruir a terra e ao lhes falar como ele fez, ele levantou seus olhos, olhou a terra e a fez tremer. Ele se pôs em seguida a escrever sobre a terra e eles, confusos e trêmulos, se retiraram um depois do outro.

Que tremor! Ele fez a terra mudar de lugar!

Então, enquanto os acusadores se afastavam, o Salvador ficou sozinho com a pecadora. Era o médico com a doente; a misericórdia com a miséria.

³⁷¹ Lucas 20: 25.

³⁷² João 8: 7.

Olhando então essa mulher, ele perguntou: *Ninguém te condenou?*

Ela respondeu: *Ninguém, Senhor.*

Mas ela estava preocupada. Os pecadores não ousaram condená-la. Eles não tinham ousado apedrejar aquela pecadora, porque, pensando neles mesmos, não se viam como menos culpados.

No entanto, ela corria ainda um grande perigo, pois ainda tinha como juiz Aquele que era sem pecado.

Ninguém te condenou? Ele perguntou. *Ninguém, Senhor*, ela respondeu. “E se o senhor também não me condenar, ficarei tranquila”.

Então, para acalmá-la, ele disse: *Nem eu te condeno. Vai e não tornes a pecar*³⁷³.

“Eu também não te condenarei, embora eu seja sem pecado. A voz da consciência forçou seus acusadores a desistirem de te punir. O grito de misericórdia me inspirou a vir em seu socorro”.

06 – Agir sempre corretamente.

Guardem isto e *Instruí-vos, ó juízes da terra*. Todos os juízes, pois é preciso entender esta expressão no mesmo sentido que nesta passagem do Apóstolo: *Cada qual seja submisso às autoridades constituídas, porque não há autoridade que não venha de*

³⁷³ João 8: 10 e 11.

*Deus; as que existem foram instituídas por Deus. Assim, aquele que resiste à autoridade, opõe-se à ordem estabelecida por Deus e os que a ela se opõem, atraem sobre si a condenação. Em verdade, as autoridades inspiram temor, não, porém, a quem pratica o bem e sim a quem faz o mal! Queres não ter o que temer a autoridade? Faze o bem e terás o seu louvor*³⁷⁴.

E, se ela não o louvar, ela servirá também para sua glória.

De fato, ou você faz o bem e um poder justo o louvará, ou então, se apesar de sua justiça, um poder injusto o condena, o Deus justo o coroará. Consequentemente, mantenha-se firme na justiça. Faça o bem e, condenado ou absolvido por ela, ela servirá para sua glória.

Feliz aquele cujo sangue foi aqui derramado! O poder que pareceu julgá-lo não serviu para sua glória, antes e depois de sua condenação? Ele fez sua profissão, permaneceu firme na fé, não temeu a morte, derramou seu sangue e venceu o demônio³⁷⁵.

07 – O juiz, antes de julgar os outros, julga a si mesmo.

Para não serem então poderes de iniquidade, vocês todos que querem ter autoridade sobre as pessoas, instruem-se para não

³⁷⁴ Romanos 13: 1-3.

³⁷⁵ O mártir São Cipriano.

julgarem mal e para não perderem a vida da alma, antes mesmo de fazer perder a vida do corpo.

Seus méritos não bastam. Você quer se tornar juiz por dinheiro. Eu não o censuro também. Talvez você queira se tornar útil ao público e você compra seu poder. Talvez seja para servir a justiça que você não poupa seu dinheiro.

Mas seja primeiro juiz de você mesmo. Julgue você mesmo, para que você possa se ocupar com os outros com a consciência tranquila.

Volte-se para você mesmo. Olhe-se. Examine-se. Escute-se.

Eu quero ver sua integridade como juiz, onde você não pede nenhum testemunho.

Você quer se mostrar em público com o aparato do poder, para que digam a você, sobre uma pessoa que você não conhece: “Julgue-o primeiro em você mesmo”.

Mas sua consciência não diz nada a você? Se você quer ser sincero, ela falou com você.

Eu não quero saber o que ela lhe disse. Cabe a você julgá-la.

Ela lhe disse o que você fez, o que você recebeu, no que você pecou.

Que sentença você pronunciou? Eu gostaria de saber.

Se você escutou bem; se você escutou com correção; se, ao se escutar, você se mostrou justo; se você subiu o tribunal de sua

consciência; se você se colocou perante você mesmo sobre o cavalete interior; se você tomou como carrascos os medos sérios; sim, você se escutou bem se você fez assim e ninguém duvida que, em seu arrependimento, você se infligiu a punição por suas faltas.

Assim, você se examinou, você se escutou, você se castigou. Todavia, você se perdoou.

É assim que você deve escutar seu próximo, se você quer ser fiel ao que diz o Salmo: *Instruí-vos, ó juízes da terra.*

08 – Faça temer, mas ame.

Se você julga assim o próximo, como você julga a você mesmo, você estará processando o pecado e não o pecador. Se acontecer de você se deparar com um obstinado que não teme a Deus, é nessa obstinação que você deverá se fixar. É ela que você deverá procurar corrigir nele. É ela que você trabalhará para destruir, para aniquilar, com o objetivo de salvar o culpado, condenando a iniquidade.

Podemos distinguir aqui duas coisas: a pessoa e o pecador. Deus fez a pessoa e a pessoa se fez pecadora. Morte ao que a pessoa fez! Libertação para o que Deus fez!³⁷⁶

³⁷⁶ Ver o **Tratado sobre São João**, nº. 3.

Não chegue ao ponto de tirar a vida do culpado, em punição por seu crime. Não lhe tire a vida, para que ele possa se arrepender. Não o faça perecer, para que ele possa se corrigir.

Conservando em seu coração esse amor por aqueles que são humanos como você, seja juiz da terra. Ame assustar, mas por benevolência. Se você tem coragem, empregue-a contra o pecado, não contra o pecador.

Enfureça-se contra o que te desagrada também em você, não contra aquele que foi feito como você. Você e ele saíram da mesma mão; vocês são obra do mesmo Autor e formados da mesma matéria.

Por que perder, por falta de caridade, aquele que você julga? Ao não amar a pessoa que você julga, você perdeu a própria justiça.

Que as penas sejam aplicadas. Eu não as condeno, eu não as proíbo, mas que isto seja feito com amor, com afeição, com o desejo de obter a correção.

09 – Aquele que corrige é misericordioso.

Você não deixa seu filho sem educação. Mas você procura primeiro se aproximar dele, através da honra e da generosidade, se for possível. Você quer que ele tenha vergonha de ofender seu pai e que ele não tema nele um juiz severo. Um filho assim é sua joia.

Se, no entanto, ele despreza seus conselhos, você acaba recorrendo à vara e lhe inflige castigos. Você o faz sentir dor, mas você quer seu bem.

Uns são corrigidos pelo amor; outros, pelo medo. Mas o terror e o medo os conduzem ao amor.

Instruí-vos, ó juízes da terra. Amem e julguem.

É inútil procurar a inocência em detrimento da disciplina. Está escrito: *Desgraçado é aquele que rejeita a disciplina!*³⁷⁷

Pode-se acrescentar algo a esta máxima e dizer: “Se é uma desgraça rejeitar a disciplina, é uma crueldade não impô-la”.

Eu acabo, meus irmãos, de ousar dizer a vocês uma coisa cuja obscuridade me obriga a desenvolver mais.

Eu repito então o que eu disse: *Desgraçado é aquele que rejeita a disciplina!* Isto é claro. Não impô-la é ser cruel.

Ah! Aqui está uma pessoa que se mostra mansa ao golpear e cruel ao perdoar. Eu quero colocar um exemplo diante de seus olhos.

Onde encontrar uma pessoa que se mostre mansa ao golpear? Eu não vou muito longe. Eu pego um pai e seu filho. O pai ama, mesmo castigando. O filho se recusa se corrigir. O pai não leva em conta essa recusa e procura o bem de seu filho.

³⁷⁷ Sabedoria 3: 10.

Por quê? Porque ele é pai; porque ele procura um herdeiro; porque ele procura um sucessor. Assim então, o pai, ao castigar, se mostra manso e misericordioso.

Procuremos uma pessoa que seja cruel, ao perdoar. Eu não deixo o pai e nem o filho. Ei-los novamente diante de seus olhos. Se essa criança vive sem castigo, sem freios, ela se perde e o pai dissimula, perdoa e teme fazer sentir a severidade da disciplina a essa criança desgarrada. Esse pai não está se mostrando cruel com sua indulgência?

Instruí-vos, ó juízes da terra. Ao pronunciar sentenças sábias, espere recompensas. Não da terra, mas Daquele que fez o céu e a terra.

Sermão 014 – O verdadeiro pobre.

É a vós que se abandona o pobre, sois vós o amparo do órfão³⁷⁸.

Análise

Quem é o verdadeiro pobre, o pobre que se abandona a Deus? Quem é o verdadeiro órfão, o órfão de quem o Senhor é o amparo?

³⁷⁸ Salmo 9: 35.

O verdadeiro pobre é aquele que é humilde. Se o orgulho é insuportável no rico, ele não é mais ainda no pobre?

Mas a pessoa humilde é pobre, como Zaqueu no meio das riquezas.

Não, diz o pobre, é preciso ser mais indigente, como Lázaro e como eu mesmo sou.

Tome cuidado com o orgulho e você não será condenado pela simples visão de Abraão, que recebeu Lázaro no Paraíso, pois Abraão foi pobre no meio da opulência.

Para ser pobre é preciso ser desapegado das riquezas e não desejá-las. Assim, o rico é pobre quando ele não deseja adquirir mais riqueza e quando ele é desapegado daquelas que ele já possui e as usa para o bem do próximo.

Aquele que, pelo contrário, as deseja, é infelizmente rico em sua pobreza.

Assim então, o verdadeiro modelo do pobre cristão é Jesus Cristo. Ele foi pobre e rico ao mesmo tempo.

Por fim, o verdadeiro órfão é aquele que considera não ter outro pai além Daquele que está no céu.

01 – Quem é o verdadeiro pobre.

Acabamos de cantar, para a glória do Senhor: É a vós que se abandona o pobre, sois vós o amparo do órfão.

Procuremos um pobre, procuremos um órfão. Não se espantem por eu convidar vocês para procurarmos aqueles que nós vemos, aqueles que sentimos existir em grande número.

Todos os lugares não estão cheios de pobres, cheios de órfãos? No entanto, por toda parte eu procuro um pobre, um órfão em toda parte.

Mostremos primeiro, à sua caridade, que o que procuramos não é aquilo que pensamos ser. De fato, aqueles que chamamos de pobres e que o são realmente; aqueles para quem Deus ordenou dar esmolas e dos quais está escrito: *Encerra a esmola no coração do pobre e ela rogará por ti a fim de te preservar de todo o mal*³⁷⁹; esses pobres são muitos no meio das pessoas.

Mas, precisamos entender a palavra *pobre* em um sentido mais elevado. O pobre aqui é aquele do qual foi dito: *Bem-aventurados os que têm um coração de pobre, porque deles é o Reino dos céus!*³⁸⁰

Há pobres que não possuem recursos. Eles mal encontram o alimento de cada dia e precisam tanto da assistência e da compaixão do próximo, que não têm vergonha de mendigar. Se é destes que se fala, quando é dito: *É a vós que se abandona o pobre*, o que faremos nós, nós que não somos destes? Cristãos que somos,

³⁷⁹ Eclesiástico 29: 15.

³⁸⁰ Mateus 5: 3.

não nos abandonamos a Deus? Que esperança podemos ter, se não nos abandonarmos Àquele que não nos abandona?

02 – O rico Zaqueu.

Aprendam então a ser pobres e a se abandonarem a Deus, ó meus irmãos na pobreza!

Rico é, soberbo é. Nas riquezas __ ou seja, no que se chama comumente de riquezas, no que é o oposto da pobreza comum __ não há nada que se deva mais temer do que o orgulho.

Não ter riquezas é não ter grandes recursos, é não ter do que se orgulhar e, por consequência, é não merecer elogios se se evita o orgulho. Louvemos, pelo contrário, aquele que possui do que se orgulhar, sem se orgulhar de fato. Por que louvar um pobre que é humilde, um pobre que não tem do que se orgulhar? Quem pode suportar um pobre soberbo?

Louve os ricos que são humildes. Louve os ricos que são pobres. Assim deseja o Apóstolo Paulo. Ele escreveu a Timóteo: *Exorte os ricos deste mundo a que não sejam orgulhosos*³⁸¹. “Eu sei o que digo e faça-lhes esta exortação, pois eles possuem riquezas que estimulam secretamente o orgulho; riquezas contra as quais é preciso trabalhar para ser humilde”.

³⁸¹ 1 Timóteo 6: 17.

Que eles imitem Zaqueu, que tinha grandes riquezas, era príncipe dos publicanos e confessou seus pecados. Ele era pequeno no tamanho e com uma alma ainda menor, mas subiu em uma árvore para ver passar Aquele que logo seria pendurado na cruz³⁸².

Que eles digam, como Zaqueu: *Senhor, vou dar a metade dos meus bens aos pobres*. Mas você é muito rico, Zaqueu; você é muito rico! Você quer doar uma metade, mas, por que guardar a outra? Para, *se tiver defraudado alguém, restituirei o quádruplo*³⁸³.

03 – O rico e o pobre Lázaro.

Mas ouço o mendigo esgotado, coberto de andrajos, morto de fome. Ele me diz: “É para mim que está reservado o reino dos céus, pois sou igual àquele Lázaro deitado coberto de úlceras diante da casa do rico, que os cães lambiam as feridas e que pedia para catar as migalhas que caíam da mesa daquele rico”.

Diz o pobre: “Eu me pareço com ele. É para nós que está reservado o reino dos céus e não àquelas pessoas que se cobrem de púrpura e linho e que se banqueteiam todo dia. Assim era o rico em cuja porta jazia o pobre coberto de úlceras”.

³⁸² Cf. Lucas 19: 2-4.

³⁸³ Lucas 19: 8.

Veja o fim dos dois. O pobre morreu e foi levado para o colo de Abraão. O rico morreu também e foi sepultado. Talvez o pobre não o tenha sido.

E depois? Enquanto o rico estava nos tormentos do inferno, ele levantou os olhos e viu repousando no colo de Abraão o pobre que ele havia desdenhado. Ele tinha lhe recusado uma migalha de pão e agora lhe pedia uma gota de água. Mas, por ter amado a fortuna, ele não encontrou misericórdia. Ele quis que seus irmãos fossem socorridos, mas esse homem sem coração e um misericordioso tardio não obteve absolutamente nada do que quis³⁸⁴.

04 – O exemplo de Abraão.

Prossegue o pobre: “Assim, distingamos os pobres dos ricos. Por que me exortar a outras considerações? É fácil conhecer os pobres e é fácil conhecer os ricos; eles se mostram”.

Meu pobre irmão, escuta-me! Faça o que você me pede. Quando você se compara com aquele santo coberto de úlceras, eu temo que, por causa do seu orgulho, você não seja como você diz ser. Evite desprezar os ricos que são misericordiosos e que são humildes. E, para resumir tudo em poucas palavras, evite desprezar os ricos que são pobres.

³⁸⁴ Cf. Lucas 16: 19-31.

Ó pobre, seja um pobre pobre. Em outras palavras, seja humilde. Se o rico se faz de pobre, o pobre também não deve se fazer? O pobre não tem do que se ufanar. O rico tem motivos para combater.

Escuta-me então. Seja um pobre de verdade. Seja piedoso. Seja humilde. Se você se vangloria dessa pobreza coberta de trapos e úlceras, pensando que assim foi o pobre que jazia na porta do rico, considere bem que ele foi pobre e que você não se considere outra coisa.

“O quê? Eu estou atento”, você diz.

Leia as Escrituras e você compreenderá o que digo. Lázaro era pobre, mas aquele, para cujo colo foi transportado, era rico. *Aconteceu morrer o mendigo e ser levado pelos anjos ao seio de Abraão*³⁸⁵, está escrito. Para onde? *O seio de Abraão*, ou seja, para os lugares misteriosos onde estava Abraão.

Longe daqui qualquer ideia carnal e não imagine que o pobre foi levado para debaixo das vestes de Abraão. Fala-se aqui de seio no sentido de lugar secreto. Daí estas palavras: *Sobre o seio dos nossos vizinhos recaiam, sete vezes, as injúrias com que vos ultrajaram, Senhor*³⁸⁶.

³⁸⁵ Lucas 16: 22.

³⁸⁶ Salmo 78: 12. *Redde vicinis nostris septuplum in sinu eorum ; improprium ipsorum quod exprobraverunt tibi, Domine.*

O que quer dizer *Sobre o seio*? No meio deles. O que quer dizer: *Sobre o seio dos nossos vizinhos*? Na consciência deles.

Leia então, se você puder. Escute quando for lido e considere que Abraão era muito rico quando vivo. Ele tinha abundância de ouro, prata, empregados, animais, propriedades³⁸⁷ e, por mais rico que fosse, ele era pobre, pois era humilde.

*Abrão confiou no Senhor e o Senhor lho imputou para justiça*³⁸⁸. Ele foi justificado pela graça de Deus, não pelos méritos que ele poderia se atribuir. Ele era fiel e fazia boas obras. Foi-lhe ordenado imolar seu filho e ele não hesitou em oferecê-lo Àquele de quem ele o tinha recebido³⁸⁹. Ele foi testado por Deus e proposto como modelo de fé.

Sem dúvida que ele era conhecido por Deus, mas foi preciso que nos fosse dado conhecê-lo. Ele não se ensoberbeceu com suas boas obras, porque, mesmo sendo rico, era pobre.

Para saber que ele não se ensoberbeceu por causa de suas boas obras, porque sabia atribuir tudo a Deus, sem glorificar ele mesmo, mas o Senhor, escute o que o apóstolo Paulo diz: *Se Abraão foi justificado em virtude de suas obras, tem que se gloriar; mas não diante de Deus*³⁹⁰.

³⁸⁷ Cf. Gênesis 13: 2.

³⁸⁸ Gênesis 15: 6.

³⁸⁹ Cf. Gênesis 22: 1-10.

³⁹⁰ Romanos 4: 2. *Si enim Abraham ex operibus justificatus est, habet gloriam, sed non apud Deum.*

05 – Entre tantos pobres, é difícil encontrar um verdadeiro pobre.

Veja bem, apesar do grande número de pobres, temos razão em procurar um pobre. Nós procuramos um só nessa multidão de pobres e temos dificuldade em encontrar.

Eu me encontro com pobres e eu procuro um pobre. Você, no entanto, abra a mão a um pobre que você encontrou, mesmo procurando um pobre que o seja de coração.

Você, que é pobre, diz: “Eu sou pobre como Lázaro”. E o rico que é humilde não diz: “Eu sou rico como Abraão”. Desta forma, você se ensoberbece e o rico se humilha. Por que se orgulhar e não imitá-lo?

“Eu fui levado para o seio de Abraão”, diz o pobre. Você não percebe que é o rico que recebe o pobre? Você não vê que é o rico que acolhe o pobre?

Se você se ensoberbece orgulhosamente contra aqueles que têm posses, você nega que eles pertençam ao reino de Deus, embora, talvez, se descubra neles a humildade que não é encontrada em você.

Você não teme que Abraão diga a você, após sua morte: “Afastese! Você me ultrajou”?

06 – É preferível a tranquilidade do pobre a agitação do rico.

Dirijamos aos nossos ricos as advertências do Apóstolo. Ele nos adverte: *Não sejam orgulhosos nem ponham suas esperanças nas riquezas incertas*³⁹¹.

Há perigos nessas riquezas que você imagina que sejam só de delícias. Ele era pobre e dormia no chão e o sono chegava mais facilmente a essa dura cama do que não chega ao leito de prata.

Pense nas preocupações dos ricos e compare-as com a tranquilidade dos pobres.

Mas, que esse rico aprenda a não se encher de orgulho; a não colocar sua confiança nas riquezas incertas; a usar este mundo como se dele não usasse³⁹². Que ele saiba que é um viajante e que suas riquezas são como serviços de hospedaria. Que descanse, pois é um viajante. Descanse e siga em frente. O viajante não leva o que encontra na hospedaria. Virá outro viajante que a usará também, sem levá-la com ele.

Todos deixarão aqui o que encontraram. *Nu saí do ventre de minha mãe, nu voltarei. O Senhor deu, o Senhor tirou.*³⁹³ Não

³⁹¹ 1 Timóteo 6: 17.

³⁹² Cf. 1 Coríntios 7: 29 e 31. *O que importa é que os que usam deste mundo vivam como se dele não usassem. Porque a figura deste mundo passa.*

³⁹³ Jó 1: 21.

tirou, pois, é a vós que se abandona o pobre³⁹⁴. Nu saí do ventre de minha mãe, nu voltarei.

07 – A palavra de um verdadeiro pobre: São Paulo.

Eis um pobre que fala: *Nada trouxemos ao mundo, como tampouco nada poderemos levar. Tendo alimento e vestuário, contentemo-nos com isto. Aqueles que ambicionam tornar-se ricos caem nas armadilhas do demônio e em muitos desejos insensatos e nocivos, que precipitam os homens no abismo da ruína e da perdição. Porque a raiz de todos os males é o amor ao dinheiro. Acossados pela cobiça, alguns se desviaram da fé e se enredaram em muitas aflições*³⁹⁵.

Quem são aqueles que se desviaram da fé e se enredaram em muitas aflições? Aqueles que querem ficar ricos.

Responda agora o mendigo coberto de trapos.

Vejamos. Ele não quer ficar rico?

Vamos examinar. Vamos interrogá-lo. Ele não quer ficar rico?

Que ele responda sem mentir. Eu ouço o que a boca dele diz, mas eu interrogo sua consciência.

³⁹⁴ Salmo 9: 35.

³⁹⁵ 1 Timóteo 6: 7-10.

Diga então: você não quer ficar rico? Se ele disser que sim, o vemos cair *em muitos desejos insensatos e nocivos, que precipitam os homens no abismo da ruína e da perdição.*

Você percebe onde caiu?

Por que me falar sempre de sua falta de recursos, quando mostro em você paixões tão perigosas?

Compare agora dois homens. Um é rico e o outro é pobre. Mas o rico é rico e não quer se tornar um. Ele pode ser rico por causa de seus pais ou bens e herança que recebeu. Suponhamos também que ele seja rico por injustiça. Ele não quer ser mais rico do que já é. Ele se impôs limites. Ele fixou limites à sua cupidez e se esforça, com todo seu coração, pela piedade.

08 – Não inveje o que você não é.

“Mas ele é rico”, você diz. Eu respondo: “Sim, ele é rico”.

Você continua: “Ele é rico injustamente”.

Mas, e se com as *riquezas da iniquidade*, ele faz amigos? O Senhor sabia o que dizia e, seguramente, não se enganou ao dar esta ordem: *Fazei-vos amigos com a riqueza da iniquidade, para que, no dia em que ela vos faltar, eles vos recebam nos tabernáculos eternos*³⁹⁶. E se o rico fez isso? Ele suprimiu a cupidez e exercitou a piedade.

³⁹⁶ Lucas 16: 9.

Quanto a você; você não tem nada, mas quer ser rico e cairá na tentação. Mas o que talvez reduza você à mais profunda pobreza, à mais profunda miséria, é que essa pobre heranzinha paterna, que devia ajudar você a viver, foi tirada de você em consequência de falsas acusações de algum desafeto.

Eu ouço você reclamar, acusar os tempos e, se você pudesse, você faria o que está reclamando.

Precisamos de exemplos? Todos os dias não os vemos por toda parte?

Reclamavam ontem por que perderam os bens. Hoje, em contrapartida, surrupiam o bem alheio.

09 – Cristo é um modelo de autêntica pobreza.

Nós encontramos o verdadeiro pobre, o pobre pio, humilde, que não tem sua confiança nele mesmo, o pobre de verdade, membro do Pobre que por nós se fez pobre, quando era rico.

Veja esse Rico que por nós se fez pobre, quando era rico! Veja esse Rico! *Tudo foi feito por ele e sem ele nada foi feito*³⁹⁷. Criar o ouro é muito mais do que possuí-lo. Você é rico em ouro, em prata, em rebanhos, em servidores, em propriedades e rendas. Mas você não pôde criar tudo isso.

Veja esse Rico! *Tudo foi feito por ele.*

³⁹⁷ João 1: 3.

Veja esse Pobre! *O Verbo se fez carne e habitou entre nós*³⁹⁸.

Quem poderá fazer uma justa ideia de sua riqueza? Quem poderá imaginar como ele pôde fazer sem ser ter sido feito? Como ele criou sem ter sido criado, como ele formou sem ter sido formado? Como, sendo imutável, ele fez as coisas mutáveis e, eterno, as coisas temporais? Quem poderá ter uma justa ideia de suas riquezas?

Pensemos em sua pobreza. Com a nossa, talvez possamos, minimamente, compreender a dele.

Ele foi concebido no ventre virginal de uma mulher³⁹⁹. Ele foi encerrado no ventre de sua mãe.

Que pobreza! Ele nasceu em um abrigo minúsculo. Foi envolvido em fraldas infantis e colocado em uma manjedoura⁴⁰⁰, transformando-se assim, como que em alimento para pobres animais. Depois, esse Senhor do céu e da terra, esse Criador dos anjos, esse Autor de tudo o que é visível e invisível, toma o seio, chora, se alimenta, cresce, sofre as variações das idades⁴⁰¹, esconde sua majestade.

³⁹⁸ João 1: 14.

³⁹⁹ Cf. Mateus 1: 18.

⁴⁰⁰ Cf. Lucas 2: 7.

⁴⁰¹ Cf. Lucas 2: 40.

Depois é preso, desprezado, flagelado, zombado, cuspidor, chicoteado, coroador de espinhos, pendurado em um pedaço de madeira⁴⁰², perfurado por uma lança⁴⁰³.

Que pobreza!

Aí está o Líder dos pobres que eu procurava!

Aí está o Pobre do qual vemos que todo verdadeiro pobre é membro⁴⁰⁴!

10 – Órfão é quem tem Deus como Pai.

Procuremos rapidamente um órfão, pois nos cansamos ao procurar um pobre.

Senhor Jesus, eu procuro um órfão! Responda-me logo para que eu o encontre.

*A ninguém chameis de pai sobre a terra, porque um só é vosso Pai: aquele que está nos céus*⁴⁰⁵, ele diz. O órfão na terra possui no céu um Pai imortal.

A ninguém chameis de pai sobre a terra. Aí está o órfão que procurávamos. Que ele reze agora. Escutemo-lo e imitemo-lo

Qual é sua prece? *Se meu pai e minha mãe me abandonarem, o Senhor me acolherá*⁴⁰⁶, ele diz.

⁴⁰² Cf. Mateus 27: 28-35.

⁴⁰³ Cf. João 19: 34.

⁴⁰⁴ Cf. Romanos 12: 4 e 5; 1 Coríntios 6: 15; Efésios 4: 25.

⁴⁰⁵ Mateus 23: 9.

⁴⁰⁶ Salmo 26: 10.

Se então, os pobres em espírito são felizes, porque o reino dos céus é deles⁴⁰⁷; se é verdade que *É a vós que se abandona o pobre*⁴⁰⁸; *Se meu pai e minha mãe me abandonarem, o Senhor me acolherá*; então, sois vós o amparo do órfão.

Sermão 015 - A beleza da Igreja na mistura dos bons com os maus.

Análise

A beleza da casa de Deus não está em outra coisa além do esplendor das virtudes que brilham no meio dos fiéis. Mas, na Igreja, os maus estão misturados aos bons; os vasos de ignomínia aos vasos de honra. Isto não é a feiura, invés da beleza?

Não, pois: 1) é certo que Deus faz bom uso dos maus, como os maus fazem mau uso do que é bom; 2) Deus emprega os maus para purificar os bons que os suportam, como o ourives emprega a palha e o fogo para depurar o ouro em seu crisol. Se os maus são em grande número, isto é para purificar os bons, que devem se dedicar a sobretudo suportar os maus cristãos, sem acreditar, no entanto, que não haja ou que haja poucos bons; 3) os maus servem ainda, de outra maneira, para purificar os bons. Isto a-

⁴⁰⁷ Cf. Mateus 5: 3.

⁴⁰⁸ Salmo 9: 35.

contece quando os bons rogam por eles. Se este dever é de cumprimento difícil, existe algo que seja mais encorajador do que a recompensa prometida?

Aproveite então da prova dos maus, sem se scandalizar com seu grande número. Veja como é belo rogar por eles e esteja certo de que, ao se conformar a esses desígnios de Deus, que o colocam sob pressão, você será recolhido como o bom óleo, enquanto que os maus serão rejeitados como a espuma.

01 – A casa de Cristo são os cristãos.

Amamos a beleza da casa de Deus e o lar onde mora sua glória, se nós mesmos somos também esse lar. E qual é a beleza da casa de Deus e o lar onde mora sua glória, se não o templo sagrado mencionado pelo Apóstolo: *O templo de Deus é sagrado e isto sois vós*⁴⁰⁹.

Nossos olhos são agradavelmente acariciados, quando, nos edifícios erguidos pela mão humana, eles veem a elegância unida à magnificência. Da mesma forma, a casa de Deus é bela e seu lar pleno de glória, quando os corações dos fiéis __ como pedras vivas __ estão unidos entre eles pelo laço da caridade.

Saibam então o que vocês devem amar, para poder amá-lo. Amar a beleza da casa de Deus é, sem nenhuma dúvida, amar a

⁴⁰⁹ 1 Coríntios 3: 17.

Igreja. Não as paredes ou os tetos erguidos pelos operários, não os mármore polidos e os lambris dourados, mas as pessoas fiéis e santas que amam Deus com todo seu coração, com toda sua alma, com todo seu espírito e o próximo como a elas mesmas.

02 – Existem muitos cristãos, mas poucos bons cristãos.

Mas, no que diz respeito à comunhão, à participação nos Sacramentos, vemos no povo cristão *números acima dos números*⁴¹⁰.

Uma coisa então é o número e outra coisa é o que está acima do número. O número são aqueles dos quais o Apóstolo diz: *O Senhor conhece os que são seus*⁴¹¹. Acima do número são aqueles dos quais ele fala assim: *Numa grande casa não há somente utensílios de ouro e de prata, mas também de madeira e de barro. Aqueles, de fato, para honra; estes, por outro lado, para ignomínia*⁴¹².

Assim, os vasos de honra são o número e, acima do número estão os vasos de ignomínia. Diante destes dois tipos de vasos, quem pode duvidar em quais está a beleza da casa de Deus?

⁴¹⁰ Salmo 39: 6. *Annuntiavi et locutus sum : multiplicati sunt super numerum.*

⁴¹¹ 2 Coríntios 2: 19.

⁴¹² 2 Coríntios 2: 20. *Quædam quidem in honorem, quædam autem in contumeliam.*

Se então, para colocar em acordo sua conduta com o que você acaba de cantar, você deve amar a beleza da casa de Deus e o lar onde mora sua glória.

Procure os vasos de honra e não diga: “Eu procurei e não encontrei”. Se, ao procurar, você não encontrou, foi porque você não era o que buscava. Os semelhantes se unem e os opostos de afastam.

Se você é um vaso de ignomínia, sem nenhuma dúvida será difícil para você ver um vaso de honra. Você ignora o que foi dito de alguém: *Basta sua visão para nos importunar*⁴¹³?

Como pode ser fácil para você descobrir o que é difícil para você enxergar? Esses vasos estão colocados no interior e, para conhecer um justo, não basta percebê-lo. O justo e o injusto impressionam igualmente os olhos. Ambos são pessoas, mas não estão ambos igualmente na casa de Deus. Se os dois são chamados de cristãos, um e outro são vasos, mas não igualmente vasos de honra. Se um deles é um vaso de honra, o outro é um vaso de ignomínia.

⁴¹³ Sabedoria 2: 14.

03 – Deus sabe usar para o bem até os maus.

É preciso, por causa desses vasos de ignomínia, abandonar a grande casa? O Senhor, o Mestre dessa grande casa, sabe fazer uso dos vasos de honra e dos vasos de ignomínia.

Da mesma forma como os maus usam mau o que é um bem, Deus usa bem o que é um mal.

Quanta coisa boa usam os maus! De fato, toda criatura de Deus é boa⁴¹⁴.

Em que sentido os maus usam mau os bens? No sentido em que são reprovados pela Escritura, quando ela diz: *Pedis e não recebeis, porque pedis mal, com o fim de satisfazerdes as vossas paixões*⁴¹⁵.

Que nome receberam aqueles que usam mal os dons de Deus? Prossiga e veja: *Adúlteros!*

Mas, por que adúlteros? *Todo aquele que quer ser amigo do mundo constitui-se inimigo de Deus*⁴¹⁶.

Há almas adúlteras e há almas prostituídas. Examinemos.

As almas prostituídas se abandonaram, de uma certa maneira, a vários deuses falsos. As adúlteras estão como que unidas a

⁴¹⁴ I Timóteo 4: 4. *Tudo o que Deus criou é bom e nada há de reprovável, quando se usa com ação de graças.*

⁴¹⁵ Tiago 4: 3.

⁴¹⁶ Tiago 4: 4.

um legítimo esposo, mas elas não mantêm a castidade que devem manter.

Para falar mais explicitamente, a alma de um pagão é prostituída e a de um mau cristão é adúltera.

A alma do pagão é prostituída porque não tem um legítimo marido. Ela se corrompeu ao se abandonar a vários demônios.

Como a alma do mau cristão é adúltera? Porque, sem abandonar seu esposo, ela não ama a castidade.

Se você perguntar então: “Por que os maus estão na casa de Deus?” Você obterá esta resposta: “Eles são vasos de ignomínia. Deus sabe fazer uso deles. Ele não se enganou ao criá-los. Se ele os criou, ele sabe colocá-los em seu lugar. Ele tem um lugar para eles em sua grande casa”.

Se você me perguntar também como Deus faz bom uso deles, eu confesso: sou humano e não posso explicar os desígnios de Deus.

Eu me angustio tanto quanto o Apóstolo, que, ao pensar na mesma questão, foi tomado de angústia e clamou: *Ó abismo de riqueza, de sabedoria e de ciência em Deus! Quão impenetráveis são os seus juízos e inexploráveis os seus caminhos! Quem pode compreender o pensamento do Senhor? Quem jamais foi o seu conselheiro? Quem lhe deu primeiro, para que lhe seja retribuí-*

*do? Dele, por ele e para ele são todas as coisas. A ele a glória por toda a eternidade! Amém*⁴¹⁷.

Quanto a nós, a contemplação, o espanto, a angústia, o grito de surpresa, porque não podemos penetrar o mistério.

Mas, e quanto a Deus? *A ele a glória por toda a eternidade!*

Seja do lado dos vasos de honra, seja do lado dos vasos de ignomínia, *A ele a glória por toda a eternidade!*

Ele coroa uns, condena outros e não se engana jamais.

Uns ele testa; outros ele usa para testar; para todos ele tem um propósito.

04 – Os bons são depurados com as tribulações.

“O que fazem os maus no mundo?”, você questiona. Responda-me: o que faz a palha no forno do ourives? A palha não está inutilmente, eu creio, nesse forno que depura o ouro.

Vejamos tudo o que há. Há o forno, há a palha, há o ouro, há o fogo e há o ourives. O ouro, a palha e o ouro estão no forno, mas o ourives está próximo.

Pense agora neste mundo. Este mundo é o forno, os maus são a palha, os bons são o ouro, as tribulações são o fogo, o ourives é Deus.

⁴¹⁷ Romanos 11: 33-36.

Pense também que o ouro não se depura se a palha não queimar.

Não é mencionado o ouro nesse mesmo Salmo em que amamos a beleza da casa de Deus e o lar onde mora sua glória? Pois então, escute o que ele diz: *Sondai-me, Senhor e provai-me. Queime meus rins e meu coração*⁴¹⁸.

Sondai-me, Senhor e provai-me, diz o ouro. Como assim? Ele deveria temer a provação, mas a invoca?

Sondai-me, Senhor e provai-me. Veja se ele não procura o fogo.

Sondai-me, Senhor e provai-me. Queime meus rins e meu coração.

“Você não teme ser consumido pelo fogo?” “Não”, ele responde.

“Por quê?” “Porque *tenho sempre diante dos olhos vossa bondade*⁴¹⁹. Por isso, digo com toda segurança: *Sondai-me, Senhor e provai-me. Queime meus rins e meu coração*. Não que eu seja capaz de suportar com minhas próprias forças o fogo da provação, mas *tenho sempre diante dos olhos vossa bondade*.

“O senhor me deu a graça da prova e não me deixará perecer no forno. O senhor me jogou nele para me depurar e só me tirará dele quando eu estiver depurado”.

⁴¹⁸ Salmo 25: 2. *Proba me, Domine et tenta me. Ure renes meos et cor meum.*

⁴¹⁹ Salmo 25: 3.

*O Senhor guardará sua entrada e sua saída*⁴²⁰. A entrada no forno e a saída.

*Considerai que é suma alegria, meus irmãos, quando passais por diversas provações*⁴²¹. Aí está a entrada na fornalha; procure como sair dela. Entrar nela é fácil; sair dela é o mais importante.

Mas, não tema: *Deus é fiel*. Você entrou e você pensa em sair.

*Deus é fiel; não permitirá que sejais provados além das vossas forças, mas, com a provação, ele vos dará os meios de suportá-la e sairdes dela*⁴²².

Por que sair dela? Para que possa perseverar. Você entrou, você caiu, você perseverou e você saiu.

05 – Os maus são instrumentos de purificação dos bons.

Quanto mais numerosos são os maus, mais numerosos são os meios de purificar os bons. Os bons estão misturados e escondidos na multidão dos maus, mas, *O Senhor conhece os que são seus*⁴²³.

⁴²⁰ Salmo 120: 8. *Dominus custodiat introitum tuum et exitum tuum.*

⁴²¹ Tiago 1: 2.

⁴²² 1 Coríntios 10: 13.

⁴²³ 2 Coríntios 2: 19.

Nas mãos de um trabalhador tão poderoso, uma porção de ouro não pode jamais se perder no meio dos montes de palha. Quanto mais palha, mais ouro! No entanto, não tema dizer: o trabalhador é tão hábil que ele pode depurar sem perder nada.

Pense em que ouro era o bem-aventurado Apóstolo e como, na fornalha deste mundo, se depurava no meio dos perigos! Chegamos então aos vasos de ignomínia que estão na grande casa e dos quais o Senhor sabe fazer bom uso.

O que dizia então este Apóstolo, no meio das provas de tantos perigos? *Viagens sem conta, exposto a perigos nos rios, perigos de salteadores, perigos da parte de meus concidadãos, perigos da parte dos pagãos, perigos na cidade, perigos no deserto, perigos no mar! Trabalhos e fadigas, repetidas vigílias, com fome e sede, frequentes jejuns, frio e nudez!*⁴²⁴

Mas todos estes eram perigos externos. Havia também os perigos internos: *perigos entre falsos irmãos*.

Eu me dirijo então ao ouro divino; eu me dirijo aos vasos de honra; eu me dirijo aos grãos que estão amontoados na eira no meio da palha e, seja quem for que me escute __ não eu, mas Aquele que fala através de mim __ eu digo: “Seja bom e suporte o ímpio”.

⁴²⁴ 2 Coríntios 11: 26 e 27.

Não me pergunte: “Quem é bom?” Eu sinto que você faz esta pergunta, pois, por melhor que você seja, você não estará jamais isento do mal. Isto foi o que fez o Senhor dizer: *Por que me chamas bom? Ninguém é bom, mas Deus somente*⁴²⁵.

Então, de certa maneira, naquele que é bom, é Deus quem faz tudo o que é bom. Assim, o autor de tudo o que é bom é Deus somente.

Mas, como ele seria o autor de tudo o que é bom, se não houvesse nenhuma pessoa boa?

O ser humano é, portanto, bom, em um grau bem inferior, mas que, no entanto, o aproxima de Deus. Não fosse assim, o Senhor não diria: *A pessoa boa tira coisas boas do bom tesouro do seu coração*⁴²⁶.

06 – Os bons devem suportar os maus.

Seja, portanto, bom e suporte os maus. Seja bom simplesmente e suporte duplamente os maus. Bom no interior, pois, se não o for interiormente, não o será externamente. Seja bom no interior e suporte os maus, tanto interiormente quanto exteriormente.

⁴²⁵ Lucas 18: 19.

⁴²⁶ Lucas 6: 45.

Exteriormente, suporte o herético, suporte o pagão, suporte o judeu. Interiormente, suporte os maus cristãos, pois, *os inimigos são os da própria casa*⁴²⁷.

Não se aborreça! Você fica indignado por ter que suportar perto de você muitos ímpios que o importunam, como se já tivesse chegada a hora de joeirar. Mas, você está sob o flagelo. Você ainda está sob o flagelo. Esfrega-se ainda um pouco mais. Ainda se juntam os grãos e os feixes, pois os gentios ainda estão chegando à fé.

Você pensa que é o único trigo na eira? Você se engana. Sofra na eira, para ficar alegre no celeiro.

Os maus cristãos cometem muitos erros. Aqueles que não querem se tornar cristãos se aproveitam desses erros para nos acusar. Quando os exortamos a acreditar, eles respondem: “Você quer que eu me junte àquele e àquele outro?” Eles os citam.

Algumas vezes, eles dizem a verdade, mas, se não podem encontrar nada de verdadeiro, eles se acanham em inventar? Não temendo inventar, eles insinuam suspeitas contra aquilo que não veem. E você, porque ouve essas pessoas falarem assim e talvez conhecendo seus maus irmãos, você diz para si mesmo: “Eles têm razão”.

⁴²⁷ Miquéias 7: 6.

Estes são os *perigos entre falsos irmãos*. Mas não se desencoraje. Seja o que busca esse pagão. Seja um bom cristão e você o convencerá que o que é dito é uma calúnia.

07 – É preciso constância em suportar os inimigos.

Mas há os que caluniam realmente, que falam, dos bons, males inventados e muitas vezes eles são acreditados. O que faz o ouro? Por toda parte só há palha e fogo.

Rejeite suas escórias, não sua fé. Seja mais puro do que a própria prova já o faz. Que o caluniador sirva para retirar de você o que o mancha e não para consumir seu ouro.

Se você sucumbir, você se perde no meio da palha e se você se perde no meio da palha, você não era ouro, mas fingia sê-lo. *O Senhor conhece os que são seus*⁴²⁸.

Quanto aos maus que envergonham você quando você está no meio dos maus de fora, lembre-se de que, na grande casa onde você mora, eles não são vasos de honra, mas vasos de ignomínia.

O Apóstolo ensinou você. Siga agora a direção do próprio Deus.

Se não existissem maus para os quais devemos rezar, seria dito a nós: *Orai pelos que vos maltratam e perseguem*⁴²⁹?

⁴²⁸ 2 Coríntios 2: 19.

Querem então que tenhamos como inimigos os bons? Isto é possível? Você não terá como inimigos os bons, se você não for mau e se você é bom, você só terá como inimigos os maus.

Orai pelos que vos maltratam e perseguem, então, ó bons! Rezem pelos maus! Entre em seu coração, ó você que se purifica no crisol!

Se você pôde dizer: *Sondai-me, Senhor e provai-me. Escrutai meus rins e meu coração. Tenho sempre diante dos olhos vossa bondade*⁴²⁹, entre então em seu coração. Você depende de Deus e você vai rezar para ele. Você vai encontrar quem feriu você, você vai encontrar quem oprimiu você, você vai encontrar quem o roubou, você vai encontrar quem o colocou na prisão. Vamos! Entre em seu coração.

Pense em seu Senhor. De um lado, seu inimigo mau; do outro, seu Senhor bom.

Seu inimigo faz o mal a você. “Reze pelo seu inimigo”, diz seu Senhor, que é bom.

Colocado entre seu inimigo mau e seu Senhor bom, o que você fará? Rezará contra um ou obedecerá ao Outro?

⁴²⁹ Mateus 5: 44.

⁴³⁰ Salmo 25: 2 e 3.

08 – Deus o ordena e o ajuda a rezar pelos inimigos.

Seu Senhor o ordena que reze pelos inimigos perversos; o que você fará? A ordem vem do Senhor, a ordem é severa, mas grande é a recompensa prometida.

Qual é a ordem severa? *Amai vossos inimigos, fazei bem aos que vos odeiam, orai pelos que vos maltratam e perseguem*⁴³¹. Isto é muito difícil, mas, *conforme as palavras dos vossos lábios, segui os caminhos difíceis*⁴³².

Como você poderá ter a força para seguir os caminhos difíceis, se sua misericórdia não estiver diante dos seus olhos? A ordem é severa, é difícil, mas pense na recompensa prometida: *Desse modo sereis os filhos de vosso Pai do céu*⁴³³.

Se dissessem a você: “Reze pelo seu inimigo, para que você seja o filho do seu pai, para que esse pai carnal não deserde você, pois ele quer deixar para você o que ele não pode levar”. Você ficaria sensibilizado e obedeceria. Mas aquela ordem severa permite a você ser filho do Altíssimo. Pense em seu Pai e pense em sua herança.

⁴³¹ Mateus 5: 44.

⁴³² Salmo 16: 4.

⁴³³ Mateus 5: 45.

Assim então, comece a rezar para seu grande inimigo; aquele que fez tanto mal a você, que causou tanta mágoa em você. Comece a rezar por ele e desperte as resistências em seu coração.

Quando você quer, quando é agradável a você obedecer, quando você experimenta interiormente a alegria, quando você obedece a seu Salvador e reza pelo seu inimigo, isto é o ouro.

Pelo contrário, quando, após ter começado a rezar, você começa a sentir as resistências da fraqueza carnal, isto são as escórias que Deus quer depurar de você no crisol.

09 – Os maus são notados mais facilmente do que os bons.

Exercite-se então no meio dos ímpios, ó pessoa de bem! Se é que você é mesmo. Não com suas próprias forças, já que você praticou o mal, mas pela graça Daquele que jamais o praticou. Exercite-se no meio dos ímpios.

Não me diga: “Se fosse necessário existirem os ímpios para nos exercitar, que pelo menos eles fossem em pequeno número. E por que os bons não são mais numerosos?”

Você não percebe que, se eles fossem em pequeno número, eles não atacariam os bons? Pense então, ó pessoa esclarecida, que se os bons fossem em grande número e os maus em pequeno nú-

mero, esse pequeno número de maus não ousaria atacar o grande número de bons. E se eles não ousassem, eles não os exercitariam.

Mas hoje, que os maus são em grande número, o pequeno número dos bons se cansa no meio deles. Se eles se cansam, eles suam e, se eles suam, é o ouro que se depura. Isto serve então para embelezar a casa de Deus.

A fraqueza humana resistiu interiormente. Reze para obter a vitória. Que Deus venha em sua ajuda. Que Aquele que ordena o ajude a obedecer.

Mas você superou sua fraqueza. Você recobrou a coragem. Você recebeu a graça de rezar pelo seu inimigo. Veja que bem resulta disso. Compare.

Seu inimigo procura meios para atacá-lo. Você retribui com orações. Se ele prejudica você, isto acontece abertamente. Quando você reza, Deus é sua testemunha. Mas seu inimigo não acredita; ele não sonda seu coração.

Quando então ele falha com você abertamente, no exato momento em que você reza por ele em segredo, veja se, sob essa prensa __ pois a Igreja é comparada também a uma prensa __ esse inimigo não é a espuma que se espalha em público.

A espuma se espalha em público. O óleo encontra os caminhos secretos para cair na cuba. Embora ele escorra secretamente, ele é visto reunido em grande quantidade.

Ó meus irmãos! Quantas pessoas, nesse tormento universal, no meio da malícia do mundo e nessa terrível quantidade de males, são recolhidas e convertidas ao Senhor! Dizem adeus ao mundo e imediatamente começam a distribuir seus bens aos pobres, pouco após terem roubado bens alheios.

Se vemos em público muitos ladrões, invasores e espoliadores, isto é a espuma que se espalha pelas ruas.

Quanto aos bons, um está aqui, outro ali, mas reunidos no coração. Eles se envergonhariam em continuar a fazer o mal e pedem os conselhos de Deus. Eles riem das esperanças do mundo e esperam as do céu. Eles transformam seus sentimentos e costumes. Isto é o óleo da santidade saindo da prensa, é o vaso de honra na mansão, é o ouro no crisol, é o grão no celeiro, é a beleza da casa de Deus.

Sermão 016 – A vida prometida.

Quem é que ama a vida e deseja longos dias para gozar de felicidade?⁴³⁴

Análise

*A vida prometida no Salmo 33 não é a vida do tempo, pois,
1) ela é muito curta e, invés do ser humano se dedicar a prolon-*

⁴³⁴ Salmo 33: 13.

gá-la, ele deve se dedicar a fazê-la boa; 2) o que prova também que não é desta vida que se trata aqui, é que, invés de prolongá-la, os preceitos impostos são de natureza a fazer com que ela seja abreviada, em certas circunstâncias e o mesmo se pode dizer dos dias de felicidade igualmente mostrados aqui em perspectiva.

Trata-se então de outra vida e de uma felicidade melhor. Não negligenciemos nada para obtê-la.

01 – Deseja-se que esta vida seja longa, já que não pode ser eterna.

O Espírito de Deus chama o gênero humano e nos prescreve o que devemos fazer e, ao nos prometer o que devemos esperar, primeiro nos inflama com o ardor pela recompensa, para nos levar a obedecer, mais por amor ao bem do que pelo medo do mal.

Quem é que ama a vida e deseja longos dias para gozar de felicidade?, ele pergunta. Ele pergunta quem é a pessoa, como se fosse possível descobrir qual não é. Quem é que, efetivamente, não quer a vida e não suspira pelos dias de felicidade?

Escute então o que se segue, você que quer e procura essa vida e esses dias. Ó você! Ou melhor: ó vocês todos! Escutem o que se segue: *Guarde sua língua do mal e seus lábios das pala-*

*vras enganosas. Aparte-se do mal e faça o bem, busque a paz e vá ao seu encalço*⁴³⁵.

Nas primeiras palavras está o preceito; nas últimas a recompensa. O que nos é prescrito é que afastemos nossas línguas do mal e nossos lábios das palavras enganosas; é que evitemos o mal; que façamos o bem; que busquemos a paz que nos é prometida e que a sigamos.

Que paz é essa, se não é aquela que o mundo não possui?⁴³⁶ Que paz é essa, se não é aquela que esta vida não possui? Esta vida que não tem nenhuma comparação com a outra. Pois, se fosse esta vida, não seria dito: *Quem é que ama a vida e deseja longos dias para gozar de felicidade?* e não haveria a exortação para conservá-la e prolongá-la através da observação de certos preceitos, como se houvesse uma só pessoa que não desejasse isto.

Esta vida, de fato, não pode durar para sempre e deseja-se pelo menos que ela seja longa e se a desejamos que ela seja boa, na medida em que é longa, ela pode ser um meio de chegar à outra.

Mas, o que existe de longo nesta vida é um nada, já que um dia não restará mais nada dela. Não, não restará mais nada do que era longo, pois essa duração não é infinita. Ao se estender, ela não aumenta; ela não cresce, ao se desenvolver, pois ela vem e passa.

⁴³⁵ Salmo 33: 14 e 15.

⁴³⁶ Cf. João 14: 27. *Deixo-vos a paz, dou-vos a minha paz. Não vo-la dou como o mundo a dá.*

02 – Devemos desejar mais uma vida boa do que uma vida longa.

Você então que ama uma vida longa, ame mais uma vida boa. Se você quer agir mal, esta vida não será um verdadeiro bem, mas um longo mal. Reconheça então o quanto você é insensato e perverso.

Você admite preferir a vida a uma propriedade e você quer mais uma boa propriedade do que uma boa vida?

Para seguir sua cupidez, suas cobiças culposas e adquirir uma boa propriedade, você não teme, de fato, corromper sua vida com uma fraude.

Se, no entanto, dissessem a você, se lhe perguntassem: “Você preferiria mais perder esta propriedade ou esta vida má?” Você responderia que, na impossibilidade de manter ambas, você estaria mais disposto a perder a propriedade. Mais do que a todos os bens, você prefere esta vida, mesmo que má. Por que este amor não o estimula então a torná-la boa?

Você quer que, mesmo má, ela seja longa, então, torne-a boa e não tema que ela seja curta, pois, se você tiver o cuidado de vivê-la bem, você não temerá vê-la acabar logo. Ela se unirá, de fato, à vida eterna; vida eterna em que a felicidade é sem temor e a duração é infinita. É desta vida que se fala nesta frase: *Quem é que ama a vida e deseja longos dias para gozar de felicidade?*

Na vida presente, pelo contrário, o Apóstolo nos ordena aproveitar *ciosamente o tempo, pois os dias são maus*⁴³⁷.

E o que é aproveitar *ciosamente o tempo*, se não é consagrar os momentos para buscar e merecer os bens eternos, em detrimento mesmo dos bens temporais? Daí vem esta ordem do Senhor: *Se alguém te citar em justiça para tirar-te a túnica, cede-lhe também a capa*⁴³⁸. Ele quer que, sacrificando uma coisa temporal, você empregue, para seu repouso, o que você teria gasto no processo.

03 – Não é da vida presente que fala o Salmo.

Portanto, não é da vida e dos dias presentes que fala o Espírito Santo, quando ele pergunta: *Quem é que ama a vida e deseja longos dias para gozar de felicidade?*

Isto é, aliás, o que mostra também o que se segue. De fato, as recomendações indicadas em seguida como meios para obter a vida e os dias de felicidade, são de uma natureza tal que, para observá-los, precisamos geralmente sacrificar a vida presente e os dias neste mundo.

Se vemos a vida atual nestas palavras: *Quem é que ama a vida* e se, para obtê-la, cumprimos os preceitos ligados a ela, o que

⁴³⁷ Efésios 5: 16.

⁴³⁸ Mateus 5: 40.

faremos quando uma pessoa poderosa para fazer o mal nos ameaçar com a morte, para obter de nós um falso testemunho?

Se fizermos o que ordena esta frase: *Guarda tua língua do mal*, se recusamos o falso testemunho, para permanecermos fiéis ao mandamento, parecerá que estamos enganados. O desejo de conservar a vida nos levou a preservar o preceito e a observação deste mesmo preceito nos fez perder a vida.

Entendamos aqui a vida eternamente feliz; aquela que o Senhor dará àqueles que o obedecem, quando eles chegarem ao fim desta; aquela da qual o Senhor diz: *Se queres entrar na vida, observa os mandamentos*⁴³⁹.

Quanto então nos perguntarem: *Quem é que ama a vida?* responderemos que somos nós e, prestando testemunho à verdade, sob o ataque do perseguidor, desprezaremos a morte neste mundo e obteremos a vida no céu.

04 – Até os dias bons não pertencem ao tempo presente.

Digamos o mesmo sobre os dias de felicidade. Se é com vistas aos dias da vida presente, dias que dizemos felizes, mas que não o são quando neles sepultamos o coração na boa comida, quando nos mergulhamos na luxúria, na embriaguez e nos praze-

⁴³⁹ Mateus 19: 17.

res vergonhosos da depravação, se, repito, é com vistas a estes dias, considerados como dias de felicidade, que queremos observar o preceito e preservar nossos lábios das palavras enganosas, não vemos que, para conservá-los, precisamos geralmente de palavras enganosas e que perdemos a vida ao permanecermos fiéis à verdade?

Enganar é outra coisa além de ter nos lábios palavras que diferem do sentimento que se tem no coração? É nisto, sobretudo, que se prendem os bajuladores. Quase sempre eles dirigem elogios mentirosos, para não serem afastados dos esplêndidos festins e dos banquetes solenes, aonde não seriam mais admitidos se, por amor a Deus, eles dissessem a verdade. Assim, para obter esses dias que eles acreditam bons, eles enganam e, se eles não enganam, são recusados.

Há então outros dias de felicidade, para os quais somos convidados a afastar do mal nossas línguas e nossos lábios das palavras enganosas. Esses dias não pertencem a este mundo. Eles não são do céu que passará, mas do céu que permanecerá. Eles não são conhecidos na terra dos moribundos, mas na terra dos vivos.

Todo aquele que os têm em vista, afasta sua língua do mal. É em vão que, para coagi-los, são ameaçados com a morte. Seus lábios não emitem palavras enganosas. Em vão, para atraí-los ao mal, lhes são mostrados estes dias como dias de felicidade. Eles se

afastam do mal, mesmo no meio dos bens. Eles fazem o bem, mesmo no meio do mal. Eles procuram a paz que não é a deste mundo. Eles se ligam Àquele que fez o céu e a terra.

05 – Não descuidar-se das obras cujo prêmio é a vida eterna.

Assim então, meus irmãos, ambicionem a vida e procurem os dias de felicidade em que não haverá noite; a vida em que nenhum dia mau é de se temer; os dias de felicidade em que a vida jamais terminará.

Mas, se você deseja essa recompensa, não se descuide das obras que são coroadas por ela. Você chegará a ela ao buscar a paz. *De noite*, procure-a perante Deus com suas mãos⁴⁴⁰ e não ficarão decepcionados.

Com suas mãos; ou seja, com suas obras. De noite; ou seja, na tribulação. Perante Deus; ou seja, com uma consciência pura.

Vivendo desta maneira e amando desta maneira, vocês possuirão Deus, contemplando-o e terão nele uma vida sem fim, dias felizes e sem noite, uma paz sem perturbação.

⁴⁴⁰ Cf. Salmo 76: 3. *No dia de angústia procuro o Senhor. De noite minhas mãos se levantam para ele sem descanso.*

Sermão 017 - O silêncio de Jesus Cristo.

Deus, nosso Deus manifestamente virá e não se calará⁴⁴¹.

Análise

Se Jesus Cristo manteve silêncio perante seu juiz, ele não se calará para sempre.

I

Ele não mantém silêncio quando nossa salvação pede que ele fale. Ele nos falou através dos Profetas e por ele mesmo. Agora também ele nos fala através das Escrituras, através da Igreja e é ele que me obriga, sob pena de morte, anunciar a vocês que os pecadores habituais, tão insensíveis aos seus crimes como os cadáveres, merecem ser cortados da Igreja.

II

É verdade que Jesus Cristo não fala agora com sua própria boca e embora ele fale de tantas outras maneiras, infelizes interpretam seu silêncio como indiferença ou mesmo como consentimento para o crime. Mas ele falará um dia de maneira terrível e isso será para sobrecarregar o pecador com uma pavorosa e irremediável confusão.

⁴⁴¹ Salmo 49: 3. Deus manifeste veniet ; Deus noster et non silebit.

III

Então, apresse-se em se corrigir. Aproveite as reprimendas da Igreja e não pense que o julgamento esteja muito longe, pois você é muito frágil e sua morte está bem próxima.

01 – No Juízo, Cristo falará manifestamente, como agora fala de muitas maneiras.

Irmãos, acabamos de cantar: *Deus, nosso Deus manifestamente virá e não se calará.*

A Escritura predisse que Cristo nosso Deus virá para julgar os vivos e os mortos. Quando ele veio pela primeira vez para ser julgado, ele permaneceu escondido. Quando ele vier para julgar, ele aparecerá em todo seu esplendor.

Como ele esteve escondido então? Compreendam por estas palavras do Apóstolo: *Se o houvessem conhecido, não teriam crucificado o Senhor da glória*⁴⁴².

Mesmo interrogado, ele manteve silêncio. O Evangelho diz isto e isto foi o cumprimento desta profecia de Isaías: *Não abriu a boca, como um cordeiro que se conduz ao matadouro e uma ovelha muda nas mãos do tosquiador*⁴⁴³.

⁴⁴² 1 coríntios 2: 8.

⁴⁴³ Isaías 53: 7.

Nosso Deus virá e não se calará. Estas palavras são uma alusão ao silêncio que ele manteve diante de seu juiz.

Ele ficou calado alguma vez, quando era necessário para nós que ele falasse? Ele não se calou na boca dos Profetas, nem em sua própria boca e se agora ele se calasse as Escrituras não falariam.

O leitor sobe a tribuna e Cristo não fica silencioso. O pregador explica e se o que ele diz é verdade, é Cristo quem fala. Se Cristo mantivesse silêncio, eu não diria o que eu digo a vocês. E ele não se mantém calado também na boca de vocês. Quando vocês cantavam, era ele que falava.

Ele não está em silêncio. Cabe a nós escutá-lo, mas com os ouvidos do coração.

É fácil ouvir com os ouvidos do corpo, mas nós devemos a ele outra atenção, aquela que o próprio Mestre exigia, ao dizer: *Aquele que tem ouvidos, ouça*⁴⁴⁴.

Quem estava então, diante dele, privado deste órgão? Todos o tinham e poucos o tinham. Nem todos tinham ouvidos para ouvir, ou seja, para obedecer.

⁴⁴⁴ Mateus 13: 9.

02 – O desejo do pastor é a salvação do seu rebanho.

Ele não veio falar de uma maneira terrível na profecia de Ezequiel? Vocês estavam atentos, eu creio e creio que observaram estas palavras: *Não é a um povo de linguagem incompreensível, de linguagem bárbara que te envio. Eles te ouviriam, se eu te enviasse a eles. Mas a casa de Israel recusará escutar-te, porque eles não querem atender a mim!*⁴⁴⁵ Isto não é uma prova de que Deus mesmo falava pela boca do Profeta?

É sobretudo a nós, pastores encarregados por Deus de dirigir a palavra ao seu povo, que esta linguagem provoca pavor. Assim, nós primeiro olhamos para esse espelho. O que disse o leitor foi, de fato, como um espelho, onde devemos nos imaginar. Nós fizemos isto; cabe a vocês fazerem também.

Quanto a mim, eu pratico atualmente o que eu ouvi. *Se eu disser ao pecador que ele deve morrer e tu não o avisares para pô-lo de guarda contra seu proceder nefasto, ele perecerá por causa de seu pecado, mas a ti pedirei conta do seu sangue. Todavia, se depois de receber tua advertência para mudar de proceder, nada fizer, ele perecerá devido a seu pecado, enquanto tu salvarás a tua vida*⁴⁴⁶.

⁴⁴⁵ Ezequiel 3: 5-7.

⁴⁴⁶ Ezequiel 33: 8 e 9.

Eu aviso vocês e livro minha alma. Se eu me calar, sou colocado, não em um grande perigo, mas numa grande ruína.

Agora que eu falo e cumpro meu dever, reflitam em seus próprios perigos. O que vocês acham que eu quero, que eu desejo, que eu ambiciono? Por que vocês acham que falo sentado aqui? Por que vivo, se não é para que todos juntos vivamos para Cristo?

Esta é minha ambição, esta é minha honra, esta é minha glória, esta é minha alegria, estas são minhas riquezas.

Se vocês não me escutam e, no entanto, não deixo de falar, eu livro minha alma. Mas eu não quero me salvar sem vocês.

03 – Não negligencie os pecados habituais, mesmo que Cristo esteja agora em silêncio.

Meus irmãos, não negligenciem os pecados que talvez vocês já tenham adquirido o hábito. Fazemos pouco caso de um pecado habitual e até mesmo nem nos damos conta de sua existência. Estamos endurecidos e não sentimos nenhuma dor.

Não sentimos também um membro inteiramente pobre. No entanto, longe de considerá-lo bem, o vemos como um membro morto.

Fiquem atentos ao que diz a Escritura e observem sua norma de conduta.

Quem não desconsidera o pecado da embriaguez? Este vício é comum e é pouco considerado. O coração aceso pelo vinho não é mais sensível à dor, porque ele não tem mais vida.

O membro que pulsa quando é ferido está cheio de saúde ou apresenta alguma esperança de recuperar a saúde. Se ele não sente nada quando é pressionado, quando é picado, quando é ferido, é porque ele não tem mais vida e deve ser cortado do corpo.

Nós poupamos algumas vezes e nos contentamos em falar. Nós adiamos a excomunhão e a exclusão da Igreja, porque tememos que este castigo torne o culpado pior. Nesta situação sua alma está morta. No entanto, nosso Médico é onipotente. Não se deve desesperar pela salvação desses doentes. É preciso suplicar a eles com todas as nossas forças, que eles queiram abrir seus ouvidos do coração, que certamente estão fechados.

No entanto, esse temível Senhor poupará sempre? Ficará sempre em silêncio? Vocês acabaram de ouvir, meus irmãos, quando nesse Salmo foram enumeradas as iniquidades do pecador, foi dito: *Eis o que fazes e eu hei de me calar?*⁴⁴⁷

Mas, lá também não está dito: *Nosso Deus virá e não se calará*⁴⁴⁸? Ele virá e falará.

Sem contar esse silêncio que mencionei há pouco e o que Jesus Cristo Nosso Senhor e Nosso Deus guardou perante deu

⁴⁴⁷ Salmo 49: 21.

⁴⁴⁸ Salmo 49: 3

juiz, para cumprir esta profecia, como as outras, atualmente ele não fala por ele mesmo.

Ele subiu ao céu e está sentado à mão direita de seu Pai, de onde há de vir julgar os vivos e os mortos. Enquanto ele está lá e até seu advento, ele se cala.

Nós o ouvimos nos livros e ele não fala de viva voz. Vocês ouvem sua voz nas Santas Escrituras. Vocês o ouvem também quando se lembram dele ou talvez quando vocês conversam com ele.

04 – Interpretação equivocada do silêncio de Deus.

Quando queremos, meus caríssimos, ser ouvidos por Deus, precisamos primeiro escutar Deus.

Mas, você o escuta, quando você comete um adultério que acredita oculto, porque ninguém o testemunhou? Deus vê você, mas ele se cala.

Quando você quer roubar, você observa primeiro os olhares daquele que você quer espoliar e você executa seu intento quando ele não está olhando.

Você se abstém, com medo de ser surpreendido? Você cometeu o crime interiormente; você o cometeu no coração; você não levou nada, mas é tido como um ladrão.

Você, aliás, quando a oportunidade se apresenta, você executa seu projeto injusto e você aplaude o silêncio de Deus.

Ouçá então o Salmo. É a você que ele se dirige; a você que está aqui e que talvez tenha cometido nesta noite algum ato criminoso. Ele diz: *Eis o que fazes e eu hei de me calar? Pensas que eu sou igual a ti? Não, mas vou te repreender e te lançar em rosto os teus pecados*⁴⁴⁹.

Ó vocês que não dizem e nem pensam o que vou dizer! Eu considero vocês felizes.

As pessoas que fazem o mal ou que se arrependem de terem feito o bem e que perdem, por uma penitência viciosa, o fruto de suas boas obras; essas pessoas não dizem diariamente e não murmuram com amargura: “Realmente, se esses atos desagradassem a Deus, ele deixaria que fossem cometidos e seus autores seriam felizes neste mundo? Aí estão os assaltantes, aí estão as pessoas que oprimem os fracos, que expropriam seus vizinhos, que ultrapassam violentamente os limites e que caluniam. No entanto, eles são poderosos, ricos e felizes neste mundo. Deus os pouparia, se ele realmente visse tudo isso, se ele se preocupasse com isso?”

Chegam mesmo a dizer e isto é o mais terrível: “Só há favores para os maus”.

⁴⁴⁹ Salmo 49: 21.

Se uma pessoa faz um bem e logo depois sofre uma provação, logo dizem: “Não há nenhuma vantagem em fazer o bem. Quem faz o bem não se beneficia em nada com isso”.

Mas, não basta para você procurar fazer o mal? É preciso também amaldiçoar aqueles que fazem o bem? *Eis o que fazes e eu me calo*, diz o Senhor. *Pensas que eu sou igual a ti?*

Igual a ti. O que isto quer dizer? Quer dizer: “Você pensou que o mal me agrada, como agrada a você? Você se contentou em dizer isto em seu coração, mas eu ouvi”.

O que é mais triste ainda é que se tem este linguajar ostensivamente, sem medo de que ele seja ouvido.

05 – Deus acusará o pecador e lançará seus pecados em seu rosto.

“Pensas que eu sou igual a ti? Não, mas vou te repreender e te lançar em rosto os teus pecados. Na maneira e no tempo em que você não espera.

“Quando você age, eu me mantenho calado. Mas não fico assim quando julgo. *Vou te repreender.* E o que farei então? *Vou lançar em rosto os teus pecados.*

“Ao fazer o mal, você ainda acredita ser bom, porque se recusa a refletir. Você critica os outros, sem olhar para si mesmo. Você acusa os outros sem pensar em você. Você os coloca diante

dos seus olhos, mas se coloca atrás de si mesmo. Ao acusar você, eu faço o contrário.

“É você mesmo que eu coloco diante de você. Você se verá então e se lamentará, mas não haverá mais meios de se corrigir. Você despreza o tempo da misericórdia, mas virá o tempo do julgamento, pois você mesmo cantou em minha Igreja: *A misericórdia e o julgamento cantarei a vós, Senhor*⁴⁵⁰”.

Este clamor sai de nossa boca e as Igrejas o repetem por toda parte em honra a Cristo: *A misericórdia e o julgamento cantarei a vós, Senhor*.

Estamos no tempo da misericórdia e não ainda na época do julgamento. Corrijamo-nos! Este é o tempo, o momento certo. Nós pecamos; corrijamo-nos!

Ainda não chegamos ao fim do caminho. O dia ainda não terminou e não demos ainda o último suspiro. Ah! Não entremos em desespero; isto só agravaria o mal.

Para apagar os pecados __ infelizmente muito facilmente explicáveis nos mortais; pecados tão mais frequentes quanto são de menor gravidade __ Deus estabeleceu em sua Igreja, para o tempo da misericórdia, um remédio para ser tomado diariamente.

⁴⁵⁰ Salmo 100: 1.

*Perdoai as nossas ofensas, assim como perdoamos a quem nos tem ofendido*⁴⁵¹. Esta prece deve nos purificar e nos colocar em condições de aproximarmos do altar, para receber o corpo e o sangue de Jesus Cristo.

06 – Muitos se recusam pedir perdão e nem querem ouvir a correção da Igreja.

O que é mais doloroso é que desprezam completamente esse divino remédio. Há pessoas que recusam o perdão a quem as ofende e que chegam mesmo a não querer pedi-lo àqueles que elas ofendem.

A tentação penetrou na alma, a cólera deslizou para dentro dela, estabeleceu ali seu império e se tornou uma senhora tão absoluta que o coração ficou perturbado e a língua só vomita ultrajes e injúrias. Você não vê para onde ela o levou? Você não vê para onde ela o precipitou?

Corrija-se então! Diga: “Eu pratiquei o mal. Eu pequei”. Você não morrerá ao falar assim! Acredite-me! Não em mim, mas em Deus mesmo. Quem sou eu, afinal? Um homem, um seu semelhante sobrecarregado pela carne e pelas enfermidades. Mas, nós acreditamos em Deus.

⁴⁵¹ Mateus 5: 12.

Atenção vocês! Cristo Nosso Senhor diz, observe bem: *Se teu irmão tiver pecado contra ti, vai e repreende-o entre ti e ele somente; se te ouvir, terás ganhado teu irmão. Se não te escutar, toma contigo uma ou duas pessoas, a fim de que toda a questão se resolva pela decisão de duas ou três testemunhas. Se recusa ouvi-los, dize-o à Igreja. E se recusar ouvir também a Igreja, seja ele para ti como um pagão e um publicano*⁴⁵².

O pagão é um gentio e o gentio é aquele que não acredita em Cristo. Então, se não se escuta a Igreja, se está morto.

Mas, estamos vivos, você diz. Entramos na Igreja, nos sentamos, nos ajoelhamos, rezamos, nos aproximamos do altar. Pouco importa! *Se recusar ouvir a Igreja, seja ele para ti como um pagão e um publicano.*

Não pense nessas aparências enganosas. Mesmo vivo, se está morto.

De onde vem esta vida? Como ela se sustenta, se esse remédio for negligenciado?

Se eu disser a alguém, diante de vocês: “Você fez isso”, ele me questionará em seguida: “Isto foi um grande mal. Você deveria me aconselhar secretamente, me dizer em particular que eu fiz um mal e eu reconheceria assim minha falta. Por que me acusar em público?”

⁴⁵² Mateus 18: 16-18.

Mas, se eu fiz o que você me pediu e você não se corrigiu, o que você pode argumentar? Eu fiz isso e você, em seu coração, ainda acha que agiu bem?

Você é justo porque Deus se cala? Você não falhou porque Deus ainda não pune? Você não teme ouvir: *Vou te repreender?* Você não teme o que foi dito: *Vou te lançar em rosto os teus pecados?*

Você não teme?!

07 – Ainda que o Juízo de Deus esteja longe, o fim de sua vida não está longe.

“Mas o julgamento ainda está muito longe”, você diz.

Primeiro: quem foi que disse a você que o Juízo está longe?

Segundo: se este dia está longe, o seu dia também está?

Como você sabe a época? Muitos não dormiram cheios de saúde e acordaram cadáveres gelados?

Não trazemos a morte em nosso corpo? Não somos tão frágeis como se fôssemos de vidro? Por mais frágil que seja o vidro, com cuidados ele pode durar por muito tempo. Encontramos nas mãos de netos e bisnetos taças onde beberam avós e bisavós.

Tanta fragilidade se conservou por muito tempo. Nós, mortais, por outro lado, somos frágeis e caminhamos a cada dia no

meio de perigos. Fora os casos imprevistos, nos é impossível viver por muito tempo.

A vida humana, mesmo completa é curta. Da infância à velhice decrépita, ela é curta.

Se Adão tivesse vivido até hoje e morresse hoje, o que lhe teria importado sua longa vida?

Acrescente-se que o momento em que a morte parece chegar naturalmente é sempre incerto, por causa das doenças que podem surgir.

Pessoas morrem diariamente. Os que ficam fazem seu cortejo, celebram seus funerais e prometem continuar vivendo. Ninguém diz: “Vou me corrigir, para não ser como esse defunto que enterrei”.

Vocês amam palavras; eu peço atos. Não queiram me entristecer com seus corações corrompidos, pois não tenho nesta vida outro prazer que não seja sua boa vida.

Sermão 018 – O porquê do julgamento final.

Deus, nosso Deus, manifestamente virá e não se calará⁴⁵³.

⁴⁵³ Salmo 49: 3. *Deus manifeste veniet ; Deus noster et non silebit.*

Análise

Na mesma medida em que o primeiro advento do Salvador foi oculto, o último advento será esplendoroso. Por quê?

I

Apesar dos elementos de justiça que Deus faz brilhar algumas vezes neste mundo, não é menos verdadeiro que os bons e os males parecem igualmente distribuídos entre os bons e os maus.

Isto não é nada, no entanto, pois os bons e os maus acumulam desigualmente tesouros intangíveis de mérito ou de ira. O resultado de seu trabalho é secreto e é preciso fazê-lo brilhar no grande dia.

II

Ora, isto é o que Jesus Cristo fará, da maneira mais solene, no julgamento final. Ele destacará as virtudes e a recompensa de uns e os crimes e os castigos dos outros.

Assim, apressemo-nos em fazer penitência. Não sejamos presunçosos e nem fiquemos desesperados.

01 – Deus parece não fazer distinção entre os bons e os maus.

Recebam com prazer e como encorajamento às suas caridades, algumas reflexões que me inspira o Senhor, por ocasião deste

Salmo. É de Jesus Cristo que devem ser entendidas estas palavras proféticas que acabamos de ouvir e de cantar: *Deus, nosso Deus, manifestamente virá e não se calará.*

De fato, o Senhor Jesus Cristo nosso Deus e Filho de Deus veio velado em seu primeiro advento, mas, no segundo, ele virá com resplendor. Quando ele veio velado, ele só se fez conhecer por seus servidores. Quando ele vier com resplendor, ele se manifestará aos bons e aos maus.

Ao vir velado, ele veio para ser julgado. Ao vir com esplendor, ele virá para julgar.

Por fim, ele ficou em silêncio, quando foi julgado⁴⁵⁴ e é deste silêncio que o Profeta fala: *Não abriu a boca, como um cordeiro que se conduz ao matadouro e uma ovelha muda nas mãos do tosquiador*⁴⁵⁵.

Mas, *Deus, nosso Deus, manifestamente virá e não se calará*, quando então ele julgará e não ficará calado, como quando foi julgado.

Tampouco agora ele se cala, para quem quer ouvi-lo. Mas, é dito: ele *não se calará*, porque sua voz será reconhecida até mesmo por aqueles que o desprezam hoje.

⁴⁵⁴ Cf. Mateus 26: 62 e 63 (*Levantou-se o sumo sacerdote e lhe perguntou: “Nada tens a responder ao que essa gente depõe contra ti?” Jesus, no entanto, permanecia calado*) e Marcos 14: 60 e 61 (*O sumo sacerdote levantou-se no meio da assembleia e perguntou a Jesus: “Não respondes nada? O que é isto que dizem contra ti?” Mas Jesus se calava e nada respondia*).

⁴⁵⁵ Isaías 53: 7.

Há pessoas que desprezam os mandamentos de Deus, quando se fala deles neste momento e, porque não veem suas promessas realizadas e nem suas ameaças cumpridas, eles zombam de seus preceitos.

Como o que se chama de felicidade neste mundo é igualmente para os maus, os bons experimentam também o que se chama de infelicidade neste mundo. Os mortais que veem o presente e não acreditam no futuro, observam que os bens e os males do mundo são distribuídos indistintamente aos bons e aos maus.

Eles desejam as riquezas? Eles as veem tanto nas mãos mais culpadas quanto nas mãos das pessoas de bem.

Eles têm horror da pobreza e das misérias do mundo? Eles observam também que os maus sofrem tanto quanto os bons e eles dizem em seus corações que Deus não olha e nem dirige as coisas humanas e que ele nos deixa rolar ao acaso no abismo deste mundo, sem ter nenhuma preocupação conosco.

Desta forma, eles desprezam os mandamentos, porque não testemunham o esplendor do julgamento.

02 – A paciência de Deus visa reconduzir à penitência.

Deveríamos observar, no entanto, que neste momento mesmo Deus observa e julga quando ele quer, sem diferenciar e dife-

renciando quando ele quer. Por quê? Porque, se ele deixasse de julgar nesta vida, acreditaríamos que ele não é Deus e se ele julgasse tudo neste momento, não haveria mais nada para julgar no julgamento que há de vir.

Há, portanto, muitas coisas que ele reserva e muitas outras que ele julga atualmente. Seu objetivo é provocar um medo salutar e levar à conversão os culpados cujo julgamento ele adia. Ele não ama condenar; ele procura salvar⁴⁵⁶. É por isso que ele é paciente para com os maus, pois ele quer torná-los bons.

No entanto, o Apóstolo diz: *A ira de Deus se manifesta do alto do céu contra toda a impiedade e perversidade das pessoas*⁴⁵⁷. E também: *Deus retribuirá a cada um segundo as suas obras*⁴⁵⁸. Além disso, ele dirige ao indiferente esta advertência e esta censura: *Desprezas as riquezas da sua bondade, tolerância e longanimidade, desconhecendo que a bondade de Deus te convida ao arrependimento?*⁴⁵⁹

Oras! Porque ele é bom, tolerante e paciente com você; porque ele adia seu julgamento e não arrasa com você, você o despreza e não acredita em seu julgamento?

⁴⁵⁶ Cf. Lucas 9: 56 (*O Filho do Homem não veio para perder as vidas humanas, mas para salvá-las*) e João 12: 47 (*Se alguém ouve as minhas palavras e não as guarda, eu não o condenarei, porque não vim para condenar o mundo, mas para salvá-lo*).

⁴⁵⁷ Romanos 1: 18.

⁴⁵⁸ Romanos 2: 6.

⁴⁵⁹ Romanos 2: 4.

Você ignora *que a bondade de Deus te convida ao arrependimento?*

No entanto, com a dureza do seu coração, você acumula um tesouro de ira para o dia da ira e da manifestação do justo julgamento de Deus, *que retribuirá a cada um segundo as suas obras.*

03 – Tudo o que fazemos se acumula para ser examinado no dia do Juízo Final.

Assim, tudo o que o ser humano faz agora ele o coloca em um tesouro, sem saber o que está acumulando. Os ricos talvez saibam o que colocam em seu tesouro terrestre, mas eles ignoram para quem eles trabalham, pois eles não sabem, de forma alguma, no que se transformarão suas riquezas após sua morte⁴⁶⁰. Algumas vezes elas são partilhadas por seus inimigos e então se priva de alimento para se enriquecer e se trabalha para os excessos, as desordens e as dissoluções de outro.

Há então os que sabem que acumulam, mas não sabem para quem. Os bons sabem que enviam para o tesouro celeste, mas os maus ignoram o que estão preparando.

Os bons colocam naquele tesouro todas as obras de misericórdia que eles fizeram para os infelizes que socorreram e eles contam com a fidelidade do Guardião que protege tudo o que eles

⁴⁶⁰ Cf. Salmo 38: 7. *O ser humano passa como uma sombra; é em vão que ele se agita; amontoa, sem saber quem recolherá.*

acumulam. Eles não veem tudo, mas estão tranquilos com o próprio tesouro⁴⁶¹. Eles sabem que o ladrão não vai levar nada, que o inimigo não vai atacar, que um adversário injusto e poderoso não vai ficar com nada, como o vencedor fica com tudo daquele que ele vence. Eles sabem que tudo ficará para sempre, pois eles têm como guardião o próprio Onipotente.

Se ficamos despreocupados quando confiamos nosso dinheiro a um servidor fiel, como os bons ficariam preocupados ao colocarem os tesouros de suas caridades nas mãos do Senhor? Eles sabem que tudo o que é colocado lá está em segurança. Fiéis, eles confiam no poder do seu Senhor. Eles acreditam que ele guarda e que encontrarão tudo o que ele guardou.

As pessoas sempre veem o cofre onde colocaram seu dinheiro? Elas sempre o colocam mesmo em um cofre? Elas o enterram ou mesmo o guardam sempre? Elas nem sempre o tem sob os olhos, embora imaginem que ele esteja ainda onde foi colocado.

Talvez o ladrão já o tenha levado e aquele que o conservou inutilmente ainda se deixa levar por uma vã alegria. Mas, se colocamos alguma coisa no tesouro celeste, estamos seguros de que o Senhor o guarda fielmente. O ladrão não pode nos tirar absolutamente nada e não sofremos nenhuma perda.

⁴⁶¹ Cf. Mateus 6: 20. *Ajantai para vós tesouros no céu, onde não os consomem nem as traças nem a ferrugem e os ladrões não furtam nem roubam.*

Os maus também colocam em um tesouro todas as suas obras más e Deus as conserva também. É isto o que significam estas palavras do Apóstolo: *Pela tua obstinação e coração impenitente, vais acumulando ira contra ti, para o dia da cólera e da revelação do justo juízo de Deus*⁴⁶².

04 – No dia do Juízo os tesouros serão examinados e será pronunciada a sentença.

Já que, independente da vontade dos maus, Deus conserva tudo o que eles fazem, quando ele vier em seu resplendor e não para ficar em silêncio⁴⁶³, ele convocará para perto dele todas as nações, como ele anunciou nos Evangelhos. Ele fará então a grande separação, colocando uns à sua direita e outros à sua esquerda⁴⁶⁴. Depois começará a abrir os tesouros, para que cada um reconheça ali o que colocou.

Ele dirá àqueles que estiverem à sua direita: *Vinde, benditos de meu Pai, tomai posse do Reino que vos está preparado desde a criação do mundo*⁴⁶⁵.

“Recebam como partilha o reino dos céus, o reino eterno, a companhia dos anjos, a vida eterna, em que ninguém nasce ou morre. Pois, ao colocarem suas obras em seu tesouro, vocês com-

⁴⁶² Romanos 2: 5.

⁴⁶³ Cf. Salmo 49: 3.

⁴⁶⁴ Cf. Mateus 25: 32 e 33.

⁴⁶⁵ Mateus 25: 34.

praram o próprio reino dos céus. Recebam o reino dos céus que foi preparado para vocês desde a origem do mundo”.

E é desta forma que ele lhes mostra seus tesouros: *“Tive fome e me destes de comer; tive sede e me destes de beber; era peregrino e me acolhestes; nu e me vestistes; enfermo e me visitastes; estava na prisão e viestes a mim. Perguntar-lhe-ão os justos: “Senhor, quando foi que te vimos com fome e te demos de comer, com sede e te demos de beber? Quando foi que te vimos peregrino e te acolhemos, nu e te vestimos? Quando foi que te vimos enfermo ou na prisão e te fomos visitar?” Responderá o Rei: “Em verdade eu vos declaro: todas as vezes que fizestes isto a um destes meus irmãos mais pequeninos, foi a mim mesmo que o fizestes”*⁴⁶⁶.

“Como foi a mim que fizeram, cada vez que vocês fizeram a um desses pequeninos, tomem o que vocês depositaram, peguem o que vocês compraram. Foi para isso que vocês confiaram em seu Senhor”.

Ele se voltará então para aqueles da esquerda e lhes mostrará seus tesouros vazios de qualquer boa obra e dirá: *“Retirai-vos de mim, malditos! Ide para o fogo eterno destinado ao demônio e aos seus anjos. Porque tive fome e não me destes de comer; tive sede e não me destes de beber; era peregrino e não me acolhes-*

⁴⁶⁶ Mateus 25: 35-40.

tes; nu e não me vestistes; enfermo e na prisão e não me visitastes”. Também estes lhe perguntarão: “Senhor, quando foi que te vimos com fome, com sede, peregrino, nu, enfermo, ou na prisão e não te socorremos?” E ele responderá: “Em verdade eu vos declaro: todas as vezes que deixastes de fazer isso a um destes pequeninos, foi a mim que o deixastes de fazer”⁴⁶⁷.

“O que talvez tenha impedido vocês de fazerem algo por mim, foi que vocês não me viram caminhar pela terra. Mas vocês eram tão perversos que, mesmo se tivessem me visto, me crucificariam, como fizeram os judeus. Pois os maus que gostariam hoje em dia, se fosse possível, que não houvesse mais Igrejas onde se pregasse os mandamentos de Deus, estes não matariam Cristo, se o encontrassem vivo sobre a terra?”

No entanto, eles ousaram questioná-lo, como se ele ignorasse os pensamentos humanos: *Senhor, quando foi que o vimos com fome?* E ele respondeu: *Todas as vezes que deixastes de fazer isso a um destes pequeninos, foi a mim que o deixastes de fazer.*

“Eu coloquei meus pequeninos na indigência diante de vocês na terra. Como cabeça, eu estava sentado no céu, à direita do meu Pai. Mas, na terra, meus membros sofriam. Eles estavam indigentes sobre a terra e precisavam de doação. Essa doação chegaria até o cabeça. É preciso que se saiba que, ao colocar diante de

⁴⁶⁷ Mateus 25: 41-45.

vocês esses indigentes na terra, eu quis fazer com que eles fossem como que servidores de vocês, encarregados de transportar suas obras até meu tesouro. Vocês não colocaram nada em suas mãos. Não fiquem admirados por não encontrarem nada aqui”.

05 – Cristo não se calará para sempre

Assim então, ele não ficará em silêncio; ele se mostrará. Por isso foi dito: Ele *não se calará*.

Quando o leitor lê isto agora no livro sagrado, despreza-se. Se o bispo interpreta e explica de viva voz, zomba-se. Vão zombar assim, quando o Juiz onipotente falar pessoalmente? Cada um receberá o que tiver feito; tanto o bem, quanto o mal⁴⁶⁸.

Sob a inspiração de uma penitência infrutífera e tardia, pessoas dirão então: “Ah, se pudéssemos reviver, escutar e praticar o que desdenhamos!”

Esses infelizes, cujas iniquidades os colocam nas fileiras inimigas, repetirão então o que está dito no Livro da Sabedoria: *O que ganhamos com nosso orgulho e o que nos trouxe a riqueza unida à arrogância? Tudo isso desapareceu como sombra, como notícia que passa*⁴⁶⁹.

⁴⁶⁸ Cf. 2 Coríntios 5: 10. *Teremos de comparecer diante do tribunal de Cristo. Ali cada um receberá o que mereceu, conforme o bem ou o mal que tiver feito enquanto estava no corpo.*

⁴⁶⁹ Sabedoria 5: 8 e 9.

Observem que eles se arrependerão, mas esse arrependimento os torturará sem curá-los.

Você quer fazer uma penitência útil? Faça agora. Se você a fizer agora, você se corrigirá e quando você estiver corrigido, será jogado fora o tesouro de iniquidades onde estavam guardadas suas más ações e será dado a você outro tesouro, para ser enchido com suas boas obras.

Mas, se você morrer imediatamente após sua conversão, você encontrará alguma boa obra em seu tesouro? Sim, você encontrará boas obras, pois está dito: *Na terra, paz às pessoas de boa vontade*⁴⁷⁰.

Não é o poder que Deus pede; é a boa vontade que ele coroa. Ele sabe que você quis⁴⁷¹ sem poder e o considera como se você tivesse feito o que quis.

É necessário então que se converta. Você, ao adiar, pode ser levado por uma morte súbita e não encontrar nada que faça sua riqueza no presente e sua felicidade no futuro.

Volte-se para Deus com um coração puro.

⁴⁷⁰ Lucas 2: 14.

⁴⁷¹ Cf. Provérbios 19: 21 (*Há muitos planos no coração do homem, mas é a vontade do Senhor que se realiza*); Romanos 7: 18 (*Desejar o bem está presente para mim, mas eu não encontro meio de fazê-lo*) e Filipenses 2: 13 (*É Deus quem, segundo o seu beneplácito, realiza em vós o querer e o fazer*).

Sermão 019 - Sobre a penitência.

Análise

Este sermão, em que Santo Agostinho analisa dois salmos quase inteiros, ou pelo menos as passagens principais de cada um deles, se refere unicamente à penitência e se divide em duas partes: a necessidade e a natureza da penitência.

I

É necessário, a exemplo de Davi, deplorar constantemente seus próprios pecados, muito mais do que censurar os pecados alheios, pois 1) esta penitência é o meio de desarmar a divina justiça e 2) ela é o sacrifício pedido por Deus no Novo Testamento.

II

A natureza da penitência consiste em 1) afastar de nós tudo o que em nós desagrade a Deus e 2) em não cobiçar os bens temporais como recompensa por nossos esforços, pois esses bens são distribuídos indiferentemente aos bons e aos maus, mas em buscar a aquisição de bens eternos.

Apressemos-nos em fazer penitência. Estamos hoje sob a pressão da justiça e da misericórdia.

01 – Que Deus desvie o olhar de nossos pecados, não de nós.

Nós, ao cantar, pedimos ao Senhor que afaste seu rosto dos nossos pecados e que apague todos os nossos crimes⁴⁷². No entanto, meus irmãos, vocês podem observar que neste Salmo nós ouvimos estas palavras: *Eu reconheço a minha iniquidade; diante de mim está sempre o meu pecado*⁴⁷³ e, em outro Salmo, dissemos a Deus: *Não escondais de mim vosso semblante, não afasteis com ira o vosso servo*⁴⁷⁴, depois de haver lhe pedido: *Dos meus pecados desviai os olhos*⁴⁷⁵.

O ser humano e o pecador são uma só pessoa. O ser humano diz: *Não escondais de mim vosso semblante* e o pecador diz: *Dos meus pecados desviai os olhos*.

Isto significa: “Não afaste sua face daquele que fez; afaste-a daquilo que ele fez. Que seu olho faça a distinção entre um e outro e que o vício não faça perecer a natureza. Você fez algo e eu também fiz algo. O que você fez se chama natureza e o que eu fiz se chama vício. Ah! Cure o vício para salvar a natureza!”

⁴⁷² Cf. Salmo 50: 11. *Dos meus pecados desviai os olhos e minhas culpas todas apagai.*

⁴⁷³ Salmo 50: 5.

⁴⁷⁴ Salmo 26: 9.

⁴⁷⁵ Salmo 50: 11.

02 – Para que Deus perdoe, você deve reconhecer e punir seus pecados

Eu reconheço a minha iniquidade, diz ainda o penitente. Se eu a reconheço, não a reconheça também.

Vivamos de forma santa e vigiemo-nos. Ao vivermos assim, não presumamos que somos sem pecado⁴⁷⁶. Para que uma vida seja digna de louvor, não deixemos de pedir perdão.

Quanto menos as pessoas perdidas se preocupam com seus próprios pecados, mais sua curiosidade procura os pecados alheios. Elas os procuram não para corrigi-los, mas para criticá-los e, na impossibilidade de se desculparem, estão sempre prontas a acusar os outros. Não é este o modelo que nos é proposto aqui, para a prece e a penitência.

Eu reconheço a minha iniquidade; diante de mim está sempre o meu pecado, está dito. Esse rei arrependido não se ocupava com os pecados alheios. Ele se recolhia, não para se ver superficialmente, mas para se compenetrar e descer ao fundo dele mesmo. Ele não se poupava e assim, podia, sem temeridade, pedir para ser poupado.

De fato, meus irmãos, o pecado não pode ficar impune. Se o pecado ficasse impune, isto seria uma injustiça. Portanto, sem

⁴⁷⁶ Cf. 1 João 1: 8. *Se dizemos que não temos pecado, enganamo-nos a nós mesmos e a verdade não está em nós.*

dúvida nenhuma ele será punido. “Ele será punido por você ou por mim”, diz o Senhor seu Deus. Ou seja, o pecado será castigado pelo arrependimento do pecador ou pelo julgamento de Deus. Se ele for castigado por você, ele será castigado sem você. Se ele for castigado por Deus, você será castigado com ele.

O que é, de fato, o arrependimento, se não é a ira da pessoa contra ela mesma? Quem se arrepende se irrita consigo mesmo.

O “bater no peito”, se feito com sinceridade, de onde vem? Por que bater em si mesmo se não é por causa da ira? Ao golpear o próprio peito, você está indignado com seu próprio coração e exige que ele se repare perante seu Senhor.

Podemos entender também desta maneira esta expressão: *Irrite-se e não peque*⁴⁷⁷. Irrite-se porque pecou e, ao se punir, não peque mais.

Reanime seu coração com o arrependimento e isto será um sacrifício oferecido a Deus.

03 – O coração contrito e humilhado é o sacrifício que aplaca Deus.

Você quer se reconciliar com Deus? Examine como você deve se tratar, para que Deus se reconcilie com você.

⁴⁷⁷ Salmo 4: 5. *Irascimini et nolite peccare.*

Observe o que é dito no Salmo: *Vós não vos aplacais com sacrifícios rituais e se eu vos ofertasse um sacrifício, não o aceitaríeis*⁴⁷⁸.

Então você não pode oferecer um sacrifício? Você não tem nada para oferecer e não pode apaziguar Deus com nenhuma oblação?

O que foi dito? *Vós não vos aplacais com sacrifícios rituais e se eu vos ofertasse um sacrifício, não o aceitaríeis.*

Continue a ler, escute e diga comigo: *Meu sacrifício, ó Senhor, é um espírito contrito, um coração arrependido e humilhado, ó Deus, que não haveis de desprezar*⁴⁷⁹.

Depois de ter rejeitado o que você ofereceu inicialmente, você encontrou algo melhor para oferecer.

Nossos ancestrais ofereciam vítimas animais e chamavam estas oferendas de sacrifícios. Mas, *se eu vos ofertasse um sacrifício, não o aceitaríeis*. Você não aceita mais este tipo de vítimas. No entanto, você pede um sacrifício. Se não posso mais oferecer o que era oferecido, o que oferecerei? Peça ao seu povo. Sempre renovado com as mortes e os nascimentos, seu povo é sempre o mesmo. Os sacramentos mudaram, mas a Lei não. Os sinais mudaram, mas o que eles significam não.

⁴⁷⁸ Salmo 50: 18.

⁴⁷⁹ Salmo 50: 19.

Cristo era simbolizado pelo carneiro, pelo cordeiro, pelo bezerro, pelo cabrito; Cristo era tudo isso. Ele era simbolizado pelo cordeiro porque ele conduz o rebanho. Esse cordeiro foi encontrado no espinheiro, quando Abraão recebeu a ordem de poupar seu filho, mas sem, no entanto, deixar a montanha sem ter oferecido um sacrifício.

Desta forma, Isaac simbolizava Cristo e o cordeiro também. Isaac carregou a madeira que deveria consumi-lo e Cristo carregou a cruz onde acabou morrendo. Isaac foi substituído por um cordeiro, mas Cristo não foi substituído por outro Cristo. Isaac foi substituído pelo cordeiro e por Cristo.

O cordeiro ficou preso pelos chifres em um espinheiro. Perguntem aos judeus com o que eles fizeram a coroa de Cristo.

Cristo também foi simbolizado pelo cordeiro: *Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo*⁴⁸⁰. Pelo bezerro: veja os chifres da cruz. Pelo cabrito, por ter assumido uma carne semelhante a uma carne de pecado.

Tudo isso permaneceu velado, até que se levantasse o dia e se afastassem as sombras⁴⁸¹.

Assim, os antigos crentes acreditavam no mesmo Senhor Jesus Cristo, não somente enquanto Verbo de Deus, mas também enquanto ser humano, *mediador entre Deus e os seres huma-*

⁴⁸⁰ João 1: 29.

⁴⁸¹ Cf. Cânticos 2: 17.

nos⁴⁸². Eles nos transmitiram a Lei, através da palavra e da profecia.

Isto foi o que fez o Apóstolo dizer: *Animados com este espírito de fé, conforme está escrito: “Eu acreditei, por isto falei”, também nós acreditamos e por isso falamos*⁴⁸³.

Tenhamos então o mesmo espírito daqueles que escreveram: *Eu acreditei, por isto falei*.

Tendo então o mesmo espírito de fé que fez os antigos escreverem: *Eu acreditei, por isto falei*, nós também acreditamos e por isso falamos.

Assim então, quando o profeta Davi clamou: *Se eu vos offer-tasse um sacrifício, não o aceitaríeis*, ele falava do sacrifício que não é mais oferecido a ele hoje em dia. Seu canto era uma profecia. Ele transcendia o presente e previa o futuro.

Vós não vos aplacais com sacrifícios rituais, ele diz. Segue-se daí que não se deve lhe oferecer sacrifícios? De forma alguma. *Meu sacrifício, ó Senhor, é um espírito contrito, um coração arrependido e humilhado, ó Deus, que não haveis de desprezar*. Aí está o que deve ser ofertado.

Não procure este sacrifício em seus rebanhos; não o prepare em vasilhas; não vá até lugares distantes para buscar perfumes; procure no seu coração o que é agradável a Deus.

⁴⁸² 1 Timóteo 2: 5.

⁴⁸³ 2 Coríntios 4: 13.

É o coração que deve ser retalhado. Você tem medo de que, retalhando o coração, você o faça perecer? Mas ele não clama também: *Ó meu Deus, criei em mim um coração puro*⁴⁸⁴? Pois então! Para criar um coração puro, é preciso retalhar o impuro.

04 – Se você tem o coração reto, afaste-se daquilo que desagrada a Deus.

Desagrademos a nós mesmos quando pecamos, pois nossos pecados desagradam a Deus. Já que não somos sem pecados⁴⁸⁵, tenhamos com Deus pelo menos esta semelhança de não amar o que ele detesta. Ao reprovar em você o que em você reprova seu Criador, você estará unido, de alguma maneira, com sua vontade. Deus é o artesão que o fez, mas, examine-se atentamente e afaste de você o que não veio dele.

Está dito, de fato, na Escritura: *Deus criou o ser humano reto*⁴⁸⁶ e também: *Deus é bom para os corações retos*⁴⁸⁷. Se então você tem o coração reto, nada desagradará a Deus. Para você ele será bom e você o louvará. Você o louvará por tudo: pelas suas bênçãos e pelos seus castigos.

⁴⁸⁴ Salmo 50: 12.

⁴⁸⁵ Cf. 1 João 1: 8. *Se dizemos que não temos pecado, enganamo-nos a nós mesmos e a verdade não está em nós.*

⁴⁸⁶ Eclesiastes 7: 29.

⁴⁸⁷ Salmo 72: 1.

Por outro lado, aquele que disse: *Deus é bom para os corações retos*, se examinou cuidadosamente. Ele nem sempre tivera o coração puro e nem sempre Deus o agradara. Em seguida, ele mudou de opinião e reconheceu que não havia nenhum mal em Deus, mas que a ele mesmo faltava retidão. Lembrando-se então dos seus dias de desregramento e olhando o momento atual em que ele estava, ele clamou: *Deus é bom!* Mas, para quem? *Para os corações retos.*

Mas, por que este linguajar? *Meus pés iam resvalar, por pouco não escorreguei*⁴⁸⁸. Ou seja, eu quase caí. Por quê? *Porque me indignava contra os ímpios, vendo o bem-estar dos maus*⁴⁸⁹.

Ao nos dizer que seus pés iam resvalar e por pouco ele não escorregou, ele não está nos avisando para tomarmos cuidado? Ele ignorava que no Antigo Testamento estavam os símbolos do futuro e ele esperava de Deus a felicidade nesta vida, buscando na terra o que Deus lhe reservava no céu.

Aqui mesmo ele quis ser feliz, embora a felicidade não esteja aqui. A felicidade é uma grande e bela coisa, mas ela tem sua pátria. Cristo veio dessa pátria da felicidade que ele não encontrou entre nós.

⁴⁸⁸ Salmo 72: 2.

⁴⁸⁹ Salmo 72: 3.

Ele se viu desprezado, censurado, acorrentado, flagelado, garroteado, indignamente cuspidado, coroadado com espinhos. Mas o Senhor, por fim, escapou através morte.

Está escrito em um Salmo. Sim, sim, dizem aqui aqueles que o sabem: *O Senhor acabou morrendo*⁴⁹⁰.

O quê! Servo, você procura a felicidade aqui, quando seu Senhor acabou morrendo?

Esse homem então, sobre o qual eu tinha começado a falar, procurava a felicidade em um país onde ela é estranha e, para obtê-la nesta vida, ele se prendia a Deus, o servia e cumpria seus mandamentos, na medida de suas forças.

Ora, essa felicidade, ou o que ele acreditava ser a felicidade e que pedia a Deus e pela qual ele o servia, ele a vê naqueles que não serviam Deus, que adoravam os demônios e blasfemavam o Deus verdadeiro. Ele a via e ficava perturbado, como se tivesse perdido o fruto do seu trabalho. Então ele invejava isto nos pecadores, pensando na paz que eles desfrutavam.

Ele mesmo, de fato, diz: *Assim são os pecadores que, tranquilamente, aumentam suas riquezas. Então foi em vão que conservei o coração puro e na inocência lavei as minhas mãos? Pois tenho sofrido muito e sido castigado cada dia*⁴⁹¹.

⁴⁹⁰ Cf. Salmo 67: 21. *Nosso Deus é um Deus que salva; e o Senhor, o Senhor acabou morrendo. (Deus noster, Deus salvos faciendi et Domini, Domini exitus mortis).*

⁴⁹¹ Salmo 72: 12-14.

“Eu adoro Deus; eles o blasfemam. A eles a felicidade; a mim, a infelicidade; onde está a justiça? Isto foi o que fez meus pés vacilarem, o que quase fez meus pés escorregarem, o que quase me fez perecer”.

Vejam, de fato, o perigo que ele correu. Ele disse então: *Porventura Deus o sabe? Tem o Altíssimo conhecimento disto?*⁴⁹²

Vejam que perigo ele correu, ao pedir a Deus, como uma grande recompensa, a felicidade terrestre. Aprendam então, meus irmãos, a desprezá-la, se a possuem e a não disserem em seus corações: “É porque sirvo a Deus que sou feliz”.

Você verá, mesmo com aqueles que não servem a Deus, o que você considera como a felicidade e seus passos vacilarão.

Se você a possui, servindo a Deus, você observará uma pessoa que também possui algo de semelhante, sem servir a Deus e, com esta desfrutando da mesma felicidade, você pensará que a religião é inútil

Se, por outro lado, você não a possui, você será levado também a acusar Deus, por tê-la dado a esses blasfemadores e tê-la recusado aos seus adoradores.

Aprenda então a desprezar o que agrada aos sentidos, se você quer servir Deus com um coração fiel.

⁴⁹² Salmo 72: 11.

Você possui a felicidade? Não conclua disto que você é bom; empenhe-se em ser assim.

Você é privado da felicidade? Não conclua que você é mau, mas evite o mal que jamais pratica aquele que é bom.

05 – A felicidade deve ser buscada só no Senhor.

Vemos isto em nosso Profeta. Ao voltar-se para ele mesmo e se reprovar por ter começado a pensar mal de Deus, este pecador ofegante, que via a paz dos ímpios, clamou sem arrependimento: *O que há para mim no céu? O que mais eu quero na terra?*⁴⁹³

Então, ele se corrige. Assim, ele recompõe o coração e conhece o que merece o serviço de Deus; esse serviço que ele estimava tão pouco, quando, por ele mesmo, buscava a felicidade terrena. Ele conhece então o que os servidores de Deus devem esperar no alto; o alto para onde somos ordenados voltarmos nossos corações e para onde respondemos que os temos elevado⁴⁹⁴.

Queira Deus que não sejamos mentirosos! Pelo menos nessa hora. Pelo menos no momento, no instante em que damos esta resposta!

⁴⁹³ Salmo 72: 25.

⁴⁹⁴ Referência ao trecho da liturgia da missa em que o sacerdote diz: “Corações ao alto!” e a comunidade responde: “O nosso coração está em Deus!”

Ao voltar-se para ele mesmo e ao redirecionar seu coração, este Profeta se censura por ter buscado na terra, como recompensa pelo serviço a Deus, a felicidade terrena.

Mas, recompondo-se, ele questiona: *O que há para mim no céu?*

O que há para você? A vida eterna, a incorruptibilidade, o império com Cristo⁴⁹⁵, a companhia dos anjos⁴⁹⁶. A ausência de qualquer perturbação, de qualquer ignorância, de todo perigo, de toda tentação. Uma segurança verdadeira, certa, imutável. É isto o que há para você no céu.

O que mais eu quero na terra? “O que eu desejei de vós na terra? O que eu desejei?”

Riquezas que se esgotam, que se desintegram, que se vão⁴⁹⁷.

“O que eu desejei?” Ouro, terra pálida; prata, terra branca; honra, fumaça temporal⁴⁹⁸. “Foi isto o que eu esperei de vós nesta terra”.

“E, porque eu vi isto tudo com os pecadores, meus pés vacilaram e meus passos quase se desviaram”.

⁴⁹⁵ Cf. Apocalipse 20: 6. *Feliz e santo é aquele que toma parte na primeira ressurreição! Sobre eles a segunda morte não tem poder, mas serão sacerdotes de Deus e de Cristo e reinarão com ele durante os mil anos.*

⁴⁹⁶ Cf. Lucas 20: 36. *Eles jamais poderão morrer, por que são iguais aos anjos.*

⁴⁹⁷ Cf. Tiago 5: 2 e 3. *Vossas riquezas apodreceram e vossas roupas foram comidas pela traça. Vosso ouro e vossa prata enferrujaram-se e a sua ferrugem dará testemunho contra vós e devorará vossas carnes como fogo.*

⁴⁹⁸ Cf. Sabedoria 5: 14. *Assim, a esperança do ímpio é como a poeira levada pelo vento, é como uma leve espuma espalhada pela tempestade; ela se dissipa como a fumaça ao vento e passa como a lembrança do hóspede de um dia.*

*Oh, como Deus é bom para os corações retos!*⁴⁹⁹

O que você procura então, Profeta fiel? Ouro? Prata? Riquezas terrenas?

Então, a fé de uma mãe cristã merece o que possui uma metretiz? Então, a fé de uma pessoa pia merece o que possui um mímico, um cocheiro, um gladiador, um ladrão?

Longe de nós, meus irmãos; longe de nós o pensamento de que seja este o mérito de nossa fé! Que Deus afaste este pensamento de nossos corações!

Vocês querem saber o que vale esta fé? Por ela, Cristo morreu. Por que vocês procuram uma recompensa terrena, apegados ao ouro e à prata? Vocês ultrajam a fé pela qual Cristo morreu.

“Mas, o que é ela?”, vocês questionam. Quanto ela vale?

Escutem este homem que clama: *O que há para mim no céu?*

Ele não diz o que haverá lá para ele, mas acrescenta: *O que mais eu quero na terra?*

Ele fala do céu com reverência e da terra com desprezo. No entanto, ele questiona de ambos: “O que há? O que há no céu?” O que o olho não viu⁵⁰⁰. “O que há na terra?” O que não cobiça o olho fiel.

⁴⁹⁹ Salmo 72: 1.

⁵⁰⁰ Cf. Isaías 64: 4. *Nenhum ouvido ouviu, olho algum viu.*

“O que há lá?” O que encontrou Lázaro coberto de feridas. O que há aqui? O que possuía o rico cheio de orgulho⁵⁰¹.

Lá? O que não pode se perder. Aqui? O que não se pode conservar.

Lá? Ausência de dor. Aqui? Medos incessantes.

O que há para mim no céu? O quê? Aquele que fez o céu. O próprio Deus é o prêmio de sua fé. É ele que você possuirá. É ele que se dispõe a ser a recompensa de seus servidores.

Pensem, meus irmãos caríssimos, em todo universo. O céu, a terra, o mar, o que está no céu, o que está sobre a terra, o que está no mar. Como tudo é belo, como tudo é admirável, como tudo está disposto com ordem e com magnificência.

Essas belezas tocam vocês? Sim, elas tocam vocês.

Por quê? Por que são belezas.

O que pensar, então, Daquele que as fez?

Eu creio que vocês ficariam paralisados, se vocês vissem a beleza dos anjos. Como deve ser então a beleza do Criador dos anjos? Pois é ele mesmo a recompensa da fé de vocês.

Ó avarentos! Com o que vocês se contentarão, se Deus não basta para vocês?

⁵⁰¹ Cf. Lucas 16: 19-31.

06 – O mundo é uma prensa de óleo. Nele, seja óleo e não espuma.

Assim, trabalhemos para viver bem e, para ter força para isso, imploremos para Aquele que fez disso um dever para nós. Mas, por essa vida boa, não peçamos ao Senhor um salário terrestre. Voltemos nossos olhos para as promessas que ele nos fez. Voltemos nossos corações para onde não podem corrompê-los as preocupações do mundo.

Tudo com o que se ocupam aqui as pessoas passa. A vida das pessoas sobre a terra não passa de um vapor. Esta vida, já tão frágil, está, além disso, exposta a imensos e contínuos perigos.

Somos informados que, do lado do oriente, houve grandes tremores de terra. Grandes cidades foram subitamente arrasadas. Com medo, os judeus e os pagãos catecúmenos, que moram em Jerusalém, receberam o batismo. Contam-se por volta de sete mil pessoas que o receberam e o sinal de Cristo se mostrou nas roupas dos judeus batizados.

Estas notícias estão nas narrativas invariáveis de cristãos fiéis. A própria cidade de Setif⁵⁰² foi sacudida por um tremor de terra e todos os moradores tiveram que passar quase cinco dias nos campos, onde, dizem, foram batizadas duas mil pessoas.

⁵⁰² Esta cidade é mencionada nas cartas CXI, 7 e CLXXXV, 6.

Por toda parte Deus provoca medo, para não ter que condenar. Sob esta pressão, algo acontece, pois o mundo é uma prensa e se trabalha nele com afinco. Sejamos o óleo e não a espuma.

Que todos se convertam a Deus e mudem de vida. O óleo tem seus caminhos secretos e ele cai na cuba invisível. Há os que zombam, riem, blasfemam, vociferam nas praças públicas. São a espuma que escapa.

No entanto, o Mestre da prensa não deixa de fazer seu operários trabalharem; seus santos anjos. Ele conhece seu óleo. Ele sabe o que deve recolher e que peso colocar na prensa para extraí-lo.

*O Senhor conhece os que são seus*⁵⁰³. Seja o óleo; tenha horror à espuma; esta, se vê bem, é escura.

O Senhor conhece os que são seus. Seja o óleo; fuja da espuma.

*Renuncie à iniquidade todo aquele que pronuncia o nome do Senhor*⁵⁰⁴.

Sobretudo, não crie ódios ou, se eles surgirem, sufoque-os imediatamente⁵⁰⁵.

⁵⁰³ 2 Timóteo 2: 19.

⁵⁰⁴ 2 Timóteo 2: 19.

⁵⁰⁵ Cf. Efésios 4: 26. *Mesmo em cólera, não pequeis. Não se ponha o sol sobre o vosso ressentimento.*

Essas perturbações não são para se temer. Você tem medo de um tremor de terra? Você tem medo do ruído do céu? Você tem medo da guerra? Tema também a febre.

Frequentemente temos medo das grandes calamidades e elas não acontecem. De repente, somos acometidos por uma febrezinha e ela nos leva.

Se o Juiz supremo nos encontra como aqueles que ele não conhece, como aqueles que ele deve dizer: *Não sei de onde sois; apartai-vos de mim*⁵⁰⁶, como ficaremos? Para onde seguir depois disso? A quem é permitido viver uma segunda vez e reparar suas desordens?

Eu terminei. Vocês vieram em pequeno número hoje⁵⁰⁷, mas, se vocês ouviram bem, vocês são muitos. Que o enganador não engane vocês, pois vocês não ficarão decepcionados com Aquele que não engana jamais.

⁵⁰⁶ Lucas 13: 27.

⁵⁰⁷ Sem dúvida porque era dia de jogos públicos. Ver explicação do Salmo 147, seção 7.

Sermão 020 - A necessidade de fazer penitência.

Análise

Para exortar seu povo à penitência, Santo Agostinho expõe vários motivos que devem estimulá-lo a isso. Ele refuta em seguida várias objeções que surgem para se tentar evitar isso.

I

Os motivos que devem nos estimular a confessar sinceramente nossas faltas ou a fazer penitência são: 1) nós mesmos podemos nos perder, mas é impossível que nos salvemos sem uma ajuda divina; 2) se reconhecemos nossos pecados, Deus os desconsiderará; 3) se, pelo contrário, nós os desconsideramos, Deus os reconhecerá e se vingará deles.

II

Os obstáculos que nos afastam da penitência são: 1) a propensão a nos desculparmos e a atribuírmos nossos erros aos outros. O demônio é feliz mesmo quando atribuímos nossos erros a ele, pois isto é a nossa perdição; 2) o desencorajamento, contra o qual nos previnem as Escrituras, também é um obstáculo para muitos; 3) por fim, a presunção seduz um grande número de pecadores.

Deus prometeu o perdão ao arrependimento, mas ele não prometeu dar tempo para se arrepender.

Que ninguém então adie sua conversão. Que ninguém prolongue sua vida ruim, ou seja, seu longo mal, quando pode ter uma boa vida, ou seja, um longo bem.

01 – O ser humano, que é capaz de praticar o mal, não é capaz de curar o mal.

Com uma única voz e um coração unido nós rogamos a Deus pelo nosso próprio coração e dissemos: *Ó meu Deus, cria em mim um coração puro e renova-me o espírito de firmeza*⁵⁰⁸.

Vamos expor, para a honra da graça divina, algumas ideias que o Senhor nos concedeu sobre esta passagem.

Vemos neste Salmo um penitente que deseja recuperar sua esperança perdida. Ele está abatido sob o peso de sua queda e clama a Deus em altos brados para que ele venha em seu socorro, pois, se ele pôde se ferir, ele não é capaz de se curar.

Não é verdade que, quando queremos, podemos golpear e matar nossa carne, mas, para curá-la, temos que correr para o médico, sem termos conosco o poder de nos restabelecermos, como temos para nos destruir?

⁵⁰⁸ Salmo 50: 12.

Da mesma forma, para pecar, a alma é autossuficiente, mas, para curar as chagas do pecado, ela implora pela mão curativa de Deus. Daí vem estas palavras de outro Salmo: *Piedade para mim, Senhor! Curai-me, porque pequei contra vós*⁵⁰⁹.

Queremos, ao falar assim, mostrar claramente que a alma encontra nela mesma a vontade, a liberdade para o pecado e que, para se perder, ela se basta, mas, cabe a Deus procurá-la e curá-la, quando ela se fere de morte, *Pois o Filho do Homem veio procurar e salvar o que estava perdido*⁵¹⁰.

Por isso dissemos ao rezar: *Ó meu Deus, criai em mim um coração puro e renovai-me o espírito de firmeza*. Fale assim, alma pecadora, para não se perder por causa do desespero, mais ainda do que já está perdida para o pecado.

02 – Não invente desculpas, acuse seu pecado. Puna você seu pecado, para não ser punido por Deus.

É preciso, antes de tudo, tomar cuidado para não pecar, para não contrair com o pecado, como com a serpente, uma amizade perigosa. Com seu dente venenoso, ele mata quem peca e este não é um ser com o qual se deve fazer aliança.

⁵⁰⁹ Salmo 40: 5.

⁵¹⁰ Lucas 19: 10.

Mas, se acontecer de alguém oprimir um fraco, seduzir um imprudente, surpreender um incauto, enganar ou induzir ao erro, que o culpado não tema confessar e que ele busque, não se desculpar, mas se acusar.

É por isto que, em outro Salmo, se reza assim: *Ponha, Senhor, um guarda em minha boca, uma sentinela à porta de meus lábios. Não deixe meu coração inclinar-se para palavras más, buscando desculpas para meus pecados*⁵¹¹.

Aconselharam a você um pecado? Rejeite absolutamente. Convenceram você a cometê-lo? Não se desculpe, mas sim, se acuse.

Aquele que ouvimos dizer: *Ó meu Deus, cria em mim um coração puro*, tinha começado assim: *Tende piedade de mim, Senhor, segundo a grandeza de vossa misericórdia*⁵¹². Grande pecador que era, ele pedia uma grande misericórdia. Para sua grande ferida, ele pede um grande remédio.

Ele diz também: *Dos meus pecados desviai os olhos e minhas culpas todas apagai. Ó meu Deus, cria em mim um coração puro*⁵¹³.

⁵¹¹ Salmo 140: 3 e 4. *Pone, Domine, custodiam ori meo et ostium circumstantiæ labiis meis. Non declines cor meum in verba malitiæ, ad excusandas excusationes in peccatis.*

⁵¹² Salmo 50: 3. *Miserere mei, Deus, secundum magnam misericordiam tuam.*

⁵¹³ Salmo 50: 11 e 12.

Assim, Deus afasta seu olhar do pecado, quando se confessa, quando se acusa e quando se implora seu divino socorro e sua misericórdia.

Mas, ao afastar o olhar dos crimes, ele não o afasta do culpado. Aqui é pedido a ele: *Dos meus pecados desviai os olhos*, mas em outro lugar é pedido: *Não afaste de mim vossa face*⁵¹⁴.

Ele desvia os olhos quando não leva em conta, pois, se ele leva em conta, ele castiga, como fazem os juízes quando pronunciam sua sentença contra os acusados reconhecidamente culpados: “Levando em conta...”

Se então pedimos a Deus: *Dos meus pecados desviai os olhos*, isto é para conseguir que ele não leve em conta. E ele, por não levar em conta, ignora.

Chamamos de nobre aquele que é nobre e de ignóbil aquele que não é nobre. É quase como quando chamamos de conhecedor aquele que conhece e de ignorante, aquele que não conhece.

Se você quer que Deus ignore suas faltas, reconheça-as, pois o pecado não pode ficar impune. Não convém, não é possível, não é justo, que seja assim. Como ele não pode ficar impune, puna-o então, para não ser punido por causa dele.

⁵¹⁴ Salmo 26: 9. *Ne avertas faciem tuam a me.*

Que seu pecado encontre em você um juiz e não um defensor. Suba ao tribunal de sua consciência para pronunciar contra você: “Acusado!”

Coloque-se diante de você e não atrás. Se você não fizer isto, Deus colocará você diante dele.

Desta forma, para obter um fácil perdão, o penitente diz, em nosso Salmo: *Eu reconheço a minha iniquidade. Diante de mim está sempre o meu pecado*⁵¹⁵. É como se ele dissesse: “Como ele está diante de mim, ele não deve estar diante de vós. Ignore-o, pois eu o reconheço”.

Assim, seu pecado será castigado por você ou por Deus. Se ele for castigado por você, ele será castigado sem você. Se ele for castigado por Deus, você será castigado com ele. Reprima-o então, para que Deus defenda você.

Diga francamente: “Fui eu que o cometi. *Eu vos digo: “Piedade para mim, Senhor! Curai-me, porque pequei contra vós”*⁵¹⁶”.

Eu vos digo, ele assume.

“Eu não procuro, para desculpar meu pecado, quem foi que pecou ao me tentar ou quem me levou ao crime. Eu não digo: o azar foi a causa. Eu não digo: foi o destino que assim o quis. Eu não digo também: o diabo é o autor”.

⁵¹⁵ Salmo 50: 5.

⁵¹⁶ Salmo 40: 5.

O diabo, de fato, pode aconselhar, assustar. Ele pode mesmo atormentar seriamente, se ele recebeu permissão para isso. É preciso pedir ao Senhor a força para não ser seduzido pelos seus atrativos e nem abatido por suas violências.

Contra os encantos e as ameaças do inimigo, que o Senhor condesceda em nos dar duas virtudes: a continência e a resistência. A continência para conter as paixões e não ser dominado pela prosperidade. A resistência para suportar os terrores e não ser abatido pela adversidade.

*E, consciente de não poder ser continente, a não ser por dom de Deus*⁵¹⁷, ele diz, no mesmo sentido: *criai em mim um coração puro*. Também está dito: *Ai daqueles que perderam a paciência*⁵¹⁸.

Então, não procure acusar ninguém; caso contrário, você poderá encontrar um acusador, do qual não poderá se defender.

Nosso próprio inimigo fica contido, quando o acusam. Ele quer resolutamente que você o processe e está disposto a sofrer todas as reprovações que você quiser, contanto que você não admita suas faltas.

Foi para desarmar essas armadilhas que o penitente clamou: “*Eu vos digo*, Senhor. É em vão que esse inimigo me arma armadilhas. Eu conheço seus embustes. Ele tenta cativar minha língua,

⁵¹⁷ Sabedoria 8: 21. *Et ut scivi quoniam aliter non possem esse continens, nisi Deus det.*

⁵¹⁸ Eclesiástico 2: 16.

para que eu diga: foi o diabo quem fez. Mas, pelo contrário, *Eu vos digo*, Senhor”.

É então através desses disfarces que ele seduz as almas e as afasta do remédio da confissão. Uma hora ele insinua que elas se desculpem e acusem outros. Outra hora ele as inspira, quando pecaram, a caírem em desespero e pensarem que o perdão é impossível de ser obtido. Outra hora, por fim, ele as convence de que Deus esquece tudo imediatamente e que não é necessário se corrigir.

03 – É preciso evitar o desespero e o excesso de confiança.

Pense então em quais são os perigos contra os quais deve ficar em guarda um coração penitente! Para não se voltar para os pecados alheios, que ele se lembre destas palavras: *Eu vos digo: “Piedade para mim, Senhor! Curai-me, porque pequei contra vós”*.

Mas, não devemos entrar em desespero e acreditar que seja impossível a cura depois de ter pecado e pecado muito. Não devemos nos abandonar às paixões e nem nos deixar levar a reboque de todas as cobiças, pois então fazemos tudo o que nos agrada, sem levar em conta as proibições e, se não fazemos isso, é unicamente por respeito humano e como um gladiador, como uma pes-

soa devotada à imolação, que se desespera completamente com a vida, se abandona a tudo o que pode satisfazer suas inclinações e suas tendências desregradadas, perecendo miseravelmente pelo desespero.

Então, para proteger esses pecadores contra eles mesmos __ ou seja, contra seus pensamentos nefastos __ a Escritura diz, com cuidado: *Se, no entanto, o mau renuncia a todos os seus erros para praticar as minhas leis e seguir a justiça e a equidade, então ele viverá decerto e não há de perecer. Não lhe será tomada em conta qualquer das faltas cometidas; ele há de viver por causa da justiça que praticou*⁵¹⁹.

Infelizmente, uma vez curada do desespero, graças a estas palavras, se ela der fé a elas, a alma encontra outro precipício: o desespero não a fez perecer, mas a presunção pode fazer com que se perca.

E quem pode perecer com a presunção? Aí está: é aquele que diz em sua alma: “Deus prometeu o perdão a todos aqueles que renunciem aos pecados e que, a qualquer hora que se convertam, ele esquecerá suas iniquidades. Então, farei o que bem quiser, me converterei quando eu quiser e minhas faltas serão apagadas”.

⁵¹⁹ Ezequiel 18: 21 e 22 e 33: 14 e 15 (E ainda, mesmo que houvesse eu afirmado ao pecador que ele haveria de morrer, se, renunciando ao mal, ele praticar a justiça e a honestidade, se ele devolver o penhor que exigiu, se restituir o que roubou, se observar as leis que dão vida e se se abster de todo o mal, ele viverá e será preservado da morte).

O que responder a essa pessoa? Que Deus não se preocupa em curar o penitente, que ele não lhe perdoa todos os pecados cometidos quando ele se converte? Mas, negar isso seria contestar a clemência divina, deturpar os ensinamentos dos Profetas, resistir aos divinos oráculos. Um fiel dispensador não fará isso.

04 – Não adie a conversão. Mais do que uma vida longa, deseje uma vida boa.

“Então você afrouxará as rédeas do pecado e deixará as pessoas fazerem o que bem quiserem, prometendo-lhes o perdão e a própria impunidade, no dia de sua conversão?”, podem replicar.

Isto seria conceder total liberdade para o crime; estimular uma precipitação impetuosa para o crime, sem nenhum freio e com a esperança dos desesperados!

Mas então, a Escritura teria remédios prontos para o desespero e não teria contra a esperança enganosa? Escute o que ela diz contra a esperança funesta e perversa: *Não demores em te converteres ao Senhor, não adies de dia em dia, pois sua cólera virá de repente e ele te perderá no dia do castigo*⁵²⁰.

Está compreendendo, presunçoso? Você parece se se desespera e se você espera você parece também. Onde você estará em segurança? Como escapar desse duplo precipício? Como se colo-

⁵²⁰ Eclesiástico 5: 8 e 9.

car no caminho certo para servir a Deus, ter piedade de sua alma e agradar ao Senhor?

Você se desesperou e foi dito a você: *Se o mau renuncia a todos os seus erros para praticar as minhas leis e seguir a justiça e a equidade, então ele viverá decerto e não há de perecer.*

Você começou a desenvolver uma esperança descontrolada e foi dito a você: *Não demores em te converteres ao Senhor, não adies de dia em dia.*

A providência e a misericórdia divinas rodeiam você por todos os lados.

O que você responde? “Deus me prometeu o perdão. Ele o concederá quando eu me converter”.

Sim, ele o concederá quando você retornar a ele. Então, por que você não retorna? “Porque ele o concederá, quando eu me converter”.

Sem dúvida. No momento em que você se converter, ele o concederá a você. Mas, quando vai chegar esse momento? Por que não hoje? Por que não neste momento em que você me escuta? Por que não agora, que você aclama, agora que você aplaude? Que meus brados o apoie e que os seus o condene. Por que não hoje? Por que não neste instante?

“Amanhã, pois Deus me prometeu o perdão”, você diz.

E é você que se promete um amanhã?

Pois bem! Se você me mostrar no livro sagrado que Deus prometeu a você o dia de amanhã, como ele prometeu o perdão a quem se converter, eu concordo com você; adie até amanhã.

Mas, não foi ele que, para incutir em você um temor saudável e dirigindo a você justas censuras, disse, em primeiro lugar: *Não adies de dia em dia, pois sua cólera virá de repente?*

Certamente que se você fosse uma pessoa sábia, teria medo de não ter mais do que dois dias de vida boa. Se é amanhã que você pretende começar essa vida boa, comece hoje e ela terá dois dias. Desta maneira também, se o dia de amanhã vier a te fazer falta, o hoje o colocará em segurança e se você viver amanhã também, será um dia a mais.

Oras! Você deseja uma vida longa e não teme uma vida má!

Você quer viver muito e viver mal!

Você procura um longo mal. Por que não procurar, invés disso, um longo bem?

Há algo que você deseja que não seja bom? Será então a vida a única coisa má que você deseja para você?

Se eu perguntar a você, que roupa você deseja, você me responderá: “Uma boa”. Uma propriedade. “Uma boa”. Uma esposa. “Uma boa”. Filhos. “Bons” Uma casa. “Uma boa”.

A vida é a única coisa que você quer que seja má.

Como? Você prefere a vida a todos os seus bens e, de todos os seus bens, a vida é a única coisa que você quer má?

Todas as coisas que você quer que sejam boas __ roupas, casa, propriedade e as outras __ você está disposto a sacrificar por sua vida.

Se propusessem a você: “Todos esses bens ou sua vida”. Você prontamente os daria para conservar sua vida má. Por que não querê-la boa, quando por ela você está disposto a dar tudo?

Portanto, você não tem desculpa. Acuse-se, para não ser condenado.

05 - Após o sermão.

Exortamos suas caridades a escutar com cuidado e com vigilância a palavra de Deus, quando os sacerdotes são seus ministros, pois o Senhor nosso Deus é a própria verdade que vocês ouvem, seja qual for a boca que a transmite.

Ninguém é maior entre nós do que aquele que é o menor.

Para seguir o costume, falamos primeiro. Agora, vocês falem com amor.

Sermão 021 - O amor a Deus.

Análise

É nosso dever nos alegrarmos no Senhor e é também nossa felicidade. Essa felicidade só pode ser completa no céu. Podemos, no entanto, desfrutá-la já neste mundo.

Por qual meio? Deus, sendo invisível e sendo caridade, ter a caridade é possuir Deus, é ter o meio de se alegrar nele.

Reserve então seu amor a Deus, não espalhando-o indiscriminadamente pelas criaturas. Evite amar as criaturas mais do que a Deus.

Deus tem um duplo direito à fidelidade do seu coração. Você deve amá-lo porque ele o criou. Você deve amá-lo talvez ainda mais, porque ele o resgatou. Como então é possível amar a terra ou a lama mais do que a ele?

Para conseguir amá-lo e se alegrar nele, ame tudo o que ele ordena. Tenha confiança nele, mesmo que ele não ouça suas preces, algumas vezes. Aceite piamente as provas que ele envia a você. Por fim, faça bom uso dos seus bens; possua-os sem ser possuído por eles.

As três ideias principais deste sermão se resumem então a: 1) aos efeitos, 2) à necessidade do amor a Deus e 3) aos meios de desenvolvê-lo no coração.

01 – Embora não o veja, o justo sempre se alegra no Senhor.

Aqui está o que cantamos com a boca e o coração. Aqui estão as palavras que são dirigidas ao Senhor pela consciência e a língua cristãs: *Alegra-se o justo no Senhor*⁵²¹, não no mundo. *A luz resplandece para o justo e a alegria é concedida à pessoa de coração reto*⁵²², também está dito em outro Salmo.

Você quer saber de onde vem esta alegria? Escute: *Alegra-se o justo no Senhor*. E, se está dito: *A luz resplandece para o justo*, também está dito: *Põe tuas delícias no Senhor e os desejos do teu coração ele atenderá*⁵²³.

O que nos está prescrito aqui? O que nos é apresentado aqui? O que nos é ordenado? O que nos é dado? Que nos alegremos no Senhor.

Mas, quem se alegra no que não vê? Nós vemos Deus?

Esta felicidade nos é prometida, mas hoje, *andamos na fé*. Enquanto estamos neste corpo nós viajamos longe do Senhor⁵²⁴.

Observe que é dito *pela fé* e não por uma visão clara.

Conseguiremos ver quando se cumprir o que também é dito pelo Apóstolo João: *Caríssimos, desde agora somos filhos de*

⁵²¹ Salmo 63: 11.

⁵²² Salmo 96: 11.

⁵²³ Salmo 36: 4.

⁵²⁴ Cf. 2 Coríntios 5: 6 e 7. *Sabemos que todo o tempo que passamos no corpo é um exílio longe do Senhor. Andamos na fé e não na visão.*

*Deus, mas não se manifestou ainda o que havemos de ser. Sabemos que, quando isto se manifestar, seremos semelhantes a Deus, porquanto o veremos como ele é*⁵²⁵.

Então haverá a alegria grande e perfeita; a alegria plena. Então não será mais o leite da esperança, mas o alimento sólido da realidade.

Desde agora, no entanto, antes que a realidade chegue a nós e antes que nós cheguemos a ela, alegremo-nos no Senhor. Não é pequena a alegria que vem da esperança.

No meio das coisas do tempo, na alegria do mundo e não do Senhor, há muitas paixões que não possuem ainda o que elas cobizam. Que ardor, no entanto, existe na esperança que busca sem atingir!

Assim, vamos citar alguns exemplos.

Você ama o dinheiro. Você não o amaria, se não esperasse possuí-lo.

Uma mulher é amada. Não depois, mas antes de se casar. Não acontece de, depois de casada, ela ser odiada, porque não corresponde ao que se imaginou que era antes do casamento?

Mas Deus, se for amado quando ausente, não será diferente quando estiver presente.

⁵²⁵ 1 João 3: 2.

Por mais alta que seja a ideia que a alma humana faz desse bem supremo que é Deus, jamais essa ideia será suficiente. Ela está sempre abaixo da realidade e sua posse lhe dará necessariamente muito mais o que sonhou o pensamento.

Se então, pudermos amá-lo antes mesmo de vê-lo, nós o amaremos muito mais depois de tê-lo visto. Assim, nós o amamos presentemente com esperança. É por isto que está escrito: *Alegra-se o justo no Senhor*. E, como ele não o vê ainda: *e nele confia*⁵²⁶.

02 – Aproxime-se de Deus com espírito de humildade e caridade.

Todavia, possuímos as primícias do Espírito e podemos nos aproximar do objeto do nosso amor, desfrutar mesmo, mesmo que seja só um pouco, do que devemos comer e beber com avidez.

Como provar isso? Aqui está.

Esse Deus, em quem nos é ordenado colocar nosso amor e nos alegrarmos, não é ouro, nem prata, nem a terra, nem o céu, nem esta luz do sol, nem tudo o que brilha no céu ou resplandece com brilho sobre a terra.

Deus não é um corpo; ele é espírito. Assim, está dito que: *Deus é espírito e os seus adoradores devem adorá-lo em espírito e*

⁵²⁶ Salmo 63: 11.

verdade⁵²⁷. Não é nos lugares onde estão os corpos, porque ele não tem corpo. Não é no alto da montanha e você não deve acreditar que, ao escalá-la, você se aproxima dele.

É verdade que o Senhor é o Altíssimo, mas ele se abaixa até os humildes. Ele olha de longe os soberbos⁵²⁸, mas não é de longe que ele olha os humildes.

Sem dúvida que ele é o Altíssimo e se ele olha de longe os soberbos, ele não deve considerar os humildes mais longes ainda? Se sua grandeza está tão acima dos soberbos e se ele os olha do alto, essa mesma grandeza, não o afasta mais ainda dos humildes?

Não é nada disso.

Deus está muito acima, mas ele se abaixa em direção aos humildes.

Como ele se abaixa em direção a eles?

O Senhor está perto dos contritos de coração e salva os que têm o espírito abatido⁵²⁹.

Não o procure então no alto da montanha, acreditando que ficará mais próximo dele. Se você se eleva, ele se afasta. Se você se humilha, ele se abaixa.

⁵²⁷ João 4: 24.

⁵²⁸ Cf. Salmo 137: 6. *Sim, excelso é o Senhor, mas olha os pequeninos, enquanto seu olhar perscruta os soberbos.*

⁵²⁹ Salmo 33: 19.

Aquele publicano⁵³⁰ se mantinha distante e Deus se aproximou dele muito facilmente. Ele não ousava sequer levantar os olhos para o céu, mas já tinha com ele o Criador do céu.

Como então nos alegrar no Senhor, se o Senhor está tão distante de nós?

É você que o aproxima e o afasta. Ame-o e ele se aproxima. Ame-o e ele fica com você.

*O Senhor está próximo. Não vos inquieteis com nada!*⁵³¹

Você quer saber como ele está em você, se você o ama?

*Deus é amor*⁵³².

Por que deixar correr de um lado ao outro as fantasias de sua imaginação? Por que se perguntar: “O que é Deus? Como ele é?”

Seja como for que você o represente, ele não é isso. O que ele é, sua imaginação não conseguiria compreender. Mas, para lhe dar uma ideia, *Deus é amor*.

Você me perguntará: “O que é o amor?”

É através da caridade que nós amamos.

“E o que amamos através dela?”

O bem inefável, o bem que libera o Bem criador de todos os bens.

⁵³⁰ Cf. Lucas 18: 13 e 14. *O publicano, porém, mantendo-se à distância, não ousava sequer levantar os olhos ao céu, mas batia no peito, dizendo: “Ó Deus, tem piedade de mim, que sou pecador!” Digo-vos: este voltou para casa justificado.*

⁵³¹ Filipenses 4: 5 e 6.

⁵³² 1 João 4: 8.

Que ele encante você, já que você tem dele tudo o que agrada você.

Eu não falo do pecado, pois o pecado é a única coisa que você não deve a ele. Exceto então o pecado, você deve a ele todo o resto.

03 – O pecado consiste no mau uso das coisas boas.

Eu disse: que ele te encante, pois você obtém dele tudo o que agrada você. Por favor, não entenda aqui o pecado e não diga: o pecado me agrada, é a Deus que eu o devo?

Primeiramente, observe: é mesmo o pecado que agrada você? Não é outra coisa com o que você comete o pecado?

Sim, o pecado vem do fato de que você tem, por uma criatura, uma afeição descontrolada, contrária ao costume honesto e permitido que você pode ter por ela e oposto à Lei e à vontade do próprio Criador. Não é precisamente o pecado que você ama, mas, ao amar descontroladamente uma coisa, você cai no pecado. Você avança para a isca presa no anzol e sem saber engole o pecado e chega até mesmo a defendê-lo.

“Se é um pecado beber muito, por que o Senhor criou a bebida? Se é um pecado amar o ouro, pois eu amo o ouro e não o Criador, por que ele fez o que é proibido amar?”, você questiona.

Em tudo o que você ama descontroladamente e de onde saem todas as dissoluções e todos os crimes, veja, olhe, considere que *tudo o que Deus criou é bom e nada há de reprovável*⁵³³; só há pecado no uso perverso que se faz das coisas.

Escute então. Você questiona: “Por que Deus criou o que me proíbe amar? Ele não deveria ter criado essas coisas e eu não as amaria. Ele não deveria ter formado as criaturas que me ordena não amar e eu não estaria exposto a amá-las e a me condenar aos amá-las”.

Ah, se essa criatura pudesse falar __ ela que você ama mal, porque você não se ama __ ela responderia a você: “Oras! Você gostaria que Deus não me tivesse feito, para você não ficar exposto a me amar?”

Veja que iniquidade! Veja como suas próprias palavras mostram em você a mais profunda iniquidade! Você bem que gosta porque Deus criou você. Ele que está acima de você. Mas você gostaria também que ele não tivesse feito mais nada de bom!

O que Deus fez por você é um bem, mas há também outros bens, grandes e pequenos. Alguns são bens terrestres, outros espirituais. Alguns são bens eternos, outros são temporais. Todos são bens, no entanto, porque foram criados por Aquele que é o Bem.

⁵³³ 1 Timóteo 4: 4.

É por isso que é dito em uma passagem das divinas Escrituras: *O estandarte que levantou sobre mim é o amor*⁵³⁴.

Deus fez para você algo de bom. Abaixo dele e de você ele fez algo menos bom. Submisso a Deus __ superior à sua obra __ não abandone o bem do alto para se voltar para o de baixo.

Permaneça correto, para ser digno de elogios, pois, *triunfam todos os retos de coração*⁵³⁵.

De onde vem os pecados, se não é do mau uso que você faz de tudo o que você recebeu para o seu bem-estar?

Empregue bem as coisas de baixo e você desfrutará justamente do Bem do alto.

04 – Deus deve ser amado acima de todas as coisas.

Escute agora e examine o que você já sabe. Interrogue você mesmo e as coisas que você utiliza diariamente.

Diga-me: se em um contrato você preferisse prata ao ouro, chumbo invés da prata, poeira invés do chumbo. Todos os seus sócios no comércio __ eu suponho que você seja comerciante __ não veriam isto como uma grande insensatez? Eles não excluiriam você da empresa de vocês? Eles não diriam que você os leva à falência e que, talvez, seja preciso tratar sua cabeça?

⁵³⁴ Cântico 2: 4.

⁵³⁵ Salmo 63: 11.

Eles diriam outra coisa, caso ouvissem você dizer: a prata é mais cara que o ouro ou a prata vale mais que o ouro? Eles não exclamariam: “Você está enganado, insensato! Como é que você se prejudica, preferindo a prata ao ouro!?”

Também não pode ser dito a você: “Como é que você se prejudica, preferindo o ouro a Deus!?”

Mas, dizem: “Como eu prefiro o ouro a Deus? Se eu tivesse a tolice de colocar a prata acima do ouro, haveria razão de me chamarem de louco, porque, de duas coisas que eu vejo igualmente, que enxergo ambas, que toco ambas com as mãos, eu prefiro a menos boa à melhor. Eu prefiro o ouro a Deus? Eu vejo o ouro, mas não vejo Deus”.

Isto não será uma desculpa para você.

Por que você ama a prata? “Porque ela tem um preço alto; porque é cara”.

E por que você ama ainda mais o ouro? “É porque ele é mais caro ainda”.

A prata é cara, o ouro é mais caro ainda e Deus é o próprio amor.

05 – O pecador prefere as criaturas ao Criador.

Para convencer você a preferir Deus ao ouro, vou lhe falar de um benefício de Deus, embora você veja o ouro e não veja Deus. Não creio que você não prefira o ouro a Deus, pois ninguém prefere o que não vê invés do que vê.

Venha então o que parece a você o que vou dizer.

A fidelidade é prata? Ela é ouro? Ela é uma moeda? Ela é um rebanho? Ela é a terra? Ela é o céu?

Ela não é nada disso. No entanto, ela é alguma coisa. E não uma coisa qualquer, mas uma coisa grande.

Eu não falo da fidelidade sobrenatural, de onde vem o nome fiel, que permite a você se aproximar da mesa do seu Senhor e repetir com fé as palavras da fé. Eu afasto por um momento esta espécie de fidelidade.

Eu quero falar do outro tipo de fidelidade que também é chamada vulgarmente de fidelidade. Não da fidelidade que Deus prescreve a você, mas daquela que você exige do seu empregado. Eu falo desta, pois o Senhor também a ordena a você, querendo com isso que você não engane ninguém, que seja leal em seus negócios e fiel à sua esposa. O seu Deus ordena a você também este tipo de fidelidade.

Ora, o que ela é? Seguramente você não a vê e se você não a vê, por que reclamar, quando ela faltar com relação a você? Com esta reclamação eu provo a você que você a vê.

Você disse: “Como é que eu prefiro o ouro a Deus? Eu vejo o ouro e não vejo Deus”.

Você vê o ouro e não vê a fidelidade. Mas, para ser mais exato, você não vê a fidelidade? Você a vê quando você a exige e, quando a exigem de você, você não a vê.

Você reclama com os olhos abertos: “Dê-me a fé que você me prometeu”. Mas você responde com os olhos fechados: “Eu não prometi nada”. Abra os olhos nos dois casos.

Iníquo, não sacrifique a fidelidade, mas a iniquidade. Dê o que você pede.

06 – A libertação do escravo fiel.

Você quer libertar seu escravo e você o conduz, pela mão, à Igreja. É feito silêncio, é lido seu ato de libertação ou exibida outra prova de sua vontade. Você proclama que dá a liberdade ao seu escravo, porque em tudo ele se mostrou fiel a você.

Aí está o que você ama, o que você louva, o que você recompensa com a liberdade. Você faz tudo o que você pode; você torna livre uma pessoa, na impossibilidade de torná-la eterna.

Deus, por sua vez, clama para você. Seu servo serve para convencer você. Ele diz para você, no seu coração: “Você conduziu seu escravo da sua casa para a minha casa. Você quer reconduzi-lo de volta livre, da minha casa para a sua casa. Mas, você, por que me serve tão mal em sua casa? Você deu ao seu servo o que você podia. Eu prometo a você o que eu posso. Você o fez livre porque ele é fiel. Eu o faço eterno, se você for fiel a mim. Por que argumentar ainda contra mim em sua alma? Faça pelo seu Senhor o que você louva em seu escravo. Você teria a arrogância de se acreditar digno de ter um escravo fiel, naquele que você diz: ‘Eu o comprei’, enquanto que eu não mereceria ter um servidor fiel na pessoa que eu criei?”

Assim, seu Senhor fala a você interiormente, no lugar onde ninguém além de você ouve e Aquele que fala assim com você diz sempre a verdade. Pode haver algo mais justo do que esta fala? Não tampe os ouvidos.

Você ama a fidelidade em seu servo e, seguramente, você não vê essa fidelidade. Por que a ama no outro? Por que no outro você ama tudo o que eu disse? Por que você ama no escravo que você comprou com dinheiro, mas que não criou?

O comportamento de Deus com relação a você repousa em dois tipos de direitos: ele comprou você e o resgatou. Ele diz:

“Antes que você existisse, eu o criei e quando você estava vendido sob o jugo do pecado, eu o resgatei”.

Para libertar seu escravo, você rasga os documentos que atestam sua servidão. Deus não rasga os documentos onde estão registrados seus direitos e deveres. Esses documentos são os próprios Evangelhos, com o sangue que resgatou você. Eles estão lá, onde lemos diariamente, onde é lembrada sua condição e o resgate que foi dado por você.

07 – Mantenha a fidelidade ao Senhor; a fidelidade que elogia no servo.

Se esse servo que você liberta não permanecesse fiel e nem digno, por sua fidelidade, da graça que você concedeu a ele; se você o surpreendesse em sua casa praticando alguma desonestidade, você não clamaria: “Servo mau! Você não consegue ser fiel? Não se lembra de que eu o comprei? Não se lembra de que, por você, eu dei meu sangue?”

Você clama com todas as suas forças. Você sacode o céu com suas queixas e você o censura. “Eu dei meu sangue por você, servo mau!” E todos aqueles que ouvem isso concordam: “Isto é verdade!”

Mas você não se envergonharia, se esse servo ousasse responder à sua cólera e aos seus gritos e dissesse: “Que sangue, me

diga, você deu por mim? Quando você me comprou, não abriram nenhuma veia sua. É seu dinheiro que você chama de seu sangue e você ama tanto seu dinheiro que chega a chamá-lo de seu sangue!”

Seu Senhor agora o condena com suas próprias palavras. Você diz que seu dinheiro é seu sangue. Você exige fidelidade do seu servo porque deu para comprá-lo, não seu sangue, mas dinheiro, ouro.

Lembre-se, por outro lado, do que eu dei pelo seu resgate. Leia os documentos, se você não se lembra. Leia como foi a morte do Salvador; o golpe da lança; o preço que ele derramou para resgatá-lo.

Uma pessoa viva, eu digo, pode abrir sua própria veia, doar sangue e continuar a viver. Mas seu Senhor diz muito mais: “Quando estava vivo, não me tiraram só algumas gotas de sangue, quando eu o resgatei com meu sangue. Eu resgatei você com minha morte”.

O que você pode responder?

Dê ao seu Senhor a fidelidade que você exige do seu servo. Você vê o ouro, mas não vê também a fidelidade? Se você não a visse, você a exigiria? Você a louvaria? Você daria a liberdade a ela?

É verdade que você vê o ouro com os olhos da carne e a fidelidade com os olhos do coração. Quanto mais estes são mais importantes do que aqueles, mas valor você dá ao que é visto por eles.

E à fidelidade que seu Senhor lhe pede, você prefere o ouro!

Você não devolve o que foi emprestado a você e diz: “Você não me deu nada!” Mas, mesmo quando você não emprestou nada, você diz: “Devolva-me o que eu emprestei a você!” Você não devolve o que recebeu, mas exige o que não deu!

Pois bem! Adquira o ouro. Roube-o, de certa maneira. Encha o bolso!

Por que pressionar, dizendo: “Dê!”, quando você não deu nada e quando nega que tenha recebido um depósito?

Leve tudo. Multiplique os ganhos danosos. Cuide para que seu cofre fique cheio e você nade em ouro.

Mas abra o seu coração; o tesouro da fidelidade não está lá.

08 – Não fugir da disciplina do Pai sempre misericordioso.

Retorne então, se você sentiu alguma coisa, se você se envergonhou, se você corrigiu o que estava errado e depravado. Retorne, alegre-se no Senhor, procure nele suas delícias.

Para se alegrar nele, alegre-se no que ele ordena. Alegre-se na fé, alegre-se na esperança, alegre-se na caridade, alegre-se na compaixão, alegre-se na hospitalidade, alegre-se na castidade.

Todas estas virtudes são bens, tesouros da pessoa interior, pérolas guardadas, não no cofre, mas na consciência. Ame possuir estas riquezas. Você não pode perdê-las em um naufrágio e, ao escapar de um deles, mesmo sem nada, nem por isso você será menos rico, pois você escapou com um coração reto que merece elogios. Você não critica seu Senhor por ter-lhe acontecido acidentes neste mundo e bendiz até mesmo a vara do Pai, cuja herança você espera.

Refugie-se sob a mão que corrigiu. Não fuja do castigo, pois Aquele que o castiga não pode se enganar. Aquele que fez você sabe o que resta a fazer com você.

Você acha que ele é tão incapaz assim, por tê-lo feito e não saber depois o que ainda deve fazer com você? Você ainda não existia e ele já pensava em você, pois você jamais existiria se ele não tivesse pensado em você.

Então, para dar a existência a você, ele pensou em você quando você não existia. Agora que você existe, que você sobrevive, que você vive, que você o serve, ele vai desprezar você, ele vai abandonar você?

“Ele me abandonou. Eu rezei para ele e ele não me ouviu”, você diz. E se o que você pediu para ele só podia ser para sua infelicidade?

“Eu chorei diante dele e ele não me atendeu”. Criança sem juízo! Por que você chorou ? Para obter as delícias do mundo. E se essas delícias que você pediu com tanto ardor e com lágrimas o levasse à perdição?

Eu falei do seu servo; faça agora uma comparação com seu filho. Ele é pequeno e chora para conseguir que você o coloque em seu cavalo. Você o atende? Fale a verdade, você o atende? Isto é dureza ou bondade de sua parte? Diga-me: com que propósito você age assim? Há alguma dúvida de que seu propósito é, seguramente, um propósito de amor? A esse filho, quando ele crescer, você reserva toda sua fortuna e agora que ele é pequeno e que chora, você não o coloca sobre o cavalo? É para ele tudo o que você possui: casa e tudo o que ela contém, campos e tudo o que está neles. E você não coloca sobre o cavalo esse pobre menino que chora? Mas, que ele chore o quanto quiser; que ele chore o dia inteiro. Você não o ouve e é por bondade que você faz isso. Você seria cruel se o ouvisse.

Veja então. Examine. Não é assim que seu Deus age com você, quando você lhe pede, sem obter, o que não convém a você?

Não é porque a necessidade servirá para sua correção e a abundância serviria para corromper você?

A abundância que você procura é uma abundância de corrupção e é necessária a escassez para sua instrução.

Deixe tudo nas mãos de Deus. Ele sabe o que deve dar a você e o que deve tirar de você.

Se ele ouvisse seus pedidos imprudentes, talvez fosse em sua cólera. Você não vê isso na Lei? Quando os israelitas quiseram satisfazer seus desejos carnis, em sua cólera ele os ouviu⁵³⁶.

Paulo pediu a ele que o livrasse do espinho em sua carne e ele, em sua bondade, não o atendeu⁵³⁷.

09 – Jó não se deixou possuir pelas criaturas, mas por Deus.

Assim então, alegre-se no Senhor; no Senhor e não no mundo.

No Senhor se alegrou aquele que, depois de ter perdido todas as alegrias do mundo, lhe restou o Senhor, com suas alegrias divinas e ele conservou, no meio das provas, a alegria pura, perfeita e imutável de seu coração. Ele possuía seus bens, sem ser possuído por eles, pois ele estava no Senhor. Ele pisava seus bens

⁵³⁶ Cf. Êxodo 16.

⁵³⁷ Cf. 2 Coríntios 12: 7-9. “Basta-te minha graça, porque é na fraqueza que se revela totalmente a minha força”.

e se mantinha preso a Deus. E, quando lhe foram tirados esses bens que ele pisava, ele permaneceu fixo onde estava.

Eis, de fato, o que se chama alegrar-se no Senhor: *O Senhor deu, o Senhor tirou. Bendito seja o nome do Senhor!*⁵³⁸

Foi o Senhor que fez sua alegria. Se ele a tirou, ele tirou o que ele deu. Mas o próprio Doador se oferece para que se alegre no Senhor.

Portanto: *O Senhor deu, o Senhor tirou. Bendito seja o nome do Senhor!*

Como pode desagradar o servidor, se agrada o Senhor?

“Eu perdi meu ouro, eu perdi minha família, eu perdi meus rebanhos, eu perdi tudo o que eu tinha, mas eu não perdi Aquele que me deu tudo. Eu perdi seus dons, mas eu não o perdi. Eu estou sempre com ele. Ele é minha alegria. Ele é minha riqueza”⁵³⁹.

Por que este discurso? Porque Jó não se abateu, ele não abaixou a cabeça, ele não se afastou Daquele que está por cima para levar seu amor àqueles que estão por baixo.

Nisto consiste a queda: o mau uso da criatura.

10 – Sempre use bem as coisas que tem.

Por que acusar Aquele que deu a você o ouro, quando você deveria acusar você mesmo de amar o ouro descontroladamente?

⁵³⁸ Jó 1: 21.

⁵³⁹ Cf. Jó 1: 13-19.

“Possua este ouro. Eu o dei a você. Mas faça bom uso dele”, diz o Senhor.

Você procura no ouro ornamentos; seja, invés disso, o ornamento do ouro. Você procura no ouro a honra e a beleza; embeleze, invés disso, o ouro e não seja a vergonha dele.

Os libertinos, os fornicadores, os desregrados possuem ouro. Eles organizam jogos pomposos, distribuem aos histriões grandes quantias, mas não dão nada aos pobres famintos. Essas pessoas não embelezam o ouro.

Não dizem, quando são examinados com espírito crítico: “Eu gostaria de ter o ouro que corre para eles. Ah, se eu o tivesse!”?

Pois bem! E se você tivesse esse ouro? Você acaba de dizer: “Eu gostaria de ter o ouro que corre para eles. Ah, se eu o tivesse!” O que você faria então?

“Eu abrigaria os estrangeiros, daria pão aos indigentes, vestiria os que estivessem nus, resgataria os cativos”.

Você fala bem antes de ter esse ouro. Cuide para manter esta mesma linguagem quando o tiver. Se você fizer o que diz, o ouro será um ornamento para você. Se, mais ligado ao Criador do ouro do que ao próprio ouro, você faz do ouro este uso, você será uma pessoa correta, devotada acima de tudo às coisas do alto, que emprega bem o que está em baixo e você se alegrará no Senhor. Jus-



to, você encontrará nele as suas delícias, não será acusado pelo seu Criador e o Redentor lhe renderá graças.

Sermão 022 - Sobre o julgamento de Deus.

Eles se dissipam como a fumaça, como a cera que se derrete ao fogo. Assim perecem os maus diante de Deus⁵⁴⁰.

Análise

Após haver dito umas palavras aos seus ouvintes sobre o medo salutar que devem inspirar as palavras do texto Sagrado, Santo Agostinho explica primeiro como, apesar de sua forma ameaçadora, elas não passam de uma profecia. Depois, esta profecia é um convite para que nos mantenhamos em guarda para evitar o castigo que nos ameaça. Por fim, todas as outras profecias realizadas até então não deixam nenhuma dúvida sobre o fiel cumprimento desta.

Então, é preciso que nos corrijamos e mudemos de vida. De fato, Deus é, ao mesmo tempo, misericordioso e justo. Estes dois atributos são igualmente inseparáveis de sua natureza.

Ora, 1) se nós mudarmos de vida, ele poderá nos fazer misericórdia e mudar a sentença de nossa condenação, sem alterar

⁵⁴⁰ Salmo 67: 3.

sua justiça; 2) se, pelo contrário, nós nos levantarmos contra ele, com nossa teimosia e nosso orgulho, ele nos perderá, como se perde uma coluna de fumaça na medida em que se eleva; 3) é verdade que Deus é infinitamente misericordioso e ele nos deu os mais tocantes testemunhos disso, mas como ele pode, no entanto, colocar na mesma sociedade os bons e os maus e tratar eternamente uns como os outros?

Então, sejamos inalteravelmente fiéis a Jesus e à sua Igreja. Assim como Adão e Eva nos deram a morte, Jesus Cristo e a Igreja darão aos seus filhos uma vida imortal.

01 – O Profeta, ao expressar um desejo, prediz o futuro.

Ouvimos com temor esta profecia cantada no Salmo: Eles se dissipam como a fumaça, como a cera que se derrete ao fogo. Assim perecem os maus diante de Deus.

Eu não duvido, meus irmãos, que todos os seus corações estejam emocionados e que, diante destas palavras, não haja qualquer consciência que não trema. Quem pode se vangloriar de ter um coração casto e ser isento de pecado?

Quando a Escritura diz: *Como a cera que se derrete ao fogo. Assim perecem os maus diante de Deus*, quem não se perturbaria, quem não tremeria de pavor?

O que faremos então? Que esperança nos resta?

Não é em vão que se canta isso e, quando o Profeta fala desta maneira, ele faz previsões, muito mais do que expressar desejos. A forma das palavras é a de uma confissão, mas a inteligência lê nelas o que deve acontecer.

Há nos escritos dos Profetas previsões apresentadas como fatos realizados e há aquelas que parecem simples desejos. Mas, aqueles que sabem compreender o que leem, veem nelas o anúncio do futuro.

Esses Salmos foram compostos e escritos muito tempo antes do nascimento do Senhor. Não antes que Cristo fosse Deus, mas antes que ele nascesse da Virgem Maria.

De fato, o Patriarca Abraão existiu muito tempo antes do rei Davi, durante a vida do qual se cantaram esses Salmos.

Ora, o Senhor diz: *Antes que Abraão fosse, eu sou*⁵⁴¹, pois ele é o Verbo de Deus, por quem tudo foi feito e foi ele que, inspirando os Profetas, predisse que se encarnaria e viria para o meio de nós. Mas, à sua encarnação está relacionada sua paixão, já que ele não podia sofrer o que relata o Evangelho, sem a carne mortal e sensível que ele assumiu.

Lemos então no Evangelho como, após terem crucificado o Salvador, seus carrascos dividiram suas roupas e como, após te-

⁵⁴¹ João 8: 58.

rem observado que sua túnica era de um único tecido de cima até embaixo, eles não quiseram dividi-la, mas tiraram a sorte para dá-la inteira a quem a sorte beneficiasse⁵⁴². Esta túnica simboliza o amor, que deve permanecer indivisível.

Estes fatos são então apresentados no Evangelho como fatos acontecidos e quando, muitos anos antes, o Salmo os previu, eles já eram cantados como eventos acontecidos.

*Traspassaram minhas mãos e meus pés; poderia contar todos os meus ossos. Eles me olham e me observam com alegria. Repartem entre eles as minhas vestes e lançam sorte sobre a minha túnica*⁵⁴³, diz o Salmo. Tudo isso no passado e tudo ainda por vir.

Da mesma forma então que este passado descreve o futuro, assim também, nas confissões do Profeta, devemos ler a certeza do que acontecerá.

Não é assim também que se parece desejar no traidor Judas o que deveria acontecer através dele?

Dos próprios judeus é dito: *Torne-se a sua mesa um laço para eles e uma armadilha para os seus amigos*⁵⁴⁴. Isto é, sem nenhuma dúvida, uma previsão referente a eles e o Apóstolo Pedro comenta que, sob esta imagem, devemos ver Judas.

⁵⁴² Cf. João 19: 23 e 24.

⁵⁴³ Salmo 21: 17-19.

⁵⁴⁴ Salmo 68: 23.

02 – Não devemos lamentar a vontade de Deus, depois que a conhecemos.

Não é sem motivo que o futuro é apresentado como passado; para Deus ele é tão certo que é considerado realizado. E se o Profeta parece enunciar como um desejo aquilo que, aos seus olhos, acontecerá com certeza, ele quer nos mostrar simplesmente, eu creio, que não há nada para se lamentar no conhecimento da sentença que Deus emite e que ele torna fixa e imutável.

É mencionado nos Atos dos Apóstolos um profeta chamado Ágabo. Ele previu que São Paulo sofreria muito em Jerusalém, por parte dos judeus e que ele seria mesmo encarcerado. Os irmãos, ao ouvirem isto, quiseram fazer com que o Apóstolo desistisse de ir até lá. Ele lhes disse: *Por que chorais e me magoais o coração? Pois eu estou pronto não só a ser preso, mas também a morrer em Jerusalém pelo nome do Senhor Jesus*⁵⁴⁵. Vendo então sua determinação inabalável para sofrer tudo, os irmãos disseram: *Faça-se a vontade do Senhor!*⁵⁴⁶

Ora, ao dizerem: *Faça-se a vontade do Senhor!*, esses cristãos desejaram ao Apóstolo esses sofrimentos? Ou eles se submeteram com inteira devoção ao celeste e divino decreto?

⁵⁴⁵ Atos 21: 13.

⁵⁴⁶ Atos 21: 14.

Da mesma forma, ao dizer: *Como a cera que se derrete ao fogo. Assim perecem os maus diante de Deus*, o Profeta vê, com total certeza, que este infortúnio os ameaça e, para não desagradar a Deus, ele se conforma com o que Deus resolveu.

03 – O arrependimento agora é frutífero.

O que faremos então, irmãos? Não devemos, enquanto é tempo, mudar de vida e corrigir o que pode estar mal em nossas ações, para que a sorte certamente reservada aos pecadores não caia sobre nós? Não que devamos ser aniquilados, mas é porque é preciso que não estejamos no meio daqueles para quem ela foi prevista.

Se o Juiz ameaça com sua chegada, não é para que não haja nada para punir? Não é para nos pressionar a nos corrigirmos que as profecias cantam o futuro acontecimento?

Se ele quisesse nos condenar, ele ficaria em silêncio. Qual é o assassino que grita, antes de atacar: “Atenção!”? Tudo o que dizem as Escrituras não é a voz de Deus gritando: “Atenção!”?

Sim, meus irmãos, tudo o que suportamos, todas as tribulações desta vida, são o chicote de Deus querendo nos corrigir, para não ter que nos condenar no futuro.

Os grandes males que cada um sofre agora são cruéis, massacrantes e, só de ouvi-los, trememos. Mas, em comparação com o

fogo eterno, eles são pouca coisa ou mesmo nada. Quando as provas caem sobre nós ou sobre os outros, elas não passam de advertências divinas.

Sim, meus irmãos, todas essas aflições que nos vem do Senhor durante a vida, são advertências e convites urgentes à correção, pois virá o fogo eterno sobre o qual será dito aos reprovados colocados à esquerda: *Ide para o fogo eterno destinado ao demônio e aos seus anjos*⁵⁴⁷.

Alguns se arrependerão, pois está escrito no Livro da Sabedoria: *Tocados de arrependimento, dirão entre si, e, gemendo na angústia de sua alma, dirão: “O que ganhamos com nosso orgulho e que nos trouxe a riqueza unida à arrogância? Tudo isso desapareceu como sombra, como notícia que passa”*⁵⁴⁸.

Haverá então um arrependimento, mas infrutífero. Haverá um arrependimento, mas doloroso e que não cura a alma.

O arrependimento hoje é útil, pois nós nos corrigimos livremente. Arrependa-se então ao ouvir a voz das Escrituras, pois, quando o juiz se apresentar e fizer ouvir sua voz, seu arrependimento será estéril

Ele vai logo pronunciar a sentença e você não terá nenhuma observação a fazer, pois ele não esteve calado antes de pronunciar

⁵⁴⁷ Mateus 25: 41.

⁵⁴⁸ Sabedoria 5: 3, 8 e 9.

sua sentença e, se ele a adiou, foi para dar-lhe a chance da correção.

Quando o ladrão estava pendurado na cruz com ele, não lhe foi permitida a mudança? Crucificado com o Senhor, o ladrão acreditou no Cristo, no exato momento em que vacilava a fé dos seus discípulos. Aquele que ressuscitava os mortos foi desprezado pelos judeus⁵⁴⁹. Aquele ladrão não o desprezou, embora estivesse preso com ele na cruz.

Não se poderá dizer então ao Senhor: “O Senhor não me permitiu viver de forma santa”, nem: “O Senhor não me deu nenhum prazo para que eu me corrigisse” e nem, por fim: “O Senhor não me mostrou o que eu devia desejar e o que eu devia evitar”.

Reconheça que ele não está calado. Reconheça que ele dá tempo. Reconheça que ele atrai, exorta e ameaça.

Ele concedeu à sua palavra um púlpito elevado. De lá ela é lida para todo mundo e para todo o gênero humano.

Ninguém pode dizer: “Eu não sabia. Eu não ouvi”. Vemos ser cumprido o que está dito em um Salmo: *Não há quem se esconda do seu calor*⁵⁵⁰.

Esse calor divino está agora nas palavras divinas. Que ele aqueça você o mais cedo possível e você não derreterá como a cera diante do fogo que ele acenderá.

⁵⁴⁹ Cf. Lucas 23: 35.

⁵⁵⁰ Salmo 18: 7.

04 – O dia do juízo chegará.

Os ímpios riem hoje, os zombadores zombam, tratam como fábulas o que cantamos. No entanto, tudo acontecerá um dia. Sim, meus irmãos, tudo acontecerá um dia.

Se tantas outras profecias não tivessem se cumprido, deveríamos perder a esperança de algum dia ver o julgamento. Mas, se somos testemunhas hoje em dia, se até mesmo os olhos dos cegos enxergam o cumprimento das profecias com relação à Igreja que havia de vir, por que duvidar que as outras serão igualmente cumpridas?

Quando se dizia que a Igreja de Cristo se espalharia por toda a terra, havia poucos para dizer isto e muitos para rir. Isto é fato hoje em dia, depois de ter sido anunciado há muito tempo atrás. A Igreja, de fato, está espalhada por toda a terra.

Há vários milhares de anos foi prometido a Abraão que todas as nações seriam abençoadas em sua descendência⁵⁵¹.

Foi previsto também que os ídolos seriam derrubados, em nome de Cristo. Nós encontramos este oráculo na Igreja com os outros. Os cristãos, há somente poucos anos, liam esta profecia sem vê-la realizada. Ao morrerem, eles ainda esperavam seu cumprimento e não o viam. No entanto, como estavam certos do seu

⁵⁵¹ Cf. Gênesis 22: 18.

cumprimento, eles compareciam com esta firme crença perante o Senhor. O que eles não viam, agora é visto.

Como?! Somos testemunhas de tudo o que foi anunciado sobre a Igreja e somente o dia do julgamento não acontecerá jamais? Esta é a única profecia que resta e ela será a única que não se realizará?

Vemos, ao lermos as Escrituras, que tudo o que está escrito é executado literalmente; teremos o coração tão duro e tão insensível para perdermos a esperança pelo que resta? E o que é que resta, comparado com o que está sob nossos olhos? Deus se mostrou fiel em tantas coisas e ele nos enganaria por tão pouco?

Assim, o julgamento virá trazer, segundo os méritos, o bem aos bons e o mal aos maus. Sejamos bons e esperemos o Juiz com confiança.

05 – Deus é misericordioso e justo.

Sobretudo agora, meus irmãos, escutem-me. Eu não quero voltar com vocês ao passado. A partir deste dia, mudem. E que o amanhã os encontre totalmente outros.

Queremos, em nossa perversidade, que Deus seja misericordioso sem ser justo. Outros ainda, como se estivessem cheios de confiança em sua justiça, querem que Deus seja justo e não misericordioso.

Deus é um e outro. Ele se mostra um e outro. Sua misericórdia não supera sua justiça e sua justiça não destrói sua misericórdia. Ele é, ao mesmo tempo, misericordioso e justo.

Como provar que ele é misericordioso? Pelo fato de que presentemente ele poupa os pecadores e perdoa quem se confessa.

Como provar que ele é justo? Pelo fato de que virá o dia do julgamento. Se ele é adiado, isto não significa que ele não virá e cada um receberá então segundo suas obras.

Vocês gostariam que fosse concedido aos teimosos o que será concedido aos arrependidos? Parece justo a vocês que Judas ocupe o mesmo lugar que Pedro? Ele o ocuparia, se tivesse se corrigido, mas ele perdeu a esperança do perdão e preferiu se estrangular, invés de implorar pela clemência do Rei⁵⁵².

06 – Deus perdoa os pecados de quem se arrepende.

Desta forma, meus irmãos, não teremos nenhum motivo para reclamar de Deus, como eu já havia começado a dizer. Não, nenhum motivo de queixa, quando ele vier nos julgar. Que todos pensem em seus pecados e se corrijam enquanto é tempo. Que se permita uma dor que seja frutífera e um arrependimento que não seja estéril.

⁵⁵² Cf. Mateus 27: 5.

Parece que Deus nos diz: “Eu já disse qual será a sentença, mas não a pronunciei ainda. Eu a profetizei, mas não a cumpri ainda”.

Por que temer quando eu digo: “Se você mudar, ele muda a sentença?” Não está escrito que Deus se arrepende?⁵⁵³ Mas ele não se arrepende à maneira dos humanos. *Se essa nação, contra a qual me pronunciei, se afastar do mal que cometeu, arrependo-me da punição com que resolvera castigá-la*⁵⁵⁴, ele diz.

Deus se arrepende como se tivesse pecado? Em Deus se chama arrependimento uma mudança de sentença e esta penitência não é injusta, mas justa. Por que ela é justa? Se o juiz mudou a sentença foi porque o próprio culpado mudou.

Não se enganem; a sentença mudou, não a justiça. A justiça permanece íntegra. Ela exige mesmo que se perdoe, quando há uma mudança de vida. Na mesma medida em que ela recusa o perdão ao teimoso, ela o concede ao arrependido.

O Legislador é um Rei indulgente. Ele enviou a Lei e ele trouxe a indulgência. A Lei o fez culpado⁵⁵⁵, mas o Autor da Lei o absolve. Ou melhor, ele não absolve, pois absolver é declarar que

⁵⁵³ Cf. Gênesis 6: 5 e 6. *O Senhor viu que a maldade do ser humano era grande na terra e que todos os pensamentos de seu coração estavam continuamente voltados para o mal. O Senhor arrependeu-se por ter criado o ser humano na terra e teve o coração ferido de íntima dor.*

⁵⁵⁴ Jeremias 18: 8.

⁵⁵⁵ Cf. Romanos 7: 7. *Eu não conheci o pecado senão pela Lei. Porque não teria ideia da concupiscência, se a Lei não dissesse: “Não cobiçarás!”*

uma pessoa é inocente. Deus, portanto, perdoa o arrependido, pois todos são culpados e estão envolvidos por suas iniquidades.

Que ninguém peça para ser absolvido. Imploremos todos pela graça que se obtém quando se muda e estaremos confiantes ao ouvir: *Como a cera que se derrete ao fogo. Assim perecem os maus diante de Deus.*

07 – Faça agora o que teme ter que fazer no futuro.

Sim, irmãos, que agora pereçam os pecadores diante de Deus. Pereçam agora enquanto pecadores, para que os pecadores não pereçam. Se eles começarem a viver na justiça, eles perecerão como pecadores mas não como seres humanos.

Humano e pecador são dois atributos. Um qualifica a pessoa e o outro o pecador. Um mostra o que Deus fez e o outro mostra o que fez o ser humano, pois foi Deus quem fez o ser humano e foi o ser humano quem fez o pecador.

Por que então você treme quando Deus diz: *Pereçam os maus diante de mim?* O que ele diz, de fato, é: “Pereça em você o que você fez e o que eu fiz eu conservo”.

O fogo divino aquece agora a palavra. É o ardor do Espírito Santo que o estimula, como dissemos, pois está escrito em um

Salmo: *Não há quem se esconda do seu calor*⁵⁵⁶. E o Apóstolo declara que o Espírito Santo é esse mesmo calor: *Sede fervorosos de espírito*⁵⁵⁷.

Então, antes de ficar diante de Deus, coloque-se diante das Escrituras; derreta-se diante dela, arrependa-se quando ouvi-la falar assim dos seus pecados. Quando você se arrepende, quando você sofre voluntariamente sob o calor de suas palavras, quando você chega até às lágrimas, não é como a cera que se derrete e que, de uma certa forma, se espalha como lágrimas?

Faça então agora o que você teme ter que fazer mais tarde e assim, mais tarde você não terá nada que temer. Somente não se dissipe como a fumaça.

08 – Os soberbos se dissipam como a fumaça.

Aqui, de fato, você vê duas comparações e, sem dúvida, não é sem motivo, mas para expressar as diferenças entre os pecadores.

Lemos no mesmo versículo: *Eles se dissipam como a fumaça, como a cera que se derrete ao fogo. Assim perecem os maus diante de Deus.*

⁵⁵⁶ Salmo 18: 7.

⁵⁵⁷ Romanos 12: 11.

Quem são aqueles que se dissipam como a fumaça? Quem são eles, se não são os orgulhosos que não confessam seus pecados, mas os afirmam?

Por que eles são comparados com a fumaça? Por que a fumaça sobe e se levanta, de uma certa maneira, contra o céu. Mas, quanto mais elas se levantam, mais elas se dissipam e se dissipam facilmente.

Pense novamente no que eu acabo de dizer. Quanto mais a fumaça está próxima do fogo e da terra, mais ela é compacta. Ela ainda não se dissipou, ela ainda não foi levada pelo vento. Quanto mais ela sobe, mais ela se rarefica, se dissipa, desaparece.

Da mesma forma, o soberbo, ao se levantar contra Deus, como a fumaça contra o céu, deve se dissipar e ser levado, quando se ergue, como que pelo vento da tola vaidade e por fim perecer.

Assim, que pereça essa coluna de fumaça, mais oca do que sólida! Assim é, de fato, a fumaça. Você vê uma grande coluna. Há, talvez, alguma coisa para ver, mas nada para tocar.

Antes de tudo, meus irmãos caríssimos, tenham um castigo assim. Não desculpem seus erros passados e se vocês ainda os cometem, por favor, não os desculpem. Submetam-se a Deus e batam no peito, de maneira a não cometerem mais aqueles que ainda lhes restam.

Façam um esforço para não sucumbirem, não cometam nenhum se possível e se não lhes for possível evitá-los absolutamente, recorram ao menos à pia confissão.

Ao trabalharem para se corrigirem totalmente e ao se corrigirem na medida em que a graça divina lhes permita fazer, vocês obterão um novo olhar da misericórdia do Senhor e, se ele encontrar vocês caminhando e se esforçando, ele perdoará facilmente aquilo dos quais vocês não conseguirem se livrar.

Apenas cuidem de avançar e não de recuar e se o último dia não encontrar vocês completamente vencedores, que ele os encontre combatendo e que vocês não estejam então nem capturados e nem rendidos.

09 – Deus deu por nós o sangue do seu Filho.

A misericórdia de Deus é inesgotável. Imensa é sua bondade, pois ele nos resgatou com o sangue do seu Filho⁵⁵⁸, quando, por nossos pecados, merecíamos ser aniquilados.

Ao criar o ser humano à sua imagem e à sua semelhança⁵⁵⁹, ele fez alguma coisa de grande. Mas, ao pecar, nós quisemos ser nada. Nós herdamos de nossos pais o germe da mortalidade, nos tornamos uma massa de pecados e uma massa de ira.

⁵⁵⁸ Cf. 1 Pedro 1: 18 e 19.

⁵⁵⁹ Cf. Gênesis 1: 27.

Ele quis, no entanto, nos resgatar, por misericórdia, pagando o mais alto preço. Ele deu por nós o sangue do seu Filho único, que nasceu na inocência, que viveu na inocência, que morreu na inocência.

Após nos ter resgatado tão caro, ele ia querer nos deixar perecer? Ele não nos resgatou para nos perder, mas para nos fazer viver. Se o pecado nos vence, nem por isso Deus menospreza o resgate que ele deu por nós, pois ele é muito precioso.

Evitemos, no entanto, contar muito com sua clemência, se não lutamos contra nossos pecados. Sobretudo ao cometermos grandes crimes, não esperemos que ele faça misericórdia, associando-se com nossa iniquidade.

Na verdade, os ímpios que não fizeram nada para se corrigir durante suas vidas, que perseveraram em sua teimosia e dureza de coração, que até mesmo acusaram Deus, desculpando seus pecados, podem ser colocados com os santos Mártires, com os santos Apóstolos, com os Profetas e os Patriarcas, com os fiéis que o serviram bem e bem mereceram dele, que viveram na castidade, na modéstia, na humildade, que fizeram boas obras e perdoaram a quem os fizeram sofrer?

Este é, efetivamente, o caminho dos justos. Este é o caminho dos santos que têm Deus como Pai e a Igreja como mãe, que não ofendem nem um e nem outra, que vivem no amor a ambos e

que, sem ferir seu Pai e sem ferir sua mãe, apressam o passo rumo à herança eterna. A todos eles seja dada essa herança.

10 – Deus Pai e Igreja mãe.

Assim, dois pais nos geraram para a morte. Dois pais nos geraram para a vida. Adão e Eva são os pais que nos geraram para a morte. Cristo e a Igreja são os pais que nos geraram para a vida. No pai que me gerou para a morte eu vejo Adão e vejo Eva em minha mãe.

Vimos de uma descendência carnal. Isto é, na verdade, um benefício de Deus, pois só devemos esse benefício a Deus. No entanto, como viemos à luz? Sem dúvida foi para morrer.

Aqueles que nos precederam nos geraram para sucedê-los. Foi para que vivêssemos eternamente na terra com eles? Eles tinham que ir e quiseram ser substituídos.

Não foi para isso que nos geraram Deus nosso Pai e a Igreja nossa mãe; foi para a vida eterna, pois eles mesmos são eternos e essa vida eterna é a herança que nos foi prometida por Cristo.

*O Verbo se fez carne e habitou entre nós*⁵⁶⁰. Ele foi alimentado, cresceu, sofreu, morreu, ressuscitou, recebeu por herança o reino dos céus.

⁵⁶⁰ João 1: 14.

Foi como ser humano que ele ressuscitou e recebeu a vida eterna. Foi como ser humano e não como Verbo. Como Verbo ele permanece imutável de uma eternidade à outra eternidade.

Como essa santa humanidade ressuscitou para a vida eterna, ele nos prometeu ressuscitar igualmente e subir ao céu cheios de vida. Nós esperamos a mesma herança: a vida imortal.

Todavia, o corpo todo ainda não subiu ao céu. A cabeça está no céu, mas os membros estão ainda na terra. A cabeça não abandonará o corpo, pois sozinho ele não tomará posse da herança. É Cristo inteiro, com sua humanidade, que a receberá: cabeça e membros. Somos os membros de Cristo; portanto, esperamos a herança.

Quando tudo tiver acontecido, teremos como partilha uma felicidade que não passará e escaparemos de uma infelicidade que não passará também. A felicidade e a infelicidade são igualmente eternos.

Se Deus fez aos seus promessas eternas, ele não fez aos ímpios ameaças temporárias. Ele prometeu aos santos uma vida, uma felicidade, um reino, uma herança sem fim. Da mesma forma, ele ameaçou os ímpios com um fogo que não se extingue⁵⁶¹. Se não amamos ainda suas promessas, temamos ao menos suas ameaças.

⁵⁶¹ Cf. Mateus 25: 41.

Sermão 023 - A visão de Deus.

Vós me tomastes pela mão direita. Vossos desígnios me conduzirão e, por fim, na glória me acolhereis.

Análise

Este sermão é o desenvolvimento destas palavras sagradas: “Vós me tomastes pela mão direita. Vossos desígnios me conduzirão e, por fim, na glória me acolhereis”⁵⁶².

Ao seguirmos com atenção o sábio doutor constatamos que um antigo escritor eclesiástico⁵⁶³ não errou ao dar a este discurso o título que acabamos de reproduzir.

I – “Vós me tomastes pela mão direita”. É muito mais perigoso falar do que escutar, sobretudo quando se ensina as Escrituras. Devemos, de fato, evitar explicar carnalmente a linguagem carnal que ela emprega para nos tornar espirituais. Evitemos então entender literalmente o que diz aqui o Profeta e acreditar que Deus o tenha realmente tomado pela mão direita. Trata-se de um sentido mais belo do que isto.

II – “Vossos desígnios me conduzirão”. As Escrituras nos dizem que Deus habita em nós, apesar de sua imensidão. Ele habita em nós pelo amor. Chamado com razão de depósito, invés de penhor, o amor é a fonte de todos os dons divinos. Deus conduz

⁵⁶² Salmo 72: 23 e 24.

⁵⁶³ FLORO DE LYON. *Comentaire sur l'Épître aux Ephésiens et sur l'Épître aux Hébreux.*

com predileção a alma que é ornamentada com ele. Para onde ele a conduz?

III – “Na glória me acolhereis”. Os antigos que as Escrituras nos mostram como tendo visto Deus, não o viram propriamente. Eles viram simplesmente a aparência sob a qual ele se mostrou a eles. Esta felicidade não lhes bastou e eles desejaram ardentemente ver Deus propriamente. Trabalhem como eles para, como eles, sermos recebidos por ele em sua glória. Mas, para conseguirmos isto, sejamos filhos da paz⁵⁶⁴.

01 – É mais arriscado ensinar do que aprender.

Consideremos como tema de uma conversa o que, cantando, acabamos de dizer sobre o Senhor. Façamos de nosso Sermão a sequência destas palavras.

Após havermos dito: *Vós me tomastes pela mão direita. Vossos desígnios me conduzirão e, por fim, na glória me acolhereis*, peçamos ao Senhor para que seja derramada mais luz em nossos corações e que ele nos ajude, com sua misericórdia e com sua graça, eu a falar e vocês a apreciar.

⁵⁶⁴ Para reportarmos este sermão à visão de Deus, é fácil encadear assim as três partes: 1) não considerarmos Deus como um ser material; 2) não esquecermos que ele é invisível e 3) entendermos que, quando o virmos, não o veremos como o viu Moisés, sob uma aparência, mas o veremos em sua glória.

Para facilitar a palavra, estamos de pé em um lugar mais elevado, mas são vocês que estão realmente em um lugar mais elevado, pois vocês são os juízes e nós somos julgados por vocês.

Somos chamados de doutor, mas constantemente precisamos de um doutor e não queremos passar por mestre. Seria um perigo e uma prevaricação, pois o Senhor disse: Não vos *façais* chamar de mestres, porque só tendes um Mestre: o Cristo⁵⁶⁵. É perigoso, portanto, ser mestre; seguro é ser discípulo.

Assim, está dito em um Salmo: *Fazei-me ouvir uma palavra de gozo e de alegria*⁵⁶⁶. Estamos menos expostos ao ouvir as divinas palavras do que ao pregá-las. Ficamos tranquilamente de pé, escutamos e nos deleitamos com a voz do Esposo⁵⁶⁷.

02 – Quem fala, mesmo se não erra, sofre, porque teme errar.

O Apóstolo foi obrigado a se fazer doutor. Ouçam então o que ele diz: *Eu me apresentei em vosso meio num estado de fraqueza, de desassossego e de temor*⁵⁶⁸. Então, não é mais seguro nos considerarmos tolos, nós que falamos e vocês que escutam, como os discípulos de um mesmo Mestre?

⁵⁶⁵ Mateus 23: 10.

⁵⁶⁶ Salmo 50: 10.

⁵⁶⁷ Cf. João 3: 29. *Aquele que tem a esposa é o esposo. O amigo do esposo, porém, que está presente e o ouve, regozija-se sobremaneira com a voz do esposo. Nisso consiste a minha alegria, que agora se completa.*

⁵⁶⁸ 1 Coríntios 2: 3.

Sim, é mais seguro, é mais vantajoso que vocês nos considerem, não como mestre, mas como discípulo. Vejam se não devemos ficar inquietos.

Diz a Escritura: *Meus irmãos, não haja muitos entre vós a se arvorar em mestres; sabeis que seremos julgados mais severamente, por que todos nós caímos em muitos pontos*⁵⁶⁹. Quem não tremeria diante desta palavra: *todos*?

E ele continua: *Se alguém não cair por palavra, esta é uma pessoa perfeita, capaz de refrear todo o seu corpo*. Mas, quem ousará se dizer perfeito?

É verdade então que, aquele que fica de pé e escuta não peca. Mas, mesmo que aquele que fala não peque, o que é difícil, ele sofre e teme pecar.

Ah, meus irmãos! Não escutem apenas nossas palavras, mas tenham piedade de nossos pavores e, como tudo o que é verdadeiro vem da própria Verdade, quando dissermos a verdade, não atribua isto a nós, mas louvem a Deus. Quando, pelo contrário, como humanos que somos, faltamos com a verdade, peçam a Deus por nós.

⁵⁶⁹ Tiago 3: 1 e 2.

03 – As Escrituras permanecem intactas, mesmo que as pessoas estejam corrompidas.

A Escritura é santa, verídica, irrepreensível. *Toda a Escritura é inspirada por Deus e útil para ensinar, para repreender, para corrigir e para formar na justiça*⁵⁷⁰ e não podemos acusá-la, se acontece de nos desgarrarmos por não compreendê-la.

Compreendê-la é caminhar corretamente. Desgarrar-se por não tê-la compreendido bem é deixar sua pureza, pois nossa perversidade não consegue alterá-la e ela permanece intacta, esperando que nos corrijamos.

No entanto, ela se expressa algumas vezes, espiritual que é, de uma maneira que parece carnal, para nos exercitar. *A Lei é espiritual, mas eu sou carnal*⁵⁷¹, diz o Apóstolo. Assim, ela caminha frequentemente, com pessoas carnaís, de uma maneira que parece carnal. Mas ela não quer que essas pessoas permaneçam carnaís.

Uma mãe ama alimentar seu filhinho. Ela faz isso para que ele permaneça pequeno? Ela o aperta sobre seu coração, o aquece em seus braços, o cobre de carinhos, lhe dá seu leite, faz tudo por essa criança. Mas ela quer vê-la crescer e não ficar para sempre desta forma junto a ela.

⁵⁷⁰ 2 Timóteo 3: 16.

⁵⁷¹ Romanos 7: 14.

Pense no Apóstolo; é melhor voltarmos nosso olhar para ele, pois ele não viu problemas em se considerar uma mãe. Nós *nos fizemos pequenos no meio de vós. Como a mãe a acariciar os seus filhinhos*⁵⁷².

Inspirado por um verdadeiro e pio sentimento de amor fraterno, o Apóstolo se fez babá, ao dizer que cuida e de mãe, ao dizer: *seus filhinhos*.

Há babás que cuidam dos filhos que não são os seus. Há mães que, sem criar seus próprios filhos, os deixam com babás. Mas o Apóstolo cria e alimenta os seus e, no entanto, ele diz, em outro lugar: *Eu me apresentei em vosso meio num estado de fraqueza, de desassossego e de temor*⁵⁷³.

04 – Os ouvintes carnaís e os espirituais.

Você pensará: “O que havia naquelas pessoas que deixaram Paulo *num estado de fraqueza, de desassossego e de temor?*”

*A vós, irmãos, não vos pude falar como a pessoas espirituais, mas como a carnaís, como a criancinhas em Cristo. Eu vos dei leite a beber e não alimento sólido que ainda não podíeis suportar. Nem ainda agora o podeis, porque ainda sois carnaís*⁵⁷⁴.

⁵⁷² 1 Tessalonicenses 2: 7.

⁵⁷³ 1 Coríntios 2: 3.

⁵⁷⁴ 1 Coríntios 3: 1 e 2.

Mesmo os tratando como carnavais, ele os chama de *crianças em Cristo*. Desta forma, ele os repreende sem rejeitá-los. Eles são, ao mesmo tempo, carnavais e crianças em Cristo, mas, ao chamá-los de *criancinhas em Cristo*, o Apóstolo não quer que eles permaneçam carnavais. Ele deseja que eles se tornem espirituais, que julguem tudo e que não sejam julgados por ninguém, pois, *o ser humano animal não aceita as coisas do Espírito de Deus, pois para ele são loucuras. Nem as pode compreender, porque é pelo Espírito que se devem ponderar. O ser humano espiritual, ao contrário, julga todas as coisas e não é julgado por ninguém*⁵⁷⁵, como ele diz em outro lugar.

É também este Apóstolo que diz: *O que pregamos entre os perfeitos é uma sabedoria, porém não a sabedoria deste mundo nem a dos grandes deste mundo*⁵⁷⁶. Se eles eram perfeitos, qual a necessidade da pregação? Por que precisa da palavra a pessoa perfeita?

Mas, vamos examinar em que sentido aquelas pessoas eram perfeitas. Talvez, mesmo sem encontrar uma pessoa que conheça perfeitamente, eu encontre uma que ouça perfeitamente.

O perfeito ouvinte é então aquele que pode receber em seu espírito o alimento sólido, sem se sentir mal ou indisposto.

⁵⁷⁵ 1 Coríntios 2: 14 e 15.

⁵⁷⁶ 1 Coríntios 2: 6.

*Quem é essa pessoa, para que a felicitemos?*⁵⁷⁷

Eu não duvido, no entanto, que haja pessoas espirituais que escutam bem e que julgam bem. Não é com eles que eu me preocupo, pois, se eles julgam que eu sou carnal, eles terão misericórdia para comigo e, se eles gostam do que eu digo, eles se alegrarão comigo.

05 – Não enganar quem ainda é carnal.

Retomemos as palavras do Salmo que acabamos de cantar: *Vós me tomastes pela mão direita.*

Imagine um ouvinte carnal. O que ele pensará destas palavras, se não é que Deus se mostrou ao Profeta em forma humana, pegou sua mão direita e não a esquerda, o conduziu de acordo com seus desígnios e o levou para onde ele quis?

Compreender assim __ ou melhor, imaginar assim __ é não compreender. De fato, quem diz compreender diz compreender a verdade, pois o falso é imaginado e não compreendido.

Se então uma pessoa carnal imagina que a divina natureza tem membros distintos, uma forma determinada, uma grandeza limitada e circunscrita em um espaço, o que fazer com ela?

Se eu digo a ela: “Deus não é assim”, ela não compreende. Se eu digo a ela: “Deus é assim”, ela compreende, mas eu a estou

⁵⁷⁷ Eclesiástico 31: 9.

enganando. Eu não posso dizer que Deus é assim; isto seria mentir. E mentir sobre quem? Sobre meu Deus, meu Salvador⁵⁷⁸ e meu Redentor⁵⁷⁹, sobre minha esperança, sobre Aquele rumo ao qual eu me elevo e minhas mãos e meus olhos.

Ah! Não seria uma falta leve mentir assim. Se enganar sobre Deus é deplorável e perigoso, mentir sobre ele é pernicioso e mortal.

Nem todo mentiroso está enganado. Estar enganado é acreditar verdadeiro aquilo que não é. Dizer que avalia que algo seja verdadeiro não é mentir. No entanto, é se enganar. Deus não permita que se engane quem não quer mentir.

06 – Deus mora no templo da alma.

Suponhamos então que, como eu já disse, a criancinha que eu mencionei acredite que Deus tem membros distintos em certas partes de seu corpo, possui uma figura particular, uma forma limitada, que ele está e se move no espaço; quando ela ler esta passagem: *Para onde irei, longe de vosso Espírito? Para onde fugir, apartado de vosso olhar? Se subir até os céus, ali estareis; se descer à região dos mortos, lá vos encontrareis também*⁵⁸⁰, ela

⁵⁷⁸ Cf. Salmo 24: 5. *Dirigi-me na vossa verdade e ensinai-me, porque sois o Deus de minha salvação e em vós eu espero sempre.*

⁵⁷⁹ Cf. Salmo 18: 15. *Aceitai as palavras de meus lábios e os pensamentos de meu coração, na vossa presença, Senhor, minha rocha e meu redentor.*

⁵⁸⁰ Salmo 138: 7 e 8.

pensará realmente que Deus está nos céus, está realmente na terra e está realmente na região dos mortos?

Mas então, como ficará essa pobre criança? Se ela me escutar, ela não vai procurar, como a samaritana⁵⁸¹, as montanhas e os templos, para se aproximar de Deus. Que ela não vá a Jerusalém, à montanha da Samaria, a um templo visível. Que ela não ande à procura de um templo material para se aproximar de Deus. Que ela seja ela mesma um templo e Deus virá até ela, pois Deus não a despreza e não deixará de vir. Pelo contrário, ele condescenderá em fazê-lo.

Escute aquele que promete. Escute aquele que condescende em prometer e não em ameaçar: *Se alguém me ama, guardará a minha palavra e meu Pai o amará e nós viremos a ele e nele faremos nossa morada*⁵⁸².

Nele, ou seja, naquele que o ama sinceramente, que é obediente aos seus preceitos, que observa seus mandamentos, cheio de amor para com Deus e o próximo.

Viremos a ele e nele faremos nossa morada, ele diz.

07 – Não temer a vinda do Senhor a você.

O coração do fiel não é estreito para Deus, para quem o templo de Salomão não era suficientemente amplo, pois este prín-

⁵⁸¹ Cf. João 4: 7-24.

⁵⁸² João 14: 23.

cipe disse, enquanto o construía: *Se o céu e os céus dos céus não vos podem conter, muito menos ainda esta casa que eu construí!*⁵⁸³

Está dito também, com verdade: *O templo de Deus é sagrado e isto sois vós*⁵⁸⁴. E, em outro lugar: *Somos o templo de Deus vivo e, como se alguém perguntasse ao escritor sagrado: “Que prova você tem disto?”*, ele diz: *O próprio Deus disse: “Eu habitarei e andarei entre eles”*⁵⁸⁵.

Ah! Se algum poderoso protetor dissesse a você: “Vou morar em sua casa”, o que você faria? Sendo sua casa tão pequena, certamente você ficaria preocupado, bastante incomodado e desejaria que ele não viesse. Você não gostaria de estar em um lugar apertado para receber esse grande personagem, a quem não bastaria, quando chegasse, sua pequena e pobre casa.

Mas, não se preocupe com a chegada de Deus. Não tema incomodar seu Deus. Quando ele chegar, ele não o colocará em um lugar apertado. Pelo contrário, ele o colocará em um lugar amplo.

Para informar você que o ampliará, ele não apenas prometeu vir e não disse somente: *Eu habitarei*. Ele prometeu explicitamente que o ampliará, ao dizer também: *Andarei*.

⁵⁸³ Crônicas 6: 18.

⁵⁸⁴ 1 Coríntios 3: 17.

⁵⁸⁵ 2 Coríntios 6: 16.

Se você ama Deus, verá essa ampliação. *No amor não há temor, porque o temor envolve castigo*⁵⁸⁶. Ao atormentar, o medo provoca a estreiteza, mas o amor, por outro lado, amplia.

Veja essa amplidão do amor: *O amor de Deus foi derramado em nossos corações*⁵⁸⁷, diz a Escritura.

08 – Recebemos um penhor ou depósito do Espírito Santo.

Você propiciou um lugar para Deus? Que ele o faça crescer, ao permanecer em você.

O amor de Deus foi derramado em nossos corações. Mas isto não foi feito por nós, mas, *pelo Espírito Santo que nos foi dado*⁵⁸⁸.

Se *O amor de Deus foi derramado em nossos corações e Deus é amor*⁵⁸⁹, então, não é um penhor qualquer que Deus faz caminhar em nós. Como deve ser aquilo pelo qual nos foi dado este penhor?

Há exemplares que trazem *depósito*, invés de *penhor*, o que é preferível. Os tradutores quiseram expressar a mesma ideia. O costume, no entanto, estabeleceu uma diferença entre *penhor* e

⁵⁸⁶ 1 João 4: 18.

⁵⁸⁷ Romanos 5: 5.

⁵⁸⁸ Romanos 5: 5.

⁵⁸⁹ 1 João 4: 8.

depósito. Devolve-se o penhor depois de ter recebido o que ele garantia.

Muitos de vocês, sem dúvida, compreenderam. Eu não vejo isto, mas percebo nas palavras de vocês. Eu penso, de fato, que, se vocês conversam uns com os outros, é porque aqueles que compreendem querem explicar àqueles que ainda não compreenderam.

Vou então me expressar um pouco mais claramente, para que todos compreendam.

Você recebe, por exemplo, um livro de um amigo. Mas, para recebê-lo, você lhe dá um penhor. Quando você devolver este livro que está garantido por um penhor, seu amigo o receberá e lhe devolverá o penhor. Ele não conservará as duas coisas.

09 – Deus dará a posse plena do bem, cujo penhor ele fez.

Então, meus irmãos, se Deus nos dá agora, como um penhor, o amor, através do Espírito Santo, ele não pegará de volta este penhor, quando ele cumprir a promessa que é garantida por este penhor?

De forma alguma! Ele completará, invés disso, o que ele deu.

É por isto que os depósitos são preferíveis aos penhores. Você comprou alguma coisa legalmente e por contrato. Você paga

uma parte do preço: o depósito. Isto não é um penhor, pois você completará a soma dada e não a pegará de volta.

Faça agora a comparação. Eu encontro o amor em uma alma. Ele é o depósito e este depósito a faz desejar a felicidade inteira.

Que ela considere a natureza deste depósito, pois ele só fará completar-se.

Que ela o considere então, que o examine nela mesma, que ela estude e se questione sobre essa completação que ela ainda não vê, pois é de se temer que ela procure nessa completação algo que não está no depósito recebido.

Deus lhe dará ouro? Ele completará o pagamento em ouro?

Deus nos deu ouro como depósito? É de se temer que você deseje chumbo invés de ouro.

Pense no seu depósito. Eu quero convencê-lo a contemplá-lo.

Deus é amor!

10 – Umedecidos pelo orvalho, desejamos a fonte.

Já recebemos alguma coisa dessa fonte. Algumas gotas d'água, algumas gotas de orvalho.

Ah, se o orvalho é assim, como não será a fonte que o produz?

Refrescado por esse orvalho e ansioso para ir à fonte, diga a Deus: *Em vós está a fonte da vida*⁵⁹⁰.

O orvalho provocou em você este desejo e você o saciará na própria fonte. Lá está tudo o que nos basta⁵⁹¹.

*À sombra de vossas asas se refugiam os filhos dos homens*⁵⁹².

Por que desejar como grandes benesses de Deus, o que é dado também aos animais? Essas benesses são dele; quem duvida disto? O menor dos favores não desce Daquele de quem foi dito: *Senhor, a salvação vem de vós*⁵⁹³?

11 – Os homens e os filhos dos homens.

O mesmo Salmo acrescenta: *Os homens, como os animais, salvais, Senhor, na mesma extensão em que multiplicais vossa misericórdia*⁵⁹⁴. “Vossa misericórdia é tão abundante que ela se estende não apenas aos seres humanos, mas também aos animais. É tão incomparável a riqueza dessa misericórdia, que vós fazeis

⁵⁹⁰ Salmo 35: 10.

⁵⁹¹ Cf. João 14: 8. Disse-lhe Filipe: “Senhor, mostra-nos o Pai e isso nos basta”.

⁵⁹² Salmo 35: 8.

⁵⁹³ Salmo 4: 9.

⁵⁹⁴ Salmo 35: 7 e 8. *Homines et jumenta salvabis, Domine, quemadmodum multiplicasti misericordiam tuam, Deus.*

*nascem o sol tanto sobre os maus como sobre os bons e faz chover sobre os justos e sobre os injustos*⁵⁹⁵”.

Seus santos não receberão nada de particular? A pessoa pia não recebe nada além do que recebe o ímpio? Seguramente ela recebe outra coisa.

Escute o que se segue. Após haver dito: *Os homens, como os animais, salvais, Senhor, na mesma extensão em que multiplicais vossa misericórdia*, o Profeta acrescenta: *Mas, à sombra de vossas asas esperarão os filhos dos homens*⁵⁹⁶.

O que ele disse? Então os homens não seriam os filhos dos homens?! Ele diz: *Os homens, como os animais, salvais, Senhor, mas os filhos dos homens...* O que têm eles? Eles *se refugiam à sombra de vossas asas*. Aí está o que eles não compartilharão com os animais.

Por que dizer aqui *os filhos dos homens* e lá *os homens*? Os homens não são os filhos dos homens? Não há dúvida de que os homens são os filhos dos homens.

Por que então esta distinção, se não é porque houve um homem que não foi filho de um homem?

O homem que não foi filho de um homem foi Adão. O homem filho do homem foi Cristo.

⁵⁹⁵ Mateus 5: 45.

⁵⁹⁶ Salmo 35: 8. *Filii autem hominum in tegmine alarum tuarum sperabunt.*

*Assim como em Adão todos morrem, assim em Cristo todos reviverão*⁵⁹⁷.

Aqueles que morrem e morrem para não mais viver procuram a salvação com os animais. Eles não a procuram com os filhos dos homens, para que não morram jamais. A distinção está clara. Esses homens são apenas homens e os filhos dos homens estão associados ao Filho do Homem.

12 – Deus é a fonte da vida.

O que há em seguida? *Mas, à sombra de vossas asas esperarão os filhos dos homens.*

Eu espero então, mas, *ver o objeto da esperança já não é esperança, porque o que alguém vê, como é que ainda o espera?*⁵⁹⁸ Assim então, é no futuro que ficaremos inebriados com os bens prometidos: *Eles se embriagam com a abundância de vossa casa e lhes dais de beber das torrentes de vossas delícias*⁵⁹⁹.

Eu temia há pouco que fossem procurados membros físicos em Deus. Eu temo agora que se veja nessa embriaguês não a saciedade dos bens inefáveis, mas a desordem dos festins carnavais.

Expliquemos, no entanto. Compreenda quem puder, se a maioria não pode. Quem não puder, não abandone o seio materno,

⁵⁹⁷ 1 Coríntios 15: 22.

⁵⁹⁸ Romanos 8: 24.

⁵⁹⁹ Salmo 35: 9. *Inebriabuntur ab ubertate domus tuæ et torrente voluptatis tuæ potabis eos.*

mas cresça. Continuemos todos que pudermos e na, medida que pudermos, saboreemos as delícias espirituais.

Eles se embriagam com a abundância de vossa casa e lhes dais de beber das torrentes de vossas delícias, é dito.

Com qual vinho? Com qual bebida? Com qual água? Com qual mel? Com qual néctar?

Você quer saber com o quê? Com a *fonte da vida*, pois, *Em vós está a fonte da vida*⁶⁰⁰.

Beba a vida, se você puder. Prepare sua consciência, não sua boca; seu espírito e não seu apetite. Se você entendeu, se você compreendeu, se você amou tudo com seu coração, você já bebeu dessa fonte.

13 – Ame o Amor.

Pense no que você bebeu. Você bebeu o Amor. Se você o conhece, *Deus é amor*⁶⁰¹.

Se então você bebeu o Amor, diga-me em que lugar você o bebeu.

Se você o conhece, se você o viu, se você o ama, onde você o ama?

Todo aquele que ama bem, ama o Amor.

Como pode amar algo, quem não ama o Amor?

⁶⁰⁰ Salmo 35: 10.

⁶⁰¹ 1 João 4: 8.

Mas, se você ama, onde você ama? Ele vem até você, você o conhece e você o vê.

Mas ele não é visto em um lugar. Não o procure com os olhos do corpo, para amá-lo ardentemente. Não ouvimos o som de suas palavras e, quando ele vem a você, você não o ouve caminhar.

Você alguma vez sentiu os pés do Amor caminhando em seu coração?

O que é ele então? De quem é esse tesouro que você já possui sem perceber?

Assim, aprenda a amar Deus!

14 – Deus pode, ao mesmo tempo, ser visto e permanecer escondido.

Deus, no entanto, caminhou no Paraíso⁶⁰², se mostrou perto do carvalho de Mambre⁶⁰³ e conversou *face a face* com Moisés no Monte Sinai⁶⁰⁴.

O que podemos concluir disto? Que o vemos em um lugar, sem senti-lo caminhar.

⁶⁰² Cf. Gênesis 3: 8. *E eis que ouviram o barulho dos passos do Senhor Deus que passeava no jardim, à hora da brisa da tarde.*

⁶⁰³ Cf. Gênesis 18: 1. *O Senhor apareceu a Abraão nos carvalhos de Mambre.*

⁶⁰⁴ Cf. Números 12: 8. *A ele eu lhe falo face a face, manifesto-me a ele sem enigmas e ele contempla o rosto do Senhor.*

Você quer ouvir o próprio Moisés e, como uma criança agitada, não me cansar quando eu quero alimentá-lo? Você quer então ouvir o próprio Moisés?

Sem nenhuma dúvida ele conversou com Deus *face a face*. A quem então ele disse: *Se é verdade que encontrei graça perante vós, mostra-me vossa face*⁶⁰⁵. Não foi Àquele com quem ele conversou?

Ele conversou então com Ele *face a face*, como quem conversa com um amigo e lhe disse: *Se é verdade que encontrei graça perante vós, mostra-me vossa face*.

O que ele viu então e o que ele acreditou ver? Se não foi Deus, como então ele disse: *Mostra-me vossa face*?

Não podemos afirmar que não foi Deus. Se não foi Deus, ele teria dito: *Mostra-me Deus*.

Ao dizer: *Mostra-me vossa face*, ele mostrou que era ao próprio Deus que ele pedia para ver e, no entanto, ele conversava com ele *face a face*, como com um seu amigo.

Você quer então compreender? Aí está: Deus estava escondido quando apareceu a Moisés. Se não tivesse sido ele, Moisés não teria podido, ao conversar *face a face*, lhe dizer: *Mostra-me vossa face*. Se ele não estivesse escondido, por que ele pediria para vê-lo?

⁶⁰⁵ Êxodo 33: 13. *Si ergo inveni gratiam in conspectu tuo, ostende mihi faciem tuam.*

Você compreende então, se você tiver inteligência, que Deus podia aparecer e, ao mesmo tempo, ficar escondido. Aparecer em uma forma e permanecer escondido em sua natureza.

15 – Reconheça o mistério em Deus.

Se você compreendeu, na medida em que você é capaz, empenhe-se em imaginar agora que Deus, para se mostrar, altera sua própria natureza para a forma que ele quer.

Deus é imutável e o Filho e o Espírito Santo são como o Pai.

*No princípio era o Verbo e o Verbo estava junto de Deus e o Verbo era Deus*⁶⁰⁶. O próprio Verbo é, portanto, Deus e imutável como Deus, em quem ele é Deus.

Não imagine nem diminuição e nem mudança em nenhuma das adoráveis pessoas. Deus é o *Pai das luzes, no qual não há mudança, nem mesmo aparência de instabilidade*⁶⁰⁷.

Se ele é imutável, você pensa, o que significa essa forma visível sob a qual ele apareceu a quem e como ele quis; caminhando, falando, se mostrando mesmo aos olhos do corpo?

Você me pergunta com o que Deus produz essa forma, com a qual ele se apresenta? Por acaso eu posso explicar com o que ele fez o mundo, com o que ele fez o céu e a terra, com o que ele fez você mesmo?

⁶⁰⁶ João 1: 1.

⁶⁰⁷ Tiago 1: 17.

“Ele me fez com barro”, você diz.

Sim, é verdade. Mas o barro, com o que ele fez?

“Com terra”.

Sem dúvida que não foi com uma terra qualquer, mas uma terra feita por ele mesmo, o Criador do céu e da terra. Como, enfim, ele fez essa terra?

“*Ele disse e tudo foi criado*⁶⁰⁸”.

Muito bem! Muito boa resposta! Você sabe.

Ele disse e tudo foi criado. Eu não pergunto mais.

Mas, se eu me contento, quando você lembra que *Ele disse e tudo foi criado*, por que me questionar ainda, quando eu digo:

“Deus quis e ele apareceu?”

16 – Por que somos filhos, veremos Deus como ele é.

Ele apareceu como julgou conveniente, mesmo permanecendo escondido em sua natureza. Nós vemos a paixão verdadeira, vemos o amor, vemos a caridade? Que este penhor o inflame com o mesmo desejo que inflamou Moisés, quando ele disse Àquele com quem falava: *Mostra-me vossa face*.

Se buscamos essa felicidade, somos seus filhos. *Somos filhos de Deus, mas não se manifestou ainda o que havemos de ser*.

⁶⁰⁸ Salmo 148: 5. *Quia ipse dixit et facta sunt*.

*Sabemos que, quando isto se manifestar, seremos semelhantes a Deus, porquanto o veremos como ele é*⁶⁰⁹, diz a Escritura.

Não como ele apareceu perto do carvalho de Mambré; não como o viu Moisés, para ter necessidade de dizer: *Mostra-me vossa face, mas o veremos como ele é.*

Por quê? Porque *somos filhos de Deus*. Não por tê-lo merecido, mas por ter recebido a graça de sua misericórdia, pois, *Sobre vossa herança fizestes cair generosa chuva*. Essa herança __ ou seja, seu povo __ estava com *suas forças fatigadas*⁶¹⁰.

Ele fortaleceu seu povo e nós, que somos seus filhos, *o veremos como ele é.*

17 – O aprofundamento pacífico no mistério de Deus.

O que o Senhor disse aos seus filhos? *Bem-aventurados os pacíficos, porque serão chamados filhos de Deus!*⁶¹¹

Se então nos restam algumas obscuridades em questões tão profundas e tão árduas, examinemos pacificamente.

*Não ensoberbeçais tomando partido a favor de um e com prejuízo de outrem*⁶¹². *Se tendes no coração um ciúme amargo e gosto pelas contendidas, não vos glorieis, nem mintais contra a*

⁶⁰⁹ 1 João 3: 2.

⁶¹⁰ Salmo 67: 10.

⁶¹¹ Mateus 5: 9.

⁶¹² 1 Coríntios 4: 6.

*verdade. Esta não é a sabedoria que vem do alto, mas é uma sabedoria terrena, humana, diabólica*⁶¹³.

Somos então filhos de Deus; reconhecemos isto. Mas, só seremos reconhecidos neste título com a condição de sermos pacíficos. Como poderemos ver Deus, se as querelas obscurecem em nós o olho que deve contemplá-lo?

18 – Aproximemos de Deus em paz.

Escute então o que diz a Escritura e que me faz me expressar com temor e tremor: *Procurai a paz com todos e, ao mesmo tempo, a santidade, sem a qual ninguém pode ver o Senhor*⁶¹⁴.

Que medo para aqueles que o amam! Mas este medo só afeta a eles.

De fato, está dito: *Procurai a paz com todos e, ao mesmo tempo, a santidade, sem a qual* seremos jogados no fogo, atormentados pelas chamas eternas e entregues a incansáveis carrascos? Tudo isto é verdade, mas não está dito aqui.

O que se quis foi levá-lo a amar o bem e não a temer o mal e, no próprio objeto dos seus desejos, foi encontrado o meio de assustar você.

⁶¹³ Tiago 3: 14 e 15.

⁶¹⁴ Hebreus 12: 14.

Você verá Deus; isto é um motivo de desprezo, de disputa e de perturbação? *Procurai a paz com todos e, ao mesmo tempo, a santidade, sem a qual ninguém pode ver o Senhor.*

Se duas pessoas igualmente desejosas de ver o nascer do sol discutem sobre o melhor ponto do horizonte onde ele deve aparecer e sobre os meios de vê-lo e se esta discussão gera disputas e se, no ardor da discussão, eles se ferem e chegam mesmo a cravar os olhos para não verem esse nascer do sol, quem compreenderá essa loucura?

Para poder então contemplar Deus, purifiquemos nossos corações com a fé, curemo-los com a caridade, afirmemo-los na paz, pois o amor que temos uns pelos outros já é um dom Daquele que ambicionamos contemplar.

Sermão 024 - A grandeza e a severidade de Deus.

Senhor, quem é semelhante a vós? Não fiqueis em silêncio e nem impassível, ó Deus⁶¹⁵.

Análise

Alguns detalhes deste sermão parecem indicar que ele foi pronunciado em Cartago. Seja como for, o objetivo que se propõe

⁶¹⁵ Salmo 82: 2.

o santo doutor é determinar no povo o desaparecimento dos últimos restos da idolatria. É com este objetivo que se reporta um versículo que foi cantado com entusiasmo na Igreja e que ele toma como texto.

I – “Senhor, quem é semelhante a vós?” Não é com razão que emitimos este grito? De fato, 1) o que é o universo, diante daquele que o criou? 2) Se os pagãos não fossem cegos, não veriam com que brilho se cumprem as divinas promessas que revelam a grandeza de Deus e a grandeza de Jesus Cristo? 3) embora o ser humano seja feito à imagem de Deus, sabemos que, diante de Deus, ele é muito pequeno. E vai ser dado o nome de Deus a uma estátua que é considerada bem inferior ao ser humano?

II – “Não fiqueis em silêncio e nem impassível, ó Deus”. Como esta provocação à severidade pode estar de acordo com o convite do Salvador: “Vinde a mim. Saiba de mim que sou manso”?

Examinemos: 1) quem é aquele que nos dirige este convite? É Aquele único que conhece perfeitamente Deus; 2) a quem ele faz este convite? A todos aqueles que responderam a ele com aclamações e àqueles que são encarregados de conduzir e dirigir; 3) ao que ele nos estimula? A fazer desaparecer aqui, como eles desapareceram de Roma, os restos da idolatria.

Essa severidade não é uma mansidão, já que tem por objetivo livrar o ser humano da tirania do vício e do erro? Fique então feliz com o que as autoridades fizeram contra a idolatria.

01 – Agradecimento a Deus.

Graças ao Senhor nosso Deus. Que se multipliquem os louvores em sua honra. A ele são devidos os hinos de Sião. Graças sejam dadas a ele com tanto ardor na alma quanto com entusiasmo na voz cantamos: *Senhor, quem é semelhante a vós?* Porque cantamos seu amor vivo em nossos corações. Porque o tememos como Senhor. Porque o amamos como Pai.

Graças lhe sejam dadas porque o desejamos antes de vê-lo, sentimos sua presença e o esperamos.

Graças a ele, cujo amor não afasta o temor e cujo temor não impede o amor.

É ele que nós bendizemos. É ele que nós honramos em nossos corações, invés de honrar a nós mesmos, *porque o templo de Deus é sagrado e isto sois vós*⁶¹⁶.

Vejam agora o quanto esse Deus é vivo, pois as pedras do seu templo são igualmente vivas.

Pensem, meus irmãos, no que vocês dizem e a quem vocês se dirigem quando falam: *Senhor, quem é semelhante a vós?*

⁶¹⁶ 1 Coríntios 3: 17.

São pedras vivas do edifício que dizem Àquele que mora nele: *Senhor, quem é semelhante a vós?*

Pensem em todas as criaturas. A terra e tudo o que está nela, o mar e tudo o que ele contém, o ar e tudo o que vive nele, o céu e tudo o que está no céu. Deus *mandou e tudo foi criado*⁶¹⁷.

Quem então *Senhor, é semelhante a vós?*

Que todo coração repita, que toda língua dócil proclame, que toda consciência pia proclame com segurança: *Senhor, quem é semelhante a vós?*

Nós nos dirigimos Àquele que não tem nada com o que se envergonhar. Este louvor é digno dele. Ele convém às pedras vivas.

02 – Pedra viva e pedra morta.

Quanto às pedras mortas, que elas possam ser sensíveis à compaixão das pedras vivas!

Eu chamo de mortas não aquelas que formam os edifícios; não aquelas que são talhadas pela ferramenta do trabalhador e nem aquelas que esculpe o cinzel para fazer deuses, ou melhor, para lhes dar este nome. Não são dessas pedras que falo. Eu cha-

⁶¹⁷ Salmo 148: 5.

mo de pedras mortas as pessoas que se parecem com esses deuses⁶¹⁸.

Há pedras vivas e é a elas que se dirige nestes termos o apóstolo Pedro: *Quais pedras vivas, vós também vos tornais os materiais deste edifício espiritual*⁶¹⁹.

Eu digo então, meus irmãos: que as pedras mortas possam ser sensíveis à compaixão das pedras vivas!

E o que nós procuramos? Atrás do que corremos; uma hora com angústia, outra hora com o coração dilatado? Qual é o objetivo de todos os nossos cuidados e todo nosso empenho, se não é separar uma pedra da outra?

As pedras vivas possuem olhos e veem; ouvidos e ouvem; mãos e trabalham; pés e caminham, pois elas conhecem seu arquiteto. Mas as pedras mortas acreditam que suas pedras são deuses. São esses deuses que elas contemplam, que elas adoram ostensivamente, que lhes oferecem sacrifícios e se tornam, elas mesmas, os sacrifícios ao diabo.

De fato, meus irmãos, se elas tivessem olhos para ver e ouvidos para ouvir, seria difícil para elas reconhecer o cumprimento das profecias de Cristo? Elas não poderiam compreender nossos livros tão verdadeiros e nossos oráculos tão precisos?

⁶¹⁸ Cf. Baruc 6: 38. 38.

Quais pedras da montanha, são esses ídolos de madeira, dourada ou prateada e seus servos deveriam envergonhar-se deles.

⁶¹⁹ 1 Pedro 2: 5.

Mas, por que elas não veem? Por que elas não ouvem? Porque a profecia fala delas assim: *Semelhantes a eles sejam os que fabricam os ídolos e quantos neles põem sua confiança*⁶²⁰.

Devemos perder as esperanças com esses infelizes? Longe disso! Mas, o que esperar das pedras inanimadas? O que esperar? O que pensar mais, além do que está escrito: *Deus é poderoso para suscitar destas pedras filhos a Abraão*⁶²¹.

03 – A insensatez dos pagãos.

Assim, meus caríssimos, vocês já sabem a que Deus nós perguntamos: *Senhor, quem é semelhante a vós?* É Àquele de quem não temos nada do que nos envergonhamos e cujos títulos não lemos nas pedras, pois os trazemos em nossos corações. É Aquele cujo nome é conhecido por todos, que vive nas almas fiéis, que mora nos corações submissos e que luta contra os soberbos. Nós conhecemos Aquele a quem perguntamos: *Senhor, quem é semelhante a vós?*

Por consequência, que jamais as pessoas consigam nos inspirar ódio por elas mesmas. Mas odiemos o mal que fez o ser humano ao próprio ser humano, a obra-prima de Deus.

Eu procuro o Criador daquele que é chamado de ser humano. Este Criador é Deus.

⁶²⁰ Salmo 113: 16.

⁶²¹ Mateus 3: 9.

Deus é o criador apenas do ser humano? Ele não criou também os animais, os peixes, os pássaros, os anjos, o céu, a terra, as estrelas, a lua e o sol, tudo o que é criado, tudo o que está organizado acima e abaixo de nós, os seres mais ínfimos e os seres mais elevados, tudo o que está contido pelo laço da unidade, não foi Deus que formou tudo isso?

É verdade, ele fez o ser humano à sua imagem e à sua semelhança⁶²².

O ser humano é, portanto, uma semelhança. Mas, qual semelhança, comparado com a realidade?

O que é o ser humano diante de Deus? *O que é o ser humano, para que se lembre dele?*⁶²³

Perguntemos então, diante da imagem e semelhança que ele produziu; perguntemos ao nosso Deus: *Senhor, quem é semelhante a vós?*

O Profeta disse também: *Não se esquece de que somos pó*⁶²⁴, de tão longe que está de se assemelhar a Deus o ser humano que ele criou à sua imagem.

Essa semelhança está tão diferente do original que não podemos estabelecer uma comparação. Mas o coração humano, o coração de um cristão que não pode dizer: o ser humano é Deus,

⁶²² Cf. Gênesis 1: 26 e 27.

⁶²³ Salmo 8: 5. *Quid est homo, quod memor es ejus ?*

⁶²⁴ Salmo 102: 14.

ama ler: “Ao deus Hércules”! Sem dúvida que a inscrição não fala, mas se lê: “Ao deus Hércules”.

A quem se dirige este título? Que nos informe aquele a quem ele foi concedido.

Mas o personagem é tão mudo, tão insensato quanto seu título. Em cima uma mentira, em baixo uma ficção. Este título acusa quem o escreveu e confunde o adorador da estátua. Ele não faz com que a pedra seja deus; ele só mostra que o ser humano é tolo. Ao dar ao barro o título de deus, ele apaga do livro dos vivos aquele que adora esse suposto deus. Possui um mínimo de sensibilidade o insensato que adora um ser que não sente?

04 – As Escrituras não se contradizem.

No entanto, como Deus pode com essas mesmas pedras suscitar filhos de Abraão, que ele condescenda considerar aqui o que ele fez no ser humano. Sim, que esse Deus, a quem dissemos: *Senhor, quem é semelhante a vós?*, considere no ser humano o que ele mesmo fez nele e que ele apague nele o que o ser humano fez contra seu Criador.

Que ele bata, cure, perca e ressuscite, pois, após lhe haver dito: *Senhor, quem é semelhante a vós?*, houve razão para acrescentar: *Não fiquéis em silêncio e nem impassível.*

Ora, meus irmãos! Não é provocar a ira de Deus, dizer a ele neste Salmo: *Não fiqueis em silêncio e nem impassível?*

Está-se dirigindo aqui ao Pai que enviou e ao Filho que foi enviado e que disse: *Eu sou manso e humilde de coração*⁶²⁵.

Então, Cristo, Filho de Deus, é *manso e humilde de coração*. Como assim? Ele disse: *Vinde a mim e recebei minha doutrina, eu sou manso e humilde de coração* e nós lhe dizemos: *Não fiqueis em silêncio e nem impassível?*

Ele não poderia nos responder: “Ó criatura! Não basta a você aprender comigo a ser manso? Você quer me ensinar a não ser eu mesmo?”

Vejam, meus irmãos! Prestem atenção, ajude-nos! Ajude-nos com seus pios votos e uma prece casta, a sair, com a graça de Deus, desta dificuldade.

Os oráculos divinos parecem contraditórios. Eles parecem dar a entender o contrário e precisamos do dom da inteligência, da ajuda Daquele a quem perguntamos: *Senhor, quem é semelhante a vós?*

Precisamos receber o cumprimento desta divina promessa: *Vou te ensinar, vou te instruir*⁶²⁶.

Conhecemos estas palavras: *Dou-vos a minha paz*⁶²⁷. Cristo ordena que os cristãos mantenham-se em paz entre eles, mas co-

⁶²⁵ Mateus 11: 28 e 29.

⁶²⁶ Salmo 31: 8.

mo? Como eles cumprirão esta ordem, se os divinos oráculos não concordam entre eles?

Atenção! Compreendam estas palavras que parecem contraditórias.

O que significa: *Vinde a mim e recebei minha doutrina?*

Primeiro, quem é que fala assim? Depois, a quem ele se dirige. Por fim, ao que ele convida?

Saibam primeiro quem é que convida.

*Eu te bendigo, Pai, Senhor do céu e da terra, porque escondeste estas coisas aos sábios e entendidos e as revelaste aos pequenos. Sim, Pai, eu te bendigo, porque assim foi do teu agrado. Todas as coisas me foram dadas por meu Pai*⁶²⁸.

Aí está quem convida.

*Todas as coisas me foram dadas por meu Pai. Ninguém conhece o Filho, senão o Pai e ninguém conhece o Pai, senão o Filho e aquele a quem o Filho quiser revelá-lo*⁶²⁹.

Que imensa grandeza! Que profundidade inefável!

Todas as coisas me foram dadas por meu Pai. “Só eu O conheço e só sou conhecido por Ele”.

E nós, como ficamos? Nós não o conhecemos? O que são então estas palavras? *E aquele a quem o Filho quiser revelá-lo?*

⁶²⁷ João 14: 27.

⁶²⁸ Mateus 11: 25-27.

⁶²⁹ Mateus 11: 27.

05 – Cada membro do corpo de Cristo desempenha seu papel.

Seu coração e a vivacidade de sua fé, o ardor de sua caridade e o calor do seu zelo pela casa de Deus se manifestam através do seu canto, testemunhos fiéis dos sentimentos de sua alma.

Permitam que, aproveitando da boa vontade de vocês, alguns servidores de Deus que governam vocês demonstrem sua devoção à causa.

Deus mesmo disse, meus irmãos, que vocês são seu povo e *as ovelhas que as suas mãos conduzem*⁶³⁰. Mas vocês têm pastores em seu nome, servidores também e membros do divino Pastor.

As disposições do povo e sua vontade de agir podem se manifestar através desses cantos. Mas o cuidado que devem a vocês seus guias não pode se revelar assim; são necessárias ações.

Desta forma, meus irmãos, como vocês fizeram o que cabe a vocês, com suas aclamações pias, permitam que mostremos a vocês também se com nossos atos fazemos o que nos diz respeito.

Nós os examinamos. Verifiquem, por sua vez, se, após termos ouvido esses testemunhos dos seus corações e do seu zelo, somos negligentes em cumprir o que devemos. Deus nos livre de sermos maus quando vocês demonstram ser bons!

⁶³⁰ Salmo 94: 7.

Nós e vocês temos o mesmo desejo de agir de acordo com o tema das suas aclamações. Mas o mundo da ação não pode ser o mesmo.

Acreditamos então, meus caríssimos, que vocês devem estar seguros de nossa vontade e esperar de nós a maneira de cumprir as suas. Para evitar qualquer conflito entre eles, todos os membros do corpo de Jesus Cristo devem cumprir suas respectivas funções.

Que o olho colocado na testa faça o que diz respeito a ele; o ouvido o que diz respeito ao ouvido; a mão faça o que diz respeito à mão e o pé o que diz respeito ao pé, *para que não haja dissensões no corpo e que os membros tenham o mesmo cuidado uns para com os outros*⁶³¹.

Assim, felicitamos vocês e aplaudimos sua caridade por terem obedecido ao que lhes foi ordenado esta manhã por nosso venerável Senhor e o meu colega, seu bispo. Sigam o que ele recomendou a vocês e, para não caírem, não se afastem deste caminho, pois, se seguirem suas ordens, Deus ajudará vocês poderosamente a realizar o que vocês desejam.

Eu comecei a dizer: o que é, de fato, o ser humano e o que é a vida humana, se não, como está escrito: *Um vapor que aparece por um instante e depois se desvanece*⁶³².

⁶³¹ Coríntios 12: 25.

⁶³² Tiago 4: 14.

Pensem então, meus irmãos, em nossa fragilidade, em nossa miséria, em nossa condição carnal, nas rápidas mudanças que acontecem no mundo e reconheçam que, para sermos felizes, devemos colocar todas as nossas esperanças Naquele em cujo seio elas podem estar em segurança.

Mas, como colocar Nele nossas esperanças, se não obedecemos aos seus preceitos?

06 – Apelo para eliminar o paganismo.

Por acaso dizemos: “Deixem de querer o que vocês querem?” Pelo contrário, damos graças por vocês quererem o que Deus pede.

Deus quer, de fato, Deus ordena que se faça desaparecerem todas as supertições dos pagãos e dos gentios. Ele previu que elas desapareceriam. Ele já começou a cumprir este oráculo e já o fez em grande parte em muitos lugares.

Se quisermos que se comece por esta cidade a buscar abolir as supertições do diabo, a tarefa seria árdua talvez, mas, no entanto, não podemos perder as esperanças do sucesso. Há lugares em que, sem a estimulação de nenhum exemplo, começou-se a cumprir seriamente esta destruição saudável. Não estamos autorizados, então, a acreditar que, diante do que se fez em outros lugares, po-

deremos agir aqui mais completamente ainda, em nome do Senhor e com a ajuda de sua mão?

Vocês acabam de dizer: “Cartago deve se parecer com Roma!” Oras! A capital da gentilidade começou e as outras cidades não a imitarão?

Examinem, meus irmãos, leiam os livros dos pagãos; aprendam com aqueles que ainda conservam alguma ligação com essa infeliz idolatria; leiam ou escutem seus escritos; vocês verão que esses ídolos se chamam deuses romanos.

Sim, esses deuses se chamam deuses romanos. Quando, rugindo, a fúria dos pagãos forçava os cristãos a adorar esses deuses; quando os cristãos se recusavam e derramavam seu sangue debaixo dos pés dos touros, o crime que se acusava esses mártires cujo sangue corria era não querer adorar os deuses romanos, desprezar o culto aos deuses romanos, não implorar aos deuses romanos e não havia ataque e nem crueldade que não se realizava em nome dos deuses romanos.

Como então os deuses romanos são aniquilados em Roma e ainda permanecem aqui?!

Prestem atenção, meus irmãos! Observem bem o que acabo de dizer: os deuses romanos, os deuses romanos, os deuses romanos.

Se então os deuses romanos não existem mais em Roma, por que eles estão ainda aqui? Se eles pudessem caminhar, eles diriam a vocês que fugiram daquela cidade para virem para cá. Mas, eles não fugiram. Eles ainda estão lá, em Roma?

Aquele que, em outros tempos, se chamava Hércules, não está mais lá. Aqui, pelo contrário, até quis ter uma barba de ouro.

Eu errei, ao dizer que ele quis. O que pode querer uma pedra insensível? Ele não quis nada; ele não pode nada. Apenas aqueles que se incomodaram em vê-lo sem barba quiseram dourá-lo e sugeriram isto ao juiz recém-chegado⁶³³.

O que este fez então? Ele não quis que um cristão adorasse uma pedra e, pelo contrário, só se ocupou com esta estátua inútil para mandar cortar-lhe a barba. Isto não é condescender; é estimular a vingança.

Eu creio, de fato, meus irmãos, que é mais vergonhoso para Hércules ter tido a barba raspada do que ter a cabeça cortada. Essa barba, que lhe deram erradamente, ele perdeu com ignomínia.

Chama-se Hércules o deus da força e todo seu vigor está na barba. Para sua infelicidade, ele quis brilhar muito. Esse brilho não era uma luz divina, era somente o lustro da madeira.

⁶³³ Ao examinar diversas expressões deste sermão, somos levados a crer que os pagãos, se aproveitando da chegada de um novo pró-cônsul, lhe pediram que mandasse dourar a barba de Hércules e o pró-cônsul, pelo contrário, a mandou cortar. Sabe-se que Hércules era especialmente adorado na África e que em sua honra foram degolados os sessenta mártires de Suffec. Ver carta L de Santo Agostinho.

07 – O Deus irascível e misericordioso.

Que os pagãos se calem então e reconheçam, enfim, de que Deus falam os fiéis, quando dizem: *Senhor, quem é semelhante a vós? Não fiquéis em silêncio e nem impassível, ó Deus.*

Eu comecei a mostrar de que maneira ele não fica impassível. Não é destruindo os seres humanos, mas destruindo seus erros. Não ficar impassível é se irritar. Mas, é Deus, então, também é misericordioso.

Então, Deus é irascível e misericordioso ao mesmo tempo. Ele é irascível para ferir e misericordioso para curar; irascível para matar e misericordioso para devolver a vida⁶³⁴ e é sobre a mesma pessoa que ele age tão diversamente. Ele não perde uns e deixa de ressuscitar outros; é sobre as mesmas pessoas que ele mostra sua cólera e sua mansidão. Sua cólera contra os desregramentos e sua mansidão quando há correção.

*Eu extermino e chamo à vida, eu firo e curo e não há quem o arranque da minha mão*⁶³⁵.

Não foi o que ele fez na pessoa de Saulo, que se tornou mais tarde Paulo⁶³⁶? Ele não foi derrubado e levantado? Derrubado

⁶³⁴ Cf. Deuteronomio 32: 39. *Eu só, somente eu sou Deus e não há outro além de mim. Eu extermino e chamo à vida, eu firo e curo.*

⁶³⁵ Deuteronomio 32: 39.

⁶³⁶ Cf. Atos 9: 1-30.

como infiel e levantado como fiel; derrubado como perseguidor e levantado como pregador.

Não foi porque ele se irrita que Hércules perdeu a barba? Neste caso, Deus agiu pelo ministério de seus fiéis, de seus cristãos, das forças que ele estabeleceu e que já trazem o jugo de Cristo.

Assim, meus irmãos, desfrutem deste acontecimento com prazer e saibam que, com a ajuda do Senhor, tudo daqui para frente será melhor ainda.

Amém.

Sermão 025 – A felicidade no Evangelho.

Feliz a pessoa a quem ensinais, Senhor e instruís em vossa lei, para lhe dar a paz no dia do infortúnio, enquanto uma cova se abre para o ímpio⁶³⁷.

Análise

Ao explicar o versículo que escolheu como texto, Santo Agostinho parece se propor demonstrar qual é a felicidade que promete o Evangelho.

I – Há a diferença essencial entre a Lei antiga e a nova Lei. A antiga prometia bens temporais, enquanto que a nova recomen-

⁶³⁷ Salmo 93: 12 e 13.

da acima de tudo os bens espirituais da graça. Aspirar a estes não é escapar da servidão produzida por aqueles e assegurar, de alguma forma, a felicidade da impecabilidade?

II – É também suavizar os males inseparáveis desta vida. O ser humano, de fato, não pode evitar __ completamente, pelo menos __ nem as dores físicas, nem os sofrimentos morais que suportam os maus e nem os abalos do combate interior. Mas o Evangelho lhe inspira a resignação e a paz e assegura a eterna felicidade, ao se manter fixado nele os olhares. Que esta esperança nos determine imitar a caridade de Zaqueu.

01 – O Testamento de Deus prometido e cumprido.

Dissemos, ao cantar os louvores a Deus: Feliz a pessoa a quem ensinais, Senhor e instruís em vossa lei, para lhe dar a paz no dia do infortúnio.

Então, proclamado o Evangelho de Deus, Zaqueu começa a fazer obras de caridade. Ouça.

A Lei de Deus é preferível ao santo Evangelho? O Profeta que vocês ouviram disse sobre a Lei do Novo Testamento: Dias hão de vir em que firmarei nova aliança com as casas de Israel e de Judá. Será diferente da que concluí com seus pais no dia em

*que pela mão os tomei para tirá-los do Egito, aliança que violaram embora eu fosse o Senhor deles*⁶³⁸.

Esta nova aliança prometida está hoje em dia realizada. Prometida por um profeta, ela foi cumprida pelo Senhor dos profetas. Leiam e conheçam esta aliança que é chamada de Antiga.

Ao mesmo tempo também, Deus deu uma Lei. Leiam-na ou escutem-na e saibam das promessas que ela contém.

À terra ele prometeu uma terra onde correriam leite e mel. Mas, uma terra, no entanto. Mas, se penetrarmos o sentido espiritual desta promessa, como naquele país nunca correu leite e mel, há outra terra onde correriam estes líquidos. Esta é a terra mencionada desta forma: *Senhor, vós sois meu refúgio, meu quinhão na terra dos vivos*⁶³⁹, em oposição a esta, que é a terra dos mortos.

Você procura leite e mel? *Provai e vede como o Senhor é doce*⁶⁴⁰.

As palavras leite e mel designam a graça do Senhor, que dá prazer ao mesmo tempo em que alimenta. Simbolizada no Antigo Testamento, ela é manifesta no Novo.

⁶³⁸ Jeremias 31: 31 e 32.

⁶³⁹ Salmo 141: 6.

⁶⁴⁰ Salmo 33: 9. *Gustate et videte quoniam suavis est Dominus.*

02 – Quem espera a herança eterna transcende a terra.

Por causa daqueles que o ouvem carnalmente, que pedem a Deus recompensas carnis e só querem servi-lo em consideração aos bens que ele promete, essa Lei mereceu que o apóstolo Paulo a acusasse de gerar para a servidão⁶⁴¹.

Por quê? Por que os judeus a compreendem de uma maneira totalmente carnal, pois, entendida em um sentido espiritual, ela é o Evangelho.

Ela gera então para a servidão. Quem? Aqueles que servem a Deus com vistas aos bens da terra.

De fato, quando esses bens lhes são dados, eles dão graças ao Senhor. Mas, quando eles faltam, eles o blasfemam.

Ao servir Deus com a intenção de obter esses bens, eles não podem servi-lo com franqueza. Eles examinam aqueles que não o adoram e observam que eles possuem o que eles mesmos ambicionam como um prêmio por sua religião. Eles pensam então: “Qual é a vantagem de servir a Deus? Sou tão rico quanto esse blasfemador perpétuo? Eu rezo e tenho fome; aquele lá blasfema e vive na fartura”.

⁶⁴¹ Cf. Gálatas 4: 24. Nestes fatos há uma alegoria, visto que aquelas mulheres representam as duas alianças: uma, a do monte Sinai, que gera para a escravidão, é Agar. Corresponde à Jerusalém atual, que é escrava com seus filhos.

Quem fala assim é uma pessoa do Antigo Testamento. Mas, sob o Novo Testamento, o servidor de Deus deve contar com uma nova herança e não com a antiga.

Se você espera essa nova herança, deixe a terra; pise o cume das montanhas, ou seja, despreze a arrogância dos soberbos.

Escute o que é dito a você. Erga seu coração. Erga-o rumo ao Senhor e não contra o Senhor.

Todos os soberbos erguem seu coração, mas contra Deus.

Você quer que seu coração esteja realmente erguido? Erga-o rumo ao Senhor, pois, se você o mantém erguido rumo ao Senhor, o Senhor o retém e o impede de cair por terra.

03 – Expulsos do Paraíso, vivemos hoje no cativoiro.

Feliz então *a pessoa a quem ensinais, Senhor.*

Eu falo, eu clamo, eu explico, mas quem me compreende?

Eu digo: *a pessoa feliz a quem ensinais, Senhor* é aquela a quem Deus fala ao coração e esta é feliz mesmo quando eu me calo, pois, vós a instruíste, Senhor e ensinaste vossa Lei.

O que vem em seguida? Nós também cantamos: Vós a *instruís em vossa lei, para lhe dar a paz no dia do infortúnio, enquanto uma cova se abre para o ímpio.*

Aquele então que é instruído pelo Senhor, aquele a quem o Senhor ensina sua Lei, este tem paz no meio dos maus dias, *enquanto uma cova se abre para o ímpio*. É isto o que acontece.

Há dias ruins. Não é verdade que, desde o momento em que fomos afastados do Paraíso, passamos aqui dias ruins? Nossos ancestrais deploraram o tempo de suas vidas e seus ancestrais também gemeram em sua época.

Ninguém jamais achou bom o tempo em que viveu. Todos invejam os tempos antigos. Todos gostam dos tempos de seus ancestrais e estes também gostavam dos tempos que não experimentaram e que só lhes agradam porque eles não os conheceram.

De fato, o tempo presente sempre tem seus rigores. Não é que eles sejam sentidos mais vivamente, mas o coração nele é ferido a cada dia.

Não acontece a vocês frequentemente dizerem, na época do frio, que nunca fez tão frio e que nunca houve tantas tempestades?

Deus, no entanto, é sempre o causador deles.

Mas, *feliz a pessoa a quem ensinais, Senhor e instruíis em vossa lei, para lhe dar a paz no dia do infortúnio, enquanto uma cova se abre para o ímpio*.

04 – A luta interior do cristão.

Há dias ruins. Os dias ruins são aqueles formados pelo curso do sol? Os dias ruins são produzidos pelas pessoas ruins. Isto é assim em quase toda parte: o pequeno número dos bons sofre no meio do grande número dos maus.

E os justos propriamente? Os maus fazem os dias ruins. E os justos? Sem contar o que eles têm que sofrer com as pessoas perversas, no meio das quais eles sofrem, eles também não trazem com eles dias ruins? Que eles se voltem para eles mesmos, que se examinem, que pensem neles mesmos com atenção e, sem sair de dentro deles, eles acharão dias ruins.

Eles não querem a guerra, eles procuram a paz. Mas, quem não procura? Embora ninguém queira a guerra, embora todos procurem a paz, o próprio justo volta os olhos para si mesmo e ele encontra a guerra.

Que guerra, você perguntará. *Feliz a pessoa a quem ensinais, Senhor e instruíis em vossa lei.* Aqui está uma pessoa que pergunta que guerra o justo sofre nele mesmo. “Ensina-lhe, Senhor, vossa Lei e faça-a dizer como vosso Apóstolo: *Os desejos da carne se opõem aos do Espírito e estes aos da carne, pois são contrários uns aos outros*⁶⁴²”.

⁶⁴² Gálatas 5: 17.

Como rejeitar essa carne, se a guerra está declarada e se ___ Deus nos livre ___ o inimigo já fez a invasão?

O ser humano foge e para qualquer lado que ele vá, ele arrasta com ele a guerra.

Não falo aqui do mau; o bom mesmo, o justo experimenta o que disse o Apóstolo: *Os desejos da carne se opõem aos do Espírito e estes aos da carne, pois são contrários uns aos outros.*

Durante esta guerra, como os dias podem ser bons?

05 – A felicidade está no mundo futuro.

Há então dias ruins, mas são para nos tornar mansos. O quê?! Para nos tornar mansos? Sim, se não nos irritamos com a divina justiça, se nós lhe dizemos: *“Foi bom para mim ser afligido, a fim de aprender vossos decretos”⁶⁴³*, vós me afastastes do Paraíso, vós me afastastes da beatitude. Eu estou na angústia, gemendo e meus gemidos não são ignorados por vós. Mas, *Foi bom para mim ser afligido, a fim de aprender vossos decretos.* Eu aprendo, nos dias ruins, a procurar pelos dias felizes”.

Quais são esses dias felizes? Não os procure para agora. Acredite em mim ___ ou melhor, acredite comigo ___ você não os encontrará.

⁶⁴³ Salmo 118: 71.

Os dias ruins passarão e depois virão os dias felizes. Eles virão para os bons, pois aos maus estão reservados dias mais infelizes ainda.

06 – Tudo passa, mas *A palavra de nosso Deus permanece eternamente.*

De fato, eu pergunto a vocês: *Quem é que ama a vida?*⁶⁴⁴

Sei que todos responderão: “Oras! Quem não ama?”

Eu acrescento: *E deseja longos dias para gozar de felicidade?*

Todos também me responderão: “Oras! Quem não quer longos dias para gozar de felicidade?”

Pois bem! Vocês amam a vida e vocês querem dias felizes.

Quando eu perguntei: *Quem é que ama a vida?*, todos me responderam, não duvido: “Eu!”

Quando eu perguntei: *Quem deseja longos dias para gozar de felicidade*, todos também não disseram em silêncio: “Eu!”?

Escute então a sequência do texto: *Guarda tua língua do mal e teus lábios das palavras enganosas*⁶⁴⁵.

Digam agora: “Eu!”

Busque o perdão que ele vem até você. O que passou, passou. Se você foi mau, delator, acusador, caluniador, maledicente;

⁶⁴⁴ Salmo 33: 13.

⁶⁴⁵ Salmo 33: 14.

chega! Que tudo isso passe com os dias ruins. Apenas não passe você com eles, pois há algo a ser feito para não ser arrastado.

As coisas humanas passam como um rio. Como um rio, também passam os dias ruins. Para não ser arrastado, agarre-se na madeira.

O rio passa, como *Toda criatura é como a erva e toda a sua glória como a flor dos campos!*⁶⁴⁶

Tudo passa, tudo flui, como *A erva seca e a flor fenece*⁶⁴⁷.

Ao que me agarro? *A palavra de nosso Deus permanece eternamente*⁶⁴⁸.

07 – Corações ao alto!

Então, *Guarda tua língua do mal e teus lábios das palavras enganosas. Você que quis ___ ou melhor, que quer ___ a vida e os dias felizes, aparta-te do mal e faz o bem, busca a paz e vai ao seu encalço*⁶⁴⁹, a paz que desejamos mesmo nesta carne mortal, mesmo neste corpo frágil, no meio de tantas vaidades e mentiras. Busquemos todos a paz!

Busca a paz e vai ao seu encalço. Onde está ela? Onde procurá-la? Por onde ela passou? Por onde ela passou, para que eu vá a seu encalço?

⁶⁴⁶ Isaías 40: 6.

⁶⁴⁷ Isaías 40: 7.

⁶⁴⁸ Isaías 40: 8.

⁶⁴⁹ Salmo 33: 15.

Foi por você que ela passou, mas ela não ficou em você. A quem eu digo isto? Ao gênero humano. Não é a uma ou outra pessoa; é ao gênero humano inteiro.

Essa paz então cruzou com a humanidade. Durante sua passagem, o cego que mencionamos ontem fez ouvir seus gritos⁶⁵⁰.

E, para onde ela foi?

Procure saber primeiro que paz é essa. Depois, veja para onde ela foi.

Que paz é essa? Escute o Apóstolo. Ele disse sobre Cristo: *É ele a nossa paz; ele que de dois povos fez um só*⁶⁵¹.

Cristo então é essa paz. Para onde ela foi? Ele foi crucificado e sepultado; ressuscitou dos mortos e subiu ao céu. A paz foi para lá.

Como ir a seu encalço? “Corações ao alto!”⁶⁵²

Escute como deve segui-la. Todo dia isto é ensinado a você, em poucas palavras: “Corações ao alto!”

Erga seu coração o mais alto que você puder e você atingirá a paz.

Escute também melhor e você estará também ao encalço da paz verdadeira; a paz que suportou por você os trabalhos da guerra; a paz que, ao suportar a guerra, fez com que você colhesse os

⁶⁵⁰ Cf. Lucas 18: 35-43.

⁶⁵¹ Efésios 2: 14.

⁶⁵² Trecho da liturgia da missa.

frutos, que rezou pelos inimigos da paz e que disse, no alto da cruz: *Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem*⁶⁵³.

Estava-se em guerra e a paz saía da cruz. Ela saiu dela. E depois? Ela subiu ao céu. Procure-a lá.

Mas, com que meio?

Escute o Apóstolo: *Se ressuscitastes com Cristo, buscai as coisas lá do alto, onde Cristo está sentado à direita de Deus. Afeiçãoai-vos às coisas lá de cima e não às da terra. Porque estais mortos e a vossa vida está escondida com Cristo em Deus. Quando Cristo, vossa vida, aparecer, então também vós aparecereis com ele na glória*⁶⁵⁴.

Aí estão os dias felizes. Desejemo-los e vivamos para obtê-los. Rezemos com este objetivo e façamos obras de caridade.

08 – Acolher Cristo na pessoa do pobre.

O inverno está chegando, com a graça de Deus. Pensem nos pobres e procurem vestir a nudez de Jesus Cristo.

Na leitura do Evangelho, todos consideramos Zaqueu feliz, porque quando estava em uma árvore, atento ao que se passava, Cristo o notou⁶⁵⁵.

⁶⁵³ Lucas 23: 34.

⁶⁵⁴ Colossenses 3: 1-4.

⁶⁵⁵ Cf. Lucas 19: 1-10.

Como esse publicano poderia esperar dar hospedagem ao Filho de Deus?

Quando o Salvador lhe disse: *Zaqueu, desce depressa, porque é preciso que eu fique hoje em tua casa*⁶⁵⁶, eu ouvi o murmúrio da satisfação de vocês. Foi como se vocês todos estivessem na pessoa de Zaqueu para receber Jesus Cristo. Todos os corações de vocês disseram: “Oh! Como Zaqueu é feliz! O Senhor entrou em sua casa. Oh! Como Zaqueu é feliz!”

Nós todos podemos desfrutar de uma felicidade assim? Cristo está no céu.

Ó Jesus! Lembre-me do Novo Testamento. Faça-me feliz com vossa Lei.

Leia você mesmo e saiba que você não está privado da presença de Cristo.

Escute o que ele dirá, por ocasião do Julgamento: *Todas as vezes que fizestes isto a um destes meus irmãos mais pequeninos, foi a mim mesmo que o fizestes*⁶⁵⁷.

Cada um de vocês espera ver Cristo sentado no céu. Veja-o primeiro jazendo sob os pórticos. Veja-o sofrendo de fome e frio. Veja-o indigente e estrangeiro.

Façam suas obras de caridade costumeiras e mais ainda.

⁶⁵⁶ Cf. Lucas 19: 5.

⁶⁵⁷ Mateus 25: 40.

Que as boas obras cresçam com a instrução. Vocês louvam a semeadura; mostrem a colheita.

Amém!

Sermão 026 – A necessidade da graça.

Vinde, adoremos, prostremo-nos, choremos diante do Senhor que nos criou. Ele é nosso Deus; nós somos o povo de que ele é o pastor, as ovelhas que as suas mãos conduzem.⁶⁵⁸

Análise

Após haver explicado as palavras de seu texto no sentido de que Deus nos deu a existência e que ele não poderia ser levado a nos abandonar, o santo doutor anuncia que as mesmas palavras possuem um sentido mais profundo.

I – Ele expõe e prova este sentido. Se não pudemos permanecer bons, quando Deus nos fez assim, muito menos ainda podemos voltar a sê-lo, depois de termos sido pervertidos pelo pecado. Assim, a graça nos é indispensável para praticar a justiça e por graça não se pode entender a natureza, que é comum a todas as pessoas, mas um efeito especial do amor de Deus, obtido e concedido por Jesus Cristo.

II – Faz-se contra essa graça duas objeções principais. Dizem primeiro que a existência, não sendo merecida, é uma graça

⁶⁵⁸ Salmo 94: 6 e 7. Venite, adoremus et procidamus et plorems ante Dominum qui fecit nos.

e que, pelo livre arbítrio, podemos nos salvar. A insuficiência claramente proclamada da Lei não prova que o livre arbítrio, embora concedido sem nenhum mérito de nossa parte, não consegue nos salvar? Depois dizem que seria impossível compreender por que a graça é concedida para uns e recusada a outros. Mas podemos compreender melhor a distribuição dos dons naturais? Portanto, não nos atribuamos nada e agradeçamos a Deus por seus bens.

01 – Criado e recriado por Deus.

Ao cantarmos os louvores a Deus, somos todos estimulados a adorá-lo, a nos prostrarmos diante dele e chorarmos diante do Senhor que nos fez.

Ora, este Salmo nos adverte para examinarmos um pouco mais atentamente o que significam estas palavras: *que nos criou*.

Foi Deus quem criou o ser humano. Só um ingrato poderia duvidar disto.

Os livros santos e nossa fé nos ensinam igualmente que, dentre muitas outras criaturas, Deus fez o ser humano à sua imagem⁶⁵⁹.

Esta é a primeira condição do ser humano. Esta foi a primeira criação humana.

⁶⁵⁹ Cf. Gênesis 1: 26-28.

Eu creio, no entanto, que não foi isto principalmente o que o Espírito Santo quis nos lembrar ao dizer neste Salmo: *choremos diante do Senhor que nos criou*, pois ele disse, em outro lugar: *ele nos fez e não nós mesmos*⁶⁶⁰. Isto, como eu já disse, nenhum cristão duvida.

Deus então, não só criou o primeiro ser humano, do qual derivam todos os outros, mas ainda hoje ele cria cada ser humano em particular. Por isso ele disse a um dos seus santos: *Antes que no ventre materno fosses formado, eu já te conhecia*⁶⁶¹.

Desta forma, ele criou o primeiro ser humano sem nenhum outro ser humano. Agora, ele cria o ser humano através de outro ser humano.

Mas, ao criar o primeiro ser humano sem outro ser humano ou criando o ser humano através de outro ser humano, *ele nos fez e não nós mesmos*.

Então, meus irmãos, de acordo com este sentido primeiro, fácil e verdadeiro, *adoremos, prostremo-nos, choremos diante do Senhor que nos criou*.

De fato, ele não nos fez para nos abandonar. Ele não teve o cuidado de nos criar sem ter o cuidado de nos conservar.

Choremos diante do Senhor que nos criou. Nós não choramos antes de sermos criados e, no entanto, ele nos criou.

⁶⁶⁰ Salmo 99: 3. *Ipse fecit nos et non ipsi nos*.

⁶⁶¹ Jeremias 1: 5.

Aquele que nos criou sem que pedíssemos vai nos abandonar quando o imploramos? Para evitar então que o ser humano duvide que sua prece vá ser ouvida, a Escritura lhe dá este conselho: *Choremos diante do Senhor que nos criou.*

Seguramente ele ouve aquele que ele criou. Ele não pode negligenciar sua obra.

02 – As queixas dos pelagianos.

Há aqui, no entanto, um sentido mais profundo e, creio, mais útil.

O Espírito Santo viu pessoas que dizem ou que dirão que Deus os fez humanos e que eles mesmos se fazem justos.

Ele os viu antecipadamente e, para lhes dar uma advertência, para afastá-los do orgulho, ele lhes disse: *ele nos fez e não nós mesmos.*

Por que acrescentar: *e não nós mesmos*, quando bastava ter dito: *ele nos fez*?

Não foi por que ele quis fazer alusão ao sentido que dão algumas pessoas, ao dizerem: “Nós nos fazemos”, ou seja, para sermos justos, nós nos fazemos justos por nosso livre arbítrio?

Nós recebemos o livre arbítrio ao nascer e é pelo livre arbítrio que nós trabalhamos para nos tornarmos justos. Então, por

que pedir a Deus para nos fazer justos, se temos o poder de nós mesmos nos tornarmos justos?

Escutem! Escutem, justos ou injustos. *Ele nos fez e não nós mesmos.*

O primeiro ser humano foi feito com uma natureza isenta de qualquer defeito, isenta de qualquer vício. Ele foi criado reto; ele não se fez reto.

O que ele fez por ele mesmo, todos sabemos. Ele caiu das mãos do oleiro e se partiu.

Seu Criador quis consertá-lo, mas o imprudente quis se afastar dessa direção e Deus permitiu. “Que ele me abandone, que se encontre e que sua miséria o ensine que ele não pode nada sem mim⁶⁶²”, parece que ele disse.

03 – O ser humano, criado bom, torna-se mau por sua própria vontade.

Assim, Deus quis mostrar ao ser humano o que pode sem ele o livre arbítrio. Oh, como esse livre arbítrio é funesto sem Deus!

Nós experimentamos o que ele pode então e foi isto que fez nossa infelicidade. Sabemos então, após esta triste experiência, o que podemos sem Deus. Então, *adoremos, prostremo-nos, choremos diante do Senhor que nos criou.*

⁶⁶² Cf. João 15: 5. *Sem mim nada podeis fazer.*

Adoremos, prostremo-nos, choremos diante do Senhor que nos criou. Consigamos assim que, depois de nos termos perdido, Aquele que nos fez nos repare.

Assim então, o ser humano foi criado bom e, pelo seu livre arbítrio, se tornou mau. Como então esse ser humano mau poderia, pelo livre arbítrio e tendo abandonado Deus, se tornar bom?

Quando ele era bom, ele não pôde se conservar bom; mau ele poderá se tornar bom?

Quando ele era bom, ele não se conservou bom e quando ele é mau ele diz: “Quero me tornar bom!”

Quando você era bom, você se perdeu. Hoje em dia você é mau; o que você pode sem Aquele cuja bondade é inalterável?

04 – O ser humano criado à imagem de Deus.

Então, *ele nos fez e não nós mesmos.* Quanto a nós, *somos o povo de que ele é o pastor, as ovelhas que as suas mãos conduzem.* Assim, Aquele que nos fez humanos, fez de nós seu povo, pois nós não o éramos por nossa própria criação.

Vejam, meus irmãos e observem nas próprias palavras do Salmo porque está dito: *ele nos fez e não nós mesmos.*

Ele nos fez e não nós mesmos. De fato, quando nascem os pagãos, os ímpios, todos os inimigos de sua Igreja, é Deus quem

os faz nascer. Ninguém além dele os cria. Os filhos dos pagãos são formados e criados por ele, mas eles não são seu povo e nem as ovelhas de sua pastagem.

A natureza é comum a todos, não a graça. Que não se confunda uma com a outra e se a natureza for chamada de graça, que seja unicamente porque ela é concedida gratuitamente.

Quem foi que mereceu ser antes de existir? Para merecer algo, deve-se existir primeiro. Quem ainda não existe, como pode merecer algo? No entanto, o ser humano obteve a existência e ele não foi formado como os animais, como as árvores, como as rochas, mas, à imagem do seu Criador.

Mas, quem é o autor desse benefício? Aquele que era e que era eternamente.

A quem foi concedido esse benefício? Ao ser humano que não existia.

Assim, Aquele que era concedeu e aquele que não era recebeu.

Ora, quem podia conceder assim, se não é Aquele que *chama à existência as coisas que estão no nada*⁶⁶³ e de quem o Apóstolo diz: *Ele nos escolheu nele antes da criação do mundo*⁶⁶⁴? Fomos feitos neste mundo e o mundo não existia quando fomos eleitos.

⁶⁶³ Romanos 4: 17.

⁶⁶⁴ Efésios 1: 4.

Inefáveis maravilhas! Quem pode, meus irmãos, explicá-las? Quem pode mesmo sonhar com o que teria que explicar?

Foram escolhidos aqueles que não existiam e não há erro nesta escolha e nem inutilidade.

Deus fez isso, no entanto. Ele tem como eleitos aqueles que ele deve criar para eleger.

Ele os guarda nele mesmo. Não em sua natureza, mas em sua presciência.

05 – O ser humano admitido como povo de Deus.

Evitem, no entanto, a soberba. Somos humanos. Foi Deus mesmo que *nos fez e não nós mesmos*.

Somos fiéis também. Mas o somos quando nos levantamos contra a graça?

Mas, enfim, admito que somos fiéis. Sim, somos fiéis e até mesmo justos, já que *o justo vive pela fé*⁶⁶⁵.

Ele nos fez e não nós mesmos.

Eu pergunto a vocês o que ele fez. “Seres humanos”, vocês respondem.

⁶⁶⁵ Cf. Romanos 1: 17.

Mas não é esta a questão do Salmo. Nós sabemos disso; isto é algo manifesto; é coisa conhecida. Para saber que Deus nos fez humanos, não precisamos de um grande ensinamento.

Veja do que falava o Salmista: *Ele nos fez e não nós mesmos.*

O que foi que ele fez, se não é o que somos?

Ora, o que somos? Nós, ele diz. Aí está o que somos. O quê? *Somos o povo de que ele é o pastor, as ovelhas que as suas mãos conduzem*⁶⁶⁶.

Foi ele que nos fez seu povo. Foi ele que nos fez *as ovelhas que as suas mãos conduzem*. Foi ele que enviou à imolação uma ovelha inocente e transformou lobos em ovelhas.

Aí está a graça.

Sem falar da graça comum que nos fez humanos e que não merecíamos, já que não existíamos; sem falar, digo, dessa graça, a graça maior é aquela que, através de Jesus Cristo Nosso Senhor, nos fez *o povo de que ele é o pastor, as ovelhas que as suas mãos conduzem*.

⁶⁶⁶ Salmo 94: 7.

06 – Até mesmo os pagãos foram feitos por Jesus Cristo.

Mas, dizem, foi por Jesus Cristo também que fomos feitos humanos.

Sem dúvida. Mas não foi por ele também que foram feitos os pagãos? Jesus Cristo os criou, não para que fossem pagãos, mas para que fossem humanos.

Quem é, de fato, Jesus Cristo? Não é aquele sobre o qual está escrito: *No princípio era o Verbo e o Verbo estava junto de Deus e o Verbo era Deus. Ele estava no princípio junto de Deus. Tudo foi feito por ele e sem ele nada foi feito*⁶⁶⁷.

A ele então também os pagãos devem sua natureza humana e eles são dignos de castigos por terem abandonado Aquele que os fez, para adorarem suas próprias obras.

07 – O mediador entre Deus e os humanos.

Sem falar então dessa graça que formou a natureza humana e que é comum aos Cristãos e aos pagãos, o principal para nós não é termos sido criados humanos pelo Verbo, mas termos nos tornado fiéis pelo Verbo feito carne.

⁶⁶⁷ João 1: 1-3.

De fato, *há um só Deus e há um só mediador entre Deus e os seres humanos: Jesus Cristo, humano*⁶⁶⁸.

No princípio era o Verbo. Jesus Cristo ainda não era humano e o Verbo estava junto de Deus e o Verbo era Deus.

O próprio mundo não existia ainda, quando *o Verbo era Deus. Tudo foi feito por ele*. Por ele o mundo foi feito. Assim, quando ele nos fez humanos, ele ainda não era humano.

Essa graça que nos tornou fiéis é sobretudo lembrada aos cristãos nestas palavras do Apóstolo: *Há um só Deus e há um só mediador entre Deus e os seres humanos: Jesus Cristo, humano.*

Observem que ele não se contenta em dizer: *Jesus Cristo*. Para afastar de nós a ideia de o considerarmos somente como Verbo, ele acrescenta: *humano. Há um só Deus e há um só mediador entre Deus e os seres humanos: Jesus Cristo, humano.*

O que é um mediador? É aquele que nos reúne, que nos reconcilia. Separados de Deus por nossos próprios pecados, estávamos caídos, abatidos pelo peso da morte, perdidos inteiramente.

Quando o ser humano foi criado, Cristo ainda não era humano. Ele foi feito humano para impedir a perda do ser humano.

⁶⁶⁸ 1 Timóteo 2: 5.

08 – O livre arbítrio no pensamento pelagiano.

Falamos muitas vezes com vocês contra essa nova heresia que tenta levantar a cabeça. O que nos forçou a isso foi que queremos que vocês permaneçam firmes no bem e preservados de todo mal.

Quando eles começaram a se mostrar e atacar a graça, dando muito valor não à liberdade, mas à fraqueza humana e só exaltando a miséria humana para impedir o ser humano de se levantar e agarrar a mão divina que lhe é estendida do alto; quando então eles defenderam o livre arbítrio contra a graça, eles ofenderam os ouvidos pios e católicos.

Começou-se a ter horror a eles, a evitá-los como a uma praga e a dizer que eles estavam se levantando contra a graça.

Aqui está o meio mentiroso que eles empregaram para afastar essas acusações: “Eu não falo contra a graça”, eles disseram.

Como vocês demonstram isso? “O que prova isto é que eu defendo o livre arbítrio”.

Vejam a esperteza deles! Mas ela é de vidro. Ela brilha em sua vacuidade. A verdade a quebra.

Considere, de fato, como essa esperteza foi perfidamente imaginada.

Eles dizem: “Eu não posso defender o livre arbítrio humano e nem defender que ele basta para me tornar justo, sem defender também a graça de Deus”.

Os ouvidos religiosos se endireitam então, começa-se a se alegrar, agradece-se a Deus.

Segundo eles, eles não defendem o livre arbítrio sem defender a graça de Deus. Sem dúvida, temos o livre arbítrio; mas o que ele pode sem a graça?

Portanto, se eles defendem a graça, ao defenderem o livre arbítrio, o que eles dizem de mal?

“Ó doutor, diga-nos o que você entende por graça”.

“Quando eu falo do livre arbítrio, observem que eu acrescento *humano*”, ele responde.

“O que isto quer dizer?”

“Quem criou o ser humano?”

“Foi Deus”.

“Quem lhe deu o livre arbítrio?”

“Deus”.

“Se então Deus criou o ser humano, se ele lhe deu o livre arbítrio, a quem o ser humano é devedor pelo que ele faz com seu livre arbítrio? Não é à graça Daquele que o criou com o livre arbítrio?”

Aí está o estratagema perfidamente empregado para se defenderem.

09 – A Lei não dá a vida.

Considerem, no entanto, meus irmãos, como esses novida-deiros preconizam a graça geral que criou o ser humano, que nos fez humanos. O que temos em comum com os ímpios é o fato de sermos humanos e não temos em comum com eles o fato de sermos cristãos.

Ora, esta última graça que nos faz cristãos, nós pedimos aos heréticos que a puguem, nós lhes pedimos que a reconheçam. É desta graça que o Apóstolo fala: *Não menosprezo a graça de Deus. Mas, em verdade, se a justiça se obtém pela Lei, Cristo morreu em vão*⁶⁶⁹.

Vejam do que fala o Apóstolo. É da Lei que ele diz: *se a justiça se obtém pela Lei, Cristo morreu em vão*.

Mas, como a Lei não estabeleceu a justiça, Cristo morreu. Ele morreu para justificar pela fé aqueles que não foram justificados pela Lei.

Também está dito: *Se fosse dada uma lei que pudesse vivificar, em verdade a justiça viria pela lei* __ como recordamos ainda

⁶⁶⁹ Gálatas 2: 21.

ontem⁶⁷⁰ __ *mas a Escritura encerrou tudo sob o império do pecado, para que a promessa* __ a promessa e não a profecia, pois a promessa é cumprida pelo seu autor __ *mediante a fé em Jesus Cristo, fosse cumprida aos que creem*⁶⁷¹.

Aí está em que estado nos encontrou a graça do Salvador. A Lei não pôde nos curar.

“E por que nos foi dada a Lei, se a natureza nos bastava?”

A própria Lei não podia bastar, na medida em que a natureza era fraca. Essa Lei nos foi comunicada, mas não como sendo capaz de nos dar a vida.

“Por que motivo então?”

A Lei *É um complemento ajuntado em vista das transgressões*⁶⁷², diz o Apóstolo. Em vista das transgressões, para torná-lo transgressor.

“Com que propósito me tornar transgressor?”

Deus sabia do seu orgulho. Ele ouvia o que você dizia: “Oh, se pelo menos alguém me instruisse! Oh, se pelo menos alguém me mostrasse o caminho!”

Veio então a Lei e ela disse a você: *Não cobiçarás!*⁶⁷³

Você conheceu essa Lei e conheceu esta proibição: *Não cobiçarás!*

⁶⁷⁰ Cf. Sermão 156.

⁶⁷¹ Gálatas 3: 21 e 22.

⁶⁷² Gálatas 3: 19.

⁶⁷³ Êxodo 20: 17.

Logo a concupiscência que você não conhecia se fez presente. Você a tinha antes, mas a ignorava. Você quis vencer esse mal escondido e eis que ele veio à luz.

Soberbo! Foi por causa da Lei que você se tornou transgressor. Reconheça a graça e se torne defensor dela.

10 – A Lei é de Deus.

Mas, quem promulgou a Lei, você pergunta. Há, de fato, pessoas inúteis, os piores dos ímpios, que querem que a Lei tenha sido promulgada por outro e a graça por Nosso Senhor Jesus Cristo, como se a Lei fosse má, perversa e a graça fosse boa.

Eles querem estabelecer entre os dois Testamentos a seguinte diferença: o Antigo teria como autor eu não sei que príncipe das trevas e nosso Deus e Senhor, o Pai de Nosso Senhor Jesus Cristo, seria o autor do Novo.

Mas, se o motivo pelo qual você atribui a Lei a alguém mais que não Deus é porque essa Lei fez de você um transgressor, ouça o próprio Apóstolo louvar essa Lei: *A Lei é santa e o mandamento é santo, justo e bom. Então o que é bom tornou-se causa de morte para mim? De certo que não. Foi o pecado que, para se mostrar realmente pecado, acarretou para mim a morte, por meio do que*

*é bom, a fim de que, pelo mandamento, o pecado se fizesse excessivamente pecaminoso*⁶⁷⁴.

O pecado existia, efetivamente, mas escondido.

“Quando o pecado estava escondido?” Quando você ainda não resistia a ele.

Você se pôs a lutar contra ele e ele mostrou então que era seu senhor. Quando você seguia docilmente, você não sentia a corrente. Você procurou escapar e aí sentiu seus ferros. Você quis fugir e aí começou a ser arrastado.

Ah! Receba então, nesse opressivo perigo, a assistência Daquele que não foi jamais aprisionado. Quem é esse, se não é Aquele que disse: *Quem de vós me acusará de pecado?*⁶⁷⁵ Quem é esse que jamais foi acorrentado, se não Aquele que disse: *Vem o príncipe deste mundo, mas ele não tem nada em mim*⁶⁷⁶? Ele não encontrará em mim nenhum motivo para me levar à morte, pois só o pecado merece a morte.

“Ó Senhor, por que então vós morrestes?” “Para ensinar ao mundo *que amo o Pai e procedo como o Pai me ordenou*”⁶⁷⁷.

Isento do pecado, foi ele que nos libertou dele. Livre no meio dos mortos, foi ele que nos livrou da morte.

⁶⁷⁴ Romanos 7: 12 e 13.

⁶⁷⁵ João 8: 46.

⁶⁷⁶ João 14: 30.

⁶⁷⁷ João 14: 31.

11 – Eliseu é um símbolo de Cristo.

Mas, ele também promulgou a Lei? Ele a promulgou através do seu servidor e concedeu a graça por ele mesmo. Considere isto um grande e profundo mistério.

O profeta Eliseu anunciou o futuro através de seus atos e suas palavras⁶⁷⁸. O filho de sua anfitriã estava morto. Essa criança morta não lembrava Adão? Anunciou-se essa morte ao Profeta, que representava, como Profeta, a pessoa de Nosso Senhor Jesus Cristo. Ele enviou seu bastão e disse ao servidor que o levava: *Põe o teu cinto, toma na mão o meu bastão e parte. Porás o meu bastão no rosto do menino*⁶⁷⁹. O dócil servidor partiu e o Profeta o seguiu em espírito. Ele colocou o bastão no rosto do morto e o morto não ressuscitou.

Se fosse dada uma lei que pudesse vivificar, em verdade a justiça viria pela lei. A Lei então não pôde devolver a vida à criança.

O grande Profeta foi então ao menino. Foi um salvador que foi salvá-lo; foi a vida que se aproximou da morte. Ele foi pessoalmente.

O que ele fez então? Ele contraiu, de alguma maneira, seus próprios membros, como que para se aniquilar e tomar a forma de

⁶⁷⁸ Cf. 2 Reis 4: 18-31.

⁶⁷⁹ 2 Reis 4: 29.

escravo⁶⁸⁰. Ele contraiu então seus próprios membros, encolhendo-se ao tamanho do menino, como que para transformar *nosso mísero corpo, tornando-o semelhante ao seu corpo glorioso*⁶⁸¹.

Foi assim então, em presença dessa figura profética de Jesus Cristo, que a criança ressuscitou⁶⁸²; uma imagem da justificação do pecador.

12 – A graça da criação e a graça maior da justificação.

Que se pregue essa graça. Esta é a graça conseguida para os cristãos pelo Mediador feito humano⁶⁸³; por Aquele que sofreu e que ressuscitou, que subiu ao céu, que conduziu cativo o cativo e que distribuiu seus dons sobre os humanos⁶⁸⁴.

Sim, que se pregue essa graça e que corações ingratos não argumentem contra ela.

O bastão do Profeta não bastou para devolver a vida ao morto e a morte natural bastaria para devolvê-la a ela mesma?

Embora jamais a tenhamos visto ser chamada assim, no entanto, como a recebemos gratuitamente, chamemos de graça a

⁶⁸⁰ Cf. Filipenses 2: 7. *Aniquilou-se a si mesmo, assumindo a condição de escravo e assemelhando-se aos homens.*

⁶⁸¹ Filipenses 3: 21.

⁶⁸² Cf. 2 Reis 4: 35.

⁶⁸³ Cf. 1 Timóteo 2: 5. *Há um só Deus e há um só mediador entre Deus e os seres humanos: Jesus Cristo, humano.*

⁶⁸⁴ Efésios 4: 8. *Quando subiu ao alto, levou muitos cativos e cumoulou de dons os seres humanos.*

natureza em que fomos formados. Mas mostremos também o quanto é mais importante a graça que nos torna cristãos.

Atenção! Nós não tínhamos nenhum mérito antes de recebermos a existência e a natureza que nos foi dada desta forma, sem mérito de nossa parte, pode se chamar graça. Se foi uma grande graça aquela que recebemos quando não tínhamos nenhum mérito, o quanto não será maior aquela que recebemos quando tínhamos tantos deméritos?

Aquele que não existe não merece. O pecador desmerece.

Aquele que ainda não foi criado ainda não existe. Ele não existe e, portanto, não pecou.

Ele não existe, ele é criado, ele peca e ele é salvo.

Antes de existir ele não espera nada.

Ele existe, ele cai, ele espera sua reprovação e ele é salvo.

Aí está a *graça de Deus, por Jesus Cristo Nosso Senhor!*⁶⁸⁵
Foi ele *que nos criou*⁶⁸⁶. Ele nos criou antes que existíssemos em algum grau.

Nós caímos depois de termos recebido a existência.

Foi ele também que nos fez justos *e não nós mesmos*⁶⁸⁷.

Se há nele *uma criatura nova*⁶⁸⁸, foi porque a antiga, tendo caído, foi renovada por ele.

⁶⁸⁵ Romanos 7: 25.

⁶⁸⁶ Salmo 94: 6.

⁶⁸⁷ Salmo 99: 3. *Ipse fecit nos et non ipsi nos.*

13 – A liberdade do oleiro no uso do barro.

Adão produziu uma massa de perdição que só merecia o suplício. Dessa mesma massa de perdição foram tirados vasos de honra, pois *o oleiro tem poder sobre o barro para fazer, da mesma massa, um vaso de uso nobre e outro de uso vulgar*⁶⁸⁹.

De que massa? Da massa perdida; da massa que não merecia mais do que um justo castigo.

Rejubile-se por ter sido tirado dela, pois você escapou da morte e encontrou a vida, a qual não tinha nenhum direito.

Então, *o oleiro tem poder para fazer, da mesma massa, um vaso de uso nobre e outro de uso vulgar*.

Você questiona: “Por que ele fez de mim um vaso de honra, enquanto que fez de outro um vaso de uso vulgar?”

O que responder a isto? Você escutará Agostinho, quando não escuta as palavras do Apóstolo: *Quem és tu, ó homem, para contestar Deus?*⁶⁹⁰

Duas crianças acabam de nascer. Que culpa elas têm? Ambas pertencem à massa de perdição. Por que então uma delas é apresentada por sua mãe ao sacramento da graça, enquanto que a outra é sufocada pela sua ao dormir?

⁶⁸⁸ 2 Coríntios 5: 17.

⁶⁸⁹ Romanos 9: 21.

⁶⁹⁰ Romanos 9: 20.

Você quer me dizer que mérito tinha aquela que foi levada pela mãe ao sacramento e que mérito tinha aquela que foi sufocada pela mãe durante o sono?

Nem uma nem outra tinha mérito algum, mas, *o oleiro tem poder para fazer, da mesma massa, um vaso de uso nobre e outro de uso vulgar.*

Você quer discutir comigo? Admire-se comigo, invés disso e clame comigo: *Ó abismo de riqueza, de sabedoria e de ciência em Deus! Quão impenetráveis são os seus juízos e inexploráveis os seus caminhos!*⁶⁹¹

Sim, tremamos os dois e os dois clamemos: *Ó abismo de riqueza, de sabedoria e de ciência em Deus! Quão impenetráveis são os seus juízos e inexploráveis os seus caminhos!*

Concordemos em tremer, para não perecer no erro.

Ó abismo de riqueza, de sabedoria e de ciência em Deus! Quão impenetráveis são os seus juízos e inexploráveis os seus caminhos!

Compreenda o incompreensível, faça o impossível, corrompa o incorruptível, veja o invisível!

⁶⁹¹ Romanos 11: 33.

14 – Recebemos tudo de Deus.

Impenetráveis são os seus juízos. Você ouviu isto e que isto baste a você.

*Inexploráveis são os seus caminhos! Quem pode compreender o pensamento do Senhor? Quem jamais foi o seu conselheiro? Quem lhe deu primeiro, para que lhe seja retribuído?*⁶⁹²

Quem lhe deu primeiro, depois de ter recebido tanto dele gratuitamente?

*Quem lhe deu primeiro, para que lhe seja retribuído? Se o Senhor quisesse retribuir, ele daria a cada um a pena que cada um mereceria. Aquelas crianças não lhe deram nada para que ele pudesse recompensá-las. Por nada as salvará*⁶⁹³.

Quem lhe deu primeiro, para merecer?

Quem lhe deu primeiro? Quem antecedeu sua graça essencialmente gratuita? Se méritos a antecederam, ela não é um dom gratuito, mas a quitação de uma dívida e se ela não é um dom gratuito, por que chamá-la de graça?

Então, *Quem lhe deu primeiro, para que lhe seja retribuído? Pois, Dele, por ele e para ele são todas as coisas*⁶⁹⁴.

O que quer dizer *todas as coisas*? Não é que todos os bens que recebemos dele, os recebemos para que sejamos bons? Pois,

⁶⁹² Romanos 11: 33-35.

⁶⁹³ Salmo 55: 8. *Pro nihilo salvos facies eos.*

⁶⁹⁴ Romanos 11: 36.

*Toda dádiva boa e todo dom perfeito vêm de cima; descem do Pai das luzes, no qual não há mudança, nem mesmo aparência de instabilidade*⁶⁹⁵, como há em você, que mudou para pior.

No qual não há mudança, pois ele veio curar você.

Nele também não há *aparência de instabilidade*, como há em você, mergulhado nas trevas da sua noite.

Então, *Dele, por ele e para ele são todas as coisas*. Ninguém lhe deu primeiro. Ninguém pode reclamar nada dele.

*Foi gratuitamente que fostes salvos mediante a fé. Isto não provém de vossos méritos, mas é puro dom de Deus*⁶⁹⁶.

15 – Reconhecer os benefícios do Pastor e não seguir os mestres do erro.

“Eu sofro, no entanto, ao ver um perecer e outro ser batizado. Eu sofro, eu sofro com isso, como humano que sou”, você diz.

Para dizer a verdade: eu sofro também, como humano que sou. Mas, se ambos somos humanos, escutemos ambos aquele que clama: *Ó homem!*

Sim, se sofremos porque somos humanos, observemos que é à natureza humana, doente e enfraquecida, que o Apóstolo se dirige, quando diz: *Quem és tu, ó homem, para contestar Deus? Por-*

⁶⁹⁵ Tiago 1: 17.

⁶⁹⁶ Efésios 2: 8.

*ventura o vaso de barro diz ao oleiro: “Por que me fizeste assim?”*⁶⁹⁷

Se um animal pudesse falar e perguntar a Deus: “Por que fizeste esse homem, enquanto me fizeste um animal?”, você não o censuraria com razão e Ele não lhe responderia: *Quem és tu, animal, para contestar Deus?*

Você é humano. Mas, diante de Deus você é apenas um animal. Que você possa ser ao menos um animal do rebanho de Deus e um cordeiro de suas pastagens.

Reconheça os benefícios do Pastor e não siga os erros dos lobos.

Éramos lobos. *Éramos, como os outros, por natureza, verdadeiros filhos da ira divina*⁶⁹⁸. Mas, um cordeiro foi imolado e ele fez, de nós todos, cordeiros.

*Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo*⁶⁹⁹. Ele tira o pecado, não deste ou daquele, mas *do mundo*.

Desta forma, meus irmãos, se somos alguma coisa e, seja o que for que sejamos, na fé de Jesus Cristo, não nos atribuamos nada. Isto seria nos arriscar a perder o que recebemos.

Ao contrário, pelo que recebemos, vamos dar glória e honra, para que Ele condesceda em irrigar o que ele semeou.

⁶⁹⁷ Romanos 9: 20.

⁶⁹⁸ Efésios 2: 3.

⁶⁹⁹ João 1: 29.

O que produziria nossa terra, se Ele não a tivesse semeado? Ele ainda derrama chuva sobre ela e não a abandona, depois de tê-la semeado.

*O Senhor nos dará seus benefícios e nossa terra produzirá seu fruto*⁷⁰⁰.

Sermão 027 - Predestinação e reprovação.

Análise

Este mistério não deve nos scandalizar. De fato, 1) todos mereceram ser reprovados; como então acusar Deus por ele salvar só uma parte deles? 2) donde vem em nós a ideia de justiça que esmaga a reprovação? Não é de Deus, a justiça absoluta? Como a justiça absoluta poderia ser injusta? 3) Deus não revelou aos humanos todos os seus segredos; ele não os revelou nem mesmo aos Apóstolos. Como então nos espantar por não compreendermos tudo? Creiamos firmemente que ele não pode ser injusto. 4) Compreenderemos no céu a diversidade do seu comportamento. Nós admiraremos tudo com arrebatamento, sem nos chocarmos com nada. 5) Neste momento então, confessemos nossa ignorância e não procuremos compreender o incompreensível.

⁷⁰⁰ Salmo 84: 13.

01 – A casa de Deus.

Assim como a porta leva ao interior de uma casa, da mesma forma o título do Salmo nos mostra seu conteúdo. Ora, vejam o que está no título: “Quando se construiu a casa após o cativeiro”.

De que casa ele está falando aqui? O Salmo logo nos mostra: *Cantai ao Senhor um cântico novo. Cantai ao Senhor a terra inteira*⁷⁰¹. É esta a casa em questão. Quando toda a terra canta o cântico novo, ela é a casa de Deus.

Essa casa é construída ao cantar. Ela está fundamentada na fé. Ela se ergue sobre a esperança. Ela é completada pelo amor.

Neste momento ela está sendo construída, mas só será consagrada no fim dos tempos.

Apressem-se então, pedras vivas, para cantar o cântico novo. Apressem-se e deixem-se talhar para servir ao templo de Deus. Reconheçam o Salvador e recebam-no para morar entre suas paredes.

02 – Cristo redime os pecadores.

Falamos de que casa se trata; falemos também do cativeiro. Vejam como o Salmo se refere a ele; sigam-me um pouco: *Cantai ao Senhor um cântico novo. Cantai ao Senhor a terra inteira. Cantai ao Senhor e bendizei o seu nome, anunciai cada dia a sal-*

⁷⁰¹ Salmo 95: 1.

vação que ele nos trouxe. Proclamai às nações a sua glória, a todos os povos as suas maravilhas⁷⁰². Porque os deuses dos pagãos, sejam quais forem, não passam de ídolos⁷⁰³.

Assim, eram os ídolos que mantinham a casa nas trevas e no cativeiro.

De fato, desde o primeiro pecado do primeiro ser humano, o gênero humano inteiro nasceu sujeito ao pecado e o demônio vencedor o mantinha a ferros.

Se não fôssemos cativos, não precisaríamos de um Redentor. Sem ser cativo, o Redentor veio para o meio dos cativos. Ele veio para resgatar os cativos, sem ter nele nada que lembrasse a escravidão __ ou seja, sem possuir nenhuma iniquidade __ e, trazendo nosso resgate em sua carne mortal.

Se ele não tivesse uma carne mortal, como o Verbo poderia derramar sangue para nossa libertação?

Ele veio a nós com uma carne parecida com a carne do pecado, mas não com a própria carne do pecado⁷⁰⁴.

Sua carne era, de fato, semelhante com a carne do pecado. Carne verdadeira, mas semelhante apenas à carne do pecado. Carne real, mas não do pecado.

⁷⁰² Salmo 95: 1-3.

⁷⁰³ Salmo 95: 5.

⁷⁰⁴ Cf. Romanos 8: 8 e 3. *Os que vivem segundo a carne não podem agradar a Deus. O que era impossível à Lei, visto que a carne a tornava impotente, Deus o fez. Enviando, por causa do pecado, o seu próprio Filho numa carne semelhante à do pecado, condenou o pecado na carne.*

Ora, quem foi aquele que veio desta maneira?

Anunciai cada dia. Aí está quem era. Ele era a cada dia; ele era Deus de Deus; ele era luz da luz.

Mas esse Verbo de Deus se fez carne para habitar entre nós⁷⁰⁵. Ele escondeu sua majestade e mostrou sua fraqueza, para destruir a fraqueza e conservar a majestade.

03 – Deus condena justamente o mundo culpado.

Estando o mundo inteiro assim, nos ferros, o que há de re-preensível nestas palavras: *Dou a minha graça a quem quero e uso de misericórdia com quem me apraz*⁷⁰⁶.

De fato, se o mundo inteiro estava cativo, se o mundo inteiro estava sob o jugo do pecado, se o mundo inteiro estava justamente destinado ao suplício e que, por misericórdia, uma parte foi libertada, quem ousará dizer a Deus: “Por que vós condenais o mundo?” Como acusar o juiz supremo de condenar o mundo culpado?

Você é culpado e você só pode esperar o castigo. Seria errado dirigir censuras ao carrasco que inflige em você um castigo merecido. Que ele seja repreendido se fizer você sofrer o que não deve suportar. Mas, qualquer que seja seu desejo de obter a graça,

⁷⁰⁵ Cf. João 1: 14.

⁷⁰⁶ Êxodo 33: 19 e Romanos 9: 15.

quem o censurará quando ele golpeia você como você deve ser golpeado?

*Ele tem misericórdia de quem ele quer e endurece com quem ele quer. Por isso, você me diz: “Do que ele reclama então? Quem resiste à sua vontade?” Dir-me-ás talvez: “Por que ele ainda se queixa? Quem pode resistir à sua vontade?” Mas quem és tu, ó homem, para contestar Deus?*⁷⁰⁷

Pense no que Deus é; pense no que você é. Deus é Deus; você é um ser humano.

Você acredita estar falando de justiça e a fonte da justiça se-
cou?

Se você diz algo justo, de onde isto vem?

Se você diz algo injusto, você deve então se calar. Mas, se você diz algo justo, isto só acontece porque vem da fonte da justiça.

E quem é a fonte da justiça, se não é Deus?

Estabeleça então como primeiro fundamento de sua fé: *Ha-
verá injustiça em Deus?*⁷⁰⁸

É possível que você não veja sua justiça, mas ele não pode ser injusto.

⁷⁰⁷ Romanos 9: 18-20.

⁷⁰⁸ Romanos 9: 14.

04 – Salvos na esperança.

Talvez você espere que eu explique a você porque *Ele tem misericórdia de quem ele quer e endurece com quem ele quer*.

Você espera isto de mim, ó criatura! Eu sou humano e você também. Então, que nós dois escutemos: *Quem és tu, ó homem, para contestar Deus?* Mais vale uma ignorância fiel do que uma ciência presunçosa.

É Deus quem me diz. É Cristo que me fala através da boca do Apóstolo: *Quem és tu, ó homem, para contestar Deus?*

E eu me aborreço por não conhecer a justiça de Deus! Eu sou humano; eu não devo me aborrecer.

Que eu me erga, se puder, acima do ser humano e chegue até à fonte. Mas, se eu chegar até ela, eu não revelarei nada ao ser humano. Que ele se erga também como eu e chegue até ela como eu.

“Mas, qual é o ser humano que pode se erguer acima do ser humano?”

Você ignora então esta censura dirigida pelo Apóstolo a alguns: *Quando, entre vós, um diz: “Eu sou de Paulo” e outro: “Eu, de Apolo”, não é este modo de pensar totalmente humano?*⁷⁰⁹

⁷⁰⁹ 1 Coríntios 3: 4.

O que ele queria fazer ao censurar essas pessoas por serem humanas? Mostrar que, como humanas, elas pertencem a Adão e exortá-las a pertencer ao Filho do Homem.

05 – Na nossa pátria serão revelados os caminhos da Providência.

Talvez o Filho do Homem tenha dito a você: *Já não vos chamo servos, porque o servo não sabe o que faz seu senhor. Mas chamei-vos amigos, pois vos dei a conhecer tudo quanto ouvi de meu Pai*⁷¹⁰.

Mas foi aos seus Apóstolos, aos seus primeiros discípulos que dirigiu esta fala e não devemos ficar tristes por não sermos ainda o que eles eram então. Em que sentido, no entanto, ele disse a eles: *pois vos dei a conhecer tudo quanto ouvi de meu Pai?*

Eu creio que ele falava mais da esperança do que da realidade. Ele lhes falava, me parece, mais do que ele faria, do que do que ele fez.

Como provar esta opinião? Ele disse expressamente: *pois vos dei a conhecer* e não: *pois vos darei a conhecer*.

É que há nas Escrituras coisas que são ditas no passado e que devem ser entendidas no futuro. Como elas dizem no passado e devem ser entendidas no futuro?

⁷¹⁰ João 15: 15.

*Traspassaram minhas mãos e meus pés; poderia contar todos os meus ossos*⁷¹¹. Este fato não tinha acontecido ainda, mas devia se realizar. No entanto, ele foi anunciado como se já tivesse acontecido.

*Ele nos salvou mediante o batismo da regeneração e renovação, pelo Espírito Santo*⁷¹². Em outro lugar, o mesmo Apóstolo também diz: *Pela esperança é que fomos salvos. Ora, ver o objeto da esperança já não é esperança, porque o que alguém vê, como é que ainda o espera? Nós que esperamos o que não vemos, é com paciência que o aguardamos*⁷¹³.

Pela esperança é que fomos salvos. Aí está o passado. Mas, como essa salvação está só na esperança, sem estar ainda realizada, é para o futuro que contamos com ela. Nós a vemos, nós já a possuímos, mas na esperança e não na realidade, pois, o que alguém vê, como é que ainda o espera? Nós que esperamos o que não vemos, é com paciência que o aguardamos.

Assim, estamos salvos, mas, no entanto, esperamos. Esperamos ainda a salvação sem possuí-la.

Foi neste mesmo sentido que o Senhor disse aos seus discípulos: *Eu vos dei a conhecer tudo quanto ouvi de meu Pai.*

⁷¹¹ Salmo 21: 17 e 18.

⁷¹² Tito 3: 5.

⁷¹³ Romanos 8: 24.

Mas, se ele tivesse mesmo dado a conhecer tudo, ele teria dito em outro lugar: *Muitas coisas ainda tenho a dizer-vos, mas não as podeis suportar agora*⁷¹⁴?

Sim, eu vos dei a conhecer tudo quanto ouvi de meu Pai. Mas, ao acrescentar *muitas coisas ainda tenho a dizer-vos, mas não as podeis suportar agora*, o Salvador não retira, ele adia.

A esperança era então certa. Ele sabia que, sem nenhuma dúvida, ele cumpriria sua promessa. O futuro era para ele tão certo quanto o passado. Por isso, ele disse: *Eu vos dei a conhecer*.

06 – Veremos no tempo da visão clara o que não se pode ver no tempo da fé.

Assim então, *todo o tempo que passamos no corpo é um exílio longe do Senhor. Andamos na fé e não na visão*⁷¹⁵. Agarremo-nos à fé, na medida em que nos é concedido fazê-lo e não coloquemos em dúvida a justiça de Deus.

Não acreditemos, de forma alguma, que haja nele injustiça; isto seria nos expor a cair no abismo profundo da impiedade. E quando acreditarmos firmemente que não haja nele injustiça, não fiquemos inquietos por não vermos ainda sua justiça.

Terminemos nossa corrida. Cheguemos à pátria. Veremos no tempo da visão clara o que não se pode ver no tempo da fé. De

⁷¹⁴ João 16: 12.

⁷¹⁵ 2 Coríntios 5: 6 e 7.

fato, *Andamos na fé e não na visão*⁷¹⁶. Andaremos então pela visão.

O que quer dizer visão⁷¹⁷? *Sois belo, o mais belo dos filhos dos homens*⁷¹⁸, pois, *No princípio era o Verbo e o Verbo era Deus*⁷¹⁹.

Diz o Senhor: *Aquele que tem os meus mandamentos e os guarda, esse é que me ama*. E o que dareis a ele? *Aquele que me ama será amado por meu Pai e eu o amarei e manifestar-me-ei a ele*⁷²⁰.

Ter-se-á então a clara visão, quando ele cumprir esta promessa: *Manifestar-me-ei a ele*.

Então você verá a justiça de Deus e lerá no Verbo sem a ajuda de nenhum livro. Assim, quando o virmos como ele é, nossa viagem estará terminada e partilharemos da alegria dos anjos.

Qual é, de fato, o caminho? É a fé. Por exercer a fé, Cristo foi desfigurado. Mas sua beleza ficou e nós veremos, após a viagem, que ele é *o mais belo dos filhos dos homens*.

Como hoje ele se mostra à fé? *Não tinha graça nem beleza para atrair nossos olhares e seu aspecto não podia seduzir-nos. Era desprezado, era a escória da humanidade, homem das dores,*

⁷¹⁶ 2 Coríntios 5: 7. *Per fidem enim ambulamus et non per speciem*.

⁷¹⁷ *Speciem* – Visão, beleza.

⁷¹⁸ Salmo 44: 3.

⁷¹⁹ João 1: 1.

⁷²⁰ João 14: 21.

*experimentado nos sofrimentos; como aqueles, diante dos quais se cobre o rosto, era amaldiçoado e não fazíamos caso dele*⁷²¹.

Essa espécie de feiura em Cristo o torna belo. Se ele não tivesse desejado passar por isso, você não poderia ter redescoberto sua beleza perdida. Ele estava então todo desfigurado na cruz, mas essa feiura nos embelezou e, nesta vida, nos prendemos a Cristo na abjeção.

Como nos prendemos a Cristo na abjeção? *Não pretendo, jamais, gloriar-me, a não ser na cruz de nosso Senhor Jesus Cristo, pela qual o mundo está crucificado para mim e eu para o mundo*⁷²². Aí está a abjeção de Cristo.

Eu pretendo ensinar a vocês outra coisa que não seja o caminho para o céu? O caminho para o céu é acreditar no crucificado. Trazemos na testa o sinal de sua abjeção. Não nos envergonhemos dessa abjeção de Cristo. Sigamos por esse caminho e conseguiremos vê-lo em sua beleza.

Quando conseguirmos ver essa beleza de Cristo, veremos também a justiça de Deus e seremos levados a perguntar: “Por que ele socorre este e não aquele? Por que a Divina Providência foi levada a um no batismo, enquanto que outro, após ter vivido sabiamente no catecumenato, morreu subitamente, sem ter recebido esse sacramento e um terceiro ainda, após ter vivido no crime, no

⁷²¹ Isaías 53: 2 e 3.

⁷²² Gálatas 6: 14.

desregramento, no adultério, nos teatros, na caça, caiu doente, foi batizado e só nasceu pecador para ver seus pecados perdoados?” Pesquise seus méritos. Você descobrirá que ele só merecia suplícios.

Considere a graça que ele recebe. *Ó abismo de riqueza, de sabedoria e de ciência em Deus! Quão impenetráveis são os seus juízos e inexploráveis os seus caminhos!*⁷²³

Pedro renega, o ladrão acredita. *Ó abismo de riqueza, de sabedoria e de ciência em Deus! Quão impenetráveis são os seus juízos e inexploráveis os seus caminhos!*

07 – Compreender o incompreensível e penetrar o impenetrável

Você acha que somos capazes de sondar esse abismo diante do qual o Apóstolo se deteve, tomado pelo espanto e clamando, quando ele viu com pavor tanta altura e tanta profundidade: *Ó abismo de riqueza, de sabedoria e de ciência em Deus?*

E o que ele tinha dito antes deste grito de admiração? Ele tinha dito algo que será considerado injusto por quem não acredita que não haja em Deus nenhuma injustiça⁷²⁴.

Ele tinha falado assim dos judeus para os gentios convertidos: *Assim como vós antes fostes desobedientes a Deus e agora*

⁷²³ Romanos 11: 33.

⁷²⁴ Cf. Romanos 9: 14. *Que diremos, pois? Haverá injustiça em Deus? De modo algum!*

*obtivestes misericórdia com a desobediência deles, assim eles são incrédulos agora, em consequência da misericórdia feita a vós, para que eles também mais tarde alcancem, por sua vez, a misericórdia. Deus encerrou a todos esses homens na desobediência para usar com todos de misericórdia*⁷²⁵.

Foi após isto que Paulo lançou se grito de admiração.

Mas, onde está a justiça, a equidade de Deus, quando ele encerra todos na incredulidade para fazer misericórdia a todos?

Você procura compreender e eu, eu tremo diante desse abismo: *Ó abismo de riqueza, de sabedoria e de ciência em Deus!*

Você raciocina, eu fico admirado; você discute, eu acredito. A altura eu vejo, mas a profundidade eu não alcanço.

Ó abismo de riqueza, de sabedoria e de ciência em Deus! Quão impenetráveis são os seus juízos e inexploráveis os seus caminhos!

Talvez ele nos faça conhecê-lo, mas, *Quem pode compreender o pensamento do Senhor? Quem jamais foi o seu conselheiro? Quem lhe deu primeiro, para que lhe seja retribuído? Dele, por ele e para ele são todas as coisas. A ele a glória por toda a eternidade! Amém*⁷²⁶.

⁷²⁵ Romanos 11: 30-32.

⁷²⁶ Romanos 11: 34-36.

Ele se interrompeu; sim, se interrompeu porque encontrou algo admirável. Que ninguém me pergunte a razão desses mistérios.

Ele disse: *Quão impenetráveis são os seus juízos!* E você quer procurar compreendê-los?

Ele disse: *Quão inexploráveis são os seus caminhos!* E você quer penetrá-los?

Se você tem a intenção de penetrar o impenetrável, acredite-me, você já está perdido.

Querer compreender o incompreensível e penetrar o impenetrável é querer ver o invisível e falar do inefável.

Que se edifique então a casa! Quando chegar o momento de fazer sua consagração, então talvez se veja com brilho a razão desses mistérios obscuros.

Sermão 028 – Deus é tudo em todos.

Análise

Como o título indica, este encantador sermãozinho se propõe mostrar: 1) que nosso coração encontra em Deus todas as delícias que ele pode desejar; 2) que, bem diferente de muitos bens materiais, que não podem ser dados a muitos sem que sejam

divididos, Deus se dá inteiro a cada um de nós e cada um de nós pode possuí-lo igualmente inteiro.

Não se sabe o que mais impressiona aqui: se é a sublimidade dos pensamentos ou a clareza da exposição.

01 – O coração se alegra quando a alma tem fome.

Dentre os divinos oráculos, examinemos primeiro, com a ajuda do Senhor, este que ouvimos por último: *Rejuble o coração dos que procuram o Senhor*⁷²⁷.

O que torna oportuna esta meditação é que estamos ainda em jejum e nosso coração estará na alegria, contanto que nossa alma esteja faminta.

Quando nos trazem alimentos agradáveis para nossas mesas, aqueles que têm fome se rejubilam. O olho que ama ver alguma coisa brilhante se rejubila quando lhe apresentam quadros onde a variedade das cores e a perfeição dos traços são próprios para encantar. Há igualmente alegria para o ouvido que procura os cantos harmoniosos. Há alegria para o olfato que percebe os suaves perfumes.

Da mesma forma, *Rejuble o coração dos que procuram o Senhor.*

⁷²⁷ Salmo 104: 3.

02 – Cristo é o alimento espiritual.

Não há nenhuma dúvida que cada um dos nossos sentidos é agradavelmente atingido pelo seu objeto próprio. O som não tem nada que encante o olho e nem a cor tem qualquer coisa que encante os ouvidos. Mas, para nosso coração, Deus é, ao mesmo tempo, luz, harmonia, perfume e alimento. E, se ele é tudo isso, é porque ele não é nada disso. E, se ele não é nada disso, é porque tudo isso foi criado por ele.

Ele é a luz do nosso coração. Assim, lhe dizemos: *É na vossa luz que vemos a luz*⁷²⁸.

Ele é a harmonia: *Fazei-me ouvir uma palavra de gozo e de alegria*⁷²⁹.

Para nosso coração ele é também um perfume: *Somos para Deus o perfume de Cristo*⁷³⁰.

Se, ao jejuar, você precisa de alimento: *Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça*⁷³¹.

Foi dito de Nosso Senhor Jesus Cristo que *ele se tornou para nós sabedoria, justiça, santificação e redenção*⁷³². Aí está a mesa preparada. Jesus Cristo é a justiça. Justiça que não falta jamais; que um empregado não precisa temperar para nós e que o

⁷²⁸ Salmo 35: 10.

⁷²⁹ Salmo 50: 10.

⁷³⁰ 2 Coríntios 2: 15.

⁷³¹ Mateus 5: 6.

⁷³² 1 Coríntios 1: 30.

comerciante não transporta para além-mar, como os frutos estrangeiros.

Este é o alimento que regala aquele que não tem o paladar doente. É o alimento do ser humano interior.

Falando dele mesmo, Cristo disse: *Eu sou o pão vivo que desceu do céu*⁷³³. Este alimento alimenta sem se esgotar; ele é tomado sem ser consumido; ele sacia a fome sem diminuir.

Quando vocês saírem daqui, vocês não encontrarão nada parecido em suas mesas. Já que estão neste banquete, comam adequadamente, mas, após terem saído daqui, tenham o cuidado de digerir bem.

É comer bem e digerir mal, escutar a palavra de Deus sem praticá-la. Isto é não aproveitar os sucos nutritivos, mas rejeitá-los com desgosto, como um alimento azedo e indigesto.

03 – A luz é o alimento dos olhos.

Não se espantem que nossos corações comam e se alimentem sem nada retirar dos seus alimentos. Deus não tem para nossos olhos um alimento semelhante? A luz, de fato, é o alimento dos olhos. Os olhos vivem nela e se ficam muito tempo nas trevas, eles perecem, de alguma forma, por terem jejuado.

⁷³³ João 6: 51.

Vimos pessoas perderem a visão, quando ficam na obscuridade. Nada passou pelos seus olhos, nada os atingiu, nenhum humor estranho os penetrou, nenhuma poeira, nenhuma fumaça. Essas pessoas voltaram de seu afastamento e não viam mais como viam antes. Seus olhos morreram de fome. Eles pereceram por não tomarem seu alimento, ou seja, por não terem visto a luz.

Percebam agora o que quis mostrar a vocês, ou seja, saber qual é a natureza dessa luz da qual vivem os olhos. Todos a veem, todos os olhos se alimentam dela. No entanto, ao servir de alimento para a visão, a luz não perde nada dela mesma.

Duas pessoas a veem e ela permanece inteira. Vários a veem e ela continua a mesma. O rico a vê e o pobre a vê, já que ela é igual para todos. Ninguém a restringe. Ela enriquece o pobre. Ela não é, para o rico, objeto da avareza.

O rico, de fato, a vê mais? Com seu ouro ele pode suplantar o pobre e comprar a luz para privar o indigente dela?

Se o alimento dos olhos é assim, o que devemos pensar de Deus para nossas almas?

04 – O som da voz e o Verbo de Deus.

O ouvido também vive pelo som e o que é o som? Nós podemos, pelas coisas sensíveis, fazer uma ideia das coisas inteligíveis.

Eu falo às suas caridades. Seus ouvidos e suas almas estão abertos. Eu acabo de citar duas coisas: os ouvidos e as almas. Em minhas palavras existem duas coisas também: o som e o pensamento. Ambos voam e chegam ao mesmo tempo ao ouvido. Mas o som fica ali, enquanto que o pensamento desce até o coração.

Examinemos o som primeiramente, pois devemos preferi-lo bastante, com relação ao pensamento.

O som é como o corpo e o pensamento é como a alma. Logo após ter atravessado o ar e atingido o ouvido, o som expira irremediavelmente e não é ouvido mais, pois as sílabas que o produzem se sucedem tão rapidamente que só se ouve a segunda depois da passagem da primeira. Todavia, que maravilha nisso que acontece tão rapidamente!

Se agora, para acalmar sua fome, eu lhes mostrasse um pão, nenhum de vocês o teria. Vocês o dividiriam e cada um teria tão pouco quanto mais numerosos vocês forem.

Eu apresento a vocês um sermão. Vocês não dividem suas sílabas. Vocês não o despedaçam para distribuir um pedaço para um e outro para outro, dando a cada um uma pequena parte do que eu disse. Tudo o que é ouvido por um é ouvido por dois, por vários e por todos os que estão aqui. Um sermão apenas basta para todos e para cada um. Seu ouvido quer escutá-lo e o ouvido de seu vizinho não perde nada com isso.

Se a palavra, que não passa de um som, produz essa maravilha, o que não faz o Verbo onipotente?

Minha voz está em todos os ouvidos e cada um a possui inteira. Eu não preciso de tantas vozes, quantos ouvidos vocês tem. Uma única voz basta para vários ouvidos e, sem se dividir, ela preenche cada um deles.

Da mesma forma, imaginem o Verbo de Deus. Inteiro no céu; inteiro na terra; inteiro com os anjos; inteiro no seio de seu Pai; inteiro no seio da Virgem; inteiro na eternidade; inteiro em seu corpo; inteiro no inferno, quando ele o visitou e inteiro no paraíso, quando ele conduziu para ali o ladrão convertido. Tal como o som.

05 – A dificuldade para conceituar o Verbo de Deus.

E se eu disser uma palavra sobre o pensamento, que, no entanto, é bem inferior ao Verbo de Deus?

Eu produzo um som, mas, após tê-lo emitido, eu não o retenho mais. Se eu quero me fazer ouvir novamente, eu produzo outro som e, após este, um terceiro, sem o que, haverá silêncio.

Mas, quando se trata do pensamento, eu o dou e o guardo ao mesmo tempo. Você tem o que você ouviu e eu não perco o que eu disse.

Reconheça o quanto é justo que se *Rejuble o coração dos que procuram o Senhor*. Pois o Senhor é, ele mesmo, a verdade soberana.

Assim então, meu pensamento permanece em minha mente e vai até a sua, sem deixá-lo. Mas, para transmiti-lo a você, eu preciso de uma espécie de veículo, que é o som. Eu o pego, eu o carrego, de alguma forma, com meu pensamento, eu o solto, eu o conduzo, eu o levo até você sem deixá-lo.

Se meu pensamento pode fazer isso com minha voz, o Verbo não pode fazer o mesmo com seu corpo?

De fato, para chegar até nós, o Verbo de Deus, que é Deus e vive no seio de Deus, essa divina sabedoria que permanece imutavelmente no seio do Pai, escolhe um corpo como o pensamento escolhe um som. Ele se coloca nesse corpo e vem até nós, sem deixar seu Pai.

Compreenda e desfrute do que acaba de ouvir. Medite sobre sua grandeza e maravilhas. Conceba sobre Deus ideias sempre maiores.

Deus supera toda luz, supera toda harmonia, supera todo pensamento.

É preciso desejar Deus, suspirar por ele com amor, para sentir a alegria no coração que o procura.

Sermão 029 - As duas confissões.

Confesse ao Senhor, porque ele é bom; porque eterna é a sua misericórdia⁷³⁴.

Análise

Após ter salientado que Deus é bom e a fonte de tudo o que é bom no universo, Santo Agostinho explica no que consiste a confissão que, segundo o Profeta, devemos à sua bondade.

Há duas confissões: a confissão de louvores e a confissão dos pecados.

Ora, devemos a Deus uma e outra, precisamente porque ele é bom.

Nós lhe devemos a confissão de louvores, pois quem merece ser louvado, se não é Aquele que é a própria bondade?

Nós lhe devemos a confissão de nossos pecados, pois este é o meio de nos tornarmos bons e nosso primeiro dever é trabalhar para isso. Este também é o meio de escapar do justo castigo reservado aos nossos crimes.

⁷³⁴ Salmo 117: 1. Confitemini Domino, quoniam bonus, quoniam in sæculum misericordia ejus.

01 – A bondade de Deus e a bondade da criatura.

O Espírito de Deus nos advertiu e nos ordenou confessar ao Senhor. A razão que ele nos dá para nos determinar isto é que o Senhor é bom.

A frase é curta, mas, como ela é profunda! *Confesse ao Senhor*, ela diz. E, como se perguntássemos “Por quê?”, ela diz: *porque ele é bom*.

O que você quer mais, ou, que outra coisa você procura que não seja o bem? O bem atrai tão poderosamente que até mesmo os maus o procuram.

Mas, há bens que são produzidos por outro bem e se nos perguntarmos qual é esse bem que produz todos os outros bens, lembremo-nos destas palavras: *Deus contemplou toda a sua obra e viu que tudo era muito bom*⁷³⁵.

Nada então seria bom se não tivesse sido feito pelo próprio Bem. E qual é esse bem? Um bem que ninguém criou. De sorte que, não haveria nenhum bem se não houvesse por causa o bem que não foi produzido.

O céu é bom, mas ele foi feito assim. Os anjos são bons, mas eles devem sua bondade a alguém. Os astros são bons, o sol e a lua, o retorno do dia e da noite, a sucessão dos tempos, as evolu-

⁷³⁵ Gênesis 1: 31.

ções dos séculos, o curso dos anos, a reprodução das plantas e das árvores, as diferentes naturezas dos animais, o ser humano sobretudo, cujo louvor deve se elevar no meio de todas essas criaturas; tudo é bom, mas foi produzido assim; produzido por Deus e não por si mesmo.

Aquele que fez tudo é bom acima de tudo, pois ele só deve sua bondade a ele mesmo. No entanto, ela não é somente para ele; ele a usa também por nós.

Assim então: *Confesse ao Senhor, porque ele é bom.*

02 – Confessar é louvar.

Confessa-se para louvar e confessa-se para se penitenciar.

Há pessoas pouco instruídas que, ao verem nas Escrituras a palavra confissão, logo batem no peito, como se a confissão só dissesse respeito aos pecados e como se eles estivessem sendo alertados para confessarem os seus.

Mas, para ensinar à caridade de vocês que a confissão não diz respeito aos pecados somente, escutemos Aquele do qual não podemos colocar em dúvida a inocência perfeita. Ele clama e diz: *Confesso a vós, Pai, Senhor do céu e da terra*⁷³⁶.

⁷³⁶ Mateus 11: 25. *Confiteor tibi, Pater, Domine cæli et terræ.*

Quem está falando assim? Aquele que *não cometeu pecado, nem se achou falsidade em sua boca*⁷³⁷. Aquele único que pode dizer com toda verdade: *Vem o príncipe deste mundo, mas ele não tem nada em mim*⁷³⁸.

No entanto, ele confessa. Mas, para louvar e não porque pecou.

Escute, de fato, o que ele diz em sua confissão. Escute como ele louva, pois seus louvores são nossa salvação.

Como esse Filho sem pecado confessa ao seu Pai? *Confesso a vós, Pai, Senhor do céu e da terra, porque escondeste estas coisas aos sábios e entendidos e as revelaste aos pequenos*⁷³⁹.

Ele louva então seu Pai por ter escondido essas coisas dos sábios e dos entendidos, ou seja, dos soberbos e arrogantes, para revelá-las aos pequenos, ou seja, aos fracos e aos humildes.

03 – Os pecados devem ser confessados e não desculpados.

Mas, é verdade que há a confissão dos pecados; uma confissão salutar. É a ela que se refere o que ouvimos no primeiro Salmo que lemos: *Ponha, Senhor, um guarda em minha boca, uma*

⁷³⁷ 1 Pedro 2: 22.

⁷³⁸ João 14: 30.

⁷³⁹ Mateus 11: 25.

*sentinela à porta de meus lábios. Não deixe meu coração inclinar-se para palavras más, buscando desculpas para meus pecados*⁷⁴⁰.

O Profeta pede a Deus que coloque um guarda em sua boca e ele diz quais devem ser as funções desse guarda.

Há, de fato, pessoas exageradamente prolixas e que imediatamente passam a se desculpar assim que começam a se acusar. Ou seja, que procuram motivos e imaginam pretextos para mostrar que não são culpadas.

Um diz: foi o diabo o causador. Outro: foi o azar. Um terceiro ainda: fui levado pelo destino. Ninguém assume sua culpa.

Você ignora que, ao querer se desculpar, você assegura o triunfo daquele que acusa você?

Você quer, pelo contrário, estimular a dor e os gemidos do seu acusador, ou seja, do demônio? Faça então o que você ouviu; faça o que você aprendeu e fale assim ao seu Deus: *Eu vos digo: “Piedade para mim, Senhor! Curai-me, porque pequei contra vós”*⁷⁴¹.

“Sou eu, sou eu que digo. Não é o demônio, não é o azar, não é o destino. Sou eu que digo: ‘Eu me acuso’. Sou eu que digo: ‘Senhor, tenha piedade de mim e cure minha alma’”.

E de onde vem sua doença? “Do fato de que pequei contra vós”.

⁷⁴⁰ Salmo 140: 3 e 4.

⁷⁴¹ Salmo 40: 5.

04 – O que é bom merece louvor, como o que é mau merece censura.

Assim então, *Confesse ao Senhor, porque ele é bom.*

Se você quer louvar, que louvor pode ser mais justo do que o louvor ao próprio Bem? Se você quer louvar; se você quer confessar louvando, o que você pode louvar com menos medo do que o próprio Bem?

Ao louvar uma pessoa no que ela tem de mau, você a condena. Ao confessar Deus, porque ele é bom, você se purifica. Se você confessar para louvar e procurar desenvolver o louvor, sua mente se ocupa em mostrar o quanto o que você louva é bom, pois o que é bom merece louvor, como a censura é merecida para o que é mau.

“Deus é bom”; esta única frase já possui o louvor devido ao seu Senhor.

Se você mesmo é bom, louve Aquele de onde vem sua bondade. Se você é mau, louve-o também, para se tornar bom.

Se você é bom, é ao Senhor que você deve isso, mas se você é mau, é a você mesmo que você deve isso.

Deixe-se e vá até Aquele que fez você. Ao se deixar, você se leva e, ao se levar, você se prende Àquele que criou você.

05 – É uma contradição querer tudo o que é bom e permanecer mau.

Quantos bens você procura, ó pessoa má! Você é mau, certamente. Diga-me, no entanto: você quer alguma coisa que não seja boa?

Você deseja um cavalo e o quer bom. Deseja uma propriedade boa também. Uma boa casa, uma boa esposa, uma boa túnica, bons sapatos. Só a alma você a quer má.

Não é uma contradição querer tudo de bom e continuar mau?

Se você quer tudo de bom, seja-o você mesmo primeiro.

De que vale tudo de bom que você propiciou a você mesmo, se você está perdido?⁷⁴²

Amem-se! Que suas almas sejam boas! Tenham horror por elas serem más!

Mas, é amando o princípio de tudo o que é bom que vocês se tornam bons.

Detestem então o mal que está em vocês e escolham o que é bom

⁷⁴² Cf. Mateus 16: 26. *Que servirá a uma pessoa ganhar o mundo inteiro, se vem a perder sua alma? Ou, o que dará uma pessoa em troca de sua alma?*

06 – Seja severo com você, para que Deus o poupe.

O que significa: “Detestem então o mal que está em vocês”? Confessem seus pecados com arrependimento.

De fato, se arrepender e confessar seus pecados com arrependimento é se aborrecer consigo mesmo e se vingar, de uma certa forma, em si mesmo, através da penitência, pelo que desgraça a você em você.

Deus odeia, efetivamente, o pecado. Se você odeia em você o que Deus mesmo odeia, você se une a ele através de uma comunhão de vontades.

Seja então severo com você, para que Deus o poupe e não o condene, pois, sem nenhuma dúvida, o pecado deve ser punido. Ele merece condenação e castigo e uma pena deve ser aplicada a ele, seja por você, seja por Deus. Se você mesmo o pune, Deus o poupa. Se você mesmo não o punir, você será castigado com ele.

Assim, *confesse ao Senhor, porque ele é bom*. Louve-o, ame-o com toda sua força.

Expandam, em sua presença, os vossos corações. Nosso refúgio está em Deus⁷⁴³, porque ele é bom.

⁷⁴³ Salmo 61: 9.

Sermão 030 - A necessidade da graça para evitar o pecado.

Dirija meus passos segundo a vossa palavra e que não me domine nenhuma injustiça⁷⁴⁴.

Análise

Como podemos evitar sermos dominados pela iniquidade?

É certo que a Lei não poderia nos preservar do pecado. Precisamos da graça do Redentor. A necessidade dessa graça ficará mais clara para nós ainda, se considerarmos as inclinações viciosas que sentimos mesmo sem querer. Só Deus pode nos livrar disto. Só ele pode nos ajudar a não sermos seus escravos.

Pretender que se é capaz de não ceder a essas inclinações é um orgulho claramente condenado pelo Filho de Deus.

Somos tão pouco capazes, sem a graça, de evitar o pecado, que não podemos, sem a ajuda de Cristo, dar nem mesmo o primeiro passo rumo a ele.

01 – O jugo da Lei.

Sem nenhuma dúvida, meus irmãos, desejava evitar o fardo pesado, o jugo opressivo da iniquidade, aquele que disse a Deus:

⁷⁴⁴ Salmo 118: 133. *Gressus meos dirige secundum eloquium tuum et non dominetur mei omnis injustitia.*

Dirija meus passos segundo a vossa palavra e que não me domine nenhuma injustiça.

Vejamos então quando é que o ser humano está dominado pela injustiça. Assim, compreenderemos a prece que ouvimos e o que nós mesmos pedimos, ao nos unirmos àquele que a fez.

Creio, de fato, que seguimos com toda devoção e fidelidade a intenção do Salmo sagrado, quando, ao rezarmos, dizemos ao Senhor: *Dirija meus passos segundo a vossa palavra e que não me domine nenhuma injustiça.*

Foi o sangue precioso do Redentor que nos libertou da dominação dessa horrível senhora. Do que nos serviram as ordens e as ameaças da Lei que tínhamos recebido, já que ela não nos ajudou e sob seu império e antes da graça do Salvador, nós não éramos menos culpados?

A Lei ameaça em vão, quando a iniquidade domina, pois a Lei não é corpórea e nem carnal. Sendo o divino Legislador um espírito⁷⁴⁵, a Lei, sem nenhuma dúvida é uma Lei espiritual.

O que diz o Apóstolo? *Sabemos, de fato, que a Lei é espiritual, mas eu sou carnal, vendido ao pecado*⁷⁴⁶. Sendo o ser humano vendido e escravizado ao pecado, não se espante por ser dominado pelo pecado ao qual pertence.

⁷⁴⁵ Cf. João 4: 24. *Deus é espírito e os seus adoradores devem adorá-lo em espírito e verdade.*

⁷⁴⁶ Romanos 7: 14.

Escute o Apóstolo João: *Toda injustiça é pecado*⁷⁴⁷. É contra este pavoroso tirano que imploramos ao Senhor, quando dizemos a ele: *Dirija meus passos segundo a vossa palavra e que não me domine nenhuma injustiça.*

02 – Que meus pés caminhem reto, como reta é vossa palavra.

É o escravo vendido que clama assim: “Ah! Que o Redentor condescenda me ouvir”.

O próprio ser humano se vendeu pelo seu livre arbítrio, para ser escravizado pela iniquidade e o que ele recebeu em troca foi o miserável prazer de ter tocado na árvore proibida.

Assim, é esse mesmo ser humano que clama: “*Dirija meus passos! Os passos que eu desviei. Dirija meus passos! Eu os desviei pelo meu livre arbítrio*”.

Dirija meus passos segundo a vossa palavra. O que quer dizer *segundo a vossa palavra*?

Que meus pés caminhem reto, como reta é vossa palavra. Estou curvado sob o peso da injustiça, mas vossa palavra é a regra da verdade. Endireita-me segundo a regra, ou seja, segundo a retidão de vossa palavra.

⁷⁴⁷ 1 João 5: 17.

Dirija meus passos segundo a vossa palavra e que não me domine nenhuma injustiça. “Fui vendido; resgate-me! Fui vendido pela minha liberdade; resgate-me com seu sangue!”

Confunda o orgulho do vendedor; glorifique a graça do Redentor, pois, *Deus resiste aos soberbos, mas dá sua graça aos humildes*⁷⁴⁸.

03 – Ao querer o mal, perdi a capacidade de fazer o bem.

*A Lei é espiritual, mas eu sou carnal, vendido ao pecado. Não entendo absolutamente minhas ações, pois não faço o bem que quero; mas, o mal que odeio, isso eu faço*⁷⁴⁹.

Não faço o bem que quero, diz o homem carnal. Não é a Lei, mas ele mesmo que se acusa, pois a Lei é espiritual, isenta de qualquer vício e o homem carnal que se vendeu é um homem culpado. Ele não faz o que ele quer, quando ele quer. Ele não pode, porque ele não quis quando podia.

Ao querer o mal, ele perdeu o poder de fazer o bem. Assim, ele está cativo quando diz, cativo quando clama: *Não faço o bem que quero; mas, o mal que odeio, isso eu faço*.

Não faço o que quero, diz o Apóstolo. “Você, pelo menos, quer”, replica seu adversário.

⁷⁴⁸ Tiago 4: 6.

⁷⁴⁹ Romanos 7: 14.

Não faço o que quero. É o contrário; você faz absolutamente o que quer.

“Não! *Não faço o que quero.* Acredite em mim, irmão. Eu *não faço o que quero*”.

Ah! Você faria, se você quisesse. Se você não faz o bem é porque você não quer.

“Não! Eu *não faço o que quero.* Acredite em mim; eu sei o que se passa comigo. Eu *não faço o que quero.* Inimigo da graça, você não é o árbitro de minha consciência. Eu sei que não faço o que eu quero e você ousa me dizer que eu faço o que eu quero!”

*Ninguém conhece as coisas que há no ser humano, senão o espírito do ser humano que nele reside?*⁷⁵⁰

04 – A luta entre o espírito e a carne.

Você também é um ser humano e se você não quer acreditar em mim, repare em você mesmo. Você vive sem saber que, nesse corpo corruptível que torna pesada a alma⁷⁵¹, *os desejos da carne se opõem aos do espírito e estes aos da carne*⁷⁵²?

Essa luta não existe em você? Não há nenhuma concupiscência carnal que resiste à lei do espírito?

⁷⁵⁰ Cf. 1 Coríntios 2: 11.

⁷⁵¹ Cf. Sabedoria 9: 16. *O corpo corruptível torna pesada a alma e a morada terrestre oprime o espírito carregado de cuidados.*

⁷⁵² Gálatas 5: 17.

Se não há nenhuma divisão em você, onde você está todo inteiro? Se seu espírito não luta contra as concupiscências da carne, não é porque sua alma se dedica inteira a ela?

Se não há guerra em você, não é porque você fez uma paz vergonhosa?

Sim, talvez seja porque você se dedica inteiramente à carne, que não haja nenhuma luta em você. Como esperar uma vitória, se você nem mesmo tentou combater?

Mas, se você se compraz com a Lei de Deus, segundo o ser humano interior e vê em seus órgãos outra lei que combate a lei do seu espírito⁷⁵³; se a primeira o encanta e você está acorrentado pela segunda, você é livre em sua alma, mas é escravo em seu corpo. Neste caso, compadeça-se do infeliz que clama: *não faço o que quero*.

Você não gostaria de deixar de sentir a cobiça que se volta firme contra a lei do espírito? Você desejaria o mal, se não desejasse se livrar de um inimigo assim.

Quanto a mim, eu confesso a você: quero sem exceção imolar tudo o que se revolta em mim contra meu espírito; tudo o que me apresenta deleites que ele condena. Se, pela graça de Deus, eu não lhe dou meu consentimento, mesmo assim eu gostaria de não

⁷⁵³ Cf. Romanos 7: 22 e 23. *Deleito-me na Lei de Deus, no íntimo do meu ser. Sinto, porém, nos meus membros outra lei, que luta contra a lei do meu espírito e me prende à lei do pecado, que está nos meus membros.*

ter mais que combater isso. Eu infinitamente preferiria não ter mais inimigos para vencer.

Eu não poderia considerar como estranho a mim esse combate da carne contra o espírito. Haveria, na verdade, outra natureza distinta em mim? Ter esses desejos é meu e não dar consentimento a eles também é meu.

Meu espírito, mesmo que pouco livre, se volta contra os restos da escravidão. Mas eu gostaria que tudo em mim estivesse curado, porque tudo isso sou eu.

Eu não quero que minha carne esteja eternamente separada de mim, como se ela fosse estranha a mim. Eu quero que ela seja inteiramente curada comigo.

Se você não tem o mesmo desejo, não sei o que você acha da sua carne. Suponho que você acredite que a carne venha não sei de onde; talvez de um povo adversário.

Isto é falso, é herético, é blasfemo. Um mesmo artesão fez a carne e o espírito. Ao criar o ser humano, ele fez ambos, os uniu, submetendo a carne à alma e a alma a ela mesma.

Se a alma tivesse permanecido submissa a Deus, o corpo teria permanecido submisso à alma. Então, não se espante se esta, depois de ter abandonado seu Senhor, é castigada pelo seu servo.

Por isso, *os desejos da carne se opõem aos do espírito e estes aos da carne, pois são contrários uns aos outros. É por isso que não fazeis o que quereríeis*⁷⁵⁴.

Daí também estas outras palavras do Apóstolo: *não faço o que quero*.

Minha carne conspira contra meu espírito e eu não gostaria de ter mais essa conspiração. É para mim um grande bem não concordar com ela, mas, no entanto, eu gostaria de não sentir mais isso.

Assim, eu *não faço o que quero*. Eu quero que minha carne não conspire contra meu espírito e eu não posso conseguir isso.

Aí está o que significa: *não faço o que quero*.

05 – A intervenção do Médico celeste.

Por que contestar aqui? Eu digo a você que *não faço o que quero* e você afirma que eu *faço o que quero*! Por que contestar? Seu ingrato pelo seu Médico, por que contrariar um doente?

Deixe-me rezar a este Médico e lhe pedir: *Livrai-me da calúnia dos homens, para que possa guardar as vossas ordens*⁷⁵⁵. Eu as obedecerei com a vossa graça, não com as minhas forças.

Ao implorar ao médico, eu não me atribuo a saúde que ainda não tenho. Quanto a você, defensor da natureza, queira Deus que

⁷⁵⁴ Gálatas 5: 17.

⁷⁵⁵ Salmo 118: 134. *Redime me a calumniis hominum ut custodiam mandata tua.*

você a defenda verdadeiramente; não sustentando que ela é saudável, pois ela não é, mas pedindo para ela o socorro que pode curá-la.

Você então, defensor __ ou melhor, inimigo __ da natureza, não vê que, ao louvar o Criador por sua integridade, você impede o Salvador de sentir piedade por suas fraquezas? Àquele que a criou cabe cura-la. Ela cai por ela mesma, mas é Ele que a levantará.

Esta é a fé, esta é a verdade, este é o fundamento da religião cristã.

Um homem de um lado e do outro lado um homem. Um homem a derrubou; outro homem a reconstruirá. O primeiro a abateu; o segundo a reformará. O primeiro caiu ao não permanecer fiel; o segundo não caiu e ele levanta. Um se partiu, ao deixar Aquele que permaneceu; o outro, permanecendo, desceu rumo às suas ruínas.

06 – Que o pecado não reine no corpo mortal.

Se então a carne conspira contra o espírito e se você não faz o que você quer, já que você quer em vão o término dessa luta, mantenha pelo menos sua vontade ligada à graça do Senhor e persevere com sua ajuda. Repita o que você cantou: *Dirija meus pas-*

sos segundo a vossa palavra e que não me domine nenhuma injustiça.

O que significa: *que não me domine nenhuma injustiça?*

Escute o Apóstolo: *Não reine, pois, o pecado em vosso corpo mortal, de modo que obedeçais aos seus apetites*⁷⁵⁶.

O que quer dizer: *Não reine?* Ele não diz: “Não tenha nenhum mau desejo”. Como, de fato, não tê-los nesta carne mortal que conspira contra o espírito e o espírito contra a carne?

Aplique-se então em impedir o pecado de reinar em seu corpo mortal e em não obedecer às suas vontades. Se há em você esses desejos, não ceda a eles e não se deixe dominar pela iniquidade.

*Nem ofereçais os vossos membros ao pecado, como instrumentos de iniquidade*⁷⁵⁷. Que seus membros não se tornem instrumentos de iniquidade e não se deixe dominar por nenhuma injustiça.

Mas essa preservação, você pode obtê-la com suas próprias forças?

Mesmo que seus membros não se tornem instrumentos de iniquidade, a iniquidade está neles. Ela está nas más tendências, mas ela não reina.

⁷⁵⁶ Romanos 6: 12.

⁷⁵⁷ Romanos 6: 13. *Sed neque exhibeatis membra vestra arma iniquitatis peccato.*

Como ela poderia reinar sem os instrumentos do reino? Uma parte de você mesmo __ sua carne, a concupiscência de sua carne __ se revolta contra você em sua fraqueza. Essa fraqueza é uma tirana. Se você quer vencê-la, implore o legítimo poder de Cristo.

07 – Deus resiste aos soberbos, mas dá sua graça aos humildes.

Sei que você vai me dizer o que talvez você esteja pensando. Seja quem for você que me escuta, eu sei o que a iniquidade diz interiormente a você, pois você está ainda sob seu jugo, já que não reconhece a graça do Redentor. Eu sei então o que você diz aqui: “A carne conspira em mim contra o espírito, eu admito. Ela deseja o adultério, mas eu não concordo, eu não aceito, eu não cedo. Eu não apenas me abstenho, mas eu não consinto em praticá-lo. Não apenas eu não o pratico em meus membros, como em meu espírito eu não cedo aos impulsos da minha carne rebelde. Eu ceder aos seus desejos, me submeter às suas insistências? Não! Assim, não sou dominado pela iniquidade”.

Isto é verdade; é incontestável.

Sendo assim, dê graças a quem lhe concedeu esse favor. Não atribua isto a você mesmo; você poderia perder esse favor e pedi-lo inutilmente depois.

Não tema este oráculo: *Deus resiste aos soberbos, mas dá sua graça aos humildes*⁷⁵⁸.

08 – Cristo ajuda os oprimidos pelo mal.

É a você mesmo que atribui o fato de não ser dominado por nenhuma iniquidade? Se esta presunção tiver fundamento, então é inútil pedir a Deus: *que não me domine nenhuma injustiça*.

Você hoje cantou ou não estas palavras? Você estava aqui, quando dissemos: *Dirija meus passos segundo a vossa palavra e que não me domine nenhuma injustiça*?

Você estava aqui e você cantou isso. Não há dúvida de que você não negará isso.

Então, você cantou com o povo de Deus e pediu a Deus nestes termos: *Dirija meus passos segundo a vossa palavra e que não me domine nenhuma injustiça*.

Se você se concedeu esta graça, por que a pediu comigo?

Eu vi você pedir, eu vi você invocar; eu o convido a admitir que está aflito. Então, escutemos juntos Aquele que diz: *Vinde a mim, vós todos que estais aflitos sob o fardo e eu vos aliviarei*⁷⁵⁹.

Vamos escutá-lo e vamos até ele.

⁷⁵⁸ Tiago 4: 6.

⁷⁵⁹ Mateus 11: 28.

O que quer dizer *vamos*? Avancemos na fé, aproximemos pela ação de graças, cheguemos pela esperança. Vamos Àquele que diz: *Vinde a mim, vós todos que estais aflitos*.

Você está aflito e eu também. Escutemo-lo então. Vamos até ele. Por que ficarmos discutindo? Escutemo-lo nós dois, pois nós dois estamos aflitos. Por que ficarmos discutindo? É para não ouvirmos o Médico que nos chama?

Que doença deplorável! O médico chama o doente e o doente fica discutindo?

O que ele diz, ao chamar? *Vinde a mim, vós todos que estais aflitos*.

De onde você tira essa aflição, se não é do fardo dos seus pecados, do jugo da iniquidade que tiraniza você?

Então, *Vinde a mim, vós todos que estais aflitos sob o fardo e eu vos aliviarei*. Eu que fiz vocês, eu os refarei. Eu os refarei, já que, *sem mim nada podeis fazer*⁷⁶⁰.

09 – Cristo se rebaixa para elevar-nos até ele.

Como eu o refarei? *Tomai meu jugo sobre vós e aprendai comigo*⁷⁶¹.

⁷⁶⁰ João 15: 5.

⁷⁶¹ Mateus 11: 29. *Tollite jugum meum super vos et discite a me.*

O que aprenderemos com o Senhor? Nós sabemos, Senhor, que, desde o começo vós sois o Verbo, o Verbo de Deus, o Verbo em Deus⁷⁶². Sabemos que tudo foi feito por vós; tanto o que vemos quanto o que não vemos.

O que aprenderemos com o Senhor? Discípulos do Artesão, do Criador do mundo, não temos que fazer um mundo novo. Vós formastes um. Vós estabeleceste o céu e a terra. Vós os haveis ornado com criaturas que os povoam e que os embelezam.

O que aprenderemos com o Senhor? Aqui está a resposta: “Quando, no começo do mundo, eu era Deus em Deus, eu vos criei. Mas não é isto o que vós deveis aprender comigo. Mas, para não deixar perecer minha obra, eu me tornei o que eu fiz. Como eu me tornei o que eu fiz?”

Sendo ele de condição divina, não se prevaleceu de sua igualdade com Deus, mas aniquilou-se a si mesmo, assumindo a condição de escravo e assemelhando-se aos humanos. E, sendo exteriormente reconhecido como humano, humilhou-se ainda mais, tornando-se obediente até à morte e morte de cruz⁷⁶³.

“Aí está o que deveis aprender comigo: aniquilou-se a si mesmo”.

⁷⁶² Cf. João 1: 1-3.

⁷⁶³ Filipenses 2: 6-8.

“Aprendam comigo que *eu sou manso e humilde de coração*⁷⁶⁴,”

Se ensino isto a vocês não é porque algum dia vocês tiveram a natureza de Deus e nem que, sem usurpação, foram iguais a Deus. Essa igualdade de natureza só pertence a um. Somente Àquele único que a possui por essência foi permitido reivindicá-la sem usurpação.

Ele nasceu do Pai e é igual ao Pai. No entanto, o que ele fez por você? *Aniquilou-se a si mesmo, assumindo a condição de escravo e assemelhando-se aos humanos. E, sendo exteriormente reconhecido como humano, humilhou-se ainda mais.*

Por você então Deus se fez humano e você, sendo humano, não quer reconhecer o que você é?

Por você ele se fez humano isento de pecado e para ir a Ele, que disse: *Vinde a mim, vós todos que estais aflitos sob o fardo e eu vos aliviarei*, você não quer reconhecer que você é pecador?

10 – A atratividade do Pai.

Tomai meu jugo sobre vós. Você tomou esse jugo? Você o tomou? Você sente algum sobre você? Você sente que tem um guia?

“Eu sinto”, você responde.

⁷⁶⁴ Mateus 11: 29.

Diga então a ele: *Dirija meus passos segundo a vossa palavra.*

Ele o conduz sob seu jugo e sob seu fardo. Para tornar ameno esse jugo e leve esse fardo, ele inspirou em você seu amor. Esse amor ameniza o jugo. O jugo é duro para quem não ama. Esse amor torna o jugo ameno e é o Senhor que distribui essa amenidade⁷⁶⁵.

Se você veio ao ouvir: *Vinde a mim*, você não atribuirá a você mesmo ter vindo?

“Foi pelo meu livre arbítrio”, você diz. “Foi pela minha vontade que eu vim e, por eu ter vindo, ele me conserta e porque eu vim, ele me impõe esse delicioso jugo. Ao me dar seu amor, ele me impõe também seu fardo bem leve, para meu zelo e meu afeto. Ele fez tudo isso em mim, mas porque eu vim até Ele”.

Você acredita então, em sua sabedoria, que se você veio até ele, você deve isso a você? Mas, *que é que possuis que não tenhas recebido?*⁷⁶⁶

Como você veio? Você veio ao acreditar, mas você ainda não chegou ao final. Estamos no caminho. Caminhamos, mas não estamos ainda na chegada.

*Sirva o Senhor com temor e regozije-se nele com tremor, para que ele não se irrite e você não se perca no caminho*⁷⁶⁷.

⁷⁶⁵ Cf. Salmo 84: 13. O Senhor nos dará suas amenidades (*Dominus dabit benignitatem*).

⁷⁶⁶ 1 Coríntios 4: 7.

Tema que, ao atribuir a você ter entrado no caminho certo, sua presunção o afaste dele.

“Sou eu que entrei nele, graças à minha resolução e à minha vontade”, você diz.

Por que a arrogância? Por que a soberba?

Você quer saber a quem você deve ter vindo? Escute sua voz: *Ninguém pode vir a mim se o Pai, que me enviou, não o atrair*⁷⁶⁸.

Sermão 031 – As lágrimas e a alegria dos justos.

Os que semeiam entre lágrimas, colherão com alegria. Na ida, caminham chorando os que levam a semente a espalhar. Na volta, virão com alegria, quando trouxerem os seus feixes⁷⁶⁹.

Análise

Parece primeiramente que estas palavras: “Os que semeiam entre lágrimas, colherão com alegria”, se aplicam principalmente aos mártires. Eles sofreram tanto por amor a Deus que sua recompensa é igualmente brilhante. Mas, os mais generosos dentre eles sofreram com alegria e o oráculo citado parece mais destinado a consolar e a encorajar os fracos.

⁷⁶⁷ Salmo 2: 11 e 12.

⁷⁶⁸ João 6: 44.

⁷⁶⁹ Salmo 125: 5 e 6.

Os fracos, de fato — eu falo dos fracos entre os justos — possuem muitos motivos para lágrimas. Eles choram ao verem tantas almas devotadas à vaidade; eles choram para obter a graça divina; eles choram por ouvirem tão frequentemente blasfêmias. Assim, sua recompensa está assegurada, enquanto que os ímpios, depois de também terem chorado, só deixam esta vida passageira para chorarem para sempre.

01 – Nossas sementes são todas as boas obras que fazemos.

O Salmo que acabamos de cantar em honra a Deus parece convir aos santos mártires, mas, se somos os membros de Cristo, como devemos sê-lo, compreendamos que este Salmo diz respeito a nós todos.

Os que semeiam entre lágrimas, colherão com alegria. Na ida, caminham chorando os que levam a semente a espalhar. Na volta, virão com alegria, quando trouxerem os seus feixes.

Para onde eles vão e de onde eles vêm? O que eles semeiam entre lágrimas? Quais são suas sementes? Quais são seus feixes?

Eles correm para a morte e vêm da morte. Eles correm para ela ao nascerem e eles vêm dela ao ressuscitarem. Eles semeiam as boas obras e colhem a recompensa eterna.

Assim, nossas sementes são todas as boas obras que fazemos e nossos feixes são a recompensa que receberemos no fim.

Mas, se essas sementes fecundas são as boas obras, por que elas são acompanhadas de lágrimas, já que *Deus ama aquele que dá com alegria*⁷⁷⁰?

02 – A prodigalidade dos santos mártires.

Observem primeiramente, meus caríssimos, como estas palavras se aplicam sobretudo aos bem-aventurados mártires. Quem mais sacrificou tanto quanto eles, já que eles sacrificaram a eles mesmos, de acordo com estas palavras do Apóstolo: *De mui boa vontade darei o que é meu e me darei a mim mesmo pelas vossas almas*⁷⁷¹?

Eles se sacrificaram ao confessarem Cristo e ao cumprirem, com sua ajuda, este oráculo: “*Se estiveres sentado a uma mesa bem abastecida*⁷⁷²”, saiba que você deve retribuir na mesma medida”.

Que mesa bem abastecida é essa, se não é aquela em que recebemos o corpo e o sangue de Cristo?

E o que significa: “saiba que você retribuir na mesma medida”, se não é o que diz o bem-aventurado João: *Jesus deu sua vida*

⁷⁷⁰ Cf. 2 Coríntios 9: 7.

⁷⁷¹ 2 Coríntios 12: 15.

⁷⁷² Eclesiástico 31: 12.

*por nós. Também nós outros devemos dar a nossa vida pelos nossos irmãos*⁷⁷³. Aí está a prodigalidade dos mártires.

Mas eles pereceram mesmo, depois de terem sido tranquilizados pelo Senhor sobre a sorte de até mesmo um só fio de seus cabelos⁷⁷⁴?

A mão perece, quando perece um de seus pelos? A cabeça perece, quando perece um só de seus fios de cabelo? Se não perece um cílio, pode perecer o olho?

Os mártires não pereceram então, depois de terem recebido esta magnífica tranquilização.

Quanto a nós, enquanto ainda é tempo, semeemos as boas obras. O Apóstolo não diz: *Convém lembrar: aquele que semeia pouco, pouco ceifará. Aquele que semeia em profusão, em profusão ceifará*⁷⁷⁵?

E ainda: *Enquanto temos tempo, façamos o bem a todos, mas particularmente aos membros na fé*⁷⁷⁶.

Ele disse também: *Não nos cansemos de fazer o bem, porque a seu tempo colheremos, se não relaxarmos*⁷⁷⁷.

Quem deixar de semear não terá a alegria de colher.

⁷⁷³ 1 João 3: 16.

⁷⁷⁴ Cf. Lucas 21: 17 e 18. *Sereis odiados por todos por causa do meu nome. Entretanto, não se perderá um só fio de cabelo da vossa cabeça.*

⁷⁷⁵ 2 Coríntios 9: 6.

⁷⁷⁶ Gálatas 6: 10.

⁷⁷⁷ Gálatas 6: 9.

03 – Cristo é o modelo dos mártires.

Mas, por que as lágrimas, já que todas as nossas boas obras devem ser feitas com alegria?

Os mártires, sem dúvida, semearam nas lágrimas, pois eles combateram vigorosamente e sofreram duras provas. E, para amenizar suas dores, Cristo se personificou neles, quando disse: *Minha alma está triste até à morte*⁷⁷⁸.

Portanto, meus irmãos, me parece que nossa Cabeça se compadecia então com os mais fracos de seus membros. Ele temia que eles caíssem no desespero e que, arrastados pela fraqueza humana, se perturbassem com a aproximação da morte e que se acreditassem abandonados por Deus, porque, se lhe pertencessem, estariam na alegria.

Por este motivo, Cristo havia dito: *Minha alma está triste até à morte. Pai, se for possível, afasta de mim este cálice!*⁷⁷⁹

Quem fala assim? Que poder? Que fraqueza?

Escute o que ele diz: *Dou a minha vida para retomá-la. Ninguém a tira de mim, mas eu a dou de mim mesmo e tenho o poder de dá-la, como tenho o poder de reassumi-la*⁷⁸⁰.

Este poder estava triste, ao fazer o que não teria feito se não quisesse, pois ele agia então porque podia e não porque era obri-

⁷⁷⁸ Mateus 26: 38.

⁷⁷⁹ Mateus 26: 39.

⁷⁸⁰ João 10: 17 e 18.

gado; porque ele assim queria, não porque os judeus eram mais fortes do que ele e foram os membros enfermos do seu corpo que ele personificou nele mesmo.

Não foi deles também __ isto é, dos mais fracos __ que ele disse: *Os que semeiam entre lágrimas, colherão com alegria?*

Não semeava em lágrimas aquele grande arauto de Cristo, quando disse: *Estou a ponto de ser imolado e o instante da minha libertação se aproxima. Combati o bom combate, terminei a minha carreira, guardei a fé. Resta-me agora receber a coroa da justiça, que o Senhor, justo Juiz, me dará naquele dia*⁷⁸¹.

Ele disse: *Resta-me agora receber a coroa da justiça, que o Senhor, justo Juiz, me dará naquele dia*. É como se ele dissesse: “Ele me concederá a colheita, já que me sacrifico ao semear para ele”.

Na medida, meus irmãos, que podemos compreender, este linguajar é a expressão da alegria, não da dor. Paulo estava em lágrimas, ao falar assim? Ele não parece mais aquele que dá com alegria e que agrada a Deus?

Assim então, apliquemos aos fracos o oráculo do Salmo, para que esses fracos não se desesperem, depois de terem semeado em lágrimas.

⁷⁸¹ 2 Timóteo 6: 6-8.

Se eles semearam em lágrimas, a dor e os gemidos não passarão? A tristeza não terminará com a vida, para ser substituída por uma alegria que não terminará jamais?

04 – O pranto é um legado dos mortais.

Aqui está, no entanto, meus caríssimos, como me parece que a todos se aplicam estas palavras: *Os que semeiam entre lágrimas, colherão com alegria. Na ida, caminham chorando os que levam a semente a espalhar. Na volta, virão com alegria, quando trouxerem os seus feixes.*

Escutem então. Talvez me seja possível, com a ajuda do Senhor, explicar a vocês como se pode dizer que todos *caminham chorando*.

Desde nosso nascimento caminhamos. De fato, quem é que para? Quem não é forçado a caminhar, ao entrar na vida?

Uma criança acaba de nascer e, ao se desenvolver, ela caminha, sem deixar de caminhar até à morte. Será preciso retornar então, mas com alegria.

E quem não chora nesta vida triste, já que a própria criança começa assim? Essa criança é jogada do ventre estreito de sua mãe para este mundo imenso. Ela passa das trevas para a luz e, no entanto, ao passar das trevas para a luz, ela não pode ver, mas pode chorar.

De fato, esta vida é de um jeito tal que, nos momentos de alegria teme-se perdê-la e nos momentos de choros, reza-se para se livrar dela. Uma atribulação se vai para dar lugar à outra. As pessoas riem e choram e é preciso chorar principalmente do que as faz rir.

Um chora um dano acontecido a ele; outro chora a desventura que suporta, pois está na masmorra; outro ainda chora a morte de um de seus mais queridos amigos. Este por uma coisa, aquele por outra.

E o justo, por que chora? Ele chora principalmente por tudo isso. Ele chora com mérito por aqueles que choram sem mérito. Ele chora por aqueles que choram. Ele chora também por aqueles que riem, pois é chorar insanamente chorar por coisas vãs e rir de coisas vãs é rir de sua própria infelicidade. O justo chora por tudo e chora, portanto, muito mais.

05 – Não deseja a pátria o peregrino que não versa lágrimas.

Mas, *Na volta, virão com alegria, quando trouxerem os seus feixes.* Você vê aqui a alegria do justo, quando ele faz o bem?

Sem dúvida que ele então está alegre, pois Deus ama aquele que dá com alegria. Quando então ele chora? Quando ele pede para fazer suas boas obras.

O Salmo quis recomendar a prece aos santos, a prece aos peregrinos, a prece àqueles que se cansam no caminho, a prece àqueles que amam, a prece àqueles que gemem, a prece àqueles que suspiram pela pátria eterna, até que os aflitos de agora fiquem felizes em vê-la. Pois, meus irmãos, *todo o tempo que passamos no corpo é um exílio longe do Senhor*⁷⁸² e viajar sem chorar é não suspirar pela pátria.

Se você a deseja realmente, derrame lágrimas. Como, sem isso, você poderá dizer a Deus: *Vós recolhestes minhas lágrimas em vosso odre*⁷⁸³?

Como você poderá dizer também: *Minhas lágrimas se converteram em alimento dia e noite*⁷⁸⁴? “Elas são meu alimento; elas acalmam meus gemidos; elas apaziguam minha fome”.

Minhas lágrimas se converteram em alimento dia e noite. Por quê? Porque *me repetem sem cessar: “Teu Deus, onde está?”*⁷⁸⁵

Qual foi o justo que não derramou estas lágrimas? Não tê-las derramado é não ter gemido em sua peregrinação.

Mas, com que cara entrar na pátria, se no exílio não se suspirou por ela?

Não nos *repetem sem cessar: “Teu Deus, onde está?”*

⁷⁸² 2 Coríntios 5: 6.

⁷⁸³ Salmo 55: 9.

⁷⁸⁴ Salmo 41: 4.

⁷⁸⁵ Salmo 41: 4.

Aprendam, meus irmãos, aprendam a ser do pequeno número. Que suas vidas sejam boas. Caminhem no caminho de Deus e observem o que dizem a vocês: *“Teu Deus, onde está?”*

Felizes daqueles que ouvem isto; infelizes são os que não ouvem.

Quando nos proíbem a fé cristã e quando nos questionam: “O nome de Cristo é pregado em toda parte. Por que as calamidades se multiplicaram?”, não é como se nos dissessem: *“Teu Deus, onde está?”*

Geme-se ao ouvir estas coisas, porque se perece ao pronunciá-las.

06 – As lágrimas dos santos e as lágrimas dos pecadores.

As pessoas religiosas, as pessoas santas derramam lágrimas. Vemos isso em suas preces. Elas ficam felizes ao fazerem o bem, mas elas choram para conseguir fazer isso e elas choram depois de tê-lo feito. Ao chorar, elas buscam fazer o bem. Ao chorar, elas o colocam em segurança, depois de tê-lo feito.

Portanto, as lágrimas dos justos são frequentes nesta vida. Elas o serão na pátria?

Por que não? Porque *na volta, virão com alegria, quando trouxerem os seus feixes*. A felicidade se mostra; as lágrimas reaparecem?

Quanto àqueles que riem inutilmente e que inutilmente choram, levados por suas paixões; que gemem quando são enganados e que se alegram quando enganam; eles choram, assim, ao longo do caminho, mas, pode-se dizer deles que *virão com alegria, quando trouxerem os seus feixes*?

O que eles colherão, se não semearam nada? Infelizmente eles colherão o que semearam. Eles semearam espinhos, eles colherão chamas. Eles não passam das lágrimas à alegria, como os santos que *na volta, virão com alegria, quando trouxerem os seus feixes*.

Infelizes! Eles passam das lágrimas às lágrimas; das lágrimas misturadas com alguma alegria às lágrimas privadas de qualquer alegria.

E o que eles se tornarão? Para onde vão depois da ressurreição?

Para onde? Para onde disse o Senhor: *Amarrai-lhe os pés e as mãos e lançai-o nas trevas exteriores. Ali haverá choro e ranger de dentes*⁷⁸⁶.

E depois?

⁷⁸⁶ Mateus 22: 13.

Você acredita que não haja dor nessas trevas? Que eles irão Tateando, sem sofrer? Que eles serão privados da visão, sem serem atormentados?

De forma alguma. Lá não existe somente trevas. Os infelizes não são apenas privados do que lhes dava alegria. Eles são afligidos também por aquilo que os faz gemer eternamente.

Não despreze essas trevas, ó criatura perdida em desregramentos! Você que, para se dedicar às suas ações culposas e ter seus vergonhosos adultérios, procurou as trevas que o aterrorizam, para melhor se dedicar à luxúria quando a lâmpada se apaga. Você não terá essa escuridão para melhor se dedicar aos prazeres da carne.

Como serão essas trevas então? *Ali haverá choro e ranger de dentes*. O carrasco golpeia sem descanso e sem descanso o culpado é golpeado. O carrasco atormenta sem se cansar e o culpado é atormentado sem morrer.

Assim, haverá lágrimas eternas para aqueles que viveram mal e aos santos haverá alegrias eternas, quando voltarem *com alegria, quando trouxerem os seus feixes*, pois, no tempo da colheita, eles dirão ao seu Senhor: “Senhor, com a sua ajuda cumprimos suas ordens. Condescenda cumprir suas promessas”.

Sermão 032 - A confiança em Deus.

Análise

Depois de ler várias passagens memoráveis das Escrituras, Santo Agostinho se detém no Salmo 143, que celebra a vitória de Davi sobre Golias.

A ideia principal que o grande Doutor desenvolve neste importante sermão, a ideia mãe à qual ele relacionará todas as outras, pode ser chamada de “confiança em Deus”. De Deus somente e de sua graça devemos esperar a força para cumprir os divinos mandamentos. De Deus somente e de sua bondade devemos esperar a verdadeira felicidade.

De fato, 1) não foi em Deus somente que confiou Davi, quando ele marchou contra seu terrível inimigo? 2) O que significam as cinco pedras que ele escolheu no regato, para colocá-las no alforje de pastor, se não são os cinco livros da Lei __ ou melhor, a própria Lei __ que o povo antigo violou, pisando nela e que o novo povo apoia e pratica com alegria, porque o Bom Pastor a cobriu toda com sua graça? 3) Essa necessidade da graça e, consequentemente, da confiança em Deus, não nos é revelada também neste Salmo meditado por nós, sobre a impotência e a corrupção de nossa natureza?

Somente de Deus e de sua bondade devemos esperar também a verdadeira felicidade, pois essa felicidade não está nos bens terrestres.

De fato, 1) esses bens são mais instrumentos do pecado e o demônio só nos faz praticar o mal, ao estimular em nós o desejo de possuí-los ou o medo de perdê-los. 2) Deus geralmente os recusa aos seus servidores, porque ele prevê que eles lhes serão nocivos. 3) Eles importam tão pouco para a felicidade que algumas vezes os ímpios são cumulados com eles além da medida.

Assim, a felicidade só está em Deus e devemos nos unir a Deus por ele mesmo.

01 – Nas Escrituras existem coisas óbvias e coisas ocultas.

Quando lemos as santas Escrituras, nosso Deus e Senhor, para tratar e curar as chagas da alma, nos apresenta ali, como tesouros divinos, remédios em grande número que nosso ministério deve agora aplicá-los em nossas feridas, bem como nas de vocês.

Servidores empregados pelo grande Médico para curar os outros, não pretendemos nós mesmos não precisar de cura. Se nos agarramos a ele, se com todo nosso coração nos abandonamos ao seu tratamento, todos seremos curados.

Lemos hoje muitas passagens de alta importância e de primeira necessidade. É verdade que tudo se parece nas Escrituras. Há, no entanto, verdades que se escondem lá mais profundamente, para exercitar aqueles que as procuram. E há outras que estão, por assim dizer, à mão e descobertas, para servirem de remédio para aqueles que os desejam.

O salmo que vamos estudar contém profundos mistérios e se quisermos examiná-los todos em particular, não daremos conta, eu temo. Nossa fraqueza encontraria obstáculos, seja no calor da estação, seja por falta de forças físicas, seja na lentidão de nossa inteligência, seja mesmo em nossa incapacidade, pois estamos abaixo dessa tarefa.

Escolheremos algumas passagens somente, como nos parece conveniente, para cumprir nosso dever e nos conformar com a intenção de suas caridades.

02 – Escutar atentamente a palavra de Deus.

Vejam primeiro o título do Salmo: “A Golias”.

Há entre nós aqueles que não são estranhos às Escrituras, que amam frequentar esta divina escola, que não odeiam o mestre como crianças desesperadas, que na Igreja mantém os ouvidos atentos à voz dos leitores, que abrem seus corações para receberem as vagas da palavra santa, que não se ocupam neste santuário

com seus assuntos domésticos, que não se distraem com os ruídos ambientes, que não vem aqui só para se distrair com bobagens mais do que para ouvir em comum verdades saudáveis, que não gostam de falar de assuntos alheios, quando eles estão abaixo dos seus próprios assuntos.

Há então quem não venha aqui com estas disposições e que vem aqui assiduamente. Estes conhecem o título do Salmo e sabem quem foi Golias.

No entanto, como há outros que, agora atentos, nem sempre são assim ou que, talvez, sufoquem habitualmente em seus corações, sob espinhos, ou seja, sob as preocupações do mundo, a semente fecunda da palavra, lembremos o que é tão antigo e tão conhecido das mentes aplicadas ao estudo das letras sagradas.

03 – A coragem de Davi.

Golias era um dos filisteus, ou seja, estrangeiros que guerreavam então contra os filhos de Israel. E Davi, o autor desses Salmos __ ou melhor, o instrumento usado pelo Espírito Santo para nos dá-los __ era um rapaz bem jovem, mal chegado à adolescência e ocupado em pastorear as ovelhas de seu pai. Seus irmãos mais velhos estavam no serviço militar e serviam no exército do Rei.

Enviado por seu pai, Davi leva provisões aos seus irmãos e se ele os encontrou então no campo, não foi como soldado, mas como irmão e assistente de alguns soldados.

Golias, que tratamos aqui, era de uma estatura gigantesca, coberto com uma grossa armadura, de um vigor bem treinado, cheio de jactância e, em seu orgulho, provocava para um combate singular o povo inimigo.

Ele pedia que um homem das fileiras dos israelitas avançasse contra ele, que a decisão da guerra fosse confiada, sob os olhos de todos, às mãos dos combatentes, com a condição expressa de que a vitória seria atribuída ao lado daquele que tivesse vencido.

O rei do povo judeu __ ou do povo de Israel __ era então Saul. Perturbado, inquieto, ele procurava em todo seu exército um homem que pudesse responder a Golias. Ninguém tinha esta capacidade, nem em tamanho e nem em audácia.

Quando então ele estava envolvido por estas preocupações, o jovem Davi ousou se apresentar para marchar contra o gigante. Esse santo rapaz não colocava sua confiança em suas próprias forças, mas no nome do seu Deus.

Movido mais por essa segurança religiosa do que por uma ousadia infantil, Davi falou ao rei sobre seu propósito. O príncipe não recusou seu consentimento. Ele viu na intrepidez daquele rapaz alguma coisa de divino e compreendeu que, com tão pouca

idade, era impossível conceber um projeto assim sem uma inspiração divina. Ele acolheu então Davi com alegria e este avançou contra Golias.

04 – Davi rejeita a armadura velha e se arma com a fé.

Nas fileiras de Davi só se tinha confiança em Deus. Toda a esperança das fileiras contrárias repousava na força de um só homem. Mas, o que é um homem? Não é verdade, como o próprio Davi cantou neste Salmo, que ele *é semelhante ao sopro da brisa; seus dias são como a sombra que passa*⁷⁸⁷?

Assim, a esperança dos inimigos era vã, já que ela só repousava sobre uma sombra que passa.

Armou-se Davi, pois quiseram que, inferior em idade e em força ao seu adversário, pelo menos em armas ele estivesse de alguma forma em igualdade com ele.

Mas, essas armas, destinadas a alguém mais velho, não se ajustaram bem a ele e eram mais um peso para o jovem.

É a isto que se relaciona o sentido do que lemos no Apóstolo antes de cantar o Salmo: *Vós vos despistes do homem velho, com os seus vícios e vos revestistes do novo*⁷⁸⁸.

⁷⁸⁷ Salmo 143: 4.

⁷⁸⁸ Colossenses 3: 9 e 10.

Davi não quis aquela armadura velha e a rejeitou. Ele disse que ela era muito pesada e o embaraçava. Ele quis ir ao combate totalmente desembaraçado e apoiado não nele mesmo, mas no Senhor e mais armado com a fé do que com a espada.

05 – O simbolismo das cinco pedras.

No entanto, após ter retirado a armadura, Davi escolheu outro meio de combate e isto não foi sem mistério.

Vocês não percebem que há aqui duas vidas em conflito: a vida antiga dos filisteus e a vida nova dos israelitas? De um lado, o exército armado do diabo; do outro, a figura de Jesus Cristo Nosso Senhor.

Davi então *tomou seu cajado e escolheu no regato cinco pedras lisas, pondo-as no alforje de pastor que lhe servia de bolsa*⁷⁸⁹. Assim equipado, ele avançou.

As cinco pedras representavam então a Lei contida nos cinco livros de Moisés.

Há na Lei dez preceitos salutareis aos quais se relacionam todos os outros. Assim, a Lei é representada por dois números: o número cinco e o número dez. Davi combateu com um e cantou o

⁷⁸⁹ 1 Samuel 17: 40.

outro, quando disse: *Ó Deus, cantar-vos-ei um cântico novo, louvar-vos-ei com o saltério de dez cordas*⁷⁹⁰.

Ele não lançou as cinco pedras; só lançou uma. Se as cinco pedras designam os livros, a pedra lançada lembra a união de todos aqueles que cumprem a Lei, pois esta é a própria unidade. Ou seja, o amor de quem pratica os mandamentos.

Além disso, as cinco pedras foram tiradas do rio. O que significa então esse rio?

06 – A variedade dos sentidos bíblicos.

Há coisas que, nas Escrituras, nem sempre possuem o mesmo significado. Suas santidades devem saber isto, para compreenderem outras regras de interpretação e para ouvir utilmente o leitor.

Não, as passagens alegóricas dos Livros Santos não devem sempre ser explicadas da mesma maneira.

Montanha, pedra, leão nem sempre designam o Senhor. Estas palavras nem sempre são tomadas em uma boa ou numa má acepção. É preciso levar em conta outras circunstâncias do texto sagrado.

Em tantos milhares de palavras e textos, as mesmas letras se reproduzem sem aumentar seu número. As palavras são infinitas;

⁷⁹⁰ Salmo 143: 9.

as letras estão longe de sê-lo. Ninguém pode contar as palavras, mas todos podem contar as letras que as formam. Colocada diversamente, uma letra tem seu valor, mas este valor nem sempre é o mesmo.

O que há de mais oposto do que Deus e o Diabo? No entanto, no início de cada uma destas palavras está a letra D. Ela não tem aqui valores bem diferentes?

Não seria um engano muito absurdo e ter a mente presa no coração de uma criança, não ousar, por respeito a Deus, colocar a letra D na palavra diabo, porque ela faz parte da palavra Deus?

Seria assim, para não deixar o exemplo escolhido por nós, o ignorante intérprete das Escrituras que, depois de ter ouvido a palavra “rio” ser tomada alegoricamente nesta passagem: *Os braços de um rio alegram a cidade de Deus*⁷⁹¹, onde ele significa a abundância dos dons do Espírito Santo, sobre o qual é dito em outro lugar: *Eles se saciam da abundância de vossa casa e lhes dais de beber das torrentes de vossas delícias*⁷⁹², teria medo depois de lhe dar uma acepção diferente e que, depois de tê-lo empregado em um bom sentido, que ele aprovou e com o qual foi arrebatado, temeria, por este motivo, consentir em ver designadas pela mesma palavra as pessoas inconstantes, presas às coisas temporais e que passam com o amor por todos esses bens fugidios.

⁷⁹¹ Salmo 45: 5.

⁷⁹² Salmo 35: 9.

Esse medo e essa preocupação o deixariam também mudo diante das Escrituras, como ele fica mudo diante das letras, se ele se recusa a empregar em outras palavras, as letras que ele primeiro aprendeu.

07 – O simbolismo do rio.

Se suas santidades compreenderam meu pensamento, isso será muito útil para vocês, eu creio, não somente para ouvir nossos comentários, como também para compreender as Escrituras que explicamos neste momento.

Então, o rio em que Davi pegou as cinco pedras não foi tomado em um bom sentido. Alguns podem imaginar, eu sei, que esta palavra era empregada em uma acepção favorável, que se poderia ver nela o batismo e que as pedras tiradas do rio __ ou seja, as pessoas batizadas __ possuem um grande poder contra o demônio, chamado aqui de Golias.

Mas o número cinco autoriza aqui nossa interpretação e, como já dissemos, ele designa os cinco livros de Moisés e, por consequência, a Lei.

Por que essas cinco pedras foram tiradas do rio e colocadas no alforje do pastor?

Já observamos que, com o advento de Nosso Senhor Jesus Cristo e para triunfar realmente do diabo, a Lei antiga se tornou a Lei da Graça.

Ora, o que representa melhor a graça do que a riqueza do leite? Aquelas pedras foram tiradas do rio. O rio simbolizou um povo inconstante, preso às coisas materiais, apaixonado pelo que passa e arrastado pela força das paixões, no mar do mundo.

Assim era o povo judeu. Ele tinha recebido a Lei, mas ele pisou nela, ele passou sobre ela como o rio passa sobre as pedras e cai no mar. Essas pedras não puderam servir de dique para o rio e nem pará-lo em seu curso. Se tivesse sido diferente, elas designariam o freio da Lei e lembrariam as almas que, arrastadas inicialmente pelos prazeres e as paixões, param diante dos divinos preceitos e reprimem a impetuosidade de suas paixões.

Mas aquelas pedras não eram diques. Elas eram do fundo do rio e a água passava por cima delas, como o povo prevaricador passava sobre a Lei.

Desta forma, o Senhor ergueu a Lei até a graça. Ele a pegou no rio e a colocou no alforje do pastor, que servia também para guardar o leite.

08 – A graça é a força necessária para cumprir a Lei.

Que pense então na graça, aquele que quer praticar a Lei.

Os dez preceitos do saltério de dez cordas eram os mesmos para o povo antigo, mas eles os cobriram de medo, pois eles não incluíam o amor produzido pela graça; eles expressavam mais o medo. Eles eram leis penais para aquele povo, pois eles não podiam observá-los com amor.

Esforçava-se, mas a paixão preponderava. Ao se passar para a Lei da Graça, não se tem outros mandamentos para observar. Mas, o que não se conseguia cumprir naquela época, agora se consegue. Não com a própria força dos preceitos, mas com a força da graça de Deus.

Se, de fato, os preceitos da Lei fornecessem a força para observá-los, eles teriam sido cumpridos igualmente naquela época.

Dar-se a Cristo é passar do medo para o amor e começar a poder fazer com amor o que não se podia fazer com medo.

Todo aquele que tremia de medo não treme mais sob a influência do amor e, como Davi ao dizer: *cantar-vos-ei um cântico novo, louvar-vos-ei com o saltério de dez cordas* representa o novo ser humano da Lei da Graça, cantar a graça contida hoje nos dez preceitos é cumpri-los com alegria.

09 – A gratuidade da graça.

Irmãos, sabendo que é a graça que nos torna capazes de cumprir os preceitos da Lei, ninguém deve presumir de suas próprias forças e sim contar com a graça de Deus, pois, se é Deus que nos convida e ordena agir, é ele também que nos concede o poder de fazer o que ele ordena.

A nós nos cabe mostrar uma confiança bem extensa, para nos curvar sob a abundância da graça, implorar sua ajuda, não esperar nada de nós mesmos, nos despojarmos de Golias e nos revestirmos de Davi.

É a isto que se referem estas palavras do Salmo que começamos a comentar: *O que é o ser humano, Senhor?*⁷⁹³ Trata-se de mostrar ao ser humano que ele não pode contar com ele mesmo.

Observem, de fato, como esta questão é jogada contra Golias, todo confiante em suas forças e como ela é um louvor a Davi, tão mais forte ao se apoiar em Deus, quanto mais fraco ele era entre os seres humanos.

O que é o ser humano, Senhor? E surge a resposta: *Já que se manifestaste a ele*⁷⁹⁴.

Ser humano então consiste em conhecer Deus e não conhecê-lo é ser nada.

⁷⁹³ Salmo 143: 3.

⁷⁹⁴ Salmo 143: 3. *Domine, quid est homo, quia innotuisti ei ?*

O que é o ser humano a quem Deus não se faz conhecer? *É semelhante ao sopro da brisa; seus dias são como a sombra que passa*⁷⁹⁵.

Então, *O que é o ser humano, Senhor, já que se manifestaste a ele? O que é o filho do homem para que vos ocupeis dele?*

O que quer dizer: *para que vos ocupeis dele?*

Se ele quis escolhê-lo, colocá-lo num lugar mais elevado, mais destacado, isto foi o efeito da misericórdia dele e não uma recompensa de seus méritos.

10 – Não procure o que é próprio de você.

Procure o que é próprio do ser humano e você encontrará o pecado. Procure o que é próprio do ser humano e você encontrará a mentira. Retire o pecado e você não encontrará no ser humano nada que não seja Deus.

O ser humano não deve, portanto, amar o que lhe é próprio e é neste sentido que devemos tomar estas palavras do Apóstolo: *Ninguém busque o que lhe é próprio*⁷⁹⁶.

Há pessoas que, ao ouvirem isto da boca dos leitores, se servem disto para surrupiarem o bem alheio. Mas, é preciso que se saiba quem é que pronuncia estas palavras; se é um mau conselheiro ou um doutor da verdade.

⁷⁹⁵ Salmo 143: 4.

⁷⁹⁶ 1 Coríntios 10: 24. *Nemo quod suum est quærat, sed quod alterius.*

Deus é o doutor da verdade. Quando então você o ouve dizer: “Não *busque o que lhe é próprio*”, não compreenda isto no sentido que dão as pessoas más.

Deus lhe dá um sábio conselho e, como dissemos que, ao procurar o que é próprio a você, você encontrará o pecado, por favor, não procure o pecado e você não encontrará o que é próprio de você.

Não procure também a mentira e você não encontrará também o que é próprio a você, pois a verdade vem de Deus e a mentira vem de você.

11 – Não dê espaço ao demônio.

Em vão também o demônio sugere uma ideia a você; ele só pode fazer algo com seu consentimento e não pode forçar sua vontade. Jamais ele seduz você e jamais arrasta uma alma feliz se não encontrar nela algo de semelhante a ele.

Ele observa que a alma tem algum desejo, esse desejo ou essa cupidez abre a porta e a tentação penetra. Ele observa que a alma tem algum medo, ele a convida a fugir do que ela teme, da mesma forma como ele a convidou a se propiciar o que ela cobiça e, através destas duas portas __ a cupidez e o medo __ ele entra na

alma. Feche-as e você cumpre este preceito que lemos hoje: *Não deis espaço ao demônio*⁷⁹⁷.

O Apóstolo quis mostrar, de fato, com estas palavras, que se o diabo penetra em um coração e se torna seu mestre, é porque a pessoa deu espaço para ele poder entrar nele.

12 – A humildade da cruz de Cristo derrota o despudor da soberba.

Assim, sendo o ser humano nada, quando ele não conhece Deus e quando Deus não se ocupa com ele, Deus lhe dá sua graça. Infelizmente ele encontra o que condenar no ser humano, mas ele perdoa tudo com sua confissão, para coroar sua fé. Não é verdade que, ao vir para o meio da humanidade, o Senhor só encontrou o que condenar aqui?

Procurem, irmãos, examinem com cuidado e tanto no povo judeu quanto nos gentios, o Senhor só encontrou o que condenar. Então, para perdoar os pecadores, ele veio para o meio de nós com humildade, não como juiz. Ele quis, ao perdoar, distribuir primeiro sua misericórdia e somente depois empregar sua severidade, ao castigar os culpados.

Não abusemos, ou seja, não usemos mal sua clemência e não experimentaremos os rigores de sua justiça.

⁷⁹⁷ Efésios 4: 27.

Assim é então qualquer ser humano: tudo nele depende de que Deus se manifeste a ele, concedendo-lhe a graça em que confiava Davi.

Golias, por outro lado, orgulhoso, soberbo, cheio dele mesmo, contava somente com suas próprias forças e esperava dele apenas a vitória de todo seu povo.

E, como todo soberbo possui um rosto despudorado, esse rosto acabou atingido por uma pedra e o orgulhoso caiu. Quebrado foi o rosto que tinha o despudor da soberba e venceu o rosto que tinha a humildade da cruz de Cristo.

13 – O sinal da cruz impresso na testa do cristão.

Assim, para quem pode compreender, é por este motivo que fazemos na testa o sinal da cruz. Eu lembro isto, meus irmãos, porque muitos fazem este sinal sem procurar entendê-lo. Deus, no entanto, se interessa mais por pessoas que executam seus sinais do que por pessoas que simplesmente os pintam. Se você traz na testa o sinal da humildade de Cristo, traga também no coração a imitação dessa humildade.

Dissemos, meus irmãos, que é dar espaço para o diabo, abrir suas portas através da cupidez e do medo. Mas, que cupidez e que medo?

Nós cobiçamos o céu no mesmo nível que tememos o inferno. Assim, da mesma forma como essas duas portas __ a cobiça pelos bens temporais e o medo das penas temporais __ arrastam a maior parte do tempo para o crime, o amor pelos bens eternos e o medo dos castigos eternos abrem espaço no coração para a palavra de Deus.

14 – Superar a ganância.

De forma simples, meus irmãos: se queremos viver bem, amemos mais o que Deus promete do que o que o mundo promete e temamos mais as ameaças de Deus do que as ameaças do mundo.

Este é um sermão longo e extenso, não é?

Mas, vem a você a tentação de enganar. Você quer enganar para se enriquecer. Deus promete o reino eterno a quem não engana, mas a cupidez vence em você.

Quem não quer o reino dos céus?

O pecado consiste em querer mais os bens terrenos; em querer mais o que está presente, sem levar em conta o que está por vir; em querer mais o que se vê do que em desejar o que Deus promete.

Pode-se roubar o que vemos; pode-se perdê-lo, depois de tê-lo possuído. Mas os bens prometidos por Deus e que no momento

não podem ser vistos com os olhos da carne, uma vez obtida essa recompensa, não se teme perder, pois ninguém pode cometer uma violência contra Aquele que os concede.

Por isso, meus irmãos, adiram com amor às promessas de Deus e, desta forma, não serão vencidos pelos desejos do mundo.

15 – Não intimidar-se diante das ameaças.

Vem outra tentação: a tentação do medo.

Alguém diz a você: “Preste um falso testemunho para mim”. No início ele é cheio de promessas, mas, se você prefere as divinas promessas invés das promessas humanas, não se deixa seduzir e a cupidez não vence, ele recorre às ameaças e apresenta a você coisas terríveis.

Trata-se de uma pessoa poderosa na cidade; poderosa segundo o mundo e parece poder fazer o que diz. Você se deixa vencer então pelo medo do mal presente.

Se Deus considerasse isso um benefício para você, ele poderia certamente afastar de você essa ameaça. Se ele não faz isso, você deve entender que ele não permitiria isso, se não soubesse que seria bom para você.

Ele preservou do fogo os três jovens⁷⁹⁸. Ele mudou, por não ter preservado da espada os mártires macabeus⁷⁹⁹? O Deus dos

⁷⁹⁸ Cf. Daniel 3: 92.

três jovens também era o Deus dos macabeus. Os primeiros escaparam das chamas; os segundos foram atormentados por elas. Todos tiveram, no entanto, com relação a Deus, uma completa vitória, pois eles não colocavam sua felicidade nesta vida temporal e as ameaças do mundo não os abalou.

16 – Quem ameaça só pode atingir a vida temporal.

Não tema, portanto, uma pessoa que faz ameaças a você. O que é uma pessoa? *É semelhante ao sopro da brisa; seus dias são como a sombra que passa*⁸⁰⁰. Ou ela não fará mal a você e essa sombra passará antes de poder atingi-lo, pois Deus é poderoso, ou, se Deus permitir que ela faça mal a você, ela só atingirá sua sombra, que é o que passa em você; só sua vida temporal, só sua velha vida, pois, até à morte, de fato, carregamos os restos do velho ser humano.

Essa pessoa pode prejudicar sua vida no tempo, mas não pode retirar de você a vida da eternidade. Podem ser retirados os obstáculos que o mantêm aqui, mas você se ligará mais intimamente a Deus, depois de ele ter dado a você sua confiança e você ter se unido a ele pelos laços do amor.

⁷⁹⁹ Cf. 2 Macabeus 7.

⁸⁰⁰ Salmo 143: 4.

17 – Quem ameaça só pode atingir o que é supérfluo.

Por isso, com muita elegância, os Salmos comparam a má pessoa com uma *navalha afiada tecedora de enganos*⁸⁰¹. Por isso ela insulta o Espírito de Deus.

Por que é utilizada aqui a imagem da navalha? Não é porque ela pode matar uma pessoa. Mas, para o que ela é usada normalmente? Ela é usada para cortar pelos. O que há no corpo de mais supérfluo do que os pelos? É para cortar pelos que se afia a navalha com tanto cuidado, empenho, precauções e uma grande atenção.

Assim, a pessoa má se retira, pensa, medita, pensa novamente, examina fraudes sobre fraudes, busca artimanhas, busca ajuda, prepara falsos testemunhos, afia sua navalha contra o justo.

Para quê?

Para retirar do justo o que lhe é supérfluo!

18 – Não coloquemos nossa felicidade nas coisas do mundo.

Então, meus irmãos, se vocês querem se dispor a seguir a vontade de Deus e isto dizemos a vocês e primeiro dissemos a nós e, na verdade, isto é falado a todos por Aquele que fala com segu-

⁸⁰¹ Salmo 51: 4.

rança. Se queremos então nos dispor a seguir a vontade de Deus, não amemos o que passa, não consideremos como felicidade o que leva este nome neste mundo.

Os filisteus tinham esta ideia. Eles colocavam sua felicidade nas coisas do mundo. Eles colocavam suas alegrias nas sombras e não na luz e na verdade.

Assim, pensem em como termina o Salmo para Golias. Ele se expressa em termos bem claros, sem nenhuma dificuldade para entender e sem ser preciso um intérprete ou comentador. Pela misericórdia de Deus, tudo ali é tão lúcido quanto pode ser.

“Seu autor explicou como quis, comentou segundo suas ideias e pensou o que lhe agradava”. Ninguém pode alegar aqui estes pretextos.

Aquele que fala é Davi; o Davi da vida nova, a vida de Cristo, a vida que nos foi comunicada por Cristo. Ele demonstra desdém pela vida antiga e a felicidade velha do ser humano; desdém por aqueles que colocam sua esperança nesta vida; aqueles que, ao chegarem a ela, colocam seu prazer nela.

19 – Deus sabe dar e sabe tirar.

Neste mundo, de fato, os justos parecem sofrer e os injustos viver felizes. Como se Deus dormisse e negligenciasse as coisas

humanas, os ímpios se gabam frequentemente por não serem castigados e frequentemente os justos são abatidos por enfermidades.

Como os justos não possuem os bens que parecem transbordar dos pecadores, as pessoas ímpias e cruéis pensam que não há nenhuma vantagem em praticar a virtude⁸⁰². Mas, quanto mais elas consideram como importantes esses bens que pedem a Deus, mais elas se afastam dele e mais precisam tomar cuidado para não se renderem à tirania da cobiça, de acordo com esta expressão: “Eu os abandonei à dureza de seus corações⁸⁰³”.

Desta forma, Deus se mostra favoravelmente bem disposto quando não ouve os pedidos desses bens supérfluos e inúteis. Ele ouve concedendo a salvação através da recusa desses bens.

Quem, de fato, não vê porque esses bens são procurados, porque são pedidos a Deus? Eles são pedidos para serem consumidos na luxúria, nas frivolidades e nas mais insanas atividades.

20 – Negar a riqueza é misericórdia.

Suponha uma pessoa do mundo que peça a Deus riqueza e que a consiga. Que perigos mortais nascem para ela!

Ela se serve da riqueza para oprimir os pobres; para se erguer, mesmo sendo o pó que é, acima dos seus iguais; para men-

⁸⁰² Cf. Salmo 72: 12 e 13. Assim são os pecadores que, tranquilamente, aumentam suas riquezas. Então foi em vão que conservei o coração puro e na inocência lavei as minhas mãos?

⁸⁰³ Salmo 80: 13.

digar honrarias inúteis; para propiciar, afim de obtê-las, diversões lascivas e dissolutas; para financiar jogos com animais, enriquecendo assim os vendedores de animais, enquanto Cristo passa fome nas pessoas dos pobres.

Preciso falar mais, meus irmãos? Pensem vocês mesmos no que dissemos, nos males imensos que produzem os bens supérfluos nas mãos daqueles que os possuem em abundância.

Como o ser humano pode, infelizmente, fazer um uso tão triste da opulência, não é melhor que Deus o livre dela, não a concedendo? Esta atitude não é misericordiosa?

21 – Os tesouros que todos podem possuir sem que ninguém perca nada.

Mas, dirão: “Eu faço o bem, eu não roubo e vós não me ouvis! Eu dou ao pobre uma parte do que possuo. Eu não tiro nada de ninguém. Eu vos peço, Senhor, ouça-me!”

Mas, ele pode dar a você uma mansão sem que alguém seja privado dela?

Se vierem lhe sugerir: “Venda sua mansão”. Você reage como se isso fosse um ultraje. Você se considera injuriado e no coração você guarda ressentimento contra aquele que sugeriu a você vender sua mansão.

Mas, você pode comprar algo sem que outro o venda para você? Se então é um mal vender, ao desejar, ao querer comprar, você busca o mal de alguém.

Você acha bom encontrar no caminho um saco de moedas e você diz: “Foi Deus quem me deu”. Mas, você pode encontrar algo sem que alguém o perca?

Por que então não desejar os tesouros que todos podem possuir com você sem que ninguém perca nada?

Você busca ouro; busque a justiça. Você não pode conseguir ouro sem que alguém o perca. Abracem ambos a justiça e enriqueçam ambos.

22 – A felicidade terrena e a felicidade eterna.

Voltemos ao nosso Salmo, para mostrar às suas caridades que não imaginar outra felicidade que não seja a felicidade presente é ser filisteu ou estrangeiro.

Você gostaria de merecer que Deus lhe concedesse os bens temporais. Como você os usaria? Se o bom Pai não os conceder, saiba que isto é melhor para a sua salvação.

Quando o seu filho chora para conseguir de você uma bela faca com cabo dourado, você não o deixa chorar o quanto ele quiser, sem que você lhe conceda algo que pode feri-lo?

*Tirai-me das mãos dos filhos do estrangeiro, cuja boca tem falado vaidade e cuja mão direita é a direita da iniquidade*⁸⁰⁴.

O que ele quer dizer aqui com vaidade e direita? O autor explica. Ele chama a felicidade deste mundo de direita da iniquidade. Não que esta felicidade jamais seja para os justos, mas os justos, quando eles a possuem, a mantêm na mão esquerda e não na direita. Na sua direita está a felicidade eterna e na esquerda a prosperidade temporal.

O desejo pelos bens e a felicidade eternos não devem se misturar com os desejos pelos bens temporais e a felicidade presente, que dura tão pouco.

Daí vem estas palavras: *Que tua mão esquerda não saiba o que fez a direita*⁸⁰⁵.

Sua direita é, portanto, a direita da iniquidade.

23 – Escutemos e apliquemos.

Ouçam agora como eles falam vaidade e como sua direita é a direita da iniquidade. Escutem todos; isto será útil a vocês.

Escutem e não digam que não ouviram o que foi dito ao servo preguiçoso: “Você aplica e eu cobro”⁸⁰⁶. Ontem observamos

⁸⁰⁴ Salmo 144: 7 e 8 (Septuaginta).

⁸⁰⁵ Mateus 6: 3.

⁸⁰⁶ Cf. Mateus 25: 27 e Lucas 19: 23.

que somos nós os servos chamados a aplicar, mas é outro que cobra de nós.

Ao se recusarem a ouvir, parece que nossas irmãs querem escapar das cobranças, mas isto não tem cabimento, meus irmãos, pois ninguém pode escapar desta forma.

Uma coisa é não ter recebido e outra coisa é não ter desejado receber. Recusar o dom de Deus é se tornar culpado pela própria recusa.

*Por que você não aplicou meu dinheiro?*⁸⁰⁷, foi perguntado ao mau administrador. “Foi porque você não o recebeu?”, questionará o investidor. Você teria uma desculpa, se não houvesse ninguém para investir.

Mas, se os leitores se fazem entender, mesmo quando se calam os pregadores; se a palavra de Deus é pregada em toda parte; se é verdade dizer que *por toda a terra se espalha o seu ruído e, até nos confins do mundo, a sua voz*⁸⁰⁸; que o calor da palavra divina se espalha por todos os lados e que *não há quem se esconda do seu calor*⁸⁰⁹; que pretexto apresentar, por ocasião do julgamento de Deus?

⁸⁰⁷ Cf. Lucas 19: 23. *Quare non dedisti pecuniam meam ad mensam.*

⁸⁰⁸ Salmo 18: 5.

⁸⁰⁹ Salmo 18: 7.

Irmãos, escutemos e apliquemos! Não nos desculpemos se queremos ter esperança. Não é verdade também que, ao mendigar à sua porta, o pobre canta para vocês os divinos preceitos?

24 – Mesmo a felicidade lícita é preciso desprezar.

Mais uma vez escutemos: *Tirai-me das mãos dos filhos do estrangeiro, cuja boca tem falado vaidade e cuja mão direita é a direita da iniquidade*⁸¹⁰. No que consiste essa felicidade mundana, onde colocam suas esperanças aqueles que falam vaidade e cuja direita é a direita da iniquidade?

O autor sagrado começa descrevendo-a assim: *Sejam nossos filhos como as plantas novas, que crescem na sua juventude; sejam nossas filhas como as colunas angulares esculpidas, como os pilares do templo*⁸¹¹. Até aqui, nada de culposos. Ele não falou de fraudes, de perjúrios, de rapinagens e nem de outros crimes. Esta é uma felicidade que podem usufruir os justos.

Se, no entanto, mesmo assim é preciso desprezá-la, quanto mais não é de se lamentar aqueles que se dedicam às rapinagens, aos roubos, às violências, aos homicídios, aos adultérios e aos crimes que comprometem até mesmo a felicidade deste mundo?

⁸¹⁰ Salmo 144: 7 e 8 (Septuaginta).

⁸¹¹ Salmo 143: 12.

25 – A felicidade dos estrangeiros.

Como não deve ser então o ser humano da vida nova, o ser humano que ___ lembrando das pedras colocadas no alforje do pescador ___ Deus cumula com sua graça e alimenta com um leite divino?

Atenção novamente! *Sejam nossos filhos como as plantas novas, que crescem na sua juventude; sejam nossas filhas como as colunas angulares esculpidas, como os pilares do templo.*

Talvez seja esta a causa de nossas irmãs daqui se recusarem a vir. Que elas escutem então de boa vontade ou forçadas e aprendam então a vir à casa do Senhor. Não com o orgulho de Golias, mas com a humildade de Davi.

Há aqui necessidade de esclarecimentos? Há algo de obscuro aqui?

Quando as pessoas falam vaidades, elas são tratadas como estrangeiras. Elas não fazem parte da herança de Cristo e nem do reino Daquele a quem chamamos: “Pai Nosso”. Elas são consideradas estrangeiras.

E o que elas chamam de felicidade?

Sejam nossos filhos como as plantas novas, que crescem na sua juventude. É uma geração que sucede a outra. Têm-se filhos numerosos e numerosos netos. Está-se seguro contra os perigos da morte.

Como se um único acidente não levasse muitas vezes milhares de pessoas!

*Sejam nossas filhas como as colunas angulares esculpidas, como os pilares do templo. Enchem-se os nossos celeiros de frutos variados e abundantes, multipliquem-se aos milhares nossos rebanhos, por miríades cresçam eles em nossos campos; sejam fecundas as nossas novilhas*⁸¹².

Assim falamos dos que vivem na abundância: “Eles nem sabem o que têm. Não têm mais onde guardar”. O celeiro está cheio, transborda de grãos, suas riquezas superabundam, a despensa transborda por todos os lados.

26 – O triunfo dos mártires é o mesmo triunfo de Davi.

*Multipliquem-se aos milhares nossos rebanhos, por miríades cresçam eles em nossos campos; sejam fecundas as nossas novilhas*⁸¹³. Que elas entrem cheguem pouco numerosas, que se reproduzam e saiam em grande número. *Por miríades cresçam em nossos campos.*

“No primeiro ano havia tanto e neste ano há tanto. Estamos alegres, em êxtase”. Este é Golias se enchendo de orgulho e que, orgulhoso com esta felicidade, clama pelo combate.

⁸¹² Salmo 143: 12 e 13.

⁸¹³ Salmo 143: 13.

“Quem poderá me atacar”, ele pensa. Não é também o que pensam os ricos deste mundo? Não é o que diariamente todos eles pensam deles mesmos?

Quando ele possui algo mais do que seu vizinho, ele não diz: “Quem pode me atacar? E se esse vizinho me fizer uma desfeita, ele verá o que farei!”

Ah! Aqui está Golias provocando para o combate.

Mas Davi está à caminho. Sem armas, propriamente ditas, a não ser pedras. Mas ele é um justo e acabará com toda essa arrogância.

Assim fizeram os mártires. Eles derrubaram os ímpios, vencidos no mesmo instante em que pareceram vencedores, porque os mártires triunfaram, neles mesmos, do diabo, seu chefe.

27 – Desdém e desprezo pelas posses temporais.

Considerem novamente esta felicidade. *Multipliquem-se aos milhares nossos rebanhos, por miríades cresçam eles em nossos campos. Não haja brechas em nossos muros, nem ruptura*⁸¹⁴. Aqui ele fala das muralhas da cidade.

⁸¹⁴ Salmo 143: 14.

Não haja brechas em nossos muros, nem ruptura. Ou seja, que tudo esteja em bom estado, tudo esteja completado, todo esteja cheio.

Nem lamentações em nossas praças. Nem querelas e nem tumultos.

Não está aqui pintada a felicidade da inocência? Não se pode dizer que o Profeta falou aqui daqueles que surrupiam os bens alheios. Não, não é disto que ele fala. Em outro lugar ele faz menção a isto.

É bem claro que castigos estão reservados aos celerados e o que deve lhes mostrar o rigor das penas que os esperam é que o próprio inocente é reprovado por Deus, incluído dentre os filhos do estrangeiro, quando ele usa os bens materiais com orgulho e sem regra.

Aquele rico do Evangelho, *cujos campos produziam muito*⁸¹⁵, procurava se apoderar das colheitas alheias? Ele que tinha herdado vastas e férteis propriedades? Quando ele não tinha mais como armazenar suas colheitas, quando ele via os pobres que poderiam conservar para ele no céu seus tesouros, quando ele disse, em sua reflexão: *derrubarei os meus celeiros e construirei maio-*

⁸¹⁵ Lucas 12: 16.

res; neles recolherei toda a minha colheita e os meus bens⁸¹⁶, não eram suas próprias colheitas que ele queria armazenar?

O rico continuou, em sua reflexão: *Direi à minha alma: ó minha alma, tens muitos bens em depósito para muitíssimos anos; descansa, come, bebe e regala-te*⁸¹⁷.

Mas, Deus, porém, lhe disse: “Insensato! Nesta noite ainda exigirão de ti a tua alma. E as coisas que ajuntaste, de quem serão?”⁸¹⁸

Assim então, meus irmãos, o Evangelho joga o desprezo sobre aquele que coloca sua felicidade na prosperidade temporal, mesmo que sua riqueza venha do seu próprio trabalho e não de rapinagens feitas sobre os bens alheios.

Este Salmo lança igualmente o desdém sobre a felicidade temporal, para ensinar, à alma renovada e regenerada pelo leite da graça, a desejar outra beatitude, a beatitude inalterável e eterna.

Assim, pensem em como tudo se encaixa.

Sejam nossos filhos como as plantas novas, que crescem na sua juventude; sejam nossas filhas como as colunas angulares esculpidas, como os pilares do templo. Encham-se os nossos celeiros de frutos variados e abundantes, multipliquem-se aos milhares nossos rebanhos, por miríades cresçam eles em nossos

⁸¹⁶ Lucas 12: 18.

⁸¹⁷ Lucas 12: 19.

⁸¹⁸ Lucas 12: 20.

*campos; sejam fecundas as nossas novilhas. Não haja brechas em nossos muros, nem ruptura, nem lamentações em nossas praças. Feliz o povo agraciado com tais bens*⁸¹⁹.

Mas, quem são os que falam assim? Aqueles *cuja boca só diz vaidades*⁸²⁰ e sobre os quais falamos há pouco.

28 – Feliz é o povo cujo Deus é o Senhor.

E você, Profeta, por outro lado, o que diz?

“Eles disseram que *Feliz é o povo agraciado com tais bens*. Eu digo: *Feliz é o povo cujo Deus é o Senhor*”.

Assim então, feliz é o povo que, invés de ter filhos e filhas formosos, gado gordo, ovelhas fecundas, celeiros abarrotados, edifícios acabados, paz invés de confusões e desordens civis e todo tipo de felicidade mundana, quer possuir seu Deus; é aquele que tem, no lugar de tudo, Aquele que fez tudo e diz: “*Para mim, a felicidade é me aproximar de Deus, é pôr minha confiança no Senhor Deus*⁸²¹; servi-lo gratuitamente; servi-lo quando ele dá e quando ele tira; servi-lo quando ele não dá os bens desta vida. Assim, não temer nada, já que nada me pode ser tirado”.

⁸¹⁹ Salmo 143: 12-15.

⁸²⁰ Salmo 143: 8. *Quorum os locutum est vanitatem.*

⁸²¹ Salmo 72: 28.

Assim, meus irmãos, o povo cristão diz sinceramente: “Que ele me prive de tudo, mas que ele não me prive dele mesmo, pois, *Feliz é o povo cujo Deus é o Senhor*”.

Sermão 033 – O cântico novo.

Análise

Neste sermão cheio de graça Santo Agostinho lembra com que espírito, com que disposição é preciso cumprir os dez mandamentos.

Ele constata primeiramente, de uma maneira geral, que o amor é o próprio caráter do Novo Testamento. Ele mostra em seguida brevemente que os preceitos descritos em cada uma das duas tábuas do Decálogo devem ser observados com um espírito de amor. Ele termina dizendo que esse amor sagrado reabilita os verdadeiros cristãos e os difere dos cismáticos.

01 – O velho e o novo ser humano.

Está escrito: *Ó Deus, cantar-vos-ei um cântico novo, louvar-vos-ei com o saltério de dez cordas*⁸²². Por saltério de dez cordas entendam-se os dez preceitos da Lei de Deus.

⁸²² Salmo 143: 9.

Mas, cantar e celebrar são a ocupação daqueles que amam, pois o medo era a partilha do velho ser humano e o amor é o espírito do novo ser humano.

Seguindo o mesmo raciocínio, distinguimos também os dois Testamentos, o Antigo e o Novo, representados, diz o Apóstolo, pelos dois filhos de Abraão; um nascido da escrava e o outro da mulher livre e que simbolizam os dois Testamentos⁸²³.

O medo, de fato, é próprio da servidão e o amor é característico da liberdade. O Apóstolo também observa isto: *Não recebestes um espírito de escravidão para viverdes ainda no temor, mas recebestes o espírito de adoção pelo qual clamamos: Aba! Pai!*⁸²⁴

João também diz: *No amor não há temor. Antes, o perfeito amor lança fora o temor*⁸²⁵. É, portanto, o amor que canta o cântico novo.

O medo servil do velho ser humano pode muito bem ter o saltério de dez cordas. Os judeus carnaís, de fato, receberam os dez preceitos da Lei, mas eles não puderam cantar no saltério o cântico novo, pois eles estiveram sob a Lei, mas não puderam cumpri-la.

O velho ser humano carrega o instrumento, mas não o toca. O saltério é para ele um encargo, não um ornamento.

⁸²³ Cf. Gálatas 4: 22-24.

⁸²⁴ Romanos 8: 15.

⁸²⁵ 1 João 4: 18.

Aquele, pelo contrário, que está sob a graça e não sob a Lei, ao cumprir os preceitos, como a Lei não é para ele um fardo, mas uma decoração, não é oprimido pelo medo, mas tem o amor embelezado e, abrasado pelo Espírito do amor, ele já canta no saltério de dez cordas o cântico novo.

02 – Toda a Lei se resume ao amor.

Eis, de fato o que diz o Apóstolo: *Aquele que ama o seu próximo cumpriu toda a Lei. Pois os preceitos: não cometerás adultério, não matarás, não furtarás, não cobiçarás e ainda outros mandamentos que existam, eles se resumem nestas palavras: “Amarás o teu próximo como a ti mesmo”. O amor não pratica o mal contra o próximo. Portanto, o amor é o pleno cumprimento da Lei.*⁸²⁶.

O próprio Senhor havia dito: *Não julgueis que vim abolir a Lei ou os profetas. Não vim para aboli-los, mas sim, para levá-los à perfeição*⁸²⁷.

Foi por isso que ele deu aos seus discípulos um mandamento de onde eles tirariam a força para cumprir a Lei. Ele lhes disse: *Dou-vos um novo mandamento: “Amai-vos uns aos outros”*⁸²⁸.

⁸²⁶ Romanos 13: 8-10.

⁸²⁷ Mateus 5: 17.

⁸²⁸ João 13: 34.

Não é nada espantoso então, se este novo mandamento canta o cântico novo, pois os dez preceitos da Lei são o saltério de dez cordas que mencionamos e o amor é a plenitude da Lei.

Ao dizer: *não cometerás adultério, não matarás, não furtarás, não cobiçarás e ainda outros mandamentos que existam*, São Paulo quis lembrar simplesmente algumas cordas do saltério, para dar, com isso, uma ideia das outras.

Assim como o amor compreende dois preceitos, com os quais o Senhor resume toda a Lei e os Profetas⁸²⁹, o que mostra bem que o amor é a plenitude da Lei, da mesma forma, os dez preceitos são divididos em duas tábuas. Três foram escritos em uma tábua e sete em outra. Os três primeiros se relacionam ao amor a Deus e os sete outros ao amor ao próximo.

03 – O conteúdo dos três primeiros preceitos da Lei.

Aqui está o primeiro dos três: *Ouve, ó Israel! O Senhor, nosso Deus, é o único Senhor*⁸³⁰. *Não farás para ti imagem de escultura representando o que quer que seja do que está em cima no céu, ou embaixo na terra, ou nas águas debaixo da terra*⁸³¹.

⁸²⁹ Cf. Mateus 22: 37-40.

⁸³⁰ Deuteronômio 6: 4.

⁸³¹ Deuteronômio 5: 8.

Tudo o que se segue é igualmente destinado a inculcar a adoração ao único Deus, gerando a renúncia ao culto impuro dos ídolos.

Aqui está o segundo mandamento: *Não pronunciarás em vão o nome do Senhor, teu Deus*⁸³².

O terceiro diz respeito à observação do sábado.

Símbolos da Trindade, sem dúvida, estes três preceitos se relacionam ao amor a Deus. A unidade divina tem sua fonte no Pai e, assim, o primeiro preceito fala sobretudo da unidade de Deus.

O segundo nos adverte para não considerar o Filho de Deus como sendo uma criatura, o que aconteceria se não o considerássemos como sendo igual ao Pai, *pois a criação foi sujeita à vaidade*⁸³³, como diz o Apóstolo e nos é proibido *pronunciar em vão o nome do Senhor*.

O próprio Dom de Deus, ou seja, o Espírito Santo, é a promessa do repouso eterno representado pelo sábado. Assim, observamos espiritualmente o sábado, não realizando ações servis. Essas ações são proibidas aos próprios judeus, apesar de suas interpretações carnavais.

⁸³² Deuteronômio 5: 11.

⁸³³ Romanos 8: 20.

O que prova que se devem tomar as obras servis em um sentido espiritual é esta frase do Senhor: *todo aquele que se entrega ao pecado é seu escravo*⁸³⁴.

Entende-se por pecado não apenas a ação vergonhosa ou injusta percebida pelas pessoas, mas também a intenção de uma ação boa propriamente, mas que tem a intenção de uma recompensa temporal e não com vistas ao repouso eterno.

Todo aquele que a realiza, de fato, se for com a intenção de obter vantagens terrestres, age servilmente e não está observando o sábado.

É preciso amar Deus por ele mesmo e a alma só pode encontrar repouso naquele que ela ama. Então, ela só pode encontrar o eterno repouso no amor a Deus, o único que é eterno. Esta é a santificação perfeita e o sábado espiritual por excelência.

Como o Espírito Santo é o autor de nossa santificação, quem não ficaria estimulado a ver aqui um grande mistério, ao ver que, dos três preceitos relativos a Deus, o terceiro visa o sábado e que, de todas as obras atribuídas a Deus pelo livro sagrado do Gênesis, só há santificado o sétimo dia, o que já indicava o sábado⁸³⁵?

⁸³⁴ João 8: 34.

⁸³⁵ Cf. Gênesis 2: 3.

04 – Os mandamentos relacionados ao próximo.

O primeiro dos sete preceitos que se relacionam ao amor ao próximo é este: *honra teu pai e tua mãe*; o segundo: *não matarás*; o terceiro: *não cometerás adultério*; o quarto: *não furtarás*; o quinto: *não levantarás falso testemunho contra o teu próximo*; o sexto: *não cobiçarás a mulher do teu próximo*; o sétimo: *não cobiçarás os bens do teu próximo*⁸³⁶.

O Apóstolo dá, evidentemente, seu apoio a esta divisão de toda a Lei, quando diz: *O primeiro mandamento, acompanhado de uma promessa, é: honra teu pai e tua mãe*⁸³⁷.

De fato, por pouco que examinemos, percebemos que este mandamento não é o primeiro do Decálogo, pois o primeiro é o que ordena adorar somente Deus. Assim, o mandamento de honrar os pais está escrito na segunda tábua e São Paulo o chama de primeiro porque ele é o primeiro dos preceitos que dizem respeito ao amor ao próximo.

05 – Os que não cantam o cântico novo.

Pois então, cantemos o cântico novo; cantemos no saltério de dez cordas. Este cântico novo é a graça do Novo Testamento,

⁸³⁶ Deuteronômio 5: 17-21.

⁸³⁷ Efésios 6: 2.

que nos distingue do velho ser humano terrestre, cujo primeiro foi feito de terra. Ele foi formado de barro e, depois de ter perdido a beatitude, foi jogado na miséria, como um justo castigo por sua desobediência à ordem divina.

Mas, o que diz o Profeta, ao louvar a graça divina que nos reconcilia com Deus pela remissão dos pecados e que nos renova, ao destruir a antiga velhice?

*Ele se inclinou para mim, ouviu meus brados. Tirou-me de uma fossa mortal, de um charco de lodo; assentou-me os pés numa rocha, firmou os meus passos; pôs-me nos lábios um novo cântico, um hino à glória de nosso Deus*⁸³⁸.

Este é o cântico novo que é acompanhado pelo saltério de dez cordas, pois ninguém louva Deus, quer dizer, ninguém canta sua glória, se não conciliar suas ações com suas palavras, através do duplo amor a Deus a ao próximo.

Que os donatistas rebatizadores não acreditem que sejam do cântico novo. Ele não é cantado quando, com um orgulho ímpio, se separa da Igreja, a quem deus ordenou viver em toda a terra.

De fato, o mesmo Profeta diz, em outro lugar: *Cantai ao Senhor um cântico novo. Cantai ao Senhor a terra inteira*⁸³⁹.

Aquele então que se recusa a cantar com toda a terra, ao não renunciar ao velho ser humano, não canta o cântico novo e não é

⁸³⁸ Salmo 39: 2-4.

⁸³⁹ Salmo 95: 1.

acompanhado pelo saltério, pois ele é inimigo do amor e só o amor é a plenitude da Lei contida, como dissemos, nos dez mandamentos relativos ao amor a Deus a ao próximo.

Sermão 034 - O cântico novo e a vida nova.

Cantai ao Senhor um cântico novo⁸⁴⁰.

Análise

O objetivo de Santo Agostinho é estimular poderosamente o amor. Para conseguir isto, ele lembra que o amor é um dom tão precioso que só Deus pode nos conceder e que o amor é o próprio Deus. Donde se segue que, para possuir Deus, basta ter amor.

Então, ele conclui ___ e isto pode ser considerado como uma segunda parte ___ não devemos praticar o amor, servindo Deus com todo nosso coração e nos doando inteiramente a ele? Podemos avaliar que seja pagar muito caro a ele, nos doar a ele sem reserva, para encontrar nele nossa felicidade?

Não pergunte como você também pode amar a si mesmo, se você ama Deus com todo seu ser. O amor verdadeiro a si mesmo não é nada além do amor a Deus.

⁸⁴⁰ Salmo 149: 1.

01 – Quem ama a vida nova canta o cântico novo.

Somos convidados a cantar ao Senhor um cântico novo. O novo ser humano conhece esse cântico novo. Um cântico é a expressão da alegria e, se considerarmos com cuidado, é a expressão do amor.

Aquele então que sabe amar a vida nova sabe cantar o cântico novo.

Mas, o que é a vida nova? Esse cântico novo nos obriga a buscá-la, pois tudo aqui se relaciona ao mesmo império: o novo ser humano, o novo cântico, o novo Testamento. O novo ser humano cantará o cântico novo e, ao mesmo tempo, pertencerá ao novo Testamento.

02 – Amamos porque fomos amados.

Não há ninguém que não ame, mas, o que amamos? Não somos convidados a não amar, mas a escolher o objeto de nosso amor.

Mas, o que escolher, se primeiramente não escolhermos nós mesmos, já que não amaremos se primeiro não formos amados?

Escute o Apóstolo João. Foi ele que colocou a cabeça no peito do seu Mestre e tirou dali, naquele banquete memorável, o

conhecimento dos segredos celestes⁸⁴¹. Depois de tê-los extraído e muito mais, em sua feliz embriaguez clamou: *No princípio era o Verbo*⁸⁴².

Que humildade sublime! Que sóbria embriaguez!

Dentre os grandes segredos cujo conhecimento ele tirou do peito do Senhor, há um que revela o grande pregador: *Nisto consiste o amor: não em nós termos amado a Deus, mas em ele termos amado primeiro*⁸⁴³.

Foi exagerado atribuir ao ser humano, ao falar pensando em Deus: *nós termos amado a Deus*.

Quem amou? Quem foi amado?

Humanos, amamos Deus; mortais, amamos o imortal; pecadores, o justo; frágeis, o imutável; criaturas, o Criador.

Nós amamos. E por quê? Por que ele nos amou primeiro.

Procure saber como o ser humano pode amar Deus. Você só poderá explicar isto dizendo que Deus amou o ser humano primeiro.

Aquele que nós amamos se deu a nós. Ele se deu para que nós o amemos.

Você quer saber mais claramente o que Deus nos deu, para que nós o amemos? Escute o Apóstolo Paulo: *O amor de Deus foi*

⁸⁴¹ Cf. João 13: 23.

⁸⁴² João 1: 1.

⁸⁴³ 1 João 4: 10. *In hoc est caritas : non quasi nos dilexerimus Deum, sed quoniam ipse prior dilexit nos.*

derramado em nossos corações, ele disse. Por quem? Teria sido por nós? Não. Por quem então? *Pelo Espírito Santo que nos foi dado*⁸⁴⁴.

03 – Deus é amor inefável.

Após um testemunho tão digno de fé, amemos Deus por Deus. Sim, já que o Espírito Santo é Deus, amemos Deus por Deus.

O que eu posso dizer mais? Amemos Deus por Deus

Eu disse: *O amor de Deus foi derramado em nossos corações, pelo Espírito Santo que nos foi dado*. Então ___ e esta é uma consequência rigorosa, já que o Espírito Santo é Deus e que só podemos amar Deus por causa do Espírito Santo ___ amemos Deus por Deus.

Enfatizando: esta não é uma consequência legítima?

Mas, ouçam mais claramente o próprio João: *Deus é amor e quem permanece no amor permanece em Deus e Deus nele*⁸⁴⁵.

É pouco dizer: “O amor vem de Deus”. Quem de nós ousaria fazer esta afirmação: *Deus é amor*? Ela veio de um homem que sabia o que possuía.

Por que então a imaginação humana, por que o espírito volátil procura representar para si Deus e fabrica para si um ídolo sem

⁸⁴⁴ Romanos 5: 5.

⁸⁴⁵ 1 João 4: 16.

coração? Por que ele o representa como sua imaginação conseguiu formá-lo e não como ele mereceu possuí-lo?

Deus é assim? Não, mas é assim.

Por que esses traços? Por que esses membros? Por que essa atitude que o encanta? Por que essa beleza física?

Deus é amor. Que cor tem o amor? Que linhas? Que figura?

Não vemos nada disso e, no entanto, amamos.

04 – O amor humano.

Ousarei me explicar perante suas caridades. Vejamos em baixo para descobrir o que está em cima.

O próprio amor baixo e terreno, o amor maculado e corrompido que se prende às belezas corpóreas nos fornece o meio de nos elevarmos a considerações mais altas e mais puras.

Um depravado ama uma bela mulher. Sem dúvida ele está estimulado por sua beleza exterior, mas ele procura interiormente uma correspondência no afeto.

Se ele vem a saber que essa mulher o odeia, nesse mesmo instante todo seu ardor por esse corpo encantador não se arrefece? Ele se afasta do que procurava inicialmente, fica ofendido e começa mesmo a odiar o que no início amava.

Mas as formas mudaram? Tudo o que o seduzira não está mais lá? Está. Mas, se ele estava apaixonado pelo que ele via, ele exigiu do coração o que ele não via.

Se, pelo contrário, ele sabe que seu amor é correspondido. Com que ardor ele ama ainda mais!

Ele vê aquela mulher e aquela mulher o vê. Mas ninguém vê o amor.

No entanto, é esse invisível amor que se ama.

05 – Amar Deus é possuí-lo.

Eleve-se acima dessa paixão lamacenta e permaneça no puro e luminoso amor.

Você não vê Deus. Ame-o e você o possui.

Como as paixões culposas amam coisas sem possuí-las! Elas as procuram com uma sórdida avidez, sem poder possuí-las imediatamente.

Basta amar o ouro para ter ouro? Muitos o amam e não o possuem.

Basta, para tê-las, amar as grandes e ricas propriedades? Muitos as amam e não as tem.

Amar a honraria é tê-la? Muitos não a possuem e a desejam com um amor abrasador. Eles a procuram e geralmente morrem antes de tê-la encontrado.

Ah! Mas Deus se dá a nós perfeitamente. Ele clama: “Ama-me e me possuirá, pois você não pode me amar sem me possuir”.

06 – Seja você mesmo o louvor a Deus.

Ó irmãos, ó meus filhos, ó brotos católicos, ó santas e celestes sementes, ó vocês que foram regenerados no Cristo e nascidos no céu! Ouçam-me! Ou melhor: cantem comigo o cântico novo.

“Sim, eu canto”, você diz.

Você canta, é verdade. Eu o ouço. Mas, que sua vida não contradiga sua voz.

Cante com a voz, cante com o coração. Cante com a boca, cante com o comportamento.

Cantai ao Senhor um cântico novo.

Você quer saber o que precisa ser cantado sobre quem você ama? Sem dúvida você quer cantar sobre quem você ama. Você quer saber seus louvores para cantá-los.

*Ressoe o seu louvor na assembleia dos fiéis*⁸⁴⁶. O próprio canto é o tema desse louvor.

Você quer cantar louvores a Deus? Seja o que você expressar.

Sim, você é sua glória, se sua vida é boa.

⁸⁴⁶ Salmo 149: 1.

Seu louvor não está na sinagoga dos judeus. Ele não está no meio das loucuras pagãs. Ele não está nos erros dos heréticos. Ele não está nos aplausos do teatro.

Onde está ele então?

Olhe para você. Seja você esse louvor. *Ressoe o seu louvor na assembleia dos fiéis.*

E se você procura, ao cantar, um motivo de alegria, *Alegre-se Israel em seu criador*⁸⁴⁷.

Israel só encontra em Deus motivos para se alegrar.

07 – Para obter o amor, doe-se.

Questionem-se com cuidado, meus irmãos. Visitem seu santuário interior.

Observem e pensem atentamente no que vocês já possuem de amor e então aumentem o que vocês descobriram. Mantenham o olho nesse tesouro e tornem-se ricos interiormente.

Dizemos que é caro, não sem motivo, aquilo que tem grande preço. Não dizemos normalmente: “Isto é mais caro do que aquilo”? O que significa: “É mais caro”? Não é: tem um preço mais alto?

Ora, se dizemos que é mais caro aquilo que tem um preço maior, o que é mais caro do que o próprio amor?

⁸⁴⁷ Salmo 149: 2.

Em quanto avaliamos seu preço, meus irmãos? Onde encontrá-lo?

Você paga o trigo com sua moeda; uma propriedade, com sua prata; uma pérola, com seu ouro; o amor, com você.

Você quer comprar uma propriedade, uma pérola, um animal de carga e, para achar seu preço, você procura em suas terras, você procura em sua casa. Mas, para comprar o amor, é você mesmo que você precisa procurar, é você mesmo que você precisa encontrar.

Então, você teme se perder, ao se doar?

Você se perde, pelo contrário, ao não se doar.

O próprio Amor se expressa através da Sabedoria e diz a você uma coisa própria para tranquilizar você sobre este assunto: “Doe-se”.

Se uma pessoa quisesse vender a você uma propriedade, ele diria a você: “Dá-me seu ouro”. Se outra quisesse vender a você outra coisa qualquer, ele diria a você igualmente: “Dá-me sua moeda, dá-me sua prata”.

Escute o que diz a você o Amor, pela boca da Sabedoria: *Meu filho, dá-me teu coração*⁸⁴⁸.

Meu filho, dá-me, ela diz. *Meu filho, dá-me*. O quê? *Teu coração*.

⁸⁴⁸ Provérbios 23: 26.

Ele estava mal em você. Ele estava mal quando estava em você, porque você o arrastava para frivolidades, amores impuros e perniciosos.

“Tire seu coração daí!”

Para onde levá-lo? Onde colocá-lo?

“Dê-o para mim. Que ele esteja em minhas mãos e, assim, ele não perecerá nas suas”.

Veja se quis deixar em você qualquer possibilidade para amar, Aquele que disse: *Amarás o Senhor, teu Deus, com todo o teu coração, com toda a tua alma e com todas as tuas forças*⁸⁴⁹.

O que resta no seu coração para amar você mesmo? O que resta em sua alma? O que resta no seu espírito?

O Senhor disse: *com todo*. Após tê-lo criado, ele o quer inteiro.

Mas, não se entristeça, como se nada tivesse restado em que pudesse alegrar-se.

*Alegre-se Israel, não em si mesmo, mas, em seu criador*⁸⁵⁰.

08 – Se você não ama Deus, você não se ama.

Você insistirá e questionará: “Se Deus não me deixa nada com que me amar; se sou obrigado a amar com todo meu coração,

⁸⁴⁹ Deuterônimo 6: 5.

⁸⁵⁰ Salmo 149: 2.

com toda minha alma e com todo meu espírito Aquele que me criou, como me é ordenado, pelo segundo preceito, amar meu próximo como a mim mesmo?”

É isto que faz com que você deva amar seu próximo com todo seu coração, com toda sua alma e com todo seu espírito.

“Como?”

*Amarás teu próximo como a ti mesmo*⁸⁵¹. Deus, então, com todo meu ser e meu próximo como a mim mesmo.

“Mas, como me amar?”

Como se amar? Você quer saber como você pode se amar?

É precisamente amando Deus com todo seu ser que você se ama.

Você acha que propicia a Deus qualquer benefício ao amá-lo? O que ele ganha com seu amor? O que ele perde se você não amá-lo? É você que ganha ao amá-lo. Você se mantém então onde não pode perecer.

“Mas, por acaso houve um momento em que deixei de me amar?”, você replica.

Houve. Você não se amava quando não amava o Deus que o criou. Mas, ao se odiar então, você acreditava se amar, pois, *Aquele que ama a iniquidade, odeia sua alma*⁸⁵².

⁸⁵¹ Mateus 22: 39.

⁸⁵² Salmo 12: 6.

Sermão 035 - O sábio e o insensato

Se tu és sábio, é para teu bem que o és, mas se tu és um mofador, só tu sofrerás as consequências⁸⁵³.

Análise

Este sermão __ ou melhor, este curto fragmento __ é destinado a explicar porque a bondade do sábio jorra sobre aqueles que o rodeiam e a maldade do ímpio só prejudica a ele mesmo.

Isto acontece porque a virtude dos bons beneficia os bons que a presenciam, que a aplaudem e que a imitam.

Em contrapartida, invés de levar as almas virtuosas à perdição, o vício dos pecadores oferece novas oportunidades de praticar a virtude e de se melhorar.

01 – Os membros estão ligados uns aos outros.

Quando não escutamos com negligência os divinos oráculos, podemos ficar surpresos com esta máxima: *Se tu és sábio, é para teu bem que o és, mas se tu és um mofador, só tu sofrerás as consequências.*

Que interpretação correta podemos dar a estas palavras? Será que é porque a vida corrompida do próximo não nos entristece como nos alegra a vida virtuosa?

⁸⁵³ Provérbios 9: 12.

Se entendemos que se trata aqui de persuasão e o sábio se beneficia de sua sabedoria e beneficia aqueles que ele inspira, como podemos dizer que aquele que se torna mau suporta sozinho a dor de sua maldade, já que é dito sobre as insinuações dos maus: *Más companhias corrompem bons costumes*⁸⁵⁴?

Não é isto o que clama também este arauto da caridade: *Se um membro sofre, todos os membros padecem com ele e se um membro é tratado com carinho, todos os outros se congratulam por ele*⁸⁵⁵?

Como então pode ser verdade dizer: *Se tu és sábio, é para teu bem que o és, mas se tu és um mofador, só tu sofrerás as consequências?*

Como eu posso me regozijar com a bondade de alguém, quando sua maldade não pode me tornar mau contra mim mesmo?

Como ser feliz por ter encontrado alguém, quando, sem perigo para mim, ele poderia continuar perdido?

Ser sábio não é ser um membro cheio de saúde, com o qual se regozijam os outros membros?

Como então o mau sofrerá sozinho as penas de sua maldade, já que todos os membros sofrem igualmente com o membro doente?

⁸⁵⁴ 1 Coríntios 15: 33.

⁸⁵⁵ 1 Coríntios 12: 26.

02 – A participação no bem e no mal

O espírito não ficará em paz, se esta questão não for resolvida. Ela o será, com a ajuda do Senhor, se primeiro acreditarmos com uma plena certeza e se olharmos como uma verdade imutável e inabalável o princípio que diz que ninguém pode ser bom com a bondade alheia e nem mau com a maldade alheia.

Foi isto o que fez o Apóstolo dizer: *Cada um deve carregar o seu próprio fardo*⁸⁵⁶. E, em outro lugar: *Cada um de nós dará conta de si mesmo a Deus*⁸⁵⁷. E também: *Cada um examine o seu procedimento. Então poderá gloriar-se do que lhe pertence e não do que pertence a outro*⁸⁵⁸.

O profeta Ezequiel expressa a mesma verdade: *É a mim que pertencem as vidas, a vida do pai e a vida do filho. Ora, a alma que peca é esta que morrerá*⁸⁵⁹. Ele visa, nesta passagem, mostrar que os filhos maus não são aliviados pelos méritos dos seus pais e que os filhos virtuosos não sofrem por causa dos vícios dos pais.

Uma vez que este princípio esteja indubitável e fortemente estabelecido em nós, examinemos no que beneficiamos o próximo e distingamos com grande cuidado o que desejamos para nossa salvação, da afeição que dedicamos ao próximo.

⁸⁵⁶ Gálatas 6: 5.

⁸⁵⁷ Romanos 14: 12.

⁸⁵⁸ Gálatas 6: 4.

⁸⁵⁹ Ezequiel 18: 4.

Se você é bom, esta bondade não é do outro, é sua. No entanto, essa bondade que está em você e que o torna bom faz com que você desfrute também da bondade do outro. Não tomando-a dele, mas amando-a nele.

Da mesma forma, se você é mau, essa maldade não é do outro, mas sua e ela faz com que você não ame o próximo como a você mesmo, pois então, você não ama você mesmo, já que você ama seu mais cruel inimigo: o pecado.

O pecado não o ataca do exterior; você o introduz em sua alma e, para ajudá-lo a vencer você mais facilmente, você o ajuda contra você mesmo. Amando assim o inimigo que inflige em você uma derrota tão vergonhosa, você é manifestamente convencido a odiar você mesmo e assim você comprova este oráculo divino: *Aquele que ama a iniquidade, odeia sua alma*⁸⁶⁰.

03 – Odiar o mal e amar o bem.

Assim, pelo fato de se ser bom, regozija-se com a felicidade dos outros e se entristece com sua infelicidade. Sobretudo então se merece a denominação de próximo, já que o próximo é aquele que nos olha de perto, ou seja, que nos considera com bondade.

Ora, *Se tu és sábio*, você o será não apenas para você, mas também para aquele que for seu próximo neste sentido. Ele não

⁸⁶⁰ Salmo 10: 6.

será bom com sua bondade, mas sua bondade o fará amar sua felicidade.

Se, pelo contrário, você se tornar mau, *só tu sofrerás as consequências*; ele não as compartilhará com você. De fato, sua maldade não o tornará mau; ela lhe inspirará mais é compaixão. Ele se entristece com seus erros e não é punido. Essa tristeza comprova seu amor e seu sentimento de perda. Ela condena você e coroa ele. Ela derruba você e eleva ele.

É por este motivo que está escrito: *Sede submissos e obedeci aos que vos guiam, pois eles velam por vossas almas e delas devem dar conta. Assim, eles o farão com alegria e não a gemer, que isto vos seria funesto*⁸⁶¹. Não é vantajoso para você que eles sejam responsáveis por sua tristeza, mas é útil para você que eles se entristeçam com sua maldade

Assim então, veja os bons como seus próximos e seja bom não com a bondade deles, mas com a sua, reconhecendo, no entanto, que ela não vem de você, mas lhe foi concedida pelo próprio Deus. Afinal, *Que é que possuis que não tenhas recebido?*⁸⁶²

Desta maneira, *Se tu és sábio, é para teu bem que o és e para seus próximos, para os quais é vantajoso regozijarem com sua virtude.*

⁸⁶¹ Hebreus 13: 17.

⁸⁶² 1 Coríntios 4: 7.

Mas se tu és um mofador, só tu sofrerás as consequências e não eles, pois também é vantajoso para eles se entristecerem com sua maldade.

Sermão 036 - Os dois tipos de riquezas.

Há quem parece rico, não tendo nada, há quem se faz de pobre e possui copiosas riquezas.

Análise

Este sermão mostra um grande e belo contraste entre as riquezas materiais e as riquezas espirituais.

As primeiras são perigosas. Elas expõem ao orgulho, à uma presunção funesta. Pode-se, no entanto, fazer bom uso dela, repartindo-a por entre os pobres.

As riquezas espirituais, pelo contrário, são os bens mais preciosos e os mais dignos de cobiça. Com elas, resgata-se a alma, fazendo um bom uso das riquezas materiais. Com elas ainda, resiste-se às seduições e às ameaças. Assim, peçamo-las a Deus, com a humildade do publicano.

Ao lermos este sermão de Santo Agostinho, observamos que este grande contraste não é nem rígido e nem bem delimitado. Ele tem a flexibilidade, a amplitude e a irregularidade próprias da natureza.

01 – O valor da riqueza segundo as Escrituras.

O trecho das Santas Escrituras, que acabamos de ler, nos estimula __ ou melhor, Deus nos ordena através dele que dirijamos a palavra a vocês__ a examinar e estudar com vocês o que significa esta frase: *Há quem parece rico, não tendo nada, há quem se faz de pobre e possui copiosas riquezas*⁸⁶³.

Não podemos imaginar, não podemos acreditar, de forma alguma, que a Escritura queira nos prevenir que não consideremos como importantes ou que tenhamos possuir essas riquezas visíveis e terrestres, com as quais se orgulham os soberbos.

Alguém pode dizer: “Que importância tem alguém se fazer de rico, quando não tem nada?” A santa palavra assinala e estigmatiza esta frase.

Não devemos também admirar muito, nem imitar como um grande modelo, aquele que ela parece louvar, se por riquezas entendemos aqui as riquezas temporais e terrestres.

Ela diz: *há quem se faz de pobre e possui copiosas riquezas*. Temos razão em condenar aquele que se faz de rico quando não tem nada. Segue-se daí que devemos louvar aquele que se humilha quando está na opulência? Talvez ele nos agrade porque se humilha, mas talvez não nos agrade porque é rico.

⁸⁶³ Provérbios 13: 7.

02 – Grande rico é aquele que não se acredita grande porque é rico.

Admitamos também este sentido, pois não é inconveniente, nem inadequado, nem inútil que as Santas Escrituras queiram atrair nossa atenção para os ricos que são humildes. Não há nada que deva mais ser temido pelos ricos do que o orgulho.

O apóstolo Paulo faz a Timóteo esta recomendação: *Exorta os ricos deste mundo a que não sejam orgulhosos nem ponham sua esperança nas riquezas incertas*⁸⁶⁴. As riquezas não o preocupam, mas sim a doença que elas provocam, ou seja, muito orgulho.

Uma alma é grande quando, no meio da opulência, ela não é atingida pelo orgulho. Ela se eleva acima de suas riquezas quando ela triunfa sobre ele; não com o desejo, mas com o desprezo.

O rico é grande então, quando ele não se avalia por ser rico e se acredita grande porque é rico. Isto é dar prova de orgulho e indigência; é ser inchado na carne e mendigo no coração; inchado e sem conteúdo.

Imagine dois odres; um cheio e o outro inflado. Ambos têm o mesmo tamanho, mas os dois não estão cheios da mesma forma. Se você só os olhar, pode ser enganado. Pese os dois e você saberá

⁸⁶⁴ 1 Timóteo 6: 17.

o que há neles. O que está cheio é movido com dificuldade. O que está inflado é levantado com um piscar de olhos.

03 – A riqueza e a pobreza de Cristo.

Exorta os ricos deste mundo, disse o Apóstolo. Ele não diria *deste mundo* se não houvesse também ricos que não são deste mundo. Quem são eles? São aqueles que têm como líder Aquele sobre o qual foi dito: *Sendo rico, se fez pobre por vós*. Mas se foi só ele, qual foi o benefício para nós? Repare o que se segue: *a fim de vos enriquecer por sua pobreza*⁸⁶⁵.

Não foi, sem dúvida, a opulência; foi a justiça que nos valeu essa pobreza de Cristo.

Mas, como ele se tornou pobre? Fazendo-se mortal. A imortalidade é, portanto, a opulência verdadeira, pois lá há realmente abundância, já que não há indigência.

Como então nos seria impossível nos tornarmos imortais, se por nós Cristo se fez mortal?

Sendo rico, se fez pobre por vós. O Apóstolo não diz: “Ele se fez pobre por nós, após ter sido rico”, mas ele diz: *Sendo rico, se fez pobre por vós*. Ele adotou a pobreza sem perder suas riquezas. Rico internamente; pobre externamente. A divindade se es-

⁸⁶⁵ 2 Coríntios 8: 9.

conde em suas riquezas e sua humanidade se revela em sua pobreza.

Contemple suas riquezas: *No princípio era o Verbo e o Verbo estava junto de Deus e o Verbo era Deus. Ele estava no princípio junto de Deus. Tudo foi feito por ele*⁸⁶⁶. Quem há de ser mais rico do que Aquele por quem tudo foi feito? Um rico pode ter ouro, mas não pode criá-lo.

Agora, após ter contemplado sua riqueza, veja sua pobreza: *E o Verbo se fez carne e habitou entre nós*⁸⁶⁷. É esta riqueza que nos enriquece, pois, sob a ação do sangue que jorrou da carne do Verbo feito carne para habitar entre nós, o tumor formado por nossos crimes se abriu e graças a esse sangue divino jogamos fora as vestes da iniquidade, para vestir a roupa da imortalidade.

04 – Os bons são ricos na consciência.

Todos os bons fiéis são, portanto, ricos. Que nenhum deles se deixe abater. Se ele é pobre na despesa, ele é rico na consciência e aquele que é rico na consciência dorme mais tranquilo sobre o chão do que o rico no colchão. Ele não desperta com preocupações amargas e seu coração não é corroído pelo crime.

Conserve então em seu coração essa riqueza que a pobreza do Senhor seu Deus lhe propiciou. Ou melhor, confie sua guarda à

⁸⁶⁶ João 1: 1-3.

⁸⁶⁷ João 1: 14.

vigilância dele. Que ele mesmo conserve o que deu, para impedir seu coração de perdê-la.

Todos os fiéis são, portanto, ricos. Mas eles não são os ricos deste mundo. Eles podem não perceber neles mesmos suas riquezas, mas eles as perceberão mais tarde.

Com a raiz viva, a árvore verde se parece com uma árvore seca, durante o inverno. Nesta estação, de fato, a árvore morta e a árvore viva são desprovidas ambas da beleza de sua folhagem e igualmente desprovidas da riqueza de seus frutos. Chega o verão e a diferença aparece. A árvore viva produz folhas e se cobre de frutos. A árvore morta permanece estéril, tanto no verão quanto no inverno. Assim, se prepara um celeiro para a colheita da primeira⁸⁶⁸ e para a segunda se prepara um machado, para cortá-la e jogá-la no fogo⁸⁶⁹.

O verão para nós é o advento de Cristo. Hoje é o inverno, porque ele está escondido. Mas será verão, quando ele se manifestar.

O Apóstolo, por fim, dirige às boas árvores, ou seja, aos fiéis, estas palavras consoladoras: *Estais mortos e a vossa vida está escondida com Cristo em Deus*⁸⁷⁰. Sim, mortos; mas mortos em aparência, com a raiz viva.

⁸⁶⁸ Cf. Mateus 13: 30.

⁸⁶⁹ Cf. Mateus 3: 10.

⁸⁷⁰ Colossenses 3: 3.

Veja agora como chegará o verão: *Quando Cristo, vossa vida, aparecer, então também vós aparecereis com ele na glória*⁸⁷¹.

Aí estão os ricos. Mas não os ricos deste mundo.

05 – Não coloque suas esperanças na riqueza incerta.

Os ricos do mundo, todavia, não são desprezados. Eles também foram resgatados por Aquele que, sendo rico, se fez pobre por nós, para nos enriquecer com sua pobreza.

Se eles tivessem sido desprezados, se ele tivesse se recusado a recebê-los no meio dos santos, seu Apóstolo não teria feito a Timóteo, como já vimos, esta recomendação: *Exorta os ricos deste mundo a que não sejam orgulhosos, nem ponham sua esperança nas riquezas incertas.*

Há ricos deste mundo no meio dos ricos da fé. Exorte-os, pois eles também são membros do Divino Pobre. Exorte-os, pois há o temor de que, em suas riquezas, eles se inflam de orgulho e coloquem suas esperanças nas riquezas incertas.

Como acontece de os ricos se orgulharem? É que eles se apoiam nessas riquezas frágeis. Ah! Se eles pensassem com prudência nessa fragilidade, eles jamais se inflariam e não estariam sempre com temor. Quanto mais ricos eles são, mais crescem suas

⁸⁷¹ Colossenses 3: 4.

preocupações. Não somente com relação à sua salvação, mas até mesmo com relação à vida presente.

Quantos pobres vivem em segurança no meio das perturbações do mundo! Quantos ricos são perseguidos e presos por causa de suas riquezas! Quantos lamentaram terem possuído o que não poderiam possuir para sempre!

Quantos se arrependeram por não terem seguido este conselho de seu Senhor: *Não ajunteis para vós tesouros na terra, onde a ferrugem e as traças corroem, onde os ladrões furtam e roubam. Ajuntai para vós tesouros no céu, onde não os consomem nem as traças nem a ferrugem e os ladrões não furtam nem roubam*⁸⁷²!

Eu não digo que devem jogar fora seus tesouros. Mas digo que devem colocá-los em outro lugar.

Quantos então se arrependeram por não terem seguido este conselho! Não apenas por terem perdido tudo, mas também porque perderam a eles mesmos, por causa de suas riquezas.

Então, *Exorta os ricos deste mundo a que não sejam orgulhosos, nem ponham sua esperança nas riquezas incertas* e assim veremos neles o que diz o provérbio de Salomão: *Há quem se faz de pobre e possui copiosas riquezas*⁸⁷³. Isto pode ser feito mesmo que se trate de riquezas temporais.

⁸⁷² Mateus 6: 19 e 20.

⁸⁷³ Provérbio 13: 7.

Que o rio seja humilde; que ele se felicite mais por ser cristão do que por ser rico; que ele não se infle; que ele não se eleve; que ele preste atenção ao seu irmão que é pobre; que ele não deboche por ser chamado de irmão pelo pobre. Por mais rico que ele seja, Cristo é mais rico ainda e ele quis ter pobres como irmãos e por eles ele derramou seu sangue.

06 – Acumule tesouros para a outra vida.

Foi preciso então retirar dos ricos o pretexto de dizerem que não sabem como empregar suas riquezas. O Apóstolo convida então Timóteo a dar a eles seus conselhos e não somente coagi-los com preceitos.

Após haver dito: *não ponham sua esperança nas riquezas incertas*, ele acrescenta, para lhes poupar o medo de perderem toda esperança: *mas em Deus, que nos dá abundantemente todas as coisas para delas usufruirmos*⁸⁷⁴. As coisas temporais para usarmos; as coisas eternas para desfrutarmos.

E o que eles farão com suas riquezas? *Que pratiquem o bem, se enriqueçam de boas obras, doem com facilidade*⁸⁷⁵. Que eles encontrem em suas riquezas o meio de fazer com que não seja difícil doar.

⁸⁷⁴ 1 Timóteo 6: 17.

⁸⁷⁵ 1 Timóteo 6: 18. *Bene agere, divites fieri in bonis operibus, facile tribuere.*

O pobre tem a vontade sem o poder; o rico pode quando quer. Que eles *doem com facilidade, sejam comunicativos, ajuntem um tesouro sólido e excelente para seu futuro, a fim de conquistarem a verdadeira vida*⁸⁷⁶, pois esta é falsa.

Enganado pela falsidade desta vida, o rico se veste de púrpura e fino linho, desprezando o pobre coberto de úlceras e deitado em sua porta⁸⁷⁷. Mas este desafortunado, que os cães lambem as feridas, preparou para ele mesmo um tesouro eterno, no colo de Abraão. Se ele não tinha grandes recursos, ele tinha uma vontade santa e excelente. E o rico, que se acreditava grande com sua púrpura e seu linho, morreu e foi sepultado no inferno.

E o que ele encontrou lá? Uma sede eterna e chamas que não se apagam. O fogo substituiu a púrpura e o linho e ele não podia se livrar dessa túnica flamejante. Aos banquetes se sucedeu a fome e ele pediu uma gota de água ao pobre, como o pobre lhe tinha pedido migalhas caídas de sua mesa. A indigência deste passou e o suplício do outro durará para sempre.

Fiquem atentos, ricos deste mundo e não se encham de orgulho. Doem com facilidade. Compartilhem. Acumulem um tesouro que seja uma boa fonte para o futuro, onde estarão os verdadeiros ricos e não os ricos deste mundo. *Ajuntem um tesouro*

⁸⁷⁶ 1 Timóteo 6: 18 e 19.

⁸⁷⁷ Cf. Lucas 16: 19-31.

*sólido e excelente para seu futuro, a fim de conquistarem a verdadeira vida*⁸⁷⁸.

07 – Os pobres e os ricos em dons espirituais.

Podemos então acreditar que o pensamento da Escritura __ quando ela diz: *Há quem parece rico, não tendo nada* __ tem em vista os soberbos cobertos de trapos. Se é difícil tolerar um rico soberbo, quem poderá suportar um pobre orgulhoso? Assim, tem mais valor aqueles que se humilham quando são ricos.

No entanto, a Escritura mostra que ela fala de outro tipo de riqueza. Ela logo acrescenta: *A riqueza de um homem resgata sua alma; o pobre, por outro lado, não suporta ameaças*⁸⁷⁹.

Aqui então devemos ver não sei que outra espécie de ricos e não sei qual outra espécie de pobres. Há, de fato, ricos muito sólidos, que são ricos de coração, cheios de força, magníficos em piedade, suntuosos em caridade; ricos propriamente e interiormente.

Mas, *Há quem parece rico, não tendo nada*. Eles se acreditam justos, embora cobertos de injustiças.

É esta espécie de riqueza que devemos entender aqui, pois a Escritura se explica suficientemente, quando diz: *A riqueza de um homem resgata sua alma*.

⁸⁷⁸ 1 Timóteo 6: 19.

⁸⁷⁹ *Redemptio animae viri divitiae eius; pauper autem non suffert minas.*

Ela parece dizer: “Compreenda de que riqueza eu estou falando. Eu disse: *Há quem parece rico, não tendo nada, há quem se faz de pobre e possui copiosas riquezas* e você pensou na riqueza temporal, terrestre e visível. Não é esta riqueza que eu tenho em vista. É desta riqueza que falo: *A riqueza de um homem resgata sua alma*”.

Assim então, aqueles que não resgatam sua alma, porque são pecadores, mesmo se passando por justos — em outros termos, porque são hipócritas — são aqueles sobre os quais é dito: *Há quem parece rico, não tendo nada*. Eles querem parecer justos, mas não trazem no segredo de suas consciências o ouro da justiça.

Há também pessoas verdadeiramente ricas, que são tão humildes quanto ricas são. São aquelas sobre as quais é dito: *Bem-aventurados os que têm um coração de pobre, porque deles é o Reino dos céus!*⁸⁸⁰

08 – A fé deve ser reluzente, como reluzente é o ouro.

Por que então procurar riquezas que só brilham aos olhos humanos, aos olhos do corpo? O ouro é belo, mas a fé é mais bela ainda.

⁸⁸⁰ Mateus 5: 3.

Escolha, de preferência, aquilo que você deve ter no coração. Seja rico no interior; é lá que Deus vê seus tesouros, embora o ser humano não os veja. Mas, não é porque o ser humano não os vê que você deve negligenciá-los.

Você quer se assegurar que, até mesmo aos olhos dos ímpios, a fé é mais bela do que o ouro? Que elogios não faz a um servo fiel até mesmo o senhor mais avaro? “Não há nada de mais precioso do que ele”, diz o senhor; “ele é mesmo absolutamente sem preço”. “Tenho um servidor”, ele diz, “que não tem preço”.

Você gostaria de saber por quê? É porque ele dança bem ou porque é um excelente cozinheiro? Não. Veja seu mérito interior. “Ninguém”, diz o mestre, “é mais fiel do que ele”.

Como, meu amigo! Você ama um servo fiel e você não quer ser para Deus um fiel servidor? Você observa que tem um servidor; observe também que tem um Senhor. Você pôde comprar seu servo, não criá-lo. Seu Senhor criou você com sua palavra e resgatou você com seu sangue. Se você se avalia pouco, lembre-se do que você vale. E se você se esqueceu, leia os Evangelhos, para se lembrar.

Você aprecia a fé em seu servo e seu Mestre não a procuraria no dele? Seja aquilo que você exige. Faça por seu superior o que você ama em seu inferior.

Você aprecia seu servidor porque ele guarda fielmente seu ouro; não despreze seu Senhor porque ele guarda misericordiosamente seu coração.

Todos tem então olhos para admirar a fidelidade, mas é quando eles a exigem para eles mesmos. Quando, pelo contrário, ela é exigida deles, eles fecham os olhos e se recusam a ver o quanto ela é bela.

Seriam eles tão insensatos a ponto de terem medo de perdê-la, quando não querem mantê-la com relação aos outros? Quando uma pessoa teme doar seu dinheiro, é porque ele não o terá mais após tê-lo doado. Não é assim com relação à fé. Paga-se a dívida e ainda conserva-se o tesouro.

O que estou dizendo?! Que maravilha! Se não se paga, perde-se.

09 – A esmola é uma excelente obra de misericórdia.

A riqueza de um homem resgata sua alma.

Era justo que, para evitar que fizéssemos como ele, Deus desprezasse o rico insensato que tinha herdado vastos e férteis domínios e que ficou mais preocupado ao se ver na abundância do que era quando estava na pobreza⁸⁸¹.

⁸⁸¹ Cf. Lucas 11: 16-21.

Ele refletiu com ele mesmo e se disse: *Que farei? Porque não tenho onde recolher a minha colheita.*

Depois, após ter ficado bem preocupado, ele acreditou ter, enfim, encontrado a solução. Que solução!

Esta foi a solução que ele encontrou; não com sua prudência, mas com sua avareza: *Farei o seguinte: derrubarei os meus celeiros e construirei maiores; neles recolherei toda a minha colheita e os meus bens. E direi à minha alma: ó minha alma, tens muitos bens em depósito para muitíssimos anos; descansa, come, bebe e regala-te.*

“Insensato!” lhe dirão. Sim, insensato. Mesmo quando você acredita demonstrar sabedoria, comporta-se como um insensato.

Insensato, o que você disse?

Eu disse à minha alma: *Ó minha alma, tens muitos bens em depósito para muitíssimos anos; descansa, come, bebe e regala-te.*

Deus, porém, lhe disse: “Insensato! Nesta noite ainda exigirão de ti a tua alma. E as coisas que ajuntaste de quem serão?”

*Que servirá a um homem ganhar o mundo inteiro, se vem a perder sua alma?*⁸⁸²

Assim, *A riqueza de um homem resgata sua alma.*

⁸⁸² Mateus 16: 26. *Quid enim prodest homini, si mundum universum lucretur, animæ vero suæ detrimentum patiatur ?*

Mas esse pretensioso, esse insensato não tinha esse tipo de riqueza, pois ele não resgatou sua alma com obras de caridade e acumulou frutos que iriam se perder.

Com que cara ele se apresentará no julgamento onde ele vai ouvir: *Tive fome e não me destes de comer*⁸⁸³?

Ele quis empanturrar sua alma com comida excessiva e supérflua e, em seu orgulho insolente, desprezou muitos pobres famintos. Ele ignorava que nas mãos desses pobres sua riqueza estaria em maior segurança do que em seus celeiros?

O que ele estocou em seus celeiros podia ser levado pelos ladrões. O que ele tivesse confiado aos pobres, mesmo que fosse digerido na terra, estaria seguramente conservado no céu.

Assim, *A riqueza de um homem resgata sua alma.*

10 – Quem consegue resistir melhor ao opressor?

O que lemos em seguida? *O pobre, por outro lado, não suporta ameaças*⁸⁸⁴.

O pobre, ou seja, a pessoa sem justiça, que não possui interiormente a abundância espiritual, os ornamentos espirituais, a opulência espiritual e nada do que se vê melhor com o espírito do que com os olhos; este então, que não possui estas coisas em seu interior, *não suporta ameaças.*

⁸⁸³ Mateus 25: 42.

⁸⁸⁴ *Pauper autem non suffert minas.*

Se um poderoso lhe disser: “Diga tal coisa contra meu inimigo. Cometa um falso testemunho, para que eu possa derrubá-lo e controlá-lo como eu quero”. Talvez ele tente responder: “Não farei isso. Não cometerei tal crime”.

Ele se recusa então, mas somente até que o rico recorra às ameaças. Mas, como ele é pobre, ele *não suporta ameaças*.

O que quer dizer “ele é pobre”? Ele não possui as riquezas interiores que possuíam os mártires, quando, para sustentar a verdade e a fé de Cristo, eles desprezaram todas as ameaças do mundo. Eles não perderam nada de suas riquezas interiores e tudo encontraram no céu.

O pobre, então, não suporta ameaças. Ao rico que o pressiona para cometer um falso testemunho contra alguém, ele não pode responder: “Não farei”. Ele não tem interiormente como resistir desta forma. Suas riquezas interiores não lhe dão firmeza nem consistência e, em sua pobreza, ele não é forte o suficiente para dizer: “O que me fará com suas ameaças? Você levará tudo o que tenho, mas me privará do que vou abandonar um dia. Com sua violência, vai me tirar o que talvez eu perca um dia até mesmo nesta vida. Mas eu não perco nada da minha fortuna interior. Ao me ameaçar, você só fica no querer. Você pode me tirar os bens exteriores e ficar com eles. Se com suas ameaças você me tirar a fé, eu a perderei, mas você não ficará com ela. Eu não faço nada

então do que você me ordena e suas ameaças não me preocupam. Você pode até, com sua raiva, me banir do meu país. Você me prejudicaria, admito, se me expulsasse para onde me fosse impossível encontrar meu Deus. Talvez ainda você possa me matar, mas quando esta casa de carne se desmoronar, sairei dela cheio de vida e irei cheio de confiança para Aquele a quem permaneço fiel e não terei medo. Ao que se reduz suas ameaças para obter de mim esse falso testemunho? Você me ameaça de morte, mas é com a morte física e eu temo mais é aquela da qual se disse: *A boca que mente mata a alma*⁸⁸⁵”.

Desta forma, responde melhor às ameaças aquele que possui abundantemente as riquezas interiores.

11 – O fariseu e o publicano.

Assim, sejamos ricos e tenhamos ser pobres. Peçamos Àquele que é realmente rico que cumule nossos corações com essas riquezas. E se alguém de vocês, que voltou-se para si mesmo e não encontrou este tipo de riqueza, que bata à porta desse rico. Que seja à porta dele um santo mendigo, para ser transformado por ele em um opulento feliz.

Sim, meus irmãos, devemos confessar nossa pobreza, nossa indigência, perante o Senhor nosso Deus. Assim, confessou a sua

⁸⁸⁵ Sabedoria 1: 11.

o publicano que não ousava nem mesmo levantar seus olhos para o céu⁸⁸⁶.

Um pobre pecador, ele não se sentia no direito de levantar seus olhos. Ele pensava em sua miséria, mas ele conhecia a opulência do Senhor. Sedento, ele sabia que estava perto da fonte. Ele mostrou sua boca seca e batendo piamente em seu peito abrasado, disse, abaixando seus olhos: *Ó Deus, tem piedade de mim, que sou pecador!*⁸⁸⁷

Eu asseguro a vocês que, pensando e rezando desta forma, ele já era rico, de alguma forma. Se ele só possuísse pobreza, como veríamos nele sentimentos tão belos? No entanto, ele saiu do templo mais rico ainda e com mais fortuna, pois já estava justificado⁸⁸⁸.

Quanto ao fariseu, ele subiu para rezar e não rezou. *Subiram dois homens ao templo para orar. Um era fariseu; o outro, publicano*⁸⁸⁹, disse o Senhor.

Um reza e o outro não. Este, quem era? Era um daqueles que *parecem ricos, não tendo nada*. Ele diz: *Graças te dou, ó Deus, que não sou como os demais homens: ladrões, injustos e*

⁸⁸⁶ Cf. Lucas 18: 13.

⁸⁸⁷ Lucas 18: 13.

⁸⁸⁸ Cf. Lucas 18: 14.

⁸⁸⁹ Lucas 18: 10.

*adúlteros; nem como o publicano que está ali. Jejuo duas vezes na semana e pago o dízimo de todos os meus lucros*⁸⁹⁰.

Ele se vangloriava, mas por pura arrogância e não por riqueza. Ele se considerava rico, mas não tinha nada, enquanto que o outro se achava pobre quando já tinha muita coisa. Para não dizer tudo, ele já tinha a piedade que o levava a se confessar.

E ambos desceram. Mas o publicano *voltou para casa justificado e não o outro. Pois todo o que se exaltar será humilhado e quem se humilhar será exaltado*⁸⁹¹.

Sermão 037 – A mulher forte ou A Igreja.

Análise

Como indica seu título, este sermão não é nada mais do que a aplicação à Igreja das características sob as quais Salomão representou a mulher forte. Santo Agostinho seguiu exatamente a ordem do texto sagrado e, para analisar sua obra, é preciso retomar sucessivamente versículo por versículo.

É fácil, no entanto, vislumbrar três grandes ideias principais: 1) a mulher forte __ ou melhor, a Igreja __ considerada por

⁸⁹⁰ Lucas 18: 11.

⁸⁹¹ Lucas 18: 14.

ela mesma. Ela é visível, mais digna de fé do que qualquer sábio, espalhada por toda parte, santa e abrasada pelo puro amor de Deus. 2) A Igreja considerada no cumprimento dos seus deveres. Sua atividade contínua, já que ela é infatigável, sua caridade para com os pobres, ela se mostra digna de confiança de seu Esposo, sua conduta com relação aos estrangeiros e com relação aos seus próprios filhos. 3) A Igreja considerada na recompensa que a espera. Por um lado, seu Esposo proclamará o quanto ela é mais importante do que todas as sociedades rivais e ela mesma, por outro lado, não deixará de louvar Deus com emoção e de encontrar nele o mais feliz dos repousos.

01 – A Igreja mãe dos mártires.

Aquele que honrou este dia com o culto aos seus santos, concordará, diante da fraqueza de nossas vozes, em responder aos nossos desejos. Se falo assim com vocês é para lhes pedir que me ajudem com seu silêncio. Para vocês, de fato, o *Espírito está pronto, mas a carne é fraca*⁸⁹².

O próprio espírito precisa trabalhar para encontrar o meio de levar aos ouvidos e à mente de vocês as alegrias que ele retira das divinas Escrituras. Preparem então em vocês um lugar para as

⁸⁹² Mateus 25: 41.

santas palavras. Os livros santos não dizem que a *andorinha* faz um ninho para pôr seus filhotes⁸⁹³?

A Escritura que vocês veem em nossas mãos e que acabamos de ler nos convida a estudar e a louvar uma mulher que foi mostrada a vocês grande, esposa de um grande homem; de um homem que a encontrou quando ela estava perdida e que a enfeitou, depois de tê-la encontrado⁸⁹⁴.

Seguindo o texto que vocês veem em nossas mãos, eu me dedicarei a falar dessa mulher no pouco tempo que posso dispor e direi dela o que me inspirar o Senhor.

Hoje é a festa dos mártires e também é preciso louvar sobretudo a mãe dos mártires.

Vocês compreenderam, com minha apresentação, qual é essa mulher. Apliquem-se agora a reconhecê-la enquanto eu ler. Na medida em que posso julgar pelos rostos de vocês, todos que me ouvem estão dizendo agora em seus corações: “Essa mulher é a Igreja”. Eu confirmo este pensamento.

Quem mais poderia ser a mãe dos mártires? É mesmo ela. Vocês compreenderam bem. A Igreja é a mulher sobre a qual queremos dizer algumas palavras.

⁸⁹³ Salmo 83: 4.

⁸⁹⁴ Cf. Efésios 5: 25-27. *Maridos, amai as vossas mulheres, como Cristo amou a Igreja e se entregou por ela, para santificá-la, purificando-a pela água do batismo com a palavra, para apresentá-la a si mesmo toda gloriosa, sem mácula, sem ruga, sem qualquer outro defeito semelhante, mas santa e irrepreensível.*

Não nos serviria falar de qualquer outra mulher. No entanto, durante a leitura dos atos dos mártires, ouvimos os nomes de mulheres das quais podemos falar sem ferir a decência. Mas, ao louvar sua mãe, não nos esquecemos delas.

02 – A Igreja redimida por Cristo.

Pensem de quem vocês são membros. Examinem de quem vocês são filhos.

*Uma mulher forte, quem pode encontrá-la?*⁸⁹⁵ A força dessa mulher parece bem a propósito no dia da festa dos mártires. Se, de fato, ela não fosse forte, seus membros teriam sucumbido nos tormentos.

Uma mulher forte, quem pode encontrá-la? Ela é difícil de encontrar, ou melhor, é difícil não encontrá-la. Ela não é aquela cidade construída na montanha e que não se pode esconder⁸⁹⁶?

Por que então se pergunta: *quem pode encontrá-la?* Não se deveria perguntar, pelo contrário, “quem não pode encontrá-la?”

Desta forma, você vê agora que ela está sobre a montanha, mas, como ela estava perdida⁸⁹⁷, foi preciso encontrá-la, para colocá-la nesse cume.

⁸⁹⁵ Provérbios 31: 10.

⁸⁹⁶ Cf. Mateus 5: 14.

⁸⁹⁷ Cf. Lucas 15: 6.

Depois que ela começou a brilhar, quem não a vê? Quando ela estava escondida, quem podia descobri-la?

Essa cidade é também a ovelha desgarrada que o bom pastor procurou, encontrou e levou alegremente sobre seus ombros⁸⁹⁸.

Esse pastor é então como a montanha e a ovelha sobre seus ombros é como a cidade assentada no cume. Você pode vê-la facilmente nessa altura, mas como você poderia descobri-la quando ela estava velada sob os arbustos e os espinhos; ou seja, sob seus pecados?

Foi belo ter a ideia de procurá-la e foi maravilhoso tê-la encontrado.

É esta dificuldade para descobri-la que está expressa nestas palavras: *Uma mulher forte, quem pode encontrá-la?*

Isto não significa que não haja ninguém que possa fazer isso, mas que há uma só pessoa que pode encontrá-la.

O Esposo dessa mulher, o leão da tribo de Judá⁸⁹⁹ é designado da mesma maneira. Muito tempo antes o Profeta havia dito sobre ele: *Subiu e reclinou*⁹⁰⁰. Na cruz, sem dúvida. *Subiu* na cruz e *reclinou*, ou seja, morreu.

⁸⁹⁸ Cf. Lucas 15: 4-6.

⁸⁹⁹ Cf. Apocalipse 5: 5.

⁹⁰⁰ Gênesis 49: 9. *Ascendisti requiescens*.

O que significa, de fato, *Subiu*, se não é, como está escrito: *e o crucificaram*⁹⁰¹?

Ele mesmo também disse: *Como Moisés levantou a serpente no deserto, assim deve ser levantado o Filho do Homem, para que todo aquele que nele crer tenha a vida eterna*⁹⁰².

O que é: *reclinou*?

*Inclinou a cabeça e rendeu o espírito*⁹⁰³.

Então, depois de haver dito: *Subiu*, o texto acrescenta: *Reclinou-se e deitou-se como um leão*. Ele *deitou-se como um leão*; não fugiu como uma raposa.

O que quer dizer *deitou-se como um leão*? Ele deitou-se voluntariamente, não forçadamente.

Depois destas palavras: *deitou-se como um leão*, vem estas: *Quem o despertará?*

Quem o despertará? Não se pode dizer: “Ninguém”. Mas, que pessoa?

Só Deus, de fato, o ressuscitou dos mortos e *lhe outorgou o nome que está acima de todos os nomes*⁹⁰⁴. Ele mesmo, portanto, se ressuscitou. Daí vem estas palavras: *Destruí vós este templo e eu o reerguerei em três dias*⁹⁰⁵.

⁹⁰¹ Lucas 24: 20.

⁹⁰² João 3: 14 e 15.

⁹⁰³ João 19: 30.

⁹⁰⁴ Filipenses 2: 9.

⁹⁰⁵ João 2: 19.

Agora então, quando vocês ouvirem: *Uma mulher forte, quem pode encontrá-la?*, não pensem que se trata da Igreja escondida. Trata-se da Igreja que um só descobriu, para não deixá-la mais escondida aos olhos de ninguém.

Assim, que ela seja descrita, que ela seja louvada, que ela seja exaltada. Todos nós devemos amá-la como nossa mãe, pois ela é a Esposa do seu único Esposo.

Uma mulher forte, quem pode encontrá-la? Quem não vê essa mulher tão robusta? Ela está descoberta, ela está em um lugar elevado, ela está brilhante, gloriosa, ornamentada, radiante e, enfim, ela está espalhada por toda a terra.

03 – A pedra preciosa que deve estar no manto da Igreja.

*Superior ao das pérolas é o seu valor*⁹⁰⁶.

O que há de tão espantoso nisto? Se você pensar agora na avareza humana e se você entender literalmente a palavra *pérolas*, o que há de espantoso que a Igreja seja avaliada com um preço superior a todas elas?

Esta não é a comparação estabelecida, mas, no entanto, há na Igreja pedras preciosas e até mesmo tão valiosas que são chamadas de pedras vivas⁹⁰⁷.

⁹⁰⁶ Provérbios 31: 10.

Ela tem, portanto, como enfeites, pedras preciosas, mas ela mesma é de um preço bem superior a elas.

Eu quero, na medida do meu poder e dos de vocês, na medida do meu medo e no que vocês devem ter com relação a essas pedras preciosas, confiar um pensamento às caridades de vocês.

Há e sempre houve na Igreja pedras preciosas. São as pessoas dotas, cheias de ciência, de eloquência e de conhecimento sobre a Lei. Mas, há dentre essas pedras preciosas, aquelas que deixaram de fazer parte dos ornamentos dessa mulher forte.

Considerado sob o ponto de vista da doutrina e da eloquência que o torna ilustre, Cipriano era uma pedra preciosa e ele continuou a ornamentar a Igreja.

Donato também era uma delas, mas ele não quis continuar a fazer parte de sua coroa.

Cipriano, ao ficar, se contentou em ser amado nela. Donato, ao se fazer rejeitar, procurou fazer um nome fora dela.

Um, ao permanecer nela, atraiu para ela. O outro, ao se afastar, não quis recolher, mas espalhar⁹⁰⁸.

Por que, filhos depravados, se prenderem à pedra preciosa rejeitada da coroa de sua mãe?

Respondam-me! Por quê?

⁹⁰⁷ Cf. 1 Pedro 2: 4 (*Achegai-vos a ele, pedra viva que os homens rejeitaram, mas escolhida e preciosa aos olhos de Deus*) e 6 (*Eis que ponho em Sião uma pedra angular, escolhida, preciosa*).

⁹⁰⁸ Cf. Lucas 11: 23. *Quem não está comigo, está contra mim; quem não recolhe comigo, espalha.*

Você tem tanta inteligência quanto esse homem? Tanta eloquência, tanta ciência quanto ele?

Deixemos sua sabedoria com ele. “A boa sabedoria consiste em praticar o que se sabe”⁹⁰⁹.

Deixemos com ele sua ciência. Que ele conheça as artes liberais e os mistérios da Lei. Se ele tem uma pedra preciosa, que ele a deixe para retornar à Igreja, pois ela é a mais preciosa das pedrarias.

O que se torna uma pedra preciosa separada dos ornamentos dessa mulher? Ela cai na obscuridade.

Sim, seja onde for que caia essa pedra, ela fica escondida nas trevas. Ela deve, para brilhar, permanecer junto a essa mulher e continuar a fazer parte de seus ornamentos.

Eu direi sem medo: se essas pedras são chamadas de preciosas é porque elas custam caro. Mas elas se aviltam e perdem valor, ao perderem o amor.

Que esse tal se vanglorie de sua ciência, que se vanglorie de sua eloquência, mas que escute um sábio apreciador das verdadeiras pedrarias da mulher forte. Que ele escute um especialista em examinar esse tipo de ornamento. Ele ainda se vangloriará de sua eloquência? Ela não é mais uma pedra preciosa, mas uma pedra vil.

⁹⁰⁹ Cf. Salmo 111: 10 (Septuaginta).

*Ainda que eu falasse as línguas dos homens e dos anjos, se não tiver amor, sou como o bronze que soa ou como o címbalo que retine*⁹¹⁰.

Esse homem não passa de um címbalo. Ele não brilha. Ele produz pouco som.

Negociantes do reino dos céus!⁹¹¹ Aprendam a conhecer as pedrarias. Só valorizem aquelas que ornamentam essa mulher. Sendo a mais valiosa de todas as pedrarias, ela mesma faz seus ornamentos.

04 – A Igreja tem a confiança do seu Esposo.

*Confia nela o coração de seu esposo*⁹¹². Ele tem total confiança nela e nos ensina a também confiar nela. Ele estabeleceu a autoridade da Igreja sobre todos os povos, de um mar a outro, até às extremidades da terra⁹¹³.

Se ela não tivesse que perseverar até o fim⁹¹⁴, ela não teria a confiança de seu esposo. Mas, *o coração de seu Esposo confia*

⁹¹⁰ 1 Coríntios 13: 1.

⁹¹¹ Cf. Mateus 13: 45. *O Reino dos céus é ainda semelhante a um negociante que procura pérolas preciosas.*

⁹¹² Provérbios 31: 11.

⁹¹³ Cf. Salmo 71: 8 (*Ele dominará de um ao outro mar, desde o grande rio até os confins da terra*), Zacarias 9: 10 (*Seu império estender-se-á de um mar ao outro, desde o rio até as extremidades da terra*) e Lucas 24: 47 (*Em seu nome se pregasse a penitência e a remissão dos pecados a todas as nações*).

⁹¹⁴ Cf. Mateus 10: 22. *Aquele que perseverar até o fim será salvo.*

nela. Ele conhece o futuro e sua confiança não pode estar enganada.

Não está dito: “o coração de seus filhos confia nela”. Pequenos ainda, eles podem ser enganados. Mas, confia nela o coração Daquele que nenhuma mentira pode decepcionar. É verdadeira, portanto, sua confiança.

*Jamais lhe faltará coisa alguma*⁹¹⁵. Isto não significa que ela não procure nada, mas é que ela não precisa, pois tem em abundância.

Jamais lhe faltará coisa alguma. Espalhada por todo o mundo, por toda parte ela recolhe do mundo. Por toda parte ela tira troféus do diabo.

Isto foi, aliás, o que lhe prometeu seu Esposo, a quem ela disse em um Salmo: *Encontro minha alegria na vossa palavra, como a de quem encontra um imenso tesouro*⁹¹⁶.

Como lhe faltaria alguma coisa, se por todos os lados ela arrebatava ela arrasta e ela adquire?

05 – Ela age para seu Esposo.

*Ela lhe proporciona o bem, nunca o mal*⁹¹⁷. É por este motivo, para fazer o bem ao seu Esposo, que essa mulher espolia os povos.

⁹¹⁵ Provérbios 31: 11.

⁹¹⁶ Salmo 118: 162.

Ela faz sempre o bem, nunca o mal. Ela não faz isso para ela, mas para seu Esposo, pois ela quer viver não para ela, *mas para Aquele que por todos morreu e ressurgiu*⁹¹⁸.

É então para seu Esposo que ela faz o bem. Ela faz o bem perante Deus⁹¹⁹. É ele que ela serve; a ele que ela se dedica; é ele que ela ama; é a ele que ela se esforça para agradar.

Ela não se ornamenta para seus próprios olhos e nem para os olhos de outros. Ela não é para aqueles que se satisfazem e buscam seus próprios interesses.

Ela age para seu Esposo. Aqueles que agem para eles mesmos *buscam os próprios interesses e não os de Jesus Cristo*⁹²⁰.

06 – As obras carnaís e as obras espirituais.

*Ela procura lã e linho e trabalha com mão alegre*⁹²¹. Assim, a palavra santa nos mostra essa mulher ilustre como uma trabalhadora da lã e do linho.

Mas, o que é a lã e o que é o linho?

Vejo na lã alguma coisa de carnal e alguma coisa de espiritual no linho e ousou basear esta opinião na disposição de nossas roupas; seus interiores são de linho e os exteriores são de lã.

⁹¹⁷ Provérbios 31: 12.

⁹¹⁸ 2 Coríntios 5: 15.

⁹¹⁹ Cf. Romanos 12: 17 (*Aplicai-vos a fazer o bem diante de todos*) e 2 Coríntios 8: 21 (*Procuramos fazer o bem, não só diante do Senhor, senão também diante dos homens*).

⁹²⁰ Filipenses 2: 21.

⁹²¹ Provérbios 31: 13.

O que faz nosso corpo é aparente e o que faz nosso espírito é secreto. Embora pareça bom, não é útil trabalhar o corpo sem trabalhar o espírito e é preguiça trabalhar o espírito sem trabalhar o corpo.

Veja uma pessoa que estende a mão para dar uma esmola a um pobre. Ela não pensa em Deus; são as pessoas que ela quer agradar. A roupa de lã pode ser vista, mas ela não tem a roupa interior, que é de linho.

Veja outra pessoa, que diz a você: “Basta-me servir Deus e adorá-lo em minha consciência. Que necessidade tenho de ir à Igreja ou de me misturar visivelmente com os cristãos?”

Esta pessoa quer usar o linho sem usar a túnica de lã. A mulher forte não teria e nem aconselharia um comportamento desses. Ela deve, sem dúvida, ensinar e mostrar as coisas espirituais às pessoas carnis, mas aqueles que a ouvem devem, ao mesmo tempo, se ligarem às coisas espirituais e não fazer carnalmente as obras da carne.

Ela procura lã e linho e trabalha com mão alegre. Essa lã e esse linho misteriosos estão nas Escrituras. Muitos os encontram, mas não querem trabalhar para empregá-los utilmente. Mas a mulher forte, ela encontra e ela trabalha. Vocês também os encontram, quando ouvem e trabalham, quando aplicam em seu bem viver.

*Ela procura lã e linho e trabalha com mão alegre. Reconheçam aquela a quem foi dito: Deverás estender-te à direita e à esquerda; teus descendentes vão invadir as nações, povoar as cidades desertas. Alonga tuas cordas, consolida tuas estacas*⁹²².

Reconheçam-na: *Semelhante ao navio do mercador, manda vir seus víveres de longe*⁹²³. Os víveres dessa mulher são os louvores ao seu Esposo.

Vejam como essa mulher vai longe: *Do nascente ao poente, seja louvado o nome do Senhor*⁹²⁴.

07 – A zelosa serva do Senhor.

*Levanta-se, ainda de noite, distribui a comida à sua casa e a tarefa às suas servas*⁹²⁵.

Levanta-se de noite. O que podem as noites sobre ela? Elas não a incomodam e nem a forçam a ficar na ociosidade.

Levanta-se de noite. A noite simboliza as tribulações. Mas, no que lhe afetam as próprias tribulações?

Levanta-se de noite. Ela aproveita as adversidades.

Distribui a comida à sua casa. Durante a noite ela serve de modelo. Ela ensina, com seus atos, a tarefa que ela determinou. É assim que ela distribui os alimentos.

⁹²² Isaías 54: 3 e 2.

⁹²³ Provérbios 31: 14.

⁹²⁴ Salmo 112: 3.

⁹²⁵ Provérbios 31: 15.

Quem come durante a noite? No entanto, a mulher forte distribui alimentos. É ela que os dá àqueles que sempre têm fome. De fato: *Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque serão saciados!*⁹²⁶ *Minha alma vos deseja durante a noite*⁹²⁷. *No meio da noite levanto-me para vos louvar*⁹²⁸.

Esses alimentos noturnos abundam no lar da mulher forte. Ninguém lá passa fome. Ninguém lá procura tateando seu alimento. A chama profética está sempre acesa lá .

Mas, come-se para não fazer nada? Ela *distribui a comida à sua casa*, mas também *a tarefa às suas servas*.

Essas servas são dela ou de seu Esposo? Ou elas são delas pelo simples fato de que são do seu Esposo? Ou as numerosas servas são ela mesma?

Mãe de família que é, ela não acha indigno considerar-se uma serva. Que ela tenha o olho fixo Naquele que a resgatou e que ame seu Senhor. Sim, que ela se considere como sua serva e que não tema esta condição. Seu Senhor, que a comprou por um preço bem alto, não se importou em fazê-la sua esposa.

Aliás, uma boa esposa chama sempre seu marido de senhor. Não apenas ela o chama assim, mas ela sente que ele o é de fato. Ela faz isso publicamente e traz este título em seu coração e em

⁹²⁶ Mateus 5: 6.

⁹²⁷ Isaías 26: 9.

⁹²⁸ Salmo 118: 62.

seus lábios. Ela considera o ato matrimonial como seu ato de aquisição.

Assim, ela é serva e distribui as tarefas às suas servas. Ela é serva, pois seu filho não se envergonhou em dizer: *Senhor, eu sou vosso servo. Vosso servo, filho de vossa serva*⁹²⁹.

08 – A beleza ideal da terra adquirida.

Você ia perguntar o que ela faz nessas atividades executadas até durante a noite. Escute o que ela fez: *Ela encontra uma terra e a adquire*⁹³⁰.

Quando ela comprou essa propriedade, ela foi providente. Não pensando no presente, mas no futuro. Ela foi providente com a fé e a esperança.

É por este motivo também que ela se levanta à noite, pois, *Nós que esperamos o que não vemos, é com paciência que aguardamos*⁹³¹.

E, no meio de todas as suas tribulações, ela mantém o olho no campo que ela comprou⁹³². Por isso também lhe foi dado o nome de mulher forte.

⁹²⁹ Salmo 115: 7.

⁹³⁰ Provérbios 31: 16.

⁹³¹ Romanos 8: 25.

⁹³² Cf. 2 Coríntios 4: 8. *Em tudo somos oprimidos, mas não sucumbimos. Vivemos em completa penúria, mas não desesperamos.*

Pois bem! O que são tantas noites, comparadas com o campo que ela comprou?

*A nossa presente tribulação, momentânea e ligeira, quando nos levantamos no meio da noite, nos proporciona um peso eterno de glória incomensurável, quando cobizamos o campo misterioso. Porque não miramos as coisas que se veem, mas sim as que não se veem. Pois as coisas que se veem são temporais e as que não se veem são eternas*⁹³³.

Que campo é esse? Que beleza há nele? Ardemos de desejo para possuí-lo e acreditamos que ele não seja Aquele sobre o qual o próprio Deus disse: *Do alto de Sião, ideal de beleza, Deus refulgiu*⁹³⁴?

09 – Um campo que vale a eternidade.

*Ela encontra uma terra e a adquire*⁹³⁵. Ela a possui onde a comprou. Onde então? Onde ela a comprou? Ela a comprou onde ela colocou seu tesouro para obtê-lo, *Porque, onde está o teu tesouro, lá também está teu coração*⁹³⁶.

Ela encontra uma terra e a adquire. Com o que ela a comprou? Não se deixe levar pelo desânimo, pelos suspiros vãos, pela

⁹³³ 2 Coríntios 4: 17 e 18.

⁹³⁴ Salmo 49: 2.

⁹³⁵ Provérbios 31: 16.

⁹³⁶ Mateus 6: 21.

ociosidade. Você deve entender que, para essa terra, não se deve se comportar de forma negligente.

Sem dúvida que, quando você entrar nessa terra, você poderá repousar. Você não precisará mais trabalhar, pois ela é bem diferente daquela em que Adão comeu o pão com o suor de seu rosto⁹³⁷.

Mas, para chegar a possuir essa terra em toda sua magnificência, prepare agora com o que comprá-la então.

Mas, como?

Acumule o tesouro para isso, a exemplo da mulher forte.

Veja se a Escritura se cala sobre isto. Depois de haver dito: *Ela encontra uma terra e a adquire*, o texto acrescenta, como se lhe tivesse sido perguntado como ela a havia comprado: *Planta uma vinha com o ganho de suas mãos*⁹³⁸.

Quando ela distribuía *a tarefa às suas servas*, era para plantar nessa propriedade com os ganhos de suas mãos.

É por antecipação que essa propriedade é chamada de sua propriedade. É isto que indica o qualificativo *previdente*.

⁹³⁷ Cf. Gênesis 3: 19.

⁹³⁸ Provérbios 31: 16.

10 – O bom sabor do trabalho.

*Ela aperta fortemente seus flancos e fortalece seus braços*⁹³⁹. Veja se ela não é realmente forte, realmente serve.

Com que ardor ela serve! Com que roupa! Para não ser perturbada pela concupiscência em seu trabalho e para não arrastar inutilmente seu vestido, ela aperta seus flancos.

Aí está sua castidade mantida pelo laço do preceito. Constantemente ela está disposta para qualquer boa ação.

Ela aperta fortemente seus flancos e fortalece seus braços. Ela não se cansa.

Como provar isto? *Ela gostou do quanto é bom trabalhar*⁹⁴⁰.

Onde está o palato capaz de saborear assim o trabalho? As pessoas fogem dele como sendo algo amargo e temendo experimentá-lo, elas não sabem ao que se dedicar.

Um bom trabalho faz uma boa consciência e o que há, meus irmãos, de mais doce do que uma boa consciência? Que estragos ela não faz, quando ela não é boa! Como ela torna tudo amargo!

Deguste então. Deguste-o e você sentirá o quanto o trabalho é saboroso e você encontrará nele tantos atrativos que você não poderá deixá-lo sem ir até o fim.

Ela gostou do quanto é bom trabalhar.

⁹³⁹ Provérbios 31: 17.

⁹⁴⁰ Provérbios 31: 18 (Septuaginta). *Gustavit quia bonum est operari.*

11 – Nossa luz é a esperança.

*Sua lâmpada não se apaga durante a noite*⁹⁴¹.

*Ninguém acende uma luz para colocá-la debaixo do alqueire*⁹⁴².

*Senhor, sois vós que acendeis minha lâmpada*⁹⁴³.

A lâmpada é a esperança. É sob a luz dessa lâmpada que todos trabalham. Todo o bem se faz com esperança. Se essa lâmpada fica acesa durante toda a noite, é porque esperamos o que não vemos⁹⁴⁴. Assim é a noite.

Mas, se não temos esperança pelo que não vemos; se é noite e nossa lâmpada não está acesa; o que há de mais triste do que tais trevas?

Então, para que não nos percamos durante a noite e para esperar com paciência o que esperamos sem ver, que nossa lâmpada fique acesa toda a noite.

De fato, anunciar dia a dia a palavra de Deus é como abastecer a lâmpada com combustível, para impedir que a luz se apague.

⁹⁴¹ Provérbios 31: 18.

⁹⁴² Mateus 5: 15.

⁹⁴³ Salmo 17: 29. *Tu illuminas lucernam meam, Domine.*

⁹⁴⁴ Cf. Romanos 8: 25. *Nós que esperamos o que não vemos, é com paciência que aguardamos.*

12 – O alcance de sua ação.

Ela abre suas mãos ao necessitado e estende suas palmas ao pobre⁹⁴⁵.

Até onde ela as estende? *De um ao outro mar, desde o grande rio até os confins da terra*⁹⁴⁶. Até onde ela alcançar.

Não foi em vão então que lhe foi dito: *Deverás estender-te à direita e à esquerda. Teus descendentes vão invadir as nações, povoar as cidades desertas*⁹⁴⁷.

Ela estendeu então suas mãos, mas, *ao necessitado e ao pobre*.

13 – O fuso e a roca.

*Suas mãos se fortaleceram e seus dedos pegaram no fuso*⁹⁴⁸.

Fusum; esta palavra não pertence aqui ao verbo *infundere* (derramar). Ela designa o instrumento destinado a fiar a lã e que é chamado de fuso.

Direi sobre este fuso o que Deus me deu a saber, pois este tipo de instrumento não é estranho aos homens.

O que significa então: *Suas mãos se fortaleceram e seus dedos pegaram no fuso*?

⁹⁴⁵ Provérbios 31: 20. *Manum suam aperuit inopi et palmas suas extendit ad pauperem.*

⁹⁴⁶ Salmo 71: 8.

⁹⁴⁷ Isaías 54: 3.

⁹⁴⁸ Provérbios 31: 19. *Manum suam misit ad fortia et digiti ejus apprehenderunt fusum.*

Poderia ter sido dito: “pegaram na *roca*”. Preferiu-se *fuso*. Talvez isto não tenha sido sem motivo. Aqui, sem dúvida, pode-se acreditar com razão que a palavra fuso designa todos os trabalhos com a lã e que esses trabalhos expressam as boas obras às quais se dedica essa casta mãe de família, essa mulher cuidadosa e vigilante. Não deixarei de dizer, no entanto, meus irmãos, o que penso desse fuso.

Nenhum daqueles que se aplicam às boas obras no seio da santa Igreja __ ou seja, que não negligenciam, mas cumprem os divinos mandamentos __ sabe o que fará amanhã. Ele sabe, no entanto, o que fez hoje.

Ele teme por suas ações futuras, está contente com seus atos passados e cuida para perseverar no bem. Ele teme que, ao se tornar negligente no futuro, ele perca seu passado.

Quando ele reza para Deus, com todas as súplicas que ele lhe dirige, sua consciência não está tranquila quanto ao futuro, mas quanto ao passado. Ela está segura quanto ao que fez, não quanto ao que fará.

Se neste momento você pensa como eu sobre este assunto, consideremos duas coisas nos instrumentos que examinamos: a roca e o fuso.

Para ser fiada e passar para o fuso, a lã é enrolada ao redor da roca. Pode-se ver no que é enrolado ao redor da roca o que de-

ve acontecer e a imagem do que aconteceu no que é enrolado ao redor do fuso⁹⁴⁹. Suas obras estão no fuso e não na roca, pois a roca diz respeito ao que você deve fazer e o fuso ao que você fez.

Examine então se você tem no fuso com o que fortalecer seus braços, com o que tranquilizar sua consciência e inspirar em você a confiança para dizer para Deus: “Dá-me, pois eu dei; perdoe-me, pois eu perdoei; faça, pois eu fiz”.

Você só pode, de fato, pedir a recompensa depois de ter agido e não antes. Embora você faça, observe constantemente o fuso. O que está na roca deve passar para o fuso, mas o que está no fuso não deve retornar à roca.

Então, atenção ao que você faz. Cuide para que tenha sempre algo no fuso; para que esse fuso fortaleça seus braços; para que toda a lã se enrole nele bem fiada; para que você encontre nele com o que consolar você, tranquilizar você, dar a você a confiança para pedir e esperar o cumprimento das divinas promessas.

14 – Os dois tipos de pedintes.

Você pergunta: “O que devo fazer? O que você me ordena colocar no fuso?”

Escute o que se segue: *Abre suas mãos ao necessitado e estende suas palmas ao pobre*⁹⁵⁰.

⁹⁴⁹ O leitor observará esta alusão cristã na poesia alegórica das Parcas, divindades que controlam o destino dos mortais e determinam o curso da vida humana, decidindo questões como vida e morte.

Vamos, não nos envergonhem por ensinar a santa arte de trabalhar a lã para vocês. Vejam que, quando se tem a bolsa cheia, o celeiro cheio e a despensa cheia, tudo isto está ligado, de alguma forma, à roca. Pois que se faça então tudo isso passar para o fuso.

Vejam como fia essa mulher.

Neat ou *neiat*. Quanto aos gramáticos, desde que a todos instruamos, não os temamos.

Ela *abre suas mãos ao necessitado e estende suas palmas ao pobre*. Suas mãos ao necessitado e suas palmas ao pobre. O necessitado busca suas mãos; o pobre lhe pede o fruto.

Aquele que só lhe pede para atender suas necessidades é o pobre que procura suas mãos. Há, no entanto, outro necessitado, que diz: *sem posses, nós que tudo possuímos*⁹⁵¹. Este não quer seus donativos para atender suas próprias necessidades, mas ele procura o fruto na árvore do senhor que ele plantou e irrigou⁹⁵².

Escute esse necessitado. Ele diz sobre alguns, ao falar no mesmo sentido que nós: *Não é o donativo em si que eu procuro e sim os frutos que abundam em vossa conta*⁹⁵³.

⁹⁵⁰ Provérbios 31: 20.

⁹⁵¹ 2 Coríntios 6: 10.

⁹⁵² Cf. Lucas 13: 6-9.

⁹⁵³ Filipenses 4: 17.

15 – O Senhor conhece os seus.

*Quando seu Esposo está ausente, ele não se preocupa com o que se passa em sua casa*⁹⁵⁴. Seu esposo não se preocupa com o que se passa em sua casa porque *O Senhor conhece os que são seus*⁹⁵⁵.

Por que ele deveria se preocupar? Ele não se preocupa porque *aos que predestinou, também os chamou e aos que chamou, também os justificou e aos que justificou, também os glorificou. Que diremos depois disso? Se Deus é por nós, quem será contra nós?*⁹⁵⁶

Seu Esposo não se preocupa, pois, *Ele conhece os que são seus e os seus o conhecem.*

Quando ele está ausente, onde ele está, se não é no lugar de onde há de vir? Ele permanece lá, de uma certa forma e adia sua vinda. Muitos suspiram pelo seu advento, mas a satisfação do seu desejo é postergada até que se complete o número de membros da mulher forte.

Outros, pelo contrário, abusam desse adiamento em favor de sua impiedade. O mau servo diz: *Meu senhor tardará a vir*⁹⁵⁷ e

⁹⁵⁴ Provérbios 31: 21 (Septuaginta).

⁹⁵⁵ 2 Timóteo 2: 19.

⁹⁵⁶ Romanos 8: 30 e 31.

⁹⁵⁷ Lucas 12: 45.

começa a espancar os outros servos e a se embriagar com os ímpios.

Mas, seu Mestre *virá no dia em que não o esperar e na hora em que ele não pensar e os separará e parte deles mandará ao destino dos infiéis*⁹⁵⁸.

Os servos que dão aos companheiros *o alimento no momento oportuno*⁹⁵⁹ e *a seu tempo a sua medida de trigo*⁹⁶⁰ são os ministros e os líderes.

O Mestre *os separará*. Há nesse grupo os bons e os maus. Os maus serão separados dos bons.

Parte deles mandará ao destino dos infiéis. Uma parte e não todo o grupo. Dentre eles também há os que suspiram pelo advento do Senhor. Há os que fazem parte daqueles sobre os quais é dito: *Feliz daquele servo que o senhor achar procedendo assim, quando vier!*⁹⁶¹

Ele *virá então e os separará*.

⁹⁵⁸ Lucas 12: 46. *Veniet dominus servi illius in die qua non sperat et hora qua nescit et dividet eum, partemque ejus cum infidelibus ponet.*

⁹⁵⁹ Mateus 24: 45.

⁹⁶⁰ Lucas 12: 42.

⁹⁶¹ Lucas 12: 43.

16 – Toda a sua família tem vestes.

Esperando, ele está em algum lugar, mas sem preocupação com o que se passa em sua casa, pois, *Toda a sua família tem vestes duplas*⁹⁶².

Com uma esposa assim, por que se preocupar com a nudez dos seus, já que todos têm a melhor roupa?

Você quer saber o quanto isto vale? *Todos vós que fostes batizados em Cristo, vos revestistes de Cristo*⁹⁶³.

Todos, sem exceção, estão vestidos na casa dela. Tanto os bons quanto os maus servos. Os bons estão revestidos por Jesus Cristo, não somente na forma do sacramento, mas também nas ações em que ele é o modelo e ao seguirem seus passos⁹⁶⁴. Quanto aos outros, ao se darem conta das vestimentas que receberam, se darão conta também do próprio sacramento.

Essa mulher, no entanto, não para de vestir os seus, para tirar de todos o direito de se queixarem e o direito de dizerem: “Não trabalhei bem porque não tinha roupas adequadas”.

Observe então como você deve estar vestido. Pelas nossas vestes, façamos nosso trabalho, pois *toda a sua família tem vestes*.

⁹⁶² Provérbios 31: 21.

⁹⁶³ Gálatas 3: 27.

⁹⁶⁴ Cf. 1 Pedro 2: 21. *É para isto que fostes chamados. Também Cristo padeceu por vós, deixando-vos exemplo para que sigais os seus passos.*

17 – Cristo, humano e Deus.

E o que ela reserva para seu Esposo? Ela faz tanto pelos seus servos; não fará nada para seu Esposo?

*Ela faz, para o seu marido, mantos de dupla textura e vestes de linho fino escarlate*⁹⁶⁵.

Você já aplaudiu. Você sabe, sem dúvida, quais são esses *mantos de dupla textura* que a Igreja faz para seu Esposo. Os mantos que ela lhe prepara são seus louvores: os louvores da fé, os louvores da confissão, os louvores da pregação.

Por que dizer que esses mantos tem dupla textura? Porque, ao louvar Cristo, você louva ao mesmo tempo sua divindade e sua humanidade.

Louve-o duplamente e louve-o simplesmente. Duplamente, pois ele é Deus e humano. E simplesmente, ou seja, sem fingimento.

Não sei que mulher, companheira de um tal Fotino __ uma pedra mais ou menos preciosa caída da coroa da mulher forte, uma pedra aviltada e abjeta, que deu a alguns heréticos o nome de fotinianos __ quis fazer para seu esposo um manto simples. O esposo recusou, pois ele precisava de um manto duplo, como está escrito.

Segundo esse tal Fotino, Cristo seria apenas humano.

⁹⁶⁵ Provérbios 31: 22 (Septuaginta).

Não sei que outra mulher quis também tecer um manto para seu esposo. Mas ela não soube fazê-lo e costurou somente trapos gastos. “Cristo é somente Deus e não tem nada de humano”, ela diz. Esta é a doutrina dos maniqueístas.

Segundo os fotinianos, ele é somente humano. Segundo os maniqueístas, ele é somente Deus.

Os primeiros não veem no Senhor nada de divino. Os segundos parecem só ver nele a divindade. Mas esta divindade é acompanhada de tanta falsidade que nem mesmo é humanidade.

Se, de fato, ele não era humano, segue-se que não morreu, que não foi crucificado e que não ressuscitou. Realmente, só um morto poderia ressuscitar.

Portanto, era falsa a cicatriz que ele mostrou ao discípulo que duvidou dele⁹⁶⁶. Como poderiam ser verdadeiras as cicatrizes, se as feridas não eram reais?

Se, pelo contrário, as feridas eram reais, a carne era real e se a carne era real, então, houve igualmente uma morte verdadeira, uma cruz verdadeira, um homem verdadeiro e tudo foi verdade.

Que motivos de louvor para a mulher forte!

Quanto àqueles que, com boas intenções, temeram atribuir ao Salvador esse duplo manto, eles não podem se defender de um duplo erro.

⁹⁶⁶ Cf. João 20: 27.

Ela faz, para o seu marido, mantos de dupla textura. Sim, dupla textura. Confesse sua divindade, confesse sua humanidade. Louve a divindade na humanidade e louve a humanidade na divindade.

Quem não vê aqui o mais rico dos mantos: No princípio era o Verbo e o Verbo estava junto de Deus e o Verbo era Deus. Ele estava no princípio junto de Deus⁹⁶⁷.

Eis outro manto para a vida de cada dia no meio da humanidade: E o Verbo se fez carne e habitou entre nós⁹⁶⁸.

Ela faz, para o seu marido, mantos de dupla textura.

18 – Suas vestes são de linho fino e de púrpura.

Suas vestes são de linho fino e de púrpura⁹⁶⁹.

Não convinha, de fato, que a esposa de um Esposo assim se mostrasse sem vestes ou coberta com andrajos.

Suas vestes são de linho fino e de púrpura.

O linho expressa a candura da confissão e, a púrpura, a glória do sofrimento. Na prece não conhecemos esse linho e nesta manhã não honramos essa púrpura nos mártires?

⁹⁶⁷ João 1: 1 e 2.

⁹⁶⁸ João 1: 14.

⁹⁶⁹ Provérbios 31: 22.

19 – Esperamos o Cristo juiz.

*Seu Esposo é considerado nas portas da cidade*⁹⁷⁰.

Esse Esposo, que espera em algum lugar, esse Esposo que fica tranquilo com uma esposa assim e não tem nenhuma preocupação com sua casa, esse Esposo que neste momento ninguém vê porque está em outro lugar, *é considerado nas portas da cidade*.

Mas, em que situação? Veja o que se segue: *quando se senta com os anciãos da terra*.

Nada de mais evidente. Leia esta profecia: *O Senhor entra em juízo contra os anciãos e os magistrados de seu povo*⁹⁷¹.

Nesse conselho então, ou seja, no julgamento onde sentarão com ele os santos, pois está dito que: *No dia da renovação do mundo, quando o Filho do Homem estiver sentado no trono da glória, vós, que me haveis seguido, estareis sentados em doze tronos para julgar as doze tribos de Israel*⁹⁷². Então, nesse conselho o Esposo será considerado, pois o Filho do Homem virá, como está dito: *Quando o Filho do Homem voltar na sua glória e todos os anjos com ele, sentar-se-á no seu trono glorioso*⁹⁷³.

Lá estarão todos os anjos e os arcanjos do céu. Lá também estarão todos os anjos que anunciam a palavra de deus.

⁹⁷⁰ Provérbios 31: 23.

⁹⁷¹ Isaías 3: 14.

⁹⁷² Mateus 19: 28.

⁹⁷³ Mateus 25: 31

Anjo, de fato, significa enviado e, por este motivo, um profeta é chamado de anjo.

*Eis que eu envio meu mensageiro diante de ti para te preparar o caminho*⁹⁷⁴. É João Batista que é mencionado aqui e o próprio Apóstolo diz: *No entanto, como um anjo de Deus me acolhes*⁹⁷⁵.

Esse Esposo então — que agora está em outro lugar e sobre o qual muitos perguntam: “Quando ele virá? Será que virá?” — brilhará nas portas da cidade, ou seja, no grande dia, publicamente.

Ele brilhará nas portas da cidade e fará uns entrarem e a outros ele fechará essas portas.

Seu Esposo brilhará nas portas da cidade, quando se sentar no conselho com os anciãos da terra. Esperando esse momento solene, que a mulher forte continue a fazer o que fazia, que trabalhe sem descanso, que espere o brilho do seu Esposo nas portas da cidade, que não tema a santa assembleia do julgamento divino. Que ela chegue a esse julgamento com uma boa consciência, que chegue com glória, pois aqueles que devem julgar junto com seu Esposo são seus próprios membros e seus próprios filhos.

⁹⁷⁴ Mateus 11: 10.

⁹⁷⁵ Gálatas 4: 14. *Sed sicut angelum Dei excepistis me.*

20 – Compremos o pão vivo descido do céu.

*Ela faz sudários e os vende*⁹⁷⁶. Ela faz bem ao fazê-los.

Mas, por que ela os vende? Não é porque ela procura o fruto do seu trabalho e não uma doação?⁹⁷⁷

Compreendam, de fato, meus irmãos, que essa venda é, em princípio, totalmente gratuita. Mas, que venda pode ser gratuita? Se algo é recebido gratuitamente, não se trata de uma venda. Se algo é comprado, se é pago, não é recebido gratuitamente.

Mas, vocês se esqueceram desta passagem? *Todos vós, que estais sedentos, vinde à nascente das águas. Vinde comer, vós que não tendes alimento. Vinde comprar trigo sem dinheiro; vinho e leite sem pagar!*⁹⁷⁸

Ao comprar, você não paga, mas, no entanto, você compra. Se você compra, você dá alguma coisa, mas você não dá dinheiro; você dá a si mesmo.

Vejam nesses sudários as peças em tecido de linho que a mulher forte faz; são os bens espirituais que ela apresenta a toda a terra.

⁹⁷⁶ Provérbios 31: 24. *Sindonem fecit et vendidit et cingulum tradidit Chananæo.*

⁹⁷⁷ Cf. Filipenses 4: 17. *Não é o donativo em si que eu procuro e sim os frutos que abundam em vossa conta.*

⁹⁷⁸ Isaías 55: 1.

Neste sentido, podemos dizer que ela também os vende. Diz o Apóstolo: *Se entre vós semeamos bens espirituais, será, porventura, demasiada exigência colhermos de vossos bens materiais?*⁹⁷⁹

Há aqui uma compensação, como há em toda venda. O próprio Apóstolo ficou entristecido por não ter vendido seus “sudários”: *No início do meu ministério evangélico, nenhuma comunidade abriu comigo contas de deve-haver*⁹⁸⁰.

Quem vende assim não busca uma doação, mas o fruto do seu trabalho⁹⁸¹ e vocês não devem considerá-lo um vendedor do Evangelho. Mas, é verdade que ele é um mercador do Senhor e ele procura o preço maior.

Certamente que ele é um vendedor dos bens espirituais. E qual é o preço que ele cobra? São bens carnis? Eles lhe são devidos, sem dúvida nenhuma, mas não é isso o que ele procura, pois ele diz: *Não busco os vossos bens, mas sim a vós mesmos*⁹⁸².

Paguem então o preço. Paguem com vocês mesmos, em pessoa.

⁹⁷⁹ 1 Coríntios 9: 11.

⁹⁸⁰ Filipenses 4: 15.

⁹⁸¹ Cf. Filipenses 4: 17. *Não é o donativo em si que eu procuro e sim os frutos que abundam em vossa conta.*

⁹⁸² 2 Coríntios 12: 14.

José vendia trigo no Egito. No entanto, ele fazia daqueles que os comprava, servos do rei⁹⁸³. Quem queria sobreviver durante a fome comprava trigo e se tornava servo do rei.

Temos medo de nos tornarmos servos do rei? Infelizes de nós, pelo contrário, se não nos tornarmos!

O que ganharemos se rejeitarmos esse Senhor? Cairemos sob o jugo do diabo e passaremos fome, sem escapar do poder de nosso legítimo Senhor.

Entregue-se então e compre seu sudário, ou seja, a veste espiritual. Isto será também obter pão.

Quando, efetivamente, você se abandona à volúpia, você não se entrega em pessoa para desfrutar dessa vil paixão e, num certo sentido, para comprar uma cortesã? O que custaria a você dar-se a Deus, para comprar o Pão vivo que desceu do céu⁹⁸⁴?

O preço da prostituta é o mesmo desse Pão único.

Ela faz sudários e os vende.

21 – Sua fé lhe serve de cinto.

*Ela fornece cintos aos cananeus*⁹⁸⁵.

Que eles coloquem o cinto então, que trabalhem, que venham, que sirvam nessa casa, para serem todos providos de roupas

⁹⁸³ Cf. Gênesis 41: 54-57.

⁹⁸⁴ Cf. João 6: 33. *O pão de Deus é o pão que desce do céu e dá vida ao mundo.*

⁹⁸⁵ Provérbios 31: 24.

e alimentos. Se a mulher forte faz cintos é para o trabalho, pois ela mesma, ao trabalhar, *aperta fortemente seus flancos*⁹⁸⁶.

Quem eram os cananeus? Eram povos estrangeiros vizinhos do povo israelense.

*Vós que antes estáveis longe, vos tornastes presentes, pelo sangue de Cristo. Lembrai-vos de que naquele tempo estáveis sem Cristo, sem direito da cidadania em Israel, alheios às alianças, sem esperança da promessa e sem Deus, neste mundo, mas, já não sois hóspedes nem peregrinos, mas sois concidadãos dos santos e membros da família de Deus*⁹⁸⁷. Então, recebam esses cintos e trabalhem na casa do Senhor, pois agora vocês não são mais cananeus, mas membros dessa casa.

Era cananea aquela mulher, como é mencionado no Evangelho. Ela era cananea e não ousava se aproximar da mesa dos filhos, mas, como os cães, ela procurava suas migalhas⁹⁸⁸.

Vejam como ela coloca o cinto para o trabalho! Sua fé, de fato, lhe serve de cinto.

*Ó mulher, grande é tua fé!*⁹⁸⁹ Clamou o Senhor.

⁹⁸⁶ Provérbios 31: 17.

⁹⁸⁷ Efésios 2: 13, 12 e 19.

⁹⁸⁸ Cf. Mateus 15: 21-28.

⁹⁸⁹ Mateus 15: 28.

22 – Ela se alegra nos últimos dias.

Vejamos o resto: *Fortaleza e graça lhe servem de ornamentos*⁹⁹⁰.

A graça do linho e a força da púrpura, pois foi graças à sua força que ela derramou seu sangue nos sofrimentos.

*Regozija-se nos últimos dias*⁹⁹¹.

Nos últimos dias ela se alegra. Isto demonstra que ela ficará por muito tempo aqui sob tribulações. Como, de fato, suas vestes estariam tingidas de púrpura, se ela não vivesse sob tribulações?

23 – Ela põe ordem em suas palavras.

*Abre a boca com sabedoria e amáveis instruções surgem de sua língua*⁹⁹².

A nós que estamos em seu seio, que a louvamos, que estamos unidos intimamente a ela, que nela e com ela esperamos seu Esposo, que nos seja concedido abrir também a boca com sabedoria e não com superficialidade; com atenção, com precaução, com reflexão.

*Eu me apresentei em vosso meio num estado de fraqueza, de desassossego e de temor*⁹⁹³. Assim fala o Apóstolo e é como se ele

⁹⁹⁰ Provérbios 31: 25.

⁹⁹¹ Provérbios 31: 25 (Septuaginta).

⁹⁹² Provérbios 31: 26.

⁹⁹³ 1 Coríntios 2: 3.

dissesse: “Eu abri a boca com reflexão”. *Ó coríntios, acabamos de vos falar com toda a franqueza. O nosso coração está todo ele aberto*⁹⁹⁴.

Ela *abre a boca com sabedoria* e põe ordem em suas palavras, louvando a criatura como criatura e o Criador como Criador; os anjos como anjos e os corpos celestes como corpos celestes; as coisas terrestres como coisas terrestres; as pessoas como pessoas; os animais como animais. Ela não celebra nada fora da regra, nada desordenado. Ela não toma em vão o nome do Senhor seu Deus. Ela não atribui ao Criador a natureza do que ele criou. Ela fala, enfim, de tudo, com medida. Ela não coloca o que vale menos acima do que vale mais e não coloca o que vale mais abaixo do que vale menos.

Ela põe ordem em suas palavras. Não há nada de mais belo do que essa ordem e, por isso, ela também clama: “Coloque também ordem em minha caridade. Não intervenha, não perturbe, não confunda o que Deus ordenou”.

“Coloque também ordem em minha caridade. Ama-me como deve me amar e Deus como deve ser amado. Não ofenda Deus por minha causa. Não me ofenda também por qualquer outro e nem qualquer outro por minha causa”.

⁹⁹⁴ 2 Coríntios 6: 11.

“Coloque também ordem em minha caridade”. A filha bem-aventurada dessa mulher forte, cujos sofrimentos relembramos hoje __ juntamente com os sofrimentos de outros mártires e dos quais acabamos de ouvir a profissão de fé __ entrou nessa ordem. Ela tinha colocado ordem em suas palavras quando disse: “Presto a César a honra que é devida a César, mas é Deus quem eu temo”.

Ela abre a boca com sabedoria e amáveis instruções surgem de sua língua.

24 – Ela não come o pão da ociosidade.

*Vigia o andamento de sua casa e não come o pão da ociosidade*⁹⁹⁵.

Ela é severa, enérgica, austera. Ela não permite o desperdício e não ama a dissolução.

Não come o pão da ociosidade. Ela faz por merecê-lo.

25 – A verdadeira e a falsa riqueza.

Essa mulher trabalhadeira, cheia de cuidados e de solicitude, que conduz sua casa com severidade, que se levanta à noite, que não deixa sua luz se extinguir, que se mostra forte sob o peso das tribulações, que é paciente enquanto não recebe o cumprimento das promessas, que fortalece seus braços de tanto girar o fuso e

⁹⁹⁵ Provérbios 31: 27.

que não come seu pão na ociosidade, por que então, depois destes trabalhos todos, que parecem indicar a pobreza e as necessidades desta vida, por que ela se regozijará nos últimos dias?

Por quê? Você quer saber? Escute então com que esperança nossa luz brilha toda a noite. Escute!

*Seus filhos se levantam e se enriquecem*⁹⁹⁶.

Vivemos agora em sua pobreza, despertarmos na pobreza e quando morrermos, deitaremos também na pobreza. Mas despertaremos e seremos ricos. Então seus filhos estarão enriquecidos.

Seus filhos se levantam e se enriquecem. Compare então com toda as riquezas desta terra, expostas aos ladrões e às traças!⁹⁹⁷

Por que se vangloriar? Se falta muito a você é porque você é fraco. Você precisa de numerosas roupas porque não pode suportar o frio. Precisa recorrer aos animais de carga porque não pode andar a pé.

Tudo isso são apoios à fraqueza e não ornamentos da força. Os anjos precisam desse tipo de riqueza? Para qualquer vestimenta eles possuem a luz, que não se desgasta e não se suja jamais. Estas são as verdadeiras riquezas, porque com elas não se conhece nem a pobreza e nem a necessidade. Por que então procurar agora,

⁹⁹⁶ Provérbios 31: 28 (Septuaginta).

⁹⁹⁷ Cf. Lucas 12: 33. *Fazei para vós bolsas que não se gastam, um tesouro inesgotável nos céus, aonde não chega o ladrão e a traça não o destrói.*

antes do despertar? Se você é o filho da mulher forte, considere em que época prometeram a você a opulência.

Seus filhos se levantam e se enriquecem. Proponha-se a juntar tesouros para a ressurreição. Não se prenda aos tesouros desta vida, para merecer receber os da que virá.

Seus filhos se levantam e se enriquecem.

26 – Seu Esposo a louva.

*Seu Esposo a louva*⁹⁹⁸. Nós também a louvamos, mas não nós mesmos. *Seu Esposo a louva* ele mesmo. Quando *seus filhos se levantam e se enriquecem*, ele bate os olhos nela, a olha e a louva.

Quem não gostaria de saber os louvares que ele fez a ela? Se vocês têm tanto prazer em nos ouvir louvar, qual seria nossa alegria, se pudéssemos ouvir como o Esposo dessa mulher a louva?

Ele a louvará por ocasião da ressurreição e nós o ouviremos quanto estivermos ressuscitados.

Mas, ele não a louva desde já?

Aqui está, aqui está o louvor que ele lhe faz, o louvor que a seguirá por toda parte. Escute, escute como seu Esposo a louva, ao vê-la já tão feliz com a felicidade dos seus filhos e enriquecidos por ocasião da ressurreição dos mortos.

⁹⁹⁸ Provérbios 31: 28.

27 – Até os hereges possuem o benefício da graça.

*Muitas filhas demonstram vigor, mas tu excedes a todas*⁹⁹⁹.

Este é um louvor que lhe faz seu Esposo.

Muitas filhas demonstram vigor, mas tu excedes a todas.

Quais são essas mulheres com as quais ele as compara, sem que elas lhe sejam comparáveis?

Muitas filhas demonstram vigor, mas tu excedes a todas.

Fiquem atentos, eu peço a vocês. Estamos no fim da lição e preciso que vocês estejam mais atentos do que nunca. Temo que vocês já estejam cansados.

Escutemos esses louvores. *Muitas filhas demonstram vigor, mas tu excedes a todas.* Você se ergueu acima de todas elas.

Quais são essas outras mulheres que demonstraram vigor, mas que a mulher forte ultrapassou e se ergueu acima delas? Que demonstração de vigor foi esta que elas fizeram? Como a mulher forte a ultrapassou?

Há mulheres perversas: são as hereges. Por que chamá-las de filhas? Porque elas também nasceram da mulher forte.

Por que são filhas más? Porque, como a mãe, elas receberam os sacramentos, mas não vivem como a mãe.

⁹⁹⁹ Provérbios 31: 29.

As heresias possuem os mesmos sacramentos que nós e as mesmas Escrituras. Elas possuem o mesmo *Amém!* E o mesmo *Aleluia!* Muitas têm até mesmo nosso símbolo e, muitas, nosso batismo. Aí está porque elas são filhas.

Você quer saber o que há em outro lugar __ no Cântico dos Cânticos __ sobre a mulher forte?

*Como o lírio entre os espinhos, assim é a minha bem-amada que se ergue no meio das filhas*¹⁰⁰⁰.

Coisa maravilhosa! Elas são chamadas ao mesmo tempo de espinhos e de filhas.

E esses espinhos fazem demonstração de vigor? Sem dúvida nenhuma. Não vemos que, até no meio das heresias, reza-se, jeju-a-se, faz-se obras de caridade, louva-se Cristo?

Posso afirmar que há falsos profetas, sobre os quais foi dito: *Porque se levantarão falsos cristos e falsos profetas, que farão milagres a ponto de seduzir, se isto fosse possível, até mesmo os escolhidos. Eis que estais prevenidos*¹⁰⁰¹.

Sim, os espinhos dão demonstração de vigor e é sobre esses atos que ouvimos estas palavras: *Comemos e bebemos contigo e tu ensinaste em nossas praças*¹⁰⁰² e *Não pregamos nós em vosso*

¹⁰⁰⁰ Cânticos 2: 2 (Septuaginta).

¹⁰⁰¹ Mateus 24: 24 e 25.

¹⁰⁰² Lucas 13: 26.

*nome e não foi em vosso nome que expulsamos os demônios e fizemos muitos milagres?*¹⁰⁰³

Comemos e bebemos. Isto não quer dizer toda espécie de alimento. Vocês sabem de que tipo de alimento e de que tipo de bebida se está falando.

Pregamos, expulsamos os demônios e fizemos muitos milagres. Muitas filhas demonstram vigor, não negamos. Até nos espinheiros há flores, embora não frutos. Mas, a mulher sobre a qual se disse: *tu excedes a todas*, não foi por dar flores e frutos que ela se elevou assim?

28 – Os frutos do Espírito e os frutos do amor.

Que fruto ela apresenta? Como ela excedeu a todas? Eu quero saber.

*Vou indicar-vos o caminho mais excelente de todos*¹⁰⁰⁴, disse o Apóstolo.

Como, o *mais excelente*? Porque foi ao trilhá-lo que a mulher forte excedeu a todas as filhas.

Ainda que eu falasse as línguas dos homens e dos anjos, se não tiver amor, sou como o bronze que soa ou como o címbalo

¹⁰⁰³ Mateus 7: 22.

¹⁰⁰⁴ 1 Coríntios 12: 31.

que retine¹⁰⁰⁵. Assim, o poder de falar línguas não passa de uma flor.

Mesmo que eu tivesse o dom da profecia e conhecesse todos os mistérios e toda a ciência; mesmo que tivesse toda a fé, a ponto de transportar montanhas __ quanto poder! __ se não tiver amor, não sou nada¹⁰⁰⁶.

Há também outras demonstrações de vigor, mas que são flores e não frutos.

Ainda que distribuísse todos os meus bens em sustento dos pobres e ainda que entregasse o meu corpo para ser queimado, se não tiver amor, de nada valeria!¹⁰⁰⁷

Este é o caminho mais excelente de todos que segue a mulher forte. Por isso lhe foi dito: *Muitas filhas demonstram vigor, mas tu excedes a todas.*

Muitas falaram línguas, conheceram os mistérios, realizaram prodígios, expulsaram demônios, distribuíram seus bens aos pobres, entregaram seus corpos às chamas, mas elas ficaram abaixo de todas, porque não tinham o amor.

Mas a mulher forte, ela excedeu a todas, não apenas pelas suas flores, mas também pelos seus frutos, com os quais ela sempre foi carregada e abundante.

¹⁰⁰⁵ 1 Coríntios 13: 1.

¹⁰⁰⁶ 1 Coríntios 13: 2.

¹⁰⁰⁷ 1 Coríntios 13: 3.

Observe a origem desse cacho tão carregado. Ao enumerar as obras da carne, São Paulo diz: *As obras da carne são estas: fornicção, impureza, libertinagem, idolatria, superstição, inimizades, brigas, ciúmes, ódio, ambição, discórdias, partidos, invejas, bebedeiras, orgias e outras coisas semelhantes*¹⁰⁰⁸. Ele acrescenta: *Dessas coisas vos previno, como já vos preveni: os que as praticarem não herdarão o Reino de Deus!*

E, depois de ter enumerado todos estes espinhos, destinados ao fogo, ele diz: *Ao contrário, o fruto do Espírito é amor*. Sendo o amor como que a fonte, a raiz, todo o resto está ligado a ele: *alegria, paz, paciência, afabilidade, bondade, fidelidade, brandura, temperança*¹⁰⁰⁹.

Como é belo este cacho de virtude! Ele é belo porque está ligado ao amor.

Muitas filhas demonstram vigor, mas tu excedes a todas.

29 – A obra de misericórdia e o juízo final.

O que resta? *A graça é falaz e a beleza é vã*¹⁰¹⁰, pois, se não tiver amor, sou como o bronze que soa ou como o címbalo que retine.

¹⁰⁰⁸ Gálatas 5: 19-21.

¹⁰⁰⁹ Gálatas 5: 22.

¹⁰¹⁰ Provérbios 31: 30.

Assim são as falazes graças e as vãs belezas das mulheres. *A mulher sábia é a que se deve louvar*¹⁰¹¹.

A mulher sábia é aquela que procurou compreender e observou o que compreendeu. Isto é uma bênção e não as falsas aparências e as graças vãs.

A mulher sábia é a que se deve louvar. Que ela louve, portanto, o temor ao Senhor. Essa mulher que se deve louvar louva __ porque é sábia __ o próprio princípio das bênções que ela recebe.

O que ela louva? O temor ao Senhor, que a levou até à sabedoria, pois, *O temor ao Senhor é o começo da sabedoria*¹⁰¹². Portanto, ela louva o temor ao Senhor.

Essa mulher que se mostrou tantas vezes trabalhadeira durante a noite, paciente no meio de tantos escândalos, providente na espera, forte no sofrimento, constante na perseverança, agora tem seus trabalhos terminados. Então, *Dai-lhe o fruto de suas mãos*¹⁰¹³.

Ela produziu e muito; é digna, portanto de receber *o fruto de suas mãos*.

¹⁰¹¹ Provérbios 31: 30.

¹⁰¹² Salmo 110: 10.

¹⁰¹³ Provérbios 31: 31.

O que lhe dar? Vinde, *benditos de meu Pai, tomai posse do Reino que vos está preparado desde a criação do mundo*¹⁰¹⁴.

Dai-lhe o fruto de suas mãos. O que lhe dar? Tomai posse do Reino que vos está preparado desde a criação do mundo.

Aí está o que é preciso lhe dar.

E o que suas mãos fizeram para merecerem esses frutos?

*Tive fome e me destes de comer; tive sede e me destes de beber; era peregrino e me acolhestes; nu e me vestistes; enfermo e me visitastes; estava na prisão e viestes a mim*¹⁰¹⁵.

Dai-lhe o fruto de suas mãos.

30 – Terminado o trabalho, repousamos no céu louvando Deus.

Mas, com seu trabalho terminado, qual deverá ser sua ocupação? *Que seu Esposo seja louvado nas portas da cidade*¹⁰¹⁶.

Ver Deus e louvar Deus, este será o porto feliz para onde a conduzirão seus trabalhos. Lá não se ouvirá mais: “Levante-se, trabalhe, dê as roupas aos seus servos, prepare-se, enfeite-se de púrpura, distribua comida à sua família, não deixe a lâmpada se apagar, fique atenta, levante-se de noite, abra sua mão aos pobres, encha seu fuso. Lá não se deverá partir o pão para os pobres, por-

¹⁰¹⁴ Mateus 25: 34.

¹⁰¹⁵ Mateus 25: 35 e 36.

¹⁰¹⁶ Provérbios 31: 31 (Septuaginta).

que ninguém mendiga; não se hospedará estrangeiros, porque todos estarão em sua pátria; não se visitará os doentes, porque todos gozarão de uma saúde inalterável; não se vestirá os que estão nus, porque todos estarão vestidos com a luz eterna; não se sepultará mortos, porque todos vivem eternamente”.

No entanto, embora não se faça nada disto, nem por isso não haverá nada para fazer. Lá se verá Aquele que sempre se buscou e ele será louvado sem descanso.

Quanto ao fruto que se colherá. Desfrutar-se-á daquela graça única que foi pedida: *Uma só coisa peço ao Senhor e a peço incessantemente: é habitar na casa do Senhor todos os dias de minha vida.*

E para que isto é pedido? *Para admirar aí a beleza do Senhor e contemplar o seu santuário*¹⁰¹⁷ *e para que seu Esposo seja louvado nas portas da cidade.*

*Felizes os que habitam em vossa casa, Senhor. Aí eles vos louvam para sempre*¹⁰¹⁸.

Sermão 038 - O distanciamento do mundo.

Meu filho, se entrares para o serviço de Deus, permaneça firme na justiça e no temor e prepara a sua alma para a prova-

¹⁰¹⁷ Salmo 26: 4.

¹⁰¹⁸ Salmo 83: 5.

ção. Humilhe seu coração, espere com paciência, dê ouvidos e acolha as palavras de sabedoria. Não se perturbe no tempo da infelicidade, sofra as demoras de Deus. Dedique-se a Deus, espere com paciência, a fim de que, no derradeiro momento, sua vida se enriqueça. Aceite tudo o que te acontecer. Na dor, permaneça firme; na humilhação, tenha paciência. Pois é pelo fogo que se experimentam o ouro e a prata e, as pessoas agradáveis a Deus, pelo cadinho da humilhação¹⁰¹⁹.

De fato, o homem passa como uma sombra. É em vão que ele se agita e amontoa, sem saber quem recolherá¹⁰²⁰.

Análise

A temperança e a paciência são duas virtudes que tudo nos convida a praticar com zelo.

I - Este é o meio de conquistar o céu. De fato: 1) os bens e os males estão misturados aqui embaixo e estão distribuídos indistintamente aos bons e aos maus. É preciso merecer, com o sofrimento e a temperança, os bens que serão exclusividade dos justos. 2) Sem dúvida que é preciso trabalhar; mas, não é uma lei natural, que todo trabalhador antes trabalhe para receber seu salário? 3) Não faríamos, para uma felicidade tão importante, o que se faz para dar às paixões uma satisfação tão viciosa e duvidosa?

II – Este é o meio de conservar os bens terrenos. De fato: 1) Jesus Cristo assegura isso formalmente no Evangelho, ao se diri-

¹⁰¹⁹ Eclesiástico 2: 1-5.

¹⁰²⁰ Salmo 38: 7.

gir ao rapaz rico que pediu par segui-lo. 2) Ele assegura mesmo que fazer obras de caridade em seu nome é emprestar a ele e dar a ele mesmo. Existem mãos mais seguras do que as dele? 3) Os pobres se tornam assim, como que portadores aos céus das obras de caridade dos ricos cristãos.

Então, animemos nossa fé. Sobretudo nestes tempos de calamidade e só nos apeguemos ao que é durável.

01 – A temperança e a paciência.

Duas coisas nos são ordenadas nesta vida laboriosa: que sejamos contidos e pacientes. É ordenado a nós que sejamos contidos com relação ao que se chama de bens deste mundo e que suportemos o que se chama de males.

A primeira destas virtudes é chamada de temperança e, a segunda, de paciência. Ambas purificam a alma e a tornam capaz de receber a natureza divina.

Precisamos da temperança para colocar um freio nas paixões e para reprimir nossas cobiças; para que não sejamos arrastados por seduções funestas e enfraquecidos pelo que é chamado de prosperidade; para não confiarmos na felicidade deste mundo e para que busquemos incessantemente aquilo que não deve ter fim.

Da mesma forma como a temperança não deve confiar na felicidade deste mundo, assim também a paciência não deve ceder diante dos infortúnios do tempo.

Estejamos nós na abundância ou na carência, devemos esperar no Senhor, para receber dele o que é realmente bom e suave e para ficarmos livres, por ele, dos males verdadeiros.

02 – A todos estão reservadas dores e alegrias.

Deus reserva para o fim da vida os bens que ele promete aos justos e também para este fim os males que ele promete aos ímpios.

Quanto aos bens e males que são encontrados misturados neste mundo, eles não estão reservados exclusivamente nem aos bons e nem aos maus.

Os bons e os maus possuem, ao mesmo tempo, o que neste mundo são chamados de bens. Assim, a saúde é tanto para os bons quanto para os maus, bem como a riqueza é encontrada tanto com uns quanto com os outros.

Não vemos que é concedido tanto aos bons quanto aos maus terem filhos para sucedê-los? Que, se há bons, há também maus que vivem por muito tempo?

Enfim, quaisquer que sejam os bens deste mundo que você examine, você os encontrará indistintamente com os bons e com os ímpios.

Igualmente, bons e maus sofrem as dores e aflições desta vida; a fome e a doença; a dor e as perdas; a opressão e o luto. Por isso, todos estão sujeitos às lágrimas.

É, portanto, fácil reconhecer que os bens do mundo são tanto para os bons quanto para os maus e que ambos suportam o peso desta vida.

Por este motivo, muitos vacilam nos caminhos do Senhor e tendem a se afastar dele.

Quantos, de fato, se afastam miseravelmente, após terem iniciado e se decidido a servir Deus com o objetivo de se enriquecerem com os bens terrenos e serem preservados ou libertados das aflições do mundo!

Quando, após terem se proposto este bem e o terem considerado a recompensa de sua piedade e sua religião, eles se veem na dor, enquanto que os ímpios prosperam, eles se consideram frustrados em sua recompensa, enganados por Aquele que os chamou para seu serviço. Eles chegam mesmo a acreditar, diante dessa decepção, que Deus só os chamou para seu serviço para brincar com eles e assim o abandonam.

Infelizes! Para onde vão, ao se afastarem Daquele que os criou, para se apegarem ao que ele fez?

Quando o mundo começar a lhes escapar, o que se tornarão esses amigos do tempo que perderam a eternidade?

03 – O tempo da fé e o tempo da visão.

Desta forma, quando Deus quer que se entregue a ele, é com vistas aos bens que só estão reservados aos bons e visando os males que ele infligirá somente aos maus e que, como os bens, só serão mostrados no fim da corrida.

Qual seria a recompensa da fé? A própria fé mereceria este nome, se você quisesse desfrutar agora do que não vai lhe faltar?

Você não deve então ver o que você tem que acreditar, mas acreditar no que você tem que ver e acreditar até o momento em que o verá, para que essa visão não cubra você de confusão.

Assim, acreditemos no tempo da fé, antes do tempo em que seremos convidados a ver.

*Todo o tempo que passamos no corpo é um exílio longe do Senhor. Andamos na fé e não na visão*¹⁰²¹, diz o Apóstolo.

Assim, andamos na fé na medida em que acreditamos no que não vemos. Veremos um dia; veremos Deus face a face tal como ele é.

¹⁰²¹ 2 Coríntios 5: 6 e 7.

O apóstolo João distingue também estes dois tempos em uma epístola. Ele diz: *Caríssimos, desde agora somos filhos de Deus, mas não se manifestou ainda o que havemos de ser. Este é o tempo da fé. Veja agora o tempo da visão clara: Sabemos que, quando isto se manifestar, seremos semelhantes a Deus, porquanto o veremos como ele é*¹⁰²².

04 – Laborioso é o tempo da fé.

Laborioso é o tempo da fé. Quem pode negar isso?

Ele é laborioso, mas não é o trabalho que prepara a recompensa? Não seja preguiçoso então em fazer o trabalho cujo prêmio você cobiça.

Se você tivesse contratado um trabalhador, você não o pagaria antes de vê-lo trabalhando. Você lhe diria: “Trabalhe que eu pagarei você depois”. Ele mesmo não lhe diria: “Pague que eu trabalharei”. Assim faz Deus.

Se você é temente a Deus, você não engana seu trabalhador e, se você não engana um trabalhador, Deus enganaria você?

É possível, no entanto, que você não pague o que prometeu. Apesar de toda a sinceridade do seu coração, a fraqueza humana encontra, às vezes, obstáculos na penúria.

¹⁰²² 1 João 3: 2.

Mas não temos que temer nada de Deus. Ele não pode enganar, pois ele é a Verdade e ele possui tudo em abundância, pois ele fez tudo.

05 – A vida presente decresce continuamente.

A sequência não foi lida: Aceite tudo o que te acontecer. Na dor, permaneça firme; na humilhação, tenha paciência. Pois é pelo fogo que se experimentam o ouro e a prata e, as pessoas agradáveis a Deus, pelo cadinho da humilhação¹⁰²³.

Você acha esta prova muito dura e sucumbe. Mas você não perde o que dura para sempre?

Quantas pessoas sofrem tanto pelo dinheiro que passa e você não quer sofrer pela vida que permanece? Você se recusa a trabalhar com vistas às promessas divinas, mas você se recusa a agir quando se trata de suas paixões?

O que não suportam os ladrões, para as práticas de suas injustiças?

O que não suportam os celerados pelos seus crimes, os debochados pelas suas desordens e, pela sua avareza, os mercadores que atravessam os mares, que jogam às tempestades seus corpos e suas almas, que deixam tudo o que possuem em busca do desconhecido?

¹⁰²³ Eclesiástico 2: 1-5.

O exílio é um castigo quando o juiz assim o decide, mas ele se torna uma alegria, quando quem o ordenou foi a avareza.

A avareza não poderia exigir de você o que a sabedoria ordena a você de mais difícil? No entanto, você faz para obedecer a avareza e, após ter feito, o que você obterá em troca? Uma casa cheia de ouro e prata.

Mas você não leu: *O homem passa como uma sombra. É em vão que ele se agita e amontoa, sem saber quem recolherá*¹⁰²⁴.

Por que então você cantou: *Ouvi, Senhor, a minha oração. Escutai os meus clamores. Não fiqueis insensível às minhas lágrimas*¹⁰²⁵? Por que você é surdo às suas palavras quando quer que seus clamores sejam ouvidos? Condene sua avareza e ele chamará você para a sabedoria.

Mas o jugo da sabedoria parece a você difícil de suportar? Talvez, mas não perca de vista o objetivo: a recompensa.

Se você amontoa tesouros com a sabedoria, você não sabe para quem? Você amontoa para você.

Acorde! Coragem! Tenha pelo menos a inteligência da formiga. No verão, faça provisões para o inverno. Procure nos bons dias o que sustentará você nos dias ruins.

¹⁰²⁴ Salmo 38: 7.

¹⁰²⁵ Salmo 38: 13

Aí estão os belos dias! Você está no verão. Não seja preguiçoso. Recolha os grãos deixados no terreiro pelo Senhor. Escute a palavra de Deus na Igreja de Deus e esconda lá seu coração.

Sim, você está nos bons dias. Mas virão para você os maus.

Todo mundo deve esperar tribulações. Mesmo que se possua todos os bens da terra, no mínimo tem-se que enfrentar as angústias da morte para chegar à outra vida.

Quem pode dizer: “Sou feliz e não morrerei”?

07 – O rapaz rico do Evangelho.

Se você ama a vida e teme a morte, este próprio medo não é um inverno de todo dia?

Não é no momento da prosperidade que o medo da morte ataca mais vivamente, já que no momento da adversidade não tememos a morte?

Assim, aquele rico, que estava satisfeito com suas riquezas, pois possuía numerosos tesouros e vastas propriedades, estava, eu creio, perturbado pelo medo da morte e essa morte o amargurava no meio das delícias. Ele pensava que tinha que abandonar os bens que ele havia acumulado sem saber para quem.

Querendo bens eternos, ele foi então até o Senhor e lhe perguntou: *Bom Mestre, que devo fazer de bom para ter a vida eter-*

na?¹⁰²⁶ “Eu tenho bens, mas eles me escapam das mãos. Diga-me como desfrutar deles para sempre. Diga-me como fazer para não perder nada”.

*Se queres entrar na vida, observa os mandamentos*¹⁰²⁷, respondeu-lhe Jesus.

“Quais?”, ele perguntou.

Os mandamentos foram recordados a ele e ele disse que os observava deste criança.

O Senhor, o divino conselheiro da vida eterna, retoma então a palavra e diz: *Se queres ser perfeito, vai, vende teus bens, dá-os aos pobres e terás um tesouro no céu. Depois, vem e siga-me!*¹⁰²⁸

Observe que o Senhor não diz: “Desfaça-se deles”, mas sim: *Vai, vende teus bens, vem e siga-me.*

Esse homem colocava sua felicidade em suas riquezas. Se ele perguntou ao Senhor o que devia fazer para obter a vida eterna, era porque ele queria trocar delícias por delícias e temia deixar aquelas que ele desfrutava.

Ele voltou então cheio de tristezas para seus tesouros terrenos. Ele não quis acreditar que o Senhor pode conservar no céu o que na terra deve perecer. Ele não quis amar segundo a Verdade o

¹⁰²⁶ Mateus 19: 16.

¹⁰²⁷ Mateus 19: 17.

¹⁰²⁸ Mateus 19: 21.

seu tesouro. Ao mantê-lo mal, o perdeu e ao amá-lo mal, o afugentou.

Ah! Se ele o tivesse amado bem, ele o teria enviado ao céu, indo para lá em seguida.

O Senhor lhe mostrou um lugar onde depositar seu tesouro, não um lugar para perdê-lo, *Porque, onde está o teu tesouro, lá também está teu coração*¹⁰²⁹.

08 – Deposite em Deus os próprios bens.

Mas as pessoas querem ver suas riquezas. No entanto, elas não temem mostrar os tesouros que elas acumulam neste mundo? Elas os enterram, os trancam, os escondem. Como elas os veem, depois de tê-los trancado e escondido?

Mesmo o dono não os vê. Ele deseja que ninguém os veja. Ele teme que eles sejam descobertos.

Isto não é procurar ser rico apenas no pensamento e não na realidade? Não parece que basta a essa pessoa ter consciência do que ela possui neste mundo?

Ah, como sua consciência ficaria muito mais tranquila e em melhor estado se você conservasse seus bens no céu!

Quando você os enterrou aqui, você tinha medo que seu empregado ficasse sabendo, os pegasse e fugisse. Você tem medo

¹⁰²⁹ Mateus 6: 21.

aqui porque seu empregado pode roubá-los. Mas no céu você não tem nada que temer, pois é o próprio Senhor seu guardião seguro.

“Meu empregado é fiel”, você diz. “Ele sabe onde está meu tesouro, mas ele não me trairá e não o levará”.

Compare-o com seu Senhor. Seu Senhor é fiel. Seu Deus alguma vez o enganou?

Seu empregado é incapaz de roubar, mas ele pode deixá-lo perecer. Seu Deus não pode fazer nem uma coisa e nem outra. Ele conserva seu tesouro e espera por você. Ele o liberta e estimula você a esperar por ele. Ele não perderá também nem você e nem o que você lhe confiou. “Venha e receba o que você depositou comigo”, ele dirá para você.

O que digo? Ele não fala assim com você.

“Eu proibi você de emprestar a juros e com juros eu peguei emprestado de você”, ele diz.

“Você queria, ao emprestar, aumentar suas riquezas. Você deu a uma pessoa, para receber de volta um pouco mais. Ela estava feliz ao receber, mas chorava ao devolver.

“Era isso o que você queria e eu me opus a isso, pois foi eu mesmo que louvei, quando disse: *o que não empresta dinheiro com usura*¹⁰³⁰. Eu proibi a usura a você. Agora eu ordeno: ‘Empreste-me com juros’”.

¹⁰³⁰ Salmo 14: 5.

É assim então que o Senhor fala com você.

“Você quer dar pouco e receber muito. Deixe para lá esse infeliz que chora quando você pede de volta. Venha até a mim, que fico feliz em devolver. Assim sou eu: dê e receba. No tempo do acerto de contas, eu devolvarei.

“O que eu retribuirei? Você deu pouco e receberá muito.

“Você me deu a terra. Eis aqui o céu.

“Você me deu o tempo. Eis aqui a eternidade.

“Você me deu o que me pertence. Aqui estou eu mesmo. Afinal, o que você me deu que não recebeu de mim?

“Eu não retribuirei a você o que você deu? Eu, que coloquei você em condições de dar; eu, que dei o Cristo a quem você deu e que dirá a você: *Todas as vezes que fizestes isto a um destes meus irmãos mais pequeninos, foi a mim mesmo que o fizestes*¹⁰³¹?”

Assim, Aquele a quem você dá alimenta os outros e ele tem fome por causa de você. Ele dá e continua precisando.

Você quer receber quando ele dá e não dar quando ele precisa!

Cristo precisa quando o pobre precisa. Ele está pronto para dar a vida eterna para todos os seus servidores e neste momento ele condescende em receber na pessoa de cada pobre!

¹⁰³¹ Mateus 25: 40.

09 – Os pobres são nossos trabalhadores.

Ele indica mesmo onde você deve colocar seus bens. Ele diz o lugar para onde você deve enviá-los. Para não perdê-los, envie-os da terra para o céu.

Quanto já perderam o que queriam conservar e não aprenderam, com esses incidentes, a tomarem melhores precauções!

Se alguém disser a você: “Leve suas riquezas do ocidente para o oriente, se você não quer perdê-las”.

Você fica confuso, preocupado. Você examina o que você possui e, diante de tantos objetos, você reconhece que é impossível transportar tanta coisa para tão longe. Talvez você até mesmo chore, diante dessa obrigação de se mudar, sem encontrar um meio de levar tudo o que você acumulou.

É para mais longe ainda que você precisa se mudar, pois Deus disse a você, não ir do ocidente para o oriente, mas da terra para o céu.

Você fica ainda mais perturbado, pois vê uma dificuldade maior e, então, diz para você mesmo: “Se eu não encontrei animais de carga suficientes e nem caixas suficientes para me mudar do ocidente para o oriente, como vou encontrar escadas capazes de levar tudo para o céu?”.

“Não se preocupe, não se preocupe”, diz o Senhor.

“Fui eu que fiz você rico. Eu que coloquei você em condições de doar e preparei os pobres como transportadores para você”, diz o Senhor.

Se, por exemplo, você encontrasse em dificuldade uma pessoa d'além-mar, ou mesmo se encontrasse em alguma dificuldade uma pessoa do país para onde você quer ir. Você não diria: “Essa pessoa é do lugar para onde quero ir; ela está precisando de algo aqui; vou adiantar para ela alguma coisa, para que ela me devolva lá”?

O pobre está aqui em dificuldades e o pobre é cidadão do reino dos céus. Por que hesitar em ajudá-lo a fazer a travessia?

Quando se adianta assim a um estrangeiro, é com a esperança de receber mais, quando se chegar ao país desse estrangeiro. Façamos a mesma coisa.

10 – Deus é fiel às suas promessas.

Para isso, bastaria acreditar ou reanimar nossa fé.

Nós nos dedicamos, de fato, a agitações inúteis. Por que agitações inúteis?

Quando Cristo estava dormindo na barca, seus discípulos temeram ser engolidos pelas ondas.

Vocês conhecem a história. Jesus dormia e seus discípulos ficaram preocupados. Os ventos sopravam com violência. As ondas se levantaram e a barca estava para afundar¹⁰³².

Por quê? Mais uma vez: porque Jesus dormia.

Da mesma forma, sua barca está agitada. Da mesma forma, seu coração se perturba, quando o vento das tentações sopra com violência sobre o mar do mundo.

Por que isto acontece, se não é porque sua fé está adormecida?

O apóstolo Paulo diz que é pela fé que Cristo mora em nossos corações¹⁰³³.

Desperte então o Cristo em sua alma. Reanime sua fé. Acalme sua consciência e seu barco estará salvo do naufrágio.

Compreenda que o Autor das promessas não pode enganar. Nem todas parecem para você que foram cumpridas, porque o tempo delas ainda não chegou. No entanto, você já vê o cumprimento de um grande número delas.

Deus prometeu seu Cristo e ele cumpriu. Ele prometeu sua ressurreição e ele ressuscitou. Ele prometeu que sua Igreja se espalharia por todo mundo e ela está espalhada. Ele profetizou até mesmo tribulações e enormes calamidades e não vimos isso?

¹⁰³² Cf. Mateus 8: 23-26.

¹⁰³³ Cf. Efésios 3: 17.

O que falta a você? As promessas foram cumpridas, as profecias também e você tem medo que o resto não se cumpra!

Ah, você deveria temer se não visse nada do que foi anunciado!

Veja as guerras, veja as fomes, veja as tribulações, veja os reinos contra reinos, os escândalos se multiplicam, a caridade se enfraquece, a iniquidade se espalha.

Leia! Tudo isso foi profetizado.

Leia e reconheça: tudo isso que você vê foi profetizado e, considerando o que aconteceu, acredite firmemente que você verá o que ainda não aconteceu.

O quê?! Vendo Deus mostrar a você o que ele profetizou, você ainda acredita que ele não cumpre o que promete?

As suas próprias inquietações devem ser o fortalecimento de sua fé.

11 – Suspiremos pela pátria celeste.

Se estamos no fim do mundo, devemos deixá-lo e não amá-lo.

Como?! Ele é agitado e você o ama?

Como seria então se ele fosse tranquilo?! Como você se apegaria às suas belezas, já que você o abraça com toda sua feiura!

Como você colheria então suas flores, já que não tira as mãos de seus espinhos!

Você não quer deixar o mundo, mas ele o deixa e você corre atrás?

Ah, meus caríssimos! Purifiquemos nossos corações e não percamos a paciência.

Vamos nos aplicar à sabedoria e conservemos a temperança.

O trabalho passa e vem o descanso. Os falsos prazeres também passam e eis que surge o bem desejado pela alma fiel. O bem pelo qual suspira todo aquele que é peregrino neste mundo: a boa pátria, a pátria celeste. A pátria onde vemos os anjos. A pátria onde nenhum habitante morre e onde não há nenhum inimigo. A pátria onde você pode ter Deus como eterno amigo, sem ter nenhum inimigo a temer.

Sermão 039 – O distanciamento do mundo e as obras de caridade.

Não demores em te converteres ao Senhor, não adies de dia em dia, pois sua cólera virá de repente e ele te perderá no dia do castigo¹⁰³⁴.

¹⁰³⁴ Eclesiástico 5: 8 e 9.

Análise

Se o dia da morte é incerto para nós, é para que estejamos sempre prontos para morrer.

Como então nos apegarmos aos bens deste mundo, que estamos sempre expostos a deixar? Como buscar com tanta avidez as riquezas, tão cheias de perigos? Como não distribuí-las, através de grandes obras de caridade? Isto não é o meio de conservá-las com segurança, já que a obra de caridade se dirige ao próprio Jesus Cristo?

Faça então obras de caridade, de acordo com seus meios e com a intenção de obter as graças necessárias à salvação.

01 – Deus não te assegura o dia de amanhã.

Irmãos, ouvimos o Senhor nos falar através da boca do Profeta: *Não demores em te converteres ao Senhor, não adies de dia em dia, pois sua cólera virá de repente e ele te perderá no dia do castigo.*

Ele prometeu a você que, no dia da conversão, ele esqueceria todos os seus pecados passados, mas ele prometeu a você que você viveria amanhã?

Ou então, não tendo Deus lhe prometido isto, o astrólogo garantiu isto a você, para que você fosse condenado com ele?

É útil que Deus tenha deixado na incerteza o dia da morte. Assim, todos devem meditar com cuidado sobre seu último dia.

É por misericórdia que Deus esconde de todos o momento em que morrerá e se ignoramos este último dia é para que santifiquemos todos os dias.

02 – Os obstáculos do mundo.

Mas o mundo coloca obstáculos. Em toda parte ele lisonjeia e atrai. Ama-se a grandeza da fortuna, o brilho das honrarias e o respeito que impõem os poderosos.

Ama-se tudo isso, mas que se ouça o Apóstolo, quando ele diz: *Nada trouxemos ao mundo, como tampouco nada poderemos levar*¹⁰³⁵.

São as honrarias que devem buscar você e não você as honrarias, pois você deve se colocar no último lugar, para que aquele que o convidou o faça assumir um lugar mais honroso¹⁰³⁶. E se ele não o fizer, coma onde você se colocou, pois você nada trouxe a este mundo.

É pouco para você comer o bem alheio? Fique então em qualquer lugar que seja e coma.

¹⁰³⁵ 1 Timóteo 6: 7.

¹⁰³⁶ Cf. Lucas 14: 10. Quando fores convidado, vai tomar o último lugar, para que, quando vier o que te convidou, te diga: “Amigo, passa mais para cima”. Então serás honrado na presença de todos os convivas.

Talvez você diga: “Eu como o que é meu”. Mas escute bem o que disse o Apóstolo: *Nada trouxemos ao mundo*. Ao chegar aqui você encontrou uma mesa posta. É ao Senhor que pertence a terra e tudo o que há nela¹⁰³⁷.

03 – A perdição da ambição.

Aqueles que ambicionam tornarem-se ricos, diz o Apóstolo. Ele não diz: “Aqueles que são ricos”, mas *Aqueles que ambicionam tornarem-se ricos*. É a ambição que ele condena, não a riqueza.

*Aqueles que ambicionam tornarem-se ricos caem nas armadilhas do demônio e em muitos desejos insensatos e nocivos, que precipitam os homens no abismo da ruína e da perdição*¹⁰³⁸. Você ama o dinheiro e não teme isso?

É uma boa coisa a fortuna. É uma boa coisa uma grande fortuna. Mas, *Aqueles que ambicionam tornarem-se ricos caem nas armadilhas do demônio*. Você não teme isso?

Aqueles que ambicionam tornarem-se ricos caem em muitos desejos insensatos e nocivos. Você não teme isso? Você não teme para onde levam esses desejos?

¹⁰³⁷ Cf. Salmo 23: 1. *Do Senhor é a terra e tudo o que ela contém: a órbita terrestre e todos os que nela habitam.*

¹⁰³⁸ 1 Timóteo 6: 9.

E para onde eles levam? Eles *precipitam os homens no abismo da ruína e da perdição*.

E você permanece surdo a tudo isso?

Você não teme a ruína e a perdição?

Deus troveja tão alto e você dorme tão profundamente?

04 – A riqueza causa a soberba.

Àqueles que já são ricos o Apóstolo também dá um conselho. Ele diz: *Exorte os ricos deste mundo a que não sejam orgulhosos nem ponham suas esperanças nas riquezas incertas, mas em Deus, que nos dá abundantemente todas as coisas para delas usufruirmos.* ¹⁰³⁹.

A soberba é a traça produzida pela riqueza. É difícil para o rico não ser soberbo. Elimine a soberba e a riqueza não tem nada de nocivo.

Mas, o que você deve fazer para não tornar inúteis as benesses do Senhor? Você não deve ser orgulhoso. Abaixo com este vício. Não colocar *suas esperanças nas riquezas incertas*. Abaixo também com este vício.

Após ter eliminado estas desordens, pratique boas obras.

¹⁰³⁹ 1 Timóteo 6: 17.

Quais? Escute: *Que pratiquem o bem, se enriqueçam de boas obras, doem com facilidade, compartilhem*¹⁰⁴⁰, *que não ponham suas esperanças nas riquezas incertas.*

Mas, em quem devemos colocar nossas esperanças? *Em Deus, que nos dá abundantemente todas as coisas para delas usufruirmos.*

Deus dá o mundo ao pobre e ele o dá igualmente ao rico. Este, por ser rico, não tem o suficiente para encher duas barrigas?

Considere e observe como os pobres dormem quando estão satisfeitos com os dons de Deus. Aquele que alimenta você, os alimenta também através de você.

05 – Com a morte se perde toda riqueza.

Desta forma, não seja apegado ao dinheiro, mas, se o tiver, veja o que deve ser feito.

Vocês que o têm, enriqueçam-se. De quê? *De boas obras, doem com facilidade, compartilhem*, diz o Apóstolo.

Vejo daqui os avarentos se contraírem, ao ouvirem isto: *doem com facilidade, compartilhem.*

Poderíamos dizer que receberam uma ducha de água fria, se contraíram e fecharam o peito, dizendo: “Eu não vou abrir mão de nada. Eu? O fruto do meu trabalho?”

¹⁰⁴⁰ 1 Timóteo 6: 17.

Infeliz! Você não quer perder o fruto do seu trabalho, mas você morrerá. Você não trouxe nada a este mundo e também não poderá levar nada daqui. Isto não é perder o fruto do seu trabalho?

Escute então o conselho do próprio Deus. Não tenha medo ao ouvir: *doem com facilidade, compartilhem*. Escute também o que se segue. Espere e não feche a porta do seu coração. Espere.

Você sabia que, ao doar com facilidade, ao compartilhar, você não perde nada e até mesmo conserva o que doou?

*Ajuntem um tesouro sólido e excelente para seu futuro, a fim de conquistarem a verdadeira vida*¹⁰⁴¹, é dito em seguida.

É, portanto, falsa, essa vida que encanta você. Você vive aqui como que em um sonho. Se esta vida é um sonho, a morte será o despertar. O que você terá então em mãos?

Você vê aquele mendigo dormindo? Ele vê em sonho uma herança que o espera. Ninguém é mais feliz do que ele ao dormir. Ele acredita ter roupas ricas, vasos preciosos, ouro, prata. Ele acredita possuir belas e enormes propriedades e vê aos seus pés numerosas famílias. Mas ele desperta e chora. Ele acusa aquele que o despertou, como nós acusaríamos aquele que tivesse nos roubado.

¹⁰⁴¹ 1 Timóteo 6: 19.

Um Salmo fala claramente disto. Ele diz: *Dormiram seu sono, todos os homens ricos e nada encontraram em suas mãos*¹⁰⁴², depois que acordaram.

06 – Deus fez os ricos e os pobres.

Assim então, você não levará nada, pois não trouxe nada.

Você não quer perder nada? Então envie lá para cima tudo o que você encontrou. Dê para Cristo, pois Cristo concorda em receber aqui. Dê para Cristo e você não perderá nada.

Você não perde ao confiar ao seu empregado o que você ganhou. Você perderia ao confiar ao seu Senhor o que você recebeu dele mesmo?

Cristo quis estar aqui na indigência. Mas ele fez isto por nossa causa. Ele poderia alimentar todos esses pobres que você vê, como ele alimentou Elias através de corvos¹⁰⁴³. No entanto, ele retirou os corvos de Elias e fez com que ele fosse alimentado por uma viúva¹⁰⁴⁴. Esta foi uma graça que ele concedeu, não a Elias, mas à viúva.

Desta forma, quando Deus faz os pobres __ pois é ele que não quer que eles não tenham posses __ ele testa os ricos, pois,

¹⁰⁴² Salmo 75: 6. *Dormierunt somnum suum et nihil invenerunt omnes viri divitiarum in manibus suis.*

¹⁰⁴³ Cf. 1 Reis 17: 6.

¹⁰⁴⁴ Cf. 1 Reis 17: 9.

está escrito: *Rico e pobre se encontram*¹⁰⁴⁵. Onde eles se encontram? Nesta vida. Um nasceu e o outro também. Eles se encontraram e eles se conheceram. E quem fez os dois? *Foi o Senhor que criou a ambos*¹⁰⁴⁶. Ele fez o rico para ajudar o pobre e o pobre para testar o rico.

Que cada um aja de acordo com seus recursos. Não estamos dizendo que se chegue até à indignência. É do seu supérfluo que o outro precisa.

Você ouviu agora há pouco, quando foi lido o Evangelho: *Todo aquele que der ainda que seja somente um copo de água fresca a um destes pequeninos, porque é meu discípulo, em verdade eu vos digo: não perderá sua recompensa*¹⁰⁴⁷.

O Salvador coloca à venda o reino dos céus e ele o entrega por um copo de água fresca. Mas é quando aquele que faz a obra de caridade é pobre que o preço deve ser o copo de água fresca. Quem tem mais, deve dar mais.

*Aquela pobre viúva, lançou duas pequenas moedas, no valor de apenas um quadrante*¹⁰⁴⁸. Zaqueu deu metade de todos os seus bens e reservou a outra metade para reparar suas injustiças¹⁰⁴⁹.

¹⁰⁴⁵ Provérbios 22: 2.

¹⁰⁴⁶ Idem, ibidem.

¹⁰⁴⁷ Mateus 10: 42.

¹⁰⁴⁸ Marcos 12: 42.

¹⁰⁴⁹ Cf. Lucas 19: 8.

A obra de caridade beneficia quem mudou de vida. Quando, de fato, você doa ao Cristo indigente, é para resgatar seus pecados passados. Se você doasse para que pudesse pecar impunemente para sempre, você não estaria alimentando Cristo, mas tentando corromper seu juiz.

Faça então obras de caridade para que suas preces sejam ouvidas e que Deus o ajude a melhorar sua vida.

Sim, ao mudar de vida, melhore sua vida, para obter, através de suas obras de caridade e suas preces, que seus pecados sejam apagados e que você consiga os bens eternos que virão.

Sermão 040 - Contra o adiamento da conversão.

Análise

Nosso dever é servir Deus com uma paciência e uma confiança inabaláveis. Como então se enganam aqueles que não querem retornar a ele, seja por desespero, seja por presunção! Como se enganam também aqueles que adiam sua conversão!

De fato, se eles estão certos de se converterem mais tarde, por que levar uma má vida, quando podem torná-la boa? Que eles mostrem a passagem das Escrituras que lhes promete viver

amanhã. Em toda parte, no entanto, eles são pressionados a se converterem.

*Então, que eles olhem como um benefício a insistência im-
portuna para tirá-los do seu sono. Do que lhes serviria eles serem
tranquilizados, se Deus desautoriza isso?*

*Então, que todos peçamos com fervor nossa conversão e a
perfeita santificação de nossas almas.*

01 – O Senhor espera com misericórdia.

Muitas vezes, meus irmãos, cantamos com o Salmista: *Es-
pere no Senhor e seja forte! Fortifique o seu coração e espere no
Senhor!*¹⁰⁵⁰

O que quer dizer: *espere no Senhor*? Que receba quando ele
der, que não exija dele quando você quiser. A época das suas re-
compensas ainda não chegou. Espere-o, pois ele esperou você.

Como assim: Espere-o, pois ele esperou você?!

Se você já vive na justiça, se você já se converteu, se seus
antigos pecados o desagradam, se você está determinado a levar,
na prática do bem, uma nova vida, não se apresse em exigir sua
recompensa. Deus esperou que você corrigisse a perversidade de
sua vida; espere que ele coroe sua virtude, pois, se ele também
não esperasse, ele não teria ninguém a quem pudesse dar.

¹⁰⁵⁰ Salmo 26: 14.

Espere então, pois você foi esperado.

02 – Não se render ao desespero e nem à presunção.

Quanto a você, que não quer se corrigir! Oh! Quem quer que seja você que não quer retornar a Deus!

Ai! Eu falo como se houvesse somente um e eu deveria mais era dizer: quem quer que sejam *vocês* aqui.

Seja como for, você que está aqui e que não se resolveu se corrigir e, para falar como se houvesse somente um, quem quer que seja você que não quer se converter, o que você se promete?

É o desespero ou a presunção que fazem com que se perca?

Vítima do desespero, você diz em seu coração, quem quer que seja você: “Meu pecado me esmaga, minhas iniquidades me devoram, que esperança eu tenho de viver?”

Escute o Profeta: *Não me comprazo com a morte do pecador, mas antes com a sua conversão, de modo que tenha a vida*¹⁰⁵¹.

E você que se perde para a presunção, também diz em seu coração: “Deus é bom, Deus é misericordioso; ele perdoa tudo, ele

¹⁰⁵¹ Ezequiel 33: 11.

não retribui o mal com o mal”. Mas escute o Apóstolo: *Desconhece que a bondade de Deus te convida ao arrependimento?*¹⁰⁵²

03 – Não adiar para amanhã a própria conversão.

O que você ainda tem para responder? Se conseguimos alguma coisa com você, se você compreendeu o que acabo de lembrar, eu vejo que você não vai me contradizer.

Você dirá: “Mas eu não me abandono ao desespero, a ponto de ser vitima dele e nem à presunção, para não ser igualmente esmagado por ela. Eu também não repito: minha preocupação me esmaga, eu não tenho esperança. Eu também não digo: Deus é bom, ele não castiga ninguém. Eu me abstenho destes dois extremos, igualmente pressionado pela autoridade do Profeta e pela autoridade do Apóstolo”.

Então, o que você diz?

“Viverei ainda, por mais algum tempo, minha fantasia”.

Aí estão aqueles que nos cansam. Eles são numerosos e importunos.

“Viverei ainda, por mais algum tempo, minha fantasia. Eu me corrigirei em seguida e, como a verdade está nestas palavras do Profeta: *Não me comprazo com a morte do pecador, mas antes*

¹⁰⁵² Romanos 2: 4.

com a sua conversão, de modo que tenha a vida, quando eu tiver me convertido, Deus apagará todas as minhas faltas. Por que não me dedicar aos meus prazeres e não seguir meus desejos pelo tempo que eu quiser, já que devo em seguida me converter ao Senhor?”

04 – Os dias bons e os dias ruins.

Por que falar assim, meu irmão, por quê?

“Porque Deus me prometeu o perdão, se eu mudar”.

Eu vejo, eu sei; Deus prometeu o perdão. Ele prometeu através do seu santo Profeta e ele promete através de mim mesmo, o último dos seus servidores. É mesmo verdade que ele prometeu isso e ele prometeu também através do seu Filho único.

Mas por que acumular dias maus sobre dias maus? *A cada dia basta o seu mal*¹⁰⁵³. O dia de ontem foi ruim, este também é e amanhã também será. Você acha bons os dias em que você satisfaz suas paixões, em que mergulha seu coração nos desregramentos, em que ataca o pudor, em que prejudica o próximo com fraudes, em que nega a devolução de algo que lhe foi emprestado, em que, por uma peça de moeda, você presta um falso juramento? A felicidade do dia, para você, consiste em uma boa refeição?

Mas, como o dia pode ser bom para você se você é mau?

¹⁰⁵³ Mateus 6: 34.

A maus dias você quer acrescentar maus dias ?

05 – O amanhã é incerto.

“Que me deixe por aqui por mais um tempo”, diz o pecador.
Por quê?

“Porque Deus me prometeu o perdão”.

Mas ninguém prometeu a você o dia de amanhã. Você lê mesmo no Profeta, no Evangelho e no Apóstolo que Deus apagará suas iniquidades quando você tiver se convertido. Mas, mostre-me, da mesma maneira, qual é o texto sagrado que assegura a você o dia de amanhã e eu permitirei a você praticar o mal.

Mas não, meu irmão, eu não posso dizer isso a você.

No entanto, talvez sua vida seja longa. Se ela for longa, que ela seja então boa. Por que buscar uma vida que seja ao mesmo tempo longa e má? Mas, se ela não for longa, ame então aquela outra vida que será realmente longa, pois não terá fim.

Se, por outro lado, ela for longa, como se arrepender por ela ter sido boa e longa ao mesmo tempo? Você gostaria de viver mal por muito tempo? Você não gostaria de viver bem?

No entanto, ninguém prometeu a você o dia de amanhã.

Corrija-se! Escute a Escritura. Ela diz: *Não demores em te converteres ao Senhor, não adies de dia em dia*¹⁰⁵⁴.

¹⁰⁵⁴ Eclesiástico 5: 8.

Estas palavras não são minhas e elas são para mim. Elas são para mim se eu as amo; ame-as e elas serão igualmente para você. Elas vêm das Santas Escrituras. Despreze-as e elas serão para você um inimigo. O inimigo com o qual, diz o Senhor, é preciso se apressar para entrar em acordo¹⁰⁵⁵.

Que todos estejam atentos. Eu repito aqui as palavras das Escrituras divinas.

Infeliz que adia! Infeliz amigo do dia de amanhã! Escute o Senhor quando ele fala. Escute a Escritura quando ela prediz. Eu sou aqui uma sentinela avançada.

Não demores em te converteres ao Senhor, não adies de dia em dia.

Não se trata aqui, não é a descrição aqui daqueles que dizem: “Amanhã eu começo a viver bem; hoje eu vivo mal”?

Amanhã você terá também a mesma linguagem.

*Não demores em te converteres ao Senhor, não adies de dia em dia, pois sua cólera virá de repente e ele te perderá no dia do castigo*¹⁰⁵⁶.

Fui eu que disse isto? Eu posso apagar isto? Se eu apagar isto, não serei apagado?

Eu posso me calar, sem dúvida. Mas eu temo esse silêncio.

¹⁰⁵⁵ Cf. Mateus 5: 25.

¹⁰⁵⁶ Eclesiástico 5: 8 e 9.

Eu sou forçado a divulgar esta verdade e comunico o medo que ela me inspira. Compartilhe do meu medo, para que compartilhemos minha alegria.

Não demores em te converteres ao Senhor, não adies de dia em dia.

Veja, Senhor, o que eu digo. O senhor sabe, Senhor, que me assustou quando eu li isto do seu Profeta. O senhor sabe, Senhor, do medo que congelou esta carne.

Escute, eu repito mais uma vez: *Não demores em te converteres ao Senhor, não adies de dia em dia, pois sua cólera virá de repente e ele te perderá no dia do castigo.*

Ora, eu não quero que ele perca você.

06 – O Senhor exige vigilância.

Não me diga: “Eu quero perecer”, pois eu não quero isso. Minha recusa é preferível ao seu querer.

Suponha que seu pai doente entrou em letargia. Ele está nos seus braços e é você que, jovem ainda, deve assistir esse idoso. O médico diz a você: “Seu pai está em perigo. Esse sono é um agravamento mortal. Fique atento! Não o deixe dormir. Se você perceber que ele está caindo no sono, acorde-o. Se não for suficiente, belisque-o. Se não bastar, use o agulhão para afastá-lo da morte”.

Não é verdade que, apesar de sua juventude, você não hesitaria em se tornar inconveniente à velhice do seu pai? Ele se deixaria levar pela tranquilidade de um sono maléfico e nessa pesada sonolência, ele fecharia os olhos e você gritaria: “Não durma!”

“Deixe-me! Eu quero dormir”, ele responderia.

“Mas o médico disse que não devo deixar você dormir”, você replicaria.

“Eu te suplico! Deixe-me! Eu quero morrer”, ele insistiria.

“Mas eu, eu não quero”, diz o filho ao pai. Ao pai que é chamado pela morte.

Você então, você quer retardar essa morte. Você quer viver um pouco mais tempo ainda com esse venerável idoso, condenado, no entanto, a morrer.

Agora é o próprio Senhor que clama a você: “Não durma, para não dormir para sempre. Desperte-se para viver comigo e possuir em mim um pai que você não deverá sepultar”.

Você escuta e se faz de surdo!

07 – O bispo deve repetir as palavras de Deus.

Sentinela avançada, o que faço? Eu agi liberalmente. Eu não quero mal a você.

Sei, no entanto, que muitos dirão: “O que ele pretende? Ele nos assustou, acusou, condenou”.

Pelo contrário! O que eu quis foi salvar vocês da condenação. Seria para mim ignóbil, vergonhoso; para não dizer culposos, perigoso e funesto, enganar vocês, pois Deus não me engana.

O Senhor ameaça com a morte os ímpios, os desregrados, os enganadores, os celerados, os adúlteros, os buscadores de prazeres, os desdenhosos, aqueles que reclamam dos tempos sem mudar seus costumes. O Senhor os ameaça com a morte. Ele os ameaça com a geena. Ele os ameaça com a ruína eterna.

Por que eles querem que eu prometa o que Deus não promete?

É em vão que o administrador os deixa em paz. Que benefício ele faz a vocês, se o pai de família não consente com isso?

Eu sou aqui o administrador; o próprio servidor. Vocês querem que eu diga a vocês: “Vivam suas fantasias, pois Deus não os perderá?” Isto seria uma tranquilização de administrador; uma tranquilização inútil.

Melhor seria se a tranquilização viesse do Senhor e a preocupação viesse de mim. A tranquilização do Senhor seria eficaz, apesar da minha vontade. A minha seria sem valor, sem a vontade dele.

Meus irmãos! Qual pode ser a minha segurança ou a de vocês, se não escutar com atenção e com cuidado as ordens do Senhor e esperar suas promessas com confiança?

Este trabalho nos cansa, porque somos humanos. Então, imploremos seu socorro e elevemos até ele nossos gemidos.

Não rezemos para obter os bens deste mundo. Bens que passam, que fogem, que se desvanecem como o vapor. Rezemos para obter o cumprimento da justiça e da santidade em nome do Senhor. Não pela derrota de um vizinho, mas pela derrota da cupidez. Não pela cura do corpo, mas pela ruína da avareza.

Rezemos assim e a prece nos fortificará interiormente na luta e nos coroará com a vitória.

Sermão 041 – A fidelidade na pobreza

Permaneça fiel ao seu amigo em sua pobreza, para se alegrar com ele em sua prosperidade¹⁰⁵⁷.

Análise

Santo Agostinho se propõe aqui explicar o sentido profundo destas palavras: “Permaneça fiel ao seu amigo em sua pobreza, para se alegrar com ele em sua prosperidade”.

¹⁰⁵⁷ Eclesiástico 22: 28.

Após salientar que abandonar um amigo caído na indigência é demonstrar que se amava mais suas riquezas do que sua pessoa, o grande Doutor questiona se o objetivo da fidelidade a ser mantida deve ser poder partilhar sua fortuna, quando ele a tiver recuperado.

Evidentemente então que a amizade não era pura. É preciso então procurar aqui um significado mais profundo e mais cristão.

Ora, como se pode ver na história do rico mau, manter a fidelidade com seu próximo na pobreza é partilhar a fé dos pobres, para desfrutar de sua fidelidade, ser recebido por eles nos tabernáculos eterno; é também permanecer fiel a Cristo em suas humilhações, para ser por ele associado à sua felicidade suprema.

01 – Permanecer fiel ao amigo pobre.

Quando líamos nas divinas Escrituras essas máximas que agora não poderíamos explicar todas, eu observei um pensamento, tão brevemente mencionado quão vasto é o sentido que ele encerra. Para responder, com a ajuda do Senhor e no estreito limite de minhas forças, à viva espera da caridade de vocês, eu resolvi me deter e retirá-lo, para benefício de vocês, do celeiro divino de onde eu tiro com vocês meu alimento.

Veja então que pensamento é este: *Permaneça fiel ao seu amigo em sua pobreza, para se alegrar com ele em sua prosperidade.*

Vejamos primeiro o sentido literal que ele parece apresentar, como podem ver todas as mente, até mesmo aquelas que não cavam muito profundamente as Escrituras divinas.

Permaneça fiel ao seu amigo em sua pobreza, para se alegrar com ele em sua prosperidade.

Nada é mais verdadeiro, diz aquele que se contenta em ouvir. Quando um amigo é pobre, não se pode deixar de ter fé nele, mas permanecer fiel a ele. A amizade não deve mudar com a fortuna, mas a boa vontade deve se firmar e a fé ser mantida. Se ele era meu amigo quando ele era rico e na pobreza não é mais, isto significa que eu amava sua opulência e não sua pessoa.

Se, pelo contrário, eu amava a ele mesmo, apesar das vicissitudes da fortuna, ele não permanece o mesmo? Por que então ele não seria mais meu amigo? Se ele perdeu seu ouro, ele não perdeu seu coração.

Se eu compro um cavalo e lhe tiro sua sela e seu chicote, e ele, por causa disso, perde seu valor? Eu amava meu amigo quando ele estava bem ornamentado e agora que ele está despojado eu o desprezo?

É então boa, saudável e perfeitamente adequada às necessidades da humanidade, esta sentença da Escritura: *Permaneça fiel ao seu amigo em sua pobreza.*

02 – Quem não desdenha na pobreza partilha na opulência.

Para se alegrar com ele em sua prosperidade. Pois então, o que significa esta última parte? Diremos que o motivo pelo qual se deve permanecer com um amigo em sua pobreza e lhe ser fiel é o desejo de desfrutar também de sua prosperidade?

Diremos: “Agora ele é pobre, mas ele se enriquecerá e não permitirá que participe de sua opulência, se em seu orgulho você desdenhar agora de sua pobreza”.

Permaneça então fiel a ele, mesmo quando ele é pobre, para desfrutar de sua felicidade quando a fortuna lhe for devolvida e, com ela, a alegria. Seja fiel a ele. Ele é pobre, mas tem em sua fé um grande tesouro.

Você se dispôs e aspirou possuir com ele uma propriedade, se ele tivesse uma que pudesse possuir com você. Não é muito mais seguro possuir com ele sua fé? É possível que ele tenha sido despojado de seus bens por algum celerado, mas, quem poderá lhe arrebatá-la sua fé?

O que significa então: *Para se alegrar com ele em sua prosperidade?* Isto significa, sem dúvida, que, de pobre que ele é, ele

poderá se tornar rico e que, por não ter desdenhado de sua pobreza, você partilhará de sua opulência.

03 – Um ensinamento tirado desta máxima.

A explicação comum dada à primeira parte desta frase me parece conveniente, mas, admito, a explicação da segunda parte me incomoda.

Se, de fato, o motivo pelo qual você permanece fiel ao seu amigo em sua pobreza é o desejo de se aproveitar de seus tesouros, quando ele os tiver recuperado, não é ele mesmo que é seu amigo; é alguma outra coisa que você ama nele.

A fé e a esperança são duas boas amigas, mas o amor as supera. Diz o Apóstolo: *Por ora subsistem a fé, a esperança e o amor; os três. Porém, o maior deles é o amor. Pratiquem o amor*¹⁰⁵⁸.

Eu me dirijo então a esse amigo. Eu lhe pergunto: “Você se mantém fiel ao seu amigo?”

“Certamente”, ele me responde. “Eu aprendi este preceito nos livros sagrados. Eu o recomendei ao meu coração e o confiei à minha memória. Eu me lembro dele com prazer e eu o pratico com mais prazer ainda. Sim, eu ouvi estas santas palavras: *Permaneça fiel ao seu amigo em sua pobreza*”.

¹⁰⁵⁸ 1 Coríntios 13: 13 e 14: 1.

“Por que isto?”, eu continuo. “É por causa da sequência, ou seja, *para se alegrar com ele em sua prosperidade*, o que você tem em vista?”

“Eu espero”, ele continua, “que, por não tê-lo desprezado em sua infelicidade, compartilharei de sua felicidade, quando ele estiver enriquecido e cumulado de bens”.

Eu vou questioná-lo ainda um pouco mais. E se essa pessoa, à qual você continua fiel em sua pobreza, se ela jamais se tornar rica? E se ela tiver que permanecer pobre até à morte? Sua esperança frustrada não será mais fiel? Na impossibilidade de compartilhar do ouro do rico, você se arrependerá por ter sido fiel ao pobre?

Se meu interlocutor tiver sentimentos humanos __ Que digo? Se ele tiver sentimentos verdadeiros__ ele se perturbará com minhas perguntas e me dirá que o que digo é verdade.

É bom ser fiel a um amigo, mas se você é fiel a ele em sua pobreza para se aproveitar de sua riqueza, para compartilhá-la com ele, não há dúvida que, ao vê-lo morto indigente e sem a opulência que se esperava, haverá o arrependimento por toda essa fidelidade e se perderá miseravelmente todo o fruto que se gerou por causa dela.

Você vê então que é preciso aprofundar este pensamento e entendê-lo, não no sentido que se pode dar a ele vulgarmente, mas

no sentido que tinha em vista a autoridade divina, quando ela o revelou, para nos mostrar alguma grande verdade, nos traçar uma conduta e deveres para os quais não temos que temer a decepção e o arrependimento.

É preciso então, para compreendê-lo, tomar outro caminho.

04 – O rico opulento e o pobre Lázaro.

Para isso, observe o pobre Lázaro que jaz à porta do rico. À pobreza de Lázaro se juntava ainda as enfermidades dolorosas. Ele não tinha nem mesmo a saúde física, único patrimônio do pobre. Além disso, ele estava coberto de úlceras que os cães lambiam.

O rico que morava no palácio estava vestido de púrpura e de fino linho. Diariamente ele dava grandes banquetes e se recusava ser fiel ao pobre.

Mas o Senhor Jesus, autor e apreciador da fé, preferiu, com justiça, a fé de Lázaro, às riquezas e às delícias do rico. Ele preferiu esta propriedade do pobre ao orgulho do rico. Assim, ele fez o nome desse pobre ser conhecido, enquanto julgou dever deixar no esquecimento o nome do rico mau.

Ele diz: *Havia um homem rico que se vestia de púrpura e linho finíssimo e que todos os dias se banqueteava e se regalava.*

*Havia também um mendigo, por nome Lázaro*¹⁰⁵⁹. Não parece que o Senhor leu isso no livro misterioso, onde ele encontrou escrito o nome do pobre e não o do rico?

Esse livro, de fato, é o livro dos vivos e dos justos e não o livro dos orgulhosos e dos ímpios.

As pessoas divulgavam o nome do rico e não falavam nada sobre o pobre. O Senhor fez o contrário. Ele lançou luz sobre o nome do pobre e não sobre o do rico.

Esse rico não quis então ser fiel ao pobre. Os dois morreram.

*Ora, aconteceu morrer o mendigo e ser levado pelos anjos ao seio de Abraão. Morreu também o rico e foi sepultado*¹⁰⁶⁰. Talvez o pobre não tenha nem mesmo sido sepultado. Seja como for, quando o rico estava *nos tormentos do inferno*, como lemos na Escritura, ele *levantou os olhos e viu, ao longe, Abraão e Lázaro no seu seio*.

Lázaro, o mendigo desprezado pelo rico na porta de seu palácio. Ele não quis ter a mesma fé que ele e não pôde desfrutar do mesmo repouso.

¹⁰⁵⁹ Lucas 16: 19 e 20.

¹⁰⁶⁰ Lucas 16: 22.

*Pai Abraão, compadece-te de mim e manda Lázaro que molhe em água a ponta de seu dedo, a fim de me refrescar a língua, pois sou cruelmente atormentado nestas chamas*¹⁰⁶¹, o rico disse.

Ele recebeu esta resposta: *Filho, lembra-te de que recebeste teus bens em vida, mas Lázaro, males. Por isso ele agora aqui é consolado, mas tu estás em tormento. Além de tudo, há entre nós e vós um grande abismo, de maneira que, os que querem passar daqui para vós, não o podem, nem os de lá passar para cá*¹⁰⁶².

Esse infeliz compreendeu que toda compaixão lhe estava sendo recusada, porque ela havia faltado nele. Ele compreendeu a verdade desta sentença: *Haverá juízo sem misericórdia para aquele que não usou de misericórdia*¹⁰⁶³.

No tempo certo, ele se recusou ter piedade do pobre e, quando era muito tarde, ele teve piedade de seus irmãos. Ele disse: *Rogo-te então, pai, que mandes Lázaro à casa de meu pai, pois tenho cinco irmãos, para lhes testemunhar, que não aconteça virem também eles parar neste lugar de tormentos*¹⁰⁶⁴.

Foi então respondido a ele: *Eles lá têm Moisés e os Profetas; ouçam-nos!*¹⁰⁶⁵, “se não querem vir parar neste lugar de suplícios”.

¹⁰⁶¹ Lucas 16: 24.

¹⁰⁶² Lucas 16: 25.

¹⁰⁶³ Tiago 2: 13.

¹⁰⁶⁴ Lucas 16: 27 e 28.

¹⁰⁶⁵ Lucas 16: 29.

Esse rico tinha desprezado os Profetas. Sem dúvida que ele fez isso com seus irmãos, pois eu creio e estou certo disso, que, quando ele estava com seus irmãos, ele falava dos Profetas, de seus sábios conselhos e de suas severas ameaças, dos tormentos futuros e das futuras recompensas que eles anunciavam. Ele ria de tudo isso e dizia aos seus irmãos: “Que vida pode existir após a morte? Qual pode ser a memória de uma carne em decomposição e o sentimento de um corpo reduzido a pó? Todos são levados e sepultados. Quando foi que disseram que alguém tinha retornado?”

Lembrando-se dessas conversas que ele havia tido, ele quis então que Lázaro retornasse para seus irmãos. Ele quis que eles não pudessem questionar: “Quem retornou?”

É o que explica a perfeição da resposta, pois o rico mau parece ter sido um judeu, pois chama Abraão de pai. Convinha então inteiramente que ele ouvisse esta resposta: *Se não ouvirem a Moisés e aos Profetas, tampouco se deixarão convencer, ainda que ressuscite algum dos mortos*¹⁰⁶⁶.

Isto foi o que se viu entre os judeus. Eles não escutaram Moisés e nem os Profetas e não acreditaram também no Cristo ressuscitado. Não foi o que o Senhor lhes dissera anteriormente,

¹⁰⁶⁶ Lucas 16: 31.

nestes termos: *Se acreditassem em Moisés, certamente acreditariam em mim*¹⁰⁶⁷?

05 – A condenação do rico é merecida.

Esse rico ficou então sem socorro nas penas eternas, após terem terminado suas delícias temporais. Ele não tinha praticado a justiça e ouviu o que merecia: *Lembra-te de que recebeste teus bens em vida.*

Esta vida que você percebe não é então para você. *Recebeste teus bens.* Estes bens, pelos quais você aspira com tanto ardor e à distância, não são para você.

Onde estão estas reflexões dos ricos e de seus adúladores, quando eles veem uma pessoa coberta de prosperidades temporais, com vastas propriedades e que ela estende, multiplica, como que para atrair para ela o chumbo com o qual ela deve se afundar?

Foi, de fato, sob esse peso que esse rico caiu no inferno. Foi sob esse pesado fardo que ele foi precipitado até suas profundezas. Ele não abriu os ouvidos para este convite: *Vinde a mim, vós todos que estais aflitos sob o fardo e eu vos aliviarei. Tomai meu jugo sobre vós e recebei minha doutrina, por que eu sou manso e humilde de coração e achareis o repouso para as vossas almas*¹⁰⁶⁸.

¹⁰⁶⁷ João 5: 46.

¹⁰⁶⁸ Mateus 11: 28 e 29.

O fardo de Cristo é como uma asa. O mendigo, com suas asas, voa para o seio de Abraão e o rico não quis nem ouvir falar delas. Ele preferiu as conversas dos bajuladores.

Esse ruído o fez surdo aos ensinamentos dos Profetas e ele tinha prazer em ouvir os pérfidos aduladores lhe dizerem: “Só mesmo você. Só você sabe realmente viver!”

Assim, *recebeste teus bens em vida*. Você pensava que eles fossem para você, sem imaginar, sem esperar outros e então: “você os recolheu nesta sua vida”.

Você pensava, de fato, que não havia outra vida e não esperava nada e não temia nada após a morte. Assim, *recebeste teus bens em vida, mas Lázaro, males*. Não os seus males, mas os males; o que as pessoas veem, temem e evitam como grandes males.

Lázaro nesta terra recebeu males. Ele não recebeu os seus bens e, portanto, não os perdeu. Mesmo falando dos males suportados por Lázaro, Abraão não disse seus males. Então, ele não disse sua vida.

Para ele, de fato, havia outra; aquela que o esperava no seio do Patriarca. Aqui, ele estava morto; aqui, ele não vivia. Ele estava morto, no sentido destas palavras do Apóstolo: *Estais mortos e a vossa vida está escondida com Cristo em Deus*¹⁰⁶⁹.

¹⁰⁶⁹ Colossenses 3: 3.

Esse mendigo sofreu aflições temporais. Deus tardou a dar-lhe seus bens, mas não os negou. Por que então, ó rico, desejar no inferno o que você não esperou, quando estava no seio da opulência? Você não desprezou o pobre e riu de Abraão? Você não quis ser fiel ao seu próximo na pobreza e agora quer partilhar de sua felicidade? Você escarneceu quando lhe disseram: *Permaneça fiel ao seu amigo em sua pobreza, para se alegrar com ele em sua prosperidade*. Agora, contemple de longe essa felicidade; ela não é para você.

Essa felicidade era para o futuro. Era uma felicidade invisível, que necessitava ser acreditada antes de ser vista, para que, ao vê-la, você não lamentasse por não possuí-la.

06 – Não desprezemos o pobre.

Assim, meus irmãos, esta frase me parece esclarecida. Os cristãos, de fato, devem compreendê-la de forma cristã e devemos evitar ser fiel ao nosso próximo com a esperança temporal das riquezas que ele pode adquirir. Não utilizemos nossa fidelidade para compartilhar de sua riqueza. Não façamos isso. Não façamos absolutamente isso.

O que devemos fazer, se não é nos conformarmos a este preceito de Nosso Senhor: *Fazei-vos amigos com a riqueza da iniquidade, para que, no dia em que ela vos faltar, eles vos rece-*

*bam nos tabernáculos eternos*¹⁰⁷⁰. Os pobres entre nós possuem tabernáculos para nos receber?

Fazei-vos amigos com a riqueza da iniquidade, ou seja, com os bens que só a iniquidade chama de bens, pois há outros que a justiça chama assim e eles estão depositados nos tesouros de Deus.

Não despreze os pobres que não têm um lar aonde entrar e nem se abrigar. Eles possuem lares sim e eles são eternos. Eles possuem lares onde você desejará inutilmente entrar, como mostra aquele rico, se você não os recolher agora nos seus lares, pois *Aquele que recebe um profeta, na qualidade de profeta, receberá uma recompensa de profeta. Aquele que recebe um justo, na qualidade de justo, receberá uma recompensa de justo. Todo aquele que der ainda que seja somente um copo de água fresca a um destes pequeninos, porque é meu discípulo, em verdade eu vos digo: não perderá sua recompensa*¹⁰⁷¹.

Este é fiel ao seu próximo em sua pobreza e assim desfrutará de sua prosperidade.

¹⁰⁷⁰ Lucas 16: 9.

¹⁰⁷¹ Mateus 10: 41 e 42.

07 – Com o termo “amigo”, deve-se entender Cristo.

É seu Senhor mesmo que fala com você. Ele, que se fez pobre, quando era rico. Ele dá ao seu pensamento uma interpretação melhor ainda e mais sólida.

Com relação ao mendigo que você recolheu em sua casa, talvez seu espírito não esteja tranquilo. Você se pergunta se ele é uma pessoa sincera ou um impostor, um enganador, um hipócrita. Como você não pode ler em seu coração, você hesita em lhe fazer uma caridade. Não tema. Faça caridade mesmo ao ímpio, para assim, também fazê-la ao justo.

Temer que a semente caia no caminho, no meio de espinhos ou no meio de pedras e, por este motivo, não semear no inverno, é se condenar a passar fome no verão¹⁰⁷².

Seja como for, eis o que diz a você seu Senhor e não duvide que ele não seja cristão: “Eu me fiz pobre, quando era rico”¹⁰⁷³.

De fato, se ele possuía a natureza divina, o que pode haver de mais rico? *Sendo ele de condição divina, não se prevaleceu de sua igualdade com Deus, mas aniquilou-se a si mesmo, assumindo a condição de escravo e assemelhando-se aos homens.* Se não há nada de mais rico do que a natureza divina, o que há de mais pobre do que a natureza de escravo. *E, sendo exteriormente reco-*

¹⁰⁷² Cf. Lucas 8: 5-9.

¹⁰⁷³ Cf. 2 Coríntios 8: 9.

*nhecido como homem, humilhou-se ainda mais, tornando-se obediente até à morte e morte de cruz*¹⁰⁷⁴.

Acrescente-se que, na cruz, ele teve sede e recebeu para beber, não a compaixão, mas o ultraje e, morrendo essa divina fonte de vida, ele bebeu vinagre.

Não despreze, não desdenhe, não diga: “Segue-se daí que meu Deus se fez humano, foi morto e crucificado?” Sim, sem nenhuma dúvida, ele foi crucificado.

Desta forma, sua pobreza é recomendada a você. Ele estava longe de você, mas, pela pobreza, ele se aproximou de você.

Permaneça fiel ao seu amigo em sua pobreza. Aqui, pelo menos, o sentido destas palavras não é incerto e nem obscuro. Substitua a palavra *amigo* por Cristo e leia com humildade, pois um Cristo humilde pede uma alma humilde. É preciso ser humilde para se erguer até sua altura.

Leia então com humildade e compreenda que ele é seu amigo. O Senhor não é amigo daqueles que partiram seu coração e que você não possa dizer em sua oração: *Andava triste, como se tivesse perdido um amigo, um irmão*¹⁰⁷⁵.

É preciso então mudar só uma palavra: a palavra *amigo*, acrescentada pelo Profeta à palavra *irmão*, para cobrir sua linguagem com um véu de mistério e convinha que fosse assim, para

¹⁰⁷⁴ Filipenses 2: 6-8.

¹⁰⁷⁵ Salmo 34: 14.

estimular a busca com mais desejo e para tornar a descoberta mais prazerosa.

Substitua então a palavra *amigo* em sua frase, por Cristo, que a palavra *amigo* representa de uma maneira profética. Observe então como o pensamento se destaca com clareza. Ele brota então, de uma certa maneira, da própria fonte da verdade, para estancar sua sede.

Permaneça fiel a Cristo em sua pobreza, para se alegrar com ele em sua prosperidade. O que significa *Permaneça fiel a Cristo*?

Por você, Cristo se fez humano. Ele nasceu de uma virgem, foi coberto de ultrajes, flagelado, pendurado na cruz, furado com uma lança e sepultado.

Ah! Não despreze estas humilhações. Não as veja como in-críveis e, desta maneira, você será fiel ao seu amigo. É isto que, de fato, consiste sua pobreza.

Para se alegrar com ele em sua prosperidade. Acolha esta promessa; ela é a expressão de sua vontade. Acolha-a, pois foi para cumpri-la que ele veio até você em sua pobreza.

Acolha estas palavras Daquele que se fez pobre por você: o Senhor seu Deus, que enriquece você.

Veja como você desfrutará de sua felicidade, se você permanecer fiel a ele em sua pobreza: *Pai, quero que, onde eu estiver, estejam comigo aqueles que me deste*¹⁰⁷⁶.

Sermão 042 - As duas obras de caridade do cristão.

“De que me serve o grande número das vossas vítimas?”, diz o Senhor. Já estou farto de holocaustos de cordeiros e da gordura de novilhos cevados. Eu não quero sangue de touros e de bodes¹⁰⁷⁷.

Análise

Santo Agostinho diz que estava doente quando começou este sermão e que, ao falar, encontrou mais forças do que acreditava ser possível.

Ele ensina que o verdadeiro sacrifício do cristão é a obra de caridade e que ela consiste em perdoar e doar.

*Ele refuta a objeção que se poderia tirar destas palavras: “Livrai-me, Senhor, do homem mau”*¹⁰⁷⁸.

O “homem mau” somos nós mesmos.

¹⁰⁷⁶ João 17: 24.

¹⁰⁷⁷ Isaías 1: 11.

¹⁰⁷⁸ Salmo 139: 2.

01 – A obra do perdão.

Tenho pouca força, meus irmãos, mas a palavra de Deus tem muita. Que ela se desloque então para os corações de vocês e, se forem obedientes, entenderão suficientemente o que diremos agora.

O relâmpago acaba de estourar na nuvem, o Senhor falou através da boca do profeta Isaías e vocês devem tremer, se forem insensíveis.

A linguagem é clara e não precisa ser explicada. O mais importante é praticá-la.

De que me serve o grande número das vossas vítimas? Quem foi que pediu isso a vocês? Somos nós que Deus procura e não o que é nosso.

Ora, o sacrifício do cristão é a obra de caridade para com o pobre, pois é o meio de apaziguar Deus com relação aos pecadores. Se Deus não for apaziguado com relação a eles, quem de nós não será condenado?

É então através da obra de caridade que se purifica dos pecados e das faltas inevitáveis desta vida.

Ora, fazemos obras de caridade de duas maneiras: doando e perdoando. Doando o bem que se tem e perdoando o mal que se sofre.

O Senhor, nosso mestre, apresentou em poucas palavras os divinos ensinamentos à terra, para torná-los mais fecundos e menos onerosos. Escute então com que precisão ele falou destes dois tipos de obras de caridade.

Ele disse: *Perdoai e sereis perdoados; dai e dar-se-vos-á*¹⁰⁷⁹.

Perdoe e será perdoado; esta é a obra de caridade do perdão. Doe e lhe será dado; esta é a obra da doação.

Ao fazer a obra do perdão, você não perde nada. Imagine uma pessoa que se apressa em lhe pedir sua clemência e você perdoa. O que você perdeu? Você se torna, no entanto, mais rico em caridade.

Quanto à obra que somos obrigados a fazer doando aos pobres, ela parece mais difícil, pois se abre mão daquilo que se doou ou se doará.

02 – A recompensa da usura.

O Apóstolo, do seu lado, nos tranquiliza. Ele diz: *Segundo as vossas posses. Não se trata de aliviar os outros fazendo-vos sofrer penúria*¹⁰⁸⁰.

Que cada um então examine o que pode, sem procurar entesourar neste mundo. Que se doe, pois não se perde o que se doa.

¹⁰⁷⁹ Lucas 6: 37 e 38.

¹⁰⁸⁰ 2 Coríntios 8: 11 e 13.

O que estou dizendo? Não apenas não se perde o que se doa, como a única coisa que não se perde é aquilo que se doa. Tudo o mais, se você possui em abundância e não doa, ou você perde nesta vida ou escapa de você na morte.

De fato, meus irmãos, o que nos diz a divina promessa? *Perdoai e sereis perdoados; dai e dar-se-vos-á.*

Dai e dar-se-vos-á. A quem se dirige este discurso?

É Deus quem fala ao ser humano, o imortal ao mortal, o opulento Pai de família ao mendigo. Ah! Ele não negará o que lhe demos.

Podemos então emprestar a juros. Doemos a juros; mas doemos a Deus e não aos humanos. Isto é doar Àquele que é rico. É doar a quem nos deu o que doar.

E, por bens de preço vil, por bens frívolos, perecíveis, corruptíveis e terrestres, ele nos promete bens eternos, incorruptíveis. Bens que conservaremos para sempre.

O que dizer mais? Ele nos promete ele mesmo.

Então, se você o ama, compre-o, enviando a ele mesmo. E, para ensinar você a doar a ele de volta, escute, pois, o que ele diz: *Tive fome e me destes de comer; tive sede e me destes de beber; era peregrino e me acolhestes; nu e me vestistes; enfermo e me visitastes; estava na prisão e viestes a mim*¹⁰⁸¹.

¹⁰⁸¹ Mateus 25: 35 e 36.

Eles lhe perguntarão então: *Senhor, quando foi que te vimos nessas condições e o socorremos?*

Ele responderá então: *Em verdade eu vos declaro: todas as vezes que fizestes isto a um destes meus irmãos mais pequeninos, foi a mim mesmo que o fizestes*¹⁰⁸².

Se então, ele nos dá do alto dos céus, ele recebe de nós aqui na terra. E você empresta, em um certo sentido, com juros, a um país distante. Você doa aqui e recebe lá. Você doa aqui coisas perecíveis e lá você receberá coisas que durarão eternamente.

03 – Deus liberta você de você mesmo e dos seus vícios.

Mas você não diz a Deus: *Livrai-me, Senhor, do homem mau*”¹⁰⁸³?

Acabamos, de fato, de cantar estas palavras e sei com que emoção você clama: *Livrai-me, Senhor, do homem mau.*

Qual é, de fato, o mortal que não sofreu com algum homem mau?

Mas, se você diz com todo seu coração: *Livrai-me, Senhor, do homem mau*, olhe primeiramente para você mesmo e com toda a atenção possível.

¹⁰⁸² Mateus 25: 40.

¹⁰⁸³ Salmo 139: 2.

Quando você disser: *Livrai-me, Senhor, do homem mau*, imagine que Deus lhe pergunte: “De qual?” Você responderá: “De Fulano, de Beltrano”, ou de qualquer outro inimigo.

Mas o Senhor insistirá: “Você não fala de você mesmo? Se eu pretendo libertá-lo do homem mau, tenho primeiro que libertar você de você mesmo. Esse ímpio faz você sofrer. Evite ter que sofrer com sua própria impiedade”.

Examinemos se esse homem mau encontra em você motivos para atormentá-lo. O que ele fará com você, se você mesmo não for mau?

Não se deixe dominar pela avareza, ser pisado pela concupiscência e nem partido pela cólera. Aí estão seus inimigos interiores.

Se você não prejudicar você mesmo, como então prejudicará você um mau vizinho, um mau patrão, uma pessoa influente má? Como eles arruinarão você?

Se eles o acharem justo, se o acharem fiel, se o acharem cristão, mais uma vez: como eles o prejudicarão?

Como os judeus prejudicaram Estevão. Mas, ao lhe fazerem mal, eles o cumularam de bens.

Assim, quando você pedir a Deus que o livre dos homens maus, não se esqueça, não se poupe; peça-lhe que ele liberte você de você mesmo.

Como libertar você de você mesmo? Apagando seus pecados, concedendo méritos a você, dando-lhe forças para lutar contra as cobiças, inspirando a virtude em você, derramando em sua alma a unção celeste, para que você triunfe sobre todos os prazeres terrestres.

Ao conceder a você estas graças, Deus o liberta de você mesmo e, no meio dos males deste mundo, você espera com confiança que o Senhor venha lhe trazer os bens que não podem passar.

É o suficiente para hoje. Vocês observam, certamente, que, depois de ter chegado tão fraco, fiquei fortalecido ao falar.

Ah! É porque tenho muito ardor e muito desejo pelo seu avanço!

Não é verdade que o trabalhador dos campos sente menos o peso do trabalho, quando ele espera bons frutos? Sejam meus frutos, para que eu esteja com vocês e juntos sejamos os frutos de Deus.

Sermão 043 - Sobre a fé.

Se não acreditares, não compreenderéis¹⁰⁸⁴.

¹⁰⁸⁴ Isaías 7: 9.

Análise

Santo Agostinho se propõe explicar o sentido destas palavras de Isaías: “Se não acreditares, não compreendereis”.

Ele começa por lembrar que a fé é o princípio da vida sobrenatural e, por consequência, da felicidade. Portanto, é preciso agradecer a Deus por toda efusão de nosso coração, pois ela é um benefício mais precioso que todos os favores e que todos os privilégios naturais que nos elevam acima de todas as criaturas.

Mas, como obter a fé? É preciso, como dizem alguns, compreender para crer ou, como Isaías afirma, crer para compreender?

Esta discussão é levada perante o tribunal de um Profeta. As sentenças dos profetas possuem uma certeza incomparável. É isto o que ensina Pedro, o infalível intérprete da vontade divina.

Ora, o profeta Isaías proclama que é necessário crer para conseguir compreender. Segue-se daí que não é necessário compreender para crer? Aqueles que exigem compreender para crer já possuem um pouco de fé. Eles querem, então, compreender para acreditar mais; compreender as palavras dos Profetas para compreender as palavras de Deus.

01 – A fé é o início da vida boa.

O princípio de uma vida santa, da vida que merece a vida eterna, é a verdadeira fé.

A fé consiste em acreditar no que não se vê e a recompensa dessa fé é ver o que se acredita.

O tempo da fé é como o tempo da sementeira. Empreguemos este tempo para semear. Semeemos, semeemos sem cansar. Semeemos sempre. Semeemos até que colhemos o que semeamos.

O gênero humano se afastou de Deus e chafurdou em suas iniquidades. Para revivermos, nos foi preciso um Salvador, como nos foi preciso um Criador para vivermos. Deus, com sua justiça, condenou o ser humano e ele o libertará com sua misericórdia.

*Temível é o Deus de Israel. É ele que dá ao seu povo a força e o poder. Bendito seja Deus!*¹⁰⁸⁵

Recebem esses dons os que acreditam. Não os recebem os que os desprezam.

02 – A fé é o dom que ultrapassa todos os outros.

Evitemos, no entanto, nos glorificar pela fé, como se, por nós mesmos, pudéssemos alguma coisa com ela. A fé, de fato, não é uma coisa qualquer; ela é algo grandioso e ninguém a possui,

¹⁰⁸⁵ Salmo 67: 36.

seguramente, sem tê-la recebido. *Que é que possuis que não tenhamas recebido?*¹⁰⁸⁶

Vejam então, meus bem-amados, se vocês não devem dar graças ao Senhor nosso Deus. Tomem cuidado para não se mostrarem ingratos por algum desses benefícios. Essa ingratidão pode fazer com que vocês percam o que já obtiveram.

Não, eu não posso louvar dignamente a fé. Mas, os que possuem essa fé, no entanto, podem fazer uma ideia dela. Se fizermos uma ideia exata dela, sob alguma relação, a quantos dons divinos não se deve preferi-la?

E, se é verdade que devemos reconhecer em nós os menores dons de Deus, como esquecer o dom que ultrapassa todos os outros.

03 – O ser humano foi criado à imagem de Deus.

A Deus somos devedores por sermos o que somos. Se não somos um nada, a quem de fato devemos, se não é a Deus?

Mas as madeiras e as pedras também são algo. Não é igualmente a Deus que elas são devedoras? O que temos, então, a mais, do que elas?

“Elas não têm vida, como nós temos”.

¹⁰⁸⁶ 1 Coríntios 4: 7.

Mas a própria vida nos é comum com as árvores e os vegetais. Fala-se, de fato, da vida da vinha. De fato, se ela não fosse viva, não estaria escrito: *Matou suas vinhas com o granizo*¹⁰⁸⁷. Ela vive, portanto, quando verdeja e, ao secar, ela morre.

“Mas esse tipo de vida é sem sentimento. E quanto a nós?”

Nós sentimos. Conhecemos os cinco sentidos do corpo. Nós vemos, nós ouvimos, nós cheiramos, nós saboreamos e o tato espalhado por todo nosso corpo nos ajuda a discernir o que é macio do que é duro, o que é áspero do que é polido, o que está quente do que está frio.

“Sim, temos os cinco sentidos. Mas os animais também os possuem”.

Há, certamente, alguma coisa além em nós. No entanto, meus irmãos, se só considerássemos os dons que enumeramos, que ações de graça, que louvores teríamos que elevar ao Criador!

Mas, enfim, o que é esse mais que nos distingue dos animais?

A inteligência, a razão, o discernimento, pois eles não pertencem aos quadrúpedes, nem aos pássaros, nem aos peixes e é nestas faculdades que brilha em nós a imagem de Deus.

¹⁰⁸⁷ Salmo 77: 47. *Occidit in grandine vineas eorum.*

De fato, na narrativa que fazem de nossa criação, as Escrituras dizem expressamente que somos superiores aos animais. E não só isso, mas também que devemos dominar todos eles.

*Façamos o ser humano à nossa imagem e semelhança. Que ele reine sobre os peixes do mar, sobre as aves dos céus, sobre os animais domésticos e sobre toda a terra e sobre todos os répteis que se arrastem sobre a terra*¹⁰⁸⁸.

De onde vem esse reinado? Da imagem de Deus.

Assim, dirijamos esta censura a algumas pessoas: *Não queiras ser sem inteligência como o cavalo, como o mular, que só ao freio e à rédea submetem seus ímpetos*¹⁰⁸⁹.

No entanto, a compreensão é diferente da razão, pois temos a razão antes de ter a compreensão do que quer que seja. Mas não poderíamos ter a compreensão sem ter a razão.

O ser humano é, portanto, um animal dotado de razão. Ou, para falar mais clara e mais brevemente, um animal racional; um animal que possui naturalmente a razão e que a possui antes mesmo de compreender.

Por que, efetivamente, ele procura compreender, se não é porque a razão pré-existe nele?

¹⁰⁸⁸ Gênesis 1: 26.

¹⁰⁸⁹ Salmo 31: 9.

04 – A fé busca a compreensão.

A faculdade que nos torna superiores aos animais é então o que devemos principalmente cultivar e, de alguma forma, retocar e reformar em nós.

Mas, quem será capaz disto, a não ser o artista divino que nos formou? Podemos desfigurar a imagem de Deus em nós, mas não podemos repará-la.

Desta forma, para resumir tudo em poucas palavras, nós partilhamos o ser com as madeiras e as pedras; a vida, com as árvores; o sentimento, com os animais; a inteligência, com os anjos. Através dos olhos, discernimos as cores; o som, pelos ouvidos; o odor, pelas narinas; os sabores, pela língua; o calor, pelo tato; o mérito, pela inteligência.

Atenção! Todos querem compreender; não há ninguém que não tenha este desejo; mas, nem todos querem acreditar.

Dizem para mim: “Eu devo compreender para acreditar”. Eu respondo: creia para compreender.

Há então entre nós uma espécie de controvérsia. Uns dizem: “Eu devo compreender para acreditar” e outros dizem: “Pelo contrário; acredite para compreender”.

Para nos entendermos, busquemos um juiz e que ninguém pronuncie a sentença de sua própria causa.

Ora, que juiz buscarmos? Depois de ter examinado todas as pessoas, ignoro se é possível encontrar um juiz melhor do que qualquer pessoa, que não seja aquele que Deus pessoalmente escolheu.

Assim então, para terminar esse debate, não procuremos os autores profanos e não nos façamos julgar por um poeta, mas por um profeta.

05 – A palavra profética.

Quando, acompanhado por dois outros discípulos do Salvador, o bem-aventurado apóstolo Pedro estava na montanha com o próprio Senhor, ele ouviu uma voz vinda do céu que dizia: *Eis o meu Filho muito amado, em quem pus toda minha afeição. Ouça-o*¹⁰⁹⁰.

Ao recordar esta passagem, o mesmo Apóstolo diz, em uma de suas cartas: *Esta mesma voz que vinha do céu nós a ouvimos, quando estávamos com ele no monte santo*. E, após dizer isto, ele acrescenta: *Assim demos ainda maior crédito às palavras dos profetas*¹⁰⁹¹.

Essa voz ressoou do alto dos céus e as palavras dos Profetas são as que têm *maior crédito*.

¹⁰⁹⁰ Mateus 17: 4.

¹⁰⁹¹ 2 Pedro 1: 18 e 19.

Fiquem atentos, meus bem-amados! Que Deus ajude minha vontade e a expectativa de vocês, para que eu diga o que eu quero e como eu quero.

Quem de nós não se espantaria ao ouvir o Apóstolo dizer que as palavras dos Profetas têm mais crédito do que uma voz descida do céu?

Ele disse que tem *maior crédito*. Maior crédito, não melhor e nem mais verdadeira. As palavras descendidas do céu são, de fato, tão verdadeiras quanto as palavras dos profetas. Elas são igualmente boas e igualmente úteis.

O que significa então *maior crédito*, se não é mais próprias a inspirar a convicção?

Por quê? Porque há infiéis que acusam Cristo de ter recorrido à magia para fazer o que ele fez. Recorrendo às especulações humanas e aos prestígios culposos, os infiéis poderiam então atribuir às artes mágicas essa voz descida do céu.

Quanto aos Profetas, eles são anteriores, não apenas à emissão dessa voz, como também à encarnação de Cristo. Cristo ainda não tinha se feito humano, quando ele os enviou.

Você então, que faz dele um mágico, diga-me: se ele pôde, graças à magia, se fazer adorar, mesmo após sua morte, antes de nascer, ele exercia essa arte?

Aí está porque o apóstolo Pedro disse: *Assim demos ainda maior crédito às palavras dos profetas.*

A voz do céu é para os fiéis uma advertência e, para os infiéis, a palavra dos Profetas é uma convicção.

Assim então, meus bem-amados, compreendemos por que motivo Pedro disse, mesmo após ter ouvido a voz descida do céu: *Assim demos ainda maior crédito às palavras dos profetas.*

06 – Os pescadores preferidos aos oradores e ao imperador.

Vejam também como é a bondade de Cristo! Este mesmo Pedro que nos deu esta frase foi um pescador e hoje é, para um orador, um grande motivo de glória poder compreendê-lo.

Assim, o apóstolo Paulo disse aos primeiros cristãos: *Vede, irmãos, o vosso grupo de eleitos: não há entre vós muitos sábios, humanamente falando, nem muitos poderosos, nem muitos nobres. O que é estulto no mundo, Deus o escolheu para confundir os sábios e o que é fraco no mundo, Deus o escolheu para confundir os fortes e o que é vil e desprezível no mundo, Deus o escolheu, como também aquelas coisas que nada são, para destruir as que são*¹⁰⁹².

¹⁰⁹² 1 Coríntios 1: 26-28.

De fato, se Cristo tivesse primeiro escolhido o orador, o orador diria: “Esta escolha é por causa do mérito da minha eloquência”. Se ele tivesse escolhido o senador, este diria também: “Esta escolha é por causa da dignidade que me distingue”. Se, enfim, ele tivesse escolhido o imperador, o imperador diria, por sua vez: “É por causa do meu poder que eu devo esta eleição”.

Que esses grandes do mundo esperem então. Que eles esperem um pouco. Não os esqueçamos, não os desprezemos, mas que eles esperem algum tempo, pois eles poderiam neles mesmos glorificar eles mesmos.

Disse Cristo:

“Dê-me primeiro o pescador. Dê-me esse homem grosseiro, esse ignorante. Dê-me esse homem a quem o senador evita dirigir a palavra, mesmo quando lhe compra seus peixes. Aí está quem eu preciso, pois ficará claro que sou eu que faço tudo, quando eu o tiver preenchido comigo mesmo.

“Sem dúvida que eu chamaria também o senador, o orador e o imperador. Sim, eu agiria sobre o senador, mas sobre o pescador minha ação é mais visível. O senador poderia se vangloriar dele mesmo. O orador e o imperador poderiam fazer isso também. Mas o pescador só poderia se vangloriar do Cristo.

“Venha então pescador! Venha primeiro para ensinar a saudável virtude da humildade. Isto é mais adequado para, em seguida, conduzir o imperador para o ministério”.

07 – Se não acreditar não entenderá.

Resgatem então de suas memórias esse pescador santo, justo, bom, cheio de Cristo e cujas vastas redes lançadas no mundo devem retirar do abismo esse povo junto com os outros. Lembrem-se de que foi ele quem disse estas palavras: *Assim, demos ainda maior crédito às palavras dos profetas.*

Eu quero então um Profeta para julgar nossa controvérsia.

Do que estávamos tratando? Você dizia: “Eu devo compreender para crer”. E eu dizia: “Devemos crer para compreender”. Este era o tema do nosso debate.

Procuremos um juiz. Vamos nos dirigir a um Profeta. Ou melhor, que o próprio Deus se pronuncie pela boca de um Profeta.

Agora, calemo-nos. Sabemos o que o outro disse. “Eu quero compreender para crer”, você disse. “Creia para compreender”, eu repliquei.

Aí está o Profeta: *Se não acreditares, não compreenderes*¹⁰⁹³.

¹⁰⁹³ Isaías 7: 9.

08 – Só Deus faz crescer a fé.

Vocês pensam então, meus bem-amados, que não há nada de verdadeiro nesta afirmação: “Eu quero compreender para acreditar?”

Mas, e se estivermos falando, não daqueles que não acreditam absolutamente nada, mas daqueles que acreditam um pouco? Estariam aqui aqueles que não acreditassem absolutamente nada? A fé os levou a ouvir. A fé os torna presentes à pregação da palavra de Deus. Mas é preciso irrigar, alimentar e fortalecer o germe dessa fé. Isto é o que fazemos.

*Eu plantei, Apolo regou, mas foi Deus quem fez crescer. Assim, nem o que planta é alguma coisa, nem o que rega, mas só Deus, que faz crescer*¹⁰⁹⁴.

Assim, ao falar, ao exortar, ao ensinar, ao persuadir, podemos plantar e irrigar, mas sem fazer crescer.

Isto era o que sabia aquele homem que um dia conversou com o Senhor. A fé já tinha germinado nele, mas ainda era tenra e frágil. Ela era toda trêmula; no entanto, ela não era inteiramente nula e foi para que o Senhor viesse em ajuda a ela que ele disse: *Creio! Senhor*¹⁰⁹⁵.

¹⁰⁹⁴ 1 Coríntios 3: 6 e 7.

¹⁰⁹⁵ Marcos 9: 24.

09 – Faça crescer, Senhor, minha pouca fé.

Quando, há pouco, lemos o Evangelho, vocês ouviram estas palavras: *Se podes acreditar!... Tudo é possível ao que crê*¹⁰⁹⁶.

Pensando nele mesmo, colocando-se diante dele mesmo, sem se permitir uma confiança imprudente, aquele homem examinou primeiro sua consciência. Ele reconheceu que havia nele um pouco de fé, mas ele viu também que ela era débil. Nenhum destes dois detalhes lhe escapou. Ele confessou então o primeiro elemento e, para o segundo, ele pediu ajuda.

Creio! Senhor, ele disse. Ele não deveria ter acrescentado: “Ajude minha fé”? Mas ele não fala assim. *Creio! Senhor*, foi o que ele disse.

Eu vejo aqui alguma coisa de real: “Eu não minto. Eu creio e eu digo a verdade”.

Mas eu vejo também algo que me desagrada: “Eu gostaria de ser firme, mas eu ainda tremo. Ao falar com o Senhor, eu estou de pé. Eu não estou caído, pois eu creio. Mas eu vacilo”. *Ajude minha incredulidade!*¹⁰⁹⁷

Assim, meus bem-amados, este mesmo que está diante de mim; com quem eu tenho uma controvérsia que pedi ao Profeta

¹⁰⁹⁶ Marcos 9: 23. *Si potes credere, omnia possibilia sunt credenti.*

¹⁰⁹⁷ Marcos 9: 24. *Credo, Domine ; adjuva incredulitatem meam.*

para dirimir; ele não está também inteiramente alheio à verdade, quando diz: “Quero compreender, para acreditar”.

O que eu digo neste momento é para levar a acreditar aqueles que ainda não acreditam. Mas, eles podem acreditar, se eles não compreenderem o que eu digo?

É, portanto, verdadeiro, em um certo sentido, que se deve compreender para acreditar. Mas é verdade também, como disse o Profeta, que se deve acreditar para compreender.

Então, estamos entendidos. Sim, é preciso compreender para crer e crer para compreender.

Você quer que eu explique em poucas palavras e que não haja mais contestação possível?

Direi a todos: “Compreendam minhas palavras para acreditarem e creiam nas palavras de Deus para compreenderem”.

Sermão 044 - As grandezas de Cristo em sua morte.

Análise

Este sermão é um comentário da célebre profecia de Isaías relativa à paixão do Messias. Santo Agostinho, ao explicá-la, previne seus ouvintes contra dois tipos de inimigos: os heréticos, que

negam a divindade da Igreja e os judeus, que contestam a ressurreição e a divindade do Salvador.

A grandeza do Filho de Deus se reflete assim na glória da Igreja Católica e em seu triunfo sobre a morte.

Conclusão prática: aproveitemos com cuidado as graças do Filho de Deus, pois nos será pedida uma conta rigorosa delas.

01 – Cristo é a raiz na terra árida.

Há muitos séculos, meus bem-amados, foi predito que Nosso Senhor e Salvador nasceria *como um pobre rebento e uma raiz numa terra árida.*

Por que como uma raiz? Porque *não tinha graça nem beleza para atrair nossos olhares e seu aspecto não podia seduzir-nos*¹⁰⁹⁸. Ele sofreu, ele foi humilhado, ele foi aviltado. Ele era então sem beleza. Ele era Deus e só se via nele o ser humano.

Mas, se a raiz não é bela propriamente, ela tem um vigor interior que faz seu mérito. Escutem, meus irmãos e pensem na misericórdia de Deus.

Imaginem uma árvore magnífica, deliciosa, com sua folhagem verde e coberta de frutos. Admira-se essa árvore. Tem-se prazer em colher alguns dos seus frutos, em se sentar em sua sombra e em se abrigar nela do calor.

¹⁰⁹⁸ Isaías 53: 2. *Ascendet sicut virgultum coram eo et sicut radix de terra sitiendi.*

Tudo isso é lindo, mas, se nos for mostrada sua raiz, não vemos nada para admirar. No entanto, não devemos desprezá-la; esta parte abjeta é o princípio do que nos arrebatava.

É por isso que Cristo é comparado a *uma raiz* que brota em uma *terra árida*.

Contemplem agora essa árvore em sua glória.

02 – A Igreja é a árvore brotada da raiz na terra árida.

A Igreja cresceu, os gentios receberam a fé, os príncipes da terra foram vencidos em nome de Cristo, para serem vencedores no mundo. Eles curvaram a cabeça para o jugo do Salvador.

Outrora eles perseguiam os cristãos por causa de seus ídolos. Agora eles derrubam os ídolos por causa de Cristo. Em todas as calamidades e em todas as angústias, eles recorreram à Igreja. Esta foi o grão de mostarda que cresceu e que se ergueu acima de todas as plantas. Os pássaros do céu __ ou seja, os orgulhosos do mundo __ acorrem e repousam em seus ramos¹⁰⁹⁹.

De onde lhe vem tanta beleza? Essa beleza tão honrada vem de alguma raiz. Busquemos Aquele que é essa raiz. Ele foi aviltado, humilhado, flagelado, crucificado, ferido, desprezado. Neste sentido então, ele é sem beleza. Mas, que glorioso ele é na Igreja!

¹⁰⁹⁹ Cf. Mateus 13: 31 e 32.

Esta é a descrição do Esposo; do Esposo desdenhado, desonrado, rejeitado. Mas é possível ver imediatamente a árvore que brotou dessa raiz. Ela cobre o mundo, essa *raiz numa terra árida*.

03 – A beleza interior de Cristo.

Ele é sem brilho e sem glória, como vimos. Ele *não tinha graça nem beleza. Não é ele o carpinteiro?*¹¹⁰⁰

Não seria preciso que ele fosse estranhamente privado dessa beleza misteriosa, para que lhe tenha sido dito: *Não dizemos com razão que estás possesso por um demônio?*¹¹⁰¹

Somente com a pronúncia de seu nome os demônios fugiam e o acusaram de estar tomado por um demônio! Por quê? *Não tinha graça nem beleza para atrair nossos olhares e seu aspecto não podia seduzir-nos*¹¹⁰².

Mas, como ele brilha no santuário interior onde o olho humano não penetra! *No princípio era o Verbo e o Verbo estava junto de Deus e o Verbo era Deus*¹¹⁰³.

Qual é então sua beleza? Ele tinha a natureza de Deus e *sendo ele de condição divina, não se prevaleceu de sua igualdade com Deus*¹¹⁰⁴.

¹¹⁰⁰ Marcos 6: 2.

¹¹⁰¹ João 8: 48.

¹¹⁰² Isaías 53: 2.

¹¹⁰³ João 1: 1.

¹¹⁰⁴ Filipenses 6: 2.

04 – Amemos Aquele que tomou sobre si nossas enfermidades.

Mas, onde ele apareceu sem brilho e sem beleza? *Era desprezado, era a escória da humanidade, homem das dores, experimentado nos sofrimentos; como aqueles, diante dos quais se cobre o rosto, era amaldiçoado e não fazíamos caso dele*¹¹⁰⁵.

Coberto de chagas ele é humano. Antes ele era Deus e depois se tornou Deus-humano.

Homem das dores, experimentado nos sofrimentos. Sofrimentos de quem? Daqueles mesmos que o torturam. Ele é o médico que sofre as enfermidades do doente.

Ma, quando o crucificaram, ele rezou, dizendo: *Pai, perdoai-lhes, porque não sabem o que fazem*¹¹⁰⁶.

Ah! Não esqueçamos, mas amemos o Esposo. Quanto mais ele nos parece repugnante, mais ele parece esplêndido e mais ele é amável para sua esposa.

Por este motivo, ele escondeu o rosto. Ele escondeu o rosto para não ser reconhecido por aqueles que o crucificaram.

Ele foi desprezado, amaldiçoado e não fizeram caso dele.

¹¹⁰⁵ Isaías 53: 3.

¹¹⁰⁶ Lucas 23: 34.

05 - A cegueira com relação a Cristo e à Igreja.

*Ele tomou sobre si nossas enfermidades e carregou os nossos sofrimentos. E nós o reputávamos como um castigado, ferido por Deus e humilhado. Mas ele foi castigado por nossos crimes e esmagado por nossas iniquidades. O castigo que nos salva pesou sobre ele. Fomos curados graças às suas chagas. Todos nós andávamos desgarrados como ovelhas, seguíamos cada qual nosso caminho. O Senhor fazia recair sobre ele o castigo das faltas de todos nós*¹¹⁰⁷.

Isto é o Evangelho ou uma profecia? O que os judeus podem dizer contra isto? Não é estranho que eles ouçam isto, que tenham isto à mão, que leiam isto e não consigam atribuir estes detalhes Àquele cuja glória é divulgada pelo Evangelho por todo o mundo e permaneçam, no entanto não cristãos e mergulhados na cegueira diante de profecias tão claras?

Mas, por que se espantar com a cegueira dos judeus no que diz respeito a Cristo? O que se aplica a ele passa e o profeta começa a falar também de sua Igreja.

Mas, se não é explicável a cegueira dos judeus face ao Esposo, como explicar a cegueira dos heréticos face à Esposa?

¹¹⁰⁷ Isaías 53: 4-6.

06 – A miraculosa geração divina e humana de Cristo.

Neste momento, no entanto, contemplemos com surpresa a cegueira dos judeus.

O Senhor fez recair sobre ele o castigo das faltas de todos nós. Foi maltratado e resignou-se. Não abriu a boca, como um cordeiro que se conduz ao matadouro e uma ovelha muda nas mãos do tosquiador. Por um iníquo julgamento foi arrebatado. E, para afastar seu desdém: Quem pensou em narrar sua geração¹¹⁰⁸?

Que geração? *Eu te gerei antes da aurora¹¹⁰⁹*. Esta foi a primeira.

Antes da aurora; antes de todos os mundos criados, antes de todos os anjos, antes de toda criatura.

Por quê? Porque *tudo foi feito por ele¹¹¹⁰*.

Mas, não se pode contar sua segunda geração? Quem poderia?

Ele foi concebido somente pela fé, sem participação masculina. Ele saiu do ventre de sua mãe *qual esposo que sai do seu tálamo¹¹¹¹*.

¹¹⁰⁸ Isaías 53: 6-8. *Generationem ejus quis enarrabit ?*

¹¹⁰⁹ Salmo 109: 3.

¹¹¹⁰ João 1: 3.

¹¹¹¹ Salmo 18: 6.

Portanto, essa geração também é admirável. Ela é admirável porque aconteceu sem pai, como a primeira é admirável por ter sido sem mãe.

Como um cordeiro que se conduz ao matadouro e uma ovelha muda nas mãos do tosquiador, ele não abriu a boca. Por um iníquo julgamento foi arrebatado. Quem pensou em narrar sua geração, quando foi suprimido da terra dos vivos? Esta é a profecia da ressurreição.

Vejam que o Senhor falou com verdade. E como poderia a própria Verdade falar de outra maneira?

Era necessário que se cumprisse tudo o que de mim está escrito na Lei de Moisés, nos Profetas e nos Salmos¹¹¹². Era necessário que Cristo padecesse, mas que ressurgisse dos mortos ao terceiro dia¹¹¹³.

Vocês ouviram que *era necessário que Cristo padecesse, mas que ressurgisse dos mortos e que ele fosse suprimido da terra dos vivos*. Era necessário também que: *em seu nome se pregasse a penitência e a remissão dos pecados a todas as nações, começando por Jerusalém¹¹¹⁴.*

Vocês souberam através do Profeta o que nós explicamos. Não que devêssemos preferi-lo ao Senhor, mas o Profeta é o arau-

¹¹¹² Lucas 24: 44.

¹¹¹³ Lucas 24: 46.

¹¹¹⁴ Lucas 24: 47.

to que precede o Senhor, o juiz que segue o Profeta. O arauto não divulgou suas próprias palavras, mas as do juiz e o juiz, ao segui-lo, mostra que elas eram realmente as suas.

*Ele foi suprimido da terra dos vivos. Ele foi morto pelo pecado de meu povo*¹¹¹⁵.

Vocês o ouviram agora há pouco perguntar: “O que fiz a vocês? Condenem-me, se descobrirem em mim alguma falta”. Eles disseram: *Crucifica-o! Crucifica-o!*¹¹¹⁶

Eles pensavam que ele fosse apenas um homem. Um homem inocente, no entanto. Por isso, ele foi *morto pelo pecado de meu povo*.

07 – A insanidade dos guardiões do sepulcro de Cristo.

*Darei os maus para a sua sepultura e os ricos para a sua morte*¹¹¹⁷.

O que significa: *Darei os maus para a sua sepultura e os ricos para a sua morte?*

Os maus para a sua sepultura e os ricos para a sua morte.

¹¹¹⁵ Isaías 53: 8.

¹¹¹⁶ João 19: 6.

¹¹¹⁷ Isaías 53: 9. *Dabit impios pro sepultura et divitem pro morte sua.*

O rico José de Arimateia se apresentou a Pilatos quando o Senhor estava pendurado na cruz e pediu para levar seu corpo. Pilatos consentiu que ele fosse sepultado.

Assim, ricos lhe foram dados por sua morte e José sepultou aquele pobre no qual ele via seu verdadeiro tesouro. Assim se explicam as palavras: *ricos para a sua morte*.

O que o Profeta disse em último lugar se realizou primeiro e o que ele disse em primeiro lugar só se realizou depois: *os maus para a sua sepultura*. Como demonstrar isto?

Os príncipes dos sacerdotes e os fariseus dirigiram-se todos juntos à casa de Pilatos. E disseram-lhe: “Senhor, nós nos lembramos de que aquele impostor disse, enquanto vivia: ‘Depois de três dias ressuscitarei’. Ordena, pois, que seu sepulcro seja guardado até o terceiro dia. Os seus discípulos poderiam vir roubar o corpo e dizer ao povo: ‘Ressuscitou dos mortos’. E esta última impostura seria pior que a primeira”. Respondeu Pilatos: “Tendes uma guarda. Ide e guardai-o como o entendeis”¹¹¹⁸.

Eles pegaram então os soldados e os colocaram diante do sepulcro. Não são então estes os maus dados para a sua sepultura, para guardar seu túmulo?

¹¹¹⁸ Mateus 27: 62-65.

Como provar que eram maus? Eles não são culpados por terem sido enviados. O juiz lhes deu uma ordem e eles foram para perto do sepulcro e o guardaram.

Mas, para saber que eles eram maus, leiamos o Evangelho. Estando o Senhor ressuscitado, esses soldados viram o anjo e foram tomados pelo terror e a consternação.

O anjo disse às mulheres: *Não temam!*¹¹¹⁹. Mas os soldados foram tomados pelo medo, porque eles não foram levados pela fé. Apesar do que tinham visto, eles foram até os príncipes dos sacerdotes e lhes relataram tudo o que tinha se passado. Os príncipes dos sacerdotes *deram aos soldados uma importante soma de dinheiro*¹¹²⁰.

Aqueles soldados eram então corruptos, pois violaram a verdade e venderam a mentira. E como eles a venderam? Não é espantoso que, cegos, eles venderam a mentira a cegos? *Vós direis que seus discípulos vieram retirá-lo à noite, enquanto dormíeis*¹¹²¹.

Ó vaidade que vende a vaidade para os vaidosos!

Os vaidosos, de fato, ouviram esta fábula e acreditaram nela.

¹¹¹⁹ Mateus 28: 5.

¹¹²⁰ Mateus 28: 12.

¹¹²¹ Mateus 28: 13.

*Esta versão é ainda hoje espalhada entre os judeus*¹¹²². Esta é a opinião pública e que poderia mostrar o quanto ela é vã, falsa e ridícula.

Eles se recusam se render ao testemunho dos mártires, para dele tirar a vida. E, para se perderem, eles se rendem ao testemunho de gente adormecida. Se os guardam dormiam, como eles podiam saber que o corpo foi levado do sepulcro?

Por outro lado, por que você vigiava, ó ímpio? Ó ímpio, não foi sem motivo que o Profeta disse sobre você: *Darei os maus para a sua sepultura.*

Ó ímpios, ó perversos! Ou vocês vigiavam e então faziam a guarda do sepulcro ou dormiam e então não viram o que aconteceu.

Desta forma, vemos então o que muito tempo antes o Espírito Santo anunciou pela boca do Salmista: *Se intentarem fazer-te mal, tramando algum plano, não o conseguirão*¹¹²³.

08 – O empenho cotidiano do cristão para obter um julgamento final favorável.

Por consequência, meus irmãos caríssimos __ nós todos, para a salvação dos quais foram feitas e realizadas todas essas previsões __ rendamos graças à divina misericórdia e trabalhemos com

¹¹²² Mateus 28: 15.

¹¹²³ Salmo 20: 12.

todas as nossas forças, para retirar dos dons de Deus, não nossa condenação, mas nosso progresso espiritual, para que, no dia temível do julgamento e no momento de prestar contas, nosso Senhor e Salvador, que virá nos julgar, encontre intacto o que nos deu, quando veio para ser julgado.

Ele deve, sem dúvida, no seu último advento, conceder o que ele prometeu, mas ele deve também reclamar o que ele comprou e retomar então o que ele concedeu na época do seu primeiro advento.

É verdade que devemos esperar muito da misericórdia de Deus, mas não devemos ser negligentes no temor de sua justiça, pois, se nos comprou com sua misericórdia, ele nos julgará com sua justiça. Se pecamos e ele nos poupa há tanto tempo, não é por negligência, mas por paciência. Não é que ele tenha perdido seu poder, mas é porque ele nos convida à penitência.

Então, ao desejar sua misericórdia, temamos sua justiça. Ele nos poupa hoje, mas ele não se cala e, se calasse, não seria para sempre. Se queremos que ele nos poupe no dia do julgamento, escutemo-lo neste momento, quando ele nos dá seus mandamentos.

Neste momento, de fato, ele nos concede sua misericórdia, mas então, ele exigirá a justiça e a dará a cada um segundo suas

obras. Assim se cumprirá o que disse um Apóstolo: *Haverá juízo sem misericórdia para aquele que não usou de misericórdia*¹¹²⁴.

Sermão 045 - A recompensa e os deveres.

Aquele que contar comigo herdará a terra e possuirá meu monte santo¹¹²⁵.

Depositários de tais promessas, caríssimos, purifiquemo-nos de toda imundície do corpo e do espírito, realizando plenamente nossa santificação no temor a Deus¹¹²⁶.

Análise

Na impossibilidade de explicar tudo o que foi lido no ofício, Santo Agostinho escolheu por reunir as últimas palavras da profecia e as primeiras palavras da epístola que se seguiu a elas imediatamente.

Está dito nas primeiras que, aqueles se consagrarem ao Senhor possuirão sua terra e habitarão sua santa montanha e, nas segundas, que, com estas promessas, deve ser feita a purificação de toda mácula, tanto física quanto espiritual e cumprir sua santificação no temor a Deus.

¹¹²⁴ Tiago 2: 13.

¹¹²⁵ Isaías 57: 13.

¹¹²⁶ 2 Coríntios 7: 1.

Na reunião destes dois textos está então indicada a recompensa prometida aos servidores de Deus e os meios que devem ser empregados para obtê-la.

Qual é esta recompensa? É preciso tomar ao pé da letra a terra e a montanha mencionadas? Mas isto seria um encorajamento à avareza e à cupidez.

Esta linguagem profética é então figurada e deve ser explicada através de passagens claras. Consequentemente, é preciso entender aqui a terra dos vivos, de onde Cristo veio até nós e onde ele mesmo é o pão imortal da vida. É também ele que é designado pela santa montanha. Ele é chamado assim por causa da Igreja, da qual ele é o chefe glorioso e ressuscitado que ocupa toda a terra.

Quais são os deveres a cumprir para ser admitido nessa feliz terra dos vivos? As últimas palavras da promessa lembram que é necessário pertencer, não ao cisma de Donato, que não vai além da África, mas à Igreja universal, que não tem outros limites além dos limites do mundo.

Segundo o Apóstolo, é preciso manter a inocência em seu corpo e em sua alma, para se santificar com vistas a Deus. O cumprimento destes deveres igualará o ser humano aos anjos.

01 – A exigência da purificação do corpo e do espírito.

Foram feitas e ouvimos várias leituras. É impossível para nós lembrarmos e explicarmos tudo o que elas contêm. Mas, se vocês estiveram atentos à primeira lição do profeta Isaías, me agrada acreditar que seus corações podem conservar bem fresca ainda a lembrança das últimas palavras ditas pelo leitor: *Aquele que contar comigo herdará a terra e possuirá meu monte santo.*

Após estas palavras, ouvimos a lição do Apóstolo e ela começa assim: *Depositários de tais promessas, caríssimos, purifiquemo-nos de toda imundície do corpo e do espírito, realizando plenamente nossa santificação no temor a Deus.*

A divina misericórdia nos rege. Ela prepara o alimento destinado a apaziguar não apenas a fome de nosso corpos __ e é por isso que ela faz o sol se levantar sobre os bons e sobre os maus e chover tanto sobre os justos quanto sobre os injustos __ mas também para apaziguar a fome que atormenta nossos corações neste deserto onde morreremos, se Deus não fizer cair o maná.

É então o Senhor que prepara para nós seu banquete. Assim, sem nenhum desígnio pré-concebido por parte dos seres humanos, aconteceu que, como Deus quis, após a leitura de Isaías, onde foi feita a promessa, foram recitadas estas palavras do Apóstolo: *Depositários de tais promessas, caríssimos, purifiquemo-nos de toda*

imundície do corpo e do espírito, realizando plenamente nossa santificação no temor a Deus.

Não diríamos que o Profeta e o Apóstolo formam uma única lição?

O que o Apóstolo diz? *Depositários de tais promessas, caríssimos.* Não é dito que promessas são estas. Elas são ditas, mas o leitor não começa por mostrá-las e o ouvinte busca, de alguma forma, saber quais são essas promessas mencionadas pelo Apóstolo.

Depositários de tais promessas, caríssimos, purifiquemo-nos de toda imundície do corpo e do espírito. Purificarmo-nos assim, de toda imundície do corpo e do espírito, é para nós uma tarefa séria, um trabalho difícil e ninguém se dedica a ele se não for estimulado por uma promessa de recompensa.

Ninguém se dedica a essa tarefa sem ser convidado a ela pela isca da recompensa. Purificar o corpo e o espírito; eu não sei como aconteceu de o leitor ter começado pela obrigação desse trabalho e não pela promessa da recompensa.

Deus, no entanto, não quis frustrar o ouvinte atento. Talvez você hesitasse em se dedicar ao trabalho que exige a purificação da carne e do espírito, sem ter ouvido falar de uma recompensa.

Apronte-se então, começando pela leitura do Apóstolo e, se você quer promessas, observe as últimas palavras da leitura do

Profeta. Nestas últimas palavras está a promessa, como nas primeiras do Apóstolo está o convite ao trabalho.

02 – Exemplos de almas interessadas e desinteressadas.

Animemo-nos então e purifiquemo-nos de toda mácula do corpo e do espírito, pois temos promessas. Que promessas são estas? *Aquele que contar comigo herdará a terra e possuirá meu monte santo*, diz o Senhor através de Isaías.

Tendo então estas promessas, purifiquemo-nos de toda mácula do corpo e do espírito.

Mas, alguém pode perguntar: “Se devo me purificar de toda mácula do corpo e do espírito, é para possuir uma terra e habitar uma montanha?”

Precisamos então examinar o que significa *herdar a terra e possuir o monte santo*, caso contrário, pode-se esperar a posse de amplas propriedades, não destruindo a cupidez e, pelo contrário, aumentando-a, desprezando uma propriedade pequena, na esperança de obter uma maior do mesmo gênero.

Quem não deixaria um acre para obter cem outros? Quem não sacrificaria as delícias de uma refeição pobre e frugal, se lhe dissessem: “Com esta condição, você será admitido em um esplêndido banquete real”?

Abster-se desta maneira dos bens presentes não é acabar com a concupiscência. Renuncia-se, sem dúvida, a algo, mas é por medo de perder o que se desejou mais ardentemente e isto é sempre cupidez. Somos menos avaros, quando damos cem para obter mil?

Não creia, então, livre desta paixão, aquele que faz pouco caso de cem moedas, mas com vistas a mil outras.

Encontramos pessoas muito prestativas para idosos sem filhos. Eles suportam muitas coisas por eles, mas nutrindo grandes esperanças. Devemos chamar essas pessoas de avaras ou compassivas?

Assim, apreciemos mais o mérito dos filhos dos pobres, quando eles são bondosos para seus pais na necessidade. É, evidentemente, a piedade que os move e não a cupidez.

Quando, pelo contrário, os filhos dos ricos são complacentes com seus pais, se é a piedade que os inspira, não vemos. Deus pode vê-la, mas ela está escondida aos olhos humanos.

Muitas vezes acontece de, cheios de desconfiança com relação aos seus filhos e convencidos de que eles os obedecem unicamente com vistas à fortuna, embora estes devessem considerar mais vantajoso serem emancipados, embora precisem de recursos para contratar matrimônio ou para conseguirem alguma honraria, os pais se recusam em lhes conceder seus bens e clamam: “Não!

Não consentirei com isso, pois então não terão mais olhos para mim”.

Que triste ideia se tem de um filho! Ela surge do fato de que sua submissão é interesseira, invés de ser inspirada pelo amor paternal. Temer que seu filho o abandone depois da partilha dos bens não é acusar sua piedade de ser venal e não filial?

Mais valor tem o filho do pobre! O filho de um idoso na indignência e na miséria, que não espera nada do seu pai, já que seu pai não tem nada para lhe deixar e que, no entanto, provê suas necessidades com seu trabalho e com o suor do seu rosto.

Acontece também de, penetrados pelo temor a Deus e não movidos pela esperança de uma fortuna, filhos de ricos consideram que seus pais lhes deram a vida e a educação e que Deus estabeleceu o preceito de honrar pai e mãe¹¹²⁷. Por estes motivos, eles se mostram submissos aos pais.

Mas, diante da recompensa que lhes é proposta, não se conhece o afeto verdadeiro que os move. No entanto, eles são agradáveis a Deus, que pode distinguir o que as pessoas não conseguem ver e nem louvar.

Desta forma, Jó serviu Deus com fidelidade. Satanás imaginou que isto era com vistas a uma recompensa terrestre. Quando ficou provado que o Patriarca era desinteressado? Quando, depois

¹¹²⁷ Êxodo 20: 12.

de ter perdido tudo, ele clamou: *O Senhor deu, o Senhor tirou. Bendito seja o nome do Senhor!*¹¹²⁸

03 – As Escrituras falam claramente uma hora e veladamente em outra.

Por que estas observações, meus irmãos? Porque as Escrituras não deixam diariamente de nos estimular a menosprezar as coisas temporais para nos fixar nas coisas eternas. Em cada página sagrada encontramos constantemente esses conselhos, seja em termos claros ou em termos misteriosos e figurados.

Quando as expressões são misteriosas, não pensem que a divina Escritura deseja dissimular. A vontade de Deus se manifesta com clareza? Ame-a e siga seus conselhos, quando eles não deixam dúvidas. Manifesta ou obscura; colocada ao sol ou à sombra; essa vontade é sempre a mesma. Siga-a tal como você a descobriu.

Há uma obscuridade, como eu já disse, nestas expressões: *herdará a terra e possuirá meu monte santo*, pois, se as tomarmos literalmente, não nos purificamos de toda mácula do corpo e do espírito. Se, por avareza, invés de nos aplicarmos à santidade, nos dispusermos a tomar posse de um monte de terra, foi em vão que Deus uniu o fim da profecia com o início da epístola.

¹¹²⁸ Jó 1: 21.

O que devemos entender então por monte? Este termo é dúvida, sem dúvida, mas, se Deus nos abandonasse a nós mesmos, em nenhum lugar ele mostraria claramente seu significado. Mas, quando ele a mostra, ame essa montanha misteriosa. Ame-a em toda parte onde ele a recomenda ao seu amor; em toda parte onde as Escrituras revelam o sentido deste termo.

Se ela é até mesmo prometida a você, ligue-se a ela e compreenda-a sob as imagens tal como você a amou nas passagens mais claras. Onde então é mencionada uma montanha própria para nos inspirar a purificação de toda mácula do corpo e do espírito? Qual é a montanha prometida?

04 – A terra dos vivos que é prometida.

Saibamos primeiro qual é a terra que Deus nos promete e depois, aquela pela qual suspira o profeta Davi, quando ele diz em outro lugar: *Senhor, vós sois meu refúgio, meu quinhão na terra dos vivos*¹¹²⁹.

Há então, seguramente, uma terra dos vivos, diferente da nossa, a terra dos moribundos. Se tudo aqui não nascesse para morrer, o Profeta não chamaria essa outra região de terra dos vivos. Ele a compara à nossa, onde ele só vê moribundos.

¹¹²⁹ Salmo 141: 6.

Portanto, há uma terra dos vivos. Se, mesmo eterna e celeste como é, ela é chamada de terra, isto é porque ela é uma propriedade e não um campo de cultivo. Ela é possuída sem trabalho, enquanto que esta exige o cansaço e o tormento, por medo do proprietário.

Não é dito, de fato, a você: “Levante-se e trabalhe!”, para ter do que viver? Querendo ou não, você se levanta e trabalha reclamando e suspirando, porque você está sob o peso da sentença que condenou Adão: *Comerás o pão com o suor do seu rosto*¹¹³⁰.

Mas, após o cansaço e a angústia, estaremos na terra dos vivos. Lá, nada nasce para crescer; tudo lá está sempre no mesmo estado. Lá não há a sucessão de inverno e verão, noite e dia. É para colher lá que se semeia aqui; se é que se semeia.

Quem é, de fato, aquele que semeia aqui para colher lá em cima? É aquele que dá aos pobres.

Dar aos pobres é lançar a semente no campo. É semear aqui para colher lá. A colheita não consiste em retirar no verão as colheitas que se esgotam, mas em se saciar e em desfrutar sem fim. Lá, de fato, alimenta-se de justiça; lá onde está o pão.

Mas, que pão é esse? É o pão que desceu do céu até nós. É aquele que disse: *Eu sou o pão vivo que desceu do céu*¹¹³¹.

¹¹³⁰ Gênesis 3: 19.

¹¹³¹ João 6: 51.

E, como é esse pão? *Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque serão saciados!*¹¹³²

05 – O monte santo é Cristo.

Sabemos qual é o pão dessa terra. Aprendamos agora qual é o monte santo. *Possuirá meu monte santo.*

Lemos em outra passagem sagrada que Cristo também é uma montanha. Ele é pão porque alimenta sua Igreja e montanha porque a Igreja é seu corpo.

A Igreja é, seguramente, uma montanha, mas, também é o que? Ela é o corpo de Cristo. Junte a Cabeça a esse corpo e teremos um ser humano, pois o ser humano tem, necessariamente, uma cabeça e um corpo.

Agora, quem é a Cabeça? É aquele que nasceu da Virgem Maria; que assumiu um corpo mortal isento de qualquer pecado; que foi morto, flagelado, ultrajado e crucificado pelos judeus e que, enfim, foi sacrificado por nossos pecados e que ressuscitou para nossa justificação. Ele é, ao mesmo tempo, a Cabeça da Igreja e o pão dessa terra dos vivos.

E seu corpo, qual é? É sua Esposa; é a Igreja. *Os dois constituirão uma só carne. Este mistério é grande, quero dizer, com referência a Cristo e à Igreja*¹¹³³.

¹¹³² Mateus 5: 6.

O Senhor também disse, no Evangelho, sobre o homem e a mulher: *Já não são dois, mas uma só carne*¹¹³⁴. Ele quis, por consequência, que a Igreja e Cristo formassem um só corpo. No céu está a cabeça e aqui estão os membros.

Para alimentar a esperança desses membros, ele não quis apenas ressuscitar com eles; mas antes deles. Se ele quis morrer, foi para ressuscitar primeiro. Se ele quis subir ao céu antes deles, foi para estimular a confiança de seus membros e levá-los a esperar neles mesmos o cumprimento do que eles viram realizados na sua Cabeça.

E que necessidade tinha Cristo de morrer? O Verbo de Deus, aquele sobre o qual está escrito: *No princípio era o Verbo e o Verbo estava junto de Deus e o Verbo era Deus*¹¹³⁵? Ele foi crucificado, foi insultado, perfurado com uma lança e sepultado. No entanto, *tudo foi feito por ele*¹¹³⁶!

Como ele condescendeu se fazer Cabeça da Igreja, a Igreja perderia a esperança de ressuscitar, se ela visse que ele mesmo não tinha ressuscitado.

Ele então ressuscitou e foi visto ressuscitado. Mulheres o viram primeiro e transmitiram a notícia para as pessoas. Depois de terem visto o Senhor ressuscitado, elas levaram esta feliz notícia

¹¹³³ Efésios 5: 31 e 32.

¹¹³⁴ Mateus 19: 6.

¹¹³⁵ João 1: 1.

¹¹³⁶ João 1: 3.

aos futuros evangelistas, aos Apóstolos. Foi por essas mulheres que Cristo foi anunciado a eles¹¹³⁷.

Evangelho significa *boa nova*. Aqueles que sabem grego podem confirmar isto. E o que podemos definir melhor, como sendo uma boa nova, do que a ressurreição de nosso Salvador? Os Apóstolos não teriam nunca nada de melhor para anunciar do que aquilo que souberam pela boca daquelas mulheres.

Mas, por que as mulheres divulgaram essa boa nova? Foi como que para castigar a morte. Uma mulher anunciou a morte, já que ela mesma morreu ao dar a morte. Outra mulher a consolou ao dar a vida. Uma mulher tinha seduzido Adão, para levá-lo à morte. Outra mulher anunciou que Cristo havia ressuscitado para não mais morrer.

Desta forma, devemos também ressuscitar e nos tornarmos o monte santo de Deus. Nesse monte habita todo aquele que se deu ao Senhor. *Aquele que contar comigo herdará a terra e possuirá meu monte santo*. Ou seja, não sairão da Igreja.

Trabalhemos neste momento na Igreja, para termos depois a Igreja como herança. Quando desfrutarmos da alegria eterna, não seremos simplesmente possuidores dela, mas seus possuidores sem trabalho.

¹¹³⁷ Cf. Mateus 28: 1-8.

06 – O monte santo também é a Igreja.

No entanto, busquemos em outro lugar o sentido claro desse monte, pois ele está aqui um pouco velado. Onde está dito que Igreja seja uma montanha, que Cristo seja uma e que seu corpo seja igualmente uma montanha?

Daniel disse com a maior evidência: não há a menor dúvida disso. Este Profeta teve uma visão. É preciso comentá-la? Que sua caridade abra então os olhos. Algumas palavras talvez precisem ser explicadas. Nós as explicaremos em nome de Cristo e vocês as compreenderão.

Diz Daniel: *Uma pedra se descolou da montanha, sem intervenção de mão alguma*¹¹³⁸. Ele não disse que essa pedra não tinha mãos; ele disse que ela se destacou da montanha sem a ajuda de ninguém, que nenhuma mão humana trabalhou para extraí-la da montanha.

Sua caridade sabe que, sem a ajuda de mãos humanas, não se extrai pedras de montanhas. Esta, no entanto, sem este recurso, foi extraída da montanha. Ela veio então e abateu todos os reinos da terra.

Vocês veem aqui outra coisa que não seja Cristo, sobre o qual foi dito: “Todos os reinos da terra se prosternarão diante dele”? Foi ele quem abateu todos esses reinos. Um rei soberbo não

¹¹³⁸ Daniel 2: 34.

quer nenhum monarca acima dele e todos os reis hoje em dia reconhecem acima deles a realeza de Cristo. Ele então, para reinar, abateu todos os reinos da terra.

O que diz o Profeta em seguida? “Essa pedra cresceu e se tornou uma grande montanha, que preencheu toda a terra”. Agora, eu penso, vocês reconhecem Cristo.

Aquele que contar comigo herdará a terra. Vocês conhecem essa terra. E possuirá meu monte santo. Vocês conhecem esse monte. Depositários de tais promessas, caríssimos, purifiquemo-nos de toda imundície do corpo e do espírito.

No entanto, talvez vocês queiram saber o que quer dizer ser separado sem mãos.

Estas palavras possuem alguma obscuridade. Muitos de você sabem seu sentido antes que eu o explique. Os que sabem, no entanto, nos permitam nos determos um pouco nelas, no interesse daqueles que não conseguem fazer uma ideia do que falamos.

O que significa *sem mãos*? Sem a ajuda humana.

Que suas caridades observem também, meus irmãos, que a pedra foi destacada da montanha e que ela própria se tornou uma montanha.

Separada da montanha, ela se tornou uma montanha; mas, que montanha? Não como aquela da qual foi extraída, pois não foi dito desta que ela cresceu e ocupou toda a terra¹¹³⁹.

Há então duas montanhas. A primeira é a Sinagoga e a segunda é a Igreja. A primeira é o povo judeu e a segunda é o povo cristão.

Se, para se tornar uma grande montanha e cobrir toda a terra, o povo cristão é a pedra que se separou da montanha, é porque Jesus Cristo é originário dos judeus.

Por que é dito *sem mãos*? Porque isto aconteceu sem a ajuda de nenhum ser humano, sendo Cristo nascido de uma virgem e tendo sido concebido miraculosamente.

07 – Os cismáticos estão fora do “monte”.

Assim então, conhecemos claramente essa montanha. Não a imaginemos como outras montanhas; como o monte Giddaba ou qualquer outra delas.

Há, de fato, pessoas que entendem tudo carnalmente. Elas leem, por exemplo: *O Senhor o ouviu do alto de seu céu santo*¹¹⁴⁰, ou do alto de seu monte santo e trata-se de Cristo, mas elas correm

¹¹³⁹ Cf. Daniel 2: 35. *A pedra que havia batido na estátua tornou-se uma alta montanha, ocupando toda a região.*

¹¹⁴⁰ Salmo 19: 7. *Exaudiet illum de cælo sancto suo.*

imediatamente para rezar em uma montanha, como se Deus ali estivesse para ouvi-las.

São pessoas grosseiras, porque veem as nuvens se prendem aos flancos das montanhas, elas sobem até seus cumes para se aproximarem de Deus!

Você quer se aproximar de Deus em suas preces? Abaixese. E, agora que dissemos: “Para se aproximar de Deus, abaixese”, não dê também a essas palavras um sentido carnal e não vá até às cavernas para nelas rezar a Deus.

Não procure cavernas e nem montanhas. Abaixese em seu coração e Deus o elevará, virá até você e ficará contigo no seu interior.

Assim então, a montanha é para nós Cristo. Ela é para nós a Igreja. Amemos essa Igreja. Ela é realmente uma montanha que cresceu e cobriu o mundo.

Por consequência, não estão nessa montanha aqueles que são membros de facções, sem terem conosco toda a terra.

Lembrem-se, meus irmãos, que as Escrituras em cada página nos armam e nos previnem contra os discursos que nos atacam sem cessar. Se o texto dissesse que essa montanha cresceu e cobriu toda a África, não haveria quem gritasse que ela designa somente os partidários de Donato?

Mas, ao crescer, ela lhes calou a boca. Ela cresceu até calar a boca desses grandes faladores.

Até onde ela se estendeu efetivamente? Até todo o mundo. Mas a montanha de onde esta se separou não cobre desta maneira a terra. Se os judeus estão espalhados por toda parte é como derrotados e depois de terem sido exilados de sua própria terra. Eles estão por toda parte como castigo; eles não estão assim porque cresceram.

O Senhor, pelo contrário, Cristo, que é a verdadeira pedra angular¹¹⁴¹, submeteu os reinos humanos, quebrou o império dos demônios e humilhou todos os reis para se estender. Ele se estendeu e cobre toda a terra. Eu ousou dizer que ele ainda se estende e ainda existem lugares que ele se apodera.

08 – A contaminação do corpo e do espírito.

Ame então essa montanha, prepare-se para habitá-la eternamente e, com essas promessas, purifique-se de toda sujeira da carne e do espírito.

Quais são essas promessas? Se você quer possuir a terra e habitar a montanha santa, purifique-se de toda sujeira da carne e do espírito.

¹¹⁴¹ Cf. Efésios 2: 20.

Quais são as sujeiras da carne? Que sua caridade se mostre atenta. Devemos ainda esta explicação.

Quais são as sujeiras da carne? Não são aquelas que se contraem quando, ao passar em algum lugar, acontece de se tocar em alguma coisa com o pé ou até mesmo com a cabeça, nem mesmo quando acontece de se tropeçar e se cair na lama ou no lodo e o rosto fica todo coberto.

Essa sujeira é fácil de lavar. Como se diz: lava-se e ela se vai.

Mas a sujeira da carne que precisamos evitar não se apaga desta forma. Ela vem da sujeira do espírito, que se transmite à carne.

“Cite uma sujeira do espírito”.

A paixão.

“E uma sujeira da carne”.

O adultério.

Aí estão duas coisas. A paixão se faz sentir e o espírito é maculado. O Adultério não está ainda cometido e a carne não está maculada. Que importa que a carne esteja pura, se o espírito que a habita está impuro?

“Não é possível que uma pessoa que esteja pura no corpo, seja perante Deus uma adúltera de coração, já que o Senhor disse:

Eu, porém, vos digo: todo aquele que lançar um olhar de cobiça para uma mulher, já adulterou com ela em seu coração¹¹⁴²?

Nisto consiste a sujeira do espírito.

“E quando há a santidade perfeita?”

Quando há a pureza do corpo e do espírito. Há pessoas que se abstém das más ações, mas não dos maus pensamentos. Estas purificam a carne e não o espírito. O medo das pessoas as impede de fazer o mal. A paixão as impulsiona, mas o medo as retém.

O que você teme? Ser descoberto e condenado. Ser descoberto e provocar um escândalo. A carne aqui parece pura, mas a pureza não é perfeita.

O que diz, de fato, o Apóstolo? *Purifiquemo-nos de toda imundície do corpo e do espírito¹¹⁴³*. Como você se abstém das ações culposas, evite a má vontade e os maus pensamentos. Abstenha-se das más ações e você se purifica das sujeiras da carne. Abstenha-se de toda má vontade e você se purifica das sujeiras do espírito.

09 – O temor a Deus é fonte de purificação.

Prossigamos: *Realizando plenamente nossa santificação no temor a Deus¹¹⁴⁴*.

¹¹⁴² Mateus 5: 28.

¹¹⁴³ 2 Coríntios 7: 1.

¹¹⁴⁴ 2 Coríntios 7: 1.

Como estas últimas palavras são belas!

Qualquer um, de fato, só se santifica inteiramente *no temor a Deus*.

“Qual é a pureza perfeita?” A pureza do corpo e do espírito.

A pureza do corpo apenas é imperfeita e a pureza do espírito não pode existir sem a pureza do corpo. Pode haver pureza no corpo e não no espírito, mas só pode haver pureza do espírito se houver pureza do corpo, pois aquele cujo espírito é puro não pode cometer infâmias.

“Por quê?” *Porque é do coração que provêm os maus pensamentos, os homicídios, os adultérios, as impurezas, os furtos, os falsos testemunhos, as calúnias*¹¹⁴⁵, disse o Senhor.

O ser humano, de fato, não poderia usar seus órgãos como instrumentos para aquilo que ele não resolveu no coração. Ele concebe uma ideia em sua vontade antes de transformá-la em ação.

Por isso, o Salvador disse, em outro lugar: *Limpa primeiro o interior, para que também o que está fora fique limpo*¹¹⁴⁶.

Ele não disse: “Limpe o exterior”. Se ele começasse pelo corpo, ele deveria nos advertir também para purificar a alma. Mas, ao começar pela alma, não é necessário se ocupar com o corpo, pois a pureza da alma provoca a do corpo.

¹¹⁴⁵ Mateus 15: 19.

¹¹⁴⁶ Mateus 23: 26.

Assim, depois de ter começado falando da carne, o apóstolo Paulo fala em seguida do espírito. *Purifiquemo-nos de toda imundície do corpo e do espírito, realizando plenamente nossa santificação*¹¹⁴⁷.

A carne pode ser pura se ela não se dedica ao adultério, nem à fornicção, nem a nada semelhante. Mas pode haver na alma paixões e maus pensamentos, bem como vontades corrompidas.

Ele acrescenta: *Realizando plenamente nossa santificação no temor a Deus.*

“Quem então purifica o corpo sem purificar a alma?” Aquele que teme as pessoas mas não teme Deus. O temor a Deus leva à perfeita pureza.

Você não cometeu adultério porque temia ser descoberto pelas pessoas. Foi então o medo das pessoas que pôs um freio à sua carne. Foi por este motivo que você não quis se expor aos seus olhares. Se você teme a Deus, você não pratica também a má ação que Deus pode saber e assim, você realiza sua santificação.

Prestem atenção!

Alguém pensa: “Se eu pudesse chegar àquela pessoa... Mas não, ela é vigiada com cuidado. Seu marido está atento. Eu não tenho um intermediário. Se eu tentar, serei pego”.

¹¹⁴⁷ 2 Coríntios 7: 1.

Isto é como purificar o corpo, mas a vontade que é alimentada interiormente impede a purificação da alma. Essa pessoa teme agir exteriormente porque poderia ser descoberta, mas ela não teme agir interiormente, embora Deus veja! Ela teme o olho humano, mas não treme diante do olhar de Deus!

Quem então realiza a santificação, se não é aquele que teme a Deus? O medo das pessoas talvez seja capaz de preservar o corpo da impureza. Mas, para preservar a pureza da alma, só existe o temor a Deus.

Quando se tem a alma pura, não há preocupação com o corpo. Se uma pessoa vestida está limpa, sua roupas também não estão? Que o habitante do corpo esteja bem e são e ele não terá que temer a ruína de sua morada.

10 – Nossa carne será angelical.

O que é, de fato, essa carne? Não devemos desprezá-la.

Mas, o que ela é? É uma erva, mas uma erva que vai virar ouro. Não despreze essa erva que deve se converter em ouro.

Aquele que pôde transformar água em vinho não pode transformar a erva em ouro e de uma pessoa fazer um anjo?

Se do barro foi feito o ser humano, do ser humano não se fará um anjo? Que suas caridades se lembrem do que o ser humano

foi tirado. Por pouco que vocês reflitam sobre isto, vocês compreenderão o que digo.

Sim, com o barro Deus fez o ser humano e com esse ser humano ele não faria um anjo? Ele o fará, certamente.

De algumas pessoas ele fez seus amigos e ele não fará anjos? *Já não vos chamo servos, mas chamei-vos amigos*¹¹⁴⁸, ele disse.

Eles ainda estavam sobrecarregados pela carne, eram ainda moribundos, ainda estavam mergulhados na miséria e na fragilidade desta vida e ele lhes disse: *Já não vos chamo servos, mas chamei-vos amigos*.

Ora, o que ele dará aos seus amigos? O que ele manifestou em sua própria pessoa depois da ressurreição. Eles serão coroados, penetrados por uma glória celeste e iguais aos anjos de Deus¹¹⁴⁹.

Nenhuma corrupção então, nenhuma tentação. Não mais nos será dito: *Purifiquemo-nos de toda imundície do corpo e do espírito*.

Não trabalharemos e não nos será mais prometido um salário; ele já nos foi pago.

Não seremos convidados a gemer; nós bendizemos.

¹¹⁴⁸ João 15: 15.

¹¹⁴⁹ Cf. Lucas 20: 36. *Eles jamais poderão morrer, por que são iguais aos anjos, são filhos de Deus e por que são ressuscitados*.

Da mesma forma que a carne mortal, de fato, será transformada em corpo angelical, assim também o gemido será transformado em louvor.

Aqui, a penitência, a tribulação e os choros. Lá, as bênçãos, a alegria e a felicidade.

É para mais tarde, no entanto, a alegria e não para agora. Ela existe hoje somente na esperança. Você não a tem ainda, mas espera tê-la e se rejubila com isto, porque Aquele que a prometeu a você não pode enganar você, porque Aquele que a prometeu é Aquele que a possui e que a concede.

Sermão 046 - Os pastores.

Análise

Este sermão é um dos mais memoráveis que nos restam de Santo Agostinho e seu objetivo é lembrar que a Igreja Católica é a única Igreja da qual Jesus Cristo é o pastor. Para conseguir isto, ele lembra primeiro, como o profeta Ezequiel, quais são os deveres dos verdadeiros pastores e quais males provocam a violação desses deveres. Ele mostra em seguida que somente Jesus Cristo possui o remédio para esses males, porque é ele que vive na pessoa dos bons pastores; o que só acontece, evidentemente, na Igreja Católica.

I – Os males causados pelos maus pastores.

O pastor se dedica ao seu rebanho. Sem dúvida ele pode receber deste o sustento de sua vida e testemunhos de honra. No entanto, ele não deve trabalhar com este objetivo. Mas, o mau pastor não se propõe nenhum outro objetivo além deste e seu primeiro erro é pastorear a si mesmo e negligenciar seu rebanho. Em seguida, ele mata seu rebanho, com seus exemplos escandalosos. Em terceiro lugar, ele não fortifica seu rebanho, prevenindo-o contra as tentações. Em quarto lugar, ele não trabalha para curar seu rebanho, estimulando-o a combater suas paixões. Em quinto lugar, ele não corre atrás das ovelhas desgarradas. Por fim, em sexto lugar, seu rebanho se dispersa e se prende miseravelmente a tudo o que é terrestre.

II – Qual é o remédio a todos estes males?

Primeiramente, Deus ameaça com sua cólera os pastores negligentes que deixam suas ovelhas perecerem. Depois, ele convida essas ovelhas a só levarem em conta o que vem dele através desses pastores, ou seja, a santa doutrina pregada por eles. Em terceiro lugar, ele próprio alimenta seu rebanho e o leva para as divinas pastagens das santas Escrituras. Em quarto lugar, ele vive nos bons pastores animados por seu amor. Em quinto lugar, a conduta dos donatistas e o texto das Escrituras provam manifes-

tamente que Deus não está com os cismáticos. Em sexto lugar, eles tentam em vão citar em seu favor dois textos sagrados. Esses textos os cobrem de confusão e os condenam, bem como ao argumento estúpido retirado por eles da conduta de Simão de Cirene.

01 – Toda nossa esperança repousa em Cristo.

Toda nossa esperança repousa em Cristo. Ele é nossa verdadeira e salutar glória. Hoje não é a primeira vez que suas caridades ouvem isto. Vocês fazem parte, de fato, do rebanho Daquele que vela por Israel e o conduz¹¹⁵⁰. Mas, como há pastores que buscam se glorificar deste título, sem querer cumprir os deveres que ele impõe, retomemos o que acabamos de ouvir e meditemos sobre o que Deus diz através da boca do Profeta.

Escutem com atenção. Escutemos nós mesmos com tremor.

02 – Os bispos e os cristãos.

*A palavra do Senhor foi-me dirigida nestes termos: filho do homem, profetiza contra os pastores de Israel*¹¹⁵¹.

Esta é a leitura que acabamos de ouvir e resolvemos meditar algum tempo sobre ela com suas santidades. Deus nos ajudará a falar a verdade, não falando-a nós mesmos, pois, se o fizéssemos,

¹¹⁵⁰ Cf. Salmo 79: 2. *Escutai, ó pastor de Israel, vós que levais José como um rebanho.*

¹¹⁵¹ Ezequiel 34: 1 e 2.

estariamos pastoreando a nós mesmos e não a nossas ovelhas. Pelo contrário, se dissermos o que vem dele, ele mesmo alimentará vocês através do ministério de qualquer um.

*Eis o que diz o Senhor Javé: “Ai dos pastores de Israel que só cuidam do seu próprio pasto. Não é seu rebanho que devem pastorear os pastores?”*¹¹⁵²

Ou seja, os pastores não devem pastorear eles mesmos, mas sim suas ovelhas.

Esta é a primeira crítica feita a esses pastores: eles pastoreiam eles mesmos, invés de pastorear seu rebanho.

E quem são aqueles que pastoreiam eles mesmos? São aqueles sobre os quais o Apóstolo diz: *Todos os que buscam os próprios interesses e não os de Jesus Cristo*¹¹⁵³.

Nós, de fato, que vocês veem nesta dignidade que nos fará prestar uma conta formidável e onde o Senhor nos colocou por bondade e não por causa de nossos méritos, nós temos dois títulos: o de cristãos e o de superiores. O título de cristãos é por nós e o título de superiores é por vocês. O de cristão tem em vista o nosso benefício e o de superior tem em vista o benefício de vocês.

Ora, há cristão que chegam a Deus por um caminho muito mais fácil, sem dúvida, e num passo só, na medida em que carregam um fardo muito mais leve.

¹¹⁵² Ezequiel 34: 2.

¹¹⁵³ Filipenses 2: 21.

Mas nós, independentemente do título de cristãos que nos obriga a prestar contas de nossas vidas a Deus, somos também superiores e forçados, por consequência, a responder perante Deus, sobre nossa administração.

Se coloco para vocês esta difícil situação é para estimular sua compaixão e para exortá-los a rezar por nós. Virá, de fato, o dia em que tudo será posto em julgamento¹¹⁵⁴. E se, para o mundo em geral, este dia ainda está longe, cada um de nós está próximo do término de sua vida. Deus, no entanto, quis nos deixar na ignorância sobre o fim do mundo e o fim de nossas vidas. Você quer não temer esse dia desconhecido? Faça com que, por ocasião de sua chegada, ele o encontre preparado.

Estando os superiores, portanto, encarregados de prover as necessidades de seus subordinados, eles não devem buscar, em seu cargo, seus próprios benefícios, mas os benefícios dos inferiores dos quais eles são os ministros. E, todo aquele que coloca sua felicidade no fato de ser um superior busca sua honraria pessoal e só tem por objetivo sua utilidade particular. Este pastoreia a si mesmo e não pastoreia suas ovelhas.

É a este tipo de superior que se dirige o Profeta. Vocês, meus irmãos, escutem como sendo as ovelhas de Deus e vejam as garantias certas que são dadas a vocês pelo Senhor. Quaisquer que

¹¹⁵⁴ Cf. Eclesiastes 12: 14. *Deus fará prestar contas de tudo o que está oculto; todo ato, seja ele bom ou mau.*

sejam aqueles que guiam vocês ___ ou seja, quaisquer que sejamos nós ___ o Pastor de Israel coloca vocês em completa segurança. Ele não abandona suas ovelhas. Os maus pastores sofrerão os castigos que eles merecem e o rebanho receberá a recompensa prometida.

03 – É o leite do rebanho que sustenta o pastor.

Examinemos agora o que diz, aos pastores que apascentam eles mesmos e não seus rebanhos, estas palavras divinas que não bajulam ninguém.

*Vós bebeis seu leite, vestis-vos com sua lã, matais as reses mais gordas e sacrificais, tudo isso sem nutrir o rebanho. Vós não fortaleceis as ovelhas fracas; a doente, não a tratais; a ferida, não a curais; a transviada, não a reconduzis; a perdida, não a procurais; a todas tratais com violência e dureza. Assim, por falta de pastor, dispersaram-se minhas ovelhas e, em sua dispersão, foram expostas a se tornarem presas de todas as feras*¹¹⁵⁵.

Aqui então, mostra-se aos pastores que apascentam eles mesmos invés de apascentarem suas ovelhas, o que eles cobiçam e o que eles negligenciam.

O que eles cobiçam? *Vós bebeis seu leite, vestis-vos com sua lã.*

¹¹⁵⁵ Ezequiel 34: 3-5.

Mas, por que o Apóstolo diz: *Quem planta uma vinha e não come do seu fruto? Quem apascenta um rebanho e não se alimenta do leite do rebanho?*¹¹⁵⁶

O leite do rebanho é, assim, tudo o que o povo de Deus dá aos seus guias, para sustentar sua vida temporal. Era disso que falava, de fato, o Apóstolo, quando ele clamou isto que acabo de lembrar.

04 – Paulo abre mão do leite do rebanho.

Este mesmo Apóstolo, é verdade, preferiu viver do trabalho de suas mãos, sem pedir leite ao seu rebanho¹¹⁵⁷. Ele ensina, no entanto, que podia fazer isso e que, segundo norma estabelecida pelo próprio Senhor, aqueles que anunciam o Evangelho devem viver do Evangelho¹¹⁵⁸.

Ele acrescenta que os outros Apóstolos utilizavam este poder realmente legítimo e não usurpado. Quanto a ele, ele fazia mais e não exigia nem mesmo o que lhe era devido¹¹⁵⁹, doando-se assim para a comunidade. Se os outros exigiam, eles tinham este direito. Paulo apenas estava sendo mais generoso. Talvez ele pudesse ser comparado com aquele samaritano que disse ao hospedeiro

¹¹⁵⁶ 1 Coríntios 9: 7.

¹¹⁵⁷ Cf. 2 Tessalonicenses 3: 8. *Com trabalho e fadiga, labutamos noite e dia, para não sermos pesados a nenhum de vós.*

¹¹⁵⁸ Cf. 1 Coríntios 9: 14.

¹¹⁵⁹ Cf. 1 Coríntios 9: 4-15.

deiro, ao lhe confiar um doente: *Trata dele e, quanto gastares a mais, na volta te pagarei*¹¹⁶⁰.

O que dizer então das pessoas que não têm nenhuma necessidade do leite das ovelhas? Elas são mais misericordiosas; ou melhor, elas praticam mais intensamente o dever de misericórdia, pois elas podem fazer isso e fazem o que podem. Que sejam louvadas, sem condenar as outras.

Este mesmo Apóstolo, que não buscava receber o que lhe era de direito, quis, no entanto, que suas ovelhas fossem generosas e não incapazes de dar leite. Assim, numa época de sua vida em que estava prisioneiro, por ter pregado a Verdade, ele sofreu de uma extrema necessidade. Seus irmãos então lhe enviaram recursos para aliviar suas necessidades e sua aflição.

Ele lhes respondeu e agradeceu nestes termos: *Fizestes bem em tomar parte na minha tribulação*¹¹⁶¹. *Aprendi a contentar-me com o que tenho. Sei viver na penúria e sei também viver na abundância. Estou acostumado a todas as vicissitudes; a ter fartura e a passar fome, a ter abundância e a padecer necessidade. Tudo posso naquele que me conforta*¹¹⁶².

¹¹⁶⁰ Lucas 10: 35.

¹¹⁶¹ Filipenses 4: 14.

¹¹⁶² Filipenses 4: 11-13.

E, para mostrar o que lhe agradava em sua liberalidade¹¹⁶³, para não ser confundido com aqueles que apascentam a si mesmos e não aos seus rebanhos, ele se rejubila menos por ser aliviado em sua aflições do que se felicita pela generosidade dos outros.

O que ele queria então? *Não é o donativo em si que eu procuro e sim os frutos que abundam em vossa conta*¹¹⁶⁴. “Eu não busco me enriquecer, mas quero que não sejam improdutivos”.

05 – É lícito ser sustentado pelo rebanho.

Aqueles, portanto, que não podem imitar o apóstolo Paulo e viver, como ele, do trabalho de suas mãos, podem aceitar o leite de suas ovelhas para prover suas necessidades, mas que não abandonem essas ovelhas à sua própria sorte e que não tenham essa ajuda como objetivo, pois assim pareceriam pregar o Evangelho levados pela necessidade. É preciso, pelo contrário, que seja para esclarecer as pessoas que seja exibida aos seus olhos a lâmpada da palavra da Verdade.

De fato, elas são como lâmpadas, de acordo com as palavras das Escrituras: *Estejam cingidos os vossos rins e acesas as vossas lâmpadas*¹¹⁶⁵. E estas outras: *Não se acende uma luz para colocá-la debaixo do alqueire, mas sim para colocá-la sobre o candelabro,*

¹¹⁶³ Filipenses 4: 16. *Já por duas vezes mandastes para Tessalônica o que me era necessário.*

¹¹⁶⁴ Filipenses 4: 17.

¹¹⁶⁵ Lucas 12: 35.

*a fim de que brilhe a todos os que estão em casa. Assim, brilhe vossa luz diante das pessoas, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem vosso Pai que está nos céus*¹¹⁶⁶.

Agora, se você tem uma lâmpada acesa em casa, você não coloca óleo nela para que ela não se apague? E se, depois disso, sua lâmpada não ilumina, o que ela merece não é ser colocada no candeeiro, mas ser quebrada imediatamente.

Desta forma, a necessidade ordena receber o que sustenta a vida e a caridade ordena dar. Não que o Evangelho seja uma coisa venal, nem que considere como um preço aquilo que recebe aquele que o anuncia, pois vendê-lo por qualquer preço seria entregar por nada algo de preço extremamente elevado.

Assim, os pastores devem receber do povo a subsistência necessária e, do Senhor, a recompensa pelo seu ministério. O povo, de fato, é incapaz de recompensar aqueles que o servem com a caridade que prescreve o Evangelho. Que os pastores então só esperem a recompensa Daquele único que pode assegurar a eles a salvação.

Por que então os maus pastores são acusados? Que censura é feita a eles? Negligenciarem o cuidado de suas ovelhas, ao mesmo tempo em que se alimentam com seu leite e se vestem com sua lã,

¹¹⁶⁶ Mateus 5: 15 e 16.

buscando assim somente *seus próprios interesses e não os de Jesus Cristo*¹¹⁶⁷.

06 – Dar lã é honrar.

Após haver explicado o que se entende por alimentar-se com o leite das ovelhas, examinemos o sentido de se cobrir com sua lã. Dar leite é alimentar e dar lã é honrar.

São as duas coisas que pedem ao povo aqueles que apascentam eles mesmos e não suas ovelhas. Eles querem a facilidade de prover suas necessidades e os favores da honraria e da glória. A roupa, de fato, porque é destinada a cobrir a nudez, designa muito bem a honraria.

Toda pessoa é enferma e seu superior é diferente de você? Ele é sobrecarregado pela carne, ele é mortal, ele come, ele dorme, ele se levanta, ele nasceu e morrerá como você. Se então, você o olha como ele é, você vê que ele é humano, mas, ao honrá-lo como a um anjo, você cobre, num certo sentido, sua fraqueza.

07 – O exemplo do apóstolo Paulo.

São Paulo também recebeu do povo fiel essa espécie de roupa, pois ele disse: *Vós me acolhestes como um anjo de Deus, como Cristo Jesus. Onde está agora aquele vosso entusiasmo? As-*

¹¹⁶⁷ Filipenses 2: 21.

*seguro-vos que, se possível fora, teríeis arrancado os vossos olhos para mos dar!*¹¹⁶⁸

No entanto, depois de ter sido acolhido com honrarias tão grandes, ele poupou esses mesmos cristãos, quando eles se afastaram, por temer que, ao repreendê-los, ele recebesse menos glória e louvores?

Um comportamento assim o teria incluído dentre aqueles que apascentam a eles mesmos, invés de apascentarem suas ovelhas. Se ele fizesse isso, ele teria dito a ele mesmo: “Que me importa? Que cada um faça o que quiser. Eu tenho do que viver e sou respeitado. Tenho lã e leite suficientes; que cada um siga seu caminho”.

“Oras! Você não tem nada a perder, se cada um seguir seu caminho? Mesmo que você não fosse pastor e se confundisse com o povo, não é verdade que *Se um membro sofre, todos os membros padecem com ele*¹¹⁶⁹”?

Assim, ao lembrar os gálatas o que eles eram para ele e para não parecer que tinha se esquecido das honrarias prestadas a ele, o Apóstolo atesta que eles o receberam como a um anjo de Deus e que se tivesse sido possível, eles teriam até mesmo arrancado os olhos deles para dá-los a ele.

¹¹⁶⁸ Gálatas 4: 14 e 15.

¹¹⁶⁹ 1 Coríntios 12: 26.

Ele deixou, por isso, de abordar a ovelha enfraquecida, a ovelha já gangrenada e de cortar fora a ferida gangrenada? Ele disse: *Tornei-me, acaso, vosso inimigo, porque vos disse a verdade?*¹¹⁷⁰

Ele também — como já relatamos — se alimentou com o leite das ovelhas e se cobriu com sua lã, mas ele não deixou de cuidar delas, pois ele buscava os interesses de Jesus Cristo e não os dele.

08 – Uma pregação aberrante.

Ah! Evitemos então dizer a vocês:

“Vivam como bem entenderem. Fiquem despreocupados, Deus não perderá ninguém. Conservem somente a fé cristã. Não, ele não perderá aqueles que ele resgatou; aqueles por quem ele derramou seu sangue. Se vocês querem se dedicar até mesmo aos espetáculos, sigam em frente. Que mal há nisso?

“Vão, celebrem essas festas promovidas em todas as cidades, nos festins alegres, nos banquetes públicos onde se acredita encontrar a alegria, quando na verdade aí ela é perdida. A misericórdia divina é grande e perdoa tudo. Coroem-se *de botões de rosas antes que eles murchem!*¹¹⁷¹.

¹¹⁷⁰ Gálatas 4: 16.

¹¹⁷¹ Sabedoria 2: 8.

“Promovam vocês mesmos festins na casa do seu Deus, quando quiserem. Empanturrem-se, com seus amigos, de carne e vinho; alimentos que são dados a vocês para serem desfrutados, pois Deus não os concedeu aos ímpios e aos pagãos sem concedê-los também a vocês”.

Se falássemos assim, talvez atraíssemos grandes multidões e se houvesse mentes para compreenderem que este linguajar se afasta da verdadeira sabedoria, essas mentes abençoadas seriam em pequeno número e nós atrairíamos os favores da multidão.

Mas, ao agirmos assim, ao pregarmos nossa palavra e não a palavra de Deus e nem a de Cristo, seríamos pastores que apascentam a eles mesmos e não às suas ovelhas.

09 – O pastor que abate a ovelha saudável.

Depois de haver dito o que cobiçam esses pastores, o Profeta fala do que eles negligenciam.

Os erros das ovelhas são, infelizmente, muito bem conhecidos. Há somente um pequeno número delas que são saudáveis e gordas, que são constantes em se alimentar com a Verdade, em fazer um bom uso das pastagens celestes, para onde as chama a graça de Deus. No entanto, nem mesmo esse pequeno número é poupado pelos maus pastores. É pouco para eles não ter nenhum cuidado com aquelas que estão enfraquecidas ou enfermas, des-

garradas ou perdidas. Eles abatem quem eles querem; mesmo aquelas que estão gordas e robustas. Elas viviam pela misericórdia de Deus e esses maus pastores lhes dão a morte, com todo seu poder.

Você questionará: “Como eles lhes dão a morte?”

Ao viverem mal, ao lhes darem o mau exemplo. Foi em vão que foi dito ao servidor de Deus que se distinguiu dentre os membros do Pastor Supremo: *Mostra-te em tudo modelo de bom comportamento*¹¹⁷² e também: *Torna-te modelo para os fiéis*¹¹⁷³?

A própria ovelha vigorosa frequentemente pensa na vida culposa do seu pastor e, desviando o olhar das regras divinas para observar a humanidade, começa a dizer para ela mesma: “Se meu pastor vive assim, eu não posso fazer o que ele faz?” E assim parece a ovelha saudável.

Ora, se o mau pastor lhe dá a morte desta maneira, se seus exemplos culposos matam assim aqueles que ele não fortificou e que ele tinha encontrado robustos e vigorosos, o que acontecerá com os outros em suas mãos?

Eu digo e repito às suas caridades: mesmo que as ovelhas retirem a vida ou o vigor das palavras de Deus, mesmo quando elas são fiéis a esta recomendação de seu Senhor: *Observai e*

¹¹⁷² Tito 2: 7.

¹¹⁷³ 1 Timóteo 4: 12.

*fazei tudo o que eles dizem, mas não façais como eles*¹¹⁷⁴, todo aquele que se comporta mal em público dá, na medida do seu poder, a morte àqueles que o consideram.

Que não se vanglorie, aliás, se estes escapam da morte. Eles conservam a vida, mas aqueles não são por isso menos homicidas.

Quando um homem impuro lança um olhar cobiçoso sobre uma mulher, essa mulher permanece casta, mas ele não é um adúltero? O Senhor ensinou esta máxima tão clara quanto inquestionável: *Todo aquele que lançar um olhar de cobiça para uma mulher, já adulterou com ela em seu coração*¹¹⁷⁵. Ele não chegou ao quarto dela, mas, em seu quarto interior ele peca com ela.

Assim acontece com aquele que dá um mau exemplo aos seus subordinados. Na medida em que ele pode, ele leva à morte até mesmo aqueles que são fortes.

Ao imitar um superior culpado, morre-se. Vive-se, ao não imitá-lo, mas ele mata na medida em que se depende dele, num e noutro caso.

*Matais as reses mais gordas e sacrificais; tudo isso sem nutrir o rebanho*¹¹⁷⁶, diz o Profeta.

¹¹⁷⁴ Mateus 23: 3.

¹¹⁷⁵ Mateus 5: 28.

¹¹⁷⁶ Ezequiel 34: 3.

10 – Anunciar ao cristão as provações que o esperam.

Continue escutando o que negligenciam esses pastores.

*Vós não fortaleceis as ovelhas fracas; a doente, não a tratais; a ferida, não a curais; a transviada, não a reconduzis; a perdida, não a procurais; a todas tratais com violência e dureza*¹¹⁷⁷.

Uma ovelha é fraca quando ela não espera passar por provações e o pastor negligente não lhe diz então: *Meu filho, se entrares para o serviço de Deus, permaneça firme na justiça e no temor e prepara a sua alma para a provação*¹¹⁷⁸.

Este discurso fortifica os fracos, estabiliza os que vacilam e os impede de esperar as prosperidades do mundo como recompensa para sua fé. Se, de fato, lhes fosse ensinado a contar com essas prosperidades, eles encontrariam aí sua perdição, pois, ao se chocarem com a adversidade, eles ficariam feridos e talvez feridos até à morte. Construir desta maneira não é construir sobre a rocha, mas sobre a areia. Ora, Jesus Cristo era a pedra, diz o Apóstolo¹¹⁷⁹.

Um cristão deve então partilhar dos sofrimentos de Cristo e não buscar delícias. E o meio de fortificar o fraco é lhe dizer: “Es-

¹¹⁷⁷ Ezequiel 34: 4.

¹¹⁷⁸ Eclesiástico 2: 1.

¹¹⁷⁹ Cf. 1 Coríntios 10: 4. *Todos bebiam da pedra espiritual que os seguia e essa pedra era Cristo.*

pere pelas provações desta vida, mas o Senhor saberá livrá-lo de todas, contanto que você não se afaste dele”. Foi para fortificar os corações que ele veio sofrer e morrer, que ele veio ser cuspidor e coroado de espinhos, receber ultrajes e ser pregado na cruz. Então, foi por você que ele suportou tudo e não é por ele, mas por você que você sofre.

11 – Participar da cruz de Cristo.

O que pensar agora daqueles que, por medo de desagradar seus ouvintes, não somente não os preparam para as provações que os esperam, como também lhes prometem para este mundo uma prosperidade que Deus não lhes promete.

Deus avisou que, até o fim dos tempos, calamidades sucederão calamidades e você quer afirmar que o cristão está isento delas?! Como cristão, no entanto, se sofrerá mais nesta vida, como ensina o Apóstolo: *Todos os que quiserem viver piamente, em Jesus Cristo, terão de sofrer a perseguição*¹¹⁸⁰.

Desta forma, ó pastor devotado aos próprios interesses e não aos de Jesus Cristo, você deixa de dizer como este Apóstolo: *Todos os que quiserem viver piamente, em Jesus Cristo, terão de sofrer a perseguição* e diz: “Você quer viver piamente em Cristo?

¹¹⁸⁰ 2 Timóteo 3: 12.

Você terá todos os bens em abundância. Se você ainda não tem filhos, você os terá e os criará todos, sem perder nenhum”.

É assim que você constrói? Preste atenção ao que você faz e ao lugar onde você constrói. Você constrói sobre a areia. A chuva vai cair, o rio se encherá, o vento soprará. Tudo se precipitará sobre essa construção e ela desmoronará, sendo grande sua ruína.

Retire sua construção da areia e coloque-a sobre a rocha¹¹⁸¹. Una a Cristo quem você quer transformar em cristão. Pense nos sofrimentos de Cristo. Pense no Inocente que pagou o que não devia¹¹⁸². Pense neste texto sagrado: *O Senhor corrige a quem ama e castiga todo aquele que reconhece por seu filho*¹¹⁸³.

Então, prepare-se para ser corrigido ou não peça para ser reconhecido como filho.

O Senhor castiga todo aquele que reconhece por seu filho, está dito. Você acha que está isento disto?

Se você não for castigado, você não será considerado como filho.

“É mesmo verdade que ele castiga todos os seus filhos?”, você questiona. Seguramente que ele castiga todos os seus filhos, já que castigou inclusive seu Filho único.

¹¹⁸¹ Cf. Mateus 7: 24-27.

¹¹⁸² Cf. Salmo 68: 5. *Porventura posso restituir o que não roubei?*

¹¹⁸³ Hebreus 12: 6.

Sem dúvida que esse Filho único, gerado da substância do Pai, igual ao seu Pai na natureza divina, o Verbo por quem tudo foi feito, não merecia ser castigado. Mas ele encarnou para não ficar isento dessa prova.

Aquele que não poupou nem seu Filho único sem pecado poupará seus filhos adotivos cheios de pecados? Diz o Apóstolo, que fomos chamados para nos tornarmos filhos adotivos e recebemos este título¹¹⁸⁴ para que, como cordeiros do Filho único, nós fôssemos também sua herança. *Peça-me e dar-lhe-ei por herança todas as nações*¹¹⁸⁵.

No sofrimento deste Unigênito ele traçou um modelo para nós.

12 – Encorajar os que se amedrontam.

Para impedir o fraco de sucumbir em suas futuras provas não se deve enganá-lo com falsas esperanças e nem abatê-lo com o medo. Diga-lhe: *Prepara a sua alma para a provação*¹¹⁸⁶.

Então, talvez ele comece a empalidecer, a tremer, a se recusar ir em frente. Diga-lhe outra coisa: *Deus é fiel; não permitirá que sejais provados além das vossas forças*¹¹⁸⁷.

¹¹⁸⁴ Cf. Romanos 8: 14-16 e 23 e Gálatas 4: 5.

¹¹⁸⁵ Salmo 2: 8.

¹¹⁸⁶ Eclesiástico 2: 1.

¹¹⁸⁷ 1 Coríntios 10: 13.

Dar esta segurança, antecipando as futuras provações, é fortalecer o fraco e, quando o medo for extremo, quando o futuro apavorar, prometa a misericórdia de Deus. Dar a certeza de que não se estará isento de sofrimentos, mas que Deus não permitirá a tentação além do suportável é também tratar dos feridos.

Há pessoas que, diante do anúncio das futuras aflições, se armam de uma coragem nova. Eles passam a ansiá-la, de alguma forma. É pouco para seu ardor os sofrimentos comuns destinados a purificar os fiéis; eles ambicionam também a glória dos mártires.

Mas, há outros que, diante da notícia das contrariedades particulares e indispensáveis que todo cristão deve suportar e que estão reservadas exclusivamente aos cristãos, se deixam abater e vacilam.

Ofereça o curativo do consolo! Recoloque no lugar essa alma que está desmoronando! Diga-lhe: “Não tema nada. Você não será abandonado em suas angústias por Aquele a quem você devotou sua fé. Deus é fiel e não permitirá que você seja tentado além de suas forças. Não sou eu que digo isto; é o Apóstolo quem diz”.

O Apóstolo diz também: Não *exigis a prova de que é Cristo que fala em mim*¹¹⁸⁸. Esta fala é, portanto, de Cristo. É uma fala do Pastor de Israel.

¹¹⁸⁸ 2 Coríntios 13: 3.

Sobre este Pastor foi dito: *Vós nos alimentais com o pão das lágrimas e podeis dar-nos lágrimas na medida certa* ¹¹⁸⁹. *Lágrimas na medida certa*; estas palavras do Profeta não possuem o mesmo significado que estas do Apóstolo: *Não permitirá que se-jais provados além das vossas forças?*

Tome cuidado somente para não abandoná-lo; seja quando ele o repreende ou quando o encoraja; seja quando o amedronta ou quando o consola; seja quando o golpeia ou quando o cura.

13 – A resistência à provação.

Vós não fortaleceis as ovelhas fracas ¹¹⁹⁰. Isto é dirigido aos maus pastores, aos falsos pastores, aos pastores que buscam seus interesses invés dos interesses de Jesus Cristo, que se comprazem em receber o leite e a lã, mas não cuidam dos doentes.

Fraco é o mesmo que privado de força. Embora os doentes sejam considerados como fracos, creio ser necessário estabelecer uma diferença entre eles e é o que tentarei fazer neste momento, meus irmãos.

Talvez me seja possível, ao refletir mais sobre isso __ e certamente seria possível a uma pessoa mais capaz do que eu __ assinalar com mais precisão essa diferença. Entretanto, para não

¹¹⁸⁹ Salmo 79: 6. *Cibabis nos pane lacrimarum et potum dabis nobis in lacrimis in mensura.*

¹¹⁹⁰ Ezequiel 34: 4.

privá-los da explicação que devo a vocês da Escritura, aqui está minha opinião.

O fraco deve temer ser atacado e derrubado pela tentação. O doente já foi atacado por alguma paixão e está impedido por ela de tomar o caminho de Deus e de se submeter ao jugo de Cristo.

Lembrem-se dessas pessoas que possuem a vontade de se comportar bem, que possuem essa resolução, mas que estão menos dispostas a sofrer do que preparadas para fazer o bem.

A característica da firmeza cristã, no entanto, consiste tanto em suportar o mal quanto em fazer o bem. Daí se segue que, parecer motivado para fazer boas obras, sem querer ou sem poder suportar os sofrimentos que surgem, é ser fraco.

Por outro lado, amar o mundo e estar afastado das boas obras por uma paixão qualquer é ser fraco e ser doente. Isto é um esgotamento que parece retirar inteiramente a força para fazer o bem.

Assim era, num sentido espiritual, aquele paralisado que, querendo se aproximar do Senhor, só conseguiu chegar aos seus pés fazendo uma abertura do telhado¹¹⁹¹. Ou seja, tomando esta passagem em sentido figurado: é preciso fazer uma abertura no telhado para apresentar ao Senhor uma alma paralisada, uma alma que não pode fazer mais nada com seus próprios membros, que é

¹¹⁹¹ Marcos 2: 3 e 4.

estranha à toda boa ação, sobrecarregada sob o peso de seus pecados e sob o enfraquecimento de suas paixões.

Você está lidando então com membros sem vida, atacados por uma paralisia interior? Você quer aproximá-los do médico? Pode acontecer de você não vê-lo ou de que ele esteja escondido.

Ora, o médico ou o remédio é o sentido verdadeiro e velado das Escrituras. Faça uma abertura no telhado, explicando esse sentido oculto e desça através dela o parálítico.

O que se deve esperar daqueles que não agem assim e negligenciam seu trabalho? Vocês já ouviram: *Vós não fortaleceis as ovelhas fracas; a doente, não a tratais; a ferida, não a curais.*

Nós já falamos disto. O parálítico estava então consternado com a ideia das tentações.

Ora, aí está o remédio; aí está o curativo necessário a essa alma vacilante. São estas palavras de consolo: *Deus é fiel; não permitirá que sejais provados além das vossas forças, mas, com a provação, ele vos dará os meios de suportá-la e sairdes dela*¹¹⁹².

14 – O herege é reconduzido ao aprisco.

A transviada, não a reconduzis. Aí estão nossos perigos no meio dos heréticos.

¹¹⁹² 1 Coríntios 10: 13.

*A transviada, não a reconduzis; a perdida, não a procurais*¹¹⁹³. Assim, vivemos nas mãos dos ladrões e sob os dentes de lobos furiosos. Assim, nos é pedido que rezemos por nós no meio de tantos perigos.

Existem mesmo ovelhas teimosas que, quando são lembradas de seu afastamento, nos dizem que seu afastamento e sua perda não são assuntos nossos.

“Por que vocês nos querem? Por que vocês nos procuram?”, elas questionam. Como se seu afastamento e sua perda não fossem para nós motivos para chamá-las e procurá-las!

“Se estou afastada, se estou perdida, por que me deseja? Por que me procura?”, elas dizem.

Eu quero justamente lembrar você que você está desviada e encontrar você porque está perdida.

“Mas eu quero permanecer assim, no meu afastamento e na minha ruína”.

Você quer permanecer assim em seu afastamento e em sua ruína! E eu, eu não quero isso! Não tenho mais razão que você? Eu tenho mais razão e não tenho medo de me tornar inconveniente.

¹¹⁹³ Ezequiel 34: 4.

Eu ouço mesmo o Apóstolo clamar: *Pregue a palavra; insista oportuna e importunamente*¹¹⁹⁴.

Junto a quem, oportunamente e junto a quem, importunamente? Oportunamente, junto daqueles que querem; importunamente, junto daqueles que se recusam.

Eu serei então importuno e não tenho medo de dizer a você: você quer se desgarrar, você quer perecer, mas eu não quero isso. Também não quer isso Aquele cuja autoridade me apavora.

Se eu consentir com isso, veja o que ele me dirá; veja a censura que receberei dele: *A transviada, não a reconduzis; a perdida, não a procurai*.

Devo ter mais medo de você do que dele? Não teremos todos que comparecer perante o tribunal de Cristo? Eu não tenho medo de você, pois você não pode eliminar esse tribunal e substituí-lo pelo do herege.

Eu chamarei de volta então a ovelha desgarrada e procurarei a ovelha perdida, queira você ou não. É isto o que farei. E se, em meu coração, eu for dilacerado pelos espinhos na floresta, eu saberei me tratar, para penetrar mais fundo ainda. Eu procurarei em todas as moitas e, se o Senhor que me amedronta me der forças suficientes, irei por toda parte e chamarei de volta a ovelha desgarrada e procurarei a ovelha perdida.

¹¹⁹⁴ 2 Timóteo 4: 2.

Para não ser importuno para mim, não se afaste, não se perca.

15 – Impedir que os bons se percam.

Já me basta ter me deixado triste com seu afastamento e sua perda. Eu temo que, ao tomar pouco cuidado com você, eu acabe provocando a morte até mesmo das ovelhas vigorosas.

Escute, de fato, o que se segue: “E matais as mais fortes”. Se eu deixo à própria sorte aquela que se afasta e se perde, logo as mais fortes se afastarão e se perderão também.

Sem dúvida que eu desejo conquistas exteriores, mas eu tenho mais medo das perdas interiores. Se eu me mostro indiferente com seu afastamento, os fortes me olham e pensam que pouco importa cair na heresia.

Vemos no mundo alguma vantagem em mudar de religião? Ao pensar que eu não corro atrás de você, o cristão robusto logo vai dizer, para perdição dele: “Mas Deus está tanto lá como cá. Essas diferenças só acontecem por causa de mentes questionadoras. O que importa é adorar Deus em qualquer lugar”.

Se um Donatista disser a você: “Eu só lhe darei minha filha se você entrar para minha seita”. É preciso que se responda a ele: “Se não houvesse mal em pertencer a essa seita, nossos pastores

não falariam tanto contra ela; eles não fariam tanto para evitar esses erros”.

Se, pelo contrário, permitíssemos isso, se nos calássemos, diriam: “Se fosse um mal pertencer à seita de Donato, nossos pastores falariam contra essa seita, eles mostrariam seu perigo, eles trabalhariam para nos retirar dela. Eles chamariam de volta as ovelhas desgarradas e procurariam as ovelhas perdidas”.

Desta forma, depois de haver dito: *As mais gordas abateis*¹¹⁹⁵, não é inutilmente que o Profeta repete aqui, concluindo: “E matais as mais fortes”. Isto seria uma simples repetição, se o sentido não estivesse fixado pelo precedente: *A transviada, não a reconduzis; a perdida, não a procurai*. Agindo assim, “Matais as mais fortes”.

16 – Ovelha sem pastor vira presa.

Escute então o que produz a negligência desses maus, ou melhor, desses falsos pastores: *Assim, por falta de pastor, dispersaram-se minhas ovelhas e, em sua dispersão, foram expostas a tornarem-se presas de todas as feras*¹¹⁹⁶.

Quando as ovelhas não permanecem ao redor do pastor, elas logo são levadas pelo lobo que espreita e são arrebatadas pelo leão que ruga. Mesmo que haja um pastor, ele não o é para esses seres

¹¹⁹⁵ Ezequiel 34: 3.

¹¹⁹⁶ Ezequiel 34: 5.

maléficos. É um pastor que não é um pastor. É um pastor que pastoreia ele mesmo, sem pastorear suas ovelhas. Desta forma, as ovelhas se afastam, para infelicidade delas, jogando-se no meio de animais que as devoram e que procuram se saciar com seu sangue.

Assim são as pessoas que se felicitam com o afastamento alheio; são animais que vivem do sangue das ovelhas desgarradas.

17 – Os bons e os maus montes.

*Minhas ovelhas vagueiam em toda parte sobre a montanha e sobre as colinas*¹¹⁹⁷.

Os animais das montanhas e das colinas são símbolos da arrogância da terra e do orgulho do mundo.

O orgulho de Donato cresceu e ele formou uma seita. Parmeniano o seguiu e confirmou o mal. Um é a montanha; o outro é a colina.

Assim acontece com todos os hereges inutilmente orgulhosos: eles prometem, às ovelhas, descanso e boas pastagens. Algumas vezes, é verdade, elas encontram alimentos produzidos pela chuva do céu e não pela montanha, pois essas seitas desgarradas também possuem as Escrituras e os mesmos sacramentos. Isto não pertence às montanhas, mesmo que sejam encontrados nelas.

¹¹⁹⁷ Ezequiel 34: 6.

Erra-se, no entanto, ao permanecer nelas, pois, ao se vagar pelas montanhas e pelas colinas, afasta-se do rebanho, afasta-se da unidade, afasta-se das tropas armadas contra os lobos e os leões.

Que Deus, então, as retire de lá; que ele mesmo as retire de lá. Logo ele será ouvido chamando-as de volta.

Minhas ovelhas vagueiam em toda parte sobre a montanha e sobre as colinas, ele diz. Ou seja, sobre todas as elevações do orgulho do mundo.

Mas, há também santas montanhas: *Para os montes levanto os olhos. De onde me virá socorro?*¹¹⁹⁸

Saiba, no entanto, que você não deve colocar sua esperança nessas montanhas, pois, está escrito: *O meu socorro virá do Senhor, criador do céu e da terra*¹¹⁹⁹.

Não creia ultrajar essas santas montanhas, quando diz: *O meu socorro virá*, não das montanhas, mas, *do Senhor, criador do céu e da terra*.

Isto é, de fato, o que clamam essas montanhas, pois foi uma montanha que disse: *Acerca de vós, irmãos meus, fui informado que há contendias entre vós. Refiro-me ao fato de que entre vós se usa esta linguagem: “Eu sou discípulo de Paulo; eu, de Apolo; eu, de Cefas; eu, de Cristo”*¹²⁰⁰.

¹¹⁹⁸ Salmo 120: 1.

¹¹⁹⁹ Salmo 120: 2.

¹²⁰⁰ 1 Coríntios 2: 11 e 12.

Erga seu olhar para essa montanha, ouça o que ela diz e não permaneça nela. Aqui está o que se segue: *É Paulo quem foi crucificado por vós?*¹²⁰¹

Então, depois de ter erguido seus olhos rumo às montanhas de onde vem o socorro, ou seja, rumo aos autores das divinas Escrituras, escute esta outra que clama para você com toda a força de sua voz: *Senhor, quem é semelhante a vós?*¹²⁰²

Diga então, sem ter medo de ofender nenhuma dessas montanhas: *O meu socorro virá do Senhor, criador do céu e da terra.* Não apenas você não será censurado por essas montanhas, como elas o amarão e o favorecerão mais, enquanto que elas se entristecem quando você coloca nelas suas esperanças.

Um anjo mostrou a um homem um grande número de divinas maravilhas e, levantando o olhar, por assim dizer, para a montanha, esse homem a adorou. Mas, afastando-se de sua pessoa e conduzindo-o ao Senhor, o anjo lhe disse: *Não faça isto! Sou um servo como tu e teus irmãos, os profetas e aqueles que guardam as palavras deste livro. Prostra-te diante de Deus*¹²⁰³.

¹²⁰¹ 1 Coríntios 2: 13.

¹²⁰² Salmo 34: 10.

¹²⁰³ Apocalipse 22: 9.

18 – A multiplicação das heresias e a unidade da Igreja.

*Minhas ovelhas vagueiam em toda parte sobre a montanha e sobre as colinas; elas se acham espalhadas sobre toda a superfície da terra*¹²⁰⁴.

O que significa: *Elas se acham espalhadas sobre toda a superfície da terra*? Elas se prendem a tudo o que é terrestre, a tudo o que brilha sobre a face da terra, elas cobiçam e amam tudo isso. Elas não querem a morte que lhes daria a vida escondida em Jesus Cristo.

Sobre toda a superfície da terra. Porque elas amam as coisas terrenas e porque em todo o mundo há ovelhas desgarradas. Não que toda seita herética esteja espalhada por toda parte, mas que em toda parte há seitas heréticas.

Umam ocupam uma região, outras uma região diferente; não há um lugar onde elas não existam; elas nem mesmo se conhecem sempre. Uma seita está na África; outra no Oriente. Esta no Egito; aquela na Mesopotâmia. Diferentes em regiões diferentes, elas possuem todas uma única mãe: o orgulho, assim como os cristãos fiéis espalhados pelo mundo possuem uma única mãe: a Igreja Católica.

¹²⁰⁴ Ezequiel 34: 6.

Não é nada espantoso, sem dúvida, que o orgulho produza a divisão e que o amor produza a unidade. A Igreja Mãe, no entanto __ ou seja, seus pastores __ procura em toda parte as ovelhas desgarradas, fortificando os fracos, cuidando dos doentes e tratando dos feridos.

Essas ovelhas estão separadas umas das outras e não se conhecem, mas a Igreja as conhece todas, porque ela está em todo lugar onde elas estão.

Assim, por exemplo, na África está a seita de Donato, mas não está aqui a de Eunomiano. Mas a Igreja Católica está aqui com os donatistas.

No Oriente estão os eunomianos, mas não os donatistas. La também está a Igreja Católica com os eunomianos. Ela é então como uma vinha que espalha por toda parte seus ramos e os sectários são como os galhos inúteis que a serra do viticultor podou por causa de sua esterilidade, para moldar a vinha e não destruí-la.

Desta forma, esses galhos cortados permanecem no mesmo lugar onde caíram, enquanto que a vinha se estende por toda parte, sentindo nela os ramos que lhe ficaram e vendo perto dela os ramos cortados.

Ela não deixa, no entanto, de chamar de volta os desgarrados, pois, sobre os ramos cortados, o Apóstolo diz: *Deus é poderoso para enxertá-los de novo*¹²⁰⁵.

Seja comparando os sectários a ovelhas desgarradas ou a ramos separados do tronco, Deus não é menos capaz de chamar de volta essas ovelhas do que de enxertar novamente esses ramos, pois ele é o pastor supremo e o verdadeiro viticultor.

Elas se acham espalhadas sobre toda a superfície da terra, sem que ninguém cuide delas ou se ponha a procurá-las. Ninguém dentre os maus pastores. Ninguém; nenhuma pessoa para procurá-las.

19 – O juramento do Senhor.

*Pois bem, pastores, escutai a palavra do Senhor: “Por minha vida”*¹²⁰⁶. Observem este começo. Esta afirmação de sua vida é como o juramento de Deus.

Por minha vida, diz o Senhor. Os pastores estão mortos, mas as ovelhas podem ficar tranquilas; o Senhor está vivo.

Por minha vida, diz o Senhor Deus. E que pastores estão mortos? Aqueles que *buscam os próprios interesses e não os de Jesus Cristo*¹²⁰⁷.

¹²⁰⁵ Romanos 11: 23.

¹²⁰⁶ Ezequiel 34: 7 e 8.

¹²⁰⁷ Filipenses 2: 21.

Haverá então e serão vistos pastores que buscam os interesses de Jesus Cristo e não os seus próprios? Sim, haverá e eles serão conhecidos. Eles não faltam hoje em dia e não faltarão.

Examinemos então, o que pretende o Senhor, ao dizer: *Por minha vida*. Ele diz que retirará as ovelhas dos maus pastores, que se pastoreiam invés de pastorearem as ovelhas e que ele as confiará aos bons pastores, aos pastores que as pastoreiam invés de a eles mesmos.

Por minha vida - oráculo do Senhor Javé -, já que por falta de pastor foram minhas ovelhas entregues à pilhagem e serviram de pasto às feras. Ele já tinha usado a palavra pastor no singular e a repete aqui.

Como essas ovelhas desgarradas miseravelmente e miseravelmente perdidas estavam sem pastor, ele foi para perto delas, como a luz que, por mais presente que esteja, não é luz para os cegos.

Pois os meus pastores não têm o mínimo cuidado com minhas ovelhas e, em vez de pastoreá-las, só têm procurado se fartar eles próprios.

20 – Pastor e sentinela.

*Por isso, escutai, pastores, o que diz o Senhor*¹²⁰⁸. A quais pastores ele se dirige?

*Eis o que diz o Senhor Javé: “Vou castigar esses pastores, vou reclamar deles as minhas ovelhas”*¹²⁰⁹.

Rebanhos de Deus, escutem e observem! O Senhor toma de volta suas ovelhas dos maus pastores e de suas mãos ele reclamará seu sangue, pois ele disse, em outro lugar, através do mesmo Profeta: *Filho do homem, eu te constituí sentinela na casa de Israel. Logo que escutares um oráculo meu, tu lhe transmitirás esse oráculo de minha parte. Se eu disser ao pecador que ele deve morrer e tu não o avisares para pô-lo de guarda contra seu proceder nefasto, ele perecerá por causa de seu pecado, mas a ti pedirei conta do seu sangue. Todavia, se depois de receber tua advertência para mudar de proceder, ele nada fizer, ele perecerá devido a seu pecado, enquanto tu salvarás a tua vida*¹²¹⁰.

Vejam vocês, meus irmãos! Vejam o quanto é perigoso ficar calado. O culpado morre e morre justamente. Ele morre em sua impiedade e em seu pecado, mas foi a negligência do seu pastor que o matou. Ele bem que encontraria o Pastor vivo __ Aquele que jurou: *Por minha vida* __ mas, como o culpado foi negligente

¹²⁰⁸ Ezequiel 34: 9.

¹²⁰⁹ Ezequiel 34: 10.

¹²¹⁰ Ezequiel 33: 7-9.

e não foi advertido por aquele que devia lhe servir de guia e sentinela, ele é, com justiça, entregue à morte e o pastor também é condenado com justiça.

Se eu disser ao pecador que ele deve morrer e tu não o avisares para pô-lo de guarda contra seu proceder nefasto, ele perecerá por causa de seu pecado, mas a ti pedirei conta do seu sangue.

Nosso dever é, portanto, não nos calarmos e o de vocês, se nós nos calarmos, é procurar nas santas Escrituras as palavras do divino Pastor.

21 – Uma conta severa deverá prestar o pastor herege.

Examinemos então, como eu propus, se ele retira suas ovelhas dos maus pastores e as dá aos bons. Eu observo primeiro que ele as retira dos maus pastores, pois ele diz: *Vou tirar deles a guarda do rebanho, de modo que não mais possam faltar a si mesmos; arrancarei minhas ovelhas da sua goela, de modo que não mais poderá devorá-las*¹²¹¹.

De fato, em vez de pastoreá-las, só têm procurado se faltar eles próprios¹²¹².

¹²¹¹ Ezequiel 34: 10.

¹²¹² Ezequiel 34: 8.

Então, *arrancarei minhas ovelhas da sua goela, de modo que não mais poderá devorá-las.*

E como ele os afasta, para que não devorem mais suas ovelhas?

*Observai e fazei tudo o que eles dizem, mas não façais como eles, pois dizem e não fazem*¹²¹³. É como se ele dissesse: “Eles dizem o que vem de mim, mas fazem o que vem deles”.

Ele poderia muito bem dizer: “Se vocês fizerem pacificamente o que eles fazem, eu os condenarei por sua má vida, mas eu pouparei vocês, porque vocês só fizeram seguir seus guias”.

Se Deus falasse assim, ele intimidaria somente os maus pastores que pastoreiam a eles mesmos. Mas ele ameaça igualmente o guia cego e o cego que o segue. Ele não diz, de fato: “O guia cego cai no buraco sem que nele também caia aquele que o segue”. Ele diz: *Ora, se um cego conduz a outro, cairão ambos na mesma vala*¹²¹⁴. Por isso, ele dá ao seu rebanho esta advertência: *Observai e fazei tudo o que eles dizem, mas não façais como eles, pois dizem e não fazem.*

“Quando vocês não fazem o que fazem esses maus pastores, não são eles que apascentam vocês, mas sim eu. Quando vocês fazem o que eles dizem, vocês fazem o que vem de mim, mesmo que eles não o façam”.

¹²¹³ Mateus 23: 3.

¹²¹⁴ Mateus 15: 14.

“Estamos des preocupados, porque seguimos nosso bispo”, dizem. Isto é o que frequentemente repetem os heréticos, quando estão claramente convencidos pela verdade.

“Não passamos de ovelhas; são eles que prestarão contas de nós”. Sim, infelizmente eles prestarão contas da morte de vocês. O mau pastore presta, infelizmente, conta da morte de uma ovelha má. Mas ele mostra, de alguma forma, a pele retirada de uma ovelha, estando ela viva?

Critica-se o pastor por não ter tomado nenhum cuidado com a ovelha desgarrada e que, por este motivo, caiu nas garras de um lobo e foi devorada. Do que lhe serve levar a pele com os sinais que mostram seu destino? É a vida de sua ovelha que preocupa o Pai de família. Invés disso, o mau pastor lhe leva a pele da ovelha morta. Que ele preste conta dessa pele. Ele ousará mentir? O Juiz viu tudo do alto do céu. É em vão que ele tentará uma conversa enganadora. O Juiz conhece seus pensamentos. É a pele dessa ovelha que ele deixou morrer que esse mau pastor será obrigado a prestar conta.

“Eu lhe fiz ouvir suas palavras, mas ela se recusou se mostrar dócil. Eu tomei cuidado para impedi-la de se afastar do rebanho, mas ela não me obedeceu”. Falar assim e se esta linguagem for verdadeira __ e Deus sabe se ela é verdadeira ou não __ seguramente seria se defender bem da perda de uma ovelha má. Mas,

se Deus viu que esse pastor foi negligente com a ovelha desgarrada e não procurou a ovelha perdida, do que lhe serve lhe levar a pele? Era a própria ovelha que deveria ser mostrada viva e não a pele de um cadáver. É isto o que faz sua infelicidade, no momento de prestar contas.

Mas, se é culpado aquele que não procurou a ovelha desgarrada, o que pensar daquele que provocou esse afastamento? Em outros termos: se, por não ter procurado a ovelha que se afastou do divino rebanho, o bispo que permanece católico deve ser condenado, o que acontecerá com o herético, já que, longe de ter chamado de volta essa ovelha errante, ele a jogou no erro?

22 – Faça o que eu digo e não o que eu faço.

Examinemos então, como eu já disse, de que maneira Deus retira as ovelhas dos maus pastores.

Eu já recordei estas palavras: *Observai e fazei tudo o que eles dizem, mas não façais como eles, pois dizem e não fazem*. Não serão eles que apascentarão então vocês, mas Deus, pois, bem ou mal, seja para obter o leite e a lã, eles anunciam a palavra de Deus.

*Tu, que pregas que não se deve furtar, furtas!*¹²¹⁵ Isto é dito pelo Apóstolo àqueles que ensinam o bem e cometem o mal.

¹²¹⁵ Romanos 2: 21.

Você, meu irmão, escute o pregador: não roube, não imite o ladrão em suas ações. Se você o imita nos atos culposos, eles servem a você, de alguma forma, de alimento, mas esse alimento é um veneno.

Escute, invés disso, o que ele recomenda a você. Não por ele mesmo, mas da parte de Deus. Não se pode, é verdade, colher uvas em espinheiros, pois o Senhor disse expressamente: *Colhem-se, porventura, uvas dos espinhos e figos dos abrolhos?*¹²¹⁶

Não conclua, todavia, que você pode questionar o Senhor e lhe dizer: “Senhor, o senhor me confunde. O senhor sabe que é impossível colher uvas de espinhos, mas, por outro lado, o senhor diz de alguns: *Observai e fazei tudo o que eles dizem, mas não façais como eles, pois dizem e não fazem*. Isto prova que eles são espinhos. Como o senhor quer que, desses espinhos, eu colha as uvas da sua palavra?”.

O Senhor, de fato, responderia a você: “Essas uvas não vêm dos espinhos. Não vemos algumas vezes um ramo de parreira crescer, se entrelaçar em uma cerca viva e produzir uvas no meio desse arbusto de espinhos, embora elas não sejam produzidas por esses espinhos? Se você está pressionado pela fome e não tem outro recurso, estique o braço com cuidado, tome cuidado para não se machucar __ ou seja, imitar as ações dos maus __ colha

¹²¹⁶ Mateus 7: 16.

essa uva produzida pela parreira e suspensa no meio do espinheiro. Aproveite esse cacho, pois os espinhos são destinados ao fogo”.

23 – As ovelhas de Cristo escutam sua voz.

*Arrancarei minhas ovelhas da sua goela, de modo que não mais poderá devorá-las*¹²¹⁷.

Da mesma forma, lemos em um Salmo: *Não se emendarão esses obreiros do mal? Eles que devoram meu povo como quem come pão, não invocarão o Senhor?*¹²¹⁸

O mesmo é dito aqui: *Não mais poderá devorá-las.*

Pois eis o que diz o Senhor Javé: “Vou tomar eu próprio o cuidado com minhas ovelhas”. “Eu tirarei minhas ovelhas dos maus pastores, recomendando a elas que não façam o que eles fazem; que não façam, por imprudência ou por negligência, o que fazem esses pastores indignos”.

Mas então! A quem ele confia essas ovelhas que ele tomou de volta? A bons pastores? Não vemos isso. O que podemos concluir, meus irmãos? Não há bons pastores?

As Escrituras não dizem, em outro lugar: *Dar-vos-ei pastores segundo o meu coração, os quais vos apascentarão com inteligência e sabedoria*¹²¹⁹?

¹²¹⁷ Ezequiel 34: 10.

¹²¹⁸ Salmo 52: 5.

Como então ele não confia a bons pastores as ovelhas que ele tirou dos maus? Por que ele fala como se não houvesse mais, em nenhum lugar, bons pastores: “*Vou tomar eu próprio o cuidado com minhas ovelhas*”?

Ele disse a Pedro: *Apascenta as minhas ovelhas*¹²²⁰. Como explicar sua linguagem?

Ao confiar suas ovelhas a este Apóstolo, ele não diz: “Eu mesmo vou tomar conta delas”, mas, *Simão, filho de João, amas-me? Apascenta as minhas ovelhas*.

Porque Pedro não está mais aqui, porque ele foi para o repouso dos Apóstolos e dos Mártires, não há mais ninguém a quem o Senhor possa dizer com segurança: *Apascenta as minhas ovelhas*?

Seria verdade que, não encontrando a quem confiar seu rebanho, que, no entanto, ele não quer abandonar, ele é obrigado a se rebaixar e pastorear ele mesmo? Podemos acreditar nisto, ao lermos esta passagem: *Pois eis o que diz o Senhor Javé: “Vou tomar eu próprio o cuidado com minhas ovelhas”*.

Nós já mencionamos: *Escutai, ó pastor de Israel; vós que levais José como a um rebanho*¹²²¹. Ou seja, o povo estabelecido

¹²¹⁹ Jeremias 3: 15.

¹²²⁰ João 21: 17.

¹²²¹ Salmo 79: 2.

no Egito, pois José representa o povo israelense espalhado no meio dos gentios.

Vocês sabem, efetivamente, que, vendido por seus irmãos, José emigrou para o Egito¹²²². Da mesma forma, os judeus venderam Cristo e não foi sem motivo que Judas, o vendedor de Cristo, era um dos próprios Apóstolos.

Cristo então começou a se espalhar no meio dos gentios. Ali ele é honrado, seu povo se multiplicou e o divino Pastor não o abandona.

*Despertai vosso poder e vinde salvar-nos*¹²²³, clama o Profeta. Foi o que ele fez e o que ele fará novamente, pois ele disse: *Vou tomar eu próprio o cuidado com minhas ovelhas, velarei sobre elas. Como o pastor se inquieta por causa de seu rebanho, quando se acha no meio de suas ovelhas tresmalhadas, assim me inquietarei por causa do meu*¹²²⁴.

“Se os maus pastores não cuidaram das minhas ovelhas, foi porque eles não as compraram com seus sangue”.

Ele continua: *Como o pastor se inquieta por causa de seu rebanho. Quando? Num dia de nuvens e de trevas*¹²²⁵. As nuvens e as trevas simbolizam os erros do mundo; as trevas espessas das paixões, que cobrem o mundo como uma nuvem escura.

¹²²² Cf. Gênesis 37: 27.

¹²²³ Salmo 79: 3.

¹²²⁴ Ezequiel 34: 11 e 12.

¹²²⁵ Ezequiel 34: 12.

Como é difícil então, para as ovelhas, não se desgarrarem!

Mas o Pastor não as abandona! Ele as procura, ele vasculha as trevas com seus olhos penetrantes, ele enxerga, apesar de tudo, através da profunda escuridão provocada pelas nuvens em todos os lugares. Ele chama as ovelhas desgarradas e cumpre então o que ele mesmo disse no Evangelho: *As minhas ovelhas ouvem a minha voz. Eu as conheço e elas me seguem*¹²²⁶. *Como o pastor se inquieta por causa de seu rebanho, quando se acha no meio de suas ovelhas tresmalhadas, assim me inquietarei por causa do meu. Eu o reconduzirei de todos os lugares por onde tinha sido disperso num dia de nuvens e de trevas. “Eu o encontrarei quando for difícil encontrá-lo”.*

A nuvem é espessa, as trevas são profundas, mas nada escapa aos seus olhares.

24 – Os montes de Israel são os autores das Escrituras.

*Eu as recolherei dentre os povos e as reunirei de diversos países, para reconduzi-las ao seu próprio solo e fazê-las pastar nos montes de Israel, nos rios e nos lugares habitados da região*¹²²⁷.

¹²²⁶ João 10: 27.

¹²²⁷ Ezequiel 34: 13.

Os montes de Israel são aqui os autores das divinas Escrituras. Paste lá, para viver em paz. Desfrute de tudo o que nelas ouvir e rejeite o que não vem delas. Não se perca no meio das trevas. Escute a voz do Pastor. Retire-se para as montanhas das Escrituras. Lá estão as delícias para o seu coração e não há nada envenenado, nada que seja contrário a você; somente ricas pastagens.

Somente vocês, ovelhas saudáveis, venham e pastem saudavelmente *nos montes de Israel, nos rios e nos lugares habitados da região*¹²²⁸, pois, desses montes escoaram correntes de pregação evangélica, quando a voz dos Apóstolos se fez ouvir por toda a terra¹²²⁹ e o mundo inteiro se tornou então como que uma alegre e fecunda pastagem.

*Eu as apascentarei em boas pastagens. Elas serão levadas a gordos campos sobre as montanhas de Israel. Elas repousarão sobre as verdes relvas, terão sobre os montes de Israel abundantes pastagens*¹²³⁰. Ou seja, serão levadas para os lugares onde obterão seu repouso e dirão: “Está certo, é verdade, está claro; não fomos enganadas”.

Elas repousarão no esplendor de Deus, como que em estábulos. Elas dormirão, estarão em paz e repousarão em doces delícias.

¹²²⁸ *In montibus Israël, in rivis et in cunctis sedibus terræ.*

¹²²⁹ Cf. Salmo 18: 5. *Por toda a terra se espalha o seu ruído e, até os confins do mundo, a sua voz.*

¹²³⁰ Ezequiel 34: 14.

25 – É o próprio Senhor que apascenta suas ovelhas.

Elas serão levadas a gordos campos sobre as montanhas de Israel.

Eu já expliquei o que são essas montanhas, essas santas montanhas de Israel, para onde elevamos nossos olhares para pedir ajuda. Mas o socorro nos vem *do Senhor, criador do céu e da terra*¹²³¹.

Então, para nos impedir de colocarmos nossas esperanças nessas montanhas, depois de haver dito: *Elas serão levadas a gordos campos sobre as montanhas de Israel* e para insistir mais fortemente, ele acrescenta: *Sou eu que apascentarei minhas ovelhas, sou eu que as farei repousar*¹²³².

Erga então os olhos para essas montanhas, de onde virá o socorro. Mas escute também aquele que disse: *Sou eu que apascentarei minhas ovelhas, sou eu que as farei repousar*, pois o socorro que chega a você vem *do Senhor, criador do céu e da terra*.

26 – O Senhor curará as ovelhas para lhes dar o repouso.

Eu as farei repousar.

¹²³¹ Salmo 120: 1 e 2.

¹²³² Ezequiel 34: 15.

Para propiciar-lhes este repouso, ele deve curá-las, como provam as palavras seguintes: *A ovelha perdida eu a procurarei; a desgarrada, eu a reconduzirei; a ferida, eu a curarei; a doente, eu a restabelecerei e velarei sobre a que estiver gorda e vigorosa*¹²³³.

Isto é o que não faziam os maus pastores, ocupados com eles mesmos e não com seus rebanhos.

O Senhor não diz: “Estabelecerei outros pastores, bons pastores para fazer isso”. Ele diz: “*Sou eu que apascentarei minhas ovelhas*. Não confiarei minhas ovelhas a ninguém”.

Fiquem então tranquilos, meus irmãos. Ovelhas, fiquem tranquilas. Não somos nós mesmos que devemos temer a não existência mais de bons pastores?

27 – Cristo apascenta com justiça os que resgatou.

Ele conclui assim: *Apascentá-las-ei todas com justiça*¹²³⁴.

Não é somente Deus quem apascenta assim? Que pessoa é, de fato, justa, com relação a outra pessoa?

Tudo está cheio de julgamentos imprudentes. Nós perdemos as esperanças com relação a alguém e ele se converte subitamente,

¹²³³ Ezequiel 34: 16.

¹²³⁴ Ezequiel 34: 16.

tornando-se um excelente cristão. Esperamos muito de outro e subitamente ele sucumbe e se tornou uma péssima pessoa.

Não estamos perfeitamente seguros nem de nossos medos e nem de nossos afetos. Quem sabe mesmo o que é hoje? E se sabe, mesmo que pouco, não sabe o que será amanhã.

Deus conduz, portanto, com justiça, dando a cada um o que lhe pertence; uma coisa a este, outra àquele e, a todos, o que lhe é devido. Ele sabe o que tem que fazer e dirige com justiça aqueles que ele comprou, sofrendo injustamente. Assim, ele apascenta com justiça.

28 – O diabo sedutor é punido.

Lemos no profeta Jeremias: *Qual perdiz a chocar ovos que não pôs, tal é aquele que se enriqueceu sem justiça*¹²³⁵.

Diferente então dessa perdiz que se enriquece sem justiça, o divino Pastor faz seu rebanho pastar com justiça.

Por que falta justiça à esta perdiz? Porque ela choca ovos que não pôs.

Onde aparece a justiça do divino Pastor? No fato de que ele alimenta seus próprios filhos.

Falamos, de fato, do bom pastor. Os pastores bons ou não existem ou estão escondidos. Se não existem, por que nos preocu-

¹²³⁵ Jeremias 17: 11.

parmos com eles? Se estão escondidos, por que deixá-los em silêncio?

Antigos Padres e comentadores das Escrituras que nos precederam viram o diabo nessa perdiz que choca o que não pôs. O diabo, de fato, não é criador, mas enganador e ele junta tesouros sem justiça. Pouco lhe importa de que maneira se desgarrar; todos os desgarrados e todos os erros são bons para ele.

Quantas heresias diversas e diversos erros não existem? O diabo quer que tudo sirva para a perdição humana. Ele não diz: “O donatista eu quero, o ariano não”. Ambos lhe pertencem, pois ele junta sem justiça.

Ele diz: “Este que adora os ídolos é meu. Aquele que permanece ligado às superstições dos judeus é meu também. Aquele que, depois de ter saído da unidade, caiu nesta ou naquela heresia, eu o tenho igualmente”. Ele os junta então e se enriquece sem justiça.

E o que acontece com ele? *Em meio à vida, precisa deixá-los. Demonstra, pelo seu fim, ser insensato*¹²³⁶.

Ele acaba de juntar suas ovelhas de todos os lados e, *em meio à vida*, mais cedo do que esperava, mais cedo do que pensava, precisa deixá-las e *demonstra, pelo seu fim, ser insensato*.

¹²³⁶ Jeremias 17: 11.

Por que ele parecia sábio no início e, *pelo seu fim, demonstra ser insensato?*

Escutem, meus irmãos. A sabedoria é, nas Escrituras, tomada algumas vezes por astúcia. É em sentido figurado e não em sentido próprio. Desta forma, está dito: *Onde está o sábio? Onde o erudito? Onde o argumentador deste mundo? Acaso não declarou Deus por loucura a sabedoria deste mundo?*¹²³⁷

Ora, essa perdiz, esse dragão, essa serpente parecia sábia quando Eva seduziu Adão. Ela parecia dizer a verdade, dar um bom conselho e se acreditou mais nela do que em Deus.

O que prova que a palavra sabedoria é tomada impropriamente e num mau sentido em nossas Escrituras __ pouco importa saber o que dizem os escritores profanos __ são estas palavras do mesmo livro: *A serpente era o mais astuto de todos os animais dos campos que o Senhor Deus tinha formado*¹²³⁸.

Mais sábia, ou seja, mais astuta, mais hábil em enganar. Mas, em seguida, não se tem mais fé nela e lhe é dito: “Nós te renegamos. Basta que tenha nos surpreendido uma primeira vez em nossa simplicidade”.

Assim, no fim ela aparecerá como insensata. Suas fraudes serão descobertas e não passarão então de fraudes. Ficará claro en-

¹²³⁷ 1 Coríntios 1: 20.

¹²³⁸ Gênesis 3: 1.

tão como foi tolice juntar o que não lhe pertencia e acumular riquezas sem justiça.

Nosso Redentor, pelo contrário, apascenta com justiça.

29 – A astúcia dos heréticos.

Eis um herético. Se ele não é irmão do diabo, ele é um ajudante dele ou um filho. Posso dizer também que ele é uma perdiz, um animal astucioso.

A perdiz, de fato, os passarinhos sabem, é capturada pelas suas próprias artimanhas. Os heréticos também se servem de artimanhas contra a verdade. Eles sempre usaram de artimanhas contra ela, desde que se separaram.

Eles dizem hoje: “Não queremos brigar”. Mas é porque foram pegos e não têm mais pretexto para ter essa linguagem.

Derrotado, eu o reconheço. Foi você que, nos primeiros momentos de sua rebelião, acusou os católicos de serem traidores, condenou inocentes, apelou de julgamentos ao imperador, não se submeteu à sentença dos bispos, não deixou de apelar depois de ter sido tantas vezes advertido. Queixou-se ao imperador com um ardor sem igual e juntou o que não produziu.

Onde está agora seu orgulho? Onde está sua eloquência? Onde está seu clamor? Você também mostrou no fim sua tolice, conduzindo-se sem juízo.

Não é um julgamento verdadeiro que você pede para seu erro e nem sobre a verdade. Mas, para se opor a você, Cristo apascenta com justiça e separa as ovelhas dele das suas.

*As minhas ovelhas ouvem a minha voz. Eu as conheço e elas me seguem*¹²³⁹, diz o Senhor.

30 – Nunca faltarão bons pastores.

Aqui então eu percebo todos os bons pastores no único Pastor. Os bons pastores, a bem dizer, não são muitos; eles são um só. Se eles fossem muitos, eles seriam divididos. Para recomendar a unidade, só é mencionado um só.

Se, em nosso texto, de fato, não são mencionados vários bons pastores, mas um só, é porque o Senhor não encontra hoje a quem confiar seu rebanho como ele uma vez o confiou a Pedro. Se ele o confiou a Pedro, foi mais para recomendar, nele, a unidade.

Os Apóstolos eram muitos, mas somente a um deles foi dito: *Apascenta minhas ovelhas*¹²⁴⁰.

Longe de nós, longe de nós o pensamento de que não haja hoje em dia bons pastores. Não seria ultrajar a divina misericórdia, pretender que Deus não forma e nem estabelece mais nenhum?

¹²³⁹ João 10: 27.

¹²⁴⁰ João 21: 17,

Se há bons fiéis, certamente também há bons pastores, pois esses bons pastores são retirados das fileiras desses bons fiéis. Mas todos esses bons pastores formam um só com o Pastor único.

Quando eles apascentam, é Cristo quem apascenta. Amigos da Esposa, eles não falam em seu próprio nome e ficam felizes em fazer ouvir a voz desse Esposo!¹²⁴¹ Quando eles apascentam, é então Cristo quem apascenta, pois ele disse: *Sou eu que apascen-tarei minhas ovelhas*. Eles só fazem, de fato, fazer ouvir a voz dele, porque são animados pelo amor dele.

Isto é o que vemos no próprio Pedro. Quando, efetivamente, como a um outro eu, Cristo lhe confiou suas ovelhas, ele quis previamente se unir intimamente a ele.

O Salvador seria a Cabeça e Pedro representaria o próprio corpo da Igreja e ambos estariam unidos, como esposo e esposa, em uma só carne.

O que ele lhe disse, de fato, antes de atribuir-lhe essas funções e para que ele não as recebesse como um estranho? “*Simão, filho de João, amas-me mais do que estes?*”, perguntou o Senhor. “*Sim, Senhor, tu sabes que te amo*”, respondeu Pedro. Uma segunda vez, o Senhor perguntou: “*Simão, filho de João, amas-me?*” E pela segunda vez, Pedro respondeu: “*Sim, Senhor, tu*

¹²⁴¹ Cf. João 3: 29. *Aquele que tem a esposa é o esposo. O amigo do esposo, porém, que está presente e o ouve, regozija-se sobremaneira com a voz do esposo. Nisso consiste a minha alegria, que agora se completa.*

sabes que te amo”. E, a uma terceira vez: “*Simão, filho de João, amas-me?*” Pedro respondeu: “*Senhor, sabes tudo, tu sabes que te amo*”¹²⁴².

Isto aconteceu para fortalecer o amor e consolidar a unidade entre ambos.

Assim então, Cristo apascenta na pessoa dos pastores e os pastores na pessoa de Jesus Cristo. Por isso, os bons pastores não foram mencionados na profecia, mas também não deixaram de sê-lo.

Se tais pastores de glorificam de alguma coisa, eles se recordam de que *quem se glorifica, deve se glorificar no Senhor*¹²⁴³.

Apascentar por Cristo, apascentar no Cristo e apascentar com Cristo não é apascentar por si mesmo, alheio a Cristo.

Não foi, de fato, referindo-se à escassez de pastores, prevendo estes tempos infelizes, que fez o Profeta dizer: *Sou eu que apascentarei minhas ovelhas*, como se não houvesse mais ninguém a quem Deus pudesse confiá-las.

Quando Pedro ainda estava vivo, quando os Apóstolos ainda estavam nesta carne e neste mundo, o Pastor Único, em quem estão reunidos todos os pastores, não disse: *Tenho ainda outras ove-*

¹²⁴² João 21: 15-17.

¹²⁴³ 2 Coríntios 10: 17.

*lhas que não são deste aprisco. Preciso conduzi-las também e ouvirão a minha voz e haverá um só rebanho e um só pastor*¹²⁴⁴?

Todos os pastores devem, portanto, estar no Único Pastor. Todos devem então só fazer as ovelhas ouvirem a voz dele, para que elas sigam seu Único Pastor e não este ou aquele. Todos devem ter, nele, a mesma linguagem, sem enunciar máximas diferentes.

*Rogo-vos, irmãos, em nome de nosso Senhor Jesus Cristo, que todos estejais em pleno acordo e que não haja entre vós divisões*¹²⁴⁵.

Essa linguagem não deve transparecer nenhuma divisão. Ela deve ser isenta de qualquer heresia e ouvida por todas as ovelhas, para que elas sigam o Pastor que lhes clama: *As minhas ovelhas ouvem a minha voz. Eu as conheço e elas me seguem*¹²⁴⁶

31 – Os hereges rejeitam os católicos em sua assembleia.

Você quer saber, herético, o quão pouco sua voz é desse Pastor e o quão é perigoso para as ovelhas seguirem você, coberto

¹²⁴⁴ João 10: 16.

¹²⁴⁵ 1 Coríntios 1: 10.

¹²⁴⁶ João 10: 27.

que você está com sua pele, mas no interior sendo um lobo devorador¹²⁴⁷? Faça ouvir sua voz e reflitamos se ela é a voz de Cristo.

Aqui está uma ovelha enfraquecida que procura a Igreja. Ela está desgarrada do rebanho e não sabe onde está. Ela gostaria de se reunir ao rebanho, se proteger com ele. Fale. Escutemos sua voz. Verifiquemos se sua voz é a de Cristo; se é a de um cordeiro ou se é a de uma perdiz.

A ovelha de Deus procura seu rebanho. É uma ovelha, suponho, vinda da África Oriental. Ela procura seu rebanho, ela encontra você e quer entrar no seu templo. Surpreso ao ver esse rosto desconhecido, você ou seu ministro, pouco importa, sentado na porta do templo, interroga essa ovelha que procura seu rebanho, ou melhor o rebanho do Senhor, que quer se reunir a ele, entrar no lugar onde ela acredita que ele esteja abrigado.

Você pergunta então a essa pessoa: “Você é pagão ou cristão?”

“Cristão”, ele responde. Ele é, de fato, uma ovelha de Deus.

Mas, ele é um catecúmeno? Ele não vai profanar os sacramentos?

“Eu sou fiel”, ele confirma.

De que comunhão?

“Eu sou católico”.

¹²⁴⁷ Cf. Mateus 7: 15. *Guardai-vos dos falsos profetas. Eles vêm a vós disfarçados de ovelhas, mas por dentro são lobos arrebatadores.*

Ele é cristão, fiel, católico e você o rejeita. Quais são então aqueles que você deixa entrar?

Sim, rejeite-o, afaste-o. Você o reprova, mas ele é aprovado por Cristo. Queira Deus que seus seguidores também venham a conhecer você e a abandoná-lo no meio dos seus dias!

Alguns de nossos irmãos estiveram presentes ontem em seu templo. Eles foram à casa de irmãos, embora esses irmãos fossem maus irmãos.

Escute a diferença que inspira a verdade e o medo sugerido pela mentira.

Que alegria você sente, quando percebe na assembleia alguns deles? É que entre vocês está Aquele que procura a ovelha perdida.

Dizem algumas vezes: “Ele escutará e sairá”.

Você responde: “Que ele escute e saia”.

“Ele escutará e zombará”.

Que ele escute e zombe. Ele acabará por gostar e conhecer a verdade. Um dia ele não estará mais com os seus. Ele ficará com o coração dele. Ele renunciará ao seu erro e dará graças ao seu Deus.

Aí está o que você diz. E eles, o que dirão?

Quem são vocês?

“Somos cristãos”.

Não, vocês são espiões.

“Pelo contrário, somos católicos”.

Eles quiseram primeiro ultrajá-lo. Mais bem informados, eles se arrependeram. Que todos possam se arrepender, por permanecerem nesse caminho, como se arrependeram aqueles que tinham começado os ultrajes!

Mas, enfim, quem são aqueles que eles rejeitaram? Cristão, fiéis, católicos.

E quem são aqueles que eles deixaram entrar? Eu não quero dizer.

Eu vejo aqueles que foram impedidos. Que eles mesmos nos digam quem eles permitiram entrar.

32 – A voz do Pastor.

Que eles falem então; verifiquemos se sua voz é a de Cristo; se é a voz do Pastor que devem seguir as ovelhas. Que essas palavras sejam pronunciadas por uma pessoa de bem ou por um ímpio, pouco importa, consideremos somente se é a linguagem do Pastor.

Um cristão fraco, um cristão desgarrado procura a Igreja. O que você lhe diz?

“A Igreja é a seita de Donato”.

Não se esqueça: eu quero conhecer a linguagem do Pastor. Leia-me então ela nos Profetas, nos Salmos. Mostre-me na Lei, no Evangelho ou nos Apóstolos.

Vejo mesmo que a Igreja está espalhada por todo o mundo e que o Senhor clama: *As minhas ovelhas ouvem a minha voz. Eu as conheço e elas me seguem.*

Ora, qual é essa voz do Pastor? *Que em seu nome se pregue a penitência e a remissão dos pecados a todas as nações, começando por Jerusalém*¹²⁴⁸.

Esta é voz do Pastor. Reconheça-a e siga-a, se você é uma das ovelhas dele.

33 – As Escrituras nos falam da universalidade da Igreja.

Mas aqueles católicos entregaram as Escrituras. Aqueles outros ofertaram incenso aos ídolos, como aquele e aquele outro.

O que me importa este ou aquele? Se eles fizeram isso, eles não são pastores. É a voz do Pastor que eu te peço. O que você diz não vem dele. É você que os acusa, não os Evangelhos. É você e não o Profeta e nem o Apóstolo.

Eu escolho o que me ensina a voz desse Pastor. Eu não acredito em outra coisa.

¹²⁴⁸ Lucas 24: 47.

Você mostra atas públicas e eu também as mostro. Você quer que eu dê fé às suas; então também dê fé às minhas. Eu não acredito nas suas; não acredite nas minhas.

Deixemos esses escritos humanos e ouçamos a linguagem de Deus. Mostre-me nas Escrituras uma só palavra a favor da seita de Donato e eu mostrarei a você inúmeras a favor do mundo.

Mas, quem poderia contá-las todas? Recordemos somente algumas.

Escute primeiro a Lei; o primeiro Testamento divino: *Todas as nações da terra serão benditas em sua descendência*¹²⁴⁹.

Vejamos nos Salmos: *Peça-me e dar-lhe-ei por herança todas as nações. Tu possuirás os confins do mundo*¹²⁵⁰. *Hão de se lembrar do Senhor e a ele se converter todos os povos da terra e diante dele se prostrarão todas as famílias das nações, por que a realza pertence ao Senhor e ele impera sobre as nações*¹²⁵¹. *Cantai ao Senhor um cântico novo. Cantai ao Senhor a terra inteira. Cantai ao Senhor e bendizei o seu nome*¹²⁵². *Todos os reis hão de adorá-lo, hão de servi-lo todas as nações*¹²⁵³.

Quem poderia relatar tudo? Quase que não há uma só página em que não se vê Cristo e a Igreja espalhados por todo o mundo.

¹²⁴⁹ Gênesis 22: 18.

¹²⁵⁰ Salmo 2: 8.

¹²⁵¹ Salmo 21: 28 e 29.

¹²⁵² Salmo 95: 1 e 2.

¹²⁵³ Salmo 71: 11.

Que me mostrem uma só palavra a favor da seita de Donato. É pedir muito?

Preveem a ruína dessa Igreja espalhada por toda parte. Ela perecerá? Mas há tantos testemunhos que asseguram sua permanência!

Além disso, esta única afirmação não está na Lei, nem nos Profetas e nem nos cânticos do Pastor. E, sem o Verbo de Deus, sem Cristo, não se pode dizer nada de verdadeiro.

34 – Ninguém pode ignorar o rebanho do Senhor.

Aqui está então a palavra do Verbo. Ela sai da própria boca do Verbo. Ele clama, então, admirando a fé do centurião: *Em verdade vos digo: não encontrei semelhante fé em ninguém de Israel. Por isso, eu vos declaro que multidões virão do Oriente e do Ocidente e se assentarão no Reino dos céus com Abraão, Isaac e Jacó*¹²⁵⁴.

Multidões virão do Oriente e do Ocidente. Aí está a Igreja; aí está o rebanho de Cristo. Reconheça-o, se você faz parte deste rebanho. Você não pode desconhecer esse rebanho espalhado por toda parte.

¹²⁵⁴ Mateus 8: 10 e 11.

O que você responderá para seu juiz, já que você não o quer como seu pastor? O que você lhe responderá, eu insisto?

Você lhe dirá: “Eu o ignorei, eu não o vi, eu não o ouvi”?

Mas o que você ignorou? *Não há quem se esconda do seu calor*¹²⁵⁵.

O que você não viu? *Os confins da terra puderam ver a salvação de nosso Deus*¹²⁵⁶.

O que você não ouviu? *Por toda a terra se espalha o seu ruído e, até os confins do mundo, a sua voz*¹²⁵⁷.

35 – Nenhum texto das Escrituras é a favor das heresias.

Devemos, portanto, exigir de você uma palavra de Cristo, uma palavra do Pastor dirigida às ovelhas e seguida por elas. Você não encontra o que responder. Você não pode citar a seu favor nenhum testemunho do divino Pastor.

Escute melhor e obedeça. Deixe a voz do lobo e siga a voz o Pastor. Ou então, mostre-nos o que justifica você.

“Nós mostraremos”, eles dizem.

Escutemos então, pois nós também citamos por nós o testemunho do Pastor. Escutemos, no entanto.

¹²⁵⁵ Salmo 18: 7.

¹²⁵⁶ Salmo 97: 3.

¹²⁵⁷ Salmo 18: 5.

Eles dizem: “Vemos nos Cânticos, a esposa falando ao esposo; ou seja, a Igreja a Cristo”.

Conhecemos o Cântico dos Cânticos; esses cantos sagrados, esses cantos de amor, de amor santo, de santa caridade e de santa doçura. Quero então ouvir a voz do Pastor; a voz do Esposo amável. Fale, se você sabe alguma coisa. Estamos escutando.

Eles respondem: “A esposa diz ao esposo: *Dize-me, ó tu, que minha alma ama, onde apascentas o teu rebanho, onde o levavas a repousar*¹²⁵⁸”. E, ainda segundo eles, o esposo responde: “No sul”¹²⁵⁹.

Eu citei a você textos claros. Você não pode interpretar estes textos de maneira diferente do que eu: *Peça-me e dar-lhe-ei por herança todas as nações. Tu possuirás os confins do mundo. Não de se lembrar do Senhor e a ele se converter todos os povos da terra e diante dele se prostrarão todas as famílias das nações.*

Você, por outro lado, me cita uma passagem do Cântico dos Cânticos. Este é um texto que talvez você não compreenda, pois esses cânticos são como que enigmas, conhecidos por um pequeno número de pessoas inteligentes e abertos a um pequeno número daqueles que sabem bater¹²⁶⁰.

¹²⁵⁸ Cântico 1: 7.

¹²⁵⁹ *In meridie* = no sul; ao meio-dia.

¹²⁶⁰ Cf. Mateus 7: 7 e 8. *Pedi e se vos dará. Buscai e achareis. Batei e vos será aberto. Porque todo aquele que pede, recebe. Quem busca, acha. A quem bate, abrir-se-á.*

Aceite __ atendo-se a ele com amor __ o que é claro, para merecer penetrar o que é obscuro. Como penetrar o que é obscuro, se você desconsidera o que é claro?

36 – A interpretação do Cântico.

Vamos então, no entanto, meus caros amigos, discutir esta passagem, na medida de nossas forças. O Senhor nos ajudará aqui a mostrar a vocês um sentido irrepreensível.

Primeiro, todos, mesmo as mentes menos cultas, podem observar facilmente, que os donatistas pontuam mal a frase. Ouçam e comprovem.

Eis o texto exatamente: “A esposa diz ao esposo: *Dize-me, ó tu, que minha alma ama, onde apascentas o teu rebanho, onde o levas a repousar*¹²⁶¹”.

É mesmo a esposa que fala assim ao esposo, é a Igreja que se dirige a Cristo nesta passagem. Nem nós duvidamos e nem eles. Então, atribua todas as palavras à esposa. Por que atribuir ao esposo uma palavra que ainda é da esposa? Diga tudo o que vem dela e o esposo responderá em seguida.

Fique atento à pontuação da frase seguinte e você não terá nada que replicar.

¹²⁶¹ Cântico 1: 7.

Dize-me, ó tu, que minha alma ama, onde apascentas o teu rebanho, onde o levas a repousar ao meio-dia. Estas últimas palavras ainda são da esposa, o que prova o que se segue: *para que eu não ande vagueando junto aos rebanhos dos teus companheiros*¹²⁶².

Suponho que todos, cultos ou não, sabem distinguir o gênero masculino do feminino. Oculto, procure o gênero desta frase. Para todos que procuram, a frase é masculina ou feminina? Ela diz: *Dize-me, ó tu, que minha alma ama*¹²⁶³. Ao dizer *que*¹²⁶⁴, está se dirigindo a um homem; é, portanto a esposa quem fala.

Que realmente é uma mulher se dirigindo a um homem, é uma consequência do que as palavras indicam: *Dize-me, ó tu, que minha alma ama, onde apascentas o teu rebanho, onde o levas a repousar ao meio-dia, para que eu não ande vagueando junto aos rebanhos dos teus companheiros.*

É preciso entender como *aquela* que está *vagueando junto aos rebanhos*, para que o sentido fique claro¹²⁶⁵.

Aqui terminam as palavras da esposa e começam, evidentemente, as do esposo: *Se não o sabes, ó mais bela das mulheres*¹²⁶⁶. Aqui se trata mesmo de uma mulher.

¹²⁶² Cântico 1: 7.

¹²⁶³ *Indica mihi, quem diligit anima mea.*

¹²⁶⁴ *Quem.*

¹²⁶⁵ A análise de Santo Agostinho é feita a partir da Septuaginta, ligeiramente diferente da Vulgata. (Nota do tradutor para o português)

Se não o sabes, ó mais bela das mulheres, vai, segue as pegadas das ovelhas e apascenta os cabritos junto às cabanas dos pastores.

Observe aqui o tom ríspido do esposo. Pense em como, na hora do perigo, ele põe de lado o carinho, apesar da suavidade.

Com que ternura a esposa havia lhe dito: *Dize-me, ó tu, que minha alma ama, onde apascentas o teu rebanho, onde o levavas a repousar ao meio-dia.* “Pois virá o meio-dia, quando os pastores procuram uma sombra e eu talvez não saiba para onde você leva seu rebanho, onde você o faz repousar. Diga-me então, para que eu não seja tratada como uma desconhecida, como uma estranha. Eu sou conhecida, é verdade, mas eu poderia cair, como uma desconhecida e uma estranha, no meio dos rebanhos dos seus comensais”.

De fato, todos os heréticos foram cristãos, antes de se tornarem maus pastores e de terem, em nome de Cristo, seus rebanhos particulares. Eles eram como seus *comensais* e comiam em sua mesa, como indica a própria palavra.

Ouça, aliás, como ele mesmo se queixa, em um Salmo, desses ímpios, ao vê-los como seus convivas. Ele diz: *Se o ultraje viesse de um inimigo, eu o teria suportado; se a agressão partisse de quem me odeia, dele me esconderia. Mas eras tu, meu compa-*

¹²⁶⁶ Cântico 1: 8.

*nheiro, meu íntimo amigo, com quem me entretinha em doces colóquios*¹²⁶⁷.

Há, portanto, muitos ingratos, convivas do Senhor, que o deixaram. Muitos ímpios que quiseram ter sua mesa separada e que ergueram altar contra altar. É no meio deles que a esposa teme se perder.

37 – O cristão estrangeiro que, por acaso, está na África.

Talvez você pense que a palavra *meridie*¹²⁶⁸ refira-se aqui à África. Poderia demonstrar que o sul (*meridies*) no mundo é mais o Egito e seu entorno; regiões devoradas pelo sol e que não conhecem a chuva. É de fato, ao meio-dia (*meridies*) que o calor se faz sentir mais intensamente.

Ora, nessas mesmas regiões o deserto está cheio com milhares de servidores de Deus. Se então, quisermos tomar a expressão *in meridie* no sentido de lugar, por que não diríamos então que é para essas regiões que o Esposo conduz seu rebanho e o faz repousar? Não foi profetizado que *as pastagens do deserto reverdecerão*¹²⁶⁹.

¹²⁶⁷ Salmo 54: 13-15.

¹²⁶⁸ Ver nota 110 acima.

¹²⁶⁹ Joel 2: 22.

Mas, eu concordo que *in meridie* entendamos a África, pois a África fica no sul. Há então na África maus servidores de Cristo.

Suponhamos agora que, representada por algum dos seus filhos que navegou rumo à África, a Igreja d'além-mar tema se desgarrar e implore ao seu Esposo lhe dizendo: “Soube que há na África um grande número de heréticos, um grande número de rebatizadores. Soube também que o senhor conta ali com servidores fiéis. Estas duas coisas são ditas a mim, mas quero saber do senhor mesmo quais são seus servidores”.

“Dize-me, ó tu, que minha alma ama, onde apascentas o teu rebanho, onde o levas a repousar ao meio-dia, nessa região meridional, onde há, dizem, duas divisões: os partidários de Donato e a parte que permanece unida a todo o seu mundo”.

“Diga-me aonde devo ir, para que eu não ande vagueando junto aos rebanhos dos teus companheiros, para que eu não me jogue no meio dos rebanhos dos heréticos, tentando colocar uma sobre as outras as pedras que se desmoronam, para que eu não me desgarre no meio dos rebatizadores”.

O Esposo não quer um só desses pastores, pois ele disse, na passagem que já comentamos: *Sou eu que apascentarei minhas ovelhas, sou eu que as farei repousar*¹²⁷⁰. Ele reprova esses pastores que procuraram se multiplicar em detrimento da unidade.

¹²⁷⁰ Ezequiel 34: 15.

Ele responde então, não com um tom suave, mas em um tom severo e proporcional à gravidade do perigo: *Se não o sabes, ó mais bela das mulheres...*¹²⁷¹

Você é a mais bela das mulheres, mas não sabe. Onde você saberá? Em todo o mundo. Se você é bela, há em você unidade, já que a divisão produz a feiura e não a beleza.

Se não o sabes. Você acreditou em mim; conheça-se.

Como você acreditou em mim? Como acreditaram esses maus servidores. Eles concordam que o Verbo se fez carne, que ele nasceu de uma virgem, que foi crucificado, que ressuscitou, que subiu ao céu. Você não acredita nestas verdades que eles divulgam?

Conheça-se e conheça-me; eu no céu e você em toda a terra.

Cristo fala então a um membro da Igreja, como à própria Igreja. Como, então, a Igreja poderia procurar a própria Igreja?

Eu me coloco sob o ponto de vista deles. *Ó tu, que minha alma ama, onde apascentas o teu rebanho, onde o levas a repousar?* O que procura aqui a Esposa? Ela procura a Igreja.

Como que para lhe mostrar essa Igreja, o Esposo responde, segundo os hereges: “No sul”¹²⁷².

Digam-me como a Igreja procura a Igreja. *Ó tu, que minha alma ama. Quem fala assim? A Igreja.*

¹²⁷¹ Cântico1: 8.

¹²⁷² *In meridie.*

O que ela quer saber? *Onde apascentas o teu rebanho, onde o levas a repousar.* Em outros termos: onde está a Igreja.

Assim, a Igreja pergunta onde está a Igreja e o Esposo responde __ segundo os donatistas __ que ela está no sul.

Ora, se a Igreja só está no sul, na África, como eles afirmam, como ela pode perguntar a ela mesma onde ela está? Não é mais uma parte da Igreja d'além-mar que pede para não se desgarrar no sul?

Cristo então se dirige a cada um dos membros de sua Igreja, como à própria Igreja: *Se não o sabes, ó mais bela das mulheres, vá!* Ir é o caráter dos heréticos. Ou saiba ou vá, pois se você não souber, você sairá.

Para onde você irá? Em busca das *pegadas das ovelhas*, atrás das ovelhas desgarradas.

Não pense que, ao sair, você irá se juntar às ovelhas fiéis. Escute o que se segue: *Vai, segue as pegadas das ovelhas e apascenta os cabritos*¹²⁷³. Os cabritos, não as ovelhas!

Vocês sabem, meus irmãos, onde ficarão os cabritos. Serão colocados à esquerda todos aqueles que deixarem a Igreja.

Pedro fica e é dito a ele: *Apascenta as minhas ovelhas*¹²⁷⁴.

O herético sai e é convidado a apascentar os cabritos.

¹²⁷³ Cânticos 1: 8.

¹²⁷⁴ João 21: 17.

38 – Discussão de uma passagem de Habacuc.

“Temos outra passagem”, eles dizem.

Ela não será menos confrontada. Que passagem é esta? Ouçamos. Ela combaterá sua opinião tanto quanto a primeira, que, no entanto, você acredita apoiá-lo.

“Quando se fala de sul, entende-se o Egito”, eles retomam.

Damos à palavra *meridies* várias interpretações e, ao tomá-la como um lugar, podemos ver o Egito e a própria África.

Mas, aqui está o que eu entendo por *meridies* (sul, meio-dia). *Meridies*, em minha opinião, designa o fervor espiritual, o fervor abrasado do fogo do amor e iluminado pela luz da verdade.

É dito, de fato, em um Salmo: “Faça-me conhecer sua direita e aqueles cujos corações estão cheios de sabedoria”¹²⁷⁵. “Sua direita” e não os cabritos.

“Aqueles cujos corações estão cheios de sabedoria”. Eles são *meridies*. Por isso, estas palavras do Profeta: *Se deres do teu pão ao faminto, se alimentares os pobres, tua luz levantar-se-á na escuridão e tua noite resplandecerá como “meridies”* (meio-dia)¹²⁷⁶.

¹²⁷⁵ Salmo 89: 12. Septuaginta.

¹²⁷⁶ Isaías 58: 10.

Podemos então interpretar diversamente a palavra *meridies*, mas eu quero mesmo, com este termo, entender aqui, entender absolutamente a África. Talvez você me forneça uma explicação melhor que eu não teria encontrado.

A Igreja d'além-mar teme então cair no meio dos rebatizadores. Ela teme cair como uma estranha no meio dos rebanhos que não são de seu Esposo e ela lhe pergunta onde ele mantém o seu, onde ele o faz repousar no sul. É que no sul há rebanhos que Cristo conduz e há também aqueles que ele não conduz. Há aqueles que ele faz repousar e há outros no meio dos quais ele não repousa. É preciso então pedir conselhos, se juntar à Igreja Católica, não se jogar no meio das seitas rivais e não apascentar cabritos.

Mas, enfim, você tem outra coisa para dizer. O que é?

“*Deus vem do sul*¹²⁷⁷. Portanto, da África, que fica no sul”.

Que testemunho! *Deus vem do sul*, portanto, da África!

Assim, de acordo com os heréticos, um segundo Cristo nasce na África e se espalha por todo o mundo.

O que significam estas palavras: *Deus vem do sul*?

Se você dissesse que Deus ficou na África, isto já seria vergonhoso, mas você chega a afirmar que Deus virá da África!

Não sabemos onde Cristo nasceu, onde ele sofreu, de onde ele subiu ao céu, de onde ele enviou seus Apóstolos, onde ele os

¹²⁷⁷ Habacuc 3: 3. *Deus ab austro veniet et Sanctus de monte Pharan.*

encheu com o Espírito Santo, onde ele lhes ordenou evangelizar o mundo inteiro? Eles o obedeceram e o Evangelho ocupa o mundo todo e vocês dizem que Deus virá da África!

39 – A origem dos donatistas.

“Explique-me então, você mesmo, o que significam estas palavras: *Deus vem do sul*”, você acrescenta.

Leia todo o texto; talvez então você compreenda.

“*Deus vem do sul e o Santo vem do monte Farã. Deus vem do sul e o Santo vem do monte sombreado*”.

Explique-me então como Deus pode vir, ao mesmo tempo, da África e do monte sombreado. A seita de Donato nasceu na Numídia. Foram os númidas que primeiro espalharam o cisma, provocando tumulto, escândalo e infligindo essa terrível praga.

Segundo, bispo de Tigisi, enviou pessoas para esta missão e sabe-se onde fica Tigisi. Estes enviados eram clérigos e chamaram partidários de fora da Igreja, sem querer relações com os clérigos de Cartago. Eles estabeleceram um visitador e foram recebidos por Lucila¹²⁷⁸.

Assim, o autor de todos estes males foi um herético da Numídia. Mas, nessa região da Numídia, de onde veio esta calamida-

¹²⁷⁸ Ver Santo Agostinho. *Carta 43*, cap. 17.

de, mal se consegue algo para sombrear uma mosca. Tanto é verdade, que as pessoas lá moram em cavernas.

Como então ver a Numídia nesse *monte sombreado*? Explique-me a coisa. Não pare nas palavras: *Deus vem do sul*; quero a explicação também do resto: *e o Santo vem do monte Farã*.

Mostre-me como o donatismo, que saiu da Numídia, pôde ter vindo de um *monte sombreado*? Em toda parte lá só se encontram regiões privadas de vegetação. Os campos lá são férteis, mas, em trigo. Não se vê oliveiras ou outra planta que torne a região amena. Como então falar de um *monte sombreado* na Numídia, de onde veio o escândalo donatista?

40 – A explicação da passagem de Habacuc.

“Diga-me você então, o que significa: *Deus vem do sul e o Santo vem do monte sombreado*”.

Com a maior facilidade. Observe primeiro o que diz o Senhor: *Assim é que está escrito e assim era necessário que Cristo padecesse, mas que ressurgisse dos mortos ao terceiro dia. E que em seu nome se pregasse a penitência e a remissão dos pecados a todas as nações, começando por Jerusalém*¹²⁷⁹.

¹²⁷⁹ Lucas 24: 46 e 47.

Aí está de onde ele virá. Quando ele diz: *começando*, é preciso entender que é daí que ele virá com seus santos, para os outros povos.

Leia agora, no Livro de Josué, a partilha da terra feita a todas as tribos dos filhos de Israel. Lá está dito, literalmente: *A vertente sul de Jebus, que é Jerusalém*¹²⁸⁰.

Leia, busque e você encontrará. Que você possa acreditar, depois de haver encontrado e então eliminar suas prevenções.

A vertente sul de Jebus, que é Jerusalém. Assim, a expressão do Senhor: *começando por Jerusalém*, tem o mesmo sentido que esta: *Deus vem do sul*.

“E o monte sombreado?”

Leia também o Evangelho. Foi do Monte das Oliveiras que Cristo subiu ao céu. Conclua.

O que há de mais claro? De um lado: *a vertente sul, Jerusalém*; do outro: *começando por Jerusalém*. O primeiro texto está na Lei; o segundo, no Evangelho. Não apenas lemos: *começando por Jerusalém*, como também aí lemos: *a todas as nações*.

Prossiga a leitura, no Profeta, das palavras que você desprezou, que deixou passar em silêncio.

*Deus vem do sul e o Santo vem do monte Farã. Sua majestade cobre os céus e a terra se enche de sua glória*¹²⁸¹.

¹²⁸⁰ Josué 15: 8.

Então: *a todas as nações, começando por Jerusalém.*

Mas, como: *começando por Jerusalém?*

Deus vem do sul e o Santo vem do monte sombreado. Ou seja, do Monte das Oliveiras, de onde Cristo subiu ao céu e enviou seus discípulos. Foi deste monte também que, antes de deixar seus discípulos, ele lhes disse: *Não pertence a vós saber os tempos nem os momentos que o Pai fixou em seu poder, mas descera sobre vós o Espírito Santo e vos dará força e sereis minhas testemunhas em Jerusalém, em toda a Judéia e Samaria e até os confins do mundo*¹²⁸².

Reparem como termina o discurso: *Sereis minhas testemunhas em Jerusalém, em toda a Judéia e Samaria e até os confins do mundo.*

Assim então, quando Deus, quando Cristo veio, seu nome e a pregação do seu Evangelho partiram de Jerusalém, ou seja, da *vertente sul, do monte sombreado*, ou Monte das Oliveiras, para se espalhar *a todas as nações*.

Sua majestade cobre os céus. Sua majestade, o frescor que ele dá à alma. *Sua proteção e sua glória enchem a terra.*

Cante então, com toda a terra, o cântico novo e não o cântico antigo com um canto da terra.

¹²⁸¹ Habacuc 3: 3.

¹²⁸² Atos 1: 7 e 8.

41 – Simão de Cirene e José de Arimateia.

Eles também apresentam outra coisa. Simão de Cirene foi obrigado a carregar a cruz do Senhor¹²⁸³, eles dizem.

Isto é o que, efetivamente, lemos. Mas, como isto pode ser um argumento para você? Eu gostaria de saber.

“Simão de Cirene era um africano. Assim, foi um africano que foi obrigado a carregar a cruz, exatamente por este motivo”.

Você não sabe onde fica Cirene? Ela é, ao mesmo tempo, uma cidade da Líbia e uma cidade de Pentápolis. Ela é contígua à África, mas faz mais parte do Oriente.

Saiba disto no quadro das divisões das províncias do império, pois é o imperador do Oriente que envia um juiz a Cirene.

Disto eu concluo em poucas palavras: onde estão os donatistas, não está Cirene; onde está Cirene, não há donatistas. Esta incontestável verdade desmascara o erro.

Que me mostrem em Cirene, onde estão os donatistas; que me mostrem os donatistas onde está Cirene.

De fato, é claro, meus irmãos, que a Igreja Católica se estende até Pentápolis e que lá não há nenhum partidário de Donato.

Mas podemos, com toda segurança, rir do que deve provocar nossas lágrimas e chorar com o que devemos rir.

¹²⁸³ Cf. Mateus 27: 32.

O que você diz? Você se vangloria desse Simão de Cirene, que carregou a cruz do Senhor e você quer que ele seja da África. Ele é do Oriente, pois há duas Líbias; uma fica realmente na África e a outra no Oriente, bem perto e realmente vizinha à África.

Admitamos, no entanto, que Simão fosse africano. Você o considera bem-aventurado por ter carregado a cruz forçadamente? Não seria muito mais justo dizer que a Igreja de Cristo ficou com José de Arimateia?

Não foi, de fato, pela força e nem por coerção que José, o rico de Arimateia, trabalhou pelo reino de Deus e se aproximou da cruz. Enquanto os outros discípulos tremiam de medo, ele pediu a Pilatos autorização para sepultar o corpo do Senhor. Ele o desceu da cruz, *envolveu-o num lençol branco e o depositou num sepulcro novo, que tinha mandado talhar para si na rocha*¹²⁸⁴. Por isso ele mereceu ser louvado no Evangelho.

Por este justo de Arimateia ter prestado honras tão grandes ao corpo do Senhor, segue-se que a Igreja ficou em Arimateia?

Então, se vocês admiram mais o homem que foi obrigado a carregar a cruz, segue-se que os imperadores católicos tiveram

¹²⁸⁴ Mateus 27: 59 e 60.

Sermão 047 - O rebanho do Senhor.

**Quanto a vós, minhas ovelhas, eis o que diz o Senhor Javé:
“Vou julgar entre ovelha e ovelha, vou julgar os carneiros e os
bodes.**

**Não vos bastava pastorear numa excelente pastagem, para que
calqueis ainda aos pés o resto do prado? Não vos bastava be-
ber as águas límpidas, para que calqueis ainda o resto com os
pés?**

**E minhas ovelhas devem comer o que pisastes e beber o que
sujastes?”**

**Pois bem, eis o que diz o Senhor Javé: “Vou julgar entre ove-
lha gorda e magra.**

**Porque tendes batido o flanco ou a espádua e ferido com vos-
sos cornos todas as ovelhas fracas, até lançá-las fora.**

**Eu irei em socorro de minhas ovelhas para poupá-las de serem
atiradas à pilhagem e julgarei entre ovelha e ovelha.**

**Para pastoreá-las, suscitarei um só pastor, meu servo Davi.
Será ele quem as conduzirá à pastagem e lhes servirá de pas-
tor.**

**Eu, o Senhor, serei seu Deus, enquanto o meu servo Davi será
um príncipe no meio delas. Sou eu, o Senhor, que o declaro.**

**Eu concluirei com elas um tratado de paz. Suprimirei as feras
de sua terra, de sorte que possam habitar o deserto com segu-
rança e dormir nos bosques.**

**Farei deles e das imediações de minha colina uma bênção. Fa-
rei cair chuva em tempo oportuno; serão chuvas de bênção.
As árvores dos bosques darão seus frutos e a terra dará o seu
produto. Viverão com segurança na terra. Quando eu tiver
rompido as cadeias de seu jugo e os houver livrado das mãos
de seus tiranos, eles saberão que sou eu o Senhor.**

**Não mais serão pilhados pelas nações nem devorados pelas
feras. Habitarão a terra com segurança, sem serem incomo-
dados mais por ninguém.**

Farei crescer para eles uma vegetação luxuriante, que constituirá o seu orgulho. Não haverá mais fome devoradora na terra; não mais sofrerão os insultos das nações.

Saberão que sou eu o Senhor, que sou o seu Deus e que eles, os israelitas, são o meu povo - oráculo do Senhor Javé.

E vós, minhas ovelhas, vós sois humanos, o rebanho que apascento. E eu, eu sou o vosso Deus - oráculo do Senhor Javé”.

Análise

Este sermão foi feito no dia seguinte ao precedente e, em Santo Agostinho, como no Profeta Ezequiel, ele é como que o seu desenvolvimento e sua sequência.

Podemos distinguir nele duas partes:

I – O castigo com que são ameaçadas as ovelhas infiéis.

1) Imploremos com lágrimas a misericórdia de Deus, escutemos suas palavras com docilidade, pois ele virá, seguramente, nos julgar e, para sermos admitidos à recompensa prometida aos bons, é necessário ter uma consciência pura. 2) O que primeiro provocará a ira de Deus são os escândalos provocados pelos fracos, sejam com palavras, seja com ações culposas. 3) Outro motivo de condenação será ter, como os donatistas, de forma absolutamente indesculpável, rompido e levado ao rompimento a unidade.

II – Como escapar da vingança divina?

1) *Unirmo-nos intimamente a Jesus Cristo; o único e divino Pastor, que desceu do céu para nos conduzir a ele.* 2) *Sermos fiéis ao testamento de paz e de unidade que ele deixou ao gênero humano resgatado por ele.* 3) *No céu nós encontraremos as bênçãos celestes, a libertação de nossos males, a edificação dos pagãos e o pleno desfrute do próprio Deus.*

01 – Deus é nosso pastor porque é nosso criador.

As palavras que acabamos de cantar expressam o que somos: as ovelhas de Deus e não é sem razão que imploramos com lágrimas a misericórdia desse divino pastor.

*Choremos diante do Senhor que nos criou. Ele é nosso Deus; nós somos o povo de que ele é o pastor, as ovelhas que as suas mãos conduzem*¹²⁸⁵, dissemos.

Não fiquemos desesperados para sermos ouvidos por ele, quando choramos assim. Não percebemos que ele fica obrigado, de alguma forma, a nos escutar, quando dizemos: *Ele é nosso Deus; nós somos o povo de que ele é o pastor, as ovelhas que as suas mãos conduzem?*

Os pastores comuns e mesmo os pais de família que possuem rebanhos não fizeram eles mesmos as ovelhas que possuem.

¹²⁸⁵ Salmo 94: 6 e 7.

Mas, o Senhor nosso Deus, sendo, ao mesmo tempo, Deus e criador, fez as ovelhas que ele quis possuir e apascentar. Assim, seu criador não difere do seu pastor e seu pastor não é ninguém menos do que seu criador. Choremos então perante o Senhor.

Neste mundo, aliás, não estamos no cúmulo da prosperidade. Quando choramos a Deus *na terra dos vivos*¹²⁸⁶, nossas lágrimas serão enxugadas e cantaremos os louvores Àquele que terá libertado nossas almas das correntes da morte, desviado nossos pés do abismo e estancado nosso choro, para prestarmos ao Senhor um espetáculo agradável *na terra dos vivos*.

Mas, na terra dos mortos, é difícil agradá-lo e, no entanto, podemos fazê-lo, seja apelando para sua misericórdia e nos abstendo do pecado, na medida em que possamos, seja, quando não o podemos, confessando-o e deplorando-o. Com isto, esperamos, nesta vida, outra vida. Nós choramos com esperança. Ou melhor, nós choramos na realidade e rejubilamos com esperança.

02 – As ovelhas e os pastores.

Depois de termos dito, neste canto, que somos as ovelhas do Senhor, o povo de suas pastagens e as ovelhas de suas mãos, escutemos o que ele nos diz como seu rebanho.

¹²⁸⁶ Cf. Salmo 114: 9. 9.

Na presença do Senhor continuarei o meu caminho na terra dos vivos.

Na lição precedente, ele se dirigiu aos pastores. É às ovelhas que ele se dirige na lição de hoje. Nós ouvimos a primeira; nós, com tremor e vocês, com tranquilidade; como será ouvida a lição de hoje? As reações estarão trocadas? Nós escutaremos com tranquilidade e vocês com tremor? De forma alguma.

Primeiro porque somos pastores e um pastor ouve tremendo não somente o que é dito aos pastores, mas também o que é dito às ovelhas. Ele terá cuidado destas, se ele ouviu sem emoção o que foi dito a elas?

Depois, como mencionamos então às suas caridades, há em nós duas coisas a considerar: nossa qualidade de cristãos e nosso título de superiores. Como superiores, somos considerados como pastores, se, todavia, somos bons. Como cristãos, somos confundidos com vocês no meio das ovelhas.

Falando Deus aos pastores ou às ovelhas, devemos escutar tudo tremendo e jamais nossos corações podem estar isentos desses cuidados que nos levam a chorar perante o Senhor que nos fez.

03 – Dormindo ou acordado, o Criador vela por nós.

Por consequência, meus irmãos, prestemos atenção às censuras dirigidas pelo Senhor às ovelhas infiéis e às promessas que ele faz ao seu rebanho.

*Quanto a vós, minhas ovelhas, eis o que diz o Senhor Javé*¹²⁸⁷.

Primeiro que tudo, que felicidade ser do rebanho de Deus!

Não se poderia refletir sobre isto, sem sentir uma grande alegria, mesmo no meio das lágrimas e das tribulações desta vida, pois o rebanho de que se faz parte não está sob a guarda de um pastor que os lobos podem dilacerar ou os ladrões surpreender durante o sono.

A quem foi dito: *Escutai, ó pastor de Israel!*¹²⁸⁸, se não foi Àquele de quem foi dito também: *Não, não há de dormir, nem adormecer o guarda de Israel*¹²⁸⁹.

Seja então, quando dormimos ou quando estamos acordados, Ele sempre vela por nós e se os rebanhos comuns estão em segurança sob a guarda de uma pessoa, qual não deve ser nossa segurança, já que estamos sob o cajado Daquele que é, ao mesmo tempo, nosso pastor e nosso pai?

04 – À espera da sentença do Juiz.

Só devemos ter uma preocupação: a preocupação de ouvir sua voz. Estamos no tempo de ouvir, já que ainda não chegou o tempo de nos julgar.

¹²⁸⁷ Ezequiel 34: 17.

¹²⁸⁸ Salmo 79: 2.

¹²⁸⁹ Salmo 120: 4.

Hoje, de fato, ele fala e se cala. Ele fala ordenando e se cala julgando. Assim, ele disse, através do profeta Isaías: *Muito tempo guardei o silêncio, eu o guardarei para sempre?*¹²⁹⁰.

Como ele guardou silêncio, se ele só pode dizer isto falando? Ele não se cala ao dizer que se cala, pois dizer isto é romper o silêncio.

Eu o escuto então, Senhor, pois é o senhor que me fala através de tantos preceitos e sacramentos, através de tantas páginas e um número tão grande de livros. Eu o escuto até nestas palavras: *Muito tempo guardei o silêncio, permaneci mudo e me contive.*

Como ele guardou o silêncio? Não foi ao dizer a uns: *Vinde, benditos de meu Pai, tomai posse do Reino que vos está preparado desde a criação do mundo*¹²⁹¹. E nem ao dizer a outros: *Retirai-vos de mim, malditos! Ide para o fogo eterno destinado ao demônio e aos seus anjos*¹²⁹².

Neste momento, mesmo que eu pronuncie estas palavras, eu não as pronuncio tão solenemente quanto ele o fará um dia.

Quando um juiz deve pronunciar uma sentença definitiva, quando ele deve colocar no papel uma sentença final, as partes não o ouvem; elas saem enquanto ele escreve sua sentença. Emo-

¹²⁹⁰ Isaías 42: 14. (Septuaginta).

¹²⁹¹ Mateus 25: 34.

¹²⁹² Mateus 25: 41.

cionadas e preocupadas, elas se perguntam: quem será absolvido; quem será condenado?

Este é o segredo do juiz e, por isso, é chamado de *secretarium* o lugar de onde ele delibera e a grande preocupação das partes vem do fato de que elas ignoram o que ele pensa e o que ele escreve. Ele é apenas uma pessoa, no entanto e aqueles que ele julga também são pessoas como ele.

Mas, o Senhor é nosso Deus, *somos o povo de que ele é o pastor, as ovelhas que as suas mãos conduzem*¹²⁹³ e, embora ele seja nosso criador e nós suas criaturas, ele imortal e nós mortais, ele invisível e nós visíveis, ele não quis nos deixar ignorar, durante esta vida, a sentença suprema que ele emitirá no fim.

Ora, não se diz: “Eu condeno”, quando se quer condenar. Não se diz: “Eu golpeio”, quando se quer golpear.

05 – Escutemos Deus enquanto é tempo.

Deus mostra então uma grande bondade, uma grande compaixão, uma grande mansidão. Mas não devemos abusar de sua misericórdia para nos corrompermos e nem, já que ele suporta nossos pecados, aumentar o número deles, como que para sobrecarregá-lo ainda mais, sob o pretexto de que ele não sente o peso desse fardo.

¹²⁹³ Salmo 94: 7.

Essas iniquidades que ele perdoa, que ele tolera por tanto tempo, mostram sua paciência e levam ao cúmulo nossa culpa. *Desprezas as riquezas da sua bondade, paciência e longanimidade, desconhecendo que a bondade de Deus te convida ao arrependimento?*¹²⁹⁴ É esta paciência que o Profeta chama de silêncio, ao contar o que Deus lhe disse: *Muito tempo guardei o silêncio.*

Assim, ao censurar os culpados, lhes dizendo: *Tu, que ensinas aos outros, não te ensinas a ti mesmo! Tu, que pregas que não se deve furtar, furtas! Tu, que dizes que não se deve adulterar, adulteras! Tu, que abominas os ídolos, pilhas os seus templos! Tu, que te glorias da Lei, desonras a Deus pela transgressão da Lei!*¹²⁹⁵, ele clama: *desprezas as riquezas da sua bondade, paciência e longanimidade.*

Você o acha injusto, porque ele é bom, porque ele é paciente, porque ele vê e se cala, porque ele vê e tolera? Ignoras *que a bondade de Deus te convida ao arrependimento?*

Você acha que, porque ele se cala agora, ele se calará para sempre? *Mas, pela tua obstinação e coração impenitente, vais acumulando ira contra ti, para o dia da cólera e da revelação do justo juízo de Deus, que retribuirá a cada um segundo as suas obras*¹²⁹⁶, ele diz, no entanto.

¹²⁹⁴ Romanos 2: 4.

¹²⁹⁵ Romanos 2: 21-23.

¹²⁹⁶ Romanos 2: 5 e 6.

Assim então, por ora ele se cala, mas se calará para sempre?

Ele diz, no mesmo sentido, depois de ter recordado alguns pecados: *Eis o que fazes e eu hei de me calar? Pensas que eu sou igual a ti?*¹²⁹⁷ Em outros termos: “Você fez isto e eu não o puni. Você então, iniquamente, pensou que eu fosse igual a você”.

Isto é, de fato, o que muitos pensam, quando, depois de terem praticado muitos males, eles observam que não experimentam nenhum. Não contentes em se deliciarem com seus crimes, eles acreditam que esses crimes agradam ao próprio Deus. A impiedade vai tão longe, que o ímpio debochado imagina que Deus é semelhante a ele.

Em vão, com suas advertências, seus ensinamentos, suas exortações e suas censuras, Deus o chama para sua divina semelhança. Longe de querer se assemelhar a Deus, ele quer rebaixar Deus até sua própria semelhança.

Isto não é uma indignidade maior do que todos os crimes dos quais ele não se corrige? *Pensas que eu sou igual a ti?*

E depois? *Vou te repreender e te lançar em rosto os teus pecados*¹²⁹⁸.

Por quê? *Muito tempo guardei o silêncio, eu o guardarei para sempre?*

¹²⁹⁷ Salmo 49: 21.

¹²⁹⁸ Salmo 49: 21.

Aí está, meus irmãos, o que diz o Senhor e o que me assusta tanto quanto a vocês. Todos, de fato, esperamos nele e devemos temê-lo ao mesmo tempo, pois, ao ofendê-lo, nós não obteremos o que esperamos dele e sentiríamos sua justiça desprezada.

Assim, escutemo-lo como suas ovelhas, quando ele fala mantendo silêncio, quando ele nos adverte sem julgar ainda, enquanto podemos escutar e mesmo ler o que nos disse Aquele que nos criou.

06 – O joio e o trigo.

*Quanto a vós, minhas ovelhas, eis o que diz o Senhor Javé: Vou julgar entre ovelha e ovelha, vou julgar os carneiros e os bodes*¹²⁹⁹.

O que fazem os bodes no rebanho de Deus? Eles frequentam as mesmas pastagens e as mesmas fontes. Destinados a serem colocados à esquerda, eles estão misturados com os da direita e são suportados, invés de serem afastados. Isto acontece para exercitar a paciência das ovelhas e para formá-las à imagem da paciência de Deus. Um dia, de fato, ele fará a grande separação, colocando uns à sua direita e os outros à sua esquerda.

Mas, neste momento ele se cala e você, você quer falar? E sobre o que você quer falar? Sobre o que ele mantém em silêncio,

¹²⁹⁹ Ezequiel 34: 17.

sobre a sentença do julgamento e não de suas advertências? Ele não fez a separação e você quer fazê-la?

Depois de ter semeado seu campo, ele suporta nele a mistura e você, você quer limpá-lo do joio antes que tenha chegado o momento de joeirá-lo. Isto não é joeirar miseravelmente você mesmo?

É verdade que servidores se permitiram dizer: *Queres que vamos e o arranquemos?*¹³⁰⁰ Indignados e entristecidos por verem o joio misturado com o trigo, eles perguntaram: *Senhor, não semeaste bom trigo em teu campo? Donde vem, pois, o joio?*¹³⁰¹

O Pai de família lhes explicou a origem do joio, mas não quis que ele fosse arrancado antes do tempo determinado. Chateados como estavam, esses servidores pediram o conselho e a ordem do Mestre. Eles não gostavam desse joio no campo, mas eles compreendiam também que se o arrancassem por iniciativa própria, eles mereceriam ser comparados a ele. Assim, esperaram a ordem do Mestre; pediram o consentimento do seu Rei. *Queres que vamos e o arranquemos?* Não, ele respondeu e lhes explicou o motivo: *arrancando o joio, arriscais a tirar também o trigo*¹³⁰².

Desta maneira, ele os tranquilizou e consolou sua dor. Eles sofriam ao ver aquele joio no meio do trigo e isto era uma coisa

¹³⁰⁰ Mateus 13: 28.

¹³⁰¹ Mateus 13: 27.

¹³⁰² Mateus 13: 29.

realmente lamentável. Mas, uma coisa é o destino no campo e outra coisa é o repouso no celeiro.

Suporte também, pois você nasceu para isto. Suporte, pois talvez você também foi preciso ser suportado. Você sempre foi bom? Tenha sentimentos de misericórdia. Você alguma vez foi mau? Não se esqueça disto.

Quem, aliás, foi sempre bom? Ah! Se Deus quisesse examinar você! Seria muito mais fácil hoje encontrá-lo mau do que você se ver sempre bom.

É preciso então sofrer com o joio no meio do trigo, com os bodes no meio dos carneiros e com as cabras no meio das ovelhas.

E o que disse o Pai de família sobre o trigo? *No tempo da colheita, direi aos ceifadores: arrancai primeiro o joio e atai-o em feixes para queimá-lo. Recolhei depois o trigo no meu celeiro*¹³⁰³.

A mistura que se vê no campo desaparecerá então, depois que vier a separação da colheita.

O Senhor hoje nos ordena a paciência e nos dá o exemplo dela, quando diz: “Se eu quisesse julgar agora, eu o faria injustamente? Se eu quisesse julgar hoje, eu poderia me enganar? Ora, se eu adio o julgamento, eu que julgo sempre com justiça e sem po-

¹³⁰³ Mateus 13: 30.

der me enganar, como você ousa julgar tão prematuramente. Você, que ignora a sentença que será pronunciada contra você?”

Considerem também, meus irmãos, como, apesar do seu pedido, ele não permite aos seus servidores que arranquem o joio, nem mesmo no tempo da colheita. Ele diz: *No tempo da colheita, direi aos ceifadores*. Ele não diz: “Direi a vocês”.

“Mas seus servidores não serão os ceifadores?”

Não, pois, ao explicar os detalhes da parábola, ele diz: *Os ceifadores são os anjos*¹³⁰⁴.

Humano rodeado de carne, sobrecarregado pela carne e talvez todo carnal, carnal tanto de alma quanto de corpo, você ousa então usurpar desde já um ministério alheio, que mesmo mais tarde, no tempo da colheita, não lhe será confiado?

Esta será a separação do joio. Mas, o que é dito sobre os bodes?

*Quando o Filho do Homem voltar na sua glória e todos os anjos com ele, sentar-se-á no seu trono glorioso. Todas as nações se reunirão diante dele e ele separará uns dos outros, como o pastor separa as ovelhas das cabras*¹³⁰⁵.

Ele virá, então, para separar; a colheita virá e a separação acontecerá.

¹³⁰⁴ Mateus 13: 39.

¹³⁰⁵ Mateus 25: 31 e 32.

O que dissemos, meus irmãos, não foi para enfraquecer o dever da correção. Não! Foi para que não cheguemos ao julgamento sem termos tomado precauções, para que não nos encontremos subitamente à esquerda, como cegos que não tomaram cuidado com sua cegueira.

Submetamo-nos à regra e não nos apressemos em julgar.

07 – Temamos o juízo.

O que fará então o Senhor? *Vou julgar entre ovelha e ovelha, vou julgar os carneiros e os bodes*¹³⁰⁶.

Vou julgar. Que segurança! Que segurança para os bons, pois será o Senhor em pessoa que julgará! Este é um juiz que nenhum adversário corrompe, que nenhum advogado deslumbra, que nenhum testemunho engana.

Na mesma medida em que os bons devem ficar tranquilos, os maus devem temer. Não há o que fazer com um juiz de quem não se pode esconder nada.

De fato, para se pronunciar, Deus vai procurar testemunhos para saber como você é? Como ele não saberia exatamente como você é, se ele sabia exatamente como você seria?

É você que ele interroga e não a qualquer outra pessoa sobre você. *O Senhor sonda tanto o justo quanto o ímpio*¹³⁰⁷, está escri-

¹³⁰⁶ Ezequiel 34: 17.

to. Ora, se ele interroga você, não é para ser esclarecido por você, mas para confrontar você.

Desta forma então, se temos um juiz assim, que ninguém pode enganar, nem em nosso favor e nem contra nós, vivamos de maneira a não temer o julgamento que ele deve realizar, mas sim a esperá-lo e a desejá-lo.

O trigo teme ser posto no celeiro? Ele não o deseja, não o anseia com ardor? As ovelhas temem ser colocadas à direita? Ah! Pelo contrário, nada as faz esperar tanto quanto esse momento feliz. É do fundo do coração e com a mais inteira sinceridade que elas dizem, ao rezar: *Venha a nós o vosso reino!*¹³⁰⁸

Mas os maus, quando ouvem estas palavras, eles sentem seus corações tremerem e suas línguas enrolarem.

Como você pode dizer: *Venha a nós o vosso reino?* Ele virá, sem dúvida, mas o que ele encontrará em você? Viva então de maneira a poder rezar tranquilamente. E se você tem consciência de algum desregramento e de algum pecado, você encontrará um remédio para isto na própria oração: *Perdoai as nossas ofensas, assim como perdoamos a quem nos tem ofendido*¹³⁰⁹.

¹³⁰⁷ Salmo 10: 6.

¹³⁰⁸ Mateus 6: 10.

¹³⁰⁹ Mateus 6: 12.

Se você é um devedor, Deus quis também que você tenha um devedor. Se você se fez, ao pecar, inimigo de Deus, você não tem também algum inimigo? Perdoe-o e você será perdoado.

O que você fizer __ você, sujeito ao pecado __ será feito também a você, por Aquele que não pode ser condenado por nenhum pecado. Se você, pelo contrário __ pobre mortal mergulhado no pecado __ não perdoa quem pecou contra você, se você não considera nele sua própria fragilidade e se, no futuro, você não teme nenhuma queda por causa de sua fraqueza, como o tratará Aquele que julga com a segurança que dá a isenção de qualquer falta?

08 – Com a confissão evitamos o julgamento.

Precisamos então nos aplicarmos para termos uma consciência pura e, se sentimos nela qualquer embaraço, *apresentemo-nos diante do Senhor em confissão e cantemos-lhe alegres cânticos*¹³¹⁰. Estas são, precisamente, as palavras que ouvimos quando cantamos o Salmo.

Antecipemo-nos para que ele não se antecipe a nós. Ele não se vingará, se nós nos confessarmos e não nos comprometermos com nossas iniquidades. Antecipemo-nos, antes que sejamos ante-

¹³¹⁰ Salmo 94: 2.

cipados, pois é certo que ele virá e você perderá tudo, se não desejar o que ele trará.

Ele virá, mesmo que você não queira e você retardará sua chegada opondo-se a ela? Ele sabe a hora em que você deve ser julgado. Ele sabe igualmente a hora em que ele deve julgar.

Ele virá e você controla em que condições ele o encontrará.

Você está hoje em alguma complicação? Confesse-se hoje, liberte-se hoje dessa complicação e você será perdoado, ficando tranquilo.

Você não tem que dizer que Deus adia o perdão. Invés disso, corra em busca do remédio.

Eu vejo em sua alma alguma coisa que atormenta você. Se você está atormentado, alguma coisa é pedida a você.

Se houvesse alguma coisa em sua casa que chocasse seus olhos, você a retiraria. Principalmente no caso em que você tivesse que hospedar uma pessoa que fosse um pouco superior a você.

Invocar Deus é chamá-lo em você. Como ele viria até você se em você nada estiver limpo para recebê-lo?

Você se sente incapaz de tirar do seu coração as sujeiras que você contraiu voluntariamente? Reze para que ele purifique você; convide-o a entrar. Mas é preciso se apressar, neste momento em que ele fala advertindo e se cala julgando.

09 – Deus julga entre ovelha e ovelha.

Ele mencionou as ovelhas, mencionou as cabras e julga entre eles. O que ele lhes diz: *Não vos bastava pastorear numa excelente pastagem, para que calqueis ainda aos pés o resto do prado? Não vos bastava beber as águas límpidas, para que calqueis ainda o resto com os pés? E minhas ovelhas devem comer o que pisastes e beber o que sujastes?*¹³¹¹

O que significa isto? Deus tem boas pastagens e fontes puras; isto são as Escrituras. Quem são aqueles que bebem ali as águas puras, pastam as boas pastagens, mas esfregam o resto com os pés, turvando as águas para que as outras ovelhas só tenham ervas pisoteadas e água turva; o que, como vimos, desagrada ao Pastor supremo, que diz então, para acabar com essa desordem: *Vou julgar entre ovelha e ovelha?*

Existem muitas pessoas que aprendem com calma e ensinam com emoção; que têm um mestre cheio de paciência, mas que reprimem seus discípulos.

Quem não sabe, de fato, com que tranquilidade nos instruem as Escrituras? Uma pessoa as abre então, lê os mandamentos de Deus e os compreende. Esta é uma pessoa que bebe tranquilamente em uma fonte aprazível e bebe em verdes e saudáveis pastagens. Alguém vem até ela para aprender alguma coisa. Ela fica

¹³¹¹ Ezequiel 34: 18 e 19.

irritada, perturbada e critica nessa outra pessoa sua pouca habilidade em compreender. E essa outra pessoa, tratada dessa forma, compreende menos ainda o que podia entender pacificamente.

10 – A prontidão para compreender a palavra de Deus.

Ao falar assim, meus irmãos, eu não estou dizendo que não se deva algumas vezes dirigir censuras à dureza. A própria incomparável serenidade da Verdade não fez isto, quando disse: *Ó gente sem inteligência! Como sois tardos de coração para crerdes em tudo o que anunciaram os profetas!*¹³¹²

Mas, é preciso agir assim com o objetivo de chamar a atenção, estimular a atividade, talvez dissipar as nuvens que se levantaram na mente com as preocupações deste mundo, pois, pode acontecer de, ao se envolver com pensamentos inúteis, se torne incapaz de escutar um ensinamento útil.

Mesmo quando se observa em si mesmo esse peso na inteligência, é bom repreendê-la nos outros, para estimular assim o recurso a Deus, para obter dele a libertação dessa lentidão e o conhecimento da verdade.

De duas, uma: ou é por negligência que compreendemos pouco o que nos é dito e precisamos então nos corrigir; ou é por

¹³¹² Lucas 24: 25.

lentidão mental e, ao acusá-la em nós mesmo, somos levados a implorar a ajuda de Deus.

Não devemos reclamar dos mestres que fazem assim. Mas, se eles agem assim com amargura, com uma mente orgulhosa, eles estão pisoteando as pastagens e sujando as fontes. Eles gostariam de aproveitar sozinhos aquilo que eles sabem.

Personalidades más, movidas por um orgulho infernal, vergonhosamente feridos em seus corações, eles leem e compreendem. Mas, perguntem a eles alguma coisa. “Isto está além do seu alcance. Vou confiar a você esses segredos? Você é digno de ler e entender essas coisas?”, eles respondem.

Infeliz! Por que turvar assim a água? A fonte não jorra para todos? Por que pisotear as ervas que pertencem a todos? É você que faz cair a chuva para fazê-las crescer?

11 – Ser irrepreensível até no comportamento exterior.

As mesmas palavras se prestam a outra aplicação, que não é desprovida de fundamento. Há pessoas que se contentam com um bom comportamento e com o testemunho favorável que lhes prestam suas consciências, sem se preocuparem muito com o que podem pensar delas.

Elas ignoram então que, ao ver uma pessoa de bem vivendo com uma certa liberdade, se misturando indistintamente com todos e em toda parte, sabendo que ela não possui ídolos, mas que, no entanto, se sente nos templos dos ídolos, uma consciência fraca se volta então, não para a ideia secreta que dirige essa pessoa, mas para o que se suspeita dela¹³¹³.

Esse semelhante, esse irmão não pode penetrar na consciência que Deus conhece. Se sua consciência está exposta aos olhos de Deus, sua vida exterior impressiona a visão do seu irmão e, se ele cria más suspeitas, se em sua perturbação ele se determina a fazer o que ele acha que você faz, então, o que importa a ele se você bebe uma água pura, já que, por causa de sua indiferença, ele bebe uma água turva?

12 – Às vezes é preciso se contentar com o testemunho de uma boa consciência.

Quando nós as repreendemos por causa de um comportamento desses, essas pessoas nos apresentam estas palavras do Apóstolo: *Se quisesse ainda agradar as pessoas, não seria servo de Cristo*¹³¹⁴.

¹³¹³ Cf. 1 Coríntios 8: 10. *Se alguém te vir, a ti que és instruído, sentado à mesa no templo dos ídolos, não se sentirá, por fraqueza de consciência, também autorizado a comer do sacrifício aos ídolos?*

¹³¹⁴ Gálatas 1: 10.

Aqui também se turva a água e se pisoteia a pastagem. Compreenda melhor e tome cuidado para não turvar a água para você mesmo. Sim, o Apóstolo disse: *Se quisesse ainda agradar as pessoas, não seria servo de Cristo*; eu sei disso perfeitamente e esta é uma excelente máxima apostólica.

Mas você não leu também, do mesmo Apóstolo: *Fazei como eu: em todas as circunstâncias procuro agradar a todos. Não busco os meus interesses próprios, mas os interesses dos outros, para que todos sejam salvos. Não vos torneis causa de escândalo, nem para os judeus, nem para os gentios, nem para a Igreja de Deus*¹³¹⁵. Você não ouviu também o Apóstolo dizer: *Procuramos fazer o bem, não só diante do Senhor, senão também diante das pessoas*¹³¹⁶.

“Explique-me então como devo conciliar dois pensamentos tão diversos e tão contrários”, você pode dizer.

Aqui o Apóstolo diz: *Se quisesse ainda agradar as pessoas, não seria servo de Cristo. Lá: Fazei como eu: em todas as circunstâncias procuro agradar a todos. Aqui: A razão da nossa glória é esta: o testemunho da nossa consciência*¹³¹⁷. Lá: *Procuramos fazer o bem, não só diante do Senhor, senão também diante das pessoas.*

¹³¹⁵ 1 Coríntios 10: 33 e 32.

¹³¹⁶ 2 Coríntios 8: 21.

¹³¹⁷ 2 Coríntios 1: 12.

Se você me escutar com calma e se você não quer turvar a água em você mesmo, talvez eu consiga, empregando todas as minhas forças, resolver esta dificuldade.

Há pessoas que julgam imprudentemente, que destroem reputações, que caluniam nas sombras, que cochicham, que procuram adivinhar o que não veem e que chegam mesmo a divulgar o que não acreditam. Que outro recurso se tem contra tais pessoas, além do *testemunho da nossa consciência*?

Mesmo, irmãos, quando queremos agradar alguém, não é nossa glória que buscamos ou que devemos buscar, mas a salvação do outro. Devemos desejar, se nos conduzimos bem, que não se desgarrem, que nos imitem se imitamos Jesus Cristo¹³¹⁸ e, se não o imitamos, que ele seja tomado como modelo. Ele é, de fato, o pastor do seu rebanho e é mesmo o único pastor na pessoa de todos aqueles que apascentam santamente, porque todos formam com ele um único pastor.

Assim então, não é nosso benefício que temos em mente quando queremos agradar as pessoas. Ficamos felizes quando elas amam o que é bom e isso é para benefício delas e não para nossa glória.

Vemos, com isto, quem o Apóstolo acusou com estas palavras: *Se quisesse ainda agradar as pessoas, não seria servo de*

¹³¹⁸ Cf. 1 Coríntios 4: 16. *Por isso, vos conjuro a que sejais meus imitadores.*

Cristo e em favor de quem ele pronunciou estas: Fazei como eu: em todas as circunstâncias procuro agradar a todos.

Tudo está claro, tudo está calmo, tudo está puro e límpido. Cabe a você agora pastar e beber sem turvar e sem pisotear nada.

13 – Não agir bem só para agradar as pessoas.

Por outro lado, você ouviu o Mestre dos Apóstolos, Nosso Senhor Jesus Cristo, dizer o seguinte: *Brilhe vossa luz diante das pessoas, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem vosso Pai que está nos céus*¹³¹⁹. Vosso Pai, que o fez tão bom, pois, somos o povo de que ele é o pastor, as ovelhas que as suas mãos conduzem¹³²⁰. Segue-se daí que, se você bom, é ele quem deve ser louvado e não você, já que, por você mesmo, você só pode ser mau.

Por que acusar a Verdade de contradição: querer ser louvado quando fizer o bem e quando fizer o mal imputar ao Senhor? Se ele disse: *Brilhe vossa luz diante das pessoas, para que vejam as vossas boas obras*, ele disse também, no mesmo sermão: *Guardai-vos de fazer vossas boas obras diante das pessoas, para serdes vistos por elas*¹³²¹.

¹³¹⁹ Mateus 5: 16.

¹³²⁰ Salmo 94: 7.

¹³²¹ Mateus 6: 1.

No Evangelho, então, é observada a mesma aparente contradição que existe no Apóstolo. Mas, se você não turva em você a água misteriosa, você reconhecerá aqui igualmente a concordância entre as Escrituras e você não se colocará em desacordo com elas.

Considerando, de fato, essas pessoas que se vangloriam publicamente, que se vangloriam porque visam os elogios alheios como um fim e a recompensa por suas boas obras, o Senhor diz: *Em verdade eu vos digo: já receberam sua recompensa*¹³²². E, para evitar que os imitemos, ele acrescenta: “*Guardai-vos de fazer vossas boas obras diante das pessoas*, propondo a vocês mesmos, como objetivo, *serdes vistos por elas* e sem levar a intenção de vocês além disso”.

Não, não procurem, no bem que vocês fazem, serem vistos pelas pessoas; não coloquem como fim a estima delas; não se limitem a serem vistos por elas.

Ao nos recomendar fazer o bem perante elas, ele não quer então, como objetivo, que nós fiquemos nisto. Depois de haver dito: *Guardai-vos de fazer vossas boas obras diante das pessoas, para serdes vistos por elas*, ele vai além, ele o ergue mais alto, acima de você mesmo, pois, se você ficar em você mesmo, você cairá infalivelmente e ele então o coloca em lugar seguro: *Brilhe*

¹³²² Mateus 6: 2.

*vossa luz diante das pessoas, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem vosso Pai que está nos céus*¹³²³.

Não fique chateado então por ser glorificado. Permaneça em Cristo e você será glorificado nele.

*Nenhuma criatura se vangloriará diante de Deus*¹³²⁴, diz o Apóstolo. Segue-se daí que ficaremos sem glória? Não, pois ele acrescenta: *Quem quiser se vangloriar, vanglorie-se no Senhor*¹³²⁵.

O testemunho de nossa consciência não é, de fato, nossa glória, na medida em que nos glorificamos Nele e, se essa glória consistiu em agradar a nós mesmos, em nos tornar agradáveis aos nossos próprios olhos, não vemos que agradar desta forma a nós mesmos é agradar a um insensato?

14 - Que não nos baste termos uma boa consciência.

Então, meus irmãos, não nos contentemos em viver bem; tenhamos também o cuidado de nos apresentarmos bem perante as pessoas. Que não nos baste termos uma boa consciência; trabalhemos também __ na medida em que permita nossa fraqueza e toda a atividade da fragilidade humana __ para não inspirar sus-

¹³²³ Mateus 5: 16.

¹³²⁴ 1 Coríntios 1: 29.

¹³²⁵ 1 Coríntios 1: 31.

peitas desagradáveis à enfermidade de nosso irmão, pois, ao pastarmos em puras pastagens e ao bebermos uma água límpida, pisotearíamos as pastagens do Senhor e faríamos com que suas ovelhas só comessem alimentos comprometidos e só bebessem água turva.

Isto não seria nossa perdição, já que foi dito: *Vou julgar entre ovelha e ovelha*¹³²⁶?

15 – As ovelhas e os bodes.

*Pois bem, eis o que diz o Senhor Javé: vou julgar entre ovelha gorda e magra*¹³²⁷.

Este é um pensamento novo. Ele havia nos falado daqueles que pisoteiam a pastagem e turvam a água. Aqui está agora outra espécie de desordem e uma desordem considerável.

Ele não fez menção, na sequência, aos bodes; eles só foram mencionados uma vez, para nos lembrar de que eles existem e que Deus os conhece.

Poder-se-ia dizer agora que só há ovelhas. Deus então falou primeiro segundo suas próprias ideias; ele fala agora de acordo com as nossas. Ele quis mostrar às ovelhas que há bodes no rebanho e que, no fim, eles serão separados delas. Mas, neste momento, nós só vemos, de alguma forma, ovelhas e ovelhas.

¹³²⁶ Ezequiel 34: 17.

¹³²⁷ Ezequiel 34: 20.

Se só Deus sabe da existência dos bodes, é unicamente em virtude da predestinação e da presciência, pois, só ele pode predestinar e conhecer antecipadamente aqueles que, neste momento, caminham sob o estandarte de Cristo e chegam à graça de Deus.

Embora você se veja como uma ovelha, é possível então que Deus o veja como um bode. No entanto, escute como ovelha o que é dirigido a você: *vou julgar entre ovelha gorda e magra.*

16 – O ímpios que dispersam as ovelhas.

*Tendes batido o flanco ou a espádua e ferido com vossos cornos todas as ovelhas fracas, até lançá-las fora*¹³²⁸.

Quem não compreende isto? Quem não treme com isto? Se não há ovelhas fora do rebanho, o Profeta é mentiroso e se temos que deplorar que um grande número delas esteja afastado, infeliz de quem lhes bateu os flancos ou as espáduas com seus cornos!

Mas, quem pode fazer isto, se não são as ovelhas vigorosas? E quem são elas, se não são aqueles que se prevalecem de suas forças? Quem são elas, se não são aqueles que se vangloriam de suas virtudes?

Não, só há para dividir o rebanho e separar as ovelhas aqueles que se dizem justos. São audazes para afastar, porque não carregam o jugo de Deus. Pessoas más e pérfidos amigos, eles só se

¹³²⁸ Ezequiel 34: 21.

unem na teimosia. Corações soberbos, seu orgulho se ergue com insolência.

Golpeie então, com seus cornos, as espáduas e os flancos das ovelhas que você não gerou. Se você age assim, é unicamente, sem dúvida, porque você é justo e os outros são injustos e porque era uma indignidade que os justos estivessem misturados com os pecadores. Ou seja, era uma indignidade que o joio estivesse misturado com o trigo. Era uma indignidade, enfim, que as ovelhas estivessem confundidas com os bodes nas mesmas pastagens, até a chegada do supremo Pastor, que não pode se confundir, ao separá-los.

Você é, então, o anjo encarregado de arrancar o joio? Se tivesse chegado a época da colheita, eu não o teria reconhecido como esse anjo. Mas, antes da colheita, eu não vejo um anjo verdadeiro, nem em você e nem em quem quer que possa ser.

Aquele que disse que os anjos seriam os ceifadores indicou também o tempo da colheita para a ação deles. Pessoas podem afirmar que são anjos. Vemos mesmo, nas Escrituras, este título ser dado a alguns. Mas estou considerando a época da colheita. Mesmo que você possa se apresentar como um anjo, você não pode apressar esta época. Ao nos dizer que você é um anjo, você mente, seguramente, pois o momento de sê-lo ainda não chegou.

Assim, quando este momento chegar e Deus enviar seus ceifadores, eu não sei em que estado eles o encontrarão, se eles deverão joeirá-lo, para colocá-lo no celeiro, ou te amarrar, para jogar no fogo.

Se eu falo desta maneira, é porque não ousou julgar. Mas, eu lamento muito por você, porque não sei o que será de você no futuro.

17 – O justo produz frutos na paciência.

Saiba, no entanto, de outra passagem, a ideia que as Escrituras fazem de você durante sua vida e evite querer arrancar o joio antes da época fixada. Reprima-a, pelo contrário, em você, enquanto é tempo.

Está escrito então, em outro livro das divinas Escrituras: *Há uma geração que se julga pura e que não está limpa de sua mancha*¹³²⁹. Aí está sua audácia e seu orgulho. Sua força é mal empregada; a fraqueza não lhe seria preferível? Sua força é mal empregada; ela não é santa. Sua força é mal empregada; é o frenético que se joga sobre o próprio médico.

¹³²⁹ Provérbios 30: 12.

Ah! Como seria melhor, como seria para você mais vantajoso ser fraco, para ser fortificado por Aquele que conhece seu fraco!¹³³⁰

Veja o Apóstolo Paulo, esse instrumento escolhido¹³³¹. Para que ele não se orgulhasse de suas revelações __ o que não ousaríamos dizer, se ele mesmo não houvesse falado e nós tivéssemos que lhe dar fé __ ele disse: *Para que a grandeza das revelações não me levasse ao orgulho, foi-me dado um espinho na carne, um anjo de Satanás para me esbofetear e me livrar do perigo da vaidade*¹³³². Para que ele não se orgulhasse, ele era então esbofeteador. Por isso, ele continua: *Três vezes roguei ao Senhor que o apartasse de mim. Mas ele me disse: “Basta-te minha graça, porque é na fraqueza que a virtude se aperfeiçoa”*¹³³³.

O quanto então a fraqueza que se aperfeiçoa vale mais do que a força que repele as ovelhas e as golpeia para afastá-las!

Desta forma, você é *uma geração que se julga pura, mas que não está limpa de sua mancha!*

Observem este pensamento, meus irmãos. Ele é expresso em poucas palavras, mas é de um grande sentido. *Uma geração que*

¹³³⁰ Cf. Salmo 138: 16. *Cada uma de minhas ações vossos olhos viram e todas elas foram escritas em vosso livro. Cada dia de minha vida foi prefixado, desde antes que um só deles existisse.*

¹³³¹ Cf. Atos 9: 15. *O Senhor lhe disse: “Vai, porque este homem é para mim um instrumento escolhido, que levará o meu nome diante das nações, dos reis e dos filhos de Israel”.*

¹³³² 2 Coríntios 12: 7.

¹³³³ 2 Coríntios 12: 8 e 9.

se julga pura, para sair e fazer os outros saírem. Mas que não está limpa de sua mancha, para justificar sua separação.

Ela não se justifica e não poderia se desculpar. Por que você se separou? Por que você saiu? Por que seu coração desfalece, quando você lê os livros sagrados?

*Eles saíram dentre nós, mas não eram dos nossos*¹³³⁴.

Todavia, essa força enganosa que repele, que golpeia, que afasta as ovelhas de Deus, permite, por medo, chegar até seu coração?

Aquele que disse: *Eles saíram dentre nós, mas não eram dos nossos* estava, sem dúvida, na Igreja e a Igreja está espalhada pelo mundo todo.

O que você faz fora dela? Não sou eu que mostra essa difusão da Igreja por todo o mundo; ela foi anunciada, muito antes de mim, pelos Profetas, pelos Apóstolos e pelo próprio Senhor.

Quando líamos o Salmo, agora há pouco, ouvimos estas palavras: “O Senhor não rejeita seu povo”. E, como lhe tivessem perguntado: “Por quê?”, o Profeta continua: “Porque em suas mãos estão as extremidades da terra”¹³³⁵.

O Senhor não rejeita seu povo, mas você o rejeita, o agride, o afasta e fala de traidores, mas sem apresentar provas. Isto é o orgulho do inimigo e não a mansidão do pastor.

¹³³⁴ 1 João 2: 19.

¹³³⁵ Salmo 95: 3 e 4. Septuaginta.

O povo de Deus ocupa então até as extremidades da terra. O povo de Deus geme e chora perante esse Deus que o criou.

O Salmo nos mostrou esse povo dizendo ao Senhor e chorando perante ele ¹³³⁶: *Dos confins da terra clamo a vós, quando me desfalece o coração* ¹³³⁷.

Veja como ele se humilha, em sua aflição. E o que ele consegue com isso? *Haveis de me elevar sobre um rochedo e me dar descanso* ¹³³⁸. Sobre um rochedo, ou seja, sobre Cristo. Ele não foi precipitado para o alto da montanha de Donato.

Vá agora! Sacuda seus cornos. Bata-se nos flancos. Abra os ombros. Empurre as ovelhas e lhes diga: “Eu sou justo!”.

A Escritura lhe responderá: “Não! Você é mau! Você é *uma geração que se julga pura, mas que não está limpa de sua mancha*”.

Se você é justo, por que você sai? Por que você se afasta? O que você faz do lado de fora, com aqueles que você arrastou? Você afirma ser uma ovelha, mas foge como um bode.

Ah! Seria melhor que o Pastor o separasse deles e o colocasse à direita dele, do que ser confundido no meio daqueles que estão à esquerda. Eles são bodes e você é uma ovelha; você deveria

¹³³⁶ Cf. Salmo 94: 6.

¹³³⁷ Salmo 60: 3.

¹³³⁸ Salmo 60: 4.

então pastar com elas. Em que lhe prejudicaram as pastagens e as fontes?

O que lhe fez o próprio Pastor? Foi ele quem misturou provisoriamente as ovelhas e os bodes. Mesmo que ele possa separá-los quando ele quiser, ele quis, no entanto, reservar para o fim essa separação, que, sem se enganar, ele poderia fazer neste momento.

Ele a adia então para o fim. Mas você a faz agora. Você não espera o fim e não sabe quando chegará o seu. De onde vem esta desordem, se não é do fato de que, ao acusar seus irmãos de serem bodes, você o fez injustamente? Se sua acusação fosse fundamentada, você não os teria deixado.

Sua conduta os justifica. Se eles fossem o joio, por que querer separá-los antes do tempo? Já que você se acredita ser o trigo, você não deveria permanecer com o joio, ficar enraizado no mesmo campo com ele e ser irrigado com a mesma chuva?

Por que, então, você saiu? Você tem alguma desculpa? Você acusa, mas não convence. E, ao sair prematuramente, ao se separar, você convenceu a você mesmo. Reconheça que você é um mau filho. Você se diz justo, mas não justifica sua separação.

Eu não vou dizer: “Na verdade, é você que é traidor”. Mas, se eu o dissesse, eu o provaria facilmente. Mas eu não digo, porque é aos seus e não a você que este fato deve ser imputado.

Eu não torno você responsável pelos atos alheios; atos mesmo de sua seita. Eu considero sua conduta e eu o acuso de estar fora; eu acuso sua separação. Eu descarto tudo o que se pode dizer de você. Eu não falo de suas cenas de embriaguez, sua agiotagem com juros acumulados sobre juros. Não falo também dos bandos furiosos de circuncidados. Eu omito tudo isto e muito mais que poderia relatar.

Talvez, aliás, você não seja culpado de todos estes atos. Eu me dirijo àquele que permanece estranho entre vocês e que os desaprova. Que ele venha e responda. Eu não o acuso pelo crime alheio. Que ele justifique sua separação. Não tenho razão em lhe dizer: “É um filho mau que se diz justo”. Pois foi o Senhor; foi a própria Verdade quem disse: *É uma geração que se julga pura, mas que não está limpa de sua mancha*. Não fui eu; foi Ele quem disse isto.

Quer ser chamado de justo? Venha, produza frutos na paz católica e na paz católica os conserve, pois não há frutos sem paciência. Eles *dão fruto pela paciência*¹³³⁹, diz o Senhor.

Você quer saber como você perde a condição de justo? Saiba através destas outras palavras: *Ai daqueles que perderam a paciência*¹³⁴⁰.

¹³³⁹ Lucas 8: 15.

¹³⁴⁰ Eclesiástico 2: 16.

18 – Onde encontrar a verdadeira Igreja.

Imagine agora, como acontece muitas vezes, que uma pessoa se pergunte onde está o cristianismo. Essa pessoa quer ser cristã, ela observa que a humanidade toda se volta para Cristo e, sem esperar nenhuma vantagem temporal, ela quer ser cristã. Isto não é para se conciliar com um amigo poderoso, para obter uma mão bem-amada e nem para escapar de qualquer aflição deste mundo. Todavia, muitos entraram para a Igreja com estes sentimentos, mas logo se corrigiram. Mas, suponhamos uma pessoa que pensa em sua alma e quer ser cristã. Ela fica impressionada ao ver duas alas no cristianismo e procura saber os motivos dessa divisão.

Uns dizem: “Somos justos e deixamos os pecadores”.

Será que eles acreditam que estão falando com um cego, que ouve o que eles dizem mas não veem o que eles fazem?

Se então, considerando seus costumes e o que acabo de lembrar, ele acrescentasse: “Vocês dizem que são justos e asseguram que foi por este motivo que vocês se separaram. Por que então, digam-me, eu os vejo no meio destes e daqueles?”

Como eles não ousariam negar, pois se trata de fatos notórios, talvez eles respondam: “Estes e aqueles estão conosco, é verdade, mas somos todos como eles?”

Maravilha! Eu o vejo então misturado aos pecadores e fora da Igreja. Por que então não dentro?

Você desejava obter, como fruto de sua separação, não viver com pecadores. Se você não encontrasse fora da Igreja esse tipo de culpado pelo qual você afirma ter saído, eu aceitaria, até certo ponto, sua separação.

Voltemos à pessoa que quer ser cristã e que procura saber onde estão os cristãos. Ela observa numerosos pecadores dentre aqueles que se dizem separados dos pecadores. Ele deve estudar também a Igreja e Cristo, sob o ponto de vista dos costumes que ela pode apreciar, até certo grau, se afastando do mundo.

Lá também ela observa pessoas sóbrias e pessoas desregradas; pessoas que alimentam os pobres e outras que procuram se apoderar dos bens alheios. Na Igreja e fora da Igreja ela vê todos estes extremos.

Que ela se volte em seguida para Deus e considere o que ele diz de sua Igreja. Ela observa que, segundo o testemunho de Deus, a Igreja está espalhada por todas as nações e que, na parábola do joio e do trigo, Deus declara expressamente: *O campo é o mundo*¹³⁴¹.

Essa pessoa lê isto claramente, ela julga com sabedoria e o que ela diz? “Não entrarei nessa divisão; entrarei na Igreja e nela

¹³⁴¹ Mateus 13: 38.

serei virtuoso, para a glória Daquele a quem me confesso. Serei virtuoso não com minhas próprias forças, mas com a ajuda feliz que eu espero Dele; não dizendo que sou justo e bom, mas desejando que ele me declare assim”.

Ela entra então e se torna católica.

Você vê? Ela justifica sua entrada. Justifique, da mesma forma, sua saída.

Mas você não pode fazê-lo, pois, *Há uma geração que se julga pura e que não está limpa de sua mancha*¹³⁴².

19 – A Igreja está espalhada por toda a terra.

*Tendes batido o flanco ou a espádua e ferido com vossos cornos todas as ovelhas fracas, até lançá-las fora. Eu irei em socorro de minhas ovelhas, para poupá-las de serem atiradas à pilhagem e julgarei entre ovelha e ovelha*¹³⁴³.

Na mesma medida em que é detestável a iniquidade e a dureza desses falsos pastores, é louvável a misericórdia de nosso Pastor. Ele é realmente nosso Deus e ele salvará suas ovelhas.

Talvez, meus irmãos, enquanto falamos, ele faça isso através dos seus últimos e indignos servidores. Ah! Que ele salve suas ovelhas e que estas escutem a voz do seu Pastor e o sigam. Que

¹³⁴² Provérbios 30: 12.

¹³⁴³ Ezequiel 34: 21 e 22.

não se procure a Igreja nos lábios humanos; que ela seja procurada nos lábios de Deus, nos lábios de Cristo.

Aquele que ele chama ímpio é ímpio; aquele que ele diz que é justo é justo; se ele diz: aqui está uma ovelha, ela é uma ovelha; aqui está um bode, trata-se de um. Ele é a Verdade. A ele cabe falar, a ele cabe mostrar a Igreja.

Diga-nos então, Senhor: onde está sua Igreja?

Ele responderá a todos: “Você sabem onde eu estou?”

Que todos respondam: “No céu; à direita do Pai”.

“Esta é a verdadeira fé. Esta é a fé que eu ensinei; a fé que eu semeei; a fé que eu semeei no mundo”, ele diz.

Ele prossegue: “Quando então vocês professam que eu estou no céu, vocês pensam certamente neste Salmo: *Resplandecei, ó Deus, nas alturas dos céus e brilhe a vossa glória sobre a terra inteira*¹³⁴⁴”.

Vocês querem saber onde está a Igreja? Leiam o que se segue: *Brilhe a vossa glória sobre a terra inteira*.

Da mesma forma, meus irmãos, no mesmo versículo onde é mencionada a ressurreição e ascensão ao céu de Cristo __ *Resplandecei, ó Deus, nas alturas dos céus* __ se acrescenta: *Brilhe a vossa glória sobre a terra inteira*.

¹³⁴⁴ Salmo 107: 6.

O Esposo está no céu e a Esposa está na terra. Ele está sobre todos os céus e ela está sobre toda a terra.

Ó herético! Você acredita que está no céu aquilo que você não vê, mas não acredita no que você vê na terra?

Que Cristo então nos fale desta maneira. Que ele nos fale assim, mas escutemos e que ele salve suas ovelhas.

Eu irei em socorro de minhas ovelhas, para poupá-las de serem atiradas à pilhagem e julgarei entre ovelha e ovelha, ele diz.

20 – Cristo, representado por Davi, é o verdadeiro pastor.

*Para pastoreá-las suscitarei um só pastor*¹³⁴⁵.

Ele não disse na lição precedente: *Vou tomar eu próprio o cuidado com minhas ovelhas*¹³⁴⁶?

Aquele então que toma conta de suas próprias ovelhas suscita agora um Pastor único. Será porque, em tão pouco tempo, ele tomou desgosto pela profissão de pastor e por isso, visando sua tranquilidade, suscitou outro pastor, para lhe confiar o cuidado de seu rebanho?

¹³⁴⁵ Ezequiel 34: 23.

¹³⁴⁶ Ezequiel 34: 11.

Vejamos quem ele chama para pastorear e compreenderemos assim porque ele mesmo pastoreia e pastoreia sozinho, mesmo quando suscita um pastor.

*Para pastoreá-las suscitarei um só pastor, meu servo Davi. Será ele quem as conduzirá à pastagem e lhes servirá de pastor*¹³⁴⁷. Aqui está uma profecia que visa Cristo feito humano, saído da descendência de Davi. É fácil compreender, meus irmãos, por pouco que se conheça das épocas.

O Profeta que fala, Ezequiel, viveu na época do cativo na Babilônia. Ora, da época de Davi até esse cativo, contam-se quatorze gerações. É depois desse longo período que se diz: *meu servo Davi lhes servirá de pastor*.

Se esta profecia datasse do tempo de Noé, de Abraão, de Moisés ou pelo menos Saul, o predecessor de Davi no trono, teríamos que entender que se estava falando mesmo de Davi, filho de Jessé e que este estava sendo anunciado como pastor do rebanho de Deus e que Deus lhe confiaria o cuidado de seu povo, chamando-o ao trono.

Mas, na época de Ezequiel, Davi já havia reinado e estava morto. Ele já tinha se reunido aos seus pais e desfrutava do repouso merecido por ele.

¹³⁴⁷ Ezequiel 34: 23.

O que significa então: *Suscitarei um só pastor, meu servo Davi*? Davi não está se referindo aqui Àquele que nasceu da família de Davi¹³⁴⁸?

Como então Deus nos dá um pastor? E quem é este pastor único?

Meu servo Davi lhes servirá de pastor. Por muito tempo Deus nos conduziu e nos pastoreou ele mesmo; agora será seu servo Davi.

Por que ele fala dele mesmo como sendo uma pessoa estranha? Quando Deus nos conduzia, não era ele que nos conduzia? E, quando Deus nos dirigia, não estávamos sob a direção do Pai, do Filho e do Espírito Santo?

Deus agora suscita seu Filho, que se torna como que outro pastor, sem ser verdadeiramente outro. Como Deus, ele não é outro, porque, considerado em sua natureza divina, ele forma um só com o Pai. Mas, revestido com a natureza de servo, ele é considerado como sendo outro, encarregado de conduzir o rebanho, porque, sob esta relação, o Pai está acima dele¹³⁴⁹.

Reconheça que há um só pastor e que é Cristo que cumpre esta função, pois, *Eu e o Pai somos um*¹³⁵⁰.

¹³⁴⁸ Cf. Romanos 1: 3. *Jesus Cristo, nosso Senhor, descendente de Davi quanto à carne.*

¹³⁴⁹ Cf. João 14: 28. *O Pai é maior do que eu.*

¹³⁵⁰ João 10: 30.

Reconheça que Cristo é suscitado para ser pastor, pois, *O Pai é maior do que eu*¹³⁵¹.

Há então um só pastor, pois, *Sendo ele de condição divina, não se prevaleceu de sua igualdade com Deus*¹³⁵². Ele é estabelecido como pastor, pois, *aniquilou-se a si mesmo, assumindo a condição de escravo e assemelhando-se aos humanos*¹³⁵³.

Isto também atesta nosso Profeta, quando diz: *Meu servo Davi. Servo*, ou seja, com a natureza de servo. Servo porque *aniquilou a si mesmo, assumindo a condição de escravo e assemelhando-se aos humanos*.

*E, sendo exteriormente reconhecido como humano, humilhou-se ainda mais, tornando-se obediente até à morte e morte de cruz*¹³⁵⁴.

Que ele se levante, então e nos apascente!

*Por isso Deus o exaltou soberanamente e lhe outorgou o nome que está acima de todos os nomes*¹³⁵⁵, diz o Apóstolo.

Assim, depois de ter suscitado seu servo Davi; depois de ter ressuscitado sua natureza de servo colocado à sua direita, ele *lhe outorgou o nome que está acima de todos os nomes*.

¹³⁵¹ João 14: 28.

¹³⁵² Filipenses 2: 6.

¹³⁵³ Filipenses 2: 7.

¹³⁵⁴ Filipenses 2: 8.

¹³⁵⁵ Filipenses 2: 9.

E qual é a medida, a extensão de sua direção pastoral? *Que ao nome de Jesus se dobre todo joelho no céu, na terra e nos infernos*¹³⁵⁶.

Ó vaidade herética! A que estreitos limites você reduz esse imenso domínio! Você tem suficiente confiança em seus ombros fortes e em seus cornos soberbos, para, não reunir o rebanho ao redor do Pastor, mas para afastar o Pastor do rebanho?

Meu servo Davi lhes servirá de pastor. Será ele quem as conduzirá à pastagem e lhes servirá de pastor.

Ó benesse memorável! *Será ele quem lhes servirá de pastor.*

Ninguém além dele deve se chamar pastor. *Será ele quem lhes servirá de pastor.*

Quem quiser pastorear então, deve se unir a ele, pois, *Será ele quem servirá de pastor.*

Deus disse agora há pouco: *Vou tomar eu próprio o cuidado com minhas ovelhas*¹³⁵⁷. Agora ele diz: *Meu servo Davi lhes servirá de pastor. Será ele quem as conduzirá à pastagem e lhes servirá de pastor.*

O Filho nos assegurou que estas duas afirmações são verdadeiras, pois, ele disse: *Eu e o Pai somos um*¹³⁵⁸.

¹³⁵⁶ Filipenses 2: 10.

¹³⁵⁷ Ezequiel 34: 11.

¹³⁵⁸ João 10: 30.

Deus disse: *Vou tomar eu próprio o cuidado com minhas ovelhas*. E ele não mente, ao acrescentar: *Meu servo Davi lhes servirá de pastor*.

Ele disse: *Será ele quem lhes servirá de pastor*. E ele não mente, ao dizer: *Vou tomar eu próprio o cuidado com minhas ovelhas*.

*Não credes que estou no Pai e que o Pai está em mim? Há tanto tempo que estou convosco e não me conheceste, Filipe?*¹³⁵⁹, questionou o Senhor.

É justo dizer: *Vou tomar eu próprio o cuidado com minhas ovelhas*. É justo também dizer: *Será ele quem lhes servirá de pastor*.

Há aqui distinção sem separação. *Será ele quem lhes servirá de pastor*.

Não temam então, ovelhas, Aquele que disse: *Será ele quem lhes servirá de pastor*, pois ele não as abandonará. Deus mesmo é seu pastor. Deus Pai, Filho e Espírito Santo.

Mas é preciso distinguir a natureza de servo. Distingui-la, não separá-la e nem transpô-la para uma natureza diferente. O Criador, de fato, se uniu à criatura sem se transformar nela. Ele assumiu o que não era, sem perder o que era.

¹³⁵⁹ João 14: 10 e 9.

21 – Cristo é pastor em conjunto com o Pai.

*Para pastoreá-las suscitarei um só pastor, meu servo Davi. Será ele quem as conduzirá à pastagem e lhes servirá de pastor. Eu, o Senhor, serei seu Deus*¹³⁶⁰.

Fiquem atentos, meus irmãos! Vejam aqui a unidade da divindade e a distinção das pessoas. Evitemos confundir o Filho com o Pai e o Pai com o Filho.

Ele disse: *Meu servo Davi será quem lhes servirá de pastor.* Ele havia dito antes: *Vou tomar eu próprio o cuidado com minhas ovelhas.* E ele prossegue: *Será ele quem lhes servirá de pastor. Eu, o Senhor, serei seu Deus.*

Explique-nos isto, Senhor. Que ninguém turve nossa água e bebamos limpidamente o que escoa de uma fonte límpida.

O que significa esta espécie de divisão de tarefas: *Será ele quem lhes servirá de pastor. Eu, o Senhor, serei seu Deus?*

Ele seria realmente nosso pastor e vós nosso Deus? E por que não seria, pelo contrário, vós nosso pastor e ele nosso Deus?

Escute tranquilamente, *escute com doçura o que te dizem, a fim de compreenderes*¹³⁶¹.

Talvez haja aqui algum adversário que tenha bebida na taça envenenada dos heréticos e que ria de mim, quando repito que o

¹³⁶⁰ Ezequiel 34: 23 e 24.

¹³⁶¹ Eclesiástico 5: 13.

Pai e o Filho formam um só Deus. No entanto, ele ri dos milhares de irmãos que possuem uma só alma¹³⁶²?

Essa pessoa me diz então: “Deus informa expressamente: *Meu servo Davi será quem lhes servirá de pastor*. Neste Davi você viu e foi preciso ver Cristo, pois, como você mesmo observou, Davi estava morto na época desta profecia. É bem verdade que Cristo *lhes servirá de pastor*, mas, Deus acrescenta: *Eu, o Senhor, serei seu Deus*. Consequentemente, um é pastor e o outro é Deus. Por outro lado, explique-me estas palavras: *Vou tomar eu próprio o cuidado com minhas ovelhas*”.

Quem disse isto foi, sem dúvida, o próprio Deus. Mas, ao falar assim, ele não tirou de Cristo as funções de pastor. Da mesma forma, ele não lhe tirou a divindade, ao dizer: *Eu, o Senhor, serei seu Deus*.

Cristo é pastor e o Pai é pastor, da mesma forma como o Pai é Deus e Cristo é Deus. Do Cristo pastor não se separa o Pai e, da mesma forma, da divindade do Pai não se separa Cristo. O Pai partilha com o Filho a ternura do pastor e o Filho possui, com o Pai, a igualdade da natureza divina.

Se ele não falasse assim, você confundiria o Pai com o Filho. Trata-se aqui da unidade da natureza e da distinção entre as pessoas divinas. E, quando ele diz: *Será ele quem lhes servirá de*

¹³⁶² Cf. Atos 4: 32. *A multidão dos fiéis era um só coração e uma só alma.*

pastor. Eu, o Senhor, serei seu Deus, sem se separar do seu Filho e, sem separar seu Filho dele, ele quer mostrar que o Filho é um mesmo Deus com o Pai e o Pai é um mesmo pastor com o Filho.

*Eu, o Senhor, serei seu Deus, enquanto o meu servo Davi será um príncipe no meio delas*¹³⁶³. Por que no meio delas? Porque o Verbo se fez carne e habitou entre nós¹³⁶⁴.

Ele é *um príncipe no meio delas*. Daí sua qualidade de mediador entre Deus e os humanos, pois ele é Deus como o Pai e humano como os humanos.

Um mediador não pode ser humano somente e nem Deus somente. Ele é mediador. A divindade não poderia ser mediadora sem a humanidade e nem a humanidade sem a divindade. Entre a pura divindade e a humanidade pura convém, como mediadora, a divindade humanizada e a humanidade divinizada, na pessoa de Cristo.

“Meu servo Davi será um príncipe no meio delas. Sou eu, o Senhor, que o declaro e não qualquer herético”.

¹³⁶³ Ezequiel 34: 24.

¹³⁶⁴ João 1: 14.

22 – O testamento de Deus deve ser respeitado.

*Eu concluirei com elas um tratado de paz*¹³⁶⁵. Ele o fará, através Daquele que disse: *Deixo-vos a paz, dou-vos a minha paz*¹³⁶⁶.

Assim, o testamento de nosso pai é um tratado de paz. Que se divida entre os herdeiros comuns o patrimônio comum, mas o tratado de paz não pode ser dividido.

Ora, Cristo é nossa paz. A paz une e não divide. Assim, está dito: *É ele a nossa paz; ele, que de dois povos fez um só*¹³⁶⁷.

Trata-se aqui do testamento de Deus, de uma herança que é a paz. Que ela seja possuída por todos em comum acordo e não dividida pelo espírito de beligerância.

Eu concluirei com elas um tratado de paz.

Atenção heréticos! Saibam do próprio Pastor que seu testamento é um tratado de paz. Entrem então nessa paz!

Vocês se irritam contra os imperadores cristãos que invalidam os testamentos feitos em suas famílias¹³⁶⁸. No entanto, isto não é um castigo bem adequado? O que é essa anulação dos seus testamentos? Ao que compará-la? É uma advertência e não uma

¹³⁶⁵ Ezequiel 34: 25.

¹³⁶⁶ João 14: 27.

¹³⁶⁷ Efésios 2: 14.

¹³⁶⁸ Cf. *Cod. Theod.* 16, 5, 54.

condenação ainda. Deus, de fato, tomou partido para o seu testamento de paz.

Você sofre se o seu testamento é sem valor em sua família. No entanto, você vai morrer e não sabe o que acontecerá em seguida em sua família.

Quando se lhe for o espírito, ele voltará ao pó e todos os seus projetos se desvanecerão de uma só vez¹³⁶⁹. E nem se conhece mais o seu lugar¹³⁷⁰.

Assim, você não saberá o que se passará em sua casa. No entanto, você sofre porque seu testamento não é observado. Para fazer com que o dele fosse cumprido, Cristo saiu do túmulo e vela por ele do alto do céu.

Ah! Que sua mágoa desperte você e que sua dor sirva para corrigi-lo!

Para endireitar uma vara mal formada, ela é passada pelo fogo. Que a dor sirva igualmente para endireitar você. Esta dor está longe de ser ainda a chama eterna. Ela é como o calor de uma lareira que deve fazer desaparecer as tortuosidades do seu coração, adverti-lo e corrigi-lo. Sinta-o!

Absolutamente justificada é a dor que prova que, em sua casa, seu testamento não tem nenhum valor. Mas a casa de Deus é seu coração e se você deseja que seu testamento seja observado

¹³⁶⁹ Salmo 145: 4.

¹³⁷⁰ Salmo 102: 16.

em sua casa, por que você não quer respeitar, na casa de Deus, o testamento divino?

O que você deixa para os seus filhos? Pedras. E se você fica sabendo que eles as dividem de maneira diferente do que você quis, você fica angustiado.

Que cuidado! Que preocupação com uma casa vil e um teto arruinado!

Como você luta com todas as suas forças contra uma febre abrasadora, contra a doença que o derruba, contra a morte que o pressiona, exalando com dificuldade suas últimas palavras, para terminar um testamento!

Quantas consultas você faz a advogados, a quantos artifícios você recorre, para assegurar a validade do seu testamento, apesar da lei do imperador!

Prontamente Deus fala a você: “Por que todos esses artifícios? Por que essas fórmulas enganosas? Você quer que seu testamento seja respeitado? Observe fielmente o meu. Você se queixa por sua propriedade passar para quem você não quer? O que eu devo dizer da herança religiosa que deixo tão extensa? *Todas as nações da terra serão benditas em sua descendência*¹³⁷¹”.

¹³⁷¹ Gênesis 22: 18.

Deus continua: “Eu falei com meu servo e ele me acreditou sem ver. Você, você vê e não acredita! Ele guardou meu testamento depois de tê-lo recebido. Ele está aberto agora e você o rasga!”

De fato, esse testamento foi guardado depois de ter sido recebido, enquanto que, para abri-lo, foi preciso que as profecias nele fossem cumpridas. Ele chegou então, até você, com toda a integridade e você quer, seguramente, conservar seus direitos nele”.

Mas então seu coerdeiro o contesta e diz a você: “Pegue você esta parte que eu fico com esta outra”. Ou então: “Pegue a menor parte que eu fico com a maior”.

O testamento não diz: “Dividamos entre nós”, mas: “Possuamos em conjunto”. Esta é a vontade do autor do testamento. Abra e leia.

Mas, você clama: “Eu o impedi de ser queimado. Eu o guardei, com medo que o lançassem ao fogo!”

Você o salvou das chamas? Abra-o então e veja que você salvou das chamas algo para queimar você.

No entanto, eu não creio que você o tenha guardado, quando eu não o vejo observar o que ele ordena: *Eu concluirei com elas um tratado de paz.*

23 – O deserto da consciência e a água da vida.

*Suprimirei as feras de sua terra*¹³⁷². As feras, os inimigos do testamento de paz. É sobre elas que está dito em um Salmo: *Reprimi a fera dos caniçais*¹³⁷³.

O que significa *a fera dos caniçais*? A fera inimiga das Escrituras santas, escritas com uma caneta feita com um pedaço de caniço.

*Suprimirei as feras de sua terra, de sorte que possam habitar o deserto com segurança e dormir nos bosques*¹³⁷⁴.

O que significa aqui o deserto? A solidão. E o que é a solidão? O interior da consciência. A consciência é, de fato, uma profunda solidão, onde ninguém consegue transitar e nem mesmo penetrar o olhar. Habitemo-la na esperança, já que ainda não a possuímos na realidade, com tudo o que temos exteriormente fluando ao sopro das tempestades e das tentações do mundo.

Temos, de fato, um deserto interior. Nele, interroguemos nossa fé; interroguemos se dentro de nós há amor. Vejamos se nossos lábios falam o mesmo que há em nossos corações, quando

¹³⁷² Ezequiel 34: 25.

¹³⁷³ Salmo 67: 31.

¹³⁷⁴ Ezequiel 34: 25.

dizemos: *Perdoai as nossas ofensas, assim como nós perdoamos quem nos tem ofendido*¹³⁷⁵.

Se falamos, se dizemos a verdade onde nenhum olho humano pode penetrar, é porque há em nós um deserto onde repousamos em paz, seguros de que todas as tribulações presentes passam, de que a esperança vai se tornar realidade e de que todo nosso ser desfrutará de um repouso.

Então nós nos veremos claramente, nosso pensamento não será mais como uma ovelha que se esconde e nem nossa consciência uma solidão. Todos, de fato, se conhecerão e conhecerão seus pensamentos, quando o Senhor vier e colocar *às claras o que se acha escondido nas trevas. Ele manifestará as intenções dos corações. Então cada um receberá de Deus o louvor que merece*¹³⁷⁶.

Neste momento, pelo contrário, se você vê duas pessoas aflitas, você não pode ver seus corações. É possível que uma esteja dilacerada pelo remorso e a outra repouse em sua consciência como que em um deserto tranquilo.

Eles vão *habitar o deserto com segurança e dormir nos bosques*. Isto é, o pleno repouso que deixarão os sentidos alheios a todos os ruídos do mundo. É lá que eles repousarão, *nos bosques*.

¹³⁷⁵ Mateus 6: 12.

¹³⁷⁶ Cf. I Coríntios 6: 6.

Há, nessa solidão interior, como que cursos d'água alimentados pela memória e que espalham como que uma água divina que jorra da ciência e da meditação sobre as Escrituras. Se, de fato, o que lemos e entendemos, confiamos à memória com toda sua pureza e santidade. Quando, em seguida, procuramos repousar na solidão interior — ou seja, na paz de uma boa consciência — sentimos como que jorrar das profundezas da alma e escorrer, de alguma forma, a lembrança das palavras de Deus.

Então, desfrutamos com os outros fiéis do repouso da esperança e dizemos: “É verdade, é mesmo, é minha esperança. É o que Deus me prometeu e Deus não mente. Eu estou em segurança”.

Essa segurança é como o sono desfrutado no meio dos bosques.

Suprimirei as feras de sua terra, de sorte que possam habitar o deserto com segurança e dormir nos bosques.

24 – No tempo oportuno haverá chuvas de bênção.

*Farei deles e das imediações de minha colina uma bênção*¹³⁷⁷.

¹³⁷⁷ Ezequiel 34: 26.

O que importa que haja aqui uma montanha ou uma colina? O importante é que estejamos bem ao redor dela.

A colina simboliza Cristo, pois ele está no meio de nós e nós estamos ao redor dele, já que foi dito antes: *Meu servo Davi será um príncipe no meio delas*. Por ser um príncipe, ele é chamado de colina. Uma colina suave, que não é nem íngreme e nem difícil de escalar, desde que não se caminhe com orgulho.

*Farei cair chuva em tempo oportuno; serão chuvas de bênção*¹³⁷⁸. Chuvas de palavras divinas.

Há uma chuva devastadora. Ela derruba casas construídas na areia e tudo o que podem as casas construídas sobre rochas é não desmoronarem sob seus golpes¹³⁷⁹. Esta chuva é a tentação que procura desenraizar e não irrigar. Não será assim a chuva que o Senhor promete. O que ele diz, de fato? *Serão chuvas de bênção*.

Você teme a palavra chuva? Mas esta chuva é uma bênção e não uma tentação.

25 – Nossa terra dará seu fruto.

Veja o que produz essa chuva. *As árvores dos bosques darão seus frutos e a terra dará o seu produto*¹³⁸⁰. Árvores dos bosques, num lugar aprazível e não em encostas íngremes. Um tipo

¹³⁷⁸ Ezequiel 34: 26.

¹³⁷⁹ Cf. Mateus 7: 24-27.

¹³⁸⁰ Ezequiel 34: 27.

de vida fácil. Ele chama de bosque a um tipo de vida que não é árdua, laboriosa, difícil. Como a vida de um grande número de fiéis na Igreja de Deus, em que eles possuem uma esposa, filhos, casas; eles são como árvores no bosque: não precisam superar nenhuma dificuldade.

Mas, com a chuva do céu, eles produzirão seus frutos, como é dito aqui: *Repartir seu alimento com o esfaimado, dar abrigo aos infelizes sem asilo, vestir os maltrapilhos*¹³⁸¹.

Foi a estes fiéis que o Apóstolo disse: *Não é o donativo em si que eu procuro e sim os frutos que abundam em vossa conta*¹³⁸².

As árvores dos bosques darão seus frutos. Mesmo esses frutos não sendo de primeira qualidade, eles têm, no entanto, seus méritos.

A terra __ toda a terra __ dará o seu produto. E eles viverão *com segurança na terra.*

Assim, haverá fertilidade nos campos, nas colinas e nas montanhas.

O que eles podem por eles mesmos, seja nos campos, nas colinas ou nas montanhas? Que não se veja aqui ninguém menos do que Aquele que os cultiva.

Viverão com segurança na terra. Observe que esta é a promessa do que ele nos dá neste momento.

¹³⁸¹ Isaías 58: 7.

¹³⁸² Filipenses 4: 17.

Quando ele fala de esperança, eu vejo o tempo presente, pois, quando tivermos obtido o que nos é prometido, não será mais esperança, mas realidade.

26 – Escutar o Pastor e não o lobo.

*Quando eu tiver rompido as cadeias de seu jugo e os houver livrado das mãos de seus tiranos, eles saberão que sou eu o Senhor*¹³⁸³. Cadeias que os prendem pelo pescoço.

Rompa, Senhor! Rompa as cadeias com as quais os heréticos mantêm os fracos presos pelo pescoço!

De fato, não há nada que prenda e oprima mais do estas palavras. Você não escuta Cristo, vai escutar a mim? Afaste essa cadeia! Permita-se respirar!

“Não sei do que você está falando”, eles dizem.

Mas eu escuto a voz do meu Pastor e ele clama: *E que em meu nome se pregue a penitência e a remissão dos pecados a todas as nações, começando por Jerusalém*¹³⁸⁴.

Deixe-me seguir a voz do meu Pastor. Por que me prender? Liberte-me dessa cadeia e eu carregarei o jugo suave do meu Senhor¹³⁸⁵.

¹³⁸³ Ezequiel 34: 27.

¹³⁸⁴ Lucas 24: 47.

¹³⁸⁵ Cf. Mateus 11: 29 e 30. *Tomai meu jugo sobre vós e aprenda comigo, porque meu jugo é suave e meu peso é leve.*

Mas, com estas palavras, as correntes se apertam novamente.

“Veja Senhor! O herético não quer relaxar minhas correntes. Quebre-a!”

A cruz do Senhor nos eleva e o jugo do herético nos oprime.

Mas esse jugo será rompido, pois está dito: *Quando eu tiver rompido as cadeias de seu jugo.*

Eles querem impor às pessoas seu domínio; mantê-las sob sua dependência e não sob a dependência de Deus.

Quando eu tiver rompido as cadeias de seu jugo e os houver livrado das mãos de seus tiranos.

Quem são *seus tiranos*? São aqueles que os levam ao pecado. De fato, cometer um pecado é ser seu escravo¹³⁸⁶.

Vejam, meus irmãos, no que eles se tornaram para convencerem vocês.

“Eles prestarão contas de nós. Somos apenas ovelhas e os seguimos para onde eles vão”, dizem os infelizes que eles arrebanham.

Vocês são ovelhas? Escutem então o seu Pastor e não os lobos.

¹³⁸⁶ Cf. João 8: 34. *Em verdade, em verdade vos digo: todo aquele que se entrega ao pecado é seu escravo.*

27 – A concordância no erro e contra a unidade da Igreja.

*Não mais serão pilhados pelas nações nem devorados pelas feras. Habitarão a terra com segurança, sem serem incomodados mais por ninguém*¹³⁸⁷.

Em toda parte, de fato, há sectários. Eles diferem segundo as regiões, mas em nenhum lugar faltam pessoas que carregam correntes e colocam jugo nos fiéis.

Em desacordo uns com os outros, todos, no entanto, se entendem contra a unidade. Essa unidade não está em desacordo com ela mesma, mas ela luta em toda parte contra aqueles que resistem à ela. Em toda parte ela trabalha, mas ela desfruta do repouso no deserto.

Não mais serão pilhados pelas nações nem devorados pelas feras. Eles escutarão a voz do seu pastor e, com este meio, serão arrancados dos dentes dos lobos.

A fera dos canisais não os devorará mais. Ela não vai mais procurar fazer as Escrituras se curvarem às suas opiniões e nem deturpar passagens claras, para conseguir que seja ouvida, invés das divinas palavras.

Não serão mais *devorados pelas feras e habitarão a terra com segurança*. Observem quantas vezes ele dá a entender que

¹³⁸⁷ Ezequiel 34: 28.

essas promessas visam o tempo presente. Deus fala aqui de benesses que ele concede neste momento.

Não serão incomodados mais por ninguém. Como não haverá mais ninguém para incomodá-los? A coisa é incontestável. Basta colocar sua confiança no Senhor; basta ter começado a dizer: *É em Deus que louvarei sua palavra. Louvarei o verbo no Senhor, não em mim.*

Louvar o verbo em si mesmo é dizer: “Creiam no que eu ensino”. Louvar o verbo no Senhor é dizer conosco: “Creiam no que o Senhor ensina”.

*Não haverá mais ninguém para nos atrapalhar, pois, louvarei em Deus sua palavra. Louvarei o verbo no Senhor. É em Deus que eu ponho minha esperança. Nada temo; que mal me pode fazer um ser de carne?*¹³⁸⁸

Não serão incomodados mais por ninguém.

28 – O escândalo da discórdia entre os cristãos.

*Farei crescer para eles uma plantação de paz, que constituirá o seu orgulho. Não haverá mais fome devoradora na terra; não mais sofrerão os insultos das nações*¹³⁸⁹.

¹³⁸⁸ Salmo 55: 11 e 12.

¹³⁸⁹ Ezequiel 34: 29. (Septuaginta)

Um testamento de paz, uma plantação de paz. Que possa então frutificar o que Deus plantou e se desenraizar o que o herético semeou.

Deus plantou o que diz respeito a ele mesmo e o que diz respeito à Igreja. Ele no céu e a Igreja na terra. Ele sobre todos os céus e a Igreja sobre toda a terra. Esta é uma doutrina que vem de Deus.

Mas, na linguagem que vem de nós __ ou melhor, da seita de Donato __ a Igreja só está na África. Não é Deus quem inspira isto. Eu não vejo aqui uma planta divina. É preciso então desenraizar isto e não irrigar.

Farei crescer para eles uma plantação de paz. Não haverá mais fome devoradora na terra.

É bem verdade, meus irmãos, que a fome ainda se faz sentir aqui. Examine e veja como eles são pressionados pela fome. O que é pior é que eles têm alimentos disponíveis, mas não os comem. São como aqueles doentes que morrem de desgosto, não porque lhes falem alimentos, mas porque eles os rejeitam e têm horror a eles.

As Escrituras não ensinam o que dizemos e eles não ouvem tão bem como nós estas palavras de um Salmo: *Hão de se lembrar*

*do Senhor e a ele se converter todos os povos da terra e diante dele se prostrarão todas as famílias das nações*¹³⁹⁰?

Assim, todos os alimentos estão servidos. Se você tivesse saúde e se comesse, você permaneceria onde está?

Não haverá mais fome devoradora na terra; não mais sofrerão os insultos das nações.

É bem verdade, meus irmãos, que Cristo elevou tão alto sua Igreja, que todos os seus inimigos estão confusos e não ousam blasfemar seu nome.

A única crítica que eles nos fazem é esta: “Por que vocês não se entendem?”, eles questionam.

Assim, aqueles que permaneceram pagãos no meio dos gentios não têm mais nada a opor contra Cristo e eles só criticam nos cristãos suas divisões.

Mas aqueles que passam da heresia para a Igreja Católica não têm que temer essa vergonha. Suas dissensões não serão censuradas, pois eles permanecem presos à raiz da unidade, sobre a planta do amor.

Não mais sofrerão os insultos das nações.

¹³⁹⁰ Salmo 21: 28.

29 – Quem é o rebanho do Senhor.

*Saberão que sou eu o Senhor, que sou o seu Deus e que eles, os israelitas, são o meu povo - oráculo do Senhor Javé*¹³⁹¹.

Eles são as ovelhas do Senhor e são também sua vinha. Depois de ter condenado a vinha estéril, Isaías temeu não ter sido compreendido e explicou seu pensamento dizendo: *A vinha do Senhor dos exércitos é a casa de Israel*¹³⁹². Os israelitas não podiam mais dizer: “Não se referiu a nós e não sabemos que vinha é essa”.

O mesmo acontece aqui. Depois de ter falado das ovelhas, Deus temeu que alguém levantasse esta objeção: “Talvez o Senhor tenha ovelhas em algum lugar e das quais ele cuida, mas eu não sei do que se trata”.

Para levantar esta objeção, é verdade, é preciso ter perdido o senso comum e ter descambiado para o absurdo. Mas o Bom Pastor se compadece dessa fraqueza, cuida para prevenir tais pensamentos e acaba por explicar muito claramente quais são suas ovelhas.

*Vós, minhas ovelhas, vós sois humanos, o rebanho que apascento. E eu, eu sou o vosso Deus*¹³⁹³.

¹³⁹¹ Ezequiel 34: 30.

¹³⁹² Isaías 5: 7.

¹³⁹³ Ezequiel 34: 31.

Que humanos? São todos os humanos? Não, pois está escrito: *Feliz quem pôs suas esperanças no Senhor*¹³⁹⁴. E também: *Feliz aquele que põe suas esperanças no Senhor, seu Deus*¹³⁹⁵. E ainda: *Oh, como Deus é bom para os corações retos e o Senhor para com aqueles que têm o coração puro!*¹³⁹⁶

30 – Possuímos Deus e somos possuídos por Deus.

Acima de tudo está Deus. No entanto, não sei como alguém pode ousar dizer: “Meu Deus”, se não for alguém que acredite nele e o ame. Quem o ama é quem diz: “Meu Deus”.

Você o tem. Então, faça-o seu e esse Deus, a quem você pertence, amará realmente isto.

Ah! Com todo o afeto do seu coração, com toda a segurança, confiança e amor que você seja capaz, repita: “Meu Deus”.

Não tema! Você está dizendo a verdade. Ele é seu e você não o impede de ser também de outros. Você não diz: “Meu Deus”, como quem diz: “Meu corcel”. Este é seu, o outro não.

Mas, se Deus pertence a você, ele pertence também àqueles que dizem: “Meu Deus”, como você diz. Todos dizem: “Meu Deus! Meu Deus!”, porque ele é de todos. Ele se transmite inteiro

¹³⁹⁴ Salmo 39: 5.

¹³⁹⁵ Salmo 145: 5.

¹³⁹⁶ Salmo 71: 1.

___ para que desfrutem dele ___ a todos e a cada um. Mas, ao dizermos: “Meu Deus”, ele não é dividido.

Este sermão que é produzido por minha língua e que leva o som formado pelas letras e as sílabas, chega inteiro a cada um e ninguém que o ouve o divide. Ora, se este sermão que ressoa sensivelmente nos ouvidos e que os atinge mais fortemente de perto e de longe mais fracamente é, no entanto, ouvido inteiro por todos, sem que suas sílabas sejam divididas, pois todos o recebem inteiro¹³⁹⁷, o que pensar de Deus que está presente em toda parte, que ocupa tudo, tão perfeitamente no que está próximo como no que está distante, que *estende seu vigor de uma extremidade do mundo à outra e dispõe todas as coisas com suavidade*¹³⁹⁸?

Ele não é, com mais forte razão ainda, possuído igualmente por todos?

Vejam também, meus irmãos, esta luz. Ela é, seguramente, corpórea. Ela brilha no céu, se eleva, se abaixa, circula, vai de um lugar a outro. Todos os olhos, no entanto, vão ao seu encontro, se dirigem para ela e todos a possuem igualmente sem dividi-la. O rico não a retém e, se ele desfruta primeiro dela, ele não priva dela os olhos do pobre e não a confina só para ele.

¹³⁹⁷ Cf. Sabedoria 1: 7. *O Espírito do Senhor enche o universo e ele, que tem unidas todas as coisas, ouve toda voz.*

¹³⁹⁸ Sabedoria 8: 1. *Ela (a Sabedoria) estende seu vigor de uma extremidade do mundo à outra e dispõe todas as coisas com suavidade.*

O pobre pode, então, dizer: “Meu Deus” e o rico também: “Meu Deus”. Um tem mais e o outro tem menos; mas dinheiro, não Deus.

Para chegar a ele, o rico Zaqueu doou metade dos seus bens¹³⁹⁹; Pedro abandonou suas redes e seu barco¹⁴⁰⁰; a viúva ofereceu esmolas¹⁴⁰¹; um mais pobre ainda deu um copo de água fresca¹⁴⁰²; aquele que não tinha absolutamente nada doou unicamente sua boa vontade¹⁴⁰³.

As oferendas eram diversas, mas elas obtiveram a mesma recompensa, pois o amor não era diferente.

Vocês então que são as ovelhas de Deus. Ó ovelhas do rebanho de Deus! Não se perturbem por verem no mundo tantas condições diferentes. Uns na glória e outros sem glória. Uns opulentos, outros indigentes. Uns com belos corpos e outros esgotados pela idade. Jovens e crianças, homens e mulheres.

Deus existe igualmente para todos e o possuímos na mesma medida em que doamos. Não dinheiro, mas fé.

Vós, minhas ovelhas, vós sois humanos, o rebanho que apascento. E eu, eu sou o vosso Deus.

¹³⁹⁹ Cf. Lucas 19: 8.

¹⁴⁰⁰ Cf. Mateus 4: 20.

¹⁴⁰¹ Cf. Lucas 21: 2 e 3.

¹⁴⁰² Cf. Mateus 10: 42.

¹⁴⁰³ Cf. Lucas 2: 14.

Oh! Como somos felizes por termos uma propriedade assim e sermos nós mesmos a propriedade! Nós o possuímos e ele nos possui. Ele nos possui para nos cultivar e nós o possuímos para honrá-lo. Nós o honramos como Deus e ele nos cultiva como a um campo. Ele nos cultiva para que produzamos frutos e nós o honramos para que produzamos esses frutos¹⁴⁰⁴.

Tudo retorna para nós. Ele não precisa de nós.

*Dar-lhe-ei por herança todas as nações. Tu possuirás os confins do mundo*¹⁴⁰⁵. É desta forma que somos sua posse.

*Senhor, vós sois a minha parte de herança*¹⁴⁰⁶. Aí está, por sua vez, nossa propriedade.

No entanto, que diferença! *Vós sois humanos, eu sou o vosso Deus*, diz este Deus nosso Senhor.

Sermão 048 – Julgar a si mesmo.

Com que me apresentarei diante do Senhor e me prostrarei diante do Deus soberano? Irei à sua presença com holocaustos e novilhos de um ano? Agradar-se-á, porventura, o Senhor com milhares de carneiros, ou com milhões de torrentes de óleo? Sacrificar-lhe-ei pela minha maldade o meu primogênito, o fruto de minhas entranhas por meus próprios pecados?

¹⁴⁰⁴ Cf. João 15: 16. *Não fostes vós que me escolhestes, mas eu vos escolhi e vos constituí para que vades e produzais fruto e o vosso fruto permaneça. Eu assim vos constituí, a fim de que tudo quanto pedirdes ao Pai em meu nome, ele vos conceda.*

¹⁴⁰⁵ Salmo 2: 8.

¹⁴⁰⁶ Salmo 5: .

Já te foi dito, ó homem, o que convém, o que o Senhor reclama de ti: que pratiques a justiça, que ames a bondade e que andes com humildade diante do teu Deus¹⁴⁰⁷.

Análise

Neste sermão, que não passa, a bem dizer, da primeira parte do seguinte, Santo Agostinho explica o que o profeta Miquéias entende por julgar a si mesmo.

Julgar a si mesmo é condenar o mal que está em si mesmo, para poder adquirir as virtudes que não se tem e, particularmente, se conformar a Deus, em quem tudo é bom, sem se escandalizar com a prosperidade efêmera e aparente dos ímpios.

01 – Somos vasos consagrados ao serviço de Deus.

Acabamos de ouvir as lições dos divinos oráculos. Elas nos são apresentadas como um tema para o sermão. Devemos meditar sobre elas e, com a ajuda Daquele que nos tem em suas mãos __ nós e nossos discursos¹⁴⁰⁸, como está escrito __, espalhar em vocês, como que uma semente fecunda, o que tivermos extraído delas.

¹⁴⁰⁷ Miquéias 6: 6-8.

¹⁴⁰⁸ Sabedoria 7: 16.

Não é também sem razão que está escrito em outro lugar: *É em Deus que louvarei sua palavra. Louvarei o verbo no Senhor, cuja promessa eu proclamo*¹⁴⁰⁹.

Louva-se em Deus o que ele dá e, apesar de nossa fraqueza, somos como que vasos consagrados ao seu serviço. Recebemos em nós o que é possível e passamos adiante sem ciúmes.

Que ele condescenda somente em suprir em seus corações o que faltar de nossa parte. O que, afinal, produziremos sobre os sentidos de vocês, se ele não fizer nada em suas almas?

02 – O julgamento justo e o julgamento perverso.

Recordem comigo o que nos recomendou a primeira lição do Profeta. Ele questionou: “O que oferecer ao Senhor que seja digno dele?”

Esse homem queria saber então com qual sacrifício ele poderia apaziguar Deus ou agradar a Deus.

Eu me prostrarei diante do Deus soberano? Irei à sua presença com holocaustos e novilhos de um ano? Agradar-se-á, porventura, o Senhor com milhares de carneiros? Sacrificar-lhe-ei pela minha maldade o meu primogênito, o fruto de minhas entranhas por meus próprios pecados?

¹⁴⁰⁹ Salmo 55: 11.

E lhe respondem: *Ó homem!* Quem lhe responde: *Ó homem!*, se não é o Criador do homem?

Ó homem que quer saber o que deve dar a Deus para apaziguá-lo ou para agradá-lo! Aqui está a resposta: *Já te foi dito, ó homem, o que convém, o que o Senhor reclama de ti: que pratiques a justiça, que ames a bondade e que andes com humildade diante do teu Deus.*

Você perguntou o que você poderia oferecer. Ofereça você mesmo. É, de fato, outra coisa o que o Senhor exige de você? Dentre todas as criaturas corpóreas, há outra melhor?

Ora, se ele torna a pedir você, é porque você estava perdido e se você faz o que ele ordena, ele encontra em você discernimento e justiça; discernimento com relação a você mesmo e justiça com relação ao seu próximo.

No que consiste o discernimento com relação a você? Consiste em não amar o que você é, para se tornar o que você não é; em julgar a si mesmo com imparcialidade com relação a si mesmo, sem perdoar seus próprios erros, sem amá-los por eles serem obra sua; por fim, em não se glorificar pelo bem que há em você e em não acusar Deus pelos males que o acometem. Sem isto, seu discernimento seria depravado e, por consequência, não seria um discernimento.

Para nos mostrar, efetivamente, que o discernimento depravado não é um discernimento, Deus não diz: “O que o Senhor pede a você, se não é que você faça um julgamento justo?” Ele diz somente: “Faça o julgamento”. Se ele for correto, ele será um julgamento verdadeiro; se não o for, não será um julgamento, mas um crime.

O que você fazia então, quando se perdia, quando corria para a perdição e corria sem volta? O que você fazia? Eu digo: você se glorificava pelo bem que há em você e blasfemava Deus, por causa dos males que acometiam você. Isto é um julgamento injusto e, conseqüentemente, como já dissemos, não é um julgamento.

Você quer tornar seu julgamento justo, ao fazer um julgamento? Basta se corrigir; fazer o contrário do que você faz.

O que quer dizer se corrigir? Louvar Deus pelo que você tem de bom e acusar você mesmo pelos seus males.

Se, de fato, seus erros desagradam você e você se corrige, com a ajuda Daquele que o criou, você será um justo observador da justiça. Você amará Deus, se você for justo. A menos que você seja mau e perverso, você não se afastará da retidão e, se você for correto, você amará o que você é. Segue-se daí que, sem nenhuma dúvida, você amará Deus, pois, quando você não o ama, é sua perversidade que não o ama.

03 – A felicidade dos ímpios.

Escute este Salmo sagrado: *Oh, como Deus é bom para os corações retos e o Senhor para com aqueles que têm o coração puro!*¹⁴¹⁰

Havia em Deus algo que desagradasse aquele que falava assim? Longe de mim o pensamento de acusá-lo! Mas quero acreditar em sua própria confissão. Aguce os ouvidos comigo e considere o que ele diz.

Ele disse: *Oh, como Deus é bom! Mas, para quem? Para os corações retos e aqueles que têm o coração puro!*

“Quanto a mim”, ele continua, “não tendo o coração reto, meus pés iam resvalar, por pouco não escorreguei¹⁴¹¹”.

Meus pés iam resvalar, por pouco não escorreguei; é o mesmo pensamento dito de maneiras um pouco diferentes. Ao acrescentar a expressão *por pouco*, ele quer fazer entender que ele quase sucumbiu, que ele quase caiu.

“Como você se expôs a esse perigo apavorante?”

“Eu *me indignava contra os ímpios, vendo o bem-estar dos maus*”, ele disse. Em outras palavras: “Vendo os maus felizes, eu vacilei perante Deus e quase me desliguei dele”.

¹⁴¹⁰ Salmo 72: 1.

¹⁴¹¹ Salmo 72: 2.

Assim, o que o desagradava em Deus era a felicidade dos ímpios.

04 – O escândalo de um Salmista.

Considere o que diz ele mesmo; esse homem abalado, pois é a ele que o Salmo atribui as seguintes palavras: *São os pecadores que, tranquilamente, aumentam suas riquezas*¹⁴¹². *Porventura Deus sabe disto?*¹⁴¹³

Assim se expressa, assim fala o homem que, antes de ter se endireitado, achava ruim que Deus cumulasse de prosperidades os ímpios: *Porventura Deus sabe disto? Tem o Altíssimo conhecimento disto?*

Veja, além disso, o que ele acrescenta. Veja como, nessa incerteza, ele estava a ponto de cair e se perder, pois, ele acrescenta: *Então foi em vão que conservei o coração puro e na inocência lavei as minhas mãos?*¹⁴¹⁴

“Eu perdi todo o fruto do meu bom comportamento. Por que então eu *conservei o coração puro e na inocência lavei as minhas mãos?* Foi para ver os ímpios felizes e eu na angústia? *Tenho sofrido muito e sido castigado cada dia*¹⁴¹⁵. Eles estão na alegria e

¹⁴¹² Salmo 72: 12.

¹⁴¹³ Salmo 72: 11.

¹⁴¹⁴ Salmo 72: 13.

¹⁴¹⁵ Salmo 72: 14.

eu debaixo de porretes. Na alegria estão aqueles que blasfemam o Senhor e, sob porretes, eu que o adoro. *Deus sabe disto?*”

Aí está o que o abala, o que o faz quase cair, o que o faz acreditar que Deus não se preocupa com as coisas humanas.

05 – A infidelidade aos filhos do Senhor.

Ele alimentava então essas ideias, quando seu coração ainda não estava reto e, impressionado pelo contraste que ele observava, ele foi levado a ver como verossímil que Deus não se preocupava com as coisas humanas. Ele quis então tornar público, proclamar, ensinar em alto e bom som o que pensava. Mas ele foi desencorajado disto pela autoridade e a doutrina dos santos.

Considere estas palavras: “Quando eu disse a mim mesmo: vou tornar público isso. Vou ensinar em alto e bom som às pessoas, que Deus não se preocupa com as coisas humanas. Quando então eu me disse: contarei isso tudo, eu reconheci que isto *seria infiel à raça de vossos filhos*¹⁴¹⁶”.

“Como então executar meu propósito? O que eu queria afirmar não tinha sido dito por Moisés, nem por Abraão, nem Isaac, nem por Jacó, nem por Jeremias, Isaías ou qualquer outro Profeta. Todos, no entanto, são seus filhos. Seria então condenar todos eles, tornar público meu pensamento”.

¹⁴¹⁶ Salmo 72: 15.

06 – Compreender a justiça é uma tarefa muito penosa.

O que fazer então? Refletir *para compreender este problema*¹⁴¹⁷.

“Eu comecei a refletir, mas, *mui penosa me pareceu esta tarefa*. De um lado, chegar a conhecer como Deus é justo e sabe o que se passa no coração da humanidade. De outro, como os ímpios são felizes e os bons, algumas vezes, infelizes. É justo que seja assim? Isto foi o que quis compreender e surgiu diante de mim uma tarefa muito penosa”.

07 – A fé resolve o problema do mal.

Quanto tempo durou essa perturbação? *Até o momento em que entrei no vosso santuário*¹⁴¹⁸.

Entre então nesse santuário de Deus, ó alma fiel! Entre nesse santuário, ó alma pia! Tu, que não condena Deus nem quando você sofre e nem quando prosperam os ímpios.

Talvez você ignore o motivo dessa disposição de coisas. Creia, no entanto, que não há injustiça no que Deus faz ou deixa de fazer. A razão humana arrastou você; deixe que a autoridade

¹⁴¹⁷ Salmo 72: 16.

¹⁴¹⁸ Salmo 72: 17.

divina o traga de volta e o convença de que há aqui alguma coisa que você ignora.

É preciso, de fato, acreditar com a mais completa certeza, que Deus não é mau e nem injusto e, ao entrar com esta fé no santuário de Deus, ao entrar nele acreditando nisto, você logo chega a compreender.

O Profeta continua, efetivamente: *Entreí no vosso santuário*, onde se entra com a fé. O que aconteceu, depois dele ter entrado no santuário com essa fé? “Eu *me dei conta da sorte que espera os ímpios*”.

Virão, de fato, os fins últimos, quando nenhuma pessoa de bem será infeliz e nenhum ímpio feliz. Quando as pessoas pias serão diferenciadas das ímpias, as justas das injustas, aquelas que louvam Deus daquelas que o blasfemam. Quando, enfim, o discernimento será tão perfeito que nenhuma pessoa de bem será infeliz e nenhum ímpio feliz, como acabamos de dizer.

Mas, por que não é assim desde já?

Talvez já seja assim hoje em dia, mas, o que hoje está escondido, será então revelado.

08 – A diferença de fundo entre os bons e os maus.

Entre comigo, se você puder, no santuário de Deus. Talvez eu consiga mostrar a você __ ou melhor, aprender com você, com Aquele que me instrui __ que os maus não são felizes e que os bons desfrutem mais da vida do que os maus, embora a suprema felicidade ainda não esteja com os bons e nem o supremo castigo com os maus.

Compreenda primeiro comigo que os maus não são felizes.

Diga-me, de fato, eu te peço, por que você não é feliz? Você vai me responder: “É que eu estou na pobreza, só encontro dificuldades, sofro com meu corpo, tenho medo dos meus inimigos”.

Então, você acha que não é feliz porque sofre de alguns males e considera feliz aquele é mau propriamente? Não há uma enorme diferença entre sofrer um mal e ser mau?

Você não é o que você sofre, pois você sofre um mal, mas não é um mal. Sim, você sofre o mal sem ser mau e o ímpio não sofre o mal, quando ele é o próprio mal?

Não se interprete mal, não se engane. Não é possível que você seja infeliz ao sofrer um mal e que o ímpio seja feliz quando ele é o mal em pessoa.

Você acha que, estando o mal nele mesmo, ele não sofre um mal? Pois então! Ele não tem que suportar a ele mesmo?

Você sofre quando um mal atinge seu corpo. Ele não sofreria, quando ele sente no íntimo dele o mal que ele mesmo é?

Você sofre por ter uma casa ruim. Ele não sofreria por ter uma alma ruim?

Seja bom, você que possui bens! As riquezas são boas, o ouro é bom, a prata é boa, as famílias grandes e as propriedades são boas. Tudo isso é bom, mas para fazer o bem e não tornar você bom.

Adquira então os bens que tornam você bom! Você pergunta: quais são eles? O exercício do discernimento e a prática da justiça.

Você tem bens? Exerça o discernimento e pratique a justiça. Mereça então incluir-se dentre os bens que pertencem a você.

Envergonhe-se, para o seu bem! Entre os bens perecíveis, seja bom, para que não pereça.

Envergonhe-se, para o seu bem! Não seja mau quando não for provido de bens, para que não pereça como eles.

Ainda ficou para examinarmos, meus irmãos, como se deve observar a justiça e amar a misericórdia. Como também cada um deve estar disposto a caminhar com o Senhor seu Deus.

Mas, com a ajuda do céu, trataremos com vocês destas matérias em outra ocasião. Tomem nota do meu compromisso.

Não quero cansar vocês por mais tempo. Quero apenas ajudá-los, na medida das minhas forças.

Sermão 049 - Praticar a justiça.

Análise

Ao explicar o que o Salmista chama de praticar a justiça, Santo Agostinho terá a vantagem de mostrar, ao mesmo tempo, a Parábola dos Trabalhadores da Vinha; parábola que acabara de ser ouvida no ofício divino.

De fato, a prática da justiça não passa do cumprimento do que os trabalhadores são obrigados a fazer na vinha do Senhor. Praticar a justiça é acreditar em Deus e fazer o que ele determina; é não julgar imprudentemente o próximo e julgá-lo com amor, quando se tem que julgar; é reconciliar os inimigos, invés de estimular seus ódios; é sufocar em seu coração o ódio, em seu nascimento; é perdoar sinceramente, como fez Jesus Cristo e como fez admiravelmente Santo Estevão.

01 – A justiça é a tarefa imposta aos trabalhadores da vinha.

Acabamos de ouvir várias santas leituras e devemos dizer a vocês o que o Senhor condescenderá em nos sugerir. Mas, rete-

mos mais o que ouvimos em último lugar e é sobre isso que se conta ouvir o pregador. Como acabamos as lições pela leitura do santo Evangelho, não duvido que vocês esperem de mim algumas reflexões sobre a vinha, seus trabalhadores e a recompensa final mencionada ali.

Eu me recordo, no entanto, do que prometi domingo último. Eu gostaria de comentar o que lemos de um Profeta.

Tínhamos lido que um homem, querendo saber por quais sacrifícios poderia apaziguar o Senhor, soube que Deus só lhe pedia a prática do discernimento e da justiça, o amor à misericórdia e a disposição para caminhar com o Senhor seu Deus.

Então, eu tratei do discernimento, de acordo com minhas luzes e, tendo o sermão se prolongado muito, não tive tempo para desenvolver as outras questões, tanto quanto poderia e prometi falar hoje da justiça.

No entanto, vocês que esperam que eu lhes fale do Evangelho, não ficarão decepcionados, pois a justiça é a tarefa imposta aos trabalhadores da vinha.

02 – A justiça e a fé.

Suponham que vocês mesmos sejam esses trabalhadores convidados ao trabalho na vinha. Vir desde a infância é ter sido chamado na primeira hora; da adolescência é a terceira hora; da

juventude, a sexta; da idade madura, a nona; a velhice é a décima primeira.

No entanto, não se preocupem com estas épocas; deem mais atenção ao trabalho que lhes é imposto e espere em paz pela recompensa prometida, evitando especular se ela será igual para todos, pelo pouco que vocês conheçam qual é seu Patrão.

Vocês sabem qual é a tarefa ordenada; no entanto, eu a recordarei. Escutem então o que vocês sabem e pratiquem o que já lhes foi dito.

A obra de Deus é a justiça, nós já dissemos. No entanto, quando perguntaram ao Senhor Jesus qual era a obra de Deus, ele respondeu: *A obra de Deus é esta: que creiais naquele que ele enviou*¹⁴¹⁹.

Ele poderia ter respondido: a obra de Deus é a justiça.

Vocês pensam que, trabalhadores humildes, nós ousamos nos aventurar em uma interpretação contrária à do Pai de Família?

Se então a obra de Deus é a justiça __ como eu já disse várias vezes __ e se a obra de Deus, segundo o Senhor, consiste em acreditar nele, não se segue que, nesta crença está incluída também a justiça?

“Mas, foi o Senhor que disse que a obra de Deus consiste em acreditar em seu enviado e é você que afirma que a obra de

¹⁴¹⁹ João 6; 28.

Deus consiste na justiça. Prove então que a justiça é acreditar em Cristo”, você questiona.

Eu me apresso em responder sua justa questão.

Parece a você que acreditar em Cristo não é justiça? O que é então? Dê um nome a esse ato?

Se você prestar bem atenção ao que você ouviu, você me responderá que, sem dúvida, esse ato é um ato de fé. A fé é acreditar em Cristo.

“Concordo. Acreditar em Cristo é ter fé”.

Escute agora outra passagem das Escrituras: *O justo viverá pela sua fé*¹⁴²⁰. Cumpra a justiça, acredite: *O justo viverá pela sua fé*.

É difícil se comportar mal quando se acredita como se deve. Acredite com todo seu coração, acredite sem vacilar, sem hesitar, sem opor à fé especulações humanas.

A fé (*fides*) vem do fato de que se faz o que se diz. Há nesta palavra duas sílabas. A primeira vem de fazer (*a facto*) e a segunda de dizer (*a dicto*). Você acredita?

“Sim, eu acredito”, você responde.

Faça então o que você diz e você terá a fé.

¹⁴²⁰ Habacuc 2: 4 e Romanos 1: 17.

Eu posso muito bem ouvir sua voz, mas não posso ver a fé em seu coração. Incapaz de ver a fé em seu coração, fui eu que louvei você por trabalhar na vinha?

Não sou eu que louva, nem eu que impõe a tarefa, nem eu que me preparo para pagar no final da tarefa. Eu sou um trabalhador como você. Eu trabalho na vinha na medida das forças que o Senhor entende me conceder. Com qual intenção? É ele que sabe.

*A mim pouco se me dá ser julgado por vós*¹⁴²¹, diz o Apóstolo. Vocês também podem ouvir minha voz e não podem ver meu coração.

Coloquemos todo nosso coração a descoberto para o Senhor e ajamos com correção. Não ofendamos Aquele que nos convidou para trabalhar, para que nos apresentemos para o pagamento sem constrangimentos.

03 – Somos, ao mesmo tempo, treva e luz.

Um dia, meus caríssimo, mas bem tarde, veremos mutuamente nossos corações. Neste momento estamos rodeados pelas trevas desta carne mortal e caminhamos à luz das Escrituras.

Como disse o apóstolo Pedro: *Demos ainda maior crédito à palavra dos profetas, à qual fazeis bem em atender, como a uma lâmpada que brilha em um lugar tenebroso até que desponte o dia*

¹⁴²¹ 1 Coríntios 4: 3.

*e a estrela da manhã se levante em vossos corações*¹⁴²². Disto concluímos, meus bem-amados, que, por nossa fé em Deus, somos luz, comparados aos infiéis. Depois de termos sido trevas como eles, somos hoje luz.

*Outrora éreis trevas, mas agora sois luz no Senhor*¹⁴²³, diz o Apóstolo. Trevas em vocês mesmos e luz no Senhor.

É dito igualmente, em outro lugar: *Todos vós sois filhos da luz e filhos do dia. Não somos da noite nem das trevas*¹⁴²⁴.

*Comportemo-nos honestamente, como em pleno dia*¹⁴²⁵.

Portanto, somos o dia, comparados aos infiéis.

Mas, comparado ao dia em que ressuscitarão os mortos, quando este corpo corruptível se revestirá de incorruptibilidade, quando este corpo mortal se revestirá de imortalidade, somos ainda noite.

Ao nos considerar como luz, o apóstolo João nos disse: *Caríssimos, desde agora somos filhos de Deus*. E, como ainda nos restam trevas, o que ele acrescenta? *Mas não se manifestou ainda o que havemos de ser. Sabemos que, quando isto se manifestar, seremos semelhantes a Deus, porquanto o veremos como ele é*¹⁴²⁶.

Isto será a recompensa e não o trabalho.

¹⁴²² 1 Pedro 1: 19.

¹⁴²³ Efésios 5: 8.

¹⁴²⁴ Tessalonicenses 5:5.

¹⁴²⁵ Romanos 13: 13.

¹⁴²⁶ 1 João 3: 2.

Nós *o veremos como ele é*. Sim, esta será a recompensa. O dia será então tão esplendoroso quanto ele pode ser.

Considerando então o dia atual, vivamos honestamente e considerando a noite presente, não julguemos uns aos outros.

Veja, de fato, o próprio apóstolo Paulo. Depois de haver dito: *Comportemo-nos honestamente, como em pleno dia*, ele não contradisse seu colega o apóstolo Pedro, que disse, por sua vez: *Fazeis bem em atender a estas divinas palavras, como a uma lâmpada que brilha em um lugar tenebroso até que desponte o dia e a estrela da manhã se levante em vossos corações*.

04 – A impossibilidade de ler nos corações.

Paulo, de fato, não diz isto expressamente?

Por isso, não julgueis antes do tempo, ele conclui. Antes de que tempo? *Esperai que venha o Senhor. Ele porá às claras o que se acha escondido nas trevas. Ele manifestará as intenções dos corações. Então cada um receberá de Deus o louvor que merece*¹⁴²⁷.

O que significa então *antes do tempo*, se não é antes que vejamos mutuamente nossos corações?

Não foi o que eu disse? Pese então todas as palavras deste pensamento.

¹⁴²⁷ 1 Coríntios 4: 5.

Não julgueis antes do tempo. Quando será esse tempo? Quando o Senhor vier, para por às claras o que se acha escondido nas trevas. Ele manifestará as intenções dos corações. Então cada um receberá de Deus o louvor que merece.

Como você estará mergulhado novamente nas trevas, quando for louvado pela própria Luz? Os corações estarão então descobertos, da mesma forma como estão agora velados.

Suspeita-se que alguém seja um inimigo e talvez ele seja um amigo. Outro parece amigo e talvez ele seja um inimigo escondido.

Que obscuridade!

Um se mostra severo, mas nos ama. Outro nos lisonjeia, mas nos odeia. Se eu confio nas palavras, eu deixo águas tranquilas para me chocar contra um rochedo. Eu fujo de um amigo e acabo me aproximando de um inimigo.

Isto tudo acontece porque nossos corações estão ocultos. Ora, é nesse coração oculto, profundo, misterioso, que é preciso acreditar. É para cultivar esse coração que você está convidado a trabalhar.

Trabalhe então, com fé, nesse lugar impenetrável que não alcança o olho daquele que trabalha com você, mas que é alcançado pelo olho do seu Patrão.

O justo vive pela fé. Este é seu dever.

05 – Corrigir-se antes de corrigir.

No último domingo eu tratei do discernimento, que consiste em julgarmos a nós mesmos¹⁴²⁸, em não nos vangloriarmos quando descobrimos defeitos em nós e em nos corrigirmos e nos tornarmos justos, para amar Deus, que é justo soberanamente.

Como esse Deus justo poderia agradar à pessoa injusta?

Você quer amar Deus? Torne-se justo, julgue-se, não se aplauda, castigue-se, endireite-se, corrija em você o que desagrade em você com razão. Use as Escrituras como um espelho; nelas você se verá sem mentira, sem adulação, sem levar em conta ninguém.

Se você for belo, nas Escrituras você se achará belo; mas feio, se for feio. Mas, ao se ver feio, como você é, evite acusar o espelho. Volte-se para você mesmo. O espelho não engana; não se engane também.

Julgue-se; entristeça-se com sua feiura. Ao se afastar do espelho com a tristeza inspirada por sua feiura, você se corrigirá e se verá com sua beleza redescoberta.

Mas, ao mesmo tempo em que você se julga sem adulação, julgue seu próximo com amor. Julgue nele o que você vê. Pode acontecer de, ao julgar os defeitos dele, você veja onde está a sujeira. Pode acontecer também dele mesmo admitir suas faltas e

¹⁴²⁸ Sermão 048.

descobrir, na amizade, o que mantinha escondido na inimizade. Julgue o que você vê e deixe para Deus o que você não vê.

Ao julgar, tome cuidado para amar a pessoa e odiar o vício, sem amar o vício por causa da pessoa e sem odiar a pessoa por causa do vício.

A pessoa é seu próximo. O vício é, portanto, inimigo do seu próximo e a amizade pede que se odeie o que prejudica seu amigo. Se você acreditar nisto, você agirá de maneira coerente com isto, pois *o justo vive pela fé*.

06 – Odiar o pecado e amar o pecador.

Aí está o que se encontra frequentemente entre as pessoas. Acontece às vezes de um dos seus amigos se tornar inimigo de um amigo íntimo, do qual era amigo como você. Dos três que vocês eram, dois se dividiram e o que resta a você fazer?

Um quer, exige, pede insistentemente que você se volte, como ele, contra o amigo comum que ele começou a odiar e ele diz a você: “Você não é meu amigo, já que é amigo do meu inimigo”. O outro usa com você a mesma linguagem.

Mais uma vez: vocês eram três, dois se desentenderam e só você que não. Se você tomar partido de um, o outro será seu inimigo e reciprocamente. Se, por outro lado, você quiser permanecer unido a ambos, ambos reclamarão.

Esta é a dificuldade. São os espinhos na vinha onde devemos trabalhar.

Você quer saber de mim o que é preciso fazer? Permaneça amigo de ambos e trabalhe para reuni-los. Não revele a um o que o outro pode ter dito contra ele e vice-versa; eles poderiam voltar a ser amigos e trair, por sua vez, aqueles que os traíram.

No entanto, se eu falo assim, é de uma maneira totalmente humana; não é com vistas Àquele que nos louvou em sua vinha.

Suponhamos então que ninguém traia você. Você não tem como juiz o Senhor que o vê? Se você ouviu alguma palavra de cólera, de queixa, de crítica, sufoque-a. Por que trazê-la à tona? Por que revelá-la? Ela não o matará¹⁴²⁹.

Fale de maneira adequada com esse amigo que quer fazer com que você rompa com o outro. Fale com ele abertamente. Considere-o como um coração doente e aplique nele remédios suaves. Pergunte-lhe: “Por que você quer que eu me torne inimigo dele?”

“Porque ele é meu inimigo”, ele responderá.

Você quer então que eu seja inimigo do seu inimigo? Eu devo mais é ser inimigo dos seus pecados. Aquele do qual você quer me tornar inimigo é uma pessoa. Você tem outro inimigo contra o qual eu devo me declarar, se eu sou seu amigo.

¹⁴²⁹ Cf. Eclesiástico 19: 10. *Ouviste uma palavra contra o teu próximo? Abafa-a dentro de ti; fica seguro de que ela não te matará.*

“Que outro inimigo é este?”, ele perguntará.

É sua paixão.

“Qual delas?”

O ódio que você tem pelo seu amigo.

Imite então o médico. O médico ama seu doente na mesma medida em que odeia sua doença e, para libertá-lo dela, ele a persegue com todas as suas forças.

Se você ama seus amigos, não ame seus pecados.

07 – A palha e a trave.

Eu falo assim, mas você acha que eu faço o que digo?

Eu faço, meus irmãos, se eu faço primeiro no que diz respeito a mim mesmo e eu faço em mim mesmo, se Deus me concede esta graça.

Eu odeio meus pecados e, para obter a cura do meu coração, eu o ofereço ao meu Médico. Eu mortifico esses pecados na medida em que sou capaz disso. Eu lamento por eles, eu admito que eles estão em mim e você vê que eu me acuso por eles.

Você que me censura, corrija-se também.

Assim exige a justiça. Impeçamos que nos digam: *Por que olhas a palha que está no olho do teu irmão e não vês a trave que está no teu? Como ousas dizer a teu irmão: “Deixa-me tirar a palha do teu olho”, quando tens uma trave no teu? Hipócrita!*

*Tira primeiro a trave de teu olho e assim verás para tirar a palha do olho do teu irmão*¹⁴³⁰.

A ira é essa palha e o ódio é a trave. Mas, ao manter essa palha, você faz dela uma trave. A ira não tratada se torna ódio e a palha alimentada se torna uma trave. Para evitar então tudo isto, *não se ponha o sol sobre o vosso ressentimento*¹⁴³¹.

Você se vê, você se sente inflamado pelo ódio e você quer reprimir a ira do seu irmão? Elimine primeiro seu ódio e você terá direito de repreendê-lo. A ira está no olho dele e a trave está no seu. Se você tem uma trave no olho e se você a odeia, como você enxerga claramente para retirar o que fere seu olho?

Mas, por que você tem agora uma trave no olho? Porque você não se preocupou com a palha, quando ela apareceu nele. Você dormiu com ela e com ela você se levantou. Você a cultivou, você a alimentou com falsas suspeitas, você a irrigou, dando fé às palavras dos adúladores, que atribuíram ao seu amigo intenções perniciosas.

Você não teve o cuidado de arrancar essa palha e fez dela uma trave. Arranque essa trave do seu olho; não odeie seu irmão.

Você está preocupado ou não? Eu digo a você: “Não odeie” e você permanece tranquilo.

¹⁴³⁰ Mateus 7: 3-5.

¹⁴³¹ Efésios 4: 26.

“Mas, o que é esse ódio? Que mal há se alguém odeia seu inimigo? Responda-me”.

Você odeia seu irmão. Se você observar um pouco esse ódio, veja o que você se esquece: *Quem odeia seu irmão é assassino*¹⁴³².

Quem odeia é assassino. Você não preparou nenhum veneno. Mas, só por isso, você pode dizer: “Como posso ser um homicida?”

Quem odeia é assassino. Você não preparou nenhum veneno. Você não perseguiu seu inimigo com uma espada. Você não procurou a ajuda, o lugar e a ocasião adequados para cometer esse crime. Enfim, você não o cometeu. Mas, unicamente porque você odeia seu irmão, você se matou antes de ter matado seu irmão.

Aprenda com a justiça. Aprenda a só odiar os pecados e não as pessoas. Mostrando-se fiel a esta recomendação, praticando esta justiça, preferindo curar as pessoas viciadas, mais do que condená-las, você trabalha bem na vinha. Exercitem-se a trabalhar nela desta maneira, meus irmãos.

08 – Perdoe, para que seja perdoado.

Depois do sermão vamos liberar os catecúmenos e os fiéis ficarão. Chegaremos ao momento da prece. Vocês sabem até onde

¹⁴³² 1 João 3: 15.

iremos. O que diremos a Deus antecipadamente? *Perdoai as nossas ofensas, assim como perdoamos a quem nos tem ofendido*¹⁴³³.

Apliquem-se, apliquem-se então em perdoar. Vocês praticarão estas palavras da prece.

Como então pronunciá-las e como não pronunciá-las?

Eu peço então a vocês que as pronunciem ou que não as pronunciem?

Oras! Você tem ódio e você as pronuncia?

“Eu não as pronuncio”, você me dirá.

Então você reza sem pronunciá-las?! Você odeia e mesmo assim as pronuncia?! Reza e não as pronuncia?

Rápido! Responda! Se você as diz, você mente; eu já lhe mostrei isto sem hesitação. Mas, se você não as diz, você não adquire merecimento.

Refleta! Preste atenção em você e, antes de rezar, perdoe com todo seu coração.

Você quer discutir com seu inimigo; reprima seu coração antes. Sim, reprima! Reprima seu coração! Diga-lhe: “Eu o proíbo de odiar!”

Mas, se esse coração, se seu espírito insistir em odiar, diga-lhe novamente: “Eu o proíbo de odiar!”

Como eu posso rezar e dizer: “*Perdoai as nossas ofensas*”?

¹⁴³³ Mateus 6: 12.

Isto realmente eu posso dizer, mas, como dizer as seguintes:
Assim como perdoamos a quem nos tem ofendido?

Como?! Assim como perdoamos a quem nos tem ofendido.

Onde está sua fé? Faça o que diz: *Assim como perdoamos a quem nos tem ofendido.*

09 – Espere em Deus.

Mas sua alma não quer perdoar. Ela até mesmo se queixa, quando você a proíbe de odiar.

Questione-a: “*Por que te deprimas, ó minha alma e te inquietas dentro de mim?*”¹⁴³⁴,”

Por que te deprimas? Evite odiar e causar minha perdição.

Por que te inquietas? *Espera em Deus.*

Você está enfraquecida, sofrida, dolorida pela doença, sem poder se livrar do ódio que a atormenta.

Espera em Deus. Ele é o Médico. Ele foi pregado na cruz por você e não se vingou. Por que querer se vingar, já que este é o objetivo do ódio?

Observe seu Senhor pregado. Observe-o na cruz. Do alto deste tribunal ele lhe dá suas ordens. Observe-o pregado! Ele fez do sangue dele um remédio para suas fraquezas. Observe-o, se

¹⁴³⁴ Salmo 41: 6.

você quer se vingar. Observe-o preso e escute sua prece: *Pai! Perdoai-os, porque não sabem o que fazem!*¹⁴³⁵

10 – O exemplo de Santo Estevão.

“Ele foi capaz de perdoar assim. Eu não consigo, pois sou humano e ele é Deus; sou humano e ele é humano-Deus”, você diz.

Por que Deus se fez humano, se os humanos não se corrigem?

Escute-me, humano! É muito para você imitar seu Senhor? Pense em Estevão, servo como você.

Santo Estevão era humano ou Deus? Era humano, sem nenhuma dúvida. Ele era o que você é. O que ele fez, ele deve Àquele a quem você reza como ele mesmo rezava.

Pense então no que ele fez. Ele se dirigiu aos judeus e lhes falou com severidade e amor. Eis a prova deste duplo sentimento de severidade e amor. Devo colocá-la sob seus olhos.

Primeiro, a severidade: *Gente de cabeça dura!*

Assim falou Santo Estevão aos judeus: *Gente de cabeça dura e de corações e ouvidos incircuncisos! Vós sempre resistis ao*

¹⁴³⁵ Lucas 23: 34.

*Espírito Santo. Como procederam os vossos pais, assim procedeis vós também!*¹⁴³⁶

Estas foram as palavras severas. Vejamos agora as provas de amor.

Irritados e inflamados por um ódio novo, aqueles infelizes quiseram retribuir o bem com o mal. Eles pegaram pedras e começaram a apedrejar o servo de Deus.

Então Santo Estevão mostrou as provas do seu amor. Da mesma forma queremos ver em vocês, contemplar em vocês, admirar em vocês o vencedor e o triunfador do inferno.

Nós ouvimos vocês falando severamente com quem estava calado; vejamos agora se vocês amam os que devolvem a vocês a mesma dureza. Vocês se mostravam duros com quem se calava; vejamos se amam quem apedreja vocês.

Se vocês os odiaram, se puderam odiá-los, é sobretudo agora, quando eles os martirizam, que vocês devem odiar.

Vejamos se vocês devolvem com a dureza das pedras do coração a dureza das pedras que atingem vocês.

De fato, pedras lançam pedras; os duros lançam coisas duras.

Os que receberam a Lei em pedras, lançam pedras.

¹⁴³⁶ Atos 7: 51.

11 – Rezar para os inimigos é tarefa imensa, mas necessária.

Assistamos! Assistamos, caríssimos, a esse grande espetáculo. Amanhã também ele nos será oferecido. Assistamo-lo!

Apedrejam Estevão. Imaginem atentamente essa cena.

Avante, ó membro de Cristo! Avante, ó atleta de Cristo!

Pense Naquele que foi pregado na cruz por você! Ele foi crucificado; você está sendo apedrejado. Ele disse então: *Pai, perdoai-os, pois não sabem o que fazem*¹⁴³⁷. E você, o que você diz? Eu quero ouvir. Talvez eu possa imitá-lo.

O bem-aventurado Estevão começa rezando, de pé, para ele mesmo. “*Senhor Jesus, recebe o meu espírito*”, ele disse.

Em seguida ele se ajoelhou, para rezar para seus carrascos. “*Senhor, não lhes leves em conta este pecado*”. *E, com estas palavras, ele adormeceu no Senhor*¹⁴³⁸.

Ó sono feliz! Ah! O repouso verdadeiro!

O repouso é, portanto, rezar por seus inimigos.

Mas, ó santo mártir! Explique-me um pouco este estranho comportamento. Por que você ficou de pé, ao rezar para você mesmo e por que se ajoelhou, para rezar para seus inimigos?

Ele responde __ sem dúvida __ e nós compreendemos.

¹⁴³⁷ Lucas 23: 34.

¹⁴³⁸ Atos 7: 59 e 60.

Eu rezei de pé para mim porque rezei para o Deus que eu servi com fidelidade e não tive dificuldade em pedir a ele e nem de obter dele o que pedi.

Para o justo, não há dificuldade em rezar. Por isso ele permanece de pé, ao rezar por ele. Mas, quando se tratou de rezar para os judeus, para os assassinos de Cristo, para os assassinos dos santos, para seus próprios carrascos, ele percebeu que a impiedade deles era imensa, excessiva, que dificilmente ela lhes seria perdoada. Então, ele se ajoelhou

Coragem, trabalhador! Ajoelhe-se neste vinha! Sim, ajoelhe-se ao trabalhar nesta vinha, trabalhador corajoso! Sua tarefa é grande, é gloriosa e digna de todo elogio. Você cavou bem fundo, pois desenraizou do seu coração o ódio aos seus inimigos.

Sermão 050 - As riquezas da iniquidade.

Análise

Sabemos que para condenar o Antigo Testamento, os maniqueístas procuravam em toda parte colocá-lo em contradição com o Novo Testamento. Eles afirmavam então que estas palavras de Ageu: “A prata e o ouro me pertencem - oráculo do Senhor dos

exércitos”¹⁴³⁹, eram opostas a estas: “Fazei-vos amigos com a riqueza da iniquidade”¹⁴⁴⁰.

Santo Agostinho mostra que entre estes dois sábios não há a menor contradição. Se Deus diz, no Antigo Testamento, que o ouro e a prata lhe pertencem, isto não é uma maneira de rebaixar a vaidade das riquezas? As riquezas são mesmo dele, pois não apenas ele as criou, como também ele se serve delas para a glorificação dos justos e a punição dos pecadores.

Nosso Senhor, é verdade, chama os bens deste mundo de riquezas da iniquidade. Isto acontece porque, de fato, elas são enganosas e estimulam as necessidades invés de apaziguá-las. Muito frequentemente elas são, sem dúvida, instrumentos do vício. Mas elas não são, por este motivo, mais condenáveis dos que as criaturas mais perfeitas que podem fazer um mau uso delas.

Ao examinar mais de perto o texto de Ageu, observaremos que o ouro e a prata mencionados lá se referem à sabedoria e à virtude, das quais ninguém deve se orgulhar, pois elas vêm do Senhor.

Seria fácil, aliás, demonstrar que o Antigo Testamento censura a avareza tanto quanto o Novo Testamento. Tudo isso então prova a má fé dos maniqueístas.

¹⁴³⁹ Ageu 2: 8.

¹⁴⁴⁰ Lucas 16: 9. *Facite vobis amicos de mammona iniquitatis.*

01 – Não há oposição entre o Velho e o Novo Testamentos

Os maniqueístas procuram apoiar suas calúnias no profeta Ageu. Eles criticam odiosamente estas palavras, que ele pronunciou em nome do Senhor: *A prata e o ouro me pertencem - oráculo do Senhor dos exércitos.*

Também, como eles se dedicam a comparar maldosamente os Evangelhos à antiga Lei, com o objetivo de mostrar que os dois Testamentos são contrários um ao outro, eles propõem a seguinte dificuldade: está escrito, eles dizem, no profeta Ageu: *A prata e o ouro me pertencem - oráculo do Senhor dos exércitos* e Nosso Senhor, nos Evangelhos, chama as riquezas de uma espécie de iniquidade.

O Apóstolo, por sua vez, fala assim do uso que se faz da riqueza: *A raiz de todos os males é o amor ao dinheiro*¹⁴⁴¹.

Assim eles apresentam a questão, ou melhor, assim eles acusam as antigas Escrituras que anunciaram os Evangelhos, se apoiando nos mesmos Evangelhos anunciados por elas.

Se eles se propusessem seriamente a dificuldade, talvez eles se vissem no dever de resolvê-la e, trabalhando nela, talvez conseguissem atingir este objetivo.

¹⁴⁴¹ 1 Timóteo 6: 11.

02 – A prata e o ouro não pertencem aos ricos do mundo.

Infelizes que são, por que não compreendem que o motivo do Senhor, ao dizer em Ageu: *A prata e o ouro me pertencem*, é lembrar àquele que se recusa a dar aos indigentes __ apesar da obrigação de exercitar a misericórdia __ que Deus lhe ordena distribuir, não seu próprio bem, mas o bem do próprio Senhor e, àquele que faz obras de misericórdia, que ele não as faz com o que lhe pertence, pois, invés de se afirmar na virtude, com a prática dessas boas obras, ele poderia se inflar com a vaidade e o orgulho?

A prata e o ouro pertencem; não a vocês, ó ricos do mundo. Por que então hesitar em dar aos pobres aquilo que me pertence? Ou, por que vocês se orgulham em dar o que é meu?

03 – Deus distribui sabiamente as riquezas.

Quer saber como o ouro e a prata pertencem ao Justo Juiz? Essas riquezas fazem o tormento do avaro, na mesma medida em que elas ajudam o coração compassivo.

A divina justiça distribui tudo com tanta sabedoria que as riquezas servem para manifestar as belas ações ou para castigar a iniquidade. Sim, o ouro, a prata e todos os bens da terra são igualmente instrumentos da beneficência e suplício para a cupidez.

Ao conceder riquezas às pessoas de bem, Deus mostra quantas coisas desdenha a alma cuja riqueza é o próprio Autor da riqueza. Para provar, de fato, que se despreza uma coisa, é preciso possuí-la realmente. Ao possuí-la, pode-se, sem dúvida desprezá-la.

Mas esse desprezo é falso ou sincero? Só Deus o sabe, já que ele vê o coração¹⁴⁴². Quanto às pessoas que gostariam de imitar esse desprezo, elas só poderiam demonstrar a sinceridade através de atos de generosidade.

Quando, por outro lado, Deus concede esses bens aos ímpios, ele mostra, através dos próprios bens que ele concede, os tormentos que estão reservados à alma que despreza o generoso doador.

Ele fornece aos bons a oportunidade de fazer o bem e atormenta os ímpios com o medo da perda dos bens. Caso um ou outro perca seu ouro e sua prata, os primeiros conservam com alegria seus tesouros celestes, enquanto que os segundos verão suas casas expropriadas dos bens temporais e sua consciência mais expropriada ainda das riquezas celestes.

¹⁴⁴² Cf. Sabedoria 1: 6.

04 – O verdadeiro dono do ouro e da prata.

O ouro e a prata pertencem realmente àquele que sabe fazer um bom uso deles. Dentre as próprias pessoas, só possui de fato aquele que sabe fazer um bom uso das coisas. Realmente, quem não administra com justiça, não possui de direito. Quando se pretende possuir aquilo que não se tem de direito, não se é o legítimo dono, mas um injusto e impudente usurpador.

Segue-se daí que deve-se reivindicar com razão não o que foi tomado por uma injusta e louca cupidez, mas o que se administra com uma autoridade plena de prudência e uma moderação plena de justiça.

Deus então não pode sustentar, com muita verdade e razão, que o ouro e a prata lhe pertencem? Foi ele que os criou, com sua imensa bondade. Ele sabe empregá-los com soberana justiça. Sem sua ordem ou sua permissão, ninguém pode possuir o ouro e a prata. Nem os maus, para o suplício de sua avareza e nem os bons, para o exercício de sua beneficência. Exercício limitado, pois eles não podem criar as riquezas, retomá-la ou distribuí-las no mundo segundo seu bem querer.

05 – Ouro e prata servem para louvar o Senhor do Universo.

Suponhamos que só os ímpios possuíssem o ouro e a prata. Teríamos razão em acreditar que eles são um mal. Se eles só pertencessem aos bons, seríamos levados a acreditar que eles são um grande bem.

Por outro lado, se só os maus fossem privados deles, a pobreza pareceria um grande castigo. Se isto só acontecesse com os bons, a mesma pobreza seria vista como a soberana felicidade.

Você quer saber se pode ser bom ter ouro? Pessoas de bem o possuem.

Você quer saber também se é o ouro que faz sua virtude? Pessoas do mal também o possuem.

Para nos ensinar que a pobreza não é uma infelicidade, vemos que há pobres felizes.

Para nos ensinar também que a pobreza não é uma felicidade, vemos que há pobres infelizes.

Quando então o Criador supremo e governador de todas as coisas distribui às pessoas ouro e prata, ele quer que eles sejam visto como bons em sua natureza e em seu gênero, embora não sejam nem um grande bem e nem o bem soberano e que, segundo o lugar que ocupam na graduação dos seres, eles estimulam a louvar o Senhor do universo.

Deus quer também que os bons saibam não se orgulhar quando tem em abundância e nem se deixar abater, quando estão em privação. E que os maus sejam cegados, quando possuem e atormentados, quando perdem.

06 – A riqueza da iniquidade.

Não se poderia então censurar de nenhuma forma o que Deus criou para sua glória, para a honra dos bons e para o suplício dos maus. Deus pode também, com a mais perfeita verdade, chamar de seu não apenas o que ele estabeleceu com a mais generosa bondade, como também o que ele distribui com a mais sábia providência.

Se então o Senhor chama, nos Evangelhos, essas coisas, de *riquezas da iniquidade*¹⁴⁴³, é para fazer entender que há outras riquezas que são a partilha exclusiva das pessoas de bem e dos justos e que é a iniquidade que dá, às primeiras, o nome de riquezas.

A justiça sabe, de fato, que existem outros tesouros destinados a ornamentar o ser humano interior. É deles que fala o bem-

¹⁴⁴³ Lucas 16: 9. *Mammona iniquitatis.*

aventurado Pedro, quando ele diz: *Que é tão precioso aos olhos de Deus*¹⁴⁴⁴.

Estas últimas riquezas são chamadas de justas, porque elas são a recompensa dos justos, daqueles que as mereceram. E elas são verdadeiras, porque, ao possuí-las, não se fica à mercê da indignidade.

As outras são chamadas de injustas, não porque haja injustiça no ouro e na prata, mas porque é injusto dizer que são riquezas, já que elas não preservam da necessidade.

Todo mundo, de fato, não experimenta desejos tão intensos, quanto mais se possui com apego os maiores tesouros?

E como chamar de riquezas o que, ao crescer, fazer crescer as necessidades; o que, quanto maiores são, não só não saciam os que as amam, como mais lhes inflamam o desejo por elas?

Você consideraria rico aquele a quem menos faltaria, quanto menos possuísse? Quantas pessoas vemos que se contentavam com pequenos ganhos, quando eram pouco ricos e que agora que possuem ouro e prata de verdade, mas que são falsas riquezas, recusam ganhos pequenos que podem aparecer!

Se você acredita que eles estão satisfeitos, você se engana. O crescimento de sua opulência só faz aumentar sua avareza; só

¹⁴⁴⁴ 1 Pedro 3: 3 e 4. *Não seja o vosso adorno o que aparece externamente: cabelos trançados, ornamentos de ouro, vestidos elegantes; mas tende aquele ornato interior e oculto do coração, a pureza incorruptível de um espírito suave e pacífico, o que é tão precioso aos olhos de Deus.*

faz inflamá-la, invés de acalmá-la. Eles rejeitam um copo de água, porque lhes falta um rio.

Assim então, devemos considerar como mais rico ou como mais indigente, a pessoa que procurou se enriquecer para não experimentar necessidades e que só se tornou mais rica para experimentar mais necessidades?

07 – Nenhuma criatura é má propriamente.

No entanto, isto não é um problema nem do ouro e nem da prata. Suponha, de fato, que uma pessoa compassiva tenha descoberto um tesouro. Por compaixão, ela se apresse em dar hospedagem aos viajantes, alimentar os famintos, fornecer roupas a quem precisa delas, ajudar os indigentes, resgatar os cativos, construir igrejas, dar repouso aos fatigados, apaziguar as disputas, ajudar os náufragos, cuidar dos doentes, distribuir sobre a terra suas riquezas materiais e acumular no céu seus tesouros espirituais?

Quem age assim? A pessoa misericordiosa e boa.

Por qual meio? Com o ouro e a prata.

Para o serviço de quem? Daquele que disse: *A prata e o ouro me pertencem*¹⁴⁴⁵.

¹⁴⁴⁵ Ageu 2: 8.

Agora então, meus irmãos, vocês veem, sem dúvida, que estranha cegueira e que demência são necessárias para atribuir, às coisas que se usam mal, o crime daqueles que abusam delas.

Se se condenam o ouro e a prata, porque há pessoas corrompidas pela avareza que, desprezando os preceitos do Todo Poderoso, se apegam com uma paixão detestável ao que ele criou, deve-se desprezar também todas as outras criaturas de Deus, pois, diz o Apóstolo, há pessoas perversas que *adoraram e serviram à criatura em vez do Criador, que é bendito pelos séculos*¹⁴⁴⁶. Deve-se condenar até mesmo o sol, já que, não vendo nele uma criatura, os maniqueístas não deixam de honrá-lo e adorá-lo, seja como Criador, seja como uma parte dele mesmo.

Mas, por que eles não o acusam? Não vemos frequentemente os processos mais injustos, ocasionados pelo desejo de dar aos edifícios mais sol e luz? Não vemos frequentemente casas serem derrubadas para fazer os raios de sol penetrarem mais ampla e livremente pelas janelas? Não vemos aqueles que se opõem a isso, mesmo fundamentados nos direitos mais incontestáveis, serem perseguidos por implacáveis inimizades?

Se então acontece de, para obter mais sol, uma pessoa poderosa oprima injusta e cruelmente uma pessoa fraca; se a priva, se a

¹⁴⁴⁶ Romanos 1: 25.

envia ao exílio ou à morte; isto é culpa do sol, que o opressor procura desfrutar mais abundantemente?

Isso não é mais um abuso doloso de quem faz isso? Ao desejar para seus olhos mais luz material, ele fecha à luz da justiça o íntimo de seu coração.

08 – As riquezas temporais e as riquezas eternas.

Isto deve fazer esses sectários compreenderem __ se é que são capazes disso __ que não se deve condenar nem o ouro e nem a prata, embora o ouro e a prata sirvam frequentemente para contestações entre pessoas ávidas. Ou então eles devem deslocar suas acusações da terra para o céu, dos metais para as estrelas e até ao sol, cuja luz a iniquidade disputa, dedicando-se a ódios, às vezes, eternos.

Eles devem aprender também a distância que separa a luz visível da invisível luz da justiça. Pode acontecer, de fato, que, quanto mais se deseja usufruir da primeira, mais se fica cego em presença da segunda.

Nada de criado pode justificar o ser humano. Para fazer bom uso de todas as criaturas, ele precisou ser santificado pelo Criador.

Também, mesmo condenando em toda parte a avareza, como deve fazer um justo juiz, o Senhor, como mestre da verdade,

mostra o uso que se deve fazer das riquezas terrestres e o faz no mesmo lugar que os maniqueístas apresentam contra o Profeta.

*Fazei-vos amigos com a riqueza da iniquidade*¹⁴⁴⁷, ele diz. Isto significa: “Vocês não devem conservar como riqueza o que é riqueza da iniquidade. Vocês poderão usar dos tesouros da terra. Vocês poderão até mesmo fazer amigos que os receberão nos tabernáculos eternos, se vocês não possuírem esse tipo de riqueza, ou seja, se vocês não se considerarem ricos, pois sua riqueza verdadeira, a riqueza que os colocarão ao abrigo de toda necessidade, não tem nada de comparável com os bens da terra. Mas, para merecer desfrutar dela, é preciso começar por fazer bom uso dos bens que não são nem de vocês e nem riquezas verdadeiras, mas riquezas da iniquidade, já que elas não evitam a indigência e somente a iniquidade as vê como riquezas. Os pecadores se acreditam preservados da pobreza por elas. Mas vocês, vocês devem aspirar por outras riquezas; por riquezas verdadeiras e que pertencerão realmente a vocês. Mas, *se não tiverdes sido fiéis nas riquezas injustas, quem vos confiará as verdadeiras? E se não fostes fiéis no alheio, quem vos dará o que é vosso?*”¹⁴⁴⁸,

¹⁴⁴⁷ Lucas 16: 9. *Facite vobis amicos de mammona iniquitatis.*

¹⁴⁴⁸ Lucas 16: 11 e 12.

09 – O tesouro escondido no campo.

Mas, é evidente que, de acordo com seu costume, os maniqueístas distorcem o sentido das profecias. Minimamente que se examine o contexto da passagem que eles citam abusadamente, observa-se que não se trata do ouro e da prata que fazem girar a cabeça do avaro, mas do ouro e da prata mencionados pelo Apóstolo, quando ele diz: *Alguém edifica sobre este fundamento, com ouro, ou com prata, ou com pedras preciosas*¹⁴⁴⁹.

Esse mesmo tesouro formava o tesouro misterioso que, de acordo com o Salvador, foi encontrado em um campo e que uma pessoa maravilhosa e admiravelmente avara se apressou em comprar, depois de ter vendido tudo o que possuía¹⁴⁵⁰.

Não foi, efetivamente, o Senhor que anunciou o Profeta e, em sua linguagem figurada, como é de costume, não designou a época do novo tempo, ou seja, da Igreja, quando disse: *Ainda um pouco de tempo e abalarei céu e terra, mares e continentes. Sacudirei todas as nações. O Desejado de todos os povos virá e encheirei de minha glória esta casa, diz o Senhor dos exércitos. A prata e o ouro me pertencem - oráculo do Senhor dos exércitos. O esplendor desta casa sobrepujará o da primeira - oráculo do Se-*

¹⁴⁴⁹ 1 Coríntios 3: 12.

¹⁴⁵⁰ Cf. Mateus 13: 44.

*nhor dos exércitos. Sim, farei reinar a paz neste lugar, diz o Senhor dos exércitos*¹⁴⁵¹?

10 – O Desejado de todos os povos.

Se os maniqueístas não quiserem se parecer com os cães e os porcos aos quais nos é proibido jogar coisas santas e pérolas; se eles pedissem, para receber; se buscassem, para encontrar; se batessem, para que lhes fosse aberto¹⁴⁵²; eles não poderiam, sem a ajuda de nenhum intérprete e sob a condução do Espírito Santo, ver que essa passagem se aplica manifestamente ao povo novo, ou seja, ao povo cristão, cujo grão-sacerdote é Jesus, o Filho de Deus?

Eles compreenderiam sobretudo as seguintes palavras: *Ainda um pouco de tempo e abalarei céu e terra, mares e continentes. Sacudirei todas as nações, o desejado de todos os povos virá.* Estas palavras designam o segundo advento do Senhor, quando ele virá com glória.

De fato, por ocasião do seu primeiro advento, ele nos foi dado em uma carne mortal pela Virgem Maria e não era o Desejado de todas as nações, que não acreditavam ainda nele. Mas, ao

¹⁴⁵¹ Ageu 2: 7-10. *Adhuc unum modicum est, et ego commovebo cælum, et terram, et mare, et aridam. Et movebo omnes gentes, et veniet desideratus cunctis gentibus : et implebo domum istam gloria, dicit Dominus exercituum. Meum est argentum, et meum est aurum, dicit Dominus exercituum. Magna erit gloria domus istius novissimæ plus quam primæ, dicit Dominus exercituum : et in loco isto dabo pacem, dicit Dominus exercituum.*

¹⁴⁵² Cf. Mateus 7: 6-8.

espalhar por todos os povos o Evangelho, ele acendeu neles o desejo de vê-lo, pois haverá por toda parte eleitos que dirão, com todo coração, ao rezar: *Venha a nós o vosso reino*¹⁴⁵³.

No primeiro advento, a misericórdia preparou o julgamento, que dará brilho ao segundo advento.

Foi preciso então primeiro abalar o céu, o que aconteceu quando o anjo anunciou a Maria que ela conceberia o Filho de Deus, quando uma estrela conduziu os magos para adorá-lo e quando anjos também informaram seu nascimento aos pastores; abalar a terra, espantada com seus milagres; abalar o mar, ou seja, o mundo onde ressoava o ruído das perseguições; abalar os continentes, pois aqueles que acreditavam nele tinham fome e sede de justiça; abalar, enfim, todas as nações, pois seu Evangelho deveria percorrer todas as partes.

Depois disso, deve aparecer o Desejado de todas as nações e ele virá efetivamente, como predisse o Profeta e esta casa, ou seja, a Igreja, ficará cheia de glória.

11 – A glória da casa de Deus brilhará no final.

Consequentemente, ele acrescenta em seguida: *A prata e o ouro me pertencem*. É que toda a sabedoria, representada pelo ouro, é que *As palavras do Senhor são palavras sinceras, puras*

¹⁴⁵³ Mateus 7: 10.

como a prata acrisolada, isenta de ganga, sete vezes depurada¹⁴⁵⁴, é que toda essa prata e todo esse ouro, não são dos seres humanos, mas do Altíssimo e, se sua casa está cheia de glória, é porque aquele que se glorifica, deve se glorificar no Senhor¹⁴⁵⁵.

Para fazer com que o ser humano entre no Paraíso, do qual saiu por orgulho, o grão-sacerdote que habita essa casa dignou-se apresentar-se como modelo de humildade. Ele próprio atesta isso, quando clama no Evangelho: *Recebei minha doutrina, porque eu sou manso e humilde de coração*¹⁴⁵⁶.

Então, para que nessa casa, ou seja, em sua Igreja, ninguém se atribua orgulhosamente o que pode ter de sabedoria em seus sentimentos ou em seus discursos, com que saudável precaução o Senhor diz para todos: *A prata e o ouro me pertencem*.

Com isso se cumprirá o que segue: *O esplendor desta casa sobrepujará o da primeira*, pois os habitantes da primeira casa, ou os habitantes da Jerusalém terrestre, *Desconhecendo a justiça de Deus e procurando estabelecer a sua própria justiça, não se sujeitaram à justiça de Deus*¹⁴⁵⁷, como disse o Apóstolo.

Assim, considere que, ao reivindicar a propriedade do ouro e da prata, ficou impossível chegar à glória eterna da última morada. Ao dizer, no entanto, que *O esplendor desta casa sobrepuja-*

¹⁴⁵⁴ Salmo 11: 7.

¹⁴⁵⁵ Cf. 2 Coríntios 10: 17.

¹⁴⁵⁶ Mateus 11: 29.

¹⁴⁵⁷ Romanos 10: 3.

rá o da primeira, o Profeta indica que esta não foi sem nenhuma glória.

É dessa glória que falava o Apóstolo, quando disse: *Se o transitório era glorioso, muito mais glorioso é o que permanece!*¹⁴⁵⁸

12 – A paz entre a carne e o espírito.

O último versículo desta passagem é este: *Sim, farei reinar a paz neste lugar, diz o Senhor dos exércitos.*

O que significa *neste lugar*? Não se diria que o Senhor aponta o dedo para alguma coisa de terrestre, já que os lugares só podem conter corpos?

Pode-se também ver aqui a ressurreição dos corpos, que será o complemento da beatitude, pois então a carne não combaterá o espírito e nem o espírito combaterá a carne.

De fato, este corpo será revestido de incorruptibilidade e este corpo mortal, de imortalidade¹⁴⁵⁹.

Não haverá em nossos membros uma lei para lutar contra a lei do espírito, pois *farei reinar a paz neste lugar, diz o Senhor dos exércitos.*

¹⁴⁵⁸ 2 Coríntios 3: 11.

¹⁴⁵⁹ Cf. 1 Coríntios 15: 53.

13 – Todos os textos devem ser compreendidos em seus contextos.

Como se trata de depreciar o ouro e a prata materiais, o que os Profetas falaram, quem pode ser tão surdo para as palavras divinas, para ignorar o que eles disseram sobre isso?

Os maniqueístas, para seduzirem as mentes, citam este texto do Apóstolo: *A raiz de todos os males é o amor ao dinheiro. Acossados pela cobiça, alguns se desviaram da fé e se enredaram em muitas aflições*¹⁴⁶⁰.

Mas, seria fácil descobrir no Antigo Testamento um texto onde a avareza não seja condenada e apontada para a execração? Já que se trata entre nós do ouro e da prata, por que não escutam este oráculo profético: *Sua prata e seu ouro não poderão salvá-los no dia da ira do Senhor*¹⁴⁶¹.

Não bastaria ouvir esta passagem com boa vontade, deixar-se penetrar por ela, para renunciar inteiramente às seduções de uma felicidade enganosa, para se jogar nos braços de Deus, se despir do velho ser humano e se vestir de imortalidade?

Mas, por que remexer por mais tempo esta questão? Suas caridades veem muito claramente, não duvido disso, que, perante os simples, os maniqueístas se apoiam, não sobre a verdade, mas sobre a astúcia, para opor uma parte da Escritura a toda a Escritura

¹⁴⁶⁰ 1 Timóteo 6: 10.

¹⁴⁶¹ Ezequiel 7: 19.

e os livros novos aos livros antigos e, para fazer alusão aos ignorantes, eles retiram frases isoladas, entre as quais eles se esforçam para mostrar alguma contradição.

Mas, no próprio Novo Testamento, não há nem uma carta apostólica, nem um livro evangélico que não se possa desfigurar igualmente. Pode-se, no mesmo livro, mostrar pensamentos opostos, se não se tiver o cuidado, ao lê-lo, de estudar todo o contexto.

Sermão 051 – A dupla genealogia de Jesus Cristo¹⁴⁶².

Análise

Depois de ter felicitado seus ouvintes, por eles terem preferido o espetáculo da verdade evangélica ao espetáculo profano e depois de ter se queixado daqueles que o apego aos divertimentos públicos mantém afastados da Igreja, Santo Agostinho aborda o tema que ele prometeu abordar no dia de Natal. Trata-se de explicar porque Jesus Cristo nasceu miraculosamente de Maria e porque, no entanto, sua dupla genealogia é a genealogia de José.

I – Para destacar a coragem e a honra do sexo que nos levou à perdição, convinha que Jesus Cristo nascesse de uma mulher. Como saber que ele nasceu de uma mulher? Pelo testemu-

¹⁴⁶² Cf. Mateus 1 e Lucas III.

nho da Igreja Católica e pelo testemunho do Evangelho, pois, se são encontradas dificuldades no Evangelho, elas logo desaparecem quando se acredita com submissão.

Ora, o Evangelho relata expressamente, não somente que o Filho de Deus assumiu uma carne na descendência de Davi e de Abraão, como também que ele nasceu miraculosamente da Virgem Maria.

Em vão se objeta que o Evangelho está errado, quando relata o número de gerações. Seu cálculo não está errado e o que há de espantoso simboliza de uma maneira admirável como o Salvador, ao converter a humanidade, devia ser a pedra angular que reuniria os judeus e os pagãos convertidos ao cristianismo.

II – Por que a genealogia do Salvador é a de José e não a de Maria? É porque José é o pai de Jesus Cristo. Assim ensina o Evangelho em diversas passagens; assim o quer sua condição de esposo de Maria; assim o exige a filiação adotiva.

Se os Evangelistas atribuem dois pais a José, é porque acontecia frequentemente entre os judeus que um filho portasse ao mesmo tempo o nome do seu pai legal e o nome do seu pai real.

Se, por outro lado, São Mateus conta as gerações de cima para baixo e São Lucas as enumera de baixo para cima; se um conta quarenta delas e o outro setenta e sete, é, com um objetivo misterioso, para mostrar que o Filho de Deus desceu entre nós

para carregar nossos pecados e que subiu de volta ao Pai depois de tê-los apagado.

01 – Um tema de Natal.

Deus estimulou a espera de suas caridades e condescendeu atendê-la. Contamos, é verdade, que o que vamos tratar com vocês não vem de nós, mas Dele. Dizemos, no entanto, com muito mais razão do que o Apóstolo em sua humildade, que *temos este tesouro em vasos de barro, para que transpareça claramente que este poder extraordinário provém de Deus e não de nós*¹⁴⁶³.

Vejo que vocês se lembram do nosso compromisso; foi com Deus que o estabelecemos e é por ele que o cumprimos. Nós rezamos a ele, quando nos comprometemos com vocês e é ele que nos concede o cumprimento dele hoje.

Suas caridades não se esqueceram de que na manhã da Natividade do Senhor nós adiamos a solução da questão que tinha sido proposta.

Muitos daqueles, de fato, que se incomodam com a palavra de Deus, celebravam conosco a solenidade exigida por este grande dia. Mas hoje, creio, só há aqueles que desejam entendê-la e não falamos nem dos corações surdos e nem das almas desgostosas. O desejo que sinto em vocês é, além disso, uma prece em meu favor.

¹⁴⁶³ 2 Coríntios 4: 7.

Outro motivo me encoraja: o dia dos jogos públicos levou daqui um grande número de infelizes, para a salvação dos quais nós recomendamos a vocês uma preocupação tão devotada quanto a nossa. Rezemos a Deus com fervor por eles, pois, dedicados como são aos espetáculos da carne, eles não conhecem ainda os tranquilos espetáculos da verdade.

Eu sei ___ e sei com certeza ___ que são fiéis como vocês, vários daqueles que deixaram de vir hoje. Eles rasgaram assim o que tinham costurado, pois as pessoas mudam, para o bem ou para o mal. Experimentamos a cada dia a alegria e a tristeza dessas vicissitudes. Alegria, quando eles se corrigem; tristeza, quando se perdem.

Mas, o Senhor não assegura a salvação àquele que começa. Somente *aquele que perseverar até o fim será salvo*¹⁴⁶⁴.

02 – O espetáculo pagão e o espetáculo cristão.

Mas, seria possível que Nosso Senhor Jesus Cristo, o Filho de Deus que condescendeu se fazer, ao mesmo tempo, filho do homem, não nos concedesse nada de mais admirável, nada de mais magnífico do que entrar em seu rebanho, não apenas os espectadores desses jogos frívolos, mas também aqueles que assis-

¹⁴⁶⁴ Mateus 10: 22.

tem a esses espetáculos? Pois ele os persegue para salvá-los, bem como aos amigos dos gladiadores e os próprios gladiadores.

Ele mesmo, aliás, não se deu em espetáculo?

Saiba de que maneira.

Ele disse, ele previu muito tempo antes, ele anunciou, como se a coisa já tivesse acontecido, ele disse, expressamente, em um Salmo: *Traspassaram minhas mãos e meus pés; poderia contar todos os meus ossos*¹⁴⁶⁵.

Aí está como ele se deu em espetáculo; até mesmo seus ossos foram contados. Ele expressa muito claramente mesmo esta ideia de espetáculo: *Eles me olham e me observam com alegria*¹⁴⁶⁶.

Espetáculo de desprezo, pois não tiveram para com ele, mesmo nesse momento, nenhuma benevolência; só demonstraram fúria.

Da mesma forma, ele quis, desde o início, que seus mártires fossem igualmente entregues em espetáculo. *Fomos entregues em espetáculo ao mundo, aos anjos e aos homens*¹⁴⁶⁷, diz o Apóstolo.

Há, para este último tipo de espetáculo, duas espécies de espectadores: os espectadores carnis e os espectadores espirituais. Os espectadores carnis consideram como miseráveis esses márti-

¹⁴⁶⁵ Salmo 21: 17 e 18.

¹⁴⁶⁶ Idem, ibidem.

¹⁴⁶⁷ 1 Coríntios 4: 9.

res que são expostos aos animais, que perecem com a cabeça cortada ou consumidos pelas chamas; eles os detestam e têm horror a eles. Os outros espectadores, como os próprios anjos, consideram menos suas carnes em chamas e admiram mais o íntegro vigor de sua fé.

Que espetáculo, de fato, para os olhos do coração, aquele que uma alma íntegra demonstra, mesmo quando o corpo vai à ruína!

São esses espetáculos que vocês contemplam de bom grado, quando vem à Igreja ouvir os Atos dos Mártires. Se esses Atos, de fato, não tivessem para vocês nenhum atrativo, vocês não os ouviriam por nada e hoje, por consequência, vocês não teriam desistido dos espetáculos profanos para virem ouvir o que vocês preferem.

Que Deus então conceda a vocês a graça de se referir com bondade sobre os espetáculos pios que vocês proporcionam, a esses amigos que hoje desagradam vocês, por terem preferido ir ao anfiteatro e terem se recusado vir à Igreja. Que eles comecem a desprezar esses jogos profanos, cuja paixão torna eles mesmos desprezíveis e que, como vocês, eles amem este Deus que não pode envergonhar nenhum dos que o amam, pois amá-lo é amar o invencível. Que, como vocês, eles amem Cristo, o Cristo que quis parecer derrotado para derrotar o mundo.

Não vemos hoje em dia, meus irmãos, que ele o venceu de fato? Ele submeteu todas as potências. Sem soldados soberbos e com sua cruz carregada de ultrajes, ele curvou os reis sob seu jugo. Ele não derramou sangue com a espada. Ele permaneceu pregado à cruz e, sofrendo em seu corpo, ele triunfou sobre as almas. Seus membros subiram ao cadafalso e sobre esse cadafalso ele submeteu os corações.

Que diamante brilha com mais esplendor no diadema, do que a cruz de Cristo na testa dos monarcas?

Não! Unindo-se a ele, vocês jamais se envergonharão.

Quantos voltam derrotados do anfiteatro, porque foram derrotados aqueles por quem eles foram tomados por uma louca paixão? Eles não estariam mais derrotados ainda, se seus ídolos não triunfassem? Eles estariam então dedicados a uma alegria vã e abandonados ao prazer inspirado por sua paixão insensata.

Assim, eles estão derrotados no momento mesmo em que acorrem ao teatro.

Quantos, meus irmãos, que hoje não hesitaram ao escolher ir ao teatro ou vir à Igreja?

Aqueles então, que nesse momento de dúvida, visaram Cristo e vieram à Igreja, triunfaram; não sobre uma pessoa qualquer, mas do próprio diabo, o mais maléfico inimigo do gênero huma-

no. Aqueles então, que preferiram ir ao teatro, foram vencidos, invés de serem vencedores como os primeiros.

Ora, se estes venceram, foi Naquele que disse: *Coragem! Eu venci o mundo*¹⁴⁶⁸.

Ele, de fato, fez como o general que se deixou atacar para treinar o soldado para o combate.

03 – Porque Cristo quis nascer de uma virgem.

Foi para nos dar esta lição que Jesus Cristo Nosso Senhor se fez humano, ao nascer de uma mulher.

“Ele teria se dado menos, se não tivesse nascido de uma virgem? Ele quis ser humano e podia sê-lo sem ter uma mãe. O primeiro ser humano formado por ele não tinha”, podem questionar.

Você pergunta por que ele quis nascer de uma mulher?

Eu questiono de volta: e por que ele se recusaria ter uma mulher como mãe?

Suponha que eu não possa dar os motivos da escolha dele. Primeiro, diga-me o que o proibia de nascer de uma mulher. Não vemos que, ao se recusar nascer do ventre de uma mulher, ele reconheceria que poderia se macular nele? Quanto mais ele estava acima de qualquer mácula, menos ele tinha que temer ser macula-

¹⁴⁶⁸ João 16: 33.

do no ventre de sua mãe. Além disso, querer nascer dela, nos revela alguns detalhes de um mistério importante.

É verdade e admitimos, meus irmãos, que se o Senhor quisesse se fazer humano sem nascer de uma mulher, isto seria fácil à sua majestade suprema. Se ele pôde nascer de uma mulher sem o auxílio de nenhum homem, ele não poderia também ter nascido sem o auxílio de nenhuma mulher? Mas ele nos ensinou que nenhum sexo __ pois há dois no gênero humano __ deve perder as esperanças.

Se, sendo do sexo masculino, como devia ser, ele não tivesse escolhido uma mãe, as mulheres cairiam no desespero, ao se lembrarem do primeiro pecado, pois foi a primeira mulher que seduziu o primeiro homem. Elas acreditariam então que não têm nenhum motivo para esperar Cristo.

Cristo preferiu então para ele o primeiro sexo, mas, ao nascer de uma mulher, ele consolou as mulheres e pareceu dizer a elas: “Para vocês aprenderem que nenhuma criatura de Deus é má por natureza e que ela só foi pervertida por um prazer culposos. Quando eu criei o ser humano no início do mundo, eu o criei homem e mulher. Eu não condeno essa dupla que criei. Eu sou homem, mas nasci de uma mulher. Não, eu não condeno a criatura que fiz; eu condeno o pecado que eu não fiz. Que cada sexo reco-

nheça como eu o honro, mas também que cada um deles confesse sua iniquidade e espere a salvação”.

Então, foram mulheres que primeiro informaram os Apóstolos sobre a ressurreição do Senhor. Foi uma mulher que anunciou ao próprio marido a morte no Paraíso. Mulheres também anunciaram a salvação aos homens na Igreja. Os Apóstolos deviam anunciar às nações a ressurreição de Cristo, mas foram mulheres que a anunciaram aos Apóstolos.

Ninguém deve então censurar o Salvador por ter nascido de uma mulher. Um nascimento assim não podia maculá-lo e convinha que o Criador honrasse este sexo.

04 – A fé do Evangelho ouvida em todo o mundo.

Mas, insistem: “Como podemos acreditar que Cristo nasceu de uma mulher?”

Eu responderei: através do Evangelho. Esse Evangelho que foi pregado __ e que ainda o é __ em todo o mundo.

Mas, esses cegos tentam colocar em dúvida o que é admitido por toda a terra. Eles querem transmitir sua cegueira e, ao procurar abalar a certeza do que é preciso acreditar, eles não veem o que é preciso ver.

Eles clamam: “Não nos imponha a autoridade do mundo. Abram as Escrituras. Não seja populista. É a multidão seduzida que está com você”.

A multidão seduzida está comigo? Mas essa multidão não era, no início, bem pequena? Como se formou essa multidão, cujo crescimento foi anunciado com muita antecedência? Esse crescimento não foi visto, mas foi previsto.

Pois então! Abraão não era em pequeno número; ele era um só. Lembrem-se, meus irmãos! Abraão estava só então. Só no mundo todo, só no universo todo, só em todos os povos. No entanto, foi dito a ele: *Todas as nações da terra serão benditas em sua descendência*¹⁴⁶⁹.

Ora, o que Abraão acreditou somente em seu único herdeiro, um grande número vê agora realizado na multidão dos seus descendentes. Ele não viu, mas acreditou. Hoje é visto, mas é contestado.

O que Deus disse a um único homem e que este acreditou é agora contestado por um pequeno número, embora seja evidente para uma grande multidão. Aquele que fez de seus discípulos pescadores de gente, pegou em suas redes todos os gêneros de autoridades.

¹⁴⁶⁹ Gênesis 22: 18.

É preciso dar fé ao grande número? O que há de mais numeroso do que a Igreja, espalhada em todo o mundo?

Aos ricos? Quantos ricos entraram em seu seio!

Aos pobres? Quantos milhares deles estão nela!

Aos nobres? A nobreza está quase toda nela!

Aos reis? São vistos submissos a Cristo.

À eloquência, à ciência, à sabedoria? Quantos oradores, quantos sábios, quantos filósofos do mundo foram arrastados pelas malhas desses pescadores, retirados do abismo e colocados nas margens da salvação!

Todos têm os olhos fixos Naquele que desceu para curar a alma humana da grande doença que a devora __ o orgulho __ e que escolheu *o que é estulto no mundo, Deus o escolheu para confundir os sábios e o que é fraco no mundo, Deus o escolheu para confundir os fortes e o que é vil e desprezível no mundo, Deus o escolheu, como também aquelas coisas que nada são, para destruir as que são*¹⁴⁷⁰.

05 – Não há discordância entre os Evangelhos.

Eles retomam: “Diga o que quiser, mas observamos que no próprio lugar onde está relatado o nascimento de Cristo, os Evan-

¹⁴⁷⁰ 1 Coríntios 1: 27 e 28.

gelhos mostram uma contradição. Ora, duas afirmações contraditórias não podem ser igualmente verdadeiras. Então, após ter constatado esta contradição, devo rejeitar sua fé. Ou então, para justificar sua fé, mostre-me a concordância entre os Evangelhos”.

Que contradição você me apontaria?

“Uma contradição clara, que ninguém pode contestar. O quão seguro você ouvi-la, o quão seguro você é”.

Observem, meus bem-amados, o quão salutar é esta advertência do Apóstolo: *Como de nossa pregação recebestes o Senhor Jesus Cristo, vivei nele, enraizados e edificados nele, inabaláveis na fé em que fostes instruídos, com o coração a transbordar de gratidão!*¹⁴⁷¹

Devemos, de fato, nos prender firmemente a ele, com uma fé simples e inabalável. Por causa desta fidelidade, ele nos descobrirá o que está escondido nele, pois, o mesmo Apóstolo diz, no mesmo lugar: “Nele *estão escondidos todos os tesouros da sabedoria e da ciência*”¹⁴⁷².

Ora, se ele os esconde, não é para negá-los, é para estimular o desejo de possuí-lo. Esta é a útil consequência do que se guarda em segredo.

Respeite o que você ainda não compreende e respeite-o tanto quanto são os véus que os escondem aos seus olhos. Quanto

¹⁴⁷¹ Colossenses 2: 6 e 7.

¹⁴⁷² Idem, 2:3.

mais honorável é uma pessoa, mais são os véus pendurados em sua casa.

Esses véus inspiram respeito pelo que eles escondem. Eles se levantam para aqueles que os honram, ao mesmo tempo em que afasta aqueles que os desprezam.

Assim, para nós não há mais véus, depois que passamos para Cristo¹⁴⁷³.

06 – O espírito de fé ao se aproximar das Escrituras.

Muitas vezes nos acusam. “Mateus é, com segurança, um Evangelista?”, questionam.

Com a piedade nos lábios e a religião no coração, respondemos com total certeza: Mateus é um Evangelista.

Eles insistem: “Você tem fé nele?”

Quem não responderia: “Sim, tenho fé”, como demonstram seus pios louvores.

Pois bem, meus irmãos! Se vocês têm essa fé firme, não há nada que possa fazê-los se envergonharem.

Aquele que fala com vocês esteve desapontado por algum tempo. Bem jovem ainda eu quis discutir as Escrituras com sutileza, mais do que interrogá-las com piedade.

¹⁴⁷³ 2 Coríntios 3: 15 e 16. *Um véu cobre-lhes o coração. Esse véu só será tirado quando se converterem ao Senhor.*

Meus costumes depravados tinham fechado para mim a porta do meu Mestre e, invés de batê-la, para que ela me fosse aberta, eu continuei a fechá-la, pois procurava com orgulho o que só se pode descobrir com humildade.

Ah! Como vocês são bem mais felizes hoje do que eu fui um dia! Vocês aprendem com tanta tranquilidade e segurança! Vocês que são ainda como crianças no ninho da fé e que, de forma simples, recebem o alimento espiritual!

Eu me acreditava capaz de voar, tive a infelicidade de deixar o ninho e caí, antes de me levantar.

Para me poupar de ser pisoteado pelos passantes e arrastado à morte, a misericórdia do Senhor me pegou e me colocou de volta no ninho.

Aí está o que me atormentava. Eu falo com vocês agora e lhes explico sem medo, em nome do Senhor.

07 – Em que sentido Cristo é filho de Abraão e de Davi.

Eu já tinha começado a dizer que nos acusam da seguinte maneira: “Mateus é um evangelista e você tem fé nele?”, perguntam.

Admitimos que Mateus é um evangelista e, consequentemente, temos fé nele.

“Observe as gerações de Cristo, segundo Mateus: *Genealogia de Jesus Cristo, filho de Davi, filho de Abraão*¹⁴⁷⁴. Como ele é filho de Davi e filho de Abraão?”

Só se pode demonstrar isto traçando a sequência das gerações, pois nem Abraão e nem Davi eram mais, seguramente, deste mundo, quando o Senhor nasceu da Virgem Maria.

“E você afirma que ele é filho de Davi e, ao mesmo tempo, filho de Abraão? Peçamos então a Mateus que prove o que ele diz. Eu espero dele a genealogia de Cristo”.

Prossegue então Mateus: *Abraão gerou Isaac. Isaac gerou Jacó. Jacó gerou Judá e seus irmãos. Judá gerou, de Tamar, Farés e Zara. Farés gerou Esron. Esron gerou Arão. Arão gerou Aminadab. Aminadab gerou Naasson. Naasson gerou Salmon. Salmon gerou Booz, de Raab. Booz gerou Obed, de Rute. Obed gerou Jessé. Jessé gerou o rei Davi*¹⁴⁷⁵.

Observe agora como se vai de Davi a Cristo, que vem a ser chamado de filho de Abraão e filho de Davi: *O rei Davi gerou Salomão, daquela que fora mulher de Urias. Salomão gerou Roboão. Roboão gerou Abias. Abias gerou Asa. Asa gerou Josafá. Josafá gerou Jorão. Jorão gerou Ozias. Ozias gerou Joatão. Joatão gerou Acaz. Acaz gerou Ezequias. Ezequias gerou Manassés. Manassés gerou Amon. Amon gerou Josias. Josias gerou Jeconias*

¹⁴⁷⁴ Mateus 1: 1.

¹⁴⁷⁵ Mateus 1: 2-5.

*e seus irmãos, no cativeiro de Babilônia. E, depois do cativeiro de Babilônia, Jeconias gerou Salatiel. Salatiel gerou Zorobabel. Zorobabel gerou Abiud. Abiud gerou Eliacim. Eliacim gerou Azor. Azor gerou Sadoc. Sadoc gerou Aquim. Aquim gerou Eliud. Eliud gerou Eleazar. Eleazar gerou Matã. Matã gerou Jacó. Jacó gerou José, esposo de Maria, da qual nasceu Jesus, que é chamado Cristo*¹⁴⁷⁶.

Basta então seguir a ordem e a série de gerações para compreender que Cristo é, ao mesmo tempo, filho de Davi e filho de Abraão.

08 – As gerações desde Abraão até Cristo.

Com isto fielmente estabelecido, respondemos a primeira acusação sobre as seguintes palavras de São Mateus: *As gerações, desde Abraão até Davi, são quatorze. Desde Davi até o cativeiro de Babilônia, quatorze gerações. E, depois do cativeiro até Cristo, quatorze gerações*¹⁴⁷⁷.

O Evangelista continua em seguida sua narrativa e, para relatar como Cristo nasceu da Virgem Maria, ele acrescenta: *Eis como nasceu Jesus Cristo*¹⁴⁷⁸.

¹⁴⁷⁶ Mateus 1: 5-16.

¹⁴⁷⁷ Mateus 1: 17.

¹⁴⁷⁸ Mateus 1: 18.

Basta, de fato, percorrer a série de seus ancestrais para compreender que ele é realmente filho de Davi e filho de Abraão.

É preciso relatar agora como ele nasceu e como se revelou à humanidade. É sobre esta narrativa que se apoia nossa fé, quando ela nos mostra que Jesus Cristo Nosso Senhor é nascido do Pai eterno, que ele é coeterno com Aquele que o gerou antes de todos os séculos, antes de toda criação e que tudo foi feito por ele e quando, além disso, admitimos igualmente que ele nasceu da Virgem Maria, através do Espírito Santo.

Vocês se lembram, de fato, pois vocês sabem, já que falo a católicos, aos meus irmãos, que esta é, efetivamente, nossa fé; aquela que professamos e proclamamos bem alto. Por ela foram mortos em todo mundo milhares de mártires.

09 – A justiça de José é legítima.

É isto então o que eles querem desprezar, para retirar toda confiança nos livros evangélicos. Eles afirmam que acreditamos muito imprudentemente no que se segue: *Maria, sua mãe, estava desposada com José. Antes de coabitarem, aconteceu que ela concebeu por virtude do Espírito Santo. José, seu esposo, que era homem de bem, não querendo difamá-la, resolveu rejeitá-la se-*

cretamente ¹⁴⁷⁹. Achando estranha essa concepção, ele concluiu que ela era adúltera.

Diz a Escritura: *José, seu esposo, não querendo difamá-la* __ como trazem inúmeros exemplares __ resolveu então *rejeitá-la secretamente*.

Ele é esposo e ficou perturbado. Mas não se enraiveceu, já que era justo. Esta é, de fato, a justiça atribuída a este homem. Ele não quis conservar uma adúltera, mas não ousou castigá-la difamando-a.

Ele *resolveu rejeitá-la secretamente*, está escrito, pois, longe de puni-la, ele não quis nem mesmo expô-la.

Vejam o quanto sua justiça era verdadeira! Se ele quis poupá-la, isto não foi um efeito da paixão. Ao perdoar esposas adúlteras, muitos obedecem ao amor carnal. Eles querem mantê-las, apesar do seu erro, para satisfazer sua vergonhosa concupiscência.

Mas o justo José não quis conservar sua mulher. Seu afeto não era, portanto, carnal. Ele não quis também puni-la. Ele tinha, portanto, por ela, uma verdadeira compaixão.

Como este justo é admirável! Sem conservar a adúltera, ele não a perdoa por afeto carnal. Todavia, ele não a castiga e também não a expõe. Ele não foi mesmo bem escolhido, para dar um testemunho da virgindade de sua esposa?

¹⁴⁷⁹ Mateus 1: 18 e 19.

É de se espantar que, se a fraqueza humana o fez vacilar, ele foi fortalecido por uma autoridade divina?

10 – O que significa o nome Jesus.

Eis o que, de fato, se segue na narrativa do Evangelho: *Enquanto assim pensava, eis que um anjo do Senhor lhe apareceu em sonhos e lhe disse: José, filho de Davi, não temas receber Maria por esposa, pois o que nela foi concebido vem do Espírito Santo. Ela dará à luz um filho, a quem porás o nome de Jesus*¹⁴⁸⁰.

Por que o nome Jesus? *Porque ele salvará o seu povo de seus pecados*, diz o anjo.

É preciso entender que o nome Jesus em hebraico quer dizer *Salvador*. Esta é a explicação dada pelo próprio mensageiro celeste.

De fato, como se lhe tivessem perguntado: “Por que ele se chamará Jesus?”, ele acrescenta, explicando o sentido desta palavra: *Porque ele salvará o seu povo de seus pecados*.

Nossa fé pia, nossa inabalável convicção é, portanto, que Cristo nasceu da Virgem Maria, por obra do Espírito Santo.

¹⁴⁸⁰ Mateus 1: 20 e 21.

11 – A utilidade da traição de Judas e dos heréticos.

E o que alegam nossos adversários?

“Se eu descobro um erro nesta narrativa, você não pode admiti-la com certeza em sua integridade”.

Mostre-me um então.

“Eu conto as gerações”.

É para isto, de fato, o que nos convidam, nos arrastam nossos adversários, com suas acusações. Mas, se vivemos na santidade, se acreditamos em Cristo, se não procuramos sair prematuramente do ninho, seus esforços nos levam a conhecer melhor os mistérios.

Quanto a eles, eles receberão o que merece sua vontade perversa. Eles não serão recompensados pelo bem que Deus sabe tirar de seus atos.

Citemos Judas. Que felizes resultados Deus soube tirar de sua conduta! As nações devem sua salvação à paixão do Salvador, mas o Salvador não deve sua paixão à traição de Judas?

Deus salvou então os povos através da paixão de seu Filho e puniu Judas pelo seu crime.

Da mesma forma, contentando-se com a simplicidade da fé, ninguém penetraria os mistérios das Escrituras e, como ninguém

se ocuparia em penetrá-los se não tivesse sido levado a isso pelos seus acusadores, eles não seriam esclarecidos.

Diante das calúnias dos heréticos, os fracos se perturbam; ao se perturbarem, eles investigam e, ao investigarem, eles fazem como aqueles bebezinhos que batem com a cabeça no seio de sua mãe, para fazer com que esorra o leite que eles precisam.

Os fracos, uma vez incomodados, buscam e aqueles que conhecem, aqueles que se aprofundaram, porque meditaram e Deus lhes abriu diante de sua perseverança, expõem-lhes então, por sua vez, a verdade descoberta por eles.

É incontestável então que, ao procurarem, com suas acusações, arrastar para seu erro, esses heréticos servem para fazer brilhar a verdade. Ela seria procurada com mais negligência, se ela não encontrasse inimigos mentirosos.

É necessário que entre vós haja partidos, está escrito. E, como se lhe tivessem perguntado a razão, o escritor sagrado logo acrescenta: *para que possam manifestar-se os que são realmente virtuosos*¹⁴⁸¹.

12 – Quarenta e duas ou quarenta e uma gerações?

“O que objetam, enfim, nossos adversários?”

¹⁴⁸¹ 1 Coríntios 11: 19.

Mateus resume o número de gerações. De Abraão a Davi, ele conta quatorze; quatorze, de Davi até a ida para Babilônia; da ida para Babilônia até Cristo, são também quatorze. Multiplique quatorze por três e você obtém quarenta e duas. Mas eles, ao somarem as gerações, só encontram quarenta e uma, o que provoca suas acusações, suas ironias e seus insultos.

“Mas, por que o Evangelho afirma que foram quatorze vezes três, enquanto que, ao somarmos uma por uma, encontramos somente quarenta e uma e não quarenta e duas gerações?”

Isto é, seguramente, um profundo mistério.

Somos felizes e agradecemos ao Senhor por nos fazer descobrir, por causa dos ultrajes lançados contra nós, uma verdade tão agradável de apreender quanto foi profundamente sepultada nas sombras.

Nós dissemos, no início, que damos aqui um espetáculo todo espiritual.

De Abraão a Davi há então quatorze gerações. A outra série começa em Salomão, filho de Davi e chega até Jeconias, sob quem aconteceu a ida para Babilônia.

Incluindo Salomão, o iniciador desta série e Jeconias, seu finalizador, contam-se também quatorze gerações.

A terceira série começa neste mesmo Jeconias.

13 – Jeconias é contado duas vezes.

Que suas santidades desfrutem aqui de um mistério repleto de doçura. Eu confesso que meu coração encontrou nele inefáveis delícias e gosto de acreditar que vocês dirão o mesmo, quando eu tiver exposto e lhes dado a provar meu pensamento. Escutem então.

De Jeconias, que abre a terceira série, até Jesus Cristo Nosso Senhor, há quatorze gerações. Assim, Jeconias é contado duas vezes; uma para fechar a segunda série e outra para abrir a terceira.

Por que, vocês podem perguntar, Jeconias é contado duas vezes? Nada acontecia com o povo de Israel que não fosse um mistério referente ao futuro. A razão não proíbe contar duas vezes Jeconias.

Pensem no limite que separa duas propriedades; uma pedra ou um divisor qualquer. Cada um dos proprietários não parte desse limite, quando se trata de medir?

“Por que então não contamos da mesma maneira as duas séries precedentes: a primeira, que compreende quatorze gerações desde Abraão até Davi e a segunda, que também compreende quatorze, não desde Davi inclusive, mas desde Salomão?”

É preciso dar uma explicação para isto e este é o mistério profundo. Que suas santidades prestem bem atenção.

A ida para Babilônia aconteceu quando o rei Jeconias sucedeu seu pai, que acabara de falecer. A coroa foi tirada deste príncipe e outro tomou seu lugar. Foi, no entanto, quando ele vivia, que o povo de Deus foi para junto dos gentios.

Não é citado nenhum erro cometido por Jeconias que justificasse sua retirada do trono. Fala-se, no entanto, de erros de seus sucessores.

Acontece então o cativeiro, com a ida para Babilônia. Só os ímpios não pegaram a estrada. Os próprios santos foram com eles para o cativeiro e dentre eles estava Ezequiel, Daniel e os três jovens que enfrentaram as chamas da fornalha. Todos seguiam os conselhos do profeta Jeremias.

14 – A prosperidade em Cristo.

Não se esqueçam de que Jeconias foi reprovado inocentemente e que ele foi para junto dos gentios na época da ida para Babilônia. Vejam nisto uma imagem antecipada do que deveria acontecer com Jesus Cristo Nosso Senhor.

Os judeus não quiseram que Jesus Cristo reinasse sobre eles e, no entanto, eles não encontraram nele nenhuma falta. Ele foi rejeitado em sua pessoa e rejeitado na pessoa de seus servidores, que passaram então para Babilônia, ou seja, para junto dos gentios.

O profeta Jeremias ordenou, por parte de Deus, que eles fossem para Babilônia e os profetas que se opunham a ele eram tratados por ele como falsos profetas.

Vocês que leem as Escrituras sabem que não inventamos. Aqueles que não as leem devem acreditar em nós.

Jeremias fazia então, em nome do Senhor, ameaças a quem se recusasse ir para Babilônia e ele prometeu, àqueles que fossem para lá, o repouso e a espécie de felicidade que propiciam as plantações de uvas, o cultivo das árvores e a abundância das colheitas¹⁴⁸².

Como, na realidade e não em figura, o povo de Deus foi para Babilônia? De onde eram os Apóstolos? Eles não eram judeus? De onde era o próprio Paulo? *Eu mesmo sou israelita, descendente de Abraão, da tribo de Benjamim*¹⁴⁸³, ele mesmo diz.

Muitos judeus acreditaram então em Jesus Cristo. Dentre eles foram escolhidos os Apóstolos. Dentre eles estavam os mais de quinhentos irmãos que mereceram ver o Senhor depois de sua ressurreição¹⁴⁸⁴. Dentre eles estavam os cento e vinte discípulos que o Espírito Santo encontrou reunidos em assembleia em uma casa, quando ele desceu do céu¹⁴⁸⁵.

¹⁴⁸² Cf. Jeremias 27.

¹⁴⁸³ Romanos 11: 1.

¹⁴⁸⁴ Cf. I Coríntios 15: 6.

¹⁴⁸⁵ Atos 1: 15.

E quando os judeus rejeitaram depois a pregação da verdade, o Apóstolo lhes disse nos Atos dos Apóstolos: *Era a vós que em primeiro lugar se devia anunciar a palavra de Deus. Mas, porque a rejeitais e vos julgais indignos da vida eterna, eis que nos voltamos para os pagãos*¹⁴⁸⁶.

Assim se fez espiritualmente, na época da encarnação do Senhor, a ida para Babilônia, simbolizada nos tempos de Jeremias.

Mas, o que dizia Jeremias sobre os babilônios para os emigrantes? *Tomai a peito o bem da cidade para onde vos exilei e rogai por ela ao Senhor, porque só tereis que lucrar com a sua prosperidade*¹⁴⁸⁷.

Quando, sob a condução de Cristo e seus Apóstolos, Israel também foi para Babilônia — em outros termos, quando o Evangelho passou para os gentios — o que disse o Apóstolo, para interpretar Jeremias? *Acima de tudo, recomendo que se façam preces, orações, súplicas, ações de graças por todas as pessoas, pelos reis e por todos os que estão constituídos em autoridade, para que possamos viver uma vida calma e tranquila, com toda a piedade e honestidade*¹⁴⁸⁸.

Os príncipes ainda não eram cristão e ele rezava por eles. Os sacerdotes de Israel foram ouvidos na Babilônia. As preces da

¹⁴⁸⁶ Atos 13: 46.

¹⁴⁸⁷ Jeremias 29: 7.

¹⁴⁸⁸ 1 Timóteo 2: 1 e 2.

Igreja igualmente foram ouvidas. Os príncipes se tornaram cristãos e vocês veem o cumprimento desta profecia simbólica: *só tereis que lucrar com a sua prosperidade*. Eles, efetivamente, prosperaram em Cristo e deixaram de perseguir os cristãos.

Assim, foram construídas Igrejas em favor desta prosperidade, estabelecidas e cultivadas novas povoações no campo de Deus e todas as nações se enriqueceram pela fé, pela esperança e pelo amor que Cristo inspira.

15 – Jeconias simbolizou Cristo, pedra angular entre judeus e cristãos.

A ida para Babilônia aconteceu sob Jeconias, a quem não foi permitido reinar sobre os judeus. Ele foi um emblema de Cristo, que os judeus não quiseram como rei. Israel passou então para os gentios, assim como os pregadores do Evangelho se voltaram para os povos pagãos.

É de se espantar então que seja contado duas vezes o nome de Jeconias? Jeconias prefigurava Cristo passando dos judeus para os gentios.

Mas, colocado assim entre os judeus e os gentios, o que é Cristo? Ele não é a célebre pedra angular?

Pense no ângulo de uma casa. Este ângulo não termina em uma parede, para começar novamente na outra? Compreende-se

igualmente a pedra angular na junção de uma e outra parede; ela une as duas paredes e é contada duas vezes.

Ao prefigurar o Senhor, Jeconias o prefigurava como pedra angular. Assim como não se deixou este príncipe reinar sobre os judeus e ele teve que ir para Babilônia, da mesma forma, Cristo, depois de ter sido rejeitado *pelos arquitetos tornou-se a pedra angular*¹⁴⁸⁹ e o Evangelho foi anunciado aos gentios.

Não tema então contar duas vezes essa primeira pedra angular; você obterá o total do escritor sagrado. Você vai contar três vezes as quatorze gerações, sem, no entanto, chegar à soma de quarenta e duas gerações, mas sim, quarenta e uma.

Quando se contam as pedras colocadas em linha reta, só conta cada uma delas uma vez. Mas, se a linha se quebra, para formar um ângulo, é preciso contar duas vezes a pedra que forma esse ângulo. Essa pedra pertence realmente à parede que termina nela e à parede que começa nela.

Assim são as gerações evangélicas. Enquanto se permanece no povo judeu, conta-se em linha reta as quatorze gerações. Mas, quando se quebra a linha, para apontá-la para Babilônia, Jeconias se torna como que uma pedra angular e, como ele prefigura outra pedra angular infinitamente venerável, é preciso contá-lo duas vezes.

¹⁴⁸⁹ Salmo 117: 22.

16 – Porque genealogia de Cristo é traçada através de José.

Há outra acusação: dizem que as gerações de Cristo são contadas através de José e não através de Maria.

Peço às suas caridades que prestem um pouco mais de atenção. Eles dizem que essa genealogia não deve ser contada assim, através de José.

“E por que ela não deve ser contada assim, através de José? José não era o esposo de Maria?”

Não, eles respondem.

“Quem ousa dizer não, quando, apoiada na autoridade de um anjo, a Escritura diz o contrário? Ela diz: *Não temas receber Maria por esposa, pois o que nela foi concebido vem do Espírito Santo*¹⁴⁹⁰”.

O anjo ordena também José dar o nome à criança, embora ela não tenha sido gerada por ele: *Ela dará à luz um filho, a quem porás o nome de Jesus*¹⁴⁹¹.

Assim, mesmo se concentrando em mostrar que a santa criança não nascera de José, mesmo respondendo às preocupações de José, dizendo que a criança *vem do Espírito Santo*, a mesma Escri-

¹⁴⁹⁰ Mateus 1: 20.

¹⁴⁹¹ Mateus 1: 21.

tura não lhe tira a autoridade paterna, já que ela lhe ordena dar o nome à criança.

Certamente que a Escritura não atribui a José a concepção de Cristo, mas a Virgem Maria o chama de pai de seu filho.

17 – Em que sentido Maria chama José de pai de Cristo.

Observe em que circunstâncias Nosso Senhor tinha a idade de doze anos. Doze anos como humano, pois, enquanto Deus, ele está acima e fora de todos os tempos. Ele ficou separado dos pais no templo, discutindo com os doutores, que se admiraram com sua doutrina.

Ao sair de Jerusalém, seus pais o procuraram em seu cortejo ___ ou seja, dentre aqueles que caminhavam com eles ___ e não o encontraram. Eles entraram preocupados em Jerusalém e o encontraram discutindo no templo com os anciões, embora ele tivesse apenas doze anos, como dissemos.

Quem poderia se espantar com isto, no entanto? O Verbo de Deus jamais fica em silêncio, embora nem sempre seja ouvido.

Ele é encontrado então no templo e sua mãe lhe diz: *Meu filho, o que nos fizeste?! Eis que teu pai e eu andávamos à tua pro-*

cura, cheios de aflição. Ele responde: *Por que me procuráveis? Não sabíeis que devo ocupar-me das coisas de meu Pai?*¹⁴⁹²

Ele responde assim na qualidade de Filho de Deus e no templo de Deus. Esse templo, de fato, não era o templo de José, mas o templo de Deus.

Alguém pode objetar: “Então ele não estava dizendo que era filho de José”.

Escutem com um pouco mais de paciência, meus irmãos, pois temos pouco tempo e é preciso terminar este sermão.

Tendo Maria dito: *Teu pai e eu andávamos à tua procura, cheios de aflição*, ele respondeu: *Não sabíeis que devo ocupar-me das coisas de meu Pai?*

Ele não quis, com isso, dizer que, mesmo sendo filho de José, ele não era também Filho de Deus, pois ele é e sempre será o Filho do Criador e criador até de seus pais humanos.

Mas, filho do homem no tempo e nascido miraculosamente de uma virgem, ele tinha, no entanto, um pai e uma mãe humanos. Como provar isto? Maria mesma o disse: *Teu pai e eu andávamos à tua procura, cheios de aflição.*

¹⁴⁹² Lucas 2: 48 e 49.

18 – As mulheres devem imitar a modéstia e a humildade de Maria.

Com vistas sobretudo à instrução das mulheres, das nossas irmãs, não deixemos passar em silêncio, meus irmãos, essa santa modéstia da Virgem Maria. Ela tinha dado à luz Cristo, um anjo tinha vindo até ela e lhe dito: *Eis que conceberás e darás à luz um filho e lhe porás o nome de Jesus. Ele será grande e chamar-se-á Filho do Altíssimo*¹⁴⁹³.

Ela tinha merecido dar à luz o Filho do Altíssimo e ela era tão humilde! Mesmo falando dela mesma, não tomou o primeiro lugar, antepondo-se ao marido. Ela não disse: “Eu e teu pai”, mas sim: *Teu pai e eu*. Ela não considerou sua dignidade de mãe, mas a ordem do casamento.

Ah! Jesus Cristo era muito humilde para ter ensinado o orgulho à sua mãe.

Teu pai e eu andávamos à tua procura, cheios de aflição. “Teu pai e eu depois”, *pois o marido é a cabeça da mulher*¹⁴⁹⁴.

Quanto menos devem se orgulhar as outras mulheres! Se a qualificação de mulher foi dada à Maria, não foi porque ela tinha perdido a virgindade, mas para seguir o costume de sua nação.

¹⁴⁹³ Lucas 1: 31 e 32.

¹⁴⁹⁴ Efésios 5: 23.

O Apóstolo disse de Jesus Cristo que *Deus enviou seu Filho, que nasceu de uma mulher*¹⁴⁹⁵, mas, sem se colocar em contradição com nossa fé, que professa claramente que ele nasceu do Espírito Santo e da Virgem Maria, pois ela concebeu virgem, virgem ela deu à luz e virgem continuou.

A língua hebraica, de fato, chama de mulher a todas as pessoas do gênero feminino. Aqui está uma prova manifesta: a primeira mulher, tirada por Deus da costela de Adão, era chamada assim antes de se unir com o homem, o que só aconteceu após sua expulsão do Paraíso. A Escritura diz expressamente: *Da costela que tinha tomado do homem, o Senhor Deus fez uma mulher*¹⁴⁹⁶.

19 – Cristo não desconhece José como seu pai.

Assim então, ao responder: *Não sabíeis que devo ocupar-me das coisas de meu Pai?*, Jesus Cristo Nosso Senhor indica que Deus é seu Pai, mas não nega que José também o seja.

“Onde está a prova disto?”

Na própria Escritura, quando ela diz: *Respondeu-lhes ele: “Por que me procuráveis? Não sabíeis que devo ocupar-me das coisas de meu Pai?”* Eles, porém, não compreenderam o que ele lhes dissera.

¹⁴⁹⁵ Gálatas 4: 4.

¹⁴⁹⁶ Gênesis 2: 22.

*Em seguida, desceu com eles a Nazaré e lhes era submisso*¹⁴⁹⁷.

Não está escrito: “Ele era submisso à sua mãe” e nem: “Ele lhe era submisso”, mas sim: “Ele *lhes era submisso*”. Submisso a quem? Não era aos seus pais? Era a esses dois pais que ele era submisso, com a mesma condescendência que o tornava filho do homem.

Acabamos de transmitir regras de vida às mulheres. Agora é hora das crianças receberem-nas. Que eles aprendam então a obedecer seus pais e serem submissos a eles. O mundo é submisso a Cristo e Cristo é submisso aos seus pais!

20 – Cristo é filho, mas também Senhor de Davi.

Vejam então, meus irmãos, que, ao dizer: *Não sabíeis que devo ocupar-me das coisas de meu Pai?* Ele não quer dizer: “Vocês não são meus pais”. José e Maria eram seus pais no tempo; Deus é seu Pai na eternidade.

José e Maria são os pais do Filho do Homem. Deus Pai é o Pai do Verbo, da Sabedoria e da Virtude Suprema pela qual tudo foi formado. Se por ela tudo foi formado, já que *ela estende seu vigor de uma extremidade do mundo à outra e dispõe todas as*

¹⁴⁹⁷ Lucas 2: 49-51.

*coisas com suavidade*¹⁴⁹⁸, pelo Filho do Homem foram formados também esses pais, aos quais ele deveria mais tarde se submeter como Filho de Deus.

O Apóstolo o chama de filho de Davi. Ele diz: *Jesus Cristo, nosso Senhor, descendente de Davi quanto à carne*¹⁴⁹⁹.

O Salvador, no entanto, propõe aos judeus uma questão que o Apóstolo resolveu nestas mesmas palavras. Se, depois das palavras: *descendente de Davi*, ele acrescentou: *quanto à carne*, foi para deixar claro que, segundo sua divindade, ele não é filho de Davi, mas Filho de Deus e Senhor de Davi.

Também, ao fazer em outro lugar o elogio do povo judeu, este Apóstolo diz: *Deles descende Cristo, segundo a carne, o qual é, sobre todas as coisas, Deus bendito para sempre*¹⁵⁰⁰.

Segundo a carne; é neste sentido que ele é filho de Davi. Mas, em sua condição de *Deus bendito para sempre*, ele é Senhor de Davi.

O Senhor perguntou então aos judeus: “*Que pensais vós de Cristo? De quem é filho?*” Responderam: “*De Davi!*”¹⁵⁰¹

Eles sabiam disso por terem compreendido facilmente através dos escritos dos Profetas. Jesus era realmente o filho de Davi,

¹⁴⁹⁸ Sabedoria 8: 1.

¹⁴⁹⁹ Romanos 1: 3.

¹⁵⁰⁰ Romanos 9: 5.

¹⁵⁰¹ Mateus 22: 42.

mas segundo à carne, que ele devia à Virgem Maria, esposa de José.

Depois de tê-los ouvido responder que Cristo é filho de Davi, o Salvador acrescentou: *“Como então Davi, falando sob inspiração do Espírito, chama-o Senhor, dizendo: O Senhor disse a meu Senhor: ‘Senta-te à minha direita, até que eu ponha teus inimigos por escabelo dos teus pés’? Se, pois, Davi o chama Senhor, como é ele seu filho?”* Ninguém pôde responder-lhe nada¹⁵⁰².

Aí está o que lemos no Evangelho. Ao se dizer filho de Davi, ele não quis que eles ignorassem que ele era, ao mesmo tempo, Senhor deste príncipe. Eles reconheciam em Cristo uma origem temporal, mas ignoravam sua eternidade.

Assim, para lhes ensinar sua divindade, ele levanta uma questão relativa à sua humanidade. Foi como se ele tivesse dito: “Vocês sabem que Cristo é filho de Davi. Expliquem-me como ele é também seu Senhor”. E, para impedi-los de dizer: “Ele não é Senhor de Davi”, ele invocou o testemunho do próprio Davi.

E o que diz Davi? Ele diz a verdade, pois, eis que lemos em um dos seus Salmos: *Colocarei em teu trono um descendente de tua raça*¹⁵⁰³.

¹⁵⁰² Mateus 22: 43-46.

¹⁵⁰³ Salmo 131: 11.

Aí está Cristo filho de Davi. Mas, como ele é também seu Senhor? *Eis o oráculo do Senhor que se dirige a meu senhor: “Assenta-te à minha direita”*¹⁵⁰⁴.

Por que se espantar que Davi tenha seu filho como Senhor, quando vemos Maria mãe do seu Deus? Ele é Senhor de Davi porque é Deus. Seu Senhor, porque ele é Senhor de todos e seu filho, pois ele é filho do homem.

Ele é, ao mesmo tempo, seu Senhor e seu filho. Seu Senhor, pois, *Sendo ele de condição divina, não se prevaleceu de sua igualdade com Deus*. E seu filho, pois, *aniquilou a si mesmo, assumindo a condição de escravo e assemelhando-se aos humanos*¹⁵⁰⁵.

21 – O matrimônio é constituído pelo amor conjugal e não pela união carnal.

Desta forma, não é verdade que José não seja pai do Senhor por não ter se unido à mãe do Senhor, como se o que constituísse uma esposa não fosse o amor conjugal e sim a paixão. Eu rogo às suas santidades que se apliquem a isso.

Um Apóstolo de Cristo logo diria na Igreja: *O que importa é que os que têm mulher vivam como se a não tivessem*¹⁵⁰⁶.

¹⁵⁰⁴ Salmo 109: 1.

¹⁵⁰⁵ Filipenses 2: 6 e 7.

¹⁵⁰⁶ 1 Coríntios 7: 29.

Temos um grande número de nossos irmãos que, para frutificar em graça, se abstém em nome de Cristo e com um mútuo consentimento, de toda concupiscência carnal, sem renunciar, no entanto, ao amor conjugal. Quanto mais eles reprimem a concupiscência, mais cresce o amor conjugal.

Eles deixam de ser esposos, ao viverem assim, não pedindo nada à carne, não exigindo o que poderia reclamar a concupiscência?

Nem por isso então a mulher é menos submissa ao seu marido, pois assim o quer a própria ordem. Ela, de fato, é tão mais submissa quanto mais ela é casta.

O marido, por sua vez, tem por sua esposa um amor verdadeiro, um amor cheio de respeito pela pureza, como está escrito¹⁵⁰⁷ e ele vê nela uma coerdeira da graça e a ama *como Cristo amou a Igreja e se entregou por ela*¹⁵⁰⁸.

Se então, há união matrimonial, se essa união não é destruída por causa da abstinência do que pode ser feito, embora ilicitamente, fora do matrimônio e agradaria a Deus que todos fossem capazes deste gênero de vida, embora ele esteja acima das forças de um grande número, por que discriminar aqueles que podem

¹⁵⁰⁷ Cf. Tessalonicenses 4: 3 e 4. *Eviteis a impureza; que cada um de vós saiba possuir o seu corpo santa e honestamente.*

¹⁵⁰⁸ Efésios 5: 25.

viver assim? Por que negar que haja marido e mulher, quando não há envolvimento carnal, mas uma união estreita dos corações?

22 – O objetivo do matrimônio é a procriação.

Compreendam com isso o que pensa a Escritura sobre nossos pios ancestrais, que só buscavam no matrimônio a geração da posteridade. Conforme os costumes da época em que viviam e a nação da qual faziam parte, eles possuíam mesmo várias esposas, mas eram tão castos que só se aproximavam delas com vistas à procriação, tendo por elas um respeito verdadeiro.

Aliás, pedir a uma mulher mais do que exige a necessidade da geração é violar o próprio contrato do matrimônio. Lemos este contrato em presença de todas as testemunhas. Lemos esta cláusula da geração de filhos. É isto o que se chama de essência do ato matrimonial.

Se não fosse este o objetivo, quando se dá e se aceita uma esposa, qual pai ousaria entregar sua filha à paixão de outro?

Para evitar então toda vergonha aos pais e lembrá-los que eles se tornam sogros e não rufiões, é lido o contrato no momento em que eles entregam sua filha.

E o que diz este contrato? *Para a geração de filhos.* A testa do pai diante destas palavras, se descontraí e se torna serena.

E a testa daquele que recebe essa mulher? Ah! Que ele se envergonhe se a toma por outro motivo, pois o pai se envergonharia se a entregasse para outro propósito!

Se, no entanto — como já dissemos em outro lugar — eles não conseguem se manter neste justo limite, que eles exijam o que lhes é devido, mas unicamente daqueles que lhes devem. Que o homem e a mulher se satisfaçam em sua fraqueza, sem se dirigirem a mais ninguém, o que seria um adultério, como o indica a própria etimologia desta palavra: *adulterium*, quase *ad alterum* (para outro).

Se eles ultrapassam os limites do contrato matrimonial, que eles não ultrapassem os limites do leito conjugal.

Não é pecado exigir além do que exige a procriação dos filhos? Certamente é um pecado, mas venial.

Esta é a própria expressão do Apóstolo: *Isto digo como concessão, não como ordem*, ele diz, sobre este assunto. *Não vos recuseis um ao outro, a não ser de comum acordo, por algum tempo, para vos aplicardes à oração e depois retornai novamente um para o outro, para que não vos tente Satanás por vossa incontinença*¹⁵⁰⁹.

O que São Paulo quer dizer com isto? Ele quer dizer: “Não se sobrecarreguem além de suas forças. Vocês poderiam, absten-

¹⁵⁰⁹ 1 Coríntios 7: 6 e 5.

do-se um do outro, cair no adultério. Satanás pode tentar vocês por causa de sua incontinência”.

Porém, como uma coisa é ordenar a virtude e outra é permitir a fraqueza, o Apóstolo não quer parecer ordenar o que ele somente permite. Por isso, ele acrescenta logo: *Isto digo como concessão, não como ordem. Pois quereria que todos fossem como eu*¹⁵¹⁰.

Em outros termos: “Eu não ordeno que façam; eu perdoo se fazem”.

23 – Os dois suportes da humanidade.

Agora, meus irmãos, fiquem atentos a esta consequência. Há grandes homens que só tomam uma esposa com a intenção de ter filhos. Assim foram os Patriarcas. Podemos apresentar numerosas provas disto e os livros sagrados atestam isto claramente, sem deixar a menor sombra de dúvida.

Se então esses homens que só tomam esposas com a intenção de ter filhos podem atingir este objetivo sem recorrer à união dos sexos, com que inefável alegria eles acolheriam este favor! Com que imenso prazer eles o receberiam!

Dois tipos de ações carnis sustentam a existência do gênero humano. Os homens santos e prudentes se prestam a isso por de-

¹⁵¹⁰ 1 Coríntios 7: 6 e 7.

ver; os imprudentes se deixam arrastar a isso por paixão. Estes dois motivos são, de fato, bem diferentes um do outro.

Quais são estes dois tipos de ações? A primeira nos diz respeito diretamente e consiste em se alimentar; o que não pode ser feito sem algum deleite carnal. Comer e beber, sem o que se pode morrer.

Comer e beber são então o primeiro suporte da natureza humana, mas a natureza humana considerada nas pessoas atualmente existentes, pois este meio não provê a perpetuidade da espécie; para isto é preciso a união conjugal.

Para manter a existência do gênero humano, é necessário primeiro que as pessoas vivam. Mas, sejam quais forem os cuidados dispensados ao corpo, não se pode existir para sempre. É indispensável então que os nascimentos façam o contrapeso das mortes.

O gênero humano __ como já se escreveu¹⁵¹¹ __ parece com as folhas de um árvore; mas uma árvore sempre verde, como a oliveira, o loureiro e algumas outras. Essas árvores jamais estão desfolhadas, mas elas não possuem constantemente as mesmas folhas; elas as perdem e produzem outras. Aquelas que nascem

¹⁵¹¹ Cf. Eclesiástico 14: 18 e 19. *Toda carne fenece como a erva e, como a folha que cresce numa árvore vigorosa, umas nascem e outras caem. Assim, nesta raça de carne e sangue, uma geração morre, outra nasce.*

substituem aquelas que caem e embora elas caiam o ano todo, a árvore está o ano todo coberta.

Da mesma forma, no gênero humano as mortes são substituídas pelos nascimentos e a humanidade se mantém assim toda inteira. Assim como sempre se vê folhas em certas árvores, da mesma forma a terra parece sempre povoada e, se só houvesse mortes sem nascimentos, ela pareceria como algumas árvores que perdem todas as suas folhas.

24 – Ao manter a vida, alguns são levados pela paixão e outros pela razão.

Sendo estes dois meios, que acabamos de comentar tão longamente, indispensáveis à conservação do gênero humano, a pessoa sábia, prudente e fiel se dedica por dever a um ou outro e não se deixar levar pela paixão.

Quantos, infelizmente, se jogam com voracidade na comida e na bebida, fazendo consistir nisto toda sua vida, como se só vissem para isso!

Porque é preciso comer para viver, eles pensam em viver para comer. Eles são condenáveis aos olhos das pessoas sábias e, sobretudo, aos olhos das divinas Escrituras.

São pessoas de carne e vinho; glutões *cujo deus é o ventre*¹⁵¹²; que vão à mesa para satisfazer sua concupiscência e não para reparar suas forças. Assim, eles caem sobre os alimentos e sobre as bebidas.

Aqueles, pelo contrário, que se propõem o cumprimento de um dever, não vivem para comer, mas comem para viver. São pessoas prudentes e temperantes e se lhes for oferecido viver sem beber e sem comer, com que alegria eles acolhem a felicidade de não serem obrigados a se prestar a ações as quais eles não têm o hábito de se jogar!

Sempre elevados até Deus, eles só são obrigados a descer para reparar as forças esgotadas de seus corpos. Com que sentimento vocês pensam que o santo profeta Elias recebeu o vaso d'água e o pãozinho que devia bastar para alimentá-lo durante quarenta dias?¹⁵¹³

Com uma grande alegria, sem dúvida nenhuma, pois ele comeu e bebeu por dever e não por paixão. Tente, se você puder, dar o mesmo favor à pessoa que, semelhante a um rebanho no estábulo, coloca toda sua beatitude e sua felicidade nos prazeres da boca. Ela o rejeita, passa a detestá-lo e vê isto como um castigo.

¹⁵¹² Filipenses 3: 19.

¹⁵¹³ Cf. I Reis 19: 6-8.

O mesmo acontece com o dever conjugal. Os voluptuosos só contraem matrimônio para satisfazer suas paixões. Muitas vezes, eles nem mesmo se contentam somente com suas esposas!

Ah! Se eles não podem ou não querem se dominar, que pelo menos não rompesses os limites prescritos pelo dever conjugal e os limites permitidos à fraqueza humana!

Pergunte a uma pessoa assim: “Por que se unir a uma mulher?” Talvez ele responda, envergonhado, que é para ter filhos. Mas, se uma pessoa que acreditasse absolutamente na palavra desta pessoa, lhe acrescentasse: “Deus pode lhe dar ___ e ele lhe dará certamente ___ filhos sem que você pratique o ato conjugal”. Logo se veria ___ e ele mesmo admitiria ___ que ele não tinha filhos em vistas, quando buscou uma mulher.

Que ele admita então sua fraqueza e que receba, por condescendência, o que ele pretendia aceitar como um dever.

25 – Aos Patriarcas foi permitido ter várias esposas apenas para procriar.

Assim, os santos dos primeiros tempos, aqueles homens de Deus, buscavam filhos e queriam obtê-los. Eles só contraíam matrimônio com este propósito. Eles só se uniam com as mulheres para gerar filhos e, desta forma, foi-lhes permitido ter várias esposas.

Se Deus visse com prazer a intemperança, ele teria permitido também às mulheres terem vários maridos, da mesma forma como ele permitiu que um marido tivesse várias esposas. Mas, se toda mulher casta só tinha um marido, enquanto que um marido tinha várias esposas, não foi porque a pluralidade de mulheres contribui para multiplicar a posteridade e a pluralidade dos homens para uma mesma mulher não contribui em nada para isso?

Se então, meus irmãos, o objetivo de nossos Patriarcas ao se unirem a mulheres era somente para gerar descendentes, que felicidade teria sido para eles obtê-los sem a realização do ato carnal, ao qual eles se prestavam por dever, com vistas à sua posteridade, longe de se apressarem para praticá-lo com entusiasmo!

Desta forma, por ter recebido um filho sem se dar à concupiscência, José não era seu pai? Como a pureza cristã conceberia uma ideia assim, reprovada até mesmo pela castidade judia?

Amem suas esposas, mas amem-nas castamente! Desejem o ato carnal apenas para gerar filhos, pois vocês só podem obtê-los por este meio. Disponham-se a ele com dor.

Esta pena é um castigo de Adão, de onde viemos. Não nos vangloriemos de um castigo. Este é o castigo daquele que teve que gerar mortais, por ter merecido a morte por causa do seu pecado. Deus não nos livrou desta pena, pois ele quer que o ser humano se lembre de onde ele veio e para onde ele é chamado. Que ele aspi-

re, portanto, esse abraço divino, onde não pode haver nenhuma impureza.

26 – A dignidade virginal começou com a Mãe do Senhor.

O povo judeu tinha que se propagar muito até o advento de Cristo. Ele devia ser bem numeroso para simbolizar todos os mandamentos simbólicos da Igreja. Assim, o casamento entre eles era um dever. Era preciso que a multiplicação desse povo representasse o crescimento da Igreja.

Mas, desde o nascimento do Rei de todas as nações, a virgindade começou a ser uma honra a ele. Ela começou pela Mãe de Deus, que mereceu ter um filho sem nenhuma alteração de sua pureza.

Mesmo então que sua união com José fosse um matrimônio verdadeiro, embora sem concupiscência, por que, da mesma maneira, a castidade do esposo não teria recebido o que produziu a castidade da esposa? Pois, se ela era uma esposa casta, ele era também um esposo casto e se ela uniu a maternidade à castidade, por que, mesmo permanecendo casto, ele não poderia ser pai?

Dizer então que José não deve receber o título de pai, porque ele não gerou um filho, é buscar na geração a concupiscência e não a ternura do amor.

Ah! Seu coração cumpriu mais perfeitamente esse dever do que outros aspiram cumpri-lo carnalmente!

Quando se adotam filhos que a natureza recusa, o coração não os gera com a maior das purezas?

Considerem, irmãos, considerem os direitos de adoção! Vejam como uma pessoa se torna filho de alguém que não o gerou. Vejam como a vontade daquele que adota adquire mais direito do que a daquele que colocou a criança no mundo.

Vocês compreendem com isto que, a José e principalmente a José, era devido o título de pai. Quando pessoas geram filhos fora do matrimônio, estes são chamados de filhos naturais e são preteridos com relação aos filhos legítimos.

Sob o ponto de vista do ato carnal, ambos são iguais. Por que então dar preferência aos filhos legítimos, se não é porque há mais castidade no amor conjugal que os gerou?

Não se considera então a união sexual igual nos dois casos. No que então a esposa leva vantagem? Não é por seus sentimentos de fidelidade conjugal, por um amor mais puro e mais casto?

Se fosse possível a uma esposa dar ao seu marido filhos sem o ato carnal, este não deveria recebê-los com tão viva alegria quanto mais pura e casta é essa esposa que ele ama tão ternamente?

27 – Os dois pais de José.

Disto se conclui também que é possível à mesma pessoa ter não apenas dois filhos, como também dois pais. Basta mencionar o termo *adoção* para que se compreenda esta possibilidade.

Dizem: “Uma pessoa pode muito bem ter dois filhos, mas não pode ter dois pais”. Na verdade, não basta, para ela ter dois pais, que ela tenha sido gerada por um e adotada por outro? E se toda pessoa pode ter dois pais, por que José não pôde? Ele não pôde ser gerado por um e adotado por outro? E se ele pôde, por que levantar uma suspeita contra nós, por causa das genealogias diferentes de São Mateus e São Lucas?

É bem verdade que elas são diferentes, pois, de acordo com São Mateus, José era filho de Jacó e, de acordo com São Lucas, de Heli.

Podemos muito bem acreditar que o pai de José tinha estes dois nomes ao mesmo tempo. Mas os avós, os bisavós e os outros ancestrais eram diferentes e mais ou menos numerosos em cada uma das genealogias. Isto é uma prova clara de que José tinha dois pais.

Colocada esta acusação de lado e a razão mostrando com evidência que José pôde ter dois pais __ um pai natural e outro adotivo __ é de se espantar que os avós, os bisavós e os outros ancestrais sejam diferentes na sequência de um lado e de outro?

28 – A adoção nas Santas Escrituras.

Não creia que este direito de adoção seja desconhecido pelas Escrituras. Não pense que esta ideia foi tirada das leis humanas e que ela seja absolutamente estranha à autoridade dos divinos oráculos.

Um fato antigo que é uma questão frequente nos livros sagrados é que a benevolência gera filhos tanto quanto a natureza. Neles vemos mulheres que não tinham filhos adotando aqueles que seus maridos obtiveram com servas. Elas até mesmo ordenavam que seus maridos os obtivessem desta forma. Assim aconteceu com Sara¹⁵¹⁴, com Raquel e com Lia¹⁵¹⁵.

Esses esposos não cometiam então adultério, pois eles obedeciam às suas esposas, no que diz respeito ao dever conjugal e o Apóstolo diz: *A mulher não pode dispor de seu corpo; ele pertence ao seu marido. E da mesma forma o marido não pode dispor do seu corpo; ele pertence à sua esposa*¹⁵¹⁶.

Filho de uma mãe israelita e exposto por ela, Moisés também foi adotado pela filha do faraó¹⁵¹⁷. Não se observavam as mesmas formas legais que hoje em dia; a vontade servia de lei. Os pagãos, que não têm a Lei, fazendo naturalmente as coisas que

¹⁵¹⁴ Cf. Gênesis 16: 1-5.

¹⁵¹⁵ Cf. Gênesis 30: 1-13.

¹⁵¹⁶ 1 Coríntios 7: 4.

¹⁵¹⁷ Cf. Êxodo II.

*são da Lei, embora não tenham a Lei, a si mesmos servem de Lei*¹⁵¹⁸, diz o Apóstolo.

Ora, se as mulheres podiam ter filhos sem que os tivessem dado à luz, por que os homens não poderiam também obter filhos sem tê-los gerado, mas adotando-os?

Não lemos que o Patriarca Jacó, embora pai de uma numerosa família, quis ter como filhos os filhos de seu filho José e lhe disse: *Os dois filhos que te nasceram no Egito antes que eu viesse para junto de ti, são meus filhos. Os filhos, porém, que tiveste depois deles, são teus. É conforme o nome de seus irmãos que eles terão parte na repartição da herança*¹⁵¹⁹.

Dirão que o termo mesmo *adoção* não é encontrado nas Escrituras? Mas o que importa o nome, se a coisa está lá, se são vistas mulheres tendo filhos que não colocaram no mundo e homens considerando como filhos aqueles que eles não geraram?

Eu não me oponho que não seja dado a José o título de filho adotivo, contanto que se reconheça em seu favor a possibilidade dele ter tido por pai um homem que não lhe deu à luz.

O Apóstolo Paulo, no entanto, emprega frequentemente ___ e dando-lhe um sentido não menos profundo quanto sagrado ___ o termo *adoção*. A Escritura atesta que Jesus Cristo Nosso Senhor é o Filho Único de Deus. Este Apóstolo, no entanto, diz que foi por

¹⁵¹⁸ Romanos 2: 14.

¹⁵¹⁹ Gênesis 48: 5 e 6.

adoção da graça divina que ele condescendeu nos fazer seus irmãos e seus coerdeiros. Ele diz: *Quando veio a plenitude dos tempos, Deus enviou seu Filho, que nasceu de uma mulher e nasceu submetido a uma Lei, a fim de remir os que estavam sob a Lei, para que recebêssemos a sua adoção*¹⁵²⁰. Diz ele também em outro lugar: *Gememos em nós mesmos, aguardando a adoção, a redenção do nosso corpo*¹⁵²¹.

Este Apóstolo diz também sobre os judeus: *Eu mesmo desejaria ser reprovado, separado de Cristo, por amor de meus irmãos, que são do mesmo sangue que eu, segundo a carne. Eles são os israelitas; a eles foram dadas a adoção, a glória, as alianças, a Lei, o culto, as promessas e os patriarcas; deles descende Cristo, segundo a carne, o qual é, sobre todas as coisas, Deus bendito para sempre. Amém*¹⁵²².

Quando ele enumera a adoção, a glória, as alianças, a Lei, o culto, as promessas e os patriarcas, ele não está indicando que tanto a palavra quanto o próprio ato de adoção já existiam entre os judeus, ao mesmo tempo que estas outras instituições que ele lembra no mesmo lugar?

¹⁵²⁰ Gálatas 4: 4 e 5.

¹⁵²¹ Romanos 8: 23.

¹⁵²² Romanos 9: 3-5.

29 – As genealogias do Senhor levam em conta a adoção e a filiação natural.

Acrescente-se que havia entre os judeus uma maneira especial de dar filhos a quem não os tinha obtido da maneira natural. Quando alguém morria sem filhos, seu parente mais próximo desposava sua mulher para dar filhos ao seu parente defunto¹⁵²³. A criança que nascia era ao mesmo tempo filho daquele que a havia gerado e filha daquele do qual ela seria herdeira.

Por que eu lembro tudo isto? É porque, ao considerar como impossível que uma pessoa possa ter dois pais, pode-se falsa e sacrilegamente acusar de mentira os Evangelistas que relatam a dupla genealogia do Senhor.

Mas, as próprias expressões que eles empregam provocam nossa reflexão. Mateus parece mostrar o pai natural de José e ele conta as gerações dizendo: “fulano gerou beltrano”, para poder terminar com as palavras: *Jacó gerou José*.

O verbo gerou não é propriamente adequado ao filho adotivo e nem ao filho dado a um morto para se tornar seu sucessor. Desta forma, São Lucas não diz: “Heli gerou José” e nem “José, que foi gerado por Heli”, mas, *José, filho de Heli*¹⁵²⁴. Isto podia

¹⁵²³ Cf. Deuteronômio 25: 5 e 6 e Mateus 22: 24.

¹⁵²⁴ Lucas 3: 23.

ser por adoção ou por ele ter sido gerado pelo parente próximo do defunto do qual ele deveria se tornar o herdeiro.

30 – Por que as gerações são contadas segundo a linhagem de José e não de Maria.

Não devemos mais nos espantar que José e não Maria figure na genealogia. Tratamos bem longamente deste assunto.

Se Maria se tornou mãe sem nenhum ato de concupiscência, José se tornou pai sem união carnal. Ele pode então servir de término ou ponto de partida das gerações, sejam ascendentes ou descendentes. Sua inviolável pureza não deve retirá-lo dentre os ancestrais do Salvador. Ela deve, pelo contrário, afirmar em nós a ideia de sua paternidade.

A própria Santa Maria nos condenaria, se não fosse assim. Ela não quis se colocar antes do seu esposo e disse: *Teu pai e eu andávamos à tua procura, cheios de aflição*¹⁵²⁵.

Ímpios questionadores querem fazer o que não fez esta casta esposa. Deixemos José nas genealogias. Se ele é um casto marido, é também um pai casto.

Seguindo o direito natural e o direito divino, façamos o homem passar antes da mulher. Se o afastássemos, para dar lugar à

¹⁵²⁵ Lucas 2: 48.

Maria, ele nos diria e diria com razão: “Por que me afastar assim? Por que não me deixar na cabeça das genealogias?”

Nós lhe responderíamos então: “Foi porque você não gerou carnalmente?”

Ele replicaria: “Mas, e minha esposa? Ela gerou de maneira carnal? Foi o Espírito Santo quem agiu nela. O que ele fez, ele o fez por nós dois”.

Está escrito: *José, seu esposo, era homem de bem*¹⁵²⁶. Ele era um justo esposo. Maria, por sua vez, era uma esposa justa e o Espírito Santo, atendo-se à justiça de ambos, lhes deu um filho. Mas, ao fazer com que ela gerasse, ele quis que ela gerasse para seu esposo. Assim, o anjo convidou ambos a dar o nome à criança, o que foi um reconhecimento da autoridade paternal de ambos.

Zacarias ainda estava mudo quando nasceu seu filho e sua esposa disse o nome que ele devia receber. Os que estavam lá perguntaram ao pai como ele queria chamá-lo e, tomando tabuletas, ele escreveu o nome que a mãe da criança já havia dado¹⁵²⁷.

É dito a Maria: *Eis que conceberás e darás à luz um filho e lhe porás o nome de Jesus*¹⁵²⁸.

Da mesma forma, é dito a José: *José, filho de Davi, não temas receber Maria por esposa, pois o que nela foi concebido vem*

¹⁵²⁶ Mateus 1: 19.

¹⁵²⁷ Cf. Lucas 1: 59-63.

¹⁵²⁸ Lucas 1: 312.

*do Espírito Santo. Ela dará à luz um filho, a quem porás o nome de Jesus, porque ele salvará o seu povo de seus pecados*¹⁵²⁹.

Está dito também: *E deu à luz seu filho primogênito*¹⁵³⁰, o que prova novamente que foi o amor e não a carne que o tornou verdadeiramente pai.

É desta forma então que ele é pai e o é realmente. Assim, os Evangelistas claramente têm razão em contar através dele, sejam as gerações descendentes, como São Mateus, que vai de Abraão a Cristo, sejam as gerações ascendentes, como faz São Lucas, que sobe, através de Abraão, de Cristo até Deus.

Um conta descendo, o outro subindo e ambos contam através de José. Por quê? Porque ele é o pai. Por que pai? Ele o é tão seguramente quanto ele o é com castidade.

Foi em outro sentido que se acreditou que ele é o pai de Nosso Senhor Jesus Cristo. Entendeu-se que ele foi pai como os pais comuns, que geram segundo a carne e que somente a afeição espiritual não basta para gerar filhos.

São Lucas disse: *Jesus era tido por filho de José*¹⁵³¹.

O que quer dizer *era tido*?

A opinião pública foi levada a confundi-lo com os pais comuns. Mas o Senhor não saiu de José, embora se tivesse esta ide-

¹⁵²⁹ Mateus 1: 20 e 21.

¹⁵³⁰ Lucas 2: 7.

¹⁵³¹ Lucas 3: 23.

a. No entanto, a piedade e o amor de José receberam da Virgem Maria um filho que é, ao mesmo tempo, Filho de Deus.

31 – As contagens ascendentes e descendentes.

Mas, enfim, por que um dos Evangelistas conta as gerações subindo e o outro descendo?

Escutem isto atentamente, eu peço a vocês, na medida em que o Senhor lhes conceder esta graça, com um espírito tranquilo e livre das preocupações importunas que produzem em vocês essas acusações capciosas.

São Mateus enumera as gerações descendo, para mostrar que Nosso Senhor Jesus Cristo desceu para carregar nossos pecados e para que todas as nações fossem abençoadas na posteridade de Abraão.

Pelo mesmo motivo, ele não começa por Adão, o pai de todo o gênero humano e nem por Noé, cuja família povoou toda a terra depois do dilúvio. Para mostrar o cumprimento da profecia, era inútil lembrar que Cristo feito humano descendia de Adão e de Noé, os dois pais da humanidade. Mas foi preciso remontar até Abraão, pois foi a Abraão que foi dada a segurança de que todas as nações seriam abençoadas em um ramo de sua descendência, quando toda a terra já estivesse povoada.

São Lucas, pelo contrário, conta subindo e não é no nascimento que ele enumera as gerações, mas no momento em que ele relata seu batismo por São João Batista.

Ora, da mesma forma que, na encarnação o Senhor se encarrega dos pecados do gênero humano, para carregar seu peso, assim também, ao receber o batismo, ele começa a apagá-los. Como o primeiro dos Evangelistas nos colocou sob os olhos o Salvador descendo do céu para carregar nossos pecados, era conveniente que ele enumerasse as gerações descendo. E, como o segundo nos apresentou o Filho de Deus subindo das águas onde ele deixou, não seus pecados, mas os nossos, ele devia contar subindo.

Um desce por Salomão, cuja mãe pecou com Davi. O outro sobe por Natã, o outro filho de Davi¹⁵³², que purificou seu pai do crime cometido por ele.

Lemos, de fato, que Natã foi enviado a esse príncipe para lhe censurar sua iniquidade e curá-la através de penitências¹⁵³³.

Estes dois historiadores se encontram em Davi. Este, descendo e aquele, subindo. De Davi a Abraão ou de Abraão a Davi, não se vê em suas narrativas nenhuma geração diferente.

Assim, Cristo, filho ao mesmo tempo de Davi e de Abraão, se eleva até Deus, para onde precisamos retornar como ele, depois dele ter apagado nossos pecados e nos ter regenerado no batismo.

¹⁵³² Cf. *Revisões*. Livro II, cap. 16.

¹⁵³³ Cf. 2 Samuel 12.

32 – O número quarenta nas gerações do Senhor.

O que chama a atenção na genealogia de São Mateus é o número quarenta, pois as Escrituras não levam em conta, comumente, o que ultrapassa os números inteiros. Assim, ela fixa em quatrocentos anos o tempo que devia decorrer até a saída do Egito¹⁵³⁴ e isto ocorre em quatrocentos e trinta anos.

Aqui então, embora haja uma geração além de quarenta, não devemos deixar de considerar o número quarenta.

Este número expressa a vida laboriosa nesta terra, que *é um exílio longe do Senhor*¹⁵³⁵ e onde provisoriamente precisamos que nos preguem a verdade.

Se, de fato, multiplicamos por quatro __ em consideração às quatro partes do mundo ou as quatro estações do ano __ o número dez, que significa a beatitude perfeita, obtemos o número quarenta.

Assim, Moisés¹⁵³⁶, Elias¹⁵³⁷ e até mesmo nosso Mediador, Jesus Cristo Nosso Senhor¹⁵³⁸, fizeram durante quarenta dias o jejum destinado a nos lembrar de que é necessário reprimir os atrativos dos sentidos.

¹⁵³⁴ Cf. Gênesis 15: 13 e Atos 7: 6.

¹⁵³⁵ 2 Coríntios 5: 6.

¹⁵³⁶ Cf. Deuteronômio 9: 9.

¹⁵³⁷ Cf. 1 Reis 19: 8.

¹⁵³⁸ Cf. Mateus 4: 2.

O povo judeu viajou também quarenta dias no deserto e o dilúvio durou quarenta dias¹⁵³⁹.

Também durante quarenta dias o Senhor conviveu com seus discípulos depois da ressurreição, para convencê-los da realidade deste fato¹⁵⁴⁰. Ele insinuou assim que, nesta vida, que *é um exílio longe do Senhor*, o número quarenta, como já dissemos, mostra alegoricamente que é necessário, até o segundo advento do Senhor, celebrar, como fazemos na Igreja, a memória do seu corpo sagrado¹⁵⁴¹.

Desta forma então, tendo Jesus Cristo descido do céu nesta vida e o Verbo feito carne para se imolar por nossos pecados e ressuscitar para nossa justificação¹⁵⁴², São Mateus se atém ao número quarenta. A geração que ultrapassa este número não o desqualifica, assim como os trinta anos que mencionamos não desqualificam o número quatrocentos.

Talvez o Evangelista também tenha querido mostrar que, mesmo descendo a esta vida para nela carregar o fardo dos nossos pecados, o Senhor Jesus — cujo nome forma a unidade que se junta ao quarenta — Deus e humano ao mesmo tempo, nela ocupa

¹⁵³⁹ Cf. Gênesis 7: 4.

¹⁵⁴⁰ Cf. Atos 1: 3.

¹⁵⁴¹ Cf. 1 Coríntios 11: *Todas as vezes que comeis desse pão e bebeis desse cálice lembrais a morte do Senhor.*

¹⁵⁴² Cf. João 1: 14.

um lugar tão elevado e tão incomparável, que ele não parece fazer parte dela.

Só dele, de fato, se pode dizer o que jamais se pôde e se poderá dizer sobre qualquer pessoa, por mais santa, sábia, justa e perfeita que seja: *O Verbo se fez carne e habitou entre nós*¹⁵⁴³.

33 – Porque Lucas enumera setenta e sete gerações.

São Lucas, após ter relatado o batismo do Senhor, enumera as gerações subindo e chega ao número completo de setenta e sete, a partir de Nosso Senhor Jesus Cristo até Deus, passando por José e Adão.

Este número representa todos os pecados apagados no batismo. O Salvador, sem dúvida, não tinha nada para ser apagado, mas sua humildade, ao receber o batismo, quis nos recomendar este útil remédio.

Embora sendo ainda apenas o batismo de João, nele, todavia, se revela a Trindade de uma maneira sensível. Nele vemos o Pai, o Filho e o Espírito Santo consagrando o batismo instituído por Cristo em favor de todos os cristãos. O Pai, na voz que se fez ouvir do alto do céu; o Filho, na própria humanidade do divino Mediador; o Espírito Santo, na pomba.

¹⁵⁴³ João 1: 14.

34 – O significado do número setenta e sete.

O número setenta e sete, já o dissemos, representa todos os pecados apagados pelo batismo. Aqui está a razão que parece convincente.

O dez representa a justiça e a felicidade perfeita, pois elas consistem na união da criatura, representada pelo número sete, com a Trindade. Assim, o Decálogo reúne em dez preceitos toda a Lei divina.

Ultrapassando isto, transgredindo o dez, chega-se ao onze. Ora, o pecado é uma transgressão, pois ele surgiu quando o ser humano rompeu as regras da justiça, desejando mais do que devia.

Isto fez o Apóstolo dizer que *a raiz de todos os males é a cupidez*¹⁵⁴⁴ e permitiu dirigir, em nome do Senhor, à alma que a cupidez afasta de Deus, as seguintes palavras: “Você esperava muito, ao se afastar de mim”.

O pecador, ao buscar seu próprio bem, reporta a si mesmo seu pecado ou sua transgressão. Por isso a Escritura condena aqueles que perseguem seus próprios interesses e não os de Jesus Cristo¹⁵⁴⁵ e, pelo contrário, louva o amor, que *não busca os seus próprios interesses*¹⁵⁴⁶.

¹⁵⁴⁴ 1 Timóteo 6: 10.

¹⁵⁴⁵ Filipenses 2: 21.

¹⁵⁴⁶ 1 Coríntios 13: 5.

Daí vem que o número onze, que significa a transgressão, não é aqui multiplicado por dez, mas por sete e produz setenta e sete. Não é, efetivamente, à Trindade que o criou, mas a ele mesmo, à criatura, que o ser humano reporta suas transgressões e o número sete lembra sua criação, pois há neste número, o três, para designar sua alma, que foi formada à imagem da Trindade criadora e onde reluz esta imagem e o quatro, para designar o corpo, por onde correm os quatro elementos constitutivos.

Todavia, se algum de vocês ignora, eu convido a se lembrar de que este mundo onde se movem fisicamente nossos corpos, tem quatro partes principais, mencionadas muitas vezes nas Escrituras e que são: o oriente e o ocidente, o norte e o sul.

Como os pecados são cometidos, ou na alma, como os pecados que saem da vontade, ou no corpo, como os pecados exteriores, o profeta Amós expressa frequentemente nestes termos as ameaças de Deus: *Por causa do triplo e do quádruplo crime de Edom, não mudarei meu decreto*¹⁵⁴⁷. Ou seja, não dissimularei.

Os três crimes são os da alma. Os quatro são os do corpo e o ser humano é composto por um corpo e uma alma.

¹⁵⁴⁷ Amós 1: 11.

35 – Como devemos ler as santas Escrituras.

Assim então, onze vezes sete __ ou, como acabamos de explicar, a transgressão da justiça feita reportada ao pecador __ dão setenta e sete e este número compreende todas as faltas que são apagadas no batismo.

Foi por este motivo que São Lucas remontou até Deus passando pelas setenta e sete gerações. Ele ensina assim que o ser humano se reconcilie com Deus, para a expiação de seus pecados.

Foi por este motivo também que Pedro perguntou ao Senhor quantas vezes ele devia perdoar seu irmão e o Senhor lhe respondeu: *Não te digo até sete vezes, mas até setenta vezes sete*¹⁵⁴⁸.

Mentes mais aplicadas e mais dignas saberão talvez retirar outra coisa das profundezas do tesouro dos mistérios divinos. Quanto a nós, foi isto que, com a ajuda e o socorro do Senhor, nos permitiu dizer nossa fraca inteligência e a brevidade do tempo.

Aqueles de vocês que querem mais podem insistir junto Àquele que concedeu a nós mesmos o que pudemos compreender e explicar.

Retenhamos, acima de tudo, que não se deve ficar perturbado quando não se entende ainda a Escritura e nem se encher de orgulho quando ela é compreendida. É necessário, pelo contrário,

¹⁵⁴⁸ Mateus 18: 23.

adiar com respeito o que não se compreende e o que se compreende guardar com amor.

Sermão 052 - A Santa Trindade.

Da Galileia foi Jesus ao rio Jordão ter com João, a fim de ser batizado por ele. João recusava-se: “Sou eu que devo ser batizado por ti e tu vens a mim!” Mas Jesus lhe respondeu: “Deixe assim por enquanto, pois convém que cumpramos a justiça completa”. Então João cedeu. Depois que Jesus foi batizado, saiu logo da água. Eis que os céus se abriram e se viu descer sobre ele, em forma de pomba, o Espírito de Deus. E do céu baixou uma voz: “Eis meu Filho muito amado em quem ponho minha afeição”¹⁵⁴⁹.

Análise

Acabou-se de ler nos Evangelho a história do batismo de Nosso Senhor Jesus Cristo. Santo Agostinho aproveitou esta ocasião, que ele olha como bem providencial, para demonstrar como as três pessoas divinas são inseparáveis.

No batismo do Salvador acreditou-se que elas estiveram separadas, mas, na realidade, elas são inseparáveis em todas as suas ações, como as Escrituras provam e como se pode ter uma ideia ao interrogar as ações da própria alma humana.

1) As Escrituras nos mostram, de fato, que a criação e o governo do mundo são devidos ao Pai, ao Filho e, por consequên-

¹⁵⁴⁹ Mateus 3: 13-17.

cia, ao Espírito Santo. Se só o Filho nasceu, se só ele sofreu, se só ele ressuscitou e subiu aos céus, seu nascimento e sua paixão, sua ressurreição e sua ascensão são obras de seu Pai, tanto quanto sua. Da mesma forma são seus milagres e tudo o que ele fez.

2) Pode-se ter uma ideia desse mistério, ao considerar, não a natureza material, mas a alma espiritual do ser humano. Não há nesta alma três faculdades distintas: a memória, o intelecto e a vontade? Estas faculdades são, no entanto, tão inseparáveis em seus atos que não se pode destacar uma só delas sem levar em conta a ação das três em conjunto.

Santo Agostinho ressalta que ele não quer estabelecer aqui uma comparação entre estas três faculdades e as três pessoas divinas, mas se a criatura nos apresenta uma ação simultânea desta forma, por que nos espantar por encontrar este fenômeno na Trindade criadora?

01 – A Trindade apresentada no batismo de Cristo.

A leitura do Evangelho acaba de nos mostrar, de alguma forma por ordem do Senhor __ ou melhor, verdadeiramente por ordem do Senhor __ que tema devemos desenvolver para suas caridades. Meu coração esperou dele a palavra ordem. Eu senti que ele me ordenava falar do que ele quis que fosse lido. Que o

zelo e a piedade de vocês se mostrem então atentos e ajudem, junto ao Senhor nosso Deus, o trabalho da minha mente.

Temos aqui, diante de nossos olhos, um divino espetáculo. Nas margens do rio Jordão, nosso Deus se revela a nós em sua Trindade santa.

Jesus chega e é batizado por São João Batista. O Senhor recebe o batismo do servidor, para nos dar um exemplo de humildade, pois a humildade é a plenitude da justiça. Ele mesmo ensinou isto, quando, diante destas palavras de João Batista: *Sou eu que devo ser batizado por ti e tu vens a mim!*, ele respondeu: *Deixe assim por enquanto, pois convém que cumpramos a justiça completa*¹⁵⁵⁰.

Quando então Jesus estava sendo batizado, os céus se abriram e o Espírito Santo desceu sobre ele em forma de uma pomba. Ouviu-se então esta voz vinda do alto: *Eis meu Filho muito amado em quem ponho minha afeição*¹⁵⁵¹.

Vemos aqui distintamente a Trindade. Na voz ouvimos o Pai, no homem o Filho e na pomba o Espírito Santo. Basta celebrar isto e nada é mais fácil de compreender.

O que há de mais evidente? O que é mais indubitável? Está bem aqui a Trindade.

¹⁵⁵⁰ Mateus 3: 14 e 15.

¹⁵⁵¹ Mateus 3: 17.

De fato, aquele que foi até João Batista em forma de servo, Nosso Senhor Jesus Cristo, é seguramente o Filho de Deus. Não se pode dizer que ele seja o Pai e nem o Espírito Santo.

*Foi Jesus ao rio Jordão ter com João*¹⁵⁵², diz o texto sagrado. Trata-se, sem nenhuma dúvida, do Filho de Deus.

Por outro lado, quem pode hesitar com relação à pomba? Quem pode perguntar o que ela é, quando o Evangelho diz expressamente: *Os céus se abriram e se viu descer sobre ele, em forma de pomba, o Espírito de Deus*¹⁵⁵³?

Não se pode duvidar também de que a voz era a do Pai, pois ela diz: *Eis meu Filho muito amado*¹⁵⁵⁴.

Temos aqui então, distintamente, a Trindade.

02 – A dificuldade para explicar a inseparável Trindade.

Considerando o espaço, ousou mesmo dizer, embora o faça com temor, que essa augusta Trindade é, de alguma forma, separável.

Jesus, ao ir até o rio, se transportou de um lugar para outro. A pomba, ao descer do céu para a terra, também foi de um lugar a outro. A voz do Pai não se fez ouvir de cima da terra, nem de den-

¹⁵⁵² Mateus 3: 13.

¹⁵⁵³ Mateus 3: 16.

¹⁵⁵⁴ Mateus 3: 17.

tro da água, mas do alto do céu. Há então aqui como que uma tríplice separação de lugares, de funções e de ações.

Mas, me questionarão: “Mostre-nos acima de tudo que a Trindade é inseparável. Lembre-se de que você é católico e fala para católicos”.

Este é, de fato, o ensinamento de nossa fé, ou seja, da fé verdadeira, da fé correta, da fé católica, da fé que não repousa sobre presunções da mente, mas sobre os testemunhos da autoridade; da fé que não flutua incerta ao sopro temerário dos heréticos, mas que permanece fortemente estabelecida sobre a verdade apostólica.

É isto então o que ela nos mostra e nos dá para acreditar. Na medida em que a fé nos purifica, não vemos esta verdade com os olhos do corpo e nem com os olhos do coração.

Esta mesma fé, no entanto, nos assegura com uma exatidão e uma força incomparáveis, que o Pai, o Filho e o Espírito Santo formam uma inseparável Trindade; um só Deus e não três Deuses. Um só Deus, sem que, no entanto, o Filho seja o Pai e sem que o Pai seja o Filho, sem que o Espírito Santo seja o Pai ou o Filho, pois ele é o Espírito do Pai e do Filho.

Essa inefável Divindade, essa Trindade inefável, que permanece nela mesma e que, no entanto, renova todas as coisas, que

criou e repara, que envia e chama de volta, que julga e absolve, nós a sabemos não menos inseparável quanto inefável ela é.

03 – A ajuda de Deus é necessária para desatar o nó desta dificuldade.

Pois então! O Filho chega separadamente com sua humildade, separadamente o Espírito Santo desce do céu, sob a forma de uma pomba e separadamente também a voz do Pai clama do alto do céu: *Eis meu Filho muito amado*. Como então a Trindade é inseparável?

Que Deus chegue até vocês através de mim, para que fiquem atentos. Rezem por nós. Conjurem-no, abrindo seus corações e que ele nos dê com o que preenchê-los.

Apliquemo-nos juntos. Vocês veem qual é nossa tarefa. Vocês a conhecem, sabem o que projetamos, o que somos, do que queremos falar com vocês e onde estamos. Estamos, infelizmente, neste corpo que se corrompe e que *torna pesada a alma*¹⁵⁵⁵, nesta casa de barro que *oprime o espírito*, apesar de todos os nossos esforços para nos elevarmos¹⁵⁵⁶.

Eu apelo para este espírito espalhado sobre tantos objetos e quero aplicá-lo ao Deus único, à inseparável Trindade, para procu-

¹⁵⁵⁵ Sabedoria 9: 15.

¹⁵⁵⁶ Cf. Sabedoria 9: 15. *Tímidos são os pensamentos dos mortais e incertas as nossas concepções, porque o corpo corruptível torna pesada a alma e a morada terrestre oprime o espírito carregado de cuidados.*

rar o que falar a vocês, para tentar conversar com vocês de maneira conveniente sobre este mistério tão grande.

Mas, vocês acham que, sob o pesado fardo deste corpo eu poderia clamar: *Consolai o coração de vosso servo, porque é para vós, Senhor, que eu elevo minha alma*¹⁵⁵⁷?

Ah! Que ele venha em meu socorro e a eleve comigo. Eu sou muito fraco e este é um peso muito pesado para mim.

04 – As ações do Pai e do Filho são inseparáveis.

Os irmãos mais estudiosos frequentemente propõem a seguinte questão, os amigos da palavra de Deus se perguntam frequentemente e frequentemente batem no coração de Deus dizendo: “O Pai faz alguma coisa sem o Filho e o Filho age algumas vezes sem o Pai?”

Restrinjamo-nos por enquanto ao Pai e ao Filho e, quando formos tirados desta dificuldade, por Aquele a quem dizemos: *Vós sois o meu amparo, não me rejeiteis*¹⁵⁵⁸, compreenderemos que o Espírito Santo sempre age com o Filho e o Pai. Dirijam então, meus irmãos, sua atenção ao Pai e ao Filho.

O Pai faz alguma coisa sem o Filho? Respondemos que não.

¹⁵⁵⁷ Salmo 85: 4.

¹⁵⁵⁸ Salmo 26: 9.

Vocês duvidam? Mas, o que ele faz sem Aquele por quem tudo foi feito? *Tudo foi feito por ele*, diz a Escritura. E, para não deixar nada a desejar às mentes pesadas, às inteligências lentas, ela acrescenta: *e sem ele nada foi feito*¹⁵⁵⁹.

05 – O Pai tudo fez e governa mediante o Filho.

Então, meus irmãos, mesmo vendo nestas palavras: *Tudo foi feito por ele* a prova de que o Pai fez, através do seu Verbo, que Deus fez, através de sua Virtude e através de sua Sabedoria, todas as criaturas que foram feitas pelo seu Filho, vão nos dizer que tudo foi feito por ele no momento da criação, mas que o Pai hoje em dia não faz mais nada através dele?

Não! Que este pensamento se afaste do coração dos fiéis, que ele não entre nas mentes das pessoas religiosas, no entendimento das almas pias. Não se pode admitir que Deus tenha criado tudo através dele, mas que não governa mais através do seu Filho. De forma alguma o que tem existência seria dirigido sem ele, já que foi ele quem deu essa existência.

Mas, recorramos ao testemunho da Escritura. Ela ensina, não apenas que tudo foi feito e criado por ele, como nós recordamos ao citar estas palavras do Evangelho: *Tudo foi feito por ele e*

¹⁵⁵⁹ João 1: 3.

sem ele nada foi feito, como também que tudo o que foi feito é regido e governado por ele.

Cristo, vocês sabem, é a Virtude de Deus e a Sabedoria de Deus. Pois então! Não foi a Sabedoria quem disse que: *Ela estende seu vigor de uma extremidade do mundo à outra e dispõe todas as coisas com suavidade*¹⁵⁶⁰?

Então, não vamos duvidar: Aquele por quem tudo foi feito governa igualmente tudo e, conseqüentemente, o Pai não faz nada sem o Filho e o Filho não faz nada sem o Pai.

06 – Também são do Pai o nascimento e a paixão do Filho?

Aqui se apresenta uma questão e nós nos propomos resolvê-la, em nome do Senhor e por sua vontade.

“Se o Pai não faz nada sem o Filho, nem o Filho nada sem o Pai, devemos concluir disto que foi o Pai também que nasceu da Virgem Maria, foi o Pai que sofreu sob Pôncio Pilatos, foi o Pai que ressuscitou e subiu ao céu?”

Não. Não digamos isto, porque não está de acordo com nossa fé.

¹⁵⁶⁰ Sabedoria 8: 1.

*Eu acreditei, por isto falei*¹⁵⁶¹, está escrito. Nós também acreditamos e por isto falamos.

O que nos diz a fé? Que o Filho e não o Pai nasceu da Virgem.

O que ela nos diz, além disto? Que o Filho e não o Pai sofreu e morreu sob Pôncio Pilatos.

Eu me esqueci de observar que há pessoas pouco inteligentes conhecidas como patripassianos. Eles afirmam que foi o Pai quem nasceu de uma mulher e que sofreu e que o Filho não é ninguém mais do que o próprio Pai; são dois nomes para uma só pessoa.

Ora, para impedi-los de seduzir quem quer que seja e para que eles só possam contestar fora do seu seio, a Igreja Católica os retirou da comunhão dos fiéis.

07 – O nó da dificuldade.

Estimulemos agora à memória de vocês a dificuldade da questão. Vocês já são avançados e podem me dizer que o Pai não faz nada sem o Filho, nem o Filho sem o Pai. Vocês citaram as Escrituras. O Pai não faz nada sem o Filho, vocês disseram, pois foi através do Filho que tudo foi feito e nada é governado sem o

¹⁵⁶¹ 2 Coríntios 4: 13.

Filho, pois ele é a Sabedoria do Pai, alcançando com vigor de uma extremidade à outra e dispondo tudo com suavidade.

Mas, vocês não estão agora em contradição com vocês mesmos? Foi o Filho, vocês disseram, que nasceu de uma virgem e não o Pai. O Filho sofreu, o Filho ressuscitou e não o Pai. Então, o Filho faz coisas que o Pai não faz.

De duas, uma: admita que o Filho age algumas vezes sem o Pai ou então admita que o Pai também nasceu, sofreu, morreu e ressuscitou. Não há meio termo; ou é uma coisa ou é outra.

“Pois bem! Não quero admitir nem uma coisa e nem outra. Não admitirei que o Filho faz coisas sem o Pai, pois isto seria mentir. Não admitirei também que o Pai nasceu, sofreu, morreu e ressuscitou, pois isto também seria mentir”.

Como então sair deste embaraço?

08 – O nascimento em uma Virgem foi só do Filho, mas operado pelo Pai e pelo Espírito Santo.

Esta questão agrada você tal como está proposta; que Deus me conceda a graça de agradar também você com sua solução. Ou seja, que ele nos tire da dificuldade, você e eu, pois, sob o estandarte de Cristo, temos a mesma fé e vivemos sob o mesmo Se-

nhor, na mesma casa. Membros do mesmo corpo, dependemos da mesma Cabeça e somos animados pelo mesmo Espírito.

Então, para que o Senhor livre dos embaraços desta difícil questão, tanto você que me ouve, quanto eu que falo, eis o que digo: o Filho e não o Pai nasceu da Virgem Maria, mas este nascimento foi obra do Pai e do Filho. O pai não suportou a paixão, foi o filho. Mas esta paixão é obra do Pai e do Filho. O Pai não ressuscitou, foi o Filho. Mas a ressurreição também é obra do Pai e do Filho.

Parece então que a questão está resolvida. No entanto, ela está nas Escrituras, tanto quanto está em minhas palavras? Devo então demonstrar, pelo testemunho dos livros santos, que o nascimento do Filho, que sua paixão e sua ressurreição são obra do Pai e do Filho; que se somente o Filho foi objeto destes três eventos, a causa deles está, não unicamente no Pai ou unicamente no Filho, mas no Pai e no Filho conjuntamente.

Provemos cada uma destas afirmações. Vocês são os juízes. Estando as causas explicadas, mostremos os testemunhos. Que o tribunal de vocês me diga agora como se diz aos queixantes: “Prove o que você disse”.

Com a ajuda do Senhor, vou provar claramente. Vou mostrar passagens da corte celeste e se vocês prestaram atenção à pro-

posição, prestem mais atenção ainda ao que vai lhes mostrar a verdade.

09 – Segundo São Paulo, o nascimento do Filho foi obra do Pai.

Devo me ater primeiro ao nascimento do Filho e demonstrar que ele é obra do Pai e do Filho, embora só o Filho tenha sido objeto dela.

Eu invoco aqui a autoridade de São Paulo, este hábil doutor em direito divino. Há hoje em dia advogados que citam este grande homem para inflamar as disputas e não para colocar um fim às contestações. Eu o cito também, mas para estabelecer a paz e não para estimular a guerra.

Mostre-me, São Paulo, como o nascimento do Filho é obra do Pai!

Ele diz: *Quando veio a plenitude dos tempos, Deus enviou seu Filho, que nasceu de uma mulher e nasceu submetido a uma Lei, a fim de remir os que estavam sob a Lei, para que recebêssemos a sua adoção*¹⁵⁶².

Vocês ouviram e compreenderam; não há nada de mais claro, de mais evidente. Foi o Pai que fez o Filho nascer de uma virgem.

¹⁵⁶² Gálatas 4: 4 e 5.

Quando veio a plenitude dos tempos, Deus enviou seu Filho.
O Pai enviou Cristo.

Como ele o enviou? Ele o enviou através de *uma mulher e submetido a uma Lei*. Foi então o Pai que o formou através de *uma mulher e submetido a uma Lei*.

10 – Cristo nasce de uma mulher, mas virgem.

Você está surpreso que eu tenha dito “*de uma virgem*” e Paulo tenha dito “*de uma mulher*”?

Não se espante. Não nos prendamos a isto. Eu não falo a ignorantes.

As Escrituras empregam as duas expressões. Ela diz “*de uma virgem*” e “*de uma mulher*”. De uma virgem: *uma virgem conceberá e dará à luz um filho*¹⁵⁶³. De uma mulher: vocês acabaram de ouvir.

Não há nenhuma contradição aqui, pois a língua hebraica chama de mulher não aquelas que perderam sua virgindade, mas todas as pessoas do sexo feminino.

¹⁵⁶³ Isaías 7: 14.

O Gênesis apresenta um exemplo bem marcante disto, no momento mesmo da criação de Eva. Ele diz: *Deus fez uma mulher*¹⁵⁶⁴.

Em outros lugares as Escrituras lembram que Deus ordenou que fossem separadas as mulheres que não tinham conhecido homens¹⁵⁶⁵.

Já demos explicação suficiente sobre este ponto. Não vamos nos reter mais nisto. Procuremos mais é explicar, com a graça de Deus, o que apresenta dificuldades.

11 – O nascimento do Filho também foi obra do Filho.

Provamos que o nascimento do Filho foi obra do Pai. Demostremos também que ele é obra do Filho.

O Filho nasceu da Virgem Maria; o que isto quer dizer? Isto quer dizer que no ventre desta virgem ele tomou a natureza de servo. O nascimento do Filho é outra coisa além disto?

Mas o Filho também é o autor desse nascimento, como o Pai. Escute: *Sendo ele de condição divina, não se prevaleceu de sua igualdade com Deus, mas aniquilou a si mesmo, assumindo a*

¹⁵⁶⁴ Gênesis 2: 22.

¹⁵⁶⁵ Cf. Números 31: 17 e 18 e Juízes 21: 11.

*condição de servo e assemelhando-se aos humanos*¹⁵⁶⁶, diz o Apóstolo.

*Quando veio a plenitude dos tempos, Deus enviou seu Filho, que nasceu de uma mulher. Seu filho, descendente de Davi quanto à carne*¹⁵⁶⁷.

Aí está o nascimento do Filho produzido pelo Pai. Mas, como o Filho *aniquilou a si mesmo, assumindo a condição de servo*, seu nascimento também é sua obra.

A prova está feita. Passemos adiante e nos dediquemos ao que se segue.

12 – Também a paixão do Filho foi obra do Filho e do Pai.

Demonstremos que a paixão do Filho é igualmente obra do Pai e do Filho.

A obra do Pai: *Não poupou seu próprio Filho, mas que por todos nós o entregou*¹⁵⁶⁸. A obra do Filho: *Vivo na fé no Filho de Deus, que me amou e se entregou por mim*¹⁵⁶⁹.

O Pai entregou seu Filho e o Filho entregou a si mesmo. Esta paixão não pesou somente sobre um dos dois; ela é obra de am-

¹⁵⁶⁶ Filipenses 2: 6 e 7.

¹⁵⁶⁷ Romanos 1: 3.

¹⁵⁶⁸ Romanos 8: 32.

¹⁵⁶⁹ Gálatas 2: 20.

bos. Como o nascimento, ela não foi produzida pelo Pai sem o Filho e nem pelo Filho sem o Pai.

O Pai entregou seu Filho e o Filho entregou a si mesmo. O que fez Judas aqui, se não foi apenas pecar?

Sigamos em frente e cheguemos à ressurreição.

13 – A mesma coisa se demonstra com relação à ressurreição.

Foi o Filho e não o Pai quem ressuscitou. Mas a ressurreição do Filho é obra do Pai e do Filho.

A obra do Pai: *Deus o exaltou soberanamente e lhe outorgou o nome que está acima de todos os nomes*¹⁵⁷⁰. Ao exaltar seu Filho e ao tirá-lo de entre os mortos, o Pai então o ressuscitou.

Mas o Filho também não se ressuscitou? Sem nenhuma dúvida, pois ele disse sobre seu corpo, em forma figurada: *Destruí vós este templo e eu o reerguerei em três dias*¹⁵⁷¹.

Outra prova: se a paixão consiste em entregar sua alma, a ressurreição consiste em retomá-la. Vejamos então se o Filho pôde entregar sua alma e se foi preciso que o Pai a devolvesse.

É certo que o Pai a devolveu, pois, está dito em um Salmo: *Ressuscita-me e eu lhes retribuirei*¹⁵⁷². Mas, por que você espera

¹⁵⁷⁰ Filipenses 2: 9.

¹⁵⁷¹ João 2: 19.

¹⁵⁷² Salmo 40: 11. *Resuscita me et retribuum eis.*

que lhe mostremos o Filho a retomando, por sua vez? Ele mesmo não disse: *Tenho o poder de dá-la*¹⁵⁷³?

Mas isto não foi ainda o que eu prometi a vocês. Eu citei apenas: *Tenho o poder de dá-la* e vocês já aplaudiram, porque se anteciparam às minhas palavras. Formados na escola do céu, vocês escutam atentamente as lições e as reproduzem de forma pia. Assim, você não ignoram o que se segue. Ele diz: *Tenho o poder de dá-la, como tenho o poder de reassumi-la. Ninguém a tira de mim, mas eu a dou de mim mesmo.*

14 – Repetindo o que foi pregado.

Cumprimos nossas promessas. Provamos, eu creio, nossas proposições com os mais seguros testemunhos. Retenham o que acabam de ouvir. Eu repito em poucas palavras e recomendo a vocês que conservem em suas mentes uma verdade que eu creio ser muito importante.

O Pai não nasceu da Virgem, foi o Filho, mas esse nascimento é obra do Pai e do Filho. O Pai não sofreu na cruz, mas a paixão do Filho é obra do Pai e do Filho. O Pai não ressuscitou dentre os mortos, mas a ressurreição do Filho é obra do Pai e do Filho.

¹⁵⁷³ João 10: 18.

Esta é a distinção entre as pessoas e a unidade das ações. Evitemos então dizer que o Pai faz alguma coisa sem o Filho ou o Filho alguma coisa sem o Pai.

Vocês perguntam se dentre os milagres de Jesus não há alguns feitos sem o Pai? E o que se tornariam então estas palavras: *O Pai, que permanece em mim, é que realiza as obras*¹⁵⁷⁴?

O que acabamos de dizer estava claro e só tinha que ser enunciado. Nenhum esforço era necessário para compreendê-lo e bastava lembrá-lo.

15 – Deus não deve ser imaginado como um corpo no espaço.

Quero dizer também a vocês mais uma coisa e aqui eu lhes peço verdadeiramente a atenção mais ativa e a união dos seus corações com Deus.

O espaço só contém corpos. Além do espaço está a divindade. Não se pode então procurá-la como se ela fosse um corpo. Ela está por toda parte invisível e inseparável, sem ter aqui ou ali mais ou menos extensão, pois ela está inteira em toda parte e em toda parte indivisível.

Quem vê este mistério? Quem o compreende? Concentremo-nos. Lembremo-nos de quem somos e do que falamos. Quais-

¹⁵⁷⁴ João 14: 10. *Pater autem in me manens, ipse fecit opera.*

quer que sejam as perfeições divinas, acreditemos nelas de forma pia. Meditemos sobre elas com respeito e compreendamos, na medida em que somos capazes e na medida em que nos for permitido, o que é inefável.

Aqui, nada de palavras, nada de sermões; é o coração que é preciso estimular e elevar até Deus. Não cabe a Deus se elevar até o coração humano, mas é o coração humano que deve se elevar até Deus.

Estudemos a criatura, pois, *desde a criação do mundo, as perfeições invisíveis de Deus, o seu sempiterno poder e divindade, se tornam visíveis à inteligência, por suas obras*¹⁵⁷⁵.

Nessas obras de Deus, no meio das quais vivemos, não se pode descobrir alguma semelhança, algum objeto que nos mostre três coisas bem distintas, mas cujas operações são inseparáveis?

16 – Deus é incompreensível.

Vamos, irmãos! Apliquem-se com todo seu coração!

Lembrem-se primeiro qual é meu propósito. Como Deus está infinitamente acima de nós, eu quero saber se na criatura eu encontrarei alguma semelhança com ele.

No momento em que a verdade brilha como um relâmpago em sua mente, algum de nós poderia talvez se apropriar destas

¹⁵⁷⁵ Romanos 1: 20.

palavras: “*Eu, porém, disse em meu êxtase*”. E o que foi que você disse nesse êxtase? “*Fui rejeitado de vossa presença*”¹⁵⁷⁶.

Parece-me, de fato, que quem disse isto tinha elevado sua alma até Deus; que ouvia diariamente: “*Teu Deus, onde está?*”¹⁵⁷⁷; que tinha estendido sua alma acima dela mesma; que, de uma maneira totalmente espiritual, tinha atingido a Luz imutável, sem que sua fraqueza pudesse suportar essa visão. Ele torna a cair então, com todo seu peso, sobre sua enfermidade e medindo-se com esse vivo esplendor da sabedoria divina, ele sente que o olhar do seu espírito não pode suportá-la ainda.

Foi nesse transporte da alma que ele viu tudo isso. Quando elevado acima da vida dos sentidos, ele foi arrebatado para Deus. Mas, quando ele deixa Deus, de alguma maneira, para voltar a ele mesmo, ele clama: “*Eu, porém, disse em meu êxtase*. Eu vi então não sei o quê. Foi impossível para mim suportar por muito tempo e, de volta a este corpo mortal que torna a alma pesada e às milhares de preocupações com as coisas perecíveis que surgem dele, eu disse”. O quê? “*Fui rejeitado de vossa presença*. Vós sois altíssimo e eu muito baixo”.

O que podemos dizer então de Deus, meus irmãos? Se compreendemos o que se quer dizer dele, isto não é ele. Não é ele que se pode compreender; é outra coisa em lugar dele e se acreditamos

¹⁵⁷⁶ Salmo 30: 23.

¹⁵⁷⁷ Salmo 41: 4 e 11.

ter apreendido ele mesmo, estamos sendo um brinquedo de nossa imaginação. Ele não é o que se compreende; ele é o que não se compreende.

Então, como querer falar do que não se pode compreender?

17 – A nossa semelhança com Deus.

Verifiquemos, portanto, se descobrimos na criatura três coisas que se enunciam separadamente, mas que agem de uma maneira inseparável.

Mas, aonde ir? Ao céu, para pensar ali no sol, na lua e nos outros astros? À terra, para estudar nela os vegetais, as plantas e os animais que a ocupam? Devemos examinar o próprio céu e a própria terra, já que neles estão todas as coisas que vemos?

Mas, por que, ó criatura, procurar assim nas criaturas? Volte-se para você mesmo. Pense em você mesmo. Estude-se, examine-se pessoalmente.

Você quer encontrar na criatura três coisas que são enunciadas separadamente, mas que agem de uma maneira inseparável. Se for isto, contemple-se primeiro. Você não é uma criatura?

Você quer uma comparação e vai procurá-la entre os animais? É Deus que está em questão, quando você procura uma similitude. É a inefável Trindade da Majestade Suprema e, porque você está muito abaixo do que é divino, porque você tem que ad-

mitir humildemente sua impotência, você recaiu sobre o que é humano. É então sobre isto que você deve reter seu pensamento.

Por que procurar nos animais, no sol ou nas estrelas? Qual destes seres foi formado à imagem e semelhança de Deus? Há em você algo muito mais preferível e mais próximo do seu Criador.

Deus, de fato, não formou o ser humano à sua imagem e semelhança? Inspecione sua alma. Veja se a imagem da Trindade não oferecerá a você algum vestígio da Trindade.

Mas, que imagem você é? É uma imagem bem distante do modelo. É uma semelhança e uma imagem bem imperfeita e que não é igual a Deus, como o Filho é igual ao Pai, do qual ele é a imagem.

Que diferença entre a imagem reproduzida em um filho e a imagem representada pelo espelho! Você se vê, ao ver sua imagem em seu filho, pois seu filho tem a mesma natureza que você e se ele é outro, com a pessoa dele, pela natureza dele ele é o mesmo que você.

Desta forma, o ser humano não é a imagem de Deus, como é o Filho Único do Pai. Invés disso, ele é formado à sua imagem e com uma certa semelhança com ele.

Examine então se você não poderá descobrir em você três coisas que são enunciadas separadamente, mas que agem sempre juntas. Examinemos juntos; cada um de nós em si mesmo; exami-

nemos em comum e em comum estudemos nossa natureza comum e nossa substância comum.

18 – A nossa alma, imagem de Deus.

Abra os olhos, ó criatura, reconheça se digo a verdade. Você tem um corpo. Você tem um corpo de carne?

“Sim. Como, sem isso, eu poderia ocupar um lugar aqui e me transportar de um lugar para o outro? Eu não preciso, para ouvir o que se diz, de ouvidos de carne e de olhos de carne para ver quem fala comigo?”, você responde.

É uma coisa certa: você tem um corpo. Não é preciso procurar por muito tempo o que está sob nossos olhos.

Outra coisa: o que é que age através do corpo? O ouvido ouve, mas ele não faz com que você entenda o que ouviu. Há algo mais que entende por ele.

Você vê através do olho. Mas olhe o próprio olho. Você se contentará em pensar na casa sem pensar em quem mora nela? O olho vê para ele mesmo? Não há nele algo que vê através dele? Eu não digo: “O olho de um morto não enxerga”, quando é certo que a alma deixou o corpo? Eu digo que o olho de uma pessoa ocupada com outra coisa não enxerga o que está diante dele.

É então a pessoa interior que é preciso considerar em você. É nela, sobretudo, que é preciso procurar a ideia de três coisas que se enunciam separadamente e que agem em conjunto.

O que há em sua alma? É possível que, ao investigá-la, eu descubra muitas coisas. Mas, primeiro de tudo, se apresenta uma coisa que é fácil de compreender.

O que há em sua alma? Recorde suas ideias, desperte suas lembranças. Eu não peço a você que acredite em minhas palavras. Aceite o que eu vou dizer na medida em que você reconhecer o que digo em você. Olhe então.

Mas __ o que nos escapou __ vejamos primeiro se o ser humano é a imagem do Filho somente, ou do Pai, ou então se ele é, ao mesmo tempo, a imagem do Pai e do Filho e, consequentemente, do Espírito Santo.

Está escrito no Gênesis: *Façamos o ser humano à nossa imagem e semelhança*¹⁵⁷⁸. Então, o Pai não o fez sem o Filho e nem o Filho sem o Pai. *Façamos o ser humano à nossa imagem e semelhança*.

Façamos e não “eu farei”, “faça”, “que ele faça”. *Façamos à nossa imagem*; não à sua imagem ou à minha, mas à nossa.

¹⁵⁷⁸ Gênesis 1: 26.

19 – A semelhança à Trindade no ser humano.

Eu questiono então e interrogo o que é bem dessemelhante. Não diga: “Como! O que ele compara a Deus?!”

Eu digo e repito: eu preveni vocês e tomei minhas precauções. Os termos de comparação estão a uma distância infinita. Há entre eles a distância entre o céu e a terra, entre o imutável e o mutável, do Criador à criatura, do divino ao humano.

Retenham, antes de tudo, esta observação e que ninguém me acuse se há tanto afastamento entre os dois termos. Que ninguém me mostre os dentes antes de abrir os ouvidos. Tudo o que prometi mostrar foram três coisas que se enunciam separadamente e que agem inseparavelmente.

Quanto à sua dessemelhança mais ou menos considerável com a Trindade Onipotente, não é a questão neste momento. O que me proponho é mostrar que nesta criatura enferma e mutável há três faculdades que podem ser consideradas separadamente, mas que agem indivisivelmente.

Ó pensamento carnal! Ó consciência teimosa e infiel! Por que duvidar que essa inefável Majestade possui o que você pode discernir em você mesmo?

Vejamos, ó criatura! Responda-me: você tem memória? Se você não tem, como reteve o que eu disse?

Talvez você tenha se esquecido do que acaba de ouvir. Mas esta frase: “Eu disse”; estes dois termos, você só retém por causa da memória. Como você saberia que há dois termos, se você tivesse se esquecido do primeiro enquanto eu pronunciava o segundo?

Por que me reter por mais tempo? Por que me pressionar, me forçar a provar isto? É claro que você tem memória.

Outra questão: você tem entendimento? “Sim”, você responde.

De fato, se você não pudesse, sem a memória, reter o que eu digo, você não poderia compreendê-lo sem o entendimento.

Você tem, então, entendimento. Esse entendimento você o aplica ao que a memória guarda. Você compreende então e compreender é saber.

Terceira questão: você tem memória para reter o que é dito; você tem entendimento para compreender o que você retém. Mas, diga-me: é voluntariamente que você retém e compreende? “Sem nenhuma dúvida”, você retoma.

Então, você tem também a vontade.

Aí estão as três coisas que prometi mostrar aos seus ouvidos e à sua mente. As três estão em você. Você pode contá-las, mas não pode separá-las. Ei-las as três: a memória, o intelecto e a vontade. Observe bem. Elas são enunciadas separadamente, mas elas agem inseparavelmente.

20 – Memória, intelecto e vontade se apresentam separadamente, mas agem inseparavelmente.

O Senhor nos virá em ajuda, assim como já veio. Eu vejo isto pelo modo como vocês compreenderam, pois estas aclamações me fazem sentir que vocês compreenderam e espero que, com sua graça, vocês compreendam então todo o resto.

Eu prometi mostrar três coisas que se enunciam separadamente e que agem inseparavelmente.

Eu ignorava o que havia em sua alma, mas você me mostrou ao dizer: “a memória”. Esta palavra, este som, esta voz jorrou do seu coração para meus ouvidos, pois, antes de falar, você refletia silenciosamente no que se chama “memória”.

Você sabia, mas não havia me dito ainda. Ora, para me fazer ouvir, você pronunciou esta palavra: “memória”. Eu ouvi, eu distingi as quatro sílabas que compõem este termo: “memória”.

É, de fato, uma palavra com quatro sílabas. Esta palavra foi pronunciada, atingiu meus ouvidos e revelou alguma coisa à minha mente. O som desapareceu, mas a causa e o efeito do som permaneceram.

Diga-me, no entanto: quando você pronuncia a palavra “memória”, você observa que se trata efetivamente somente da memória? As duas outras faculdades têm seus próprios nomes.

Uma se chama intelecto e não memória; a outra se chama vontade e não memória; somente uma, portanto, se chama memória. No entanto, para pronunciar esta última palavra, para produzir estas quatro sílabas, que meio você emprega?

Esta palavra que só designa a memória foi formada em você pela memória, que fez você reter o que você dizia; pelo intelecto, que o fez compreender o que você reteve; pela vontade, que o levou a proferir o que você compreendeu.

Graças ao Senhor nosso Deus! Ele forneceu sua ajuda a vocês e a nós. Eu digo francamente às suas caridades: eu tremia ao começar a discutir e explicar a vocês este tema. Eu temia que, ao agradar às mentes mais evoluída, eu me visse a perturbar fortemente as inteligências mais lentas.

Mas, com a atenção e a atividade da inteligência de vocês, vejo que vocês compreenderam e que, mesmo antes de mim, vocês começaram a voar para clamar: “Graças ao Senhor!”

21 – As três faculdades da alma esclarecem um pouco o mistério da Trindade.

Vejam ainda: eu retorno sem preocupação para o que vocês compreenderam. Eu não digo nada de novo; repito somente para melhor gravar em vocês o que vocês compreenderam tão perfeitamente.

Destas três faculdades, nós só mencionamos uma, nós só pronunciamos a palavra memória e esta palavra, que só pertence à memória, foi formada pelas três faculdades reunidas.

Nós só pudemos mencionar a memória com a ajuda da vontade, do intelecto e da própria memória. Nós só poderíamos também mencionar o intelecto com a ajuda da memória, da vontade e do próprio intelecto. Da mesma forma, só mencionar a vontade com a ajuda da memória, do intelecto e da própria vontade.

Creio então ter explicado o que me propus explicar. Eu vi reunido em meu pensamento o que eu enunciei separadamente. Eu precisei das três faculdades para formar o nome de uma delas e este nome formado pelas três só pertence a uma delas.

As três formaram o nome da memória e este nome só pertence à memória. As três formaram o nome do intelecto e este nome só designa o intelecto. As três formaram o nome da vontade e este nome só pertence à vontade.

Da mesma forma, a Trindade formou a carne de Cristo e esta carne é apenas de Cristo. Da mesma forma, a Trindade formou a pomba que desceu do céu e esta pomba só designa o Espírito Santo. Da mesma forma, a Trindade fez ouvir a voz do alto e esta voz só pertence ao Pai.

22 – Qual das três faculdades da alma está em relação de semelhança com o Pai, com o Filho e com o Espírito Santo.

Que ninguém agora diga, que ninguém tente atormentar sua fraqueza clamando: “Destas três faculdades que você mostrou em nosso espírito (ou melhor, em nossa alma), qual delas designa o Pai (ou melhor, a semelhança com o Pai), qual designa o Filho e qual o Espírito Santo”?

Eu não poderia dizer, eu não poderia explicar. Deixemos alguma coisa para a meditação, deixemos alguma coisa para o silêncio. Volte-se para você mesmo e livre-se do barulho. Leia em você mesmo se, todavia, você soube construir em sua consciência conhecida um doce santuário, onde você não produz ruídos e nem discussões e onde você não procura disputar e nem contradizer com teimosia. *Escuta com doçura o que te dizem, a fim de compreenderes*¹⁵⁷⁹.

Talvez você logo diga: *Fazei-me ouvir uma palavra de gozo e de alegria, para que exultem meus ossos na humildade*¹⁵⁸⁰. Na humildade e não no orgulho.

¹⁵⁷⁹ Eclesiástico 5: 13.

¹⁵⁸⁰ Salmo 50: 10.

23 – As três pessoas da Trindade podem se mostrar separadamente, mas operam inseparavelmente.

Foi então suficiente ter mostrado estas três faculdades que se enunciam separadamente e que agem inseparavelmente. Se você pôde reconhecer este fenômeno em você, em uma pessoa, em uma pessoa que caminha sobre a terra e que carrega um corpo frágil cujo peso torna pesada a alma, creia então que o Pai, o Filho e o Espírito Santo podem se mostrar separadamente sob símbolos visíveis, sob formas retiradas das criaturas e, no entanto, agir separadamente. Isto basta.

Eu não digo que a memória representa o Pai, o intelecto o Filho e a vontade o Espírito Santo. Eu não digo isto. Qualquer sentido que se dê a isto, eu não ousa fazê-lo.

Reservemos estes mistérios para mentes maiores. Fracos que somos, expliquemos aos fracos o que podemos.

Eu não digo então que entre estas três faculdades e a Trindade haja uma analogia, ou seja, relações que permitam uma comparação verdadeira. Eu não digo isto também.

O que eu digo então? Eu digo que em você eu descubro três faculdades que se enunciam separadamente e que agem inseparavelmente, pois o nome de cada uma é formado pelas três, sem, no entanto, convir às três, mas somente a uma delas.

Se você ouviu, se você compreendeu, se você reteve isto, creia em Deus o que você não pode ver nele. Você pode saber em você o que você é, mas, Naquele que o fez, como, seja o que for, saber o que é?

Mesmo que um dia você saiba, hoje você não sabe. Mesmo que um dia você possa, será possível conhecer Deus como ele se conhece?

Que suas caridades se contentem com este pouco. Dissemos o que pudemos. Nós, a pedido de vocês, quitamos nossas promessas. O que for preciso acrescentar ainda, para elevar mais alto seu entendimento, peçam ao Senhor.

Sermão 053 – As bem-aventuranças.

Bem-aventurados os que têm um coração de pobre, porque deles é o Reino dos céus!

Bem-aventurados os que choram, porque serão consolados!

Bem-aventurados os mansos, porque possuirão a terra!

Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque serão saciados!

Bem-aventurados os misericordiosos, porque alcançarão misericórdia!

Bem-aventurados os puros de coração, porque verão Deus!

Bem-aventurados os pacíficos, porque serão chamados filhos de Deus!

Bem-aventurados os que são perseguidos por causa da justiça, porque deles é o Reino dos céus!

Bem-aventurados sereis quando vos caluniarem, quando vos perseguirem e disserem falsamente todo o mal contra vós por causa de mim¹⁵⁸¹.

Análise

Este sermão é composto por duas partes.

Na primeira, Santo Agostinho explica brevemente no que consiste cada uma das seis primeiras bem-aventuranças. Em seguida ele mostra como em cada uma delas a recompensa é admiravelmente proporcional ao mérito. Ele recorda, por fim, que todos os bem-aventurados verão Deus, embora a visão divina só seja prometida expressamente àqueles que tiverem um coração puro.

A segunda parte é dedicada a ensinar o meio de obter a visão de Deus, ou seja, a pureza de coração que merece ver Deus.

1) O primeiro grande meio é através da fé. Não a fé sem obras, como a dos demônios, mas a fé que age através do amor e, conseqüentemente, a fé que é acompanhada de esperança e de caridade.

2) Esta fé deve ter o cuidado de não fazer de Deus ideias indignas e materiais.

3) Dedicar-se a compreender o que são a largura, o comprimento, a altura e a profundidade representadas pela cruz do

¹⁵⁸¹ Mateus 5: 3-11.

Salvador. Ou seja, ao praticar o bem com perseverança, com intenções totalmente celestiais e, com a graça de Deus, à fé será seguramente concedida a felicidade de contemplar Deus.

01 – Todos querem ser felizes.

A solenidade da nossa virgem santa, que deu testemunho de Cristo e mereceu que Cristo desse testemunho dela, que foi imolada em público e coroada em segredo, é para nós uma advertência. Ela nos diz para dirigir à caridade de vocês este sermão evangélico em que Cristo nos mostra os diversos caminhos que levam à vida feliz.

Não há ninguém que não aspire esta vida. Não se pode encontrar ninguém que não queira ser feliz.

Ah! Se apenas se desejasse merecer a recompensa com tanto ardor quanto se aspira a própria recompensa!

Quem não fica todo animado quando lhe dizem: “Você será feliz”?

Deveriam ouvir também com prazer quando lhe dizem em que condições isto acontecerá.

Devemos recusar o combate, quando buscamos a vitória?

A visão da recompensa não deveria inflamar o coração para o trabalho que a propiciará?

O que queremos, o que desejamos, o que pedimos virá mais tarde, mas é agora que nos é ordenado merecer o que obteremos mais tarde.

Comece por recordar as divinas palavras, os mandamentos e as recompensas evangélicas.

*Bem-aventurados os que têm um coração de pobre, porque deles é o Reino dos céus!*¹⁵⁸² Seja um desses *que têm um coração de pobre* e mais tarde você possuirá o reino dos céus.

Você quer realmente possuir mais tarde esse reino? Veja qual é o espírito que o anima e seja um pobre em espírito.

Mas o que é ser um pobre em espírito, talvez você pergunte?

Nenhum orgulhoso é um pobre em espírito. O pobre em espírito é então a pessoa humilde.

O reino dos céus está colocado no alto, mas *todo aquele que se humilhar será exaltado*¹⁵⁸³.

02 – Quem são os mansos?

Pense no que se segue: *Bem-aventurados os mansos, porque possuirão a terra!*¹⁵⁸⁴

Você quer possuir a terra? Não permita ser possuído por ela. Você a possuirá se for manso e será possuído por ela, se não for.

¹⁵⁸² Mateus 5: 3.

¹⁵⁸³ Lucas 14: 11.

¹⁵⁸⁴ Mateus 5: 5.

Mas, ao ouvir que é oferecido a você a posse da terra, não abra as mãos avaras para se apoderar dela desde já, às custas do seu próprio vizinho. Não permita que esta ideia o engane.

Possuir a terra é se ligar intimamente Àquele que fez o céu e a terra.

A mansidão, de fato, consiste em não resistir ao seu Deus, consiste em agradar a ele e não a você mesmo, quando você faz um bem. E, no mal que você sofre justamente, não desagrade a ele, mas a você mesmo.

Não é um mérito pequeno agradar a Deus se desagradando e se desagradar agradando a ele.

03 – Quem são os que choram.

Escuta a terceira bem-aventurança: *Bem-aventurados os que choram, porque serão consolados!*¹⁵⁸⁵

O choro designa o trabalho e a consolação é a recompensa.

Quais são então as consolações daqueles que choram de uma maneira carnal? O choro é tão importuno quanto temível, pois, ao se enxugar as lágrimas, teme-se sempre verter novas.

Um pai, por exemplo, fica desolado por ter perdido seu filho, mas o nascimento de outro o regozija. Este substitui aquele que foi perdido, mas ele é sempre um motivo de temor, como o

¹⁵⁸⁵ Mateus 5: 4.

primeiro foi um motivo de tristeza e ele não encontra em nenhum deles uma consolação verdadeira.

A verdadeira consolação será receber o que não se poderá perder e merece-se desfrutá-la mais tarde, da mesma forma como agora se geme por se estar no exílio.

04 – Quem são os famintos de justiça.

O quarto dever e a quarta recompensa: *Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque serão saciados!*¹⁵⁸⁶

Você quer ser saciado? Como isto acontecerá? Se você aspira a saciedade do corpo, uma vez que os alimentos estejam digeridos, você sentirá novamente o tormento da fome, pois está dito: *Todo aquele que beber desta água tornará a ter sede*¹⁵⁸⁷.

Quando um curativo colocado em um ferimento o cura, toda dor desaparece, mas o alimento só afasta a fome e só restaura por um momento, pois a fome vem após a saciedade e inutilmente se aplica diariamente o remédio do alimento, pois ele não cicatriza a fraqueza.

Tenhamos então fome e sede de justiça. Este é o meio de sermos um dia saciados, pois nossa saciedade virá do que agora provoca em nós a fome e a sede.

¹⁵⁸⁶ Mateus 5: 6.

¹⁵⁸⁷ João 4: 13.

Que nossa alma tenha fome e sede, pois para ela também há um alimento e uma bebida. *Eu sou o pão que desceu do céu*¹⁵⁸⁸, diz o Senhor.

Este é o pão destinado a acalmar sua fome. Deseje também a bebida que eliminará sua sede: *Em vós está a fonte da vida*¹⁵⁸⁹, Senhor.

05 – Quem são os misericordiosos.

Escute o que se segue: *Bem-aventurados os misericordiosos, porque alcançarão misericórdia!*¹⁵⁹⁰

Seja misericordioso e alcançará misericórdia. Seja com relação aos outros o que serão com relação a você.

Você é ao mesmo tempo rico e pobre. Rico em bens temporais e pobre em bens eternos. Você vê uma pessoa mendigar. Você também mendiga junto a Deus. Pedem a você e você também pede. O que você fizer com relação a quem pede a você, Deus fará com relação a você.

Cheio de um lado e vazio de outro. Preencha com sua plenitude o vazio dos pobres e o seu será preenchido com a plenitude de Deus.

¹⁵⁸⁸ João 6: 41.

¹⁵⁸⁹ Salmo 35: 10.

¹⁵⁹⁰ Mateus 5: 7.

06 – Quem são os puros de coração.

Também lemos: *Bem-aventurados os puros de coração, porque verão Deus!*¹⁵⁹¹

Este é o fim de nosso amor, mas é um fim que nos aperfeiçoa e que não nos destrói.

Finaliza-se uma refeição e finaliza-se uma roupa. Uma refeição, quando se consome o alimento. Uma roupa, quando se termina de costurá-la. Tanto em um caso quanto em outro, finaliza-se. No primeiro caso, ao se consumir; no segundo caso, ao se aperfeiçoar.

Quaisquer que sejam agora nossos atos e nossas virtudes, nossos esforços e nossas louváveis e inocentes aspirações do nosso coração, uma vemos que vejamos Deus, ficaremos inteiramente satisfeitos.

O que poderia ainda procurar aquele que possui Deus e o que contentaria aquele a quem Deus não basta?

O que nós queremos, o que nós procuramos, o que nós ambicionamos é ver Deus. E quem não teria este desejo?

Mas, considere estas palavras: *Bem-aventurados os puros de coração, porque verão Deus!* Então, para vê-lo, prepare seu coração.

¹⁵⁹¹ Mateus 5: 8.

Utilizando uma comparação bem material: de que serve querer ver o sol nascer, se os olhos estão fechados pela doença? Que eles sejam curados e eles ficarão felizes em ver a luz. Se eles permanecerem doentes, a luz lhes será um tormento.

Da mesma forma, você não poderá ver, sem a pureza do coração, o que só podem contemplar os corações puros. Você será repellido, afastado e não poderá desfrutar.

Bem-aventurados os puros de coração, porque verão Deus!

Quantas vezes o Salvador já repetiu a palavra bem-aventurado? Quais causas da bem-aventurança ele assinalou? Quais obras, quais salários, quais méritos e quais recompensas ele enumerou?

Bem-aventurados os que têm um coração de pobre, porque deles é o Reino dos céus! Bem-aventurados os que choram, porque serão consolados! Bem-aventurados os mansos, porque possuirão a terra! Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque serão saciados! Bem-aventurados os misericordiosos, porque alcançarão misericórdia!

Ele não havia dito ainda: *Verão Deus!*

Nós chegamos aos corações puros. É a eles que está prometida a visão de Deus e não é sem motivo, pois são eles que têm olhos para ver Deus.

É destes olhos que fala o Apóstolo, quando ele diz: *Que ilumine os olhos do vosso coração*¹⁵⁹².

Neste momento então, que esses olhos, porque são fracos, sejam iluminados pela fé. Ao se tornarem, mais tarde, vigorosos, eles serão iluminados pela própria realidade.

*Todo o tempo que passamos no corpo é um exílio longe do Senhor. Andamos na fé e não na visão*¹⁵⁹³. Enquanto caminhamos assim, na fé, o que nos diz a Escritura? *Hoje vemos como por um espelho, confusamente; mas então veremos face a face*¹⁵⁹⁴.

07 – O que significam “face, mãos e pés” de Deus.

Longe daqui qualquer pensamento de face corpórea.

Se, no desejo inflamado de ver Deus, você prepara seu rosto para desfrutar dessa visão, você desejará também ver a face divina.

Se, pelo contrário, você tem Dele ideias minimamente espirituais; se você acredita que Deus não é um corpo, como ensinamos longamente ontem, se é que, todavia, ensinamos; se, em seus corações, como nos templos de Deus, nós quebramos quaisquer simulacros de forma humana; se vocês se lembram exatamente, se vocês absorveram bem a passagem em que o Apóstolo reprova

¹⁵⁹² Efésios 1: 18.

¹⁵⁹³ 2 Coríntios 5: 6 e 7.

¹⁵⁹⁴ 1 Coríntios 11: 12.

aqueles que: *Pretendendo-se sábios, tornaram-se estultos. Mudaram a majestade de Deus incorruptível em representações e figuras de homem corruptível*¹⁵⁹⁵; se vocês detestam essa distorção; se vocês a evitam; se vocês purificam o templo do seu Criador; se vocês querem que Ele venha até vocês e estabeleça em vocês sua morada: *Tende para com o Senhor sentimentos perfeitos e procurai-o na simplicidade do coração*¹⁵⁹⁶.

Observem a quem vocês se dirigem, se é que falam com sinceridade, quando clamam: *Fala-vos meu coração, minha face vos busca*. Que seu coração também diga: *a vossa face, ó Senhor, eu a procuro*¹⁵⁹⁷, pois, procurá-lo com o coração é procurá-lo como convém.

Fala-se do rosto de Deus, do braço de Deus, da mão de Deus, de seus pés, seu trono e o escabelo de seus pés. Ao ler isto, não imagine membros humanos. Quebre estes ídolos de mentira, se você quer ser o templo da verdade.

A mão de Deus refere-se ao seu poder; seu rosto é seu conhecimento; seus pés são sua presença e, se você quiser, você pode se tornar seu trono.

Você vai negar que Cristo seja Deus? “Não”, você responde.

¹⁵⁹⁵ Romanos 1: 22 e 23.

¹⁵⁹⁶ Sabedoria 1: 1.

¹⁵⁹⁷ Salmo 26: 8.

Você admite também que Cristo é a virtude e a sabedoria de Deus? “Admito também”.

Escute: “A alma do justo é o trono da sabedoria”. Ora, onde Deus tem seu trono, se não é onde ele mora e onde ele mora, se não é em seu templo? Mas, *O templo de Deus é sagrado e isto sois vós*¹⁵⁹⁸.

Pense então de que maneira você deve considerar o Senhor. *Deus é espírito e os seus adoradores devem adorá-lo em espírito e verdade*¹⁵⁹⁹.

Hoje então, se você assim desejar, que a Arca da Aliança entre em seu coração e que Dagon caia para trás¹⁶⁰⁰.

Assim, aguçe os ouvidos e aprenda a desejar Deus. Aprenda a desejar o que torna você capaz de vê-lo. *Bem-aventurados os puros de coração, porque verão Deus!*

Por que pensar nos olhos do corpo? Se eles servissem para ver Deus, Deus ocuparia um espaço qualquer. Mas que espaço ocupa Aquele que está inteiro em toda parte? Purifique o que deve vê-lo.

¹⁵⁹⁸ 1 Coríntios 3: 17.

¹⁵⁹⁹ João 4: 24.

¹⁶⁰⁰ Cf. 1 Samuel 5: 3.

08 – As bem-aventuranças correspondem às disposições exaltadas.

Continue escutando e compreenda, se é que posso, com sua ajuda, explicar meu pensamento. Que ele nos ajude a entender esses deveres e recompensas e compreender como uns correspondem aos outros.

Qual é, de fato, a recompensa que não convém, que não seja proporcional ao mérito?

Os humildes parecem exclusivos do reino e está dito: *Bem-aventurados os que têm um coração de pobre, porque deles é o Reino dos céus!*

Expropriam-se facilmente aqueles que são mansos e está dito: *Bem-aventurados os mansos, porque possuirão a terra!*

O resto é claro, é evidente, se revela sozinho e é preciso, não explicar, mas lembrar.

Bem-aventurados os que choram, porque serão consolados! Quem não deseja a consolação quando está chorando? Eles *serão consolados*.

Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque serão saciados! Quem não deseja ser saciado quando tem fome e sede? Eles também *serão saciados!*

Bem-aventurados os misericordiosos, porque alcançarão misericórdia! Quem faz misericórdia, se não aquele que, mesmo a

praticando, pede a Deus que o recompense e faça por ele o que ele mesmo faz pelo pobre? *Bem-aventurados* então os *misericordiosos*, pois Deus será misericordioso com eles.

Vejam então como tudo se corresponde e como a natureza da recompensa é apropriada à natureza do preceito.

Está prescrito ser pobre em espírito e a recompensa é possuir o reino dos céus. Está prescrito ser manso e a recompensa é possuir a terra. Está prescrito chorar e a recompensa é ser consolado. Está prescrito ter fome e sede de justiça e a recompensa é ser saciado. Está prescrito ser misericordioso e a recompensa é obter misericórdia. Da mesma forma está prescrito ter o coração puro, para ver Deus.

09 – Em que sentido a visão de Deus é uma promessa especial para os puros de coração.

Evite então raciocinar sobre estes preceitos e sobre estas recompensas da seguinte maneira. Quando é dito: *Bem-aventurados os puros de coração, porque verão Deus*, não pense que a visão de Deus não será concedida aos pobres em espírito, aos mansos, aos que choram, aos que tem fome e sede de justiça e nem àqueles que são misericordiosos.

Não pense que só aqueles de corações puros terão essa visão e os demais serão privados dela. Na verdade, aqueles que têm os corações puros também têm todos os outros méritos, mas, se eles

veem Deus, não é porque são pobres de espírito, mansos, porque choram, porque têm fome e sede de justiça e nem porque são misericordiosos; é por que são puros de coração.

É como comparar os membros do corpo às ações que são próprias de cada um. É como se disséssemos, por exemplo: “Felizes aqueles que possuem pés, porque caminharão; felizes aqueles que possuem mãos, pois trabalharão; felizes aqueles que possuem voz, pois gritarão; felizes aqueles que possuem uma boca e uma língua, pois falarão; felizes aqueles que possuem olhos, pois verão”.

Ao nos dar, em um certo sentido, membros espirituais, o Salvador indicou o que é próprio a cada um. A humildade é própria para possuir o reino dos céus. A mansidão, para possuir a terra. As lágrimas, para receber a consolação. A fome e a sede de justiça, para a saciedade. A misericórdia, para obter misericórdia. O coração puro, enfim, para ver Deus.

10 – Para ver Deus o coração é purificado pela fé.

Se então aspiramos ver Deus, como purificar esse olho interior?

Quem não se dedicaria, quem não procuraria purificar seu coração para ver Aquele que ama com toda sua alma?

Uma autoridade divina nos diz como isso pode ser feito. Ela diz: *É purificando pela fé os seus corações*¹⁶⁰¹. A fé em Deus purifica então nossos corações e o coração purificado vê Deus.

É verdade que há infelizes que enganam a eles mesmos e fazem da fé uma estranha ideia. Eles imaginam que basta crer, pois, mesmo vivendo mal, prometem a eles mesmos, porque acreditam, chegar à visão de Deus e ao reino dos céus.

Mas o apóstolo São Tiago se inflamou contra eles em sua epístola e, cheio de uma caridade totalmente celeste, lhes disse: *Crês que há um só Deus. Fazes bem*¹⁶⁰², ele lhes disse com uma santa indignação.

“Você se congratula por sua fé. Você considera que um grande número de ímpios acredita na pluralidade dos deuses e você é feliz por acreditar que há um só. Muito bem! Mas, *Também os demônios creem e tremem*¹⁶⁰³”.

Esses demônios verão Deus? Os corações puros o verão. Quem ousaria chamar de corações puros esse espíritos imundos? No entanto, eles *creem e tremem*.

¹⁶⁰¹ Atos 15: 9.

¹⁶⁰² Tiago 2: 19.

¹⁶⁰³ Tiago 2: 19.

11 – A fé dos cristãos deve ser diferente da fé dos demônios.

É preciso diferenciar a nossa fé da fé dos demônios. A nossa purifica o coração e a deles os torna culpados, pois eles fazem o mal e, por isso, disseram ao Senhor: *Que temos nós contigo?*¹⁶⁰⁴

Ao ouvi-los falarem assim, talvez você ache que eles são sabiam com quem falavam. Mas, eles acrescentam: *Sabemos quem és: o Santo de Deus!*

Pedro é cumulado de elogios quando chama o Salvador por este título¹⁶⁰⁵. Mas o demônio também o chama assim e é condenado.

De onde vem esta diferença? Ela não vem do fato de que, mesmo as palavras sendo iguais, as disposições dos corações estão muito longe de serem iguais?

Que nossa fé seja diferente então da fé dos demônios. Não nos contentemos em acreditar. Não é esta fé que purifica o coração.

Está escrito que é pela fé que se purificam os corações. Mas, que fé é esta, se não é aquela que é definida pelo apóstolo Paulo, quando ele fala *da fé que opera pelo amor*¹⁶⁰⁶?

¹⁶⁰⁴ Lucas 4: 34.

¹⁶⁰⁵ Cf. Mateus 16: 16.

¹⁶⁰⁶ Gálatas 5: 6.

Esta fé se distingue da fé dos demônios. Ela se distingue da fé vergonhosa dos ímpios cobertos de crimes e maus costumes.

A fé. Que fé? *A fé que opera pelo amor.*

Ela espera então o que Deus promete.

Não há nada de mais exato, nada de melhor do que esta definição.

Desta forma, vemos aqui três coisas essenciais. De fato, quando temos *a fé que opera pelo amor*, esperamos necessariamente as promessas divinas e a fé é acompanhada pela esperança.

Como podemos passar sem a esperança? Como podemos passar sem a esperança, na medida em que acreditamos no que não vemos ainda?

Sem ver e sem esperar, não fraquejaríamos? Nós nos afligimos por não ver, mas nos consolamos com a esperança de ver um dia.

Assim, temos esperança e essa esperança acompanha a fé.

Temos também a caridade. É ela que nos leva a desejar, a nos esforçarmos para atingir o que aspiramos, a ter fome e sede.

Então, acrescentemos esta virtude às duas outras e temos a fé, a esperança e a caridade¹⁶⁰⁷.

¹⁶⁰⁷ Cf. 1 Coríntios 13: 13. *Por ora subsistem a fé, a esperança e a caridade; as três. Porém, a maior delas é a caridade.*

Como não teríamos a caridade, com a fé tal como a definiu o Apóstolo, já que ela não é outra coisa além do amor que ele menciona, quando fala da *fé que opera pelo amor*?

Suprima a fé e você não acreditará em mais nada; suprima a caridade e você não agirá mais, pois é à fé que pertence o acreditar e, à caridade, o agir.

Acredite sem amar e você não praticará nenhuma boa obra e se você praticar, será na condição de escravo e não de filho. Será por medo da punição e não por amor à justiça.

A fé que purifica o coração é mesmo aquela que age pela caridade.

12 – Não se deve imaginar Deus como um corpo.

Então, esta fé, o que ela faz? O que ela faz, diante de tão importantes testemunhos das Escrituras, com tão numerosos ensinamentos, com tão variadas e poderosas exortações?

Ela nos coloca em condições de ver agora *como por um espelho, confusamente; mas então veremos face a face*¹⁶⁰⁸.

Também desta vez não pense em sua face exterior, mas na face do seu coração. Force seu coração a se aplicar às coisas divinas. Coaja-o, pressione-o. Rejeite toda imagem corpórea.

¹⁶⁰⁸ 1 Coríntios 13: 12.

Você não pode dizer: “É isto”. Diga pelo menos: “Não é isto”.

Quando você poderá dizer de Deus: “É isto”? Nem mesmo quando você o ver, pois o que você verá é inefável.

O Apóstolo disse ter sido arrebatado até o terceiro céu e que ouviu palavras inefáveis¹⁶⁰⁹. Se as palavras eram inefáveis, o que pensar Daquela de onde elas vem?

Você pensa então em Deus e em sua mente se apresenta uma forma humana, com uma maravilhosa e imensa extensão. Aí se apresenta ao seu pensamento: isto é alguma coisa grandiosa, vasta, com uma imensa extensão.

Mas, ela é limitada e, como limitada, não é Deus. Ou então, ela não é limitada e, então, onde está a face?

Você imagina esse tamanho imenso, mas, para lhe dar membros, é preciso definir limites, pois, como sem limites seria possível distinguir os membros?

O que você faz então, com esse pensamento tolo e carnal? Você constrói uma massa imensa. Você lhe dá tanta extensão quanto mais você acredita que possa honrar Deus. Mas, outra pessoa não pode acrescentar um pedaço a mais e torná-la maior ainda?

¹⁶⁰⁹ Cf. 2 Coríntios 12: 2-4.

13 – Uma passagem de Isaías aparentemente contraditória.

“Mas, eu li”, você diz.

“O que você leu? Você não compreendeu nada. No entanto, o que você leu? Não rejeitemos o que diz essa criança que brinca com as imaginações do seu coração. O que você leu?”

*O céu é meu trono e a terra meu escabelo*¹⁶¹⁰.

“É verdade. Eu também li isto. Talvez você se considere melhor por ter lido e acreditado. Mas eu também acredito no que você acabou de recordar. Acreditemos então juntos. Depois? Busquemos juntos.

“Observe bem o que você leu e no que você acreditou. *O céu é meu trono*, ou seja, meu assento, pois este é o sentido desta palavra derivada do grego. *E a terra meu escabelo*.

“Ora, você não leu também: *Quem com seus dedos abertos mediu os céus?*”¹⁶¹¹

“Sem dúvida que você leu isto também e igualmente confessa acreditar. Assim, nós dois lemos estas passagens e nós dois acreditamos nelas.

“Refleta agora e ensina-me. Agora você é meu mestre e eu sou seu aluno. Ensina-me, por favor. Existe uma pessoa que se senta na palma de sua mão?”

¹⁶¹⁰ Isaías 66: 1.

¹⁶¹¹ Isaías 40: 12.

14 – Os santos que vivem no céu podem ser chamados de o próprio céu.

Você acaba de dar a Deus traços e membros copiados do corpo humano e, talvez, você pense que é nosso corpo que é feito à imagem de Deus.

Por enquanto, eu aceito sua ideia, mas para examiná-la, para discuti-la, para sondá-la e para refutá-la, ao estudá-la. Consinta em me ouvir, já que eu prestei atenção ao que você quis me dizer.

Deus está sentado no céu e, ao mesmo tempo, ele mede o céu com a palma de sua mão. Assim, o céu é, ao mesmo tempo largo e estreito.

Largo porque Deus está sentado nele e estreito porque ele o mede como acaba de ser dito? Ou o espaço necessário para Deus se sentar é apenas o espaço da palma de sua mão?

Se for assim, não somos feitos à sua imagem, pois temos a palma da mão bem menos estreita do que o espaço que ocupamos quando sentamos e se em Deus a palma da mão é tão extensa quanto o espaço ocupado por ele quando sentado, ele nos deu membros bem diferentes dos seus, já que não há aqui nenhuma semelhança.

Que um coração cristão se envergonhe ao imaginar um ídolo assim!

Considere então o céu como se referindo a todos os santos, pois a terra é entendida também como imagem de todos os seus habitantes. *Diante de vós se prosterne toda a terra*¹⁶¹².

Ora, se ao pensarmos em todos os habitantes da terra, podemos dizer: *Diante de vós se prosterne toda a terra*, por que não poderíamos dizer, ao pensarmos nos habitantes do céu, *Diante de vós se prosterne todo o céu*?

Mesmo habitando a terra e mesmo esfregando o chão com os pés, os santos propriamente têm o coração no céu. Não é inutilmente que eles são convidados a elevar seus corações ao céu e nem é inutilmente que eles afirmam ser fiéis a este conselho. Não fosse assim, teria sido dito em vão: *Se, portanto, ressuscitastes com Cristo, buscai as coisas lá do alto, onde Cristo está sentado à direita de Deus. Afeiçoai-vos às coisas lá de cima e não às da terra*¹⁶¹³.

Considerados como vivendo no céu, os santos trazem Deus neles mesmos e são mesmo o próprio céu, pois são os tronos de Deus. Considerados como anunciadores de suas palavras, esses céus *narram a glória de Deus*¹⁶¹⁴.

¹⁶¹² Salmo 65: 4.

¹⁶¹³ Colossenses 3: 1 e 2.

¹⁶¹⁴ Salmo 18: 2.

15 – A largura, o comprimento, a altura e a profundidade.

Retorne comigo aos olhos do coração e saiba como prepará-los.

É no mais íntimo do ser humano que Deus fala, pois há em nós um ser humano interior cujos ouvidos, olhos e outros órgãos visíveis não passam de morada ou instrumento.

É também nessa intimidade mais profunda do ser humano que Cristo habita provisoriamente pela fé e onde ele fará sentir a presença de sua divindade, quando conhecermos no que consistem a largura e o comprimento, a altura e a profundidade e quando conhecermos também a caridade de Cristo, que é bem superior a qualquer ciência, para sermos totalmente preenchidos pela plenitude de Deus¹⁶¹⁵.

Assim, se esta interpretação não desagrade você, esforce-se para compreender o que se entende por largura e comprimento, altura e profundidade. Mas não deixe sua imaginação viajar através dos espaços do universo e através da extensão finita deste mundo imenso. Busque dentro de você mesmo o que vou dizer.

A largura consiste nas boas obras. O comprimento é a constância e a perseverança em fazê-las. A altura é a espera das re-

¹⁶¹⁵ Cf. Efésios 3: 17-19. *Que Cristo habite pela fé em vossos corações, arraigados e consolidados na caridade, a fim de que possais, com todos os cristãos, compreender qual seja a largura, o comprimento, a altura e a profundidade, isto é, conhecer a caridade de Cristo, que desafia todo o conhecimento e sejais cheios de toda a plenitude de Deus.*

compensas celestes e, neste sentido, se convida a elevar os corações.

Faça então o bem e persevere em fazê-lo, com a esperança de receber os dons de Deus. Considere como nada os bens terrenos, para evitar que, quando esta terra for abalada pelos golpes da eterna Sabedoria, você tenha que dizer que cultuou Deus sem motivo, que realizou boas obras sem um justo motivo e que perseverou nas boas obras sem um motivo.

De fato, realizando boas obras, você tem, por assim dizer, a largura. Perseverando nesta prática, você tem, digamos também, o comprimento. Mas, buscando os bens terrenos, você não tem a altura.

Observe a profundidade: a graça de Deus está no segredo de sua vontade.

*Quem pode compreender o pensamento do Senhor? Quem jamais foi o seu conselheiro?*¹⁶¹⁶ *Vossos juízos são profundos como o mar*¹⁶¹⁷.

16 – As quatro dimensões da cruz.

A verdadeira religião consiste então em fazer o bem, em perseverar nele, em esperar os bens celestes, em receber a graça de Deus dada secretamente com sabedoria e não por capricho e

¹⁶¹⁶ Romanos 11: 34.

¹⁶¹⁷ Salmo 35: 7.

em não criticar a maneira diferente como ele trata os seres humanos¹⁶¹⁸, pois nele não há injustiça¹⁶¹⁹.

Você quer comparar este gênero de vida com a cruz do Senhor? Dependia dele morrer ou não morrer e não foi sem motivo que ele escolheu este tipo de morte.

Se ele podia morrer ou se preservar da morte, ele não poderia também morrer de uma maneira ou outra? Não. Não foi sem motivo que ele preferiu morrer na cruz para crucificar você neste mundo.

Na cruz, de fato, a largura __ que representa as boas obras __ é a madeira transversal onde são presas as mãos. O comprimento é a parte que vai da madeira transversal e se estende até o chão. Lá é colocado e se mantém de pé o corpo do crucificado e esta atitude designa a perseverança. A altura é a parte que se ergue acima dos braços da cruz e que representa a espera dos bens celestes. E a profundidade? Não é a base fixada na terra? Assim, está escondida e retirada da visão a graça divina. Não a vemos, mas é dela que parte tudo o que se vê.

Agora, se você fizer entrar tudo isso, não apenas em seu intelecto, mas também em seu comportamento, já que a inteligência é boa para os que agem, trabalhe então, se for capaz disto, para conhecer a caridade de Cristo, que ultrapassa toda ciência. E,

¹⁶¹⁸ Cf. 1 Coríntios 7: 7. *Cada um tem de Deus um dom particular: uns este, outros aquele.*

¹⁶¹⁹ Cf. Romanos 9: 14. *Haverá injustiça em Deus? De modo algum!*

quando você a conhecer, você será preenchido com toda a plenitude de Deus e estará face a face com Ele.

Sim, você será preenchido com toda a plenitude de Deus, pois Deus mesmo o preencherá, sem que você o preencha.

Você ainda procura uma face corpórea? Longe daqui essas fantasias tolas.

Criança, jogue fora seus brinquedos e se ocupe com coisas sérias. Nós também nos comportamos às vezes como crianças. E quando o fomos mais do que somos agora, os nossos mais velhos souberam nos suportar.

*Procurai a paz com todos e ao mesmo tempo a santidade, sem a qual ninguém pode ver o Senhor*¹⁶²⁰. Ela também purifica o coração, porque ela implica na fé que age pela caridade.

Assim então, *Bem-aventurados os puros de coração, porque verão Deus!*

Sermão 054 - A pureza de intenções.

Brilhe vossa luz diante das pessoas, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem vosso Pai que está nos céus¹⁶²¹.

Guardai-vos de fazer vossas boas obras diante das pessoas, para serdes vistos por elas¹⁶²².

¹⁶²⁰ Hebreus 12: 14.

¹⁶²¹ Mateus 5: 16.

¹⁶²² Mateus 6: 1.

Análise

Este pequeno discurso é simplesmente a conciliação de duas passagens do Evangelho. Em uma delas Jesus Cristo ordena edificar o próximo através das boas obras e na outra proíbe procurar a glória ao fazer o bem. Santo Agostinho mostra, com o exame destas duas passagens, que qual é o sentido delas.

01 – Os preceitos aparentemente contrários.

Muitos se espantam, meus amigos, que, depois de haver dito no grande sermão do Evangelho: *Brilhe vossa luz diante das pessoas, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem vosso Pai que está nos céus*, Jesus Cristo Nosso Senhor tenha dito em seguida: *Guardai-vos de fazer vossas boas obras diante das pessoas, para serdes vistos por elas*.

Aqui se perturba uma mente pouco aberta e desejosa de obedecer aos preceitos divinos e ela flutua em sentidos diversos e opostos. Não é tão impossível obedecer a um senhor que dá ordens contrárias quanto servir dois senhores, como declara o Salvador no mesmo sermão¹⁶²³?

O que fará aqui a alma insegura, dividida entre o que ela acredita ser uma impossibilidade em obedecer e o medo de não obedecer? Se ela faz suas obras à luz do dia, se ela faz com que

¹⁶²³ Mateus 6: 24.

elas sejam vistas pelas pessoas, para cumprir o mandamento: *Brilhe vossa luz diante das pessoas, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem vosso Pai que está nos céus*, ela se acredita culpada de ter violado o preceito seguinte: *Guardai-vos de fazer vossas boas obras diante das pessoas, para serdes vistos por elas*.

Se, por outro lado, para escapar deste erro, ela esconde suas virtudes, ela acredita não estar obedecendo a esta ordem: *Brilhe vossa luz diante das pessoas, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem vosso Pai que está nos céus*.

02 – O Apóstolo observa os dois preceitos.

Aquele que compreende, no entanto, o sentido destes dois preceitos, cumpre ambos. Ele serve então o Senhor do mundo, que não condenaria os servidores preguiçosos, se ele ordenasse o impossível.

Escute Paulo. Escute este *servo de Jesus Cristo, escolhido para ser apóstolo, reservado para anunciar o Evangelho de Deus*¹⁶²⁴. Ele cumpre e ensina os dois mandamentos.

Veja primeiro como sua luz brilha perante as pessoas e como ele mostra a elas suas boas obras. Ele diz: *Nós nos recomendamos à consciência de todas as pessoas, diante de Deus*¹⁶²⁵. Ele diz também: *Procuramos fazer o bem, não só diante do Senhor,*

¹⁶²⁴ Romanos 1: 1.

¹⁶²⁵ 2 Coríntios 4: 2.

*senão também diante das pessoas*¹⁶²⁶. E ainda: *Fazei como eu: em todas as circunstâncias procuro agradar a todos*¹⁶²⁷.

Veja, por outro lado, como ele evita praticar sua justiça perante as pessoas para ser considerado por elas. Ele diz: *Cada um examine o seu procedimento. Então poderá vangloriar-se do que lhe pertence e não do que pertence a outro*¹⁶²⁸. E também: *A razão da nossa glória é esta: o testemunho da nossa consciência*¹⁶²⁹. E ainda, com palavras que não podem ser mais claras: *Se quisesse ainda agradar as pessoas, não seria servo de Cristo*¹⁶³⁰.

Aqueles então, que encontram contradições nas palavras do próprio Senhor, não vão se espantar ainda mais com a linguagem do Apóstolo e lhe perguntar: “Como é que você diz: *Fazei como eu: em todas as circunstâncias procuro agradar a todos* e, ao mesmo tempo: *Se quisesse ainda agradar as pessoas, não seria servo de Cristo?*”

Que o Senhor mesmo condesceda nos assistir. Foi ele quem falou em seu servidor, em seu Apóstolo. Que ele nos faça conhecer sua vontade e nos conceda a graça de obedecer.

¹⁶²⁶ 2 Coríntios 8: 21.

¹⁶²⁷ 1 Coríntios 10: 33.

¹⁶²⁸ Gálatas 6: 4.

¹⁶²⁹ 2 Coríntios 1: 12.

¹⁶³⁰ Gálatas 1: 10.

03 – Os dois preceitos estão de acordo.

As próprias palavras do Evangelho trazem nelas sua explicação. Se temos fome, elas não nos fecham a boca, pois, ao procurar, nelas encontraremos o alimento de nossas almas.

É preciso então procurar onde está a intenção, o que tinha em vistas o coração da pessoa. Se aquele que quer fazer brilhar suas boas obras aos olhos dos outros, faz depender delas sua glória e suas vantagens e se as procura em sua estima, ele não cumpre nenhum dos preceitos do Senhor sobre este tema, pois ele quer praticar sua justiça diante das pessoas para ser considerado por elas e ele não faz brilhar perante elas sua luz com o propósito de, ao observar suas boas obras, elas glorifiquem seu Pai celeste.

É a elas mesmas que querem glorificar e não a Deus. Procuram os próprios interesses e não se reportam à vontade do Senhor. Eram assim aqueles dos quais fala o Apóstolo: *Todos buscam os próprios interesses e não os de Jesus Cristo*¹⁶³¹.

Desta maneira, o Salvador, ao terminar sua frase com estas palavras: *Brilhe vossa luz diante das pessoas, para que vejam as vossas boas obras*, ele logo acrescenta o motivo pelo qual se deve agir assim: *e glorifiquem vosso Pai que está nos céus*.

¹⁶³¹ Filipenses 2: 21.

Assim, ao fazer o bem perante as pessoas, deve-se guardar para sua consciência a intenção de fazer o bem e reportar à glória de Deus a utilidade ao próximo, a intenção de ser conhecido.

É bom, de fato, que o próximo ame Deus como o autor de nossas virtudes e que assim ele não perca as esperanças de obtê-las dele, se ele assim desejar.

Pela mesma razão, o preceito seguinte: *Guardai-vos de fazer vossas boas obras diante das pessoas* não termina com estas palavras: *para serdes vistos por elas*. O Salvador não acrescenta aqui: “para que eles *glorifiquem* vosso Pai que está nos céus”. Ele diz, pelo contrário: *Do contrário, não tereis recompensa junto de vosso Pai que está no céu*¹⁶³².

Ele mostra assim que o erro proibido por ele aos seus fiéis consiste em procurar sua recompensa na aprovação das pessoas; em colocar aí sua felicidade, em alimentar com isto sua vaidade, em encontrar nisto sua ruína e seu orgulho, sua soberba e sua presunção.

Por que ele não se contentou em dizer: *Guardai-vos de fazer vossas boas obras diante das pessoas*? Por que ele acrescentou: *para serdes vistos por elas*? Porque há almas que, ao cumprirem sua justiça perante as pessoas, não procuram se mostrar, mas mos-

¹⁶³² Mateus 6: 1.

tram suas boas obras e fazem bendizer o Pai celeste, que condescende conceder suas graças a ímpios justificados.

04 – Os que observam os dois preceitos.

Essas almas não se atribuem a justiça que praticam; elas a reportam Àquele que a fé é seu princípio de vida.

Assim, o Apóstolo diz: *A fim de ganhar Cristo e estar com ele. Não com minha justiça, que vem da Lei, mas com a justiça que se obtém pela fé em Cristo, a justiça que vem de Deus pela fé*¹⁶³³.

E, em outro lugar: *Nele nós nos tornássemos justiça de Deus*¹⁶³⁴.

Isto o levou a censurar os judeus, porque, *Desconhecendo a justiça de Deus e procurando estabelecer a sua própria justiça, não se sujeitaram à justiça de Deus*¹⁶³⁵.

Procurar então exhibir às pessoas suas boas obras, para levá-las a bendizer Aquele a quem elas são devidas, para estimulá-las a imitar, com uma fé pia, as virtudes que elas testemunham, é realmente fazer brilhar sua luz perante elas, pois é fazer irradiar o fogo do amor e não exhibir a fumaça do orgulho.

¹⁶³³ Filipenses 3: 8 e 9.

¹⁶³⁴ 2 Coríntios 5: 21.

¹⁶³⁵ Romanos 10: 3.

É também evitar fazer sua justiça perante as pessoas para ser considerado por elas, pois esta justiça não é atribuída a si mesmo e ela não é cumprida para ser vista, mas para elevar o espírito para Aquele que faz bendizer a pessoa justificada; para levar Deus a produzir naquele que o louva o que faz o motivo de seus louvores, ou seja, tornar a si mesmo digno de louvores.

Observem também que, depois das palavras: *em todas as circunstâncias procuro agradar a todos*, o Apóstolo não para. Isto seria indicar que, num certo sentido, ele não tinha outra intenção além de agradar as pessoas e teria sido então impossível dizer sem mentira: *Se quisesse ainda agradar as pessoas, não seria servo de Cristo*. Ele então logo diz porque ele procura agradar as pessoas, dizendo: *Não busco os meus interesses próprios, mas os interesses dos outros, para que todos sejam salvos*¹⁶³⁶.

Desta forma, ele não agradava as pessoas para seu próprio benefício; isto não seria próprio de um servidor de Cristo. Ele agradava às pessoas para a salvação delas, sendo assim um dispensador fiel de Cristo. Sua consciência lhe bastava perante Deus e, perante as pessoas, brilhava nele o que as pessoas deviam imitar.

¹⁶³⁶ 1 Coríntios 10: 33.

Sermão 055 – A doma de si mesmo.

Todo aquele que se irar contra seu irmão será castigado pelos juízes. Aquele que disser a seu irmão: “Raca!”, será castigado pelo Grande Conselho. Aquele que lhe disser: “Louco!”, será condenado ao fogo da Geena¹⁶³⁷.

Análise

Para escapar da condenação, é necessário domar sua língua. Nenhum de nós, no entanto, consegue domá-la. Então, é preciso recorrer a Deus, que pode fazê-lo, sem nenhuma dúvida.

Mas é preciso que nos abandonemos a ele com confiança, pois ele só quer nos domar para nos fazer felizes.

01 – O temor útil

A passagem do santo Evangelho que acabamos de ouvir deve nos fazer gelar de medo, se temos a fé. Seria preciso não tê-la, para não ter medo. Aqueles que não temem querem exhibir uma falsa segurança e não sabem distinguir entre o tempo em que se deve temer e o tempo em que não se deve temer.

Neste momento então, em que levamos uma vida que deve ter um fim, é preciso se assustar, para desfrutar, na outra vida, de uma segurança que não acabará.

Assim, temos que temer.

¹⁶³⁷ Mateus 5: 22.

Quem afinal não temeria a própria Verdade, quando ela clama: *Aquele que lhe disser: “Louco!”, será condenado ao fogo da Geena?*

Ninguém, de fato, consegue controlar sua língua. O ser humano doma um animal feroz, mas não consegue domar sua língua; ele doma um leão, mas não doma suas palavras; ele doma, mas não se doma; ele doma o que ele teme, mas, quando se trata de se domar, ele não teme o que seria preciso temer acima de tudo.

Desta forma, o que acontece com ele? Esta sentença eminentemente verdadeira saiu de um oráculo da própria Verdade: *A língua nenhum homem a pode domar*¹⁶³⁸.

02 – A necessidade da ajuda de Deus para domar a língua.

O que faremos então, meus irmãos? Vejo aqui uma multidão, mas, como somos todos um em Jesus Cristo, deliberemos, de alguma forma, secretamente. Nenhum estranho nos ouvirá. Somos um, pois estamos unidos.

O que fazer?

Aquele que disser a seu irmão: “Louco!”, será condenado ao fogo da Geena.

A língua nenhum homem a pode domar.

¹⁶³⁸ Tiago 3: 8.

Todos irão então à danação? Deus nos livre!

*Senhor, fostes nosso refúgio de geração em geração*¹⁶³⁹.

Sua cólera é justa e o Senhor não perde ninguém injustamente.

*Para onde irei, longe de vosso Espírito? Para onde fugir, apartado de vosso olhar?*¹⁶⁴⁰

Assim, compreendamos, meus amigos, que se ninguém pode domar sua língua, para domá-la precisamos recorrer a Deus. É em vão que tentará domá-la. Você não conseguirá, pois você é apenas humano. *A língua nenhum ser humano pode domar.*

Fique atento a esta comparação tirada dos animais ferozes que domamos.

Um cavalo não se doma; um camelo não se doma; um elefante não se doma; uma serpente não se doma; um leão não se doma. Da mesma forma também, um ser humano não consegue se domar.

Para domar um cavalo, um boi, um camelo, um elefante, um leão, uma serpente, recorre-se ao ser humano. Para domar o ser humano, recorre-se a Deus.

¹⁶³⁹ Salmo 89: 1.

¹⁶⁴⁰ Salmo 138: 7.

03 – Deus é o domador da língua.

Desta forma, o *Senhor é nosso refúgio*. Recorremos ao Senhor e estamos bem.

Nós mesmos fazemos nosso infortúnio. Para nos punir por tê-lo deixado, o Senhor nos deixa.

Ah! Encontremo-nos em vós, pois em nós estamos perdidos. Vós sois nosso refúgio, Senhor!

Por que temeríamos, meus irmãos, que algo possa nos dominar, se nos entregamos às mãos do Senhor para sermos domados? Você soube domar o leão que você não criou; Aquele que o criou não domaria você?

Como, aliás, você conseguiu domar esses animais terríveis? Você tem tanta força física assim? Como então você conseguiu domá-los?

O que chamamos de animais de carga não são animais menos selvagens e não poderíamos utilizá-los se não os tivéssemos domesticado. Mas, como são vistos costumeiramente sob as rédeas humanas, sob a ação do freio e do poder humano, você pensa que eles são mansos por natureza.

Pense então nos mais temíveis animais ferozes. Quando o leão rugir, você não treme? No entanto, você acredita ser capaz de domá-lo.

Por qual meio? Não é pela força dos órgãos, mas pela razão interior.

Por ser formado à imagem de Deus, você é mais forte do que o leão. É a imagem de Deus que doma esse animal terrível e Deus não domaria sua própria imagem?

04 – É preciso suportar o chicote do Deus que doma.

Nele está nossa esperança. Submetamo-nos a ele e imploremos sua misericórdia. Depositemos nele nossa confiança e, até que sejamos domados, inteiramente domados ou aperfeiçoados, suportemos sua mão.

Frequentemente, para nos controlar, ele até mesmo usa o chicote. Se você o emprega, por sua vez, se você faz uso da vara para controlar seus animais de carga, Deus não o empregaria para nos domar? Nós, que ele quer promover da vida animal à dignidade de seus filhos?

Você começa a domar seu cavalo. O que você lhe dará, quando ele estiver treinado, quando você começar a montá-lo pacificamente, quando ele obedecer a sua voz, quando, enfim, ele tiver se tornado seu animal de carga, o suporte de sua fraqueza?

O que ele receberá em troca? Você nem mesmo o enterrará após sua morte, mas o abandonará como pasto para os animais de rapina.

A você, pelo contrário, quando você estiver domado, Deus reserva uma herança que não é outra coisa além dele mesmo. E, algum tempo após sua morte, ele o ressuscitará. Ele devolverá seu corpo com todos os fios de cabelo e pela eternidade ele o colocará com os anjos.

Lá você não precisará mais ser domado. Você só precisará estar de posse desse Pai infinitamente bom.

Deus, de fato, será *tudo em todos*¹⁶⁴¹. Não haverá mais tribulações para nos testar; somente a felicidade para nos alimentar. Não haverá outro pastor, além de Deus; nenhuma outra bebida além dele. Ele será nossa glória. Ele será nossa riqueza. Encontraremos reunido nele somente, tudo o que aqui procuramos por toda parte.

05 – A esperança pela qual somos domados nesta vida.

É para este futuro que ele doma o ser humano e o ser humano acha sua mão insuportável!

¹⁶⁴¹ 1 Coríntios 15: 28.

É para este futuro que ele doma o ser humano e se, para lhe assegurar estes imensos benefícios, ele recorre algumas vezes à vara, o ser humano murmura contra ele!

Não conhece o conselho do Apóstolo: *Qual é o filho a quem seu pai não corrige? Mas se permanecêsseis sem a correção que é comum a todos, sériéis bastardos e não filhos legítimos. Aliás, temos na terra nossos pais que nos corrigem e, no entanto, os olhamos com respeito. Com quanto mais razão nos havemos de submeter ao Pai de nossas almas, o qual nos dará a vida?*¹⁶⁴²

O que pôde lhe dar seu pai, ao corrigi-lo, ao bater em você, ao chicotear você, ao machucar você? Ele não pôde dar a você uma vida eterna? E como ele poderia dar a você o que ele não poderia dar nem a ele mesmo?

Se ele castigou você com o chicote, foi com vistas à poupança, por mais módica que fosse, formada por ele devido à usura ou ao trabalho. Foi para evitar que você dissipasse com seu mau comportamento os suores que ele deixaria para você.

Se ele machucou seu filho, foi para que não se perdessem seus esforços, pois ele não deixou para você o que ele não poderia guardar aqui e nem levar com ele. Ele não deixou para você o que ele poderia conservar. Ele só cedeu para você para ter um sucessor.

¹⁶⁴² Hebreus 12: 7-9.

Mas, quando seu Deus, quando seu Redentor, quando seu Pai verdadeiro castiga você, doma você, forma você, com que propósito ele age? É para convocar você para uma herança em que você não precisa perder seu pai. É para uma herança que será o seu próprio Pai.

É com este propósito que ele corrige você e você murmura! Você chega até à blasfêmia quando ele testa você!

Até onde você iria, para fugir do seu Espírito? Se ele deixa você sem chicotear, se ele abandona você às suas blasfêmias, você acredita ter escapado do seu julgamento? Não seria melhor para você ser castigado e acolhido, do que ser poupado e abandonado por ele?

06 – Deus é o nosso refúgio.

Assim então, digamos ao Senhor nosso Deus: *Senhor, sois nosso refúgio de geração em geração*¹⁶⁴³. Na primeira e na segunda.

Foi nosso refúgio porque nos fez nascer quando não existíamos e é nosso refúgio porque nos faz renascer quando somos pecadores.

Foi nosso refúgio porque nos alimentou quando o abandonamos e é nosso refúgio quando nos levanta e nos conduz.

¹⁶⁴³ Salmo 89: 1.

Desde que somos seus filhos, o Senhor é realmente nosso socorro.

Ah! Não o abandonaremos mais, quando estivermos curados de todos os males e enriquecidos com seus bens.

Aqui mesmo o Senhor nos faz bem, nos apoia para que não sintamos o cansaço da estrada e se nos corrige, se nos castiga, se nos golpeia, se nos adentra, é para nos impedir de nos afastarmos.

Desta forma, seja quando nos apoia para nos poupar do cansaço, seja quando nos golpeia para impedir que nos afastemos, o *Senhor é nosso refúgio*.

Sermão 056 - A Oração do Senhor I.

Análise

Antes que os catecúmenos sejam admitidos ao batismo, é ensinado e explicado a eles o Símbolo. Depois, oito dias somente antes de lhes conferir o sacramento da regeneração, isto é feito com relação à Oração do Senhor.

Depois de haver explicado porque se ensina o Símbolo antes da Oração do Senhor, Santo Agostinho lembra que há dois perigos a serem evitados na prece: há seres para os quais não se deve rezar e há coisas que não se deve pedir na oração.

Foi sobretudo para regulamentar nossos desejos que o Salvador nos ensinou a Oração do Senhor.

Santo Agostinho explica em seguida cada um dos artigos que compõem esta oração e insiste particularmente no amor aos inimigos.

01 – O Símbolo e a oração dos cristãos.

Ao mostrar que a época atual __ a época em que todas as nações deveriam acreditar em Deus __ tinha sido prevista pelos Profetas, o bem-aventurado Apóstolo cita o seguinte testemunho: *Todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo*¹⁶⁴⁴.

Antigamente, de fato, só os israelitas invocavam o nome do Senhor que fez o céu e a terra. Os outros povos imploravam aos ídolos surdos e mudos que não os ouviam ou aos demônios, que os ouviam para lhes fazer o mal.

Mas, depois que chegou a plenitude dos tempos, vemos se realizar esta profecia: *Todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo.*

Mas os judeus tinham ciúmes por verem o Evangelho sendo anunciado aos gentios. Aqueles mesmos dentre eles que acreditavam em Jesus Cristo diziam que não se devia levar a palavra de Deus a quem não fosse circuncidado.

¹⁶⁴⁴ Joel 3: 5.

Foi contra esses ciumentos que o apóstolo Paulo citou este testemunho: *Todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo.*

E, com o objetivo de desmascarar ainda mais a cegueira de seu ódio ciumento, ele logo acrescenta: *Porém, como invocarão aquele em quem não têm fé? E como crerão naquele de quem não ouviram falar? E como ouvirão falar, se não houver quem pregue? E como pregarão, se não forem enviados?*¹⁶⁴⁵

Assim então, por causa destas palavras: *Como invocarão aquele em quem não têm fé?*, vocês receberam primeiro, não a Oração do Senhor, mas o Símbolo. O Símbolo, para ensinar vocês a acreditarem e depois, a Oração do Senhor, para que saibam como invocar.

O Símbolo é a expressão da fé e a oração é a maneira de invocar. Aquele que acredita é que é ouvido quando invoca.

02 – O que se deve evitar ao rezar.

Muitos, no entanto, pedem o que não deveriam pedir, pois não sabem o que lhes é útil. Daí se segue que devemos evitar na prece duas armadilhas: pedir o que não se deve e pedir a quem não se deve.

¹⁶⁴⁵ Romanos 10: 14 e 15.

Não se deve pedir nada ao diabo, nem aos ídolos, nem aos demônios, mas a Jesus Cristo Nosso Senhor e nosso Deus, que é, ao mesmo tempo, o Deus e o Pai dos Profetas, dos Apóstolos e dos Mártires.

É ao Pai de Nosso Senhor Jesus Cristo, a Deus, que fez o céu, a terra, o mar e tudo o que eles contêm, que é preciso pedir tudo o que se deve pedir. Evitemos, no entanto, pedir a ele o que não se deve pedir.

Devemos pedir a vida, mas, de que serve pedi-la a ídolos surdos e mudos? Do que serviria a você pedir também ao nosso divino Pai, que está nos céus, a morte dos seus inimigos?

Você não ouviu, você não leu, no Salmo profético onde está tratada a questão da pavorosa traição de Judas, esta profecia relacionada a ele: *Que sua prece se torne um crime*¹⁶⁴⁶?

Acredite então: se você deseja o mal ao seu inimigo, sua prece se torna uma iniquidade.

03 – Nos Salmos, não se deseja, mas se prevê o mal dos inimigos.

Talvez você tenha pensado, ao ler os Salmos, que o autor sagrado faz neles frequentemente imprecações contra seus adversários. Sem nenhuma dúvida, dizem, aquele que fala nesses cânti-

¹⁶⁴⁶ Salmo 108: 7.

cos é um homem justo. Mas, por que ele invoca males tão grandes sobre as cabeças dos seus inimigos?

Ele não invoca o mal; ele o prevê. Ele faz previsões e não imprecações.

Aqueles autores inspirados sabiam antecipadamente o bem e o mal que aconteceria a este ou aquele e eles simplesmente os prediziam, de uma forma optativa.

Mas você, você sabe se esta pessoa a quem você deseja o mal não se tornará logo melhor para você?

“Eu sei que ele é um pecador”, você replica.

E você não sabe que você também é? Você ousa atribuir a outros disposições que você ignora, mas você sabe seguramente que você é um pecador.

Você não ouviu o Apóstolo dizer sobre ele mesmo: *Outrora era blasfemo, perseguidor e injuriador. Mas alcancei misericórdia, porque ainda não tinha recebido a fé e o fazia por ignorância*¹⁶⁴⁷?

Quando então este Apóstolo perseguia os cristãos, prendendo-os em toda parte onde os encontrava e os conduzindo aos tribunais para castigá-los, a Igreja então, meus irmãos, rezava por ele ou contra ele?

¹⁶⁴⁷ 1 Timóteo 1: 13.

Instruída por seu Senhor, que disse do alto da cruz onde estava pregado: *Pai, perdoai-os, pois não sabem o que fazem*¹⁶⁴⁸, a Igreja pediu para Paulo _ ou melhor, para Saulo __ a mudança que acabou acontecendo.

Ele conta: *Eu era ainda pessoalmente desconhecido das comunidades cristãs da Judéia. Tinham elas apenas ouvido dizer: “Aquele que antes nos perseguia, agora prega a fé que outrora combatia”. E glorificavam a Deus por minha causa*¹⁶⁴⁹.

Por que elas glorificariam Deus, se antes não tivessem implorado pela conversão do seu perseguidor?

04 – Deve-se evitar a verborragia na oração.

Nosso Senhor começa por suprimir os longos discursos. Ele não quer que se multipliquem diante de Deus as palavras, como se por este meio se procurasse instruí-lo. O que é preciso na prece é santidade e não tagarelice. *Vosso Pai sabe o que vos é necessário, antes que vós lho peçais*¹⁶⁵⁰. Portanto, como ele sabe das suas necessidades, não fale então muito.

“Mas, se ele sabe das nossas necessidades, por que falar muito ou pouco? Por que rezar? Ele sabe do que nos é necessário; então nos dê”, podem dizer.

¹⁶⁴⁸ Lucas, 23: 34.

¹⁶⁴⁹ Gálatas 1: 22 e 23.

¹⁶⁵⁰ Mateus 6: 8.

Não, mas ele quer que você reze para atender aos seus desejos e para afastar o desprezo pelo seus dons. É ele, aliás, que inspira esses desejos e a Oração do Senhor, ensinada por ele, é a formulação deles. É permitido pedir o que está dito lá.

05 – A Oração do Senhor é uma maneira de formular nossos desejos.

O Senhor diz então: *Pai nosso, que estais no céu*¹⁶⁵¹.

Assim, vocês prestam um testemunho e começam a chamar Deus de Pai. Após a regeneração de vocês, ele será realmente o Pai de vocês e neste momento mesmo, antes da regeneração espiritual de vocês, vocês são concebidos, por virtude dele, no ventre da Igreja, que deve gerar vocês na fonte batismal.

Pai nosso, que estais no céu. Lembrem-se então que vocês têm um Pai que está nos céus. Lembrem-se que, originados em Adão para morrer, vocês devem ser regenerados por Deus para viver.

O que vocês dizem, digam do fundo do coração. Rezem com afeição e vocês serão ouvidos.

*Santificado seja o vosso nome*¹⁶⁵². Por que pedir que o nome do Senhor seja santificado? Ele não é santo? Por que rezar para ser santificado o que já é santo? Além disso, ao pedir que este

¹⁶⁵¹ Mateus 6: 9.

¹⁶⁵² Mateus 6: 9.

nome seja santificado, não parece que você está implorando a Deus por ele mesmo e não por você?

Mas, compreenda bem e você verá que isto é pedir para você também.

O que você pede, de fato? Que aquele que é sempre santo seja santificado em você. O que isto quer dizer: *Santificado seja?* Que seja tratado como santo e não seja desprezado.

Você vê então que esta prece visa você, pois o desprezo que você tiver pelo nome divino seria uma infelicidade para você e não para Deus.

06 – Venha a nós o vosso reino.

*Venha a nós o vosso Reino*¹⁶⁵³. Por que fazemos este pedido? Se não o fizéssemos, o Reino de Deus não chegaria? Aqui se trata do reino que chegará ao fim dos tempos. Deus, de fato, reina sempre e, obedecido por todas as criaturas, ele nunca está sem império.

O reino então que você deseja é aquele mencionado no Evangelho: *Vinde, benditos de meu Pai, tomai posse do Reino que vos está preparado desde a criação do mundo*¹⁶⁵⁴.

¹⁶⁵³ Mateus 6: 10.

¹⁶⁵⁴ Mateus 25: 34.

Este é o reino a que você se refere, quando diz: *Venha a nós o vosso Reino*. Nós pedimos, ao mesmo tempo, que este reino se estabeleça em nós e que nele sejamos colocados.

Este reino chegará, seguramente, mas, seria bom para você, se você fosse colocado nele à esquerda? Aqui também é o seu bem que você pede e é para você que você reza.

O que você deseja, o que você solicita nesta prece é viver de maneira a ser colocado dentre os santos aos quais deve ser dado o Reino de Deus e é para pedir a graça de viver assim que você repete: *Venha a nós o vosso Reino*. Faça, Senhor, com que sejamos do seu reino! Que o seu Reino chegue para nós, como ele deve chegar para os seus santos e os seus justos!

07 – Seja feita a vossa vontade.

*Seja feita a vossa vontade, assim na terra como no céu*¹⁶⁵⁵. Deus não fará a vontade dele, se você não lhe dirigir esta prece?

Lembre-se do que você recitou no Símbolo: “Creio em Deus Pai Todo-Poderoso”. Se ele é Todo-Poderoso, por que lhe pedir que a vontade dele seja feita? O que quer dizer então: *Seja feita a vossa vontade*?

Que ela se cumpra em mim e que eu não resista a ela.

¹⁶⁵⁵ Mateus 6: 10.

Aqui também você pede para você e não para Deus. Mesmo que você não queira, ela se cumprirá em você.

Ela será feita, de fato, seja naqueles a quem ele dirá: *Vinde, benditos de meu Pai, tomai posse do Reino que vos está preparando desde a criação do mundo*, pois, justos e santos, estes entrarão neste Reino; seja naqueles a quem ele dirá: *Retirai-vos de mim, malditos! Ide para o fogo eterno destinado ao demônio e aos seus anjos*¹⁶⁵⁶, pois serão jogados neste fogo que não se apaga, como merece sua maldade.

Uma coisa então é que a vontade divina seja feita por você e não é sem motivo que você pede que ela seja cumprida em você: você pede que isto seja feito para sua felicidade, pois, para sua felicidade ou sua infelicidade, ela será cumprida em você. Apenas, que ela também seja cumprida por você.

“Por que dizer então: *Seja feita a vossa vontade, assim na terra como no céu*? Não se deveria dizer então: ‘Seja feita a vossa vontade, tanto pelo céu, quanto pela terra’?”

É que Deus faz em você o que você faz e você nunca faz nada que ele não faça em você. Embora ele faça algumas vezes em você o que você não faz, você nunca faz nada sem ele.

¹⁶⁵⁶ Mateus 25: 41.

08 – Seja feita a vossa vontade, assim na terra como no céu.

Mas, o que significa: *assim na terra como no céu*? Ou mesmo: tanto no céu como na terra?

Os anjos executam a vontade dele; executemo-la como eles.

Seja feita a vossa vontade, assim na terra como no céu.

O céu é o espírito; a terra é o corpo. Assim então, quando você diz __ será que você diz? __ como o Apóstolo: *De um lado, pelo meu espírito, sou submisso à Lei de Deus; de outro lado, por minha carne, sou escravo da lei do pecado*, a vontade de Deus é cumprida no céu, mas não ainda na terra.

E quando a carne estiver submetida ao espírito; quando a morte for *tragada pela vitória*¹⁶⁵⁷ e o espírito não tiver que combater mais nenhum desejo carnal; quando não houver mais discórdia na terra e nem guerra no coração; quando não se puder mais dizer: *os desejos da carne se opõem aos do espírito e estes aos da carne, pois são contrários uns aos outros. É por isso que não fazeis o que quereríeis*¹⁶⁵⁸; quando então toda essa luta tiver cessado e toda concupiscência tiver se transformado em amor, o espírito não encontrará mais no corpo nada para conter, nada para domar, nada para comprimir, nada para esmagar e tudo caminhará de a-

¹⁶⁵⁷ 1 Coríntios 15: 55..

¹⁶⁵⁸ Gálatas 5: 17.

cordo com os caminhos da justiça e a vontade divina será cumprida no céu e na terra.

Seja feita a vossa vontade, assim na terra como no céu. Isto é um desejo de perfeição.

Seja feita a vossa vontade, assim na terra como no céu. Na Igreja, as pessoas espirituais são o céu e as pessoas carnaís são a terra.

Seja feita a vossa vontade, então, assim na terra como no céu. Que as pessoas carnaís se convertam e sirvam a vós, como as pessoas espirituais.

Seja feita a vossa vontade, assim na terra como no céu. Há também outro sentido muito pio. É-nos recomendado que rezemos para nossos inimigos. A Igreja é o céu e os inimigos da Igreja são a terra.

O que quer dizer então: *Seja feita a vossa vontade, assim na terra como no céu?* Que nossos inimigos acreditem em vós, como nós acreditamos; que eles se tornem nossos amigos e acabem com seus ódios. Eles são a terra e é por isso que eles são opostos a nós. Que eles se tornem o céu e eles estarão conosco.

09 – Sejamos todos mendigos de Deus.

*O pão nosso de cada dia nos dai hoje*¹⁶⁵⁹. Está claro aqui que pedimos por nós.

Quando você disse: *Santificado seja o vosso nome*, nós explicamos que era para você que você pedia e não para Deus. Quando você disse também: *Seja feita a vossa vontade*, foi preciso também mostrar a você que este desejo era para seu benefício e não para benefício de Deus. Igualmente, quando você disse: *Venha a nós o vosso Reino*, foi necessário também mostrar a você, que não era no interesse de Deus que você pedia o advento do seu reino.

Mas, a partir destas palavras e até o fim da oração, é evidente que é por nós que suplicamos.

O pão nosso de cada dia nos dai hoje. Isto é admitir que você é um pobre de Deus. Não se envergonhe; por mais rica que seja uma pessoa neste mundo, ela não passa de um pobre de Deus.

O mendigo bate à porta do rico e o rico bate, por sua vez, à porta de alguém mais rico. Pedem a ele e ele também pede. Se ele não precisasse, o rico não se dirigiria a Deus nesta prece.

Mas, do que o rico precisa? Eu ousou dizer que ele precisa do seu pão de cada dia.

¹⁶⁵⁹ Mateus 6: 11.

Por que o rico possui tudo em abundância? Por que, se não é porque ele recebeu tudo de Deus? O que ele teria, se Deus lhe retirasse a mão? Quantos dormiram ricos e acordaram pobres? Se então não lhe falta nada, ele deve isso à misericórdia de Deus e não ao seu próprio poder.

10 – O pão de cada dia, material e espiritual.

No entanto, meus bons amigos, esse pão que comemos e que a cada dia restaura nosso corpo, vocês veem que Deus o dá, não apenas àqueles que o bendizem, mas também àqueles que o blasfemam. Ele faz seu sol se levantar sobre os bons e sobre os maus e chover sobre os justos e sobre os pecadores. Se ele é louvado, ele alimenta; se ele é blasfemado, ele alimenta também. Ele espera que você faça penitência, mas se você não se converte, ele o condena.

Porque Deus dá esse pão comum tanto aos bons quanto aos maus, segue-se que ele não tenha um pão especial que seus filhos sabem pedir e sobre o qual o Senhor disse, no Evangelho: *Não convém jogar aos cachorrinhos o pão dos filhos*¹⁶⁶⁰?

Esse pão existe, sem nenhuma dúvida. Mas, o que ele é e por que chamá-lo de pão de cada dia?

¹⁶⁶⁰ Mateus 15: 25.

É porque esse pão também é necessário. Sem ele não podemos viver e não podemos nada sem esse pão. Seria um impudor pedir riquezas a Deus, mas não é um impudor pedir esse pão de cada dia.

Uma coisa é pedir do que se orgulhar. Outra coisa é pedir do que viver. No entanto, como o pão visível é dado tanto aos bons como aos maus, há outro pão que é pedido pelos filhos e esse pão é a divina palavra que nos é distribuída a cada dia.

Aí está o pão de cada dia, com o qual vivem nossas almas e não nossos corpos. Trabalhadores empregados na vinha, nós precisamos dele agora. Ele é nosso alimento e não nosso salário.

O trabalhador tem direito a receber duas coisas da parte Daquela que o faz trabalhar em sua vinha: o alimento, para não sucumbir e a recompensa, para desfrutar dela.

Ora, nosso alimento de cada dia neste mundo é a divina palavra constantemente distribuída nas Igrejas e a recompensa por nosso trabalho é chamada de vida eterna.

Além disso, se for entendido como pão de cada dia, aquele que os fiéis recebem e que será dado a vocês depois do batismo, temos também razão em clamar: *O pão nosso de cada dia nos daí hoje*. Isto é pedir a graça de nos conduzirmos de maneira a não ficarmos afastados deste altar.

11 – Nesta vida, somos todos devedores de Deus.

*Perdoai-nos as nossas ofensas, assim como nós perdoamos aos que nos ofenderam*¹⁶⁶¹. Não é necessário explicar que este pedido é em nosso benefício.

Nós pedimos, de fato, que nos sejam perdoadas nossas dívidas, pois temos dívidas, não em dinheiro, mas em pecados.

E vocês? Talvez vocês perguntem aqui: “Até o senhor?”

Nós também, respondemos.

“O quê?! Santo bispo! O senhor também têm dívidas?”

Nós também temos nossas dívidas.

“Vocês também? Mas, meu senhor, não se insulte”.

Eu não me insulto; eu digo a verdade. Nós também temos dívidas. *Se dizemos que não temos pecado, enganamo-nos a nós mesmos e a verdade não está em nós*¹⁶⁶².

Somos batizados e temos nossas dívidas. Não é que o batismo tenha deixado em nós alguma falta sem apagar. É que, no curso da vida, cometemos faltas para as quais precisamos do perdão de cada dia.

Se sairmos deste mundo logo após o batismo, vamos sem nenhuma dívida. Mas, se permanecemos nesta vida mortal, nossa

¹⁶⁶¹ Mateus 6: 12.

¹⁶⁶² 1 João 1: 8.

própria fragilidade nos leva a faltas que precisamos rejeitar, se, todavia, elas não causam nosso naufrágio. Se não temos o cuidado de nos livrarmos delas, elas logo se multiplicam e chegam a afundar nosso navio. Pedir o perdão é, portanto, nos preservarmos do naufrágio.

Mas não basta rezar; é preciso também fazer boas ações. Para aliviar o peso do navio e escapar do naufrágio, não empregamos ao mesmo tempo as mãos e a voz? Da mesma forma, empregamos a voz, quando dizemos: *Perdoai-nos as nossas ofensas, assim como nós perdoamos aos que nos ofenderam*. E empregamos nossas mãos, quando cumprimos este preceito: *Repartir seu alimento com o esfaimado, dar abrigo aos infelizes sem asilo, vestir os maltrapilhos*¹⁶⁶³.

*Coloque sua esmola no coração do pobre e ela rogará por ti, a fim de te preservar de todo o mal*¹⁶⁶⁴.

12 – Devemos purificar-nos dos pecados de cada dia.

Quais não seriam nossas angústias se, depois de termos obtido a remissão dos nossos pecados, no sacramento da regeneração, não tivéssemos recebido a graça de nos purificar a cada dia, através de uma santa prece!

¹⁶⁶³ Isaías 58: 7.

¹⁶⁶⁴ Eclesiástico 29: 15.

A boa ação e a oração nos purificam de nossas faltas, se, todavia, não cometemos algo que nos condene à privação do pão de cada dia e se evitamos os crimes aos quais estão seguramente reservados os últimos suplícios.

Não se imaginem justos e não acreditem estar dispensados de dizer: *Perdoai as nossas ofensas, assim como perdoamos a quem nos ofendeu.*

Mesmo nos abstendo da idolatria, da prática da astrologia e das poções dos curandeiros, das seduções da heresia e das divisões cismáticas, do homicídio, do adultério e da fornicação, do roubo e da rapinagem, do falso testemunho e dos outros crimes que não vou enumerar e cujos funestos efeitos chegam a afastar do altar e a ligar ao mesmo tempo na terra e no céu¹⁶⁶⁵ o que é muito perigoso, o que causa irremediavelmente a perdição, a menos que se seja absolvido ao mesmo tempo na terra e no céu; ao evitarmos então todos estes pecados, nem por isto deixamos de estar expostos a pecar novamente.

Pecamos ao olhar com prazer o que não se deve olhar. Mas, quem pode controlar a agilidade do olhar? Não dizem que foi daí que o olho recebeu seu nome: *oculus a velocitate*?

Quem pode controlar o ouvido ou os olhos? Basta querer fechar os olhos e eles já se fecham, mas, para fechar os ouvidos é

¹⁶⁶⁵ Cf. Mateus 16: 19.

preciso fazer um esforço e levar as mãos até eles. Se você mantiver as mãos para baixo, os ouvidos ficarão livres e você não poderá fechá-los para as palavras maledicentes, impuras, adulatórias e enganosas.

Ora, ouvir, mesmo sem querer, o que não se deve, não é pecar, quando se ouve o mal com prazer? Quantas faltas não são cometidas por uma língua má?

Que as mãos se abstenham do mal e que os pés não corram; que o olho não se volte para nenhuma impureza; que os ouvidos não se abram voluntariamente para nenhuma torpeza; que a língua não profira nada de indecente; mas, quem pode suprimir seus pensamentos?

Muitas vezes, meus irmãos, pensamos em outra coisa durante a prece. Pode-se dizer que nos esquecemos diante de Quem estamos de pé ou ajoelhados.

Se reunir sobre você todas essas faltas, por mais leves que elas sejam, elas não o esmagariam? Que diferença faz estar sobrecarregado de chumbo ou de areia? O chumbo forma uma só massa e a areia consiste em grãos separados; mas sua grande quantidade esmaga. Assim são os pecados leves.

Você não vê também que pequenas gotas de água bastam para encher os rios e arrastar as terras? A leveza é compensada pelo número.

13 – O batismo anula todos os pecados.

Digamos então, diariamente e do fundo dos nossos corações, conformando nossas ações às nossas palavras: *Perdoai as nossas ofensas, assim como perdoamos a quem nos ofendeu.*

Isto é uma espécie de compromisso, é um pacto, um contrato que fazemos com Deus. “Perdoe e eu perdoo”, diz a você o Senhor seu Deus. “Você não perdoa? É você então que se declara contra você mesmo e não eu”.

Ah, meus caríssimos filhos! Eu sei o que convém a vocês nessa divina prece e é principalmente este artigo: *Perdoai as nossas ofensas, assim como perdoamos a quem nos ofendeu.* Escutem-me então!

Vocês vão receber o batismo; perdoem tudo. Que cada um perdoe com todo seu coração o que sente contra quem quer que seja. Entrem com disposição na água santa e estejam seguros de que vocês lá serão purificados de todos os pecados que cometeram; seja ao nascerem de seus pais segundo a carne, com o pecado original, que nos faz recorrer, como as criancinhas, à graça do Salvador; seja ao acrescentarem, a este primeiro pecado, os pecados da palavra, das ações e dos pensamentos.

Sim, tudo lhes será perdoado e vocês sairão do banho sagrado descarregados de todas as suas dívidas, como se o Senhor em pessoa tivesse perdoado vocês.

14 – Devemos amar até mesmo os inimigos.

Quanto a esses pecados do dia a dia, que já mencionamos e dos quais precisamos nos purificar repetindo diariamente: *Perdoai as nossas ofensas, assim como perdoamos a quem nos ofendeu*, o que você fará?

Você tem inimigos. Quem, de fato, pode viver neste mundo sem ter inimigos? Aplique-se em amá-los. Não! Nenhum inimigo pode prejudicar tanto você quanto você se prejudica ao não amá-lo.

Seu inimigo pode arruinar seu campo, seus rebanhos, sua casa, seus servos, suas servas, seu filho, sua esposa e, acima de tudo, se ele for poderoso, sua vida. Mas ele pode, como você, arruinar sua alma? Atentem-se para esta virtude, meus caros amigos, eu lhes peço!

Mas, eu posso lhes conceder esta graça? Somente Aquele que fez vocês e a quem vocês dizem: *Seja feita a vossa vontade, assim na terra como no céu*.

Não creiam, no entanto, que a coisa seja impossível. Eu sei e sei por mim mesmo, que há cristãos que amam seus inimigos. No entanto, se vocês consideram este dever acima de suas forças, vocês não o cumprem. Mas convençam-se primeiro de que isto é possível de ser cumprido. Depois rezem para que a vontade divina seja executada em vocês.

Do que te serve, afinal, o mal do seu inimigo? Ele não seria seu inimigo se ele não tivesse o mal nele. Deseje-lhe o bem; deseje-lhe que ele não tenha o mal nele e ele deixará de se opor a você.

Não é, de fato, a natureza humana que é seu inimigo, mas o erro na pessoa do seu inimigo. Ele é seu inimigo por ter uma alma e um corpo? Ele é o que você é. Você tem uma alma e ele também tem uma; você tem um corpo e ele também tem um. Ele é da mesma natureza que você; formado do mesmo barro, animado pelo mesmo sopro divino. Ele é o que você é. Veja-o como um irmão.

Não tiveram ambos os mesmos primeiros pais; o mesmo pai e a mesma mãe: Adão e Eva? Então, somos irmãos.

Mas, deixemos de lado esta primeira origem. Temos igualmente Deus como pai e a Igreja como mãe. Então, também sob esta condição somos irmãos.

“Mas, meu inimigo é um pagão, um judeu, um herético, um daqueles para quem eu disse: *Seja feita a vossa vontade, assim na terra como no céu*”.

Ó Igreja, Igreja! Seu inimigo é um pagão, um judeu, um herético; ele é então terra. Você, se você é céu, implore ao seu Pai que está nos céus e reze por seus inimigos.

Saulo também era um inimigo da Igreja. Mas se rezou para ele desta maneira e ele se tornou um amigo. Não somente ele dei-

xou de persegui-la, como também trabalhou para mantê-la. Enfim, se você quer saber a verdade: rezou-se contra ele. Mas contra sua maldade, não contra sua natureza.

Reze também contra a maldade do seu inimigo; que ela morra e que ele viva. Se ele mesmo viesse a morrer, você seria seu inimigo, mas você não teria nele um amigo. Se, invés disso, for a maldade dele que morrer, ao perder nele um inimigo, você encontra um amigo.

15 – É preciso amar os inimigos, mesmo que pouco o consigam.

“Quem é capaz de cumprir este dever e quem o cumpriu?”, você questiona.

Ah! Que Deus coloque em seus corações estas disposições! Eu sei que poucas pessoas são fiéis assim. Para sê-lo, é preciso ter um caráter realmente grande e espiritual.

Devemos considerar assim todas as pessoas que, na Igreja, se aproximam do altar e nele recebem o corpo de Cristo? Mas, se nem todos possuem estes sentimentos, todos dizem, no entanto: *Perdoai as nossas ofensas, assim como nós perdoamos a quem nos ofendeu.*

Imaginemos que Deus lhes questionassem então: “Por que vocês me pedem que eu cumpra o que eu prometi, se vocês não

cumprem o que eu prescrevi? O que foi que eu prometi? Perdoar os seus pecados. O que eu prescrevi? Que vocês também perdoem aqueles que ofenderam vocês”.

Como vocês podem perdoá-los, se vocês não amam seus inimigos?!

O que nos tornaremos, meus irmãos? O rebanho de Cristo vai ficar reduzido a esse número tão pequeno?!

Se para poder dizer: *Perdoai as nossas ofensas, assim como nós perdoamos a quem nos ofendeu*, só há aqueles que amam seus inimigos, o que eu vou fazer? O que eu vou dizer?!

Eu vou dizer: “Já que vocês não amam seus inimigos, não rezem”?

Deus me livre disto!

Eu diria, invés disto: “Rezem para conseguir amá-los”.

Eu, pelo menos, diria a vocês: “Já que vocês não conseguem amar seus inimigos, omitam estas palavras da Oração do Senhor: *Perdoai as nossas ofensas, assim como nós perdoamos a quem nos ofendeu*”?

Quem pode imaginar que eu fale uma coisa destas?!

Se vocês não pronunciarem estas palavras, vocês não serão perdoados e se pronunciarem e não cumprirem o que dizem, também não serão perdoados.

Para obter o perdão, é preciso então dizer e fazer.

16 – Que se conceda o perdão ao menos ao inimigo que pedi-lo.

Aqui está um motivo de consolação que eu posso oferecer, não aos poucos, mas à maioria dos cristãos e eu sei o quanto vocês desejam ouvi-lo.

*Perdoai e sereis perdoados*¹⁶⁶⁶, disse Cristo.

E vocês, o que vocês dizem na prece que explicamos? *Perdoai as nossas ofensas, assim como nós perdoamos a quem nos ofendeu.*

“Perdoai-nos, Senhor, assim como nós perdoamos”. Ou seja: “Ó Pai, que estás nos céus! Perdoai nossos pecados, como nós perdoamos aqueles que nos ofenderam”.

Aqui, de fato, o que vocês devem fazer, sob pena de se perderem: perdoe seu inimigo assim que ele lhe pedir perdão.

Era muito para você amar seu inimigo quando ele o maltratava; também é muito amar uma pessoa que suplica a você?

O que você me diz? “Ele me tratava mal”.

Você o odiava então. Eu preferia que você não tivesse este sentimento. Eu preferia que você, no momento em que estivesse tomado pela ira, você se lembrasse desta prece do Senhor: *Pai, perdoai-os, pois não sabem o que fazem.*

¹⁶⁶⁶ Lucas 6: 37.

Eu desejaria mesmo que, no momento exato em que você sentiu os golpes do seu inimigo, você tivesse fixado os olhos no Senhor seu Deus e tivesse pronunciado estas palavras.

Talvez você diga: “Ele fez isto. Mas, como Deus, como Cristo, como Filho de Deus, como Filho Unigênito, como Verbo feito carne. Mas eu, pelo contrário, sou mau e fraco. Do que sou capaz?”

Há uma desproporção muito grande entre você e seu Senhor? Pense então naquele homem que foi, como você, servo do Senhor. Apedrejaram Santo Estevão. E, debaixo dessa chuva de pedras, ele se ajoelhou e rezou pelos inimigos dele: “*Senhor, não lhes leves em conta este pecado*”¹⁶⁶⁷, ele disse.

Eles lhe lançaram pedras. Isto está bem longe de ser um pedido de perdão. No entanto, ele pediu por eles. Imita-o! Esforce-se para imitar esse homem.

Por que arrastar sempre o seu coração pela terra? Eleve-o! Eleve-o ao alto, como dizemos na missa. Faça um esforço! Ame seus inimigos! Se você não pode amá-los quando golpeiam você, ame-os pelo menos quando eles imploram a você.

Ame o desafortunado que diz a você: “Procedi mal, meu irmão. perdoe-me”.

¹⁶⁶⁷ Atos 7: 59.

Se você não perdoá-lo então, não apenas você apaga do seu coração a Oração do Senhor, como você mesmo será apagado do Livro de Deus.

17 – Que o castigo seja sem ódio.

Mas, se você perdoar então, se você afastar o ódio do seu coração, mesmo convidando você a afastá-lo para sempre, eu não peço a você que renuncie à disciplina.

“O que devo fazer, se tenho que castigar essa pessoa que implora minha clemência?”

Faça o que tiver que fazer. Você deixa de amar seu filho quando tem que puni-lo? Porque você quer fazê-lo seu herdeiro, você pouco se preocupa com suas lágrimas quando o castiga. Afasto então qualquer ressentimento, quando seu inimigo recorre à sua indulgência.

Talvez você diga: “Mas ele não é sincero. Ele finge”.

Ó juiz do coração alheio! Diga-me também quais são os pensamentos do seu pai! Você pode, pelo menos me dizer quais foram seus pensamentos ontem?

Esse inimigo implora a você. Ele lhe pede perdão. Perdoe! Sim, perdoe! Se você recusar, você não faz mal a ele, mas a você! Ele sabe bem o que ele fez.

Servo que você é, você não quer perdoar aquele que é servo como você. Ele irá então para o Senhor de vocês dois e dirá: “Senhor, eu implorei ao meu companheiro que me perdoasse e ele se recusou. O Senhor, o senhor pode me perdoar?”

O Senhor não vai perdoar as ofensas de seu servo? Este recebe então o perdão e volta absolvido enquanto você fica comprometido.

Como “comprometido”?

Logo você vai ter que rezar e terá que dizer: *Perdoai as nossas ofensas, assim como nós perdoamos a quem nos ofendeu*. O Senhor então lhe dirá: “*Servo mau, eu te perdoei toda a dívida porque me suplicaste. Não devias também tu compadecer-te de teu companheiro de serviço, como eu tive piedade de ti?*”¹⁶⁶⁸

Estas palavras vem do Evangelho e não de mim.

Se, pelo contrário, você concede o perdão a quem o pede a você, você pode recitar a divina prece e, mesmo sem poder ainda amar quem o feriu, você pode dizer, no entanto: *Perdoai as nossas ofensas, assim como nós perdoamos a quem nos ofendeu*.

Vamos ao restante!

¹⁶⁶⁸ Mateus 18: 32 e 33.

18 – Não nos deixeis cair em tentação e livrai-nos do mal.

*Não nos deixeis cair em tentação, mas livrai-nos do mal.*¹⁶⁶⁹

Perdoai as nossas ofensas, assim como nós perdoamos a quem nos ofendeu. É isto o que dizemos com relação aos pecados cometidos e quando não podemos garantir que eles deixarão de ser cometidos novamente.

Você pode se esforçar para que eles não sejam repetidos, mas não fará também algo para apagar o mal cometido? Para apagar o mal cometido há um meio; é repetir sempre: *Perdoai as nossas ofensas, assim como nós perdoamos a quem nos ofendeu.*

Mas, e para evitar recair nesses erros, o que fazer? Pedir: *Não nos deixeis cair em tentação, mas livrai-nos do mal.* Ou seja: livrai-nos da própria tentação.

19 – Três pedidos visam à vida eterna e, os outros, à vida terrena.

Assim, estes três pedidos: *Santificado seja o vosso nome; Venha a nós o vosso Reino; Seja feita a vossa vontade, assim na terra como no céu,* dizem respeito à vida humana.

¹⁶⁶⁹ Mateus 6: 13.

Sempre, de fato, o nome do Senhor deve ser santificado em nós, devemos estar sob seu império e devemos fazer sempre sua vontade. Estes deveres são eternos.

Mas, neste momento, temos necessidade do pão de cada dia e o resto da prece, a partir deste artigo, diz respeito às necessidades da vida presente

Necessitamos, nesta vida, do pão de cada dia e necessitamos que nossos pecados sejam perdoados.

Na outra vida não lidaremos mais com ofensas. Aqui somos tentados, aqui estamos expostos ao naufrágio, aqui a fraqueza deixa penetrar no navio o que precisamos rejeitar.

Mas, quando tivermos nos tornado iguais aos anjos de Deus, se Deus quiser, não pediremos mais perdão por nossos pecados, porque eles não mais existirão!

Aqui, no entanto, o pão de cada dia, o perdão por nossos pecados, a vitória sobre a tentação que não chega até o outro mundo.

Aqui também a libertação do mal, já que lá não haverá nenhum mal, mas a felicidade eterna.

Sermão 057 - A Oração do Senhor II.

Análise

Ao explicar novamente a mesma prece, este sermão segue a mesma ordem que o precedente, mas difere dele pela redação e detalhes interessantes.

01 – Primeiro ensina-se o Símbolo e depois a Oração do Senhor.

A ordem a seguir na educação espiritual de vocês é lhes ensinar primeiro o que vocês devem acreditar e depois o que vocês devem pedir.

Aqui está, de fato, o que diz o Apóstolo: *Todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo*¹⁶⁷⁰.

Esta citação é retirada por ele de um Profeta, pois um Profeta previu que chegaria um tempo em que todos invocariam o nome de Deus. *Todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo.*

O próprio Apóstolo acrescentou, a esta citação do Profeta: *Porém, como invocarão aquele em quem não têm fé? E como creem naquele de quem não ouviram falar? E como ouvirão falar, se*

¹⁶⁷⁰ Romanos 10: 13 e Joel 3: 5.

*não houver quem pregue? E como pregarão, se não forem enviados?*¹⁶⁷¹

Foram enviados então pregadores, eles anunciaram Cristo e os povos ouviram falar dele. Ao ouvirem, eles acreditaram e, acreditando, o invocaram.

Foi então justo e soberanamente exato perguntar: *Como invocarão aquele em quem não têm fé?*

Assim, foi ensinado primeiro a vocês acreditar e vocês vão aprender hoje mesmo a invocar Aquele em quem vocês acreditam.

02 – O Filho de Deus quis que fôssemos seus filhos.

Foi o Filho de Deus, foi Nosso Senhor Jesus Cristo quem nos ensinou a rezar. Ele é o próprio Senhor, como vocês aprenderam e recitaram no Símbolo; o Filho Unigênito de Deus.

Mas ele não quer permanecer só. Ele é único, mas ele não quer ficar só e condescendeu ter irmãos.

A quem ele recomenda dizer: *Pai nosso que estás nos céus*¹⁶⁷²? A quem ele quer que chamemos de Pai, se não é seu próprio Pai? Por acaso ele tem ciúmes de nós?

Depois de terem colocado no mundo um, dois ou três filhos, os pais temem ter mais filhos, pois temem reduzir os primeiros à

¹⁶⁷¹ Romanos 10: 14 e 15.

¹⁶⁷² Mateus 6: 9.

mendicidade. Mas a herança que nos promete o Senhor pode ser repartida entre muitos, sem que ninguém fique privado dela. Assim, ele convida os povos gentios a se tornarem seus irmãos e quem poderia enumerar aqueles que têm o direito de dizer, junto com este Filho Unigênito: *Pai nosso que estais nos céus?*

Quantos disseram isto antes de nós? Quantos dirão depois? Quantos então esse Filho único deu a si mesmo como irmãos pela graça? Quantos dividem com ele sua herança? Por quantos ele suportou a morte?

Nós temos sobre a terra um pai e uma mãe. Eles nos fizeram nascer para as fadigas e para a morte.

Mas, nós encontramos outro Pai e outra mãe: Deus e a Igreja. Eles nos deram a vida eterna.

Pensemos, meus caros amigos, de quem começamos a ser filhos e vivamos como convém viver, quando se tem um Pai assim. Pensemos que o próprio Criador condescendeu se tornar nosso Pai.

03 – O que se deve pedir ao Pai.

Acabamos de aprender quem é Aquele a quem devemos rezar e que herança imortal devemos esperar Daquele que começamos a ver como nosso Pai. Aprendamos agora o que devemos pedir.

O que pedir a um Pai assim? Não foi a ele que hoje, ontem e anteontem, pedimos a chuva? Isto para ele é pouca coisa, mas vocês veem, no entanto, com que gemidos, com que ardor nós pedimos a chuva, quando tememos a morte, quando tememos esta passagem que ninguém pode evitar.

Mais cedo ou mais tarde, todos devem morrer, mas, para retardar o quanto se pode este momento, nós gememos, nós suplicamos, nós suspiramos, nós clamamos para Deus.

Pois então! Não devemos clamar muito mais ainda, para conseguirmos chegar aonde jamais morreremos?

04 – O primeiro pedido.

Então, vamos prosseguir: *Santificado seja vosso nome*¹⁶⁷³.

Nós lhe pedimos, de fato, que seu nome seja santificado em nós, pois, nele, ele é sempre santo. E como ele seria santificado em nós, se não é nos tornando santos?

Nem sempre nós fomos santos; é seu nome que nos faz assim. Mas ele é sempre santo e seu nome também o é sempre.

É então por nós que pedimos isto aqui. Que bem podemos lhe desejar, se ele não é suscetível de nenhum mal? É para nós que queremos o bem, ao pedir que seu nome seja santificado. Que este nome, que é santo sempre, seja santificado em nós.

¹⁶⁷³ Mateus 6: 9.

05 – O segundo pedido.

*Venha a nós o vosso Reino*¹⁶⁷⁴.

Pedindo ou não pedindo, esse Reino chegará, seguramente. Mas, o Reino de Deus é eterno; quando, de fato, o Senhor não reinou? Quando ele começou a reinar?

Seu Reino não teve começo e não terá fim.

Saibam também que é por nós e não por Deus que pedimos aqui.

Nós não dizemos: *Venha a nós o vosso Reino*, como se lhe desejássemos um reino; somos nós que seremos seu Reino, se fizermos, em seu amor, progressos através da fé e todos os fiéis resgatados pelo sangue de seu Filho unigênito comporão seu império.

Esse Reino de Deus chegará depois da ressurreição dos mortos, pois então ele virá pessoalmente. E depois dessa ressurreição dos mortos, ele os separará, como ele anunciou e colocará uns à sua direita e os outros à sua esquerda. Aos da direita ele dirá: *Vinde, benditos de meu Pai, tomai posse do Reino que vos está preparado desde a criação do mundo*¹⁶⁷⁵.

É este Reino que nós pedimos, que solicitamos com estas palavras: “*Venha a nós o vosso Reino*; que ele nos seja dado”.

¹⁶⁷⁴ Mateus 6: 10.

¹⁶⁷⁵ Mateus 25: 34.

Se estivermos no meio dos reprovados, esse Reino seria para os outros e não para nós. Ele será para nós, pelo contrário, se estivermos incluídos dentre os membros do seu Filho único.

Ele não tardará mesmo. Restam quantos séculos ainda para decorrerem?

*Filhinhos, esta é a última hora. Vós ouvistes dizer que o Anticristo vem. Eis que já há muitos anticristos, por isto sabemos que é a última hora*¹⁶⁷⁶, diz o Apóstolo bem-amado.

Mas, comparada mesmo ao grande dia, esta hora é longa e, por mais última que seja, de quantos anos ela é composta?

Sejam, portanto, como a pessoa que vigia, que dorme e que desperta para reinar. Vigiamos agora, dormiremos na morte e resuscitaremos para reinar eternamente.

06 – Terceiro pedido. Múltiplas interpretações.

*Seja feita a vossa vontade, assim na terra como no céu*¹⁶⁷⁷.

Este é o terceiro pedido: *Seja feita a vossa vontade, assim na terra como no céu*. Ele é totalmente para nosso benefício.

É necessário, de fato, que a vontade de Deus se cumpra e essa vontade exige que os bons reinem e que os maus sejam condenados. Ela pode não ser executada?

¹⁶⁷⁶ 1 João 2: 18.

¹⁶⁷⁷ Mateus 6: 10.

Mas, enfim, que benefícios desejamos, ao dizermos: *Seja feita a vossa vontade, assim na terra como no céu?*

Escutem! Podemos compreender este artigo de muitas maneiras e devemos ver nele muitas coisas.

Dizer a Deus: *Seja feita a vossa vontade, assim na terra como no céu*, é lhe dizer: “Os anjos não ofendem; faça com que não ofendamos também”.

Seja feita a vossa vontade, assim na terra como no céu. O que isto quer dizer também? Isto quer dizer: “Todos os santos Patriarcas, todos os Profetas, todos os Apóstolos, todas as pessoas espirituais são, para Deus, como o céu e, comparados a eles, nós não passamos de terra”. *Seja feita a vossa vontade, assim na terra como no céu*. Em nós, como neles.

Seja feita a vossa vontade, assim na terra como no céu. Isto é dizer também: “A Igreja de Deus é o céu e seus inimigos são a terra. Desejamos que os nosso inimigos acreditem também e se tornem cristãos, para que, desta maneira, a vontade de Deus seja feita, sobre a terra, como no céu”.

Seja feita a vossa vontade, assim na terra como no céu. Isto também é dizer: “Nosso espírito é o céu e nosso corpo é a terra. Da mesma forma então que nosso espírito se renova ao acreditar, que também nosso corpo se rejuvenesça ao ressuscitar e que a vontade de Deus se cumpra na terra como no céu”.

*Seja feita a vossa vontade, assim na terra como no céu. Isto é dizer também: “Quando nossa alma vê a verdade e se compraz com isto, ela é céu. O céu é quando *Deleito-me na Lei de Deus, no íntimo do meu ser*¹⁶⁷⁸. E a terra é quando *Sinto, porém, nos meus membros outra lei, que luta contra a lei do meu espírito e me prende à lei do pecado, que está nos meus membros*¹⁶⁷⁹.*

Quando então essa luta tiver cessado, quando houver plena concórdia entre a carne e o espírito, a vontade de Deus se cumprirá na terra como no céu.

Pensemos em tudo isto e solicitemos tudo isso ao nosso Pai, quando lhe dirigirmos este pedido.

Tudo o que acabo de explicar, meus caros amigos __ estes três pedidos __ têm relação com a vida eterna. É para a eternidade que o nome do nosso Deus deve ser santificado em nós. É na eternidade que acontecerá seu Reino, onde viveremos para sempre. É para a eternidade que sua vontade deve ser cumprida no céu e na terra, por todas as maneiras que eu expliquei.

¹⁶⁷⁸ Romanos 7: 22.

¹⁶⁷⁹ Romanos 7: 23.

07 – Os bens eternos e os bens temporais. O pão físico e o pão espiritual.

Restam então os pedidos referentes ao tempo desta peregrinação. Eis o primeiro: *O pão nosso de cada dia nos daí hoje*¹⁶⁸⁰.

“Dai-nos os bens eternos, dai-nos também as coisas temporais. Vós nos prometestes um Reino; não nos recuse o necessário para sobreviver. Vós nos dareis perto de vós uma glória eterna; dai-nos nesta terra o alimento físico”.

Este é o motivo destas palavras: *de cada dia*. Ou seja, no tempo atual. Também pediremos nosso pão de cada dia após esta vida? Então não se dirá mais *de cada dia*, mas sim *hoje*. Agora se diz *a cada dia* porque os dias passam e se sucedem. Diremos *a cada dia*, quando só haverá um dia: o dia eterno?

É preciso entender de duas maneiras este pedido relativo ao pão de cada dia. É preciso ver nisto o que é necessário à vida carnal e o que é necessário à vida espiritual.

O que é indispensável para a vida de cada dia visa primeiro o alimento corpóreo e depois à roupa. Mas, toma-se a parte pelo todo e, ao pedir o pão, entendemos todo o resto.

Os fiéis sabem também que há um alimento espiritual que vocês conhecerão quando o receberem no altar de Deus. Este ali-

¹⁶⁸⁰ Mateus 6: 11.

mento também será seu pão de cada dia, pois ele é necessário nesta vida.

Receberemos a Eucaristia quando estivermos reunidos com Cristo e começarmos a reinar com ele pela eternidade? Ela é então nosso pão de cada dia, mas, ao tomarmos esse pão, não nos contentamos em nutrir nosso corpo; nutrimos principalmente nossa alma.

A virtude própria desse divino alimento é uma força de união. Ela nos une ao corpo do Salvador e faz de nós seus membros, para que nos tornemos o que recebemos. Então ela será verdadeiramente nosso pão de cada dia.

O que eu explico a vocês neste momento também é nosso pão de cada dia. Esse pão de cada dia está também nas leituras que vocês ouvem diariamente na Igreja, nos hinos que cantamos e vocês também cantam.

Tudo isto é necessário à nossa peregrinação. Quando tivermos atingido a meta, ainda leremos livros? Não veremos o Verbo, não o ouviremos, não o comeremos, não o beberemos como fazem atualmente os anjos? E os anjos precisam de livros, de comentadores ou de leitores?

De forma alguma, pois sua leitura consiste em olhar e ver a própria Verdade. Eles bebem nessa fonte profunda, da qual recebemos apenas algumas gotas.

Isto é o bastante sobre o pão de cada dia. Este pedido é necessário nesta vida atual.

08 – O batismo apaga todos os pecados.

*Perdoai-nos as nossas ofensas, assim como nós perdoamos aos que nos ofenderam*¹⁶⁸¹.

Este pedido é necessário também na outra vida, como ele é necessário aqui? Lá, de fato, não teremos mais dívidas e as dívidas são algo mais, além de pecados?

Vocês vão ser batizados e todos os seus pecados serão apagados então, sem que reste em vocês absolutamente mais nenhum. Todo o mal que vocês podem ter feito por ações, por palavras, por desejos e por pensamentos, será completamente aniquilado.

Mas, se na vida que vocês levarão daqui para frente não houvesse mais nada a temer, não nos seria ensinado repetir: *Perdoai-nos as nossas ofensas*.

Tenhamos o cuidado, no entanto, de cumprir a sequência: *assim como nós perdoamos aos que nos ofenderam*.

Vocês então, principalmente, que vão entrar no banho sagrado, para nele receber o perdão total dos seus pecados, tenham o cuidado de afastar dos seus corações qualquer ressentimento contra alguém. Trabalhem para sair do batismo em paz, livres e sem

¹⁶⁸¹ Mateus 6: 12.

qualquer dívida. Não busquem a vingança contra seus inimigos que antes lhes fizeram algum mal.

Perdoem como vocês são perdoados. Deus não faz o mal a ninguém e sem nada a dever, ele perdoa. Como não perdoar aquele a quem se perdoa, quando Aquele que não precisa de perdão perdoa tudo sem reserva?

09 – Duas espécies de tentações.

*Não nos deixeis cair em tentação, mas livrai-nos do mal*¹⁶⁸².

Este pedido também será necessário na outra vida? Para dizer: *Não nos deixeis cair em tentação*, é necessário estar exposto a alguma tentação.

Lemos, no santo Livro de Jó: *A vida do ser humano sobre a terra é uma luta*¹⁶⁸³.

O que pedimos então? O que pedimos?

Escutem! Diz o Apóstolo São Tiago: *Ninguém, quando for tentado, diga: “É Deus quem me tenta”*¹⁶⁸⁴.

A tentação é aqui tomada em um mau sentido; para as decepções e as quedas causadas pelo demônio. Há, de fato, outra espécie de tentação que leva o nome de prova. É sobre ela que

¹⁶⁸² Mateus 6: 13.

¹⁶⁸³ Jó 7: 1.

¹⁶⁸⁴ Tiago 1: 13.

está escrito: *O Senhor, vosso Deus, vos põe à prova para ver se o amais de todo o vosso coração e de toda a vossa alma*¹⁶⁸⁵.

O que quer dizer *para ver*? Para fazer *você* ver, pois ele sabe.

Deus então não envia a ninguém a tentação que consiste em enganar e em seduzir, mas, em seus julgamentos tão profundos quanto misteriosos, há pessoas que ele abandona e quando ele as abandona, o tentador sabe o que tem que fazer. Nesses infelizes que Deus abandona, ele não encontra um inimigo que lhe resista, mas um bem do qual ele se apodera.

Para não sermos então abandonados, clamamos: *Não nos deixeis cair em tentação.*

Diz o Apóstolo São Tiago: *Cada um é tentado pela sua própria concupiscência, que o atrai e alicia. A concupiscência, depois de conceber, dá à luz o pecado e o pecado, uma vez consumado, gera a morte*¹⁶⁸⁶.

Ao que se reduz este ensinamento? A nos estimular a combater nossas paixões. Vocês vão deixar seus pecados no santo batismo, mas vocês vão conservar suas paixões, que devem ser combatidas depois de terem sido regenerados. A luta permanecerá em vocês.

¹⁶⁸⁵ Deuteronômio 10: 3.

¹⁶⁸⁶ Tiago 1: 14 e 15.

Não temam nenhum inimigo exterior. Saibam vencer a vocês mesmos e o mundo será vencido.

O que pode contra você o tentador estranho, o demônio ou seu ministro, pouco importa? Uma pessoa, para vencer você, faz brilhar diante dos seus olhos a isca do ganho. Se ela não encontra em você a avareza, o que ela vai conseguir? Mas, se ela a encontra, esta paixão o inflama com a possibilidade do ganho e você se deixa prender por esta pérfida isca, enquanto que ela seria inutilmente apresentada a você, se você não tivesse a avareza.

O tentador propõe a você uma mulher cheia de beleza. Seja casto interiormente e você triunfará sobre a iniquidade. Para não ser seduzido pelos encantos de uma mulher estranha, lute contra a concupiscência.

Você não sente seu inimigo, mas sente a impressão má. Você não vê o diabo, mas você sente a impressão que ele causa em você. Controle esta impressão secreta. Combata! Combata!

Aquele que regenerou você vai julgá-lo. Se ele quer essa luta, é para lhe dar uma coroa. Mas se ele não o apoia, se ele o abandona, você será vencido sem nenhuma dúvida. É por isso que você diz na prece: *Não nos deixeis cair em tentação.*

Há pessoas que, na ira do seu julgamento, ele abandonou às suas paixões. Isto é o que diz o Apóstolo: *Deus os entregou aos desejos dos seus corações*¹⁶⁸⁷.

Como ele os entregou? Não através da violência, mas, abandonando-os.

10 – A libertação do mal.

*Livrai-nos do mal*¹⁶⁸⁸.

Este pedido pode fazer parte do precedente e, para mostrar que ele faz parte do anterior, ele é feito do seguinte modo: *Não nos deixeis cair em tentação, mas livrai-nos do mal.*

A conjunção *mais* indica que há aqui um só pedido. *Não nos deixeis cair em tentação, mas livrai-nos do mal.*

Como? Vejamos cada elemento da frase: *Não nos deixeis cair em tentação, mas livrai-nos do mal.*

Ao nos livrar do mal, ele não deixa que caiamos em tentação e, ao não nos deixar cair em tentação, ele nos livra do mal.

¹⁶⁸⁷ Romanos 1: 24.

¹⁶⁸⁸ Mateus 6: 13.

11 – A grande e terrível tentação: a busca da vingança.

Mas a grande tentação, meus caros amigos, a grande tentação desta vida, é quando se ataca em nós o que nos faz merecer o perdão das faltas que, porventura, cometemos.

A tentação terrível é quando nos tiram o remédio das feridas produzidas pelas outras tentações.

Vocês não compreendem ainda, eu percebo. Esforcem-se e compreenderão.

Por exemplo: uma pessoa é tentada pela avareza e acaba por sucumbir depois de alguns golpes, pois o bom combatente, o valeroso guerreiro é ferido algumas vezes. Uma pessoa então, mesmo depois de ter lutado com coragem, é vencida pela avareza e faz algo sob a inspiração da avareza.

Um movimento de impureza se faz sentir, mas ele não leva nem à violação e nem ao adultério.

O primeiro desses crimes foi cometido; o segundo deve ser evitado.

Mas, olhou-se para uma mulher com concupiscência, pensou-se em alguma coisa com mais prazer do que se deve; aceitou-se a luta. E, por melhor lutador que se seja, acaba-se ferido.

No entanto, não se consentiu, reprovou-se o movimento descontrolado, opôs-se a ele uma dor amarga e ele foi vencido.

Mas, pelo simples fato de se ter vacilado, há motivo para dizer: *Perdoai-nos as nossas ofensas*.

Da mesma forma, há outras tentações e é muito difícil que não tenhamos necessidade de dizer sempre: *Perdoai-nos as nossas ofensas*.

Mas qual é essa terrível tentação que eu mencionei? Essa tentação funesta, temível e que é preciso evitar com todas as nossas forças, com toda nossa coragem. Qual é ela?

É quando somos tentados a nos vingar. Nós nos inflamamos com a cólera e ameaçamos com a vingança. Esta é a tentação terrível. Isto é, infelizmente, o meio de perder o perdão das outras iniquidades.

Você se deixou levar por outras sensações ilícitas, por outras paixões culposas e você devia ser curado dessas feridas dizendo: *Perdoai-nos as nossas ofensas, assim como nós perdoamos aos que nos ofenderam*.

Ao se deixar levar pela vingança, você perdeu o mérito destas palavras: *assim como nós perdoamos aos que nos ofenderam*. E, ao perder o mérito destas palavras, você conservou todos os seus pecados e não se livrou de absolutamente nenhum.

12 – As dívidas cotidianas.

Nosso Mestre e Salvador sabia que esta é a tentação que mais se deve temer nesta vida. Assim, ao nos ensinar os seis ou sete pedidos da Oração do Senhor, ele não procurou nos explicar nenhum, nos recomendar nenhum com tanta insistência quanto este.

Não dissemos: *Pai nosso que estais nos céus*? Por que então, depois desta prece, ele não explicou nada do que estava no começo, no fim ou no meio dela? Por que ele não disse nada do que nos aconteceria se o nome do Senhor não fosse santificado em nós, se não fôssemos admitidos em seu reino, se sua vontade não fosse feita em nós como ela é feita no céu, ou se ele não cuidasse para que não sucumbíssemos às tentações?

O que ele diz então? *Se perdoardes às pessoas as suas ofensas, vosso Pai celeste também vos perdoará. Mas se não perdoardes às pessoas, tampouco vosso Pai vos perdoará*¹⁶⁸⁹.

Isto está relacionado com estas palavras: *Perdoai-nos as nossas ofensas, assim como nós perdoamos aos que nos ofenderam*.

Então, sem se ater aos outros pedidos que ele nos ensinou, ele insiste com força sobre este. De fato, não era tão necessário se apoiar nos artigos que, se forem violados, o pecador conhece o

¹⁶⁸⁹ Mateus 6: 14 e 15.

remédio, mas era preciso insistir especialmente naquele cuja transgressão torna incuráveis todos os outros pecados.

Você deve então dizer: *Perdoai-nos as nossas ofensas*. Quais? Infelizmente temos muitas delas, pois somos humanos.

Eu falei um pouco mais do que devia. Eu falei quando devia ter ficado calado. Eu ri mais do que devia. Comi e bebi além do necessário. Escutei com prazer o que não devia. Olhei voluntariamente o que não devia e voluntariamente pensei no que me é proibido.

Perdoai-nos as nossas ofensas, assim como nós perdoamos aos que nos ofenderam.

Você está perdido se não pode dizer isto.

13 – Exortação.

Reflitam, meus irmãos! Reflitam, meus filhos! Reflitam, filhos de Deus! Reflitam no que eu disse! Lutem com todas as suas forças contra seus corações e se vocês veem a cólera se voltar contra vocês, implorem contra ela a ajuda de Deus.

Que Deus tornem vocês vencedores! Sim, que Deus os tornem vencedores! Não no exterior, contra seus inimigos, mas no interior, contra sua alma.

Rezem e Deus virá eficazmente para ajudar vocês. Ele gosta mais de nos ver pedir isto do que a chuva.

Vocês viram, de fato, quantos pedidos nos ensinou Cristo nosso Senhor e há um só que diz respeito ao nosso pão de cada dia. Ele quer então que dediquemos todos os nossos propósitos à vida eterna.

O que tememos que nos falte, se ele se comprometeu conosco com uma promessa, ao dizer: *Buscai em primeiro lugar o Reino de Deus e a sua justiça e todas estas coisas vos serão dadas em acréscimo. Vosso Pai sabe o que vos é necessário, antes que vós lho peçais*¹⁶⁹⁰.

Buscai em primeiro lugar o Reino de Deus e a sua justiça e todas estas coisas vos serão dadas em acréscimo. Muitos, de fato, foram testados pela fome, se mostraram como ouro puro e não foram abandonados por Deus. Eles teriam perecido se seus corações não tivessem sido sustentados pelo pão espiritual de cada dia.

Tenhamos, sobretudo, fome desse pão, pois, *Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque serão saciados!*¹⁶⁹¹

Deus pode jogar um olhar de misericórdia sobre nossa fraqueza e responder nossa prece: *Porque ele sabe de que é que somos feitos e não se esquece de que somos pó*¹⁶⁹².

¹⁶⁹⁰ Mateus 6: 33 e 8.

¹⁶⁹¹ Mateus 5: 6.

¹⁶⁹² Salmo 102: 14.

Aquele então que fez o ser humano com um punhado de pó e que deu vida a este pó, entregou por ele seu Filho à morte.

Ah! O quanto ele nos ama! Quem poderia mensurar? Quem poderia mesmo imaginar isto dignamente?

Sermão 058 – A Oração do Senhor III.

Análise

Este sermão só se difere dos precedentes em detalhes e desenvolvimentos acidentais. No entanto, só temos a ganhar, ao estudá-lo também.

01 – O Símbolo da fé e a Oração do Senhor.

Vocês recitaram o Símbolo, o resumo de nossa fé. Há algum tempo, eu lhes citei estas palavras do apóstolo São Paulo: “*Todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo*”. Porém, como invocarão aquele em quem não têm fé? E como crerão naquele de quem não ouviram falar? E como ouvirão falar, se não houver quem pregue?¹⁶⁹³ Depois então que vocês aprenderam __ já que vocês a memorizaram e repetiram __ a maneira de acreditar Deus, escutem hoje a maneira de invocá-lo.

¹⁶⁹³ Romanos 10: 13 e 14.

Foi o próprio Filho de Deus ___ vocês ouviram durante a leitura do Evangelho ___ que ensinou esta prece aos seus discípulos e aos seus fiéis. Que esperança não temos de obter nossa graça, já que foi este suplicante que nos ensinou esta súplica!

Sentado à direita do Pai, como vocês disseram, ele é, por consequência, o assessor do Pai e nosso advogado, que deve ser nosso juiz, já que ele virá julgar os vivos e os mortos. Memorizem bem esta prece, que vocês devem repetir em oito dias.

Aqueles de vocês que não sabem perfeitamente o Símbolo, têm este tempo ainda para aprender, pois sábado, nesse grande dia de sábado próximo, em que vocês devem receber o batismo, será preciso que o recitem em presença de todos aqueles que estiverem lá. E, em oito dias, a partir de hoje, vocês repetirão a oração que está sendo ensinada a vocês hoje.

02 – Todos temos um só Pai.

Este é o começo: *Pai nosso, que estais no céu*¹⁶⁹⁴. Desde que temos um Pai no céu, pensemos em como devemos viver neste mundo, pois, com um Pai assim, devemos viver de maneira a nos tornarmos dignos de sermos incluídos em sua herança.

Digamos todos: Pai nosso!

¹⁶⁹⁴ Mateus 6: 10.

Que bondade! Estas palavras são pronunciadas pelo imperador e o mendigo, pelo servo e seu senhor. Todos dizem: *Pai nosso, que estás no céu*. Eles sabem então que são irmãos, pois têm o mesmo Pai. Por que um senhor desdenharia ter por irmão um servo, já que Cristo Nosso Senhor quer também chamá-lo de irmão?

03 – A santificação e o Reino.

*Santificado seja o vosso nome*¹⁶⁹⁵, dizemos também. Santificar o nome de Deus é se tornar santo, pois este nome é sempre santo propriamente.

*Venha a nós o vosso Reino*¹⁶⁹⁶. Desejamos também o advento do seu Reino. Ele virá, queiramos ou não, mas desejar e pedir que seu Reino venha é simplesmente desejar que ele nos torne dignos de seu Reino, pois __ Deus nos livre disto __ ele poderia fazer com que seu Reino não chegue para nós.

Ele virá, mas para um grande número, ele não virá. Ele virá para aqueles a quem ele disser: *“Vinde, benditos de meu Pai, tomai posse do Reino que vos está preparado desde a criação do mundo”*¹⁶⁹⁷.

¹⁶⁹⁵ Mateus 6: 9.

¹⁶⁹⁶ Mateus 6: 10.

¹⁶⁹⁷ Mateus 25: 34.

Ele não virá para aqueles a quem ele dirigirá estas palavras: *“Retirai-vos de mim, malditos! Ide para o fogo eterno destinado ao demônio e aos seus anjos”*¹⁶⁹⁸.

Então, quando dizemos: *Venha a nós o vosso Reino*, nós pedimos que ele venha para nós. O que quer dizer: que ele venha para nós? Que Deus nos considere bons para ele. Nós lhe pedimos, por consequência, que ele nos torne bons, pois então ele nos admitirá em seu Reino.

04 – Seja feita a vossa vontade, assim na terra como no céu.

Nós acrescentamos: *“Seja feita a vossa vontade, assim na terra como no céu”*¹⁶⁹⁹. Os anjos o servem no céu, faça com que o sirvamos na terra. Os anjos não o ofendem no céu, faça com que não o ofendamos na terra. Cumpramos sua vontade, como os anjos a cumprem”.

Aqui também, o que é que pedimos, se não é que nos torne-mos bons? Deus, sem nenhuma dúvida, faz sua vontade sempre, mas ela se faz em nós quando nós a obedecemos.

Podemos também entender estas mesmas palavras: *Seja feita a vossa vontade, assim na terra como no céu*, da seguinte maneira: recebemos uma ordem de Deus e ela nos agrada, agrada ao

¹⁶⁹⁸ Mateus 25: 41.

¹⁶⁹⁹ Mateus 6: 10.

nosso espírito, pois nós nos deleitamos na Lei de Deus, de acordo com nosso ser mais íntimo¹⁷⁰⁰.

A vontade de Deus é cumprida então no céu. Nosso espírito é comparável ao céu e nosso corpo à terra. O que quer dizer então: *Seja feita a vossa vontade, assim na terra como no céu?* “Vosso mandamento é agradável ao meu espírito; que minha carne também se conforme a ele e que desapareça, enfim, essa luta descrita pelo Apóstolo nestes termos: *Os desejos da carne se opõem aos do espírito e estes aos da carne, pois são contrários uns aos outros*¹⁷⁰¹”.

Quando o espírito se opõe à carne, é a vontade divina que é feita no céu e quando a carne não se opõe mais ao espírito, já é esta mesma vontade sendo obedecida na terra.

Ora, a paz será perfeita quando Deus assim o quiser. Se neste momento ele quer o combate, é para poder nos propiciar a vitória.

Também podemos fazer outra interpretação deste pedido: *Seja feita a vossa vontade, assim na terra como no céu*. Imagine-mos a Igreja como sendo o céu, pois ela carrega Deus e vejamos na terra os infiéis, aos quais foi dito: *És pó e pó te hás de tornar*¹⁷⁰². Por consequência, quando rezamos por nossos inimigos,

¹⁷⁰⁰ Cf. Romanos 7: 22.

¹⁷⁰¹ Gálatas 5: 17.

¹⁷⁰² Gênesis 3: 19.

para os inimigos da Igreja, para os inimigos do nome cristão, pedimos a Deus: *Seja feita a vossa vontade, assim na terra como no céu*. Pedimos tanto por aqueles que o blasfemam quanto por aqueles que o servem e que todos se tornem céu.

05 – O que se entende por pão nosso de cada dia.

*O pão nosso de cada dia nos dai hoje*¹⁷⁰³. Podemos entender, por estas palavras, que pedimos simplesmente o que é necessário à vida de cada dia, para ter isto em abundância ou, pelo menos, que isto não nos falte.

Dizemos *de cada dia*, quando estamos falando de hoje¹⁷⁰⁴. Nós vivemos de fato, a cada dia: nós despertamos, nós comemos, nós temos fome a cada dia. Que Deus nos dê, então, nosso pão de cada dia.

Por que não foi mencionada a roupa? Para viver, precisamos beber, comer e, para nos abrigar, da roupa e de um refúgio. Não desejemos mais do que isto, *Porque nada trouxemos ao mundo, como, tampouco, nada poderemos levar. Tendo alimento e vestuário, contentemo-nos com isto*¹⁷⁰⁵. Que não haja avareza, pois suficientemente rica é a natureza.

¹⁷⁰³ Mateus 6: 11.

¹⁷⁰⁴ Cf. Hebreus 3: 13. *Animai-vos mutuamente cada dia durante todo o tempo compreendido na palavra hoje*.

¹⁷⁰⁵ 1 Timóteo : 7 e 8.

Se nestas palavras: *O pão nosso de cada dia nos dai hoje*, podemos entender com razão o que diz respeito à vida de cada dia, por que nos espantar que o pão compreenda também todos os outros alimentos necessários?

O que disse José, ao convidar seus irmãos? *Faze entrar estes homens na casa, pois comerão o pão comigo ao meio-dia*¹⁷⁰⁶. Ele comeriam só pão? Este pão referia-se à refeição toda.

Da mesma forma, ao pedirmos *o pão nosso de cada dia*, pedimos tudo o que, neste mundo, é necessário ao nosso corpo.

Mas, o que diz o Senhor Jesus? *Buscai em primeiro lugar o Reino de Deus e a sua justiça e todas estas coisas vos serão dadas em acréscimo*¹⁷⁰⁷.

Este mesmo pedido: *O pão nosso de cada dia nos dai hoje*, se aplica perfeitamente à Eucaristia do Senhor; a este alimento de cada dia. Os fiéis sabem o que eles recebem então e lhes é salutar tomar este alimento cotidiano, necessário à vida presente.

Os fiéis então rezam para eles mesmos. Eles pedem para se tornarem bons, para perseverarem na inocência, na fé e nas boas obras. É isto o que eles ambicionam, é isto o que eles imploram, pois se eles não perseverarem na prática do bem, eles serão privados desse pão misterioso.

¹⁷⁰⁶ Gênesis 43: 16.

¹⁷⁰⁷ Mateus 6: 33.

O que significa então: *O pão nosso de cada dia nos dai hoje?* “Conceda-nos viver de maneira a não sermos afastados do vosso altar”.

Quanto à palavra de Deus que é explicada a vocês a cada dia e que é dividida com vocês, de uma certa forma, ela é também um pão de cada dia. O corpo pede o pão comum e o espírito precisa desse pão espiritual. Assim, nós também o pedimos, igualmente e o pão de cada dia compreende então tudo o que nos é necessário nesta vida, tanto para nossa alma quando para nosso corpo.

06 – A remissão dos pecados.

Também dizemos: *Perdoai-nos as nossas ofensas*¹⁷⁰⁸. Não deixemos de repetir isto, pois dizemos a verdade. Quem, neste mundo, vive neste corpo sem ter pecados? Quem vive de maneira a não precisar fazer este pedido?

Podemos nos orgulhar, mas não podemos nos justificar. É bom imitar o publicano e não se orgulhar como o fariseu. Este, sobe ao templo e se vangloria dos seus méritos, sem observar as chagas de sua alma. O outro, ao dizer: *Ó Deus, tem piedade de mim, que sou pecador!*¹⁷⁰⁹, sabia melhor o que tinha ido fazer ali.

Pensem então, meus irmãos, que foi Nosso Senhor Jesus, o próprio Senhor Jesus que ensinou este pedido ao seus discípulos;

¹⁷⁰⁸ Mateus 6: 12.

¹⁷⁰⁹ Lucas 10: 10-14.

aos seus grandes, aos seus primeiros Apóstolos, aos líderes do rebanho que fazemos parte.

Mas, se essas ovelhas imploram o perdão por suas faltas, o que devem fazer os cordeiros, sobre os quais foi dito: *Ofertai ao Senhor os filhotes dos carneiros!*¹⁷¹⁰?

Vocês sabem que esta verdade é tratada no Símbolo que vocês recitaram, pois, entre outras coisas, ali vocês mencionaram a remissão dos pecados. Ora, há uma remissão dos pecados que só é concedida uma vez e há uma outra que é feita a cada dia. A remissão dos pecados que é concedida uma vez só é aquela que acontece no batismo. A outra é outorgada durante toda esta vida, quando recitamos a Oração do Senhor.

É com vistas a esta última remissão que recitamos: *Perdoai-nos as nossas ofensas.*

07 – Não se deite o sol da justiça em nossos corações.

O Senhor também fez conosco um acordo, um pacto, um sólido contrato, ao nos fazer dizer: *Assim como nós perdoamos quem nos ofendeu*¹⁷¹¹.

Para dizer de forma frutífera: *Perdoai as nossas ofensas*, é preciso dizer com verdade: *Assim como nós perdoamos quem nos*

¹⁷¹⁰ Salmo 28: 1.

¹⁷¹¹ Mateus 6: 12.

ofendeu. Se não pronunciarmos estas últimas palavras ou se as pronunciarmos com falsidade, pronunciaremos inutilmente as primeiras.

É a vocês, principalmente, a vocês que se aproximam do batismo, que dizemos: “Perdoem tudo do fundo do coração”. E vocês, fiéis, que aproveitam esta ocasião para ouvir esta prece e a explicação que fazemos dela, perdoem de bom coração tudo o que vocês têm contra o outro. Mas perdoem lá mesmo onde só penetra o olhar de Deus.

Acontece algumas vezes que se perdoa da boca para fora e não de coração. Perdoa-se da boca para fora por causa das pessoas. Não se perdoa de coração porque não se teme o olhar de Deus.

Quanto a vocês, perdoem inteiramente qualquer ressentimento que vocês tenham guardado até hoje. Pelo menos hoje, perdoem tudo.

O sol não devia se deitar sobre a cólera de vocês, mas quantos sóis se deitaram sobre ela! Que essa cólera se extinga, enfim!

Ai está a festa do grande sol! Esse sol sobre o qual está dito nas Escrituras: *Levantar-se-á o sol de justiça que traz a salvação em seus raios*¹⁷¹². Este sol se levanta sobre os justos. Quanto ao

¹⁷¹² Malaquias 3: 20.

sol visível, Deus o *faz nascer tanto sobre os maus como sobre os bons*¹⁷¹³.

Pertence aos justos ver nascer o primeiro sol. Eles o trazem agora em seus corações, através da fé.

Então, se você está incomodado com alguma coisa, que *Não se ponha o sol sobre o vosso ressentimento*¹⁷¹⁴, como diz o Apóstolo. Caso contrário, o sol da justiça também se deitará para você e você ficará nas trevas.

08 – Vencer a ira e o ódio.

Não acredite, no entanto, que a ira não seja nada. *A ira turvou meus olhos*¹⁷¹⁵, diz o Profeta. O olho turvado não pode olhar o sol. Em vão ele se esforça, mas só encontra sofrimento e nenhum prazer.

O que é a ira? O desejo de vingança.

Oras! Uma pessoa quer se vingar, mas Cristo não se vingou ainda e os mártires também não se vingaram!

A paciência divina ainda espera que se convertam os inimigos de Cristo, que os inimigos dos mártires se convertam e nós, quem somos nós então para procurarmos nos vingar?!

¹⁷¹³ Mateus 5: 45.

¹⁷¹⁴ Efésios 4: 26.

¹⁷¹⁵ Salmo 6: 8.

Oras! O que aconteceria conosco, se Deus quisesse se vingar? Ele nunca nos faltou e não quer se vingar de nós. E nós, que o ofendemos a cada dia, vamos querer nos vingar?! Perdoemos então e perdoemos de bom coração.

Você está irritado, mas não peque! *Irritem-se, mas não pequem*¹⁷¹⁶, está escrito. *Irritem-se*, como humanos, se vocês estiverem derrotados. *Mas não pequem*, alimentando em seus corações a sua ira. Isto seria alimentá-la contra vocês e expor vocês à rejeição para longe da luz.

Sim, perdoem!

O que é a ira? Um desejo de vingança. O que é o ódio? Uma ira inveterada, pois, quando a ira é inveterada, ela recebe o nome de ódio.

É isto o que parece querer dizer o Profeta já citado. Depois de haver dito: *A ira turvou meus olhos*, ele acrescenta: *Envelheci no meio de todos os meus inimigos*. O que no início era somente ira, tornou-se ódio, porque a ira o envelheceu.

A ira é um ramo de erva e o ódio é uma grande árvore. Às vezes, nós repreendemos uma pessoa por ela estar irritada, mas, em nossos corações, nós mantemos o ódio. É por isto então que

¹⁷¹⁶ Salmo 4: 5.

Cristo clama para nós: *Por que olhas a palha que está no olho do teu irmão e não vês a trave que está no teu?*¹⁷¹⁷

Como esse raminho de erva cresceu tanto até se tornar uma trave? Porque ele não foi arrancado imediatamente. Quantas vezes você deixou o sol se levantar e deitar sobre sua ira? Ao fazer isto, você a inveterou. Ao procurar as más suspeitas, você irrigou o ramo de erva; ao irrigar o ramo de erva, você o alimentou; ao alimentar o ramo de erva, você o transformou em uma grande trave.

Trema, pelo menos, diante destas palavras: *Quem odeia seu irmão é assassino*¹⁷¹⁸. Você não levantou a espada contra ele, você não o feriu, você não o atingiu em nenhuma parte do seu corpo; você só tinha o ódio em seu coração e, assim, aos olhos do Senhor, você é um assassino, você é realmente culpado. Seu inimigo está vivo, mas você o matou. No que depende de você, você mata aquele que você odeia. Corrija-se, então! Corrija-se!

Se em sua casa há escorpiões e cobras, como você trabalha para se livrar deles e poder morar tranquilo!

Você se irrita e a ira se invetera em seu coração, tornando-se ódio, trave, escorpião e serpente. E você não quer purificar seu coração, ou seja, a casa de Deus!

¹⁷¹⁷ Mateus 7: 3.

¹⁷¹⁸ 1 João 3: 15.

Cumpra o que você disse: *Assim como nós perdoamos a quem nos ofendeu* e você dirá com confiança: *Perdoe as nossas ofensas*, pois você não pode viver, neste mundo, sem pecados.

Uma coisa, no entanto, são os grandes crimes que lhes serão felizmente remidos no batismo e aos quais você deve ser sempre estranho; outra coisa são os pecados do dia a dia, dos quais não podemos nos isentar neste mundo e para os quais é preciso recitar diariamente a Oração do Senhor, com o pacto, com o contrato que está nela e nela pronunciando: *Perdoai nossas ofensas* e, com sinceridade, *assim como nós perdoamos a quem nos ofendeu*.

Isto é para os pecados passados; mas, e para os futuros?

09 – Não se deixar levar pela concupiscência.

*Não nos deixeis cair em tentação*¹⁷¹⁹. “Perdoe os pecados cometidos e concedei-nos a graça de não mais cometê-los”. Nós os cometemos quando nos deixamos vencer pela tentação.

O Apóstolo São Tiago disse, de fato: *Ninguém, quando for tentado, diga: “É Deus quem me tenta”. Deus é inacessível ao mal e não tenta a ninguém. Cada um é tentado pela sua própria concupiscência, que o atrai e alicia. A concupiscência, depois de*

¹⁷¹⁹ Mateus 6: 13.

*conceber, dá à luz o pecado e o pecado, uma vez consumado, gera a morte*¹⁷²⁰.

Não se deixe, então, ser arrastado pela sua concupiscência. Não a permita agir. Ela não pode agir sem sua permissão. Consenti-la é como se unir a ela interiormente. Assim que ela se mostrar, rejeite-a e não a siga. Ela é culpada, ela é lasciva, ela é humilhante, ela separa você de Deus. Por só ter que chorar com seu fruto, não lhe dê o beijo do consentimento, pois, mais uma vez, ela só age com seu consentimento, se você a acolher. E, *a concupiscência, depois de conceber, dá à luz o pecado*.

Você ainda não treme? *O pecado, uma vez consumado, gera a morte*. Tema, ao menos, a morte. Se você não teme o pecado, tema suas consequências. Se o pecado é doce, a morte é amarga.

Como os seres humanos são miseráveis! Eles deixam aqui, quando morrem, o que procuraram com seus pecados e eles levam seus pecados com eles.

Você peca por dinheiro, mas precisa deixá-lo aqui; peca por uma propriedade, mas precisa deixá-la aqui; peca por uma pessoa, mas a deixará aqui igualmente. Assim acontece com tudo o que você cobiça com o pecado. Você deixa tudo aqui quando a morte fecha seus olhos e leva com você os pecados que você cometeu.

¹⁷²⁰ Tiago 1: 13-15.

10 – Os pecados veniais não devem ser desprezados.

É preciso então apagar os pecados; os pecados passados e deixar de cometê-los. Mas você não consegue, nesta vida, estar inteiramente livres deles, por mais insignificantes, pequenos ou leves que sejam.

Não despreze, no entanto, nem os pequenos e leves. As pequenas gotas de água enchem os rios. Não despreze os pecados leves. A água penetra através das menores fendas de um navio, ela enche o porão e se não for esgotada, o navio acaba afundando.

Assim, os marinheiros não param de trabalhar nunca. Suas mãos estão em constante movimento; em movimento para esgotar a água de cada dia. Da mesma forma, suas mãos devem agir para esvaziar diariamente seu esquite.

O que quer dizer: devem agir? Elas devem doar; você deve fazer o bem. Elas devem agir de modo a: *repartir seu alimento com o esfaimado, dar abrigo aos infelizes sem asilo, vestir os maltrapilhos, em lugar de desviar-se de seu semelhante*¹⁷²¹.

Faça tudo o que você pode e com todos os meios ao seu dispor. Faça o bem com alegria e faça sua prece com confiança. Sua prece se elevará então em dois tipos de asas, dois tipos de boas ações.

¹⁷²¹ Isaías 58: 7.

Quais são estas ações? *Perdoai e sereis perdoados; dai e dar-se-vos-á*¹⁷²².

Uma boa ação é feita no coração, quando se perdoa ao irmão suas ofensas. A outra boa ação é feita com o bem, quando se dá o pão ao pobre. Faça as duas, para que não falte uma asa para sua prece.

11 – Livrai-nos do mal.

Assim, após haver dito: *Não nos deixeis cair em tentação*, ele acrescenta: *mas livrai-nos do mal*. Quem pede para ser livrado do mal, reconhece que estava com ele.

Por isso o Apóstolo disse: *Aproveitem ciosamente o tempo, pois os dias são maus*¹⁷²³. Mas, questiona o Salmo: *Quem é que ama a vida e deseja longos dias para gozar de felicidade?*¹⁷²⁴

Mas, quem não deseja isto, já que nesta vida só há dias maus?

Faça então o que se segue: *Guarda tua língua do mal e teus lábios das palavras enganosas. Aparta-te do mal e faz o bem, mire a paz e vai ao seu encalço*¹⁷²⁵. Desta forma, você não terá mais dias maus e obterá o que pediu: *livrai-nos do mal*.

¹⁷²² Lucas 6: 37 e 38.

¹⁷²³ Efésios 5: 16.

¹⁷²⁴ Salmo 33: 13.

¹⁷²⁵ Salmo 33: 14 e 15.

12 – Os pedidos da Oração do Senhor.

Assim então, os três primeiros pedidos: *santificado seja o vosso nome; venha a nós o vosso Reino; seja feita a vossa vontade, assim na terra como no céu*; dizem respeito à vida na eternidade.

A esta vida se relacionam os quatro seguintes.

O pão nosso de cada dia nos daí hoje. Nós pediremos este pão quando estivermos ao lado de Deus e saciados?

Perdoai as nossas ofensas. Pediremos isto no Reino onde não teremos pecados?

Não nos deixeis cair em tentação. Quando não houver mais tentações, que sentido terão estas palavras?

Livrai-nos do mal. Quando não houver mais mal para nós, ainda faremos este pedido?

Estes quatro últimos pedidos então são necessários à nossa vida cotidiana e, os três primeiros, à vida eterna. Então, façamos todos para conseguirmos chegar a esta vida. Roguemos aqui para não sermos excluídos de lá.

Vocês devem, depois do batismo de vocês, recitar diariamente esta Oração do Senhor. Nós a dizemos diariamente no altar do Senhor, onde os fiéis a ouvem. Assim, não nos preocupamos por vocês ainda não a saberem exatamente. Aqueles que ainda não a souberem perfeitamente aprenderão ao ouvi-la todo dia.

13 – O Símbolo da fé deve ser mantido na memória.

Sábado próximo, na vigília que celebraremos pela misericórdia de Deus, vocês recitarão não a Oração do Senhor, mas o Símbolo.

É preciso que agora vocês saibam este Símbolo, pois vocês não o ouvem todo dia na Igreja, na assembleia santa. E, para que não o esqueçam, depois de tê-lo aprendido, recitem-no diariamente. Ao despertar e ao ir dormir, recitem o Símbolo. Recitem-no diante de Deus. Estimulem sua memória, não deixando de repeti-lo.

Essa repetição é útil e adequada para evitar o esquecimento. Não digam: “Eu já recitei ontem, eu já recitei hoje, todo dia eu recito; eu já o decorei perfeitamente”.

Mantenha diante dos seus olhos o resumo da sua fé. Olhe-se nesse espelho, pois seu Símbolo deve ser para você como que um espelho.

Examine se você acredita sinceramente naquilo que você professa acreditar e goze a cada dia da felicidade de ter fé. Que isto seja a sua riqueza e como que as roupas espirituais da sua alma.

Você não tem o cuidado de se vestir, ao se levantar? Cubra então sua alma, recitando o Símbolo. Tema que seu esquecimento

coloque sua alma nua. Que você não fique sem roupa e que, Deus o queira, aconteça com você o que disse o Apóstolo: *que sejamos achados vestidos e não despidos*¹⁷²⁶.

Nossa fé, de fato, nos servirá de vestimenta. Para nós ela será, ao mesmo tempo, uma túnica e uma couraça. Uma túnica para nos preservar da confusão e uma couraça para nos manter em guarda contra as adversidades.

Mas, quando tivermos chegado ao lugar onde devemos reinar, não precisaremos mais recitar o Símbolo, pois veremos Deus. Deus mesmo estará diante de nós e essa visão de Deus será a recompensa da nossa fé.

Sermão 059 – A Oração do Senhor IV.

Análise

Esta nova explicação da Oração do Senhor, dirigida igualmente aos catecúmenos, é um resumo das precedentes.

01 – O Símbolo é o resumo da fé.

Vocês acabam de recitar o que vocês acreditam; saibam agora o que vocês devem pedir.

¹⁷²⁶ 2 Coríntios 5: 3.

Vocês não poderiam rezar a Deus, sem acreditar nele, pois o Apóstolo disse: *Como invocarão aquele em quem não têm fé?*¹⁷²⁷ Assim, foi ensinado primeiro a vocês o Símbolo, que contém o resumo da fé de vocês. Um resumo bem curto; tão curto quanto grande ele é, pois ele é curto em palavras, mas grande em pensamentos. Quanto à prece que foi ensinada a vocês hoje e que devem repetir em oito dias, vocês a viram durante a leitura do Evangelho. Ela foi ensinada pelo próprio Senhor aos seus Apóstolos e, dos Apóstolos, ela chegou até nós, pois sua voz ecoa por toda a terra¹⁷²⁸.

02 – *Pai nosso que estais nos céus.*

Evitem então se prenderem às coisas da terra, pois vocês têm um Pai nos céus. Vocês vão dizer: *Pai nosso que estais nos céus*¹⁷²⁹. A que grande família vocês começaram a pertencer!

Sob a autoridade desse Pai, o senhor e os servos são irmãos igualmente. Sob ele são irmãos também o imperador e o soldado. O rico e o pobre são também seus filhos.

Todos os cristãos fiéis têm, sobre a terra, pais diferentes; uns nobres, outros plebeus, mas todos invocam um Pai único que está nos céus.

¹⁷²⁷ Romanos 10: 14.

¹⁷²⁸ Cf. Salmo 18: 5. *Por toda a terra se espalha o seu ruído e, até os confins do mundo, a sua voz.*

¹⁷²⁹ Mateus 6: 9.

Ora, se nosso Pai está lá, foi lá que ele nos preparou uma herança, pois ele quer que possuamos com ele o que ele nos dá. Ele nos dá uma herança, mas não é uma herança que ele nos deixa ao morrer. Ele não nos deixa; ele permanece onde está e nos chama para ele.

Sabemos que devemos rezar. Saibamos agora o que devemos pedir, para não ofender esse Pai com súplicas impensadas.

03 – Santificado seja vosso nome.

O que Nosso Senhor nos ensinou a pedir a esse Pai que está nos céus? *Santificado seja vosso nome*¹⁷³⁰.

Que benefício temos ao pedir a Deus que seu nome seja santificado? O nome do Senhor é sempre santo e pedir que ele seja santificado não é pedir que nós o sejamos por ele?

Nós pedimos que Aquele que é sempre santo seja santificado em nós. Que esse nome seja santificado em vocês, quando vocês receberem o batismo.

Vocês pedirão isto também depois de terem sido batizados. Fazer isto não é então pedir para que se conserve aquilo que receberão então?

¹⁷³⁰ Mateus 6: 9.

04 – *Venha a nós o vosso Reino.*

Aqui está outro pedido: *Venha a nós o vosso Reino*¹⁷³¹.

Pedindo ou não pedindo, este Reino chegará. Por que pedi-lo, se não é para que ele venha para nós, bem como para todos os santos e que Deus nos inclua dentre seus santos, para os quais virá seu Reino?

05 – *Seja feita a vossa vontade, assim na terra como no céu.*

Dizemos no terceiro pedido: *Seja feita a vossa vontade, assim na terra como no céu*¹⁷³².

Isto é o mesmo que dizer: “Faça com que o sirvamos na terra como vos servem os anjos no céu. Seus anjos santos lhe obedecem, eles não o ofendem e executam suas ordens com amor. Pedimos também a graça de cumprir com amor os divinos mandamentos”.

Podemos também entender de outra forma estas palavras: *Seja feita a vossa vontade, assim na terra como no céu*. Em nós, o céu é a alma e a terra é o corpo. Como explicar então: *Seja feita a vossa vontade, assim na terra como no céu*? “Que nossa carne nos obedeça, como obedecemos aos vossos preceitos”. Pois, se a carne

¹⁷³¹ Mateus 6: 10.

¹⁷³² Mateus 6: 10.

e o espírito lutam entre eles, somos menos capazes de cumprir os mandamentos.

06 – *O pão nosso de cada dia nos daí hoje.*

Também lemos na mesma prece: *O pão nosso de cada dia nos daí hoje*¹⁷³³.

Que entendamos aqui as coisas necessárias ao corpo, compreendendo no pão tudo o que lhe é necessário, ou que tenhamos em vista o pão de cada dia que vocês receberão no altar, temos razão em pedi-lo a Deus.

O que imploramos, de fato, se não é a graça de não praticar nenhum mal que nos prive desse pão?

A palavra de Deus que é pregada a cada dia para vocês é também pão. Se ela não é o pão do corpo, não se segue que ela não seja o pão do espírito.

Mas, depois desta vida, não precisaremos mais do pão que reclamam as necessidades do corpo. Não teremos mais que receber o sacramento do altar, pois estaremos com Cristo, cuja carne sagrada agora recebemos. Não será mais necessário que lhes sejam dirigidas palavras como as que dizemos a vocês e nem ler nenhum livro, pois veremos o próprio Verbo de Deus, por quem tudo foi feito; esse Verbo que alimenta os anjos, que ilumina os

¹⁷³³ Mateus 6: 11.

anjos, que dá a Sabedoria aos anjos, sem que seja preciso pesquisar os termos de uma frase confusa, pois eles bebem, de alguma forma, nesse Verbo único e cheios de um santo ardor, eles cantam seus louvores sem jamais se cansarem.

*Felizes os que habitam em vossa casa, Senhor. Aí eles vos louvam para sempre*¹⁷³⁴, diz um Salmo.

07 – Perdoai as nossas ofensas, assim como perdoamos a quem nos ofendeu.

Assim, também pedimos agora o que se segue: *Perdoai as nossas ofensas, assim como perdoamos a quem nos ofendeu*¹⁷³⁵.

Ao recebermos o batismo, todos os nossos pecados são absolutamente apagados. Mas, não se pode viver aqui sem pecado. Esses pecados podem não ser grandes crimes que nos excluam da mesa sagrada. No entanto, ninguém pode nesta terra estar isento de faltas e, por outro lado, só podemos receber o batismo uma vez. Desta forma, temos, na prece, o meio de nos purificarmos a cada dia e de obtermos a cada dia a remissão dos nossos pecados. Mas, com a condição de cumprirmos o que se segue: *assim como perdoamos a quem nos ofendeu.*

Assim, meus irmãos, que são meus filhos na graça de Deus e meus irmãos sob sua autoridade paterna, eu dou a vocês este

¹⁷³⁴ Salmo 83: 5

¹⁷³⁵ Mateus 6: 12

conselho: quando alguém ofender vocês, prejudicar vocês, se ele vier até vocês, admitir sua falta e lhes pedir o perdão, perdoem-no imediatamente e do fundo do coração, para que não seja afastado de vocês o perdão que o próprio Deus envia a vocês. Se vocês não perdoarem, ele também não perdoará vocês.

Se fazemos este pedido nesta vida, é porque aqui se pode perdoar, pois aqui são cometidos pecados, enquanto que, no outro mundo, não se perdoa, pois lá não são cometidos pecados.

08 – Não nos deixeis cair em tentação, mas livrai-nos do mal.

De fato, acrescentamos: *Não nos deixeis cair em tentação, mas livrai-nos do mal.*

Nesta vida, de fato, precisamos pedir para que não sejamos tentados, pois aqui há tentações e para sermos livres do mal, porque aqui também há o mal.

Assim, destes sete pedidos, três estão relacionados com a vida eterna e quatro com a vida presente.

À vida eterna: *santificado seja o vosso nome*, pois ele o será sempre; *venha a nós o vosso Reino*, pois este reino será eterno; *seja feita a vossa vontade, assim na terra como no céu*, pois ela o será eternamente.

À vida presente: *o pão nosso de cada dia nos dai hoje*, pois não precisaremos deste pão para sempre; *perdoai as nossas ofensas*, o que não será necessário eternamente; *não nos deixeis cair em tentação*, o que não temeremos para sempre; *livrai-nos do mal*, ao qual não estaremos expostos para sempre. Somente aqui há a tentação e o mal e devemos então pedir a graça de ficarmos livres deles.

Sermão 060 – As boas obras I.

Análise

Reportando-se às comoções dolorosas que agitavam o mundo romano quando Santo Agostinho pregava, compreender-se-á melhor o efeito surpreendente que produz este sermão. Nos graves embarços da vida, diz o santo doutor, deve-se pedir conselhos.

Ora, tudo hoje em dia vai mal no mundo; tudo está perturbado. O ser humano, no entanto, ainda procura adquirir riquezas, mesmo com a certeza dele mesmo não poder usufruir delas, já que não as levará com ele quando morrer e com a incerteza até mesmo se sua descendência poderá desfrutar delas e se elas não serão levadas pela fraude ou pela violência.

O que fazer num estado de coisas assim? Consultar Jesus Cristo, a própria Sabedoria.

Jesus Cristo quer que nós coloquemos em segurança no céu as nossas riquezas, distribuindo-as aos pobres. Para absolver ou para condenar, no julgamento final, ele só fará menção à boa obra feita ou negligenciada, pois a boa obra é o meio de resgatar nossos pecados e responder ao amor de Deus por nós.

Assim, tenhamos cuidado, ao fazer a boa ação, de produzir bons frutos de penitência.

01 – Nas tribulações devemos pedir conselho a Cristo.

Todo aquele que está em dificuldades e confuso sobre o que deve fazer se dirige a uma pessoa prudente para lhe pedir conselho e obter dela uma regra de conduta.

Consideremos o mundo inteiro como sendo uma só pessoa. Ela procura se garantir contra o mal, mas, tem dúvidas em fazer o bem. Suas tribulações aumentam então e ela não sabe o que fazer.

É possível, para receber conselhos, encontrar alguém que seja mais prudente do que Cristo? Aquele que encontrar um melhor, que siga seus conselhos.

Mas, se a coisa é impossível, que se vá então a ele e, em qualquer lugar onde ele seja encontrado, que ele seja consultado,

que seja aceita sua opinião e que se obedeça seus salutareis preceitos, para escapar de grandes males.

Os males presentes, os males temporais que todos temem tão vivamente e sob o peso dos quais se reclama, ofendendo assim Aquele que, por esse meio, quer corrigir, impedindo-o de ser o Salvador; esses males presentes não passam, sem nenhuma dúvida, de males passageiros, pois eles passam antes de nós ou nós passemos antes deles. Eles passam quando ainda estamos em vida ou escapamos deles morrendo.

Mas, que mal podemos considerar grande, quando ele deve durar tão pouco? Você que se preocupa com o dia de amanhã, você se esqueceu do dia de ontem? Esse amanhã não terá se tornado ontem, quando estivermos no depois de amanhã?

Ah! Se para escapar dos sofrimentos temporais que passam __ ou melhor, que desaparecem __ as pessoas se consomem com tantos cuidados, o que não devem pensar para se livrar das calamidades que perseveram e duram eternamente?

02 – A vida presente é cheia de preocupações.

Esta vida mortal é uma grande tribulação. O que é nascer, se não é entrar numa corrida laboriosa, onde os choros das crianças são uma prova das dores que nela nos esperam! Ninguém está

isento dessa bebida desagradável. É preciso beber a taça oferecida por Adão.

Somos a obra das mãos de Deus, mas o pecado nos jogou em um teatro de vaidades.

Somos feitos à imagem de Deus¹⁷³⁶, mas a prevaricação desfigurou em nós esta imagem. Assim, lemos em um Salmo o que éramos e o que nos tornamos. Lá está escrito: “Embora o ser humano caminhe como uma imagem de Deus”. Isto é o que ele era. Mas o que ele se tornou? *Em vão ele se agita e amontoa, sem saber quem recolherá*¹⁷³⁷. Ele caminha com a imagem da verdade e se agita sob a inspiração da vaidade.

E no que consiste sua agitação? Reconheça e, nessa espécie de espelho, olhe-se em confusão.

“Embora o ser humano caminhe como uma imagem de Deus”. Embora o ser humano seja uma grande coisa, “em vão ele se agita”.

E, como se perguntássemos: “Mas me diga, eu lhe peço, com o que ele se agita em vão?” *Ele se agita e amontoa, sem saber quem recolherá*, prossegue o autor sagrado.

Aí está o ser humano. Aí está, com uma só pessoa, o gênero humano inteiro, que enfraquece em seu dever, que perde o espírito

¹⁷³⁶ Cf. Gênesis 1: 27. Deus criou o homem à sua imagem; criou-o à imagem de Deus; criou o homem e a mulher.

¹⁷³⁷ Salmo 38: 7.

e se desgarrar para bem longe do bom senso. *Ele se agita e amontoa, sem saber quem recolherá.*

Há algo de mais irracional, de mais deplorável?

É para ele mesmo que o ser humano acumula? Não.

Por que não? Porque ele deve morrer, porque a vida é curta, porque o tesouro fica e aquele que acumula desaparece rapidamente.

Assim, cheio de compaixão por esse infeliz que caminha à imagem de Deus, que reconhece a verdade, mas se dedica à vaidade, o Profeta diz: *Em vão ele se agita.*

Tenho compaixão por ele: *amontoa, sem saber quem recolherá.*

É para ele que ele acumula? Não, pois ele morre e deixa aqui seu tesouro.

É para quem então?

Você sabe de que lado ficar? Ensina-me então.

Se você não pode me ensinar, é porque você mesmo não sabe e, já que ambos não sabemos, pesquisemos, aprendamos e estudemos ambos.

Agita-se então, acumula-se riquezas, preocupa-se, trabalha-se, dedica-se a coisas que tiram o sono, desgasta-se durante o dia e, à noite, entrega-se a todo tipo de medo. Para fazer crescer o tesouro, condena-se a alma à febre das preocupações.

03 – Os acumuladores se perturbam de várias maneiras.

Discutamos isto então. Você se perturba e, como diz a infalível Verdade, você se perturba em vão. De fato, você quer acumular e, para vencer em tudo o que realiza, sem contar as perdas que lhe acometem, os perigos enormes que você corre e a morte que você sofre __ não no corpo, mas na alma, a cada ganho realizado por você, para adquirir ouro __ você perde a fé. Por uma roupa exterior, você sacrifica os ornamentos da alma.

Mas, não falemos de tudo isso e nem de muitas outras coisas. Esqueçamos os acidentes e só pensemos no sucesso. Eis então que você acumula riquezas, você ganha de todos os lados, o ouro flui até você como a água da fonte, nada falta a você e a abundância está por toda parte.

Mas, você não ouviu estas palavras: *Crescendo vossas riquezas, não prendais nelas os vossos corações?*¹⁷³⁸

Você acumula então e não parece se agitar inutilmente. No entanto, você se agita em vão.

“Mas, por quê? Eu encho meus cofres e meus imóveis mal conseguem conter o que eu acumulo. Como dizer que eu me agito inutilmente?”, questiona você.

¹⁷³⁸ Salmo 61: 11.

É porque você acumula sem saber para quem. Se você sabe, diga-me, eu te peço. Eu o escutarei com prazer.

Para quem, então? Sim, se sua agitação não é em vão, diga-me para quem você trabalha.

“Para mim”, você responde.

Você ousa afirmar isto, mas você vai morrer.

“Para meus filhos”, retoma você.

Você ousa afirmar isto, mas eles vão morrer. Quando um pai acumula para seus filhos, ele dá provas de uma grande bondade. Ou melhor: de uma grande vaidade. Mortal, ele acumula para mortais.

E o que você acumula, quando acumula para você, já que você deixará tudo quando morrer? Pode-se dizer o mesmo, quando se acumula para os filhos, pois eles devem sucedê-lo, mas não possuirão para sempre.

Eu também poderia perguntar a você: você sabe como serão seus filhos? Você sabe se o desregramento não vai dissipar os ganhos da sua avareza? Se algum deles não vai destruir com a preguiça o que você adquiriu com o trabalho?

Mas, eu não digo nada. Eu suponho que seus filhos serão bons e avessos ao desregramento. Eles conservarão o que você lhes deixar, aumentarão o que você guardou para eles e não perderão o que você adquiriu para eles.

Se eles agirem assim, se nisto eles imitarem o pai deles, eles agirão tão inutilmente quanto você e eu lhes direi o que eu digo a você. A esse filho então, por quem você acumula, eu direi: “Você acumula sem saber para quem”.

Pai, você não sabia e seu filho não sabe também. Se ele age inutilmente como você, a Verdade não o estigmatiza igualmente?

04 – Talvez se esteja acumulando para ladrões.

Eu poderia também perguntar: você sabe se em sua vida um ladrão não vai levar o que você acumulou? Uma noite ele vem então e encontra em sua mão o que você precisou de muitos e muitos dias para acumular. Foi para um ladrão, foi para um bandido que você se fatigou?

Mas chega! Eu não quero lembrar e nem relembrar dores amargas.

Quantas coisas reunidas por uma tola vaidade caem nas mãos de uma brutalidade cruel!

Longe de mim tais desejos! Mas todos devem temer isso.

Que Deus afaste de nós esses flagelos; já aguentamos o suficiente. Peçamos todos que ele os afaste. Ah! E que ele nos perdoe, lhe pedimos.

Se, no entanto, nos for perguntado para quem trabalhamos, o que responderemos?

Você então, meu amigo __ e aqui quero me referir a todas as pessoas __ que acumula em vão! Que conselho você me dá, quando eu examino, quando eu procuro saber com você, o que eu devo fazer nessa dificuldade que nos é comum?

Você disse agora há pouco: “Eu acumulo para mim, para meus filhos, para meus herdeiros”. Eu já não mostrei o que se pode temer para os próprios filhos? Eu não direi aqui que eles podem viver para o tormento de seu pai e realizar os desejos do seu inimigo. Eu suponho que eles se comportarão de acordo com esse pai.

Mas, quantos ricos já não foram espoliados! Eu lembrei seus infortúnios e você estremeceu sem se aproveitar disso.

O que você tem, enfim, a responder? Que talvez você não experimente essa sorte. Mas você não pode dizer uma coisa dessas.

Eu também disse: talvez seja visitado por um ladrão, por um assaltante, por um bandido. Eu disse: *talvez*. Eu não disse: *seguramente*. Eu disse: *talvez*. Talvez sim, talvez não. Você não sabe então o que acontecerá. Isto não é se agitar em vão?

Então, você compreende o quão é verdadeira a linguagem da Verdade e o quão se agita inutilmente a vaidade.

Você compreende, você percebe, pois, ao dizer: “Talvez seja para meu filho” e, não ousando dizer: “Seguramente é para eles”, você ignora para quem.

Desta forma então, como eu disse, não sabendo como se comportar, você não sabe como me responder.

Mas eu, por outro lado, também não sei que resposta dar a você.

05 – É preciso pedir conselho a Cristo.

Por consequência, busquemos ambos, busquemos ambos conselhos. Temos por nós, não um sábio, mas a própria Sabedoria.

Escutemos Cristo, que é: *Escândalo para os judeus e loucura para os pagãos; mas, para os eleitos - quer judeus quer gregos -, Força de Deus e Sabedoria de Deus*¹⁷³⁹.

Por que procurar fortalezas para guardar suas riquezas? Escute a própria Força de Deus; nada é mais forte. Por que procurar argumentos para conservá-las? Escute a Sabedoria de Deus; nada é mais prudente.

Se eu falasse com você de mim mesmo, talvez eu o escandalizasse e talvez você fizesse como os judeus, pois, para os judeus, Cristo é um escândalo. Talvez ainda, se eu falasse de mim mesmo,

¹⁷³⁹ 1 Coríntios 1: 23 e 24.

minha linguagem parecesse loucura para você e você faria como os gentios, já que Cristo é uma loucura para os gentios.

Mas você é cristão, você foi chamado e, para aqueles que foram chamados, judeus ou gentios, Cristo é a Força e a Sabedoria de Deus.

Não leve a mal o que eu vou dizer, nem se escandalize, nem insulte com desprezo ao que você chamaria de minha extravagância.

Agucemos o ouvido. Foi Cristo quem disse o que vou repetir. Você despreza o arauto, mas tema o Juiz.

O que eu vou dizer então? O leitor do Evangelho vem me tirar deste embaraço. Eu não leio, eu só recordo o que já foi lido.

Na dificuldade em que você se encontra, você pediu conselhos. Veja o que ensina a você a própria fonte do bom conselho; a fonte que jorra para você seus jorros, sem que você tenha que temer qualquer veneno.

06 – Onde está o teu tesouro, lá também está teu coração.

Não ajunteis para vós tesouros na terra, onde a ferrugem e as traças corroem, onde os ladrões furtam e roubam. Ajuntai para vós tesouros no céu, onde não os consomem nem as traças nem a

*ferrugem e os ladrões não furtam nem roubam. Porque, onde está o teu tesouro, lá também está teu coração*¹⁷⁴⁰.

O que mais você espera? A coisa está clara. O conselho é manifesto. Mas a avareza se esconde. Ou melhor ___ e o que é mais deplorável ___ longe de se esconder, ela se revela. Ela não deixa de expandir suas rapinagens e, longe de se esconder, ela se revela. Ela não deixa de multiplicar suas fraudes e nem de perjurar com fina e infernal malícia.

E para que tudo isso? Para acumular riquezas. E onde colocar tudo isso? Na terra.

Convém, de fato, que o que vem da terra volte à terra.

Quando aquele homem pecou; aquele a quem devemos, como já disse, a taça de fel, Deus lhe disse: *És pó e pó te hás de tornar*¹⁷⁴¹.

É justo então que, tendo seu coração na terra, você coloque nela seu tesouro. Por que dizer então que tenhamos nossos *corações ao alto*¹⁷⁴²?

Chorem os que compreenderam e, os que chorarem, corrijam-se!

Por que louvar sempre e não fazer nada? Eu digo a verdade. Nada é mais verdadeiro do que o que eu disse.

¹⁷⁴⁰ Mateus 6: 19-21.

¹⁷⁴¹ Gênesis 3: 19.

¹⁷⁴² Referência à liturgia da missa.

Ajam então, por coerência!

Nós adoramos o verdadeiro Deus e não mudamos! Também aqui queremos nos agitar em vão?

07 – Dê aos pobres e terá um tesouro no céu

Assim, *Não ajunteis para vós tesouros na terra*, seja porque você já experimentou como se perde o que se esconde nela, seja porque, mesmo não tendo passado por esta experiência, você teme experimentá-la. Se você não aproveita os conselhos, aproveite a experiência.

Não se sai, não se dá um passo sem que ouçamos: “Pobre de nós! O mundo desmorona!”

Se o mundo desmorona, por que você não sai dele? Se um arquiteto lhe diz que sua casa vai cair, você não sai logo dela, invés de ficar reclamando? O Arquiteto do mundo lhe diz que ele vai acabar e você não acredita.

Presta atenção às suas profecias. Preste atenção aos seus conselhos.

Aqui está sua profecia: *O céu e a terra passarão*¹⁷⁴³.

Aqui está seu conselho: *Não ajunteis para vós tesouros na terra*.

¹⁷⁴³ Mateus 24: 35.

Se você acredita então em sua profecia e não menospreza seus conselhos, faça o que diz o próprio Senhor. Ele não o engana, ao lhe aconselhar. Você não perderá o que você lhe oferece; você irá para onde você envia seu tesouro.

Eu previno você então: *Dá-os aos pobres e terás um tesouro no céu*¹⁷⁴⁴. Ao fazer isto, você não será privado de nada, mas, o que você guarda com tanta preocupação nesta terra, você possuirá com total segurança no céu.

Saia! Siga meu conselho! Assim você guardará tudo sem perder nada.

Terás um tesouro no céu, ele disse. *Depois, vem e siga-me!* “Pois eu o conduzo para seu tesouro”. Isto não é perder, é ganhar.

Ó criaturas, despertem! Pelo que agora experimentaram, vocês têm o que temer. Escutem e façam o que deve deixar vocês sem nenhum medo. Subam ao céu!

Você coloca o trigo na terra. Vem um amigo seu. Ele sabe qual é a natureza do trigo e qual é a natureza da terra. Ele mostra que você cometeu um erro. Ele diz a você: “O que foi que você fez? Você colocou seu trigo em um lugar baixo. Este lugar é úmido. Seu trigo vai apodrecer. Você vai perder o fruto do seu trabalho”.

“O que devo fazer”, você pergunta.

¹⁷⁴⁴ Mateus 19: 21.

“Mude-o de lugar. Coloque-o no celeiro”, ele lhe diz.

Você segue o conselho que dá a você seu amigo, quando se trata do seu trigo, mas você não leva em conta o conselho que o próprio Deus dá a você, quando se trata do seu coração!

Você teme colocar seu trigo na terra, mas você coloca nela seu coração! Foi, de fato, o Senhor seu Deus quem lhe disse: *onde está o teu tesouro, lá também está teu coração*.

Erga seu coração ao céu e não o deixe apodrecer na terra, ele disse.

Ah! Este é um conselho para conservá-lo e não para levá-lo à perdição.

08 – Dar aos pobre é dar a Cristo.

Sendo assim, como se arrependem amargamente aqueles que não seguiram este conselho!

O que eles dizem hoje?

“Conservaríamos no céu o que perdemos na terra. O inimigo forçou a entrada em nossas casas; eles teriam forçado a entrada no céu? Ele matou o servidor que guardava nossas riquezas; ele mataria igualmente o Senhor, que as guardaria? O que está perto dele, o ladrão não tem acesso e nem os vermes corrompem”.

Quantos lamentam: “Lá possuiríamos, lá guardaríamos nossos tesouros, para logo segui-los com total segurança! Por que

desprezamos os conselhos de nosso Pai, tão perto de sermos invadidos por um cruel inimigo?”

Ah, meus irmãos! Se este é um conselho e um bom conselho, não tardemos em segui-lo. E se nossos bens devem passar para outras mãos, enviemo-los para esse santuário onde não os perderemos.

Quem são os pobres a quem fazemos obras de caridade? Não são os portadores que contratamos para levarem nossas riquezas da terra para o céu? Fazer uma obra de caridade é entregar algo ao seu portador, que sobe ao céu para entregar o que você lhe deu.

“Mas, como ele entrega no céu? Eu não o vejo comer e consumir o que eu dei?”, você pergunta.

É verdade. Não é conservando, mas comendo, que ele entrega no céu. Você se esqueceu: *“Vinde, benditos de meu Pai, tomai posse do Reino que vos está preparado desde a criação do mundo, porque tive fome e me destes de comer; tive sede e me destes de beber; era peregrino e me acolhestes; nu e me vestistes; enfermo e me visitastes; estava na prisão e viestes a mim”*¹⁷⁴⁵?

¹⁷⁴⁵ Mateus 25: 34-36.

Você se esqueceu também: *“Em verdade eu vos declaro: todas as vezes que fizestes isto a um destes meus irmãos mais pequeninos, foi a mim mesmo que o fizestes”*¹⁷⁴⁶?

Se você não expulsou o mendigo, pense a quem foi entregue o que você deu. *Todas as vezes que fizestes isto a um destes meus irmãos mais pequeninos, foi a mim mesmo que o fizestes*, disse o Senhor.

O que você deu foi então recebido por Cristo; por Aquele que deu a você o que dar; por Aquele que, enfim, se deu por você¹⁷⁴⁷.

09 – As boas obras levam ao Reino.

Eu já fiz, meus fiéis, esta consideração à caridade de vocês. Admito que esta é uma verdade das Escrituras que mais me emociona e devo recordá-la frequentemente.

Reflitam então, eu peço a vocês, no que dirá Nosso Senhor Jesus Cristo quando ele vier nos julgar no fim dos tempos. Ele aparecerá diante dos olhos de todas as pessoas, ele as separará em duas partes, colocando umas à sua direita e as outras à sua esquerda. Às primeiras, ele dirá: *Vinde, benditos de meu Pai! Tomai posse do Reino que vos está preparado desde a criação do mun-*

¹⁷⁴⁶ Mateus 25: 40.

¹⁷⁴⁷ Ver Sermão 18, cap. 4 e Sermão 38, cap. 9.

do. E, ao segundo grupo, ele dirá: *Retirai-vos de mim, malditos! Ide para o fogo eterno destinado ao demônio e aos seus anjos*¹⁷⁴⁸.

Por que uma recompensa assim: *tomai posse do Reino* e por que um suplício assim: *ide para o fogo eterno*?

Por que uns receberão o Reino? *Porque tive fome e me destes de comer; tive sede e me destes de beber; era peregrino e me acolhestes; nu e me vestistes; enfermo e me visitastes; estava na prisão e viestes a mim.*

Por que os outros irão para o fogo eterno? *Porque tive fome e não me destes de comer; tive sede e não me destes de beber; era peregrino e não me acolhestes; nu e não me vestistes; enfermo e na prisão e não me visitastes*¹⁷⁴⁹.

Meditemos sobre isto, eu lhes peço.

Aqueles que devem receber o Reino doaram como bons e fiéis cristãos. Eles não desprezaram os ensinamentos do Senhor e doaram, esperando, com uma firme confiança, o cumprimento de suas promessas. Se eles não tivessem agido assim, sua esterilidade não estaria em relação com a regularidade de suas vidas.

Sem dúvida eles eram castos, não enganavam ninguém, não se entregavam ao vinho e se abstinham de toda ação má. Ao não acrescentarem a isto as boas obras, eles não deixaram de ser estéreis.

¹⁷⁴⁸ Mateus 25: 41.

¹⁷⁴⁹ Mateus 25: 42 e 43.

Eles observaram este preceito: *Aparta-te do mal*, mas não este outro: *e faze o bem*¹⁷⁵⁰.

Cristo, no entanto, não disse a eles: “Venham e tomem posse do Reino, pois vocês são castos, não enganaram ninguém, não oprimiram ninguém, não desrespeitaram os direitos alheios e ninguém foi vítima dos seus falsos juramentos”. Ele não lhes disse isto, mas sim, isto: *Vinde, benditos de meu Pai! Tomai posse do Reino que vos está preparado desde a criação do mundo, porque tive fome e me destes de comer; tive sede e me destes de beber; era peregrino e me acolhestes; nu e me vestistes; enfermo e me visitastes; estava na prisão e viestes a mim.*

Observem o quanto estas obras são excelentes, já que, sem nada dizer de todas as outras, o Senhor só menciona estas!

Ele até mesmo diz aos outros: *Ide para o fogo eterno destinado ao demônio e aos seus anjos.*

O que ele responderia a esses ímpios, se eles lhe tivessem perguntado: “Por que o senhor nos condena ao fogo eterno?”

“Porque você foi adúltero, assassino, bandido, sacrílego, blasfemador, incrédulo”?

Nada disso, mas: *Porque tive fome e não me destes de comer; tive sede e não me destes de beber; era peregrino e não me*

¹⁷⁵⁰ Salmo 33: 15.

acolhestes; nu e não me vestistes; enfermo e na prisão e não me visitastes.

10 – A obra de caridade enfrenta o pecado.

Vejo vocês impressionados, como eu mesmo. De fato, há aqui algo de emocionante. Eu procuro penetrar, na medida em que sou capaz, a razão deste mistério e não vou esconder de vocês.

Está escrito: *A água apaga o fogo ardente, a obra de caridade enfrenta o pecado. Deus olha para aquele que pratica a misericórdia; dele se lembrará no porvir e no dia de sua infelicidade este achará apoio*¹⁷⁵¹.

Está escrito também: *Coloque sua obra de caridade no coração do pobre e ela rogará por ti, a fim de te preservar de todo o mal*¹⁷⁵².

Está igualmente escrito: *Queiras então, ó rei, aceitar meu conselho: resgata teu pecado pela obra de caridade para com os infelizes*¹⁷⁵³.

Há, nos livros divinos, muitas passagens que servem para provar o quanto a obra de caridade tem eficácia para extinguir os pecados e aniquilá-los. Assim, quando se trata de condenar e, mais ainda, quando se trata de coroar, o Senhor só leva em considera-

¹⁷⁵¹ Eclesiástico 3: 33 e 34.

¹⁷⁵² Eclesiástico 29: 15.

¹⁷⁵³ Daniel 4: 24.

ção as obras de caridade. É como se ele dissesse: “Eu examino você, eu peso você, sondando suas obras com perfeita precisão. É difícil para mim não condená-las. Mas, *tomai posse do Reino, porque tive fome e me destes de comer; tive sede e me destes de beber; era peregrino e me acolhestes; nu e me vestistes; enfermo e me visitastes; estava na prisão e viestes a mim*”.

Você não vai para o Reino então por não ter pecado, mas por ter resgatado seus pecados através das obras de caridade.

Ao se dirigir aos reprovados, o Senhor diz: *Ide para o fogo eterno destinado ao demônio e aos seus anjos*. Convencidos e culpados há muito tempo, eles se abalam muito tarde e muito tarde prestam atenção às suas iniquidades.

Como eles ousariam dizer que estão condenados injustamente e que injustamente esta sentença é lançada contra eles pelo Juiz que é a própria justiça? Ao escutarem o clamor de suas consciências, ao considerarem todos os danos causados por eles às suas almas, como ousariam clamar: “Somos injustamente condenados”?

Muito tempo antes foi dito sobre eles no Livro da Sabedoria: *Suas iniquidades se levantarão contra eles para confundi-los*¹⁷⁵⁴.

Seguramente então eles reconhecerão que são justamente condenados por seus pecados e seus crimes. Mas parece que o

¹⁷⁵⁴ Sabedoria 4: 20.

Senhor lhes diz: “Não, não é por isso. Não acreditem nisso, mas foi *porque tive fome e não me destes de comer; tive sede e não me destes de beber; era peregrino e não me acolhestes; nu e não me vestistes; enfermo e na prisão e não me visitastes*. Se vocês renunciarem aos seus atos culposos e se unirem a mim, vocês resgatarão seus crimes e seus pecados. Suas boas obras libertariam vocês hoje e os livrariam do fardo de tantas iniquidades”.

De fato, *bem-aventurados os misericordiosos, porque alcançarão misericórdia!*¹⁷⁵⁵ Mas, *haverá juízo sem misericórdia para aquele que não usou de misericórdia*¹⁷⁵⁶.

11 – Grande mérito há em assistir Cristo em suas necessidades.

O que eu gostaria de recomendar a vocês agora, meus irmãos, é que vocês deem o pão da terra e peçam o pão do céu. O Senhor é esse pão, pois ele disse: *Eu sou o pão da vida*¹⁷⁵⁷.

Mas, como ele vai dar a você esse pão, se você não dá ao indigente? Alguém precisa de você e você precisa de alguém. Então, aquele que precisa de você precisa de um indigente, enquanto que Aquele de quem você precisa não precisa de nada de você.

Faça então o que você quer que seja feito por você.

¹⁷⁵⁵ Mateus 5: 7.

¹⁷⁵⁶ Tiago 2: 13.

¹⁷⁵⁷ João 6: 35.

Acontece algumas vezes de amigos se criticarem pelas benesses que um propicia ao outro. “Eu fiz este favor a você”, um diz. “E eu, este outro a você”, diz o outro. Mas Deus não quer que lhe demos nada, para retribuir o que ele nos deu. Ele não precisa de nada e é isto o que o torna verdadeiramente o Senhor. De fato, *digo a Deus: “Sois o meu Senhor, porque não precisa dos meus bens”*¹⁷⁵⁸.

Ele é então o Senhor, verdadeiramente Senhor e não tem nenhuma necessidade dos nossos bens. No entanto, para que possamos fazer por ele alguma coisa, ele condescendeu passar necessidades nas pessoas dos seus pobres.

Ele então diz: *Tive fome e me destes de comer; tive sede e me destes de beber; era peregrino e me acolhestes; nu e me vestistes; enfermo e me visitastes; estava na prisão e viestes a mim.*

Perguntar-lhe-ão os justos: “Senhor, quando foi que te vimos com fome e te demos de comer, com sede e te demos de beber? Quando foi que te vimos peregrino e te acolhemos, nu e te vestimos? Quando foi que te vimos enfermo ou na prisão e fomos te visitar?”

¹⁷⁵⁸ Salmo 15: 2.

Responderá o Rei: “Em verdade eu vos declaro: todas as vezes que fizestes isto a um destes meus irmãos mais pequeninos, foi a mim mesmo que o fizestes”¹⁷⁵⁹.

Que aprendamos então com estas poucas palavras e reflitamos com atenção conveniente no quanto há de mérito em assistir Cristo em suas necessidades e no quanto somos culpados ao não fazê-lo.

12 – Toda árvore que não der fruto bom será cortada e lançada ao fogo.

Nós melhoramos, é verdade, com o arrependimento por nossos pecados. Mas a própria penitência parece inútil, quando ela não gera obras de misericórdia. Isto é atestado pela própria Verdade, através da boca de São João Batista.

Àqueles que se dirigiam a ele, o Precursor dizia: *“Raça de víboras! Quem vos ensinou a fugir da ira iminente? Fazei, pois, uma conversão realmente frutuosa e não comeceis a dizer: ‘Temos Abraão por pai’. Pois vos digo: Deus tem poder para destas pedras suscitar filhos a Abraão. O machado já está posto à raiz das árvores. E toda árvore que não der fruto bom será cortada e lançada ao fogo”.*

¹⁷⁵⁹ Mateus 25: 37-40.

Ele já havia mencionado esses frutos: *Fazei, pois, uma conversão realmente frutuosa.*

Se não gerarmos frutos, é em vão que esperamos obter, com uma penitência estéril, a remissão dos pecados.

Mas, que frutos são esses? São João Batista mostra em seguida. Como a multidão o interrogou depois do seu sermão e lhe perguntou: “*Que devemos fazer?*”, ou seja, quais são os frutos que você diz, com ameaças, que devemos produzir, ele respondeu: “*Quem tem duas túnicas, dê uma ao que não tem e quem tem o que comer, faça o mesmo*”¹⁷⁶⁰.

Há algo de mais claro, meus irmãos, de mais certo, de mais formal?

E estas palavras: *toda árvore que não der fruto bom será cortada e lançada ao fogo*, não lembram o que será dito aos reprovados: *Ide para o fogo eterno destinado ao demônio e aos seus anjos?*

É então muito pouco renunciar ao pecado. É preciso também reparar o passado.

Está escrito: *Filho, pecaste? Não o faças mais.* E, para não deixar que se acredite que isto basta, o escritor sacro acrescenta:

¹⁷⁶⁰ Lucas 3: 7-11.

Mas ora pelas tuas faltas passadas, para que te sejam perdoadas¹⁷⁶¹.

Ora, do que lhe servirá rezar, se você não se fizer digno de ser ouvido, gerando frutos dignos de penitência? *Toda árvore que não der fruto bom será cortada e lançada ao fogo.*

Se você quer então ser ouvido quando rezar por seus pecados, *perdoai e sereis perdoados; dai e dar-se-vos-á¹⁷⁶².*

Sermão 061 – As boas obras II.

Pedi e se vos dará. Buscai e achareis. Batei e vos será aberto. Porque todo aquele que pede, recebe. Quem busca, acha. A quem bate, abrir-se-á.

Quem dentre vós dará uma pedra a seu filho, se este lhe pedir pão? E, se lhe pedir um peixe, dar-lhe-á uma serpente? Se vós, pois, que sois maus, sabeis dar boas coisas a vossos filhos, quanto mais vosso Pai celeste dará boas coisas aos que lhe pedirem¹⁷⁶³.

Análise

Este sermão analisa a obra de caridade sob um ponto de vista diferente do precedente. No sermão precedente a obra de caridade era considerada como um meio de conservar as riquezas

¹⁷⁶¹ Eclesiástico 21: 1.

¹⁷⁶² Lucas 6: 37 e 38.

¹⁷⁶³ Mateus 7: 7-11.

materiais, obtendo o perdão dos pecados. Aqui ela é apresentada como um meio de obter de Deus as graças que nos tornam bons.

As ideias principais desenvolvidas por Santo Agostinho são: Deus exige que lhe peçamos sua graça e ela é efetivamente necessária para nos tornar bons. Se fizermos obras de caridade, na medida em que podemos, certamente seremos ouvidos. Deus só adia, algumas vezes, a resposta, para nos estimular a desejar mais, para adequar o ardor do nosso desejo à grandeza do bem solicitado.

Devemos considerar também que, aqueles que imploram nossa compaixão são nossos irmãos e que, ao procurarmos nos enriquecer, nos perdemos para o orgulho.

O que é preciso dar então? Devemos dar tudo o que não é necessário para nos alimentar e para nos vestir e vivermos como os pobres. No entanto, se temos necessidades diferentes, não hesitemos em distribuir para eles nosso supérfluo.

Santo Agostinho termina dizendo que ele fez este sermão atendendo pedidos dos próprios pobres.

01 – Nosso Deus é Pai.

*Na leitura do Evangelho o Senhor nos exortou a rezar. Ele disse: *Pedi e se vos dará. Buscai e achareis. Batei e vos será aberto. Porque todo aquele que pede, recebe. Quem busca, acha. A**

quem bate, abrir-se-á. Quem dentre vós dará uma pedra a seu filho, se este lhe pedir pão? E, se lhe pedir um peixe, dar-lhe-á uma serpente? Se vós, pois, que sois maus, sabeis dar boas coisas a vossos filhos, quanto mais vosso Pai celeste dará boas coisas aos que lhe pedirem.

Observem estas palavras: *Vós, que sois maus, sabeis dar boas coisas a vossos filhos.* Isto é impressionante, de fato, meus irmãos. Somos maus, mas temos um Pai bom.

O que há de menos contestável do que isto? Ouvimos falar de nós: *Vós, que sois maus, sabeis dar boas coisas a vossos filhos.* Isto foi dito pelo Pai que deu o Salvador àqueles que são maus!

Quanto mais vosso Pai celeste, ele disse. Pai de quem? Sem nenhuma dúvida daqueles que são maus.

E como é este Pai? *Ninguém é bom, mas Deus somente*¹⁷⁶⁴.

02 – Só Deus nos faz bons.

Assim, meus irmãos, se temos um Pai bom, por pior que sejamos, não devemos permanecer assim para sempre. Não se faz o bem sendo mau.

Mas, se o ímpio não faz o bem, como ele pode se tornar bom? O mau só se torna bom por obra daquele que é sempre bom.

¹⁷⁶⁴ Lucas 18: 19.

*Curai-me, Senhor e ficarei curado; salvai-me e serei salvo, porque sois a minha glória*¹⁷⁶⁵.

Por que pessoas inúteis me dizem inutilmente: “Você se salvará, se você quiser”?

Curai-me, Senhor e ficarei curado.

O Bem supremo nos criou bons, pois *Deus criou o ser humano reto*¹⁷⁶⁶; foi nossa liberdade que nos tornou maus. Bons, pudemos nos tornar maus; maus, também poderemos voltar a nos tornar bons.

Mas é Aquele que é permanentemente bom que torna bons os que são maus, pois o ser humano não pode se curar por vontade própria. Você não procura o médico para se ferir, mas, quando está ferido, você o procura para se curar.

Assim então, mesmo maus que somos, sabemos dar aos nossos filhos o que é bom nesta vida presente: os bens temporais, os bens materiais, os bens carnavais.

Estas coisas também são bens; alguém duvida?

Um peixe, um ovo, um pão, um fruto, o trigo, esta luz que nos ilumina, este ar que respiramos; tudo isto são bens.

As próprias riquezas; essas riquezas que causam orgulho às pessoas, a ponto delas não reconhecerem seus semelhantes como irmãos; essas riquezas com que se pavoneiam, a ponto de preferir

¹⁷⁶⁵ Jeremias 17: 14.

¹⁷⁶⁶ Eclesiástico 7: 29.

a esplêndida roupa que as distingue, ao corpo que lhes é comum com o outro; essas riquezas também são bens.

Mas todos estes bens que acabo de mencionar podem ser possuídos tanto pelos bons quanto pelos maus e, por melhores que esses bens sejam, eles não são capazes de tornar ninguém bom.

03 – Há dois tipos de bens.

Há então um bem que torna bom e um bem que serve para fazer o bem. Deus é o bem que torna bom. Ninguém, de fato, pode tornar o ser humano bom; somente Aquele que é sempre bom. Para se tornar bom então, peça Deus.

Há um outro bem que serve para fazer o bem; é tudo o que se possui: ouro, prata etc. Estes bens não o tornam bom, mas servem para você fazer o bem.

Você tem ouro, você tem prata e você deseja ouro e prata. Você já os tem e continua a desejá-los. Você já está cheio deles, mas ainda tem sede deles.

Ah! Isto é uma doença! Isto não é uma opulência verdadeira.

Há doentes que são cheios de humores e estão sempre com sede. Eles têm sede do que eles têm em abundância no corpo. Como então aspirar à opulência, quando seus desejos são, num certo sentido, aqueles de um hidrópico?

Você tem ouro; isto é um bem. Mas você não tem aquilo que o torna bom; simplesmente aquilo que o permite fazer o bem.

“Ora, que bem eu faria com meu ouro”, você pergunta.

Você não conhece este Salmo: *Com largueza distribuiu, deu aos pobres; sua liberalidade permanecerá para sempre*¹⁷⁶⁷. A justiça; eis o bem verdadeiro; o bem que o torna bom.

Se você possui então esse bem que o torna bom, juntamente com o bem que não o torna bom, faça então o bem.

Você tem dinheiro, doe. Você terá a justiça, ao doar seu dinheiro. Pois, está escrito: *Com largueza distribuiu, deu aos pobres; sua liberalidade permanecerá para sempre*.

Veja o que diminui e veja o que cresce. O dinheiro diminui e a justiça cresce. O que diminui é o que você devia deixar, abandonar e o que aumenta é o que você deve possuir eternamente.

04 – O dinheiro deve ser distribuído para se ter justiça.

Eu ensino então vocês a ganhar. Aprendam a comerciar. Você louva um comerciante que troca chumbo por ouro, mas você não louva aquele que troca dinheiro por justiça?

¹⁷⁶⁷ Salmo 111: 9.

“Eu não dei meu dinheiro, porque não tive a justiça em troca. Espalhe o seu dinheiro, que possui a justiça. Não tendo justiça, eu quero ficar pelo menos com meu dinheiro”, você diz.

Então, você não quer distribuir seu dinheiro porque falta a você justiça?

Ah! Mas para adquirir justiça, doe seu dinheiro. De quem, de fato, você pode obter a justiça, se não é de Deus, a fonte de toda justiça? Se então você quer tê-la, mendigue junto a esse Deus que o aconselha, no Evangelho, a pedir, a buscar, a bater. Ele conhece sua indigência e esse Pai de família, esse rico que possui as riquezas espirituais e eternas, o aconselha e o pressiona a pedir, a buscar e a bater, pois: *Pedi e se vos dará. Buscai e achareis. Batei e vos será aberto.*

Ele o estimula a pedir e negaria a você o que você pede?

05 – A parábola do juiz ínquo.

Pense, para estimular sua prece, na seguinte comparação. Trata-se da parábola do mau juiz, mostrada como contraste.

Disse o Senhor: *Havia em certa cidade um juiz que não temia a Deus, nem respeitava pessoa alguma. Na mesma cidade vivia também uma viúva que vinha com frequência à sua presença para dizer-lhe: “Faze-me justiça contra o meu adversário”. Ele, porém, por muito tempo não o quis. Por fim, refletiu consigo: “Eu*

não temo a Deus nem respeito os homens; todavia, porque esta viúva me importuna, far-lhe-ei justiça, senão ela não cessará de me molestar”. Prosseguiu o Senhor: “Ouvís o que diz este juiz injusto? Por acaso não fará Deus justiça aos seus escolhidos, que estão clamando por ele dia e noite? Porventura tardará em socorrê-los?”¹⁷⁶⁸.

Desta forma, o Senhor nos estimula a rezar nos mostrando esta parábola em forma de contraste.

06 – A parábola do amigo importuno.

Disse o Senhor: “*Se alguém de vós tiver um amigo e for procurá-lo à meia-noite e lhe disser: ‘Amigo, empresta-me três pães, pois um amigo meu acaba de chegar à minha casa, de uma viagem e não tenho nada para lhe oferecer’*”. O outro responde: “*Não me incomodes; a porta já está fechada, meus filhos e eu estamos deitados; não posso levantar-me para te dar os pães*”.

Mas o primeiro não para de bater, não vai embora e insiste. É um tipo de amigo que mendiga junto a outro amigo. Qual a consequência disto? Responde o Senhor: “*Eu vos digo: no caso de não se levantar para lhe dar os pães por ser seu amigo, certamen-*

¹⁷⁶⁸ Lucas 18: 2-7.

te por causa da sua importunação se levantará e lhe dará quantos pães necessitar”¹⁷⁶⁹.

Se não for *por ser seu amigo*, embora ele seja realmente seu amigo, *certamente por causa da sua importunação*.

O que quer dizer *por causa da sua importunação*? Porque o amigo não deixou de bater; porque, após a primeira recusa, ele não foi embora. O outro acabou dando o que não queria, porque o pedinte não parou de pedir.

Quanto mais nos dará o bom Pai que nos exorta a pedir e a quem desagradamos se não pedimos!

Se ele tarda algumas vezes em nos atender, é para dar mais valor às suas graças e não para recusá-las. Recebe-se com mais prazer o que se deseja há muito tempo e logo se despreza o que se obteve muito rapidamente.

Peça, busque e insista. Ao pedir e ao buscar, crescemos e nos tornamos capazes de compreender. Deus não quer nos dar ainda o que ele reserva para nos dar mais tarde, para nos inspirar grandes desejos e para grandes coisas.

Então, *é necessário orar sempre, sem jamais deixar de fazê-lo*¹⁷⁷⁰.

¹⁷⁶⁹ Lucas 11: 5-8.

¹⁷⁷⁰ Lucas 18: 1.

07 – O que somos e a quem e o que pedimos na oração.

Assim, meus irmãos, como Deus faz de nós seus mendigos, aos nos aconselhar, ao nos pressionar, ao nos ordenar pedir, buscar e bater, pensemos, por outro lado, em quem são aqueles que nos pedem.

Se somos nós os pedintes, a quem pedimos? O que somos nós que pedimos? O que pedimos?

Nós pedimos ao bom Deus. Nós somos maus. Pedimos a justiça, para nos tornarmos bons.

Assim, pedimos o que podemos possuir eternamente e o que nos preserva de qualquer necessidade, uma vez estejamos saciados.

Mas, para sermos saciados, precisamos primeiro ter fome e sede. É preciso que, pressionados por essa fome e por essa sede, peçamos, busquemos e batamos.

De fato, *Felizes os que têm fome e sede de justiça, porque serão saciados!*¹⁷⁷¹

Mas, como felizes?! Eles têm fome e sede e, mesmo assim, são felizes? Quando foi que a necessidade foi algo feliz?

Eles são felizes não porque têm fome e sede, mas, *porque serão saciados!*

¹⁷⁷¹ Mateus 5: 6.

Essa beatitude estará então na saciedade e não na fome e na sede.

Mas, da mesma forma como o nauseado não procura alimento, é preciso que a saciedade seja precedida pela fome.

08 – O que são aqueles que nos pedem.

Sabemos o que somos, a quem pedimos e o que pedimos. Mas também nos pedem. Somos os mendigos de Deus e, para sermos reconhecidos por ele, reconheçamos aqueles que mendigam junto a nós.

Aqui também e quando nos pedem, examinemos o que são aqueles que pedem, a quem eles pedem e o que eles pedem.

O que são aqueles que pedem? Pessoas.

A quem eles pedem? A pessoas.

O que são aqueles que pedem? Mortais.

A quem eles pedem? A mortais.

O que são aqueles que pedem? Seres frágeis.

A quem eles pedem? A seres frágeis.

O que são aqueles que pedem? Infelizes.

A quem eles pedem? A infelizes.

Se não levarmos em conta a riqueza, aqueles que pedem são semelhantes àqueles aos quais eles pedem. Com que cara então

você se dirigirá ao seu Senhor, se você não reconhecer seus semelhantes?

“Eu não me pareço com eles! Longe de mim, me parecer com eles!”, você diz.

Assim fala o orgulhoso, vestido com seda, a uma pessoa vestida com trapos.

Mas, vejamos! Dispa ambos e eu vou interrogá-lo. Eu só quero levar em conta a forma como nasceram. Ambos estavam nus, ambos estavam doentes e, por começarem ambos uma vida de misérias, ambos estavam em lágrimas.

09 – Ricos e pobres são iguais no nascimento e na morte.

Lembre-se rico, do início de sua vida! Veja se você trouxe alguma coisa, quando veio ao mundo.

Você encontrou muito quando chegou, mas, diga-me, eu te peço, você trouxe alguma coisa que seja?

Você tem medo de falar?

Escute então o Apóstolo. Ele diz: *Nada trouxemos ao mundo.*

Você não trouxe nada e encontrou muito. Mas, você levará alguma coisa? Talvez o amor à riqueza faça você ter medo também de confessar aqui a verdade.

Escute então novamente o Apóstolo, que diz a verdade sem procurar bajular você: *Nada trouxemos ao mundo*, quando nascemos, *como, tampouco, nada poderemos levar*¹⁷⁷², quando morreremos.

Você não trouxe nada e nada levará. Por que então se erguer desdenhosamente acima do pobre?

Veja as crianças que nascem. Afaste-as dos pais, dos empregados e dos clientes. Afaste-as da multidão bajuladora. Você conseguirá distinguir, através das lágrimas delas, os filhos dos ricos?

Se duas mulheres, uma rica e uma pobre, derem à luz ao mesmo tempo; se elas não considerarem seus filhos e se afastarem um pouco que seja; ao se aproximarem novamente, elas conseguirão distingui-los?

Assim, rico, você não trouxe nada a este mundo e não poderá levar nada daqui.

O que eu disse das crianças recém-nascidas eu posso dizer de todos os mortos. Quando, por acaso, se abrem as velhas tumbas, nelas se distinguem as ossadas dos ricos?

Ouçã então, rico! Ouçã mais uma vez o Apóstolo: *Nada trouxemos ao mundo*. Reconheça esta verdade!

¹⁷⁷² 1 Timóteo 6: 7.

Tampouco, nada poderemos levar. Admita que isto também é verdadeiro!

10 – Uma coisa é ser rico; outra é querer sê-lo.

E qual é a consequência disto? *Tendo alimento e vestuário, contentemo-nos com isto. Aqueles que ambicionam tornarem-se ricos caem nas armadilhas do demônio e em muitos desejos insensatos e nocivos, que precipitam as pessoas no abismo da ruína e da perdição. Porque a raiz de todòs os males é a cupidez. Acossados pela cobiça, alguns se desviaram da fé e se enredaram em muitas aflições*¹⁷⁷³.

Pense bem no que eles perderam. Você se aflige? Veja então onde foram parar: *Eles se desviaram da fé e se enredaram em muitas aflições.*

Quem? *Aqueles que ambicionam tornarem-se ricos.*

Uma coisa, de fato, é ser rico e outra coisa é querer se tornar um. Rico é quem nasceu assim. Ele não quis se tornar um, mas muito lhe foi deixado de herança.

Eu penso aqui somente na fortuna propriamente e não examino os prazeres que ela pode proporcionar. Eu acuso aqui a ava-

¹⁷⁷³ 1 Timóteo 6: 8-10.

reza e não o ouro ou o dinheiro e nem a riqueza propriamente; somente a avareza.

Aqueles, de fato, que não procuram se tornar ricos ou que não trabalham para isso ou que não são devorados pela cupidez e nem inflamados pela paixão de adquirir, mas que são ricos, eles não têm que ouvir o Apóstolo.

Ouvimos hoje: *Exorte os ricos deste mundo*¹⁷⁷⁴. Exortá-los ao quê? *A que não sejam orgulhosos*, acima de tudo. Não há nada, de fato, que mais acometa aos ricos do que o orgulho.

Cada fruto, cada semente, cada espécie de trigo tem seu verme roedor. Um é o verme da macieira, outro é o da pereira, outro ainda é o da fava e outro o do trigo. O orgulho é o verme das riquezas.

11 – Com a riqueza deve-se conquistar a vida eterna.

Então, *exorte os ricos deste mundo a que não sejam orgulhosos*. Este é o vício condenado.

Como eles devem se comportar? *Não sejam orgulhosos*.

Como eles evitarão este comportamento? Não *ponham suas esperanças nas riquezas incertas*. Aqueles que não colocam suas esperanças nas riquezas incertas não se enchem de orgulho.

¹⁷⁷⁴ 1 Timóteo 6: 17.

Se eles se orgulharem, que eles temam. Mas, se eles temem, eles não se orgulham.

Quantos ricos de ontem são pobres hoje! Quantos dormem ricos e, espoliados por ladrões, acordam pobres!

Que não se confie então *nas riquezas incertas, mas em Deus, que nos dá abundantemente todas as coisas para delas usufruirmos*¹⁷⁷⁵. Sejam as coisas temporais, sejam as coisas eternas. As eternas para serem usufruídas e, falando exatamente, as temporais para serem usadas. As temporais, como peregrinos; as eternas, como pessoas em repouso. As temporais, para fazer o bem; as eternas, para nos tornar bons.

Que os ricos ajam então de maneira a não se orgulharem e que não confiem *nas riquezas incertas, mas em Deus, que nos dá abundantemente todas as coisas para delas usufruirmos*. Esta deve ser sua regra de conduta.

E o que deve resultar desta prática? Escute: *Que pratiquem o bem, se enriqueçam de boas obras, doem com facilidade, compartilhem, ajuntem um tesouro sólido e excelente para seu futuro, a fim de conquistarem a verdadeira vida*¹⁷⁷⁶. Pois eles podem fazer isto.

Por que eles não fazem isto? Os pobres estão impedidos de fazê-lo. Mas os ricos, que eles *doem com facilidade*; eles têm co-

¹⁷⁷⁵ 1 Timóteo 6: 17.

¹⁷⁷⁶ 1 Timóteo 6: 18 e 19.

mo fazê-lo. Que eles *compartilhem*, reconhecendo assim que os outros mortais são seus semelhantes. Que eles *compartilhem, ajuntem um tesouro sólido e excelente para seu futuro*.

Ao lhes dizer que eles *doem com facilidade, compartilhem*, eu não quero espoliá-los, deixá-los nus, privá-los de tudo; eu lhes ensino, pelo contrário, a gerar lucros, pois eu lhes mostro como juntar um tesouro.

Não! Eu não quero empobrecê-los! Eu quero que eles *ajuntem um tesouro sólido e excelente para seu futuro*.

Eu não os aconselho a perderem o que eles têm; eu lhes mostro onde eles devem colocar seu tesouro, *a fim de conquistarem a verdadeira vida*.

Esta vida é, de fato, falsa; que eles conquistem então *a verdadeira vida*. De fato, *vaidade das vaidades! Tudo é vaidade. Que proveito tira o homem de todo o trabalho com que se afadiga debaixo do sol?*¹⁷⁷⁷

É a vida eterna que é preciso adquirir; é para o lugar dessa verdadeira vida que precisamos transportar nossas riquezas, para encontrarmos lá o que doamos aqui. Lá, Deus transforma nossos bens, como ele transforma a nós mesmos.

¹⁷⁷⁷ Eclesiastes 1: 1 e 2.

12 – Como os ricos devem usar os supérfluos.

Doem então aos pobres, meus irmãos! *Tendo alimento e vestuário, contentemo-nos com isto*¹⁷⁷⁸. O rico encontra em sua riqueza o que o pobre lhe pede: *alimento e vestuário*.

Você usufrui realmente de tudo o que você possui? Você tira do seu tesouro o alimento e o vestuário que você precisa. Eu digo o necessário e não o inútil e o supérfluo. O que você pode tirar mais dele? Diga-me. Todo o resto é então supérfluo. Mas esse supérfluo para você não é o necessário aos pobres?

“Mas, eu consumo uma comida requintada e cara”, você diz.

E o pobre? Comida comum!

“O pobre consume comida barata. Eu, pelo contrário, consumo comida cara”, você insiste.

E depois, quando vocês dois estiverem saciados? Você consumiu essa comida cara; e depois?

Ah! Se nosso corpo fosse transparente e você visse no que se transforma essa comida cara...!

O pobre tem fome, o rico tem fome e ambos buscam satisfazer essa necessidade. O pobre a satisfaz com comida de pouco valor e o rico com alimentos caros. O efeito produzido não é o

¹⁷⁷⁸ 1 Timóteo 6: 8.

mesmo? Os dois não atingiram seus objetivos? Mas o pobre chegou a ele por um caminho mais curto e o rico por longos circuitos.

“Sem dúvida. Mas a comida cara é mais saborosa para mim”, você replica.

Porque você é enjoado, é difícil você se satisfazer. Mas você sabe o sabor de uma comida temperada pela fome?

Eu não quero forçar os ricos a costumeiramente se alimentarem como os pobres. Este comportamento os enfraqueceria. Que eles mantenham seus hábitos, mas que se preocupem por não poderem fazer de outra forma, o que seria preferível.

Se o mendigo não se vangloria de sua pobreza, por que você se orgulharia de sua fraqueza?

Consuma um alimento escolhido, um alimento caro, já que você tem este costume e não poderia fazer de outra forma, pois mudar o deixaria doente. Eu aceito; faça uso do supérfluo, mas doe aos pobres o necessário. Faça uso do que é caro, mas doe aos pobres o que é de pouco valor.

O pobre tem os olhos sobre você e você os tem sobre Deus. O pobre tem os olhos sobre a mão que foi feita como a sua e você tem os olhos sobre a mão que fez você. A mão que fez você não fez também o pobre?

Deus colocou ambos nesta vida, bem como no mesmo caminho. Vocês se encontraram e seguem pelo mesmo caminho. O

pobre não tem nada para carregar e você está sobrecarregado. Ele não carrega nenhuma provisão e você tem mais do que o necessário. Você está então sobrecarregado; dê a ele o que você tem e, ao alimentá-lo, você alivia seu fardo.

13 – Convite urgente às boas obras.

Então, doem aos pobres. Este é o pedido, este é o conselho, esta é a ordem e o mandamento que dirijo a vocês. Doem a eles tudo o que vocês puderem.

Não dissimularei diante da caridade de vocês o motivo pelo qual acreditei ser necessário fazer este sermão.

Desde que estamos aqui, quando vamos à igreja ou voltamos dela, os pobres nos interpelam e nos pedem que os exortemos a lhes dar alguma coisa. Eles nos pediram que falássemos com vocês e, como eles não receberam nada ainda, eles pensam que trabalhamos em vão no meio de vocês.

Eles esperam então alguma coisa de vocês. Nós lhes demos tudo o que pudemos, mas somos capazes de suprir todas as suas necessidades? Em nossa impotência, intercedemos por eles junto a vocês.

Vocês compreenderam, vocês aplaudiram. Deus seja louvando!

Eu plantei em vocês a semente e vocês me retribuíram com palavras. Mas vocês sabem que esses louvores são para nós mais um encargo e um perigo? Nós nos afligimos com esse peso.

Quanto a vocês, meus irmãos, esses louvores que vocês nos fazem são como as folhas que brotam nas árvores. Agora pedimos frutos!

Sermão 062 - Os festins idolátricos.

Santo Agostinho

Entrou Jesus em Cafarnaum. Um centurião veio a ele e lhe fez esta súplica: “Senhor, meu servo está em casa, de cama, paralisado e sofre muito”.

Disse-lhe Jesus: “Eu irei e o curarei”.

Respondeu o centurião: “Senhor, eu não sou digno de que entreis em minha casa, dizei uma só palavra e meu servo será curado.

Pois eu também sou um subordinado e tenho soldados às minhas ordens. Eu digo a um: ‘Vai!’ e ele vai; a outro: ‘Vem!’ e ele vem e a meu servo: ‘Faze isto!’ e ele o faz...”

Ouvindo isto, cheio de admiração, disse Jesus aos presentes: “Em verdade vos digo: não encontrei semelhante fé em ninguém de Israel. Por isso, eu vos declaro que multidões virão do Oriente e do Ocidente e se assentarão no Reino dos céus com Abraão, Isaac e Jacó, enquanto os filhos do Reino serão lançados nas trevas exteriores, onde haverá choro e ranger de dentes”.

Depois, dirigindo-se ao centurião, disse: “Vai! Seja-te feito conforme a tua fé”. Na mesma hora o servo ficou curado.

Análise

Este sermão parece ter sido pregado em Cartago. Santo Agostinho se propõe afastar os cristãos do costume deles de tomarem parte dos festins celebrados pelos pagãos em honra aos ídolos e ele direciona neste sentido a explicação que ele dá da história do centurião no Evangelho, lido naquele dia na assembleia dos fiéis.

É certo que a bem-aventurança do centurião não vem da presença física de Jesus Cristo, mas da humildade de sua fé e a ação do Salvador em favor daquele soldado e do seu servo doente já representava os gentios preferidos aos judeus.

Ora, na multidão dos cristãos há os que tocam o Filho de Deus com sua fé e há aqueles que o pressionam, que o cansam. Entre os que o cansam estão aqueles que participam dos festins celebrados pelos pagãos em honra aos seus ídolos, pois esses festins são proibidos pelo Apóstolo, como sendo escandalosos para os fracos e injuriosos para com Jesus Cristo.

Para justificarem sua participação nesses festins, em primeiro lugar alegam o respeito aos superiores. Mas, não é preciso acima de tudo respeitar Jesus Cristo, que algumas vezes tem sua divindade negada, com a participação nesses festins?

Depois dizem que há uma incompreensão sobre a natureza dos ídolos. Mas, não é de se temer que, ao verem nossa conduta,

os pagãos a compreendam mal e o melhor meio de convencê-los não seria deixá-los felizmente isolados e confusos com seu pequeno número?

Em terceiro lugar alegam as ameaças de maus tratamentos feitas por patrões dados à idolatria.

Mas esses maus tratamentos só fariam aprimorar a virtude. É contrário à razão preferir uma autoridade subalterna a uma autoridade superior; a autoridade humana à autoridade divina. Estamos seguros, aliás, que essa autoridade humana só pode nos tirar o supérfluo e não pode fazer nada sem a permissão da Providência, que vela por nós. Por fim, queremos obter o céu sem custo nenhum?

Evitemos, no entanto, quebrar os ídolos, quando não temos poder para isso e desprezemos os clamores vãos dos nossos inimigos, quando se queixam de que quebramos aqueles dos quais nos tornamos os donos.

01 – A humildade do centurião.

Ouvimos, durante a leitura do Evangelho, nossa fé ser louvada, quando ela é cheia de humildade.

Jesus, de fato, ao prometer ir à casa do centurião, para curar seu servo, recebeu esta resposta do centurião: “*Senhor, eu não sou*

*digno de que entreis em minha casa, dissei uma só palavra e meu servo será curado*¹⁷⁷⁹.

Ao se dizer indigno, ele se torna digno de receber Cristo, não em sua casa, mas em seu coração. Ele não teria mesmo falado com tanta humildade e fé, se ele não tivesse em sua alma Aquele que ele temia ver entrando em sua casa. Sua felicidade não teria sido grande, se o Senhor fosse à sua casa, mas não estivesse em seu coração.

O Mestre supremo que nos ensinou a humildade com suas palavras e seus exemplos não comeu na casa de um fariseu orgulhoso chamado Simão¹⁷⁸⁰? Sentado em sua casa, o Filho do homem não encontrou em sua alma um lugar para repousar a cabeça?

02 – Cristo não acolhe os orgulhosos como seus discípulos.

Por este motivo, de fato, pelo que podemos avaliar pelas expressões do próprio Salvador, ele rejeita como discípulo outro orgulhoso que espontaneamente se propunha segui-lo. Ele disse: *“Mestre, seguir-te-ei para onde quer que fores”*. E, sabendo o que ele escondia na alma, o Mestre respondeu: *“As raposas têm suas*

¹⁷⁷⁹ Mateus 8: 8.

¹⁷⁸⁰ Cf. Lucas 7: 36.

tocas e as aves do céu, seusinhos, mas o Filho do Homem não tem onde repousar a cabeça”¹⁷⁸¹.

Em outros termos: “Há em você como que armadilhas para raposas e o orgulho domina você como os pássaros ao céu. Mas o Filho do homem opõe a simplicidade à armadilha, a humildade ao seu orgulho e ele não tem onde repousar sua cabeça”. O repouso da cabeça acontece quando ela é abaixada, o que é um sinal de humildade.

Enquanto se afasta esse homem que queria segui-lo, outro se aproxima e também é recusado.

Depois, ele diz a alguém: “*Siga-me*”. Este responde: “*Senhor, permite-me ir primeiro enterrar meu pai*”. Esta preocupação vinha do amor filial, mas ela também mereceu ser rejeitada e afirmada a vocação divina. O futuro discípulo quis fazer uma boa ação, mas o Mestre lhe mostrou o que ele devia preferir, pois ele pretendia fazer dele um pregador da palavra de vida, para ressuscitar os mortos e ele não precisava de pessoas para cumprir outra função. Então, ele disse: “*Deixa que os mortos enterrem seus mortos*”¹⁷⁸².

Quando os infiéis sepultam um morto, são almas mortas sepultando mortos. O morto perdeu sua alma e as almas dos vivos perderam seu Deus.

¹⁷⁸¹ Mateus 8: 19 e 20.

¹⁷⁸² Lucas 9: 59 e 60.

Assim como a alma é a vida do corpo, Deus é a vida da alma. Assim como o corpo expira, quando a alma se vai, assim também a alma expira, quando Deus a deixa.

A perda de Deus causa a morte da alma, da mesma forma como a perda da alma causa a morte do corpo. Mas, se a morte do corpo é necessária, a morte da alma é voluntária.

03 – A fé do centurião é acompanhada pela humildade.

O Senhor estava então à mesa, na casa de um fariseu orgulhoso. Eu digo em sua casa, pois ele não estava em seu coração, enquanto que, ao entrar na casa do centurião, ele já morava em seu coração e Zaqueu o recebeu ao mesmo tempo em seu palácio e em seu coração¹⁷⁸³.

Foi a humildade que Jesus louvou na fé daquele centurião. O centurião disse: *“Senhor, eu não sou digno de que entreis em minha casa”* e o Senhor lhe respondeu: *“Em verdade vos digo: não encontrei semelhante fé em ninguém de Israel”*¹⁷⁸⁴. De Israel segundo a carne, este soldado já era israelita segundo o espírito.

O Senhor, de fato, tendo ido até Israel segundo a carne __ ou seja, tendo ido até os judeus __ até o povo do qual tomou o sangue e a carne, para lá procurar ovelhas perdidas, disse, no en-

¹⁷⁸³ Cf. Lucas 19: 2-10.

¹⁷⁸⁴ Mateus 8: 8 e 10.

tanto: *“Em verdade vos digo: não encontrei semelhante fé em ninguém de Israel”*.

É somente como seres humanos que podemos medir a fé de seres humanos. Aquele cujo olhar penetra até o interior, Aquele que ninguém pode enganar, dá seu testemunho sobre as disposições desse homem e, ao ouvir suas palavras de humildade, ele pronunciou em seu favor uma sentença de cura.

04 – No centurião estão representados os pagãos.

De onde lhe vem a esperança? Ele diz: *“Sou um subordinado e tenho soldados às minhas ordens. Eu digo a um: Vai!, e ele vai; a outro: Vem!”, e ele vem e a meu servo: Faze isto!, e ele o faz”*¹⁷⁸⁵.

“Autoridade para meus subalternos, estou submetido a uma autoridade superior. Se então, humano e subordinado que sou, tenho o poder de ordenar, do que o senhor não é capaz; o senhor, a quem obedecem todas as potências?”

Aquele homem era gentio. De fato, ele era centurião e já havia na Judéia soldados do império romano. Era na Judéia então que ele exercia o comando sobre algumas tropas que estavam sob

¹⁷⁸⁵ Mateus 8: 9.

seu encargo; que estavam submetidas a ele e que ele comandava; que o obedeciam com submissão e que lhe eram subordinadas.

O Senhor __ é isto o que, principalmente, devem observar suas caridades __ ouvia desde então, sem sair do meio dos judeus, que sua Igreja já se espalhava por todo o mundo, para onde ele enviara seus apóstolos para fundá-la. Assim, os gentios não o viam, mas acreditavam nele, enquanto que os judeus o viam e o levaram à morte.

O Senhor não entrara visivelmente na casa do centurião e, embora ausente de corpo, ele levou, pela presença de sua majestade, a graça à sua alma crente e a saúde à sua família.

Não foi assim que, sendo visível apenas ao povo judeu e sem ter nascido de uma virgem em outro lugar, sem ter sofrido e sem ter caminhado em outras nações, sem ter em outro lugar sofrido a enfermidade humana e empregado o poder divino, sem ter, enfim, feito nada de semelhante, ele viu nele mesmo ser cumprido este oráculo: *Gente estranha me serve abnegadamente.*

Como o serve se não o conhece? Ela *me obedece ao me ouvir*¹⁷⁸⁶.

A nação judia o viu e o crucificou. O mundo ouviu suas palavras e acreditou nele.

¹⁷⁸⁶ Salmo 17: 45.

05 – A mulher que tocou o manto de Cristo.

Essa ausência física e essa presença espiritual do Salvador entre os gentios também está representada na pessoa daquela mulher que tocou a franja de sua roupa.

“*Quem foi que me tocou?*”, ele perguntou. Esta pergunta não parece indicar que ele estava ausente? Mas, estando presente, ele realizou a cura.

“*Mestre, a multidão te pressiona de todos os lados...*”, disseram os Apóstolos. “E, mesmo assim, o senhor pergunta quem o tocou?”

Ao perguntar: “*Quem foi que me tocou?*”, ele falava como se, ao caminhar, ele não devesse ser tocado por nenhum corpo.

“*Mestre, a multidão te pressiona de todos os lados...*”, clamaram os Apóstolos. Mas, é como se o Senhor houvesse dito: “Eu procuro quem me toque, não quem me pressione”.

Assim acontece com a Igreja hoje em dia, que é seu corpo. Ela é como que tocada pela fé de um pequeno número e pressionada pela multidão.

Filhos da Igreja! Vocês sabem que ela é o corpo de Cristo e, se vocês quiserem, vocês também serão esse corpo.

O Apóstolo não disse várias vezes: *Por seu corpo que é a Igreja*¹⁷⁸⁷? E também: *Vós sois o corpo de Cristo e cada um, de sua parte, é um dos seus membros*¹⁷⁸⁸?

Se então somos seu corpo, sua Igreja sofre hoje em dia o que sofreu então seu corpo pressionado pela multidão. Ela é pressionada pelo grande número e tocada por um pequeno número. Pressionada pela carne e tocada pela fé.

Levantem os olhos, vocês que podem ver, eu lhes peço! Aqui está um grande espetáculo!

Levantem os olhos da fé e toquem assim a ponta da franja da roupa do Senhor! Isto será o suficiente para a salvação de vocês.

06 – Verifica-se agora o que foi profetizado no Evangelho.

Reconheçam o cumprimento do que foi profetizado para vocês no Evangelho.

Por isso, ___ ou seja, em consideração à fé do centurião; daquele homem estranho pela carne, mas próximo pelo coração ___ eu vos declaro que multidões virão do Oriente e do Ocidente. Multidões e não todos.

¹⁷⁸⁷ Colossenses 1: 24.

¹⁷⁸⁸ 1 Coríntios 12: 27.

Multidões virão do Oriente e do Ocidente, ou seja, de todo o mundo; o todo aqui é designado pelas duas partes.

*Multidões virão do Oriente e do Ocidente e se assentarão no Reino dos céus com Abraão, Isaac e Jacó, enquanto os filhos do Reino serão lançados nas trevas exteriores, onde haverá choro e ranger de dentes*¹⁷⁸⁹.

Filhos do Reino, ou seja, os judeus. De onde vem esta denominação? Do fato de eles terem recebido a Lei, de que os Profetas lhes foram enviado, de que eles possuíam o templo e o sacerdócio, de que eles celebravam figurativamente todos os mistérios futuros.

Mas, quando se apresentou a eles a realidade desses mistérios, eles não o reconheceram. Assim, esses *filhos do Reino serão lançados nas trevas exteriores, onde haverá choro e ranger de dentes*.

Não vemos neste momento os judeus sendo reprovados e os cristãos sendo chamados do Oriente e do Ocidente, para um banquete celeste, por terem se sentado com Abraão, Isaac e Jacó, para se alimentarem com a justiça e beberem da sabedoria?

¹⁷⁸⁹ Mateus 8: 11 e 12.

07 – Repreensão aos comensais do templo pagão.

Pensem bem, meus irmãos! Esta é a história. São vocês que fazem parte desse povo anunciado então e formado hoje. Vocês fazem parte dessas pessoas que foram chamadas, do Oriente e do Ocidente, para fazerem parte desse Reino dos céus e não de um templo de ídolos. Sejam então o corpo de Cristo e não a multidão que pressiona!

Para curar vocês do fluxo de sangue __ ou seja, da devoção vergonhosa aos prazeres carnavais __ vocês podem tocar a franja da roupa do Senhor. Sim, vocês podem tocá-la.

Imaginem os Apóstolos como sendo a roupa de Cristo. Eles a formam prendendo-se a ele como um tecido maravilhosamente unido e, dentre eles, aquele que se autointitula *o menor dos apóstolos*¹⁷⁹⁰, forma como que uma espécie de franja, pois a franja é a parte mais fraca e a extremidade da roupa. Olha-se então com desdém essa franja misteriosa, mas, ao seu contato, encontra-se a salvação.

*Até esta hora padecemos fome, sede e nudez. Somos esbofeteados, somos errantes, fatigamo-nos, trabalhando com as nossas próprias mãos*¹⁷⁹¹. Existe algo de mais extremo e desprezível?

¹⁷⁹⁰ 1 Coríntios 15: 9.

¹⁷⁹¹ 1 Coríntios 4: 11 e 12.

Toque, no entanto, se você está atacado pelo fluxo de sangue; Daquele que pertence esta roupa sairá uma força que o curará.

Essa franja nos foi apresentada para ser tocada, quando foi lido deste Apóstolo: *Se alguém te vir, a ti que és instruído, sentado à mesa no templo dos ídolos, não se sentirá, por fraqueza de consciência, também autorizado a comer do sacrifício aos ídolos? E assim, por tua ciência, vai se perder quem é fraco, um irmão, pelo qual Cristo morreu!*¹⁷⁹²

Como ainda acontece que se seja enganado pelos ídolos e se acredite que eles sejam honrados pelos cristãos?

“Deus conhece meu coração”, diz esse cristão.

Mas seu irmão não o conhece. Se você é fraco, tema piorar. Se você não é, tome cuidado com a fraqueza do seu irmão. Ao vê-lo fazendo algo, ele pode ser levado a fazer mais ainda. Logo ele pode estar desejando, não apenas comer, mas sacrificar nesse templo dos ídolos. Assim, com sua instrução, perece seu irmão ainda fraco.

Escute, irmão! Você não dá atenção a essa pessoa fraca. Mas seu irmão o ignorará da mesma forma? Acorde!

E se você chegar a ofender o próprio Cristo? Você não pode, no entanto, desprezá-lo de nenhuma forma. Preste atenção a isto!

¹⁷⁹² 1 Coríntios 8: 10 e 11.

*Pecando vós contra os irmãos e ferindo sua débil consciência, pecais contra Cristo*¹⁷⁹³, diz o Apóstolo.

Vá então! Você que não dá nenhum valor a esta proibição. Vá sentar-se junto aos ídolos!

Não estará você dentre aqueles que pressionam Cristo, invés de tocá-lo com a fé?

Além disso, depois de ter comido junto a esses falsos ídolos, você vem e ajuda a encher a igreja. Desta forma, aqui você fará parte da multidão, mas não receberá a salvação.

08 – Os que se banqueteiam no templo pagão por medo dos superiores.

“Tenho medo de me indispor com meu patrão”, você pode dizer.

Sim, tema ofender um superior e não ofenderá Deus. Mas, ao temer ofender um superior, veja se acima dele não há alguém superior a ele e tome cuidado para não ofender este último.

Esta é a regra, de fato. Não é evidente, de fato, que o mais superior deve ser o menos ultrajado?

Pense agora em quem são seus superiores.

Os primeiros são seu pai e sua mãe. Se eles o criaram bem, se lhe deram uma educação cristã, é preciso escutá-los em tudo e

¹⁷⁹³ 1 Coríntios 8: 12.

obedecer todas as suas ordens. Que eles não ordenem nada contra um superior a eles e que se seja submisso a eles.

“E quem está acima de quem me deu à luz?”

Aquele que o criou. O ser humano gera e Deus cria. O ser humano não sabe como ele gera e nem o que ele gera. Aquele então que o conhece para formá-lo e antes de formá-lo, é superior aos seus pais.

A própria pátria deve ser preferida aos seus pais e eles não devem ser obedecidos se ordenarem algo contra ela. Da mesma forma, não se deve cumprir uma ordem da pátria, se ela for contra Deus.

Você quer então ser curado? Você quer, depois de ter experimentado essa perda de sangue, depois de ter suportado essa doença durante doze anos, depois de ter gasto todos os seus bens em remédios, sem ter recuperado a saúde, você quer ser curada, ó mulher?

Agora eu me dirijo a você como um símbolo da Igreja.

Seu pai aconselha uma coisa a você e seu povo outra. Mas o Senhor diz a você: *Ouve, filha, vê e presta atenção: esquece o teu povo e a casa de teu pai.*

Por quê? Com que benefício? Por qual recompensa? *De tua beleza se encantará o rei. Ele é teu senhor; rende-lhe homena-*

*gens*¹⁷⁹⁴. Ele se apaixonou por sua obra e, para torná-la bela, ele a amou com sua feiura.

Você ainda era infiel e estava suja. Por você, no entanto, ele derramou o sangue dele. Ele a tornou bela e fiel e amou em você os dons dele.

O que, de fato, você levou ao seu Esposo? Que dote você recebeu do seu primeiro pai e do seu primeiro povo?

As vergonhas e as ignomínias do pecado. Ele tirou de você esses trapos, despiu de você esses farrapos. Ele teve piedade de você para enfeitar você e ele a enfeitou para amá-la.

09 – Escandalizar os irmãos é pecar contra Cristo.

O que é preciso acrescentar ainda, meus irmãos? Cristãos, vocês acabaram de ouvir que *Pecando vós contra os irmãos e ferindo sua débil consciência, peçais contra Cristo*¹⁷⁹⁵. Não despreze esta linguagem, se vocês não querem ser apagados do Livro da Vida.

Por que procurar termos escolhidos e agradáveis para dizer para vocês o que a dor nos força a expressar de uma maneira qualquer e não nos permite ficar calados? Querer não levar em conta esta verdade seria faltar para com Cristo.

¹⁷⁹⁴ Salmo 44: 11 e 12.

¹⁷⁹⁵ 1 Coríntios 8: 12.

Seria outra coisa?

Queremos converter o que resta dos pagãos e vocês montam um obstáculo no caminho. Eles se chocam com esse obstáculo e recuam, quando tinham o propósito de se juntar a nós. Eles pensam: “Por que abandonar nossos deuses, se os próprios cristãos os adoram conosco?”

“Longe de mim a ideia de adorar os deuses dos gentios”, vocês dizem.

Eu sei, eu compreendo, eu acredito. Mas, por que não prestar atenção à consciência do fraco, já que vocês a ferem? Por que, ao desprezar o que foi resgatado, não levar em conta o preço desse resgate?

Lembrem-se de quanto foi esse preço!

Por tua ciência, vai se perder quem é fraco, um irmão, disse o Apóstolo. Ele perecerá por essa ciência que você acha que tem; que mostra a você que o ídolo não é nada; que faz você pensar em Deus, mas se sentar apazivelmente nos banquetes idolátricos.

Sim, por essa ciência perecerá o fraco. Mas não despreze esse fraco, pois o Apóstolo acrescenta: *pelo qual Cristo morreu!*

Você acha então que isso não foi nada? Avalie o custo e compare o mundo inteiro com o sangue de Cristo.

No entanto, para que você não considere que sua iniquidade fere apenas o fraco e a veja como leve e pouco digna de atenção, o texto sagrado acrescenta: *pecais contra Cristo*.

Questionam frequentemente: “Ofender uma pessoa é ofender Deus?”

Você nega que Cristo seja Deus? Você tem esta audácia?

No entanto, o que é que você aprende nesses festins em que você participa?

Qual a diferença entre a doutrina que se ouve lá e a doutrina de Cristo? Onde você aprendeu que Cristo não é Deus? São os pagãos que afirmam isto.

É isto então o que produz esses banquetes detestáveis. É desta forma que essas conversas perversas corrompem os bons costumes¹⁷⁹⁶!

Você não poderia falar lá do Evangelho, mas ouve lá discursos sobre os ídolos! Você se esquece de que Cristo é Deus e o que você bebeu lá você espalha depois na Igreja!

Você não ousa dizer, não ousa murmurar, no meio da multidão: “Cristo era apenas um ser humano. Ele não foi crucificado”?

Isto foi o que os pagãos ensinaram a você. Esta é a perda da sua salvação e a prova de que você não tocou a franja sagrada. Toque aqui essa franja e recupere sua salvação.

¹⁷⁹⁶ Cf. 1 Coríntios 15: 33. *Más compañías corrompem bons costumes*.

Nós mostramos a você como você deve tocá-la, para compreender estas palavras: *Se alguém te vir, a ti que és instruído, sentado à mesa no templo dos ídolos*. Toque-a também para aprender com ela sobre a divindade de Cristo.

Ela não disse, efetivamente, sobre os judeus: *Eles são os israelitas; a eles foram dadas a adoção, a glória, as alianças, a Lei, o culto, as promessas e os patriarcas; deles descende Cristo, segundo a carne, o qual é, sobre todas as coisas, Deus bendito para sempre. Amém*¹⁷⁹⁷?

Aí está o verdadeiro Deus, que você ofende, ao tomar parte dos festins aos falsos deuses.

10 – Uma desculpa insultuosa de quem se banqueteia no templo pagão.

“Não se trata de um Deus, mas do gênio de Cartago”, dizem.

Como se Marte ou Mercúrio, se existissem fossem deuses.

É preciso considerar não a coisa propriamente, mas a ideia que os pagãos fazem dela. Eu sei, tanto quanto você, que aquela estátua não passa de uma pedra. Mas se por gênio entendemos uma glória, que os cidadãos de Cartago vivem honrosamente, eles próprios serão o gênio da cidade. E, se por gênio querem dizer o demônio, você sabe o que está escrito no mesmo lugar: *As coisas*

¹⁷⁹⁷ Romanos 9: 4 e 5.

*que os pagãos sacrificam, sacrificam-nas a demônios e não a Deus. E eu não quero que tenhais comunhão com os demônios*¹⁷⁹⁸.

Sabemos então que aquela estátua não é uma divindade. Que eles também saibam disso! Mas, por causa dos fracos que ignoram isso, é preciso evitar ferir sua consciência. Esta é a advertência do Apóstolo.

O altar que eles ergueram não é prova de que eles querem honrar nele alguma divindade e que, aos olhos deles, aquela estátua é uma divindade real?

Por que erguer um altar se não se vê nele uma divindade?

Que ninguém venha me dizer: “Não há deuses e nem divindades nele”. Eu já disse: que eles saibam disso, tanto quanto nós!

Mas, novamente: aquele altar nos mostra o que eles veem nele, a ideia que eles têm da estátua e o que eles fazem lá.

Ao condenar assim todos aqueles que adoram lá, queira Deus que esse altar não condene também todos os que se banqueteiam lá.

11 – Pressionar e tocar o corpo de Cristo.

Se os pagãos cansam o corpo de Cristo, que os cristão não o cansem também. Já não dizemos algumas vezes que este corpo sagrado algumas vezes é pressionado e não tocado?

¹⁷⁹⁸ 1 Coríntios 10: 20.

O Salvador suportou aqueles que o pressionaram enquanto ele procurava ser tocado. Ah! Queira Deus que só os pagãos pressionem este corpo, como eles têm o hábito de fazer e que os cristãos não o pressionem!

É a vocês, meus irmãos, que devemos falar. Nosso dever é nos dirigir aos cristãos. Disse o Apóstolo: *que tenho eu de julgar os que estão fora?*¹⁷⁹⁹

Temos para com eles outro discurso: nós os tratamos como enfermos. Para levá-los à verdade, nós falamos com eles docemente. Com vocês trata-se de furar um abscesso.

Vocês querem saber o que convence os pagãos, o que os esclarece, o que os leva à salvação? Deixem de assistir suas solenidades, rompam com seus disparates e, se eles não admitem ainda nossas verdades, eles se envergonharão por se verem em tão pequeno número.

12 – Os superiores, bons ou maus, não podem prejudicar os bons.

Se seu patrão for bom ele o edifica. Mas, se ele for mau, ele o tenta. Receba com alegria a edificação e que a tentação sirva para purificá-lo, assim como se faz com o ouro.

¹⁷⁹⁹ 1 Coríntios 5: 12.

Imagine que este mundo é uma enorme fornalha de um ourives. Em toda parte, por menor que seja o espaço, podemos distinguir três coisas: o ouro, a palha e o fogo. O fogo pega a palha e o ouro. A palha queima e o ouro se depura.

Uma pessoa se curva diante de ameaças e se deixa conduzir até o banquete dos ídolos. Aí está! Essa pessoa não passava de palha e acaba virando cinza.

Outra pessoa não esmorece diante das ameaças e nem diante do terror dos suplícios. Ela é conduzida perante o juiz e se mostra firme na fé, sem se curvar diante dos ídolos. O que a chama faz com ela? Não a depura como ela faz com o ouro?

Meus irmãos! Permaneçam firmes no Senhor!¹⁸⁰⁰ Ele chamou vocês e ele é mais forte. Não temam as ameaças dos ímpios.

Quando vocês encontrarem inimigos, que isto seja para vocês um tema para preces e não um motivo de terror.

Aqui está a salvação para vocês! Sentem-se nesta mesa sagrada! Bebam a sabedoria aqui e não a loucura lá.

Permaneçam firmes no Senhor e, se vocês são prata, aqui se tornarão ouro.

Esta comparação não vem de nós, mas das divinas Escrituras. Vocês leram ou ouviram, de fato: *Ele os provou como ouro na*

¹⁸⁰⁰ Cf. Filipenses 4: 1. *Continuai assim, firmes no Senhor, caríssimos.*

fornalha e os acolheu como holocausto¹⁸⁰¹. É isto o que vocês se tornam nos tesouros de Deus.

Sejam ricos de Deus! Vocês não o enriquecem, mas são enriquecidos por ele. Que ele cumule vocês com ele mesmo e que o coração de vocês só se prenda a ele.

13 – A religião ordena o respeito à autoridade.

Você é inspirado pelo orgulho? Ele diz a você para desprezar as autoridades estabelecidas? Seguramente que não. Mas você, cujas ideias não são sãs sobre este assunto, toque a franja da roupa sagrada.

O próprio Apóstolo diz: *Cada qual seja submisso às autoridades constituídas, porque não há autoridade que não venha de Deus; as que existem foram instituídas por Deus. Assim, aquele que resiste à autoridade, opõe-se à ordem estabelecida por Deus e os que a ela se opõem, atraem sobre si a condenação*¹⁸⁰².

Mas, e se o poder ordena o que é proibido? Então, sem hesitar, despreze este poder, para respeitar um poder superior. Contemple, na autoridade humana, diferentes graus hierárquicos.

Se o pretor ordena, não devemos obedecer? No entanto, se suas ordens forem opostas às do procônsul, não estaríamos des-

¹⁸⁰¹ Sabedoria 3: 6.

¹⁸⁰² Romanos 13: 1 e 2.

prezando sua autoridade ao não observarmos suas ordens; estaríamos apenas nos submetendo à autoridade mais elevada. A autoridade menor não tem motivo para se incomodar, quando damos preferência a uma autoridade superior.

Se, da mesma forma, o procônsul viesse a dar uma ordem e o imperador desse outra, hesitaríamos em deixar o primeiro, para obedecer ao segundo?

O que fazer então, se as ordens do imperador forem contrárias às ordens de Deus?

“Pague o tributo; obedeça-me”, diz o imperador.

“Sim, mas não servindo aos ídolos. Neste ponto estou impedido”.

“Por quem?”

“Por um poder superior. Perdoe, príncipe! O senhor me ameaça com a prisão, mas ele, com o inferno”.

Aqui então, arme-se com sua fé, como que com um escudo, para *apagar todos os dardos inflamados do inimigo*¹⁸⁰³.

¹⁸⁰³ Efésios 6: 16.

14 – As emboscadas do vilão poderoso são comparadas com uma navalha.

Mas é uma pessoa poderosa que conspira contra você e que tenta levá-lo à perdição. Ele afia uma navalha, para cortar seu cabelo e não sua cabeça.

Você não ouviu estas palavras do Salmo: *Tua língua é navalha afiada tecedora de enganos*¹⁸⁰⁴.

Por que comparar a uma navalha os projetos insidiosos do ímpio? Só usamos a navalha para cortar de nós o que é supérfluo.

Da mesma forma então que em nossos corpos os cabelos são como que supérfluos e podem ser retirados sem prejudicar a carne, considere também como sendo igualmente supérfluo tudo o que pode contra você a cólera de uma pessoa poderosa.

Ele retira de você sua pobreza; mas será que ele retira também de você sua riqueza? Para você, a pobreza e a riqueza estão no coração. É possível tirar de você o supérfluo, fazer você ter perdas e até mesmo arruinar seu corpo. Mas, pensando na outra vida, a vida presente não deve ser considerada também como algo supérfluo? Os mártires não a desprezaram? No entanto, eles não perderam a vida; eles a ganharam.

¹⁸⁰⁴ Salmo 51: 4.

15 – A segurança dos bons fiéis está somente na proteção de Deus.

Estejam certos, meus irmãos, que Deus só deixa inimigos aos fieis na medida em que eles precisam ser testados e provados. Estejam seguros disto, meus irmãos e que ninguém afirme o contrário. Coloquem todas as suas preocupações no Senhor. Coloquem-nas nele e ele não se afastará para deixá-los cair. Ele nos criou e quer que, até mesmo na reposição de nossos cabelos, confiemos nele, pois ele diz: *Até os fios de cabelo de vossa cabeça estão todos contados*¹⁸⁰⁵.

Deus contou os fios de nossos cabelos e, se ele conta assim os fios de nossos cabelos, que conta ele não tem de nossas obras? Ele não despreza até o que há de menor em nós; ele o criaria, se desprezasse? Foi ele que criou nossos cabelos e ele que os tem contados.

“Hoje eu os tenho, mas eles não cairão?”, você pergunta.

Escute o que ele disse sobre isto: *Não se perderá um só fio de cabelo da vossa cabeça*¹⁸⁰⁶.

Como ainda temer o ser humano, quando você, ó criatura, está alojado no peito do Senhor? Não admita se afastar desse peito

¹⁸⁰⁵ Mateus 10: 30.

¹⁸⁰⁶ Lucas 21: 18.

paterno; nele, tudo o que você tiver que sofrer será para sua salvação e não para sua perda.

Os mártires sofreram ao terem seus membros dilacerados e, numa época cristã, cristãos temem alguns ferimentos!

Mas hoje em dia só se fere com temor. Não dizem abertamente para você: “Venha adorar os ídolos!”. Não dizem claramente: “Venha diante do meu altar e tome parte do banquete”.

Mesmo que lhe falassem assim, que se queixassem diante de sua recusa, que o processassem nos tribunais, seria dito contra você: “Ele não consentiu em se aproximar dos meus altares, em entrar no santuário que eu venero”? Teriam esta linguagem?

“Não se atreverão, mas, para me levar à perdição, podem recorrer à astúcia”.

Prepare então sua cabeleira. Isto é a tesoura que está sendo afiada. Vão retirar de você o supérfluo; levar de você o que você mesmo deve abandonar.

Mas quem vai tirar de você o que vai ficar para sempre? O que foi tirado de você pela pessoa importante com seu ódio? O que foi tirado de importante? O que levam de você um ladrão, um bandido ou, até mesmo, um assassino? O que leva de você um bandido, se ele tem o poder de tirar de você a vida física?

Não é demais, falar aqui de bandido? Qualquer que seja ele, um bandido é um ser humano. Mas a vida pode ser tirada por uma febre, por um escorpião, por um cogumelo venenoso.

Assim, todo o poder dos perseguidores se reduz ao poder de um cogumelo. Come-se um cogumelo mau e se morre.

Assim é a fragilidade da vida humana. Como um dia você vai mesmo perdê-la, não lute para conservá-la, só para perdê-la você mesmo.

16 – A vida eterna é a recompensa do trabalho.

Cristo é nossa vida real! Pense em Cristo. Ele veio para sofrer, mas também para ser glorificado; para ser desprezado, mas também para ser exaltado; para morrer, mas também para ressuscitar.

O trabalho o assusta? Veja o salário.

Por que buscar nos prazeres o que só o trabalho pode proporcionar?

Você teme perder seu dinheiro, por que você sabe que o ganhou com muito esforço. Se foi preciso tanto esforço para ganhar esse dinheiro, que você deixará um dia, por ocasião de sua morte, você gostaria de conquistar sem esforço a vida eterna? Dê mais

valor a ela, pois, ao conquistá-la depois de muito trabalho, você não a deixará jamais.

Se você valoriza tanto o que você conquistou com tanto trabalho para abandonar um dia, com que ardor você não deve desejar o que deve ficar com você para sempre?

17 – Os ídolos só devem ser destruídos sob ordem do poder legítimo.

Não deem fé às palavras dos pagãos. Eles dizem que somos inimigos dos seus ídolos. Queira o Senhor nos dar poder sobre todos os ídolos como nos deu sobre aquele que acaba de ser destruído.

Recomendamos à caridade de vocês que não façam nada se não tiverem o poder para isso. Isto é próprio de pessoas más, de grupos frenéticos que, quando não têm poder de se voltarem contra os católicos, voltam-se contra eles mesmos e buscam a morte por vontade própria, sem nenhum motivo.

Vocês que estiveram recentemente nas Grutas¹⁸⁰⁷, sabem o que lemos lá perante vocês. *Quando o Senhor, teu Deus, te tiver introduzido na terra que vais possuir — que vais possuir é a condição inicial da conduta que vai ser traçada — destruireis seus*

¹⁸⁰⁷ Mappalia, lugar onde foi sepultado São Cipriano.

*altares, quebrareis suas estelas, cortareis suas asserás de madeira e queimareis suas imagens de escultura*¹⁸⁰⁸.

Façam isto depois de terem recebido o poder para fazê-lo. Nós temos esse poder? Não agimos assim, mas não deixaremos de agir, quando o tivermos.

Muitos pagãos possuem essas abominações em suas propriedades; devemos invadi-las para despedaçá-las? Nós trabalhamos primeiro para derrubar os ídolos nos corações deles e, quando eles forem cristãos, ou eles nos convidam para essa boa ação ou eles se antecipam a nós.

Nosso dever neste momento é rezar por eles e não nos irritarmos com eles. Se sentimos uma dor profunda é contra cristãos; é contra aqueles nossos irmãos que querem entrar com o corpo na igreja, mas continuam com o espírito em outro lugar.

Devemos estar aqui totalmente inteiros. Se temos aqui o que pode ver o olho humano, por que manter em outro lugar o que vê o olho de Deus?

18 – As queixas injustas dos idólatras.

Saibam, meus caros, que, com as queixas deles, eles se associam com os heréticos e com os judeus. Os heréticos, os pagãos e os judeus estão unidos contra a unidade.

¹⁸⁰⁸ Deuteronômio 7: 1 e 5.

Aconteceu de, em alguns lugares, os judeus terem sido castigados por sua cupidez e eles nos acusam, acreditam ou fingem acreditar que estamos sempre procurando infligir neles tais suplícios.

Aconteceu também de, por suas iniquidades e suas violências brutais, heréticos terem sido punidos pelas leis. Eles repetem que estamos sempre ocupados em criar casos para prejudicá-los.

Acreditou-se ser necessário emitir ordens contra os pagãos; ou melhor, para os pagãos, se eles querem ser sábios. De fato, da mesma forma que, ao encontrar crianças sem juízo brincando com barro e sujando as mãos, o professor faz uma cara séria, os manda lavar as mãos e lhes dá um livro, da mesma forma, Deus quis se servir dos príncipes que lhe são submissos para provocar o terror nas almas dessas crianças grandes, para mandá-los lavar as mãos e para mandá-los procurar algo sério para fazer.

E o que eles podem fazer de mais vantajoso? *Repartir seu alimento com o esfaimado, dar abrigo aos infelizes sem asilo, vestir os maltrapilhos*¹⁸⁰⁹.

As crianças, no entanto, ainda escapam do olho do professor, retornam secretamente à sua lama e, quando são novamente encontrados, eles escondem suas mãos, para não serem acusados.

¹⁸⁰⁹ Isaías 58: 7.

Este é então o propósito de Deus para eles. Mas eles pensam que estamos em toda parte procurando seus ídolos para quebrá-los em todos os lugares onde os encontramos.

Mas, por que procurá-los? Não vemos os lugares onde eles estão? Ignorariamos realmente suas localizações? Não os quebramos, no entanto, porque Deus não colocou isto em nosso poder.

Quando Deus faz isto? Quando seu proprietário se torna cristão.

O dono de uma propriedade veio pedir que seus ídolos fossem destruídos. Se invés de dar esta atribuição à Igreja, ele quisesse simplesmente fazê-los desaparecer, com que generoso ardor os cristãos não deveriam ir ajudar essa alma cristã, que quer, em sua propriedade, testemunhar a Deus seu reconhecimento e não deixar lá nada que o ultraje.

Mas ele fez mais: ele doou à Igreja a própria propriedade. Nesta propriedade, pertencente à Igreja, deveríamos deixar ídolos?

É isto, meus irmãos, o que desagrada os pagãos.

Não satisfeitos em ver que deixamos intactos os ídolos em seus campos, eles exigem que nós os conservemos até nos nossos.

Sim, nós pregamos contra os ídolos e nós os tiramos dos nossos corações. Somos perseguidores dos ídolos e confessamos. Devemos então ser seus salvadores?

Eu não os derrubo quando eu não posso. Eu não os derrubo quando seu dono se queixa. Mas, quando ele pede, quando ele se mostra reconhecido, eu não seria culpado, se não os derrubasse?!

Sermão 063 – O sono de Jesus Cristo.

Subiu Jesus a uma barca com seus discípulos.

De repente, desencadeou-se sobre o mar uma tempestade tão grande que as ondas cobriam a barca. Ele, no entanto, dormia. Os discípulos achegaram-se a ele e o acordaram, dizendo: “Senhor, salva-nos! Nós perecemos!”

E Jesus perguntou: “Por que este medo, gente de pouca fé?” Então, levantando-se, deu ordens aos ventos e ao mar e fez-se uma grande calmaria.

Admirados, diziam: “Quem é este homem a quem até os ventos e o mar obedecem?”¹⁸¹⁰

Análise

Jesus Cristo dorme em nossos corações quando não pensamos nele. Ele desperta quando nos lembramos de sua pessoa e seus ensinamentos nos afastam da tentação.

01 – O sono de Cristo é um símbolo.

Com a graça de Deus vou falar com vocês sobre a leitura do Evangelho que acabam de ouvir e com sua graça também vou

¹⁸¹⁰ Mateus 8: 23-27.

exortá-los a não deixarem a fé de vocês adormecerem em seus corações, diante das tempestades e das vagas deste mundo.

Se Cristo Nosso Senhor foi realmente o senhor da morte, ele não seria também o senhor do sono? Seria verdade que o sono dominou, contra sua vontade, o Onipotente, sobre aquelas ondas? Acreditar nisto seria uma prova de que ele dorme em vocês.

Se ele não dorme, é porque a fé de vocês está bem desperta, pois o Apóstolo ensina que: *Cristo habita pela fé em nossos corações*¹⁸¹¹.

O sono de Cristo representa também algum mistério. Os navegadores representam as almas que atravessam o mundo apoiadas na madeira sagrada. A barca do Salvador representa também a Igreja, pois cada fiel é como o santuário de Deus e o coração de cada um é como um barco preservado do naufrágio, se ele está ocupado com bons pensamentos.

02 – A vingança é a tempestade no coração. Perdoe e ela se acalma.

Você ouviu uma palavra ultrajante; isto é um golpe de vento. Você se irrita; isto é a onda que se levanta. Quando o vento sopra, quando a onda se eleva, o navio está em perigo. Seu coração está exposto, ele está agitado pela onda.

¹⁸¹¹ Efésios 3: 17.

Você deseja se vingar dessa injúria e você se vinga, de fato. Você cede sob o peso de uma falta alheia e você naufraga.

Por quê? Porque Cristo está dormindo em sua alma.

O que significa o sono de Cristo em sua alma? Significa que você o esqueceu.

Desperte-o então! Desperte sua lembrança! Que Cristo desperte em você! Lance o olhar sobre ele!

O que você pretendia? Se vingar. Você se esquece então que, no momento em que estava sendo crucificado, Cristo disse: *Pai, perdoai-os, porque não sabem o que fazem*¹⁸¹².

Aquele que dorme em seu coração não quis se vingar. Desperte-o! Pense nele! Sua lembrança é sua palavra. Sua lembrança é seu mandamento.

Quando ele tiver despertado em você, você se questionará: “Quem sou eu para querer me vingar? Quem sou eu para querer ameaçar uma pessoa como eu? Talvez eu morresse antes de me vingar. E quando, agonizando, inflamado pela ira e alterado pelo desejo de vingança, eu deixasse este corpo, eu não seria recebido por Aquele que se recusou se vingar. Eu não seria recebido por Aquele que disse: *Perdoai e sereis perdoados; dai e dar-se-vos-*

¹⁸¹² Lucas 23: 34.

ã¹⁸¹³. Então, eu vou acalmar minha irritação e voltar ao repouso do coração”.

Cristo então ordenou ao mar e a calma foi reestabelecida.

03 – Despertemos Cristo para navegarmos com segurança.

O que eu disse sobre a ira aplica-se igualmente a todas as tentações. Uma tentação se apresenta; é o vento que sopra. Você se emociona; é a onda que se ergue. Desperte Cristo! Que ele fale com você.

“Quem é este homem a quem até os ventos e o mar obedecem?”

Quem é este? *Dele é o mar, ele o criou* ¹⁸¹⁴. *Tudo foi feito por ele* ¹⁸¹⁵.

Você, principalmente obedece os ventos e o mar; obedeça seu Criador. O mar se curva à voz de Cristo e você permanece surdo? O mar sossega, os ventos se acalmam e você ainda sopra?

O que isto quer dizer? Falar, agir, projetar ainda, não é soprar sempre e se recusar parar diante da ordem de Cristo? Que as ondas não o afundem, ao perturbarem seu coração.

¹⁸¹³ Lucas 6: 37 e 38.

¹⁸¹⁴ Salmo 94: 5.

¹⁸¹⁵ João 1: 3.

Se, no entanto, como somos humanos, o vento nos abater e alterar as emoções de nossa alma, não nos desesperemos. Despertemos Cristo, para que possamos prosseguir tranquilamente nossa navegação e chegarmos à pátria.

Sermão 064 - A serpente e a pomba.

Eu vos envio como ovelhas no meio de lobos. Sede, pois, astutos como as serpentes, mas simples como as pombas¹⁸¹⁶.

Análise

Que armas o Salvador coloca nas mãos de seus Apóstolos, quando ele os envia como ovelhas para o meio de lobos? Ele lhes recomenda a astúcia da serpente e a simplicidade da pomba.

A astúcia da serpente consiste principalmente em que ela sabe se revigorar e preservar sua cabeça em caso de ataque.

A simplicidade da pomba se manifesta sobretudo em seu amor pela companhia de seus irmãos e pela paz que preside suas pequenas rusgas.

01 – Os lobos se tornam ovelhas.

Vocês ouviram, meus irmãos, na leitura do santo Evangelho, como Jesus Cristo Nosso Senhor soube, com sua doutrina, encora-

¹⁸¹⁶ Mateus 10: 16.

jar os mártires: *Eu vos envio como ovelhas no meio de lobos. Sede, pois, astutos como as serpentes, mas simples como as pombas.*

Pensem bem nesse comportamento, meus irmãos. Se um lobo aparece no meio de um grande rebanho de ovelhas, mesmo que esse rebanho seja de vários milhares de ovelhas, o lobo provocará o terror nelas e mesmo que nem todas se tornem presas dele, todas ficam, no entanto paralisadas de terror.

Por que motivo então, com que propósito e em virtude de que poder, se ousa, não receber um lobo no meio das ovelhas, mas enviar as ovelhas para o meio dos lobos?

Eu vos envio como ovelhas no meio de lobos, diz o Senhor. Não para perto dos lobos, mas para *o meio de lobos*.

Esses lobos eram numerosos e as ovelhas muito poucas, mas, após terem degolado essas ovelhas, os lobos se transformaram e também se tornaram ovelhas.

02 – Morre em paz quem vê a morte como o fim da morte e o coroamento da vida.

Escutemos então os avisos que nos dá Aquele que, ao prometer coroas, impõe o combate e que, esperando o término da luta, apoia os combatentes.

Que espécie de combate ele ordena? *Sede, pois, astutos como as serpentes*, ele diz. Compreender e praticar esta recomendação é morrer em paz, pois isto não é morrer.

De fato, ninguém morre em paz, a não ser aquele que vê na morte o próprio fim da morte e o coroamento da vida.

03 – Imitar a astúcia da serpente.

Assim, meus caros, devo explicar a vocês também, mesmo após tê-lo feito muitas vezes, o que se entende por ser simples como as pombas e astutos como as serpentes. Se a simplicidade da pomba nos é recomendada, por que acrescentar a ela a astúcia da serpente?

O que me agrada na pomba é que ela não tem fel. O que eu temo na serpente é seu veneno.

No entanto, nem tudo é temível na serpente. Se há motivos para odiá-la, há também motivos para imitá-la. Quando ela está esgotada pela velhice e abatida sob o peso dos anos, ela se esgueira pelas fendas de sua caverna e se livra assim de sua pele velha, para ressurgir toda rejuvenescida.

Imite-a, cristão! Você, que ouve Cristo clamar: *Entraí pela porta estreita*¹⁸¹⁷.

O apóstolo São Paulo não diz também: *Despojai-vos do homem velho, corrompido pelas concupiscências enganadoras*¹⁸¹⁸?

Portanto, há o que se imitar na serpente. Não morramos de velhice, morramos pela Verdade. Morrer de velhice é morrer por

¹⁸¹⁷ Mateus 7: 13.

¹⁸¹⁸ Efésios 4: 22 e Colossenses 3: 9 e 10.

alguma vantagem temporal e se despir de todas essas velharias é imitar a astúcia da serpente.

Imite-a também ao preservar a cabeça. O que quer dizer preservar a cabeça? É conservar Cristo em você.

Algun de vocês já observou, ao matar uma serpente, que ela expõe todo seu corpo aos golpes do inimigo, para preservar sua cabeça?

Isto acontece porque ela quer conservar principalmente a fonte de sua vida. Cristo não é nossa vida? Ele não disse: *Eu sou o caminho, a verdade e a vida*¹⁸¹⁹?

O Apóstolo não disse também: *A cabeça de todo homem é Cristo*¹⁸²⁰? Conservar Cristo em você mesmo é, portanto, conservar a cabeça.

04 – Imitar a simplicidade da pomba.

É preciso falar agora longamente da simplicidade das pombas? Quando é preciso evitar o veneno das serpentes, sua imitação apresenta seus perigos e é algo a se temer. Mas não há nenhum perigo em imitar a pomba.

Vejam como as pombas gostam de viver em sociedade. Por toda parte elas voam juntas e juntas elas comem. Elas não querem ficar sós, amam a vida em comunidade e são fiéis na amizade.

¹⁸¹⁹ João 14: 6.

¹⁸²⁰ 1 Coríntios 11: 3

Seus murmúrios são gemidos de amor e seus filhotes são o fruto de beijos ternos.

Se acontece __ como todos já observamos muitas vezes __ alguma rixa entre elas, por causa de seus ninhinhos, essas rixas não parecem disputas pacíficas? Elas se separam depois dessas dificuldades? Elas continuam a voar e comer juntas. Seus embates são realmente pacíficos.

Veja como imitá-las: *Se alguém não obedecer ao que ordenamos por esta carta, notai-o e, para que ele se envergonhe, deixai de ter familiaridade com ele*, diz o Apóstolo. Mas isto é um desentendimento de pombas e não de lobos, pois o Apóstolo logo acrescenta: *Porém, não deveis considerá-lo como inimigo, mas repreendê-lo como irmão*¹⁸²¹.

A pomba é afetuosa mesmo na disputa e o lobo é maldoso mesmo na bajulação.

Munidos assim com a simplicidade das pombas e a astúcia das serpentes, celebremos a festa dos mártires, com uma sobriedade toda espiritual e não nos mergulhando na embriaguês.

Entoemos louvores para Deus, pois temos por Senhor e por Deus o mesmo Deus dos mártires. É ele também que nos coroa, se combatemos bem. Seremos coroados pelas mesmas mãos que depositaram a coroa na testa dos vencedores que aspiramos imitar.

¹⁸²¹ 2 Tessalonicenses 14 e 15.

Sermão 065 - A vida da alma.

Não temais aqueles que matam o corpo, mas não podem matar a alma; temei antes aquele que pode destruir a alma e o corpo na Geena¹⁸²².

Análise

Este sermão é a explicação das palavras evangélicas acima. De fato, aqueles que nos ameaçam não têm tanto a temer quanto nós? Tudo o que eles nos podem fazer é tirar de nossos corpos uma vida que nos será devolvida magnificamente. Ao não temermos a Deus perdemos para sempre a vida de nossa alma e estaremos condenados à morte eterna, tanto da alma quanto do corpo.

01 – O temor deve ser afastado do temor.

Os divinos oráculos que acabamos de ler nos convidam a não temer temendo e a não temer não temendo. Vocês observaram, na leitura do santo Evangelho, que antes de morrer por nós o Senhor nosso Deus quis nos fortalecer. Ele fez isto nos recomendando não temer e nos recomendando temer.

Não temais aqueles que matam o corpo, mas não podem matar a alma, ele disse. Este é o convite para não temer.

¹⁸²² Mateus 10: 28.

E aqui está o convite para temer: *Temai antes aquele que pode destruir a alma e o corpo na geena.*

Assim, temamos para não temer. O medo parece ser uma fraqueza; uma característica dos fracos e não dos fortes. Observe, no entanto, o que diz a Escritura: *No temor ao Senhor o justo encontra apoio sólido*¹⁸²³.

Temamos para não temermos. Em outros termos: temamos sabiamente para não temer tolamente.

Os santos mártires __ cuja festa nos propiciou ouvir estas palavras evangélicas __ têm assim, medo, não temendo, pois, ao temerem a Deus, eles desprezaram o medo aos humanos.

02 – O ser humano não deve temer nada de outro ser humano.

O que, de fato, uma pessoa pode ter que temer de outra pessoa? O que, em uma pessoa, pode dar medo em outra pessoa?

Para fazer medo em você, alguém lhe diz: “Eu mato você e não tenho medo, ao ameaçar você, de morrer antes de você!” Ele diz: “Eu mato você!”. Quem tem um linguajar assim? A quem ele se dirige?

Eu vejo dois homens. Um é apavorante e o outro está apavorado. Um é poderoso e o outro é fraco. Mas ambos são mortais.

¹⁸²³ Provérbios 14: 26.

Por que então o primeiro tem tanto orgulho de suas honrarias e de seu poder, quando seu corpo é tão fraco quanto o do segundo? Se ele não teme a morte, que ele ameace com a morte. Mas, se ele teme a sorte que ameaça o outro, que ele se volte para ele mesmo e que se compare a quem ele provoca o medo. Que ele reconheça neste uma situação igual à sua e que, com ele, ele implore a misericórdia divina.

É uma pessoa que ameaça outra pessoa; uma criatura que quer fazer outra criatura temer. Mas uma se ergue insolentemente sob as mãos de seu Criador e a outra procura um abrigo em seu peito.

03 – Por que o mártir de Deus não fica aterrorizado por seu perseguidor.

Esse mártir corajoso, esse homem de pé diante de um homem pode então dizer ousadamente: “Porque eu temo, eu não o temo”.

Se Deus não quiser, você não fará nada àquele que você ameaça, enquanto que nada impede a execução dos propósitos de Deus.

Mesmo que Deus, aliás, permitisse a você agir, até onde você iria? Até o tormento do corpo do outro, mas sua alma está ao abrigo dos seus golpes.

Você não pode levar à morte o que você não vê e você pode só assustar o que é visível como você.

Temos, você e eu, um Criador invisível que devemos temer juntos. Ele formou o ser humano com uma parte visível e outra invisível. A parte visível é formada de barro e a invisível é animada por seu sopro.

Assim, essa natureza invisível, essa alma que endireitou e que mantém de pé a parte terrestre não teme nada quando você golpeia esta. Você pode abater a casa, mas, e aquele que mora nela? Você quebra seus laços, ele escapa e vai receber a coroa em outro mundo. Por que então essas ameaças impotentes contra a alma?

Pelos méritos daquela contra quem você não pode nada, logo ressuscitará aquele contra quem você pode alguma coisa. Sim, o corpo logo ressuscitará, graças aos méritos da alma. A casa será devolvida àquele que mora nela, para não mais cair em ruínas e sim sobreviver para sempre.

Assim, persiga o mártir. Quanto ao meu próprio corpo, eu não temo nada. Ele está em seu poder, mas o Criador tem contados todos os fios de cabelo da minha cabeça¹⁸²⁴.

¹⁸²⁴ Cf. Mateus 10: 30.

Como temer por meu corpo, quando não posso perder nem um fio de cabelo? Como não cuidaria da minha carne Aquele que se ocupa com o que há de menor nela?

Este corpo que você pode golpear e levar à morte será provisoriamente reduzido a pó, mas, eternamente, ele será imortal.

A quem ele pertencerá? A quem será devolvido para a vida eterna este corpo levado à morte, dilacerado e espalhado? A quem ele será devolvido? Àquele mesmo que não temeu perder a vida, não temendo a morte de sua carne.

04 – A alma é, ao seu modo, imortal.

Dizem, meus irmãos, que a alma é imortal. Ela o é, efetivamente, sob certos aspectos, pois ela é um princípio de vida cuja presença anima o corpo.

A alma, de fato, faz o corpo viver. Sob este ponto de vista, ela não pode morrer; então, ela é imortal.

Mas, por que eu disse: “sob certos aspectos”?

Aqui está: há uma imortalidade verdadeira, uma imortalidade que é a própria imortalidade. É dela que fala o Apóstolo, quando ele diz de Deus: *O único que possui a imortalidade e habita em luz inacessível, a quem nenhum ser humano viu, nem pode ver. A ele, honra e poder eterno! Amém*¹⁸²⁵.

¹⁸²⁵ 1 Timóteo 6: 16.

Então, se só Deus possui a imortalidade, a alma é, seguramente, mortal. Foi por isso que eu disse que ela é imortal à sua maneira, pois ela pode morrer também.

Que sua caridade se aplique a compreender e não deixar nada de duvidoso.

Ouso então assegurar que a alma pode morrer e que ela pode ser morta. Sim, ela é imortal, mas ousou dizer também: ela é imortal, mas pode ser morta.

Assim, eu observei que há uma imortalidade ou a própria imutabilidade, que só Deus possui; ele, de quem foi dito: *O único que possui a imortalidade.*

Se a alma não pudesse ser morta, o próprio Senhor não teria dito, para nos inspirar um saudável medo: *Temei antes aquela que pode destruir a alma e o corpo na geena.*

05 – Como a alma pode morrer.

Eu só fiz aumentar e não resolvi a dificuldade. Eu provei que a alma pode ser levada à morte. Só o ímpio pode contradizer o Evangelho e este me sugere a maneira de responder.

O que há de contrário à vida, se não é a morte? O Evangelho é a vida; a impiedade e a infidelidade são a morte da alma.

“Assim, a alma pode morrer, por mais imortal que ela seja. Mas, como ela é imortal?”

Ela é imortal porque há nela uma vida que não se extingue.

“Como ela morre então?”

Não é deixando de ser uma vida, mas perdendo a vida, pois, se ela é a vida do corpo, ela tem também sua vida.

Admire aqui a ordem estabelecida na criação. A alma é a vida do corpo e Deus é a vida da alma. Assim como o corpo precisa da presença de sua vida, ou seja, de sua alma, para não morrer, assim também, para não morrer, a alma precisa da ação de sua vida, ou de Deus.

“Como morre o corpo?”

Quando a alma o deixa. Sim, quando a alma o deixa, o corpo morre e não passa de um cadáver. Quaisquer que tenham sido seus encantos, ele agora é um objeto de horror.

O corpo tem também seus membros, seus olhos, suas orelhas. São como janelas de uma casa desabitada. Prantear um morto é gritar em vão nas janelas de uma casa onde não há mais ninguém que possa ouvir.

A que sentimentos, recordações, lembranças se abandona o pranto! A que excessos de dores não se deixa ele levar! Você diria que ele acredita que é ouvido, mas ele fala a um ausente. Ele recorda sua vida e reconta os testemunhos de sua ternura: “Foi você quem me deu tal coisa, quem me fez tal favor e aquele. Foi de você que eu recebi esta e aquela prova de amor”.

Mas, se você refletisse, se você compreendesse, se você controlasse essa dor desregrada, você veria que seu amigo não está mais lá e que é em vão que você bate na porta de uma casa onde não há mais ninguém.

06 – Indícios da morte do corpo e da alma.

Mas, voltemos ao nosso tema. O corpo está morto. Por quê? Foi porque a alma ou a vida o deixou.

Um corpo está vivo, mas é o corpo de um ímpio, de um infiel, de uma pessoa que resiste à fé e que se mostra de ferro, quando se trata de se corrigir. Embora esse corpo esteja vivo, a alma que o faz viver é uma alma morta.

Que maravilha é essa alma, pois, por mais morta que esteja, ela ainda pode dar vida ao corpo!

Que maravilha, que excelência nessa criatura, pois, mesmo após sua morte, ela ainda pode animar a carne!

De fato, a alma do ímpio, a alma do infiel, a alma do desregrado e do insensível é uma alma morta e, no entanto, ela faz o corpo viver. Assim, ela está nele; é ela que coloca as mãos no trabalho e que coloca os pés em movimento; ela abre o olho para que ele veja e o ouvido, para que ele ouça; ela avalia os sabores, foge da dor e procura o prazer. Estes atos são indicadores de que o corpo vive, mas ele vive por causa da presença da alma.

Eu pergunto a esse corpo se ele está vivo e ele me responde: “Você vê uma pessoa caminhar e trabalhar. Você o ouve falar. Sob seus olhos ela foge e procura e você não compreende que seu corpo está vivo?”

Essas ações inspiradas pela alma que o move interiormente me fazem então compreender que o corpo realmente vive.

Eu pergunto agora à própria alma se ela está viva. Ela também executa ações que testemunham sua vida. Os pés caminham e eu compreendo que o corpo está vivo e que a alma está nele.

Mas a própria alma está viva? Os pés caminham e eu só falo deste movimento, mas quero saber, com isso, qual é a vida do corpo e qual é a vida da alma.

Os pés então caminham e provam que o corpo está vivo. Mas, para onde eles vão?

“Para um adultério”, o corpo me respondeu.

A alma está morta então. A infalível Escritura não diz: A viúva *que vive nos prazeres, embora viva, está morta*¹⁸²⁶?

Veja a enorme diferença entre o adultério e os prazeres. Como poderia viver no adultério a alma que está morta nos prazeres? Ela está morta, seguramente; no entanto, ele não está morto unicamente neste caso.

¹⁸²⁶ 1 Timóteo 5: 6.

Ouçõ alguém falar. O corpo então está vivo, pois a língua não estaria em movimento na boca; ela não formaria nela, se agitando de maneiras diversas, sons articulados, se a alma não estivesse no corpo e não usasse a língua como o músico usa seu instrumento.

“Eu compreendo perfeitamente. É assim como fala, como vive o corpo. Mas eu pergunto se a alma também está viva”.

O corpo fala e prova que está vivo. Mas, do que ele fala? Eu mencionei os pés; eles caminham porque o corpo está vivo e eu acrescentei a pergunta: “Mas, para onde eles vão?”, como um meio de saber se a alma também vivia. Da mesma maneira eu julgo, ao ouvi-lo, que o corpo está vivo e, para saber se a alma vive igualmente, eu procuro saber do que fala o corpo.

Ele profere uma mentira. Se ele profere uma mentira é porque a alma está morta.

Como provar isto? Questionemos a própria verdade. Ela diz: *A boca que mente mata a alma*¹⁸²⁷.

Por que essa alma está morta? Igualmente, eu perguntei agora há pouco porque o corpo estava morto. E eu respondi: “É porque sua alma a deixou”.

Por que então a alma está morta? Porque Deus, que é sua vida, a abandonou.

¹⁸²⁷ Sabedoria 1: 11.

07 – A morte da alma deve ser muito mais temida do que a morte do corpo.

Após estas curtas explicações, saiba e esteja seguro de que, assim como o corpo está morto, quando se separa da alma, também a alma está morta, quando está separada de Deus e qualquer pessoa afastada de Deus tem, seguramente, a alma morta.

Você chora um morto; chore mais o pecado, chore o ímpio, chore o infiel, porque está escrito: *O luto por um morto dura sete dias, mas por um insensato e um ímpio, dura toda a sua vida*¹⁸²⁸.

Você não tem nas entranhas a misericórdia cristã? Como você chora o corpo separado da alma, mas não chora a alma separada de Deus?

É apoiado nesta verdade que o mártir responde ao tirano que o ameaça:

“Por que me forçar a renegar Cristo? Você quer que eu negue a Verdade? O que fará se eu me recusar a isso? Você golpeará meu corpo, para afastar dele minha alma, mas o corpo é feito para a alma. Essa alma não é nem imprudente e nem insensata. Ao querer golpear meu corpo, você pretende que eu tema seus golpes e o afastamento de minha alma, para fazer com que eu golpeie a mim mesmo e me afaste de Deus?”

¹⁸²⁸ Eclesiástico 22: 13.

Não tema então, ó mártir, a espada do seu perseguidor. Tema mais sua língua; tema ferir você mesmo e levar à morte, não seu corpo, mas sua alma. Tema fazer com que sua alma pereça na geena do fogo.

08 – Qual é a morte eterna da alma e do corpo?

Assim, o Senhor disse que tem o poder de *precipitar a alma e o corpo na geena*¹⁸²⁹. Como? O ímpio, jogado nessa geena ardente, terá sua alma queimada como seu corpo?

A morte do corpo é o suplício eterno e a morte da alma é a privação de Deus.

Você quer saber no que consiste essa morte da alma? Ouça o Profeta, ele diz: *Se se perdoar o ímpio, ele não aprenderá a justiça; na terra da retidão ele se entregará ao mal e não verá a majestade do Senhor*¹⁸³⁰.

Que a alma então tema morrer e que ela não tema a morte do seu corpo, pois, ao temer morrer e ao viver unida ao seu Deus, sem ofendê-lo e sem se afastar dele, ela merecerá recuperar seu corpo no fim dos tempos, não para sofrer a pena eterna, como os ímpios, mas para desfrutar, como os justos, da vida eterna.

¹⁸²⁹ Mateus 10: 28.

¹⁸³⁰ Isaías 26: 10.

Os mártires então, temendo essa morte, amando essa vida, esperando o cumprimento das divinas promessas, desprezando as ameaças de seus perseguidores, mereceram a coroa junto a Deus e nos deixaram estas solenidades para celebrar.

Sermão 066 - Cristo e São João Batista.

Santo Agostinho

Tendo João, em sua prisão, ouvido falar das obras de Cristo, mandou-lhe dizer pelos seus discípulos: “Sois vós aquele que deve vir, ou devemos esperar por outro?”

Respondeu-lhes Jesus: “Ide e contai a João o que ouvistes e o que vistes: os cegos veem, os coxos andam, os leprosos são limpos, os surdos ouvem, os mortos ressuscitam, o Evangelho é anunciado aos pobres... Bem-aventurado aquele para quem eu não for ocasião de queda!”

Tendo eles partido, disse Jesus à multidão a respeito de João: “Que fostes ver no deserto? Um caniço agitado pelo vento? Que fostes ver, então? Um homem vestido com roupas luxuosas? Mas os que estão revestidos de tais roupas vivem nos palácios dos reis. Então por que fostes para lá? Para ver um profeta? Sim, digo-vos eu, mais que um profeta. É dele que está escrito: ‘Eis que eu envio meu mensageiro diante de ti para te preparar o caminho’. Em verdade vos digo: entre os filhos das mulheres, não surgiu outro maior que João Batista. No entanto, o menor no Reino dos céus é maior do que ele”.

Análise

Depois de ter recordado os elogios que João Batista tinha feito de Jesus e os testemunhos que Jesus tinha prestado a João Batista, Santo Agostinho se pergunta como e porque o Precursor para o Salvador mandou seus discípulos para lhe perguntar se ele era o Messias.

Ele duvidava, depois de tê-lo mostrado como tal ao povo de Israel? Ele não duvidou, mas quis confirmar os seus na fé a Jesus Cristo.

Por fim, Santo Agostinho faz recomendações em favor dos pobres.

01 – O testemunho de João Batista sobre Cristo.

A leitura do santo Evangelho levantou diante de nós uma questão relativa a João Batista. Que o Senhor nos permita resolvê-la para vocês, como ele a resolveu para nós.

Cristo, vocês ouviram, prestou um testemunho a João Batista e o louvou chegando a dizer que ninguém o ultrapassou dentre os filhos das mulheres. Mas, acima dele estava o Filho da Virgem.

Mas, quanto acima? O próprio arauto nos dirá a distância entre ele e o Juiz que ele anuncia.

Sem dúvida que João antecedeu Cristo com seu nascimento e suas pregações, mas ele o antecedeu para servi-lo e não para ficar acima dele. Todos os funcionários do juiz não o precedem? Eles são inferiores a ele, embora caminhem diante dele.

Que testemunho João prestou de Cristo? Ele chegou até a proclamar não ser digno de desatar a correia de sua sandália¹⁸³¹.

O que mais? Ele disse: *Todos nós recebemos, da sua plenitude, graça sobre graça*¹⁸³². Ele se considerava uma chama iluminada por sua luz e, assim, ele se prostrava aos seus pés. Ele temia, se se erguesse, ser apagado pelo sopro do orgulho.

Ele era tão grande que chegavam a considerá-lo o próprio Cristo e se ele mesmo não tivesse desmentido essa crença, o erro teria permanecido.

Que homem humilde! O povo lhe prestava tais honrarias e ele as recusava. Quanto mais se enganavam sobre a natureza de sua grandeza, mais ele se rebaixava.

Ah! Isto acontecia porque, cheio do Verbo de Deus, ele não queria a elevação que conferem as palavras humanas.

¹⁸³¹ João 1: 27. “*Esse é quem vem depois de mim e eu não sou digno de lhe desatar a correia do calçado*”.

¹⁸³² João 1: 16.

02 – O testemunho de Cristo sobre João Batista.

Isto foi o que João Batista disse sobre Cristo, mas Cristo, o que disse sobre João Batista?

Nós ouvimos agora há pouco: *Disse Jesus à multidão a respeito de João: “Que fostes ver no deserto? Um caniço agitado pelo vento?”*¹⁸³³

Certamente que não. João, de fato, não flutuava ao ritmo do vento da doutrina.

“Mas, o que vocês foram ver? Um profeta?”

Sim. E mais do que um profeta.

“Por que mais do que um profeta?”

Os Profetas previram o futuro advento do Senhor. Eles desejaram vê-lo, mas não o viram. João Batista conseguiu o que eles inutilmente procuraram. Ele viu o Senhor. Ele o viu e lhe apontou o dedo, clamando: *“Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo”*¹⁸³⁴. Aí está!

Cristo já tinha chegado, mas não tinha sido ainda reconhecido. Daí as falsas ideias espalhadas sobre João Batista.

Lá estava Aquele que os Profetas desejaram ver; Aquele que eles previram; Aquele que representava a Lei.

¹⁸³³ Mateus 11: 7.

¹⁸³⁴ João 1: 29.

“Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo”. Este é o testemunho glorioso prestado por ele ao Senhor.

Por outro lado, diz o Senhor: *“Entre os filhos das mulheres, não surgiu outro maior que João Batista. No entanto, o menor no Reino dos céus é maior do que ele”*¹⁸³⁵. Em idade, Cristo é menor do que João Batista, mas, em majestade, ele é maior do que ele.

Foi dele mesmo que o Senhor falou assim. O quanto então João Batista não é maior do que todos os humanos, pois, comparado aos humanos, só Cristo estava acima dele!

Pode-se também dar a estas palavras, esta outra interpretação.

O menor no Reino dos céus é maior do que ele. Estas palavras dão um sentido diferente às precedentes e podemos entender aqui o Reino dos céus onde estão os anjos. Segue-se que o menor dos anjos ainda é maior do que João Batista.

Que ideia Jesus nos dá desse Reino que devemos ambicionar; essa cidade que devemos aspirar nos tornarmos cidadãos!

Quem são aqueles que a habitam? Quem poderia medir sua grandeza, pois o menor deles ainda é superior a João Batista?

A qual João? Àquele que nenhum filho de mulheres ultrapassa.

¹⁸³⁵ Mateus 11: 11.

03 – João Batista duvidou de Cristo?

Após estes gloriosos e verídicos testemunhos prestados a Cristo por João Batista e por Cristo a João Batista, por que, de dentro de sua prisão, onde em breve morreria, João Batista enviou seus discípulos até Cristo, dirigindo-lhes estas palavras: “Perguntem-lhe: *Sois vós aquele que deve vir, ou devemos esperar por outro?*”

Como?! Seus louvores se reduziram a isto?! Ele duvida dele, depois de tê-lo glorificado tanto?!

O que você está dizendo, João? Com quem você fala e quem é você, afinal?

É com o Juiz que você fala e você é seu arauto! Você lhe apontou o dedo, o mostrou e disse: *Todos nós recebemos, da sua plenitude, graça sobre graça*¹⁸³⁶. Você disse também: *Eu não sou digno de lhe desatar a correia do calçado*¹⁸³⁷ e agora você pergunta: *Sois vós aquele que deve vir, ou devemos esperar por outro?*

Não é ele mesmo?! E você? Você não é seu Precursor?! Você não é aquele sobre quem foi profetizado: *Eis que eu envio meu*

¹⁸³⁶ João 1: 16.

¹⁸³⁷ João 1: 27.

*mensageiro diante de ti para te preparar o caminho*¹⁸³⁸? Como você vai lhe preparar o caminho, se você se afasta dele?!

Os discípulos de João Batista foram então até Jesus e ele lhes disse: *“Ide e contai a João o que ouvistes e o que vistes: os cegos veem, os coxos andam, os leprosos são limpos, os surdos ouvem, os mortos ressuscitam, o Evangelho é anunciado aos pobres... Bem-aventurado aquele para quem eu não for ocasião de queda!”*¹⁸³⁹

Não pensem vocês que João Batista tenha se escandalizado por causa de Jesus. Estas palavras: *Sois vós aquele que deve vir, ou devemos esperar por outro?* parecem indicar isto.

“Mas, interrogue minhas obras: *os cegos veem, os coxos andam, os leprosos são limpos, os surdos ouvem, os mortos ressuscitam, o Evangelho é anunciado aos pobres. Vocês ainda perguntam quem eu sou? Minhas obras são palavras. Ide e contai a João o que ouvistes e o que vistes*”.

Eles então voltaram e, para não dizer: “João era inicialmente uma pessoa de bem, mas o Espírito de Deus o abandonou”, Jesus esperou sua partida __ a partida dos discípulos de João Batista __ para louvá-lo.

¹⁸³⁸ Mateus 11: 10.

¹⁸³⁹ Mateus 11: 4-6.

04 – A questão explicada.

Como então resolver esta obscura questão?

“Espalhe sobre nós sua luz, ó Sol que acendeu esta chama”.

A resposta é de uma incontestável evidência. João Batista tinha os seus discípulos; isto não era para se separar de Cristo, mas para estar pronto para lhe prestar seu testemunho. Era preciso tê-los para dar seu testemunho sobre Cristo e para que eles vissem por eles mesmos as maravilhas Daquele do qual ele poderia se mostrar invejoso.

Os discípulos de João Batista tinham então um alto conceito sobre seu mestre e se espantavam com o que este falava de Cristo. Por este motivo, João Batista quis que, antes que ele morresse, o próprio Cristo confirmasse seu testemunho.

Esses discípulos sem dúvida diziam: “Nosso mestre faz de Cristo tão grandes elogios; sem dúvida que ele não confirmará isto”.

“Vão! Eu não tenho dúvidas, mas quero instruí-los”, disse então João Batista.

“Vão! Ouçam da boca dele o que não me canso de repetir”, pediu ele.

Após o arauto, ouçam o juiz.

“Vão! Perguntem-lhe: *Sois vós aquele que deve vir, ou devemos esperar por outro?*”, ele insistiu.

Eles foram então e, por eles mesmos e não por João Batista, eles interrogaram Cristo e, também por eles, Cristo respondeu:

“Os cegos veem, os coxos andam, os leprosos são limpos, os surdos ouvem, os mortos ressuscitam, o Evangelho é anunciado aos pobres. Vocês me veem; conheçam-me! Vocês veem minhas obras, conheçam Aquele que as fez! Bem-aventurado aquele para quem eu não for ocasião de queda! É por vocês que eu falo e não por João Batista”.

Para provar, de fato, que ele não falava de João Batista, quando seus discípulos foram embora, ele começou a fazer, sobre João Batista, um elogio verdadeiro, sendo ele mesmo verdadeiro e a própria verdade.

05 – O cuidado com os pobres.

Esta questão me parece suficientemente resolvida. Convém então terminar aqui este sermão.

Mas, pensem nos pobres! Vocês que ainda não fizeram suas oferendas, façam-na! Acreditem em mim: isto não é uma perda.

O que digo? Vocês só perdem o que não colocam a serviço da caridade. Nós vamos distribuir aos pobres o que vocês doaram.

Eu falo àqueles que doaram.

Mas temos muito menos do que o comum. Afastem a indolência.

Eu me faço de mendigo para os mendigos. O que me importa?!

Que eu me faça de mendigo para os mendigos; contanto que eu possa contá-los como meus filhos!

Sermão 067 - Os dois tipos de confissão.

Por aquele tempo, Jesus pronunciou estas palavras: “Eu vos confesso, Pai, Senhor do céu e da terra, porque escondeste estas coisas aos sábios e prudentes e as revelaste aos pequenos”¹⁸⁴⁰.

Análise

Os termos confessar e confissão não significam somente a admissão dos pecados; eles designam também a celebração dos divinos louvores, embora, a bem dizer, a admissão de nossas iniquidades implique, necessariamente, na glorificação de Deus, que nos dá a vida da graça.

Precisamos nos aplicar em louvar Deus; este é o meio de escapar das armadilhas do inimigo e de obter bênçãos abundantes, enquanto, que, atribuir a si mesmo qualquer bem é se tornar culpado do pernicioso orgulho que desagrada a Deus.

¹⁸⁴⁰ Mateus 11: 25.

01 – Os significados de confessar.

Na leitura do santo Evangelho vimos o Senhor Jesus exultante, por ação do Espírito Santo e clamando: *Eu vos confesso, Pai, Senhor do céu e da terra, porque escondeste estas coisas aos sábios e prudentes e as revelaste aos pequenos.*

Se, primeiramente, considerarmos com respeito estas palavras do Senhor, com cuidado e, principalmente, com espírito de santidade, logo observaremos que o termo confissão nem sempre designa, nas Escrituras, a admissão dos pecados.

O que nos obriga, sobretudo a vocês, lembrar esta verdade e a dar às caridades de vocês esta advertência, é que, no momento em que o leitor pronunciou esta palavras, quando vocês ouviram o Senhor dizer: *Eu vos confesso, Pai*¹⁸⁴¹, vimos vocês se baterem no peito ao mesmo tempo.

Vocês se bateram no peito, quando ouviram estas palavras: *Eu vos confesso, Pai.* O que é, de fato, se bater no peito, se não é acusar o que está escondido no coração e se punir visivelmente pelos pecados secretos?

Por que vocês se bateram assim, se não foi porque vocês ouviram: *Eu vos confesso, Pai?*

Vocês ouviram bem, *Eu vos confesso*, mas não observaram quem estava dizendo estas palavras.

¹⁸⁴¹ Confiteor tibi, Pater.

Observem agora e, já que *Eu vos confesso* foi dito por Jesus Cristo, por Cristo que está bem afastado de qualquer pecado, este termo nem sempre diz respeito ao pecado, mas, algumas vezes, também ao louvor.

Assim, confessamos quando louvamos Deus e quando acusamos a nós mesmos e praticamos um ato de santidade quando repreendemos a nós mesmos por algum pecado ou quando louvamos o Senhor, que não pode ter nenhum.

02 – A própria admissão de culpa é um louvor ao Senhor.

Considerando bem as coisas, ao nos acusarmos, louvamos a Deus. Por que, de fato, admitimos nossos pecados? Por que nos acusamos? Não é para que retornemos da morte à vida?

A Escritura diz, de fato: *Confesse antes da morte; um morto é quase nada, a confissão terminou*¹⁸⁴².

Mas, se um morto não pode confessar, aquele que confessa está vivo e, se ele confessa seu pecado, seguramente é porque não está morto.

Se ele não está morto, quem o ressuscitou? Nenhum morto ressuscita a si mesmo e Aquele único que pôde fazê-lo, não estava morto, quando seu corpo estava. Ele ressuscitou o que estava mor-

¹⁸⁴² Eclesiástico 17: 26 e 27. *Ante mortem confitere : a mortuo, quasi nihil, perit confessio.*

to nele e se ele se ressuscitou assim, foi porque vivia realmente, embora morto na carne que ele deveria reanimar.

Não foi o Pai somente que ressuscitou o Filho mencionado pelo Apóstolo, quando ele diz: *Deus o exaltou soberanamente*¹⁸⁴³. O Filho também se ressuscitou; ou melhor, ressuscitou seu corpo. Daí estas palavras: *Destruí vós este templo e eu o reerguerei em três dias*¹⁸⁴⁴.

O pecador é uma pessoa morta, sobretudo quando ele está esmagado sob o peso de seus hábitos, como Lázaro, sob o peso da pedra sepulcral. Era pouco para este estar morto; ele estava também enterrado.

Todo aquele que está sobrecarregado com os seus maus hábitos, com sua vida culposa, ou seja, cheia de paixões terrenas, a ponto de encarnar em si mesmo aquela pessoa infeliz do Salmo sobre a qual foi dito: *Diz o insensato em seu coração: “Não há Deus”*¹⁸⁴⁵, esta pessoa se parece com esta, sobre a qual foi dito: *um morto é quase nada, a confissão terminou.*

Quem o ressuscitará, se não é Aquele que, depois de mandar levantar a pedra do túmulo, ordenou: *“Lázaro, vem para fora!”*¹⁸⁴⁶?

¹⁸⁴³ Filipenses 2: 9.

¹⁸⁴⁴ João 2: 19.

¹⁸⁴⁵ Salmo 13: 1.

¹⁸⁴⁶ João 11: 43.

Mas, vir para fora não é manifestar o que estava escondido? Aquele que confessa vem para fora. Mas, ele não poderia vir para fora se não estivesse vivo e não poderia estar vivo se não tivesse sido ressuscitado.

Assim então, se confessar culpado é louvar Deus.

03 – Que benefício oferece a Igreja ao pecador que se confessa?

O que oferece a Igreja, podem questionar, se é a voz do Senhor que ressuscita o pecador que sai do pecado através da confissão? O que oferece a este a Igreja, a quem o Senhor disse: *Tudo o que ligares na terra será ligado nos céus e tudo o que desligares na terra será desligado nos céus*¹⁸⁴⁷?

Pensem ainda em Lázaro. Ele saiu envolto ainda em suas faixas¹⁸⁴⁸. Ele já vivia, pois tinha confessado, mas, ainda envolto em faixas, ele não caminhava ainda livremente.

O que faz então a Igreja; a Igreja a quem foi dito: *o que desligares na terra será desligado nos céus*? Ela faz então o que o Senhor ordenou aos seus discípulos, logo após a saída de Lázaro envolto em suas faixas: “*Desatai-o e deixai-o ir*”¹⁸⁴⁹.

¹⁸⁴⁷ Mateus 16: 19.

¹⁸⁴⁸ João 11: 44. *E o morto saiu, tendo os pés e as mãos ligados com faixas e o rosto coberto por um sudário.*

¹⁸⁴⁹ João 11: 44.

04 – Louvar a Deus e admitir nossa culpa.

Desta forma, seja ao nos acusarmos, seja ao louvarmos Deus, nós sempre louvamos o Senhor. Sim, é louvar Deus, nos acusarmos com espírito de fé.

Louvar o Senhor é, num certo sentido, celebrar Aquele que é sem pecado e nos acusar é dar glória Àquele que nos ressuscitou. Faça isto e o inimigo não encontrará nenhum meio de levá-lo perante o Juiz.

Se você for, de fato, seu próprio acusador e Deus seu libertador, esse inimigo não passará de um caluniador.

Foi com razão que o Salmista procurou nisto um apoio contra os inimigos. Não contra os inimigos visíveis, contra a carne e o sangue, que são mais para se lamentar do que para temer, mas contra os inimigos em face dos quais o Apóstolo nos convida a pegar em armas. Ele disse: *Não é contra pessoas de carne e sangue que temos de lutar*¹⁸⁵⁰; ou seja, as pessoas que se voltam contra nós. Estas são ferramentas utilizadas por outros; instrumentos musicais tocados por outras mãos. *O demônio tinha lançado no coração de Judas, o propósito de traí-lo*¹⁸⁵¹, diz o texto sagrado.

“Onde está então minha culpa?”, você questiona.

¹⁸⁵⁰ Efésios 6: 12.

¹⁸⁵¹ João 13: 2.

Escute o Apóstolo: *Não deis espaço ao demônio*¹⁸⁵².

Mas, com sua má vontade, você lhe deu espaço, ele entrou, ele possuiu você, ele dirige você. Se você não tivesse dado espaço para ele, ele não o dominaria.

05 – Os nossos inimigos invisíveis.

A nós então esta advertência: *Não é contra pessoas de carne e sangue que temos de lutar, mas contra os principados e potestades*¹⁸⁵³.

Ele estaria falando dos poderosos desta terra, contra as potências deste mundo? Eles não são de carne e sangue? Ele disse: *Não é contra pessoas de carne e sangue que temos de lutar*. Então, longe de nós pensarmos em humanos.

Quem são então nossos inimigos? *Os principados e potestades, contra os príncipes deste mundo tenebroso, contra as forças espirituais do mal espalhadas nos ares*¹⁸⁵⁴.

Isto não é atribuir muito poder ao diabo e seus anjos? Realmente é lhe atribuir muito poder chamá-lo de príncipe do mundo.

Mas, para afastar toda ideia falsa, o Apóstolo explica qual é o mundo que eles dominam; o *mundo tenebroso*, ele diz.

¹⁸⁵² Efésios 4: 27.

¹⁸⁵³ Efésios 6: 12.

¹⁸⁵⁴ Efésios 6: 12.

O que ele quer dizer com *mundo tenebroso*? É o mundo que está cheio daqueles que o amam e de infiéis que são dominados por ele. Estes são os que São Paulo chama de trevas e que são dominados pelo demônio e seus anjos.

Essas trevas não são trevas naturais e imutáveis. Elas podem mudar e se tornar luz, se elas acreditam e a fé as ilumina.

Quando elas mudam, pode ser dito a elas: “*Outrora éreis trevas, mas agora sois luz no Senhor*”¹⁸⁵⁵. Quando vocês eram trevas, vocês não estavam no Senhor. Depois que se tornaram luz, não é em vocês, mas Nele que vocês estão. Afinal, *que é que possuiis que não tenhas recebido?*”¹⁸⁵⁶

Sendo então nossos inimigos invisíveis, temos que atacá-los invisivelmente. Vencemos um inimigo visível atacando-o; um invisível, acreditando. O diabo é o inimigo invisível e a fé também é invisível. Temos assim uma luta invisível contra inimigos invisíveis.

06 – De onde vem a defesa contra os inimigos.

Como então nos colocarmos em guarda contra esses inimigos? Eu já havia começado a explicar, mas foi preciso tratar com

¹⁸⁵⁵ Efésios 5: 8.

¹⁸⁵⁶ 1 Coríntios 4: 7.

mais detalhes a natureza desses inimigos. Agora que já os conhecemos, procuremos nos defender.

*Invoco o Senhor, digno de todo louvor e fico livre dos meus inimigos*¹⁸⁵⁷. Aí está o que é preciso fazer: louve, invoque. Mas, é o Senhor que é preciso invocar, pois, se você invocar a si mesmo, você não escapará dos seus inimigos.

O que diz, de fato, o Senhor? *Honra-me quem oferece um sacrifício de louvor. Ao que procede retamente, a este eu mostrarei a salvação de Deus*¹⁸⁵⁸.

Onde está então o caminho da salvação? No *sacrifício de louvor*. Não se afaste dele nem um pé. Permaneça nele e não se afaste. Não se afaste dos louvores ao Senhor nem um pé de pulga, pois, ao se afastar dele e procurar louvar a si mesmo, você não será libertado dos seus inimigos. É sobre eles, efetivamente, que está escrito: *Junto ao caminho me colocam ciladas*¹⁸⁵⁹.

Qualquer que seja então o bem que você atribua a si mesmo, você deixa o caminho da salvação. Por que então se espantar por ser seduzido pelos inimigos, já que você seduz a você mesmo? Preste atenção ao que o Apóstolo diz: *Quem pensa ser alguma coisa, não sendo nada, seduz a si mesmo*¹⁸⁶⁰.

¹⁸⁵⁷ Salmo 17: 4.

¹⁸⁵⁸ Salmo 49: 23.

¹⁸⁵⁹ Salmo 139: 6.

¹⁸⁶⁰ Gálatas 6: 3. *Nam si quis existimat se aliquid esse, cum nihil sit, ipse se seducit.*

07 – A graça resplandecente em Cristo e no bom ladrão.

Pense então nesta confissão do Senhor: *Eu vos confesso, Pai, Senhor do céu e da terra. Eu vos confesso*; ou seja, eu vos louvo. Eu vos louvo e não me acuso.

A união da humanidade com o Verbo não é inteiramente uma graça? Uma graça incomparável, uma graça perfeita? Sem a graça, sem essa graça única que devia fazer de Cristo uma só pessoa e a pessoa que conhecemos, o que mereceria aquele homem que vemos em Cristo?

Retire a graça e Cristo será algo além de um homem, alguém a mais do que você? Ele assumiu uma alma, ele assumiu um corpo, ele assumiu uma humanidade inteira e se uniu a ela, fazendo uma só pessoa do Senhor e do servo.

Que graça! Vejo Cristo no céu e na terra; no céu e na terra ao mesmo tempo. Não são dois Cristos, mas, tanto na terra quanto nos céus, trata-se de um único e mesmo Cristo.

Cristo está no peito do Pai e está no ventre da Virgem. Cristo está na cruz, está nos infernos, onde leva socorro a muitos e, no mesmo dia, está no paraíso com o ladrão que confessa.

Como mereceu isso esse ladrão, se não foi por ter seguido o caminho onde o Onipotente manifesta sua salvação?

Ah! Não se afaste desse caminho nem um pé!

Não foi acusando a si mesmo que esse ladrão louvou Deus e adquiriu a felicidade? Ele esperou no Senhor e lhe disse: *Jesus, lembra-te de mim, quando tiveres entrado no teu Reino!*¹⁸⁶¹

Ele se lembrava de suas próprias iniquidades e achava que seria bem-aventurado se conseguisse seu perdão. Mas, às palavras: *Jesus, lembra-te de mim, quando tiveres entrado no teu Reino!*, o Senhor respondeu imediatamente: *Em verdade te digo: hoje estarás comigo no paraíso*¹⁸⁶².

Assim, a misericórdia apresentou o que o mal adiou.

08 – A fé é negada aos soberbos.

Preste atenção à esta confissão do Senhor: *Eu vos confesso, Pai, Senhor do céu e da terra.*

Por que confessar a ele? Do que louvá-lo?

Trata-se aqui de uma confissão de louvor, como eu já expliquei.

Porque escondeste estas coisas aos sábios e prudentes e as revelaste aos pequenos.

O que significa isto, meus irmãos?

Vamos compreendê-la através de palavras opostas a estas.

“Vós as revelaste aos pequenos”, diz o Salvador e não “Vós as revelaste aos sábios e prudentes”.

¹⁸⁶¹ Lucas 23: 44.

¹⁸⁶² Lucas 23: 45.

“Vós escondeste estas coisas aos sábios e prudentes e as revelaste aos pequenos”. Aos sábios e aos prudentes ridículos, aos arrogantes que reivindicam uma falsa grandeza e que só possuem vento, ele opõe, não os insensatos e nem os imprudentes, mas os pequenos.

Quem são esses pequenos? São os humildes.

Assim, *escondeste estas coisas aos sábios e prudentes*. Ou seja, aos soberbos, como dá a entender o próprio Senhor, ao acrescentar: *as revelaste aos pequenos*.

Ele escondeu então daqueles que não são pequenos. O que isto quer dizer? Aqueles que não são humildes. O que é não ser humilde, se não é ser soberbo?

Ó caminho do Senhor! Onde ele está traçado, onde ele está escondido, para nos ser, um dia, revelado?

De onde vem a exaltação do Senhor? Do fato dele ter sido revelado aos pequenos.

Devemos então ser pequenos, pois, se quisermos ser grandes, nos considerarmos *sábios e prudentes*, a luz divina não nos será mostrada.

Quem são os grandes? Os *sábios e prudentes*. Mas, *pretendendo-se sábios, tornaram-se estultos*¹⁸⁶³. Para encontrar então o

¹⁸⁶³ Romanos 1: 22.

remédio, faça o contrário. Se você se torna estulto ao pretender ser sábio, para se tornar sábio, considere-se um estulto.

Mas faça isto bem, faça do fundo do seu coração, pois a realidade é conforme sua palavra. Ao se considerar estulto, não faça isto somente na frente das pessoas e não diante de Deus, pois, no que diz respeito a você, no que diz respeito ao que pertence a você, você não passa de trevas, realmente.

O que é de fato, ser estulto, se não é ter o coração cheio de trevas? É por isso que o Apóstolo clama: *pretendendo-se sábios, tornaram-se estultos*.

O que tinha acontecido com eles, antes de dizerem tal coisa? *Extraviaram-se em seus vãos pensamentos e se lhes obscureceu o coração insensato*¹⁸⁶⁴.

Assuma então que você não é a luz. No máximo, você tem o olho, mas não a luz. Do que serve, sem a luz, o olho bom e aberto?

Assuma então que você não tem a luz em você e clame com o Profeta: “*Senhor, sois vós que acendeis minha lâmpada, sois vós que dissipais as minhas trevas*”¹⁸⁶⁵. Eu só tenho trevas em mim, mas, vós sois a luz que dissipa as trevas, a luz que me ilumina. Quanto a mim, não sou luz e só posso obtê-la de vós”.

¹⁸⁶⁴ Romanos 1: 21.

¹⁸⁶⁵ Salmo 17: 29.

09 – João Batista era lâmpada, não luz.

João Batista, amigo do Esposo, foi por um tempo considerado o Cristo e considerava-se que ele era a luz. Mas, *não era ele a luz, mas veio para dar testemunho da luz*¹⁸⁶⁶.

Que luz era essa? *A verdadeira luz*. Qual era a luz verdadeira? Aquela *que, vindo ao mundo, ilumina todos*. Consequentemente, o próprio João Batista dizia e confessava com toda razão: *Todos nós recebemos, da sua plenitude, graça sobre graça*¹⁸⁶⁷.

Isto não é o mesmo que dizer: *Senhor, sois vós que acendeis minha lâmpada, sois vós que dissipais as minhas trevas?*

Uma vez iluminado, ele deu seu testemunho. Sim, por causa dos cegos, essa lâmpada deu seu testemunho um dia.

Ele não era uma lâmpada? *Vós enviastes mensageiros a João e ele deu testemunho da verdade. João era uma lâmpada que arde e ilumina; vós, porém, só por uma hora quisestes alegrar-vos com a sua luz*¹⁸⁶⁸.

Uma lâmpada; ou seja, algo que é aceso para iluminar.

O que pode ser aceso pode também ser apagado. Para não ser apagado é preciso se colocar ao abrigo do vento do orgulho. Então, *eu vos confesso, Pai, Senhor do céu e da terra, porque escondeste estas coisas aos sábios e prudentes. Àqueles que se*

¹⁸⁶⁶ João 1: 8.

¹⁸⁶⁷ João 1: 16.

¹⁸⁶⁸ João 5: 33 e 35.

acreditavam luz e não passavam de trevas e que não podiam ser iluminados, porque, sendo trevas, se acreditavam luz.

Aqueles que, sendo trevas, se confessavam trevas, eram pequenos e não grandes, humildes e não soberbos. Então, eles tinham o direito de dizer: *Senhor, sois vós que acendeis minha lâmpada, sois vós que dissipais as minhas trevas*. Eles se conheciam, louvaram o Senhor e não se afastaram do caminho da salvação. Eles louvaram, eles invocaram o Senhor e foram libertados dos seus inimigos.

Sermão 068 – A sabedoria do mundo.

Eu te bendigo, Pai, Senhor do céu e da terra, porque escondeste estas coisas aos sábios e entendidos e as revelaste aos pequenos¹⁸⁶⁹.

Análise

Quem são os entendidos e os sábios a quem o Pai não revelou as verdades cristãs, a divindade de seu Filho? Há dois tipos deles.

Primeiro são aqueles, aplicando-se ao estudo das criaturas não chegaram até o conhecimento do Criador.

¹⁸⁶⁹ Mateus 11: 25.

Depois há aqueles que, após terem conhecido Deus, não o glorificaram com uma humilde submissão, mas se deixaram levar pela vãs fumaças do orgulho.

01 – Os sábios e os pequenos deste mundo

Ouvimos o Filho de Deus clamar: *Eu te bendigo, Pai, Senhor do céu e da terra*. Por que ele diz isto? Porque Deus escondeu coisas *dos sábios e entendidos* e as revelou *aos pequenos*.

Quem são esses *sábios e entendidos*? Quem são esses *pequenos*? Que verdades são essas que foram escondidas dos *sábios e entendidos* e reveladas aos *pequenos*?

O Salvador chama aqui de sábios e entendidos aqueles dos quais São Paulo diz: *Onde está o sábio? Onde o erudito? Onde o argumentador deste mundo? Acaso não declarou Deus por loucura a sabedoria deste mundo?*¹⁸⁷⁰

No entanto, você ainda quer saber quem são os sábios deste mundo?

Talvez sejam aqueles espíritos que falam muito de Deus para dizer falsidades e que, inflados com seus conhecimentos, não conseguiram chegar até o conhecimento de Deus e verem Deus, cuja natureza é incompreensível no ar, no éter, no sol ou em qualquer outra parte distinta do universo.

¹⁸⁷⁰ 1 Coríntios 1: 20.

Em contemplação perante a grandeza, a beleza e a força das criaturas, eles ficaram paralisados, sem descobrir o Criador.

02 – Contemplar a beleza do mundo e louvar os desígnios do Criador.

Encontramos sua condenação nas palavras do livro da Sabedoria: *Se eles possuíram luz suficiente para poder perscrutar a ordem do mundo, como não encontraram eles mais facilmente aquele que é seu Senhor?*¹⁸⁷¹

O erro deles foi terem dedicado tempo, esforço e intelecto para sondar e, por assim dizer, medir as criaturas. Eles estudaram o curso dos astros, a distância respectiva das estrelas, a trajetória dos corpos celestes e, com a ajuda de alguns cálculos, eles chegaram a conhecer e prever os eclipses do sol e da lua com uma precisão tal que eles acontecem na época, no dia, na hora, na maneira e na dimensão que eles anunciam antecipadamente.

Para isso, são necessários muito trabalho e perspicácia, mas, procurando tão longe o Criador, eles não o encontraram, pois ele estava bem perto deles mesmos e, se eles o tivessem encontrado, seria porque eles o tinham em seus corações.

Se então, eles puderam descobrir as relações entre os astros, a medida do tempo, saber e prever os eclipses, não é com razão,

¹⁸⁷¹ Sabedoria 13: 9.

não é com soberana justiça que eles são acusados de não terem conhecido, por terem deixado de procurar, Aquele que formou e ordenou todos esses seres?

Quanto a você, não se preocupe muito se você ignora as curvas que descrevem os astros e as relações recíprocas entre os corpos celestes e os corpos terrestres. Contemple a beleza do mundo e louve os desígnios do Criador. Contemple e ame Aquele que fez você. Seja principalmente fiel a este ponto: ame Aquele que fez você, porque ele fez você à imagem dele, para amá-lo.

03 – Houve pessoas que, através das criaturas, chegaram até o Criador.

Mas, se é espantoso que a esses sábios ocupados com as criaturas, que a esses sábios que procuraram o Criador com negligência e sem poder encontrá-lo, tenham sido escondidas as verdades mencionadas por Cristo, quando ele disse que coisas foram escondidas dos *sábios e entendidos*, mais espantoso ainda é que se encontrem *sábios e entendidos* que puderam conhecer Deus.

Está escrito: *A ira de Deus se manifesta do alto do céu contra toda a impiedade e perversidade dos homens, que pela injustiça aprisionam a verdade*¹⁸⁷².

¹⁸⁷² Romanos 1: 18.

Que verdade é essa que eles escondem na injustiça? É aquela *que se pode conhecer de Deus* e que *eles o leem em si mesmos*. E como eles leem neles mesmos? *Deus lho revelou com evidência*¹⁸⁷³.

Mas como isso lhes foi revelado com evidência, se não lhes foi dada sua Lei? Como? *Desde a criação do mundo, as perfeições invisíveis de Deus, o seu sempiterno poder e divindade, se tornam visíveis à inteligência, por suas obras; de modo que não se podem escusar*¹⁸⁷⁴.

Houve então pessoas — que não se pode comparar com Moisés, o servidor de Deus e nem àqueles numerosos profetas que contemplavam e percebiam essas maravilhas com a ajuda do Espírito Santo — com esse Espírito que eles tinham consultado longamente com sua fé e sua piedade e pelo qual eles eram alimentados interiormente.

Houve então — repito — pessoas que puderam se elevar, por intermédio das criaturas, até o conhecimento do Criador e dizer das obras de Deus: “Aí está o que ele fez, o que ele governa e o que ele mantém, após ter criado tudo e preenchido tudo com sua presença”.

Eles puderam ter esta linguagem, pois é deles que São Paulo se recorda nos Atos dos Apóstolos. Após haver dito que devemos

¹⁸⁷³ Romanos 1: 19.

¹⁸⁷⁴ Romanos 1: 20.

a Deus a vida, os movimentos e a existência e como ele falava a atenienses, no meio dos quais tinham vivido esses sábios ilustres, o Apóstolo logo acrescenta: *Como até alguns dos vossos poetas disseram*¹⁸⁷⁵.

Ora, o que eles disseram não foi de pouca importância: *É nele que temos a vida, o movimento e o ser*¹⁸⁷⁶.

04 – Houve pessoas que, mesmo conhecendo o Criador, não o glorificou como tal.

O que há de diferente neles? Por que são censurados? Do que são acusados?

Escute as palavras do Apóstolo, que eu já tinha começado a citar: *A ira de Deus se manifesta do alto do céu contra toda a impiedade — a impiedade daqueles mesmos que não receberam a Lei — e perversidade dos homens, que pela injustiça aprisionam a verdade*¹⁸⁷⁷.

Que verdade? É aquela *que se pode conhecer de Deus* e que eles o leem em si mesmos. E como eles leem neles mesmos? *Deus lho revelou com evidência*¹⁸⁷⁸.

¹⁸⁷⁵ Atos 17: 28.

¹⁸⁷⁶ Atos 17: 28.

¹⁸⁷⁷ Romanos 1: 18.

¹⁸⁷⁸ Romanos 1: 19.

Como? *Desde a criação do mundo, as perfeições invisíveis de Deus, o seu sempiterno poder e divindade, se tornam visíveis à inteligência, por suas obras.*

Por que ele as tornou visíveis à inteligência? Para que esses homens não possam se escusar¹⁸⁷⁹.

Mas, do que eles são culpados, se ele quis torná-los indesculpáveis? *Porque, conhecendo a Deus, não o glorificaram como Deus*¹⁸⁸⁰.

05 – Houve pessoas que, mesmo se elevando até o Criador, se desviaram.

O que significa a afirmação: *não o glorificaram como Deus*? Quer dizer que não *lhe deram graças*.

Glorificar Deus é, portanto, *lhe dar graças*. O que há de pior, de fato, sendo criado à imagem de Deus, ser ingrato ao Deus que o conhece?

Sim, seguramente glorificar Deus é *lhe dar graças*. Os fiéis sabem em que lugar e em que momento se diz: “Damos graças ao Senhor nosso Deus”. Ora, quem é que dá graças a Deus, se não é aquele que ergue seu coração até o Senhor?

¹⁸⁷⁹ Romanos 1: 20.

¹⁸⁸⁰ Romanos 1: 21.

Assim, esses homens declarados indesculpáveis são realmente culpados, *Porque, conhecendo a Deus, não o glorificaram como Deus e nem lhe deram graças.*

E o que aconteceu? Eles *extraviaram-se em seus vãos pensamentos e se lhes obscureceu o coração insensato*¹⁸⁸¹.

Por que eles se *extraviaram*, se não foi porque se tornaram orgulhosos? A fumaça também se extravia ao se elevar e o fogo brilha e aquece, na mesma medida em que ele se alimenta bem perto do chão.

Eles *extraviaram-se em seus vãos pensamentos e se lhes obscureceu o coração insensato*. Embora mais elevada do que o fogo, a fumaça não é escura?

06 – Aos soberbos a verdade é negada.

Observe a sequência e veja o ponto capital: *Pretendendo-se sábios, tornaram-se estultos*¹⁸⁸².

Eles arrogaram a eles mesmos o que tinham recebido de Deus e Deus lhes retirou os dons. Ele se escondeu a esses orgulhosos. Ele que tinha se revelado claramente a eles, quando eles procuravam o Criador na criatura.

O Salvador diz, com razão: *Escondeste estas coisas aos sábios e entendidos*. Ou seja, aqueles que, em suas múltiplas inves-

¹⁸⁸¹ Romanos 1: 21.

¹⁸⁸² Romanos 1: 22.

tigações e ativas pesquisas conseguiram conhecer a criatura, mas de forma alguma o Criador e também aqueles que, conhecendo Deus, não o glorificaram como Deus, não lhe deram graças e só puderam vê-lo imperfeitamente e sem utilidade, por causa de seu orgulho.

Escondeste estas coisas aos sábios e entendidos e as revelaste aos pequenos. Que pequenos? Aos humildes.

*É o pobre que atrai meus olhares; o coração contrito que se comove com minha palavra*¹⁸⁸³. Pedro se comovia com esta palavra e ela não comoveu Platão. Conserve então, pescador, o que perdeu este grande filósofo.

Escondeste estas coisas aos sábios e entendidos e as revelaste aos pequenos. Escondeste estas coisas dos soberbos e as revelastes ao humildes.

Que coisas são essas? Quando o Salvador falava assim, ele não tinha em vistas nem o céu e nem a terra. Ele não lhes apontava o dedo, quando tinha este discurso.

Quem não vê, de fato, o céu e a terra? Os bons os veem, assim como os maus, pois Deus *faz nascer o sol tanto sobre os maus como sobre os bons*¹⁸⁸⁴.

Que verdades são essas então? *É que todas as coisas me foram dadas por meu Pai*¹⁸⁸⁵.

¹⁸⁸³ Isaías 66: 2.

¹⁸⁸⁴ Mateus 5: 45.

Sermão 069 - A visão de Deus e a humildade.

Vinde a mim, vós todos que estais aflitos sob o fardo e eu vos aliviarei. Tomai meu jugo sobre vós e aprendam comigo, porque eu sou manso e humilde de coração e achareis o repouso para as vossas almas. Porque meu jugo é suave e meu peso é leve¹⁸⁸⁶

Análise

Depois de ter estabelecido que as fundações de um edifício devem ser tão profundas quanto mais elevado deve ser o edifício, Santo Agostinho conclui disto que devemos trabalhar muito para nos humilharmos, pois somos chamados para ver Aquele que nos vê e para vivermos em sua intimidade.

Em vão muitos pensam que Deus não nos vê e não se interessa por nós. Deus nos vê e vela por nós, mesmo quando somos pecadores e nosso consolo deve ser nos refugiarmos neste momento em seus braços, esperando um dia o contemplarmos face a face.

Para nos tornarmos dignos desse chamado sublime, firmemo-nos mais e mais na humildade.

¹⁸⁸⁵ Mateus 11: 27.

¹⁸⁸⁶ Mateus 11: 28-30.

01 – A origem das aflições terrenas.

O Evangelho nos mostrou o Senhor, exultante de alegria, dizendo a Deus, seu Pai: *Pai, Senhor do céu e da terra, eu te dou graças porque escondeste estas coisas aos sábios e inteligentes e as revelaste aos pequeninos. Sim, Pai, bendigo-te porque assim foi do teu agrado. Todas as coisas me foram entregues por meu Pai. Ninguém conhece quem é o Filho senão o Pai, nem quem é o Pai senão o Filho e aquele a quem o Filho o quiser revelar*¹⁸⁸⁷.

Temos dificuldade em falar em voz alta e vocês de escutar. Ouçamos então Aquele que continuou a falar e disse: *Vinde a mim, vós todos que estais aflitos.*

Por que, de fato, estamos todos aflitos? Não é porque somos todos mortais, frágeis, enfermos, sobrecarregados por este corpo de barro e que provocam aflições uns aos outros?

Então, se oprimimos os vasos carnis, alarguemos o espaço da caridade.

Por que dizer: *Vinde a mim, vós todos que estais aflitos?* Não é para nos dar o meio de não ficarmos mais na aflição?

Então, vejamos a promessa que nos é feita logo em seguida. O Salvador chama para ele aqueles que estão em aflição. Eles poderiam perguntar que recompensa lhes é oferecida. O Senhor diz, então: *Eu vos aliviarei.*

¹⁸⁸⁷ Lucas 10: 21 e 22.

02 – A humildade é o fundamento do edifício espiritual.

Tomai meu jugo sobre vós e aprendam comigo. Não como construir o universo, não como criar tudo o que é visível ou invisível, não a fazer milagres neste mundo e nem a ressuscitar nele os mortos. *Aprendam comigo que eu sou manso e humilde de coração.*

Você quer ser grande, comece por ser pequeno. Se você pensa em construir um edifício alto, pense primeiro em lhe dar por fundamento a humildade.

Quanto mais alto e importante um edifício deve ser, mais profundo também deve ser seu fundamento.

Nós nos erguemos para construir uma casa, mas nos abaixamos para construir sua fundação. Então, podemos dizer que a casa desce antes de subir e que a grandeza só vem depois da humilhação.

03 – Ver Deus e ser visto por Deus.

Qual é o ponto mais alto do edifício que nos propomos construir? Até onde deve se erguer a cumeeira? Vou logo dizer: é até ver Deus.

Veja então que grandeza, que elevação deve existir para ver Deus!

Ah! Aquele que deseja esta felicidade já compreendeu o que eu disse e o que ouviu!

É prometido a nós ver Deus; ver o verdadeiro Deus; o Deus supremo, pois nossa felicidade é ver esse Deus que nos vê.

Os adoradores dos falsos deuses os veem facilmente, mas, o que eles veem? Aqueles que tem olhos, mas que não veem.

A nós, pelo contrário, é prometido ver o Deus vivo e vidente. Essa promessa deve nos inflamar de desejo para contemplar Aquele sobre o qual é dito na Escritura: *Não ouvirá quem fez o ouvido? O que formou o olho não verá?*¹⁸⁸⁸

Oras! Aquele que deu a você o dom de ouvir não ouvirá? Aquele que criou o dom de ver não verá?

Desta forma, estas palavras do Salmo são, corretamente, precedidas por estas: *Tratai de compreender, ó gente estulta. Insensatos, quando cobrareis juízo?*¹⁸⁸⁹

Muitos, de fato, praticam o mal pensando que Deus não os vê. É difícil acreditar que ele não possa ver, mas eles pensam que ele não tem interesse em fazer isso.

Há muito poucas pessoas tão ímpias que se possa aplicar estas palavras: *Diz o insensato em seu coração: “Não há Deus”*¹⁸⁹⁰.

¹⁸⁸⁸ Salmo 93: 9.

¹⁸⁸⁹ Salmo 93: 8.

¹⁸⁹⁰ Salmo 13: 1.

Uma tolice assim é rara. Da mesma forma como é privilégio de poucos uma grande piedade, também é privilégio de poucos uma grande impiedade.

Mas, o que digo é o que uma pessoa comum diz: “Deus se preocupa em saber o que faço em minha casa, com o que faço em minha cama?”

Que linguajar!

Tratai de compreender, ó gente estulta. Insensatos, quando cobrareis juízo?

Como você é um ser humano e é difícil para você saber tudo o que se faz em sua casa e vigiar todas as palavras e todas as ações dos seus empregados, você pensa que Deus tem as mesmas dificuldades que você para observar você?

Ele se cansou ao criar você?

Aquele que deu a você a visão não voltaria a dele para você?

Quando você não existia, ele deu a existência a você e agora que você a tem, ele não daria nenhuma atenção a você? Aquele que *chama à existência as coisas que estão no nada*¹⁸⁹¹?

Não se iluda então. Você querendo ou não, Deus observa você e você não pode fugir da visão dele. *Se subir até os céus*, ele

¹⁸⁹¹ Romanos 4: 17.

estará lá. *Se descer à região dos mortos*, você também o encontrará lá¹⁸⁹².

Você se aflige em não querer renunciar à prática do mal e em desejar não ser visto por Deus. Que aflição!

Você quer praticar o mal diariamente e pensa não ser visto! Escute então a Escritura: *Não ouvirá quem fez o ouvido? O que formou o olho não verá?*

Como conseguir esconder suas iniquidades da visão de Deus?

Que trabalho duro não querer renunciar a isto!

04 – Os pecadores devem buscar refúgio em Deus.

Ouça o que o Senhor diz: *Vinde a mim, vós todos que estais aflitos.*

Fugir é por um fim à aflição?

Oras! Você quer fugir para longe de Deus e não fugir para ele!

Saiba para onde fugir e ponha-se em movimento!

Se é impossível se afastar de Deus, pois ele está presente em toda parte, avance para ele, pois ele está bem perto, está mesmo no lugar onde você está. Fuja para essa direção!

¹⁸⁹² Salmo 138: 8.

É inútil, aliás, *subir até os céus*. É inútil *descer à região dos mortos*. Também é inútil percorrer os desertos. Em toda parte está Aquele que disse: *Enche minha presença o céu e a terra*¹⁸⁹³.

Se então ele enche *o céu e a terra*, se é impossível encontrar um lugar onde ele não esteja, por que se afligir? Jogue-se em seus braços, que estão tão perto de você, para não sentir os rigores do seu terrível advento.

Conte que, ao viver de forma santa, você conseguirá ver essa testemunha das suas desordens. Apesar das suas desordens, ele pode ver você e você mesmo não pode vê-lo. Ao mesmo tempo, ao praticar a virtude, você o verá como ele o vê.

Se ele olhou para você com tanta compaixão para chamar você, apesar da sua indignidade, com que ternura maior ele o contemplará, quando ele coroar seus méritos?

Sem conhecer ainda o Senhor, Natanael lhe perguntou: *Donde me conheces?* E o Senhor lhe respondeu: *Eu te vi quando estavas debaixo da figueira*¹⁸⁹⁴.

Qual é o sentido, o sentido místico destas palavras?

Lembre-se do pecado original de Adão, que provocou a morte de todos nós. Depois da primeira falta, o culpado fez para si

¹⁸⁹³ Jeremias 23: 24.

¹⁸⁹⁴ João 1: 48.

cinturas com folhas de figueira¹⁸⁹⁵, mostrando assim a que vergonha o pecado o conduziu.

Esta é, infelizmente, a fonte de nossa origem. Nascemos em uma carne de pecado, que somente pode ser curada pelo que tem semelhança com essa carne criminosa.

Então, Deus ordenou que seu Filho assumisse uma carne semelhante àquela do pecado¹⁸⁹⁶. Ele veio a esta carne, mas ele não veio como nós.

A Virgem não concebeu com a concupiscência, mas com a fé. O Senhor desceu nela, mas já estava antes nela. Ele a escolheu depois de tê-la criado, mas ele a criou digna de sua escolha. Sem lhe tirar a integridade, ele lhe deu a fecundidade.

Foi assim que, vindo até você sem a paixão que rouba as folhas da figueira, ele viu você nesta árvore. Como ele viu você em sua misericórdia, disponha-se a contemplá-lo em sua grandeza.

Que grande destino! Pense então em se assentar sobre um bom fundamento.

“Que fundamento?”, você pode perguntar. Aprenda com ele, que ele é manso e humilde de coração.

Cave em você este fundamento de humildade e você se erguerá até o ápice da caridade.

¹⁸⁹⁵ Gênesis 3: 7.

¹⁸⁹⁶ Romanos 8: 3.

Sermão 070 - A suavidade do jugo divino.

Vinde a mim, vós todos que estais aflitos sob o fardo e eu vos ali-viarei. Tomai meu jugo sobre vós e aprendam comigo, porque eu sou manso e humilde de coração e achareis o repouso para as vossas almas. Porque meu jugo é suave e meu fardo é leve¹⁸⁹⁷.

Análise

O Senhor diz que seu jugo é suave. Tudo, pelo contrário, não parece nos dizer que ele é duro e pesado?

Vemos por toda parte pessoas se dedicando com alegria aos mais duros trabalhos, enquanto que outras são esmagadas por eles. As primeiras sofrem facilmente porque elas amam e as últimas o fazem dificilmente porque não amam.

Assim, é o amor que torna suave o jugo de Jesus Cristo e seu fardo leve.

01 – O jugo de Cristo.

Muito se espantam, meus irmãos, ao ouvirem o Senhor dizer: Vinde a mim, vós todos que estais aflitos sob o fardo e eu vos aliviarei. Tomai meu jugo sobre vós e aprendam comigo, porque

¹⁸⁹⁷ Mateus 11: 28-30.

eu sou manso e humilde de coração e achareis o repouso para as vossas almas. Porque meu jugo é suave e meu fardo é leve.

Aqueles que, sem reclamar, se curvam sob o peso desse jugo e que, com docilidade perfeita, apresentaram seus ombros para esse fardo, parecem atormentados e testados através de tantas dificuldades neste mundo, que parece que eles foram chamados, não do trabalho para o repouso, mas do repouso para o trabalho.

O próprio Apóstolo diz: *Todos os que quiserem viver piamente, em Jesus Cristo, terão de sofrer a perseguição*¹⁸⁹⁸.

Como então é dito que o jugo do Senhor é suave e seu fardo leve, já que carregar esse jugo e esse fardo não é outra coisa além de viver piamente em Jesus Cristo?

Como também o Salvador diz: *Vinde a mim, vós todos que estais aflitos sob o fardo e eu vos aliviarei*? Ele não deveria dizer, pelo contrário, “Vós que estais em repouso, vinde trabalhar”? Ele encontrou em repouso os trabalhadores que ele louvou e enviou à sua vinha para ali suportar o peso do calor¹⁸⁹⁹.

E, sobre esse jugo tão suave, esse fardo tão leve, o Apóstolo também nos diz: *Em todas as coisas nos apresentamos como ministros de Deus, por uma grande constância nas tribulações, nas*

¹⁸⁹⁸ 2 Timóteo 3: 12.

¹⁸⁹⁹ Cf. Mateus 20: 3-7.

*misérias, nas angústias, nos açoites, nos cárceres, nos tumultos populares, nos trabalhos, nas vigílias, nas privações*¹⁹⁰⁰.

Também em outro trecho e na mesma Epístola: *Cinco vezes recebi dos judeus os quarenta açoites menos um. Três vezes fui flagelado com varas. Uma vez apedrejado. Três vezes naufraguei. Uma noite e um dia passei em alto mar*¹⁹⁰¹.

Há muitos outros perigos ainda que seria fácil enumerar, mas que só se pode enfrentar com a ajuda do Espírito Santo.

02 – Como o jugo de Cristo é suave.

O Apóstolo sentia então frequente e abundantemente as aflições e as angústias que ele menciona. Mas ele era, sem nenhuma dúvida, apoiado pelo Espírito de Deus e enquanto o ser humano exterior se desgastava, este Espírito renovava seu ser interior, dia a dia¹⁹⁰², cumulando-o com santas delícias, fazendo com que ele desfrutasse assim do repouso da alma e da esperança da bem-aventurança futura, aplainando todas as asperezas da vida e suportando todos os fardos.

É desta forma que o jugo de Cristo se torna suave e seu fardo leve. Paulo chega até mesmo a chamar de tribulação leve todas

¹⁹⁰⁰ 2 Coríntios 6: 4 e 5.

¹⁹⁰¹ 2 Coríntios 11: 24 e 25.

¹⁹⁰² Cf. 2 Coríntios 4: 16.

essas aflições e todas essas provas terríveis enumeradas há pouco, que não se pode ouvir falar sem ficar horrorizado.

Ah! Mas seu olho interior compreendeu perfeitamente com que preço se deve comprar, nesta vida, a vida futura, onde se é isento dos eternos sofrimentos dos ímpios e onde se desfruta sem preocupação da eterna felicidade dos justos.

Deixa-se retalhar e queimar as carnes, para escapar, com essas dores agudas, de outras dores que, não são eternas, mas que vem de um mal cuja duração se prolonga um pouco mais. Com a esperança incerta de obter um curto e instável repouso no fim de seus dias, o soldado gasta sua vida no meio das guerras mais terríveis, exposto a passar mais anos na agitação e no cansaço do que na paz e no repouso.

A que tempestades, a que riscos, a que tenebrosas e temíveis iras do céu e do mar não se expõem os negociantes para adquirir voláteis riquezas; riquezas que se exporão a mais perigos e tempestades do que foram necessárias para serem adquiridas?

A que calores, a que frios, a que perigos não se expõem os caçadores? Cavalos, fossos, precipícios, rios e animais selvagens; tudo é para eles cheio de perigos. Como eles sofrem com a fome e a sede, como eles se contentam com os alimentos mais vis e nas quantidades mais insignificantes, quando se trata de capturar um animal que, às vezes, apesar de tudo o que eles suportaram, a car-

ne não pode ser servida em suas mesas! É preciso reconhecer: se lhes acontece de capturar um javali ou um cervo, a ideia de tê-los capturado lhes dá mais prazer do que comê-los.

A que tormentos e violências não estão expostos diariamente os meninos! A quantas vigílias, a quantas duras abstinências não são condenados nas escolas; não para formá-los na sabedoria, mas para prepará-los para as riquezas inúteis e inúteis honrarias, para lhes ensinar o cálculo, as letras e os contornos enganosos da eloquência!

03 – O amor torna suave qualquer fadiga.

Observemos, no entanto: quando não se ama, acha-se tudo isso muito difícil, mas a dificuldade desaparece quando se ama, pois o amor torna tudo leve e quase não deixa sentir o que é, propriamente, pesado e esmagador.

Que firmeza e que facilidade muito maior é dada pelo amor, para fazer, com vistas à eterna beatitude, o que faz a concupiscência com vistas à miséria presente!

Com que facilidade se suporta todas as aflições temporais, para escapar dos eternos castigos e para conseguir o eterno repouso!

Não foi sem motivo que este vaso de eleição clamou com tão grande exaltação: *Os sofrimentos da presente vida não têm*

*proporção alguma com a glória futura que nos deve ser manifestada*¹⁹⁰³.

É isto o que torna suave o jugo e leve o fardo. Ainda que isto seja difícil de ser carregado pelos poucos que escolhem fazê-lo, o amor faz todos suportarem-no facilmente.

Diz o Salmista: *Conforme as palavras dos vossos lábios, segui os caminhos difíceis*¹⁹⁰⁴. Mas, o que é difícil propriamente é suavizado pelo amor.

Assim, admire a sábia economia da bondade divina. Ela quer que, livre da Lei e desobrigado pela graça¹⁹⁰⁵ das inúmeras observações que transformavam o jugo divino em um jugo realmente pesado — embora ele devesse ser assim para os teimosos que o carregavam então — o ser mais íntimo, que se renovava dia a dia, se veja aliviado, pela alegria interior, pela facilidade de praticar a Lei pura, pela esperança que apoia e pelo santo amor, de todos os abusos produzidos contra o ser exterior pelo príncipe rebelde que foi posto para fora¹⁹⁰⁶. Nada pesa menos do que esta boa vontade e Deus se contenta com isto.

Quaisquer que sejam então as perseguições do mundo, foi com incontestável verdade que os anjos clamaram, após o nascimento temporal do Senhor: *Glória a Deus no mais alto dos céus e,*

¹⁹⁰³ Romanos 8: 18.

¹⁹⁰⁴ Salmo 16: 4.

¹⁹⁰⁵ Cf. Romanos 6: 14.

¹⁹⁰⁶ Cf. João 12: 31.

*na terra, paz às pessoas de boa vontade*¹⁹⁰⁷, pois o recém-nascido trazia só um jugo suave e um fardo leve.

*Aliás, como diz o Apóstolo: Deus é fiel; não permitirá que sejais provados além das vossas forças, mas, com a provação, ele vos dará os meios de suportá-la e sairdes dela*¹⁹⁰⁸.

Sermão 071 – O pecado contra o Espírito Santo.

Todo aquele que disser uma palavra contra o Filho do Homem será perdoado. Aquele, porém, que disser contra o Espírito Santo, não alcançará perdão nem neste século nem no século vindouro¹⁹⁰⁹.

Análise

Santo Agostinho explica primeiro que o pecado contra o Espírito Santo, declarado imperdoável pelo próprio Cristo, não é outra coisa além da impenitência final. Ele expõe em seguida por que motivo a impenitência final é chamada especialmente de pecado contra o Espírito Santo.

Santo Agostinho explica primeiro as palavras de Nosso Senhor que precedem a frase relativa ao pecado irremissível contra o Espírito Santo.

¹⁹⁰⁷ Lucas 2: 14.

¹⁹⁰⁸ 1 Coríntios 10: 13.

¹⁹⁰⁹ Mateus 12: 32. *Quicumque dixerit verbum contra Filium hominis, remittetur ei : qui autem dixerit contra Spiritum Sanctum, non remittetur ei, neque in hoc sæculo, neque in futuro.*

Ele constata, em seguida, que, por esse pecado irremissível, é impossível entender todos os pecados cometidos contra o Espírito Santo. É preciso então, ele continua, ver aí um pecado particular, cometido contra o Espírito Santo, o que está de acordo perfeitamente com o texto dos evangelistas e com a linguagem comum das Escrituras.

Ora, sendo o Espírito Santo o laço que une os fiéis entre eles e como ele é o Espírito comum ao Pai e ao Filho, é ele que apaga os pecados através da penitência e que derrama o amor nos corações. Pecar contra ele de uma maneira imperdoável é se obstinar na impenitência final. Mas isto não é, como imaginaram alguns heréticos, prova de que o Espírito Santo é superior ao Pai e ao Filho.

Mas o Pai e o Filho não perdoam os pecados como o Espírito Santo? Eles contribuem para isto, sem nenhuma dúvida, assim como o Filho e o Espírito Santo contribuem para os atos particularmente atribuídos ao Pai e como o Pai e o Espírito Santo contribuem para as ações próprias do Filho.

Se então a remissão dos pecados é especialmente obra do Espírito Santo, é ele então que anima a Igreja, por ela ter recebido também este poder.

Assim, os textos sagrados relativos a esta grave questão contribuem para demonstrar que o pecado irremissível contra o Espírito Santo é apenas a impenitência final.

01 – Os fariseus desmentidos por suas próprias calúnias.

Esta leitura do Evangelho levanta uma grande questão. Somos, por nós mesmos, incapazes de resolvê-la, mas nos tornaremos capazes se pudermos receber ou compreender a ajuda de Deus.

Pensem primeiro na importância deste tema e, quando virem o fardo pesar em nossos ombros, unam as preces de vocês aos nossos esforços e, vindo em nossa ajuda, a graça divina trará a edificação nas almas de vocês.

Tinham apresentado ao Senhor um endemoniado surdo e mudo. O Senhor o curou, ele passou a falar e ver, todo mundo ficou tomado de admiração se questionando: *“Não será este o filho de Davi?” Mas, ouvindo isto, os fariseus responderam: “É por Belzebu, chefe dos demônios, que ele os expulsa”. Jesus, porém, penetrando nos seus pensamentos, disse: “Todo reino dividido contra si mesmo será destruído. Toda cidade, toda casa dividida contra si mesma não pode subsistir. Se Satanás expele Sata-*

*nás, está dividido contra si mesmo. Como, pois, subsistirá o seu reino?”*¹⁹¹⁰

Este raciocínio tinha por objetivo mostrar que, de acordo com a própria confissão dos fariseus de que não acreditavam no Salvador, eles tinham tomado a decisão de ficar no reino de Satã e que esse reino, dividido contra ele mesmo, só podia cair.

Escolham, fariseus, o que vocês querem! Se Satã não pode expulsar Satã, vocês não têm nada o que dizer contra o Senhor e se Satã pode expulsar Satã, tomem rápido suas precauções e deixem esse império ameaçado de cair por suas próprias divisões.

02 – Cristo expulsa o demônio com seu próprio poder.

Por quem então Cristo Nosso Senhor expulsa os demônios? Afaste aqui qualquer ideia do príncipe das trevas e fiquem atentos às seguintes palavras: *Se eu expulso os demônios por Belzebu, por quem é que vossos filhos os expulsam? Assim, eles mesmos serão vossos juízes*¹⁹¹¹.

Ele disse esta última frase¹⁹¹² se referindo, sem nenhuma dúvida, aos seus discípulos, saídos daquele povo. Aqueles discípulos sabiam perfeitamente que esse bom Mestre não lhes havia en-

¹⁹¹⁰ Mateus 12. 23-26.

¹⁹¹¹ Mateus 12: 27.

¹⁹¹² *Ideo ipsi iudices vestri erunt.*

sinado atos culposos para expulsar os demônios em nome do príncipe das trevas.

Por isso, eles mesmos serão vossos juízes, o Mestre prossegue. *Eles mesmos*, ele declara. “*Eles mesmos*; o que há de mais baixo e desprezível neste mundo. *Eles*, em quem se revela, não a falsidade e a maldade, mas a simplicidade santa da minha virtude. *Eles* são minhas testemunhas e eles serão seus juízes”.

Ele acrescenta: *Mas, se é pelo Espírito de Deus que expulso os demônios, então chegou para vós o Reino de Deus*¹⁹¹³.

O que isto quer dizer? “*Se é pelo Espírito de Deus que expulso os demônios* e se seus filhos, iniciados por mim, não nas práticas perversas, mas na simplicidade da fé, não podem expulsá-los de outra maneira, isto é uma prova incontestável de que entre vocês chegou o Reino de Deus, que derruba o trono do diabo, com o qual vocês mesmos caíram”.

03 – É a graça que nos liberta do diabo.

Ele havia perguntado: *Por quem é que vossos filhos os expulsam?* Então, para mostrar que é pela graça e não por mérito próprio, ele acrescenta: *Como pode alguém penetrar na casa de*

¹⁹¹³ Mateus 12: 28.

*um homem forte e roubar-lhe os bens, sem ter primeiro amarrado este homem forte? Só então se pode roubar sua casa*¹⁹¹⁴.

Em outros termos: “Seus filhos, os filhos que já acreditaram ou que acreditarão em mim e que expulsam os demônios, não em nome do príncipe dos demônios, mas pela simplicidade e pela santidade, esses filhos que seguramente eram ou que talvez ainda sejam como vocês, ou seja, ímpios, pecadores e, consequentemente moradores da casa do diabo e instrumentos do diabo, como eles poderiam escapar da dura tirania que o reino da iniquidade permitiu exercer sobre eles, se eu não prendesse o diabo com as correntes da minha justiça e não lhes retirasse esses *vasos de ira*, para fazer deles *vasos de misericórdia*”¹⁹¹⁵?”

Esta é também a censura que o santo Apóstolo dirige aos soberbos que se vangloriam, de alguma forma, dos méritos, como se fossem méritos próprios. *O que há de superior em ti?*, ele questiona. Superior à massa de perdição saída de Adão ou dos vasos de ira. A justiça não o questiona, de fato: *Que é que possuis que não tenhas recebido? E, se o recebeste, por que te vanglorias, como se o não tivesses recebido?*¹⁹¹⁶

Assim, ele disse dele mesmo: *Também todos nós éramos deste número, quando outrora vivíamos nos desejos carnis, fa-*

¹⁹¹⁴ Mateus 12: 29.

¹⁹¹⁵ Cf. Romanos 9: 22 e 23.

¹⁹¹⁶ 1 Coríntios 4: 7.

*zendo a vontade da carne e da concupiscência. Éramos, como os outros, por natureza, verdadeiros filhos da ira divina*¹⁹¹⁷.

No momento então em que ele perseguia a Igreja, a blasfemava, a ultrajava e se deixou arrastar, como ele mesmo admitiu, pela maldade e a inveja¹⁹¹⁸, o Apóstolo também era um *vaso de ignomínia* na casa do *homem forte* e cruel.

Mas Aquele que soube acorrentar o *homem forte* soube lhe retirar também esse *vaso de perdição* e transformá-lo em um *vaso de eleição*¹⁹¹⁹.

04 – O Reino de Cristo continua unido, apesar dos cismas.

Aos incrédulos e aos ímpios, inimigos do cristianismo, foi preciso afastar depois a ideia de que as diversas heresias e cismas dos infelizes que, parecendo um bando de pessoas perdidas intituladas cristãs, também dividem o Reino de Cristo contra ele mesmo.

Por isso, o Salvador continua: *Quem não está comigo está contra mim e quem não junta comigo, espalha*¹⁹²⁰.

¹⁹¹⁷ Efésios 2: 3.

¹⁹¹⁸ Cf. 1 Timóteo 1: 13 e Tito 3: 3.

¹⁹¹⁹ Cf. Atos 9: 15.

¹⁹²⁰ Mateus 12: 32.

Ele não disse: “Quem não é chamado com o meu nome”; ou seja: “Quem não é cristão em virtude do sinal externo do meu sacramento”, mas sim: *Quem não está comigo está contra mim*.

Ele também não disse: “Quem não junta proclamando o meu nome”, mas sim: *Quem não junta comigo, espalha*.

Desta forma, o Reino de Cristo não está dividido contra ele mesmo somente; há pessoas que trabalham para dividir o que Cristo comprou ao preço do seu sangue.

Está escrito: *O Senhor conhece os que são seus e Renuncie à iniquidade todo aquele que pronuncia o nome do Senhor*¹⁹²¹.

É em vão que invocam o nome de Cristo aqueles que não são do seu Reino, por não renunciarem à toda iniquidade.

Eis alguns exemplos.

Os de espírito de avareza e os de espírito de desregramento estão divididos, pois um acumula e o outro dissipa. Ambos reinam no império do diabo.

Vemos entre os idólatras o espírito de Juno e o espírito de Hércules, igualmente opostos entre eles. Ambos, no entanto, pertencem também ao mesmo império.

Há também pagãos e judeus, inimigos de Cristo. Há arianos e fotinianos, heréticos ambos. Há donatistas e maximianistas, igualmente heréticos.

¹⁹²¹ 2 Timóteo 2: 19.

Sejam quais forem os vícios e erros dos mortais, por mais contrários e opostos que eles sejam, todos fazem parte do reino do demônio e, por isso, este reino não se manterá.

Pelo contrário, o justo e o ímpio, o fiel e o incrédulo, o católico e o herético estão, na verdade, divididos entre eles, mas eles não pertencem de forma igual ao Reino de Cristo, pois, *O Senhor conhece os que são seus.*

Que ninguém se vanglorie do título que carrega; para encontrar apoio no nome do Senhor, *Renuncie à iniquidade todo aquele que pronuncia o nome do Senhor.*

05 – O pecado contra o Espírito Santo cometido pelos pagãos, judeus e heréticos.

Mas, se havia nestas palavras evangélicas algumas dificuldades que me pareceram ter que ser esclarecidas, com a ajuda do Senhor, elas eram menores do que nas palavras seguintes: *Por isso, eu vos digo: todo pecado e toda blasfêmia serão perdoados às pessoas, mas a blasfêmia contra o Espírito não lhes será perdoada. Todo aquele que disser uma palavra contra o Filho do Homem será perdoado. Aquele, porém, que disser contra o Espírito Santo, não alcançará perdão nem neste século nem no século vindouro*¹⁹²².

¹⁹²² Mateus 12: 31 e 32.

O que acontecerá então com aqueles que a Igreja deseja atrair? É-lhes prometido inutilmente a remissão dos pecados, se eles se corrigem e deixem seus desregramentos? Quem dentre eles, infelizmente, não está convencido de ter falado contra o Espírito Santo, antes de se tornar cristão ou católico?

Primeiro os pagãos, os adoradores dos ídolos e dos falsos deuses, atribuindo às artes mágicas os milagres de Cristo Nosso Senhor; eles não se parecem com aqueles que o acusaram de expulsar os demônios em nome do príncipe dos demônios e, blasfemando diariamente contra nossas práticas de santificação, eles fazem outra coisa além de blasfemar contra o Espírito Santo?

E os judeus, que censuraram o Senhor, como vimos no início deste sermão; eles não falam ainda hoje contra o Espírito Santo, ao afirmarem que ele não está nos cristãos, como seus predecessores afirmavam que ele não estava em Cristo?

Estes, de fato, não ultrajaram o Espírito Santo, negando sua existência e nem afirmando que ele não passava de uma simples criatura ou que era incapaz de expulsar os demônios; eles não se permitiram contra ele estas injúrias e nem nada de semelhante.

Os saduceus, na verdade, negavam o Espírito Santo, mas, de encontro a esta heresia, os fariseus sustentavam sua existência¹⁹²³. Eles afirmavam somente que ele não estava com Jesus Cristo

¹⁹²³ Cf. Atos 23: 8.

Nosso Senhor e, por isso, o acusavam de expulsar os demônios em nome do príncipe dos demônios, embora ele os expulsasse realmente em nome do Espírito Santo.

Segue daí que, ao reconhecerem o Espírito Santo, mas ao negarem que ele esteja no corpo de Cristo __ ou seja, em sua Igreja, pois só há uma Igreja, a Igreja Católica __ os judeus e os heréticos que o admitem, se parecem, seguramente, com aqueles fariseus que, mesmo reconhecendo então o Espírito Santo, não o reconheciam em Jesus Cristo, cujo poder de expulsar os demônios era atribuído por eles ao príncipe dos demônios.

Eu não falo de alguns heréticos que consideram o Espírito Santo não como Criador, mas como criatura. Este é o caso dos arianos, dos eunomianos e dos macedônios. Nem daqueles que o negam, assim como negam a Trindade, afirmando que só há o Deus Pai e que algumas vezes ele é chamado de Filho e às vezes de Espírito Santo. Este é o caso dos sabelianos e que são chamados algumas vezes de patripassianos, porque atribuem a paixão ao Pai, negando que ele tenha um Filho e negando também a existência do Espírito Santo.

Os fotinianos, da mesma forma, ao só reconhecerem Deus Pai e só vendo no Filho sua natureza humana, negam também, de uma maneira absoluta, a existência da terceira pessoa, o Espírito Santo.

06 – Será inútil prometer o perdão total no batismo?

É então evidente que os pagãos, os judeus e os heréticos blasfemam contra o Espírito Santo. Devemos, por causa disto, abandoná-los, perder as esperanças por eles, pois está escrito, de uma maneira irrevogável que, quem *disser uma palavra contra o Espírito Santo, não alcançará perdão nem neste século nem no século vindouro?*

Devemos considerar como isentos deste crime horrroso aqueles que são católicos desde suas mais tenras idades? Aqueles, de fato, que deram fé na palavra de Deus, para se fazerem católicos, deixaram as fileiras dos pagãos, dos judeus ou dos heréticos, para entrar na graça e na paz de Cristo e, se eles não receberam o perdão pelo que disseram contra o Espírito Santo, é em vão que se faz promessas às pessoas, que é pregado a elas que se convertam ao Senhor e que venham receber no batismo ou no seio da Igreja, a paz e o perdão de seus pecados, pois Cristo não disse que este pecado será perdoado no batismo. Ele disse que ele não será perdoado *nem neste século nem no século vindouro.*

07 – Refutam-se certas opiniões sobre o perdão no batismo.

Muitos pensam que só há pecado contra o Espírito Santo para aqueles que, depois de terem sido purificados no seio da Igreja, através do banho da regeneração e de terem recebido o Espírito Santo, levaram a ingratidão pelos benéficos do Salvador até o ponto de mergulhar na prática de alguns pecados mortais, como o adultério, o homicídio e até mesmo a apostasia absoluta do cristianismo ou, pelo menos, da Igreja Católica.

Eu ignoro como se poderia provar esta opinião, pois não há crimes para os quais esteja fechada na Igreja a porta da penitência e o motivo pelo qual é recomendado pelo Apóstolo repreender os próprios heréticos é com a *esperança de que Deus lhes conceda o arrependimento e o conhecimento da verdade e voltem a si, uma vez livres dos laços do demônio, que os mantém cativos e submetidos aos seus caprichos*¹⁹²⁴.

Para que serviria, de fato, a repreensão, se não houvesse nenhuma esperança de perdão?

Além disso, o Senhor não diz: “Se um fiel, se um católico proferir uma palavra contra o Espírito Santo”, mas sim: *Todo aquele que disser uma palavra*. Seja quem for, portanto, que *disser*

¹⁹²⁴ 2 Timóteo 2: 25 e 26.

uma palavra contra o Espírito Santo, não alcançará perdão nem neste século nem no século vindouro.

Seja ele um pagão, um judeu, um cristão ou um herético saído das fileiras dos judeus ou das fileiras dos heréticos e qualquer que seja, enfim, o erro cometido, já que não há nada especificado e não há nenhuma restrição, pois é dito, de uma maneira geral: *Todo aquele que disser uma palavra, ou seja, tiver blasfemado contra o Espírito Santo, não alcançará perdão nem neste século nem no século vindouro.*

Se então, como constatamos antes, toda doutrina oposta à verdade e à paz católica ataca o Espírito Santo e se, por outro lado, a Igreja não deixa de corrigir todos os erros e chamar de volta para ela todos os desgarrados, para lhes conferir a remissão de seus pecados e para lhes dar esse mesmo Espírito Santo, contra quem eles blasfemaram, não se segue que nossa grande questão parece cada vez mais profunda e obscura?

Para percorrer então esses meandros, peçamos ao Senhor a luz necessária.

08 – Uma das mais difíceis questões.

Assim, meus irmãos, abram seus ouvidos às minhas palavras e suas mentes à ação do Senhor. Eu afirmo diante de suas carida-

des: talvez não seja possível encontrar em todas as Escrituras uma questão que seja mais importante e mais difícil de resolver.

Daí vem que, para fazer a vocês uma confissão pessoal, nos sermões que eu fiz ao povo, eu constantemente evitei os embaraços e as obscuridades deste problema.

Não que eu não tivesse algumas ideias sobre este assunto, mas ele é tão sério que, para me aprofundar nele, eu não podia deixar de pedir, buscar e bater e não podia me acreditar capaz de encontrar as expressões convenientes para explicar meus pensamentos, quando ele se esclarecesse um pouco que fosse.

No entanto, obrigado hoje a dirigir a vocês lições sagradas, eu senti, quando li o Evangelho, o coração tão emocionado que reconheci nisto um testemunho da vontade de Deus, que pedia, através do meu ministério, para dizer alguma coisa a vocês sobre esta matéria.

09 – Nem toda blasfêmia contra o Espírito Santo é imperdoável.

Observem e compreendam bem, primeiramente: o Senhor não disse: *nenhuma* blasfêmia contra o Espírito Santo será perdoada e nem: *toda palavra* proferida contra o Espírito Santo não será remida, mas *Todo aquele que disser “uma” palavra*. Se ele

tivesse falado da primeira maneira, não nos restaria nada para examinar.

Se, efetivamente não houvesse perdão para nenhuma blasfêmia e para nenhuma palavra emitida contra o Espírito Santo, a Igreja jamais salvaria qualquer um daqueles que resistem às graças de Cristo e às práticas de santificação, qualquer que seja, aliás, a natureza da sua iniquidade, seja relacionada aos pagãos, aos judeus, membros de uma seita qualquer ou sejam até mesmo os católicos ignorantes.

Mas, queira Deus que a Verdade Suprema não tenha declarado imperdoáveis, para este século e para o século futuro, todas as blasfêmias e todas as palavras que atacam o Espírito Santo.

10 – É imperdoável uma blasfêmia bem determinada.

O Senhor quis que esta questão fosse difícil assim para nos exercitar, mas não à falsidade do pensamento, para nos induzir ao erro. Não se deve acreditar então que seja irremissível toda blasfêmia e toda palavra contra o Espírito Santo. Mas é incontestavelmente necessário admitir que há alguma blasfêmia ou alguma palavra contra o Espírito Santo que não merecerá jamais a remissão.

Quem poderá se salvar, se for o caso aqui de toda blasfêmia? E se, por outro lado, acreditarmos que não for nenhuma, estaremos em contradição com o Salvador. Existe então, sem dúvida, uma palavra ou uma blasfêmia que não receberá o perdão, se for proferida contra o Espírito Santo.

Então, que palavra é esta que o Senhor quis que procurássemos mas que não a especificou? Ele quis, repito, que a procuramos e não que ela nos fosse negada.

As Escrituras geralmente se expressam de uma maneira tal que, quando uma afirmação é feita sem determinar se é feita em um sentido geral ou em um sentido particular, ela não precisa ser entendida em um sentido geral se não pode também ser entendida em um sentido particular.

A frase que nos ocupa seria universal se o Salvador tivesse dito: “Nenhuma blasfêmia contra o Espírito Santo será perdoada” ou então: “*Todo aquele que disser uma palavra, seja ela qual for, contra o Espírito Santo, não alcançará perdão nem neste século nem no século vindouro*”.

Ela seria particular se tivesse sido dito: “Há uma só blasfêmia que não será perdoada”.

A frase então que o Senhor disse não é nem universal e nem parcial, pois ele não disse nem *nenhuma blasfêmia* e nem *qual-*

quer blasfêmia, mas, de uma maneira indefinida: *a blasfêmia contra o Espírito não será perdoada*¹⁹²⁵.

Não está dito também: “Aquele que disser uma palavra qualquer” e nem: “Aquele que disser qualquer palavra em particular”, mas, de uma maneira igualmente indefinida: *Aquele que disser uma palavra*.

Por consequência, não é necessário compreender que se trata aqui de toda palavra ou toda blasfêmia, mas, de acordo com o pensamento do Senhor, devemos ver alguma blasfêmia ou alguma palavra e, se ele não quis especificá-la expressamente, foi para nos estimular a perguntar, a buscar, a bater e para nos impedir de desprezar a verdade que Deus nos mostrará por estes meios.

11 – Um determinado pecado dos judeus.

Para melhor compreender esta regra, observem o que o Salvador diz sobre os judeus: *Se eu não viesse e não lhes tivesse falado, não teriam pecado*¹⁹²⁶.

Ele não quis dar a entender aqui que os judeus estariam absolutamente sem pecado, se ele não tivesse vindo e lhes falado, mas que eles estavam, por ocasião de sua chegada, carregados e cobertos de iniquidades.

¹⁹²⁵ Mateus 12: 31.

¹⁹²⁶ João 15: 22.

Então, ele lhes disse: *Vinde a mim, vós todos que estais cansados e sobrecarregados e eu vos aliviarei*¹⁹²⁷. *Cansados e sobrecarregados* com o que, se não é com o fardo dos pecados e das violações da Lei, pois, *Sobreveio a Lei para que abundasse o pecado*¹⁹²⁸?

Por outro lado, o Senhor disse também: *Eu não vim chamar os justos, mas os pecadores*¹⁹²⁹.

Como então os judeus estariam sem pecado, se o Senhor não tivesse vindo? Não é porque esta proposição não é nem universal e nem particular, mas indefinida e que, portanto, não se é forçado a ver nela toda espécie de pecado?

Seria, no entanto, considerar como falsa esta mesma proposição __ Que Deus nos livre disto! __ se não entendêssemos aqui algum pecado em particular, do qual os judeus estariam isentos, sem o advento e os sermões do Salvador.

Jesus não disse então: “*Se eu não viesse e não lhes tivesse falado, não teriam nenhum pecado*”. Isto seria considerar a própria Verdade dizendo uma mentira.

Ele não disse também, em um sentido determinado: “*Se eu não viesse e não lhes tivesse falado, não teriam um certo pecado*”. Isto teria sido restringir o exercício e a aplicação da santidade e se,

¹⁹²⁷ Mateus 11: 28.

¹⁹²⁸ Romanos 5: 20.

¹⁹²⁹ Mateus 9: 13.

em toda a extensão das Escrituras, o que é claro alimenta a alma, as passagens obscuras servem para exercitá-la. O que está claro alivia a fome e o que não é, previne o desgosto.

Não tendo então Jesus dito: “*Não teriam nenhum pecado*”, não nos espantemos ao encontrar, mesmo sem o advento do Senhor, pecados entre os judeus.

Todavia, como está dito: *Se eu não viesse e não lhes tivesse falado, não teriam pecado*, é preciso reconhecer que eles se tornaram culpados de um pecado em particular, com a chegada do Salvador. Não de toda espécie de pecados, mas de um pecado particular dos quais estavam isentos.

Esse pecado, sem nenhuma dúvida, é o de não terem acreditado nele, quando ele estava no meio deles instruindo-os e de até mesmo tê-lo considerado como um inimigo e de tê-lo levado à morte, porque ele lhes dizia a verdade. Deste grande e terrível pecado eles não teriam se tornado culpados, se o Salvador não tivesse vindo e falado para eles.

Da mesma forma então que, ao ouvir estas palavras: *não teriam pecado*, não devemos compreender que eles estariam isentos de todo pecado, mas de algum pecado em particular, assim também, ao ouvirmos hoje: *A blasfêmia contra o Espírito não será perdoada. Todo aquele que disser uma palavra contra o Espírito Santo, não alcançará perdão nem neste século nem no século vin-*

douro, devemos sentir que não se trata de toda blasfêmia ou toda palavra, mas de alguma blasfêmia e de alguma palavra em particular.

12 – Trata-se do Espírito Santo.

Também há esta expressão em nosso texto: *contra o Espírito*. É necessário ver aqui uma blasfêmia contra o Espírito Santo e não contra todo espírito em geral e se o autor sagrado não disse isto expressamente, quem teria tão pouco senso para não compreender?

É de acordo também com esta regra que se explica esta frase: *quem não renascer da água e do Espírito*¹⁹³⁰. O texto não traz: *do Espírito Santo*, mas é dele, no entanto, que se fala aqui. Embora seja dito: *da água e do Espírito*, nada autoriza tomar a palavra *Espírito* em um sentido universal.

Assim então, como nas palavras: *A blasfêmia contra o Espírito não será perdoada*, não se fala de todo espírito, não se fala também de toda blasfêmia.

¹⁹³⁰ João 3: 5.

13 – O consenso de Mateus com os outros evangelistas.

Já que não se trata aqui de toda blasfêmia, qual é, você pergunta agora, a blasfêmia particular que não será perdoada? E, já que não se trata também de toda palavra, qual é então a palavra que não será remida nem neste século e nem no século vindouro, se ela for proferida contra o Espírito Santo?

Eu bem que gostaria de dar a vocês a resposta tão ardentemente desejada, mas permitam que eu examine esta questão ainda um pouco mais e com mais cuidado, até que, com a ajuda do Senhor, eu tenha resolvido todas as outras questões que se apresentam.

Para nos fazer sentir que não se trata de toda blasfêmia ou de toda palavra, mas de alguma palavra, dois outros evangelistas — São Marcos e São Lucas — não dizem *blasfêmia* e nem *palavra*.

“O que eles dizem?”

Lemos em São Marcos: *Em verdade vos digo: todos os pecados serão perdoados aos filhos dos homens, mesmo as suas blasfêmias; mas todo aquele que tiver blasfemado contra o Espíri-*

*to Santo jamais terá perdão, mas será culpado de um pecado eterno*¹⁹³¹.

E em São Lucas: *Todo aquele que tiver falado contra o Filho do Homem obterá perdão, mas aquele que tiver blasfemado contra o Espírito Santo não alcançará perdão*¹⁹³².

Alguma diferença nas palavras basta para alterar a verdade e a identidade do pensamento? Se os evangelistas relatam diversamente as mesmas coisas, é unicamente para nos ensinar a preferir o pensamento à expressão e não a expressão ao pensamento e a só procurar, naquele que fala, o propósito pelo qual ele fala.

O que importa mesmo ao pensamento dizer: “A blasfêmia contra o Espírito Santo não será remida” ou dizer: *Aquele que tiver blasfemado contra o Espírito Santo não alcançará perdão?* Talvez somente que aqui o pensamento é expresso mais claramente do que lá e que um evangelista explica o outro, invés de contradizê-lo.

Nesta frase: “A blasfêmia do espírito”, o sentido não é imediato, pois não é dito de que espírito se trata. A blasfêmia do espírito poderia também ser entendida como sendo a blasfêmia proferida pelo espírito, assim como se chama prece do espírito a prece

¹⁹³¹ Marcos 3: 28 e 29.

¹⁹³² Lucas 12: 10.

feita pelo próprio espírito. Daí, estas palavras do Apóstolo: *Orarei com o espírito, mas orarei também com o entendimento*¹⁹³³.

Mas, nestas palavras: *todo aquele que tiver blasfemado contra o Espírito Santo*, esses equívocos desaparecem.

E estas expressões: *jamaiz terá perdão, mas será culpado de um pecado eterno*, elas falam de algo diferente do que lemos em São Mateus: *não alcançará perdão nem neste século nem no século vindouro?* É o mesmo pensamento com outras palavras e com outra construção.

Quando São Mateus também diz: *Todo aquele que disser uma palavra contra o Espírito Santo*, os outros evangelistas __ para nos fazer compreender mais facilmente que se trata somente de blasfêmias __ escrevem, nos próprios termos: *Todo aquele que tiver blasfemado contra o Espírito Santo*.

No entanto, é a mesma ideia expressa por todos. Nenhum destes escritores se afasta da vontade Daquele que fala e é para nos fazer compreender que eles empregam, de viva voz ou por escrito, as palavras que lemos e ouvimos.

14 – A objeção à frase de São Marcos.

Podem dizer: “Compreendo perfeitamente que a palavra *blasfêmia*, sem estar unida a qualquer outra, pode ser aplicada a

¹⁹³³ 1 Coríntios 14: 15.

toda blasfêmia ou a alguma blasfêmia. Não é necessário aplicá-la aqui a toda blasfêmia e, se não for aplicada a nenhuma, o texto é mentiroso. O mesmo acontece com o termo *palavra*; se ele não está junto a *toda* e nem a *alguma*, não é necessário entendê-lo como se referindo a toda palavra e se ele não estiver se referindo a *alguma*, é impossível que a frase seja verdadeira. Mas, quando lemos: *Todo aquele que tiver blasfemado*, como ver aí alguma blasfêmia em particular ou alguma palavra particular, já que não se lê a palavra *blasfêmia* e nem o termo *palavra* e a proposição parece ser geral: *Todo aquele que tiver blasfemado*?”

A esta objeção, eis nossa resposta: se fosse dito nesta passagem: “*Todo aquele que tiver blasfemado*, de alguma maneira, *contra o Espírito Santo*”, não seria o caso de procurar alguma blasfêmia em particular, já que se falou de toda blasfêmia, sem exceção.

Mas, não se trata de toda blasfêmia em geral, pois isto seria tirar toda esperança de perdão, em caso de conversão dos pagãos, dos judeus, dos heréticos e de todas as pessoas que, com seus erros e suas oposições à verdade, blasfemam contra o Espírito Santo.

É preciso então, nesta expressão: *todo aquele que tiver blasfemado contra o Espírito Santo jamais terá perdão*, ver, não toda blasfêmia, mas um tipo especial de blasfêmia que jamais é perdoada.

15 – A tentação é de duas espécies.

Quando a Escritura diz: *Deus é inacessível ao mal e não tenta a ninguém*¹⁹³⁴, nós não tomamos a expressão *tentar* em todos os sentidos, mas em um sentido particular. Caso contrário, haveria falsidade nestas outras palavras: *O Senhor vosso Deus vos tenta, para ver se o amais de todo o vosso coração e de toda a vossa alma*¹⁹³⁵.

Além disso, negaríamos a divindade de Cristo ou acusaríamos o Evangelho de erro, já que está escrito que Jesus interrogou o discípulo Filipe *para tentá-lo, pois bem sabia o que havia de fazer*¹⁹³⁶.

De fato, há uma espécie de tentação que leva ao pecado e a tentação de Deus é diferente desta. Há uma outra tentação que é destinada a testar a fé e Deus condescende recorrer a ela de tempos em tempos.

Então, quando lemos: *toda aquele que tiver blasfemado contra o Espírito Santo*, não devemos ver nisto toda espécie de blasfêmia, assim como não vemos toda tentação da mesma maneira.

¹⁹³⁴ Tiago 1: 13.

¹⁹³⁵ Deuteronômio 13: 3. *Tentat vos Dominus Deus vester, ut palam fiat utrum diligatis eum an non, in toto corde, et in tota anima vestra.*

¹⁹³⁶ João 6: 6. *Hoc autem dicebat tentans eum : ipse enim sciebat quid esset facturus.*

16 – A salvação prometida a quem acreditar e for batizado.

Quando igualmente lemos: *Quem crer e for batizado será salvo*¹⁹³⁷, não tomamos o verbo *crer* no sentido com que é dito: *Os demônios creem e tremem*¹⁹³⁸. Também não confundimos aqueles que receberam o batismo com Simão o mágico e seus semelhantes. Eles puderam ser batizados, mas não puderam ser salvos¹⁹³⁹.

Da mesma forma então que, ao dizer: *Quem crer e for batizado será salvo*, o Salvador tinha em vista não todos os crentes e todos os batizados, mas alguns, ou seja, aqueles somente que possuem a fé especial mencionada pelo Apóstolo, *que opera pelo amor*¹⁹⁴⁰, também, ao pronunciar estas palavras: *todo aquele que tiver blasfemado contra o Espírito Santo jamais terá perdão*, ele considerou não todas as blasfêmias contra o Espírito Santo, mas uma blasfêmia em particular, que jamais será remida a todo aquele que se tornar culpado dela.

17 – Uma maneira de comer a carne de Cristo que é própria dos bons cristãos.

Que sentido dar também a esta outra frase: *Quem come a minha carne e bebe o meu sangue permanece em mim e eu ne-*

¹⁹³⁷ Marcos 16: 16.

¹⁹³⁸ Tiago 2: 16.

¹⁹³⁹ Cf. Atos 8: 13 e 20.

¹⁹⁴⁰ Gálatas 5: 6.

le¹⁹⁴¹? Podemos compreender aí aqueles que o Apóstolo declara que comem e bebem sua condenação? No entanto, eles comem e bebem realmente a carne e o sangue do Salvador.

O ímpio Judas, que vendeu e traiu seu Mestre, recebeu, com os outros discípulos, o sacramento do corpo e do sangue divinos, quando o Senhor o consagrou pela primeira vez em suas mãos adoráveis. O evangelista São Lucas diz isto bem claramente¹⁹⁴². Segue-se que ele permaneceu em Cristo e Cristo permaneceu nele?

Quando tantos outros recebem hipocritamente esse corpo e esse sangue preciosos, ou apostasiam depois de terem se alimentado com eles, eles permanecem também em Cristo e Cristo permanece neles?

Há então uma maneira de comer esse corpo e de beber esse sangue que faz com que Cristo permaneça naquele que os ingere, como aquele que os ingere permanece no Cristo. Consequentemente, não basta, para permanecermos em Cristo e Cristo permanecer em nós, comer sua carne e beber seu sangue de uma maneira qualquer. Há uma maneira especial de recebê-los, que o Senhor mesmo tinha em vista, quando fez este sermão.

Da mesma forma, quando ele diz: *Todo aquele que tiver blasfemado contra o Espírito Santo jamais terá perdão*, não se

¹⁹⁴¹ João 6: 56.

¹⁹⁴² Cf. Lucas 22: 21.

segue que uma blasfêmia qualquer torna alguém culpado desse crime irremissível. É preciso entender aqui uma blasfêmia particular, que o autor desta frase, tão verdadeira quanto terrível, quer que pesquisemos e compreendamos sua natureza.

18 – O início da solução da questão.

Qual é essa espécie, ou melhor, essa monstruosa blasfêmia? Qual é também essa palavra contra o Espírito Santo? A ordem lógica pede, eu creio, que lhes mostremos agora e não adiemos mais a satisfação da espera de vocês, já tão longamente __ embora necessariamente __ mantida em suspense.

Vocês sabem, meus caríssimos irmãos, que na invisível e incorruptível Trindade que nossa fé acredita e a Igreja Católica celebra, Deus Pai não é o Pai do Espírito Santo, mas do Filho; que Deus Filho não é Filho do Espírito Santo, mas do Pai e que Deus Espírito Santo não é exclusivamente Espírito do Pai e nem exclusivamente Espírito do Filho, mas o Espírito do Pai e do Filho, ao mesmo tempo.

Vocês sabem também que, apesar da distinção e da substância de cada uma das pessoas, essa Trindade não forma três deuses distintos, mas um só Deus, porque nela a natureza ou a essência da eternidade, da verdade e da bondade, é indivisível e inseparável.

Na medida então em que podemos compreender estes mistérios, olhando-o através do espelho e em enigma, sobretudo no estado em que nos encontramos ainda hoje em dia, vislumbramos a autoridade no Pai, o nascimento no Filho e, no Espírito Santo, a união comum do Pai e do Filho e a igualdade soberana nas três pessoas.

Assim, estas pessoas quiseram nos unir e nos unir a elas, pelo que une o Pai e o Filho e nos ligar à unidade pelo Dom que lhes é comum, ou seja, pelo Espírito Santo, que é Deus e, ao mesmo tempo, o Dom de Deus.

É por ele, de fato, que nós nos reconciliamos com a divindade e desfrutamos dela. Do que nos valeria, sem o amor, o conhecimento de qualquer bem que fosse?

Da mesma forma como a verdade nos esclarece, o amor nos abraça, para aperfeiçoar nossos conhecimentos e nos tornar felizes com a visão do bem.

Mas, *o amor de Deus foi derramado em nossos corações pelo Espírito Santo que nos foi dado*¹⁹⁴³ e, como nossos pecados nos afastam da posse dos bens verdadeiros, *o amor cobre a multidão de pecados*¹⁹⁴⁴.

Desta forma, o Pai é para o Filho __ ou a Verdade __ o verdadeiro Princípio. O Filho é a Verdade saída do Pai infinitamente

¹⁹⁴³ Romanos 5: 5.

¹⁹⁴⁴ 1 Pedro 4: 8.

verdadeiro e o Espírito Santo é a Bondade proveniente do Pai e do Filho, sendo um e outro infinitamente bons. Mas a divindade das três pessoas é a mesma identicamente e a sua unidade é inalterável.

19 – O perdão dos pecados é dado através do Espírito Santo.

Para nos prepararmos para a vida eterna que receberemos no fim de nossos dias, a primeira graça que nos confere a Bondade de Deus, ao nos iniciar na fé, é a remissão dos pecados. Enquanto eles permanecem em nós, somos, num certo sentido, inimigos de Deus e estamos separados dele, o que vem de nossa índole depravada. Diz a Escritura infalível: *São vossos pecados que colocaram uma barreira entre vós e vosso Deus*¹⁹⁴⁵.

Assim, Deus só nos comunica seus bens, ao nos livrar de nossos males. Nós nos enriquecemos na mesma medida em que nossos pecados diminuem e só teremos os primeiros em toda sua perfeição, se formos inteiramente libertados dos últimos.

Ora, é pelo Espírito Santo que o Senhor Jesus perdoa os pecados, como é pelo Espírito Santo que ele expulsa os demônios. O que pode ilustrar isto é, tendo dito aos seus discípulos, após a ressurreição: *Recebei o Espírito Santo*, ele logo acrescentou: *Àqueles*

¹⁹⁴⁵ Isaías 59: 2.

*a quem perdoardes os pecados, ser-lhes-ão perdoados; àqueles a quem os retiverdes, ser-lhes-ão retidos*¹⁹⁴⁶.

Isto prova também que esta regeneração espiritual, onde são apagados todos os pecados, é operada pelo Espírito Santo, pois o Senhor diz, expressamente: *Quem não renascer da água e do Espírito não poderá entrar no Reino de Deus*¹⁹⁴⁷.

Observem, no entanto, que nascer do Espírito não é se alimentar do Espírito, assim como nascer da carne, o que acontece quando se deixa o ventre materno, é diferente de se alimentar da carne, o que se vê quando a mãe amamenta seu filho, quando este se dedica a beber com prazer na própria fonte de onde ele tirou a vida, para dali alimentar o princípio de existência que ele recebeu.

O primeiro benefício que recebemos da Bondade divina, através do Espírito Santo, é, então __ é preciso acreditar nisto __ a remissão de nossos pecados. Assim, foi por aí que começaram as pregações de João Batista, enviado para preparar os caminhos do Senhor.

Eis, de fato, o que está escrito: *Naqueles dias, apareceu João Batista, pregando no deserto da Judéia. Dizia ele: “Fazei penitência porque está próximo o Reino dos céus”*¹⁹⁴⁸.

¹⁹⁴⁶ João 20: 22 e 23.

¹⁹⁴⁷ João 3: 5.

¹⁹⁴⁸ Mateus 3: 1 e 2.

Por aí também começou o Senhor: *Desde então, Jesus começou a pregar: “Fazei penitência, pois o Reino dos céus está próximo”*¹⁹⁴⁹

João Batista dizia também, entre outras coisas, àqueles que vinham lhe pedir o batismo: *Eu vos batizo com água, em sinal de penitência, mas aquele que virá depois de mim é mais poderoso do que eu e nem sou digno de carregar seus calçados. Ele vos batizará no Espírito Santo e em fogo*¹⁹⁵⁰.

O Senhor dizia também: *João batizou na água, mas vós sereis batizados no Espírito Santo daqui há poucos dias*¹⁹⁵¹, de hoje até Pentecostes.

Quanto à expressão de João Batista: *e em fogo*, podemos ver nisto, sem dúvida, as perseguições que os fiéis deveriam suportar pelo nome de Cristo. O que importa, no entanto, é observar que o mesmo Espírito Santo é representado sob o símbolo do fogo.

Assim, está dito, no momento de sua descida: *Apareceu-lhes então uma espécie de línguas de fogo que se repartiram e pousaram sobre cada um deles*¹⁹⁵².

Por sua vez, o Senhor disse: *Eu vim lançar fogo à terra*¹⁹⁵³.

¹⁹⁴⁹ Mateus 4: 17.

¹⁹⁵⁰ Mateus 3: 11.

¹⁹⁵¹ Atos 1: 5.

¹⁹⁵² Atos 2: 3.

¹⁹⁵³ Lucas 12: 49.

O Apóstolo, no mesmo sentido, falou: *Sede ardentes de espírito*¹⁹⁵⁴. É ele, de fato, que acende o amor, *porque o amor de Deus foi derramado em nossos corações pelo Espírito Santo que nos foi dado*¹⁹⁵⁵. Não sendo assim, acontece o que disse o Senhor: *o amor de muitos esfriará*¹⁹⁵⁶.

O amor perfeito é o dom perfeito do Espírito Santo. Mas ele deve ser precedido pelo dom da remissão dos pecados; um benefício imenso que nos arranca do *poder das trevas*¹⁹⁵⁷ e lança fora, por meio de nossa fé, *o príncipe deste mundo*¹⁹⁵⁸ que age sobre os filhos da desconfiança, associando-os e acorrentando-os ao pecado.

Ora, é através do Espírito Santo, que une o povo de Deus, que se expulsa o espírito impuro dividido contra ele mesmo.

20 – O pecado contra o Espírito Santo é a impenitência.

Contra esse dom gratuito, contra essa graça de Deus, fala o coração impenitente. A impenitência é, portanto, a blasfêmia contra o Espírito Santo, que não será apagada nem neste século e nem no vindouro.

¹⁹⁵⁴ Romanos 12: 11.

¹⁹⁵⁵ Romanos 5: 5.

¹⁹⁵⁶ Mateus 24: 12.

¹⁹⁵⁷ Colossenses 1: 13.

¹⁹⁵⁸ João 12: 31.

De fato, fala-se de uma maneira bem perversa e bem ímpia, da boca para fora ou de coração, contra esse Espírito em que se é batizado para a remissão de todos os pecados e que foi dado à Igreja para que ela possa apagar todos os pecados, quando se é convidado ao arrependimento pela paciência divina e se deixa levar pela dureza e a impenitência do coração e se acumula um tesouro de ira *para o dia da ira e da manifestação do justo julgamento de Deus, que retribuirá a cada um segundo suas obras*¹⁹⁵⁹.

Essa é a impenitência então — de fato, podemos usar o mesmo termo tanto para a blasfêmia quanto para a palavra contra o Espírito Santo — contra a qual se levantaram o arauto e o juiz, quando disseram: *Fazei penitência porque está próximo o Reino dos céus*¹⁹⁶⁰, contra a qual o Senhor começou suas pregações evangélicas e contra a qual ele previu que seu Evangelho seria divulgado por todo o mundo, quando, após sua ressurreição, ele falou assim aos seus discípulos: *Era necessário que Cristo padecesse, mas que ressurgisse dos mortos ao terceiro dia. E que em seu nome se pregasse a penitência e a remissão dos pecados a todas as nações, começando por Jerusalém*¹⁹⁶¹.

¹⁹⁵⁹ Cf. Romanos 2: 4-6.

¹⁹⁶⁰ Mateus 3: 2.

¹⁹⁶¹ Lucas 24: 46 e 47.

Esta impenitência é absolutamente irremissível, tanto nesta vida quanto na vida futura, pois o objetivo da penitência é obter, nesta vida, um perdão que serve para a vida vindoura.

21 – Ninguém deve se desesperar nesta vida.

Mas, esta impenitência __ ou consciência refratária ao arrependimento __ não pode ser julgada enquanto se vive nesta carne. Não se deve perder as esperanças pela salvação de ninguém, pois *a paciência e a bondade de Deus convidam ao arrependimento*¹⁹⁶² e o ímpio não é tirado desta vida por Aquele que não quer sua morte, mas sim, *que ele mude de proceder e viva*¹⁹⁶³.

Alguém é pagão hoje; quem pode saber se amanhã ele não será um cristão? Um judeu é hoje um descrente; e se amanhã ele se unir a Cristo? Um outro é herético hoje; e se amanhã ele abraçar a verdade católica? Quem é um cismático hoje; e se amanhã ele entrar em paz com a Igreja?

Se, enfim, todos aqueles que você vê arrastados por diferentes tipos de desregramentos e que você condena como sendo sem esperança; e se eles se arrependerem antes de deixarem este mundo e chegarem ao outro mundo, à vida verdadeira?

¹⁹⁶² Romanos 2: 4.

¹⁹⁶³ Ezequiel 18: 23.

Então, meus irmãos, que estas palavras do Apóstolo nos sirvam de regra: *Não julgueis antes do tempo; esperai que venha o Senhor*¹⁹⁶⁴.

Não se pode, de fato, como dissemos, constatar em nenhum ser vivo esta blasfêmia contra o Espírito Santo que não será perdoada nunca.

Esta blasfêmia, que agora compreendemos, não é qualquer espécie de blasfêmia, mas uma blasfêmia particular e que consiste ___ como dissemos e acreditamos tê-lo demonstrado claramente ___ na dureza teimosa de um coração que se recusa ao arrependimento.

22 – Refuta-se uma objeção.

Não objete que o pecador, continuando a viver, até o fim de sua carreira, nessa indomável impenitência, fala frequente e por muito tempo contra essa graça do Espírito Santo e que seria absurdo ao Evangelho representar essa longa rebelião do coração impenitente como alguma coisa curta, como uma simples palavra, pois lemos: *Todo aquele que disser uma palavra contra o Filho do Homem será perdoado. Aquêle, porém, que disser contra o Espírito Santo, não alcançará perdão nem neste século nem no século vindouro.*

¹⁹⁶⁴ 1 Coríntios 4: 5.

Essa blasfêmia, sem dúvida, é prolongada e se traduz por um grande número de palavras, mas o costume das Escrituras não é designar pelo singular um grande número de palavras? Nenhum Profeta se contentou em pronunciar uma palavra apenas, no entanto, lemos: “Foi dirigida *a palavra* a este ou aquele Profeta”.

O Apóstolo também diz: *Os presbíteros que desempenham bem o encargo de presidir sejam honrados com dupla remuneração, principalmente os que trabalham na palavra e no ensino*¹⁹⁶⁵. Ele não diz: “nas palavras”, mas sim, *na palavra*.

E São Tiago diz: *Sede cumpridores da palavra e não apenas ouvintes*¹⁹⁶⁶. Ele não diz também: “das palavras”, mas *da palavra*. No entanto, quantas palavras tiradas das divinas Escrituras não são lidas, não são pronunciadas, não são ouvidas pública e solenemente na Igreja?

Qualquer que seja o tempo que dediquemos a pregar o Evangelho, somos chamados de pregadores, não das palavras, mas da palavra divina e, qualquer que seja o tempo que vocês dediquem a ouvir com cuidado nossas pregações, vocês são chamados de ouvintes atentos, não das palavras, mas da palavra sagrada.

Então, conforme a linguagem habitual das Escrituras, que reproduzem os costumes da Igreja, qualquer que seja a duração

¹⁹⁶⁵ 1 Timóteo 5: 17. *Qui bene præsunt presbyteri, duplici honore digni habeantur : maxime qui laborant in verbo et doctrina.*

¹⁹⁶⁶ Tiago 1: 22.

desta vida mortal e, por mais numerosas que sejam, em pensamento ou de viva voz, as palavras pronunciadas por uma consciência refratária ao arrependimento, durante todo o curso de sua existência terrestre, contra o perdão dos pecados concedido pela Igreja, profere-se uma palavra contra o Espírito Santo.

23 – Porque são perdoadas todas as outras blasfêmias, uma vez perdoado o pecado contra o Espírito Santo.

Se agora podemos ser absolvidos, não somente de toda palavra pronunciada contra o Filho do Homem, mas também de qualquer outro pecado e qualquer outra blasfêmia, é porque sempre as iniquidades são perdoadas em toda parte onde não há esse pecado da teimosa impenitência contra o Espírito Santo, a quem a Igreja deve o perdão de todo pecado.

E como se poderia perdoar o pecado que é um obstáculo ao perdão de todos os outros?

Se então, se pode obter o perdão por toda palavra pronunciada contra o Filho do Homem, mas não da palavra proferida contra o Espírito Santo, não é que, na Trindade, o Espírito Santo é mais importante do que o Filho — o que jamais foi dito nem mesmo por nenhum herético — mas é que, depois de ter resistido à Verdade, ou seja, a Cristo, mesmo depois que ele se revelou com

tanto brilho perante o gênero humano, quando, Verbo, ele se fez carne e habitou no meio de nós como Filho do Homem ou como Cristo, se o coração não pronunciou essa palavra de impenitência oposta ao Espírito Santo, sobre o qual foi dito: *Quem não renascer da água e do Espírito*¹⁹⁶⁷ e também: *Recebei o Espírito Santo. Àqueles a quem perdoardes os pecados, ser-lhes-ão perdoados; àqueles a quem os retiverdes, ser-lhes-ão retidos*¹⁹⁶⁸; enfim, se o coração se arrepende, ele receberá, com esse dom de arrependimento, a remissão de todos os seus pecados e, por consequência, da blasfêmia proferida contra o Filho do Homem.

A razão disto está em que, ao pecado da ignorância, da teimosia ou da blasfêmia, qualquer que seja ela, não foi acrescentado o pecado da impenitência rebelde ao dom de Deus e à graça da regeneração ou da reconciliação, que é operada no seio da Igreja pelo Espírito Santo.

24 – Porque a blasfêmia contra o Filho é mais facilmente perdoada do que aquela contra o Espírito Santo.

Daí segue-se também que não se deve adotar a opinião segundo a qual, se somos absolvidos da palavra levantada contra o Filho do Homem e não contra a palavra proferida contra o Espírito

¹⁹⁶⁷ João 3: 5.

¹⁹⁶⁸ João 20: 22.

Santo, é porque Cristo, ao tomar uma carne, se tornou filho do homem e o Espírito Santo é mais importante para a humanidade porque, por sua natureza, ele é igual ao Pai e ao Filho considerado como Deus, ou seja, como Filho Unigênito de Deus, igual ao Pai e ao Espírito Santo.

Se, de fato, esta razão fosse verdadeira, não seria mencionada aqui nenhuma outra blasfêmia e só seria apresentada como remissível aquela que ataca o Filho do Homem, considerado unicamente como humano.

Mas, foi dito antes: *Todo aquele que disser uma palavra contra o Filho do Homem será perdoado*. Outro evangelista diz, no mesmo sentido: *Todos os pecados serão perdoados aos filhos dos homens, mesmo as suas blasfêmias*¹⁹⁶⁹. Expressões tão gerais assim compreendem, sem nenhuma dúvida, também as blasfêmias proferidas contra Deus Pai.

No entanto, só se declara como irremissível a blasfêmia contra o Espírito Santo. O Pai então também tem a natureza de servidor, ao ser inferior ao Espírito Santo?

Seguramente que não e se, depois de ter mencionado, de uma maneira geral, todos os pecados e todas as blasfêmias, o Salvador falou especialmente da blasfêmia dirigida ao Filho do Homem, foi para deixar claro que, embora culpado do pecado parti-

¹⁹⁶⁹ Marcos 3: 28.

cular que ele mencionou nestes termos: *Se eu não viesse e não lhes tivesse falado, não teriam pecado; mas agora não há desculpa para o seu pecado*¹⁹⁷⁰, do pecado cuja pavorosa gravidade ele mostrou neste mesmo Evangelho de São João, quando disse do Espírito Santo que ele prometeu enviar: *Quando ele vier, convencerá o mundo a respeito do pecado, da justiça e do juízo. Convencerá o mundo a respeito do pecado que consiste em não crer em mim*¹⁹⁷¹, se, no entanto, o coração impenitente não pronunciou, em sua dureza, essa palavra contra o Espírito Santo, ele obterá o perdão até mesmo do que tiver dito contra o Filho do Homem.

25 – O perdão dos pecados é uma ação da Trindade toda.

Talvez perguntem aqui se só o Espírito Santo perdoa os pecados e se o Pai e o Filho não os perdoam igualmente. Responderemos que o Pai e o Filho os perdoam também.

O Filho, de fato, diz de seu Pai: *Se perdoardes às pessoas as suas ofensas, vosso Pai celeste também vos perdoará. Mas se não perdoardes às pessoas, tampouco vosso Pai vos perdoará*¹⁹⁷². Nós mesmos lhe dizemos na Oração do Senhor: *Perdoai as nossas*

¹⁹⁷⁰ João 15: 22.

¹⁹⁷¹ João 16: 8 e 9.

¹⁹⁷² Mateus 6: 14 e 15.

ofensas¹⁹⁷³. Quanto ao filho, ele diz dele mesmo: *Saibais que o Filho do Homem tem na terra o poder de perdoar os pecados*¹⁹⁷⁴.

Por outro lado, eu perguntaria: só Cristo expulsa os demônios? O Pai e o Filho os expulsam igualmente?

Se somente Cristo os expulsasse, como ele poderia dizer: *O Pai, que permanece em mim, é que realiza as obras*¹⁹⁷⁵?

Esta frase: *é que realiza as obras*, indica que não é o filho o autor, mas o Pai, permanecendo no Filho. Todavia, por que ele disse então, em outro lugar: *Meu Pai continua agindo até agora e eu ajo também*¹⁹⁷⁶ e, mais a frente: *Tudo o que o Pai faz, o faz também, semelhantemente, o Filho*¹⁹⁷⁷?

Quando ele diz também, em outro lugar: *Se eu não tivesse feito entre eles obras, como nenhum outro fez*¹⁹⁷⁸, ele fala como se agisse só.

Ora, se esta linguagem faz supor que as obras do Pai e do Filho são inseparáveis, o que pensar do Espírito Santo, se não é que ele age também ao mesmo tempo? O Filho não disse, na passagem que levantou o problema que estamos examinando e que mostra o Salvador expulsando os demônios: *Se é pelo Espírito de*

¹⁹⁷³ Mateus 6: 12.

¹⁹⁷⁴ Mateus 9: 6.

¹⁹⁷⁵ João 14: 10.

¹⁹⁷⁶ João 5: 17.

¹⁹⁷⁷ João 5: 19.

¹⁹⁷⁸ João 15: 14.

*Deus que expulso os demônios, então chegou para vós o Reino de Deus*¹⁹⁷⁹?

26 – O poder e a operação da Trindade são indivisíveis.

Talvez aqui se objete que o Espírito Santo é mais dado pelo Pai e que o Filho não age por ele mesmo. Ao dizer: *é pelo Espírito de Deus que expulso os demônios*, Cristo quis dizer que ele os expulsava através do Espírito Santo. *É pelo Espírito de Deus que expulso os demônios* teria então o mesmo sentido que: *É através do Espírito de Deus que expulso os demônios*.

Uma das locuções habituais das Escrituras é dizer, de fato: “Eles morreram *pela* espada”, invés de dizer: “Eles foram mortos *através* da espada”. “Eles ficaram abrasados no fogo”, invés de: “abrasados pelo fogo”. “Josué fez as facas de pedra, nas quais ele quis circuncidar os israelitas”¹⁹⁸⁰, ou seja, “*com* as quais ele quis circuncidar os israelitas”.

Antes, no entanto, de negar, por este motivo, que o israelita tivesse um poder próprio, é bom observar estas palavras do Senhor: *O Espírito sopra onde quer*¹⁹⁸¹.

¹⁹⁷⁹ Mateus 12: 28.

¹⁹⁸⁰ Josué 5: 3.

¹⁹⁸¹ João 3: 8. *Spiritus ubi vult spirat*.

Quanto a estas outras do Apóstolo: *Mas um e o mesmo Espírito distribui todos estes dons, repartindo a cada um como lhe apraz*¹⁹⁸², é de se temer que elas deem motivo para pensar que o Pai e o Filho não os distribuem também. No entanto, o Apóstolo considerou, entre esses dons, as graças de curar e de operar milagres, dentre os quais deve estar compreendida, seguramente, a expulsão dos demônios.

Mas, ao acrescentar: *repartindo a cada um como lhe apraz*, São Paulo não mostra com isto, no Espírito Santo, um poder particular, inseparável, no entanto, do poder do Pai e do Filho?

Se estas diferentes autoridades nos ensinam que as operações da Trindade são operações inseparáveis, então, não se pode atribuir uma operação ao Pai, sem atribuí-la igualmente ao Filho e ao Espírito Santo, nem uma operação ao Filho, sem que ela pertença ao Pai e ao Espírito Santo, nem uma operação ao Espírito Santo, sem reportá-la ao Pai e ao Filho.

É evidente, aos olhos daqueles que têm a verdadeira fé ou a mesma compreensão dessas matérias, que, ao dizer de seu Pai: *O Pai é que realiza as obras*, Jesus Cristo lembra que o Pai é o princípio delas, como ele é o princípio das pessoas que agem com ele.

¹⁹⁸² 1 Coríntios 12: 11.

O Filho, de fato, nasceu do Pai e o Espírito Santo procede primeiramente desse mesmo Pai que gera o Filho com quem o Espírito Santo lhe é comum.

É evidente também que estas outras palavras do Salvador: *Se eu não tivesse feito entre eles obras, como nenhum outro fez*¹⁹⁸³, não significam que o Pai e o Espírito Santo não agiram então em consonância com ele, mas que nenhuma das pessoas que são representadas como tendo feito muitos milagres fez o que fez o Filho de Deus.

Por fim, é evidente também que este testemunho do Apóstolo: *um e o mesmo Espírito distribui todos estes dons*, não tem por objetivo mostrar que o Pai e o Filho não os produzem também com ele. São Paulo quer apenas explicar que esses dons não são obra de vários espíritos, mas de um só e que, apesar da diversidade de suas operações, este Espírito não difere dele mesmo.

27 – A unidade das Pessoas que participam igualmente nas operações externas.

Todavia, não é sem motivo __ pelo contrário, é com razão e com verdade __ que se atribui ao Pai e não ao Filho e nem ao Es-

¹⁹⁸³ João 15: 24.

pírito Santo ter dito: *Tu és o meu Filho bem-amado; em ti ponho minha afeição*¹⁹⁸⁴.

Mas, mesmo reconhecendo nessa voz o Pai, não negamos que o Filho e o Espírito Santo tenham contribuído para formar, ao mesmo tempo, esse som milagroso descido do céu, pois, do fato de que o Filho estava revestido por um corpo e conversava com as pessoas na terra, não se segue que, no momento em que essa voz divina atravessava as nuvens, ele não estava também no ventre onde seu Pai o havia gerado como seu Verbo Unigênito. Não seria sábio e nem espiritual acreditar que Deu Pai produziu, sem a cooperação de sua Sabedoria e do seu Espírito, o som daquelas palavras que logo desapareceram.

Temos o direito de dizer também que não foi o Pai e nem o Espírito Santo, mas o Filho que caminhou sobre o mar¹⁹⁸⁵, pois, era a ele somente que pertenciam o corpo e os pés que se mantinham sobre as ondas. Mas, quem negaria, no entanto, a cooperação do Pai e do Espírito Santo para um milagre tão impressionante assim?

Dissemos também, com muita verdade, que somente o Filho se encarnou e não o Pai e nem o Espírito Santo. Erraríamos, no entanto, se negássemos que o Pai e o Espírito Santo tenham con-

¹⁹⁸⁴ Lucas 3: 22.

¹⁹⁸⁵ Cf. Mateus 14: 25.

tribuído para essa encarnação que é somente a encarnação do Filho.

Ensinamos igualmente que não foi o Pai e nem o Filho, mas unicamente o Espírito Santo que se mostrou sob a forma de uma pomba e sob a forma de línguas de fogo e que deu, àqueles sobre os quais pousou, a graça de divulgar as grandezas de Deus em muitas e diversas línguas¹⁹⁸⁶. No entanto, embora este milagre seja próprio do Espírito Santo, não poderíamos contestar a cooperação nele do Pai e de seu Filho Unigênito.

Assim então, em toda parte a Trindade toda participa nas obras de cada uma das Pessoas. Uma delas age e as duas outras cooperam. Há, nas três, uma harmonia perfeita na ação e em nenhuma falta poder para executar sua ação.

Compreende-se agora porque o Senhor Jesus expulsa os demônios pelo Espírito Santo. A força não lhe faltava e ele não a solicitava, como sendo incapaz de executar sozinho um socorro qualquer. Convinha somente que o espírito dividido contra ele mesmo fosse afugentado pelo Espírito divino que o Pai e o Filho possuem neles mesmos, como um Espírito único e sem nenhuma divisão.

¹⁹⁸⁶ Cf. Mateus 3: 16 e Atos 2: 3 e 4.

28 – Os pecados não são perdoados fora da Igreja.

Convinha também então que, só sendo os pecados apagados no seio da Igreja, eles só o fossem apagados também pelo mesmo Espírito que faz a união da Igreja.

Se uma pessoa fora da Igreja se arrepende de todos os seus pecados, mas não do pecado formidável que a mantém afastada dessa Igreja de Deus, do que lhe serve se arrepender, já que, para pecar contra o Espírito Santo, basta permanecer estranho a essa Igreja que recebeu o poder de perdoar os pecados em seu seio através da graça do Espírito Santo?

Mesmo que a Trindade inteira concorde com essa remissão, ela é, no entanto, obra própria do Espírito Santo. Este Espírito é, de fato, *o espírito de adoção pelo qual clamamos: Aba! Pai!*¹⁹⁸⁷, a fim de poder dizer a Deus: *Perdoai as nossas ofensas*¹⁹⁸⁸.

Sabemos, como disse o Apóstolo, que Cristo *permanece em nós pelo Espírito que nós deu*¹⁹⁸⁹. Este mesmo Espírito *dá testemunho ao nosso espírito de que somos filhos de Deus*¹⁹⁹⁰, pois ele é o autor da sociedade santa que faz de nós o corpo único do Filho Unigênito de Deus.

¹⁹⁸⁷ Romanos 8: 15.

¹⁹⁸⁸ Mateus 6: 12.

¹⁹⁸⁹ 1 João 3: 24.

¹⁹⁹⁰ Romanos 8: 16.

Por isto o Apóstolo clama: *Se me é possível, pois, alguma consolação em Cristo, algum caridoso estímulo, alguma comunhão no Espírito, alguma ternura e compaixão, completai a minha alegria, permanecendo unidos. Tende um mesmo amor, uma só alma e os mesmos pensamentos*¹⁹⁹¹.

Foi para representar essa sociedade que o Espírito Santo fez os primeiros discípulos sobre os quais desceu falarem as línguas de todos os povos.

Da mesma forma, de fato, que as línguas contribuem para a união das sociedades humanas, assim também convinha que essa sociedade dos filhos e dos membros de Cristo, que devia se estender por toda parte, fosse simbolizada pelas línguas de todas as nações. E como, ao falar os diversos idiomas, testemunhava-se então que se tinha recebido o Espírito Santo, assim se deve acreditar tê-lo recebido hoje quando se está unido pelo laço da paz à essa mesma Igreja que se espalha por todos os lados.

Por isso o Apóstolo clamou: *Sede solícitos em conservar a unidade do Espírito no vínculo da paz*¹⁹⁹².

¹⁹⁹¹ Filipenses 2: 1 e 2.

¹⁹⁹² Efésios 4: 3.

29 – O Espírito Santo é o Espírito do Pai e do Filho.

Este Espírito é o Espírito do Pai, pois o Salvador disse: *o Espírito da Verdade, que procede do Pai*¹⁹⁹³ e, em outro lugar: *não sereis vós que falareis, mas é o Espírito de vosso Pai que falará em vós*¹⁹⁹⁴.

Ele é também o Espírito do Filho, pois, disse o Apóstolo: *Deus enviou aos vossos corações o Espírito de seu Filho, que clama: Aba, Pai!*¹⁹⁹⁵ Ou seja, é ele é que nos faz clamar, pois, somos nós que clamamos, mas, por meio dele; por meio do amor que ele derrama em nossos corações, já que, sem o amor, qualquer clamor não passa de um grito inútil.

Isto também fez o Apóstolo dizer: *Se alguém não possui o Espírito de Cristo, este não é dele*¹⁹⁹⁶.

Desta forma, a qual das três adoráveis Pessoas atribuir especialmente a união dessa grande sociedade, se não é ao Espírito Santo, que é comum ao Pai e ao Filho.

¹⁹⁹³ João 15: 26.

¹⁹⁹⁴ Mateus 10: 20.

¹⁹⁹⁵ Gálatas 4: 6.

¹⁹⁹⁶ Romanos 8: 9.

30 – O Espírito Santo não está fora da Igreja.

Aqueles que são estranhos à Igreja não possuem este Espírito. O apóstolo São Judas diz isto sem rodeios, quando diz que são: *peçoas que semeiam a discórdia, peçoas de vida animal que não têm o Espírito*¹⁹⁹⁷.

Assim, levantando-se contra esses espíritos, que, mesmo vivendo na unidade da Igreja, fomentavam cismas, o Apóstolo disse, entre outras coisas: *O ser humano animal não aceita as coisas do Espírito de Deus, pois para ele são loucuras. Nem as pode compreender, porque é pelo Espírito que devem ser ponderadas*¹⁹⁹⁸. Ele não as percebe, ou seja, como explica o autor sagrado, ele não possui o entendimento delas.

Cristãos assim estão na Igreja como criancinhas. Eles não são espirituais ainda, mas carnaís. Eles precisam de leite e não de alimento sólido.

Disse o apóstolo São Paulo: *A vós, irmãos, não vos pude falar como a peçoas espirituais, mas como a carnaís, como a criancinhas em Cristo. Eu vos dei leite a beber e não alimento sólido, que ainda não podíeis suportar. Nem ainda agora o podeis, porque ainda sois carnaís*¹⁹⁹⁹.

¹⁹⁹⁷ Judas 1: 19.

¹⁹⁹⁸ 1 Coríntios 2: 14.

¹⁹⁹⁹ 1 Coríntios 3: 1 e 2.

Esta expressão não é também uma declaração de desesperança, mas mostra que é preciso fazer um esforço para se tornar o que ainda não se é.

Ainda sois carnisais, diz o Apóstolo. Por que eles ainda são assim? Prossegue o Apóstolo: *Com efeito, enquanto houver entre vós ciúmes e contendas, não será porque sois carnisais e procedeis de um modo totalmente humano?*²⁰⁰⁰

Expondo cada vez mais a ferida, ele prossegue: *Quando, entre vós, um diz: “Eu sou de Paulo” e outro: “Eu, de Apolo”, não é este modo de pensar totalmente humano? Pois que é Apolo? E que é Paulo? Simples servos, por cujo intermédio abraçastes a fé e isto conforme a medida que o Senhor repartiu a cada um deles*²⁰⁰¹.

Paulo e Apolo viviam então em concórdia na unidade do Espírito e no laço da paz. No entanto, por terem tentado desuni-los, criando partidários inflamados por um e contra o outro, aqueles corintianos são tratados ao mesmo tempo como pessoas carnisais ___ de vida animal ___ e como incapazes de perceber o que é o Espírito de Deus.

No entanto, como eles não se separaram da Igreja, são tratados como criancinhas de Jesus Cristo. O Apóstolo teria gostado de vê-los como anjos ou divindades, mas os censurou por não passa-

²⁰⁰⁰ 1 Coríntios 3: 3.

²⁰⁰¹ 1 Coríntios 3: 4 e 5.

rem de seres humanos, ou seja, de procurarem, em suas disputas, não as coisas divinas, mas as coisas humanas²⁰⁰².

Mas, àqueles que se separaram da Igreja, ele não diz que “eles não compreendem as coisas que são do Espírito”. Ele temia que se entendesse aqui somente uma falta de entendimento. Então ele diz que eles *não têm o Espírito*, pois, pelo fato de se possuir uma coisa, não se segue que se tenha a compreensão do que se tem.

31 – As criancinhas na fé cristã possuem o Espírito, mas sem compreenderem as coisas do Espírito.

O Espírito Santo está então nessas criancinhas em Jesus Cristo, que permanecem na Igreja e cuja vida é ainda animal, carnal e que são incapazes de perceber, de saber, de compreender o que possuem.

Então, como seriam crianças em Jesus Cristo, se não tivessem renascido do Espírito Santo?

Que não se espantem, aliás, se nem sempre se sabe o que se possui. Sem falar aqui da divindade e da unidade da onipotente e imutável Trindade, é fácil para todos compreenderem científica-

²⁰⁰² Cf. Mateus 16: 23. *Teus pensamentos não são de Deus, mas dos homens!*

mente a natureza da alma? Quem, no entanto, não possui uma alma?

Para saber, enfim, da maneira mais indubitável, que as crianças em Jesus Cristo possuem o Espírito Santo, sem perceber, no entanto, o que é o Espírito de Deus, pensemos em como o Apóstolo as repreende um pouco mais à frente. Ele diz: *Não sabeis que sois o templo de Deus e que o Espírito de Deus habita em vós?*²⁰⁰³

Seguramente ele não falava assim dos membros separados da Igreja, pois ele já havia dito antes que eles não possuíam este Espírito.

32 – Os falsos católicos, os hereges e os cismáticos não possuem o Espírito Santo.

Mas devemos ter o cuidado de evitar considerar como pertencente à Igreja __ a esta grande sociedade formada pelo Espírito Santo __ quem se mistura exteriormente, hipocritamente, às ovelhas de Cristo, pois, *o Espírito Santo, educador das almas, fugirá da perfídia*²⁰⁰⁴.

Daí vem que, todo aquele que recebe o batismo nas uniões __ ou melhor, nas desuniões __ heréticas ou cismáticas, sem terem podido renascer do Espírito, se parece com Ismael, filho de

²⁰⁰³ 1 Coríntios 3: 16.

²⁰⁰⁴ Sabedoria 1: 5.

Abraão segundo a carne e não com Isaac, seu filho segundo o Espírito, porque ele era o filho da promessa.

Quando se entra na Igreja Católica e se reúne à essa sociedade formada pelo Espírito divino, que sem dúvida não se possuía antes fora dela, reitera-se o batismo exterior, pois, tinha-se, mesmo na separação, essa forma de religião, mas recebe-se então o que só se consegue no seio da Igreja, na unidade do Espírito pelo laço da paz.

Esta era, antes de se tornarem católicas, a situação das pessoas que o Apóstolo diz que ostentavam *a aparência de piedade, mas negando o que é nela sua virtude*²⁰⁰⁵.

Um ramo, ainda que desligado da videira, pode ter visivelmente a sua forma externa, mas a sua vida invisível só pode ser retirada das raízes através da videira.

Assim, podemos ver, nos Sacramentos visíveis que trazem consigo e que até mesmo celebram aqueles que são separados do corpo de Jesus Cristo, o sinal exterior da vida santa cristã, mas é tão impossível a essas pessoas terem nelas a virtude interior e espiritual da religião, quanto a um membro separado do corpo é impossível permanecer sensível.

²⁰⁰⁵ 2 Timóteo 3: 5. *Habentes speciem quidem pietatis, virtutem autem ejus abnegantes.*

33 – Fora da Igreja não há o perdão dos pecados.

Uma vez constatado isto, como a remissão só é conseguida através do Espírito Santo, resulta que ela só é obtida pela Igreja que possui o Espírito Santo.

A remissão dos pecados faz realmente com que o príncipe do pecado, com que o espírito dividido contra ele mesmo, não reine mais em nós, com que, libertados da tirania do espírito impuro, nos tornemos em seguida o templo do Espírito Santo e que Aquele que nos purifica, ao nos outorgar o perdão, se torne nosso hóspede, para nos ajudar a praticar, a incrementar e a cumprir a justiça em toda sua perfeição.

Assim, desde seu primeiro advento, quando aqueles que o tinham recebido falavam as línguas de todos os povos e que Pedro se dirigiu aos que testemunharam espantados essa cena, quando eles *ficaram compungidos no íntimo do coração e indagaram de Pedro e dos demais apóstolos: “Que devemos fazer, irmãos?”* Pedro lhes respondeu: *“Arrependei-vos e cada um de vós seja batizado em nome de Jesus Cristo para remissão dos vossos pecados e recebereis o dom do Espírito Santo”*²⁰⁰⁶.

Vimos então estas duas coisas na Igreja, ou seja, a remissão dos pecados e a recepção do dom comunicado pelo Espírito Santo.

²⁰⁰⁶ Atos 2: 37 e 38.

Se isto aconteceu em nome de Cristo, foi porque ele mesmo havia dito, ao prometer o Espírito Santo: *o Pai enviará em meu nome*²⁰⁰⁷.

O Espírito Santo, de fato, não habita nenhum lugar sem o Pai e o Filho, como o Filho não reside em nenhum lugar sem o Pai e o Espírito, nem o Pai em nenhum lugar sem as outras pessoas. Elas não podem habitar separadamente, já que sempre agem em conjunto.

Isto pode ser explicado, no entanto, com a ajuda de sinais criados e não considerando sua natureza. É o que acontece, por exemplo, quando articulamos com a voz, uma após outra, sílabas que ocupam tempos determinados. Não podemos, de fato, vocalizá-las jamais em conjunto, mesmo que elas não possam jamais deixar de estar juntas.´

Mas, como já observamos várias vezes, se a remissão dos pecados que derruba e dissipa a tirania do espírito dividido contra ele mesmo e se a sociedade formada pela unidade da Igreja de Deus, fora da qual não há o perdão das faltas, são consideradas como a obra produzida especialmente pelo Espírito Santo, com a ajuda do Pai e do Filho, é porque o Espírito Santo é, de alguma forma, o elo especial entre o Pai e o Filho.

²⁰⁰⁷ João 14: 26.

O Pai, efetivamente, não é comum ao Filho e ao Espírito Santo, pois ele não é o Pai de um e outro. O filho, por sua vez, não é comum ao Pai e ao Espírito Santo, pois ele não é o Filho de ambos. Mas o Espírito Santo, sendo o Espírito do Pai e do Filho, é comum ao Pai e ao Filho.

34 – Segundo Lucas, blasfêmia imperdoável é a obstinação no pecado.

Assim então, toda pessoa culpada de impenitência contra o Espírito Santo, a quem a Igreja deve sua unidade e sua harmonia, não obterá jamais o perdão, porque fechou a si mesmo a porta onde o perdão é outorgado. Ela merece, portanto, ser condenada, juntamente com o espírito sempre dividido contra ele mesmo, por ter se colocado em oposição ao Espírito Santo, em quem jamais reina a divisão.

Temos que examinar então, com cuidado, em que circunstância ele ensinou esta verdade.

Segundo São Lucas, de fato, não foi ao responder à acusação de só expulsar os demônios através do príncipe dos demônios, que Nosso Senhor declara irremissível a blasfêmia contra o Espírito Santo. Isto prova que ele ensinou isto mais de uma vez e, novamente, não devemos deixar de examinar em que circunstâncias ele disse isto.

Ele falou daqueles que o reconheciam ou que o negavam perante as pessoas. Ele disse então: *Digo-vos: todo aquele que me reconhecer diante dos homens, também o Filho do Homem o reconhecerá diante dos anjos de Deus; mas quem me negar diante dos homens será negado diante dos anjos de Deus*²⁰⁰⁸.

No entanto, para não tirar as esperanças de que o apóstolo Pedro — que havia negado Cristo três vezes perante as pessoas — se salvasse, ele logo acrescentou: *Todo aquele que tiver falado contra o Filho do Homem obterá perdão, mas aquele que tiver blasfemado contra o Espírito Santo não alcançará perdão*²⁰⁰⁹. Ou seja, quem se tornar culpado da blasfêmia de impenitência, que impede a remissão dos pecados concedida na Igreja pelo Espírito Santo.

Não foi esta a blasfêmia de Pedro, pois ele imediatamente se arrependeu, chorando amargamente²⁰¹⁰. Ele venceu o espírito de divisão, que tinha pedido para atormentá-lo e contra quem o Senhor protegera, ordenando que sua fé não se enfraquecesse²⁰¹¹. Ele recebeu, por fim, sem resistência, o Espírito Santo, que lhe concedeu, além do seu perdão, a graça de pregar e conceder a remissão dos pecados.

²⁰⁰⁸ Lucas 12: 8 e 9.

²⁰⁰⁹ Lucas 12: 10.

²⁰¹⁰ Cf. Mateus 26: 69-75.

²⁰¹¹ Cf. Lucas 22: 31 e 32.

35 – A mesma coisa é ensinada por dois outros evangelistas.

Mas, de acordo com a narrativa de dois outros evangelistas, o que levou o Salvador a expressar seu pensamento sobre a blasfêmia contra o Espírito Santo, foi que ele acabara de falar sobre o espírito impuro dividido contra ele mesmo.

Tinham, efetivamente, acusado o Senhor de expulsar os demônios em nome do príncipe dos demônios. Ele respondeu que ele os expulsava em nome do Espírito Santo. Desta forma, o Espírito de União vence e coloca em fuga o espírito de divisão, enquanto que se perde eternamente com este último, ao se recusar a paz oferecida pelo Espírito de unidade.

Este é o texto de São Marcos: *Em verdade vos digo: todos os pecados serão perdoados aos filhos dos homens, mesmo as suas blasfêmias; mas todo aquele que tiver blasfemado contra o Espírito Santo jamais terá perdão, mas será culpado de um pecado eterno*²⁰¹²

Após haver relatado estas palavras do Senhor, o historiador acrescenta, em seu próprio nome: *Jesus falava assim porque tinham dito: “Ele tem um espírito imundo”*²⁰¹³.

²⁰¹² Marcos 3: 28 e 29.

²⁰¹³ Marcos 3: 30.

Esta reflexão tinha o objetivo de mostrar que o motivo pelo qual Jesus falou desta maneira vinha do fato de que ele tinha sido acusado de expulsar os demônios em nome de Belzebu, seu príncipe.

Esta blasfêmia, sem dúvida, não é irremissível, pois se obtém o perdão fazendo uma boa penitência. Mas, o que levou, como observei, o Salvador a expressar esta opinião, foi que estava em questão o espírito imundo, que o Senhor mostra como dividido contra ele mesmo, enquanto que o Espírito Santo, não somente não é dividido, como também ele une os que ele atrai para ele, perdoando seus pecados e habitando neles depois de tê-los purificado, para realizar o que está escrito nos Atos dos Apóstolos: *A multidão dos fiéis era um só coração e uma só alma*²⁰¹⁴.

Resiste-se a esta oferta de perdão, opondo a ela a dureza de uma consciência que se recusa se arrepender.

Em outro lugar, de fato, os judeus, tendo acusado novamente o Senhor de estar possuído pelo demônio²⁰¹⁵, ele não lhes fala nada sobre a blasfêmia contra o Espírito Santo, porque seu discurso sobre o espírito impuro não podia servir para lhes provar que ele estava dividido contra ele mesmo, como o que eles disseram sobre Belzebu, a quem eles atribuíam o poder de expulsar os demônios.

²⁰¹⁴ Atos 4: 32.

²⁰¹⁵ Cf. João 7: 20 e 8: 48.

36 – A blasfêmia imperdoável é opor-se à unidade da Igreja.

Mas, vemos bem mais claramente, ao lermos São Mateus, que o Senhor quis mostrar que se fala contra o Espírito Santo, quando se resiste, com um coração impenitente, à unidade da Igreja, onde é concedida, pelo Espírito Santo, a remissão dos pecados.

De fato, como eu já disse, não têm o Espírito Santo aqueles que levam com eles os sacramentos e os administram, mas estão separados de sua Igreja.

O Salvador então, depois de ter observado que Satanás estava dividido contra Satanás²⁰¹⁶ e que ele mesmo só expulsava os demônios em nome do Espírito Santo, que não é dividido contra ele mesmo, como o espírito mau, acrescenta logo, com a intenção de mostrar que, apesar das seitas que se formam sob seu nome, mas fora do seu rebanho, seu reino não está, no entanto, dividido contra ele mesmo: *Quem não está comigo está contra mim e quem não junta comigo, espalha*²⁰¹⁷.

Assim então, ele nega como pertencente a ele, aqueles que, recolhendo sem ele, não recolhem, mas espalham.

²⁰¹⁶ Cf. Mateus 12: 26.

²⁰¹⁷ Mateus 12: 30.

Ele prossegue então: *Por isso, eu vos digo: todo pecado e toda blasfêmia serão perdoados às pessoas, mas a blasfêmia contra o Espírito não lhes será perdoada*²⁰¹⁸.

O que isto quer dizer? Que somente a blasfêmia contra o Espírito Santo não será apagada, porque não estar com Cristo é estar contra ele e não recolher com ele é espalhar?

Certamente que sim, pois não juntar com ele __ seja de que maneira for que se faça isto dizendo ser em seu nome __ é não ter o Espírito Santo.

37 – As congregações de cristãos fora da Igreja não possuem o Espírito Santo que perdoa os pecados.

Aí está o que nos mostra absolutamente que a remissão de todos os pecados e de todas as blasfêmias só é possível no seio da sociedade cristã, que não espalha, porque é formada pelo Espírito Santo, que não é dividido como é o espírito imundo.

Por isso, essas outras congregações __ ou melhor, desuniões __ que se autodenominam igrejas de Cristo, que são divididas e até mesmo opostas umas às outras e inimigas da sociedade onde reina a unidade, ou seja, da verdadeira Igreja, não pertencem à

²⁰¹⁸ Mateus 12: 31.

comunidade formada pelo Filho de Deus, embora pareçam trazer seu nome.

Elas pertenceriam a ele, se o Espírito Santo fosse um espírito de divisão, mas ele não é assim, pois, não estar com Cristo é estar contra ele e não juntar com ele é espalhar.

Segue-se daí que se obterá a remissão de todo pecado e de toda blasfêmia na sociedade formada por Cristo através do Espírito Santo, o Espírito de União.

Quanto à blasfêmia contra o próprio Espírito Santo, essa blasfêmia que faz com que se resista ao arrependimento até o fim da vida a esse Dom inefável e divino, ela é imperdoável.

Que se seja rebelde até o ponto de lutar contra o ensinamento que Deus dirige a nós, não por intermédio dos Profetas, mas através do seu Filho Unigênito, a quem ele ordenou se tornar Filho do Homem, para nos falar com sua boca, se obterá o perdão, contanto que se arrependa e que se una à divina Bondade.

De fato, desejando mais a conversão e a vida do pecador do que sua morte²⁰¹⁹, o Senhor deu o Espírito Santo à sua Igreja, para que os pecados fossem perdoados a quem ela perdoasse em seu nome.

Mas, ter aversão a esta graça, até o ponto de não a pedir com uma consciência arrependida e até mesmo se opor a ela com tei-

²⁰¹⁹ Cf. Ezequiel 33: 11. *Não me comprazo com a morte do pecador, mas antes com a sua conversão, de modo que tenha a vida. Convertei-vos! Afastai-vos do mau caminho que seguis!*

mosa resistência ao arrependimento, é um crime imperdoável. Não precisamente porque é um crime, por maior que seja, mas porque é um desprezo pelo perdão, uma resistência a essa graça, uma palavra contra o Espírito Santo.

Peca-se assim contra ele quando nunca se deixa uma seita para entrar na sociedade que recebeu o Espírito Santo para apagar os pecados. Mesmo que se seja recebido nesta sociedade por um mau eclesiástico, por um reprovado e hipócrita, mas, ele sendo um ministro católico e o penitente agindo com sinceridade, recebe-se nela o perdão dos pecados, em virtude do Espírito Santo.

Mesmo hoje em dia, quando a Igreja é pressionada como o alqueire onde a palha está misturada com o bom grão²⁰²⁰, o Espírito de Deus age nela de maneira a não rejeitar nenhuma confissão sincera, a não ser enganado por nenhuma hipocrisia e a afugentar os reprovados, sem deixar, no entanto, de empregar seu ministério para acolher os eleitos.

O único meio de impedir a blasfêmia de se tornar imperdoável é então evitar a impenitência do coração e só acreditar na eficácia do arrependimento no seio da Igreja onde se concede o perdão dos pecados e se mantém a união do Espírito, através do laço da paz²⁰²¹.

²⁰²⁰ Cf. Mateus 3: 12 e Lucas 3: 17.

²⁰²¹ Cf. Efésios 4: 3. *Sede solícitos em conservar a unidade do Espírito no vínculo da paz.*

38 – Conclusão

Na medida em que eu pude __ se é que pude alguma coisa __ tratei, com a misericórdia e com a ajuda do Senhor, esta árdua questão.

Todavia, o que eu não pude compreender, no meio de tantas dificuldades, não se deve atribuir à Verdade __ que estimula os bons fiéis de maneira útil para a salvação, ainda que de forma oculta __ mas, à minha fraqueza, que terá deixado de compreender ou de se expressar bem.

Se houve, no entanto, verdades que pudemos compreender através do pensamento e explicar através das palavras, rendamos graças Àquele a quem pedimos, junto a quem buscamos e bate-mos, para obter o que nos nutrir na meditação e o que servir a vocês no sermão.

Sermão 072 - As boas árvores.

Ou dizeis que a árvore é boa e seu fruto bom, ou dizeis que é má e seu fruto mau, porque é pelo fruto que se conhece a árvore²⁰²².

²⁰²² Mateus 12: 33.

Análise

Nosso Senhor quer que trabalhemos para nos tornarmos boas árvores. O que faz compreender a necessidade deste mandamento é que 1) uma árvore má não pode produzir bons frutos. Também, 2) Jesus Cristo veio trabalhar para nos tornar bons. 3) Ele nos ameaça com a morte eterna se, para nos tornarmos bons, não aproveitarmos os prazos que nos concede sua bondade. 4) Não é incompreensível que o ser humano queira tudo de bom, mas não procura tornar ele mesmo bom? Que ele se apegue então a Deus, fonte da bondade. 5) As calamidades presentes devem nos servir de advertências sérias.

01 – Os maus não podem produzir boas obras.

Nosso Senhor Jesus Cristo nos ordenou que sejamos boas árvores, para darmos bons frutos. Ele disse: *Ou dizeis que a árvore é boa e seu fruto bom, ou dizeis que é má e seu fruto mau, porque é pelo fruto que se conhece a árvore.*

Nestas palavras: *Ou dizeis que a árvore é boa e seu fruto bom*, há, não um aviso, mas um preceito salutar que somos obrigados a cumprir.

E nestas outras: *ou dizeis que é má e seu fruto mau*, não há um preceito a cumprir, mas um aviso para ficarmos atentos, pois

este aviso á dirigido às pessoas que acreditam, mesmo sendo más, poder falar e agir bem.

Isto não acontece, diz o Senhor. Para mudar a conduta, é preciso primeiro mudar o ser humano. Se permanece mau, ele não pode agir bem e, se é bom, ele não poderá agir mal.

02 – Todos nós fomos encontrados maus.

Ora, quem foi encontrado bom pelo Senhor, quando *Cristo a seu tempo morreu pelos ímpios*²⁰²³? Ele só encontrou então árvores más, mas ele lhes deu o poder de se tornarem filhos de Deus, se acreditassem em seu nome²⁰²⁴.

Assim, todo aquele que hoje é bom, ou seja, que é uma boa árvore, primeiro foi encontrado mau e se tornou bom.

Ah! Se ele tivesse desejado, ao vir para o meio de nós, arrancar todas as árvores más, teria restado uma só que mereceria não ser desenraizada?

Mas ele veio praticar a misericórdia, para aplicar em seguida a justiça, como está escrito: *A misericórdia e o julgamento cantarei a vós, Senhor*²⁰²⁵.

²⁰²³ Romanos 5: 6.

²⁰²⁴ Cf. João 1: 12.

²⁰²⁵ Salmo 100: 1.

Ele também concedeu aos crentes a remissão dos pecados, sem querer ajustar com eles as contas do passado. Ele fez deles boas árvores, desviou delas o machado e trouxe a paz.

03 – A paciência de Deus com relação a nós.

É desse machado que fala São João Batista, quando ele diz: *O machado já está posto à raiz das árvores: toda árvore que não produzir bons frutos será cortada e lançada ao fogo*²⁰²⁶.

É com esse machado que ameaça o pai de família, quando ele diz, no Evangelho: *Eis que três anos há que venho procurando fruto nesta figueira e não o acho. Corte-a. Para que ainda ocupa inutilmente o terreno? Mas o viticultor respondeu: “Senhor, deixa-a ainda este ano; eu lhe cavarei em redor e lhe deitarei adubo. Talvez depois disto dê frutos. Caso contrário, cortá-la-ás”*²⁰²⁷.

O Senhor, de fato, visitou o gênero humano por cerca de três anos, ou seja, em três épocas determinadas. A primeira época precede a Lei; a segunda é a da Lei e a terceira é a época atual da graça.

Se o Senhor não tivesse visitado o gênero humano antes da Lei, como se explicaria a justiça de Abel, de Enoque, de Noé, de Abraão, de Isaac e de Jacó, pelos quais ele quis ser chamado de Senhor, como se ele fosse o Deus somente destes três homens?

²⁰²⁶ Mateus 3: 10.

²⁰²⁷ Lucas 13: 7-9.

Ele a quem pertencem todas as nações, já que ele disse: *Eu sou o Deus de teu pai, o Deus de Abraão, o Deus de Isaac e o Deus de Jacó*²⁰²⁸.

E se ele não nos tivesse visitado sob a Lei, ele teria nos dado essa Lei?

Esse pai de família veio também após a Lei. Ele sofreu, morreu, ressuscitou, fez pregar o Evangelho em todo o mundo e ainda existem árvores estéreis! Ainda há uma parte da humanidade que não se corrige!

O viticultor se faz mediador, como o Apóstolo reza pelo povo: *Por esta causa dobro os joelhos em presença do Pai, ao qual deve a sua existência toda família no céu e na terra, para que vos conceda, segundo seu glorioso tesouro, que sejais poderosamente robustecidos pelo seu Espírito em vista do crescimento do vosso homem interior. Que Cristo habite pela fé em vossos corações, arraigados e consolidados na caridade, a fim de que possais, com todos os cristãos, compreender qual seja a largura, o comprimento, a altura e a profundidade, isto é, conhecer a caridade de Cristo, que desafia todo o conhecimento e sejais cheios de toda a plenitude de Deus*²⁰²⁹.

Ao dobrar os joelhos assim, perante o Pai de família, ele pede que não sejamos desenraizados.

²⁰²⁸ Êxodo 3: 7.

²⁰²⁹ Efésios 3: 14-19.

Já que esse Pai de família virá necessariamente, façamos com que ele encontre em nós árvores fecundas. Cava-se ao redor da árvore com um coração penitente, já que não se pode cavar sem se abaixar.

O adubo representa a sujeira moral daquele que se arrepende. Há, de fato, alguma coisa mais abjeta do que o esterco? No entanto, há alguma coisa mais frutífera, quando se faz bom uso dele?

04 – As duas raízes: a caridade e a cupidez.

Que cada um se torne, então, uma boa árvore e que não se pense que é possível dar bons frutos permanecendo uma árvore má. Só há bons frutos em boas árvores. Mude seu coração e você mudará seu comportamento. Arranque dele a cupidez e plante lá a caridade. Assim como a cupidez é a raiz de todo mal²⁰³⁰, a raiz de todo bem é a caridade.

Por que então, por que as pessoas reclamam, disputam entre elas e questionam: “O que é o bem?”

Ah! Se você soubesse o que é o bem! O bem verdadeiro não é o que você gostaria de ter, mas o que você não quer ser.

Você gostaria de ter a saúde do corpo. Isto é um bem, não há dúvida, mas não é um grande bem, pois o ímpio também a tem.

²⁰³⁰ Cf. 1 Timóteo 6: 10. *A raiz de todos os males é o amor ao dinheiro.*

Você quer ter ouro e prata. Eu digo o mesmo: isto é um bem, mas com a condição de que faça um bom uso deles. Mas você não fará um bom uso deles se você mesmo não for bom.

Segue-se daí que o ouro e a prata são um mal para os maus e um bem para os bons.

Não que o ouro e a prata tornam estes últimos bons, mas eles só são empregados para um bom uso quando caem nas mãos dos bons.

Você quer honraria. Isto também é um bem, mas com a condição de que você faça um uso sábio dela. Quantos não encontraram sua ruína nela! Para quantos também ela não foi um instrumento de boas obras!

05 – Todos querem o próprio bem, mas não a própria bondade.

Assim então, se for possível, saibamos fazer a diferença entre esses diversos tipos de bens, já que hoje tratamos das boas árvores.

Ora, não há nada que alguém possa se ocupar melhor do que voltar os olhos para si mesmo, se examinar, se avaliar, se sondar, se procurar e se encontrar, destruir o que desagrada em si mesmo e desejar e plantar em si mesmo o que lhe agrada.

Como ser ávido por bens exteriores, quando se está vazio dos bens melhores? De que vale ter a bolsa cheia, quando a consciência está vazia.

Você quer bens sem querer ser bom? Você não compreende que deve se envergonhar do que você possui, quando na sua casa tudo é bom, exceto você?

O que você quer de mau? Diga-me. Nada, absolutamente. Nem esposa, nem filhos, nem filhas, nem empregados, nem empregadas, nem campos, nem roupas e nem mesmo calçados. No entanto, você quer levar uma má vida!

Eu imploro a você: erga sua vida acima dos seus calçados!

Tudo o que seus olhos veem ao redor de você é elegante, belo e agradável para você. Você é o único que continua feio e repugnante.

Ah! Se esses bens que enchem sua casa, se esses bens cuja posse você cobiça e cuja perda você teme pudessem responder a você, eles não gritariam: “Você quer que sejamos bons. Nós também queremos ter um bom dono”?

Mas eles gritam silenciosamente perante seu Senhor: “Você lhe deu boas coisas, mas ele continua mau! O que importa o que ele tem, já que ele não tem o Autor de tudo?”

06 – O verdadeiro bem.

Talvez estas palavra toquem aqui algum coração. Dedicado talvez à contrição, ele pergunta o que é o bem, como ele é na natureza, na origem.

Você compreendeu bem. É sobre isto que você deve questionar.

Pois bem! Eu responderei a questão e direi a você: o bem é o que você não pode perder, se não quiser.

Você pode, mesmo que não queira, perder seu ouro, sua casa, suas honrarias e até mesmo a saúde. Mas o bem que torna você bom, você não pode adquirir e nem perder de acordo com sua vontade.

Qual é agora a natureza desse bem? Encontramos em um Salmo um grande ensinamento. Talvez seja o que procuramos.

Ele diz: *Ó poderosos, até quando tereis o coração endurecido, no amor das vaidades e na busca da mentira?*²⁰³¹ Até quando essa árvore permanecerá estéril?

Ó poderosos, até quando tereis o coração endurecido. O que significa *coração endurecido*? É aquele que vive pelo *amor das vaidades e na busca da mentira*.

Chegando depois ao âmago da questão, *Saiba que o Senhor glorificou seu Santo*²⁰³².

²⁰³¹ Salmo 4: 3.

Cristo, de fato, já veio, já está glorificado, ressuscitado e já subiu ao céu. Seu nome já é celebrado por toda a terra.

Até quando tereis o coração endurecido? Não basta o passado?

Agora que esse Santo está glorificado, *até quando tereis o coração endurecido?* Três eras se passaram. O que você está esperando? O machado?

Até quando tereis o coração endurecido? Por que você ainda está *no amor das vaidades e na busca da mentira?*

Mesmo após a glorificação do Santo, do Cristo, ainda há o apego à vaidade, à inutilidade, à ostentação, à frivolidade!

A Verdade se faz ouvir e ainda se corre atrás da vaidade!

Até quando tereis o coração endurecido?

07 – Por que o mundo é tão atribulado.

É com justiça que o mundo sofre tantos flagelos, pois ele conhece as palavras de seu Mestre. *O servo que, apesar de conhecer a vontade de seu senhor, nada preparou e lhe desobedeceu será açoitado com numerosos golpes*²⁰³³, está escrito. Por quê? Para estimulá-lo a buscar essa vontade.

²⁰³² Salmo 4: 4. *Et scitote quoniam mirificavit Dominus sanctum suum.*

²⁰³³ Lucas 12: 47.

Assim era o mundo antes do Senhor glorificar seu Santo. Era um servidor ignorante da vontade de seu Senhor e, desta forma, recebia poucos golpes.

Mas hoje, depois que Deus glorificou seu Santo, o servo que conhece a vontade de seu Senhor e que não a cumpre, receberá um grande número de golpes.

É de se espantar que o mundo seja então tão fortemente castigado? Ele é um servo que conhece a vontade de seu Senhor e que faz coisas dignas de castigo.

Ah! Que ele não reclame das numerosas aflições que ele merece, pois, se ele não quer ouvir seu preceituador, ele terá nele um justo vingador.

Que ele não reclame da mão que o golpeia. Que ele se reconheça digno de castigo. Este é o meio de merecer a misericórdia divina, por Jesus Cristo, que vive e reina com Deus Pai e com o Espírito Santo, nos séculos dos séculos.

Amém.

Sermão 073 - O joio e o trigo.

O Reino dos céus é semelhante a um homem que tinha semeado boa semente em seu campo. Na hora, porém, em que os homens repousavam, veio o seu inimigo, semeou joio no meio do trigo e partiu. O trigo cresceu e deu fruto, mas apareceu também o joio.

Os servidores do pai de família vieram e disseram-lhe: “Senhor, não semeaste bom trigo em teu campo? Donde vem, pois, o joio?”

Disse-lhes ele: “Foi um inimigo que fez isto!” Replicaram-lhe: “Queres que vamos e o arranquemos?”

“Não”, disse ele; “arrancando o joio, arriscas a tirar também o trigo. Deixai-os crescer juntos até a colheita. No tempo da colheita, direi aos ceifadores: arrancai primeiro o joio e atai-o em feixes para o queimar. Recolhei depois o trigo no meu celeiro”²⁰³⁴.

Análise

Santo Agostinho tinha tratado na véspera da parábola do semeador. Neste dia ele diz que a parábola sobre o joio e o trigo tem o mesmo sentido, pois as parábolas permitem representar a mesma ideia com termos diferentes.

Ele termina exortando o joio — isto é, os maus cristãos — a se tornarem bons trigos e recomenda paciência aos bons cristãos.

01 – Bons e maus convivem no campo, mas não conviverão no celeiro.

Ontem e hoje ouvimos, da boca de Nosso Senhor Jesus Cristo, uma parábola de semeador. Vocês que estiveram aqui ontem, despertem suas lembranças.

²⁰³⁴ Mateus 13: 24-30.

Tratava-se ontem daquele sementeiro que, lançando suas sementes, deixou que uma parte caísse no caminho, onde ela foi recolhida pelos pássaros. Outra parte caiu em lugares pedregosos, onde foi seca pelo calor. Outra parte caiu no meio de espinhos, onde acabou sufocada, sem poder brotar. Por fim, uma parte foi lançada em boa terra, onde rendeu cem, sessenta e trinta por uma²⁰³⁵.

A parábola de hoje também é de sementeiro. Nela o Senhor nos mostra um homem que semeou boas sementes em seu campo. Mas, enquanto ele dormia, veio um inimigo dele e semeou joio ali, por cima das sementes.

No início, quando tudo ainda era só brotação, nada foi percebido. Mas, logo que se pôde distinguir as boas espigas, reconheceu-se também o joio. Vendo esse joio bastante misturado com o trigo, os empregados do pai de família ficaram chateados e quiseram arrancá-lo. Mas o pai de família não permitiu, dizendo: *Deixai-os crescer juntos até a colheita.*

Esta nova parábola também foi explicada pelo Senhor. O sementeiro da boa semente é ele mesmo. O inimigo que semeou o trigo é o diabo. No fim dos tempos, será a época da colheita e o campo é o mundo inteiro.

²⁰³⁵ Cf. Mateus 13: 4-23.

Mas, o que ele acrescenta? *No tempo da colheita, direi aos ceifadores: arrancai primeiro o joio e atai-o em feixes para o queimar. Recolhei depois o trigo no meu celeiro.*

Por que essa pressa, empregados cheios de cuidados? Vocês veem o joio no meio do trigo, os maus cristãos no meio dos bons e vocês querem logo extirpá-los.

Parem! Não estamos ainda no tempo da colheita. Ela chegará e será bom então, que vocês sejam boas sementes!

Por que a pressa? Por que sofrer tanto porque os maus estão misturados com os bons? Eles podem ser confundidos quando vistos no campo, mas não chegarão ao celeiro.

02 – Um mesmo objeto pode ter diferentes nomes.

Vocês se lembram de que ontem foi dito que há três lugares onde a semente não é aproveitada: o caminho, as pedras e os espinhos.

Mas hoje falamos de joio. Isto é, em outra parábola, outro nome dado à mesma coisa. Quando se trata de semelhança e não de um sentido próprio, fala-se da semelhança da verdade e não da própria verdade.

Eu não ignoro que alguns sabem disso, mas falamos para todos.

Assim então, nas coisas sensíveis, um caminho é um caminho, um lugar pedregoso é um lugar pedregoso e espinhos são espinhos. Só podemos ver isto, pois as palavras são tomadas em seu sentido próprio.

Mas, nas parábolas e nas comparações, um mesmo objeto pode ser designado por nomes diferentes e é isto que me permite dizer que o caminho mencionado pelo Evangelho, bem como o lugar pedregoso e o lugar coberto de espinhos designam os maus cristãos, também chamados de joio.

Cristo não é chamado ao mesmo tempo de cordeiro e de leão? Quando se trata de animais domésticos e de animais selvagens, só se deve ver no cordeiro um cordeiro e no leão um leão. Mas Cristo é tanto um como o outro. Na primeira acepção temos o sentido próprio e, na segunda, o sentido figurado.

Acontece mesmo de, no sentido figurado, os seres mais opostos trazerem o mesmo nome.

O que há de mais opostos do que Cristo e o demônio? No entanto, ambos são chamados de leão.

Ao Cristo é dado este nome: *O Leão da tribo de Judá, o descendente de Davi achou meio de abrir o livro e os sete selos*²⁰³⁶.

²⁰³⁶ Apocalipse 5: 5.

Igualmente ao demônio: *Vosso adversário, o demônio, anda ao redor de vós como o leão que ruge, buscando a quem devorar*²⁰³⁷.

Este termo designa, assim, Cristo e o diabo. Cristo, por causa de sua força; o diabo, por causa de sua ferocidade. Cristo, por causa de suas vitórias; o diabo, por causa de suas devastações.

Esse mesmo demônio é também representado como um réptil. É a *primitiva serpente*²⁰³⁸. Mas nosso Pastor nos ordena imitar a serpente, quando nos diz: *Sede, pois, astutos como as serpentes*²⁰³⁹.

03 – As diferentes terras de cultivo.

Ontem então, eu me referi ao caminho, aos lugares pedregosos e aos lugares cobertos de espinhos e lhes disse: mudem, pois vocês podem; revolvam com o arado esse terreno endurecido; retirem as pedras desse campo; arranquem os espinhos; não mantenham esse coração endurecido, onde a palavra de Deus logo morre.

Não sejam também uma terra fofa, onde a caridade não pode fincar raízes. Evitem sufocar com seus cuidados e paixões do mundo a boa semente que lançamos em vocês com nossos traba-

²⁰³⁷ 1 Pedro 5: 8.

²⁰³⁸ Apocalipse 12: 9.

²⁰³⁹ Mateus 10: 16.

lhos, pois é o Senhor que semeia e nós somos apenas seus trabalhadores.

Sejam uma boa terra, foi o que dissemos a vocês ontem e hoje nós repetimos a todos: que um dê cem, outro sessenta e outro trinta por um. Uns produzem mais do que outros, mas todos têm direito ao celeiro.

Isto foi o que dissemos ontem. Hoje eu me dirijo ao joio. Esse joio designa as ovelhas do rebanho.

Ó maus cristãos! Ó vocês que cansam, com sua má conduta, a Igreja que frequentam! Corrijam-se antes da época da colheita! *Não digas: Pequei. E o que me aconteceu de mal?*²⁰⁴⁰

Deus não perdeu nada de seu poder, mas ele exige que você faça penitência. É isto o que eu digo aos pecadores e que, no entanto, são cristãos. É isto o que eu digo ao joio, pois eles estão no campo do Pai de família e pode ser que o joio de hoje possa ser o bom trigo de amanhã.

Por este mesmo motivo, eu me dirijo também ao trigo.

04 – Os bons devem suportar os maus para que eles se convertam.

Ó cristãos que vivem de forma santa! Vocês são em pequeno número e suspiram e gemem no meio da multidão. O inverno

²⁰⁴⁰ Eclesiástico 5: 4.

passará, virá o verão e logo acontecerá a colheita. Os anjos virão com o poder de fazer a separação e sem poder se enganarem.

Quanto a nós, parecemos hoje aqueles trabalhadores que disseram: *Queres que vamos e o arranquemos?* Gostaríamos, de fato, que não restasse mais nenhum ímpio no meio dos bons.

Mas nos foi dito: *Deixai-os crescer juntos até a colheita.*

Por quê? Porque vocês podem se enganar. Assim, escute: *Arrancando o joio, arriscais a tirar também o trigo.*

O que você fará então com esse nobre empenho? Você não vai devastar minha colheita?

Os ceifadores virão, ou seja, os anjos, como explicou o Senhor. Nós somos humanos e os anjos são os ceifadores.

É verdade, se terminarmos nossa corrida, seremos iguais aos anjos de Deus. Mas hoje, que nos chateamos com os ímpios, ainda somos apenas humanos e devemos prestar atenção a estas palavras: *Quem pensa estar de pé veja que não caia*²⁰⁴¹.

Acreditam meus irmãos, que o joio não cresce até a absíde²⁰⁴²? Acreditam que ele só fique embaixo e não no alto? Deus queira que nós não sejamos um deles! *A mim pouco se me dá ser julgado por vós*²⁰⁴³.

²⁰⁴¹ 1 Coríntios 10: 12.

²⁰⁴² De onde os bispos falavam ao povo.

²⁰⁴³ 1 Coríntios 4: 3.

Sim, eu declaro à sua caridade: há nas absides trigo e joio. Há também trigo e joio no meio do povo. Que os bons suportem então os maus, mas que os maus se convertam e imitem os bons.

Devemos todos, se for possível, servidores de Deus e todos, por sua misericórdia, escapar da malícia do mundo. Busquemos os dias felizes, já que estamos nos dias infelizes. Mas, para chegar a esses dias felizes, não blasfememos ao atravessar os dias infelizes.

Sermão 074 - O verdadeiro doutor da Lei.

Todo escriba instruído nas coisas do Reino dos Céus é comparado a um pai de família que tira de seu tesouro coisas novas e velhas²⁰⁴⁴.

Análise

Este sermão é a explicação destas palavras de São Mateus: “Todo escriba instruído nas coisas do Reino dos Céus é comparado a um pai de família que tira de seu tesouro coisas novas e velhas”.

O que devemos entender aqui por escriba? Devemos entender os doutores da Lei divina.

Por que é dito que ele tira do seu tesouro? Porque se trata de doutores que não fazem o que ensinam. Os que praticam o que

²⁰⁴⁴ Mateus 13: 52.

ensinam não tiram do seu tesouro ou do seu coração, mas unicamente do tesouro da revelação.

Quais são, afinal, essas coisas novas e essas coisas antigas? As doutrinas reveladas na antiga Lei e trazidas à luz no Evangelho.

01 – Quem eram os escribas para os judeus.

A leitura do Evangelho nos convida a examinar e explicar às suas caridades, na medida em que o Senhor nos conceder esta graça, qual é o *escriba instruído nas coisas do Reino dos céus* e que *é comparado a um pai de família que tira de seu tesouro coisas novas e velhas* e quais são *essas coisas novas e velhas* que traz à luz esse escriba instruído, pois é aí que termina a leitura do Evangelho.

Primeiramente sabemos quais eram aqueles que, conforme o estilo das Escrituras, os antigos chamavam de escribas. Eram aqueles que tinham como profissão o conhecimento da Lei. Este era o sentido que o povo judeu dava a este termo.

Os escribas não eram então, como hoje em dia, aqueles que escrevem no palácio sob a autoridade dos juízes ou nas cidades para o público. Evitemos frequentar inutilmente uma escola e saibamos o sentido que as Escrituras davam às expressões que elas empregam, pois, não sendo assim, ao ouvirmos as palavras das

Escrituras em um sentido diferente da aceção comum, poderemos nos perder, nos deixando levar por nossas ideias habituais e não compreender o que nos é ensinado.

Os escribas eram então pessoas que tinham como profissão conhecer a Lei e eram eles que tinham a responsabilidade de guardar os livros, explicá-los, transcrevê-los e estudá-los.

02 – Os escribas não instruídos no Reino de Deus.

Foram eles então que o Senhor censurou, por terem as chaves do Reino dos Céus, sem eles mesmos entrarem nele e sem deixarem ninguém entrar. Esta censura, de fato, é dirigida aos fariseus e aos escribas, os doutores da Lei entre os judeus.

O Senhor também fala deles em outro lugar: *Os escribas e os fariseus sentaram-se na cadeira de Moisés. Observai e fazei tudo o que eles dizem, mas não façais como eles, pois dizem e não fazem*²⁰⁴⁵.

Por que estas palavras: *dizem e não fazem*, se não é porque eles são daqueles em que vemos o que diz o Apóstolo: *Tu, que ensinas aos outros, não te ensinas a ti mesmo! Tu, que pregas que não se deve furtar, furtas! Tu, que dizes que não se deve adulterar, adulteras! Tu, que abominas os ídolos, pilhas os seus tem-*

²⁰⁴⁵ Mateus 23: 3.

plos! Tu, que te vanglorias da Lei, desonras a Deus pela transgressão da Lei! Porque assim fala a Escritura: “Por vossa causa o nome de Deus é blasfemado entre os pagãos”²⁰⁴⁶?

É certo e evidente que é a esses doutores que se aplicam estas palavras do Senhor: *dizem e não fazem*. São escribas, mas não são realmente instruídos no que toca ao Reino de Deus.

03 – Como falam os ímpios superiores e como devem ser ouvidos.

No entanto, alguns de vocês vão questionar: como uma má pessoa pode ensinar uma boa doutrina, já que está escrito e o próprio Senhor disse: *A pessoa de bem tira boas coisas de seu bom tesouro. A má, porém, tira coisas más de seu mau tesouro. Raça de víboras, maus como sois, como podeis dizer coisas boas?*²⁰⁴⁷

Aqui então está dito: *Maus como sois, como podeis dizer coisas boas?* E lá: *Observai e fazei tudo o que eles dizem, mas não façais como eles, pois dizem e não fazem*.

Se eles dizem sem praticar, eles são maus, mas, se eles são maus, eles não podem dizer coisas boas. Como fazer então o que eles ensinam, já que eles não podem nos ensinar nada de bom.

Aqui está a solução desta dificuldade. Que suas santidades prestem atenção. Tudo o que a pessoa má tira dela mesma é mau;

²⁰⁴⁶ Romanos 2: 21-23.

²⁰⁴⁷ Mateus 12: 35 e 34.

tudo o que a pessoa má tira do seu coração é mau, pois em seu coração está seu mau tesouro.

Como então essas pessoas más podiam ensinar o bem? É que elas estavam sentadas na cátedra de Moisés e se o Senhor não tivesse dito antes: *Os escribas e os fariseus sentaram-se na cadeira de Moisés*²⁰⁴⁸, ele jamais teria ordenado ouvir aqueles ímpios.

O que eles tiravam do mau tesouro dos seus corações era diferente do que, do alto da cátedra de Moisés, eles diziam em sua condição de arautos do juiz. Jamais se atribuirá ao arauto o que ele diz em presença do juiz.

Uma coisa é o que ele diz em sua casa e outra coisa é o que ele transmite da parte do juiz. Querendo ou não, é preciso que o arauto divulgue a condenação até mesmo do seu amigo. Querendo ou não, ele divulga também a absolvição do seu inimigo.

Se fosse deixado seu coração falar, seria seu amigo o absolvido e condenado seu inimigo. Deixe o coração do escriba falar e ele dirá: *Comamos e bebamos, porque amanhã morreremos!*²⁰⁴⁹

Faça a cátedra de Moisés falar e ela dirá: *Honra teu pai e tua mãe. Não matarás. Não cometerás adultério. Não furtarás. Não levantarás falso testemunho contra teu próximo. Amarás o teu próximo como a ti mesmo*²⁰⁵⁰.

²⁰⁴⁸ Mateus 23: 2.

²⁰⁴⁹ Isaías 22: 13.

²⁰⁵⁰ Êxodo 20: 12-16 e Levítico 19: 18

Faça o que diz a cátedra de Moisés através da boca dos escribas e não o que diz seus corações. Ao unir assim os dois pensamentos expressos pelo Senhor, você não seguirá um em detrimento do outro. Você compreenderá que eles estão perfeitamente de acordo e que, se é verdade dizer que: *A pessoa de bem tira boas coisas de seu bom tesouro. A má, porém, tira coisas más de seu mau tesouro*, é porque o bem que ensinavam aqueles escribas não vinha do mau tesouro de seus corações; só podia vir do tesouro da cátedra de Moisés.

04 – Às vezes há cachos de uvas entre os espinhos.

Você não ficará então espantado com estas outras palavras do Senhor: *Cada árvore se conhece pelo seu fruto. Não se colhem figos dos espinheiros, nem se apanham uvas dos abrolhos*²⁰⁵¹.

Os escribas e os fariseus são comparados assim aos espinhos e aos abrolhos. No entanto: *fazei tudo o que eles dizem, mas não façais como eles*. Mas, como Deus fez vocês compreenderem, pelas observações precedentes, isto não é colher figos em espinheiros e uvas em abrolhos?

Algumas vezes, no entanto, vemos ramos de videira entrelaçados em uma cerca de espinhos, com cachos de uvas suspensos

²⁰⁵¹ Lucas 6: 44.

na moita. Você deixará de colher essas uvas, só porque estavam no meio de espinhos?

Observe atentamente o ramo dos espinhos e você verá o quem tem neles. Faça o mesmo com o ramo da videira e você verá de onde vem a uva. Com isso você compreenderá que uma coisa vem do coração do fariseu e outra coisa vem da cátedra de Moisés²⁰⁵².

05 – As imagens antigas foram abolidas por Jesus Cristo.

Mas, por que este triste estado dos fariseus? Porque eles tinham um véu que lhes cobria o coração²⁰⁵³ e não viam que *o que era velho* tinha passado e tudo tinha se tornado novo²⁰⁵⁴. Foi isto o que fez a infelicidade deles e faz a infelicidade de todos os que se comportam como eles.

Por que foi dito *coisas velhas*? Porque era o que se ensinava há muito tempo.

E por que *coisas novas*? Porque são do Reino de Deus.

Mas o Apóstolo ensina como levantar esse véu. Ele diz: *Esse véu só será tirado quando se converterem ao Senhor*²⁰⁵⁵.

²⁰⁵² Jacques-Bénigne Bossuet fez uso desta engenhosa comparação de Santo Agostinho em *Vaines excuses des pécheurs*. 1^{er} Sermon pour le Dimanche de la Passion. Ed. Bar. tom. 2 pag. 355.

²⁰⁵³ Cf. 2 Coríntios 3: 15.

²⁰⁵⁴ Cf. 2 Coríntios 5: 17.

²⁰⁵⁵ 2 Coríntios 3: 16.

Mas, ao não aderir ao Senhor, o judeu não volta seu olhar para o objetivo da Lei. Assim, os filhos de Israel representavam outrora essa infelicidade de não voltar os olhos para este objetivo, ou seja, para o rosto de Moisés²⁰⁵⁶. O brilho deste rosto simbolizava o brilho da verdade. Mas um véu o cobria, porque os filhos de Jacó não podiam ainda contemplar seu resplendor.

Este símbolo desapareceu, de acordo com estas expressões do Apóstolo: *Esse véu só será tirado quando se converterem ao Senhor. Só em Cristo que ele deve ser levantado*²⁰⁵⁷.

Por que este símbolo desaparece? Porque, com a chegada do Soberano, suas representações desaparecem. Quando o Soberano não está presente, olha-se seu retrato; quando ele está presente, seu retrato é retirado.

Antes do advento de Nosso Senhor e nosso Soberano, mostrava-se então suas imagens. Mas essas imagens desapareceram e só vemos ele. É por isto que o véu é retirado quando se converte ao Salvador.

Através do véu podia-se ouvir a voz de Moisés, mas não se via sua face. Agora os judeus ouvem a voz de Cristo nas Escrituras antigas, mas eles não veem a face Daquele que lhes fala.

²⁰⁵⁶ Cf. 2 Coríntios 3: 13 e 14. *Moisés cobria o rosto com um véu para que os filhos de Israel não fixassem os olhos no fim daquilo que era transitório. Ainda agora, quando leem o Antigo Testamento, esse mesmo véu permanece abaixado.*

²⁰⁵⁷ 2 Coríntios 3: 16 e 14.

Eles querem mais uma vez retirar esse véu? Que eles venham ao Senhor. Eles não perderão suas antigas riquezas; eles as fecharão em seu tesouro, para se tornarem escribas instruídos no que diz respeito ao Reino de Deus e não tirarão de seu tesouro somente o que é antigo ou somente o que é novo, já que não se parecerão mais com aquele escriba instruído no que toca ao Reino de Deus. Eles tirarão de seu tesouro o novo, ao mesmo tempo que o antigo.

Mas, se eles se contentam em falar sem praticar, eles retiram da cátedra e não do tesouro do próprio coração.

Nós atestamos perante suas caridades: o que vem do Antigo Testamento é esclarecido pelo Novo e é desta forma que se vem ao Senhor para se livrar do véu.

Sermão 075 - A tempestade acalmada

Jesus obrigou seus discípulos a entrar na barca e a passar antes dele para a outra margem, enquanto ele despedia a multidão.

Feito isso, subiu à montanha para orar na solidão. E, chegando a noite, estava lá sozinho.

Entretanto, já a boa distância da margem, a barca era agitada pelas ondas, pois o vento era contrário.

Pela quarta vigília da noite, Jesus veio a eles, caminhando sobre o mar.

Quando os discípulos o perceberam caminhando sobre as águas, ficaram com medo: “É um fantasma!” disseram eles, soltando gritos de terror.

Mas Jesus logo lhes disse: “Tranquilizai-vos, sou eu. Não temhais medo!”

Pedro tomou a palavra e falou: “Senhor, se és tu, manda-me ir sobre as águas até junto de ti!”

Ele disse-lhe: “Vem!” Pedro saiu da barca e caminhava sobre as águas ao encontro de Jesus.

Mas, redobrando a violência do vento, teve medo e, começando a afundar, gritou: “Senhor, salva-me!”

No mesmo instante, Jesus estendeu-lhe a mão, segurou-o e lhe disse: “Homem de pouca fé, por que duvidaste?”

Apenas tinham subido para a barca, o vento cessou.

Então aqueles que estavam na barca prostraram-se diante dele e disseram: “Tu és verdadeiramente o Filho de Deus”²⁰⁵⁸.

Análise

O objetivo de Santo Agostinho é explicar o significado místico desse fato e de suas diversas circunstâncias.

Os viajantes que atravessam o mar na barca nos ensinam que somos todos viajantes e que só podemos nos salvar sobre a madeira da cruz.

A montanha para onde Cristo se retirou para rezar lembra o céu, para onde ele subiu antes de nós e de onde ele intercede por nós.

²⁰⁵⁸ Mateus 14: 22-33.

A tempestade representa as perturbações levantadas contra a Igreja. Essa tempestade é provocada pela ausência do Salvador, ou seja, quando a alma é vencida por alguma paixão. Ela acontece por volta do fim da noite, no momento em que Cristo pressiona com seus pés as vagas espumantes do mundo. Ela é tomada como uma fantasia. Assim, os maniqueístas não acreditam na realidade de sua encarnação e outros heréticos não dão fé à realidade de suas ameaças.

Pedro, por sua vez, caminha sobre as ondas, apoiado no braço Daquele que sustenta e sustentará sua Igreja, sem abandoná-la jamais.

01 – O profundo significado escondido no fato narrado.

A leitura do Evangelho que acabamos de ouvir invoca a humildade de cada um de nós para procurar saber onde estamos, para onde devemos nos voltar e nos apressarmos para chegar.

Não creia, de fato, que não haja nenhum significado relevante nessa barca que levava os discípulos e que lutava sobre as ondas contra o vento contrário.

Não foi sem motivo também que, deixando a multidão, o Senhor subiu a montanha para rezar sozinho e nem que, voltando

e caminhando sobre o mar, ele encontrou seus discípulos em perigo e os tranquilizou, entrando na barca e acalmando as ondas.

É de se espantar que Aquele que tudo criou possa acalmar tudo? Além disso, quando ele foi até à barca, os passageiros foram até ele e disseram: *Tu és verdadeiramente o Filho de Deus.*

Mas, antes de reconhecê-lo com tanto entusiasmo, eles ficaram perturbados ao vê-lo sobre o mar e disseram: *É um fantasma!*

Mas ele, subindo à bordo, eliminou a incerteza de seus corações; incerteza que colocava mais em perigo suas almas do que as ondas aos seus corpos.

02 – O que significa atravessar o mar em uma barca.

É bem verdade que o Senhor, em todas as suas ações, nos mostra regras de vida. Não somos todos estrangeiros neste mundo, embora nem todos desejem retornar à sua pátria?

Encontramos ondas e tempestades na viagem. Precisamos então de uma barca e, por mais seguro que seja a barca, correremos perigo. Mas, fora da barca, nossa perda seria certa.

Por mais vigorosos que sejam os braços de uma pessoa que nada no oceano, essa pessoa acaba derrotada, arrastada e submergida nos vastos abismos.

Assim, para atravessar esse mar, precisamos estar em uma barca e sustentados por uma madeira. A madeira que sustenta nossa fraqueza é a cruz, como diz o Senhor, com a qual somos marcados e que nos preserva dos abismos deste mundo.

As ondas se levantam contra nós, mas o Senhor é Deus e ele vem nos ajudar.

03 – A prece do Senhor na montanha

Se o Senhor deixa a multidão e vai sozinho até a montanha para rezar, é porque essa montanha simboliza o alto dos céus. Assim, de fato, o Salvador, após sua ressurreição, deixou a humanidade e subiu sozinho até o céu, de onde ele intercede por nós, como diz o Apóstolo²⁰⁵⁹.

Há, portanto, um mistério nesse abandono da multidão e nessa subida até a montanha, para rezar solitariamente.

Sozinho ainda hoje está o primeiro nascido de entre os mortos e, desde sua ressurreição, colocado à direita de seu Pai, para ser ali nosso pontífice e defensor de nossas súplicas.

Assim, o Cabeça da Igreja se elevou para que todos os seus membros o sigam até o fim supremo e se ele vai rezar no alto da montanha, é porque, erguido acima das mais nobres criaturas, ele reza realmente sozinho.

²⁰⁵⁹ Cf. Romanos 8: 34. *Cristo Jesus, que morreu, ou melhor, que ressuscitou, que está à mão direita de Deus, é quem intercede por nós!*

04 – A barca sacudida pela tempestade.

No entanto, a barca que leva os discípulos __ ou seja, a Igreja __ é sacudida pela tempestade e abalada pelas tentações. O vento contrário não para, porque o diabo, seu inimigo, trabalha para impedi-la de repousar.

Mas nosso Intercessor vence, pois no meio dos abalos que nos atormenta, ele nos inspira confiança, vindo até nós e nos fortalecendo.

Tenhamos o cuidado apenas de não nos perturbarmos na barca, não cairmos e não nos jogarmos ao mar. A barca pode sacolejar, mas é uma barca; uma barca que sozinha transporta os discípulos e recebe Cristo. Ela é exposta às ondas, mas sem ela, no entanto, a morte seria certa. Permanecemos então nessa barca e rezemos a Deus.

Quando não sabemos mais o que fazer, quando o comandante não pode mais comandar e a abertura das velas contribui para aumentar o perigo e não para nos salvar, deixemos de lado todos os meios e todas as forças humanas, pois os passageiros não têm outro recurso que não seja rezar a Deus e elevar sua voz até ele.

Ora, Aquele que dá aos navegadores comuns os meios de chegarem ao porto, deixará sua Igreja sem levá-la até seu destino?

05 – A tempestade aparece com a ausência do Senhor.

No entanto, meus irmãos, os grandes abalos que experimenta essa barca só se fazem sentir na ausência do Senhor.

O quê!? O Senhor pode estar ausente para quem está na Igreja?

Quando acontece essa ausência? Quando se é vencido por uma paixão.

Está escrito e podemos entender de uma maneira misteriosa: *Não se ponha o sol sobre o vosso ressentimento. Não deis lugar ao demônio*²⁰⁶⁰.

Aqui não se está falando do sol que parece tão grande entre os corpos celestes e que pode ser visto tanto pelos animais quanto pelos humanos, mas daquela luz que só podem contemplar os corações puros dos fiéis, como está escrito: *A verdadeira luz que, vindo ao mundo, ilumina todos*²⁰⁶¹, enquanto que a luz do sol visível ilumina tanto os menores quanto os maiores insetos.

A luz verdadeira é então a da justiça e da sabedoria. A mente deixa de vê-la, quando a perturbação do ressentimento a ofusca como uma nuvem e é assim que o sol se põe sobre seu ressentimento.

²⁰⁶⁰ Efésios 4: 26 e 27.

²⁰⁶¹ João 1: 9.

É desta forma que, na ausência de Cristo, todos na barca são abatidos pela tempestade, pelos pecados e as paixões às quais se abandona.

A Lei, por exemplo, diz: *Não levantarás falso testemunho contra teu próximo*²⁰⁶². Se você está atento à verdade que reclama seu testemunho, a luz brilha em sua mente. Mas, se arrastado pela paixão de um ganho vergonhoso, você se determina interiormente a levantar um falso testemunho, você vai ser, na ausência de Cristo, abatido pela tempestade, arrastado pelas ondas de sua avareza, exposto aos tormentos de suas paixões e, sempre na ausência de Cristo, estará a ponto de ser submergido.

06 – Olhar para trás.

É de se temer que essa barca se vire e olhe para trás! É o que acontece quando, renunciando à esperança das recompensas celestes, nos deixamos levar à reboque das paixões, para nos prender às coisas que se veem e que passam.

Não deve se desesperar, por mais forte que sejam as perturbações das tentações, aquele que, apesar de tudo, mantém seu olhar sobre as coisas invisíveis, pede perdão por seus pecados e se aplica a domar e atravessar as ondas revoltas do mar.

²⁰⁶² Êxodo 20: 16.

Mas aquele que se esquece e chega a dizer em seu coração: “Deus não me vê; ele não pensa em mim e não se incomoda se eu peço”, este vira a proa de sua barca, se deixa levar pela tempestade e volta para onde veio.

Quantos, efetivamente, são os pensamentos que surgem no coração humano! Assim, quando Cristo não está mais lá, as ondas do mundo e das tempestades renascem sem cessar e disputam sua barca.

07 – A quarta vigília da noite.

A quarta vigília é o fim da noite, pois cada vigília é de três horas. Essa circunstância significa então que, por volta do fim dos tempos, o Senhor vem socorrer sua Igreja e parece caminhar sobre a água.

Assim, mesmo que essa barca esteja exposta aos ataques e às tempestades, nem por isso ela deixa de ver o Senhor glorificado caminhar sobre todas as ondulações do mar, ou seja, sobre todos os poderes do mundo.

Na época em que ele nos servia, em sua carne, de modelo de humildade e quando ele sofria por nós, foi dito que as ondas se ergueram contra sua pessoa e que, por amor a nós, ele cedeu de

bom grado diante dessa tormenta, para cumprir esta profecia: *Vim a dar em águas profundas, encobrem-me as ondas*²⁰⁶³.

De fato, ele não repeliu os falsos testemunhos e nem confundiu os gritos bárbaros que pediam que ele fosse crucificado²⁰⁶⁴. Ele não empregou seu poder para esmagar a raiva daqueles corações e daqueles idiotas em fúria e sua paciência os suportou. Fizeram tudo o que quiseram com ele, porque ele mesmo se fez *obedi-ente até a morte e morte de cruz*²⁰⁶⁵.

Mas, quando, após a ressurreição de entre os mortos, ele quis rezar sozinho para seus discípulos, colocados na Igreja como que em uma barca, apoiados sobre madeiras, ou seja, sobre a fé de sua cruz e ameaçados pelas ondas das tentações deste mundo, seu nome começou a ser honrado neste mesmo mundo onde o tinham desprezado, acusado, levado à morte e ele, que ao sofrer em seu corpo, foi jogado nas profundezas do mar e por ele engolido, pisou nos orgulhosos __ ou as ondas espumantes __ com os pés da sua glória.

É por isso que ainda hoje o vemos caminhar, em um certo sentido, sobre o mar, já que toda raiva deste mundo está submetida sob seus pés.

²⁰⁶³ Salmo 68: 3.

²⁰⁶⁴ Cf. Mateus 27: 23.

²⁰⁶⁵ Filipenses 2: 8.

08 – O erro dos discípulos prefigurava os erros dos heréticos.

Aos perigos das tempestades se juntam também os erros dos heréticos.

Há pessoas que, para atacar os passageiros da barca mística, divulgam que Cristo não nasceu de uma virgem, que não teve um corpo físico e que ele parecia o que ele não era.

Essas opiniões perversas acabam de surgir. Agora que Cristo caminha, em um certo sentido, sobre o mar, já que seu nome é glorificado em todos os povos.

É um fantasma!, disseram os discípulos espantados. Mas ele, para nos tranquilizar sobre essas doutrinas perniciosas, diz: *Tranquilizai-vos, sou eu. Não tendes medo!*

O que contribuiu para o surgimento dessas opiniões enganosas foi o medo inútil que apareceu com a visão da glória e da majestade de Cristo.

Como pode ter nascido como um ser humano de verdade, Aquele que mereceu tanta grandeza?

E com espanto eles o viram caminhar sobre o mar. Mas essa ação prodigiosa é a marca de sua prodigiosa elevação e foi ela que deu motivo para que acreditassem estar diante de um fantasma.

Mas, ao dizer: *Sou eu!* o Salvador não está dizendo para não verem nele o que ele não é? Se ele mostra nele a carne é porque é carne de verdade. Se ele mostra nele ossos, é porque são ossos de verdade. Se ele mostra cicatrizes, é porque são cicatrizes mesmo.

Como diz o Apóstolo: *O Filho de Deus, Jesus Cristo, não foi sim e depois não, mas sempre foi sim*²⁰⁶⁶.

Daí estas palavras: *Tranquilizai-vos, sou eu. Não tendes medo!* Em outros termos: “Não se admirem com minha grandeza, ao ponto de quererem me despir de minha realidade. É bem verdade que eu caminho sobre o mar, eu tenho sob meus pés, como que ondas espumantes, o orgulho e esplendor do mundo. No entanto, eu me mostrei verdadeiramente humano e meu Evangelho diz a verdade, quando afirma que nasci de uma virgem, que sou o Verbo encarnado, que eu digo com verdade: *Um espírito não tem carne nem ossos, como veem que tenho*²⁰⁶⁷, que, enfim, meu Apóstolo, em sua dúvida, constatou com sua mão a realidade de minhas cicatrizes. Assim então: *Tranquilizai-vos, sou eu. Não tendes medo!*”

09 – Outro erro igualmente simbolizado.

Ao imaginarem que o Senhor era um fantasma, os discípulos não lembram somente os sectários que lhe negam uma carne hu-

²⁰⁶⁶ 2 Coríntios 1: 19.

²⁰⁶⁷ Lucas 24: 39.

mana e que chegam algumas vezes, em sua cegueira perversa, a abalar os viajantes presentes em sua barca; eles simbolizam também aqueles que imaginam que o Salvador não disse a verdade em tudo e que não acreditam nas ameaças feitas contra os ímpios. Ele seria então em parte verdadeiro e em parte mentiroso; uma espécie de fantasma em seus discursos, onde se encontrassem o sim e o não.

Mas, quem compreende bem estas palavras: *Tranquilizai-vos, sou eu. Não tendes medo!*, dá fé em tudo o que disse o Senhor e se ele espera as recompensas que ele prometeu, ele teme igualmente os suplícios que ele ameaçou.

É verdade que ele fará os eleitos colocados à sua direita ouvirem: *Vinde, benditos de meu Pai, tomai posse do Reino que vos está preparado desde a criação do mundo*²⁰⁶⁸. É verdade também que os reprovados colocados à sua esquerda ouvirão: *Retirai-vos de mim, malditos! Ide para o fogo eterno destinado ao demônio e aos seus anjos*²⁰⁶⁹.

Da mesma forma, o sentimento de falsidade das ameaças dirigidas por Cristo aos ímpios e aos reprovados vem do fato de que se veem submetidos ao seu nome numerosos povos e incontáveis multidões e se Cristo pareceu ser um fantasma porque caminhava sobre o mar, hoje também não se acredita na realidade das penas

²⁰⁶⁸ Mateus 25: 34.

²⁰⁶⁹ Mateus 25: 41.

que ele ameaça e não se acredita que ele possa perder povos tão numerosos que o honram e que se prostram diante dele.

Que se ouça, no entanto, ouvi-lo dizer: *Sou eu*. Tranquilizem-se então, vocês que acreditam que ele seja verídico em tudo e que fogem dos suplícios com que ele ameaça, como vocês aspiram às recompensas que ele promete. Pois, se ele caminha sobre o mar, se todas as partes da humanidade lhe estão submetidas neste mundo, ele não é um fantasma e ele não mente quando clama: *Nem todo aquele que me diz: “Senhor, Senhor”, entrará no Reino dos céus*²⁰⁷⁰.

10 – Pedro caminhando sobre as águas.

O que significa também a ousadia de Pedro em ir até ele caminhando sobre as águas?

Pedro representa geralmente a Igreja e as palavras: *Senhor, se és tu, manda-me ir sobre as águas até junto de ti!* não lembram estas: “Senhor, se o que dizes é verdade, se não mentis jamais, glorificai vossa Igreja no mundo, como os Profetas previram que faríeis”?

Que ela caminhe então sobre as águas e que ela vá até vós, pois lhe foi dito: *Próceres do povo implorarão teu favor*²⁰⁷¹.

²⁰⁷⁰ Mateus 7: 21.

²⁰⁷¹ Salmo 44: 13.

O Senhor não tem nada que temer dos louvores humanos, enquanto que, na Igreja, até mesmo os elogios são geralmente um motivo de tentação para os mortais e quase de ruína.

Assim, Pedro vacila sobre as ondas. Ele teme a violência da tempestade. E quem não temeria diante destas palavras: *Teus guias te desencaminham, destroem o caminho por onde tu passas*²⁰⁷²?

A alma resiste então ao desejo pelos louvores humanos. Assim, no meio do perigo, é aconselhável recorrer à oração e à prece, pois se pode muito bem ficar encantado com os aplausos humanos e sucumbir sob a culpa.

Que Pedro clame, ao vacilar sobre as ondas: *Senhor, salva-me!* O Senhor lhe estende a mão e, embora ele o repreenda, dizendo: *Homem de pouca fé, por que duvidaste?* __ por que, com os olhos fixados unicamente Naquele rumo a quem caminhava, você não o glorificou? __ ele não deixou de tirá-lo das ondas sem deixá-lo perecer, porque ele confessou sua fraqueza e solicitou seu auxílio.

O Senhor, por fim, entrou na barca, a fé foi restabelecida, não houve mais dúvidas, a tempestade se acalmou e foram colocar em paz os pés sobre a terra.

²⁰⁷² Isaías 3: 12.

Todos então se prostram diante dele e clamam: *Tu és verdadeiramente o Filho de Deus.*

Esta é a alegria eterna. A alegria produzida pelo conhecimento e o amor pela Verdade contemplada com todo seu brilho; o Verbo de Deus e sua Sabedoria, pela qual tudo foi feito e sua infinita misericórdia.

Sermão 076 - A necessidade da humildade.

Jesus obrigou seus discípulos a entrar na barca e a passar antes dele para a outra margem, enquanto ele despedia a multidão. Feito isso, subiu à montanha para orar na solidão. E, chegando a noite, estava lá sozinho. Entretanto, já a boa distância da margem, a barca era agitada pelas ondas, pois o vento era contrário. Pela quarta vigília da noite, Jesus veio a eles, caminhando sobre o mar. Quando os discípulos o perceberam caminhando sobre as águas, ficaram com medo: “É um fantasma!” disseram eles, soltando gritos de terror. Mas Jesus logo lhes disse: “Tranquilizai-vos, sou eu. Não tendes medo!” Pedro tomou a palavra e falou: “Senhor, se és tu, manda-me ir sobre as águas até junto de ti!” Ele disse-lhe: “Vem!” Pedro saiu da barca e caminhava sobre as águas ao encontro de Jesus.

Mas, redobrando a violência do vento, teve medo e, começando a afundar, gritou: “Senhor, salva-me!” No mesmo instante, Jesus estendeu-lhe a mão, segurou-o e lhe disse: “Homem de pouca fé, por que duvidaste?”

Apenas tinham subido para a barca, o vento cessou. Então, aqueles que estavam na barca prostraram-se diante dele e disseram: “Tu és verdadeiramente o Filho de Deus”²⁰⁷³.

Análise

O tema deste sermão é retirado do mesmo fato miraculoso que o sermão precedente. Apenas Santo Agostinho se prende aqui à circunstância de Pedro caminhando sobre as águas.

O mar agitado, ele diz, representa o mundo e Pedro, que se mostra ao mesmo tempo tão perfeito e tão imperfeito, tão forte e tão fraco, representa a Igreja, onde sempre se distinguem fortes e fracos.

Ora, da mesma forma como Pedro só é forte e caminha sobre as águas na medida em que se apoia no poder e nos braços de Deus, assim também nenhum de nós tem virtudes e faz o bem sem a graça de Deus.

Feliz quem sabe implorar essa graça para resistir às seduções da fortuna e lutar contra os perigos da adversidade.

01 – O mar é a vida presente e Pedro simboliza a Igreja.

O Evangelho, cuja leitura acabou de ser feita, representa Cristo Nosso Senhor caminhando sobre as águas e o apóstolo Pe-

²⁰⁷³ Mateus 14: 22-33.

dro também caminhando nelas, mas, com medo e vacilante, acabou afundando, ao reconhecer sua fraqueza e pouca fé.

Esta passagem dos Evangelhos nos convida então a ver, nesse mar, o mundo presente e, no apóstolo Pedro, uma representação da Igreja única. Pedro, de fato, ocupa o primeiro lugar dentre os Apóstolos, é o mais ardente no amor a Cristo e frequentemente responde sozinho em nome de todos.

O Senhor Jesus Cristo, tendo perguntado por quem o tomavam, os discípulos mostraram as diferentes opiniões que se tinha dele. Mas, o Senhor os interrogou novamente, lhes perguntando: *“E vós quem dizeis que eu sou?”* Simão Pedro respondeu: *“Tu és o Cristo, o Filho de Deus vivo!”*²⁰⁷⁴ Sozinho, ele respondeu por todo o grupo; isto é a unidade na pluralidade.

Então o Senhor lhe diz: *“Bem-aventurado és, Simão, filho de Jonas, porque não foi a carne nem o sangue que te revelou isto, mas meu Pai que está nos céus”*²⁰⁷⁵. Depois ele acrescenta: *E eu te declaro*. Ou seja: “Já que você me disse: *‘Tu és o Cristo, o Filho de Deus vivo!’*, eu então lhe digo: *tu és Pedro*”.

Antes, de fato, ele se chamava Simão e o nome Pedro lhe foi dado pelo Senhor, para que pudesse representar e simbolizar a

²⁰⁷⁴ Mateus 16: 15 e 16.

²⁰⁷⁵ Mateus 16: 17.

Igreja. Efetivamente, já que Cristo é a pedra²⁰⁷⁶, Pedro é o povo cristão.

Pedra é o radical e, assim, Pedro vem de pedra e não a pedra de Pedro, da mesma forma como Cristo não vem de cristão, mas cristão vem de Cristo.

Assim, disse o Salvador: “*Tu és Pedro e sobre esta pedra, que você reconheceu publicamente, sobre esta pedra que você reconheceu como verdadeira, dizendo: ‘Tu és o Cristo, o Filho de Deus vivo!’*, edificarei a minha Igreja”²⁰⁷⁷. Em outros termos: “Edificarei minha Igreja sobre mim mesmo, que sou o *Filho de Deus vivo*. Eu construirei você sobre mim e não eu sobre você”²⁰⁷⁸.

02 – A Igreja não foi edificada sobre pessoas, mas sobre Cristo.

Houve pessoas que quiseram se apoiar sobre pessoas e diziam: *Eu sou discípulo de Paulo; eu, de Apolo; eu, de Cefas* (ou seja, Pedro). Outros não quiseram se estabelecer sobre Pedro, mas sobre a Pedra e diziam: “Eu sou de Cristo”²⁰⁷⁹.

²⁰⁷⁶ Cf. 1 Coríntios 10: 4. *Todos bebiam da pedra espiritual que os seguia e essa pedra era Cristo.*

²⁰⁷⁷ Mateus 16: 18.

²⁰⁷⁸ O leitor deve saber que, além desta interpretação, que não tem nenhum fundamento na língua siríaca falada por Nosso Senhor, Santo Agostinho dá também outra, muito mais natural e mais geralmente aceita. Ver *Revisões*, Livre I, cap. 21: “Não lhe foi dito, de fato, ‘Tu és a pedra (*petra*)’, mas: ‘Tu és Pedro (*Petrus*)’. A pedra era Cristo e Simão, tendo o louvado, como toda a Igreja o louva, foi chamado de Pedro”.

²⁰⁷⁹ 1 Coríntios 1: 12.

Ora, quando o apóstolo Paulo soube que aderiam a ele, em detrimento de Cristo, ele clamou: *Então estaria Cristo dividido? É Paulo quem foi crucificado por vós? É em nome de Paulo que fostes batizados?*²⁰⁸⁰

Se não é em nome de Paulo e não é em nome também de Pedro, mas em nome de Cristo, então, Pedro se apoia na Pedra e não a Pedra sobre Pedro.

03 – Pedro é primeiramente chamado de bem-aventurado e depois de Satanás.

Ora, esse mesmo Pedro, que a Pedra acabara de declarar como bem-aventurado; esse mesmo Pedro que representa a Igreja e que é o Chefe do Apostolado, quase que imediatamente após ter sabido que era um bem-aventurado, que era Pedro e que seria estabelecido sobre a Pedra, ouviu o Salvador prever sua paixão e anunciá-la como devendo acontecer proximamente.

Esse sermão o desagradou e ele temeu ver arrastado pela morte Aquele que acabara de admitir como sendo a fonte da vida. Ele se emocionou então e clamou: “*Que Deus não permita isto, Senhor! Isto não te acontecerá!*”²⁰⁸¹ Poupa-nos, ó Senhor! Eu não quero que morra!”

²⁰⁸⁰ 1 Coríntios 1: 13.

²⁰⁸¹ Mateus 16: 22.

Pedro disse a Cristo: “Eu não quero que morra!” Mas Cristo disse melhor: “Eu quero morrer por você!”

Logo depois então de tê-lo louvado, ele repreendeu Pedro e chamou de Satanás aquele que acabara de proclamar bem-aventurado: *Afasta-te, Satanás! Tu és para mim um escândalo. Teus pensamentos não são de Deus, mas dos humanos!*²⁰⁸²

O que quer de nós, Aquele que nos censura desta maneira, por sermos humanos?

Vocês querem saber? Escutem este Salmo: “*Sois deuses, sois todos filhos do Altíssimo. Mas, por gostarem das coisas humanas, morrereis como simples humanos*”²⁰⁸³.

Foi por isto que, em tão pouco tempo, após algumas palavras apenas, o mesmo Apóstolo que tinha sido proclamado bem-aventurado foi chamado de Satanás.

Por que ficar surpreso por ouvir ser chamado de Satanás aquele que acabara de ser chamado de bem-aventurado?

Aqui está porque ele foi declarado bem-aventurado: *porque não foi a carne nem o sangue que te revelou isto, mas meu Pai que está nos céus.* Então, ele é bem-aventurado porque não foi a carne e nem o sangue que lhe revelaram Cristo.

“Se tivesse sido a carne e o sangue que me revelaram para você, a revelação teria vindo de você. Mas, como *não foi a carne*

²⁰⁸² Mateus 16: 23.

²⁰⁸³ Salmo 81: 6 e 7.

*nem o sangue que te revelou isto, mas meu Pai que está nos céus, a revelação vem de mim. Por que de mim? Porque tudo o que o Pai possui é meu*²⁰⁸⁴”.

Aí está então o motivo pelo qual o Apóstolo é bem-aventurado e pelo qual ele é Pedro. Mas por que então o outro título que nos horroriza e que nem mesmo queremos repetir?

“Por que, se não é porque você falou por você mesmo e *Teus pensamentos não são de Deus, mas dos humanos?*”

04 – Pedro é figura simbólica dos fortes e dos fracos.

Membros da Igreja, reflitamos sobre esta verdade e distingamos o que vem de Deus e o que vem de nós. Não vacilaremos então, mas resistiremos com firmeza aos ventos, às tempestades, o sacolejar das ondas; ou seja, às tentações deste mundo.

Contemplemos então Pedro, pois ele nos representou naquela época. Uma hora ele está firme e outra hora está trêmulo. Uma hora ele louva a imortalidade do Salvador e outra hora ele teme que ele morra.

Na Igreja também há fortes e fracos e ela não pode existir sem ambos. Isto foi o que fez o apóstolo Paulo dizer: *Nós, que*

²⁰⁸⁴ João 16: 15.

*somos os fortes, devemos suportar as fraquezas dos que são fracos e não agir a nosso modo*²⁰⁸⁵.

Pedro representa então os fortes quando diz: *Tu és o Cristo, o Filho de Deus vivo!*

Mas, quando ele treme, quando ele vacila, quando se opõe aos sofrimentos de Cristo, quando teme que ele morra sem reconhecer mais nele o princípio da vida, ele representa os fracos na Igreja.

Assim, este mesmo Apóstolo, em quem se personificou a Igreja e que ocupou o principal e maior lugar no colégio apostólico, devia representar dois tipos de cristãos, os fortes e os fracos, porque a Igreja não pode jamais existir sem um e outro.

05 – A pessoa fraca por ela mesma é forte por meio do Senhor.

É isto o que explica também o que acabamos de ler: *Senhor, se és tu, manda-me ir sobre as águas até junto de ti!*

“*Se és tu, manda-me, pois não posso por mim mesmo, mas, com o senhor, sou capaz disto*”.

Ele reconheceu então o que pode através Daquele que ele acredita com vontade suficiente para tornar capaz de fazer o que não pode nenhuma fraqueza humana.

²⁰⁸⁵ Romanos 15: 1.

“Sim, *se és tu, manda-me*, assim seu mandamento será cumprido. O que eu não posso, apesar da minha presunção, o senhor pode com uma só palavra”.

Vem!, disse então o Senhor. Sem nenhuma hesitação, animado pela voz de comando, pela presença Daquele cujo poder o mantém e o dirige, ele se joga sem vacilar no meio das águas e começa a caminhar. Ele pode assim, não por ele, mas pelo Senhor, o que pode o próprio Senhor.

Outrora éreis trevas, mas agora sois luz, mas, no Senhor²⁰⁸⁶. O que ninguém pode, nem por Paulo, nem por Pedro e nem por nenhum dos Apóstolos, pode-se pelo Senhor.

Daí estas palavras de feliz desprezo por si mesmo e de glória pelo Senhor: “*É Paulo quem foi crucificado por vós? É em nome de Paulo que fostes batizados?*”²⁰⁸⁷ Então, vocês não estão sobre mim e nem sob mim, mas sob Cristo comigo”.

06 – É preciso reconhecer a própria fraqueza para obter a graça.

Assim, Pedro caminhou sobre as águas, ao comando do Senhor e sabendo bem que esse poder não vinha dele mesmo. A fé o tornou capaz do que não pode a fraqueza humana. Assim são os fortes da Igreja.

²⁰⁸⁶ Efésios 5: 8.

²⁰⁸⁷ 1 Coríntios 1: 13.

Fiquem atentos, escutem, compreendam, pratiquem! Jamais se deve lidar com os fortes para torná-los fracos e sim tratar com os fracos para torná-los fortes.

O que impede um grande número de se tornar forte é a auto-confiança que eles têm, pois Deus só tornará forte aquele que se sente fraco.

*Sobre vossa herança fizestes cair generosa chuva e restaurastes suas forças fatigadas*²⁰⁸⁸.

Por que se antecipar a mim, você que sabe o que se segue? Modere seu ardor, para que os menos ágeis possam nos seguir.

Aqui está então o que eu disse e que repito; escute, compreenda, pratique: Deus só torna forte aquele que se sente fraco.

Como diz o Salmo:

“Fizestes cair generosa chuva. Uma chuva devida à vossa boa vontade e não aos nossos méritos. Essa generosa chuva vós a reservastes, ó Deus, à vossa herança, pois essa herança se sentia fatigada e vós lhes restituístes um vigor completo. Vós, de fato, fizestes cair generosa chuva sem olhar para o que mereciam as pessoas e só considerando a vossa bondade e a vossa misericórdia. Essa herança caiu em fadiga e, para ser fortificada por vós, ela se reconheceu fraca. Ela não se fortificaria se não se enfraquecesse para se fortificar em vós e por vós”.

²⁰⁸⁸ Salmo 67: 10.

07 – Paulo se aperfeiçoa ao reconhecer a própria fraqueza.

Observe uma porção bem pequena dessa herança. Pense em Paulo, mas Paulo em sua fraqueza. Ele disse: *Eu sou o menor dos apóstolos e não sou digno de ser chamado apóstolo, por que persegui a Igreja de Deus*²⁰⁸⁹.

“Mas, como então você é Apóstolo?”

“Pela graça de Deus, sou o que sou”²⁰⁹⁰. Eu não sou digno, mas, *pela graça de Deus, sou o que sou*”.

“Paulo é fraco, mas vós, Senhor, o fortificaste”.

Agora então que, pela graça de Deus, ele é o que é, escutemos o que ele acrescenta: *A graça que ele me deu não tem sido inútil. Ao contrário, tenho trabalhado mais do que todos eles. Não eu, mas a graça de Deus que está comigo*²⁰⁹¹.

Evite perder, com sua presunção, o que mereceu com sua humildade. Foi bom, muito bom ter dito: *Não sou digno de ser chamado apóstolo. Pela graça de Deus, sou o que sou. A graça que ele me deu não tem sido inútil. Mas, ao acrescentar: Tenho trabalhado mais do que todos eles, você não começa a atribuir a você o que acabou de atribuir a Deus?*

²⁰⁸⁹ 1 Coríntios 15: 9.

²⁰⁹⁰ 1 Coríntios 15: 10.

²⁰⁹¹ 1 Coríntios 15: 10.

No entanto, prossigamos. *Não eu, mas a graça de Deus que está comigo.*

Muito bem, homem fraco! Deus o levantará e o fortificará, pois você não é ingrato em relação a ele. Você é realmente o pequeno Paulo. Pequeno em você mesmo, mas grande no Senhor.

Foi mesmo você que, por três vezes pediu ao Senhor que afastasse o espinho de sua carne: o anjo de Satanás que o esbofeteara. E o que ele respondeu para você? Qual foi a resposta à sua prece?

*Basta-te minha graça, porque é na fraqueza que a virtude se aperfeiçoa*²⁰⁹².

“Ele reconheceu então a fraqueza dele, Senhor e vós o tornaste forte”.

08 – Pedro é forte não por virtude própria, mas por Deus.

Assim aconteceu com Pedro. Ele disse: “*Manda-me ir sobre as águas.* Sou somente humano, para realizar essa ousada façanha. Mas imploro Àquele que é mais do que humano. Ordene, ó homem-Deus e um humano poderá o que não pode”.

²⁰⁹² 2 Coríntios 12: 9.

Vem! , disse o Senhor. Pedro então desceu e começou a caminhar sobre as águas e a poder fazer o que lhe tinha ordenado a Pedra. Isto é o que pode Pedro, pelo Senhor.

Mas, e por ele mesmo? *Redobrando a violência do vento, Pedro teve medo e, começando a afundar, gritou: “Senhor, salva-me!”*²⁰⁹³

Sua confiança em Deus o tinha tornado poderoso, mas ele vacilou e, em sua fraqueza humana, recorreu novamente ao Senhor.

Quando penso: “Vacilam-me os pés!”, *sustenta-me, Senhor, a vossa graça*²⁰⁹⁴, diz um Salmo. Assim se expressa um santo cântico. Assim nós mesmos nos expressaremos, se tivermos a inteligência; ou melhor: a vontade.

Quando penso: “Vacilam-me os pés!” Por que eles vacilam, se não é porque ele é o meu pé?

Mas, e então? Então, *sustenta-me, Senhor, a vossa graça*.

Deus, de fato, alguma vez deixou cair aquele que vacila e que o invoca? O que se seria então deste oráculo: *Quem foi abandonado após ter perseverado em seus mandamentos? Quem é*

²⁰⁹³ Mateus 14: 30.

²⁰⁹⁴ Salmo 93: 18.

*aquele cuja oração foi desprezada?*²⁰⁹⁵ E deste: *Todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo*²⁰⁹⁶?

Estendendo-lhe então sua mão, o Senhor o tira das águas, para onde havia descido e censura sua falta de confiança, dizendo: *Homem de pouca fé, por que duvidaste?*

Por que essa falta de confiança, depois de tanta confiança?

09 – Na adversidade ou na prosperidade deste mundo, a cupidez é a tempestade.

Vamos, meus irmãos, é preciso terminar este sermão!

Pensem neste mundo como um vasto mar. Nele o vento é forte e a tempestade violenta.

O que é esta tempestade, se não é a paixão de cada um? Se amamos Deus, caminhamos sobre o mar e esmagamos com os pés o orgulho deste mundo. Se amamos o mundo, seremos engolidos por ele, pois ele devora seus amigos, invés de carregá-los. Se temos o coração agitado pela paixão, precisamos, para domá-lo, recorrer à divindade de Cristo.

Mas, vocês acham, meus irmãos, que o vento só é contrário quando sopra a adversidade temporal? Sim, quando acontecem as guerras, as revoltas, a fome, a peste; quando mesmo aflições parti-

²⁰⁹⁵ Eclesiástico 2: 12.

²⁰⁹⁶ Joel 3: 5.

culares acontecem, acreditamos em vento contrário e pensamos então que é preciso recorrer a Deus.

Mas, quando tudo nos sorri neste mundo, não vemos o vento como sendo contrário. Ah! Que a felicidade temporal não seja para nós uma prova da serenidade do ar!

Procure conhecer essa serenidade, mas vigie suas paixões. Veja se tudo está tranquilo em sua alma e se nenhum sopro inimigo o abala interiormente. É a isto que precisamos prestar atenção.

É preciso uma grande virtude para lutar contra a prosperidade, para não se deixar seduzir, nem corromper e nem ser derrubado por ela. Sim, é preciso uma grande virtude para lutar contra a prosperidade e é uma grande felicidade não ser vencido pela felicidade.

Aprenda então a desprezar o mundo e a colocar sua confiança em Cristo. Se seu pé vacilar, se você tremer, se você não se erguer acima de tudo, se você começar a afundar, diga: *Senhor, salva-me!* Diga que está perdido, para não sê-lo, pois só há para livrá-lo da morte da carne Aquele que em sua carne morreu por você.

Sermão 077 - A cananeia humilde.

Jesus partiu dali e retirou-se para os arredores de Tiro e Sidônia.

E eis que uma cananeia, originária daquela terra, gritava: “Senhor, filho de Davi, tem piedade de mim! Minha filha está cruelmente atormentada por um demônio”.

Jesus não lhe respondeu palavra alguma. Seus discípulos vieram a ele e lhe disseram com insistência: “Despede-a, ela nos persegue com seus gritos”.

Jesus respondeu-lhes: “Fui enviado apenas às ovelhas perdidas da casa de Israel”.

Mas aquela mulher veio prostrar-se diante dele, dizendo: “Senhor, ajuda-me!”

Jesus respondeu-lhe: “Não convém jogar aos cachorrinhos o pão dos filhos”.

“Certamente, Senhor”, replicou-lhe ela, “mas os cachorrinhos ao menos comem as migalhas que caem da mesa de seus donos...”

Disse-lhe, então, Jesus: “Ó mulher, grande é tua fé! Seja-te feito como desejas”. E na mesma hora sua filha ficou curada²⁰⁹⁷.

Análise

Se Nosso Senhor adiou atender a ardente prece dessa mulher, que não era de Israel, foi porque ele quis nos dar, nela, um belo exemplo de humildade.

Mas, antes de contemplar essa humildade, examinemos em que sentido o Salvador diz que ele só foi enviado para as ovelhas perdidas da casa de Israel. Evidentemente é neste sentido que pessoalmente ele quis evangelizar os judeus, para salvar, através deles, os gentios, dentre os quais estava a cananeia.

²⁰⁹⁷ Mateus 15: 21-28.

Fé maravilhosa a daquela mulher! É sobretudo a humildade que faz seu mérito, como foi a humildade do centurião que atraiu para ele os louvores e as bênçãos do Salvador.

Não imaginemos como um festim material o banquete prometido pelo Salvador aos eleitos que compartilham da fé do centurião. Nossos alimentos e nossas riquezas são apenas meios de retardar nossa inevitável morte. Mas no céu não há morte a temer. Lá é a felicidade perfeita. Para merecê-la, tomemos como modelo a humildade da cananeia e evitemos o orgulho que faz a perdição dos judeus incrédulos.

01 – A cananeia é um exemplo de humildade.

Essa mulher cananeia que o Evangelho acaba de elogiar é para nós um exemplo de humildade e um modelo de piedade. Ela nos ensina a nos elevarmos da humildade até o céu.

Ela não era, como vimos, do povo de Israel, do qual faziam parte os Patriarcas, os Profetas, os ancestrais de Nosso Senhor e fazia parte a própria Virgem Maria, mãe de Cristo. Essa mulher não pertencia então a este povo, mas aos gentios.

De fato, como acabamos de ouvir, tendo o Senhor se retirado para os lados de Tiro e de Sidônia, uma mulher vinda dessa região lhe pediu com muita insistência uma graça: a cura de sua filha cruelmente atormentada pelo demônio. Tiro e Sidônia não

eram cidades de Israel, mas da gentilidade, embora muito próximas do povo judeu.

Essa mulher clamava então com ardente desejo para obter a graça que ela pedia. O Senhor fingiu não ouvi-la, mas não foi para recusar-lhe sua misericórdia, foi para inflamar ainda mais seu desejo. E não foi somente para inflamar-lhe seu desejo, mas também, como já disse, para ressaltar sua humildade.

Ela clamava então como se o Senhor não a ouvisse. Mas o Senhor preparava em silêncio o que ia fazer. Os próprios discípulos intercederam por ela junto a ele. *Despede-a, ela nos persegue com seus gritos*, eles disseram. E ele respondeu: *Fui enviado apenas às ovelhas perdidas da casa de Israel.*

02 – Em que sentido Jesus foi enviado apenas para os israelitas.

Aqui, a propósito destas palavras, se levanta uma questão: se Cristo só foi enviado para as ovelhas perdidas da casa de Israel, como passamos da gentilidade para seu rebanho? O que significa este mistério tão profundo? O Senhor sabia por qual motivo ele tinha vindo: foi para estabelecer sua Igreja entre todos os gentios; mas ele disse só ter sido enviado para as ovelhas perdidas da casa de Israel!

Isto nos faz compreender que ele devia mostrar para esse povo sua presença física, seu nascimento, seus milagres e o poder que ele fez brilhar com sua ressurreição. Assim determinaram as disposições anteriores, a sentença eterna e as antigas profecias.

Assim, foi isto o que se realizou, pois Jesus Cristo Nosso Senhor veio para o meio do povo judeu, para ali ser visto, ser levado à morte e ganhar as almas conhecidas por sua presciência.

Esse povo não foi reprovado, mas peneirado. Havia nele muita palha, mas também grãos preciosos desconhecidos. Havia o que devia ser queimado, mas também do que encher o celeiro. Afinal, de onde vieram os Apóstolos? Não foi daí? De onde veio Pedro? De onde vieram os outros?

03 – Saulo é transformado em Paulo.

De onde veio também Paulo? Paulo o humilde, pois antes ele se chamava Saulo, o soberbo. O nome Saulo, de fato, lhe veio de Saul, rei orgulhoso que perseguia o humilde Davi em suas terras²⁰⁹⁸.

Quando então Paulo trazia o nome de Saul, ele também era arrogante, perseguia os inocentes e devastava a Igreja. Inflamado de zelo pela Sinagoga e de ódio pelos cristãos, ele recebeu dos sacerdotes a autorização escrita para levar aos suplícios todos os

²⁰⁹⁸ Cf. 1 Samuel 18-29.

cristãos que ele pudesse encontrar. Ele corre, respira a morte e tem sede de sangue. Mas, do alto do céu, a voz de Cristo derruba este perseguidor que se levanta Apóstolo²⁰⁹⁹.

Assim, se cumpriu esta profecia: *Eu firo e curo*²¹⁰⁰. Deus fez no ser humano o que se levanta nele contra a majestade suprema.

Um médico é cruel quando leva ao abscesso o ferro ou o fogo? Sim, ele faz sofrer, mas é para restituir a saúde. Ele é importuno, mas, se não for, que benefício ele proporciona?

Simplificando então: Cristo derrubou Saulo e levantou Paulo. Em outros termos: derrubou o orgulhoso e levantou o humilde. Que outro motivo ele teria para querer mudar o nome e substituir Saulo por Paulo, se não era porque sabia que o nome Saulo, usado por ele na época em que era perseguidor, era um nome de orgulho?

Ele preferiu, por isso, passar a usar um nome de humildade e se chamar Paulo, ou seja, pequeno, pois Paulo vem de *parvus*, pequeno. Assim, feliz com este nome, ele nos deu um belo exemplo de humildade ao dizer: *Eu sou o menor dos apóstolos*²¹⁰¹.

Mas, de onde saiu este Apóstolo, se não foi do meio do povo judeu? Foi deste povo também que, junto com Paulo, saíram os

²⁰⁹⁹ Cf. Atos 9.

²¹⁰⁰ Deuteronômio 32: 39.

²¹⁰¹ 1 Coríntios 15: 9.

outros Apóstolos e aqueles que, como Paulo recorda, viram o Senhor depois da ressurreição. Ele diz, de fato, que Jesus *apareceu a mais de quinhentos irmãos de uma vez, dos quais, a maior parte ainda vive e alguns já estão mortos*²¹⁰².

04 – Os judeus se converteram quando ouviram Pedro.

Deste povo saíram também aqueles que ouviram Pedro, pleno do Espírito Santo, pregar a paixão, a ressurreição e a divindade de Cristo, no momento mesmo em que, após terem recebido o Espírito Santo, os discípulos falavam as línguas de todos os povos e se sentiram tocados pela compaixão e procuraram os meios para se salvarem.

Eles compreenderam que eram os culpados pelo sangue de Cristo. Culpados por terem crucificado e levado à morte Aquele em nome do qual eles viam se cumprir tais prodígios e descer visivelmente o Espírito Santo.

05 – Cristo não foi enviado aos pagãos, mas enviou seus discípulos.

Eles procuraram saber então os meios para a salvação e Pedro lhes disse: *Arrependei-vos e cada um de vós seja batizado em*

²¹⁰² 1 Coríntios 15: 6.

*nome de Jesus Cristo para remissão dos vossos pecados e recebereis o dom do Espírito Santo. Pois a promessa é para vós, para vossos filhos e para todos os que ouvirem de longe o apelo do Senhor, nosso Deus*²¹⁰³.

Quem perderia as esperanças pelo perdão, quando o perdão foi concedido até mesmo aos assassinos de Cristo?

Aqueles judeus se converteram então e foram batizados. Eles se aproximaram da mesa santa e beberam com fé o sangue que tinham derramado com fúria.

O quanto, afinal, sua conversão foi sincera e perfeita? Podemos fazer uma ideia através do livro dos Atos dos Apóstolos. Nele lemos que eles venderam todos os seus bens e colocaram o dinheiro aos pés dos Apóstolos²¹⁰⁴.

*Repartia-se então a cada um deles conforme a sua necessidade*²¹⁰⁵. *Ninguém dizia que eram suas as coisas que possuía, mas tudo entre eles era comum. A multidão dos fiéis era um só coração e uma só alma*²¹⁰⁶, está escrito.

Estas são as ovelhas que o Senhor mencionou, ao dizer: *Fui enviado apenas às ovelhas perdidas da casa de Israel*²¹⁰⁷. Foi para elas que ele se mostrou e para elas ele rezou no alto da cruz, onde

²¹⁰³ Atos 2: 38 e 39.

²¹⁰⁴ Cf. Atos 4: 34 e 35.

²¹⁰⁵ Atos 4: 35.

²¹⁰⁶ Atos 4: 32.

²¹⁰⁷ Mateus 15: 24.

foi ultrajado. *Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem*²¹⁰⁸, ele disse então.

Médico generoso, ele tinha em vista aqueles frenéticos que, em sua cegueira, matavam seu médico e que, sem saber, preparavam para eles mesmos um remédio, com a morte que provocavam.

É à morte do Senhor que somos todos devedores da nossa cura. Fomos resgatados pelo seu sangue e o alimento do seu corpo sagrado apazigua nossa fome.

Cristo se mostrou então aos judeus e, ao dizer: *Fui enviado apenas às ovelhas perdidas da casa de Israel*, ele quis dizer que lhes devia sua presença física, sem desprezar e sem abandonar, no entanto, as ovelhas que possuía entre os gentios.

Ele mesmo não visitou os gentios, mas lhes enviou seus discípulos e isto foi o cumprimento desta profecia: *Povos que eu desconhecia se tornaram meus servos*²¹⁰⁹.

Observem o quanto esta profecia é profunda, evidente e explícita. *Povos que eu desconhecia* __ ou seja, “que eu não visitei fisicamente” __ *se tornaram meus servos*.

Como? Veja: *Gente estranha me serve abnegadamente e me obedece ao me ouvir*²¹¹⁰. Em outros termos: eles acreditaram não ao verem, mas ao ouvirem.

²¹⁰⁸ Lucas 23: 36.

²¹⁰⁹ Salmo 17: 44.

Esta é a grande glória dos gentios. Os judeus viram Cristo e o levaram à morte; os gentios ouviram falar dele e acreditaram nele.

Foi para responder a estas palavras que acabamos de cantar: *Salvai-nos, Senhor, nosso Deus e recolhei-nos de entre as nações, para que possamos celebrar o vosso santo nome e ter a satisfação de vos louvar*²¹¹¹.

Foi para chamar e reunir os gentios que o apóstolo Paulo foi enviado. Este pequeno que se tornou grande __ não pelo seu próprio poder, mas pela graça Daquele que ele tinha perseguido __ foi enviado para os gentios e de ladrão se tornou pastor; tornou-se ovelha aquele que era lobo. Este último dos Apóstolos foi enviado aos gentios, trabalhou imensamente entre eles e os conduziu à fé, como atestam suas Epístolas.

06 – A filha do chefe da sinagoga e a perda de sangue.

Há aqui um símbolo profundo, até mesmo para o Evangelho. A filha de um chefe de sinagoga está morta. Seu pai suplicou ao Senhor que fosse até ela, pois ele a tinha deixado doente e em perigo.

²¹¹⁰ Salmo 17: 45.

²¹¹¹ Salmo 105: 47.

O Senhor foi então visitar e curar essa doente. Neste tempo, anunciam sua morte e dizem ao seu pai: *Tua filha acaba de morrer; não incomodes mais o Mestre*²¹¹².

O Senhor se sentiu capaz de ressuscitar a morta e tranquilizou esse pai: *Não temas. Crê somente e ela será salva*²¹¹³. Dito isto, ele prosseguiu seu caminho.

Mas eis que, no caminho, uma mulher atravessou como pôde a multidão. Ela sofria de uma perda de sangue e, durante sua longa doença, ela tinha gasto inutilmente todos os seus bens com os médicos. Mas bastou que ela tocasse a franja do manto do Senhor e ficasse curada.

Quem foi que me tocou?, perguntou o Senhor.

Os discípulos, surpresos, ignorando o que tinha acontecido, vendo que seu Mestre era pressionado pela multidão e que se referia a uma mulher que o tinha tocado levemente, responderam: *Mestre, a multidão te aperta de todos os lados...*

Ele insistiu: *Alguém me tocou.*

De fato, alguns o pressionam e outros o tocam. Muitos pressionam importunamente o corpo de Cristo e poucos o tocam utilmente.

*Alguém me tocou, porque percebi sair de mim uma força*²¹¹⁴.

²¹¹² Lucas 8: 49.

²¹¹³ Lucas 8: 50.

Percebendo então que tinha sido descoberta, a mulher caiu aos seus pés e confessou o que tinha feito.

Jesus prosseguiu então seu caminho até a casa do chefe da sinagoga. Lá encontrou morta a menina e a ressuscitou²¹¹⁵.

07 – Estes fatos, mesmo que reais, possuem um sentido simbólico.

Estes fatos aconteceram tal como foram relatados. No entanto, as ações do Senhor são como que palavras chaves que se veem e significam alguma coisa.

Isto pode ser visto sobretudo no episódio em que, fora da estação, o Senhor foi procurar frutos em um árvore e, não encontrando, jogou uma maldição nessa árvore que a fez secar²¹¹⁶.

Se este episódio não possuísse um significado misterioso, ele não passaria de uma loucura. Primeiramente: procurar fruto em uma árvore quando não é estação de frutificação? Depois: mesmo que fosse estação de frutificação; porque censurar uma árvore por não ter frutos?

Mas o Senhor quis demonstrar com este episódio que ele pede não somente folhas, mas também frutos; não apenas palavras, mas atos e, ao secar a árvore em que só encontrou folhas, ele

²¹¹⁴ Lucas 8: 46.

²¹¹⁵ Cf. Lucas 8: 55.

²¹¹⁶ Cf. Marcos 11: 13 e 14.

indica os castigos que estão reservados para aqueles que gostam de falar mas não de fazer.

O mesmo acontece aqui, neste episódio da cananeia. Aquele que sabe tudo antecipadamente pergunta: *Quem foi que me tocou?*

O Criador não está se fazendo passar por ignorante? Ele pergunta quando sabe a resposta e antecipadamente conhece todo o resto?

Cristo quer, seguramente, nos ensinar alguma coisa.

08 – O que simbolizavam essas pessoas.

A filha do chefe da sinagoga simbolizava então o povo judeu, por quem veio Cristo, que disse: *Fui enviado apenas às ovelhas perdidas da casa de Israel*²¹¹⁷.

A mulher que sofria de uma perda de sangue simbolizava a Igreja dos gentios, que Cristo não faria desfrutar de sua presença física.

Ele foi até à primeira tendo por objetivo sua salvação. A segunda intervém, toca a franja de sua roupa, sem que ele aparentemente perceba e é então curada como que por um ausente.

Quem foi que me tocou?, pergunta o Senhor. É como se ele dissesse: “Eu não conheço este povo”.

²¹¹⁷ Mateus 15: 24.

Povos que eu desconhecia se tornaram meus servos. Gente estranha me serve abnegadamente e me obedece ao me ouvir²¹¹⁸. Quem foi que me tocou? Alguém me tocou, porque percebi sair de mim uma força.

Ou seja, o Evangelho foi longe e alcançou todo o mundo.

A franja tocada é a borda e uma parte mínima da roupa. Imagine que a roupa de Cristo são os Apóstolos. Paulo então era a franja. Ele era o último e o menor deles, como ele mesmo confessou: *Eu sou o menor dos apóstolos²¹¹⁹*, ele disse.

Efetivamente, ele foi chamado e acreditou depois de todos os outros. No entanto, ele trabalhou mais do que todos eles.

O Senhor foi enviado então somente para as ovelhas desgarradas da casa de Israel. Mas, como ele seria servido por um povo que ele não conhecia e como esse povo o obedeceria somente ao ouvi-lo, ele não o esqueceu no meio dos judeus, pois ele disse: *Tenho ainda outras ovelhas que não são deste aprisco. Preciso conduzi-las também e ouvirão a minha voz e haverá um só rebanho e um só pastor²¹²⁰.*

²¹¹⁸ Salmo 17: 44 e 45.

²¹¹⁹ 1 Coríntios 15: 9.

²¹²⁰ João 10: 16.

09 – A cananeia perseverante na oração.

Dentre esses estranhos ao aprisco do Senhor estava a cananeia. Assim, o Senhor não a desprezou; apenas adiou atendê-la.

Ele disse: *Fui enviado apenas às ovelhas perdidas da casa de Israel.* Mas ela insistiu com seus gritos, perseverou e bateu, como se já lhe tivesse sido dito: *Pedi e se vos dará. Buscai e achareis. Batei e vos será aberto*²¹²¹. Ela insistiu e ela bateu.

Mas, antes de dizer: *Pedi e se vos dará. Buscai e achareis. Batei e vos será aberto*, o Senhor disse: *Não lanceis aos cães as coisas santas, não atireis aos porcos as vossas pérolas, para que não as calquem com os seus pés e, voltando-se contra vós, vos despedacem*²¹²². Ou seja: para que eles, depois de terem desprezado suas pérolas, não os atormentem. Evitem então jogar para eles o que eles não valorizam.

10 – Porque os pagãos são chamados de cães.

Mas, como distinguir, podem questionar, os porcos dos cães? Vemos isto na história da cananeia. Como ela insistia, o Senhor lhe diz: *“Não convém jogar aos cachorrinhos o pão dos*

²¹²¹ Mateus 7: 7.

²¹²² Mateus 7: 6.

filhos. Você é uma cadela, você é uma gentia, você adora os ídolos”.

Os cães não têm o hábito de lambe as pedras? Então, *Não convém jogar aos cachorrinhos o pão dos filhos.*

Se ela tivesse se afastado depois destas palavras, ela teria se afastado como uma cadela, como se aproximou. Mas, ao insistir em bater, ela deixou de ser uma cadela para se tornar um ser humano. Ela redobrou seus pedidos e a humilhação que ela suportou colocou às claras sua humildade e lhe proporcionou a misericórdia.

Ela não se abalou, ela não se chateou por ser tratada como cadela, quando pediu uma graça, quando implorou misericórdia.

“Certamente, Senhor. O senhor me tratou como uma cadela. Eu sou realmente. Reconheço minha condição. É verdade o que o senhor fala. Mas, nem por isso devo ser excluída dos seus favores. É verdade. Sou mesmo uma cadela. Mas os cachorrinhos ao menos comem as migalhas que caem da mesa de seus donos. Eu só quero um favor bem pequeno, mínimo. Eu não estou me jogando sobre a mesa. Estou procurando somente migalhas”, respondeu a cananeia ao Senhor.

11 – A história da cananeia é uma história sobre a humildade.

Vejam o quanto essa humildade é ressaltada! O Senhor a tinha tratado como uma cadela. Ela não questionou este qualificativo. “É verdade, ela disse”.

Diante desta confissão, o Senhor logo lhe respondeu: “*Ó mulher, grande é tua fé! Seja-te feito como desejas.* Você reconheceu que é uma cadela e eu declaro que você é um ser humano. *Ó mulher, grande é tua fé!* Você buscou, você pediu, você bateu. Encontre, receba, que lhe seja aberta”.

Observem bem, meus irmãos, como nessa mulher, que era cananeia, ou seja, que era gentia, que era um símbolo da Igreja, é ressaltada sobretudo a humildade.

Se o povo judeu foi excluído do Evangelho foi porque ele era cheio de orgulho, por ter merecido receber a Lei, por ser da descendência dos Patriarcas, dos Profetas, de Moisés mesmo, este grande servidor de Deus, que fez no Egito os prodígios impressionantes que o Salmo²¹²³ nos conta, que conduziu o povo através do Mar Vermelho, depois de ter afastado as águas e que, enfim, recebeu de Deus mesmo a Lei que transmitiu à sua nação.

É disto que se orgulhava o povo judeu e foi este orgulho que o impediu de se submeter a Cristo, o autor da humildade e o ini-

²¹²³ Cf. Salmo 105.

migo do orgulho, o médico divino que se fez humano, Deus que era, para levar o ser humano a se confessar humano.

Que remédio! Ah! Se este remédio não cura o orgulho, eu não sei o que poderia dar um fim nele!

Jesus é Deus e se fez humano! Ele afasta sua divindade, ou seja, a coloca de lado, esconde sua própria natureza, para mostrar sua natureza temporária.

Deus que era, ele se fez humano! E o ser humano não se reconhece humano! Ou seja, ele não se reconhece mortal, não se reconhece frágil, não se reconhece pecador, não se reconhece doente, para recorrer ao menos, nesta condição, ao seu médico. E, o que é mais perigoso: ele acredita gozar de boa saúde!

12 – Para o lugar dos judeus orgulhosos, Deus chamou os pagãos humildes.

É este então o motivo, o orgulho, pelo qual este povo não aderiu ao Salvador e pelo qual os ramos naturais __ ou seja, os judeus que se tornaram estéreis pelo espírito de orgulho __ foram cortados do tronco da oliveira e substituídos por um ramo selvagem. Este ramo selvagem eram os gentios.

De fato, o Apóstolo ensina que a oliveira selvagem foi implantada na oliveira primitiva, de onde os ramos naturais foram

cortados. O orgulho fez estes ramos serem cortados e a humildade fez os outros serem implantados²¹²⁴.

Essa humildade ficou bem clara na cananeia, quando ela disse: “É verdade, Senhor. Sou uma cadela. Mas eu quero apenas recolher migalhas”.

Essa humildade também fez o mérito do centurião. Ele queria que o Senhor curasse seu empregado e o Senhor lhe respondeu: *Eu irei e o curarei*. Mas, o centurião lhe disse: *Senhor, eu não sou digno de que entreis em minha casa. Dizei uma só palavra e meu servo será curado*²¹²⁵.

Eu não sou digno de que entreis em minha casa. No entanto, ele já o tinha recebido em seu coração. Quanto mais ele era humilde, mas ele era capaz de humildade e mais pleno dela ele era. A água cai dos morros e enche os vales.

Mas, depois que o centurião disse: *Eu não sou digno de que entreis em minha casa*, o que o Senhor disse àqueles que o seguiam? *Em verdade vos digo: não encontrei semelhante fé em ninguém de Israel*²¹²⁶.

Semelhante fé, ou seja, uma fé tão grande. Mas, o que a tornava tão grande? A pequenez, ou seja, a humildade.

²¹²⁴ Cf. Romanos 11: 17-21.

²¹²⁵ Mateus 8: 7 e 8.

²¹²⁶ Mateus 8: 10.

Não encontrei semelhante fé em ninguém. Ela se parece com o grão de mostarda: tão robusto quanto pequeno ele é.

Já então o Senhor enxertava a oliveira selvagem na oliveira domesticada. Ele fez isto no momento em que disse: *Em verdade vos digo: não encontrei semelhante fé em ninguém de Israel.*

13 – Não se deve esperar prazeres terrenos no Reino dos Céus.

Vejam, enfim, a sequência.

Assim, porque *não encontrei semelhante fé em ninguém de Israel*, com tanta humildade na fé, *eu vos declaro que multidões virão do Oriente e do Ocidente e se assentarão no Reino dos céus com Abraão, Isaac e Jacó.*

Eles se assentarão no Reino dos céus, eles repousarão.

Não devemos imaginar nesse Reino banquetes carnavais e nem desejar semelhante coisa. Isto não seria mudar nossos vícios, mas nos apoiarmos neles.

Uma coisa é desejar o Reino dos Céus com vistas à sabedoria e a vida eterna; outra coisa é aspirá-lo com vistas à felicidade terrena, que se esperaria lá mais abundante e maior. Contar com a opulência nesse Reino, não é destruir a cupidez, mas sim lhe dar outro objetivo.

No entanto, lá seremos ricos. Na verdade, só seremos ricos lá.

Não é a pobreza que tanto mendiga neste mundo?

Por que os ricos possuem tanto? Porque suas necessidades são muitas. Quanto maior é a pobreza, mas ela busca.

Na outra vida, não haverá pobreza. Lá seremos realmente ricos, porque não haverá necessidade de nada.

Porque os anjos não possuem montarias, equipamentos e nem serviçais, não acredite que eles são pobres, comparados com você.

Por quê? Porque eles não têm nenhuma necessidade.

Quanto menos se precisa, mais forte se é.

No Reino dos Céus estão as riquezas; as riquezas verdadeiras. Não transporte para lá os valores da terra.

Os banquetes da terra, de fato, não passam de remédios que se tomam cada dia e que são indispensavelmente necessários para um tipo de doença que trazemos ao nascer e que cada um sente se deixa passar a hora da refeição.

Você quer saber o quanto essa doença é séria? Pense que, como uma febre aguda, ela leva à morte num intervalo de sete dias.

Não pense que você goza de boa saúde. A saúde verdadeira é a imortalidade e a saúde atual não passa de uma longa doença.

Porque você luta contra essa enfermidade com remédios diários, não acredite na sua saúde. Coloque esses remédios de lado e você saberá do que é capaz.

14 – A morte é inevitável desde o nascimento.

Desde nosso nascimento é necessário que morramos. Esta é uma doença que leva, necessariamente, à morte.

Ao examinarem o estado dos doentes, acontece frequentemente de os médicos dizerem, por exemplo: “É um hidrópico. Está condenado à morte. Este mal é incurável”.

É um leproso; incurável igualmente. Um tísico; quem conseguirá curá-lo? É necessário que o doente sucumba, que ele morra inevitavelmente.

Mas, mesmo que o médico diga: “É um tísico; vai morrer”, acontece algumas vezes que a tísica, que a hidropisia e mesmo a lepra, não levem à morte. Mas o nascimento leva, necessariamente, à morte.

Esta então é uma doença da qual se morre e se morre inevitavelmente. O ignorante a prevê tanto quanto o médico e mesmo que a morte se faça esperar, segue-se que ela não virá?

Onde então está a verdadeira saúde, se não é onde está a imortalidade verdadeira?

Mas, a imortalidade verdadeira é isenta de alteração e de deficiência. Que necessidade de alimentos ela tem?

Por isso, quanto você ouvir: *multidões virão do Oriente e do Ocidente e se assentarão no Reino dos céus com Abraão, Isaac e Jacó*, não pense em seu corpo, mas em sua alma.

Você será saciado, pois a alma também tem seu alimento. É da alma que se diz: *Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque serão saciados!*²¹²⁷ Tão bem saciados que jamais sentirão fome.

15 – Porque os ramos naturais são cortados e enxertados os ramos selvagens.

O Senhor então já visava os ramos selvagens quando disse: *Multidões virão do Oriente e do Ocidente e se assentarão no Reino dos céus com Abraão, Isaac e Jacó*. Ou seja: elas serão enxertadas na oliveira doméstica, cujas raízes são Abraão, Isaac e Jacó. *Enquanto os filhos do Reino* __ ou os judeus incrédulos __ *serão lançados nas trevas exteriores, onde haverá choro e ranger de dentes*²¹²⁸. Ramos naturais, eles serão cortados para darem lugar aos ramos da oliveira selvagem.

Por que eles mereceram ser abatidos desta forma? Por causa do seu orgulho. Não foi a humildade que substituiu a selvageria?

²¹²⁷ Mateus 5: 6.

²¹²⁸ Mateus 8: 12.

Então a cananeia disse: *Certamente, Senhor, mas os cachorrinhos ao menos comem as migalhas que caem da mesa de seus donos.*

Isto fez com que ela merecesse este elogio: *Ó mulher, grande é tua fé!*

O centurião também disse: *Senhor, eu não sou digno de que entreis em minha casa*²¹²⁹.

Da mesma forma lhe foi respondido: *Em verdade vos digo: não encontrei semelhante fé em ninguém de Israel*²¹³⁰.

Esforcemo-nos então, para sermos ou nos mantermos humildes. Se não temos ainda a humildade, esforcemo-nos para adquiri-la e não a percamos, se já a temos. Adquiramo-la para sermos enxertados e, para não sermos cortados, conservemo-la, se a temos.

Sermão 078 – A transfiguração I.

Seis dias depois, Jesus tomou consigo Pedro, Tiago e João, seu irmão e conduziu-os à parte a uma alta montanha. Lá se transfigurou na presença deles. Seu rosto brilhou como o sol, suas vestes tornaram-se resplandecentes de brancura. E eis que apareceram Moisés e Elias conversando com ele. Pedro tomou então a palavra e disse-lhe: “Senhor, é bom estarmos aqui. Se queres, farei aqui três tendas; uma para ti, uma para

²¹²⁹ Mateus 8: 8.

²¹³⁰ Mateus 8: 10.

Moisés e outra para Elias”. Falava ele ainda, quando veio uma nuvem luminosa e os envolveu. E daquela nuvem fez-se ouvir uma voz que dizia: “Eis o meu Filho muito amado, em quem pus toda minha afeição; ouça-o”. Ouvindo esta voz, os discípulos caíram com a face por terra e tiveram medo.

Mas Jesus aproximou-se deles e tocou-os, dizendo: “Levantai-vos e não temais”. Eles levantaram os olhos e não viram mais ninguém, senão unicamente Jesus. E, quando desciam, Jesus lhes fez esta proibição: “Não conteis a ninguém o que vistes, até que o Filho do Homem ressuscite dos mortos”. ²¹³¹

01 – o reino dos céus é o reino dos santos

Devemos contemplar, meus bem-amados e explicar o espetáculo santo manifestado pelo Senhor na santa montanha. Era deste espetáculo que ele falava, quando disse: *Em verdade vos declaro: muitos destes que aqui estão não verão a morte, sem que tenham visto o Filho do Homem voltar na majestade de seu Reino* ²¹³².

Este é o começo da leitura que acaba de ser feita: *Seis dias depois, Jesus tomou consigo Pedro, Tiago e João — seu irmão — e conduziu-os à parte a uma alta montanha.*

Estes discípulos eram aqueles dos quais ele havia dito: *Muitos destes que aqui estão não verão a morte, sem que tenham visto o Filho do Homem voltar na majestade de seu Reino.*

²¹³¹ Mateus 17: 1-9.

²¹³² Mateus 16: 28.

O que é esse reino? Esta é uma questão muito importante, pois, a ocupação dessa montanha não é a tomada de posse desse reino. O que é, de fato, uma montanha, para quem possui o céu? Não apenas as Escrituras nos ensinam essa diferença, como também a vemos, de alguma maneira, com os olhos de nossos corações?

Ora, Jesus frequentemente chama seu reino de reino dos céus. Mas, o reino dos céus é o reino dos santos, pois, está dito: *Narram os céus a glória de Deus*²¹³³ e, logo depois: *Não é uma língua nem são palavras, cujo sentido não se percebe*²¹³⁴, o sentido desses céus. *Porque por toda a terra se espalha o seu ruído e até os confins do mundo a sua voz; aí armou Deus para o sol uma tenda*²¹³⁵.

Não foram então os Apóstolos e todos os pregadores fiéis da palavra de Deus que ele mencionou aqui? Esses mesmos céus reinarão com o Criador do céu e eis o que foi feito para demonstrar isso.

²¹³³ Salmo 18: 2.

²¹³⁴ Salmo 18: 4.

²¹³⁵ Salmo 18: 5.

02 – As vestes brancas de Jesus representam a Igreja.

Jesus em pessoa se tornou resplandecente como o sol e suas vestes, brancas como a neve e com ele conversaram Moisés e Elias.

Jesus mesmo, Jesus em pessoa pareceu resplandecente como o sol, destacando assim que ele era a luz que ilumina toda pessoa que vem ao mundo²¹³⁶. O que é este sol para os olhos da carne, Jesus o é para os olhos do coração. Um é para as almas o que o outro é para os corpos.

Suas vestes representam aqui a Igreja, pois elas caem, se não utilizadas e mantidas. Paulo era, nessas vestes, como que a extremidade da franja e também ele disse: *Eu sou o menor dos apóstolos*²¹³⁷ e, em outro lugar: *Por último de todos, apareceu também a mim*²¹³⁸. Ora, a franja é o que há de menor e de extremo na veste. Assim como aquela mulher que sofria de perda de sangue foi curada ao tocar a franja da roupa do Senhor²¹³⁹, assim também a Igreja dos gentios se converte com a pregação de Paulo.

E o que há de espantoso que a Igreja seja simbolizada pelo branco das vestes, já que ouvimos o profeta Isaías clamar: *Se vos-*

²¹³⁶ Cf. João 1: 9. O Verbo era a verdadeira luz que, vindo ao mundo, ilumina todos.

²¹³⁷ 1 Coríntios 15: 9.

²¹³⁸ 1 Coríntios 15: 8.

²¹³⁹ Cf. Lucas 8: 43 e 44. *Ora, uma mulher que padecia dum fluxo de sangue havia doze anos e tinha gasto com médicos todos os seus bens, sem que nenhum a pudesse curar, aproximou-se dele por detrás e tocou-lhe a orla do manto e, no mesmo, instante lhe parou o fluxo de sangue.*

*...os pecados forem escarlates, tornar-se-ão brancos como a neve!
Se forem vermelhos como a púrpura, ficarão brancos como a
lã!*²¹⁴⁰

O que podem Moisés, Elias, a Lei e os Profetas, se eles não se comunicam com o Senhor? Quem lerá a Lei? Quem lerá os Profetas, se eles não derem testemunho do Filho de Deus? É isto o que o Apóstolo diz em poucas palavras: *Pela observância da Lei nenhuma pessoa será justificada diante dele, por que a Lei se limita a dar o conhecimento do pecado. Mas, agora, sem o concurso da Lei, manifestou-se a justiça de Deus* — este é o sol — *atestada pela Lei e pelos Profetas*²¹⁴¹; esta é a aurora.

03 – Cristo é a palavra de Deus e ela é única.

Pedro é testemunha desse espetáculo e, desfrutando das coisas humanas à maneira humana, ele diz: “*Senhor, é bom estarmos aqui*”.

Ele se aborrecia em viver no meio das multidões e tinha encontrado a solidão na montanha, onde Cristo servia alimento para sua alma.

Por que descer e correr para os trabalhos e os aborrecimentos, já que sentia para com Deus um santo amor e, consequentemente, tinha santos costumes? Ele buscava seu próprio bem e en-

²¹⁴⁰ Isaías 1: 18.

²¹⁴¹ Romanos 3: 20 e 21.

tão acrescentou: *“Se queres, farei aqui três tendas; uma para ti, uma para Moisés e outra para Elias”*.

O Senhor não respondeu nada a esta pergunta e, no entanto, ela foi respondida. De fato, enquanto ele ainda falava, uma nuvem luminosa desceu e os cobriu com sua sombra. Pedro pediu três tendas e a resposta do céu demonstra que temos somente uma: aquela que o sentido humano queria dividir.

Cristo é a palavra de Deus. A palavra de Deus na Lei e a palavra de Deus nos Profetas. Por que Pedro queria dividi-la?

Procure antes se unir a ela. Você pede três tendas, mas compreenda que há somente uma.

04 – O Senhor é a fonte divina.

Enquanto a nuvem os cobria e formava como que uma só tenda sobre eles, uma voz saiu do meio dela e pronunciou estas palavras: *“Eis o meu Filho muito amado”*.

Lá estavam Moisés e Elias. A voz não disse: “Estes são meus filhos bem-amados”.

Uma coisa é ser o Filho Único e outra coisa é ser filho adotivo. Aquele que nesse dia foi assinalado é Aquele glorificado pela Lei e pelos Profetas.

“Eis o meu Filho muito amado, em quem pus toda minha afeição; ouçam-no”, pois é ele que vocês ouviram nos profetas. Foi ele também que vocês ouviram na Lei. E onde não o ouviram?

Com estas palavras eles caíram com o rosto no chão.

É este então, na Igreja, o reino de Deus. Nela, de fato, nos aparecem o Senhor, a Lei e os Profetas. O Senhor, na pessoa do próprio Senhor. A Lei, na pessoa de Moisés. Os Profetas, na pessoa de Elias.

Estes dois últimos figuram aqui como servidores e como ministros. Como vasos que formam uma fonte divina, pois, se Moisés e os profetas falam e escrevem, é por que eles recebem do Senhor o que eles dividem com os outros.

05 – A recompensa prometida é o próprio Deus.

Em seguida o Senhor estende as mãos e levanta seus discípulos prosternados. *Eles levantaram os olhos e não viram mais ninguém, senão unicamente Jesus.* O que significa este detalhe?

Vocês ouviram, na leitura do Apóstolo, que, *Hoje vemos como por um espelho, confusamente, mas então veremos face a face*²¹⁴² e também que, *As profecias desaparecerão, o dom das línguas cessará, o dom da ciência findará. A nossa ciência é par-*

²¹⁴² 1 Coríntios 13: 12.

*cial, a nossa profecia é imperfeita*²¹⁴³, quando vier o que agora esperamos. Os Apóstolos caindo simbolizam então nossa morte, pois, foi dito sobre a carne: *És pó e pó te hás de tornar*²¹⁴⁴ e nossa ressurreição, quando o Senhor nos levanta.

Mas, após a ressurreição, para que serve a Lei? Para que servem os Profetas? É por isso que não vemos mais Moisés e Elias. Só resta Aquele que sobre o qual está escrito: *No princípio era o Verbo e o Verbo era Deus*²¹⁴⁵. Só resta Deus, para ser tudo em todos²¹⁴⁶.

Lá estará Moisés, mas não mais a Lei. Lá veremos também Elias, mas não mais como Profeta, pois a Lei e os Profetas deviam somente prestar testemunho do Cristo, anunciar que ele deveria sofrer, ressuscitar dos mortos no terceiro dia e entrar, assim, em sua glória²¹⁴⁷. Nessa glória onde se vê a realização da promessa feita àqueles que o amam: *Aquele que me ama será amado por meu Pai e eu o amarei* e, como que se lhe tivessem perguntado: “E o que lhe dará, como prova de seu amor?”, ele completou: *manifestar-me-ei a ele*²¹⁴⁸.

Que presente! Que magnífica promessa! Deus te reserva, como recompensa, não algum dom particular, mas ele mesmo.

²¹⁴³ 1 Coríntios 13: 8 e 9.

²¹⁴⁴ Gênesis 3: 19

²¹⁴⁵ João 1: 1.

²¹⁴⁶ Cf. 1 Coríntios 15: 28.

²¹⁴⁷ Cf. Lucas 24: 44-51.

²¹⁴⁸ João 14: 21.

Como, ó avaro, não se contentar com as promessas de Cristo? Você se acha rico, mas, o que você tem, se não tem Deus? E, se esse pobre o tem, o que ele não possui?

06 – Buscar os interesses do próximo, para que todos sejam salvos.

Desça, Pedro! Você queria repousar na montanha. Desça, *prega a palavra, insiste oportuna e importunamente, repreende, ameaça, exorta com toda paciência e empenho de instruir*²¹⁴⁹.

Trabalhe, sue, sofra suplícios, para conseguir, com a candura e a beleza das boas obras realizadas com caridade, possuir o que simbolizam as vestes brancas do Senhor.

O Apóstolo não nos disse, sobre a glória da caridade, que ela, *não busca os seus próprios interesses*²¹⁵⁰?

Ele se expressa, em outro lugar, de forma diferente e é muito perigoso não compreendê-lo. Explicando os deveres da caridade aos membros fiéis de Cristo, ele diz: *Ninguém busque o seu interesse, mas o do próximo*²¹⁵¹.

Ora, ao ouvir estas palavras, o avaro prepara seus artifícios. Ele quer, nos negócios, para buscar o bem de outros, enganar o próximo e não procurar seu próprio bem, mas o dos estranhos. Pare, ó avarice! Justiça, mostre-se! Escutemos e compreendamos.

²¹⁴⁹ Cf. 2 Timóteo 4: 2.

²¹⁵⁰ 1 Coríntios 13: 5.

²¹⁵¹ 1 Coríntios 13: 5.

Foi a caridade quem disse: *Ninguém busque o seu interesse, mas o do próximo*. Você então, ó avaro! Se você resiste a este conselho, se você quer encontrar aí a autorização para cobiçar o bem alheio, sacrifique primeiro o seu.

Mas eu o conheço. Você quer, ao mesmo tempo, o seu bem e o bem alheio. Você emprega artifícios para se apropriar do que não é seu. Sofra então o roubo que o expropria do que lhe pertence.

Você não quer buscar seu bem, mas toma o bem alheio. Esta conduta é iníqua.

Escute, ó avaro! Preste atenção! Estas palavras: *Ninguém busque o seu interesse, mas o do próximo*, são explicadas a você, em outro lugar, mais claramente, pelo mesmo Apóstolo. Ele próprio diz: *Não busco os meus interesses próprios, mas os interesses dos outros, para que todos sejam salvos*²¹⁵².

Isto era o que ainda não compreendia Pedro, quando ele desejou ficar com Cristo na montanha. Cristo, ó Pedro, reservou para você esta felicidade para depois da morte. Naquele momento, ele disse: “Desça para trabalhar na terra, servir na terra e, na terra, submeter-se ao desprezo e à cruz”.

A própria Vida não desceu para sofrer a morte; o Pão, para sofrer a fome; o Caminho, para se cansar no caminhar; a Fonte

²¹⁵² 1 Coríntios 10: 33.

Eterna, para sofrer a sede? E você se recusa a trabalhar? Não busque seus próprios interesses. Tenha a caridade e anuncie a verdade; assim você conseguirá a inalterável paz da eternidade.

Sermão 079 – A transfiguração II.

Jesus tomou consigo Pedro, Tiago e João, seu irmão e conduziu-os à parte a uma alta montanha. Lá se transfigurou na presença deles. Seu rosto brilhou como o sol, suas vestes tornaram-se resplandecentes de brancura. E eis que apareceram Moisés e Elias conversando com ele.

Pedro tomou então a palavra e disse-lhe: “Senhor, é bom estarmos aqui. Se queres, farei aqui três tendas; uma para ti, uma para Moisés e outra para Elias”.

Falava ele ainda, quando veio uma nuvem luminosa e os envolveu. E daquela nuvem fez-se ouvir uma voz que dizia: “Eis o meu Filho muito amado, em quem pus toda minha afeição. Ouça-o”.

Ouvindo esta voz, os discípulos caíram com a face por terra e tiveram medo. Mas Jesus aproximou-se deles e tocou-os, dizendo: “Levantai-vos e não temais”.

Eles levantaram os olhos e não viram mais ninguém, senão unicamente Jesus²¹⁵³.

Análise

Este sermão, que Santo Agostinho teve que abreviar o máximo possível, porque tinha que ler a narrativa dos milagres de Santo Estevão é apenas a análise do sermão precedente.

²¹⁵³ Mateus 17: 1-8.

01 – A Lei, os Profetas e o Evangelho formam uma unidade.

Acabamos de assistir, na leitura do santo Evangelho, o grande espetáculo que aconteceu na montanha, quando Jesus Nosso Senhor se manifestou a três dos seus discípulos, Pedro, Tiago e João.

Seu rosto brilhou como o sol. Isto aconteceu para indicar a brilhante luz do Evangelho.

*Suas vestes tornaram-se brancas como a neve*²¹⁵⁴. Este detalhe designa a pureza da Igreja, a quem foi dito por um Profeta: *Se vossos pecados forem escarlates, tornar-se-ão brancos como a neve!*²¹⁵⁵.

Elias e Moisés conversavam com Jesus. A Lei e os Profetas dão testemunho da graça evangélica, pois Moisés representa a Lei e Elias os Profetas.

Se estamos nos expressando com tanta concisão, é porque temos que ler os dons de Deus concedidos pela mediação de um santo mártir²¹⁵⁶. Atenção nova!

Pedro quis erguer três tendas: uma para Moisés, uma para Elias e outra para Cristo. Ele amava a solidão da montanha e se sentia cansado do tumulto das coisas humanas. Mas, ele teria pen-

²¹⁵⁴ Mateus 17: 2. *Vestimenta autem ejus facta sunt alba sicut nix.*

²¹⁵⁵ Isaías 1: 18.

²¹⁵⁶ Santo Estevão, sobre o qual há vários sermões de Santo Agostinho.

sado nestas três tendas, se ele já conhecesse a unidade entre a Lei, os Profetas e o Evangelho? Então, a nuvem que desceu o fez mudar de opinião.

Falava ele ainda, quando veio uma nuvem luminosa e os envolveu, está escrito. A nuvem fez como que uma só tenda. Porque, Pedro, você quis três?

E daquela nuvem fez-se ouvir uma voz que dizia: “Eis o meu Filho muito amado, em quem pus toda minha afeição. Ouça-o!”. Ouça-o, quando Elias fala. Ouça-o, quando Moisés fala.

Que os Profetas ou que a Lei fale, ouça, pois é a voz da Lei e a língua dos Profetas. O Senhor se explicou através deles e, quando condescendeu, ele se mostrou em pessoa.

Ouça-o! Escute-o! Imaginem que o Evangelho que foi lido era como a nuvem de onde saía sua voz. Escute-o! Façamos o que ele ensina e esperemos o que ele promete.

Sermão 080 – A prece.

Santo Agostinho

Quando eles se reuniram ao povo, um homem aproximou-se deles e prostrou-se diante de Jesus, dizendo: “Senhor, tem piedade de meu filho, porque é lunático e sofre muito: ora cai no fogo, ora na água... Já o apresentei a teus discípulos, mas eles não o puderam curar”.

Respondeu Jesus: “Raça incrédula e perversa, até quando estarei convosco? Até quando hei de aturar-vos? Trazei-mo”. Jesus ameaçou o demônio e este saiu do menino, que ficou curado na mesma hora.

Então os discípulos lhe perguntaram em particular: “Por que não pudemos expulsar este demônio?”

Jesus respondeu-lhes: “Por causa de vossa falta de fé. Em verdade vos digo: se tiverdes fé, como um grão de mostarda, direis a esta montanha: ‘Transporta-te daqui para lá’ e ela irá e nada vos será impossível. Quanto a esta espécie de demônio, só se pode expulsar à força de oração e de jejum”²¹⁵⁷.

Análise

Para não serem mais chamados de incrédulos por Jesus Cristo, os Apóstolos recorrem à prece. Uma palavra sobre seu objetivo, sua eficácia e sua necessidade.

Seu objetivo. Deus sabe do que precisamos. É preciso então nos abandonarmos completamente a ele, quando pedimos os bens materiais e solicitar os bens espirituais com uma perseverança confiante.

Sua eficácia. Jesus encontra dois tipos de doentes: doentes que querem ser curados e doentes tão desesperados que nem mesmo se acreditam doentes. A eficácia de sua prece é tanta que ele obtém a cura até mesmo desses desesperados.

Sua necessidade. Rezemos então a exemplo de Pedro caminhando sobre as águas. Peçamos com certa reserva os bens tem-

²¹⁵⁷ Mateus 17: 14-20.

porais, pois eles podem nos ser nocivos, muito mais do que benéficos e, para escapar seguramente dos males que nos afligem, sejamos bons e perfeitamente submissos a Deus.

01 – A incredulidade dos apóstolos.

Na leitura do Evangelho vimos Nosso Senhor Jesus Cristo censurar seus próprios discípulos, por causa da incredulidade deles. Como seus discípulos lhe perguntaram: *Por que não podemos expulsar este demônio?* Jesus lhes respondeu: *Por causa de vossa falta de fé.*

Ah! Se os Apóstolos são incrédulos, quem será um crente? O que será das ovelhas, se os carneiros vacilam?

No entanto, a misericórdia divina não os abandonou em sua incredulidade. Ela os repreende, os instrui, os eleva até à perfeição e os coroa.

Assim, tomados por sua fraqueza, eles dizem, de um lado, como lemos no Evangelho: *Aumenta-nos a fé!*²¹⁵⁸

Sim, os apóstolos disseram ao Senhor: *“Aumenta-nos a fé!”*

Seu primeiro mérito é saber o que lhe falta e um mérito ainda mais considerável é saber a quem pedir o que lhe falta.

Senhor, *“Aumenta-nos a fé!* Isto não é levar seu coração até à fonte e bater, para conseguir que ela se abra e você possa se sa-

²¹⁵⁸ Lucas 17: 5.

ciar? O Senhor quer que se bata à sua porta, não para mantê-la fechada, mas para estimular nossos desejos.

02 – Devemos orar a Deus, mesmo que ele conheça nossas necessidades.

Vocês acham, meus irmãos, que Deus ignora o que vocês precisam? Ele sabe, ele conhece nossa pobreza e antevê nossos desejos.

Assim, quando ele ensina a rezar e adverte seus Apóstolos para não falarem muito na prece, ele diz: *Nas vossas orações, não multipliqueis as palavras, como fazem os pagãos, que julgam que serão ouvidos à força de palavras.*

O Senhor também diz outra coisa, no entanto. O que é? Para evitar que falemos muito na oração, ele diz: *Não os imiteis, por que vosso Pai sabe o que vos é necessário, antes que vós lho peçais*²¹⁵⁹.

Mas, se nosso Pai sabe o que precisamos antes que nós lhe peçamos, porque falar, por pouco que seja? Para que serve mesmo a prece, se nosso Pai sabe do que precisamos?

Ele diz a todos: “Não reze longamente; eu sei o que lhe falta”.

²¹⁵⁹ Mateus 6: 7 e 8.

“Mas, se o senhor sabe o que me falta, Senhor, por que rezar, por mais curta que seja a oração? O senhor não quer que minha súplica seja longa e exige mesmo que ela seja quase nula!”

Mas, o que ele ensina de diferente em outro lugar?

Aqui, ele diz: *não multipliqueis as palavras*.

No entanto, ele diz também em outro lugar: *Pedi e se vos dará*.

E, para afastar a ideia de que ele recomenda a prece de uma maneira acidental, ele acrescenta: *Buscai e achareis*.

Para evitar também que estas últimas palavras pareçam pronunciadas descuidadamente, vejam o que há aqui, vejam como ele conclui: *Batei e vos será aberto*²¹⁶⁰.

Desta forma, ele quer que se peça para receber, que se busque para achar e se bata para entrar.

Mas, já que nosso Pai sabe antecipadamente o que precisamos, por que pedir? Por que buscar? Por que bater? Por que nos cansar pedindo, buscando, batendo, para informar quem é mais bem informado do que nós?

Em outro lugar, o Senhor orienta também: *É necessário orar sempre, sem jamais deixar de fazê-lo*²¹⁶¹.

²¹⁶⁰ Mateus 7: 7.

²¹⁶¹ Lucas 18: 1.

Se é preciso rezar sempre, por que foi dito: *não multipliqueis as palavras*? Como é preciso rezar sempre, se é preciso acabar logo?

Uma hora nos é dito para terminar a oração rapidamente e outra hora nos é dito para *orar sempre, sem jamais deixar de fazê-lo*. O que isto significa?

Pois bem! Rezemos então para compreender. Busquemos e batamos à porta. Se este mistério é tão profundo, não é para ser impenetrável, mas é para nos exercitar.

Então, meus irmãos, devemos exortar todos vocês à prece e nós com vocês. No meio dos males inumeráveis deste mundo, não temos outra esperança além de bater através da prece e acreditar que nosso Pai não nos recuse aquilo que ele sabe que nos convém. Você sabe o que você deseja, mas ele sabe o que você precisa.

Imagine que você esteja doente e nas mãos de um médico. Isto é incontestável, pois nossa vida, de fato, não passa de uma doença e uma longa vida não passa de uma doença longa.

Imagine então que você esteja doente e nas mãos de um médico. Você gostaria de beber um vinho jovem e gostaria de pedir isto ao médico. Nada o impede de pedir isto, pois pode ser que não lhe faça mal e até mesmo seja bom para você tomar este vinho.

Não tema então pedir. Peça sem hesitação, mas não se entristeça se o pedido lhe for recusado.

Você tem confiança na pessoa que cuida do seu corpo. Você não confiaria infinitamente mais em Deus, que é, ao mesmo tempo, médico, criador e reparador do seu corpo, bem como de sua alma?

03 – Pedir para que Deus nos cure de nossos vícios.

O Senhor então, em outra passagem, nos convida à prece, pois, seus discípulos lhe haviam perguntado: *Por que não pudemos expulsar este demônio?* E ele lhes respondeu: *Por causa de vossa falta de fé.* Em seguida, ele acrescenta: *Quanto a esta espécie de demônio, só se pode expulsar à força de oração e de jejum*²¹⁶².

Então, se devemos rezar para expulsar um demônio estranho, não devemos fazê-lo muito mais ainda para nos livrarmos da avareza, para nos curarmos da embriaguez, para renunciarmos à impureza e para nos purificarmos de toda sujeira?

Infelizmente, há tantos defeitos que excluem do Reino dos Céus, se não nos livramos deles!

²¹⁶² Mateus 17: 19 e 20.

Pensem, meus irmãos, com que insistência não se pede a um médico a saúde do corpo!

Se uma pessoa é atingida por uma doença mortal, ela se envergonhará, custará a ela se jogar aos pés de um médico hábil e irrigá-lo com suas lágrimas?

E se esse médico lhe disser: “É impossível curar você, a menos que eu o amarre e empregue em você o ferro e o fogo?”

Responderá o doente: “Faça o que tiver que fazer. Apenas me cure”.

Com que ardor se deseja recuperar uma saúde efêmera que desaparece como o vapor, já que, para repará-la, não se teme nem as correntes, nem o ferro, nem o fogo e se consente ser vigiado para não comer, para não beber o que agrada e nem quando se quer!

Para morrer um pouco mais tarde, não há nada que não se suporte e não se quer sofrer para não morrer jamais!

Se nosso médico celeste, se Deus perguntasse a você: “Você quer ser curado?” O que você responderia, se não é: “É claro que eu quero!”

Se você não desse esta resposta, seria porque você não se acredita doente e você o seria muito mais ainda.

04 – Cristo médico encontrou todos doentes.

Imagine aqui dois doentes. Um suplica ao seu médico com lágrimas e outro, no excesso e na cegueira do seu mal, zomba dele. O médico dá esperança ao primeiro e deplora o segundo. Por quê? Porque o último está tão perigosamente atacado que não se acredita doente. Assim eram os judeus.

Cristo veio visitar os doentes e todos estavam doentes. Que ninguém se vanglorie de ter saúde e sim tema ser abandonado pelo médico.

Todos estavam doentes, como atesta um Apóstolo. Ele diz: *Todos pecaram e todos estão privados da glória de Deus*²¹⁶³.

Mas, dentre todos esses doentes, podia-se distinguir duas categorias. Uns procuraram o médico, aderiram a Cristo, o ouviram, o honraram, o seguiram, se converteram. Ele os recebeu todos com prazer para curá-los e ele os curou gratuitamente, pois ele os curou com sua onipotência.

Assim, eles transbordaram de alegria quando ele os acolheu e os capturou para livrá-los dos seus males.

Quanto aos outros doentes, a quem a iniquidade tinha feito perder a razão e que não se acreditavam doentes, eles o censuraram com ultraje por receber os infelizes e disseram aos seus discí-

²¹⁶³ Romanos 3: 23.

pulos: *Por que vosso mestre come com os publicanos e com os pecadores?* E ele, sabendo o que eles valiam e o que eram, lhes respondeu: *Não são os que estão bem que precisam de médico, mas sim os doentes.* Depois, ele lhes mostrou quem estava em boa saúde e quem estava doente, dizendo: *Eu não vim chamar os justos, mas os pecadores*²¹⁶⁴.

Em outros termos: “Se os pecadores não se aproximarem de mim, por que motivo e por que eu vim?”

Se todos estavam bem, era necessário que um médico assim descesse do céu? Por que ele nos deu, não remédios comuns, mas um remédio feito com seu sangue?

Assim, os menos doentes, os que sentiam seu mal, se aproximaram do Médico para obter sua cura. Enquanto que aqueles cuja doença era mais perigosa lhe insultaram e acusaram os doentes.

E até onde foi sua fúria? Até o ponto de prender o Médico, garroteá-lo, flagelá-lo, coroa-lo com espinhos, prendê-lo na madeira e matá-lo em uma cruz.

Por que se espantar com isso? O doente mata o médico, mas o médico, com sua morte, cura o doente.

²¹⁶⁴ Mateus 9: 11-13.

05 – Com que remédio Cristo curará os doentes.

Na cruz, de fato, ele não se esqueceu do seu papel, mas nos mostrou sua paciência e nos ensinou, com seu exemplo, a amar nossos inimigos. Ao ver gemer ao redor dele esses desafortunados cuja doença ele conhecia, já que era seu médico e sabia que a fúria tinha cegado seus espíritos, ele pediu ao seu Pai: *Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem*²¹⁶⁵.

Vocês pensam que aqueles judeus não eram maus, nem cruéis, nem sanguinários, nem perturbados, nem inimigos do Filho de Deus? Vocês pensam que foi inútil e sem consequência esta súplica: *Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem?* Ele via todos e sabia qual deles iria aderir a ele.

Ele morreu, é verdade, mas foi porque sua morte serviria para matar a morte. Deus morreu então, para que, com uma compensação toda celeste, o ser humano não morresse.

Cristo, de fato, é Deus, mas ele não morreu enquanto Deus. Ele é, ao mesmo tempo, Deus e humano. O mesmo Cristo é, ao mesmo tempo, humano e Deus. Ele se tornou humano para nos fazer melhores, mas sem fazer o Deus perder nada. Ele se tornou o que não era, sem deixar de ser nada do que era.

²¹⁶⁵ Lucas 23: 34.

Sendo então Deus e humano, ele morreu em nossa natureza, para nos fazer viver da sua. Ele não tinha, em sua natureza, o poder de morrer e nem nós, na nossa, a faculdade de viver.

E o que era então Aquele que não podia morrer? *No princípio era o Verbo e o Verbo estava junto de Deus e o Verbo era Deus*²¹⁶⁶.

Que se procure saber como Deus pode morrer e não se descobrirá. Mas nós, nós morremos, porque somos carne, porque somos humanos feitos com uma carne de pecado.

Como poderia o pecado viver? Impossível.

Cristo então, não podia encontrar a morte em sua natureza e nem nós encontrar a vida na nossa. Mas, da mesma forma como tiramos a vida da sua natureza, ele tirou a morte da nossa.

Ah! Que troca! O que ele deu e o que ele recebeu?!

Os negociantes fazem trocas e desde a antiguidade o comércio não passa de uma troca de bens. Um dava o que tinha e o outro recebia o que não tinha. Assim, um tinha trigo e não tinha cevada; o outro tinha cevada e não tinha trigo. O primeiro dava o trigo que tinha e recebia a cevada que não tinha.

Mas, o quanto era preciso do que valia menos para equivaler ao que valia mais? Assim, um dava cevada para ter trigo; outro

²¹⁶⁶ João 1: 1.

chumbo em troca de prata, mas pouca prata em troca de muito chumbo! Outro, enfim, dava lã em troca de roupa.

Quem poderia descrever todas as trocas? Mas ninguém, no entanto, dá sua vida para receber a morte.

A prece do Médico pendurado na cruz não foi, então, sem consequências. Como o Verbo não poderia morrer por nós, para conseguir isto, *o Verbo se fez carne e habitou entre nós*²¹⁶⁷.

Ele foi pendurado na cruz, mas em sua humanidade. Lá estavam sua humilde natureza, desprezada pelos judeus e o amor, libertador de outros judeus, pois, para eles, ele rezou: *Pai, perdoai-lhes, porque não sabem o que fazem* e este clamor não foi em vão.

O Salvador, efetivamente, morreu, foi sepultado, ressuscitou, subiu ao céu, depois de ter passado quarenta dias com seus discípulos e enviou o Espírito Santo que ele havia prometido àqueles que o esperavam.

Após terem recebido o Espírito Santo, os discípulos ficaram plenos dele e começaram a falar as línguas de todos os povos.

Ao ouvirem ignorantes — pessoas sem instrução que eles sabiam terem crescido no meio deles sabendo uma só língua — falando todas as línguas, os judeus que estavam lá ficaram espantados e tomados pelo pavor.

²¹⁶⁷ João 1: 14.

Pedro disse a eles de onde vinha essa graça. Eles deviam isso Àquele que eles tinham prendido no cadafalso. Eles deviam isso Àquele que quis ser ultrajado na cruz, para enviar o Espírito Santo do alto do céu.

Pedro foi ouvido por aqueles para os quais foi pedido: *Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem*. Eles acreditaram então, foram batizados e se converteram.

Mas, que conversão! Eles beberam com fé o sangue que tinham derramado com fúria.

06 – A prece nos perigos desta vida.

Para terminar então este sermão por onde o começamos, rezemos e confiemos em Deus. Vivamos seguindo seus preceitos e, se vacilarmos no caminho, invoquemo-lo, como o invocaram seus discípulos, quando disseram: *Senhor, aumenta-nos a fé!*²¹⁶⁸

Pedro também vacilou, depois de ter depositado nele sua confiança. No entanto, ele não foi abandonado e nem engolido, mas erguido e salvo.

De onde veio, de fato, sua confiança? Não de suas próprias forças, mas do poder do Senhor.

²¹⁶⁸ Lucas 17: 5.

Como? “*Senhor, se és tu, manda-me ir sobre as águas até junto de ti!*”²¹⁶⁹, pois, *se és tu*, eu sei que ordenar é acontecer”.

Vem!, ordenou o Senhor. Com esta ordem, Pedro desceu, mas sua enfermidade o fez tremer.

Senhor, salva-me!, ele logo gritou.

O Senhor o tomou pela mão e lhe disse: *Homem de pouca fé, por que duvidaste?*

Assim, foi o Senhor que o chamou para ele e foi o Senhor também que o fortaleceu, no momento em que ele vacilou e tremeu. Desta maneira, se cumpriram estas palavras do Salmo: *Quando penso: “Vacilam-me os pés”, sustenta-me, Senhor, a vossa graça*²¹⁷⁰.

07 – Como pedir os bens temporais e os eternos.

Há, então, dois tipos de bens: os bens temporais e os bens eternos.

Os bens temporais são a saúde, a riqueza, a honra, os amigos, a casa, os filhos, a esposa e todas as outras vantagens desta vida onde somos peregrinos. Consideremo-nos aqui então como em uma hospedaria, onde só estamos de passagem, sem sermos seus verdadeiros donos.

²¹⁶⁹ Mateus 14: 28.

²¹⁷⁰ Salmo 93: 18.

Quanto aos bens eternos, eles são, primeiro, a própria vida eterna, a incorruptibilidade e a imortalidade do corpo e da alma, a sociedade dos anjos, uma morada celeste, uma coroa inacessível, um Pai e uma pátria que não conhecem nem a morte e nem inimigos.

Estes são os bens que precisamos desejar com todo nosso coração e pedir com uma incansável perseverança; menos por longos discursos e mais por sincero sentimento.

Mesmo que a língua permaneça imóvel, o desejo é sempre uma prece. Desejar sempre é sempre rezar.

Quando a oração adormece? Quando o desejo esfria.

Desta forma, peçamos com todo nosso ardor esses bens eternos. Busquemo-los com toda nossa dedicação possível. Peça-mo-los sem medo. Eles não podem prejudicar e só podem ser úteis; enquanto que os bens temporais podem ser nocivos, muito mais do que benéficos.

Quantos não aproveitaram a vida na pobreza e quantos não sofreram na riqueza? Quantos não aproveitaram a vida privada e quantos não sofreram nos grandes cargos?

Outros, pelo contrário, tiraram vantagem da opulência e das honrarias. Eles aproveitaram quando fizeram bom uso delas e, ao fazerem mau uso delas, encontraram sua perdição, com sua posse.

Daí então, meus irmãos, devemos pedir essas coisas temporais com moderação e ter confiança, se nós as obtivermos, de que elas vieram Daquele que sabe o que nos convém.

Você pediu sem obter, você diz. Tenha confiança em seu Pai. Creia que ele concederia a você, se fosse para sua felicidade.

Julgue por você mesmo. Você é, perante Deus, um inexperienced das coisas divinas, como seu filho é, perante você, um inexperienced das coisas humanas. Esse filho atormenta você e chora um dia inteiro para ganhar uma faca ou uma espada. Você se recusa lhe dar o que ele pede e ignora seu choro, para não ter que chorar sua morte.

Seu filho chora agora, se aflige e se bate, pedindo que você o coloque em seu cavalo. Você não faz nada do que ele pede, pois ele é incapaz de conduzir, o cavalo o derrubaria e o mataria.

Se você recusa tão pouco ao seu filho é para conservá-lo inteiro. E, para que ele cresça e possua sem perigo toda sua fortuna, você rejeita agora seus insignificantes mas perigosos pedidos.

08 – De onde vem as situações ruins e como suportá-las.

Nós dizemos a vocês então, meus irmãos: rezem o quanto vocês puderem. Os males se multiplicam e Deus quis assim.

Ah! Se os males não se multiplicassem tanto e se os ímpios não fossem tão numerosos!

A situação está ruim, a situação está difícil, repetem por toda parte. Vivamos bem e a situação será boa! Somos nós que fazemos as situações; elas são o que nós somos.

Mas, o que fazemos? Não podemos conduzir ao bem a massa de pessoas.

Sejam bons, vocês que me ouvem em tão pequeno número! Que o pequeno número dos bons suporte o grande número dos maus!

Esses bons são o grão; o grão na eira. Eles podem, na eira, estar misturados com a palha, mas essa mistura não haverá no celeiro. Que eles tolerem o que lhes desagrada, para conseguirem o que eles buscam.

Por que nos desolar e acusar Deus? Os males se multiplicam no mundo para nos preservar do amor ao mundo.

As grandes personalidades, os santos e os verdadeiros fiéis desprezaram o mundo em seu brilho e não poderíamos desprezá-los em suas tristezas!

O mundo é mau. Sim, ele é, mas é amado como se fosse bom!

O que é este mundo mau? O que é mau não é nem o céu, nem a terra, nem as águas e o que há neles: pássaros, peixes, vege-

tais. Todos estes seres são bons; são as pessoas más que tornam o mundo mau.

No entanto, como é impossível não encontrarmos pessoas más ao longo de toda nossa vida, elevemos nossos clamores, como já disse, para o Senhor nosso Deus e suportemos o mal, para chegarmos ao bem.

Ah! Não censuremos o Pai de família, pois ele é bom. É ele que nos conduz, não nós que o conduzimos. Ele sabe como administrar sua obra. Faça somente o que ele ordena e espere o que ele promete.

Sermão 081 - Os escândalos do mundo.

**Ai do mundo por causa dos escândalos! Eles são inevitáveis,
mas ai daquele que os causa!**

Por isso, se tua mão ou teu pé te fazem cair em pecado, corta-os e lança-os longe de ti; é melhor para ti entrares na vida coxo ou manco que, tendo dois pés e duas mãos, seres lançado no fogo eterno.

Se teu olho te leva ao pecado, arranca-o e lança-o longe de ti; é melhor para ti entrares na vida cego de um olho que seres jogado com teus dois olhos no fogo da Geena²¹⁷¹.

Análise

Na época do saque de Roma pelos Godos, por volta do ano 410, clamores se levantaram de todos os lados contra o cristia-

²¹⁷¹ Mateus 18: 8-10.

nismo. Atribuíam a ele os desastres do império e isto foi para muitos motivo de escândalo.

Santo Agostinho municia seu rebanho contra esse perigo. Ele mostra primeiro que, se há aflições, não há escândalo propriamente dito para o discípulo fiel do Salvador, contanto que a Lei de Deus lhe forneça sempre meios eficazes de resistir à tentação.

Ele coloca sobretudo em cena Jó e um cristão de quem se quer obter um falso testemunho. Abordando em seguida a questão daquele momento, ele questiona: como se escandalizar com o que acontece hoje em dia? Jesus Cristo não profetizou essas calamidades e os tempos anteriores ao cristianismo seriam tão formidáveis, se não fosse a ruína de Troia, mãe de Roma?

01 – Como se defender dos escândalos.

Acabamos de ouvir divinas lições. Elas nos advertem para nos fortificarmos através da virtude, nos armarmos de uma coragem cristã contra os escândalos que devem acontecer e recorrer, para isso, à misericórdia de Deus. *O que é o ser humano, para que se lembre dele?*²¹⁷²

Ai do mundo por causa dos escândalos!, diz o Senhor, diz a própria Verdade. Ele nos assusta, ele nos adverte, ele quer que

²¹⁷² Salmo 8: 5.

fiqamos atentos, contanto que, aos seus olhos, não estejamos em um estado desesperado.

Para nos preservar dessa infelicidade __ uma infelicidade terrível, temível, apavorante __ ele nos oferece consolos, encorajamentos e lições em suas palavras nas Escrituras: *Grande paz têm aqueles que amam vossa Lei; não há para eles escândalos*²¹⁷³.

Se então, ele nos mostra o inimigo a evitar, ele nos mostra também uma muralha inexpugnável. Diante das palavras: *Ai do mundo por causa dos escândalos!*, você o perguntou para onde fugir, para fora deste mundo, para escapar deles.

Mas, para onde fugir, para fora deste mundo, para se preservar dos escândalos, se não é para o Senhor que fez o mundo? E como fugir para Aquele que fez o mundo, se não é escutando sua Lei divulgada em toda parte?

O que foi que eu disse?! Escutá-la?!

Precisamos amá-la, pois, ao tranquilizar contra os escândalos, a Santa Escritura não diz: “Grande paz têm aqueles que escutam vossa Lei”, pois não basta escutá-la para ser justificado perante Deus.

²¹⁷³ Salmo 118: 165. *Pax multa diligentibus legem tuam et non est illis scandalum.*

Os praticantes da Lei é que serão justificados²¹⁷⁴ e a fé opera através do amor²¹⁷⁵. É por isso que está escrito: *Grande paz têm aqueles que amam vossa Lei; não há para eles escândalos.*

A este pensamento se relaciona o que ouvimos e respondemos em coro: *Os mansos possuirão a terra e nela gozarão de imensa paz*²¹⁷⁶, pois, *grande paz têm aqueles que amam vossa Lei.*

Os mansos, de fato, são aqueles que se apegam à Lei de Deus.

*Feliz é aquele a quem ensinais, Senhor e instruís em vossa Lei, para lhe dar a paz no dia do infortúnio, enquanto uma cova se abre para o ímpio*²¹⁷⁷.

Como as expressões do texto sagrado são diferentes! Todas, no entanto, formulam o mesmo pensamento e, como bebemos dessa fonte inesgotável, precisamos confiar nela, nos agarramos à verdade com amor, com uma paz profunda, com uma caridade fervorosa e precisamos estar prontos para os escândalos.

²¹⁷⁴ Cf. Romanos 2: 3. *Tu, ó criatura, que julgas os que praticam tais coisas, mas as cometes também, pensas que escaparás ao juízo de Deus?*

²¹⁷⁵ Gálatas 5: 6.

²¹⁷⁶ Salmo 36: 11.

²¹⁷⁷ Salmo 93: 12 e 13.

02 – Os mansos na tribulação estão à salvo dos escândalos.

Trata-se de considerar, de examinar ou de aprender como devemos ser mansos e o que acabo de recordar do texto sagrado nos indica a solução desta questão.

Que suas caridades prestem um pouco de atenção. É singularmente importante para nós sermos mansos; a mansidão é necessária na adversidade.

As adversidades temporais não são, de fato, escândalos.

O que é o escândalo? Prestem atenção!

Uma pessoa, por exemplo, experimenta uma tribulação qualquer e ela está angustiada. Estar angustiado não é estar escandalizado. Assim, os mártires foram oprimidos, mas não ficaram angustiados.

Que nos preservemos então do escândalo. Mas, é menos necessário escapar da tribulação. A tribulação angustia, mas o escândalo oprime.

Que diferença há, então, entre a tribulação e o escândalo?

Sob o peso da tribulação, nos dispomos a praticar a paciência, a conservar a constância, a permanecermos firmes na fé e a repelirmos o pecado.

Se fomos ou se somos fiéis a esta resolução, a tribulação não nos arruinará. Ela fará o que faz a prensa de azeitona: ela não visa dilacerar a azeitona, mas extrair dela o óleo.

E, se conseguirmos até mesmo louvar Deus, o quanto a adversidade é benéfica, pois ela serve para formar esses divinos louvores!

Os Apóstolos foram presos e acorrentados e, sob o peso dessa prova, eles cantavam hinos ao Senhor. Aí está a prensa em ação e o que ela extrai.

Jó também foi submetido a uma prova cruel. Jogado em uma esterqueira, privado de sua fortuna, sem recursos, sem nenhum bem, sem filhos e somente mastigado pelos vermes que o devoravam.

Assim estava nele o ser humano exterior. Mas, interiormente, ele estava pleno de Deus e, assim, ele louvava Deus e aquela tribulação não era para ele um escândalo.

Quando começou o escândalo para Jó? Quando sua mulher se aproximou dele e lhe disse: *Persistes ainda em tua integridade? Amaldiçoe a Deus e morra!*²¹⁷⁸

O demônio lhe tinha levado tudo, mas, em sua prova, Eva lhe foi deixada; deixada não para consolá-lo, mas para tentá-lo. Aí está o escândalo. Ela acrescenta sua infelicidade e seu próprio

²¹⁷⁸ Jó 2: 9.

infortúnio ao infortúnio do marido, tentando assim levá-lo a blasfemar.

Mas Jó era manso, pois Deus o havia instruído em sua Lei. Ele o tinha tornado manso para os dias ruins. Jó amava a Lei divina e uma paz abundante preenchia seu coração. Assim, não havia para ele escândalo.

Houve escândalo, mas não para ele. Sua mulher foi um escândalo, mas não para seu marido.

Pense então no quanto ele era manso, no quanto ele era instruído na Lei de Deus. Eu falo da Lei eterna, pois, na época deste Patriarca, a Lei não tinha ainda sido dado aos judeus nas tábuas de pedra e só havia nos corações pios a eterna Lei da qual a Lei divulgada perante Israel era um extrato.

A Lei de Deus tinha assim amansado Jó para os dias ruins. Ele amava essa Lei e gozava de uma paz abundante. Assim, ouça o que ele responde __ em sua mansidão __ e aprenda aqui, segundo meu propósito, quais são as pessoas mansas. Ele disse à sua mulher: *Falas como uma insensata. Aceitamos a felicidade da mão de Deus. Não devemos também aceitar a infelicidade?*²¹⁷⁹

²¹⁷⁹ Jó 2: 10.

03 – Quem são os mansos.

Este exemplo nos ensinou quem são as almas mansas. Vamos dar agora, se for possível, uma definição de mansidão. As pessoas mansas são aquelas que só visam agradar a Deus em tudo o que elas fazem, em todas as suas boas obras e as que nunca desagradam a Deus, sejam quais forem os males que elas suportem.

Vamos, meus irmãos! Esforcem-se para entenderem bem esta definição, esta regra. Procuremos nos conformar a ela e adquiramos o que nos falta para nos adaptar a ela.

Pois bem! Do que nos serve plantar e irrigar, se Deus não proporcionar o crescimento, pois, *nem o que planta é alguma coisa nem o que rega, mas só Deus, que faz crescer*²¹⁸⁰?

Escute bem isto, você que quer ser manso, você que pretende se amansar contra os dias ruins e que ama a Lei de Deus, para não ser vítima do escândalo, para desfrutar de uma paz abundante, para possuir a terra e gozar das delícias da paz. Escute então, você que quer ser manso!

Seja o que for que você fizer, evite se ufanar, pois, *Deus resiste aos soberbos, mas concede sua graça aos humildes*²¹⁸¹. Assim, qualquer que seja o bem que você faça, que somente Deus

²¹⁸⁰ 1 Coríntios 3: 7.

²¹⁸¹ Tiago

seja agradado e que jamais ele se desagrade de você, seja qual for o mal que você sofra.

O que acrescentar mais? Nada; faça isto e você viverá. Você não perecerá nos dias ruins e escapará desta ameaça: *Ai do mundo por causa dos escândalos!* E de que mundo ele fala, se não é do mundo sobre o qual está escrito: *E o mundo não o reconheceu*²¹⁸². Seguramente não é do mundo sobre o qual está escrito: *Foi Deus que, em Cristo, reconciliou consigo o mundo*²¹⁸³.

Há, então, um mundo mau e um mundo honesto. O mundo mau são todos os maus que estão no mundo e o mundo honesto compreende todos os bons.

Não observamos frequentemente algo assim na terra? Este campo está todo coberto de que? De trigo. No entanto, não dizemos também, sem mentir, que ele está todo coberto de palha?

Alguém olha uma árvore e diz: “Está carregada de frutas”. Outro diz: “Está carregada de folhas”. Ambos dizem a verdade, pois, nem a abundância de folhas impede a frutificação e nem a abundância de frutas é incompatível com a abundância de folhas. A árvore está, ao mesmo tempo, carregada de folhas e de frutas, mas o vento leva umas e o agricultor recolhe as outras.

Não se assuste então ao ouvir: *Ai do mundo por causa dos escândalos!*

²¹⁸² João 1: 10.

²¹⁸³ 2 Coríntios 5: 19.

Ame a Lei de Deus e, para você, não haverá escândalo.

04 – O escândalo que vem dos olhos, das mãos e dos pés.

No entanto, eis que aparece sua mulher, ansiosa para arrastar você para algum erro. Você a ama, como se deve amar uma esposa. Afinal, ela é um membro do seu corpo.

Mas, *se tua mão ou teu pé te fazem cair em pecado, corta-os e lança-os longe de ti*²¹⁸⁴.

Por mais amado que ele seja, por maior que pareça a você, só deve ser grande e ser aos seus olhos um membro querido, na medida em que ele não for um motivo de escândalo para você e não o aconselhe ao mal. Saiba que é nisto que está o escândalo.

Citamos Jó e sua mulher, mas neste exemplo não é mencionada a palavra escândalo. Preste atenção ao Evangelho.

Quando o Senhor anunciou sua paixão, Pedro o exortou a evitá-la. O Senhor lhe disse então: *Afasta-te, Satanás! Tu és para mim um escândalo*²¹⁸⁵.

Aquele então que quis nos servir de modelo nos ensina assim a natureza do escândalo e a maneira de evitá-lo.

Ao dizer: *Bem-aventurado és, Simão, filho de Jonas!*²¹⁸⁶, o Senhor mostrou que Pedro era um dos seus membros. Mas ele

²¹⁸⁴ Mateus 18: 9.

²¹⁸⁵ Mateus 16: 23.

corta fora este membro, assim que ele quer se tornar para ele um escândalo. Em seguida, no entanto, ele o cura e o coloca de volta no lugar.

Você olhará então como um escândalo todo aquele que quiser levá-lo ao mal. Eu peço, à caridade de vocês, que observem que esses conselhos ruins vêm mais frequentemente de uma cegueira benevolente do que da maldade.

Um dos seus amigos, que você ama tão sinceramente quanto você, por sua vez, o ama; seu pai, seu irmão, seu filho, sua esposa; eles o veem mal e querem torná-lo mau. O que quer dizer: eles o veem mal? Eles o veem em alguma tribulação; em uma tribulação que você talvez sofra por causa da justiça; você é perseguido, talvez, porque se recusa a prestar um falso testemunho. Este é um exemplo fictício e o mundo está cheio de fatos que confirmam esta frase: *Ai do mundo por causa dos escândalos!*

Assim então, uma pessoa poderosa o suficiente para esconder trapagens e rapinagens pede a você que lhe faça um favor, prestando um falso testemunho. Você recusa. Você recusa o falso testemunho para não faltar com a verdade.

Conclusão: essa pessoa poderosa se irrita e oprime você. Vem seu amigo e ele não aguenta ver você nessa aflição; não aguenta ver você no mal. Ele diz então: “Eu peço a você: faça o

²¹⁸⁶ Mateus 16: 17.

que pedem a você. É tão difícil assim?” Talvez ele até chegue a imitar Satanás, quando ele disse ao Senhor: *está escrito: ‘Ele deu a seus anjos ordens a teu respeito; proteger-te-ão com as mãos, com cuidado, para não machucares o teu pé em alguma pedra*²¹⁸⁷.

Sim, é possível que esse amigo, sabendo que você é um cristão, recorra à Lei, para tentar levá-lo a fazer o que ele deseja.

Ele diz: “Faça o que ele quer”.

“O quê?”, pergunta você.

“O que quer essa pessoa poderosa”, ele responde.

“Mas ele quer de mim uma mentira, uma falsidade”, você rebate.

“Mas, você não leu que: *Todo ser humano é um mentiroso*²¹⁸⁸?

Este amigo é, então, um escândalo. O que você fará? É seu olho; é seu braço direito. *Corta-os e lança-os longe de ti!*

O que isto quer dizer? Não concorde. Não concorde; é isto o que significa. *Corta-os e lança-os longe de ti!*

É com sua concordância, de fato, que nossos membros fazem a unidade de nosso corpo. Eles vivem em acordo e com seu acordo eles se comunicam uns com os outros. Se há uma doença é porque há uma doença ou ferimento em algum deles.

²¹⁸⁷ Mateus 4: 6.

²¹⁸⁸ Salmo 115: 2.

Desta forma, esse amigo é como um membro do seu corpo. Ame-o, mas, se ele o escandalizar, *Corta-o e lança-o longe de ti!* Não concorde com o que ele diz. Afaste-o. Feche seus ouvidos para ele. Talvez com esta reação sua, você o traga de volta com sentimentos melhores.

05 – A mentira é proibida pela Lei divina.

No entanto, como você fará para cortar, rejeitar e talvez corrigir o amigo, como acabo de dizer? Como fará? Responda.

Seu amigo quis que você dissesse uma mentira, servindo-se da palavra Lei. “Faça o que lhe pedem”, ele insistiu.

Talvez ele não ousasse proferir a palavra mentira, então, ele insiste: “Faça o que lhe pedem!”

“Mas é uma mentira!”, você rebate.

E ele, para tentar desculpar você, diz: *Todo ser humano é um mentiroso.*

Então, meu irmão, diga para ele: *A boca que mente mata a alma*²¹⁸⁹.

Preste atenção! Não é pouca coisa o que ouviu: *A boca que mente mata a alma.*

“O que pode contra mim esse inimigo poderoso que me pressiona? Por que ter piedade de mim e da minha situação? Por

²¹⁸⁹ Sabedoria 1: 11.

que você deseja que eu não esteja nesta má situação, mas quer que eu seja mau? O que pode contra mim essa pessoa poderosa? O que ela pode prejudicar? Somente a carne”.

“Somente o corpo ele pode prejudicar”, você diz. Mas eu digo: “Ele pode também matá-lo”.

“Seria então melhor para mim não ser morto, proferindo uma mentira? Ele mata meu corpo, mas eu posso matar minha alma. Essa pessoa poderosa, em sua ira, pode tirar a vida do meu corpo, mas, *A boca que mente mata a alma*. Ele pode matar meu corpo, mas, se ele não o fizer, este corpo vai morrer de qualquer jeito. Por outro lado, se a alma não for morta pela iniquidade, ela viverá eternamente no seio da verdade. Conserve-se então o que se pode conservar e que se perca o que está destinado a, um dia, perecer”.

Esta é uma boa resposta, mas não é a solução desta dificuldade: *Todo ser humano é um mentiroso*. Responda também a esta passagem; caso contrário, esse inimigo pode achar que encontrou, na Lei, um argumento a favor da mentira e ter levado a Lei a violar a Lei.

Na Lei, de fato, está escrito: *Não levantarás falso testemunho contra o teu próximo*²¹⁹⁰. Mas está escrito também: *Todo ser humano é um mentiroso*.

²¹⁹⁰ Deuteronômio 5: 20.

Mas, recorde agora o que eu disse agora há pouco, quando dei, como pude, a definição de uma pessoa mansa. A pessoa mansa é aquela que só visa agradar a Deus em todo bem que ela faz e que não desagrade Deus, seja qual for o mal que ela sofra.

A essa pessoa então que o pressiona a mentir, por que está escrito: *Todo ser humano é um mentiroso*, responda: “Eu não minto, pois está escrito: *A boca que mente mata a alma*. Eu não minto, pois está escrito também: *Fazeis perecer todos aqueles que mentem*²¹⁹¹. Eu não minto, enfim, pois ainda está escrito: *Não levantarás falso testemunho contra o teu próximo*. Que me esmague o corpo aquele que fica contrariado quando digo a verdade. Mas, eu ouço meu Senhor me dizer: *Não temais aqueles que matam o corpo, mas não podem matar a alma*²¹⁹²”.

06 – Humanos que se comportam como humanos, mas filhos de Deus.

“Como então toda pessoa é mentirosa? Você não é uma pessoa?”

Responda então, sem hesitar e de acordo com a verdade: “Que eu não seja então uma pessoa, se for para não ser um mentiroso”.

²¹⁹¹ Salmo 5: 7.

²¹⁹² Mateus 10: 28.

Escute, de fato: *O Senhor, do alto do céu, observa os filhos dos homens, para ver se, acaso, existe alguém sensato que busque a Deus. Mas todos eles se extraviaram e se perverteram. Não há mais ninguém que faça o bem; nem um, nem mesmo um só*²¹⁹³.

Por quê? Porque eles quiseram ser filhos dos homens.

Mas, para livrá-los de suas iniquidades, para tratá-los, para resgatá-los, para curá-los, para transformá-los, ele deu a esses filhos dos homens *o poder de se tornarem filhos de Deus*²¹⁹⁴.

Por que se espantar então? Se vocês são filhos de homens, vocês são homens. Todos vocês são seres humanos e, por consequência, mentirosos, já que *todo ser humano é um mentiroso*. Mas vocês receberam a graça de Deus e ela deu a vocês *o poder de se tornarem filhos de Deus*.

Ouçam a voz do meu Pai. Ele diz: *Sois deuses, sois todos filhos do Altíssimo*²¹⁹⁵.

Sim, os humanos, sendo filhos de humanos, se não se tornarem filhos de Deus, são mentirosos, já que *todo ser humano é um mentiroso*.

Se, pelo contrário, eles são *filhos do Altíssimo*, se foram libertados pela graça do Salvador e resgatados com seu sangue precioso, se eles receberam uma nova geração, pela água e pelo Espí-

²¹⁹³ Salmo 13: 2 e 3.

²¹⁹⁴ João 1: 12.

²¹⁹⁵ Salmo 81: 6.

rito, se estão predestinados à herança do céu, se são filhos de Deus, eles são seguramente Deuses.

O que eles têm, então, em comum com a mentira?

Adão não passava de um ser humano. Cristo é um Deus-humano. Deus é o Criador de tudo. Adão era um ser humano, Cristo é um ser humano mediador junto a Deus, o Filho Unigênito do Pai, um Deus-humano.

Você, ser humano, está bem afastado de Deus e Deus, no mais alto dos céus, está bem afastado do ser humano. Um Deus-humano está colocado entre os dois.

Cristão, reconheça Cristo e, através deste ser humano, eleve-se até Deus.

07 – A calúnia dos pagãos contra os cristãos.

Mudemos então e, se podemos alguma coisa, tornemo-nos mansos e *conservemo-nos firmemente apegados à nossa esperança*²¹⁹⁶.

Para escapar desta ameaça: *Ai do mundo por causa dos escândalos!*, amemos a Lei de Deus.

²¹⁹⁶ Hebreus 10: 23.

Falemos agora dos escândalos que tomam conta do mundo. Digamos como os escândalos e as aflições se multiplicam. O mundo está devastado; é a prensa que esmaga a azeitona.

Vamos cristãos! Vamos povo celeste! Vocês, que são peregrinos neste mundo e que procuram no céu uma pátria, com o desejo de estarem associados aos anjos, compreendam que vocês só vieram a este mundo para saírem dele. Vocês atravessam este mundo procurando com esforço Aquele que criou este mundo. Não se deixem perturbar pelos amigos do mundo; por aqueles que querem permanecer nele e, querendo ou não, são forçados a deixá-lo. Não se deixem enganar e nem seduzir por eles.

Essas tribulações não são escândalos. Sejam justos e, para vocês, elas não passarão de um exercício.

Diante de uma tribulação, ela será para vocês o que vocês quiserem que ela seja: uma prova ou uma condenação. Ela será o que vocês mesmos forem.

A tribulação é um fogo. Você é ouro? Ela o purifica. Você é palha? Ela o reduz a cinzas. É desta forma que as tribulações que se multiplicam deixam de ser escândalos.

Onde estão os escândalos? Nos discursos e nas palavras que repetem para nós: “É isto o que valem os tempos cristãos!” Aí é que está o escândalo, pois só falam assim para nos levar a blasfemar contra Cristo, se amamos o mundo.

Mas, quem fala assim com você é um amigo seu, um conselheiro seu; portanto, seu olho. Ele é seu servo, seu auxiliar em suas empreitadas; ele é, portanto, sua mão.

Talvez ele seja seu protetor. Aquele que eleva você da baixa condição terrena. Ele é então como seu pé.

Arranca-o e lança-o longe de ti! Não siga estes conselhos.

Responda a essas pessoas o que respondeu aquele a quem foi proposto um falso testemunho. Sim, responda assim e, quando disserem a você: “É desde o advento do cristianismo que acontecem tantos males e que o mundo está devastado!”, diga: “Cristo me anunciou essas coisas antes que elas acontecessem”.

08 – A profecia das tribulações no mundo que envelhece.

Por que se perturbar? As calamidades públicas agitam seu coração, como estava agitada a barca onde dormia Cristo²¹⁹⁷. Esta, ó criatura sensata, é a causa da perturbação do seu coração. O barco onde Cristo dorme é um coração onde a fé está adormecida.

O que dizem a você? O que dizem de novo a você, ó cristão? Nesta época cristã o mundo está devastado, o mundo chega ao fim.

²¹⁹⁷ Cf. Mateus 8: 24.

Mas seu Mestre não disse a você que o mundo seria devastado? Ele não disse que o mundo teria um fim? Você acreditou nele quando ele fez a profecia e agora que suas profecias se confirmam você fica perturbado?

Então, a tempestade cresceu em seu coração. Tome cuidado com o naufrágio! Desperte Cristo!

*Que Cristo habite pela fé em vossos corações*²¹⁹⁸, diz o Apóstolo. Cristo, pela fé, habita em seu coração. Se você tem fé então, você possui Cristo.

Se esta fé é vigilante, Cristo também está vigilante. Se esta fé está adormecida, Cristo também está adormecido. Desperte então, anime-se e diga: *Senhor, salva-nos! Nós perecemos!*²¹⁹⁹

Aí está o que nos dizem os pagãos e, o que é mais grave, nos dizem os maus cristãos.

Senhor, levante! Nós perecemos!

Que sua fé desperte e Cristo comece a dirigir a você a palavra.

Ele diz: “Por que se perturbar? Eu não profetizei tudo isso? Eu profetizei isso para levá-lo a ter uma boa esperança quando as provas viessem e para que você não sucumbisse nelas. Você se espanta ao ver o mundo chegar ao fim? Espante-se mais por vê-lo chegar a esta idade tão avançada! O mundo é uma pessoa que nas-

²¹⁹⁸ Efésios 3: 17.

²¹⁹⁹ Mateus 8: 25.

ceu, cresceu e chegou à velhice. Muitos são os males da velhice: a tosse, o desarranjo dos humores, a fraqueza da visão, a inquietude, o cansaço; tudo isto junto. Em sua velhice, o ser humano é cheio de misérias e o mundo, em sua velhice, também é cheio de calamidades”.

Mas, para você, Deus fez pouco, quando, na velhice do mundo, ele enviou Cristo para rejuvenescer você, quando tudo desaba de velhice?!

Você ignora que estes fatos foram mostrados antecipadamente na descendência de Abraão? Naquele, da descendência de Abraão, que o Apóstolo lembra que é Cristo?

As promessas foram feitas a Abraão e à sua descendência. Não diz: aos seus descendentes, como se fossem muitos, mas fala de um só: “tua descendência”, isto é, a Cristo²²⁰⁰.

Da mesma forma como Abraão teve um filho em sua velhice, assim também Cristo devia vir na época da decrepitude do mundo. Ele veio, efetivamente, no momento em que tudo envelhecia e ele rejuvenesceu você.

A criação, o mundo, o que deve perecer precipitou-se em ruína e as calamidades só podiam se multiplicar. Cristo veio então consolar você no meio dessas dores e prometer a você um repouso eterno.

²²⁰⁰ Gálatas 3: 16.

Não se prenda a este mundo velho e não recuse se renovar no Cristo que diz a você: “O mundo se vai, o mundo está velho, o mundo sucumbe. O mundo já está ofegando de velhice, mas, não tema nada, pois, sua juventude se renovará *como a da águia*²²⁰¹”.

09 – A acusação dos pagãos aos cristãos pelo saque de Roma.

Dizem: “Foi sob o cristianismo que Roma foi destruída”.

Talvez ela não o tenha sido. Talvez ela tenha sido golpeada, mas não arruinada; castigada, mas não derrubada. Ela só será destruída se os romanos o forem. Os romanos não serão destruídos se louvarem Deus, mas o serão, se o blasfemarem.

O que é, de fato, Roma, se não são os romanos? Não se trata aqui de um amontoado de pedras ou pedaços de madeira, de palácios que se parecem com ilhas inteiras e nem de muralhas imensas. Tudo isso foi construído para cair em ruínas algum dia. A mão humana, ao construir, colocou pedra sobre pedra e a mão humana, ao demolir, retira pedra de cima de pedra. O que um ser humano fez, outro destruiu.

Por acaso é um ultraje para Roma, dizer que ela cai? Se não é para Roma, no mínimo é para seu fundador. Injuriamos Roma, quando dizemos que Roma cai? Roma, a obra de Rômulo?

²²⁰¹ Salmo 102: 5.

Oras! O mundo criado por Deus deve ser reduzido a cinzas. Mas as obras humanas só sucumbem quando Deus quer e a obra de Deus só se destrói também quando ele quer.

Se as obras humanas não caem sem a vontade divina, como a vontade humana poderia bastar para aniquilar as obras de Deus?

Não é verdade também que Deus fez para você um mundo perecível e que mesmo você está destinado à morte?

Sim, o ser humano que ornamentou a cidade, que mora na cidade, que a dirige e que a governa, só veio para ir, nasceu para morrer e entrou para sair.

O céu e a terra passarão; é de se espantar então que uma cidade deixe de existir? Se ela não acabar hoje, certamente acabará um dia.

Mas, por que essa ruína de Roma, no momento em que os cristãos oferecem seus sacrifícios? Por que também a queima de Troia, sua mãe, no momento em que os pagãos ofereciam seus sacrifícios?

Os deuses em quem os romanos confiam; os deuses que são realmente os deuses dos romanos e em quem os pagãos de Roma depositaram suas esperanças; esses deuses deixaram as cinzas de Troia e foram fundar Roma.

Esses deuses de Roma eram antes os deuses de Troia. Troia foi queimada. Enéas levou com eles seus deuses fugitivos. Ou

melhor, ele levou em sua fuga seus deuses insensíveis. Ele pôde levá-los, mas eles não puderam fugir. Aportando com eles na Itália, ele estabeleceu Roma, com esses falsos deuses.

Seria muito longo entrar em todos os detalhes. Contarei apenas, em poucas palavras, o que dizem os escritores romanos. Um deles, conhecido no mundo inteiro, diz: “A cidade de Roma foi fundada e ocupada primeiro, como eu soube, pelos troianos que fugiram sob o comando de Enéas e passaram de região em região, sem poderem se fixar”²²⁰².

Esses troianos tinham, então, com eles, seus deuses e construíram Roma no Lácio, propondo ali a veneração aos mesmos deuses que adoravam em Troia.

Um poeta romano apresenta também na cena uma Juno irritada com Enéas e seus troianos fugitivos. Ela diz: “Uma nação que eu abomino navegou pelo Mar da Toscana, levando da Itália Ílio e seus penates derrotados”²²⁰³. Ou seja, seus deuses vencidos.

Quando esses deuses vencidos entraram na Itália, isto foi um triunfo ou um presságio?

Amem então a Lei de Deus e para vocês não haverá escândalos.

Nós suplicamos a vocês, conclamamos vocês, exortamos vocês, que sejam compassivos com aqueles que sofrem e acolham

²²⁰² Salústio. *A Conjuração de Catilina*. Cap. 4.

²²⁰³ Virgílio. *Eneida* Livro 1, versos 67 e 68.

os desafortunados. Neste momento em que vemos tantos estrangeiros, tantos pobres, tantos doentes, forneçam fartamente hospitalidade e multipliquem suas boas ações. Que os cristãos façam o que Cristo ordena. Os pagãos, ao blasfemarem, só arruinarão a eles mesmos.

Sermão 082 - A correção fraternal.

**Se teu irmão tiver pecado contra ti, vai e repreende-o entre ti e ele somente; se te ouvir, terás ganhado teu irmão. Se não te escutar, toma contigo uma ou duas pessoas, a fim de que toda a questão se resolva pela decisão de duas ou três testemunhas. Se recusa ouvi-los, diz-o à Igreja. E se recusar ouvir também a Igreja, seja ele para ti como um pagão e um publicano²²⁰⁴.
O que repreende com franqueza procura a paz²²⁰⁵.**

Análise

Existem três ideias principais neste sermão. Primeiramente Santo Agostinho estabelece que somos obrigados a repreender o próximo pelas faltas que o vemos cometer. Repreendê-lo por amor a ele e não por ódio e nem por amor a nós mesmos.

Em segundo lugar ele estabelece que essa repreensão deve ser em particular, quando a falta é em particular e pública, quando a falta é pública.

²²⁰⁴ Mateus 18: 16-18.

²²⁰⁵ Provérbios 10: 10.

Em terceiro lugar, praticando ele mesmo o dever da correção fraternal, ele mostra a gravidade do pecado da carne e insiste na necessidade de se corrigir o mais rápido possível. Ele termina dizendo que um pastor só é feliz quando vê os progressos na virtude realizados por suas ovelhas.

01 – Observação preliminar.

Nosso Senhor nos proíbe sermos descuidados com nossas faltas recíprocas. Ele quer que, sem procurarmos o que censurar, repreendamos o que testemunharmos. Só somos adequados para afastar a palha no olho do nosso irmão, quando não temos uma trave em nosso próprio olho.

O que isto quer dizer? Vou explicar em poucas palavras às suas caridades. A palha no olho é a ira e a trave é o ódio.

Quando então um coração tomado pelo ódio repreende uma pessoa irritada, ele procura tirar a palha do olho do seu irmão, mas é impedido pela trave que ele tem no seu próprio olho²²⁰⁶.

A palha é a origem da trave, pois a trave, ao nascer, é só uma palha. Ao irrigarmos essa palha, nós a transformamos em uma trave e, ao alimentarmos a irritação com suspeitas indevidas, nós a transformamos em ódio.

²²⁰⁶ Cf. Mateus 7: 3-5. Por que olhas a palha que está no olho do teu irmão e não vês a trave que está no teu? Como ousas dizer a teu irmão: “Deixa-me tirar a palha do teu olho”, quando tens uma trave no teu? Hipócrita! Tira primeiro a trave de teu olho e assim verás para tirar a palha do olho do teu irmão.

02 – Diferença entre a irritação que repreende ou castiga e o ódio.

Há uma grande diferença entre o pecado da irritabilidade e a crueldade de quem tem ódio. Nós nos irritamos com nossos filhos, mas, quem de nós os odeia?

Até mesmo entre os animais vemos às vezes uma novilha repelir irritada seu bezerro, cansada por ser atormentada por ele. Ela tem, por ele, menos afeição de mãe? Ele a aborrece quando a sacode ao procurar mamar e, quando ele não está por perto, ela o procura.

Corrigimos nossos filhos sem um pouco de irritação e indignação? No entanto, sem amor por eles, nós não os corrigiríamos.

A irritação está tão perto do ódio que o pecado da irritação é, em alguns casos, uma prova de ódio. Suponha uma criança que quer brincar em um rio cuja correnteza o expõe à morte. Sua paciência pode levá-lo à morte. Não é muito melhor você se irritar e corrigi-lo do que deixá-lo perecer não se irritando?

Mas é preciso acima de tudo evitar o ódio; afastar a trave do seu olho. Há uma grande diferença entre aquele que ultrapassa, por pouco que seja, a medida da linguagem na emoção da irritação e que faz depois uma penitência por isto e aquele que esconde terríveis propósitos em seu coração.

Há, enfim, uma grande diferença entre estas palavras das Escrituras: *A ira turvou meus olhos*²²⁰⁷ e estas outras: *Quem odeia seu irmão é assassino*²²⁰⁸. Há uma grande diferença também entre um olho turvado e um olho morto. Uma palha turva, uma trave mata.

03 – O ódio é mais nocivo a quem o tem do que para os outros.

Por conseguinte, é preciso primeiro nos convencer da indispensável necessidade de não ter ódio, para podermos cumprir perfeitamente a obrigação que nos é proposta hoje.

Se a trave não fecha seu olho, você pode ver claramente o que há no olho do seu irmão e você experimenta a viva necessidade de afastar dele o que lhe é nocivo. A luz que ilumina você não lhe permite o descuido com o que pode iluminar seu irmão.

Mas, se você o odeia e quer repreendê-lo, como você pode, sem enxergar melhor, lhe desanuviar a visão? É isto o que ensina claramente a Escritura, nas passagens onde ela diz: *Quem odeia seu irmão é assassino* e acrescenta: *Aquele que diz estar na luz e odeia seu irmão, jaz ainda nas trevas*²²⁰⁹. As trevas são então o ódio.

²²⁰⁷ Salmo 6: 8.

²²⁰⁸ 1 João 3: 15.

²²⁰⁹ 1 João 2: 9.

Mas, é impossível odiar o outro sem antes se prejudicar. Fere-se no exterior e perde-se tudo no interior. Quanto mais, no entanto, a alma prevalece sobre o corpo, mais também devemos ter cuidado para não feri-la. Ora, nós a ferimos quando odiamos o outro.

O que se pode, de fato, contra aquele que se odeia? Pode-se tirar seu dinheiro, mas se pode tirar sua fé? Mancha-se sua reputação, mas mancha-se sua consciência? Só se pode prejudicá-lo no exterior, mas observe o que se faz ao próprio interior.

Aquele que odeia seu próximo odeia a si mesmo na alma. Mas, como ele não sente o mal que faz a si mesmo, ele continua a atingir o outro. Ele está tão mais exposto ao perigo quanto menos ele sente o quanto se fere, pois, ao golpear externamente, ele perdeu a sensação do que está em seu íntimo.

Você se coloca em fúria contra seu inimigo e, em sua fúria, você o espolia. Mas, com isto, você se dedicou a um ato iníquo.

Que diferença há entre uma pessoa espoliada e uma pessoa criminosa! Seu inimigo perdeu a fortuna dele e você perdeu sua inocência.

Qual dos dois perdeu mais? Seu inimigo perdeu o que um dia perderia mesmo e você se condenou a perecer.

04 – Com que sentimento se deve repreender um irmão.

Desta forma, devemos censurar por amor, sem procurar prejudicar, mas sim corrigir. Com esta feliz disposição nós cumprimos maravilhosamente o preceito que nos é ensinado hoje.

Se teu irmão tiver pecado contra ti, vai e repreende-o entre ti e ele somente. Por que repreendê-lo? Foi porque você ficou chateado por ter sido ofendido por ele? Deus o livre disto, pois, se você agiu por amor a você mesmo, você não fez nada de bom. Mas, se foi por amor a ele, seu ato foi excelente.

Eu separo nestas mesmas palavras, por qual princípio você deve agir: se é por amor a você mesmo ou por amor ao outro. *Se te ouvir, terás ganhado teu irmão*, diz o Senhor.

Aja então com a intenção de ganhá-lo. Assim, se você o ganha ao cumprir este dever, isto é uma prova de que, sem esta ação, ele estaria perdido.

Como então um número tão grande de pessoas dá tão pouca atenção a esse tipo de pecado? “Que mal tão grande foi este que eu cometi? Eu só faltei com uma pessoa”, eles argumentam.

Não menospreze isto. Você faltou somente com uma pessoa, mas, você sabe que, ao faltar com ela, você perdeu a si mesmo? Se aquele a quem você faltou o tivesse repreendido entre ele e você somente e você o tivesse escutado, ele o teria ganhado.

E por que ele teria ganhado, se não foi porque, sem ele, você estaria perdido? Pois, se você não estivesse perdido, como ele teria podido ganhá-lo?

Que ninguém então fique indiferente depois de ter faltado para com seu irmão. O Apóstolo não diz: *Pecando vós contra os irmãos e ferindo sua débil consciência, pecais contra Cristo*²²¹⁰? Isto acontece porque, efetivamente, nós nos tornamos membros de Cristo. Então, como não pecar contra Cristo, quando se peca contra um dos seus membros?

05 – O remédio para este pecado.

Longe então de todos este linguajar: “Como eu não pequei contra Deus, mas somente contra meu irmão, contra uma pessoa, este pecado é leve, se é que é um pecado”.

Você diz que este pecado é leve porque ele é logo apagado? Pois bem! Quando você cometeu uma falta contra seu irmão, faça uma reparação adequada e você será curado. Você cometeu em um instante um ato mortalmente culposos, mas também não demorou para encontrar um remédio para ele.

²²¹⁰ 1 Coríntios 8: 12.

Assim, meus irmãos, quem de nós pode esperar o Reino dos Céus, diante destas palavras do Evangelho: *Aquele que disser: “Louco!”, ao seu irmão, será condenado ao fogo da geena*²²¹¹?

Que assunto apavorante! Mas, aqui está o que nos tranquiliza: *Se estás, portanto, para fazer a tua oferta diante do altar e te lembrares de que teu irmão tem alguma coisa contra ti, deixa lá a tua oferta diante do altar e vai primeiro reconciliar-te com teu irmão. Só então vá fazer a tua oferta*²²¹².

Deus não vai se chatear com seu atraso; é mais você que ele quer do que seu donativo. Se você vai até ele com a oferenda na mão, mas com o coração ulcerado contra seu irmão, ele dirá a você: “Você está morto; o que você pode me oferecer?”

Você leva sua oferenda a Deus, sem oferecer você mesmo a ele?! Cristo está mais ávido pelo que ele resgatou com o sangue dele do que pelo que você tirou dos seus bens. Desta forma, *deixa lá a tua oferta diante do altar e vai primeiro reconciliar-te com teu irmão. Só então vá fazer a tua oferta.*

Que essa condenação à geena seja prontamente retirada! Você estava sob o peso desta condenação, antes de ter se reconciliado. Uma vez reconciliado, você pode fazer tranquilamente suas oferendas no altar.

²²¹¹ Mateus 5: 22.

²²¹² Mateus 5: 23 e 24.

06 – Precisamos pedir perdão aos que ofendemos.

Mas, infelizmente, nós nos deixamos levar facilmente ao ultraje e dificilmente ao estabelecimento da paz!

“Peça perdão a quem você ofendeu, a quem você feriu”, nos dizem.

“Eu não vou me humilhar”, responde o culpado.

Se você despreza seu irmão, ouça pelo menos seu Deus: *Todo aquele que se humilhar será exaltado*²²¹³. Você não quer se humilhar, mas se deixou cair?

Há uma grande diferença, no entanto, entre quem se inclina e quem cai! Você caiu e não quer se inclinar? Você poderia ter dito, de forma justa: “Eu me recuso descer”, se tivesse se recusado se deixar cair.

07 – O que deve fazer quem foi ofendido.

Este é o dever de quem cometeu uma injúria ao outro. Mas, o que deve fazer aquele que sofreu uma injúria? O que nos foi lembrado hoje aqui: *Se teu irmão tiver pecado contra ti, vai e re-preende-o entre ti e ele somente*. Ele ficará ainda pior, se você deixar de repreendê-lo.

²²¹³ Lucas 14: 11.

Ele cometeu uma ofensa a você e, ao ofendê-lo, ele provocou uma profunda ferida nele mesmo. Você não se preocupa em nada com a ferida do seu irmão? Você o vê perecer e, talvez, ele até já esteja morto e você não se preocupa? Você faz mais mal com seu silêncio do que ele fez ao ultrajá-lo.

Quando então alguém nos ofende, fiquemos atentos e vigilantes, mas não em nosso interesse, pois é glorioso esquecer os ultrajes. Esqueça então a injúria que fizeram a você, mas não se esqueça da ferida que provocou em si mesmo quem cometeu a injúria.

Repreende-o entre ti e ele somente, buscando reencaminhá-lo e poupando-o da vergonha. Talvez a vergonha o levasse a defender sua falta e ele acabasse ficando pior, invés de se corrigir.

Repreende-o entre ti e ele somente; se te ouvir, terás ganhado teu irmão, pois, sem você, ele estaria perdido. Mas, se ele não o escuta, se ele defende seu pecado como um ato de justiça, *toma contigo uma ou duas pessoas, a fim de que toda a questão se resolva pela decisão de duas ou três testemunhas. Se recusa ouvi-los, dize-o à Igreja. E se recusar ouvir também a Igreja, seja ele para ti como um pagão e um publicano.*

Não o considere com um dos seus irmãos. Não se deve, no entanto, negligenciar sua salvação. Sem dúvida não consideramos

como irmãos os gentios e os pagãos, mas procuramos, no entanto, propiciar-lhes a salvação.

Estas são então as advertências que nos dá o Salvador e ele insiste na observação destes preceitos até o ponto de nos dizer logo em seguida: *Em verdade vos digo: tudo o que ligardes sobre a terra será ligado no céu e tudo o que desligardes sobre a terra será também desligado no céu*²²¹⁴.

Ao passar a considerar seu irmão como um publicano, você o liga à terra. Mas, tome cuidado para não ligá-lo injustamente, pois os laços injustos serão rompidos pela justiça.

Pelo contrário, quando você o repreende e faz as pazes com ele, é seu irmão que você desliga da terra e, quando você o desliga da terra, ele será igualmente desligado dela pelo céu.

Que serviço então você prestou, não a você mesmo, mas a ele, pois foi a ele que ele fez mal e não a você!

08 – A concordância entre o Evangelho e Salomão e entre os Dois Testamentos.

Sendo assim, o que quer dizer Salomão, com as palavras da segunda lição que ouvimos hoje: *Repreender em público é estabelecer a paz*²²¹⁵?

²²¹⁴ Mateus 18: 19.

²²¹⁵ Provérbios 10: 10.

Se é verdade que repreender em público é estabelecer a paz, como então está dito: *Repreende-o entre ti e ele somente*? Não é de se temer que estes divinos oráculos estejam em contradição?

Compreendamos, pelo contrário, que eles estão no mais perfeito acordo entre eles. Não imitemos essas pessoas fúteis que imaginam falsamente que há oposição entre os livros dos dois Testamentos __ o Novo e o Antigo __ e não imaginemos que estes dois pensamentos sejam contrários, porque um foi tirado de um livro de Salomão e o outro do Evangelho.

Suponhamos, de fato, que um acusador ignorante das divinas Escrituras venha a dizer: “Aqui está uma contradição clara entre os dois Testamentos. *Repreende-o entre ti e ele somente*. Não se segue que o Senhor ignorava o pensamento de Salomão? Este quer abaixar a testa soberba do pecador e Cristo, pelo contrário, quer que ele seja poupado dessa vergonha. Um diz: *Repreender em público é estabelecer a paz* e o outro: *Repreende-o entre ti e ele somente*. Não em público, mas em particular e em segredo”.

Pois bem! Você que faz estas reflexões, você quer saber se estas duas frases __ uma de Salomão e outra do Evangelho __ provam a oposição entre os dois Testamentos?

Escute o Apóstolo. Ele é seguramente um ministro do Novo Testamento. Escute-o então. Ele escreve e dá este preceito a Ti-

móteo: *Aos que faltam às suas obrigações, repreende-os diante de todos, para que também os demais se atemorizem*²²¹⁶.

Aqui não se trata de um livro de Salomão, mas de uma epístola de Paulo, que parece estar em contradição com o Evangelho.

Neste momento e sem desconsideração, deixemos de lado Salomão e ouçamos Cristo Nosso Senhor e seu servidor Paulo.

O que nos diz então o Senhor? *Se teu irmão tiver pecado contra ti, vai e repreende-o entre ti e ele somente*. E o Apóstolo? *Aos que faltam às suas obrigações, repreende-os diante de todos, para que também os demais se atemorizem*.

O que concluir disto? Devemos ouvir este debate para julgá-lo?

Deus nos livre disto! Sejamos mais é submissos ao juiz e batamos para conseguir que ele abra para nós. Refugiemo-nos sob as asas do Senhor nosso Deus. Ele não disse nada que fosse contrário ao que disse o Apóstolo, pois foi ele que falou através da boca do Apóstolo.

Questiona Paulo: *Exigis a prova de que é Cristo que fala em mim*²²¹⁷?

Cristo fala no Evangelho e ele fala em seu Apóstolo. Dele vem então duas proposições. Uma ele expressou com sua boca e a outra com a boca do seu arauto. Entre nós, quando o arauto fala do

²²¹⁶ 1 Timóteo 5: 20.

²²¹⁷ 2 Coríntios 13: 3.

alto do tribunal, não se escreve nas atas: “O arauto falou”. Atribui-se as palavras àquele que ordenou ao arauto pronunciá-las.

09 – Algumas vezes, a repreensão deve ser em segredo e em outras ela deve ser pública.

Tentemos então, meus irmãos, compreender bem estes dois preceitos e nos entender com cada um deles. Fiquemos em paz com nossa consciência e não descobriremos contradições em nenhum lugar nas Santas Escrituras.

Sim, estes dois mandamentos são igual e absolutamente bons, mas é preciso saber a necessidade de observar uma hora um e outra hora o outro. Às vezes então é preciso repreender seu irmão entre você e ele somente. Outras vezes também é preciso repreendê-lo perante todo mundo, para que os outros se atemorizem.

Ao agirmos assim, nós não nos afastaremos do sentido das Escrituras e não nos enganaremos ao tomá-las como guias.

10 – Quando a repreensão deve ser em particular e quando ela deve ser pública.

Costumam me perguntar: “Em que momento cumprir um ou outro destes preceitos? Eu temo fazer a correção privada quando

ela deve ser pública e pública quando é preciso que ela seja privada”.

Suas caridades compreenderão rapidamente o dever de cada momento e que possamos não adiar seu cumprimento! Esforcem-se e compreendam!

Se teu irmão tiver pecado contra ti, vai e repreende-o entre ti e ele somente, diz o Senhor. Por que repreendê-lo? Porque ele pecou contra você.

O que quer dizer: “ele pecou contra você”? Quer dizer que você sabe que ele pecou. Foi privadamente que ele pecou contra você; então, você o repreende em particular. Já que só você sabe que ele pecou contra você, certamente que repreendê-lo diante de todo mundo não é corrigi-lo, mas difamá-lo.

Considere com que bondade o homem justo perdoa o crime enorme que ele suspeita que sua mulher cometeu, antes de saber como ela havia concebido. José descobriu sua mulher grávida e sabia que não tinha se aproximado dela. Ele podia ter dúvidas sobre um adultério? Mas, ele foi o único a perceber isto, a saber disto. Então, o que diz sobre ele o Evangelho? *José, seu esposo, que era homem de bem, não querendo difamá-la, resolveu rejeitá-la secretamente*²²¹⁸.

²²¹⁸ Mateus 1: 19.

Em sua dor de esposo, ele não procurou se vingar. Invés de punir a culpada, ele quis servi-la. Então, *não querendo difamá-la, resolveu rejeitá-la secretamente.*

Mas, enquanto ele tomava esta resolução, um anjo do Senhor apareceu para ele em sonho e lhe revelou a verdade, informando-lhe que Maria não tinha violado a fé conjugal, mas que ela tinha concebido do Espírito Santo, o próprio Senhor dos dois esposos²²¹⁹.

Seu irmão então pecou contra você. Ele realmente só pecou contra você se só você soube de sua falta. Mas, se ele cometeu a falta perante muitos, ele também pecou contra eles, já que houve testemunhas de sua iniquidade.

Eu vou, de fato, meus irmãos, fazer a vocês uma confissão que cada um de vocês poderá, por sua vez, me fazer também. Se, diante de mim, ultrajam meu irmão, eu não posso me considerar estranho a essa injúria. Seguramente ela me fere também e até mesmo mais, pois, ao cometê-la, acreditam que eu tenho prazer com isso.

Que se repreenda então perante todo mundo as faltas cometidas diante de todo mundo e privadamente as faltas cometidas em particular. Faça distinção das situações e as Escrituras não se contradizem.

²²¹⁹ Cf. Mateus 1: 20.

11 – A maneira de repreender e porque fazê-lo em particular.

Ajamos então, pois é o que devemos fazer. Não somente quando somos ofendidos, mas também quando pecamos em segredo. É em segredo então que devemos corrigir e repreender, pois, ao querer repreender publicamente, poderíamos difamar o culpado.

Devemos corrigir, nos dizem, repreender; mas, e se um inimigo procurar saber a falta para caluniar o culpado? Por exemplo: o bispo conhece o autor de um assassinato e ninguém mais, além dele, sabe. Eu decido censurá-lo publicamente, mas você, você quer denunciá-lo à justiça. Eu decido não difamá-lo. No entanto, não o deixo em paz sobre seu crime. Eu o repreendo em particular, o coloco sob os olhos do julgamento divino, procuro assustar sua consciência culpada e o levo a fazer penitência.

Esta é a caridade que deve nos animar.

Somos censurados algumas vezes por não flagelar o vício. Fazem isto porque supõem que sabemos o que não sabemos ou que não dizemos nada do que sabemos. Talvez eu saiba o que você saiba, mas eu não censuro diante de você, porque eu quero curar e não acusar.

Há pessoas que cometem adultério em seus próprios lares. Eles pecam em segredo. Acontece que suas esposas nos contam o

ocorrido. Muitas vezes fazem isto por ciúmes e outras para a salvação de seus esposos. Não falamos disto em público e repreendemos em particular. Que o mal se extinga onde ele foi aceso.

Nós não esquecemos essa chaga profunda. Nós mostramos primeiro ao culpado, cuja consciência está muito doente, que esse pecado é mortal, pois há pessoas tão estranhamente pervertidas que elas não se preocupam em nada, depois de terem cometido a falta.

Sobre que frívolos e vãos testemunhos eles se apoiam para afirmar que Deus não se ocupa com os pecados carnavais?! Eles se esquecem do que nos foi repetido hoje: *Deus julgará os impuros e os adúlteros*²²²⁰?

Atenção, pobre doente! Escute o que Deus ensina a você e não o que diz seu coração, para levá-lo ao crime e nem seu amigo, ou melhor, seu inimigo, que tem a mesma doença que você e está preso pela mesma corrente de pecado.

Escute então o que diz o Apóstolo: *Vós todos considerai o matrimônio com respeito e conservai o leito conjugal imaculado, porque Deus julgará os impuros e os adúlteros*²²²¹.

²²²⁰ Hebreus 13: 4.

²²²¹ Hebreus 13: 4.

12 – A necessidade de um pronto arrependimento.

Vamos, meu irmão, corrija-se! Você teme ser denunciado pelo seu inimigo mas não teme ser julgado por Deus? Onde está sua fé? Tema enquanto é tempo de temer. O dia do Julgamento ainda está longe, mas o último dia de cada um de nós não pode estar longe, porque a vida é de curta duração. E, como essa duração é não só curta, mas também incerta, você não sabe quando virá seu último dia.

Corrija-se hoje, por causa da incerteza do amanhã. Aproveite o momento da reprimenda que faço a você em particular. Eu falo em público, é verdade, mas repreendo privadamente. Minhas palavras chegam a todos os ouvidos, mas somente algumas consciências são tocadas por elas.

Se eu disser: “Você! Você é um adúltero. Corrija-se!”, talvez eu falasse de algo que ignoro. Talvez também esta suspeita estivesse baseada no que eu ouvi com superficialidade.

Eu não digo então: “Você é um adúltero. Corrija-se!” Eu digo então: “Todo adúltero que está aqui deve se corrigir”. A advertência é pública, a reprimenda é privada e eu sei que quem tem medo de Deus se corrige.

13 – Não se deve fazer pouco caso dos pecados carnis.

Que não se diga então em seu coração: “Deus não se ocupa com os pecados carnis”. *Não sabeis que sois o templo de Deus e que o Espírito de Deus habita em vós? Se alguém destruir o templo de Deus, Deus o destruirá. Porque o templo de Deus é sagrado e isto sois vós*²²²². Que não se tenha ilusões sobre isto.

Talvez se diga também: “Minha alma e não meu corpo é o templo de Deus” e se apoie mesmo nesta autoridade: *Toda carne é como a erva e toda a sua glória como a flor da erva*²²²³.

Interpretação infeliz! Pensamento culposo! A carne é comparada à erva porque ela morre como ela. Mas, o que morre por um tempo deve ressuscitar coberto de crimes?

Você quer uma proposição clara, tirada da mesma epístola que comentamos? *Não sabeis que o vosso corpo é templo do Espírito Santo, que habita em vós, o qual recebestes de Deus e que, por isso mesmo, já não vos pertenceis? Porque fostes comprados por um grande preço*²²²⁴?

Como desprezar daqui por diante os pecados carnis, já que seus corpos são templos do Espírito Santo, que está em vocês e que vocês receberam de Deus?

²²²² 1 Coríntios 3: 16 e 17.

²²²³ 1 Pedro 1: 24.

²²²⁴ 1 Coríntios 6: 19.

Você não se preocupa com um pecado carnal? Você não tem medo por ter profanado um templo? É seu corpo que é em você o templo do Espírito Santo. Reflita então sobre seu comportamento em relação a esse templo divino. O que haveria de mais sacrílego em você, se nesta igreja, se neste templo, você resolvesse cometer um adultério? No entanto, você mesmo é um templo de Deus.

Entrando aqui ou saindo daqui, em repouso ou em movimento, em sua casa ou em qualquer lugar, você é um templo. Tome cuidado! Tome cuidado para não ofender o hóspede desse templo. Tema que ele o abandone e o deixe cair em ruína.

Não sabeis; o Apóstolo falava assim sobre a fornicação e para ensinar a não desprezar os pecados da carne. Não sabeis que o vosso corpo é templo do Espírito Santo, que habita em vós, o qual recebestes de Deus e que, por isso mesmo, já não vos pertenceis? Porque fostes comprados por um grande preço.

Se você despreza seu corpo, valorize pelo menos o que ele custou.

14 – Não adiar a correção.

Eu sei e todo aquele que reflete minimamente que seja sabe como eu: quando não se teme Deus e não se corrige ao ouvir suas palavras, é porque se pensa ter ainda muito para viver.

O que causa a perdição de muitas pessoas é que elas repetem: “Amanhã, amanhã”. Mas, subitamente, a porta se fecha. Fica-se de fora imitando o corvo, porque não se arrulhou como a pomba.

O corvo, de fato, diz: “Amanhã, amanhã. Crá, crá”.

Arrulhe então como a pomba; bata-se no peito; mas, ao se bater, corrija-se, se não você parecerá estar menos despertando sua consciência do que endurecendo-a com socos; tornando-a insensível, mais do que corrigindo-a. Lamente então, mas não lamente só na aparência.

Talvez você diga para você mesmo: “Deus me prometeu o perdão quando eu me corrigir. Estou tranquilo, pois li na divina Escritura: *Se o mau renuncia a todos os seus erros para praticar as minhas leis e seguir a justiça e a equidade, então ele viverá decerto e não há de perecer. Não lhe será tomada em conta qualquer das faltas cometidas; ele há de viver por causa da justiça que praticou*²²²⁵. Então, estou tranquilo; Deus perdoará todas as minhas faltas, quando eu me corrigir”.

O que vou responder a isto? Reclamarei de Deus? Direi a ele: “Não o perdoe”? Vou dizer que esta promessa não foi escrita, que Deus não a fez? Se eu disser estas coisas, elas não passarão de falsidades.

²²²⁵ Ezequiel 18: 21 e 22.

Pois bem! Sim, o que você diz é verdade. Deus prometeu perdoá-lo quando você se arrepender. Mas, responda-me, eu lhe peço. Eu consinto, eu concordo e eu reconheço que Deus lhe prometeu o perdão. Mas, quem prometeu a você viver o dia de amanhã? Você me mostrou que o perdão está assegurado a você, se você se corrigir. Mas, mostre-me o quanto você ainda tem para viver.

“Não vejo como”, você diz.

Você ignora então o quanto de vida resta a você. Então, esteja sempre arrependido e sempre preparado.

Não se limite a temer o último dia, como um ladrão que perfurou a muralha durante seu sono. Acorde e hoje mesmo corrija-se! Por que esperar o dia de amanhã?

“Eu terei uma longa vida!”

Se ela for longa, que seja boa. Não se adia um bom e longo festim e você quer uma vida má e longa? Sim, se ela for longa, ela ganhará sendo boa e se ela for curta, não se tem razão em prolongá-la, tornando-a boa?

O descuido das pessoas para com sua própria vida é tal que elas não querem nada de mau, a não ser sua própria vida. Se você compra uma propriedade, você a quer boa; se você quer se casar, você escolhe uma boa esposa igualmente; se você deseja filhos, é

com a condição de que eles sejam bons; você não quer nem maus calçados, mas se contenta com uma vida má?!

O que fez para você esta vida, para não querer nada de mau, além dela mesma; para querer que, de tudo o que você possui, não haja nada de mau, além de você mesmo?

15 – O pastor deve denunciar o mal e suportar o fardo do seu ministério.

Eu creio, meus irmãos, que se eu chamasse de lado algum de vocês para repreender, eu seria ouvido. Eu repreendo em público muitos de vocês e todos me aplaudem. Se fossem somente alguns que me aplaudissem...

Mas, não me agrada que louvem o que digo mas me desprezem no coração, pois, ao me louvarem sem se corrigirem, vocês depõem contra vocês.

Se então, você é um pecador e meu ensinamento o agrada, desagrada a você mesmo. Ao se desagradar assim, você se corrigirá e será feliz, como eu disse, se não me engano, há três dias.

Minhas palavras são como um espelho que apresento a todos. E não são minhas palavras; eu só faço, ao falar, obedecer ao Senhor. Meu medo dele não me permite ficar calado.

Quem não preferiria ficar calado, sem ter que prestar contas de vocês? Mas este é um fardo que tomamos sobre nossos ombros e não podemos e nem devemos rejeitá-lo.

Quando lemos a Epístola aos Hebreus, vocês ouviram, meus irmãos, esta advertência: *Sede submissos e obedecei aos que vos guiam, pois eles velam por vossas almas e delas devem dar conta. Assim, eles o farão com alegria e não a gemer, que isto vos seria funesto*²²²⁶.

Quando cumprimos este dever com alegria? Quanto vemos que as palavras de Deus foram proveitosas.

Quando se trabalha com alegria em um campo? Quando olhamos para as árvores e as vemos carregadas de frutos; quando passamos os olhos pelos campos e vemos ricas colheitas. Vemos então que não foi em vão que trabalhamos; que não foi em vão que nos curvamos; que não foi em vão que cansamos as mãos; que não foi em vão que suportamos o frio e o calor.

É isto o que significam estas palavras: *Assim, eles o farão com alegria e não a gemer, que isto vos seria funesto.*

Está dito: *isto lhes seria funesto*? Não. Está dito: *isto “vos” seria funesto*. Pois, quando eles se entristecem com os males de vocês, essa tristeza lhes é vantajosa. O próprio descontentamento é bom para eles, mas não serve a vocês.

²²²⁶ Hebreus 13: 17.

Nós não queremos nada que seja vantajoso para nós, mas que não o seja para vocês. Juntos então, meus irmãos, trabalhemos no campo do Senhor, para colhermos juntos a feliz recompensa.

Sermão 083 – O perdão às ofensas.

“Senhor, quantas vezes devo perdoar a meu irmão, quando ele pecar contra mim? Até sete vezes?” Respondeu Jesus: “Não te digo até sete vezes, mas até setenta e sete vezes”²²²⁷.

Análise

Depois de recordar a parábola do servo que está em dívida com seu senhor em dez mil talentos e constatado que somos representados por esse servo, já que, como ele, somos, ao mesmo tempo devedores e credores, Santo Agostinho pergunta se é preciso entender literalmente o número setenta e sete que está na parábola.

Ele prova primeiro, através de outras passagens das Escrituras, que é preciso perdoar absolutamente todos os erros.

Ele mostra, em seguida, que o sentido místico dos números setenta e sete, dez mil e cem, que aparecem na parábola, podem ser entendidos maravilhosamente como a universalidade das faltas.

²²²⁷ Mateus 18: 22 e 23.

Ele termina dizendo que o perdão não prejudica em nada a correção necessária.

01 – A parábola do servo cruel.

O santo Evangelho nos advertiu ontem para não sermos indiferentes com os pecados dos nossos irmãos. Ele disse: *Se teu irmão tiver pecado contra ti, vai e repreende-o entre ti e ele somente; se te ouvir, terás ganhado teu irmão. Se não te escutar, toma contigo uma ou duas pessoas, a fim de que toda a questão se resolva pela decisão de duas ou três testemunhas. Se recusa ouvi-los, dize-o à Igreja. E se recusar ouvir também a Igreja, seja ele para ti como um pagão e um publicano*²²²⁸.

A este tema se relaciona também a passagem que foi lida hoje e que acabamos de ouvir. De fato, Nosso Senhor Jesus Cristo, tendo falado assim com Pedro, este prosseguiu e perguntou ao seu Mestre quantas vezes ele deveria perdoar a quem o tivesse ofendido.

Bastaria perdoá-lo sete vezes?, ele perguntou. *Respondeu Jesus: “Não te digo até sete vezes, mas até setenta e sete vezes”.*

O Senhor conta em seguida uma parábola assustadora. Ele disse: *o Reino dos céus é comparado a um rei que quis ajustar contas com seus servos.* Ele encontrou um que lhe devia dez mil

²²²⁸ Mateus 18: 16-18.

talentos e, quando ele *ordenou que fosse vendido, ele, sua mulher, seus filhos e todos os seus bens para pagar a dívida, este servo, então, prostrou-se por terra diante dele e suplicou-lhe: “Dá-me um prazo e eu te pagarei tudo!” Cheio de compaixão, o senhor o deixou ir embora e perdoou-lhe a dívida.*

Livre de sua dívida, mas escravo do pecado, esse servo, depois de ter deixado seu mestre, encontrou, por sua vez, um companheiro que lhe era devedor, não de mil talentos, o valor de sua dívida, mas de cem denários. Ele o agarrou pela *garganta e quase o estrangulou, dizendo: “Paga o que me deves!” O outro caiu-lhe aos pés e pediu-lhe: “Dá-me um prazo e eu te pagarei!” Mas, sem nada querer ouvir, este homem o fez lançar na prisão, até que tivesse pago sua dívida.*

O último devedor não encontrou no primeiro a compaixão que este tinha encontrado em seu senhor. Não apenas este não perdoou a dívida, não lhe deu nenhuma prorrogação de prazo, como agarrou seu devedor com violência, para obrigá-lo a pagar o que devia.

Este comportamento chateou os outros servos, que o relataram ao senhor. O senhor chamou de volta o servo cruel e lhe disse: *Servo mau, eu te perdoei toda a dívida porque me suplicaste. Não devias também tu compadecer-te de teu companheiro de ser-*

viço, como eu tive piedade de ti? E o senhor, encolerizado, entregou-o aos algozes, até que pagasse toda a sua dívida²²²⁹.

02 – Todos somos devedores de Deus e credores de nossos irmãos.

Esta parábola é destinada à nossa instrução e é uma advertência para evitar nossa perdição. *Assim vos tratará meu Pai celeste, se cada um de vós não perdoar a seu irmão, de todo seu coração²²³⁰*, disse o Senhor.

Assim, meus irmãos, o preceito é claro e a advertência é útil. Só se tem a ganhar, ao obedecer e fazer com perfeição o que nos é ordenado.

Todos somos, de fato, devedores com relação a Deus e credores com relação ao nosso irmão. Quem não é devedor a Deus, se não é aquele que é absolutamente sem pecado? E a quem nada é devido, se não é aquele a quem ninguém nunca ofendeu?

É possível encontrar em todo gênero humano um só indivíduo que não seja devedor a seu irmão, por causa de alguma falta? Desta forma, todos somos, ao mesmo tempo, devedores e credores e, por este motivo, Deus nos obriga a fazer, com relação aos nossos devedores, o que ele fará com relação aos dele.

²²²⁹ Mateus 18: 24-35.

²²³⁰ Mateus 18: 36.

Há duas espécies de obras de misericórdia que podem servir para nos libertar, como o Senhor enunciou no Evangelho: *Perdoai e sereis perdoados; dai e dar-se-vos-á*²²³¹.

Perdoai e sereis perdoados, diz respeito à indulgência.

Dai e dar-se-vos-á, diz respeito à caridade.

É dito então, com relação à indulgência: “Se você quer que suas faltas sejam perdoadas, há também faltas que você deve perdoar”. E, com relação à caridade: “Um pobre mendiga junto a você e você mendiga junto a Deus”.

O que somos, afinal, quando rezamos, senão os pobres de Deus? Nós ficamos, ou melhor, nós nos prostramos, nós suplicamos e gememos diante da porta do grande Pai de Família. Nós lhe pedimos alguma coisa e esta alguma coisa é o próprio Deus.

O que pede a você um mendigo? Pão. E você, o que pede ao Senhor, se não é seu Cristo; aquele que disse: *Eu sou o pão vivo que desceu do céu*²²³².

Você quer ser perdoado? Perdoe. *Perdoai e sereis perdoados*.

Você quer alguma coisa? Doe. *Dai e dar-se-vos-á*.

²²³¹ Lucas 6: 37 e 38.

²²³² João 6: 51.

03 – Quantas vezes se deve perdoar um irmão.

O que há, nestes mandamentos tão claros, que possa ser motivo de dificuldade? Aqui está: com relação ao perdão que se pede e que se deve conceder, pode-se colocar a questão que foi colocada por Pedro.

Ele perguntou: *Quantas vezes devo perdoar a meu irmão? Até sete vezes?*

Responde o Senhor: *Não te digo até sete vezes, mas até setenta e sete vezes.*

Conte agora quantas vezes seu irmão faltou com você. Se você encontrou então setenta e oito faltas, se ele cometeu contra você mais do que setenta e sete ofensas, você pode então se vangloriar?

É verdade então, é seguro então que você deve perdoar se forem setenta e sete ofensas, mas que você não está mais obrigado a isto, se forem mais do que isto?

Eu ousou dizer, eu ousou dizer que, se você foi ofendido mais do que setenta e sete vezes, você deve perdoar. Sim, perdoe se foram mais do que setenta e sete ofensas.

E se forem cem vezes? Perdoe também. Para que fixar um número ou outro? Perdoe qualquer que seja a quantidade de erros cometidos.

Então, eu ousou não me fixar no número estabelecido pelo Senhor? Ele fixa em setenta e sete o número limite do perdão e eu ousou romper este limite?

Não. Eu não peço mais do ele. Eu o ouvi dizer isto, através da boca do seu Apóstolo, sem determinar um limite: *Suportai-vos uns aos outros e perdoai-vos mutuamente, toda vez que tiverdes queixa contra outrem. Como o Senhor vos perdoou, assim perdoai também vós*²²³³.

Aí está o modelo. Se Cristo não o perdoou mais do que setenta e sete pecados, não ultrapasse este limite. Adote-o e não perdoe mais do que isto. Mas se Cristo encontrou em você milhares de pecados e os perdoou todos, não deixe de ser misericordioso e procure igualar este número de perdões.

Não foi sem motivo que o Senhor disse: *setenta e sete vezes*, pois não há absolutamente nenhuma falta que não deva ser perdoada. O servo que era, ao mesmo tempo, devedor e credor, devia dez mil talentos. Ora, dez mil talentos me parecem representar pelo menos dez mil pecados, pois, não quero dizer que um talento compreenda todos os tipos de faltas.

E quanto deviam a ele? Cem denários. Cem não é mais do que setenta? O Senhor, no entanto, se irritou por ele não ter perdoado esta quantia.

²²³³ Colossenses 3: 13.

Não devemos nos limitar a ver que cem são mais do que setenta. Cem denários talvez representem mil centavos, mas, o que é esta soma, diante de dez mil talentos?

04 – É preciso perdoar todas as dívidas.

Devemos, por consequência, estar dispostos a perdoar todas as faltas cometidas contra nós, se queremos que as nossas sejam perdoadas.

Pensando em nossos pecados e contando todos aqueles que cometemos pela ação, pela visão, pela audição, pelo pensamento e por inúmeros gestos, eu não sei se antes de dormir não estaremos sobrecarregados com um talento inteiro.

Assim, suplicamos a cada dia, a cada dia batemos com nossas preces nos ouvidos divinos; nós nos prostramos e dizemos a cada dia: *Perdoai as nossas ofensas, assim como nós perdoamos a quem nos ofendeu*²²³⁴.

Quais ofensas? Todas, ou uma parte delas?

“Todas”, você responderá.

Então também perdoe todos que o ofenderam. Esta é a regra, esta é a condição estabelecida. Este é o pacto, este é o contrato que você recorda, quando diz em sua prece: *Perdoai as nossas ofensas, assim como nós perdoamos a quem nos ofendeu*.

²²³⁴ Mateus 6: 12.

05 – Um símbolo singular desta verdade.

O que significa então o número setenta e sete²²³⁵? Prestem atenção, meus irmãos, estamos diante de um mistério profundo, de um segredo admirável.

Foi no momento em que o Senhor recebeu o batismo que o Evangelista São Lucas mostrou a sucessão, a série, a árvore das gerações que levam até o nascimento de Cristo²²³⁶.

São Mateus começa em Abraão e vem descendo até José²²³⁷. São Lucas, pelo contrário, enumera subindo. Por que um desce, enquanto que o outro sobe?

É porque São Mateus chamou a atenção para o nascimento que fez Cristo descer até nós. Então, é no nascimento de Cristo que ele começa sua genealogia descendente. Mas, São Lucas começa no momento do batismo de Cristo; um batismo que começa a nos erguer e, por isso, sua genealogia é ascendente e nela se contam setenta e sete gerações.

Por onde ele começa? Observem que ele começa em Cristo e sobe até Adão. Até o Adão que foi o primeiro a pecar e nos gerou no pecado. Ele vai então até Adão e enumera setenta e sete gerações.

²²³⁵ Cf. Sermão 051 (A dupla genealogia de Jesus Cristo), caps. 33-35.

²²³⁶ Cf. Lucas 3: 21-38.

²²³⁷ Cf. Mateus 1: 1-16.

Assim, de Cristo até Adão e de Adão até Cristo, temos setenta e sete gerações. Se, então, não há nenhuma omissão aqui, também não devemos deixar nenhuma falta sem perdão.

É por isso que encontramos nessas genealogias o mesmo número que o Senhor consagrou com relação ao perdão das ofensas. É por este motivo também que as genealogias são feitas no momento do batismo, que apaga todos os pecados.

06 – O Decálogo, outro símbolo da mesma realidade.

Aqui também, meus irmãos, admirem algo ainda mais maravilhoso. O número setenta e sete, já dissemos, simboliza a remissão dos pecados e ele é encontrado nas gerações que sobem de Cristo até Adão.

Agora, examinem com um pouco mais de cuidado ainda os mistérios deste número. Sondem suas profundezas e batam mais intensamente para que lhes seja aberto.

A justiça consiste na Lei de Deus e isto é incontestável. Esta Lei está compreendida nos dez preceitos. Aí está o porquê do número dez nos dez mil talentos que devia o primeiro servo e no Decálogo memorável que foi escrito pelo dedo de Deus e dado ao povo por intermédio de Moisés, o servidor fiel. Os dez mil talen-

tos devidos representam então todos os pecados cometidos contra os dez mandamentos.

O outro servo devia cem denários. Aqui está também o número dez, pois, cem vezes cem são dez mil e dez vezes dez são cem. Um deve dez mil talentos e o outro dez dezenas de denários.

Em toda parte o número é igual e em toda parte ele expressa os pecados de cada um.

Os dois servos estão, portanto, endividados e ambos imploram perdão. Mas o primeiro é mau, ele é ingrato, ele é cruel, ele recusa dar o que recebeu, ele se obstina em não conceder o que lhe foi concedido, embora ele fosse indigno.

07 – No número setenta e sete estão representados todos os pecados.

Atenção, meus irmãos! Uma pessoa acaba de receber o batismo e sai dele absolvido. Foi-lhe perdoada sua dívida de dez mil talentos e ela encontra seu companheiro que é seu devedor. Que ela tenha cuidado com o pecado!

O número onze simboliza o pecado ou a transgressão da Lei, assim como o número dez representa a própria Lei, composta por dez preceitos.

Mas, por que o onze simboliza o pecado? Porque, ultrapassando o dez __ ou as regras estabelecidas pela Lei __ chega-se ao onze, que simboliza assim o pecado.

Este profundo mistério apareceu quando Deus ordenou a construção do tabernáculo. Muitos números aparecem nele então e todos representam grandes coisas.

Prestem particularmente atenção às coberturas de pele de cabra. Foi ordenada a confecção não de dez, mas de onze delas²²³⁸, porque este tipo de véu lembra a admissão das faltas.

Está dito o suficiente? Você quer saber como todos os pecados estão incluídos neste número setenta e sete?

O sete geralmente simboliza a totalidade. Isto vem do fato de que o tempo transcorre no intervalo de sete dias e, decorrido este prazo, o tempo recomeça, para seguir sempre o mesmo curso. Assim se passam os séculos e jamais fora deste número sete.

Setenta e sete designa então todos os pecados, já que sete vezes onze dá setenta e sete e, empregando este número ao falar do perdão das faltas, Cristo quis que todos eles fossem perdoados, sem exceção.

Que ninguém seja tão inimigo de si mesmo a ponto de deixar qualquer um deles sem perdão! Isto seria forçar que suas próprias faltas não fossem perdoadas, quando ele assim o pedir.

²²³⁸ Cf. Êxodo 26: 7.

Diz o Senhor: “Perdoe e você obterá o perdão. Eu o perdoei primeiro, perdoe então em seguida. Se você não perdoar, eu o processarei novamente e exigirei tudo o que perdoei a você”.

A Verdade não mente, meus irmãos! Cristo não se engana e nem se deixa enganar! Ele terminou dizendo: *Assim vos tratará meu Pai celeste, se cada um de vós não perdoar a seu irmão, de todo seu coração* ²²³⁹.

Não digam com a boca: “Eu perdoo”, sem fazer o mesmo com o coração. Lembrem-se do suplício que os ameaça a vingança divina. Deus sabe com que sinceridade vocês falam.

As pessoas ouvem sua voz, mas o Senhor lê em sua consciência. Se então você diz: “Eu perdoo”, perdoe realmente.

Mais valem também censuras nos lábios e o perdão no coração do que palavras bajuladoras e o ódio na alma.

08 – É preciso perdoar sem negligenciar o castigo.

Como será então a linguagem das crianças indisciplinadas com seu horror pela disciplina? Quando quisermos castigá-las, elas não dirão, se prevalecendo de uma autoridade santa: “Eu cometi um erro. Perdoe-me”?

“Sim. Eu perdoo”.

²²³⁹ Mateus 18: 36.

Novamente ela erra. Perdoe novamente.

“Eu faço isto, mas, ela erra uma terceira vez”.

Uma terceira vez perdoe.

Na quarta vez, castigue-a!

“Ela não dirá então: ‘Por acaso eu o ofendi setenta e sete vezes’?”

Se esta obrigação colocar em risco o rigor da disciplina, onde vão parar, daqui para frente, as desordens desenfreadas? O que é preciso fazer então?

Corrijamos com palavras, corrijamos até mesmo com o chicote, se for necessário, mas perdoemos a falta e afastemos *de todo coração* qualquer ressentimento.

Assim, quando o Senhor disse: *de todo coração*, ele quis que, se o amor exigiu o castigo do culpado, que a benevolência interior jamais seja alterada.

Há algo mais caridoso do que um médico empunhando um ferro? Com a visão do ferro e do fogo o doente chora e se lamenta. Nem por isso o ferro e o fogo deixam de lhes ser aplicados.

Isto é crueldade? Não consideramos assim o rigor do médico. Ele ataca a ferida para salvar o doente. Se ele poupa a ferida ele perde o doente.

É isto então, meus irmãos, o que eu gostaria que fizéssemos com relação aos nossos irmãos culpados. Amemo-los de qualquer

maneira. Não percamos jamais de vista a caridade que lhes devemos e castiguelo-los, se for necessário.

Se relaxarmos a disciplina em prol da desordem, mereceremos ser acusados perante Deus, pois acabamos de ouvir também estas palavras: *Aos que faltam às suas obrigações, repreende-os diante de todos, para que também os demais se atemorizem*²²⁴⁰.

É preciso e suficiente, para se estar com a verdade, distinguir as situações. Se a falta foi em particular, corrija privadamente e publicamente se ela foi pública e manifesta. Assim, o culpado se emendará e os demais se atemorizarão.

Sermão 084 - As duas vidas

Se queres entrar na vida, observa os mandamentos²²⁴¹.

Análise

Das misérias e da pouca duração da vida presente, que, no entanto, se ama muito, Santo Agostinho conclui o quanto devemos nos prender à vida bem-aventurada e eterna.

²²⁴⁰ 1 Timóteo 5: 20.

²²⁴¹ Mateus 19: 17.

01 – Do amor pela vida presente compreendemos o quanto devemos amar a vida eterna.

O Senhor disse a um rapaz: *Se queres entrar na vida, observa os mandamentos*. Ele não disse: *Se queres entrar na vida eterna*, mas sim: *Se queres entrar na vida*. Ele falou desta forma porque entende como vida somente aquela que dura eternamente. Começamos então a inspirar nela o amor.

Seja como for a vida presente, nós nos agarramos a ela e, apesar de suas dores e suas misérias, tememos, trememos chegar ao fim desta vida insignificante. Como amamos desta maneira uma vida perecível e cheia de tristezas, não devemos compreender, não devemos considerar o quanto a vida imortal é digna de nosso amor?

Observem atentamente, meus irmãos, o quanto precisamos nos prender a uma vida em que jamais se deixa de viver. Você ama esta vida em que tem que trabalhar tanto, correr tanto, se apressar, se fatigar; como enumerar todas as necessidades que experimentamos nela?

É preciso arar, limpar, semear, moer, cozinhar, tecer, viajar pelo mar e morrer, depois de tudo isto. Quantas aflições nesta vida miserável que você ama!

E você acredita que vai viver para sempre? Vemos cair os templos, a pedra e o mármore, tudo selado com ferro e chumbo; e o ser humano pensa que não vai morrer?

Aprendam então, meus irmãos, a procurar a vida eterna, em que você não terá que suportar nenhuma dessas misérias e que reinará eternamente com Deus

*Quem é que não ama a vida e deseja longos dias para gozar de felicidade?*²²⁴², pergunta o Profeta.

Quando, de fato, os dias são infelizes, deseja-se menos a vida do que a morte. No meio das aflições e das angústias, dos conflitos e das doenças que surgem, não ouvimos, não vemos as pessoas repetirem sem cessar: “Ó Deus! Envia-me a morte! Apresse o fim dos meus dias”?

Algum tempo depois nos sentimos ameaçados. Corremos, procuramos os médicos, fazemos a eles promessas de dinheiro e presentes. Diz então a morte: “Eis-me aqui! Você não me pediu a Deus? Por que agora me afasta?”

Ah! Você engana a você mesmo e está preso a esta miserável vida.

²²⁴² Salmo 33: 13.

02 – A vida verdadeira e feliz é a eterna.

É sobre o tempo que percorremos que o Apóstolo diz: *Sábios que aproveitam ciosamente o tempo, pois os dias são maus*²²⁴³.

Não seriam maus estes dias que atravessamos no meio da corrupção de nossa carne, sob o peso sufocante de um corpo que se desgasta, no meio de tantas tentações e dificuldades, onde só encontramos falsos prazeres, alegrias inquietas, os tormentos do medo, as paixões que exigem tanto e dores que ressecam?

Ah! Como estes dias são maus!

E ninguém quer ver um fim deles? E roga-se a Deus com ardor, para se obter uma vida longa?

O que é uma vida longa, se não é um longo tormento?

O que é uma vida longa, se não é uma longa sucessão de dias ruins?

Quando as crianças crescem, elas acreditam que seus dias se multiplicam e elas ignoram que eles diminuem. O cálculo dessas crianças as engana, pois, com a idade, o número dos dias diminuem e não aumentam.

Suponhamos, por exemplo, uma pessoa com oitenta anos de idade. Não é verdade que cada momento de sua vida é tomado sobre o que lhe resta dela?

²²⁴³ Efésios 5: 15 e 16.

E insensatos celebram as datas de seus nascimentos ou as de seus filhos! Que visão do futuro!

Quando o jejum diminui em você, você se entristece e canta quando se escoa o número dos seus dias?!

Sim, nossos dias são ruins. E eles são piores quanto mais os amamos. As carícias do mundo são tão pérfidas que ninguém gostaria de ver o fim desta vida de aflições.

Mas, a vida verdadeira, a vida bem-aventurada é aquela que nos espera quando ressuscitarmos para reinar com Cristo.

Os ímpios também ressuscitarão, mas para irem para o fogo

A única vida verdadeira é então a vida bem-aventurada. Ora, a vida só pode ser feliz se for eterna, ao mesmo tempo em que os dias nela ___ ou melhor, o dia nela ___ é feliz, pois nela não há vários dias, mas sim um só. Se dizemos vários é por causa de um hábito adquirido nesta vida.

Esse dia único não conhece nem noite e nem manhã. Ele não é seguido de um dia seguinte, porque ele não teve um ontem.

É este dia, ou estes dias, é esta vida e esta vida verdadeira que nos é prometida.

Recompensa, ela supõe um mérito. Ah! Se amamos esta recompensa, não deixemos de trabalhar por ela²²⁴⁴ e na eternidade reinaremos com Cristo.

Sermão 085 – Os ricos e os pobres.

Um jovem aproximou-se de Jesus e lhe perguntou: “Mestre, que devo fazer de bom para ter a vida eterna?”

Disse-lhe Jesus: “Por que me perguntas a respeito do que se deve fazer de bom? Só Deus é bom. Se queres entrar na vida, observa os mandamentos”.

“Quais?”, perguntou ele.

Jesus respondeu: “Não matarás, não cometerás adultério, não furtarás, não dirás falso testemunho, honra teu pai e tua mãe, amarás teu próximo como a ti mesmo”.

Disse-lhe o jovem: “Tenho observado tudo isto desde a minha infância. Que me falta ainda?”

Respondeu Jesus: “Se queres ser perfeito, vai, vende teus bens, dá-os aos pobres e terás um tesouro no céu. Depois, vem e siga-me!”

Ouvindo estas palavras, o jovem foi embora muito triste, porque possuía muitos bens.

Jesus disse então aos seus discípulos: “Em verdade vos declaro: é difícil para um rico entrar no Reino dos céus! Eu vos repito: é mais fácil um camelo passar pelo fundo de uma agulha do que um rico entrar no Reino de Deus”.

A estas palavras seus discípulos, pasmados, perguntaram: “Quem poderá então salvar-se?”²²⁴⁵

²²⁴⁴ Cf. Gálatas 6: 9. *Não nos cansemos de fazer o bem, porque a seu tempo colheremos, se não relaxarmos.*

²²⁴⁵ Mateus 19: 16-25.

Análise

Distinguem-se nos Evangelhos os mandamentos e os conselhos. Há mandamentos que todos devem observar. Há alguns que são próprios para os ricos, cuja salvação é tão difícil. Há também aqueles que convêm especialmente aos pobres. O Apóstolo recomenda aos ricos que evitem o orgulho e a presunção, que esperem em Deus e que multipliquem suas boas obras. Ele quer que os pobres, por sua vez, se dediquem à santidade, contentando-se com o necessário e evitando com cuidado a avareza e o desejo pelas riquezas. Desta forma os pobres e os ricos viverão em paz sob o império de seu Senhor comum.

01 – Observar os mandamentos para merecer a vida.

A passagem do Evangelho que acaba de chegar aos nossos ouvidos demanda mais ser escutada e praticada do que ser explicada. O que há de mais claro do que: *Se queres entrar na vida, observa os mandamentos?*

Quem não quer entrar na vida? Mas também, quem quer observar os mandamentos? Se você não quer observá-los, por que você aspira a vida? Se você é lento no trabalho, por que é tão apressado para a recompensa?

Esse jovem rico assegurou que era fiel aos mandamentos e lhe foram mostrados preceitos mais elevados. *Se queres ser per-*

feito, vai, vende teus bens, dá-os aos pobres, disse-lhe o Salvador. Você não perderá esses bens *e terá um tesouro no céu. Depois, vem e siga-me!* De fato, de que lhe serviria doar os bens, se não me seguir?

O jovem se afastou todo triste e magoado, como acabaram de ouvir, pois ele possuía grandes riquezas. O que lhe foi dito nos é dito igualmente.

O Evangelho é como a boca de Cristo. Cristo está sentado no céu, mas não deixa de falar para a terra. Não sejamos surdos, pois ele clama. Não sejamos mortos, pois ele troveja.

Se você não quer seus conselhos de perfeição, observe pelo menos os preceitos indispensáveis. Se os primeiros são para você um fardo pesado, carregue pelo menos os segundos.

Por que essa indiferença tanto para uns quanto para os outros? Por que ser igualmente contrário a ambos?

Estes são os primeiros: *Vende teus bens, dá-os aos pobres. Depois, vem e siga-me!* Estes são os segundos: *Não matarás, não cometerás adultério, não furtarás, não dirás falso testemunho, honra teu pai e tua mãe, amarás teu próximo como a ti mesmo. Cumpra-os!*

Por que eu te exortaria a vender seus próprios bens, se não consigo que você deixe de se apropriar dos bens alheios? É dito a

você: *não furtarás*, mas você furta. Até mesmo sob os olhos de um Juiz tão grande eu te surpreendo, não a furtar, mas a roubar.

Poupe-se! Tenha piedade de você. Esta vida ainda lhe dá um pouco de tempo. Não rejeite a reprimenda. Ontem você era um ladrão; não o seja hoje. Talvez você o tenha sido hoje mesmo; não o seja amanhã.

Coloque um fim ao mal e, para sua recompensa, proclame o bem.

Você quer o bem, sem querer ser bom! Sua vida é oposta aos seus desejos!

Se é um grande bem ter uma propriedade, que infelicidade é ter uma alma má!

02 – Os ricos dificilmente se salvam.

O rico se afasta todo magoado. *É difícil para um rico entrar no Reino dos céus!*, disse o Senhor.

Até onde vai esta dificuldade? A comparação seguinte mostra que ela vai até à impossibilidade.

Ouça bem! Esta é a dificuldade: *Em verdade vos declaro: é difícil para um rico entrar no Reino dos céus!*

Um camelo passar pelo buraco de uma agulha?! Se estivéssemos falando aqui de um pulgão, isto já seria impossível.

Assim, os discípulos ficaram consternados e clamaram:
Quem poderá então salvar-se?

Pobres, escutem Cristo! Eu me dirijo aqui ao povo de Deus, pois os pobres são aqui a maioria. Vocês, pelo menos, pobres, entram no reino de Deus. Portanto, escutem!

Vocês que glorificam sua pobreza, tomem cuidado com o orgulho, pois seriam vencidos por ricos que são humildes.

Tomem cuidado com a impiedade. A piedade de alguns ricos vence vocês.

Tomem cuidado com o amor pelo vinho. Vocês estariam abaixo dos ricos que são sóbrios. Se estes não devem se vangloriar de sua opulência, vocês devem evitar se orgulhar de sua indigência.

03 – O soberbo verme da riqueza.

Que os ricos ___ se é que há algum aqui ___ escutem, por sua vez. Que eles escutem o Apóstolo: *Exorta os ricos deste mundo*, ele diz. É que há ricos de um outro mundo e os ricos desse outro mundo são os pobres. São os apóstolos que disseram: *Somos julgados sem posses; nós que tudo possuímos!*²²⁴⁶ Então, para nos informar de que ricos ele estava falando, ele teve o cuidado de acrescentar: *Deste mundo*.

²²⁴⁶ 2 Coríntios 6: 10

Que os ricos do mundo escutem então o Apóstolo: *Exorta os ricos deste mundo a que não sejam orgulhosos*²²⁴⁷.

O orgulho é o primeiro verme roedor gerado pelas riquezas. É um verme terrível que devora tudo e reduz tudo a cinzas.

Exorta os ricos deste mundo a que não sejam orgulhosos nem ponham sua esperança nas riquezas volúveis. Ele teme então que você durma rico e desperte pobre.

Não *ponham sua esperança nas riquezas volúveis.* Estas são as próprias palavras do Apóstolo. *Mas em Deus*, ele acrescenta. O ladrão leva seu ouro, mas quem leva seu Deus?

O que possui então o rico, se ele não tem Deus? E se o pobre o possui, o que lhe falta?

Não *ponham sua esperança nas riquezas volúveis*, diz então o Apóstolo, *mas em Deus, que nos dá abundantemente todas as coisas para delas fruirmos.* E ele mesmo, com todas as coisas.

04 – O que fazer com a riqueza.

Eles não devem então colocar suas esperanças em suas riquezas e nem confiar nelas, mas no Deus vivo. O que eles farão então com suas fortunas?

Esta é a resposta: *Que pratiquem o bem, se enriqueçam de boas obras*²²⁴⁸.

²²⁴⁷ 1 Timóteo 6: 17.

O que isto quer dizer? Explique-nos, Apóstolo!

Muitos se recusam compreender o que se recusam fazer. Explique-nos então, Apóstolo! Não provoque o mal com a obscuridade de seus ensinamentos. Diga-nos o que significa: *Que pratiquem o bem, se enriqueçam de boas obras.*

Que escutemos então, que compreendamos. Que não haja espaço para a desculpa. Que se comece logo a autoacusação e a dizer o que ouvimos em um Salmo: *Contra vós pequei, o que é mau fiz diante de vós*²²⁴⁹.

Novamente, o que querem dizer estas palavras: *Que pratiquem o bem, se enriqueçam de boas obras, sejam generosos?*

O que quer dizer também: *sejam generosos?* Oras! Não compreendemos isto também? Que eles deem de bom coração, que compartilhem. Se você tem bens e os outros não, compartilhe com eles, para que seja compartilhado com você. Compartilhe aqui e lhe será compartilhado lá.

Dê o pão aqui e lá receberá o pão. Qual é o pão daqui? Aquele que é conquistado com a força do seu suor e do seu trabalho, após a maldição do primeiro ser humano.

E qual é o pão de lá? Aquele do qual foi dito: *Eu sou o pão vivo que desceu do céu*²²⁵⁰.

²²⁴⁸ 1 Timóteo 6: 18.

²²⁴⁹ Salmo 50: 6.

²²⁵⁰ João 6: 51.

Aqui você é rico e lá você é pobre. Aqui você tem ouro, mas não possui ainda a presença de Cristo.

Dê então o que possui, para receber o que não tem.

*Que pratiquem o bem, se enriqueçam de boas obras, sejam generosos, comunicativos, ajuntem um tesouro sólido e excelente para seu futuro, a fim de conquistarem a verdadeira vida*²²⁵¹.

05 – Quanto distribuir aos pobres.

Então eles perderão seus bens? O Apóstolo disse: *Que sejam generosos* e não “que deem tudo”. Que eles fiquem com o suficiente para suas necessidades e até mesmo um pouco mais.

Que doemos uma parte. Mas, qual? O dízimo? Era o que davam os escribas e os fariseus²²⁵².

Ah! Corem meus irmãos! Eles pagavam o dízimo e, para eles, Cristo ainda não tinha derramado seu sangue. Esses escribas e esses fariseus pagavam o dízimo. E você acha que faz uma coisa grande, quando partilha seu pão com os pobres!

Isto é a milésima parte do que você possui? Eu não o censuro, no entanto. Faça pelo menos isso. Se tenho fome, se tenho sede, fico feliz de recolher suas migalhas.

²²⁵¹ 1 Timóteo 6: 18 e 19.

²²⁵² Cf. Lucas 18: 12.

Mas, o que diz o Deus vivo que morreu por nós? Eu não o calarei. *Se vossa justiça não for maior que a dos escribas e fariseus, não entrareis no Reino dos céus*²²⁵³.

Ele não se limita a acariciar. Ele é um médico e toca fundo na ferida. *Se vossa justiça não for maior que a dos escribas e fariseus, não entrareis no Reino dos céus.*

Os escribas e os fariseus davam a décima parte. E então? Examine-se, observe o que você faz e o que você tem. Veja o que você doa e o que você conserva. O que você distribui com caridade e o que você dedica ao luxo.

Assim, *Que pratiquem o bem, se enriqueçam de boas obras, sejam generosos, comunicativos, ajuntem um tesouro sólido e excelente para seu futuro, a fim de conquistarem a verdadeira vida.*

06 – Os pobres devem refrear sua cupidez.

Eu falei para os ricos. Agora, pobres, escutem.

Vocês, ricos, doem. Vocês, pobres, não roubem. Vocês, ricos, partilhem suas riquezas. Vocês, pobres, controlem sua cupidez.

Escutem então, pobres, o mesmo Apóstolo: *Sem dúvida, é um grande ganho.* O ganho é a obtenção de um lucro.

²²⁵³ Mateus 5: 20.

Ele diz então: *Sem dúvida, é um grande ganho a piedade com o que é suficiente*²²⁵⁴.

Vocês têm o mundo em comum com os ricos. Vocês não têm a mesma casa, mas vocês têm o mesmo céu e uma mesma luz. Procurem o que seja suficiente, nada mais, pois o resto é um encargo e não um alívio, é um fardo e não uma honra.

É um grande ganho a piedade com o que é suficiente. A piedade antes de tudo. A piedade é o culto a Deus.

*A piedade com o que é suficiente. Porque nada trouxemos ao mundo*²²⁵⁵. Vocês trouxeram alguma coisa? E vocês, ricos, o que foi que trouxeram? Vocês encontraram tudo aqui e, como os pobres, nasceram nus. Vocês são, como eles, bem fracos de corpo e, como eles, seus vagidos são prova de seus sofrimentos.

Nada trouxemos ao mundo. Este discurso é dirigido aos pobres. *Tampouco nada poderemos levar. Tendo alimento e vestuário, contentemo-nos com isto*²²⁵⁶.

Aqueles que ambicionam tornarem-se ricos. Aqueles que querem se tornar ricos e não aqueles que o são, por que estes sabem do que lhes diz respeito. *Aqueles que ambicionam tornarem-se ricos pratiquem o bem, se enriqueçam de boas obras, sejam generosos, comunicativos.* É isto o que lhes cabe.

²²⁵⁴ 1 Timóteo 6: 6. *Est autem quæstus magnus pietas cum sufficientia.*

²²⁵⁵ 1 Timóteo 6: 7.

²²⁵⁶ 1 Timóteo 6: 8.

*Aqueles que ambicionam tornarem-se ricos, ouçam bem. Aqueles que ambicionam tornarem-se ricos caem nas armadilhas do demônio e em muitos desejos insensatos e nocivos*²²⁵⁷.

Você não tem medo? Escute então o que se segue: *que precipitam os homens no abismo da ruína e da perdição.*

Você não treme? *A raiz de todos os males é a cupidez*²²⁵⁸. Ora, há cupidez em querer ser rico e não em sê-lo. Nisto consiste a cupidez e você não teme ser mergulhado na ruína e na perdição?

Você não teme a raiz de todos os males? Você arranca de suas plantações as raízes dos espinhos e do seu coração você não arranca a raiz das más paixões? Você limpa suas plantações para alimentar seu corpo e não purifica seu coração para receber nele seu Deus?

*Acosados pela cobiça, alguns se desviaram da fé e se enredaram em muitas aflições*²²⁵⁹.

07 – O encontro entre o rico e o pobre.

Agora você sabe o que tem que fazer. Você conhece o que tem que temer. Você sabe como se conquista o reino dos céus e sabe como se é excluído dele.

²²⁵⁷ 1 Timóteo 6: 9.

²²⁵⁸ 1 Timóteo 6: 10. *Radix enim omnium malorum est cupiditas.*

²²⁵⁹ 1 Timóteo 6: 10.

Conformem-se todos com a palavra de Deus. Deus fez o rico e o pobre. *Rico e pobre se encontram; foi o Senhor que criou a ambos*²²⁶⁰, diz a Escritura. Onde, se não foi na vida?

O rico nasceu e o pobre nasceu também. Vocês se encontraram na mesma estrada. Você, rico, não oprima o pobre. Você, pobre, não engane o rico. Um está na necessidade e o outro está na abundância.

Foi o Senhor que criou a ambos. Através daquele que possui, ele ajuda aquele que precisa e através daquele que não tem nada, eles testa aquele que possui.

Depois de termos ouvido e falado, tenhamos e estejamos vigilantes, rezemos e cheguemos.

Sermão 086 – O tesouro celeste.

“Se queres ser perfeito, vai, vende teus bens, dá-os aos pobres e terás um tesouro no céu. Depois, vem e siga-me!”²²⁶¹

Análise

Não acredite que, ao nos sugerir que doemos aos pobres, Deus nos ordena que nos desfaçamos do que possuímos. Isto é, pelo contrário, um meio de conservar, de até mesmo aumentar consideravelmente nossas riquezas, pois Deus se encarrega então

²²⁶⁰ Provérbios 22: 2.

²²⁶¹ Mateus 19: 21.

de guardá-las. É a ele que emprestamos e ele nos devolverá o todo com magníficos lucros.

A esmola é então o segredo para conter e colocar em acordo duas paixões bem opostas: a avareza e a luxúria.

A avareza quer que a riqueza seja conservada e acumulada para si e para seus filhos.

Quantas vezes acontece dela errar em seus cálculos!

Mas, ao se praticar a esmola, a riqueza seguramente é conservada. Ela é até mesmo um meio de assegurar aos filhos uma herança imortal.

Quanto à luxúria, como ela se engana também, ao querer usufruir o que possui, já que a ela está destinado um futuro doloroso! Não seria melhor fazer doações aos pobres e assegurar a felicidade eterna?

01 – O tesouro guardado no céu.

Na passagem que acabamos de ouvir, o Evangelho nos convida a falar, à sua caridade, sobre o tesouro celeste.

Os avarentos infiéis pensam que Deus exige de nós o sacrifício do que possuímos. Não é nada disso.

Se compreendermos bem, se tivermos uma fé pia, se ouvirmos com devoção o que nos é recomendado, veremos que Deus

não exige que percamos nossos bens, mas que ele nos mostra onde devemos colocá-los em segurança.

Ninguém pode deixar de pensar em seu tesouro e de correr atrás de suas riquezas através de um caminho conhecido pelo coração. Se seu tesouro está enterrado no chão, o coração vai até lá; se ele está guardado no céu, o coração sobe até lá.

Nem todos os cristãos compreendem o que respondem²²⁶² e queira Deus que aqueles que o compreendem, não o compreendam em vão!

Se então, eles querem mesmo fazer o que afirmam e ter o coração elevado para o céu, que eles coloquem lá o que amam. Com o corpo na terra, que eles habitem com Cristo e, da mesma forma como a Igreja é precedida por seu Líder, que o cristão seja precedido por seu coração.

Assim como os membros devem seguir para onde Cristo subiu primeiro, assim, ao ressuscitar, por sua vez, o ser humano subirá para onde seu coração foi primeiro.

Desta forma, saíamos daqui, na medida do possível e o todo seguirá a parte.

Nosso lar terrestre cai em ruínas, mas temos no céu um lar eterno. Visitemos antes o lugar a que nos propomos habitar.

²²⁶² Referência ao trecho da missa em que o sacerdote convida: “Corações ao alto!” e a comunidade responde: “Nosso coração está em Deus”.

02 – Pede-se um conselho para salvar-se, mas não se escuta com boa vontade.

Ouvimos um rico pedir um conselho ao Bom Mestre para chegar à vida eterna. O que ele amava era digno de seu amor e o que ele se recusava desprezar era desprezável.

Assim, ao escutar com má vontade Aquele que tinha chamado de Bom Mestre, a baixeza de seus sentimentos predominou e ele perdeu o tesouro da caridade. Se ele não queria a vida eterna, não deveria ter procurado saber os meios de obtê-la.

Como então, meus irmãos, ele rejeitou o ensinamento salutar Daquele que ele já tinha saudado com o título de Bom Mestre? Ele era um Bom Mestre antes de ensinar e deixou de sê-lo após ter ensinado?

O Salvador, de fato, tinha sido chamado de bom antes de ter falado, mas o rapaz, como não ouviu o que queria, mas o que devia saber, se afastou com tristeza, depois de ter se aproximado com o coração cheio de anseios.

O que ele teria feito então, se tivesse sido dito a ele: “Consinta em perder tudo o que você tem”, já que ele ficou tão chateado, quando lhe foi aconselhado conservar com cuidado?

Vai, vende teus bens, dá-os aos pobres, disse-lhe o Senhor. Há que se temer perder esses bens?

Escute a sequência: *e terás um tesouro no céu.*

Talvez você confiasse mais a guarda de suas riquezas a um servidor. Mas aqui está sendo proposto o próprio Deus como guardião do seu ouro. Aquele que o deu a você neste mundo, o conservará no céu.

Esse rico hesitou em confiar a guarda de seus bens a Cristo? Se ele se entristeceu, quando lhe foi dito: *dá-os aos pobres*, foi porque ele disse para ele mesmo: “Se o Senhor me tivesse pedido para conservá-los no céu, eu não hesitaria em enviá-los para esse Bom Mestre. Mas ele me disse: *Dá-os aos pobres!*”

03 – O que é dado aos pobres é recebido por Deus.

Que ninguém tema em doar aos pobres. Que ninguém pense que a mão que se vê é de quem recebe. Aquele que recebe é Aquele que ordenou a doação.

Não afirmamos isto baseados em nossas inspirações pessoais e nem segundo suposições humanas. Preste atenção ao próprio Salvador. Veja seus conselhos e as garantias que ele dá por escrito.

*Tive fome e me destes de comer; tive sede e me destes de beber; era peregrino e me acolhestes; nu e me vestistes; enfermo e me visitastes; estava na prisão e viestes a mim*²²⁶³, ele disse.

²²⁶³ Mateus 25: 35 e 36.

Depois, como se lhe tivessem perguntado: *Senhor, quando foi que te vimos com fome e te demos de comer, com sede e te demos de beber? Quando foi que te vimos peregrino e te acolhemos, nu e te vestimos? Quando foi que te vimos enfermo ou na prisão e te fomos visitar?*²²⁶⁴, o Senhor respondeu: *Em verdade eu vos declaro: todas as vezes que fizestes isto a um destes meus irmãos mais pequeninos, foi a mim mesmo que o fizestes*²²⁶⁵.

Aquele que mendiga é pobre, mas Aquele que recebe é rico. Você dá o que comer para alguém, mas é outro que o recebe, para retribuir mais tarde. E ele não retribuirá só o que recebeu; ele pega emprestado com a intenção de pagar juros; ele promete muito mais do que você dá.

Mostre agora sua avareza e considere-se um usurário. Se você o fosse realmente, a Igreja o repreenderia, você seria confrontado com a palavra de Deus e todos os seus irmãos teriam horror de você, como um usurário cruel que procura se enriquecer com as lágrimas do próximo.

Pois bem! Seja um usurário! Ninguém aqui vai censurá-lo. Invés de emprestar a um pobre, que chorará quando tiver que pagar a você, doe a alguém que tem posses e que vai fazer com que você receba o que foi prometido a você.

²²⁶⁴ Mateus 25: 37-39.

²²⁶⁵ Mateus 25: 40.

04 – Deus chama em juízo os credores, para que recebam o que têm de direito.

Doa a Deus e processe-o. Ou melhor; doe a Deus e ele o chamará em juízo para forçá-lo a receber o que tem de direito.

Neste mundo, você procurou seu devedor e ele o procurou também, mas se esconder de você. Você procurou o juiz e lhe disse: “Processe essa pessoa que me deve”. Diante disso, seu devedor se afasta e não procura nem saudar você. Mas, talvez você pudesse salvá-lo, emprestando a ele em sua pobreza.

Mas há alguém a quem você pode emprestar. Esse alguém é Jesus, pois é ele quem o processará para forçá-lo a receber o que tem de direito, no mesmo momento em que você se espanta por saber que ele era seu devedor.

Àqueles que forem colocados à direita dele, ele dirá, com muito bom coração: *Vinde, benditos de meu Pai, tomai posse do Reino que vos está preparado desde a criação do mundo*²²⁶⁶.

Mas, por quê? *Porque tive fome e me destes de comer; tive sede e me destes de beber; era peregrino e me acolhestes; nu e me vestistes; enfermo e me visitastes; estava na prisão e viestes a mim.*

Mas, perguntarão a ele: *Senhor, quando foi que te vimos com fome e te demos de comer, com sede e te demos de beber?*

²²⁶⁶ Mateus 25: 34.

Quando foi que te vimos peregrino e te acolhemos, nu e te vestimos? Quando foi que te vimos enfermo ou na prisão e te fomos visitar?

Vejam só! É o devedor que processa e os credores que se desculpam! Devedor fiel, ele não quer que os credores sejam enganados.

“Você teme aceitar?”, ele pergunta. “Mas eu recebi de vocês. Apenas vocês não sabem”, ele esclarece.

Ele lhes explica como foi que aconteceu: *Todas as vezes que fizestes isto a um destes meus irmãos mais pequeninos, foi a mim mesmo que o fizestes.* “Eu não recebi pessoalmente; eu recebi através daqueles que são meus. O que vocês doaram chegou até a mim. Fiquem tranquilos, pois vocês não perderam nada. Vocês esperavam fazer negócios na terra com pessoas pouco capazes de pagar suas dívidas. Mas vocês tinham no céu alguém que podia. Fui eu que recebi e serei eu que pagarei”.

05 – O que Cristo retribuirá ao bens terrenos.

“Mas, o que receberei? O que me será devolvido?”

Tive fome e me destes de comer; tive sede e me destes de beber; era peregrino e me acolhestes; nu e me vestistes; enfermo e me visitastes; estava na prisão e viestes a mim. “Eu recebi na

terra e devolverei no céu. Recebi coisas temporais e darei em troca bens eternos. Recebi pão, darei em troca a vida”.

“Digamos mesmo que recebi pão e darei pão em troca. Recebi bebida e também darei do que beber. Recebi hospedagem e aqui está um lar. Você me visitou na doença e recebe a saúde. Você foi me ver na prisão e aceitou a liberdade. O pão que você deu aos meus pobres foi consumido; o pão que vou dar a você o alimentará sem nunca acabar”.

Ah! Que ele nos dê esse pão! Ele que é o pão que desceu do céu, pois, ao nos darmos esse pão, ele nos dará ele mesmo.

O que você queria ao emprestar a juros? Dar dinheiro e receber dinheiro em troca. Dar pouco e recebe muito.

“Mas eu, eu darei em troca para você muito mais do que você me deu”, diz o Senhor.

Que alegria você não teria, se você desse uma libra de prata e recebesse uma libra de ouro!

Observe e consulte a avareza. Ela diria: “Oras! Eu dei uma libra de prata e recebo uma libra de ouro! Que diferença entre o ouro e a prata!”

Não posso dizer mais do que isso. Que diferença entre o céu e a terra! O avaro deve deixar aqui seu ouro e sua prata. Aqui também você não vai permanecer para sempre.

“Mas eu darei a você outra coisa. Eu darei a você muito mais. Eu darei a você coisas melhores. Eu darei a você para sempre”.

Assim então, meus irmãos, que nossa avareza se acabe, para que se inflame uma avareza toda santa.

Sim, é uma sedutora que os impede de fazer o bem. É uma dura senhora e você só quer servi-la por que não conhece o Bom Mestre.

Algumas vezes, há mesmo duas senhoras no coração e elas dilaceram, em sentidos opostos, o mau servidor que mereceu sofrer suas tiranias.

06 – A avareza e a luxúria; duas senhoras que dão ordens contrárias.

Sim, o ser humano é possuído, algumas vezes, por duas paixões contrárias: a avareza e a luxúria.

Conserve, diz a avareza; gaste, diz a luxúria. Sob o império destas duas senhoras, cujas ordens são diferentes e que impulsionam em sentidos opostos, o que você faz?

Cada uma delas tem sua linguagem e quando você começar a sacudir seu jugo e reivindicar sua liberdade, incapazes de ordenar, elas recorrerão às carícias. Ah! Suas carícias são muito mais perigosas do que eram suas exigências!

O que diz então a avareza? Guarde para você. Guarde para seus filhos. Quem dará a você, se você precisar? Não veja só o dia a dia. Pense no futuro.

E a luxúria? Goze a vida. Trate bem sua alma. Você tem que morrer e sem saber quando. Você não sabe se seu herdeiro poderá se beneficiar. Você se controla e você se priva, mas, em sua morte, talvez ninguém beba uma taça em seu túmulo²²⁶⁷. Ou então, se beberem, a bebedeira não lhe servirá de nada. Trate bem então sua alma, quando e todas as vezes que você puder.

A linguagem da luxúria é então diferente da linguagem da avareza. Uma diz: “Guarde para você. Previna-se para o futuro”. A outra diz: “Gaste. Trate-se bem”.

07 – Cristo liberta do jugo das duas senhoras.

Liberte-se, ó homem livre chamado à liberdade! Liberte-se do jugo vergonhoso dessas duas senhoras! Reconheça em seu Redentor Aquele que veio libertá-lo. Obedeça-o! Suas ordens são mais fáceis e jamais contraditórias.

Eu digo mais: a avareza e a luxúria dominam você com conselhos tão opostos, que você não pode obedecer a ambas. Uma

²²⁶⁷ Alusão a um costume dos pagãos e que Santo Agostinho aboliu em Hipona. Ver Carta 29.

diz, de fato: “Guarde para você e para seu futuro” e a outra diz: “Gaste e trate bem sua alma”.

Veja seu Senhor! Veja seu Redentor! Ele terá com você a mesma linguagem, sem, no entanto, se contradizer. Se você não quer fazer isso, saiba que a casa dele não precisa de escravos.

Pense então em seu Redentor. Pense em seu resgate. Ele veio para resgatar você e derramou seu próprio sangue.

Ah! Você era muito caro ao coração dele, pois ele pagou muito caro por você!

Foi ele que resgatou você. Mas do quê? Sem falar dos seus outros vícios que o dominavam tão fervorosamente, você estava submetido a senhoras tão poderosas quanto inumeráveis. Falo dessas duas senhoras, cujas ordens eram opostas e que o arrastavam para sentidos contrários: a avareza e a luxúria. Arranque-se de suas mãos e vá para seu Deus!

Se você era escravo da iniquidade, torne-se servidor da justiça²²⁶⁸. Por mais contrárias que fossem suas inspirações, seu Senhor as envia a você sem que elas sejam opostas. Ele não lhes tira a voz, mas o poder.

O que dizia a você a avareza? “Guarde para você e pense no futuro”. O Salvador não diz de forma diferente, mas o coração mudou.

²²⁶⁸ Cf. Romanos 6: 17 e 18.

Compare, de fato, estas duas conselheiras, por favor. Uma é a avareza e a outra será a justiça.

08 – O conselho imprudente da avareza.

Examine o quanto seus discursos são opostos. “Guarde para você”, diz a avareza. Finja querer obedecê-la e pergunte-lhe onde. Ela vai lhe mostrar um lugar solidamente construído; um edifício rodeado de forte muralhas; um cofre de ferro.

Tome todas as precauções. Pode ser que um ladrão doméstico entre sorrateiramente em sua construção e, visando a conservação do seu ouro, você coloque sua vida em risco. Pode ser que, ao guardar seu tesouro com todo cuidado, seus dias estejam ameaçados pelos projetos de um ladrão.

Quaisquer que sejam, enfim, as defesas que protejam seu tesouro e suas roupas, você pode conservá-los da ferrugem e das traças²²⁶⁹? O que você fará então? Não é um inimigo externo que vai subtraí-lo, mas é um interno.

09 – Outro conselho insensato.

O conselho da avareza não vale nada, portanto. Ela sugeriu a você guardar, mas não lhe indicou um local seguro para fazê-lo.

²²⁶⁹ Cf. Mateus 6: 19.

Na sequência, ela diz: “Pense no futuro”. Mas que futuro? Um futuro tão curto quanto incerto. “Pense no futuro”; ela diz isto para uma pessoa que, mesmo recém-nascida, pode durar só até amanhã.

Mas, que a pessoa viva o que supõe a avareza, pois ela não tem autoridade e nem confiança verdadeira. Que a pessoa viva então o que ela imagina e chegue até à extrema velhice.

Oras! Esse velho já curvado e apoiado em uma bengala, ainda procura se enriquecer e escuta a avareza que lhe diz: “Pense no futuro”?

“Em que futuro?” Esse velho já parecer encomendar a alma, enquanto fala.

“No futuro de seus filhos”, ela responde.

Que não encontremos a avareza! Pelo menos esses velhos que não possuem descendência.

Mas é a eles também, sim, a eles também, por mais impossibilitados que sejam de desculpar sua iniquidade com a falta de amor paterno, que a avareza deixe de dizer: “Pense no futuro”.

Isto talvez bastasse para envergonhá-los.

Dirijamo-nos àqueles que têm filhos. Verifiquemos se eles podem estar seguros de que sua descendência se aproveitará do que lhes for deixado. Que eles pensem então, antes de deixar este mundo, no que se tornam os filhos dos outros.

Uns são vítimas da injustiça e perdem o que possuem. Outros sacrificam o que têm às suas paixões e vemos os filhos dos ricos ficando sem recursos.

Por que então nascer, ó escravo da avareza?

“Meus filhos ficarão com meus bens”, continua o avarento.

É duvidoso. Eu não digo que é falso. Eu digo que é incerto que isso aconteça.

Mas, suponhamos que a coisa seja certa. O que você quer lhes deixar?

O que você ganhou. Mas, se você ganhou, não foi deixado para você. No entanto, você possui.

Ora, se você pôde conseguir o que não deixaram para você, eles, por sua vez, não podem conseguir o que você não lhes deixar?

10 – O conselho de Deus que recomenda o que recomenda a avareza.

Desta forma, estão refutados os conselhos da avareza. Que o Senhor agora fale; que a justiça tome a palavra. Ela se expressará como a avareza, sem, no entanto, dizer a mesma coisa.

“Guarde para você e pense no futuro”, diz o Senhor seu Deus.

Pergunte-lhe também: “Mas onde poderei guardar?”

*Ajuntai para vós tesouros no céu, onde não os consomem nem as traças nem a ferrugem e os ladrões não furtam nem roubam*²²⁷⁰.

Em que futuro você deve pensar? *Vinde, benditos de meu Pai, tomai posse do Reino que vos está preparado desde a criação do mundo*²²⁷¹.

E quanto durará esse reino? Isto é mostrado pela própria conclusão do julgamento. Ao falar daqueles que estarão à sua esquerda, o Salvador disse: *Estes irão para o castigo eterno*. E daqueles que estarão à sua direita: *e os justos, para a vida eterna*²²⁷².

Este é o futuro que deve ser pensado. Este é um futuro que espera outro. São dias sem fim. Eles são chamados, ao mesmo tempo, de dias e de um dia.

*Habitarei na casa do Senhor por longos dias*²²⁷³. Ele falava dos dias eternos.

Eles são chamados também de um dia. *Eu hoje te gerei*²²⁷⁴.

Se esses dias são chamados de um dia, é porque não há tempo. Esse dia não é precedido de um ontem e nem seguido por um amanhã.

²²⁷⁰ Mateus 6: 20.

²²⁷¹ Mateus 25: 34.

²²⁷² Mateus 25: 46.

²²⁷³ Salmo 22: 6.

²²⁷⁴ Salmo 2: 7.

Assim então, pensemos nesse futuro e mesmo encontrando aqui as mesmas palavras dirigidas a você pela avareza, teremos vencido a avareza.

11 – O falso amor do avarento pelos filhos.

Você também poderia questionar: “Mas, o que farei de meus filhos?”

Sobre este ponto, escute também o conselho do Bom Mestre. Se ele dissesse a você: “Eu que os criei, cuido deles melhor do que você, que somente os gerou”, talvez você não tenha nada para responder.

Mas você pensaria naquele rico que se retirou com tristeza e que é censurado no Evangelho²²⁷⁵. Talvez você mesmo acrescente: “Se ele fez mal em não vender tudo e doar para os pobres, foi porque ele tinha filhos. Mas eu os tenho e devo guardar para eles”. Também com esta fraqueza, você está próximo de seu Senhor.

Ousarei então dizer a você, para seu bem. Sim, ousarei dizer a você, não me apoiando em mim, mas em sua misericórdia: guarde para seus filhos, mas escuta-me.

Suponha que, como acontece muitas vezes, uma pessoa tenha perdido um de seus filhos. Observem, meus irmãos, o quanto

²²⁷⁵ Cf. Mateus 19: 16-24.

a avareza é indesculpável, seja neste mundo, seja no mundo futuro.

Vejam então o que pode acontecer. Não é uma afirmação que fazemos, mas uma suposição que acontece muitas vezes. Um cristão morreu; pai, você perdeu um filho cristão. O que eu digo?! Não. Você não o perdeu. Você o enviou antes de você, pois ele não rompeu os laços com você, mas ele o precedeu. Pergunte à sua fé. Você certamente o seguirá aonde ele foi.

Ora, aqui está um pensamento, em poucas palavras, que, creio, ninguém conseguiria responder. Seu filho está vivo? O que sua fé diz sobre isto? Mas, se ele está vivo, por que sua herança é tomada por seus irmãos?

“O quê?!” Você replicará. “Ele deve então voltar e retomar posse dela?”

Que se envie então sua parte para onde ele está. Ele não pode vir buscá-la, mas ela pode ser enviada para ele.

Considere, além disso, com quem ele está. Se seu filho servisse no palácio, se tornasse amigo do Imperador e lhe dissesse: “Venda minha parte e a envie para mim”, você encontraria alguma objeção a fazer?

Seu filho está agora com o Imperador de todos os imperadores; com o Rei de todos os reis e com o Senhor de todos os senhores. Envie-lhe sua parte.

Eu não digo que ele próprio precise disso. Eu digo que seu Senhor, que Aquele perto de quem ele se encontra, precisa dela aqui neste mundo. Ele quer receber aqui o que ele retribui no céu.

Faça então como certos avarentos. Passe seu dinheiro para outras mãos. Passe para viajantes, para recebê-lo de volta em seu país.

12 – A um morto é devido o que lhe estava reservado quando vivo.

Quanto a você, falemos do seu filho. Você hesita, quando é preciso doar seus bens. Você hesita também quando é preciso devolver os bens alheios. Isto é uma prova certa de que você não guardava para seus filhos.

Evidentemente que você não os dá, por que retira deles mesmos. Você não retira de quem está morto? Por que seria indigno recebê-lo, já que ele vive com um Pai mais digno do que você? Eu o compreenderia se, cumulado com seus bens e seus bens celestes, esse Soberano não quisesse receber nada.

Longe de mim o pensamento de lhe dizer: “Dê o que você possui!” Eu diria mais: “Devolva o que você deve!”

“Mas seus irmãos desfrutam deles”, você replica.

Ó linguagem perversa! Você ensinou seus filhos a desejarem a morte de seus irmãos? Se eles devem enriquecer com os bens de seu irmão morto, preste atenção às relações em sua casa!

Aonde você vai chegar? A ensinar o fratricídio, ao partilhar uma herança.

13 – Na divisão do patrimônio, Cristo também deve ser contado como filho.

Não falemos deste caso de morte. Evitemos parecer que ameaçamos com algumas desgraças. Falemos de uma maneira mais feliz e mais agradável. Não vou supor mais que você perdeu um filho. Vou supor, pelo contrário, que você tem mais um.

Dê a Cristo um lugar entre seus filhos. Que seu senhor se torne um membro de sua família. Que seu Criador faça parte de sua posteridade. Que seu irmão se torne um dos seus filhos.

Seja como for sua incomparável majestade, ele condescendeu se tornar seu irmão e embora ele seja o Filho único do Pai, ele quis ter coerdeiros.

Nele então, que generosidade! E em você, que sórdida avareza!

Se você tem dois filhos, conte-o como o terceiro. Se você tem três, que ele se torne o quarto. O sexto, se você tem cinco. O décimo primeiro, se você tem dez.

Sem ir mais longe, dê ao Senhor um lugar como um dos seus filhos, pois, o que você der a ele beneficiará você e seus filhos. Enquanto que o que você guarda para eles criminosamente o arruinará, bem como a eles.

Você lhe dará então uma porção igual a dos seus filhos, supondo que você tenha mais de um.

14 – Não há desculpa para a avareza.

Isto é muito difícil, meus irmãos? Eu estou dando um conselho; não estou pegando vocês pelo pescoço. *Digo isto para vosso proveito, não para vos estender um laço*²²⁷⁶, como diz o Apóstolo.

Eu creio então, meus irmãos, que isto custa pouco, que é fácil a um pai imaginar que tem um filho a mais e comprar bens que poderá possuir eternamente, bem como seus filhos.

A avareza não tem nada a responder a isso.

Vocês aplaudem o que digo. Levantem-se então contra essa avareza. Que ela não triunfe em vocês e que em seus corações ela não tenha mais império do que seu Redentor. Que aí ela não tenha mais império do que Aquele que nos aconselha a elevarmos nossos corações até ele.

Deixemos então a avareza.

²²⁷⁶ 1 Coríntios 7: 35.

15 – O conselho da luxúria é refutado.

E o que diz a luxúria? O que ela diz? “Trate bem sua alma”.

O Senhor também diz: “Trate bem sua alma”. A justiça também tem a mesma linguagem que foi dirigida a você pela luxúria. Mas separe o sentido de cada uma.

Se você quer tratar bem sua alma, lembre-se daquele rico que, aconselhado pela avareza e a luxúria, também pretendia tratar bem sua alma. Ele teve uma colheita tão abundante que não sabia onde colocar seus frutos. Ele refletiu com ele mesmo: *Que farei? Porque não tenho onde recolher a minha colheita. Disse então ele: Farei o seguinte: derrubarei os meus celeiros e construirei maiores; neles recolherei toda a minha colheita e os meus bens. E direi à minha alma: ó minha alma, tens muitos bens em depósito para muitíssimos anos; descansa, come, bebe e regala-te*²²⁷⁷.

Mas escuta um conselho contra a luxúria: *Insensato! Nesta noite ainda exigirão de ti a tua alma. E as coisas que ajuntaste, de quem serão?*²²⁷⁸

E para onde vai esta alma que será exigida? Nesta mesma noite ela será levada e ele ignora para onde ela irá.

²²⁷⁷ Lucas 12: 17-19.

²²⁷⁸ Lucas 12: 20.

16 – Outro rico dissoluto.

Vejamos outro rico, ao mesmo tempo pródigo e orgulhoso. Ele dava todos os dias grandes banquetes e se vestia de púrpura e fino linho, ao mesmo tempo em que um pobre jazia à sua porta, pedindo inutilmente as migalhas que caíam de sua mesa e alimentando os cães com suas feridas, sem ser ele mesmo alimentado por esse rico.

Os dois morreram e um deles foi sepultado. O que é dito sobre o outro? Foi *levado pelos anjos ao seio de Abraão*²²⁷⁹.

O rico vê o pobre. Ou melhor, o rico que ficou pobre vê o rico e, àquele que lhe pedia uma migalha caída de sua mesa, ele pede que deixe seu dedo despejar uma gota de água sobre sua língua.

Como mudaram os papéis! É inútilmente que fala assim esse rico morto. Quanto a nós, que ainda estamos vivos, não ouçamos em vão.

Ele queria voltar à terra e não lhe foi permitido. Ele queria que fosse enviado para seus irmãos algum dos mortos e isto também não lhe foi concedido.

O que foi dito a ele? *Eles lá têm Moisés e os Profetas; ouçam-nos!*²²⁸⁰

²²⁷⁹ Lucas 16: 22.

²²⁸⁰ Lucas 16: 29.

E ele, o que respondeu? *Não ouvirão, pai Abraão. Mas, se for a eles algum dos mortos, arrepender-se-ão*²²⁸¹.

Mas Abraão lhe disse: *Se não ouvirem a Moisés e aos Profetas, tampouco se deixarão convencer, ainda que ressuscite algum dos mortos*²²⁸².

17 – É preciso praticar o conselho de fazer o bem.

Desta forma, para nos estimular à prática do bem e ao preparo do repouso futuro da alma, Moisés e os profetas nos dizem, em um bom sentido, o que a luxúria nos repete com más intenções. Vamos escutá-los enquanto estamos com vida.

Se desprezarmos hoje as advertências que ouvimos deles, mais tarde será inútil ouvi-los. Vamos esperar que alguém ressuscite e nos diga para fazer o bem?

Mas essa ressurreição já aconteceu. Não foi seu pai, foi seu Senhor que saiu vivo do túmulo. Escute-o e acolha seus sábios conselhos.

Não acumule tesouros e doe o que puder. Isto foi dito pela luxúria e o Senhor repetiu. Distribua de acordo com seus recursos. Faça o bem, pensando que nesta noite mesma podem levar sua alma.

²²⁸¹ Lucas 16: 30.

²²⁸² Lucas 16: 31.

Este foi então um sermão que acabei de dirigir a vocês, sobre a necessidade das obras de misericórdia. Suas demonstrações de aprovação serão agradáveis ao Senhor, se ele verificar que suas ações forem coerentes.

Sermão 087 - Os trabalhadores da vinha.

O Reino dos céus é semelhante a um pai de família que saiu ao romper da manhã, a fim de contratar operários para sua vinha.

Ajustou com eles um denário por dia e os enviou para sua vinha.

Cerca da terceira hora, saiu ainda e viu alguns que estavam na praça sem fazer nada.

Disse-lhes ele: “Ide também vós para minha vinha e vos darei o justo salário”.

Eles foram. À sexta hora saiu de novo e igualmente pela nona hora e fez o mesmo.

Finalmente, pela undécima hora, encontrou ainda outros na praça e perguntou-lhes: “Por que estais todo o dia sem fazer nada?”

Eles responderam: “É porque ninguém nos contratou”.

Disse-lhes ele, então: “Ide vós também para minha vinha”.

Ao cair da tarde, o senhor da vinha disse a seu feitor: “Chama os operários e paga-lhes, começando pelos últimos até os primeiros”.

Vieram aqueles da undécima hora e receberam cada qual um denário.

Chegando por sua vez os primeiros, julgavam que haviam de receber mais. Mas só receberam cada qual um denário.

Ao receberem, murmuravam contra o pai de família, dizendo: “Os últimos só trabalharam uma hora... e deste-lhes tanto como a nós, que suportamos o peso do dia e do calor”.

O senhor, porém, observou a um deles: “Meu amigo, não te faço injustiça. Não contrataste comigo um denário? Toma o que é teu e vai-te. Eu quero dar a este último tanto quanto a ti. Ou não me é permitido fazer dos meus bens o que me apraz? Porventura vês com maus olhos que eu seja bom?”

Assim, pois, os últimos serão os primeiros e os primeiros serão os últimos. Muitos serão os chamados, mas poucos os escolhidos²²⁸³.

Análise

Não apenas nós honramos Deus __ ou, nós o cultivamos, como dizem os latinos __ mas ele também nos cultiva, já que ele nos chama para sua vinha.

Os trabalhadores que ele emprega na cultura de sua vinha representam os diferentes ministros. Eles representam mesmo cada um de nós e o denário pago a todos representa a felicidade eterna.

Por que não responder ao seu apelo imediatamente? Diremos que não o ouvimos? Mas o mundo inteiro está cheio do som e do brilho do Evangelho.

Diremos que sempre haverá tempo, já que a mesma recompensa é assegurada a todos, qualquer que seja a hora em que eles

²²⁸³ Mateus 20: 1-16.

comecem a trabalhar? O desespero é de se temer, mas a presunção não é menos temível.

Hesitaremos diante da desaprovação de alguns amigos poderosos? Mas eles não nos impediriam de buscar os cuidados de um médico hábil que eles não amam e com o qual nós certamente recuperaríamos a saúde.

Corramos todos ao grande Médico das Almas. Evitemos, caso ainda não o conheçamos, nos enfurecer contra ele. Tomemos cuidado também com a letargia ou a indiferença espiritual e consideremos como um grande favor as importunações apressadoras que tem por objetivo nos fazer sair.

01 – Nós cultuamos Deus e Deus nos “cultiva”.

Acaba de ser lida, no santo Evangelho, uma parábola conveniente a esta estação. Trata-se de trabalhadores que trabalhavam em uma vinha e estamos no tempo da vindima, a vindima material, pois há também vindimas espirituais, durante as quais Deus se regozija em ver o fruto de sua vinha.

Se nós cultuamos Deus, Deus também nos cultiva. Nós não o cultuamos para torná-lo melhor, já que nosso culto consiste na adoração e não no trabalho.

Mas ele nos cultiva como faz um trabalhador em seu campo. Desta forma, esse cultivo nos melhora como o do trabalhador torna mais fértil seu campo e o fruto que Deus nos pede consiste em seu próprio culto. Ele mostra que nos cultiva ao não deixar de arrancar, com suas palavras, os germes funestos em nossos costumes, ao não deixar de nos abrir a alma com o arado de suas instruções e de espalhar a semente de seus preceitos, para esperar frutos de piedade.

Quando, de fato, deixamos esse trabalhador celeste trabalhar nossos corações e lhe prestamos o culto que lhe é devido, nós não nos mostramos ingratos com relação a ele e nós lhe apresentamos frutos que são sua alegria. Esses frutos não o tornam mais rico, mas eles aumentam nossa felicidade.

02 – De que maneira Deus nos cultiva.

Vejamos agora a prova de que Deus nos cultiva, como acabei de dizer. Não é necessário demonstrar a vocês que cultuamos Deus. Todos repetem que o ser humano cultua Deus.

Mas, ficamos todos surpresos ao ouvir que Deus cultiva os seres humanos. A linguagem humana não utiliza frequentemente esta expressão, ao passo que repete continuamente que os seres humanos cultuam Deus.

Demonstremos, por consequência, que Deus cultiva os seres humanos. Poder-se-ia acreditar, sem isso, que nos escapou uma palavra exata, acontecer algum murmúrio interior contra nós e até mesmo a acusação de não saber o que dizemos.

Eu quero então e eu devo demonstrar que Deus nos cultiva e que ele nos cultiva como se cultiva uma terra, para nos tornar melhores.

O Senhor diz no Evangelho: *Eu sou a videira, vós os ramos e meu Pai é o agricultor*²²⁸⁴.

O que faz um agricultor? A vocês, que são agricultores, eu pergunto: o que faz um agricultor? Sem dúvida que ele cultiva sua terra. Se então Deus nosso Pai é um agricultor, ele tem certamente uma terra para cultivar e da qual ele espera a colheita.

03 – A vinha plantada de Deus.

Ele plantou então uma vinha, como diz o próprio Senhor Jesus Cristo e ele a arrendou a lavradores que deveriam lhe apresentar os frutos na época certa. Para buscar esses frutos, ele enviou seus empregados até esses lavradores.

*Mas os lavradores agarraram os servos, feriram um, mataram outro e apedrejaram o terceiro*²²⁸⁵.

²²⁸⁴ João 15: 5 e 1.

²²⁸⁵ Mateus 21: 35.

Ele enviou outros empregados, que receberam os mesmos tratamentos.

Esse pai de família então, que tinha cultivado seu campo, plantado e arrendado sua vinha, pensou: “Enviarei meu Filho único”. E ele *enviou seu próprio filho, dizendo: “Hão de respeitar meu filho”*²²⁸⁶.

*Os lavradores, porém, vendo o filho, disseram uns aos outros: Eis o herdeiro! Matemo-lo e teremos a sua herança!*²²⁸⁷

Efetivamente, eles o agarraram, *conduziram-no para fora da vinha e o assassinaram*²²⁸⁸.

*Pois bem: quando voltar o senhor da vinha, que fará ele àqueles lavradores?*²²⁸⁹

Responderam esta questão: *Mandarà matar sem piedade aqueles miseráveis e arrendará sua vinha a outros lavradores que lhe pagarão o produto em seu tempo*²²⁹⁰.

Essa vinha foi plantada quando a Lei foi gravada no coração dos judeus. Deus em seguida enviou os Profetas, para recolher os frutos, para exigir a santidade. Os Profetas foram cobertos de ultrajes e levados à morte.

²²⁸⁶ Mateus 21: 37.

²²⁸⁷ Mateus 21: 38.

²²⁸⁸ Mateus 21: 39.

²²⁸⁹ Mateus 21: 40.

²²⁹⁰ Mateus 21: 41.

O Filho único do Pai de família, Cristo, veio em seguida. Este é o herdeiro que foi morto.

Desta forma, os lavradores perderam sua herança e seu propósito criminoso se voltou contra eles mesmos. Eles mataram o herdeiro para ficarem com sua herança e, ao matá-lo, eles perderam tudo.

04 – Os trabalhadores contratados para a vinha.

Há pouco, vocês ouviram no santo Evangelho esta outra parábola: *O Reino dos céus é semelhante a um pai de família que saiu ao romper da manhã, a fim de contratar operários para sua vinha*²²⁹¹.

Ele saiu *ao romper da manhã*, contratou alguns e combinou com eles o salário de *um denário por dia*.

Ele saiu também na terceira hora, encontrou outros e os conduziu também à sua vinha.

Na sexta e na nona hora, ele também fez o mesmo.

Por fim, ele saiu na décima primeira hora, quase no fim do dia e encontrou alguns homens de pé, sem fazer nada.

“Por que vocês estão aqui? Por que não estão trabalhando na vinha?”, ele lhes perguntou.

²²⁹¹ Mateus 20: 1.

“Porque ninguém nos contratou”, eles responderam.

“Venham vocês também e eu lhes darei o justo”, ele lhes disse. Tratava-se de um denário por dia de trabalho.

Mas como estes últimos, que mal trabalhariam uma hora, ousariam esperar um denário? Mas eles ficaram contentes, no entanto, em receber alguma coisa e por uma hora eles foram levados ao trabalho.

Veio a noite e o Pai de família ordenou que todos fossem pagos, dos últimos aos primeiros.

Ele começou então por aqueles que tinham chegado na última hora e fez com que recebessem um denário.

Ao vê-los receberem um denário, que tinha sido combinado com eles, os primeiros esperaram receber mais. Mas quando chegou, por fim, a vez deles, eles receberam o mesmo denário.

Eles reclamaram então com o Pai de família

“Nós suportamos o peso do dia e o calor abrasador e o senhor nos trata como aqueles que só trabalharam uma hora na vinha?”, eles questionaram.

O Pai de família, dirigindo-se a um deles, lhe deu esta resposta: “Meu amigo! Eu não violo seu direito, ou seja, eu não o engano. Eu dou a você o que eu combinei com você. Eu não engano, pois sou fiel aos meus compromissos. Eu não tenho a intenção de pagar a estes, mas dar a eles. Não posso fazer com os meus

bens o que quiser? Seu olho está com inveja porque sou bom? Se eu pegasse de alguém o que não me pertence, eu seria justamente chamado de ladrão e injusto. Eu também seria justamente acusado de desonestidade e deslealdade, se eu não pagasse o que eu devo. Mas quando eu quito minhas dívidas e dou o que eu quero a quem eu quero, aquele que eu paguei não pode me recriminar em nada e aquele que recebeu uma doação minha deve sentir uma alegria mais intensa”.

Não havia nada a responder.

Todos ficaram então igualados. Os últimos se tornaram os primeiros e os primeiros os últimos. Ou seja, houve igualdade e não prioridade.

O que significa, de fato, os últimos se tornaram os primeiros e os primeiros os últimos? Significa que todos receberam a mesma coisa.

05 – O que significa o pagamento do último ao primeiro.

Por que então começar o pagamento pelos últimos? Não lemos que a recompensa será dada a todos ao mesmo tempo? De acordo com outra passagem do Evangelho, que também lemos, o Salvador dirá a todos que forem colocados à sua direita: *Vinde,*

*benditos de meu Pai, tomai posse do Reino que vos está preparado desde a criação do mundo*²²⁹².

Se então, todos os eleitos devem receber o Reino ao mesmo tempo, como explicar que os trabalhadores da décima primeira hora foram recompensados antes dos da primeira?

Vocês devem dar graças a Deus, se eu conseguir me explicar de maneira que vocês compreendam bem. É a ele, de fato, que vocês devem agradecer, já que é ele que dá a vocês o que nós distribuímos e que não vem de nós.

Se duas pessoa receberam uma graça; uma recebeu após uma hora de espera e a outra após doze horas. Qual das duas recebeu primeiro? Todos dirão que aquela que recebeu após uma hora apenas recebeu antes daquela que recebeu após doze horas.

Desta forma, embora todos tenham sido recompensados ao mesmo tempo, se uns foram recompensados após uma hora e os outros após doze, podemos dizer que aqueles que foram atendidos após somente um instante foram servidos antes dos outros.

Os primeiros justos __ como Abel e Noé __ foram chamados, em um certo sentido, na primeira hora, mas eles só chegarão conosco à glória da ressurreição. Os outros justos que os seguiram __ como Abraão, Isaac, Jacó e seus contemporâneos __ foram

²²⁹² Mateus 25: 34.

chamados na terceira hora e também é conosco que eles serão gloriosamente ressuscitados.

Também é somente conosco que ressuscitarão, na felicidade, os outros justos: Moisés, Aarão e todos os outros justos que com eles foram convidados por volta da sexta hora.

No mesmo momento ainda ressuscitarão gloriosamente os santos Profetas, chamados na nona hora e, no fim do mundo, todos os cristãos chamados na décima primeira hora somente e que desfrutarão com eles da mesma felicidade.

Todos receberão ao mesmo tempo, mas vejam o quanto esperarão os primeiros. Estes terão esperado muito e nós muito pouco. Mesmo todos recebendo na mesma hora, não parecerá que nossa recompensa não demorou nada e que recebemos primeiro?

06 – O denário significa a vida eterna.

Sob este pondo de vista então, todos seremos iguais; os primeiros igualados aos últimos e os últimos igualados aos primeiros.

O denário, aliás, é a vida eterna e a vida eterna é igual para todos.

A diversidade de méritos estabelecerá, sem nenhuma dúvida, uma diversidade de glórias. A vida eterna, no entanto, considerada propriamente, não poderia ser desigual para ninguém. Não há

nem mais e nem menos extensão no que é igualmente eterno. O que não tem fim, não tem nem para você e nem para mim.

Mas a castidade conjugal brilhará de outra maneira, de forma que a pureza das virgens e a recompensa pelas boas obras parecerão diferentes da coroa do mártir.

A forma será diversa, mas, no que diz respeito à eterna duração, um não terá mais do que outro, já que todos viverão sem fim, embora cada um com a glória que lhe é própria e essa vida sem fim é o denário da eterna vida. Assim então, aquele que a recebeu mais tarde, não deve murmurar contra aquele que a recebeu antes. Retribui-se a um o que lhe é devido e faz-se uma doação a outro, mas para ambos a recompensa é a mesma.

07 – O sentido do chamado em diferentes momentos.

Há também na vida presente alguma coisa de semelhante e, sem prejuízo à interpretação que nos mostra Abel e seus contemporâneos chamados na primeira hora, Abraão e os seus foram chamados na terceira hora e, na sexta, Moisés, Aarão e os justos daquela época. Na nona foram os Profetas e os justos daquele tempo. Na décima primeira, ou seja, na última época do mundo, todos os cristãos.

Sem prejuízo então a esta interpretação, a mesma parábola pode ser aplicada também à nossa vida atual.

Na primeira hora parecem chamados aqueles que se tornam cristãos ao sair do seio materno. As crianças, na terceira. Os jovens, na sexta. Aqueles que chegaram à idade madura, na nona. E na décima primeira, somente os idosos inteiramente esgotados. Todos, no entanto, receberão o mesmo denário da vida eterna.

08 – Aqueles que, chamados à vinha, adiaram.

Mas observem e compreendam, meus irmãos, que ninguém deve adiar a ida à vinha, sob o pretexto de que, a qualquer momento que ele vá, ele receberá esse denário misterioso. Ele está seguro de que esse denário lhe foi ofertado, mas foi-lhe ordenado adiar?

Quando o Pai de família saiu para procurar trabalhadores, houve algum que adiou? Aqueles que ele chamou na terceira hora, por exemplo, disseram a ele: “Espere, iremos na sexta”? Aqueles que ele encontrou na sexta lhe disseram: “Iremos na nona”? E os da nona lhe responderam: “Somente iremos na décima primeira. Já que todos receberemos o mesmo denário, por que nos cansaremos por mais tempo”?

O que Deus dará e o que fará, só ele decide, sem consultar ninguém. Quanto a você, venha quando ele chamar.

Sim, a mesma recompensa é assegurada a todos, mas o momento de começar a trabalhar é singularmente decisivo.

Façamos uma suposição.

Chamemos na sexta hora esses jovens cujo ardor é tão intenso quanto o calor do meio-dia. Se eles responderem: “Espere, o Evangelho nos ensina que todos receberemos uma mesma recompensa. Iremos então na décima primeira hora, quando tivermos chegado à velhice. Por que trabalhar tanto, se não receberemos mais por isso?”, sem dúvida que diremos a eles: “Vocês se recusam a trabalhar sem saber se chegarão à velhice? Estão chamando vocês na sexta hora; venham. O Pai de família prometeu a vocês o denário, mesmo que venham na décima primeira hora, mas ninguém assegurou a vocês que viverão uma hora a mais. Eu não digo até a última hora do dia, mas até a sétima. E, seguros da recompensa, mas incertos quanto à vida, vocês adiam o convite que lhes foi feito? Ah! Evitem perder, adiando assim, o que lhes assegura a divina promessa”.

Pode-se argumentar assim com relação à primeira infância chamada na primeira hora; à segunda, convidada na terceira e à juventude, que tem todo o ardor da sexta. À extrema velhice po-

demos dizer com muito mais razão ainda: “São onze horas e você ainda está na ociosidade? E ainda hesita em vir?”

09 – De que maneira o patrão sai para chamar os trabalhadores da vinha.

O Pai de família não teria saído para convidar você? Mas, se ele não saiu, o que significa isto que falamos? Pois, somos nós os empregados da casa e somos nós que ele envia para procurar trabalhadores. Por que então ficar aqui, no ócio? Você está no final dos seus anos. Aprese-se para merecer deus denário.

De fato, o Pai de família sai quando ele se faz conhecer. Não é verdade que quem fica dentro de casa não é visto por quem está do lado de fora e que estes o veem quando ele sai?

Da mesma forma, Cristo parece ficar em seu santuário, quando ele não é conhecido. Mas ele o deixa para contratar trabalhadores, quando então ele começa a ser conhecido, já que ele passa, em um certo sentido, do oculto para a notoriedade.

Ora, Cristo é conhecido agora, quando é pregado em toda parte e todos sob o céu divulgam sua glória. Ele foi para os judeus objeto de desprezo e críticas. Ele foi visto no meio deles, humilde e coberto de desprezo. Ele escondia então sua majestade e mostrava sua fraqueza humana. Eles ultrajaram o que viram, sem saber do que ele mantinha em mistério.

Se eles tivessem sabido, *não teriam crucificado o Senhor da glória*²²⁹³.

Hoje, quando ele reina no céu, podemos desprezá-lo como ele foi desprezado quando estava na cruz! Seus carrascos sacudiram a cabeça em sinal de desprezo e, de pé diante de sua cruz, como se fossem colher o fruto de sua própria crueldade bárbara, eles lhe diziam, para ultrajá-lo: *Tu, que destróis o templo e o reconstróis em três dias, salva-te a ti mesmo! Se és o Filho de Deus, desce da cruz!*²²⁹⁴ *Ele salvou a outros e não pode salvar-se a si mesmo! Se é rei de Israel, desça agora da cruz e nós creremos nele!*²²⁹⁵ Ele não desceu, porque estava oculto.

Se ele pôde sair vivo do sepulcro, ele podia muito facilmente descer da cruz. Mas, para nossa instrução, ele sofreu com paciência, adiou o exercício de seu poder e permaneceu desconhecido. Naquele momento então, ele não saiu para contratar trabalhadores. Ele não saiu e não se manifestou.

Três dias depois, ele ressuscitou, se mostrou aos seus discípulos, subiu ao céu e, no quinquagésimo dia após sua ressurreição, o décimo após sua ascensão, ele enviou o Espírito Santo.

Em um único cenáculo estavam reunidas cento e vinte pessoas. O Espírito Santo cobriu todas e as cumulou com seus

²²⁹³ 1 Coríntios 2: 8.

²²⁹⁴ Mateus 27: 40.

²²⁹⁵ Mateus 27: 42.

dons²²⁹⁶. Aquelas pessoas começaram a falar as línguas de todos os povos.

Era o convite que lhes fazia o Pai de família que saiu para procurar trabalhadores. Todos então começaram a conhecer o poder da Verdade.

Via-se uma única e mesma pessoa falar todas as línguas e, ainda hoje, a unidade que faz da Igreja como que uma só pessoa, fala todas elas.

Em que língua não é falada a religião cristã? Em que extremidades do mundo ela ainda não chegou? *Não há quem se esconda do seu calor*²²⁹⁷ e o velho que chegou à undécima hora ainda adia!

10 – O desespero e a desesperança são inimigos mortais da alma.

É, portanto, uma coisa evidente, meus irmãos e inteiramente indubitável, acreditem, estejam bem certos disto: quando, ao renunciar a uma vida inútil e profundamente corrompida, uma pessoa se converte à fé cristã, Jesus Cristo nosso Deus, lhe perdoa todos os pecados antigos e, ao apagar, de alguma maneira, todas as suas dívidas, ele transforma essa pessoa em uma tábula rasa.

²²⁹⁶ Cf. Atos 2: 1-4.

²²⁹⁷ Salmo 18: 7.

Tudo lhe é perdoado e ninguém deve temer que lhe reste o que quer que seja sem ser perdoado.

Mas também ninguém deve se deixar levar por uma segurança funesta. Uma esperança imprudente mata a alma tanto quanto o desespero.

Uma palavra sobre estes dois vícios.

Da mesma forma como uma legítima esperança contribui para a salvação, assim também nos prejudica uma esperança desmesurada.

Compreendamos primeiro como somos vítimas do desespero.

Há pessoas que, ao refletirem no mal que praticaram, consideram que o perdão lhes é impossível. Ao considerarem o perdão como impossível, elas deixam sua alma ser arrastada, perecem pelo desespero e dizem para elas mesmas: “Não há mais esperança. É impossível que nos perdoem tantos pecados cometidos por nós. Por que então não satisfazer nossas paixões? Sem recompensa a esperar no futuro, desfrutemos pelo menos de todos os prazeres do tempo presente. Façamos o que nos convém, mesmo que seja proibido, para desfrutarmos ao menos de algumas delícias passageiras, já que não merecemos as eternas”.

O desespero as faz então perecerem, seja antes de chegarem completamente à fé, seja porque, após terem se tornado cristãs,

caíram em algumas faltas ou em alguns crimes, provocados por sua negligência.

Diante delas se apresenta o Senhor da vinha e, entregues ao desespero, elas lhe voltam as costas. Ele as chama, ele bate e grita pela boca do profeta Ezequiel: “Seja quando for que uma pessoa renuncie às suas desordens, eu esquecerei todas as suas iniquidades”²²⁹⁸.

Ao ouvirem estas palavras e dando fé nelas, elas se salvam de seu desespero e se erguem acima do sombrio e profundo abismo em que estavam mergulhadas.

11 – A conversão adiada é uma esperança falaciosa.

Essas pessoas agora devem temer cair em outro precipício e serem atingidas por uma esperança desmesurada, depois de terem sobrevivido à morte pelo desespero.

Seus pensamentos se tornam bem diferentes, mas não menos perniciosos. Elas novamente dizem para elas mesmas: “Se é verdade que, em qualquer dia que eu renuncie às minhas desordens, a misericórdia de Deus vai esquecer minhas iniquidades, como me foi prometido pela infalível veracidade da boca do Profeta, por que me converter hoje e não amanhã? Por que hoje e não amanhã?

²²⁹⁸ Cf. Ezequiel 3: 19 e 18: 21-22.

Que hoje seja como ontem, que nos joguemos na desordem, que mergulhemos no abismo das paixões, rolemos nos prazeres que provocam a morte. Eu me converterei amanhã e tudo terminará”.

“O que terminará amanhã?”

“O curso de minhas iniquidades”.

Pois bem! Fique feliz de que amanhã terminarão suas iniquidades. Mas, e se antes de amanhã você mesmo terminar?

Concordo que você tem razão em se rejubilar ao ver que Deus prometeu perdoar suas faltas, quando você se converter. Mas ninguém prometeu a você o dia de amanhã.

Talvez, no entanto, um astrólogo possa ter dado a você esta certeza. Mas um astrólogo não é Deus! Quantos não foram enganados pelos astrólogos e perderam, quando esperavam ganhar!

Diante desses infelizes dedicados a uma tola esperança se apresenta o Pai de família. Dirigindo-se aos primeiros, que estavam infelizmente abandonados ao desespero e nele tinham encontrado sua perda, ele os chama à esperança. E, aparecendo diante dos segundos que também procuram a morte em esperança desmesurada, ele lhes diz através de outro livro sagrado: *Não demores em te converteres ao Senhor, não adies de dia em dia*²²⁹⁹.

Ele disse para uns: “Seja quando for que uma pessoa renuncie às suas desordens, eu esquecerei todas as suas iniquidades” e

²²⁹⁹ Eclesiástico 5: 8.

os salvou do desencorajamento em que tinham se deixado levar por sua perdição, sem qualquer esperança de perdão. E, dirigindo-se aos outros, que tinham procurado sua ruína na presunção e no adiamento, ele lhes diz, com um tom de reprimenda: *Não demores em te converteres ao Senhor, não adies de dia em dia, pois sua cólera virá de repente e ele te perderá no dia do castigo*²³⁰⁰.

Assim, não adie e não feche a porta aberta diante de você. É o próprio autor do perdão que abre esta porta para você.

O que você está esperando? Você deveria estar cheio de alegria por ele abrir se você bater.

Você não bate, ele abre assim mesmo e você não entra? Não hesite!

A Escritura diz, em algum lugar, sobre as obras de misericórdia: *Não digas ao teu próximo: “Vai, volta depois! Eu te darei amanhã, quando dispuser de meios”*²³⁰¹. Você ignora, de fato, o que pode acontecer no dia seguinte.

Você conhece o mandamento de não adiar a misericórdia para com o outro e, ao adiar, você se mostra cruel em relação a você mesmo?

Você não deve adiar quando se trata de dar o pão e você adia quando se trata de receber o perdão?

²³⁰⁰ Eclesiástico 5: 8 e 9.

²³⁰¹ Provérbios 3: 28.

Se você não adia sua piedade pelo outro, *tenha compaixão por sua alma, torne-se agradável a Deus e seja firme*²³⁰².

Faça também uma obra de caridade para sua alma. Não exatamente doando algo a ela, mas não afastando a mão que lhe dá algo.

12 – Deve-se desprezar a amizade dos poderosos, quando ela é nociva à salvação.

O que faz algumas vezes a infelicidade de muitas pessoas é que elas temem desagradar outras pessoas.

Há grandes recursos para o bem nos bons amigos e, nos maus, para o mal.

Assim, para nos estimular a desprezar, com vistas à nossa salvação, a amizade dos poderosos, o Senhor não fez sua escolha entre os Senadores, mas entre os pescadores.

Que testemunho de misericórdia no autor do nosso ser!

Ele sabia que se escolhesse um senador, este o levaria a dizer: “É minha dignidade que tem a preferência!”

Se ele escolhesse primeiro os ricos, eles lhe diriam: “Minha fortuna é que tem a preferência!”

Se sua escolha recaísse primeiro sobre o imperador, este lhe diria: “Vise primeiro meu poder!”

²³⁰² Eclesiástico 30: 24.

Mesmo que ele chamasse primeiro os oradores, estes lhe diriam: “Olhe minha eloquência!”

Se fossem os filósofos, eles lhe diriam: “Aqui está o mérito de minha sabedoria!”

“Deixemos para mais tarde esses orgulhosos! Que inchaço há neles!”, disse o Senhor.

Não se pode confundir inchaço com grandeza. Ambos ocupam muito espaço, mas eles não são igualmente saudáveis.

Que se deixe então para mais tarde esses orgulhosos. Para curá-los é preciso dar-lhes um pouco mais de consistência.

Disse Jesus: “Para mim, primeiro esse pescador. Venha, pobre, siga-me! Você não tem nada, siga-me! Não há nada em você que amedronte, mas há muito a ser preenchido. A fonte é abundante, que se apresente esse vaso vazio”.

O pescador então abandona suas redes. Ele recebeu sua graça e se tornou um orador divino.

Aí está a obra de Deus e o Apóstolo fala dela nestes termos: *O que é estulto no mundo, Deus o escolheu para confundir os sábios e o que é fraco no mundo, Deus o escolheu para confundir os fortes e o que é vil e desprezível no mundo, Deus o escolheu, como também aquelas coisas que nada são, para destruir as que são*²³⁰³.

²³⁰³ 1 Coríntios 1: 27 e 28.

Hoje então, quando lemos o que escreveram esses pescadores, vemos os oradores abaixarem a cabeça.

Ah! Livremo-nos então de todos esses ventos estéreis. Livremo-nos dessa fumaça que desaparece ao subir. Para nos salvarmos, pisemos em tudo isso.

13 – Devemos obedecer ao médico Cristo e desprezar as opiniões contrárias.

Suponhamos que haja em uma cidade um doente e um médico muito habilidoso, inimigo dos amigos poderosos do doente.

Suponhamos que alguém seja atingido em uma cidade por uma doença muito perigosa e que haja nessa mesma cidade um médico muito hábil, mas inimigo, como já destaquei, dos amigos poderosos do doente.

Suponhamos que estes amigos digam ao doente: “Não procure esse médico. Ele não sabe de nada”.

Suponhamos que não seja uma avaliação, mas a inveja que dita a essas pessoas esse linguajar. Esse doente, para recuperar a saúde, não desprezaria essas palavras inúteis de seus poderosos amigos e, para viver alguns dias mais, não recorreria, com o risco de ofendê-los e para se livrar de seu mal, àquele que a opinião pública apresentou como sendo o mais capaz?

O gênero humano está hoje em dia doente. Não do corpo, mas da alma. Eu vejo esse grande doente jazendo por todo mundo; do oriente ao ocidente. E, para curá-lo, um médico muito poderoso desceu do céu.

Para se aproximar, em um certo sentido, do leito do doente, ele se abaixou até o ponto de assumir uma carne mortal. Ele deu conselhos saudáveis. Uns o desprezam e os que o escutam estão curados.

Os que o desprezam são aqueles amigos que repetem: “Ele não sabe nada!”

Ah! Se ele não soubesse nada, ele não preencheria o mundo com seu poder.

Ah! Se ele não soubesse nada, ele não existiria antes de ter se mostrado para nós.

Ah! Se ele não soubesse de nada, ele não teria enviado antes dele os Profetas. E não vemos hoje em dia o acontecimento das coisas que eles profetizaram?

Esse médico, ao cumprir suas promessas, não demonstra o poder do seu conhecimento? Não é verdade que por todo o mundo sucumbem os erros funestos? E os castigos que pesam sobre o mundo não abatem suas paixões?

Que ninguém diga: “O mundo antigamente era melhor que hoje e desde que esse médico começou a exercer sua profissão, vemos um grande número de coisas espantosas”.

Não se espante. Se perto do médico o sangue ainda não apareceu, é porque ele ainda não começou a trabalhar na cura do doente.

Diante desse espetáculo então, renuncie às vãs delícias e corra para o médico. Este é o tempo da cura e não de se abandonar à volúpia.

14 – Os furiosos e os letárgicos.

Cuidemo-nos então, meus irmãos. Se não conhecemos ainda os méritos do médico, não nos voltemos contra ele como loucos furiosos e, como letárgicos não nos afastemos. Muitos, de fato, se perdem ao se voltarem contra ele e muitos estão como que adormecidos.

Chamamos de furiosos aqueles que, por não dormirem, se tornam insanos. Letárgicos são aqueles que, por dormirem muito, acabam oprimidos.

Quantas pessoas estão doentes assim!

Uns gostariam de atacar esse médico, mas, como ele está sentado em seu trono no céu, eles perseguem na terra seus membros ou fiéis.

Ele sabe curar esses doentes e muitos deles são convertidos e, de inimigos, se tornam amigos; de perseguidores, pregadores de seu nome.

Assim eram os judeus encarniçados contra sua pessoa enquanto ele vivia nesta terra. Ele cura esses furiosos e foi por eles que ele rezou no alto da cruz. *Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem*²³⁰⁴, ele disse.

Em muitos deles, então, a fúria se acalma, como uma agitação frenética que se interrompe e então eles reconhecem Deus e reconhecem Cristo.

Quando, após a ascensão, ele enviou o Espírito Santo, eles se uniram Àquele que eles tinham crucificado e beberam com fé, em seu sacramento, o sangue que eles tinham derramado em sua fúria.

15 – Exemplos

Não nos faltam exemplos.

O Salvador já estava sentado no céu e Saulo perseguia seus membros. Ele os perseguia com uma fúria frenética, uma cegueira estranha, uma paixão sem limites.

²³⁰⁴ Lucas 23: 34.

*Saulo, Saulo, por que me persegues?*²³⁰⁵ Estas únicas palavras descidas do céu abateram esse furioso, o curaram e o levantaram. Um perseguidor estava morto e um ardente pregador acabava de vir ao mundo.

Muitos letárgicos se curam assim. Estes são os doentes que, sem de voltarem contra Cristo e nem fazer mal aos cristãos, adiam sua conversão com um tipo de preguiça que se revela em palavras indolentes. Eles são indolentes para abrir os olhos para a luz e nos tornamos importunos quando procuramos despertá-los.

“Deixe-me, eu te peço, deixe-me”, diz o letárgico em seu langor.

“Por quê?”

“Eu quero dormir”.

“Mas esse sono fará com que morra”.

“Eu quero morrer”, ele responde.

“Mas eu não quero que isso aconteça”, diz mais alto a caridade.

Não é raro ver um filho dar um testemunho destes sobre seu pai já idoso e cuja morte virá em alguns dias, já que ele está no fim de sua carreira.

Esse pai é um letárgico. Esta é a doença que acomete esse pai, fica sabendo o filho através do médico. O próprio médico lhe

²³⁰⁵ Atos 9: 4.

diz: “Acorde-o e se quiser prolongar a vida dele, não o deixe dormir”.

Veja o rapaz perto do velho. Ele o sacode, ele o belisca, ele o espeta. Sua doença o atormenta e ele não quer deixá-lo morrer tão rápido, embora a velhice deva levá-lo logo e se ele conseguir recobrá-lo à vida, o rapaz ficará feliz em passar alguns dias ainda com esse pai que deve lhe deixar seu lugar.

Com quanto mais caridade não devemos importunar nossos amigos, já que se trata de viver com eles, não alguns dias neste mundo, mas eternamente junto a Deus!

Que eles nos amem então. Que eles façam o que nós lhes dizemos e que eles cultuem Aquele que cultuamos, para receberem também o que nós esperamos.

Oração para após o sermão.

Voltemo-nos com um coração puro para o Senhor nosso Deus, Pai todo poderoso. Prestemos a ele imensas e abundantes ações de graça. Supliquemos, com toda nossa alma, à sua incomparável bondade, que ele queira aprovar e ouvir nossas preces. Que ele condesceda também, com sua força, afastar de nossas ações e nossos pensamentos a influência inimiga, multiplicar em nós a fé, dirigir nosso espírito, nos dar pensamentos espirituais e nos conduzir para sua própria felicidade.

Em nome de Jesus Cristo, seu Filho e Nosso Senhor, que, sendo Deus, vive e reina com ele na unidade do Espírito Santo e pelos séculos dos séculos.

Amém.²³⁰⁶

Sermão 088 - A cegueira espiritual.

**Ao sair de Jericó, uma grande multidão o seguiu.
Dois cegos, sentados à beira do caminho, ouvindo dizer que
Jesus passava, começaram a gritar: “Senhor, filho de Davi,
tem piedade de nós!”
A multidão, porém, os repreendia para que se calassem. Mas
eles gritavam ainda mais forte: “Senhor, filho de Davi, tem
piedade de nós!”
Jesus parou, chamou-os e perguntou-lhes: “Que quereis que
eu vos faça?”
“Senhor, que nossos olhos se abram!”
Jesus, cheio de compaixão, tocou-lhes os olhos. Instantanea-
mente recobram a vista e puseram-se a segui-lo²³⁰⁷.**

Análise

Para nos conduzir à fé e nos curar de nossos males, Cristo teve que fazer em sua vida milagres físicos. Hoje em dia são necessários muito mais milagres de ordem espiritual e todo nosso empenho dever ser no sentido de que ele condescenda nos curar e, em particular, de nossa cegueira espiritual.

²³⁰⁶ Cf. Sermão 001.

²³⁰⁷ Mateus 20: 29-34.

Para saber como pode acontecer esta cura, estudemos as circunstâncias da cura dos dois cegos de Jericó.

Jesus passava, quando eles recorreram a ele.

Ele precisou também, para se colocar ao nosso alcance, fazer coisas transitórias, ou seja, ações humanas.

Os cegos que iriam ser curados eram dois e Jesus teve que agir igualmente sobre dois povos distintos: os judeus e os gentios.

O cegos gritaram para o Salvador e nós também devemos gritar para ele com nossas boas ações.

A multidão tentou impedir os cegos, mas eles não se intimidaram. A própria multidão de cristãos critica a vida que quer se tornar santa e é preciso ignorar essas críticas.

Jesus para diante dos cegos e essa parada simboliza sua divindade sempre imutável e eterna. É então a ela que precisamos nos ater, para obter o poder de contemplar essa luz, cujo brilho atormenta o olho doente.

Coragem! Perseverando no bem se consegue elogios até mesmo daqueles que tiveram a iniciativa de nos criticar.

Sempre haverá no mundo bons e maus. Se é dito que os bons devem se separar dos maus, não é no sentido que entendem os donatistas, que é preciso se separar deles fisicamente.

Não se deve concordar com o mal que eles fazem, mas sim repreendê-los e repreendê-los com humildade. Os Profetas alguma vez se separaram do povo cujas desordens eles censuraram?

01 – Cristo é o médico da salvação. O objetivo dos seus milagres.

Suas santidades sabem muito bem, como nós, que Nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo é nosso médico para a salvação eterna e que, se ele assumiu enfermidades da nossa natureza, foi para impedir que as nossas durassem para sempre.

Ele assumiu um corpo mortal para matar a morte e, se *É verdade que ele foi crucificado por fraqueza*, ele está vivo pelo poder de Deus²³⁰⁸, como diz o Apóstolo.

O mesmo Apóstolo também diz que: *Cristo, tendo ressurgido dos mortos, já não morre, nem a morte terá mais domínio sobre ele*²³⁰⁹.

A fé de vocês conhece perfeitamente estas verdades.

Desta forma, devemos saber também que todos os milagres que ele fez sobre os corpos tinham como objetivo nos instruir e fazer com que consigamos chegar ao que não termina, ao que não terá um fim jamais.

²³⁰⁸ 2 Coríntios 13: 4.

²³⁰⁹ Romanos 6: 9.

Ele devolveu a visão aos cegos, mas a morte deveria novamente tirá-la. Ele ressuscitou Lázaro, mas ele deveria morrer novamente.

Tudo o que ele fez para a cura dos corpos não serviu para torná-los imortais, embora, no entanto, ele vá acabar por assegurar aos próprios corpos uma saúde eterna.

Mas, como não acreditamos em realidades invisíveis, ele quis, por meio de ações visíveis e passageiras, elevar a fé rumo às coisas invisíveis.

02 – Mais louvável foi, depois, a fé sem milagres da Igreja.

Que ninguém diga, meus irmãos, que Nosso Senhor Jesus Cristo não faz mais nada semelhante a isto e que, por este motivo, os primeiros tempos da Igreja eram preferíveis aos tempos atuais. O próprio Senhor não prefere, de uma certa forma, aqueles que acreditam sem ter visto, invés daqueles que acreditam porque viram?²³¹⁰

Foi o caso, durante sua vida, da fraqueza vacilante dos seus discípulos, que, não contentes em vê-lo ressuscitado, quiseram também, para acreditar em sua ressurreição, tocá-lo com as mãos.

²³¹⁰ Cf. João 20: 29. *Creste, porque me viste. Felizes aqueles que creem sem ter visto.*

O testemunho dos olhos deles não lhes bastou e eles quiseram apalpar seu corpo sagrado e tocar as cicatrizes ainda frescas de suas chagas e foi só depois de ter se assegurado da realidade dessas cicatrizes que o Apóstolo incrédulo clamou: *Meu Senhor e meu Deus!*²³¹¹

Assim, as cicatrizes de suas chagas o revelaram e ele tinha curado todas as feridas alheias. Ele não podia ter ressuscitado sem estas marcas sangrentas?

Isto foi assim porque ele viu nos corações dos seus discípulos chagas que ele queria fechar, conservando as cicatrizes do seu próprio corpo.

Quanto Tomé finalmente confessou sua fé clamando: *Meu Senhor e meu Deus!*, o Senhor disse: *Creste, porque me viste. Felizes aqueles que creem sem ter visto*²³¹².

Não somos nós, meus irmãos, que visam estas últimas palavras? Não somos nós e aqueles que nos seguirão?

De fato, pouco tempo depois dele ter sido afastado dos olhares mortais, para afirmar a fé nos corações, todos aqueles que acreditam nele o fazem sem vê-lo e o mérito de sua fé foi considerável e, para adquirir essa fé, eles aproximaram dele seus corações para amá-lo e não suas mãos para tocá-lo.

²³¹¹ João 20: 28.

²³¹² João 20: 29.

03 – Cristo executa agora milagres maiores.

As obras milagrosas do Salvador eram então um convite à fé. Essa fé brilha hoje em dia na Igreja espalhada por todo o mundo. Nela se produzem curas de uma ordem mais elevada, que o Salvador não tinha em vista quando condescendeu se dedicar a curas menos importantes, pois, na medida em que a alma predomina sobre o corpo, nesta mesma medida a saúde espiritual é preferível à saúde corporal.

Se neste momento o corpo de um cego não abre seu olhos sob a mão poderosa do Senhor, o quanto corações não menos cegos abrem os olhos para suas palavras!

Se não se vê hoje em dia cadáveres ressuscitarem, para novamente morrerem um dia, quantas almas sepultadas em um cadáver vivo não ressuscitam!

Se os ouvidos de um surdo não se abrem hoje em dia, quantos corações fechados não florescem sob a ação penetrante da palavra de Deus e passam da incredulidade à fé, da desordem à uma vida regrada, da insubordinação à obediência!

Dizem-nos que alguém se torna um crente e ficamos admirados, pois ele era daqueles cuja dureza de coração nós conhecíamos. Mas, por que nos espantarmos com sua fé, com sua inocência, com sua fidelidade a Deus? Não é porque vemos iluminado

aquele que sabíamos que era cego, vivo aquele que sabíamos que estava morto e também porque é um ex-surdo que agora ouve?

Pensem naqueles mortos mencionados pelo Senhor, quando ele disse para um rapaz que adiaa segui-lo, para sepultar seu pai: *Deixe que os mortos enterrem seus mortos*²³¹³.

Para enterrar um morto, seguramente você não pode estar morto; como pode um morto enterrar outro? No entanto, o Senhor supõe que mortos podem fazê-lo. Como então eles estão mortos, se não é espiritualmente?

Da mesma forma que muitas vezes vemos em uma casa onde nada falta, o dono da casa estendido sem vida, assim também há muitas pessoas cujo corpo está são, mas a alma está morta.

São esses mortos que o Apóstolo quer despertar, quando ele diz: *Desperta, tu que dormes! Levanta-te dentre os mortos e Cristo te iluminará!*²³¹⁴ Ele o iluminará ao ressuscitá-lo, pois é sua voz que o Apóstolo faz ressoar nos ouvidos do morto: *Desperta, tu que dormes!* Esse morto, ao ressuscitar, abrirá os olhos para a luz.

Quantos surdos também o Senhor não via diante dele, quando disse: *Quem tem ouvidos, ouça*²³¹⁵. Quem então não tinha ouvidos diante dele? Ele chamava a atenção, por consequência, para o ouvido interior.

²³¹³ Mateus 8: 22.

²³¹⁴ Efésios 5: 14.

²³¹⁵ Mateus 11: 15.

04 – O olho do espírito, com o qual se vê Deus, é purificado com a fé.

De que olho ele falava também, ao se dirigir a pessoas que fisicamente não eram cegas? *Senhor, mostra-nos o Pai e isso nos basta*²³¹⁶, pediu-lhe Filipe.

Ele tinha mesmo razão em dizer que a visão do Pai nos basta! No entanto, como o Pai lhe bastaria, se o Igual ao Pai não lhe bastava?!

Por quê? Porque ele não o enxergava.

E por que ele não o enxergava? Porque o olho que poderia mostrá-lo a ele ainda não estava suficientemente curado. Ele via na humanidade do Senhor o que se revelava aos olhos do corpo. Isto era visto não somente por seus fiéis discípulos, mas também pelos judeus, seu carrascos.

Mas Jesus pedia que o vissem de outra forma. Ele buscava outros olhares. Então, depois de ter ouvido estas palavras: *Senhor, mostra-nos o Pai e isso nos basta*, ele respondeu: *Há tanto tempo que estou convosco e não me conheceste, Filipe! Aquele que me viu, viu também o Pai*²³¹⁷.

²³¹⁶ João 14: 8.

²³¹⁷ João 14: 9.

Para curar então os olhos da fé, ele dirige à fé palavras de advertências que poderão deixá-la em condições de chegar à clara visão.

E, para afastar de Filipe a ideia de que Deus tinha a semelhança com o que ele via no corpo de Jesus Cristo Nosso Senhor, ele logo acrescentou: *Não credes que estou no Pai e que o Pai está em mim?*²³¹⁸

Antes ele havia dito: *Aquele que me viu, viu também o Pai.* Mas o olho de Filipe não estava ainda em condições de ver o Pai, nem, por consequência, em condições de ver o Filho Igual ao Pai. Estando o olhar de sua alma ainda doente e incapaz de se fixar em uma luz tão viva, o Senhor resolveu curá-lo e fortificá-lo, aplicando nele o remédio e o colírio da fé. Com este objetivo ele disse: *Não credes que estou no Pai e que o Pai está em mim?*

Desta forma então, se ainda se é incapaz de contemplar o que o Senhor deve colocar à descoberto, invés de procurar primeiro ver para crer, é preciso se esforçar para crer e curar, com este recurso, o olho que permitirá ver.

O olhar corpóreo só vê no Senhor sua natureza de escravo. Igual a Deus, sem ter usurpado nada, se ele pudesse ter sido considerado nessa igualdade mesmo por pessoas que ele veio para

²³¹⁸ João 14: 10.

curar, que necessidade haveria dele se aniquilar e tomar essa natureza de servo²³¹⁹?

Mas, incapazes de ver Deus, podemos ver o ser humano. Por isso, aquele que era Deus se fez humano, para que o que se visse nele nos colocasse em condições de ver o que não se via. Por isto também, ele disse em outro lugar: *Bem-aventurados os puros de coração, porque verão Deus!*²³²⁰

Filipe, sem dúvida, poderia ter respondido: “Mas eu o vejo, Senhor! O Pai é então como o que eu vejo no Senhor? Por que então o Senhor disse: *Aquele que me viu, viu também o Pai?*”

Antes mesmo que Filipe desse esta resposta ou mesmo pensasse em dá-la, o Salvador, depois de ter dito: *Aquele que me viu, viu também o Pai*, acrescentou imediatamente: *Não credes que estou no Pai e que o Pai está em mim?*

O olho interior do Apóstolo não podia ver o Pai e nem o Filho Igual ao Pai e, para torná-lo capaz disto, foi preciso lavá-lo com a água da fé.

Você também então, para ver um dia o que é incapaz de ver hoje, acredite que você ainda não vê. Para chegar à clara visão, caminhe com fé, pois, se a fé não nos sustentar no caminho, a clara visão não fará nossa felicidade na pátria.

²³¹⁹ Cf. Filipenses 2: 6 e 7. *Sendo ele de condição divina, não se prevaleceu de sua igualdade com Deus, mas aniquilou a si mesmo, assumindo a condição de servo e assemelhando-se aos humanos.*

²³²⁰ Mateus 5: 8.

De fato, diz o Apóstolo: *Sabemos que todo o tempo que passamos no corpo é um exílio longe do Senhor*. E, para explicar como estamos exilados longe do Senhor, mesmo sendo crentes, ele logo acrescenta: *Andamos na fé e não na visão*²³²¹.

05 – É urgente curar o olho do coração.

Assim, meus irmãos, todo nosso empenho nesta vida deve ser para nos colocar em condições de ver Deus, curando o olho do coração.

Este é o objetivo que nos propomos na celebração dos santos mistérios, na pregação da palavra de Deus, nas exortações morais, ou seja, nas exortações dirigidas pela Igreja para levar à correção dos costumes, à correção das concupiscências carnis e para determinar a renúncia ao mundo, não somente da boca para fora, mas também com a mudança de vida. Todo o propósito das divinas Letras é purificar nosso interior de tudo o que nos impede de chegar a contemplar Deus.

O olho do corpo é destinado a ver esta luz sensível. Luz celeste, sem dúvida, mas, no entanto, material e sensível. O olho é destinado a ver esta luz. Não somente o olho humano, mas também o olho dos mais vis animais. É para isto que ele foi criado.

²³²¹ 2 Coríntios 5: 6 e7.

Se, no entanto, joga-se algo nele ou se cai alguma coisa nele que o obscurece, ele se torna estranho à luz. A luz o rodeia em vão e pressiona à sua volta. Ele se afasta dela e é como se estivesse separado dela. Não somente ele se torna estranho a ela, mas ele a considera um suplício. No entanto, ele foi criado para contemplá-la.

Da mesma forma, uma vez obscurecido e ferido, o olho do coração se afasta da luz da justiça, sem ousar, sem poder mesmo pensar nela.

06 – O desejo de purificar o olho do coração.

O que turva o olho do coração? Este olho é turvado, fechado, extinto, pela cupidez, pela avareza, pela injustiça, pelo amor ao mundo. E, quando ele está ferido, como se corre para o médico, como se apressa em tentar abri-lo, limpá-lo e curá-lo, para poder desfrutar ainda da luz! Uma pequena palha cai nele e se para, se corre e se apressa!

Foi Deus que fez, seguramente, este sol que procuramos ver, quando não temos os olhos doentes. O autor deste astro é, no entanto, muito mais brilhante. Mas, seu esplendor, destinado ao olho da alma, não é da mesma natureza que o brilho do sol. Essa divina luz é a eterna sabedoria.

Ó, criatura! Deus o fez à sua imagem. Ele o fez à sua imagem e, se ele lhe concedeu o dom de ver o sol que ele fez, ele não lhe concederia a possibilidade de ver a ele, o autor do seu ser? Não, ele não lhe recusou este poder; ele lhe concedeu um e outro.

Infelizmente, no entanto, na mesma medida em que você tem seus olhos exteriores, na mesma medida você negligencia seu olhar interior e o mantém fraco e ferido. Isto é para você um suplício que seu Criador quer lhe mostrar. Sim, isto é um suplício para seu olho, antes de ser tratado e curado.

Depois de ter pecado no Paraíso, Adão não se escondeu longe da face de Deus? Ah! Quando ele tinha o coração e a consciência puros, a presença de Deus fazia sua felicidade. Mas, quando o pecado enfraqueceu seu olho interior, ele começou a temer a luz divina e mergulhou nas trevas e na mata fechada, fugindo da verdade e apaixonando-se pelas sombras.

08 – Seguindo o exemplo de Cristo, somos convidados a beber do cálice amargo para curar-nos.

No entanto, como ele devia, no fim deste mundo, glorificar seus fiéis, ele glorificou primeiro sua cruz neste mundo mesmo e os príncipes da terra que acreditam nele proibiram condenar qualquer culpado ao suplício na cruz e o instrumento de morte ao qual

os judeus seus carrascos prenderam o Senhor com tanta insolência é levado agora na testa e com muita glória por seus servidores e pelos próprios reis, de sorte que, agora não se vê mais o quanto foi humilhante a morte que ele condescendeu suportar por nós e à qual faz alusão o Apóstolo, quando diz: *Cristo remiu-nos da maldição da Lei, fazendo-se por nós maldição*²³²².

Quando a fúria cega dos judeus o insultava até mesmo na cruz, ele podia sem dúvida descer dela, pois, se não quisesse, ele não teria sido preso nela, mas ele achou melhor sair vivo do tumulto do que descer da cruz.

Com suas obras divinas e seus sofrimentos humanos, seus milagres sensíveis e sua paciência nas dores físicas, o Salvador nos pressiona a acreditar e nos curar, para podermos contemplar as realidades invisíveis e estranhas aos olhos da carne.

Foi com este propósito que ele curou os cegos mencionados na leitura do Evangelho. Mas vejam o que ensina esta cura à alma doente.

09 – O que simboliza a cura dos dois cegos.

Observem primeiro o fato, propriamente e a sequência das circunstâncias. Aqueles dois cegos estavam sentados na beira do

²³²² Gálatas 3: 13.

caminho e, ouvindo o Senhor passar, eles gritaram para despertar sua compaixão.

Mas, a multidão que o acompanhava lhes impôs silêncio, o que, acreditem, não é sem mistério. E, quanto mais a multidão lhes impunha silêncio, mais eles gritavam. Eles queriam ser ouvidos pelo Senhor, como se ele não soubesse antecipadamente seus pensamentos.

Assim, aqueles dois cegos gritaram para serem ouvidos por ele e os esforços da multidão não puderam impedi-los.

O Senhor passava e eles gritaram. O Senhor parou e eles foram curados, pois está escrito: *Jesus parou, chamou-os e perguntou-lhes: “Que quereis que eu vos faça?” “Senhor, que nossos olhos se abram!”*, eles responderam. O Senhor fez o que pedia a fé deles e lhes devolveu a visão.

Se já vimos uma alma doente, uma alma surda, uma alma morta, vejamos se ela não está cega também.

O olho do coração está, portanto, fechado. Jesus passa para nos estimular a gritar.

Jesus passa; o que isto quer dizer? Quer dizer que ele faz coisas temporais.

Jesus passa; o que isto quer dizer? Quer dizer que ele pratica atos passageiros. Examinem e reconheçam o quanto seus atos são desta natureza.

Ele nasceu da Virgem Maria, mas dela ele nasce sempre? Criança, ele tomou seu leite? Ele ainda o toma? Ele atravessou todas as idades, até a maturidade. Seu corpo se desenvolve sempre?

Nele, a segunda infância sucedeu a primeira; a adolescência, à segunda e a juventude à adolescência. Suas idades passaram e desapareceram.

Até seus milagres passaram. Lemos sobre eles e acreditamos neles. Foi preciso escrevê-los para permitir que fossem lidos, porque eles passam assim que são realizados.

Enfim, não vamos mencionar tudo. Ele foi crucificado, mas ele está sempre preso à cruz? Ele foi sepultado, ele ressuscitou, ele subiu ao céu, mas, *já não morre, nem a morte terá mais domínio sobre ele*²³²³.

Sua divindade permanece eternamente e a própria imortalidade de seu corpo jamais terá fim.

Não é menos verdade que tudo o que ele fez no tempo passou. Tudo foi escrito para ser lido e tudo é pregado para ser crido.

Em tudo isto, portanto, está Jesus que passa.

²³²³ Romanos 6: 9

10 – Os dois cegos representam os judeus e os pagãos.

O que representam os dois cegos sentados à beira do caminho, se não são os dois povos que Jesus veio para curar? Mostremos esses dois povos nas santas Escrituras.

Está escrito no Evangelho: *Tenho ainda outras ovelhas que não são deste aprisco. Preciso conduzi-las também e ouvirão a minha voz e haverá um só rebanho e um só pastor*²³²⁴.

Quais são então esses dois povos? Um é o povo judeu e o outro é o povo gentio.

O Senhor também diz: *Fui enviado apenas às ovelhas perdidas da casa de Israel*²³²⁵. A quem ele falou assim? Aos seus discípulos, no momento em que aquela mulher cananeia que admitiu não passar de um cão gritou para conseguir as migalhas caídas da mesa dos seus senhores.

Ela as conseguiu e isto não é o que mostram os dois povos que Jesus veio salvar? O povo judeu não está designado por estas palavras: *Fui enviado apenas às ovelhas perdidas da casa de Israel*? E a gentilidade não está representada por aquela mulher que o Senhor tinha inicialmente rejeitado, ao dizer: *Não convém jogar aos cachorrinhos o pão dos filhos* e que tinha lhe respondido:

²³²⁴ João 10: 16.

²³²⁵ Mateus 15: 24.

*Certamente, Senhor, mas os cachorrinhos ao menos comem as migalhas que caem da mesa de seus donos, para ouvir em seguida: Ó mulher, grande é tua fé! Seja-te feito como desejas*²³²⁶.

Da gentilidade fazia parte também aquele centurião de quem o Senhor disse: *Em verdade vos digo: não encontrei semelhante fé em ninguém de Israel*. Este centurião havia gritado: *Senhor, eu não sou digno de que entreis em minha casa. Dizei uma só palavra e meu servo será curado*²³²⁷.

Desta forma, antes mesmo de sua paixão e da divulgação de sua glória, o Senhor já mencionava esses dois povos. Para um ele veio por causa das promessas feitas aos Patriarcas e sua misericórdia não lhe permitiu rejeitar o outro e isto também foi o cumprimento desta promessa, feita a Abraão: *Todas as nações da terra serão benditas em sua descendência*²³²⁸.

Foi por este motivo que, depois da ressurreição do Senhor e sua ascensão, o Apóstolo, se vendo desprezado pelos judeus, se dirigiu aos gentios, sem, no entanto, manter silêncio perante as Igrejas formadas pelos judeus que se tornaram cristãos.

Ele disse: *Eu era ainda pessoalmente desconhecido das comunidades cristãs da Judéia. Tinham elas apenas ouvido dizer:*

²³²⁶ Mateus 15: 26-28.

²³²⁷ Mateus 8: 10 e 8.

²³²⁸ Gênesis 22: 18.

“Aquele que antes nos perseguia, agora prega a fé que outrora combatia”. E glorificavam a Deus por minha causa²³²⁹.

É neste sentido que Jesus é chamado de *pedra angular*, pois, *de dois povos ele fez um só²³³⁰*. A pedra angular, de fato, une duas paredes construídas em sentidos diversos.

E, o que há de mais diverso do que a circuncisão e a gentilidade? São duas paredes que surgem, uma da Judeia e a outra do meio das nações, se juntando na pedra angular. Na *pedra rejeitada pelos arquitetos que se tornou a pedra angular²³³¹*.

Mas, só há ângulo em um edifício na medida em que se juntam, para constituir uma espécie de unidade, duas paredes de direções diferentes. Essas duas paredes são representadas pelos dois cegos que gritaram para o Senhor.

11 – Jesus passa, realiza ações transitórias e cura.

Observem agora, meus bem-amados. O Senhor passou e os cegos gritaram. Ele passou; o que isto quer dizer? Ele fez obras passageiras, como nós já observamos e, com estas obras passageiras, ele construiu nossa fé, pois nós não acreditamos somente no Filho de Deus considerado como Verbo de Deus e Criador de to-

²³²⁹ Gálatas 1: 22 e 23.

²³³⁰ Efésios 2: 20 e 14.

²³³¹ Salmo 117: 22.

das as coisas. Se ele tivesse permanecido para sempre em sua natureza divina e em sua igualdade com Deus, ele não teria aniquilado a ele mesmo tomando a forma de escravo e os cegos, não sentindo sua presença, não teriam podido gritar.

Mas, quando ele se dedicou a obras que passam __ em outros termos: quando ele se humilhou e se faz obediente até a morte e morte na cruz __ os dois cegos gritaram: *Senhor, filho de Davi, tem piedade de nós!* Isto aconteceu porque, já Senhor e Criador de Davi, Jesus quis se tornar, ao mesmo tempo, seu filho. Isto também foi uma obra do tempo, uma obra que passou.

12 – O que significa voltar-se para Cristo e gritar.

Agora, meus irmãos, o que é gritar para Cristo, se não é responder, com suas boas obras, à graça de Cristo? Eu observo isto, meus irmãos, para que evitemos ser ruidosos em palavras e silenciosos em boas ações.

Quem é aquele então que grita para Cristo, para conseguir a cura de sua cegueira interior em sua passagem? Em sua passagem, ou seja, enquanto são ministrados os sacramentos que passam e que levam a se prender às coisas que não passam.

Quem é, repito, aquele que grita para Cristo? Gritar para Cristo é desprezar o mundo. Gritar para Cristo é esfregar com os

pés os prazeres do mundo. Gritar para Cristo é dizer, não com palavras, mas com toda a vida: *O mundo está crucificado para mim e eu para o mundo*²³³².

Distribuir ao pobres para obter a justiça que sobrevive para sempre²³³³ é também gritar para Cristo, pois, aquele que ouve atentamente este divino conselho: *Vendei o que possuís e dai esmolas; fazei para vós bolsas que não se desgastam, um tesouro inesgotável nos céus, aonde não chega o ladrão e a traça não o destrói*²³³⁴, está, de alguma forma, ouvindo os ruídos que faz Cristo ao passar.

Ah! Aí então é que é preciso gritar para ele; ou seja, seguir seus conselhos. Que a voz de cada um esteja em seu comportamento. Que cada um se ponha a desprezar o mundo, a doar seus bens aos indigentes, a ver como um nada o que apaixona os mortais, a desprezar as injúrias sem nenhum desejo de vingança, a apresentar a face aos tapas, a rezar por seus inimigos, a não reclamar pelo que lhe foi tirado e se tirou de alguém, a devolver quadruplicado.

²³³² Gálatas 6: 14.

²³³³ Cf. Salmo 111: 9. *Com largueza distribuiu, deu aos pobres. Sua liberalidade permanecerá para sempre.*

²³³⁴ Lucas 12: 33.

13 – A multidão que quer impedir de gritar.

Mas, comece a viver assim. Logo os parentes, amigos, aliados começam a reclamar. Que loucura! Eles dizem. Que exagero! Os outros não são cristãos? É uma verdadeira loucura, uma demência!

Aí está a multidão se manifestando para impedir os cegos de gritar. A multidão bem que gostaria de lhes impor o silêncio, Mas ela não consegue sufocar os gritos desses cegos.

Você que gostaria de curar, aprenda aqui o que você tem que fazer.

De um lado estão aqueles que honram Deus da boca para fora, mas com o coração bem longe dele²³³⁵. Por outro lado, eu vejo na beira do caminho corações feridos a quem o Senhor faz suas prescrições.

Todas as vezes, de fato, que são lidas diante de nós as ações temporais do Senhor, vemos, num certo sentido, passar Jesus diante de nós e até o fim do mundo haverá cegos sentados na beira do caminho. Cabe a eles gritar.

A multidão que acompanhava o Senhor queria impedir de gritar aqueles infelizes que pediam a cura dos olhos deles.

²³³⁵ Cf. Isaías 29: 13. *Esse povo vem a mim apenas com palavras e me honra só com os lábios, enquanto seu coração está longe de mim e o temor que ele me testemunha é convencional e rotineiro.*

Meus irmãos, vocês compreendem meu pensamento? Eu não sei como me expressar e menos ainda me calar.

Aqui está então meu pensamento e eu o enuncio em voz alta, pois temo Jesus, seja passando, seja permanecendo e, por este motivo, eu não posso me calar.

Os bons cristãos, os cristãos verdadeiramente zelosos, que procuram cumprir os divinos preceitos consignados nos Evangelhos, encontram um obstáculo nos maus e mornos cristãos. É a multidão que acompanha Cristo que os impede de gritar, ou seja, que os impede de fazer o bem, de perseverar e, conseqüentemente, de curar.

Mas, que eles gritem sem cansar, sem se deixar arrastar pela autoridade da multidão, sem imitar esses maus cristãos que os precedem e que lhes tem inveja, por causa de suas virtudes. Que eles evitem dizer: “Vivamos como eles. Eles são em maior número”.

Por que não viver como quer o Evangelho? Por que querer escutar as censuras da multidão que para e não caminhar seguindo as pegadas do Senhor que passa?

Eles o insultarão, eles o censurarão, eles o desviarão. Mas grite; grite até que você seja ouvido por Jesus.

Se, de fato, continuamos a praticar o que prescreveu o Salvador, sem prestar atenção aos clamores da multidão, sem se pre-

ocupar com os que parecem seguir Cristo, já que levam o título de cristãos; se, aliás, valorizamos mais a luz que deve propiciar o Salvador do que tememos o clamor público; não, Jesus não nos abandonará; ele parará e curará.

14 – Como curar os olhos.

Mas, como curar esse olho interior?

A fé nos mostra Cristo passando para a dispensação temporal de suas graças e ela nos mostra também ele parado na imutável eternidade. A cura da visão interior consiste então em se fixar na divindade de Cristo.

Que suas caridades compreendam bem e observem, aliás, o mistério profundo que vou mostrar.

Todas as ações temporais de Jesus Cristo Nosso Senhor contribuem para nos dar a fé. Acreditamos no Filho de Deus e vemos nele não somente o Verbo que tudo fez, mas também o Verbo feito carne para habitar no meio de nós: o Cristo nascido da Virgem Maria. Nós acreditamos também em todos os eventos que a fé nos ensina sobre ele e que aconteceram ostensivamente como que para nos mostrar Cristo em sua passagem e para que, ao ouvirem o som dos seus passos, os cegos comesçassem a clamar por suas obras e respondessem com suas vidas às suas profissões de fé.

Jesus então para, para curá-los, pois vê Jesus parado aquele que diz: *Daqui em diante a ninguém conhecemos de um modo humano. Muito embora tenhamos considerado Cristo desta maneira, agora já não o julgamos assim*²³³⁶. Isto é ver sua divindade, na medida em que isto é possível neste mundo.

Em Cristo, de fato, há a divindade e há a humanidade. A divindade para e a humanidade passa.

A divindade para. O que isto quer dizer?

Quer dizer que ela não muda, que nada a abala, que nada a altera. Ao vir a nós, ela não se afastou do Pai e, ao retornar a ele, ela não mudou de lugar.

Cristo, considerado em sua carne, mudou de lugar, mas a divindade que se uniu ao corpo não mudou, pois nenhum lugar poderia circunscrevê-la

Que Cristo então pare assim e nos toque para nos devolver a visão. Por que nos devolver a visão? Porque nós gritaremos quando ele passar, ou seja, porque faremos o bem, iluminados por essa fé que foi anunciada no tempo para a instrução dos pequenos.

15 – A luz interior comparada com a visível.

Quando estes olhos forem curados, meus irmãos, será possível possuir um tesouro mais rico? Se somos felizes por ver esta

²³³⁶ 2 Coríntios 5: 16.

luz criada que cai do céu ou que é espalhada pelas chamas, o quanto parecem infelizes aqueles que não podem desfrutar dela!

Mas, por que falar assim com vocês? Por que fazer esta reflexão para vocês, se não é para estimular vocês a gritar durante a passagem de Jesus. Eu gostaria de fazer suas santidades amarem uma luz que, talvez, vocês não vejam ainda. Creiam então, já que não a veem e gritem para conseguir vê-la!

Deplora-se o infortúnio de ser privado da visão da luz sensível. Se uma pessoa é cega, logo se diz: “Ela tem Deus contra ela. Ela fez alguma má ação”.

Isto foi o que disse a Tobias sua esposa. Tobias se preocupou por um cabrito, temendo que ele tivesse sido roubado. Ele não queria aceitar em sua casa a ideia de um roubo. Sua esposa, para se defender, ultrajou seu marido.

Ele disse: *Vê que ele não tenha sido roubado; restitui-o ao seu proprietário, porque não nos é permitido comer e nem mesmo tocar o que foi roubado* e ela respondeu de forma insultuosa: *Tuas obras de misericórdia mostram bem o que valem!*²³³⁷

Como era cega a mulher que defendia o roubo! Pelo contrário, como enxergava a luz aquele que ordenava a devolução do que havia sido furtado! Ela caminhava exteriormente sob a luz do

²³³⁷ Tobias 2: 21 e 22.

sol. Ele caminhava interiormente sob a luz da justiça. Qual das duas luzes era preferível?

16 – A obra de misericórdia não deixa cair nas trevas.

É, meus irmãos, por amor a essa luz que exortamos a caridade de vocês. Quando o Senhor passar, gritem com suas boas obras; façam a fé de vocês ser ouvida, para que Jesus pare, para que a Sabedoria divina, sempre imutável, para que o Verbo de Deus, que fez todas as coisas, enfim abra os olhos de vocês.

Foi este conselho que deu este mesmo Tobias ao seu filho. Ele o convidou a gritar, ou seja, a fazer boas obras. Ele lhe recomendou fazer doações aos pobres. Ele lhe ordenou fazer obras de caridades aos indigentes e lhe disse: *A obra de caridade livra do pecado e da morte e preserva a alma de cair nas trevas*²³³⁸.

Assim, um cego forneceu o meio de ver a luz e de desfrutar dela. *A obra de caridade preserva a alma de cair nas trevas*, ele disse.

O filho, admirado, poderia ter lhe respondido: “Oras, meu pai! O senhor não fez obras de caridades? O senhor me disse: *A obra de caridade preserva a alma de cair nas trevas*. Mas, o senhor não está nela?”

²³³⁸ Tobias 4: 11.

Mas o pai sabia de que luz ele estava falando ao seu filho. Ele conhecia a luz que brilhava em sua alma e se o filho estendia a mão para conduzir o pai neste mundo, o pai estendia a mão ao filho para conduzi-lo ao céu.

17 – Devemos gritar na multidão que nos impede de gritar.

Enfim, meus irmãos, para concluir este sermão pelo que mais nos toca e atormenta.

Observem que há uma multidão que se opõe aos gritos dos cegos e todos vocês que, nessa multidão, procuram a cura, não se deixam assustar.

Muitos se dizem cristãos, mas levam uma vida de ímpios. Que estes não impeçam vocês de fazer o bem. Gritem no meio dessa multidão que quer lhes impor o silêncio, que os coloca para trás, que insulta vocês e que vive na desordem, pois não é somente com a voz que os maus cristãos atormentam os bons; é também com suas ações perversas.

Um bom cristão se recusa ir ao teatro e com esta recusa, que coloca um freio em sua paixão descontrolada, ele grita atrás de Cristo para obter a cura.

Outros correm para o teatro; mas talvez sejam pagãos ou judeus. O que digo? Eles eram em tão pouco número, que a própria vergonha os faria sair de lá, se cristãos não ficassem lá com eles.

Esses cristãos correm então para o teatro e levam com eles o santo título de cristãos com sua desgraça.

Quanto a vocês, gritem não indo até lá. Comprimam em seus corações essa paixão volátil e gritando sempre, com tanta força quanto perseverança, aproximem-se do ouvido do Salvador. Façam com que Jesus pare e os cure. Mesmo no meio da multidão gritem! Sem perder a esperança de serem ouvidos por ele.

Os nossos cegos gritavam do lado onde não havia multidão, para serem ouvidos onde não encontravam nenhum obstáculo? Eles gritavam bem no meio da multidão e o Senhor não deixou de ouvi-los.

Vocês também; mesmo no meio dos pecadores e dos voluptuosos; no meio das pessoas apaixonadas pelas loucuras do mundo, gritem. Gritem para conseguirem do Senhor a cura de vocês.

Não vão para o outro lado para gritar para ele. Não vão se misturar aos heréticos para gritar de lá para o Salvador. Pensem, meus irmãos, que os cegos foram curados no meio da multidão que tentava inutilmente impedi-los de gritar.

18 - A perseverança vence os nossos opositores.

Suas santidades observarão também o que obtém a perseverança em gritar desta forma. Escutem o que muitos experimentaram comigo, pela graça de Cristo, pois a Igreja não deixa de lhe dar filhos assim.

Um cristão se propõe a levar uma vida regrada, a ser cuidadoso com as boas obras e a desprezar o mundo? Desde o início ele encontra, nos cristãos gelados, opositores e contraditores.

Mas ele persevera? Triunfa sobre eles com sua paciência e sem relaxar com suas boas obras? Logo eles o encorajam, invés de desestimulá-lo como antes. Eles o censuram então, o preocupam e o atormentam toda vez que o encontram.

Se eles são vencidos com sua constância em avançar, eis que eles mudam de linguagem. É uma grande pessoa, uma santa pessoa, eles repetem. Uma pessoa feliz que Deus favorece. Eles o honram e o felicitam, eles o louvam e o abençoam.

Assim também fez a multidão que acompanhou o Senhor. Primeiro ela impediu os cegos de gritarem, mas, uma vez que estes gritaram até o ponto de merecerem ser ouvidos e obter a misericórdia do Senhor, a mesma multidão começou a lhes dizer: “Jesus chama vocês!” Ei-los então estimulados por aqueles mesmos que antes lhes impunham o silêncio.

E quem não é chamado pelo Senhor? Somente aquele que não sofre neste mundo. Mas, quem não sofre nesta vida, com suas faltas e iniquidades? Se então todos sofreram, é a todos que é dito: *Vinde a mim, vós todos que estais cansados e sobrecarregados e eu vos aliviarei*²³³⁹.

E se esta fala é dirigida a todos, por que culpar Aquele que o chama assim? Venha então. Não tema ficar apertado em sua casa; o Reino de Deus é possuído inteiro por todos e por cada um. O número daqueles que desfrutaram dele não diminui sua extensão, pois ele não se divide. Cada um o possui inteiro, pois todos lá vivem em uma feliz concórdia.

19 – Os bons e os maus misturados na Igreja.

No entanto, meus irmãos, nós descobrimos nas misteriosas profundezas do Evangelho de hoje, uma verdade que brilha com um vivo esplendor em outras partes dos livros sagrados. É que há, na Igreja, bons e maus, trigo e palha, como frequentemente ouvimos.

Que ninguém deixe a eira prematuramente, que não sofra por estar misturado com a palha enquanto esta é batida, que não

²³³⁹ Mateus 11: 28.

sofra por estar misturado na eira, pois, no celeiro, não haverá mais nada para sofrer.

Virá Aquele que peneira e separa os maus dos bons. Haverá então, até mesmo para os corpos, uma separação que é preparada hoje pela divisão dos espíritos.

Mantenham-se sempre separados dos maus, interiormente, mas, exteriormente, conservem com prudência a união com eles. Não negligenciem, no entanto, a repreensão daqueles que são relevantes para vocês, aqueles que estão, de alguma forma, submetidos à responsabilidade de vocês. Tenham sempre o cuidado de aconselhá-los, instruí-los, encorajá-los e assustá-los.

Ajam sobre eles de todas as maneiras possíveis e, já que vocês encontram nas Escrituras ou nas vidas dos santos anteriores ou posteriores ao advento do Senhor, que, na unidade, os bons não são maculados pelo contato com os maus, não deixem de corrigir estes últimos.

Para não ser maculado pelos ímpios, são necessárias duas coisas: não consentir e reprimir. Não consentir é não tomar parte de suas ações, pois, ao se tomar parte delas ou se associar a elas voluntariamente, elas são aprovadas. Este é o conselho que o Apóstolo dá sobre este assunto: *Não tenhais cumplicidade nas obras infrutíferas das trevas*. E, como não basta não consentir com

elas sem deixar de repreender quem as executa, o Apóstolo continua: *pelo contrário, condenai-as abertamente*²³⁴⁰.

Observem o duplo dever estabelecido aqui: não ter complacência e condenar abertamente. O que quer dizer: não ter complacência? É não consentir, é não louvar, é não aprovar.

E o que significa condenar abertamente? Repreenda, corrija, reprima.

20 – A correção deve ser feita com brandura.

É preciso também, ao corrigir ou reprimir as faltas alheias, evitar se orgulhar e meditar sobre esta frase apostólica: *Quem pensa estar de pé veja que não caia*²³⁴¹.

Faça ressoar com força e com terror o ruído da reprimenda, mas conserve interiormente a mansidão da caridade.

Diz o mesmo Apóstolo: *Se alguém for surpreendido numa falta, vós, que sois animados pelo Espírito, admoestai-o em espírito de mansidão. E tem cuidado de ti mesmo, para que não caias também em tentação! Ajudai-vos uns aos outros a carregar os vossos fardos e, deste modo, cumprireis a Lei de Cristo*²³⁴².

²³⁴⁰ Efésios 5: 11.

²³⁴¹ 1 Coríntios 10: 12.

²³⁴² Gálatas 6: 1 e 2.

Ele também diz, em outro lugar: *Não convém a um servo do Senhor alterar. Bem ao contrário, seja ele condescendente com todos, capaz de ensinar, paciente em suportar os males. É com brandura que deve corrigir os adversários, na esperança de que Deus lhes conceda o arrependimento e o conhecimento da verdade e voltem a si, uma vez livres dos laços do demônio, que os mantém cativos e submetidos aos seus caprichos*²³⁴³.

Desta forma, não sejam cúmplices dos maus, para não aprová-los, nem negligentes ao reprimi-los e orgulhosos ao censurá-los insultuosamente.

21 – A unidade nunca deve ser abandonada.

Mas, deixar a unidade é romper com o amor e, por maiores que sejam os dons que se possua, quando se rompe com a unidade, não se tem nada.

Falar-se-ia em vão as línguas humanas e a dos anjos, conhecer-se-ia em vão todos os mistérios, ter-se-ia em vão toda a fé, a ponto de transportar montanhas, distribuir-se-ia em vão todos os bens aos pobres e entregar-se-ia o corpo às chamas; se não se tiver o amor, não se tem nada²³⁴⁴.

Inutilmente se possuiria tudo, se faltasse a única coisa que torna o resto útil.

²³⁴³ 2 Timóteo 2: 24-26.

²³⁴⁴ Cf. 1 Coríntios 13: 1-3.

Abracemos então o amor, nos esforçando para *conservar a unidade do espírito no vínculo da paz*²³⁴⁵. Não nos deixemos seduzir por aqueles que possuem ideias muito carnais e que, ao provocarem uma separação material, separam eles mesmos, com um sacrilégio espiritual, do trigo puro da Igreja espalhado por todo o mundo.

Esse trigo puro, de fato, foi semeado por todo o mundo. Foi o Filho do Homem que o espalhou, não apenas na África, mas também por toda parte e foi o inimigo que veio em seguida semear o joio.

O que diz, no entanto, o Pai de Família? *Deixai-os crescer juntos até a colheita*²³⁴⁶.

Crescer onde? Sem dúvida, no campo.

E qual é esse campo? A África? Não. Qual é então? Não digamos nós mesmos. Deixemos o Senhor interpretar seu pensamento e que ninguém se permita suspeitas arbitrárias.

Os discípulos pediram ao seu Mestre: *Explica-nos a parábola do joio no campo*. E o Senhor a explicou desta forma: *O que semeia a boa semente é o Filho do Homem. A boa semente são os filhos do Reino. O joio são os filhos do Maligno*.

Quem semeou esse joio? *O inimigo que o semeia, é o demônio*.

²³⁴⁵ Efésios 4: 3.

²³⁴⁶ Mateus 13: 30

Que campo é esse? *O campo é o mundo.*

E a colheita? *A colheita é o fim do mundo.*

E os ceifadores? *Os ceifadores são os anjos.*

Mas, a África é o fim do mundo? Estamos no tempo da colheita e Donato é o ceifador?

Sim. O mundo todo precisa esperar a colheita. O mundo todo precisa crescer para ser colhido. No mundo todo é preciso deixar o joio crescer até a época da colheita.

Não se deixem seduzir pelos ímpios; palhas leves que voam da eira antes da chegada do divino Ceifador! Não se deixem seduzir por eles. Detenha-os com esta parábola do joio e do trigo. Ela basta para confundi-los e não lhes deixar dizer mais nada.

“Fulano traiu as Escrituras”. “Não. Foi Sicrano quem traiu”. Seja quem for que tenha traído, a infidelidade desses traidores tornará inútil a fidelidade de Deus?

E que fidelidade de Deus é esta? É aquela que Deus prometeu a Abraão, quando lhe disse: *Todas as nações da terra serão benditas em sua descendência*²³⁴⁷.

Que fidelidade de Deus é esta? *Deixai-os crescer juntos até a colheita.*

Crescer onde? No campo.

O que quer dizer: no campo? Quer dizer no mundo.

²³⁴⁷ Gênesis 22: 18.

22 – Dizer que o trigo diminui é uma mentira donatista.

Neste ponto nos param e dizem: “A semente boa e o joio crescem no mundo. Mas, quase não há mais trigo. Só há em nossa região e entre nós. Ele é tão pouco quanto nós somos”.

O Senhor não permita dar a interpretação que o agrada. Foi ele que explicou para você esta parábola e ele fecha sua boca; uma boca sacrílega, uma boca ímpia, uma boca suja, uma boca que se contradiz e que contradiz ao mesmo tempo o divino Testador e as disposições que o chamam para sua herança!

Como ele fecha sua boca? Dizendo: *Deixai-os crescer juntos até a colheita.*

Se, então, o tempo da colheita chegou, acreditemos que não há mais trigo. No entanto, mesmo então não se poderá dizer que ele não existe mais, pois ele estará trancado no celeiro.

Veja, de fato, o que está escrito: *Arrancai primeiro o joio e atai-o em feixes para queimá-lo. Recolhei depois o trigo no meu celeiro*²³⁴⁸.

Se eles devem então crescer juntos até a colheita e ser em seguida amarrados, quando então, ó cabeça teimosa e ímpia, eles serão vistos diminuídos?

²³⁴⁸ Mateus 13: 30.

Comparada ao mesmo tempo com o joio e a palha, a boa semente, eu concordo, é em pequena quantidade. Ela cresce tão bem quanto o joio.

Quando, de fato, a iniquidade se multiplica, o amor se esfria em um grande número e o joio cresce e a palha também. Mas, a boa semente não pode faltar em toda parte, pois, perseverando até o fim, ela assegura sua conservação²³⁴⁹. Portanto, até a colheita, ela cresce com o joio.

Por outro lado, se a multidão dos ímpios fez com que fosse dito: *Quando vier o Filho do Homem, acaso achará fé sobre a terra?*²³⁵⁰ ___ e aqui a palavra terra designa todos aqueles que, ao violarem a Lei, se tornam imitadores daquele a quem foi dito: *És pó e pó te hás de tornar*²³⁵¹ ___ também fez ser dito, por causa do grande número dos bons e em consideração ao Patriarca a quem foi dirigida esta promessa: *Levanta os olhos para os céus e conta as estrelas, se és capaz, pois assim será a tua descendência*²³⁵²; *multidões virão do Oriente e do Ocidente e se assentarão no Reino dos céus com Abraão, Isaac e Jacó*²³⁵³.

²³⁴⁹ Cf. Mateus 24: 12 e 13. *Ante o progresso crescente da iniquidade, o amor de muitos esfriará. Entretanto, aquele que perseverar até o fim será salvo.*

²³⁵⁰ Lucas 18: 8.

²³⁵¹ Gênesis 3: 19.

²³⁵² Gênesis 15: 5.

²³⁵³ Mateus 8: 11.

Então, mais uma vez, a semente boa e o joio crescem até a colheita e se há nas Escrituras passagens particulares que se aplicam ao joio ou à palha, há outras também para a boa semente.

Não compreender isto bem é confundir tudo e merecer ser confundido; é se deixar levar de uma tal forma pelos uivos de uma paixão cega que o próprio brilho da verdade não consegue impor o silêncio.

23 – Uma passagem mal interpretada pelos Donatistas.

Eles retomam: “Aqui estão as palavras de um Profeta: *Retirai, retirai! Saí-vos daí, não toqueis nada de impuro!*²³⁵⁴ Como suportar os ímpios para conservar a paz, se nos é ordenada a retirada e o afastamento deles, para não tocar o que é impuro?”

Nós, meus irmãos, entendemos esse afastamento em um sentido espiritual e eles em um sentido material. Eu também clamo como o Profeta. Seja qual for nosso dom, Deus nos emprega como instrumentos a serviço de vocês e nós também clamamos, nós lhes dizemos: *Retirai, retirai! Saí-vos daí, não toqueis nada de impuro!* Evitem tocá-los, mas não com o corpo e sim com o coração.

²³⁵⁴ Isaías 52: 11.

O que é tocar o que é impuro, se não é consentir com os pecados alheios? E o que é a retirada, se não é fazer o que exige a correção dos maus e na medida em que cada um é capaz em seu cargo, em sua posição e sem alterar paz?

Você se incomodou ao ver uma pessoa pecar. Você não tocou o que é impuro. Você a repreendeu, você a corrigiu, você a aconselhou, você recorreu mesmo, de acordo com a necessidade, a um castigo adequado, mas sem romper com a unidade; você se retirou.

Examine o que fizeram os santos, pois não queremos parecer dar aqui nossa interpretação particular e devemos entender esta passagem como eles entenderam.

Sai-vos daí, diz o Profeta. Eu explico primeiro estas palavras de acordo com o sentido que é dado a elas habitualmente. Eu seguida eu mostro que isto não é uma opinião pessoal.

Muitas vezes acontece de pessoas serem acusadas e, ao serem acusadas, elas se defendem. Ora, quando um acusado se defendeu se apoiando na razão e na justiça, aqueles que o ouviram dizem: “Ele saiu desta”.

Como ele saiu desta? Apoiando-se na razão e fazendo uma defesa plena de justiça. Isto não era o que faziam os santos, ao

sacudirem a poeira de seus pés contra aqueles que não aceitavam a paz que eles anunciavam?²³⁵⁵

Saiu desta aquela sentinela a quem foi dito: *Estabeleço-te como sentinela na casa de Israel. Se digo ao malévolo que ele vai morrer e se depois de advertido por ti, não se corrigir da malícia e perversidade, ele perecerá por causa de seu pecado, enquanto tu hás de salvar a tua vida*²³⁵⁶.

Se a sentinela age desta forma, ela sai desta; não se separando exteriormente, mas fazendo, na situação, o que lhe é útil para se defender. Esta sentinela cumpriu seu dever, mesmo que o ímpio não tenha obedecido como deveria. A sentinela então saiu daquela situação.

24 – Os Profetas censuravam os vícios do povo, mas não se separavam dele.

Assim, nós gritamos para sair e Moisés e Isaías e Jeremias e Ezequiel. Vejamos se eles mesmos saíram, abandonando o povo de Deus e se refugiando no meio de outras nações.

Quantas vezes e com que veemência Jeremias não se levantou contra os pecadores e contra os ímpios em Israel! No entanto, ele vivia no meio deles, entrava no mesmo templo e celebrava os

²³⁵⁵ Cf. Lucas 10: 10 e 11. *Se entrardes nalguma cidade e não vos receberem, saindo pelas suas praças, dizei: “Até o pó que se nos pegou da vossa cidade, sacudimos contra vós. Sabei, contudo, que o Reino de Deus está próximo”.*

²³⁵⁶ Ezequiel 3: 17-19.

mesmos mistérios. Sim, ele vivia no meio daquela mistura de pessoas perversas, mas ele saiu do meio delas, ao clamar contra suas desordens.

Sair de lá, não tocar o que é impuro significa então que a vontade não deve consentir com o mal e nem a boca poupá-lo.

O que dizer de Jeremias, de Isaías, de Daniel, de Ezequiel e dos outros Profetas? Eles não deixaram aquele povo perverso, temendo se separar dos bons misturados ao maus, no meio dos quais eles mesmos conseguiram se santificar.

No mesmo instante em que Moisés recebia a Lei no alto da montanha, vocês sabem, meus irmãos, que o povo que ficou embaixo fabricava um ídolo. Era o povo de Deus, o povo conduzido através das ondas dóceis do Mar Vermelho que tinha engolido o exército egípcio que perseguia Israel. Pois então! Depois de tantos prodígios e tão impressionantes milagres que tinham semeado no Egito castigos e a morte e protegido e salvo os hebreus, estes não deixaram de pedir um ídolo, de obtê-lo pela violência, de fabricá-lo, de adorá-lo e até mesmo de sacrificar para ele.

Deus mostrou este crime ao seu servidor e lhe anunciou, ao mesmo tempo, que faria desaparecer os culpados da frente de sua face. Moisés intercedeu então, antes de voltar para este povo. Era a ocasião de se afastar do meio deles, como dizem os donatistas,

para não tocar o que é impuro, para não viver no meio dos culpados. Mas Moisés não fez nada disto.

Para impedir que se acreditasse que seu comportamento era inspirado pela necessidade, mais do que pelo amor, Deus lhe ofereceu outro povo, lhe dizendo, para aniquilar aquele povo culpado: *De ti farei uma grande nação*²³⁵⁷.

Moisés não aceitou e permaneceu unido aos seus pecadores, rezando por eles. E como ele rezou?

Ah, meus irmãos, que testemunho de afeto!

Como ele rezou? Reconheçam aqui o amor, de certa forma, maternal, muitas vezes tratado entre nós.

Ao ouvir o Senhor ameaçar seu povo sacrílego, as ternas entranhas de Moisés se comoveram e ele se ofereceu por eles à ira divina. Ele disse: *Rogo-vos que lhes perdoeis agora esse pecado! Senão, apagai-me do livro que escrevestes*²³⁵⁸.

Que entranhas paternais e maternais ao mesmo tempo! Com que tranquilidade ele falou assim, com o olho fixo na justiça e na misericórdia de Deus, pois Deus, sendo justo, não podia perder o justo e misericordioso e devia perdoar os pecadores.

²³⁵⁷ Êxodo 32: 10

²³⁵⁸ Êxodo 32: 32.

25 – É preciso se afastar dos maus com o coração e não com o corpo.

Agora então, sem nenhuma dúvida, a prudência de vocês vê manifestamente qual é o sentido que é preciso dar a todas essas passagens tiradas das Escrituras e que as Escrituras, ao gritarem para nos afastarmos dos maus, estão simplesmente ordenando que nos afastemos deles pelas disposições do coração, pois, ao nos separarmos dos bons, faríamos mais mal do que se permanecer-mos no meio dos maus, como provam os donatistas.

Ah! Se eles fossem realmente bons; se, por consequência, eles repreendessem os maus, invés de difamar maldosamente os bons, quem não os apoiaria, depois que eles receberam, como perfeitos inocentes, os maximinianistas, antes condenados por eles como grandes culpados?

Sim, sem nenhuma dúvida um Profeta disse: *Retirai, retirai! Saí-vos daí, não toqueis nada de impuro!* Mas, para compreender suas palavras, eu interrogo seu comportamento; um me explica o outro.

Retirai, retirai!, ele diz. A quem ele fala? Aos justos, certamente. De quem ele quer que se afastem? Dos pecadores e dos ímpios.

Mas ele, ele se afastou? Eu procuro saber e descubro que não. Por consequência, ele compreendeu diferentemente. Ele não faria primeiro o que estava exigindo?

Mas ele se separou com o coração. Ele dirigiu observações, fez críticas, se absteve de consentir com o mal, não tocou o que é impuro e, ao repreender, ele saiu inocente aos olhos de Deus e se Deus não repreendeu seu pecados pessoais, foi porque ele não os praticou. Deus também não lhe imputou os pecados alheios, porque ele não os aprovou, não os negligenciou, não se calou. Também não lhe foi imputado o orgulho, porque ele permaneceu na unidade.

Vocês também, meus irmãos! Todos os que vocês conhecem no meio de vocês e que ainda estão carregados sob o amor ao mundo, à avareza, ao perjúrio, ao adultério, às paixões pelos espetáculos inúteis, às consultas aos astrólogos, aos fanatismos, aos augúrios, aos arúspices; todos os que vocês conhecem de embriagados, de voluptuosos; todos, enfim, que fazem o mal no meio de vocês, desaprovem-nos com todas as forças de vocês, para se separaram deles com o coração. Repreendam-nos, para se retirem e evitem consentir com eles, para não tocar no que é impuro.

Sermão 089 - A figueira maldita

Vendo uma figueira à beira do caminho, aproximou-se dela, mas só achou nela folhas e disse-lhe: “Jamais nasça fruto de ti!”²³⁵⁹

Aproximaram-se da aldeia para onde iam e ele fingiu seguir adiante²³⁶⁰.

Análise

A figueira amaldiçoada por Nosso Senhor simboliza a parte estéril da Sinagoga reprovada, como a montanha autorizada por ele para ser jogada ao mar pelos apóstolos simboliza a fé cristã que devia ser implantada no meio das vagas da descrença.

A prova de que Jesus visava outra coisa ao falar da figueira é que a maldição lançada sobre essa árvore seria explicável de outra maneira, pois se Jesus não encontrou frutos nelas, como observa um Evangelista, foi por que a estação das frutas ainda não tinha chegado.

Não se pode então tomar ao pé da letra o que foi dito pelo Salvador, que foi até essa árvore para colher frutos. É possível afirmar que ele fingiu querer colher frutos dessa árvore, como ele fingiu, perante os discípulos de Emaús, querer seguir até um pouco mais à frente.

²³⁵⁹ Mateus 21: 19.

²³⁶⁰ Lucas 24: 28. *Appropinquaverunt castello quo ibant et ipse se finxit longius ire.*

Da mesma forma, de fato, que há palavras que devem ser tomadas em seu sentido literal, outras que só possuem sentido figurado e outras, enfim, que comportam um e outro sentido, assim também há ações que se explicam por elas mesmas, outras que devemos ver somente como símbolos e outras, enfim, que são ao mesmo tempo históricas e figuradas.

As que são simplesmente simbólicas podem ser chamadas de ficções. Tais são a procura dos frutos na figueira e a vontade de ir mais à frentes, em Emaús.

01 – Do que se trata a maldição da figueira.

A leitura do santo Evangelho que acabamos de fazer é um convite formidável para que não carreguemos somente folhas e nenhum fruto. Se isto nos é dito em poucas palavras, é, sem dúvida, para que não tenhamos uma abundância de palavras e nenhuma ação.

Que medo! Quem não ficaria com medo, ao ver, com os olhos do coração, nesta narrativa sagrada, uma árvore ser seca instantaneamente e seca a ponto de lhe ser dito: *“Jamais nasça fruto de ti!”*

Que esse medo nos corrija e, uma vez corrigidos, que produzamos fruto!

Sem dúvida nenhuma, efetivamente, que Cristo Nosso Senhor tinha em vista uma espécie de árvore que merecia ser seca por produzir somente folhas e nenhum fruto.

Essa árvore é a Sinagoga. Não a Sinagoga eleita, mas a Sinagoga reprovada. Foi da Sinagoga que saiu o verdadeiro povo de Deus. Esse povo que esperou real e sinceramente a salvação de Deus, o Cristo previsto nas profecias.

Assim, por ter fielmente esperado, ele mereceu desfrutar de sua presença. Daí vieram os Apóstolos e toda aquela multidão que ia à frente do Senhor em sua montaria e que clamava: *Hosana ao filho de Davi! Bendito seja aquele que vem em nome do Senhor! Hosana no mais alto dos céus!*²³⁶¹

Pois havia um grande número de judeus fiéis. Sim um grande número de judeus que acreditaram em Cristo antes mesmo que ele tivesse derramado, por eles, seu sangue. Não foi em vão que ele veio em pessoa somente para as ovelhas perdidas da casa de Israel²³⁶².

Outros lhe ofereceram, quando ele foi crucificado e subiu ao céu, frutos de penitência. Estes ele não secou e, pelo contrário, os cultivou com cuidado em seu campo, regando-os com a água de suas palavras.

²³⁶¹ Mateus 21: 9.

²³⁶² Cf. Mateus 15: 24.

Dentre estes estavam os quatro mil judeus que acreditaram nele, no momento em que viram seus discípulos e aqueles que os acompanhavam serem preenchidos com o Espírito Santo e falando as línguas de todos os povos²³⁶³. Línguas que anunciavam, em um certo sentido, a futura propagação da Igreja em todo o mundo.

Esses judeus acreditaram, portanto e também faziam parte das ovelhas perdidas da casa de Israel que o Filho do Homem igualmente encontrou, já que *o Filho do Homem veio procurar e salvar o que estava perdido*²³⁶⁴.

No meio de que arbustos elas não tinham sido arrastadas e escondidas pelos lobos predadores? Assim, o Salvador só conseguiu encontrá-las se fazendo dilacerar pelos espinhos da paixão. No entanto, ele as encontrou e as resgatou.

Aqueles infelizes, em sua fúria, não lhe deram somente a morte; eles propiciaram também sua salvação, com o sangue derramado por ele, pois eles ficaram contritos ao ouvirem os Apóstolos. Eles tinham perfurado o Salvador com uma lança, mas se sentiram feridos em suas consciências.

Sob esse sentimento de compunção, eles pediram conselhos²³⁶⁵. Esse conselho lhes foi dado, eles o receberam, fizeram

²³⁶³ Cf. Atos 2: 4.

²³⁶⁴ Lucas 19: 10.

²³⁶⁵ Cf. Atos 2: 37.

penitência, encontraram a graça e beberam com fé o sangue derramado por eles com sua fúria.

Mas, o que restou daquela raça amaldiçoada e esterilizada até o fim dos séculos foi simbolizado por aquela figueira. Você vai até eles e encontra todos os escritos dos Profetas, mas são apenas folhas.

Cristo tem fome, Cristo procura um fruto, mas não encontra nada lá, porque não há nada lá. É ser sem fruto, não estar apegado a Cristo. Não estar apegado a Cristo é não estar apegado à unidade de Cristo, é não ter caridade. Segue-se daí que, não ter caridade é ser sem fruto.

Escute o que diz o Apóstolo: *O fruto do Espírito é caridade.*

Ele mostra a caridade como um belo cacho de uva, como um belo fruto. Ele diz então: *O fruto do Espírito é caridade, alegria, paz, paciência, afabilidade, bondade, fidelidade, brandura, temperança*²³⁶⁶.

Após tê-lo ouvido dizer que a caridade é um fruto do Espírito, não se espante com o que se segue a ela.

02 – A montanha movida para o mar.

Em seguida, vendo seus discípulos surpresos com a árvore seca instantaneamente, Jesus lhes recomendou fé e lhes disse: *Em*

²³⁶⁶ Gálatas 5: 22 e 23.

verdade vos declaro que, se tiverdes fé e não hesitardes, não só fareis o que foi feito a esta figueira, mas ainda se disserdes a esta montanha: ‘Levanta-te daí e atira-te ao mar’, isso se fará... Tudo o que pedirdes com fé na oração, vós o alcançareis”²³⁶⁷.

Em outros termos: “Se em tudo você tiver fé em Deus, sem ficar dizendo: talvez isso talvez aquilo, se você tiver confiança na onipotência do onipotente, não apenas você fará isso, mas também você dirá *a esta montanha: ‘Levanta-te daí e atira-te ao mar’, isso se fará*”.

Lemos que os discípulos do Salvador fizeram milagres, ou melhor, que o Salvador os fez através deles, pois ele lhes disse: *Sem mim nada podeis fazer*²³⁶⁸.

O Senhor, de fato, podia muito sem seus discípulos, mas, sem ele, seus discípulos não podiam nada e, quando ele trabalhou para formá-los, ele não foi ajudado por eles.

Ao examinarmos os milagres dos Apóstolos, não encontramos em nenhum lugar que eles tenham secado uma árvore ou transportado uma montanha para o mar. Pesquisemos então como essa promessa foi cumprida, considerando que as palavras do Senhor não podem ser vãs.

Se considerarmos somente as árvores comuns e as montanhas conhecidas, a promessa não foi cumprida. Mas, se conside-

²³⁶⁷ Mateus 21: 21 e 22.

²³⁶⁸ João 15: 5.

rarmos a árvore misteriosa que eu já mencionei e aquela montanha do Senhor sobre a qual um Profeta diz: *No fim dos tempos acontecerá que o monte da casa do Senhor estará colocado à frente das montanhas e dominará as colinas*²³⁶⁹, se, repito, considerarmos e compreendermos seu sentido a promessa se cumpriu e é cumprida pelos Apóstolos.

A árvore simboliza então a nação judia. Mas, repito, a parte reprovada desta nação e não a eleita. Essa árvore então se refere à nação judia. A montanha, segundo a autoridade do Profeta, simboliza o próprio Senhor. A árvore seca é o povo judeu sem a glória de Cristo e o mar é o mundo da gentilidade inteira.

Escutem agora os Apóstolos se dirigindo a essa árvore para secá-la e lançando a montanha ao mar. Nós os vemos no livro dos Atos dos Apóstolos falando aos judeus contestadores e rebeldes às palavras da Verdade. Em outros termos: falando à árvore carregada de folhas, mas desprovida de frutos.

Eles lhes dizem: *Era a vós que em primeiro lugar se devia anunciar a palavra de Deus. Mas, porque a rejeitais e vos julgais indignos da vida eterna, eis que nos voltamos para os pagãos*²³⁷⁰. Pois eles repetiam as palavras dos Profetas sem reconhecerem Aquele que foi anunciado por elas, ou seja, porque eles não passavam de folhas.

²³⁶⁹ Isaías 2: 2.

²³⁷⁰ Atos 13: 46.

O Profeta, aliás, o havia previsto assim: *Vou fazer de ti a luz das nações, para propagar minha salvação até os confins do mundo*²³⁷¹.

Assim, a árvore está seca e o Cristo anunciado é a montanha transportada para o mar.

Como, aliás, a árvore não se secaria, considerando que ela estava localizada em um vinhedo do qual foi dito: *Vedarei às nuvens derramar chuva sobre ela*²³⁷².

03 – A maldição da árvore prefigurava uma realidade futura.

O Senhor quis nos mostrar com evidência que se tratava de uma ação profética, que o que parecia apenas um milagre sobre uma árvore, era um milagre que pressagiava um evento futuro. Várias circunstâncias nos dizem, nos provam, nos forçam mesmo a admitir, mesmo que não queiramos, que essa foi sua intenção.

Primeiramente, essa árvore tinha pecado, para não estar então coberta de frutos? Mesmo se fosse a estação da frutificação, não seria repreensível não ter frutos. Que falta se pode censurar em uma árvore que não tem sentimentos?

Além disso, como relata expressamente outro evangelista: *Não era tempo de figos*²³⁷³. Era o tempo em que a figueira faz

²³⁷¹ Isaías 49: 6.

²³⁷² Isaías 5: 6.

brotar suas folhas delicadas que sempre precedem os frutos, como nós sabemos.

O que está demonstrado é que, por um lado, se estava próximo da paixão e, por outro, nós sabemos o que o Senhor suportará. Mas, não prestemos atenção a esta circunstância; acreditemos no Evangelho e o Evangelho diz: *Não era tempo de figos*.

Ah! Se o Senhor quisesse somente fazer um milagre, se ele não tivesse a intenção de nos mostrar um símbolo profético de algum evento futuro, ele teria agido de uma maneira muito mais suave e digna de sua misericórdia. Se ele tivesse encontrado uma árvore morta, ele a teria reavivado, como ele gostava de curar os doentes, purificar os leprosos e ressuscitar os mortos.

Como explicar aqui um comportamento tão contrário às regras comuns de seu comportamento? Ele encontra uma árvore bem verde e ela ainda não tem frutos, porque não era a estação da frutificação, mas que, no entanto, não os teria negado ao seu cultivador. E o Salvador a seca!

Isto é como se ele quisesse dizer a cada um de nós: “Eu não tenho prazer em matar essa árvore. Mas eu quis alertá-los de que não agi sem um motivo e foi para levá-los a refletir com mais cuidado sobre o que acabo de fazer. Eu não amaldiçoei essa árvore, eu não quis infligir um castigo a um ser insensível. Eu só quis

²³⁷³ Marcos 11: 13.

inspirar em vocês um medo saudável e levá-los a considerar com mais atenção quando o Senhor tem fome e a não desprezá-lo e procurar mais estar cobertos de frutos do que de folhagens”.

04 – Tudo nas Escrituras pode ser entendido de três modos.

Aí está uma primeira circunstância destinada a nos mostrar que o Senhor tinha em vistas algum significado misterioso. Há outra?

Ele tem fome, se aproxima da árvore e procura uma fruta. Ele não sabia que ainda não estava na estação? O criador daquela fruteira não sabia o que sabia o agricultor?

Então ele procura naquela fruteira um fruto que ainda não existia. Ele procurava realmente ou ele fingia procurar? Pois, se ele procurava realmente, ele se enganou e longe de nós uma ideia assim!

Então, ele fingiu? Mas você teme admitir isso e confessa então que ele se enganou? Você não pode ainda admitir isso e rejeita o fingimento.

Aqui estamos nós, atormentados, agitados e secos. Nesta febre de ansiedade pedimos a chuva do céu, para nos dar vida e evitarmos dizer alguma coisa que seja indigno do Senhor. Isso seria nos condenar à morte.

O texto do Evangelho diz: *Jesus teve fome. Avistou de longe uma figueira coberta de folhas e foi ver se encontrava nela algum fruto. Aproximou-se da árvore, mas só encontrou folhas*²³⁷⁴. Não leríamos a expressão *só encontrou folhas*, se ele não estivesse só fingindo procurar algum fruto, que ele sabia que não encontraria. Não há dúvida quanto a isso; Cristo não se enganou.

Ele então fingiu? Mas, como sair deste embaraço? Vejamos se outro evangelista não disse em outro lugar o que nós não ousamos dizer.

Reproduzamos o que esse evangelista disse e trabalhemos para compreendê-lo. Mas, para compreendê-lo, primeiro acreditemos. *Se não o acreditardes, tampouco o haveis de entender*²³⁷⁵, disse um Profeta.

O Senhor Jesus, após sua ressurreição, viajava com dois de seus discípulos e, sem ser ainda reconhecido, ele caminhava com eles como um terceiro viajante. Eles chegaram ao lugar para onde iam os dois discípulos, mas Jesus, diz o Evangelista, *fingiu seguir adiante*²³⁷⁶.

Os discípulos retiveram Jesus por educação, dizendo a ele que já era tarde e lhe pediram que ficasse com eles. Ele aceitou a

²³⁷⁴ Marcos 11: 12 e 13.

²³⁷⁵ Isaías 7: 9 (Septuaginta).

²³⁷⁶ Lucas 24: 28. *Appropinquaverunt castello quo ibant et ipse se finxit longius ire.*

hospitalidade, pegou o pão, o abençoou, o partiu e então eles o reconheceram.

Por que temer então dizer que ele fingiu procurar uma fruta, já que está escrito que ele *fingiu seguir adiante*?

Mas aqui surge outra questão. Ontem nós defendemos por muito tempo a veracidade dos Apóstolos e no próprio Senhor encontraríamos hoje um fingimento?

Aqui então, meus irmãos, devemos explicar a vocês, na fra-cas medida das forças que Deus nos dá para servir a vocês, devemos explicar para fazer vocês compreenderem a regra que deve dirigir vocês na interpretação de toda a Escritura.

Toda palavra ou ação nela deve ser entendida em um sentido próprio ou em um sentido figurado ou em ambos ao mesmo tempo. Há, portanto, uma tríplice distinção. Vamos apoiá-la em exemplos tirados das Letras divinas.

Expressões tomadas no sentido próprio: o Senhor sofreu, ele ressuscitou e subiu ao céu. Nós ressuscitaremos também no fim dos tempos e se nós não o desprezarmos reinaremos eternamente com ele. Este é um linguajar que deve ser tomado literalmente. Deve ser tomado em seu sentido próprio, sem procurar símbolos nele. As coisas são realmente como são expressas.

Aqui estão fatos: o Apóstolo subiu a Jerusalém para ver Pedro. Ele subiu realmente e este ato deve ser entendido em seu sen-

tido próprio²³⁷⁷. Isto é a narrativa de um fato onde não há nada de figurado.

Agora algo figurado: *A pedra rejeitada pelos arquitetos tornou-se a pedra angular*²³⁷⁸. Se tomarmos literalmente o termo *pedra*, que pedra é esta que, rejeitada pelos construtores se tornou *a pedra angular*? E se tomarmos literalmente o termo *angular*, que ângulo foi este que a pedra ocupou o lugar?

Supondo, pelo contrário, que isto seja um símbolo e nos prendendo a ele, vemos Cristo nesta pedra angular e neste ângulo a liderança da Igreja.

Mas como a Igreja é comparada a um ângulo? Por que ela atrai para ela, de um lado os judeus e do outro os gentios. Eles são como duas paredes que vem de duas direções diferentes e que se encontram nela e cuja união ela mantém pela graça que produz a paz em seu seio, *porque Cristo é a nossa paz. Ele que de dois povos fez um só, destruindo o muro de inimizade que os separava*²³⁷⁹.

²³⁷⁷ Cf. Gálatas 1: 18.

²³⁷⁸ Salmo 117: 22.

²³⁷⁹ Efésios 2: 14.

05 – Fatos simbólicos.

Existem então atos e expressões com sentido próprio, bem como palavras em sentido figurado. Vocês podem agora exemplos de ações simbólicas. Há muitos deles.

Citemos provisoriamente um exemplo que nos lembra o que acabamos de dizer sobre a pedra angular. É a unção que Jacó fez à pedra que ele tinha colocado sob sua cabeça durante o sono misterioso em que ele viu uma escada que ia da terra ao céu, pessoas que subiam e desciam e o Senhor de pé no alto dessa escada.

Este último detalhe o faz compreender o que devia significar essa pedra e, para nos demonstrar que ela não era estranha ao sentido dessa visão, ele derramou sobre essa pedra a unção destinada a lembrar que ela simbolizava Cristo²³⁸⁰.

Por que se espantar com essa unção? Não é da palavra unção em grego que vem o nome Cristo?

Esse mesmo Jacó é chamado na Escritura de um homem sem falsidade. Ele também é chamado de Israel, como vocês sabem. Não é por isso que está escrito no Evangelho que, ao ver Natanael, o Senhor disse: *Eis um verdadeiro israelita, no qual não há falsidade*²³⁸¹.

²³⁸⁰ Cf. Gênesis 28: 11-18.

²³⁸¹ João 1: 47-51.

Mas, não sabendo ainda quem lhe dirigia a palavra, este israelita perguntou: *Donde me conheces?*

Antes que Filipe te chamasse, eu te vi quando estavas debaixo da figueira, respondeu Jesus. Ou seja, quando você estava ainda nas sombras do pecado, eu predestinei você.

Mas ele, se lembrando de que estivera sob uma figueira, quando o Senhor não estava presente, reconheceu sua divindade e disse: *Mestre, tu és o Filho de Deus, tu és o rei de Israel.*

Foi assim que, ao reconhecer Cristo, ele não se tornou um figo seco caído embaixo da figueira.

O Senhor acrescentou: *Porque eu te disse que te vi debaixo da figueira, crês! Verás coisas maiores do que esta.*

Que coisas são essas? Lembre-se, por um lado, de que se trata aqui de um israelita sem falsidades. Lembre-se também de que foi dito sobre Jacó que ele era sem falsidades e que o Senhor fez alusão à pedra que ele tinha sob a cabeça, quando ele viu em seu sonho a escada que ia da terra ao céu e anjos que subiam e desciam por ela.

Você compreenderá então o sentido da resposta que o Salvador deu a esse israelita sem falsidades: *Em verdade, em verdade vos digo: vereis o céu aberto e os anjos de Deus subindo e descendo sobre o Filho do Homem.*

Natanael sem falsidades escuta bem o que diz Jacó igualmente sem falsidades: *vereis o céu aberto e os anjos de Deus subindo e descendo*. Subindo e descendo onde? *Sobre o Filho do Homem*.

O Filho do Homem era então a pedra misteriosa consagrada com óleo e que sustentava a cabeça de Jacó e se, de fato, *a cabeça da mulher é o homem, a cabeça de todo homem é Cristo*²³⁸².

Se o Salvador não disse que os anjos só subiam ou só desciam sobre o Filho do Homem, foi para que não se acreditasse que ele estivesse somente no céu ou somente na terra. Eles subiam e desciam sobre o Filho do Homem.

Desta forma, do céu o Filho do Homem chama: *Saulo, Saulo!* E da terra ele pergunta: *Por que me persegues?*²³⁸³

06 – Um fato realmente acontecido e, no entanto, alegórico.

Eu citei expressões que devem ser tomadas em seu sentido próprio, como: “ressuscitaremos”; atos que devem ser igualmente considerados literalmente, como: “Paulo subiu a Jerusalém para ver Pedro”; expressões simbólicas, como: “a pedra rejeitada pelos

²³⁸² Coríntios 11: 3. *Volo autem vos scire quod omnis viri caput, Christus est : caput autem mulieris, vir : caput vero Christi, Deus.*

²³⁸³ Atos 9: 4.

construtores”; um ato simbólico também, como a unção da pedra colocada sob a cabeça de Jacó.

Devo agora, para atender vocês, mostrar algo que seja ao mesmo tempo literal e figurado.

Todos sabemos que Abraão teve dois filhos; um da serva e outro da mulher livre. Aí está um acontecimento e uma narrativa que devem ser entendidos em seu sentido literal. Mas, o que há de figurado nele? *Aquelas mulheres representam as duas alianças*²³⁸⁴.

Expressões figuradas são então espécies de ficções. Mas, como elas acabam por ter um significado e um significado de acordo com a realidade, não podemos considerá-las como mentiras.

Um semeador foi semear e, enquanto semeava, uma parte das sementes caiu no caminho, outra parte em terreno pedregoso, outra em meio de espinhos, outra, por fim, em uma terra boa.

Quem é o semeador? Quando ele foi semear? Que espinhos são esses? Que pedras são essas? Que caminho é esse? Que campo é esse onde houve a semeadura?

Se você vê aqui uma ficção, compreenda que seguramente ela significa algo.

Ora, isto é mesmo uma ficção. Se, aliás, se tratasse aqui de um semeador de verdade, que espalhou suas sementes em lugares

²³⁸⁴ Gálatas 4: 24.

diferentes, como foi mencionado, isto não seria, realmente, uma ficção e também não seria uma mentira.

Há aqui uma ficção, mas não uma mentira. Por quê? Porque é uma ficção que está falando de algo e não enganando. Ela precisa ser compreendida e não induz em nenhum erro.

Isto foi o que Cristo tinha em vistas, quando ele procurou uma fruta em uma figueira. Isto era uma ficção, mas uma ficção simbólica e não uma enganação. Consequentemente, era uma ficção honesta e irrepreensível. Uma ficção que não induz ninguém ao erro, se examinarmos bem, mas que apresenta uma verdade, quando aprofundamos em seu sentido.

07 – É preciso manter-se unido a Cristo, na Eucaristia.

Sei que ainda se questionará: “Explique-nos o que queria dizer o Salvador quando ele *fingiu ir adiante*, pois se ele não pretendia dizer alguma coisa, ele enganou e mentiu”, podem dizer.

Os princípios e as regras que nos guiam com tanta precisão servirão para mostrar o que significou esse *fingir* querer seguir adiante.

O salvador então *fingiu* querer ir adiante e o retiveram, o impediram. Não é verdade que acreditavam que ele estava ausente

do corpo? Ora, essa suposta ausência era como que o *seguir adiante* do Senhor Jesus.

Quanto a você, pense como um fiel e lembre-se do momento da fração do pão. O que direi ainda? Você reconhece? Se você reconhece, você sabe que Cristo está lá. Mas, não se pode dizer mais nada sobre esse Sacramento.

Aqueles que retardam sua instrução deixam o Salvador bem afastado deles. Ah! Que eles aprendam o mais cedo possível e não percam esse tesouro. Que eles ofereçam a hospitalidade e que se convidem para o céu.

Sermão 090 - A veste nupcial ou o amor I.

O Reino dos céus é comparado a um rei que celebrava as bodas do seu filho. Enviou seus servos para chamar os convidados, mas eles não quiseram vir. Enviou outros ainda, dizendo-lhes: “Dizei aos convidados que já está preparado o meu banquete; meus bois e meus animais cevados estão mortos, tudo está preparado. Vinde às bodas!”

Mas, sem se importarem com aquele convite, foram-se, um a seu campo e outro para seu negócio. Outros lançaram mãos de seus servos, insultaram-nos e os mataram.

O rei soube e indignou-se em extremo. Enviou suas tropas, matou aqueles assassinos e incendiou-lhes a cidade. Disse depois a seus servos: “O festim está pronto, mas os convidados não foram dignos. Ide às encruzilhadas e convidai para as bodas todos quantos achardes”.

Espalharam-se eles pelos caminhos e reuniram todos quantos acharam, maus e bons, de modo que a sala do banquete ficou repleta de convidados.

O rei entrou para vê-los e viu ali um homem que não trazia a veste nupcial. Perguntou-lhe: “Meu amigo, como entraste aqui, sem a veste nupcial?” O homem não proferiu palavra alguma.

Disse então o rei aos servos: “Amarrai-lhe os pés e as mãos e lançai-o nas trevas exteriores. Ali haverá choro e ranger de dentes.

Porque muitos são os chamados e poucos os escolhidos”²³⁸⁵.

Análise

Este sermão é composto por duas partes distintas: 1) a necessidade indispensável do amor; 2) as condições em que o amor deve ser vestido.

I – Há, em todos os fiéis, o bem e o mal. Todos são, ao mesmo tempo, bons e maus. É neste sentido que é dito que os maus entraram com os bons no salão do banquete? Evidentemente que não e o convidado que foi expulso do banquete e jogado nas trevas exteriores representa o grande número dos cristãos que merecem ser excluídos do Reino dos Céus por não usarem a veste nupcial.

Ora, a veste nupcial é, sem nenhuma dúvida, o amor cristão, cuja incomparável necessidade foi proclamada pelo Apóstolo

²³⁸⁵ Mateus 22: 2-14.

em termos bem enérgicos. O amor é, portanto, indispensável para quem quer ser salvo.

II – 1) Esse amor deve se estender a todas as pessoas, pois todos vem de um mesmo pai, seja na ordem da natureza, seja na ordem da graça e a fé que nos torna cristãos não é uma fé qualquer, mas a fé que age através do amor.

2) O amor deve abranger os inimigos e rezar por eles. Há algo de mais conveniente, pois rezar por eles é pedir que eles sejam libertados dos vícios que os tornam nossos inimigos?

3) Enfim, esse amor deve atrair tudo e reportar tudo a Deus. Este é o tributo legítimo e necessário que somos devedores ao Soberano do mundo.

01 – O banquete do Senhor na terra e no céu.

Todos os fiéis conhecem as bodas e o banquete do Filho do Rei. Sabemos também que se senta nessa mesa divina todo aquele que é de boa vontade. Mas, se nada impede que se aproxime dela, é preciso prestar atenção às disposições que levam a ela.

As santas Escrituras nos ensinam, efetivamente, que o Senhor tem dois banquetes: um ao qual participam os maus junto com os bons e outro do qual estão excluídos os maus. Aí está porque há maus e bons no banquete sagrado mencionado no Evangelho.

Todos aqueles que deram desculpas para não participar dele são maus, mas não se pode considerar como bons todos aqueles que participaram. É a vocês então que eu dirijo a palavra. A vocês, bons convivas que levam a sério este importante ensinamento: *Aquele que come e bebe indignamente come e bebe a sua própria condenação*²³⁸⁶.

A vocês todos que são bons eu dirijo então a palavra e lhes digo: não procurem os bons exteriormente e interiormente suportem os maus.

02 – Todos os justos nesta vida são bons e maus.

Suas caridades gostariam de saber, sem dúvida, quais são aqueles aos quais eu me dirijo e a quem eu recomendo não procurar os bons exteriormente e a tolerar interiormente os maus, pois, a quem eu me dirigiria se não são aos bons e, se todos o são, como eu posso aconselhar a suportar os maus?

Comecemos então, com a ajuda do Senhor, a resolver esta questão.

Considerando a bondade em toda sua perfeição, só Deus realmente é bom. O Senhor disse isto de maneira bem clara: *Por que*

²³⁸⁶ 1 Coríntios 11: 29.

*me perguntas a respeito do que se deve fazer de bom? Só Deus é bom*²³⁸⁷.

Mas, se só Deus é bom, como ele encontra, para suas bodas divinas, bons e maus?

Saibam primeiro que, sob certos pontos de vista, somos todos maus. Sim, sob alguns pontos de vista somos todos maus e sob outros pontos de vista somos todos bons.

Podemos, de fato, nos comparar com os Apóstolos? No entanto, o Senhor disse a eles: *Se vós, pois, que sois maus, sabeis dar boas coisas a vossos filhos...*²³⁸⁸

Havia, sem dúvida, segundo as Escrituras, um Apóstolo que era mau, dentre os doze. Foi a ele que o Salvador fez alusão, com estas palavras: *Vós estais puros, mas nem todos!*²³⁸⁹

Mas, quando ele se dirige a todos em geral, ele lhes diz: *Vós que sois maus*. Então estavam presentes Pedro, João, André e todos os outros que faziam parte dos onze Apóstolos fiéis. Foi a eles que foi preciso dizer: *Se vós, pois, que sois maus, sabeis dar boas coisas a vossos filhos, quanto mais vosso Pai celeste dará boas coisas aos que lhe pedirem*²³⁹⁰.

²³⁸⁷ Mateus 19: 17.

²³⁸⁸ Mateus 7: 11.

²³⁸⁹ João 13: 10.

²³⁹⁰ Mateus 7: 11.

Eles deveriam ficar desencorajados, ao ouvirem que eram maus, mas também deveriam suspirar, ao ouvirem que no céu eles tinham Deus como pai.

Vós que sois maus, diz o Salvador. Quando se é mau, o que mais se pode esperar além de castigos?

Quanto mais vosso Pai celeste, prossegue o Senhor. Um filho não deve esperar encorajamento de seu pai?

Então, a qualificação de mau inspira o medo dos suplícios, mas o título de filho cria a esperança de uma herança.

03 – Como devemos entender os maus excluídos do banquete?

No que então eram maus aqueles Apóstolos que eram bons sob qualquer ponto de vista? Foi dito a eles: *Vós, que sois maus, sabeis dar boas coisas a vossos filhos*. Mas, imediatamente foi acrescentado: *quanto mais vosso Pai celeste dará boas coisas aos que lhe pedirem*.

Se Deus tem filhos maus, não se pode desesperar com a própria sorte, pois ele é também médico para curar.

Sim, então eles eram, em um certo sentido, maus. Eu entendo, no entanto que, se aqueles convivas admitidos pelo Pai de Família às núpcias do Filho do Rei eram aqueles sob os quais foi

dito: *reuniram todos quantos acharam, maus e bons*²³⁹¹, não devemos confundi-los com aqueles maus que vimos ser expulsos do banquete na pessoa daquele infeliz que não tinha a veste nupcial.

No que, eu pergunto, eram maus aqueles bons? E no que eram bons aqueles maus?

Escute São João; ele lhe dirá no que eram maus: *Se dizemos que não temos pecado, enganamo-nos a nós mesmos e a verdade não está em nós*. Aí está o que os tornava maus: é que eles não eram sem pecado.

Agora, no que eles eram bons? *Se reconhecemos os nossos pecados, Deus aí está, fiel e justo para nos perdoar os pecados e para nos purificar de toda iniquidade*²³⁹².

Mas, podemos aplicar aqui esta interpretação, que se apoia ___ como vocês veem, sem dúvida ___ na autoridade da Escritura e dizer que as mesmas pessoas eram, ao mesmo tempo, boas e más; boas sob um sentido e más sob outro? Podemos explicar neste sentido estas palavras: *reuniram todos quantos acharam, maus e bons*; ou seja, dizer que aquelas pessoas eram, ao mesmo tempo, boas e más?

Não, este sentido não é admissível, pois há aqui um conviva que foi descoberto sem a veste nupcial e foi, não somente afastado

²³⁹¹ Mateus 22: 11.

²³⁹² 1 João 1: 8 e 9.

do banquete, mas também condenado, nas trevas, ao eterno suplício.

04 – O único excluído do banquete representa muitas pessoas.

Oras!, dirão. Trata-se aqui de uma pessoa. O que há de estranho, o que há de surpreendente que os empregados do Pai de Família tenham, descuidadamente, deixado entrar no banquete uma pessoa que não tinha a veste nupcial? A presença dessa pessoa basta para justificar esta frase: *reuniram todos quantos acharam, maus e bons?*

Esforcem-se, meus irmãos e compreendam bem meu pensamento.

Aquela pessoa representa toda uma categoria, pois há muitos como ela²³⁹³.

“Pouco me importa suas especulações. Prova-me que um representa muitos”, me diz um ouvinte atento.

O Senhor me ajudará e provarei claramente, sem nem mesmo procurar muito longe minhas provas, pois, com a graça de Deus, trarei isto à luz em suas palavras e ele mesmo mostrará a vocês, através de mim, a verdade, com evidência. Vejamos!

²³⁹³ Cf. Sermão 95.

O rei entrou para vê-los e viu ali um homem que não trazia a veste nupcial. Então, meus irmãos, o papel dos empregados era somente de convidar e conduzir os maus e os bons. Não está dito: “Os empregados examinaram os convidados e trouxeram, entre eles, um homem que não tinha a veste nupcial e lhe disseram”. Isto então não está escrito. Foi o Pai de Família em pessoa que olhou, que descobriu e que expulsou o culpado. É isto o que está escrito.

Mas, o que queremos provar é que um só representa muitos.

O Pai de Família entrou para examinar os convivas *e viu ali um homem que não trazia a veste nupcial e perguntou-lhe: “Meu amigo, como entraste aqui, sem a veste nupcial?” O homem não proferiu palavra alguma.*

De fato, este não tinha o que responder Àquele que o interrogava. A veste nupcial devia estar no coração e não cobrindo o corpo. Se se tratasse de uma veste exterior, os próprios empregados não a teriam ignorado.

Saibam, de fato, onde deve ser usada essa roupa misteriosa. Está escrito: *Vistam-se de justiça os vossos sacerdotes*²³⁹⁴. O Apóstolo também disse, ao falar da mesma roupa: *Suspiramos e*

²³⁹⁴ Salmo 131: 9.

*anelamos ser sobrevestidos da nossa habitação celeste, contanto que sejamos achados vestidos e não despidos*²³⁹⁵.

Desta forma, é o próprio Senhor que descobre o que ignorou seus servidores e é o próprio culpado também que, interrogado e mantendo silêncio, se faz ser amarrado, condenado e jogado fora por todos os outros.

Mas, eu disse então que isto é uma advertência dirigida pelo Senhor a todos. Assim, meus irmãos, lembrem-se comigo das palavras que acabam de ouvir e logo vocês descobrirão, compreenderão que nesse conviva há muitos outros.

O Senhor, sem dúvida, não interrogou somente um. Mas foi a somente um que ele disse: *Meu amigo, como entraste aqui?* Houve também somente um que ficou mudo e foi para este único que o Senhor disse: *“Amarrai-lhe os pés e as mãos e lançai-o nas trevas exteriores. Ali haverá choro e ranger de dentes”*. E por quê? *“Porque muitos são os chamados e poucos os escolhidos”*.

Quem poderia resistir a esse brilho da verdade?

Lançai-o nas trevas exteriores, disse o Senhor. Quem? O único conviva sobre o qual foi dito que *muitos são os chamados e poucos os escolhidos*. Conclui-se então que são poucos os que não são colocados para fora.

²³⁹⁵ 1 Coríntios 5: 2 e 3.

Sim, novamente lembramos que havia somente um sem a veste nupcial. A este foi dito: *lançai-o nas trevas exteriores*. Por que lançá-lo lá? *Porque muitos são os chamados e poucos os escolhidos*.

“Deixe aqui a minoria e lance lá a maioria”. Não, foi apenas a um que foi dito isto, mas este único representava um grande número. Um número que superava o número dos bons. Os bons também são em grande número. Este número é pequeno, no entanto, comparado ao número dos maus.

Por maior que seja o número de grãos de trigo, o que é ele, comparado com a palha? Assim acontece com os justos; mesmo que sejam numerosos, eles não o são, se comparados com os maus.

Como provar que os justos são numerosos? *Multidões virão do Oriente e do Ocidente*²³⁹⁶. Virão para onde? Para o banquete onde são confundidos os maus com os bons?

É de um outro banquete que se trata, pois o Senhor logo acrescenta: *Eles se assentarão no Reino dos céus com Abraão, Isaac e Jacó, enquanto os filhos do Reino serão lançados nas trevas exteriores, onde haverá choro e ranger de dentes*²³⁹⁷. A este último banquete os maus não são admitidos e, para chegar a este, é preciso se sentar dignamente no banquete atual.

²³⁹⁶ Mateus 8; 11.

²³⁹⁷ Mateus 8; 11 e 12.

Desta forma, os escolhidos são, ao mesmo tempo, em grande e em pequeno número. Em grande número, se forem considerados eles mesmos e em pequeno número, se forem comparados aos maus.

Qual é então o ensinamento que nos dá o Senhor? Ao encontrar o único conviva sem a veste nupcial ele diz: “Que se expulse a multidão e que fiquem somente os poucos”.

De fato, declarar que *muitos são os chamados e poucos os escolhidos*, não é, evidentemente, mostrar quais são os convivas dignos de serem admitidos ao outro banquete, onde não se sentarão os maus?

05 – Qual é a veste nupcial?

O que concluir disto?

Ah! Vocês todos que participam do banquete sagrado nesta vida, evitem a multidão que deve ser lançada fora. Sejam do pequeno número que deve ser conservado.

O que fazer para conseguir isto? Usem a veste nupcial!

“Mas, que veste nupcial é esta?”, podem perguntar.

A veste nupcial é, sem nenhuma dúvida, uma veste que só pertence aos bons; àqueles que devem permanecer no banquete e que são destinados ao outro banquete onde nenhum ímpio será

admitido. Aqueles então que, pela graça de Deus devem ser conduzidos a esse banquete, possuem a veste nupcial.

Agora, meus irmãos, examinemos quais são, dentre os fiéis, aqueles que possuem o que não possuem os maus. Com eles estará a veste nupcial.

Vocês dirão que os sacramentos são essa veste nupcial? Mas vocês veem que os maus são admitidos a eles tanto quanto os bons.

Vocês dirão que é o batismo? Sem o batismo, na verdade, ninguém consegue desfrutar de Deus. Mas esse desfrute está longe de ser assegurado a todos os que foram batizados. Além disso, se a veste do batismo for usada tanto pelos maus como pelos bons, o sacramento do batismo não é, seguramente, a veste nupcial.

Seria o altar, ou melhor, o que se recebe lá? Mas sabemos que muitos comem e bebem lá sua condenação.

O que é então? O jejum? Mas os maus também jejuam.

Frequentar a Igreja? Os maus vem a ela igualmente.

Seria, enfim, o dom dos milagres? Não somente os maus os fazem como os bons e acontece, algumas vezes, de os bons não os fazerem.

Vejam a história do povo antigo. Os magos do faraó ali nos são apresentados fazendo milagres²³⁹⁸, enquanto que os israelitas

²³⁹⁸ Cf. Êxodo 7 e 8.

não os faziam, pois, dentre eles, só havia Moisés e Aarão para fazê-los. O resto do povo se contentava em olhar, tremer e acreditar.

Pode-se imaginar que os magos do faraó, por fazerem milagres, valiam mais do que o povo de Israel, que não podia fazê-los, mas que continuavam a ser o povo de Deus?

Até mesmo no seio da Igreja; o que questiona o Apóstolo? *São todos apóstolos? São todos profetas? São todos doutores? Fazem todos milagres? Têm todos a graça de curar? Falam todos em diversas línguas? Interpretam todos?*²³⁹⁹

06 – A veste nupcial é o amor.

Qual é então a veste nupcial?

Aqui está: a recomendação dos preceitos *só visa estabelecer o amor, nascido de um coração puro, de uma boa consciência e de uma fé sincera*²⁴⁰⁰. Esta é a veste nupcial.

Não se trata de um amor qualquer, pois há muitas pessoas que parecem se amar, embora suas consciências estejam em mau estado. Assim, aqueles que cometem crimes juntos, que exercem em conjunto seus malefícios, que frequentam juntos os histriões, que juntos aplaudem os cavaleiros e os gladiadores, eles geralmente se gostam, mas, eles não possuem *o amor nascido de um*

²³⁹⁹ 1 Coríntios 12: 29 e 30.

²⁴⁰⁰ 1 Timóteo 1: 5.

coração puro, de uma boa consciência e de uma fé sincera. E este amor é a veste nupcial.

Está escrito: Ainda que eu falasse as línguas dos humanos e dos anjos, se não tiver amor, sou como o bronze que soa ou como o címbalo que retine²⁴⁰¹.

Recebe-se o dom das línguas, mas este dom não impede então de se ouvir: “Meu amigo, como entraste aqui, sem a veste nupcial?”

Mesmo que eu tivesse o dom da profecia e conhecesse todos os mistérios e toda a ciência; mesmo que tivesse toda a fé, a ponto de transportar montanhas, se não tiver amor, não sou nada²⁴⁰².

Não vemos milagres de pessoas que muitas vezes não possuem amor? Em vão, diz o Apóstolo, eu poderia realizar todos, pois, não sou nada, se não estou unido a Cristo.

Não sou nada. Então a profecia é nada? A ciência dos mistérios é nada? Não é isto, seguramente; eu é que não sou nada, se possuo estes dons mas não possuo o amor.

Quantos bens inúteis, se só falta uma coisa!

Eu posso, sem o amor, distribuir meus bens aos pobres, confessar o nome de Cristo até derramar meu sangue e me fazer consumir pelas chamas, pois, posso fazer tudo isso por amor à glória. Mas tudo isso seria em vão.

²⁴⁰¹ 1 Coríntios 13: 1.

²⁴⁰² 1 Coríntios 13: 2.

E, como o amor à glória pode tornar inúteis todas as boas ações que o divino amor poderia tornar bem ricas, o Apóstolo fala delas desta maneira: *Ainda que distribuísse todos os meus bens em sustento dos pobres e ainda que entregasse o meu corpo para ser queimado, se não tiver amor, de nada valeria!*²⁴⁰³

Aí está a veste nupcial!

Examinem-se! Se vocês têm esta veste, fiquem em paz no banquete do Senhor.

Há duas coisas no ser humano: o amor e a cupidez. Se você não tem ainda o amor, faça-o nascer e, se você já o tem, alimente-o, desenvolva-o, faça-o crescer.

Quanto à cupidez, ela não pode, sem dúvida, ser aniquilada completamente nesta vida, pois, *Se dizemos que não temos pecado, enganamo-nos a nós mesmos e a verdade não está em nós*²⁴⁰⁴. Mas, se a medida de nossa cupidez é a medida de nossos pecados, façamos crescer o amor e decrescer a cupidez. Levemos um à perfeição e a outra ao aniquilamento.

Vistam então a roupa nupcial! Vocês, eu digo, que ainda não a vestiram.

Vocês já estão no salão do banquete, já se aproximaram da mesa santa e ainda não estão usando a roupa que exige a honra do Noivo!

²⁴⁰³ 1 Coríntios 13: 3.

²⁴⁰⁴ 1 João 1: 8.

Vocês ainda estão procurando seus próprios interesses e não os de Jesus Cristo!

A veste nupcial é destinada a honrar a união conjugal, a honrar o noivo e a noiva.

Você conhece o noivo: é Cristo. A noiva é a Igreja. Mantenham seus olhares fixos em ambos e vocês se tornarão seus filhos.

É nisto então que vocês devem fazer progressos: amem o Senhor e aprendam assim a se amarem e quando, ao amar o Senhor, vocês conseguirem se amar, vocês poderão com toda segurança amar seus próximos como a vocês mesmos.

Quando, de fato, eu encontro uma pessoa que não se ama, como eu a permitiria amar o próximo dela como a ela mesma?

“Mas, quem não se ama?”, podem perguntar.

Aqui está: *Aquele que ama a iniquidade, odeia sua alma*²⁴⁰⁵.

De fato, é se amar, idolatrar sua carne e odiar sua alma e isto em detrimento de si mesmo, em detrimento da alma e da própria carne?

Mas, quando se ama Deus com todo o coração e toda sua alma, eu permito então amar o próximo. Ame assim seu próximo, como a vocês mesmos.

²⁴⁰⁵ Salmo 10: 6.

07 – O próximo são todas as pessoas.

“Quem é meu próximo?”, pergunta-se.

Todo ser humano é seu próximo. Todos, de fato, não somos descendentes dos dois primeiros pais?

Vemos entre os animais os indivíduos de cada espécie se aproximar. A pomba se aproxima da pomba, o leopardo do leopardo, a víbora da víbora, a ovelha da ovelha; o ser humano não seria o próximo do ser humano?

Lembrem-se da criação do mundo. Deus fala e as águas são criadas e elas produzem os animais que nadam, os grandes cetáceos, os peixes, até mesmo os pássaros e outros seres semelhantes.

Mas, todos os pássaros descendem de um pássaro? Todos os abutres descendem de um abutre? Todas as pombas de uma mesma pomba? Todas as serpentes de uma única serpente? Todos os dourados de um mesmo dourado? Enfim, todas as ovelhas de uma primeira ovelha?

Não, a terra produziu ao mesmo tempo todas as espécies de animais. Mas, quando se trata do ser humano, a terra não o produziu assim.

Deus nos deu um mesmo pai. Observem que ele não nos deu primeiro um pai e uma mãe. Não, ele nos deu um pai somente e não um pai e uma mãe. A mãe foi tirada do pai e o pai não foi

tirado de ninguém. Foi Deus quem o fez do nada, enquanto que dele ele formou a mãe²⁴⁰⁶.

Pensem então em nossa espécie. Nós todos saímos de uma mesma fonte e, porque essa fonte primitiva se tornou amarga, nós nos degeneramos e não passamos de oliveiras selvagens.

Mas a graça veio em seguida!

Um primeiro pai nos gerou para o pecado e para a morte, sem nos impedir, no entanto, de formar a mesma família, de sermos próximos uns dos outros. Não apenas nos assemelhar, mas também sermos parentes.

Outro veio reparar a obra do primeiro. Um dispersou e o outro veio reunir; um deu a morte e o outro veio dar a vida, pois, *Assim como em Adão todos morrem, assim em Cristo todos reviverão*²⁴⁰⁷.

Todo aquele que nasce de Adão está destinado à morte e todo aquele que crê em Jesus Cristo recupera a vida, mas, com a condição de que tenha a veste nupcial e que seja convidado para o banquete, para nele permanecer e não para ser expulso.

08 – Qual é a verdadeira fé a recomendar?

Assim, meus irmãos, tenham amor. Eu acabo de lhes mostrar no que consiste a veste nupcial, a roupa propriamente dita.

²⁴⁰⁶ Cf. Gênesis 1 e 2.

²⁴⁰⁷ 1 Coríntios 15: 22.

Louva-se a fé; sem nenhuma dúvida ela é louvada. Mas qual? Isto é o que precisa o Apóstolo. Alguns se vangloriavam de sua fé, sem terem o comportamento que correspondesse a ela. O apóstolo São Tiago os repreendeu nestes termos: *Crês que há um só Deus. Fazes bem. Também os demônios creem e tremem*²⁴⁰⁸.

Por que as felicitações dadas a Pedro? Por que ele foi chamado de bem-aventurado? Recordemos juntos. Foi porque ele havia dito: *Tu és o Cristo, o Filho de Deus vivo!*²⁴⁰⁹ Mas, ao declarar este Apóstolo bem-aventurado, Cristo não tinha em vista as próprias palavras, mas o afeto do coração que as tinha inspirado.

Vocês querem se convencer de que, de fato, a bem-aventurança de Pedro não vinha de suas palavras? Pensem que o demônio também as pronunciou. Ele disse: *Sei quem és: o Santo de Deus!*²⁴¹⁰

Pedro admitiu que Jesus era o Filho de Deus e o demônio também o admitiu.

“Ah, Senhor! Não confunda um com outro”.

Eu não os confundo. Pedro falou por amor e o demônio por medo. Um disse: *Senhor, estou pronto a ir contigo tanto para a*

²⁴⁰⁸ Tiago 2: 19.

²⁴⁰⁹ Mateus 16: 16.

²⁴¹⁰ Marcos 1: 24.

*prisão como para a morte*²⁴¹¹. O outro disse: *Que tens a ver conosco, Filho de Deus?*²⁴¹²

Você então que se apresenta ao banquete, evite se vangloriar de sua fé se ela estiver só. Há uma distinção a fazer entre fé e fé. Esta é a maneira de usar a veste nupcial.

Aprendemos com o Apóstolo esta distinção importante. Ele disse: *Estar circuncidado ou incircunciso de nada vale em Cristo Jesus, mas sim a fé.*

“Mas, que fé? Não é verdade que até os demônios tem fé e eles tremem?”

“Vou precisar. Escute”, retoma o Apóstolo. “Aqui está a distinção: *a fé que opera pelo amor*²⁴¹³”.

Qual é então essa fé? Qual é ela? É *a fé que opera pelo amor*, pois, *mesmo que eu tivesse o dom da profecia e conhecesse todos os mistérios e toda a ciência; mesmo que tivesse toda a fé, a ponto de transportar montanhas, se não tiver amor, não sou nada*²⁴¹⁴.

Tenham então a fé com o amor, pois sem a fé vocês não podem ter o amor. Eu os previno, eu os exorto a isto e, em nome do Senhor, eu repito a vocês que juntem o amor à fé.

²⁴¹¹ Lucas 22: 33.

²⁴¹² Mateus 8: 28.

²⁴¹³ Gálatas 5: 6.

²⁴¹⁴ 1 Coríntios 13: 2.

Vocês podem, de fato, possuir a fé sem o amor e eu não os exorto precisamente a ter fé, mas o amor, pois, sem a fé vocês não podem ter o amor; o amor para com Deus e para com o próximo.

Como, de fato, conceber esse amor sem a fé? É possível amar Deus sem acreditar nele? É possível a um insensato amá-lo, quando ele diz em seu coração: *Não há Deus*²⁴¹⁵?

Pode ser que você acredite no advento de Cristo sem amar Cristo, mas não é possível você amar Cristo sem reconhecer que ele veio.

09 – O amor deve ser estendido aos inimigos.

Desta forma, à fé juntem o amor. O amor é a veste nupcial. Vocês que amam Cristo, amem-se uns aos outros, amem seus amigos, amem até mesmo seus inimigos e que este último dever não pareça muito rigoroso para vocês. É perder, de fato, obter muito?

Por que dedicar tanto tempo pedindo a morte do seu inimigo? Isto não é a veste nupcial.

Considere o próprio Noivo. Ele foi por você pendurado na cruz e pelos inimigos dele ele rezou ao Pai: *Pai, perdoa-lhes, por-*

²⁴¹⁵ Salmo 13: 1.

*que não sabem o que fazem*²⁴¹⁶. Foi o próprio Noivo que falou assim.

Escute agora um amigo do Noivo, um conviva usando a veste nupcial, o bem-aventurado Estevão. Ouvindo as censuras que ele dirige aos judeus, pode-se acreditar que ele está indignado e irritado.

*Gente de cabeça dura e de corações e ouvidos incircuncisos! Vós sempre resistis ao Espírito Santo. Como procederam os vossos pais, assim procedeis vós também!*²⁴¹⁷

Que palavras enérgicas! Você fica disposto a imitá-las na primeira oportunidade que surgir e queira Deus que você repita estas palavras contra quem ofendeu o Senhor e não contra quem ofendeu você!

Sim, ofendem Deus e você não diz nada, mas grita alto quando ofendem você! Isto é a veste nupcial?!

Mas, depois de ter ouvido a santa indignação de Estevão, escute seu amor. Ele atingiu seus inimigos ao lhes dirigir justas censuras e eles o apedrejaram. Mas, enquanto de todos os lados se jogavam sobre ele aquelas pessoas furiosas, o agarravam e o golpeavam com pedras, ele reza: *Senhor Jesus, recebe o meu espírito!* Em seguida, depois de ter rezado assim, de pé, por ele mesmo, ele se ajoelha e reza por aqueles que o apedrejam: “*Senhor, não*

²⁴¹⁶ Lucas 23: 36.

²⁴¹⁷ Atos 7: 51.

lhes leves em conta este pecado. Eu aceito a morte do meu corpo; preserve da morte a alma deles”. E, ao falar assim, *ele adormeceu no Senhor*²⁴¹⁸.

Ele não disse mais nada além destas palavras. Ele as pronunciou e se foi. Sua última prece foi para seus inimigos. Aprendam a usar desta forma a veste nupcial.

Como ele, então, dobre os joelhos, ponha a testa contra a terra e antes de se aproximar da mesa santa, do banquete das Escrituras, evite dizer: “Ah, se meu inimigo morresse! Mate-o, Senhor, se posso alguma coisa junto a vós!”

Você não teme, ao falar assim, que o Senhor responda a você:

“Se eu quisesse perder seu inimigo, eu não deveria perder primeiro você? Você está contente por ter sido convidado, mas, pense no que você era, antes de estar aqui. Você não blasfemava contra mim? Você não zombava de mim? Você não queria apagar meu nome desta terra? E você se vangloria por ter vindo sob meu convite?

“Ah, se eu o tivesse levado à morte, quando você era meu inimigo, como eu teria podido transformá-lo em meu amigo? Por que então, com suas preces execráveis, querer me levar a fazer ao outro o que eu não fiz contra você?

²⁴¹⁸ Atos 7: 59 e 60.

“Antes, me escute! Eu vou ensinar você a me imitar. Preso à cruz eu disse: *Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem*. Foi isto o que eu ensinei ao meu soldado. Aprenda você também a lutar contra o demônio, mas você só se tornará invencível nessa guerra rezando pelos seus inimigos”.

Prossegue o Senhor:

“Eu concordo, no entanto, que algumas vezes você peça a morte do seu inimigo. Mas peça isto com prudência, peça isto com discernimento.

“Seu inimigo é um ser humano. Mas, diga-me, em que situação ele é seu inimigo? O ódio que tem por você vem do fato de que ele é um ser humano?

“*Não.*

“De onde ele vem então?

“*Do fato de que ele é mau.*

“Então, sua natureza humana, a natureza que eu formei não é sua inimiga. Efetivamente, eu não fiz o ser humano mau. Ele se tornou assim por sua insubordinação, por ter obedecido ao diabo mais do que a Deus e a inimizade contra você vem do que ele fez. Ela vem da maldade dele e não da natureza dele.

“Nele, de fato, vejo duas coisas: o ser humano e o ser humano mau. À sua natureza ele deve o fato de ser humano e ao seu

erro o fato de ser mau. Ora, eu apago o erro e conservo a natureza”.

O Senhor seu Deus também acrescenta:

“Eu vou vingar você. Eu vou levar à morte seu inimigo. Eu o livro de sua maldade e conservo sua natureza. Ao torná-lo bom eu não aniquilo seu inimigo e lhe dou um amigo?

“Reze assim, quando você rezar. Peça, não a destruição do ser humano, mas a extinção de toda inimizade.

“Se, de fato, você pedisse a morte do próprio ser humano, o que isto seria, senão a prece de uma pessoa má contra uma pessoa má? E, quando você dissesse: *À morte com esse malvado!*, eu não poderia perguntar: *Qual dos dois?*”

10 – O amor deve ser praticado de maneira a levar todos a Deus.

Desta forma, não se contentem em abranger com seu afeto seus cônjuges e filhos. Não vemos nos rebanhos e nos pardais um afeto assim?

Vocês sabem, efetivamente, como se amam os casais de pardais e de andorinhas; como eles chocam juntos seus ovos; como alimentam juntos seus filhotes; o quanto sua ternura é gratuita e natural, o quanto eles são estranhos a toda ideia de recompensa.

O pardal não diz: “Vou criar meus filhotes para que eles me alimentem em minha velhice”. Ele não tem uma ideia assim. Seu amor e seus cuidados são desinteressados. Ele demonstra um afeto realmente paternal, sem ter em vista nenhum salário.

Vocês também; eu sei, eu estou seguro disto; vocês também têm pelos seus filhos um afeto assim. *Com efeito, não são os filhos que devem entesourar para os pais, mas os pais para os filhos*²⁴¹⁹. Isto é mesmo o que, em muitos, estimula a avareza, pois, dizem que acumulam para seus filhos, que guardam para eles.

Estenda, estenda esse amor! O afeto entre cônjuges e pelos filhos não é ainda a veste nupcial.

Sejam fiéis a Deus. Amem Deus antes de tudo. Elevem até ele seu amor e depois arrastem para ele todos aqueles que vocês puderem.

Seu inimigo? Arraste-o até Deus.

Seu filho, seu cônjuge, seu empregado? Arraste-os também.

Um estranho? Arraste-o também.

Mas arraste, arraste sobretudo seu inimigo. Ele não será mais seu inimigo se você o arrastar para Deus.

É assim que deve progredir, que se deve alimentar e aperfeiçoar o amor; como se deve usar a veste nupcial; como ela deve ser

²⁴¹⁹ 2 Coríntios 12: 14.

remodelada, para se tornar cada vez mais semelhante à imagem de Deus formada em nós pela criação.

O pecado desgastou e desbotou essa imagem. Mas, como essa imagem foi desgastada e desbotada? Ao ser arrastada pelo chão.

O que quer dizer com ser arrastada pelo chão? Deixar-se ser perturbado pelas paixões terrenas, pois, *o ser humano passa como uma sombra, é em vão que ele se agita e amontoa, sem saber quem recolherá*²⁴²⁰.

Ora, não é a vaidade, é a verdade que procuramos na imagem de Deus, pois, é ao amar a verdade que essa imagem divina ___ à qual fomos criados ___ recebe uma nova marca e que devolvemos ao nosso soberano a moeda que lhe é devida.

Não foi isto o que vocês ouviram o Senhor responder aos judeus que o tentavam? *Por que me tentais, hipócritas? Mostrai-me a moeda com que se paga o imposto!* Ou seja: a imagem e a inscrição que estão gravadas nela.

“Mostrem-me o que vocês pagam, o que vocês usam para pagar, o que lhes é pedido. Mostrem-me!”

²⁴²⁰ Salmo 38: 7.

Eles mostraram a ele um denário e ele perguntou: “*De quem é esta imagem e esta inscrição?*” “*De César*”, responderam-lhe²⁴²¹.

César também reclama sua imagem. César não quer deixar perecer o que ele ordenou cunhar e Deus ia querer perder o que ele fez?!

Não é César, meus irmãos, quem cunha pessoalmente sua moeda; são os moedeiros, os artistas, os funcionários a quem ele dá suas ordens e estes imprimem nela uma imagem; eles imprimem nela a imagem de César. Portanto, César reclama o que outros fizeram. César coloca então essa moeda em seu tesouro e ele não aceita que lhe recusem esse tributo.

O ser humano também é a moeda de Cristo e eu vejo nessa moeda a imagem, o nome, as benesses de Cristo e os deveres que ele impõe.

Sermão 091 – A santidade necessária.

Como os fariseus se agrupassem, Jesus interrogou-os: “Que pensais vós de Cristo? De quem é filho?”

Responderam: “De Davi!”

“Como então”, prosseguiu Jesus, “Davi, falando sob inspiração do Espírito, chama-o Senhor, dizendo: ‘O Senhor disse a meu Senhor: Senta-te à minha direita, até que eu ponha teus

²⁴²¹ Mateus 22: 28-21.

**inimigos por escabelo dos teus pés’? Se, pois, Davi o chama
Senhor, como é ele seu filho?”**

**Ninguém pôde responder-lhe nada. E, depois daquele dia,
ninguém mais ousou interrogá-lo²⁴²².**

Análise

Quando Jesus Cristo perguntou aos judeus como o Messias podia ser chamado de Senhor de Davi, já que ele era seu filho, eles não puderam responder facilmente, segundo o testemunho das Escrituras.

Mas eles estavam muito presos à terra e não amavam Deus de maneira suficientemente pura para merecer conhecer a encarnação maravilhosa do Verbo. Assim, o Salvador logo censurou sua ambição e sua vaidade.

Para então compreender os mistérios e chegar à visão intuitiva, é preciso se unir a Jesus Cristo, para fazer com ele uma só pessoa moral e se exercitar nas obras de caridade para com o próximo.

01 – Contra os judeus, demonstra-se que Cristo é o Messias.

Acabamos de ouvir, na leitura do Evangelho, que o Salvador perguntou aos judeus como Jesus Cristo Nosso Senhor pode ser o filho de Davi se Davi o chama de seu Senhor e eles não puderam

²⁴²² Mateus 22: 41-46.

lhe responder. Eles conheciam bem no Senhor o que eles viam e eles viam nele o Filho do Homem, mas eles não viam nele o Filho de Deus.

Por isso eles acreditaram poder vencê-lo e por isso zombaram dele quando estava pendurado na cruz, dizendo: *Tu, que destróis o templo e o reconstróis em três dias, salva-te a ti mesmo! Se és o Filho de Deus, desce da cruz!*²⁴²³

Eles viam então nele uma natureza e ignoravam a outra, pois, *se o tivessem conhecido realmente, não teriam crucificado o Senhor da Glória*²⁴²⁴.

No entanto, eles sabiam que o Ungido seria filho de Davi e ainda hoje eles o esperam nesta condição. Eles ignoram que ele já veio, mas sua ignorância é voluntária, pois, se o ignoraram quando ele esteve pendurado no cadafalso, eles não deveriam continuar ignorando-o, agora que seu reino está estabelecido.

Em nome de quem, de fato, todas as nações são chamadas e abençoadas, se não é em nome Daquele mesmo que eles não viram como o Messias?

Filho de Davi, descendente segundo a carne da linhagem de Davi, Jesus é, sem nenhuma dúvida, filho de Abraão. Mas, como foi dito a Abraão: *todas as nações da terra serão benditas em sua*

²⁴²³ Mateus 27: 40.

²⁴²⁴ 1 Coríntios 2: 8.

*descendência*²⁴²⁵ e eles veem hoje em dia todas essas mesmas nações abençoadas em Nosso Senhor, por que esperá-lo ainda? Por que esperá-lo, se ele já veio e por que não temer suas ameaças?

Nosso Senhor Jesus Cristo, de fato, se esforçou para ser conhecido, segundo o testemunho de um Profeta que o compara a uma pedra; uma pedra que despedaça todo aquele que cai sobre ela e que esmaga aquele sobre quem ela cai²⁴²⁶.

Para que se caia sobre ele, é preciso que ele tenha descido e é nesta humilhação que ele despedaça, mas ele esmaga os soberbos quando ele vem em sua glória.

Os judeus já se chocaram contra ele e foram despedaçados. Só lhes resta serem esmagados no momento do seu advento sole-
ne. A menos que, para escapar da morte, ele o reconheçam enquanto vivos.

Deus, de fato, é paciente e todos os dias ele os chama à fé.

02 – Jesus Cristo, descendente e Senhor de Davi.

Os judeus então não puderam resolver a questão que o Senhor propôs a eles. Jesus perguntou a eles de quem o Messias era

²⁴²⁵ Gênesis 22: 18.

²⁴²⁶ Cf. Salmo 117: 22 (*A pedra rejeitada pelos arquitetos se tornou a pedra angular*) e Lucas 20: 17 e 18 (*Todo aquele que cair sobre esta pedra ficará despedaçado e, sobre quem ela cair, este será esmagado!*).

filho. “De Davi”, eles responderam. Prosseguindo com as perguntas, o Senhor acrescentou: *Como então Davi, falando sob inspiração do Espírito, chama-o Senhor, dizendo: ‘O Senhor disse a meu Senhor: Senta-te à minha direita, até que eu ponha teus inimigos por escabelo dos teus pés’? Se, pois, Davi o chama Senhor, como é ele seu filho?*

O Salvador não disse: “Ele não é seu filho”, mas questionou: *como é ele seu filho?*

Como não é uma negação, mas uma interrogação e as palavras do Senhor remetem a estas: “Vocês têm razão em considerar o Messias como sendo filho de Davi, mas o próprio Davi o chama de Senhor. Como então aquele que ele chama de Senhor pode ser seu filho?”

Se os judeus fossem instruídos na fé cristã, que é a nossa, se eles não fechassem seus corações ao Evangelho e se eles aspirassem à fé espiritual, eles encontrariam no tesouro da fé católica a resposta a esta questão e diriam: “É que, *no princípio era o Verbo e o Verbo estava junto de Deus e o Verbo era Deus*. É isto o que explica porque ele é o Senhor de Davi. Mas é verdade também que *o Verbo se fez carne e habitou entre nós*²⁴²⁷ e isto é o que explica como ele é também seu filho”.

²⁴²⁷ João 1: 1 e 14.

Aqueles judeus não sabiam disto e, por isto, ficaram em silêncio. Para eles, foi pouco mesmo manter a boca fechada. Eles fecharam também os ouvidos e, com isso, eles não aprenderam a resposta à questão que lhes foi dirigida inutilmente.

03 – O mistério do Verbo encarnado.

Mas é uma grande graça penetrar esse mistério e compreender como Cristo é, ao mesmo tempo, Senhor e filho de Davi; como, nesse Deus que se fez humano, há uma só pessoa; como, por causa de sua natureza humana, ele é inferior ao seu Pai e como ele é seu igual, por causa de sua divina natureza; como ele diz, ao mesmo tempo, por um lado: *o Pai é maior do que eu*²⁴²⁸ e, por outro: *Eu e o Pai somos um*²⁴²⁹.

Quanto maior é este mistério, mais é preciso, para compreendê-lo, saber controlar nosso comportamento. Ele está fechado para aqueles que são indignos e aberto somente àqueles que merecem conhecê-lo.

Não é com pedras ou paus ou punhos ou pés que batemos na porta do Senhor. A própria vida se encarrega de bater em sua porta e ela se abre se a vida é boa. É, portanto, o coração que pede, o coração que procura, o coração que bate e é ao coração que ela se

²⁴²⁸ João 14: 28.

²⁴²⁹ João 10: 30.

abre. Mas, para pedir bem, para procurar bem e para bater bem é preciso santidade ao coração.

É preciso primeiro amar Deus por ele mesmo. É nisto que consiste a santidade. É preciso não colocar fora dele nenhuma recompensa e nem esperá-la de sua mão, pois nada é preferível a ele.

Aliás, o que se pode pedir de precioso a Deus, quando Deus mesmo não basta?

Oras! Se ele dá a você uma propriedade, você exulta de alegria!

Ó amigo das propriedades! Você não se transformou em uma propriedade?

Mas, se você exultou quando ele concedeu a você uma propriedade, quanto mais você não deve exultar quando ele dá a você ele mesmo! Ele, que fez o céu e a terra!

É preciso então amar Deus por ele mesmo. O que prova isto é que, ignorando o que se passava na alma do santo patriarca Jó, o demônio levantou contra ele esta grave acusação: *É a troca de nada que Jó teme a Deus?*²⁴³⁰

²⁴³⁰ Jó 1: 9.

04 – O diabo é o adversário caluniador.

Se o diabo lançou esta acusação contra ele, como não temer que ele a lance contra nós? Estamos lidando com um grande caluniador; se ele não teme inventar o que não existe, muito menos ele hesitará em censurar o que existe.

Regozijemo-nos, no entanto, pois nosso Juiz não pode ser enganado por nosso acusador. Se tivéssemos como juiz uma pessoa, esse inimigo poderia fingir perante ele o que bem quisesse. Ninguém, para fingir, é mais astuto que ele e, mesmo agora, não é ele quem espalha, contra os santos, todas as acusações mentirosas? Considerando, de fato, que suas calúnias não têm nenhum valor perante Deus, ele as semeia no mundo.

Mas, infelizmente, que vantagem ele obtém disto? O Apóstolo não disse: *A razão da nossa glória é esta: o testemunho da nossa consciência*²⁴³¹?

Não concluíamos, de fato, que ele não se dirige a ninguém com essas acusações. Ele sabe o mal que elas produzem, quando uma fé pouco atenta não sabe resistir a ela. Se, de fato, ele espalha o mal por entre os bons é para convencer os fracos de que não há pessoas de bem; é para levá-las a se dedicar às suas paixões, à se perderem e a dizerem: “Quem então observa os mandamentos de Deus? Quem então mantém a continência?” E, acreditando que

²⁴³¹ 2 Coríntios 1: 12.

não há ninguém que faça isto, elas se tornam o que acreditam. Estes são os propósitos do demônio.

Contra Jó era impossível dizer qualquer coisa. Sua conduta era muito conhecida e muito renomada. No entanto, por causa de sua grande riqueza, o demônio o acusou de um crime que só podia estar em seu coração, sem se manifestar em sua conduta, mesmo que ele fosse real.

Jó servia Deus e fazia obras de caridade, mas, quais eram suas intenções? Ninguém sabia; nem mesmo o diabo. Só Deus as conhecia.

Deus então dá seu testemunho sobre seu servidor. Mas o diabo calunia o servidor de Deus. Deus então permite que ele seja tentado. A virtude de Jó é testada e o demônio confundido. Fica assim constatado que Jó serve e ama Deus puramente, por Deus somente. Ele o serve não porque Deus lhe deu alguma coisa, mas porque Deus não se recusa dar-se a ele.

*O Senhor deu, o Senhor tirou. Bendito seja o nome do Senhor!*²⁴³² O fogo da tentação foi aceso, mas ele encontrou ouro e não palha e, sem reduzi-lo a cinzas, ele libertou esse ouro de suas escórias.

²⁴³² Jó 1: 21.

05 – A pergunta sobre o Messias refere-se aos costumes.

Desta forma, para compreender o grande mistério de Deus, para saber como Cristo é, ao mesmo tempo, Deus e humano, é preciso purificar o coração e ele é purificado purificando os costumes e a vida, praticando a castidade, a santidade, a caridade e *a fé que opera pelo amor*²⁴³³.

Observem, a propósito, que todas estas virtudes são como que uma árvore cujas raízes estão fixadas no coração, pois os atos só são produzidos pelos sentimentos do coração e, ao se estabelecer ali o egoísmo, só se obtém espinhos. Pelo contrário, dele saem bons frutos, se nele for cultivado o amor.

Para então mostrar a necessidade de purificar o coração, o Senhor, vendo os judeus reduzidos à incapacidade de responder à questão que ele lhes tinha proposto, logo fala do comportamento deles. Ele quis lhes mostrar assim o que os tornava indignos de compreender o problema que ele acabara de lhes apresentar.

De fato, aqueles miseráveis orgulhosos poderiam ter dito, ao se verem incapazes de responder a questão: “Não sabemos. Mestre, instrua-nos!”

Mas, não contentes em não responder nada, eles não pedem nada. É então que seu orgulho os condena. O Senhor diz então:

²⁴³³ Gálatas 5: 6.

*Evitem os escribas que gostam de ser cumprimentados nas praças públicas e de sentar-se nas primeiras cadeiras nas sinagogas e nos primeiros lugares nos banquetes*²⁴³⁴.

O crime deles não era aceitar essas honrarias, mas ansiar por elas. Aqui, de fato, Jesus acusa seus sentimentos secretos.

Mas Jesus teria denunciado esses crimes se ele não fosse testemunha deles?

O primeiro lugar na Igreja está reservado ao servo que possui alguma autoridade, sem que isto seja do seu interesse. É, portanto, necessário, que na assembleia dos fiéis os líderes do povo ocupem os lugares mais destacados; é necessário mesmo que haja assentos distintos para eles e que destaquem adequadamente suas funções. Mas isto não é para inspirar-lhes o orgulho, mas sim para fazer com que eles pensem no encargo que eles devem dar conta.

Quem é que sabe se eles amam ou não essas distinções? Isto é algo que se passa em seus corações e só Deus pode ser seu juiz.

O Senhor então aconselhou seus discípulos a se afastarem desse fermento ruim. Ele lhes disse: *Guardai-vos com cuidado do fermento dos fariseus e dos saduceus*²⁴³⁵. Como eles pensaram que ele se referia ao fato de eles não terem trazido pão, ele acrescentou: “*Não vos lembrais dos cinco pães e das cinco mil pessoas e de quantos cestos recolhestes? Nem dos sete pães para as qua-*

²⁴³⁴ Marcos 12: 38 e 39.

²⁴³⁵ Mateus 12: 6.

tro mil pessoas e de quantos cestos enchestes?” Eles compreenderam então que, por fermento, ele estava se referindo à doutrina dos fariseus e dos saduceus.

Estes, de fato, amavam os bens temporais e não amavam e não temiam os bens e os males eternos. Seus corações estavam fechados a isto e eles não podiam compreender o que lhes perguntava o Senhor.

06 – De que maneira o espírito se torna capaz de entender os mistérios.

O que deve fazer a Igreja de Deus para compreender o que ela primeiramente mereceu acreditar? O que torna o coração capaz de receber o que lhe será dado?

Foi para torná-lo assim que, sem ignorar suas promessas, o Senhor nosso Deus suspendeu o cumprimento delas. E, se ele o suspendeu, foi para que nós nos elevássemos e crescêssemos e aos nos elevarmos e crescermos, nós o alcançássemos.

Vejam como se empenha, para alcançá-lo, o apóstolo São Paulo: *Não pretendo dizer que já alcancei esta meta e que cheguei à perfeição. Não. Mas eu me empenho em conquistá-la, uma vez que também eu fui conquistado por Jesus Cristo. Consciente de não tê-la ainda conquistado, só procuro isto: prescindindo do passado e atirando-me ao que resta para frente, persigo o alvo,*

*rumo ao prêmio celeste, ao qual Deus nos chama, em Jesus Cristo*²⁴³⁶.

Ele corria então na terra e o prêmio estava pendurado no céu. Ele corria na terra mas subia em espírito.

Vejam como ele se eleva. Vejam como ele se lança rumo ao prêmio pendurado diante dos seus olhos. Ele diz: *prescindindo do passado e atirando-me ao que resta para frente, persigo o alvo, rumo ao prêmio celeste, ao qual Deus nos chama, em Jesus Cristo*.

07 – Só chega ao céu quem está unido a Cristo.

É preciso então caminhar, mas sem calçar sapatos, sem procurar montarias, sem subir em navios. É o afeto que deve se movimentar, é o amor que deve caminhar, é na caridade que se deve subir.

Por que pegar a estrada? Una-se a Cristo, pois, seja descendo ou subindo, ele se fez nosso caminho.

Você quer subir? Una-se a ele quando ele sobe, pois você não pode se elevar por você mesmo, já que, *Ninguém subiu ao céu*

²⁴³⁶ Filipenses 3: 12-14.

*senão aquele que desceu do céu: o Filho do Homem que está no céu*²⁴³⁷.

Mas, se nenhum outro subiu, além Daquele que desceu e se Aquele que desceu é o Filho do Homem, Jesus Nosso Senhor, como você deve fazer para chegar até lá, se desejar?

Tornar-se membro Daquele único que subiu, pois, ele é a cabeça e com seus membros ele forma uma só pessoa. E se ninguém pode subir se não se tornar membro do seu corpo, vemos o cumprimento destas palavras: *Ninguém subiu ao céu senão aquele que desceu do céu.*

Não se poderia então questionar: “Se *ninguém subiu ao céu senão aquele que desceu do céu*, como Pedro, por exemplo, subiu até lá? Como Paulo, como os Apóstolos subiram até lá?”

Poder-se-ia responder: Pois bem! O que são, segundo o testemunho do Apóstolo, Pedro, Paulo e todos os outros Apóstolos e os fiéis? Ele diz: *Vós sois o corpo de Cristo e cada um, de sua parte, é um dos seus membros*²⁴³⁸.

Se então o corpo de Cristo e seus membros formam uma mesma pessoa, não divida-os em dois. Ele não deixou pai e mãe para se unir à esposa e serem dois em uma mesma carne²⁴³⁹?

²⁴³⁷ João 3: 13.

²⁴³⁸ 1 Coríntios 12: 27.

²⁴³⁹ Efésios 5: 31.

Ele deixou seu Pai porque não se mostrou neste mundo igual a Ele, já que se aniquilou, assumindo uma natureza de escravo. Ele também deixou sua mãe, a Sinagoga, onde nasceu segundo a carne. Ele, enfim, se uniu à sua esposa, ou seja, à sua Igreja.

Lembrando ele mesmo uma passagem do Gênesis²⁴⁴⁰, o Senhor provou que essa união deve ser indissolúvel. Ele disse: *Não lestes que o Criador, no começo, fez o homem e a mulher e disse: ‘Por isso, o homem deixará seu pai e sua mãe e se unirá à sua mulher e os dois formarão uma só carne’?* Assim, já não são dois, mas uma só carne. Portanto, não separe o homem o que Deus uniu²⁴⁴¹.

Mas, o que significa: *os dois formarão uma só carne*? A resposta está nas palavras seguintes: *Assim, já não são dois, mas uma só carne.*

Portanto, é verdade que *Ninguém subiu ao céu senão aquele que desceu do céu.*

08 – Cristo e a Igreja formam um só corpo.

Saibam então que, segundo a humanidade e não segundo a divindade, o mesmo homem, o mesmo Cristo forma um só corpo com a esposa.

²⁴⁴⁰ Gênesis 2: 24.

²⁴⁴¹ Mateus 19: 4-6.

Eu digo segundo a humanidade, pois, segundo a divindade, não poderíamos ser o que ele é, pois ele é o Criador e nós as criaturas; ele é o artesão e nós sua arte; ele é o arquiteto e nós o edifício. E, para nos unir a ele e nele, ele quis se tornar nossa cabeça, ao tomar nossa carne para morrer por nós.

Saibam então, eu repito, que Cristo é, ao mesmo tempo, tudo isso e assim, ele disse, através de Isaías: *Com grande alegria eu me rejubilarei no Senhor e meu coração exultará de alegria em meu Deus, porque me fez vestir as vestimentas da salvação. Envolheu-me com o manto de justiça, como um neo-esposo cinge o turbante, como uma jovem esposa se enfeita com suas joias*²⁴⁴².

Assim, ele é esposo e esposa; esposo, como cabeça e esposa, em seu corpo. Não é o que significam estas palavras: *os dois formarão uma só carne*? Consequentemente, *já não são dois, mas uma só carne*.

09 – Chegamos à visão de Deus com a fé e as boas obras.

Então, meus irmãos, já que somos seus membros e já que desejamos penetrar esse mistério, vivamos santamente, como eu já disse e amemos Deus desinteressadamente.

²⁴⁴² Isaías 61: 10.

Se durante nossa peregrinação ele mostra perante nós sua natureza de servidor, ele se reserva para nos mostrar sua natureza divina quando chegarmos ao repouso na pátria. A primeira natureza será nosso caminho e nós encontraremos uma pátria na segunda.

Como nos custa muito mais compreender esse mistério do que acreditar nele e como não se pode compreender antes de acreditar, façamos como diz Isaías, acreditemos para compreender²⁴⁴³, caminhemos com a ajuda da fé, na medida em que peregrinamos longe do Senhor e até que tenhamos chegado ao seio da luz onde o *veremos face a face*²⁴⁴⁴.

Ao caminhar pela fé, façamos o bem e, para fazer o bem, tenhamos para com Deus um afeto gratuito e, para com o próximo, um afeto beneficente.

Não temos nada a dar a Deus, mas podemos dar ao próximo e merecermos, ao dar a ele, possuir Aquele que é a própria abundância. Que todos então doem o que possuem; que todos direcionem para o indigente o que têm de supérfluo.

Quem tem dinheiro, que alimente o pobre, que doe roupas a quem não tem, que construa uma igreja, que faça, enfim, com seu dinheiro, todo o bem que possa fazer.

²⁴⁴³ Cf. Isaías 7: 9.

²⁴⁴⁴ Cf. 2 Coríntios 5: 6 e 7 e 1 Coríntios 13: 12.

Quem tem prudência, que dirija seu próximo e dissipe, à luz da santidade, as sombras do doudo.

Aquele que tem instrução, que retire dos tesouros do Senhor e distribua do que viver aos seus colegas no serviço de Deus; que fortaleça os fiéis, que reconduza os desgarrados, que procure aqueles que estão perdidos e que faça, enfim, tudo o que puder.

Os próprios pobres podem se doar uns aos outros. Que este empreste seus pés ao aleijado, que aquele sirva de guia ao cego, que outro visite os doentes e que alguém sepulte os mortos. Estas ações estão ao alcance de todos e seria muito difícil encontrar quem não tenha nada para doar.

Enfim, todos podem cumprir este grande dever lembrado pelo Apóstolo: *Ajudai-vos uns aos outros a carregar os vossos fardos e, deste modo, cumprireis a Lei de Cristo*²⁴⁴⁵.

Sermão 092 – Jesus, Senhor e filho de Davi.

Como os fariseus se agrupassem, Jesus interrogou-os: “Que pensais vós de Cristo? De quem é filho?”

Responderam: “De Davi!”

“Como então”, prosseguiu Jesus, “Davi, falando sob inspiração do Espírito, chama-o Senhor, dizendo: ‘O Senhor disse a meu Senhor: Senta-te à minha direita, até que eu ponha teus

²⁴⁴⁵ Gálatas 6: 2.

**inimigos por escabelo dos teus pés’? Se, pois, Davi o chama
Senhor, como é ele seu filho?”
Ninguém pôde responder-lhe nada. E, depois daquele dia,
ninguém mais ousou interrogá-lo²⁴⁴⁶.**

Análise

Este sermão é a solução do problema proposto em vão por Nosso Senhor aos judeus, quando ele lhes perguntou como o Messias podia ser chamado de Senhor de Davi, já que ele era filho deste príncipe.

Santo Agostinho mostra então, com a Escritura, que, como Deus, o Messias é Senhor de Davi e que, em sua natureza humana, ele é seu filho.

Devemos assim reconhecer nele duas naturezas e uma só pessoa.

01 – A pergunta de Cristo aos judeus sobre o Messias.

Cabe aos cristãos resolver a questão proposta aos judeus, pois, ao propô-la aos judeus, Jesus Nosso Senhor não lhes deu a resposta. No entanto, ele a resolveu para nós.

Eu farei somente suas santidades se recordarem de suas palavras e vocês reconhecerão que realmente ele a resolveu. Observem primeiro o nó desta questão.

²⁴⁴⁶ Mateus 22: 41-46.

O Senhor perguntou aos judeus o que eles pensavam de Cristo e de quem Cristo seria filho. É que eles esperam ainda um Ungido. Os Profetas lhes falaram dele e, depois de terem esperado seu advento, eles o levaram à morte quando ele chegou.

Que coisa memorável! Ao lerem nas Escrituras que o Messias deveria chegar, eles liam também que eles mesmos o matariam! Mas, ao esperarem sua vinda prometida pelos Profetas, eles não viam nesses mesmos Profetas o assassinato que cometeriam.

Foi por isto que, ao interrogá-los sobre o Cristo, o Salvador não supôs que Cristo lhes fosse desconhecido, nem que jamais eles tivessem ouvido seu nome e nem que jamais eles tivessem esperado seu advento.

De fato, eles ainda o esperam até hoje e este é seu grande erro.

Nós também contamos que o Messias virá, mas para julgar e não para ser julgado e foram os santos Profetas que previram que ele viria, desta forma, duas vezes: uma primeira vez para ser injustamente condenado e uma segunda vez para julgar com justiça.

Pergunta o Senhor aos judeus: *Que pensais vós de Cristo? De quem é filho?*

Responderam eles, perfeitamente conforme às Escrituras: *De Davi!*

Continuou Jesus: *Como então, Davi, falando sob inspiração do Espírito, chama-o Senhor, dizendo: “O Senhor disse a meu Senhor: Senta-te à minha direita, até que eu ponha teus inimigos por escabelo dos teus pés”?* Se, pois, Davi o chama Senhor, como é ele seu filho?

02 – Cristo não nega ser descendente de Davi.

Que se evite acreditar aqui que Jesus pretenda não ser filho de Davi. Ele não nega que seja filho de Davi, mas ele pergunta como. Ele parece dizer: “Vocês dizem que ele é filho de Davi. Eu não contesto. Mas o próprio Davi o chama de seu Senhor. Expliquem-me como então, sendo seu Senhor, ele pode, ao mesmo tempo, ser seu filho. Expliquem-me isto”. Eles não explicaram e ficaram em silêncio.

Quanto a nós, expliquemos este mistério. Ou melhor, reproduzamos a explicação do próprio Jesus.

Mas, onde a encontraremos? Em seu Apóstolo. E como provar primeiro que ela vem dele? Pelo testemunho do próprio Apóstolo. Ele diz: *Exigis a prova de que é Cristo que fala em mim*²⁴⁴⁷?

Sim, foi por intermédio deste Apóstolo que Cristo resolveu nossa questão.

²⁴⁴⁷ 2 Coríntios 13: 3.

Primeiramente, o que ele disse a Timóteo? *Lembra-te de Jesus Cristo, saído da estirpe de Davi e ressuscitado dos mortos, segundo o meu Evangelho*²⁴⁴⁸.

Aqui está então Cristo filho de Davi, mas como ele é também o Senhor de Davi? Diga-nos, ó Apóstolo! *Sendo ele de condição divina, não se prevaleceu de sua igualdade com Deus*²⁴⁴⁹. Não está aqui o Senhor de Davi?

Mas, se você reconhece nele o Senhor de Davi e nosso, o Senhor do céu e da terra, o Senhor mesmo dos anjos e o igual a Deus, já que ele tem a sua natureza, como ele se tornou filho de Davi?

Veja o que se segue. O Apóstolo o mostrou a você como sendo o Senhor de Davi, quando disse: *Sendo ele de condição divina, não se prevaleceu de sua igualdade com Deus*. Como então ele é filho de Davi? *Mas aniquilou a si mesmo, assumindo a condição de servo e assemelhando-se aos humanos. E, sendo exteriormente reconhecido como humano, humilhou-se ainda mais, tornando-se obediente até à morte e morte de cruz. Por isso Deus o exaltou soberanamente*²⁴⁵⁰.

²⁴⁴⁸ 2 Timóteo 2: 8.

²⁴⁴⁹ Filipenses 2: 6.

²⁴⁵⁰ Filipenses 2: 7-9.

Assim, saído de Davi e filho de Davi, Cristo ressuscitou, porque se aniquilou. Como ele se aniquilou? Unindo-se ao que não era, sem se separar do que era.

Ele então se aniquilou, se humilhou. Deus que era, ele se mostrou humano. Ele, o criador do céu, foi desprezado ao viajar pela terra. Ele foi desprezado como ser humano, como um ser humano sem valor quase nenhum.

Não apenas ele foi desprezado; ele foi, além disso, levado à morte.

Ele era como uma pedra caída e os judeus se chocaram com ela e foram despedaçados. Não foi o que ele mesmo disse, em pessoa? *Aquele que tropeçar nesta pedra, far-se-á em pedaços e aquele sobre quem ela cair será esmagado*²⁴⁵¹.

Essa pedra começou ficando por terra e eles tropeçaram nela e se despedaçaram. Em seguida, ela cairá do alto do céu e eles serão esmagados.

03 – O Cristo integral é Deus e humano.

Vocês compreenderam então que Jesus é, ao mesmo tempo, o filho e o Senhor de Davi. O Senhor de Davi, por toda a eternidade. O filho de Davi, no tempo.

²⁴⁵¹ Mateus 22: 44.

Como Senhor de Davi, ele nasceu da substância do Pai e, como filho de Davi, ele nasceu da Virgem Maria, depois de ter sido concebido pelo Espírito Santo.

Observemos esta dupla natureza. Uma nos servirá de lar na eternidade e a outra será nossa libertação durante a peregrinação.

Se, de fato, Jesus Cristo Nosso Senhor não tivesse se feito humano, o ser humano teria perecido. Para não deixar perecer sua obra, ele se tornou o que ele tinha feito. Ele é, ao mesmo tempo, verdadeiro Deus e verdadeiro humano. A divindade e a humanidade são sua pessoal integral.

Esta é a fé católica. Negar sua divindade é ser fotiniano; negar sua humanidade é ser maniqueísta. Para ser católico é preciso professar que Cristo é Deus, igual ao seu Pai e que ele é, ao mesmo tempo, verdadeiro humano, que ele sofreu realmente e que derramou um sangue real.

Ah! A própria Verdade não nos teria resgatado pagando por nós um falso resgate!

É preciso então, para ser católico, professar estas duas naturezas.

Desta forma, temos uma pátria e estamos no caminho que leva a ela.

Temos uma pátria, pois, *No princípio era o Verbo*²⁴⁵².

²⁴⁵² João 1: 1.

Temos uma pátria, pois, *Sendo ele de condição divina, não se prevaleceu de sua igualdade com Deus.*

Estamos no caminho para a pátria, pois, *O Verbo se fez carne*²⁴⁵³

Estamos no caminho para a pátria, pois, *Aniquilou a si mesmo, assumindo a condição de servo.*

Ele é então a pátria que aspiramos e o caminho que nos leva a ela. Com ele, então, chegamos a ele e não nos separamos mais.

Sermão 093 - As dez virgens ou a pureza de intenção.

O Reino dos céus será semelhante a dez virgens, que saíram com suas lâmpadas ao encontro do esposo. Cinco delas eram tolas e cinco prudentes.

Tomando suas lâmpadas, as tolas não levaram óleo com elas. As prudentes, todavia, levaram de reserva vasos de óleo junto com as lâmpadas.

Tardando o esposo, cochilaram todas e adormeceram. No meio da noite, porém, ouviu-se um clamor: “Eis o esposo! Vão ao seu encontro!”

E as virgens levantaram-se todas e prepararam suas lâmpadas.

As tolas disseram às prudentes: “Dê-nos do seu óleo, porque nossas lâmpadas estão se apagando”.

As prudentes responderam: “Não temos o suficiente para nós e para vocês. É preferível que vocês vão aos vendedores, para comprarem para vocês”.

²⁴⁵³ João 1: 14.

Ora, enquanto foram comprar, veio o esposo. As que estavam preparadas entraram com ele para a sala das bodas e foi fechada a porta.

Mais tarde, chegaram também as outras e gritaram: “Senhor, senhor! Abra para nós!”

Mas ele respondeu: “Em verdade eu lhes digo: não conheço vocês!”

Vigiem, pois, porque não sabem nem o dia nem a hora²⁴⁵⁴.

Análise

A parábola das dez virgens não pode ser entendida literalmente como se referindo a virgens ou a religiosas, mas sim à toda alma cristã que se abstém do pecado e que se dedica às boas obras simbolizadas pelas lâmpadas que todas as virgens têm à mão.

Somente algumas tiveram o cuidado de encher com óleo suas lâmpadas. Esse óleo representa a caridade propriamente dita ou a pureza das intenções que as estimula em suas boas obras, enquanto que as virgens tolas praticam o bem com intenções humanas, por amor aos louvores.

Todas dormem o sono da morte, mas, quando é preciso comparecer perante Deus, acabam-se os louvores humanos, falta o óleo, a lâmpada está apagada, as virgens tolas são reprovadas. Em vão elas imploram a compaixão das virgens prudentes. Estas

²⁴⁵⁴ Mateus 25: 1-13.

não podem fazer nada por suas infelizes companheiras, já que têm suas próprias obrigações.

Tenhamos então o cuidado de agir por motivo de caridade verdadeira e não esperemos o sono da morte para nos arrepen-der; isto seria muito tarde.

01 – Quem são as dez virgens da parábola.

A vocês que estiveram aqui ontem nós fizemos uma promessa e queremos, com a ajuda do Senhor, cumpri-la hoje perante vocês e perante toda esta multidão reunida.

Não é fácil descobrir quem são essas dez virgens; sendo que cinco são tolas e cinco são prudentes. Atendo-me, no entanto, ao texto que hoje foi lido para vocês e na medida em que Deus abra minha inteligência, eu não creio que esta parábola diga respeito exclusivamente às virgens propriamente ditas e eminentemente consagradas a Deus na Igreja e que habitualmente nós chamamos de religiosas. Esta parábola, se não me engano, visa a Igreja inteira.

Aliás, se entendêssemos como virgens somente as religiosas, poderíamos dizer que elas são somente dez? Como reduzir a um número tão pequeno uma quantidade assim de virgens?

Poder-se-ia dizer que são numerosas quanto ao título, mas são raras na realidade e que mal se poderiam contar dez? Isto seria

um engano, pois, se só forem consideradas as boas nesse número dez, não se saberia onde colocar as cinco tolas.

Além disso, se há no mundo tantas almas que podem ser consideradas virgens, como acontece que as portas da grande casa só sejam fechadas a cinco?

02 – As dez virgens são todas as almas da Igreja.

Compreendamos então, meus bem-amados, que esta parábola diz respeito absolutamente a toda a Igreja. Ela não visa unicamente os superiores, como falamos ontem e nem os simples fiéis unicamente, mas a ambos, a todos absolutamente.

E por que cinco virgens de um lado e cinco virgens do outro?

Essas cinco virgens de um lado e cinco virgens do outro lado representam todos os cristãos sem exceção.

No entanto, vocês querem saber de uma opinião que nos inspira Deus? Além das almas comuns, há na Igreja de Deus almas que possuem a fé católica e que vemos se dedicarem às boas obras. Dentre elas, no entanto, há aquelas que são prudentes e há aquelas que são insensatas.

Mas, pensemos antes de tudo no porquê dessas almas serem chamadas de virgens e no porquê dessas virgens estarem divididas

em dois grupos de cinco cada um. Depois estudaremos as outras circunstâncias.

O que faz com que toda alma unida a um corpo seja representada pelo número cinco é que ela tem os cinco sentidos ao seu serviço, pois todas as impressões sensíveis entram em nós por algum desses cinco sentidos: a visão, a audição, o olfato, o gosto e o tato. Segue-se daí que abster-se __ através da visão, da audição, do olfato, do gosto e do tato __ de tudo o que é ilícito é permanecer puro e, conseqüentemente, merecer o título de virgem.

03 – Não bastam a virgindade e as boas obras.

Mas, se é bom se abster de toda sensação culposo e é com razão que toda alma cristã leva o título de virgem, por que admitir cinco e rejeitar cinco?

Pois bem! Elas são virgens e são rejeitadas. Mas é pouco e-las serem virgens e até mesmo possuírem as lâmpadas. Ao se preservarem das más sensações elas merecem o título de virgens e, com suas boas obras, elas carregam as lâmpadas à mão, pois é dessas boas obras que fala o Senhor nestes termos: *Brilhe vossa luz diante das pessoas, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem vosso Pai que está nos céus*²⁴⁵⁵. É delas também que

²⁴⁵⁵ Mateus 5: 16.

ele fala aos seus discípulos: *Estejam cingidos os vossos rins e acesas as vossas lâmpadas*²⁴⁵⁶. Cingir os rins é praticar a virgindade e ter lâmpadas acesas é se dedicar às boas obras.

04 – É virgem toda alma cristã.

É verdade que não se emprega o termo virgindade quando se trata de pessoas casadas. No entanto, elas possuem a virgindade da fé que produz a castidade conjugal.

Para convencer vocês, efetivamente, que, considerada do lado de sua alma e com relação à integridade da fé que preserva também do mal e faz fazer o bem, cada cristão ou cada alma pode ser chamada de virgem, suas santidades devem se lembrar de que a Igreja em geral, mesmo composta de virgens e filhos, de maridos e mulheres, é designada sob esta palavra no singular.

Como provar isto? Escutem o Apóstolo. Ele se dirige não apenas às religiosas, mas à Igreja inteira. Ele diz: *Eu vos consagro um carinho e amor santo, porque vos desposei com um esposo único e vos apresentei a Cristo como virgem pura*²⁴⁵⁷.

Mas, como é preciso evitar com cuidado o corruptor dessa espécie de virgindade, ou seja, o diabo, estas palavras: *Eu vos desposei com um esposo único e vos apresentei a Cristo como virgem pura* são seguidas imediatamente por estas outras, do

²⁴⁵⁶ Lucas 12: 35.

²⁴⁵⁷ 2 Coríntios 11: 2.

mesmo Apóstolo: *Mas temo que, como a serpente enganou Eva com a sua astúcia, assim se corrompam os vossos pensamentos e se apartem da sinceridade para com Cristo*²⁴⁵⁸.

Poucos possuem, sem dúvida, a virgindade do corpo, mas todos devem conservar a virgindade do coração. Mas, enfim, se é bom se abster das sensações culposas, se essa abstinência dá à virgindade seu nome, se, além disso, as boas obras, representadas pelas lâmpadas, são, seguramente, dignas de elogios, como vemos cinco virgens admitidas e cinco outras rejeitadas?

Pois então! Essa alma é virgem, ela carrega sua lâmpada, mas não entra! O que acontece então com uma alma que não teve o cuidado de conservar sua virgindade, se afastando do mal e que caminha nas trevas, por não querer se dedicar às boas obras?

05 – Além da continência e das boas obras, é necessário o amor.

É disto então, meus irmãos, é disto sobretudo que devemos tratar.

Não consentir em ver e ouvir o que é ruim; afastar-se dos odores culposos e dos alimentos culposos dos sacrifícios pagãos; evitar qualquer contato íntimo com uma pessoa estranha; partilhar seu pão com quem tem fome; dar hospitalidade ao viajante e rou-

²⁴⁵⁸ 2 Coríntios 11: 3.

pas a quem não as tem; acalmar as disputas; visitar os doentes e sepultar os mortos; tudo isto é ser virgem e ter a lâmpada na mão.

“Do que mais precisamos?”

Precisamos de algo mais.

“Que coisa você ainda quer?”

Desejo ainda algo mais.

“O quê?”

Algo mais, pois o Evangelho chamou minha atenção.

Sim, é entre as virgens e virgens que trazem as lâmpadas à mão, que se distinguem as prudentes e as tolas. Mas, de onde vem esta distinção? Como distinguir umas das outras?

Pelo óleo, pois o óleo significa algo grande e muito grande.

Não seria o amor?

Isto seria mais um questionamento meu, do que uma afirmação precipitada. No entanto, direi porque o óleo me parece ser o símbolo do amor.

O Apóstolo diz : *Vou indicar-vos o caminho mais excelente de todos*²⁴⁵⁹.

Qual é este *caminho mais excelente de todos*?

*Ainda que eu falasse as línguas dos humanos e dos anjos, se não tiver amor, sou como o bronze que soa ou como o címbalo que retine*²⁴⁶⁰.

²⁴⁵⁹ 1 Coríntios 12: 31.

O amor é então esse *caminho mais excelente de todos* e não é sem motivo que ele é simbolizado pelo óleo, pois o óleo paira acima de todos os líquidos.

Coloque água primeiro em um vaso e depois óleo. É o óleo que fica por cima.

Faça o contrário e coloque primeiro o óleo e depois a água. Novamente é o óleo que fica por cima. Ele sempre paira, então, por cima, seja qual for a ordem que você siga.

Assim, *O amor jamais cai*²⁴⁶¹.

06 – O que significa ir ao encontro do esposo.

Agora então, meus irmãos, consideremos o que fazem as cinco virgens prudentes e as cinco virgens tolas. Elas querem ir ao encontro do esposo.

O que significa ir ao encontro do esposo? É ir até ele de coração, é esperar sua chegada.

Mas ele demorou para chegar e então todas dormiram. Todas quem? As tolas e as prudentes; *cochilaram todas e adormeceram*.

Devemos tomar esse sono em um bom sentido? O que devemos pensar dele? Não deveríamos entendê-lo no sentido de que,

²⁴⁶⁰ 1 Coríntios 13: 1.

²⁴⁶¹ 1 Coríntios 13: 8. *Caritas numquam excidit*.

com a iniquidade se multiplicando enquanto o esposo adia sua vinda, o amor arrefece?

Eu não gosto desta interpretação e digo por quê. É porque são mencionadas na parábola virgens prudentes e, depois de haver dito: *ante o progresso crescente da iniquidade, o amor de muitos esfriará*, o Senhor logo acrescentou: *entretanto, aquele que perseverar até o fim será salvo*²⁴⁶².

Onde então colocar as virgens prudentes? Não é entre aqueles que perseveraram até o fim?

Não, meus irmãos, não! Elas não são admitidas no palácio somente por terem perseverado até o fim. Então, seu amor não perdeu nada do seu fervor, ele não se esfriou e ardeu até o fim. E foi por ele ter ardido até o fim que o esposo mandou que lhes fosse aberta a porta do seu palácio e as virgens foram convidadas a entrar, como aconteceu com aqueles excelentes servos ao quais foi dito: *Vem regozijar-te com teu senhor*²⁴⁶³.

O que significa então: *cochilaram todas e adormeceram*? Trata-se de um sono do qual ninguém escapa. Vocês não se lembram destas palavras evangélicas: *Irmãos, não queremos que ignoreis coisa alguma a respeito dos que dormem*²⁴⁶⁴? Ou seja: sobre aqueles que estão mortos.

²⁴⁶² Mateus 24: 12 e 13.

²⁴⁶³ Mateus 25: 21 e 23.

²⁴⁶⁴ 1 Tessalonicenses 4: 13. *Nolumus autem vos ignorare fratres de dormientibus.*

Por que dizer que eles estão dormindo, se não é para lembrar que eles ressuscitarão em seu dia? É neste sentido então que *cochilaram todas e adormeceram*.

Vocês acham que as virgens prudentes não devem morrer? Virgens tolas ou virgens prudentes, todos teremos que passar pelo sono da morte.

07 – Tanto as virgens prudentes quanto as tolas adormeceram.

Muitas vezes se diz: “Está chegando o dia do julgamento. Há tantos males e aflições muito dolorosas se multiplicam! Está quase que totalmente cumprido tudo o que foi previsto pelos Profetas. Estamos próximos do julgamento”.

Se aqueles que falam assim falam como verdadeiros fiéis, estes pensamentos os levam, de alguma forma, ao encontro do Esposo. Mas, vemos guerra sobre guerra, desolação sobre desolação, movimentos de terra sobre movimentos de terra, fome sobre fome, povos caindo sobre povos, sem que o Esposo chegue. E, mesmo esperando seu advento, vemos adormecer as pessoas que repetem: “Ele está chegando. O dia do julgamento acontecerá ainda em nossas vidas”.

Mas, já que se dorme mesmo falando assim, que se tenha então perante os olhos a perspectiva desse sono, que, até que che-

gue este momento, que se persevere no amor e que se espere que ele chegue.

Imagine que esse sono da morte está, ele mesmo, adormecido. Mas, aquele que dorme não mais despertará²⁴⁶⁵?

Cochilaram todas e adormeceram. Todas; tanto as virgens prudentes quanto as tolas.

08 – O clamor à meia-noite.

No meio da noite, porém, ouviu-se um clamor. O que quer dizer: *No meio da noite*? Quer dizer: no momento em que não se esperava, quando não se tinha a menor ideia.

A noite é aqui sinônimo de ignorância. Faz-se então um cálculo. Dizem: “Tantos anos se passaram desde Adão. Passaram-se seis mil anos e logo, segundo as suposições de alguns intérpretes, chegará o dia do julgamento”.

Mas estas suposições também passam e o Esposo não vem. Então, as virgens que foram ao encontro dele adormecem, como as outras.

Mas, quando menos se espera, quando se repete: “Acreditava-se que seria ao fim de seis mil anos. Os seis mil anos se passaram. Como saber agora em que época ele virá?” Subitamente ele chega; no meio da noite.

²⁴⁶⁵ Cf. Salmo 40: 9. *Numquid qui dormit non adjiciet ut resurgat ?*

O que quer dizer no meio da noite? Ele virá quando você não estiver esperando.

Mas, por que ele virá assim? Interrogue o próprio Senhor. *Não pertence a vós saber os tempos nem os momentos que o Pai fixou em seu poder*²⁴⁶⁶.

O Apóstolo também diz: *O dia do Senhor virá como um ladrão de noite*²⁴⁶⁷.

Então, esteja vigilante durante a noite, para não ser surpreendido pelo ladrão, pois, você querendo ou não, o sono da morte acabará por vir, depois, no entanto, que um clamor se faça ouvir no meio da noite.

09 – A ressurreição e o óleo nos vasos.

Que clamor é este, se não é o mencionado nestas palavras do Apóstolo: *Num momento, num abrir e fechar de olhos, ao som da última trombeta, porque a trombeta soará, os mortos ressuscitarão incorruptíveis e nós seremos transformados*²⁴⁶⁸?

E, depois que esse clamor se fizer ouvir, no meio da noite; quando se tiver ouvido: *Eis o esposo!*, o que acontecerá? *As virgens levantaram-se todas*, está escrito.

²⁴⁶⁶ Atos 1: 7.

²⁴⁶⁷ 1 Tessalonicenses 5: 2.

²⁴⁶⁸ 1 Coríntios 15: 52.

O que quer dizer *levantaram-se todas*? *Vem a hora em que todos os que se acham nos sepulcros sairão deles ao som de sua voz*²⁴⁶⁹, disse o próprio Senhor. Assim, é ao som da última trombeta, que *as virgens levantaram-se todas*.

As tolas não levaram óleo com elas. As prudentes, todavia, levaram de reserva vasos de óleo junto com as lâmpadas. O que significa não levaram óleo com elas?

Os vasos de óleo são seus corações. Isto fez o Apóstolo dizer: *A razão da nossa glória é esta: o testemunho da nossa consciência*²⁴⁷⁰. Lá, de fato, está um óleo, um óleo misterioso que vem da bondade de Deus, pois os seres humanos podem muito bem colocar óleo em um vaso, mas não podem criar a oliveira.

“Eu tenho óleo”, você diz.

Mas foi você que o criou? Ele é devido à bondade de Deus.

Você tem óleo? Carregue-o com você.

O que isto quer dizer? Mantenha-o em sua alma. Faça sua alma agradar a Deus.

10 – O que quer dizer levar o óleo consigo.

Pensem nessas virgens que não levam o óleo com elas. Ao guardarem a abstinência que as faz receber o título de virgens e

²⁴⁶⁹ João 5: 28.

²⁴⁷⁰ 2 Coríntios 1: 12.

aos se dedicarem às boas obras que brilham como lâmpadas em suas mãos, é às pessoas que elas querem agradar.

Mas, se elas querem agradar às pessoas, se é com este propósito que elas se dedicam a tantas obras dignas de aplausos, elas não levam óleo com elas.

Ah! Sejam mais prudentes e levem-no com vocês; levem-no em suas almas; no santuário que atrai o olhar de Deus. Leve lá o testemunho de uma boa consciência.

Não é levar óleo depender do testemunho e da opinião alheia. Se é com vistas aos louvores humanos que você se abstém do mal e faz o bem, você não leva óleo em seu coração e sua lâmpada se apagará quando esses louvores vierem a faltar.

Que suas caridades prestem bem atenção a este detalhe. Antes que as virgens dormissem, não foi dito que suas lâmpadas estavam apagadas.

O que mantinha acesas as lâmpadas das prudentes era o óleo interior, a paz da consciência, a glória invisível, o amor íntimo.

Mas as lâmpadas das tolas brilhavam também. Por que brilhavam assim? Porque não lhes faltavam os louvores humanos.

Após o despertar — ou seja, a ressurreição dos mortos — elas começaram a preparar suas lâmpadas, a se disporem para prestar contas a Deus de suas obras. Mas então não havia ninguém

para louvá-las. Cada uma se ocupa consigo mesma, cada uma pensa em si mesma e não há mais vendedores de óleo.

As lâmpadas começam então a se apagar e as virgens tolas se voltam para as cinco prudentes e dizem: *Dê-nos do seu óleo, porque nossas lâmpadas estão se apagando.*

Elas procuram então o que sempre procuraram: queimar o óleo alheio, viver dos louvores alheios. *Dê-nos do seu óleo, porque nossas lâmpadas estão se apagando.*

11 – As virgens tolas zombadas pelas prudentes.

As prudentes responderam: “Não temos o suficiente para nós e para vocês. É preferível que vocês vão aos vendedores, para compararem para vocês”.

Isto não é um conselho; é uma zombaria. Por que esta zombaria? Essas virgens eram sábias e a sabedoria estava nelas, pois elas não eram sábias por elas mesmas, elas eram somente a parte visível daquela Sabedoria mencionada nos livros sagrados e que diz aos seus contestadores sobrecarregados pelos males com que ela os ameaçou: *Também eu me rirei do vosso infortúnio e zombari, quando vos sobrevier um terror*²⁴⁷¹.

²⁴⁷¹ Provérbios 1: 26.

Como então se espantar que as virgens prudentes zombem das tolas? O que quer dizer essa zombaria?

12 – Quem vende e quem compra óleo.

Vão aos vendedores, para compararem para vocês, pois vocês comumente só faziam o bem na medida em que eram louvadas, na medida em que lhes vendiam óleo. Em outros termos: na medida em que lhes vendiam louvores.

E quem vende louvores, se não são os bajuladores?

Ah! Teria sido bem melhor não ter confiado nesses bajuladores, ter levado o óleo com vocês mesmas e terem feito todas as suas boas obras para terem a paz de uma boa consciência!

Teria sido melhor ter dito então: *O justo me corrige e repreende por misericórdia. O óleo do pecador, pelo contrário, não abençoa minha cabeça*²⁴⁷².

Eu prefiro que o justo me acuse, que o justo me esbofeteie, que o justo me corrija, do que sentir o óleo do pecador em minha cabeça. E o que é esse óleo do pecador, se não são as bajulações dos adúladores?

²⁴⁷² Salmo 140: 5. *Corripiet me justus in misericordia et increpabit me. Oleum, autem, peccatoris, non impinguet caput meum.*

13 – A humildade das virgens prudentes.

Vão aos vendedores; este era o hábito de vocês. Quanto a nós, não o daremos a vocês. Por quê? *Não temos o suficiente para nós e para vocês.*

Por que dizer: *Não temos o suficiente*? Isto não é desespero; é uma justa e pia humildade. Por melhor que seja a consciência de uma pessoa de bem, ela pode saber como será julgada por Aquele que não se engana com ninguém?

Sua consciência é boa, já que a lembrança de nenhum crime atormenta seu coração. Mas, considerando algumas faltas que são cometidas diariamente nesta vida, mas que, no entanto, não perturbam sua consciência, a pessoa de bem não deixa de dizer: *Perdoai as nossas ofensas*. E ela fala com confiança, porque pratica a condição que acompanha este pedido: *Assim como nós perdoamos a quem nos ofendeu*²⁴⁷³.

É de bom coração quem partilhou seu pão com aquele que tinha fome e deu roupas a quem não as tinha. O óleo interior alimentou suas boas obras, mas, perante o grande julgamento, uma boa consciência não pode deixar de tremer.

²⁴⁷³ Mateus 6: 12.

14 – O louvor humano é inútil no dia do juízo.

Pensem bem no que significa: *Dê-nos do seu óleo*. Responderam: “*É preferível que vocês vão aos vendedores*. Habitadas a fazer o bem com vistas aos louvores humanos, vocês não trouxeram óleo com vocês. Nós também não o daremos para vocês. *Não temos o suficiente para nós e para vocês*. Mal temos para nos garantir. Como podemos garantir vocês?”

O que quer dizer: mal temos para nos garantir? É que, no momento em que o Rei justo se sentar em seu trono, quem poderá se vangloriar de ter o coração puro²⁴⁷⁴?

Talvez você não descubra nenhuma mácula em sua consciência, mas talvez também ela seja descoberta por Aquele que tem a visão mais aguda, cujo olhar divino mergulha nas profundezas extremas.

Alguém não vê nenhuma mácula em sua própria alma?

Ah! Seria melhor lhe dizer: *Não entreis em juízo com o vosso servo, porque ninguém que viva é justo diante de Deus*²⁴⁷⁵. Ou, melhor ainda: *Perdoai as nossas ofensas*, pois, considerando essas chamas, essas lâmpadas acesas, ele pode dizer a você: *Tive fome e me destes de comer*²⁴⁷⁶.

²⁴⁷⁴ Cf. Provérbios 20: 8 e 9.

²⁴⁷⁵ Salmo 142: 2.

²⁴⁷⁶ Mateus 25: 35.

Mas, então! As tolas não fizeram as mesmas boas obras? Mas elas não as fizeram com vistas a ele.

Como assim?! Elas as fizeram da maneira como o Senhor proibiu. Ele disse, de fato:

Guardai-vos de fazer vossas boas obras diante das pessoas, para serdes vistos por elas. Do contrário, não tereis recompensa junto de vosso Pai que está no céu. Quando, pois, dás esmola, não toques a trombeta diante de ti, como fazem os hipócritas nas sinagogas e nas ruas, para serem louvados pelas pessoas. Em verdade eu vos digo: já receberam sua recompensa. Quando deres esmola, que tua mão esquerda não saiba o que fez a direita. Assim, a tua esmola se fará em segredo e teu Pai, que vê o escondido, recompensar-te-á. Quando orardes, não façais como os hipócritas, que gostam de orar de pé nas sinagogas e nas esquinas das ruas, para serem vistos pelas pessoas. Em verdade eu vos digo: já receberam sua recompensa. Quando orares, entra no teu quarto, fecha a porta e ora ao teu Pai em segredo e teu Pai, que vê num lugar oculto, recompensar-te-á²⁴⁷⁷.

Eles compraram óleo e pagaram por ele. Não lhes foram recusados os louvores humanos. Eles os compraram e os receberam. Mas, do que isto lhes servirá no dia do juízo?

²⁴⁷⁷ Mateus 6: 1-6.

Como, pelo contrário, agiram as virgens sábias! Como está prescrito nestas palavras: *Brilhe vossa luz diante das pessoas, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem vosso Pai que está nos céus*²⁴⁷⁸.

Vosso Pai e não vocês. O óleo, de fato, não vem de vocês. Vangloriem-se; clamem: “Eu tenho e você tem, mas isto vem Dele. *Que é que possuis que não tenhas recebido?*”²⁴⁷⁹

Assim foram então os comportamentos diferentes de ambas as virgens.

15 – Após a chegada do Esposo é inútil bater na porta.

Mas, enquanto as tolas vão comprar óleo; enquanto elas procuram, em vão, serem louvadas e consoladas; não é de se espantar que a porta se abra e que o Esposo apareça com a esposa, ou seja, com a Igreja já glorificada com Cristo e que cada um de seus membros se reúna subitamente.

As sábias, está escrito, *entraram com ele para a sala das bodas e foi fechada a porta*. As tolas vieram em seguida, mas, sem terem comprado óleo e sem nem mesmo terem descoberto onde comprá-lo. Então, encontraram a porta fechada e começaram a bater. Mas, já era muito tarde.

²⁴⁷⁸ Mateus 5: 16.

²⁴⁷⁹ 1 Coríntios 4: 7.

16 – O não conhecer Daquele que tudo conhece.

Está escrito e nada é mais infalível: *Batei e vos será aberto*²⁴⁸⁰. Mas, é neste momento que é preciso bater. Esta é a época da misericórdia e não no momento do julgamento.

Não se pode, efetivamente confundir estes dois momentos, pois a Igreja canta perante o Senhor a misericórdia e o julgamento²⁴⁸¹. Estamos no tempo da misericórdia; façamos penitência.

Você quer adiar até o dia do juízo? Isto seria buscar a sorte das virgens tolas, diante das quais a porta se fechou.

Senhor, senhor! Abra para nós! Isto não é se arrepender por não ter levado óleo com elas? Mas, do que lhes serve este arrependimento tardio, diante do deboche dirigido a elas pela Sabedoria verdadeira?

A porta permaneceu fechada e o que foi dito a elas? *Em verdade eu lhes digo: não conheço vocês!*

O quê?! Elas não são conhecidas por Aquele que conhece tudo?!

O que significa então: *não conheço vocês?*

Significa isto: “Eu as desaprovo. Eu as reprovo. Eu não as conheço conformes às minhas regras, pois estas regras ignoram os

²⁴⁸⁰ Mateus 7: 7.

²⁴⁸¹ Cf. Salmo 100: 1. *A misericórdia e o julgamento cantarei a vós, Senhor.*

vícios e, além de não conhecer os vícios, os julgam. Elas os ignoram porque não os fez e os julgam porque os censuram. Desta forma, *não conheço vocês*”.

17 – Como imitar as cinco virgens prudentes.

As cinco virgens prudentes se puseram a caminho e entram.

Quantos de vocês, meus irmãos, não se dizem cristãos? Eu gostaria de ver entre vocês essas cinco virgens prudentes. Eu não digo que gostaria que vocês fossem cinco somente, mas eu gostaria de ver entre vocês essas cinco virgens prudentes; essas almas prudentes representadas pelo número cinco. Pois a hora do julgamento virá e ela virá não sabemos quando, já que ela virá no meio da noite.

Estejam vigilantes então! Este é o conselho que se tira do Evangelho, pois ele diz: *Vigiem, pois, porque não sabem nem o dia nem a hora*²⁴⁸².

Mas, como permanecer vigilante, já que temos que dormir?

É o coração, é a fé, é a esperança, é o amor, são as boas obras que devem velar por nós.

Além disso, o sono do corpo deve ser seguido do despertar. Então, quando despertarem, preparem suas lâmpadas. É então que

²⁴⁸² Mateus 25: 13.

não se pode deixá-las se apagarem, mas devem ser avivadas com o óleo misterioso de uma boa consciência.

Então, que vocês façam por merecer os abraços do Esposo e a graça de serem introduzidos por ele no palácio onde não há sono e onde a lâmpada não poderá mais ser apagada, enquanto que hoje nós nos cansamos ainda, quando os ventos e as tentações deste mundo agitam a chama de nossas lâmpadas.

Ah! Alimentemos muito bem essa chama! Que o sopro da tentação a ative, invés de apagá-la.

Sermão 094 - O talento enterrado.

Um homem que, tendo de viajar, reuniu seus servos e lhes confiou seus bens.

A um deu cinco talentos; a outro, dois; e a outro, um, segundo a capacidade de cada um. Depois partiu.

Logo em seguida, o que recebeu cinco talentos negociou com eles; fê-los produzir e ganhou outros cinco.

Do mesmo modo, o que recebeu dois, ganhou outros dois. Mas, o que recebeu apenas um, foi cavar a terra e escondeu o dinheiro de seu senhor.

Muito tempo depois, o senhor daqueles servos voltou e pediu-lhes contas.

O que recebeu cinco talentos, aproximou-se e apresentou outros cinco: “Senhor, disse-lhe, confiaste-me cinco talentos; eis aqui outros cinco que ganhei”.

Disse-lhe seu senhor: “Muito bem, servo bom e fiel. Já que foste fiel no pouco, eu te confiarei muito. Vem regozijar-te com teu senhor”.

O que recebeu dois talentos, adiantou-se também e disse: “Senhor, confiaste-me dois talentos; eis aqui os dois outros que lucrei”.

Disse-lhe seu senhor: “Muito bem, servo bom e fiel. Já que foste fiel no pouco, eu te confiarei muito. Vem regozijar-te com teu senhor”.

Veio, por fim, o que recebeu só um talento: “Senhor, disse-lhe, sabia que és um homem duro, que colhes onde não semeaste e recolhes onde não espalhaste. Por isso, tive medo e fui esconder teu talento na terra. Eis aqui, toma o que te pertence”.

Respondeu-lhe seu senhor: “Servo mau e preguiçoso! Sabias que colho onde não semeei e que recolho onde não espalhei. Devias, pois, levar meu dinheiro ao banco e, à minha volta, eu receberia com os juros o que é meu.

Tirai-lhe este talento e dai-o ao que tem dez. Dar-se-á ao que tem e terá em abundância. Mas ao que não tem, tirar-se-á mesmo aquilo que julga ter.

E a esse servo inútil, jogai-o nas trevas exteriores. Ali haverá choro e ranger de dentes²⁴⁸³.

Análise

Vários bispos estavam reunidos em Hipona. Todos recusaram pregar diante de Santo Agostinho. O grande doutor, queixava-se disto de uma maneira encantadora e convida, com uma amável resolução, todos os chefes de família a se fazerem bispos em suas casas, invés de deixarem ocioso o talento que receberam.

²⁴⁸³ Mateus 25: 14-30.

01 – Deus é avaro quando se trata de nossa salvação.

Esses senhores, meus irmãos e colegas no episcopado, condescenderam nos honrar e nos dar o prazer de suas presenças. Mas, eu não sei porque, eles se recusam me ajudar em meus afazeres.

Tenho que dizer isto às suas caridades e diante deles, para que sua atenção e seu desejo intercedam, de alguma forma, em meu favor e que eles também consintam em pregar, quando eu lhes suplicar isto. Que eles deem o que receberam e que eles queiram trabalhar invés de se desculpar.

Quanto a mim, efetivamente estou esgotado e mal consigo falar. Direi então somente algumas palavras e que vocês as recebam com prazer.

Temos, aliás, uma lembrança dos benefícios que Deus acaba de conceder através de um santo mártir. Todos juntos escutaremos esta recordação com mais felicidade ainda.

O que vou então lhes dizer? O Evangelho acaba de nos falar da recompensa aos bons servidores e do castigo aos maus.

Todo o crime do servidor reprovado e condenado a pavorosos suplícios foi ter se recusado a dar. Ele conservou integralmente o que havia recebido, mas Deus queria que ele o fizesse frutificar, pois Deus é avaro quando se trata de nossa salvação. Assim,

se sua condenação foi por não ter doado, o que devem esperar aqueles que dissipam?

Quanto a nós, vocês veem que distribuímos. Nós doamos e vocês recebem. Nós procuramos o interesse de vocês. Vivam então sabiamente, pois é nisto que consiste o fruto que buscamos ao doar.

Não entendam, no entanto, que vocês também não devam doar. Sem dúvida não pertence a vocês doar no alto desta cátedra, mas vocês podem doar em toda parte.

Atacam Cristo? Defendam-no. Murmura-se contra ele? Respondam. Blasfemam-no? Repreendam e afastem-se da companhia desses infelizes. É desta forma que, ao doarem, vocês podem ganhar alguns deles.

Sejam nossos substitutos em suas casas. A palavra bispo significa aquele que vela, aquele que exerce uma cuidadosa vigilância.

A todos então, a todo chefe de família pertence se fazer de bispo, confirmar qual é a fé dos seus, examinar se alguns deles não caíram na heresia; se não foi a esposa, nem o filho, nem a filha, nem mesmo os servos, pois eles foram resgatados a um preço bem alto.

A doutrina do Apóstolo coloca os senhores acima dos servos e os servos abaixo do senhor²⁴⁸⁴. Cristo, no entanto, pagou o mesmo resgate por ambos.

Não desprezem, portanto, os últimos dentre vocês e velem com todo o cuidado possível pela salvação dos membros de suas famílias. Assim, vocês doarão; assim, vocês não serão servidores preguiçosos e não terão que temer a horrível condenação.

Sermão 095 – A veste nupcial ou o amor II.

Naqueles dias, como fosse novamente numerosa a multidão e não tivessem o que comer, Jesus convocou os discípulos e lhes disse:

“Tenho compaixão deste povo. Já há três dias perseveram comigo e não têm o que comer. Se os despedir em jejum para suas casas, desfalecerão no caminho e alguns deles vieram de longe!”

Seus discípulos responderam-lhe: “Como poderá alguém saciá-los com pão aqui no deserto?”

Mas ele perguntou-lhes: “Quantos pães tendes?” “Sete”, responderam.

Mandou então que o povo se assentasse no chão. Tomando os sete pães, deu graças, partiu-os e entregou-os a seus discípulos, para que os distribuíssem e eles os distribuíssem ao povo.

²⁴⁸⁴ Cf. Efésios 6: 5 e 6 (*Servos, obedeci aos vossos senhores temporais, com temor e solicitude, de coração sincero, como a Cristo, não por mera ostentação, só para agradar às pessoas, mas como servos de Cristo, que fazem de bom grado a vontade de Deus*) e Tito 2: 9 (*Exorta os servos a que sejam submissos a seus senhores e atentos em agradar-lhes*).

Tinham também alguns peixinhos. Ele os abençoou e mandou também distribuí-los.

Comeram e ficaram saciados e dos pedaços que sobraram levantaram sete cestos.

Ora, os que comeram eram cerca de quatro mil pessoas²⁴⁸⁵.

Análise

O milagre da multiplicação dos pães é o símbolo do banquete misterioso para o qual estão convidados todos os cristãos. Para entrar nele é preciso a veste nupcial e a veste nupcial não é outra coisa além do amor.

Está aqui então o mesmo fundo de ideias de outro sermão precedente: o sermão 090.

01 – A Sagrada Escritura como uma mesa posta.

Quando nós lhes explicamos as Santas Escrituras é como se, num certo sentido, nós partíssemos o pão para vocês. Aceitem-na então com avidez e que os louvores dos seus corações sejam testemunhas de sua boa condição espiritual e, já que vocês estão sentados à mesa de um festim tão copioso, evitem qualquer tipo de austeridade, fazendo boas obras e praticando boas ações.

²⁴⁸⁵ Marcos 8: 1-9.

02 – O sentido simbólico do milagre dos sete pães.

Os sete pães lembram as sete operações do Espírito Santo e as quatro mil pessoas representam a Igreja apoiada na autoridade dos quatro Evangelhos e a perfeição desta mesma Igreja é representada pelos sete cestos cheios de pedaços.

O número sete, de fato, simboliza muito frequentemente a perfeição. Desta forma, está escrito: *Sete vezes ao dia eu vos louvarei*²⁴⁸⁶.

Isto quer dizer que seria pecado não louvar Deus precisamente este número de vezes?

O que significa então: *Sete vezes ao dia eu vos louvarei*, se não é “jamais deixarei de vos louvar”? Sete vezes significa então sempre.

Da mesma foram, o curso dos séculos não passa de uma revolução perpétua dos sete dias e as palavras: *Sete vezes ao dia eu vos louvarei* são sinônimas destas: *Seu louvor não deixará meus lábios*²⁴⁸⁷.

É também porque o número sete é o número que representa a perfeição que São João Evangelista escreveu às sete Igrejas. Foi no Livro do Apocalipse²⁴⁸⁸ que ele fez isto e este livro é obra dele.

²⁴⁸⁶ Salmo 118: 164.

²⁴⁸⁷ Salmo 33: 2.

²⁴⁸⁸ Cf. Apocalipse 1: 4.

Reconheçam então este sentido misterioso dos sete cestos. Afinal, os pedaços que os enchiam não foram desperdiçados. Vocês não se aproveitam deles; vocês que fazem parte da Igreja?

Eu sou como um criado a serviço de Cristo, quando eu explico a vocês esses mistérios e vocês estão como que sentados à mesa de um banquete, quando vocês me escutam calmamente.

É verdade que eu mesmo estou sentado, mas tenho o coração em movimento para servi-los. Eu me preocupo que, não o alimento, mas o prato em que ele é servido desagrade vocês.

Vocês conhecem, aliás, os divinos alimentos; temos falado frequentemente deles com vocês. Eles são destinados à alma e não ao corpo.

03 – O significado simbólico dos alimentados com os sete pães.

É bem verdade que sete pães saciaram quatro mil pessoas. Há algo mais maravilhoso do que isto? Sim, há; os pedaços que restaram ainda encheram sete cestos!

Ó mistérios profundos! São ações, sem dúvida; mas ações que falam. Sim, esses atos, bem compreendidos, são palavras.

Vocês também estão incluídos nessas quatro mil pessoas, pois vocês vivem sob a autoridade dos quatro Evangelhos.

Este número quatro mil não incluiu as mulheres e as crianças, pois, está escrito termos bem claros: *Os que se alimentaram foram quatro mil homens, sem contar as mulheres e as crianças*²⁴⁸⁹.

Os tolos e os efeminados podem fazer parte deste número?

Que eles comam, pois as crianças podem crescer e deixar de ser crianças e os efeminados podem se corrigir e se tornarem castos. Que eles comam; nós estamos aqui ocupados em servir e distribuir.

Mas, quem são esses comensais? O olho de Deus se fixa em seus comensais e, se eles não se corrigirem, Aquele que soube convidar para o banquete saberá expulsar dele.

04 – Quem é Aquele que convida para o banquete.

Vocês sabem, meus bem-amados; vocês se lembram, aliás, desta parábola evangélica: O Senhor entrou na sala de banquete para examinar os convidados que estavam ali. Pai de família, ele mesmo os tinha convidado, mas, como está escrito, ele *viu ali um homem que não trazia a veste nupcial*²⁴⁹⁰.

Reparem bem: houve o convite para as bodas do Noivo que ganha em beleza de todos os filhos dos homens, mas que também

²⁴⁸⁹ Mateus 15: 38.

²⁴⁹⁰ Mateus 22: 11.

se fez disforme em favor de sua Noiva, para torná-la bela, disforme que era.

Como eu posso dizer que ele se tornou disforme? Isto seria uma blasfêmia, se eu não provasse minha afirmação.

Temos um Profeta que dá um testemunho de sua beleza. Ele diz: *Sois belo, o mais belo dos filhos dos homens*²⁴⁹¹.

Mas temos outro que testemunha sua deformidade. Ele diz: *Não tinha graça nem beleza para atrair nossos olhares e seu aspecto não podia seduzir-nos*²⁴⁹².

O Profeta que diz: *Sois belo, o mais belo dos filhos dos homens* encontra um contraditor; outro Profeta que avança contra ele e diz: “Você mente, pois, ele *não tinha graça nem beleza para atrair nossos olhares*”.

Por que garantir que ele era *belo, o mais belo dos filhos dos homens*, se ele *não tinha graça nem beleza para atrair nossos olhares*? Então estes dois Profetas não se entendem sobre Aquele que se fez anjo da paz e de união?

Ambos falam de Cristo; ambos falam da pedra angular. Ora, as paredes se juntam no ângulo, sem o que não se tem um edifício e sim uma ruína. Os Profetas também são unidos; não os deixemos disputar. Ou melhor, constatemos que eles estão em paz, pois eles não sabem se dividir.

²⁴⁹¹ Salmo 44: 3.

²⁴⁹² Isaías 53: 2.

Você então, ó Profeta, que disse: *belo, o mais belo dos filhos dos homens*, quando foi que o viu assim? Responda, responda. Quando foi que o viu assim?

“Quando, *sendo ele de condição divina, não se prevaleceu de sua igualdade com Deus*²⁴⁹³. Foi assim que eu o vi. Você duvida de que, sendo igual a Deus, ele é mais belo do que os filhos dos homens?”

Você respondeu. Responda agora o Profeta que disse que ele *não tinha graça nem beleza para atrair nossos olhares e seu aspecto não podia seduzir-nos*.

Isto é uma afirmação, mas, quando foi que ele foi visto assim?

Este Profeta começa por onde o anterior terminou. Onde o primeiro terminou? Com estas palavras: *Sendo ele de condição divina, não se prevaleceu de sua igualdade com Deus*. Foi aí que ele o viu mais belo do que os filhos dos homens.

Fale agora você que o viu sem beleza e sem dignidade, onde foi que o viu assim.

“Aniquilou a si mesmo, assumindo a condição de servo e assemelhando-se aos humanos”²⁴⁹⁴. Quanto à sua deformidade, ela está nas palavras seguintes: *Sendo exteriormente reconhecido co-*

²⁴⁹³ Filipenses 2: 6.

²⁴⁹⁴ Filipenses 2: 7.

*mo humano, humilhou-se ainda mais, tornando-se obediente até à morte e morte de cruz*²⁴⁹⁵. Foi assim que eu o vi disforme”.

Desta forma, estes dois Profetas se entendem perfeitamente e não há absolutamente nada que os divida. De fato, o que há de mais belo do que Deus e mais disforme do que um crucificado?

05 – O convidado que não tinha a veste nupcial.

Pois bem! Esse Noivo que é mais belo do que os filhos dos homens e que se fez disforme para tornar bela sua Noiva; sua Noiva, a quem foram dirigidas estas palavras: *Ó, mais bela das mulheres*²⁴⁹⁶ e estas outras também: “Quem é aquela que sobe toda radiante?” Radiante de verdadeira beleza e não de um colorido mentiroso; esse Noivo, depois de ter feito os convites para suas núpcias, encontrou na sala de banquete um homem sem a veste nupcial e lhe perguntou: *Meu amigo, como entraste aqui, sem a veste nupcial?* E o homem não proferiu palavra alguma. Disse então o Pai de Família que acabara de entrar: *Amarrai-lhe os pés e as mãos e lançai-o nas trevas exteriores. Ali haverá choro e ranger de dentes. Porque muitos são os chamados e poucos os escolhidos*²⁴⁹⁷.

²⁴⁹⁵ Filipenses 2: 8.

²⁴⁹⁶ Cânticos 1: 8.

²⁴⁹⁷ Mateus 22: 12-14.

Oras! Um castigo assim por uma falta tão pequena?!

Sim, o castigo é terrível. E, se é uma falta tão leve não ter uma roupa adequada, ela só é leve para aqueles que não a compreendem.

O Senhor falaria com tanta severidade, ele pronunciaria uma sentença dessas só por não se ter uma roupa adequada? Ele mandaria amarrar pés e mãos e jogar o culpado nas trevas exteriores onde há choro e ranger de dentes, se não fosse uma falta muito grave não estar usando a veste nupcial?

Escutem-me então, pois, se Deus convidou vocês foi por nosso ministério.

Vocês estão todos no banquete! Usem todos a veste nupcial!

Vou mostrar para vocês no que consiste esta veste nupcial, para que todos vocês a usem. E, se dentre aqueles que me ouvem houver alguém que ainda não a tenha, que ele corrija isto antes da chegada do Pai de Família, que vem para examinar os convidados. Que ele vista esta veste nupcial e que permaneça calmamente à mesa.

06 – O convidado expulso representa muitos.

Não creiam, de fato, meus bem-amados, que o convidado posto para fora represente somente uma pessoa. Não, não acreditem nisto. Ele representa um grande número.

Foi o Senhor mesmo que contou esta parábola, o Noivo que convidou para o banquete e que recepciona os convidados, foi ele em pessoa que nos explicou nesta mesma parábola que este infeliz não representa uma só pessoa, mas um grande número delas.

De fato, depois que ele mandou o homem que não tinha a veste nupcial ser jogado nas trevas exteriores para puni-lo, ele imediatamente acrescentou: *muitos são os chamados e poucos os escolhidos*²⁴⁹⁸.

Como? O senhor expulsou um só mas disse: *muitos são os chamados e poucos os escolhidos*?

Os escolhidos, sem dúvida, não são expulsos e são estes que permanecem em pequeno número à mesa. Então é o grande número que está representado pelo infeliz que não tinha a veste nupcial e, se ele é único, é para melhor representar os ímpios reunidos em um só corpo.

²⁴⁹⁸ Mateus 22: 14.

07 – A veste nupcial é o amor.

O que é, enfim, a veste nupcial? Saibamos através das Santas Letras.

O que é ela, afinal? Sem dúvida não é um bem comum aos maus e aos bons. Procuremos e descubramos o que significa essa veste nupcial.

Dentre os dons de Deus, qual é aquele que não é comum aos bons e aos maus?

Se somos pessoas e não animais, isto é um dom de Deus. Mas isto é comum aos bons e aos maus. Se a luz nos vem do céu, se as chuvas caem das nuvens, se as fontes jorram, se os campos se cobrem de frutos, tudo isso são dons de Deus, mas eles são comuns aos bons e aos maus.

Entremos na sala do banquete das núpcias e deixemos de fora aqueles que não vieram, mesmo tendo sido convidados. Examinemos somente os convidados, ou seja, os cristãos.

O batismo é um dom de Deus, mas ele é tanto para os bons quanto para os maus. Também, tanto os maus quanto os bons recebem o sacramento do altar.

Apesar de sua injustiça, apesar do seu ódio para com um homem justo e santo, Saul profetizava. Ele profetizava mesmo sendo um perseguidor²⁴⁹⁹.

Diremos que só os bons possuem a fé? *Também os demônios creem e tremem*²⁵⁰⁰.

Por que continuar? Já examinei tudo e não encontrei essa veste nupcial. Abri meu armário, examinei tudo ou quase tudo e não vi ainda essa veste nupcial.

O apóstolo São Paulo me mostrou em algum lugar um tesouro de coisas preciosas. Ele o abriu diante de mim e eu lhe disse: “Diga-me se, por acaso, você encontrou a veste nupcial”.

Ele se pôs também a examinar tudo em detalhes e disse então: *Ainda que eu falasse as línguas dos humanos e dos anjos, se não tiver amor, sou como o bronze que soa ou como o címbalo que retine. Mesmo que eu tivesse o dom da profecia e conhecesse todos os mistérios e toda a ciência; mesmo que tivesse toda a fé, a ponto de transportar montanhas, se não tiver amor, não sou nada. Ainda que distribuísse todos os meus bens em sustento dos pobres e ainda que entregasse o meu corpo para ser queimado, se não tiver amor, de nada valeria!*²⁵⁰¹

Que ricas vestes! Mas não são ainda as vestes nupciais.

²⁴⁹⁹ Cf. 1 Samuel 19.

²⁵⁰⁰ Tiago 2: 19.

²⁵⁰¹ 1 Coríntios 13: 1-3.

Mostre-nos então, enfim. Por que, ó Apóstolo, nos manter em suspense? A profecia não seria o dom de Deus que os maus não possuem, como a possuem os bons?

Mas, o Apóstolo diz: *se não tiver amor, de nada valerá!*

Aí está a veste nupcial! Vistam-na, ó convidados, para permanecerem à mesa sem medo.

Não digam: “Somos muito pobres para termos uma dessas”. Doe roupas e você ganhará uma dessas.

Estamos agora no inverno. Doe roupas a quem não as tem. Cristo não as tem e é ele que dará essa veste a você que não a tem. Corra para ele, suplique a ele. Ele sabe santificar os fiéis. Ele sabe vestir os pobres. E, para ter a veste nupcial e não temer as trevas exteriores nem as correntes nos pés e nas mãos, não deixe de fazer boas obras.

Se deixarmos de fazê-las e nossas mãos forem atadas, quem poderá fazê-las ainda? E se os pés forem amarrados, como fugir?

Consigam essa veste nupcial, vistam-na e fiquem tranquilos quando o Senhor vier examinar os convidados; quando chegar o dia do julgamento.

Ele concede hoje em dia toda facilidade, para que aquele que ainda não tem consiga a veste que lhe falta.

Sermão 096 - A renúncia evangélica.

Se alguém quer me seguir, renuncie a si mesmo, tome a sua cruz e siga-me²⁵⁰².

Se alguém ama o mundo, não está nele o amor do Pai²⁵⁰³.

Análise

Se esta obrigação nos assusta, não esqueçamos que o amor torna tudo fácil.

No que consiste então a renúncia prescrita por Nosso Senhor. O infortúnio do ser humano foi ter se afastado de Deus para amar a si mesmo e, ao amar a si mesmo desordenadamente, ele foi como que forçado a mendigar, junto às criaturas, a felicidade que ele não encontrou em si mesmo.

Ora, a renúncia consiste em retomar o caminho abandonado da felicidade verdadeira e, por consequência, em se afastar do amor desregrado a si mesmo, às criaturas e ao mundo, para se unir a Deus, apesar de todas as seduções e todas as dificuldades.

Todos, então, estão forçados a este dever de renúncia cristã e que se evite olhar para trás, uma vez que se decidiu por ela.

²⁵⁰² Marcos 8: 34.

²⁵⁰³ 1 João 2: 15.

01 – O amor torna leves os preceitos de Deus.

A obrigação imposta pelo Senhor de renunciar a si mesmo, se se quiser segui-lo, parece dolorosa e pesada. Mas, nada do que ele ordena é doloroso e pesado, pois ele ajuda a cumprir.

Se é verdade então dizer, como o Salmista: *Conforme as palavras dos vossos lábios, segui os caminhos difíceis*²⁵⁰⁴, é verdade também dizer, como o Salvador: *Meu jugo é suave e meu fardo é leve*²⁵⁰⁵, pois o amor suaviza tudo o que os preceitos divinos podem ter de duro.

Do que o amor não é capaz? Infelizmente, muitas vezes o amor é corrompido e mergulhado nos prazeres, mas, o quanto não se suporta de fadigas, indignidades, coisas intoleráveis, para atingir o objetivo para onde tende o amor!

Vejam o que suportam o amigo do dinheiro ou avarento, o amigo das honrarias ou ambicioso, o amigo das belezas físicas ou libertino!

Mas, quem poderia enumerar todas as espécies de amores?

Pensem, todavia, no quanto sofrem os amantes, sem se darem conta desse sofrimento e no quanto eles sofrem mais, quando se lhes tira a possibilidade de sofrerem.

²⁵⁰⁴ Salmo 16: 4.

²⁵⁰⁵ Mateus 11: 30.

Por outro lado, as pessoas em geral se assemelham ao objeto do seu amor. Então, para acertar sua vida, basta ter o cuidado de escolher o objeto do seu amor.

O que há de tão surpreendente em, ao amar Cristo e querer segui-lo, renunciar-se a si mesmo por amor a ele? Se, de fato, a pessoa se perde ao se amar²⁵⁰⁶, seguramente ela se salva ao renunciar a si mesma.

02 – O amor a si mesmo foi a primeira causa da perdição humana.

A primeira perdição do ser humano foi ele ter amado a ele mesmo²⁵⁰⁷. Se ele não tivesse amado ele mesmo, se tivesse sempre preferido amar a Deus a ele mesmo, ele teria permanecido submisso a ele e, conseqüentemente, não o teria esquecido a ponto de abandonar a vontade de Deus e se ater à sua, pois o amor a si mesmo consiste em querer fazer a própria vontade.

Se você prefere a sua vontade, invés da vontade de Deus, aprenda a se amar não se amando.

²⁵⁰⁶ Cf. Marcos 8: 35. *Aquele que quiser salvar a sua vida, perdê-la-á, mas aquele que perder a sua vida por amor a mim e ao Evangelho, salvá-la-á.*

²⁵⁰⁷ Cf. Sermão 090 (A veste nupcial ou o amor). *Quando, de fato, eu encontro uma pessoa que não se ama, como eu a permitiria amar o próximo dela como a ela mesma?*

O Apóstolo não coloca o amor a si mesmo dentre os vícios, quando diz: *Nota bem o seguinte: nos últimos dias haverá um período difícil. Os seres humanos amarão eles mesmos*²⁵⁰⁸?

Ao amar a si mesmo, não se permanece em si mesmo? Só se ama abandonando Deus e então o amor a si mesmo leva ao amor às coisas exteriores. Assim, após haver dito: *Nota bem o seguinte: nos últimos dias haverá um período difícil. Os seres humanos amarão eles mesmos*, o Apóstolo imediatamente acrescenta: *Avaros, fanfarrões, soberbos, rebeldes aos pais, ingratos, malvados, desalmados, desleais, caluniadores, devassos, cruéis, inimigos dos bons, traidores, insolentes, cegos de orgulho, amantes dos prazeres e não de Deus*²⁵⁰⁹.

Você não vê aqui que você está fora de você mesmo? Se você se dispõe a se amar, permaneça em você mesmo. O que você vai procurar fora de você?

Ó amigo do dinheiro! O dinheiro o tornou realmente rico?

Você se dispôs a amar o que está fora de você. Mas então você se perdeu.

De fato, quando o amor de uma pessoa se dirige para fora dela, rumo às coisas exteriores, logo essa pessoa se torna tão frívola quanto essas coisas e esgota todas as suas forças com uma tola prodigalidade.

²⁵⁰⁸ 2 Timóteo 3: 1 e 2.

²⁵⁰⁹ 2 Timóteo 3: 2-4.

Esgotada, dispersa, desprovida de tudo, comendo com os porcos e cansada dessa situação ignóbil, ela acaba por se recordar de sua situação anterior e grita: *Quantos empregados há na casa de meu pai, que têm pão em abundância... e eu, aqui, estou morrendo de fome!*²⁵¹⁰

Mas, quando essa pessoa fala assim; quando fala assim o filho pródigo que esbanjou tudo com prostitutas e que caiu na miséria, depois de ter desejado dispor livremente do que seu pai havia conservado com tanta sabedoria, o que a Escritura diz sobre ele? *Entrou então em si e refletiu.*

Se ele *entrou então em si* foi porque ele havia saído. Se depois de ter se afastado e saído dele mesmo, ele volta e torna a entrar é para retornar Àquele do qual tinha se afastado voluntariamente.

De fato, da mesma forma como, ao sair dele mesmo, ele permaneceu infelizmente nele mesmo, assim também, para não mais sair dele mesmo quando voltar, ele não deve mais permanecer nele mesmo.

O que ele disse então? O que ele disse quando *entrou então em si*, para não mais sair dali? *Levantar-me-ei e irei a meu pai*²⁵¹¹.

²⁵¹⁰ Lucas 15: 17.

²⁵¹¹ Lucas 15: 18.

Aí está de onde ele havia escapado, ao sair dele mesmo. Foi do seu próprio pai que ele escapou, ao se afastar ao mesmo tempo dele mesmo, para se jogar às coisas exteriores.

Para se conservar então com toda segurança, ele *entrou em si* e prosseguiu seu curso rumo ao pai.

Mas, como o amor a ele mesmo o levou a se abandonar, deixando seu pai, não é preciso que, ao entrar nele mesmo, para ir ao seu pai, ele renuncie a ele mesmo?

O que quer dizer renunciar a ele mesmo? Que ele não coloque toda sua esperança nele mesmo; que ele sinta que ele não passa de uma pessoa e que não perca de vista estas palavras do Profeta: *Maldita a pessoa que coloca toda sua esperança em outra pessoa!*²⁵¹².

Que ele se retire então dele mesmo, mas que não vá também para baixo. Que ele se retire dele mesmo, mas para se unir a Deus. Que ele atribua ao seu Criador tudo o que ele tem de bom, pois tudo o que cada um tem de mal vem de si mesmo e não de Deus. Que ele destrua então sua própria obra, pois é dela que vem seu mal.

Que ele *renuncie a si mesmo, tome a sua cruz e siga-me*, como diz o Salvador.

²⁵¹² Jeremias 17: 5.

03 – Onde e de que maneira seguir Cristo.

Mas, onde seguir o Senhor? Sabemos para onde ele foi. Há bem poucos dias celebramos a solenidade de sua partida.

Ele ressuscitou e subiu ao céu. É ao céu que devemos segui-lo.

Por que perder as esperanças de chegar lá? O ser humano não pode nada, sem dúvida, mas o Salvador nos fez esta promessa.

Por que perder as esperanças? Não somos os membros dessa Cabeça divina?

É ao céu, então, que precisamos segui-lo. Quem, aliás, recusaria acompanhá-lo nessa morada? A terra, infelizmente, não é suportada com muitos medos e muitas dores? Quem então se recusaria seguir Cristo ao lugar onde reinam uma soberana felicidade, uma paz suprema e uma perpétua tranquilidade?

Ah! É bom para nós segui-lo até lá. Mas, por qual caminho?

Quando o Senhor falou assim, ele não tinha ainda ressuscitado dentre os mortos. Ele não tinha ainda sofrido. Ele ainda suportaria o desprezo, o ultraje, os chicotes, os espinhos, os ferimentos, os insultos, a desonra e a morte.

Este caminho parece brutal para você. Você é preguiçoso e não quer entrar neste caminho e seguir por ele. Mas, siga por ele!

As asperezas do caminho são obra humana, mas Cristo as aplai-nou, ao retornar ao céu.

Quem não gostaria de ser elevado em glória? Todos amam a grandeza. Mas a humildade é um degrau para se chegar a ela.

Por que erguer o pé acima de si mesmo? Isto não é querer subir, mas querer cair. Coloque-o primeiro em um degrau e assim você subirá.

Por esse degrau da humildade não quiseram passar os dois discípulos que disseram: *Concede-nos que nos sentemos na tua glória, um à tua direita e outro à tua esquerda*²⁵¹³. Eles ambicionavam a grandeza, mas não viam a escada que leva à ela. O Senhor então lhes mostrou: “*Não sabeis o que pedis. Podeis vós beber o cálice que eu vou beber, ou ser batizados no batismo em que eu vou ser batizado?*”²⁵¹⁴ Vocês que aspiram o cume da grandeza, podem beber a taça da humildade?”

Assim, o Senhor não disse somente: *renuncie a si mesmo e siga-me*; ele disse: *renuncie a si mesmo, “tome a sua cruz” e siga-me*.

04 – Tomar a cruz e desprezar o mundo.

O que significa *tome a sua cruz*? Que suporte tudo o que é penoso e me siga assim.

²⁵¹³ Marcos 10: 37.

²⁵¹⁴ Marcos 10: 38.

“De fato, quando alguém começar a me imitar em seus costumes e a cumprir meus preceitos, ele encontrará muitos contraditores, muitas pessoas que procurarão impedi-lo, desviá-lo com seus conselhos e que afirmarão ser discípulos e companheiros de viagem de Cristo”.

Não acompanhavam também Cristo, aqueles que tentavam impedir os cegos de chamar por ele?²⁵¹⁵

Erga-se então diante de todas as ameaças ou afagos, se você quer seguir o Salvador. Considere isto como uma cruz. Pegue-a, suporte-a e não desista.

Estas são palavras do Salvador que parecem ter encorajado os mártires. Se então você é perseguido, você não deve desprezar isto por Cristo?

Você ama o mundo, mas não deveria preferir o Criador do mundo? O mundo é grande, mas o Criador do mundo não é maior ainda? O mundo é belo, mas seu Autor não é mais belo ainda? O mundo tem encantos, mas não existem mais encantos ainda no seu Criador? O mundo é mau, mas Aquele que o fez não é bom?

No entanto, como eu poderia provar e demonstrar esta última afirmação? Que Deus me ajude!

O que foi que eu disse? O que vocês aplaudiram? Eu não enunciei uma questão simples? No entanto, vocês aplaudiram.

²⁵¹⁵ Cf. Mateus 20: 31 e Marcos 10: 48.

Como o mundo pode ser mau se Aquele que o fez é bom? Deus não criou todas as coisas e todas as coisas não eram muito boas?

A Escritura atesta, de fato, que todo ser foi feito bom por Deus. *E Deus viu que isso era bom*. E, quando ela resume a história da criação, ela diz: *Deus contemplou toda a sua obra e viu que tudo era muito bom*²⁵¹⁶.

05 – Como é mau o mundo criado bom por Deus.

Como então, insisto, o mundo pode ser mau, quando o Autor do mundo é bom? É que, depois de ter sido criado por Ele, o mundo não o reconheceu²⁵¹⁷.

Ele fez o mundo, ou seja, o céu, a terra e tudo o que tem neles, mas ele não foi reconhecido pelo mundo, ou seja, por aqueles que amam o mundo; por aqueles que o amam, desprezando Deus.

É por isso que o mundo é mau. Ele é mau porque é preciso sê-lo, para preferir o mundo a Deus e porque, pelo contrário, é exclusivamente bom Aquele que fez o mundo, que fez o céu, a terra, o mar e até mesmo aqueles que amam o mundo.

Nestes, de fato, só há o amor ao mundo em detrimento de Deus que Deus não fez. Ele fez neles a natureza e não o vício.

²⁵¹⁶ Gênesis 1: 31.

²⁵¹⁷ João 1: 10.

Por isso, eu digo: que o ser humano apague sua própria obra e então ele amará seu Criador.

06 – Porque o mundo bom se tornou mau.

No próprio mundo da humanidade há o bem, mas esse bem saiu do mal. Se, de fato, entendemos por mundo não o céu e a terra e tudo o que eles contém, mas as pessoas somente, podemos dizer que o primeiro pecador tornou mau o mundo inteiro; a árvore toda ficou viciada pela raiz.

Deus criou o ser humano bom. Veja o que diz a Escritura: *Deus criou o ser humano reto, mas é ele que procura os extraviados*²⁵¹⁸.

Da multiplicidade vem a unidade. Reúna em um só esses extraviados. Retorne ao leito o rio transbordado. Faça com que ele corra em segurança. Permaneça na unidade sem se afastar para longe, pois é na unidade que está a verdadeira felicidade.

Mas, infelizmente deixamos o caminho reto e nos jogamos na perdição! Todos nascemos no pecado e acrescentamos ainda outros, com uma vida culposa. Desta forma, o mundo inteiro se perverteu.

Mas Cristo veio e ele escolheu neste mundo, não o que ele encontrou aqui, mas tudo o que ele mesmo criou.

²⁵¹⁸ Eclesiastes 7: 29.

Assim, todos os que estavam aqui eram maus, mas sua graça os tornou bons. Fez-se então outro mundo e o mundo persegue o mundo.

07 – O mundo que persegue o mundo.

Qual é o mundo perseguidor? Aquele sobre o qual nos foi dito: *Não ameis o mundo nem as coisas do mundo. Se alguém ama o mundo, não está nele o amor do Pai. Porque tudo o que há no mundo - a concupiscência da carne, a concupiscência dos olhos e a soberba da vida - não procede do Pai, mas do mundo. O mundo passa com as suas concupiscências, mas quem cumpre a vontade de Deus permanece eternamente*²⁵¹⁹.

Aí estão os dois mundos: o mundo perseguidor e o mundo perseguido.

Qual é o mundo perseguidor? *Tudo o que há no mundo - a concupiscência da carne, a concupiscência dos olhos e a soberba da vida - não procede do Pai, mas do mundo. O mundo passa com as suas concupiscências.* Este é o mundo perseguidor.

E qual é o mundo perseguido? *Quem cumpre a vontade de Deus permanece eternamente.*

²⁵¹⁹ 1 João 2: 15-17.

08 – Nas Escrituras o mundo é de dois tipos: o redimido e o condenado.

Vemos aqui, sem dúvida, a palavra mundo designando os perseguidores. Provemos então que os perseguidores recebem este nome.

Mas o quê? Você fechou os ouvidos à estas palavras de Cristo; ou melhor, ao testemunho das Escrituras: *Foi Deus que, em Cristo, reconciliou consigo o mundo*²⁵²⁰?

*Se o mundo vos odeia, sabeis que odiou a mim antes que a vós*²⁵²¹, disse o Salvador.

Assim, o mundo odeia; o que ele odeia, se não é o próprio mundo? E que mundo? *Deus que, em Cristo, reconciliou consigo o mundo.*

O mundo condenado é, então, o mundo perseguidor e o mundo perseguido é o mundo reconciliado com Deus. O mundo condenado é tudo o que está fora da Igreja e o mundo reconciliado é a própria Igreja.

Mas, *Deus não enviou o Filho ao mundo para condená-lo, mas para que o mundo seja salvo por ele*²⁵²².

²⁵²⁰ 2 Coríntios 5: 19.

²⁵²¹ João 15: 18.

²⁵²² João 3: 17.

09 – A renúncia ao egoísmo é ordenada a todos os membros da Igreja.

Foi para este mundo santo, bom, reconciliado, salvo __ ou melhor, que deve sê-lo, pois, neste momento ele só o é em esperança, segundo as palavras do Apóstolo: *Pela esperança é que fomos salvos*²⁵²³ __ foi para este mundo reconciliado então, ou seja, à Igreja toda, que caminha seguindo os passos de Cristo, que o Salvador disse, em termos generosos: *Se alguém quer me seguir, renuncie a si mesmo.*

Não se pode dizer, de fato, que esta obrigação seja imposta às religiosas e não às mulheres em geral; às viúvas e não às esposas; aos religiosos e não aos homens casados; aos eclesiásticos e não aos laicos. A Igreja inteira, o corpo inteiro de Cristo e cada um de seus membros, quaisquer que sejam suas funções e os lugares que ocupem, devem seguir Cristo.

Que ela o siga então inteira, essa Igreja única, essa pomba, essa esposa resgatada e enriquecida com o sangue do seu Esposo. Aqui encontram lugar a integridade das religiosas, a continência das viúvas e o pudor das esposas, mas não o adultério e nem o desregramento criminoso e condenável.

Sigam a Cristo todos os membros que possuem na Igreja seu lugar. Cada um em seu gênero, seu posto, sua maneira. Renunci-

²⁵²³ Romanos 8: 24.

em a vocês mesmos, ou seja, não contem com vocês mesmos. Peguem suas cruzes, ou seja, sofram por Cristo neste mundo tudo o que este mundo os fizer sofrer. Amem a Cristo, pois só ele não engana, tão capaz que ele é de não enganar quanto de não ser enganado.

Amem-no, pois suas promessas estão plenas de verdade. No entanto, como ele não as cumpre neste momento, sua fé vacila. Mantenham-se firmes! Perseverem! Tenham coragem! Suportem os adiantos e isto será carregar sua cruz.

10 – Os diferentes graus dos seguidores de Cristo. O que significa olhar para trás.

Que a virgem não questione: “Serei só eu a cumprir essa obrigação?” Se a Virgem Maria o cumpriu, Ana²⁵²⁴, a viúva, não o cumpriu também?

Que a mulher casada não diga também: “Esse convite é para a viúva; a mim, ele não diz nada”. Se Ana foi fiel, Suzana²⁵²⁵ não o foi igualmente?

Aqui está como devem se testar aqueles que aspiram à recompensa: aqueles que ocupam um nível inferior não devem ter inveja, mas amar nos outros uma situação mais santa.

²⁵²⁴ Cf. Lucas 2: 36 e 37.

²⁵²⁵ Cf. Daniel 13.

Por exemplo, meus irmãos, observem bem isto: alguém escolheu a vida conjugal e um outro a continência absoluta. Se o primeiro cobiça o adultério, ele olha para trás, já que está cobizando um crime.

Aquele que, depois de ter abraçado a continência, pensa em se casar, olha igualmente para trás, embora o objeto do seu desejo não tenha nada de ilegítimo propriamente.

Deve-se então condenar o matrimônio? Não o condene, mas pense no quanto tinha avançado aquele que agora o defende. Ele estava bem além. Quando jovem ainda, ele vivia no desregramento e o casamento seria para ele um estado melhor; ele só tinha que se voltar para ele. Hoje, no entanto, que ele abraçou a continência, esta é uma condição inferior à dele.

*Lembraí-vos da mulher de Lot*²⁵²⁶, recomenda o Senhor. Esta mulher, ao olhar para trás, perdeu todo movimento²⁵²⁷.

Desta forma, uma vez atingido um grau de santidade, todos devem temer olhar para trás. Que se siga em frente, que se agarre a Cristo, que se esqueça do que ficou para trás e que se avance para o que está adiante, com a intenção sincera de obter o prêmio celeste, ao qual Deus nos chama em Jesus Cristo²⁵²⁸.

²⁵²⁶ Lucas 17: 32.

²⁵²⁷ Cf. Gênesis 19: 26.

²⁵²⁸ Filipenses 3: 13 e 14.

Que os esposos deem preferência àqueles que vivem na continência; que eles admitam a superioridade do seu estado; que eles amem na pessoa deles o que não está neles mesmos e que, sobretudo, eles amem neles Jesus Cristo.

Sermão 097 - O pensamento da morte.

A respeito, porém, daquele dia ou daquela hora, ninguém o sabe, nem os anjos do céu nem mesmo o Filho, mas somente o Pai²⁵²⁹.

Análise

Jesus Cristo quer que estejamos sempre ocupados em nos preparar para a morte. De fato, o pensamento da morte é bem próprio para nos preservar do orgulho, pois ela não nos deixa esquecer de que temos que sofrer o castigo da passagem e sofrê-lo num momento que ignoramos

Este pensamento da morte é próprio também para nos inspirar a coragem, pois foi ao morrer que Cristo venceu o mundo e nós o venceremos também, se desprezarmos a morte como ele a desprezou.

²⁵²⁹ Marcos 13: 32.

01 – Que nosso último dia nos encontre preparados.

Vocês acabam de ouvir, meus irmãos, uma advertência da Escritura. Mas, quando ela nos diz para estarmos vigilantes na espera do último dia, é no último dia de sua vida que cada um deve pensar, pois, é de se temer que, ainda vendo como afastado o último dia do mundo, vocês estejam dormindo em sua última hora.

O que disse Jesus Cristo sobre o último dia do mundo? Que *ninguém o sabe, nem os anjos do céu nem mesmo o Filho, mas somente o Pai.*

Questionará aqui uma sabedoria toda carnal: “Oras! Esta é uma questão muito séria! O Pai sabe algo que o Filho ignora?!”

Ao dizer que o Pai sabe, o Filho quis dizer que ele também o sabe em seu Pai, pois, pode haver, em algum momento, alguma coisa que o Filho não seja o autor, já que foi por ele que o dia foi feito?

Assim então, que ninguém procure saber quando será o último dia. O melhor a fazer é ficarmos todos atentos levando uma vida santa, para que nenhum de nós seja surpreendido no seu último dia e que não pareça o último dia do mundo o que foi somente o último dia de sua vida.

Você não encontrará nenhum apoio sobre o que você não tiver feito. Todos serão ajudados ou esmagados por suas próprias obras.

02 – Fazer bom uso do castigo da morte.

Como então pudemos cantar com um Salmo: *Tende piedade de mim, ó Deus, porque aos pés me pisam as pessoas*²⁵³⁰.

Estas pessoas mencionadas aqui são aquelas que vivem humanamente, pois, sobre aquelas que vivem divinamente, está dito em outro lugar: *Sois deuses, sois todos filhos do Altíssimo*²⁵³¹.

Aos reprovados, aos que preferiram permanecer humanos ou viver humanamente, invés de serem deuses, como seriam chamados, o Espírito Santo fala assim: *Morrereis como simples humanos e, como qualquer príncipe, caireis*²⁵³².

Se, de fato, o ser humano é mortal, isto não deve ser para ele um motivo para acertar sua vida, invés de ser um motivo de orgulho? Do que pode se orgulhar o verme que morrerá amanhã?

Eu digo isto bem alto e claramente às suas santidades, meus irmãos mortais orgulhosos que devem corar diante do diabo. O diabo, sem dúvida, é soberbo, mas ele é imortal. Ele é mau, mas é puro espírito. O suplício do último dia está reservado para ele pela

²⁵³⁰ Salmo 55: 2.

²⁵³¹ Salmo 81: 6.

²⁵³² Salmo 81: 7.

eternidade, mas ele não sofre a morte que nos vitima, já que foi ao ser humano que foi dito: *Morrerás indubitavelmente*²⁵³³.

Que o ser humano então faça um bom uso deste castigo.

O que quer dizer: faça um bom uso deste castigo?

Que ele não transforme em motivo de orgulho o castigo que ele mereceu. Que ele se reconheça mortal e, assim, destrua seu orgulho. Que ele ouça estas palavras que foram dirigidas a ele: *De que se orgulha o que é terra e cinza?*²⁵³⁴ O diabo, pelo menos, não é terra e nem cinza, se for orgulhoso.

Foi para afastar o ser humano da soberba que lhe foi dito: *Morrereis como simples humanos e, como qualquer príncipe, caireis*. Você não pensa que é mortal e que possui todo o orgulho do diabo.

Sim, meus irmãos, que o ser humano faça bom uso de seu castigo e que, para seu próprio bem, ele se aproveite do mal ao qual foi condenado. Quem não sabe que é um castigo esta necessidade de morrer e, principalmente, sem saber em que momento?

A morte é certa, mas a hora dela é incerta. Só há mesmo, dentre todas as coisas humanas, a morte como absolutamente segura.

²⁵³³ Gênesis 2: 17.

²⁵³⁴ Eclesiástico 10; 9.

03 – Só a morte é certa.

Sim, tudo o que nos toca, tanto o bem como o mal, é incerto. Só a morte é certa.

Eu explico meu pensamento.

Uma criança é concebida. É possível que ela nasça, mas é possível também que ela não passe de um aborto. É igualmente incerto se ela crescerá ou não crescerá; se ela chegará à velhice ou não chegará; se ela será rica ou pobre; se viverá com honra ou com humilhação; se terá posteridade ou não terá; se se casará ou não se casará. Tudo o que lhe pode acontecer de bom é igualmente duvidoso; bem como o que terá de sofrer. Ela será doente? Ela será picada por uma serpente? Ela será devorada por algum animal feroz?

Pensem também nos outros acidentes que podem acontecer a esta criança. De cada um deles você poderá dizer: pode ser que sim, pode ser que não. Mas, você poderá dizer, da mesma maneira, que pode ser que ela morra ou não morra?

Quando os médicos visitam um doente e sua doença lhes parece mortal, eles dizem: “Ele morrerá. Ele não escapará”. Da mesma forma devemos dizer, desde o nascimento, a uma pessoa, que ela não escapará também. Assim, esta doença começa com o nascimento e só termina com a morte.

Ignora-se também se não se vai contrair uma doença ainda mais apavorante.

Um rico mau acaba por se livrar de um mal onde encontrava suas delícias, apenas para cair em outro mal onde só encontrará suplícios. Enquanto que um pobre apenas troca a doença pela saúde²⁵³⁵.

O rico fez sua escolha nesta vida e semeou aqui o que devia colher no outro mundo.

Que motivo para estarmos vigilantes durante toda nossa vida e escolher o que poderemos guardar eternamente!

04 – Cristo venceu o mundo e nós também o venceremos se estivermos unidos a Deus.

Mas, não amemos o mundo. O mundo esmaga aqueles que ele ama; ele não os faz felizes. Trabalhemos mais para evitar suas armadilhas do que para temer sua queda.

Que ele caia, aliás. Nem por isto o cristão deixará de ficar de pé, pois Cristo não cai.

Por que, efetivamente, o Senhor disse: *Sejam confiantes! Eu venci o mundo*²⁵³⁶?

Poderíamos responder a ele: “O Senhor tem motivos para se regozijar. Regozije-se, já que venceu o mundo”. Mas, que motivos

²⁵³⁵ Cf. Lucas 16: 19-23.

²⁵³⁶ João 16: 33. *Sed confidite, ego vici mundum.*

temos, de fato, para sermos confiantes e por que ele diz: *Sejam confiantes!*, se não é porque ele venceu o mundo, depois de ter combatido por nós?

Quando foi que ele combateu? Quando ele se fez humano.

Suponha que ele não tivesse nascido de uma virgem, que ele não tivesse aniquilado ele mesmo, assumindo uma natureza de escravo, ao se tornar semelhante aos humanos e ao se mostrar humano com todo seu exterior²⁵³⁷. Como ele teria lutado? Como ele teria combatido? Como ele poderia ter sido tentado e obtido uma vitória sem ter entrado em uma batalha?

*No princípio era o Verbo e o Verbo estava junto de Deus e o Verbo era Deus. Ele estava no princípio junto de Deus. Tudo foi feito por ele e sem ele nada foi feito. E o Verbo se fez carne e habitou entre nós e vimos sua glória*²⁵³⁸.

Esse Verbo de Deus poderia ser crucificado pelos judeus, ser insultado pelos ímpios, ser dilacerado pelos chicotes e coroado com espinhos?

Foi então para sofrer estas indignidades que ele se fez carne e, para vencer, ele ressuscitou depois de tê-las suportado. Mas, ao nos assegurar a graça de nós mesmos ressuscitarmos, sua vitória se tornou nossa.

²⁵³⁷ Cf. Filipenses 2: 7 e 8. *Aniquilou a si mesmo, assumindo a condição de servo e assemelhando-se aos humanos. E, sendo exteriormente reconhecido como humano, humilhou-se ainda mais, tornando-se obediente até à morte e morte de cruz.*

²⁵³⁸ João 1: 1-3 e 14.

Diga então, diga também a Deus: *Tende piedade de mim, ó Deus, porque aos pés me pisam as pessoas.*

Não pise em você mesmo e ninguém vencerá você.

Suponha que alguém poderoso ameace você. Com o que ele o ameaça? “Eu vou espoliá-lo, condená-lo, torturá-lo, matá-lo”, ele diz. E você clama: *Tende piedade de mim, ó Deus, porque aos pés me pisam as pessoas.*

Se você diz a verdade, é de você que você fala. Esse morto só pisa você porque você teme suas ameaças. E como você não as temeria, se você é humano. É neste sentido que as pessoas pisam em você.

Então, qual é o remédio para isto? É se agarrar a Deus que o fez humano. É se unir fortemente a ele; confiar nele, invocá-lo para que ele seja sua força. Diga-lhe: *Ó Altíssimo, quando o terror me assalta, é em vós que eu ponho a minha confiança*²⁵³⁹. Assim você rirá das ameaças humanas e cantará como ele mesmo o convidou a fazê-lo: *É em Deus que eu ponho minha esperança. Nada temo; que mal me pode fazer um ser de carne?*²⁵⁴⁰

²⁵³⁹ Salmo 55: 4.

²⁵⁴⁰ Salmo 55: 12.

Sermão 098 - Os mortos espirituais.

Dirigiu-se Jesus a uma cidade chamada Naim. Iam com ele diversos discípulos e muita gente.

Ao chegar perto da porta da cidade, eis que levavam um defunto a ser sepultado; filho único de uma viúva. Acompanhava-a muita gente da cidade.

Vendo-a o Senhor, movido de compaixão para com ela, disse-lhe: “Não chores!”

E aproximando-se, tocou no esquife e os que o levavam pararam. Disse Jesus: “Moço, eu te ordeno, levanta-te!”

Sentou-se o que estivera morto e começou a falar e Jesus entregou-o à sua mãe²⁵⁴¹.

Análise

Todos os milagres de Nosso Senhor possuem um sentido escondido que, infelizmente, nem todos compreendem e se, das numerosas ressurreições que ele realizou ao longo de sua vida, só três são mencionadas nos Evangelhos, é porque estas três ressurreições são uma imagem da ressurreição espiritual de todos os pecadores.

Alguns, de fato, só fazem consentir com o pecado; outros unem a ação exterior com o consentimento; outros, enfim, são esmagados sob o peso dos hábitos culposos.

Os primeiros são representados pela filha do príncipe da Sinagoga, que Jesus ressuscitou no próprio quarto onde acabara

²⁵⁴¹ Lucas 7: 11-15.

de expirar; os segundos são representados pelo filho da viúva de Naim, que já tinha saído de sua casa e era levado à terra; os terceiros, enfim, são representados por Lázaro, já coberto pela pedra sepulcral e sepultado há quatro dias. Estes quatro dias significam os quatro degraus pelos quais se desce no túmulo dos hábitos culposos.

01 – Os milagres físicos e espirituais do Senhor.

Os milagres de Nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo impressionam, mas impressionam de maneiras bem diversas aqueles que ouvem falar deles e que acreditam neles. Uns se espantam com esses prodígios físicos, mas não veem nada especial neles. Outros, pelo contrário, contemplam com a maior admiração nas almas as maravilhas que veem acontecer nos corpos.

O Senhor mesmo não disse: *Da mesma forma como o Pai ressuscita os mortos e lhes dá vida, assim também o Filho dá vida a quem ele quer*²⁵⁴²?

Isto não quer dizer que o Filho ressuscite alguns e o Pai ressuscite outros. O Pai e o Filho ressuscitam os mesmos, pois o Pai faz tudo através do Filho. Isto é uma prova indubitável, para os cristãos, de que ainda hoje mortos são ressuscitados.

²⁵⁴² João 5: 21.

Infelizmente, se todos possuem olhos para ver mortos ressuscitarem, como ressuscitou o filho da viúva mencionado no Evangelho que acabamos de ouvir, só há para ver a ressurreição dos corações aqueles que já possuem o coração ressuscitado. É muito mais importante ressuscitar para viver para sempre do que ressuscitar para morrer novamente.

02 – As duas espécies de mortes.

Se a ressurreição desse rapaz cumula de alegria a viúva sua mãe, nossa mãe, a santa Igreja, se rejubila também ao ver diariamente pessoas ressuscitando espiritualmente. O rapaz estava morto de corpo e estes estavam mortos em espírito. Chorava-se visivelmente a morte visível do primeiro; não se cuidava e nem mesmo se percebia a morte invisível dos últimos.

Mas, alguém conhecia esses mortos e felizmente cuidou deles. Somente Aquele único que os conhecia podia devolver-lhes a vida. Se, de fato, o Senhor não tivesse vindo para ressuscitar esses mortos, o Apóstolo não teria dito: *Desperta, tu que dormes! Levanta-te dentre os mortos e Cristo te iluminará*²⁵⁴³.

As palavras: *Desperta, tu que dormes!*, faz você pensar somente em uma pessoa adormecida, mas estas outras: *Levanta-te*

²⁵⁴³ Efésios 5: 14.

dentre os mortos devem fazê-lo entender que se trata realmente de um morto.

Sobre os mortos comuns, não dizemos que eles estão dormindo? Pois então, para Aquele que pode reanimá-los, eles estão apenas adormecidos.

Um morto é para você um morto, pois ele não desperta, mesmo que você o sacuda, belisque ou o despedace. Mas, para Cristo, que lhe disse: *Levanta-te!*, aquele rapaz estava apenas dormindo, porque ele imediatamente se levantou.

Ninguém desperta tão facilmente assim uma pessoa em seu leito, quanto Cristo tira um morto do seu túmulo.

03 – Os três mortos ressuscitados pelo Senhor.

As Escrituras nos falam de três mortos visíveis ressuscitados pelo Senhor. É certo que ele ressuscitou milhares de mortos invisíveis, mas quem sabe quantos mortos visíveis ele ressuscitou, pois nem tudo o que ele fez está escrito?

Diz São João Evangelista em termos bem formais: *Jesus fez ainda muitas outras coisas. Se fossem escritas uma por uma, penso que nem o mundo inteiro poderia conter os livros que se deveriam escrever*²⁵⁴⁴.

²⁵⁴⁴ João 21: 25.

É certo então que Jesus ressuscitou muitos outros mortos, mas não é sem motivo que só são mencionados três. Nosso Senhor Jesus Cristo, de fato, queria que se visse também um sentido espiritual no que ele fazia com os corpos. Ele não fazia milagres só por fazer milagres; ele pretendia que, admiráveis aos olhos, suas obras fossem uma instrução para o espírito.

Uma pessoa vê símbolos em um livro magnificamente escrito, mas ela não sabe ler. Ela louva a destreza do copista, admira a beleza dos traços, mas ela ignora seu objetivo e seu sentido. Seus olhos se extasiam assim diante do que sua mente não compreende.

Outra pessoa, pelo contrário, admira e compreende, pois ela não vê somente o que todos podem ver. Ela sabe ler também o que a primeira não aprendeu.

Assim, dentre as testemunhas dos milagres de Cristo, havia aqueles que não compreendiam o que eles significavam, o que eles revelavam, de alguma forma, ao intelecto. Estes só o admiravam como fatos exteriores. Mas, havia outros que compreendiam o sentido todo ao admirá-los e é a estes que devemos nos assemelhar na escola do Salvador.

Se for dito, de fato, que ele fez milagres por fazer milagres, podemos entender igualmente que, ao procurar figos em uma figueira²⁵⁴⁵, ele ignorava que não estava na época deles. O Evange-

²⁵⁴⁵ Cf. Mateus 21: 18-20 e Marcos 11: 12-14.

lista diz claramente que não era época de figos. O Salvador, no entanto, os procurou nessa árvore para apaziguar sua fome.

E então! Cristo ignorava o que sabe qualquer agricultor? O criador dessas plantas desconhecia o que sabe um fruticultor?

É preciso então reconhecer que, ao procurar frutos nessa árvore para apaziguar sua fome, ele quis mostrar que ele tinha fome de outra coisa e que ele procurava outra espécie de frutos. Nós o vemos então amaldiçoar essa figueira que ele encontrou coberta de folhas, mas sem nenhum fruto e essa árvore secou.

Como ela mereceu isto por não ter frutos? Que crime pode cometer uma árvore por ser estéril?

É que há pessoas cuja esterilidade é voluntária. Como é a vontade que os torna fecundos, eles são culpados por não sê-lo.

Assim eram os judeus: árvores carregadas de folhas, mas desprovidas de frutos. Eles se vangloriavam por possuir a Lei, mas não a colocavam em prática.

Eu quis provar, com estes desenvolvimentos, que Jesus Cristo Nosso Senhor fez milagres para nos instruir. Ele não os fez somente como obras maravilhosas, magníficas e divinas; ele quis também nos dar com eles algumas lições.

04 – As ressurreições dos três mortos.

O que ele pretendeu então nos ensinar com os três mortos que ele ressuscitou?

Ele ressuscitou primeiro a filha do príncipe da Sinagoga, que lhe implorou que fosse livrá-la de sua doença. Quando ele foi até ela, vieram lhe dizer que ela já estava morta e, como que para lhe poupar do cansaço que dali por diante seria inútil, disseram ao pai: *Tua filha morreu. Para que ainda incomodas o Mestre?*²⁵⁴⁶

Mas, o Senhor continuou seu caminho e disse ao pai: *Não temas; crê somente*²⁵⁴⁷.

Ele chegou à casa e, encontrando tudo preparado para os funerais, disse: *Por que todo esse barulho e esses choros? A menina não morreu. Ela está dormindo*²⁵⁴⁸.

Ele disse a verdade. Aquela menina estava dormindo, mas somente para Aquele que podia despertá-la. Ele a despertou e a devolveu cheia de vida aos seus pais.

Ele ressuscitou também um rapaz, filho de uma viúva. Isto nos deu a oportunidade de fazer, com suas caridades, estas reflexões, que o próprio Senhor condescendeu nos inspirar.

Acabamos de recordar como aconteceu esta ressurreição. O Salvador se aproximava de uma cidade quando encontrou um cor-

²⁵⁴⁶ Marcos 5: 35.

²⁵⁴⁷ Marcos 5: 36.

²⁵⁴⁸ Marcos 5: 39.

tejo que levava um morto, já de fora da porta. Tocado pela compaixão, ao ver as lágrimas derramadas por sua pobre mãe, já viúva e privada agora do seu filho único, ele fez o que vocês já sabem. Ele disse: *Moço, eu te ordeno, levanta-te!*²⁵⁴⁹

O morto se levantou e se pôs a falar e Jesus o devolveu à sua mãe.

O Senhor ressuscitou, por fim, Lázaro, em seu próprio túmulo. Os discípulos sabiam que Lázaro estava doente e, como Jesus conversava com eles e amava Lázaro, ele disse: *Lázaro, nosso amigo, dorme, mas vou despertá-lo*²⁵⁵⁰.

Mas eles, considerando que o sono seria bom para o doente, replicam: *Senhor, se ele dorme, há de sarar*²⁵⁵¹.

Responde então o Salvador, mais claramente: *Lázaro morreu*²⁵⁵².

Estas duas expressões são corretas: “Para vocês, ele está morto e, para mim, ele está somente dormindo”.

05 – Três espécies de pecadores, simbolizados por três mortos.

Estes três mortos representam três espécies de pecadores, ressuscitados por Cristo, mesmo neste momento.

²⁵⁴⁹ Lucas 7: 14.

²⁵⁵⁰ João 11: 11.

²⁵⁵¹ João 11: 12.

²⁵⁵² João 11: 14.

A filha do príncipe da Sinagoga tinha permanecido na casa do seu pai; ela não tinha sido tirada de lá e nem transportada publicamente. Foi no interior de sua casa que ela foi ressuscitada e devolvida viva aos seus pais.

Quanto ao rapaz, ele não estava mais em casa e, no entanto, também não estava ainda no túmulo. Ele havia deixado o lar, mas não tinha ainda sido depositado na terra e o mesmo poder que havia ressuscitado a moça ainda em seu leito, ressuscitou o moço que havia saído do seu, sem ter sido ainda inumado.

Uma terceira coisa ainda tinha que ser feita e era ressuscitar um morto em seu túmulo. Jesus fez este milagre em Lázaro.

Vamos à explicação.

Há pessoas que pecaram em seus corações, embora isto ainda não transpareça em suas atitudes. Assim, alguém sente um impulso de volúpia e, como o próprio Senhor disse: *tudo aquele que lançar um olhar de cobiça para uma mulher, já adulterou com ela em seu coração*²⁵⁵³. Embora o corpo não tenha feito o movimento de aproximação, assim que o coração consente com o crime, ele está morto. Mas este morto permanece ainda em sua casa e não é transportado de lá.

Acontece algumas vezes, nós sabemos e muitos experimentam isto diariamente, que este morto sinta, ao ouvir a palavra de

²⁵⁵³ Mateus 5: 28.

Deus, como se o próprio Senhor lhe dissesse em pessoa: *Levanta-te!*

Ele condena então o consentimento que foi dado ao mal e só aspira à salvação e a justiça. Este é o morto que ressuscita em sua casa, é um coração que recupera a vida no santuário de sua consciência e esta ressurreição da alma, que acontece em segredo, acontece, de alguma forma, em seu lar.

Há outros que, depois de terem consentido com o mal, o praticam. Não se pode dizer que eles transportam um morto e que exibem publicamente o que estava em segredo?

No entanto, devemos perder as esperanças por eles? Mas aquele rapaz também não ouviu estas palavras: *Eu te ordeno, levanta-te?* Não foi ele também devolvido à sua mãe?

É desta forma que, mesmo após ter cometido o crime, ressuscita-se ao ouvir a voz do Senhor, que se retorna à vida, quando se deixa tocar e comover pelas palavras da Verdade. Pode ter sido dado um passo rumo ao abismo, mas não se pereceu eternamente.

Por fim, há aqueles que, mantendo-se calados, acorrentam-se a hábitos perversos e esses hábitos já não os deixam ver a malícia de seus atos. Eles justificam o mal que praticam e se irritam quando são repreendidos, como aqueles sodomitas responderam ao seu justo censor, por causa de seu comportamento perverso: *Eis um indivíduo que não passa de um estrangeiro no meio de nós e*

*se arvora em juiz! Pois bem, verás como te havemos de tratar pior do que a eles*²⁵⁵⁴.

O vergonhoso império dos costumes era tão poderoso que a devassidão lhes parecia uma virtude e quem se opusesse a ela era criticado, invés de ouvido.

Aqueles então que estão esmagados sob o peso dos costumes já estão enterrados. Podemos dizer sobre eles, meus irmãos, que, como Lázaro, já cheiram mal. A pedra que pesa sobre o sepulcro é como a tirania dos costumes que pesa sobre a alma, sem lhe permitir que se levante e nem que respire.

06 – Os diversos graus progressivos do pecado.

Está escrito sobre Lázaro: *Já havia quatro dias que Lázaro estava no sepulcro*²⁵⁵⁵.

Realmente é como se houvesse quatro degraus que conduzem a alma a esse pavoroso hábito que eu mencionei a vocês. O primeiro é como um sentimento de prazer experimentado pelo coração; o segundo é o consentimento; o terceiro é a ação e, por fim, o hábito é o quarto.

²⁵⁵⁴ Gênesis 19: 9.

²⁵⁵⁵ João 11: 17.

De fato, há pessoas que rejeitam tão vigorosamente os maus pensamentos que se apresentam em suas mentes, que eles não sentem nenhum prazer com eles.

Há aqueles que se regozijam com eles, mas não dão seu consentimento a eles. Isto não é ainda a morte, mas é como seu começo, no entanto.

Mas, se um prazer vem se juntar ao consentimento, aí sim se é culpado. Depois de haver consentido com o mal, ele acaba sendo cometido. Em seguida, o pecado se torna um hábito. Atinge-se então um estado de desespero e vira-se então um morto de *quatro dias* e que *já cheira mal*²⁵⁵⁶.

É então que vem o Senhor. Tudo lhe é fácil, mas ele quer fazê-lo sentir o quanto para você a ressurreição é difícil. Ele fica emocionado e mostra o quanto são necessários gritos e censuras para abalar um hábito inveterado.

Com sua voz, no entanto, rompem-se as cadeias da tirania, as potências do inferno tremem e Lázaro retorna à vida. O Senhor, de fato, liberta do hábito perverso até mesmo os mortos de quatro dias.

Quando Cristo quis ressuscitá-lo, Lázaro, depois de quatro dias, já era para ele alguma coisa mais do que um homem ador-

²⁵⁵⁶ João 11: 39.

mecido. Mas, o que ele disse? Pensem nas circunstâncias dessa ressurreição.

Lázaro saiu vivo do túmulo, mas sem poder caminhar. Disse então o Senhor aos seus discípulos: *Desatai-o e deixai-o ir*²⁵⁵⁷. Assim, o Salvador ressuscitou o morto e os discípulos desataram os laços que ainda o prendiam. Reconheçam então que algo é próprio da Majestade divina nessa ressurreição.

Àquele que está mergulhado nos maus hábitos, as palavras da Verdade lhe dirigem severas censuras. Mas, quantos as ouvem? Quem então age interiormente naqueles que as ouvem? Quem lhes sopra a vida na alma? Quem os liberta dessa morte secreta e lhes dá essa secreta vida?

Não é verdade que, após as censuras e reprimendas, o pecador se entrega aos pensamentos e começa a se questionar sobre o quanto é infeliz a vida que ele leva e o quanto é deplorável o hábito perverso que o tiraniza? É então que, envergonhado com ele mesmo, ele começa a mudar seu comportamento.

Ele não está então ressuscitado? Ele recuperou a vida, já que suas desordens agora o desagradam.

Mas, nesse recomeço de vida nova, ele não consegue ainda caminhar. Ele ainda está preso pelos laços de suas faltas e precisa que alguém os desate e o deixem seguir em frente. Esta é a função

²⁵⁵⁷ João 11: 44.

delegada pelo Salvador aos seus discípulos, quando lhes disse: *Tudo o que desatarem sobre a terra será também desatado no céu*²⁵⁵⁸.

07 – Devemos ressuscitar logo do pecado.

Estas reflexões, meus bem-amados, devem levar aqueles que tem vida a mantê-la e aqueles que não a tem a recuperá-la.

O pecado está apenas concebido no coração, sem ser ainda revelado por nenhum ato? Que se arrependa, que se endireite as ideias! Ó morto, levante-se no santuário da consciência!

Já foi executado algum propósito ruim? Não se desespere também. Se o morto não ressuscitou em sua casa, que ele ressuscite quando saiu dela. Que ele se arrependa de seus atos e recupere o mais cedo possível a vida.

Ó morto, não desça às profundezas do túmulo; não se deixe ser coberto pela pedra sepulcral do hábito!

Mas, tenho diante de mim um infeliz já coberto pela fria e dura pedra, já oprimido pelo peso do vício, morto já de quatro dias e que exala a infecção? Que ele também não se desespere.

Ó morto, você está sepultado bem fundo, mas Cristo é grande! Ele sabe, com sua voz poderosa, afastar as pedras tumulares,

²⁵⁵⁸ Mateus 18: 18.

devolver ele mesmo a vida interior aos mortos e, através de seus discípulos, desatar os laços que o prendem.

Ó mortos! Façam penitência, pois, ao ressuscitar depois de quatro dias, Lázaro não conservou nada de sua primitiva infecção.

Desta forma, vivam vocês que estão vivos! E vocês que estão mortos, qualquer que seja a classe de mortos em que vocês se reconheçam, apressem-se em ressuscitar o mais cedo possível.

Sermão 099 – A remissão dos pecados.

Um fariseu convidou Jesus a ir comer com ele. Jesus entrou na casa dele e pôs-se à mesa.

Uma mulher pecadora da cidade, quando soube que estava à mesa em casa do fariseu, trouxe um vaso de alabastro cheio de perfume e, estando a seus pés, por detrás dele, começou a chorar. Pouco depois suas lágrimas banhavam os pés do Senhor e ela os enxugava com os cabelos, beijava-os e os ungia com o perfume.

Ao presenciar isto, o fariseu, que o tinha convidado, dizia consigo mesmo: “Se este homem fosse profeta, bem saberia quem e qual é a mulher que o toca, pois é pecadora”.

**Então Jesus lhe disse: “Simão, tenho uma coisa a dizer-te”.
“Fala, Mestre”, disse ele.**

**“Um credor tinha dois devedores; um lhe devia quinhentos denários e o outro, cinquenta. Não tendo eles com que pagar, perdoou a ambos a sua dívida. Qual deles o amará mais?”
Simão respondeu: “A meu ver, aquele a quem ele mais perdoou”.**

Jesus replicou-lhe: “Julgaste bem”. E voltando-se para a mulher, disse a Simão: “Vês esta mulher? Entrei em tua casa e

não me deste água para lavar os pés; mas esta, com as suas lágrimas, regou-me os pés e enxugou-os com os seus cabelos. Não me deste o ósculo; mas esta, desde que entrou, não cessou de beijar-me os pés. Não me ungiste a cabeça com óleo; mas esta, com perfume, ungiu-me os pés. Por isso te digo: seus numerosos pecados lhe foram perdoados, porque ela demonstrou muito amor. Mas, ao que pouco se perdoa, pouco ama”. E disse a ela: “Perdoados te são os pecados”.

Os que estavam com ele à mesa começaram a dizer, então: “Quem é este homem que até perdoa pecados?” Mas Jesus, dirigindo-se à mulher, disse-lhe: “Tua fé te salvou. Vai em paz”²⁵⁵⁹.

Análise

Depois de haver mostrado que é pelo seu arrependimento, sua devoção, sua fé, enfim, que a pecadora do Evangelho é merecedora do perdão generoso que lhe concede Jesus Cristo, Santo Agostinho se pergunta em que sentido é verdade que aquele a quem mais se perdoa também ama mais.

Ele responde que o perdão abrange os pecados dos quais Deus nos preservou, bem como os pecados apagados por sua misericórdia. Ele examina em seguida __ para refutar os donatistas, não menos orgulhosos do que os fariseus __ se a remissão dos pecados deve ser realmente atribuída às pessoas.

Evidentemente, ele responde, ela é obra do Espírito Santo e, para concedê-la, ele emprega ou não emprega, de acordo com

²⁵⁵⁹ Lucas 7: 36-50.

sua avaliação, a intervenção humana. Muitos fatos notórios provam esta verdade nas Escrituras.

É então aos pés de Jesus Cristo que os pecadores devem se jogar, à exemplo da pecadora, para obter o perdão de suas faltas.

01 – A pecadora aos pés de Jesus à mesa.

Estamos convencidos de que Deus nos pede para falarmos com vocês sobre os conselhos que nos dão suas palavras nas divinas lições. Assim, com a ajuda de sua graça, falaremos às suas caridades sobre a remissão dos pecados.

Vocês demonstraram estar muito atentos durante a leitura do Evangelho e a cena relatada parecia ganhar vida diante de seus olhos. Vocês viram, de fato, não com os olhos do corpo, mas com o olho do coração, Nosso Senhor Jesus Cristo à mesa na casa de um fariseu. Convidado por este, o Filho de Deus não rejeitou o convite.

Vocês viram também uma mulher famosa __ ou melhor, difamada __ em toda a cidade por ser pecadora entrando na sala de jantar onde estava seu Médico e procurando a saúde com um santo despudor. Se sua entrada importunou os convidados, ela vinha, no entanto, muito à propósito, pedir uma graça.

Ela sabia o quão profunda era sua chaga e o quanto era capaz de curá-la Aquele a quem ela se dirigia. Ela se pôs então, não

à sua cabeça, mas aos pés do Senhor; pés sagrados que lhe lembravam os falsos caminhos por onde ela vinha caminhando há muito tempo.

Ela começou por derramar lágrimas; era o sangue do seu coração. E, como para confessar suas desordens, ela molhou com suas lágrimas os pés do Senhor, os enxugou com seus cabelos, os beijou e os perfumou.

Ela falava sem dizer nada, mas, sem pronunciar palavras, que devoção ela irradiava!

02 – Os pensamentos do fariseu soberbo.

Ao vê-la tocar desta maneira o Senhor, a quem ela molhava, beijava, enxugava e perfumava os pés, o fariseu que tinha convidado Jesus Cristo ___ e que era um daqueles homens soberbos mencionados pelo profeta Isaías, quando ele diz assim: *Mantém-te à distância, dizem eles, não me toques, porque eu te santificaria*²⁵⁶⁰ ___ pensa que o Senhor não conhecia aquela mulher.

Refletindo, ele disse em seu coração: *Se este homem fosse profeta, bem saberia quem e qual é a mulher que o toca, pois é pecadora.* Se então ele pensou que Jesus não a conhecia, foi porque ele não a rejeitou, foi porque ele não a impediu de se aproxi-

²⁵⁶⁰ Isaías 65: 5.

mar, foi porque ele se deixou tocar por aquela pecadora. Que outra prova ele tinha de que o Senhor não a conhecia?

Se, no entanto, ele a conhecia, ó fariseu, quem convidou o Senhor à mesa e quem o está criticando? Você convida seu Senhor para comer, mas ignora que é ele quem deve alimentar você.

Como é que você sabe que ele não conhece essa mulher? Foi porque ele se deixou beijar, enxugar e perfumar os pés por ela. Ele não deveria então permitir que essa impura tocasse assim seu pés sagrados?

Ah! Se uma pessoa assim se aproximasse dos pés desse fariseu, ele teria dito, sem nenhuma dúvida, o que Isaías fala dos orgulhosos: *Mantém-te à distância, dizem eles, não me toques, porque eu te santificaria.*

Já sabendo disto, ela se aproximou do Senhor, para ter suas impurezas purificadas, para ser curada de sua doença, para ser publicamente justificada, depois de uma confissão pública.

03 – O Senhor corrige os pensamentos do fariseu.

De fato o Senhor ouviu o pensamento do fariseu. Então, se ele pode ouvir os pensamentos, ó fariseu, ele não pode ver os pecados que são cometidos?

Ele fala então, através de uma comparação, de dois devedores de um mesmo credor. Ele fez isto para curar seu anfitrião, para não receber dele uma hospitalidade puramente gratuita.

Ah! Ele tinha fome daquele que lhe dava de comer. Ele quis lavá-lo, imolá-lo, comê-lo e, desta forma, incorporá-lo.

O mesmo aconteceu com a samaritana, quando disse: *Dá-me de beber!*²⁵⁶¹ O que ele quis dizer com: *Dá-me de beber?* Preciso de sua fé.

Pode-se fazer uma comparação análoga com as palavras do Salvador ao fariseu e estas palavras atingem um duplo objetivo: elas devem curar o anfitrião de Nosso Senhor Jesus Cristo e todos os seus convivas, pois todos o veem e o igualmente o conhecem mal; elas devem também inspirar à pecadora uma justa confiança que merecem suas confissões e livrá-la dos remorsos dolorosos de sua consciência.

Um credor tinha dois devedores; um lhe devia quinhentos denários e o outro, cinquenta. Não tendo eles com que pagar, perdoou a ambos a sua dívida. Qual deles o amará mais?

O fariseu a quem foi dirigida esta pergunta respondeu como a própria razão exigia: *A meu ver, aquele a quem ele mais perdoou.*

²⁵⁶¹ João 4: 7.

Olhando aquela mulher, ele prosseguiu, se dirigindo sempre a Simão: *Vês esta mulher? Entrei em tua casa e não me deste água para lavar os pés; mas esta, com as suas lágrimas, regou-me os pés e enxugou-os com os seus cabelos. Não me deste o ósculo; mas esta, desde que entrou, não cessou de beijar-me os pés. Não me ungiste a cabeça com óleo; mas esta, com perfume, ungiu-me os pés. Por isso te digo: seus numerosos pecados lhe foram perdoados, porque ela tem demonstrado muito amor. Mas, ao que pouco se perdoa, pouco ama.*

04 – Surge uma questão difícil das palavras de Cristo.

Aqui se levanta uma questão que, seguramente, precisamos resolver. Ela precisa de toda atenção de suas caridades, pois, por causa do tempo que nos pressiona, é de se temer que nossas palavras não bastem para dissipar as sombras e espalhar luz sobre ela.

O corpo, aliás, está esgotado pelo calor e precisa de repouso e, ao mesmo tempo em que reclama o que lhe é devido, ele nos impede de saciar a fome da alma e se verifica assim estas palavras: *O espírito está pronto, mas a carne é fraca*²⁵⁶².

É então de se temer __ e se temer muito __ que não se compreenda bem o que o Senhor disse a Simão.

²⁵⁶² Mateus 25: 41.

Aqueles que se entregam às concupiscências da carne e que não têm coragem de se libertar delas poderiam se dizer, como disseram, com relação ao apóstolo Paulo, ao ouvirem a pregação dos próprios apóstolos: *Por que não faríamos o mal para que dele venha o bem*²⁵⁶³.

Repetem, de fato: “Se é verdade que aquele a quem se perdoa pouco se ama pouco, pequemos muito, contraiamos muitas dívidas e o desejo de obter seu perdão fará com que nos ame mais Aquele que nos perdoará generosamente”.

Aquela pecadora, de fato, não tinha para com seu credor um afeto tão vivo quanto mais devedora ela era? Não foi o Senhor em pessoa que disse: *Seus numerosos pecados lhe foram perdoados, porque ela demonstrou muito amor*.

E por que ela *demonstrou muito amor*, se não foi porque ela devia muito?

Por fim, o Senhor também disse, para completar seu pensamento: *Ao que pouco se perdoa, pouco ama*.

Para então amar mais meu Senhor, acrescentemos, não é muito melhor que me seja perdoado muito, invés de pouco?

Vocês podem ver então o quanto esta questão é profunda. Sim, vocês veem. Mas, vocês veem também como o tempo nos

²⁵⁶³ Romanos 3: 8.

pressiona. Sim, vocês também veem isto e, além disso, vocês sentem isto.

05 – A questão é esclarecida com exemplos.

Eu me explicarei então em poucas palavras e, se eu não esclarecer suficientemente esta grande questão, tomem nota do que eu digo agora e me considerem como seu devedor para o futuro.

Para explicar mais claramente meu pensamento com exemplos, suponhamos duas pessoas, sendo que uma está carregada de crimes, tendo vivido por muito tempo em horríveis desordens, enquanto que a outra cometeu somente alguns pecados.

Ambos se apresentam para receber a graça e ambos são batizados. Tendo entrado como devedores, eles saem sem dever mais nada, mas a um foi perdoado muito mais do que ao outro.

Eu examino agora qual é o amor de cada um. Se realmente há mais amor naquele que teve mais pecados perdoados, foi mais vantajoso para ele ter pecado mais, já que suas iniquidades mais numerosas serviram para inflamar seu amor.

Eu sondo em seguida o amor do outro. Ele deve ter menos, pois, se constato que ele tem o mesmo que o primeiro, ao qual foi perdoado mais, qual será minha atitude perante as palavras do Senhor? Como será verdadeira esta afirmação da própria Verdade: *Ao que pouco se perdoa, pouco ama?*

Alguém pode dizer: “Ele me perdoou pouco, pois não tenho muitos pecados. No entanto, eu amo tanto quanto essa pessoa a quem foi perdoado muito”.

É você quem diz a verdade ou Cristo? Foi perdoada a você esta afirmação mentirosa para permitir a você caluniar seu Benfeitor?

Se ele o perdoou pouco, você ama pouco, pois se você amasse muito, embora lhe fosse pouco perdoado, isto seria um desmentido dado a esta máxima: *Ao que pouco se perdoa, pouco ama.*

Eu creio mais nele do que em você, pois ele o conhece melhor do que você conhece a você mesmo e eu sustento que, ao ficar claro que foi pouco perdoado a você, você ama pouco.

Retoma meu interlocutor: “O que eu deveria fazer então? Cometer mais crimes, para que me fosse perdoado mais e assim eu poder amar mais?”

Isto é muita pressão! Que o Senhor, cujas palavras infalíveis estudamos, condescenda nos livrar desta dificuldade.

06 – A solução da questão.

O Salvador, ao pronunciar esta máxima, tinha em vista aquele fariseu que imaginava ter pouco ou nenhum pecado. De

fato, ele não teria convidado o Senhor se ele não o amasse, mesmo que pouco.

Mas, como seu amor era frio! Nada de beijos, nada de lágrimas, nem mesmo um pouco de água para lavar os pés. Nenhuma daquelas homenagens, enfim, que lhe prestou aquela mulher que sabia melhor o que precisava de cura e a quem ela devia se dirigir.

Se você ama tão pouco, ó fariseu, é porque você pensa que tem pouco a ser perdoado. Não é que realmente pouco lhe foi perdoado, mas é o que você pensa que aconteceu.

Ele rebate: “Oras! Eu não cometi nenhum homicídio, devo então ser considerado um assassino? Eu não maculei o leito de ninguém, devo ser castigado como os adúlteros? Preciso, enfim, que me sejam perdoados crimes que não cometi?”

Retornemos às duas pessoas que colocamos em cena e lhes dirijamos a palavra. Um chega suplicando; é um pecador coberto de crimes como um ouriço e tão tímido quanto uma lebre perseguida. Mas, tanto à lebre quanto ao ouriço, a pedra serve de refúgio²⁵⁶⁴. Ele corre então rumo à Pedra misteriosa e encontra nela um abrigo e um apoio.

²⁵⁶⁴ Cf. Salmo 103: 18. *Os altos montes dão abrigo às cabras e os rochedos aos ouriços.*

A outra pessoa pecou menos. Que meio empregar para levá-la a amar muito? O que dizer a ela? Desmentiremos estas palavras do Senhor: *Ao que pouco se perdoa, pouco ama?*

Pois bem! Ama pouco aquele a quem pouco se perdoa, mas, diga-me por quê, ó você que acha que praticou poucos males? Sob a direção de quem você evitou o mal?

Graças a Deus! Os aplausos e as aclamações de vocês indicam que compreenderam bem. Assim, a questão está resolvida.

Um cometeu muitas faltas e contraiu muitas dívidas. O outro, com a assistência de Deus, cometeu poucas faltas. Se, então, um lhe atribuiu o perdão obtido, o outro lhe dá graças pelas faltas evitadas.

Você não se tornou culpado de adultério durante sua vida passada na ignorância, nas trevas, quando você não distinguia o bem do mal e não acreditava ainda no Deus que o conduzia, mesmo sem você saber.

Diz o Senhor a você:

“Eu realmente o conduzia até mim e o conservava para mim. Se você não cometeu adultério, foi porque ninguém o levou a isto e se ninguém o levou a isto, foi porque eu não deixei. Se oportunidades e situações lhe faltaram, eu sou a causa delas faltarem. Se houve oportunidades e situações, fui eu que, com meus terrores secretos, o impedi de consentir com elas.

“Reconheça então minha bondade, já que você me é devedor, mesmo que não tenha feito nada. Assim, você está obrigado a mim, porque, aos seus olhos, eu o perdoei pelo que você fez, mas você o é também pelo que você não fez, pois, não há nenhum pecado cometido por uma pessoa que não possa ser cometido por outra, se ela não for assistida pelo próprio Criador da pessoa”.

07 – Só Deus pode perdoar os pecados.

Assim, resolvemos, como pudemos, em muito pouco tempo esta questão profunda e, se ainda não a resolvemos completamente, eu repito que devem nos considerar devedores. Ocupemo-nos então, o quanto antes e em poucas palavras, da remissão dos pecados.

Cristo era visto como um ser humano, tanto por aquele que o havia convidado como por aqueles que estavam à mesa com ele. Mas a pecadora não via nele algo mais?

Qual era, de fato, o motivo do seu comportamento, se não era obter a remissão dos seus pecados? Ela sabia então que o Senhor podia remi-los e eles sabiam que um ser humano era incapaz disto.

É preciso então admitir que todos os convivas e a mulher que estava aos pés do Senhor acreditavam que é impossível a um ser humano qualquer perdoar os pecados. Se todos sabiam isto, a

pecadora via em Jesus algo além de um ser humano, já que ela esperava dele a remissão dos seus pecados.

Quanto aos outros, quando Jesus disse à mulher: *Perdoados te são os pecados*, eles logo clamaram: “*Quem é este homem que até perdoa pecados? Quem é este que já conhecia a pecadora?*”

Se você está à mesa, como que gozando de boa saúde e se você não reconhece o médico, isto não acontece porque uma febre muito violenta está perturbando sua mente? Não lamentamos, geralmente, um frenético que ri descontroladamente?

Vocês têm, portanto, razão em acreditar, de estarem intimamente convencidos de que uma pessoa não pode apagar as iniquidades. Segue-se daí então que, ao esperar de Cristo o perdão dos seus pecados, aquela mulher vê nele mais do que um ser humano; ela reconhece que ele é Deus.

Quem é este homem que até perdoa pecados? À questão: *Quem é este homem*, Cristo não responde: “É o Filho de Deus, é o Verbo de Deus”. Mas, ao deixá-los algum tempo com as ideias que eles faziam dele, ele resolveu o problema que provocava o espanto deles, pois, se ele via suas pessoas, ele ouvia também seus pensamentos. Voltando-se então para a pecadora, ele diz então: *Tua fé te salvou. Vai em paz.*

Quem é este homem que até perdoa pecados?

“Que aqueles que me veem como um homem, que continuam a me considerar como um homem. Mas você, *tua fé te salvou. Vai em paz*”.

08 – O erro e a arrogância dos donatistas.

Médico generoso, ele não se contentou em curar as doenças que estavam lá; ele tinha também em vista as doenças que viriam em seguida. Viriam, efetivamente, pessoas que diriam: “Sou eu que perdoos os pecados, sou eu que justifico, sou eu que santifico, sou eu que curo todos aqueles que batizo”.

Dentre estes estão aqueles que repetem: *Não me toques!* São também deles aqueles que, recentemente, como vocês podem ver pela leitura das Atas, tendo o Comissário lhes oferecido que se sentassem conosco durante nossa conferência²⁵⁶⁵, eles acreditaram ter que responder que, de acordo com as Escrituras, eles não podiam se sentar com pessoas como nós. Eles temiam, sem dúvida, que o suposto contágio de nossas iniquidades se transmitisse a eles através mesmo de nossas cadeiras. Vejam se isto não é o mesmo que dizer: *Não me toques, porque eu te santificaria*²⁵⁶⁶?

Tendo se apresentado a ocasião favorável em outro dia, nós lhes lembramos o quanto era inútil e miserável, quando se tratasse da Igreja, imaginar que o contato com os maus macule os bons.

²⁵⁶⁵ Conferência de Cartago. Ver *Carta 164*.

²⁵⁶⁶ Isaías 65: 5.

Nós lhes perguntamos se era por este motivo que eles se recusavam sentar no meio de nós. Eles responderam que a Escritura inspirada lhes fazia realmente esta proibição, já que ela diz: *Entre as pessoas iníquas não me assento*.

Nós replicamos: se o motivo pelo qual vocês se recusam ocupar um lugar no meio de nós vem do fato de que está escrito *Entre as pessoas iníquas não me assento*, por que então vocês se associaram a nós, já que imediatamente após também está escrito: *nem me associo aos trapaceiros*²⁵⁶⁷?

Assim, quando eles repetem: *Não me toques, porque eu te santificaria*, eles se parecem com o fariseu que convidou o Senhor e que pensou que ele não conhecia a pecadora, já que ele não a impediu de tocar seus pés. Mesmo assim o fariseu ainda valia mais do que eles, pois, vendo Cristo como apenas um homem, ele não acreditava que ele pudesse, como homem, perdoar os pecados.

Sim, os judeus demonstravam mais inteligência do que os heréticos. Como raciocinavam, de fato, os judeus? “*Quem é este homem que até perdoa pecados?* Como um homem pode se arrogar este poder?”

E os heréticos, como pensam? “Sou eu que perdoo, sou eu que purifico, sou eu que santifico”.

²⁵⁶⁷ Salmo 25: 4.

Ó herético! Escute, não minha resposta, mas a do Cristo.

Ele disse: “Ó homem! Quando os judeus me consideravam como um homem, foi à fé que eu atribuí a remissão dos pecados. Você, ó herético, você que não passa de um homem, você ousa dizer a esta mulher: ‘Venha! Sou eu que salvo?’ Mas eu, quando me tomavam como um homem, eu disse, diferentemente: ‘Vá! Sua fé a salvou’”.

09 – O argumento dos donatistas.

Como diz o Apóstolo, eles são *Pretensos doutores da Lei, que não compreendem nem o que dizem nem o que afirmam*²⁵⁶⁸. Eles argumentam: “Se os homens não perdoam os pecados, Cristo então errou, ao dizer: *tudo o que ligardes sobre a terra será ligado no céu e tudo o que desligardes sobre a terra será também desligado no céu*²⁵⁶⁹”.

Ao se utilizar este argumento, ignora-se com que propósito e em que circunstâncias ele falou isto. O Senhor havia dado aos seres humanos o Espírito Santo e ele quis mostrar que seria ao próprio Espírito Santo e não aos méritos humanos que os fiéis seriam devedores pela remissão dos pecados.

O que é, de fato, o ser humano, se não um doente que precisa ser curado?

²⁵⁶⁸ 1 Timóteo 1: 7.

²⁵⁶⁹ Mateus 18: 19.

Você quer ser meu médico? Vamos então buscar juntos o verdadeiro Médico!

Para mostrar então, com mais clareza, que os pecados seriam remidos pelo Espírito Santo __ dado por ele aos fiéis __ e não pelos méritos humanos, o Senhor diz, em outro lugar, depois da ressurreição de entre os mortos: *Recebei o Espírito Santo*. E, depois destas palavras, ele imediatamente acrescenta: *Aqueles a quem perdoardes os pecados, ser-lhes-ão perdoados*²⁵⁷⁰. Em outros termos: “É o Espírito Santo que os perdoa, não vocês”.

Ora, esse Espírito é Deus. É então por Deus e não pelos humanos que os pecados são perdoados.

Mas vocês, o que são, com relação ao Espírito Santo?

*Não sabeis que sois o templo de Deus e que o Espírito de Deus habita em vós?*²⁵⁷¹

*Ou não sabeis que o vosso corpo é templo do Espírito Santo, que habita em vós, o qual recebestes de Deus?*²⁵⁷²

Então, Deus habita em seu templo, ou seja, em seus fiéis santificados, em sua Igreja. É através deles que ele perdoa os pecados, pois eles são templos vivos.

²⁵⁷⁰ João 20: 22 e 23.

²⁵⁷¹ 1 Coríntios 3: 16.

²⁵⁷² 1 Coríntios 6: 19.

10 – Os pecados são perdoados por Deus com ou sem a ajuda humana.

No entanto, se ele perdoa os pecados por intermédio humano, ele pode também perdoá-los sem esta ajuda. Por doar através de outro, isto significa que ele não pode doar por ele mesmo? Ele se serviu de João para doar a alguns; de quem ele se serviu para doar a João?

Esta é uma verdade que ele mesmo quis provar e nos fazer compreender como era conveniente.

Alguns da Samaria foram evangelizados e batizados. Batizados mesmo por Filipe, um dos sete primeiros diáconos escolhidos dentre os fiéis que, apesar do seu batismo, não tinham recebido o Espírito Santo. Esta notícia foi levada até os Apóstolos, que estavam em Jerusalém e eles foram até Samaria, para transmitir, através da imposição das mãos, o Espírito Santo àqueles batizados.

O fato aconteceu da seguinte maneira: os Apóstolos chegaram, lhes impuseram as mãos e eles receberam o Espírito Santo, pois, via-se então quando o Espírito Santo tinha sido transmitido. Aqueles que o recebiam falavam todas as línguas e isto era para demonstrar que a Igreja era para ser compreendida por todo o mundo.

Aqueles batizados da Samaria receberam então o Espírito Santo e ele manifestou sua presença de uma maneira perceptível.

Ora, Simão, tendo percebido isto e imaginando que esse poder pertencia às pessoas, quis obtê-lo, comprando-o de pessoas que ele acreditava possuí-lo. Ele então, *ofereceu-lhes dinheiro, dizendo: “Dai-me também este poder, para que todo aquele a quem impuser as mãos receba o Espírito Santo”*.

Pedro então o expulsou, com horror, dizendo: *Maldito seja o teu dinheiro e tu também, se julgas poder comprar o dom de Deus com dinheiro! Não terás direito nem parte alguma neste ministério, já que o teu coração não é puro diante de Deus*²⁵⁷³.

Podemos ver neste mesmo lugar as outras censuras igualmente merecidas que este homem recebeu então.

11 – O Espírito Santo transmitido sem a ajuda humana.

Mas, por que eu quis recordar esta passagem? Que suas caridades observem com cuidado. Deus quis mostrar primeiro que ele age por intermédio das pessoas e para afastar dessas pessoas o pensamento de acreditar, como Simão, que o efeito produzido por elas deve ser atribuído a elas e não a Deus, ele devia mostrar em seguida que ele age também por ele mesmo.

²⁵⁷³ Atos 8: 18-21.

Os discípulos, no entanto, já sabiam disto, pois cento e vinte deles estavam reunidos quando o Espírito Santo desceu sobre eles, sem que ninguém lhes tivesse imposto as mãos²⁵⁷⁴. Quem, de fato, as impôs sobre eles? Nem por isso, no entanto, ele deixou de baixar sobre eles e se derramar sobre eles.

Mas, depois do escândalo protagonizado por Simão, o que fez o Senhor? Vejam como ele instrui; não com um sermão, mas com atos.

Este mesmo Filipe __ que tinha batizado os moradores de Samaria, mas sem lhes comunicar o Espírito Santo, que eles não teriam recebido se os Apóstolos não tivessem ido até lá para lhes impor as mãos __ batizou o eunuco da rainha Candace da Etiópia, que tinha ido a Jerusalém adorar e que, ao retornar, lia em seu carro o Profeta Isaías, mas sem compreendê-lo.

Avisado secretamente, Filipe se aproximou do carro, explicou a passagem que o eunuco lia, ensinou-lhe a fé e anunciou-lhe Cristo. O eunuco imediatamente acreditou em Cristo e, tendo encontrado água, disse: *Eis aí a água. Que impede que eu seja batizado? Filipe respondeu: “Se crês de todo o coração, podes sê-lo”. “Eu creio”, disse ele, “que Jesus Cristo é o Filho de Deus”. Ambos desceram à água e Filipe batizou o eunuco*²⁵⁷⁵.

²⁵⁷⁴ Atos 1: 15.

²⁵⁷⁵ Atos 8: 36-38.

Depois da cerimônia do batismo o céu não esperou mais uma vez a chegada dos Apóstolos. Para impedir que as pessoas atribuissem aos humanos a transmissão do Espírito Santo, este desceu imediatamente.

Assim, foi dissipada a ideia vã de Simão e isto aconteceu para que, no futuro, ninguém pensasse como ele.

12 – Outro exemplo: o centurião Cornélio.

Vejamos agora outra passagem mais admirável ainda.

Pedro foi até a casa do centurião Cornélio. Ele era um incircunciso, um gentio. Pedro se pôs a pregar Jesus Cristo a ele e aos seus familiares que estavam lá.

Enquanto Pedro ainda falava; não digo antes que ele impusesse as mãos, mas antes mesmo que ele conferisse o batismo e enquanto aqueles que o acompanhavam ainda duvidavam se se podia batizar os incircuncisos, pois esta questão tinha surgido como um escândalo entre os judeus que haviam se tornado fiéis e os cristãos convertidos da gentilidade que, no entanto, tinham sido batizados na incircuncisão. Então, enquanto Pedro ainda falava, o Espírito Santo, para resolver esta questão, desceu imediatamente e se derramou sobre Cornélio e todos aqueles que estavam com ele²⁵⁷⁶.

²⁵⁷⁶ Atos 10: 44 e 45.

Este grande acontecimento foi como que uma voz que disse a Pedro: “Por que hesitar em receber a água santa? Eu não estou aqui?”

13 – A purificação do batismo não vem do mérito do ministro, mas da graça de Deus.

Assim, quaisquer que sejam as desordens que uma alma precise descarregar pela graça de Deus; quaisquer que sejam as sujeiras ou prostituições das quais ela precise se purificar na Igreja, que ela tenha confiança, que ela acredite, que ela se jogue aos pés do Senhor, que ela procure seus pés sagrados, que ela os molhe com as lágrimas de sua confissão e os enxugue com seus cabelos.

Os pés do Senhor são os pregadores do Evangelho e os cabelos da pecadora são os bens supérfluos. Que ela enxugue, que ela enxugue com seus cabelos os pés divinos; que ela faça obras de misericórdia; que, depois de tê-los enxugado, ela os beije; que ela receba a paz por ter amor.

Ela foi, para receber o batismo, a um ministro tal como o Apóstolo Paulo? Que ela recolha dele as suas palavras: *Sejais meus imitadores, assim como eu imito Cristo*²⁵⁷⁷.

Ela teve para batizá-la uma pessoa que procura *seus próprios interesses e não os de Jesus Cristo*²⁵⁷⁸? Que ela escute o

²⁵⁷⁷ 1 Coríntios 4: 16.

próprio Senhor lhe dizendo: *Observai e fazei tudo o que eles dizem, mas não façais como eles, pois dizem e não fazem*²⁵⁷⁹.

Que ela se apoie então tranquilamente em Jesus Cristo, tendo ela encontrado um ministro digno ou outro que não pratica o que prega, pois o Senhor a tranquiliza e lhe diz: *Tua fé te salvou. Vai em paz.*

Sermão 100 - A livre escolha da graça.

Enquanto caminhavam, um homem lhe disse: “Senhor, seguir-te-ei para onde quer que vás”.

Jesus replicou-lhe: “As raposas têm tocas e as aves do céu, ninhos, mas o Filho do Homem não tem onde reclinar a cabeça”.

A outro disse: “Segue-me”. Mas ele pediu: “Senhor, permite-me ir primeiro enterrar meu pai”.

Mas Jesus disse-lhe: “Deixa que os mortos enterrem seus mortos; tu, porém, vai e anuncia o Reino de Deus”.

Um outro ainda lhe falou: “Senhor, seguir-te-ei, mas permite primeiro que me despeça dos que estão em casa”.

Mas Jesus disse-lhe: “Aquele que põe a mão no arado e olha para trás, não é apto para o Reino de Deus”²⁵⁸⁰.

Análise

Um homem pede para seguir Cristo, mas Cristo não quer isto, pois não vê nele uma alma correta. Um segundo não ousa pe-

²⁵⁷⁸ Filipenses 2: 21.

²⁵⁷⁹ Mateus 23: 3.

²⁵⁸⁰ Lucas 9: 57-62.

dir, mas o Salvador o estimula e o encoraja. Um terceiro, enfim, adia e o Filho do Homem lhe faz uma censura.

Este comportamento tão diferente prova que a escolha divina depende inteiramente da graça e se ela leva em conta as boas disposições que às vezes encontra, essas boas disposições não são também o efeito dessa mesma graça?

À graça, então, atribua todo o bem e a você mesmo todo o mal que há em você.

01 – Porque são rejeitados os que pretendem seguir Cristo.

Escutem, sobre esta passagem, o que o Senhor condescendeu me sugerir. Acabamos de ver, em Nosso Senhor Jesus Cristo, um comportamento bem diferente. Um homem se oferece para segui-lo e ele o rejeita; outro não ousa se aproximar e ele o estimula; um terceiro, enfim, adia e ele o censura.

O primeiro lhe disse então: *Senhor, seguir-te-ei para onde quer que vás*. Pode haver algo mais determinado, mais corajoso, mais disposto e mais digno de uma grande felicidade do que seguir o Senhor por toda parte aonde vá?

Mas é daí que vem o espanto. Questiona você: “Como pode ser que um Mestre tão bom, que Jesus Nosso Senhor que convida

discípulos para receber dele o Reino dos Céus não se agrada com uma alma tão bem preparada assim?”

Ah, meus irmãos! Esse bom Mestre conhecia o futuro e ele via, sem dúvida, que aquela alma, ao segui-lo, procuraria seus próprios interesses e não os de Jesus Cristo. Ele não disse: *Nem todo aquele que me diz: “Senhor, Senhor”, entrará no Reino dos céus*²⁵⁸¹?

Aquela alma era dessas e ela não se conhecia tão bem como a via o olho do seu Médico. Se, de fato, ela se soubesse cheia de falsidade, enganação e duplicidade, ela não conhecia então Aquele a quem ela falava, pois é dele que diz um Evangelista: *Ele não necessitava que alguém lhe desse testemunho de nenhuma pessoa, pois ele bem sabia o que havia no ser humano*²⁵⁸².

E o que ele respondeu então: *As raposas têm tocas e as aves do céu, ninhos, mas o Filho do Homem não tem onde reclinar a cabeça.*

Onde ele não poderia repousar a cabeça? Em seu coração, pois as raposas têm tocas lá. Você é um enganador e os pássaros do céu fazem ninho em você. Você é um orgulhoso. Enganador e orgulhoso, você não me seguirá. Como a duplicidade poderia caminhar seguindo as pegadas da simplicidade?

²⁵⁸¹ Mateus 7: 21.

²⁵⁸² João 2: 25.

02 – É preciso organizar o amor.

O segundo ficou em silêncio. Ele não falou e nem prometeu absolutamente nada. Jesus disse então: *Segue-me!* Da mesma forma como ele via as más disposições no outro, ele via neste as boas.

Mas, Senhor! Ele não demonstra nenhuma vontade de segui-lo e o Senhor lhe diz: *Segue-me?* O Senhor tinha agora há pouco uma pessoa toda disposta, que lhe disse: *Senhor, seguir-te-ei para onde quer que vás* e este último, que não demonstra nenhuma vontade, o Senhor lhe diz: *Segue-me?*

Responde o Senhor: “Eu não quero o primeiro porque vejo nele ninhos e tocas”.

Por que então importunar este? Por que estimulá-lo, quando ele se desculpa? O Senhor o empurra e ele não caminha. O Senhor o chama e ele não o segue. E o que ele diz: *Senhor, permite-me ir primeiro enterrar meu pai.*

Ah, o Senhor via claramente a religião em seu coração, mas a piedade filial lhe pedia um prazo.

No entanto, quando Cristo chama alguém para pregar o Evangelho, ele não quer nenhuma desculpa tirada da piedade carnal ou temporal. A Lei de Deus, sem dúvida, faz disto um dever e Nosso Senhor mesmo censura os judeus por aniquilarem este mandamento divino.

Paulo também disse, em uma de suas Epístolas: *O primeiro mandamento, acompanhado de uma promessa, é... Qual? Honra teu pai e tua mãe*²⁵⁸³ Deus, efetivamente, fez disto um preceito.

Aquele rapaz queria então obedecer a Deus e sepultar seu pai. Mas, há tempos, circunstâncias e deveres que devem ceder a outros deveres, a outras circunstâncias e a outros tempos.

É preciso, sem nenhuma dúvida, honrar seu pai. É preciso também obedecer a Deus. É preciso amar o autor dos nossos dias, mas é preciso dar preferência ao Criador.

Diz o Senhor: “Sou eu que o chama para pregar o Evangelho. Eu preciso de você para esta missão tão diferente e que têm preferência sobre a obrigação que você quer cumprir. *Deixa que os mortos enterrem seus mortos*. Seu pai está morto e há outros mortos para enterrar os mortos”.

Mas, quais são os mortos que enterram mortos? Um morto pode ser sepultado por mortos? Como eles o cobrem, se estão mortos? Se estão mortos, como o transportarão? Como o chorarão, se estão mortos?

Pois bem! Eles o cobrem, eles o transportam, eles o choram e eles estão mortos. É que ele está falando aqui dos infiéis.

Aqui está um dever estabelecido no Cântico dos Cânticos. A Igreja diz lá: *Organiza em mim o amor*²⁵⁸⁴.

²⁵⁸³ Efésios 6: 2.

O que significa: *Organiza em mim o amor*? Faz distinções e retribui a cada um o que lhe é devido. Não coloca por cima o que deve estar por baixo. Ame seus pais, mas saiba dar preferência a Deus.

Pensem na mãe dos macabeus. Ela diz: “*Ignoro como crescestes em meu seio, porque não fui eu quem vos deu nem a alma, nem a vida e nem fui eu mesma quem ajuntou vossos membros*”²⁵⁸⁵. É então o Criador que vocês devem escutar; é a ele que vocês devem dar preferência. Não temam se, sem vocês, eu fico sobre a terra”. Eles foram fiéis em seguir suas recomendações.

Ora, o que esta mãe ensinou aos seus filhos é o que ensinou Nosso Senhor Jesus Cristo, ao dizer: *Segue-me!*

03 – O terceiro que se preocupa com os seus é considerado culpado.

Um terceiro discípulo atravessa a multidão e, sem que ninguém lhe tivesse dito nada, clama: *Senhor, seguir-te-ei, mas permite primeiro que me despeça dos que estão em casa.*

De fato, o sentido que me parece verdadeiro é como se lêssemos: “Permita que eu leve esta notícia aos meus pais, para que eles não fiquem me procurando, como acontece em casos assim”.

²⁵⁸⁴ Cântico 2: 4. *Ordinavit in me caritatem.*

²⁵⁸⁵ 2 Macabeus 7: 22.

Mas, o Senhor responde: *Aquele que põe a mão no arado e olha para trás, não é apto para o Reino de Deus.*

Chamam você do Oriente e você se vira para o Ocidente?

Toda esta passagem nos ensina que o Senhor faz suas escolhas como ele bem quer. Ele escolhe, diz o Apóstolo, consultando sua graça e consultando a justiça daqueles que ele escolhe.

Aqui estão, de fato, as palavras de São Paulo. Ele diz: *Desconheceis o que narra a Escritura, no episódio de Elias, quando este se queixava de Israel a Deus: “Senhor, mataram vossos profetas, destruíram vossos altares. Fiquei apenas eu e ainda procurem tirar-me a vida”? Que lhe respondeu a voz divina? “Reservei para mim sete mil homens, que não dobraram o joelho diante de Baal”²⁵⁸⁶. Você se acha o único bom servidor, mas há também outros que me temem e eles não são em pequeno número, já que são sete mil”.*

O Apóstolo prossegue: *É o que continua a acontecer no tempo presente*²⁵⁸⁷. Naquele momento, de fato, muitos judeus tinham chegado à fé, mesmo que um número muito maior tivesse sido rejeitado, como foi aquele que tinha em sua alma tocas de raposas.

²⁵⁸⁶ Romanos 11: 2-4.

²⁵⁸⁷ Romanos 11: 5.

Então, *subsiste um resto, segundo a eleição da graça*²⁵⁸⁸.

Em outros termos: temos hoje em dia o mesmo Cristo que havia então e que disse a Elias: *Reservei para mim*.

Reservei para mim. Ou seja: “Escolhi esses sete mil, porque eles se apoiavam em mim e não neles mesmos e nem sobre Baal. Eles não se corromperam e eu os vi então tal como eu os formei. E você que se queixa; onde você estaria se não confiasse em mim? Se você não estivesse pleno com minha graça, não dobraria também o joelho para Baal? Você está então pleno com minha graça, porque da minha graça você espera tudo e nada de sua virtude. Assim, não acredite orgulhosamente que está sozinho ao meu serviço. Tenho outros servidores e eu os escolhi, como você, porque eles só contam comigo”.

Este é o sentido destas palavras apostólicas: *É o que continua a acontecer no tempo presente: subsiste um resto, segundo a eleição da graça*.

04 – Os eleitos devem tudo à graça de Deus.

Tome cuidado, ó cristão; tome cuidado com o orgulho!

Se você for imitador dos santos, sempre atribua tudo à graça, pois foi a graça de Deus e não seu méritos que deixou em você alguma coisa de bom.

²⁵⁸⁸ Romanos 11: 5.

Assim, o Profeta Isaías disse sobre esse resto, evocando suas lembranças: *Se o Senhor dos exércitos não nos tivesse deixado alguns da nossa linhagem, teríamos sido como Sodoma e ter-nos-íamos tornado como Gomorra*²⁵⁸⁹.

Diz o Apóstolo: *É o que continua a acontecer no tempo presente: subsiste um resto, segundo a eleição da graça. E se é pela graça, já não o é pelas obras; de outra maneira, a graça deixaria de ser graça*²⁵⁹⁰.

Se, de fato, você confia em suas obras, isto é um pagamento que lhe é feito e não uma graça que lhe é concedida, porque, se for uma graça, ela é necessariamente gratuita.

Ó pecador, você acredita em Cristo?

“Sim, eu creio”, você responde.

Você acredita também que ele pode perdoar todos os seus pecados? Você possui o que você acredita.

Ó graça verdadeiramente gratuita!

Você, justo! Você acredita que, sem Deus, você não pode observar a justiça? À bondade de Deus então, dê graças por tudo o que possui de virtude e à sua malícia atribua todos os seus pecados.

Acuse-se e Deus o perdoará, pois, todos os nossos crimes, todos os nossos pecados são obra de nossa negligência, assim co-

²⁵⁸⁹ Isaías 1: 9.

²⁵⁹⁰ Romanos 11: 5 e 6.

mo toda a nossa virtude, toda a nossa santidade vem da misericórdia divina.

Sermão 101 - A colheita e os coletores.

Disse-lhes: “Grande é a messe, mas poucos são os operários. Rogai ao Senhor da messe que mande operários para a sua messe.

Ide; eis que vos envio como cordeiros entre lobos. Não leveis bolsa, nem mochila, nem calçado e a ninguém saudeis pelo caminho.

Em toda casa em que entrardes, dizei primeiro: ‘Paz a esta casa!’

Se ali houver um filho da paz, repousará sobre ele a vossa paz; mas, se não houver, ela voltará para vós”²⁵⁹¹.

Análise

Qual é essa messe espiritual que Nosso Senhor diz ser grande? É, evidentemente, a do bem, a ser feita na Judeia, onde os Patriarcas e os Profetas tinham cultivado o terreno.

Essa colheita deveria servir de semente para toda a gentildade e a gentildade é, indiretamente, a messe anunciada. Então, exercitemo-nos em não ser um grande caminho, nem um terreno pedregosos, nem um terreno coberto de espinhos, mas uma terra fecunda que produz bons frutos.

²⁵⁹¹ Lucas 10: 2-6.

Quais são os ceifeiros chamados a fazer a colheita? Sem nenhuma dúvida são os bispos, os ministros de Jesus Cristo. Mas, eles devem primeiramente doar com generosidade o que eles receberam. Depois, renunciar às obras mortas e praticar com todo amor. Por fim, anunciar o Evangelho com intenções corretas e sobrenaturais. Atendendo estas condições, eles possuirão e espalharão a paz.

01 – A messe com relação aos judeus e a semente com relação aos pagãos.

A leitura do Evangelho que acabamos de ouvir nos convida a pesquisar qual é essa messe mencionada por Nosso Senhor, nestes termos: *Grande é a messe, mas poucos são os operários. Rogai ao Senhor da messe que mande operários para a sua messe.*

Foram então os doze discípulos __ que ele chama de apóstolos e que depois acrescentou mais setenta e dois __ que ele enviou, como indicam suas palavras, a essa messe totalmente preparada.

Mas, qual é então essa messe?

Essa messe não era a dos povos gentios, pois nada havia sido semeado entre nós. Devemos então concluir que se tratava da messe do povo judeu. Foi para ela, de fato, que o Mestre da Messe

veio e, para ela que ele enviou ceifeiros, ao mesmo tempo em que, aos gentios, ele não enviou ceifeiros, mas semeadores.

Assim, a colheita feita entre os judeus deveria servir para semear a gentilidade. Nessa colheita foram colhidos os Apóstolos e se a messe estava madura nessa região, foi porque os Profetas tinham semeado ali.

Amemos contemplar a divina plantação, em ver os dons de Deus com alegria, assim como os trabalhadores que trabalham em seu campo. A essa plantação se dedicava aquele que disse: *Tenho trabalhado mais do que todos eles*. Mas, como suas forças lhe eram fornecidas pelo Mestre da Messe, ele teve o cuidado de acrescentar: *Não eu, mas a graça de Deus que está comigo*²⁵⁹².

É mesmo da agricultura que ele se ocupa, pois ele disse expressamente: *Eu plantei, Apolo regou*²⁵⁹³.

Esse Apóstolo então, que de Saulo se transformou em Paulo, ou seja, *pequeno*, de orgulhoso que era __ pois Saulo vem de Saul e Paulo, de *paulum*, pequeno __ esse Apóstolo então, parece, aliás, ter querido nos mostrar o significado do seu nome, quando disse: *Eu sou o menor dos apóstolos*²⁵⁹⁴.

Esse Paulo, esse pequeno, esse menor entre todos, foi então enviado para os gentios e ele mesmo declara que foi sobretudo

²⁵⁹² 1 Coríntios 15: 10.

²⁵⁹³ 1 Coríntios 3: 6.

²⁵⁹⁴ 1 Coríntios 15: 9.

para eles que ele foi enviado. Ele escreveu isto e nós lemos, acreditamos e pregamos.

Ele diz, de fato, em sua Epístola aos Gálatas, que, depois de ter sido chamado pelo Senhor Jesus, ele foi a Jerusalém. Lá ele confrontou seu Evangelho com a doutrina dos Apóstolos e eles deram as mãos em sinal de concórdia e de harmonia perfeita, pois o que eles tinham sabido dele não diferia de maneira alguma do que eles ensinavam.

Ele acrescentou que ficou combinado entre eles que ele se encarregaria da gentilidade e, os outros, da circuncisão; ele semearia e os outros colheriam.

Assim, foi com razão que, mesmo sem duvidar dele, os atenienses lhe deram seu verdadeiro título. Quando o ouviram pregar, eles disseram: *O que quer dizer esse semeador de palavras?*²⁵⁹⁵

02 – A messe entre os judeus e entre os pagãos.

Prestem atenção! Contemplem prazerosamente comigo essa grande plantação. Dessas duas messes, uma já foi feita e a outra está por fazer, pois uma foi feita entre os judeus e a outra está para ser feita entre os gentios.

²⁵⁹⁵ Atos 17: 18. *Quid vult seminiverbius hic dicere ?*

Provemos isto. Mas, como prová-lo, se não é através dos livros divinos do Mestre da Messe?

Lá está dito, na passagem que já explicamos: *Grande é a messe, mas poucos são os operários. Rogai ao Senhor da messe que mande operários para a sua messe*. E, como os judeus deveriam combater e perseguir os ceifeiros, foi acrescentado: *Ide; eis que vos envio como cordeiros entre lobos*.

Com relação a essa messe, mostremos algo mais claro ainda no Evangelho segundo São João.

Perto do poço de Jacó, onde o Senhor se sentou bastante cansado, aconteceram grandes coisas, mas temos muito pouco tempo para tratar desses mistérios. Vejamos o que tem relação com a questão presente.

Nós nos propusemos provar que a messe mencionada pelo Salvador se refere aos povos aos quais se dirigiram os Profetas e foi preciso que os Profetas semassem para que os Apóstolos pudessem colher.

Durante a conversa que a samaritana manteve com o Senhor Jesus, quando este lhe disse, entre outras coisas, de que maneira se deve adorar a Deus, ela replicou: *“Sei que deve vir o Messias, que se chama Cristo; quando, pois, vier, ele nos fará conhecer todas as coisas”*. Disse-lhe Jesus: *“Sou eu, quem fala contigo”*²⁵⁹⁶. Acre-

²⁵⁹⁶ João 4: 25 e 26.

dite no que você ouve. Por que continuar a procurar o que já está vendo? *Sou eu, quem fala contigo*”.

Mas, quando essa mulher disse: “*Sei que deve vir o Messias, o Messias anunciado por Moisés e os Profetas e que se chama Cristo*”, evidentemente a messe já estava na espiga. Para germinar, ela teve que ser semeada pelos Profetas, mas ela estava madura e, para ser colhida, ela esperava os Apóstolos.

Então, assim que ouviu as palavras do Salvador, a samaritana acreditou, deixou seu cântaro, saiu correndo e começou a anunciar o Senhor.

Nesse tempo, os discípulos tinham ido comprar alimentos. Eles viram, ao retornarem, que seu Mestre conversava com uma mulher e ficaram espantados, mas não ousaram lhe questionar: “*Que perguntas?*” Ou: “*O que falas com ela?*”²⁵⁹⁷ Eles mantiveram com eles seu espanto e reprimiram em seus corações o desejo de expressá-lo.

Assim, o nome Cristo não era novo para a samaritana. Ela esperava sua chegada e acreditava que ele iria aparecer. De onde veio sua fé, se não foi da sementeira de Moisés?

Mas, vejamos mais claramente ainda o que procuramos.

O Senhor disse então aos seus discípulos: *Não dizeis vós que ainda há quatro meses e vem a colheita? Eis que vos digo: levan-*

²⁵⁹⁷ João 4: 27.

*tai os vossos olhos e vede os campos, porque já estão brancos para a ceifa*²⁵⁹⁸.

De fato, Abraão, Isaac, Jacó, Moisés e os Profetas tinham trabalhado para semear. A messe já estava madura com a chegada do Senhor. Ele enviou ceifeiros equipados com a foice do Evangelho e eles trouxeram os feixes para a eira sagrada, onde deveria ser batido Santo Estevão.

03 – A semente do Evangelho levado aos pagãos.

Eis que surge Paulo e ele é enviado aos gentios. Ele não deixa isto ser esquecido, ao falar da graça que ele recebeu, pois está dito em seus escritos que ele é enviado para pregar o Evangelho nas regiões onde o nome de Cristo não era conhecido.

Mas, como a primeira colheita já está terminada e todos os judeus que restaram são palha, pensemos nesta outra colheita da qual fazemos parte.

Se a semente foi espalhada pelos Apóstolos ou pelos Profetas, é sempre Cristo que semeou, pois ele estava nos Apóstolos, embora ele mesmo tenha semeado pessoalmente. Os Apóstolos,

²⁵⁹⁸ João 4: 35.

de fato, não podiam nada sem ele, enquanto que, sem eles, nada lhe faltava e ele lhes disse: *Sem mim nada podeis fazer*²⁵⁹⁹.

O que disse, então, o Salvador, ao espalhar a semente na gentilidade? *Um semeador saiu a semear*²⁶⁰⁰. Aos judeus ele mandou ceifeiros e aqui ele veio semear.

Por que, aliás, ele hesitaria ao ver cair sua semente, em parte no caminho, em parte em lugares pedregosos e em parte no meio de espinhos? Se ele temesse passar por esses terrenos ingratos, ele não teria chegado ao bom terreno.

Por que nos ocupar ainda com os judeus e falar da palha? Procuremos somente não ser um caminho ou lugar pedregoso ou coberto de espinhos, mas uma boa terra.

Que nosso coração esteja tão bem preparado que ele produza trinta, sessenta, cem e mil por um. Estes números são bem diferentes, sem dúvida, mas todos representam, no entanto, o trigo.

Não sejamos um caminho, para que a semente, pisoteada pelos passantes, não seja levada pelo inimigo ou por uma ave de rapina.

Não sejamos um terreno pedregoso, para que a semente, brotando muito rápido em uma camada fina, não possa suportar os rigores do sol.

²⁵⁹⁹ João 15: 5.

²⁶⁰⁰ Mateus 13: 4.

Não sejamos também uma terra coberta de espinhos, dedicada às paixões do mundo, às solicitações de uma vida dedicada aos vícios²⁶⁰¹.

O que há de mais pavoroso do que essas solicitações da vida que não deixam chegar à vida? O que há de mais miserável do que esses cuidados da vida que fazem perder a vida? O que há de mais infeliz do que os medos da morte que provocam a morte?

Arranquemos então esses espinhos! Preparemos o campo e que ele receba a semente. Que cheguemos, enfim, à colheita, com o desejo de ser guardado no celeiro e sem medo do fogo.

04 – A obrigação do pastor é explicar o que é bom para os fiéis.

Estabelecidos assim, pelo Senhor, como trabalhadores em seu campo, tivemos que recordar estas verdades, semear, plantar, irrigar, cavar mesmo ao redor de algumas árvores e colocar ali fertilizantes.

Nosso dever é cumprir estas ações com fidelidade; o de vocês é receber fielmente; o de Nosso Senhor é nos ajudar em nosso trabalho e na fé de vocês e o dever de todos é sofrer e, ao mesmo tempo, vencer o mundo com a graça de Deus.

²⁶⁰¹ Cf. Mateus 13: 4-8.

Agora então que eu recordei as obrigações de vocês, eu quero também falar das nossas.

Talvez, no entanto, alguns de vocês julguem inútil este propósito e digam a si mesmos: “Ah, quem dera ele nos liberasse! Ele já nos falou do que nos diz respeito; o que nos importa o que diz respeito a ele?”

Mas, eu creio, meus irmãos, que o amor mútuo que nos une pede que não sejamos estranhos uns aos outros. Vocês todos formam uma só família e nós todos, que distribuimos os dons de Deus, não fazemos parte dessa mesma família, não obedecemos ao mesmo Pai de Família?

É, por acaso, algo de minha propriedade que distribuo a vocês? Ela não é propriedade de vocês, tanto quanto é minha? Se eu lhes desse o que é meu, eu estaria ensinando mentiras, pois, quem *diz a mentira, fala do que lhe é próprio*²⁶⁰².

Então vocês devem ouvir o que diz respeito aos transmissores das palavras santas, para que se congratulem conosco se as considerarem boas e para que vocês se instruem sobre suas obrigações.

Quantos, de fato, eu vejo entre vocês futuros transmissores!

Nós estivemos onde vocês estão e, se nos veem hoje distribuir, do alto desta cátedra, os alimentos espirituais aos servos do

²⁶⁰² João 8; 44.

nosso Mestre comum, há poucos anos ainda, posicionados aí embaixo, recebemos com eles os mesmos alimentos sagrados.

Bispo, eu falo a leigos, mas sei a quantos futuros bispos eu falo.

05 - Os preceitos estabelecidos para os pregadores não devem ser entendidos num sentido material.

Examinemos qual sentido dar às prescrições feitas pelo Senhor aos discípulos que ele enviou para pregar o Evangelho, mas, não percamos de vista que a messe já estava toda pronta.

Ele diz: *Não leveis bolsa nem mochila, nem calçado e a ninguém saudeis pelo caminho. Em toda casa em que entrardes, dizei primeiro: “Paz a esta casa!” Se ali houver um filho da paz, repousará sobre ele a vossa paz; mas, se não houver, ela voltará para vós.*

Estará a paz perdida para eles, se não voltar para eles? Ah! Longe das almas santas uma interpretação assim!

Não se pode tomar estas palavras literalmente e nem, conseqüentemente, o que está dito sobre a bolsa, os calçados e a mochila. Menos ainda a proibição de saudar pessoas pelo caminho. Isto, tomado literalmente e sem exame, pareceria nos ordenar o orgulho.

06 – Não levar bolsa.

Pensemos em Nosso Senhor. Ele é, ao mesmo tempo, nosso modelo verdadeiro e nosso apoio. Nosso apoio: *Sem mim nada podeis fazer*, ele diz. Nosso modelo: *Cristo padeceu por vós, deixando-vos exemplo para que sigais os seus passos*²⁶⁰³, diz São Pedro.

O próprio Senhor, estando em viagem, tinha uma bolsa e ele a confiava a Judas. Sem dúvida ele se relacionava com um ladrão²⁶⁰⁴, mas eu desejo me instruir junto ao próprio Senhor.

O Senhor se relacionava com um ladrão, mas também, por que o Senhor possuía coisas que podiam ser roubadas? Eu não passo de um homem fraco e miserável e o Senhor me avisou para não levar bolsa, mas o Senhor tinha uma, com coisas que podiam ser roubadas. Se o Senhor não a tivesse, aquele infeliz não teria nada para levar.

Não é preciso então que o Senhor me responda aqui: “Compreenda bem o que significam estas palavras: *Não leveis bolsa*”?

O que é uma bolsa, se não o dinheiro que está nela ou a sabedoria que está escondida? O que significa então: *Não leveis bolsa*, se não é: “Não seja sábio para você mesmo”? Receba o

²⁶⁰³ 1 Pedro 2: 21.

²⁶⁰⁴ Cf. João 12: 6.

Espírito Santo, mas, em sua alma, ele deve ser uma fonte que jorra e não uma bolsa; algo que se dá e não que se guarda.

A mochila também é uma espécie de bolsa.

07 – Não levar calçados.

Mas, e os calçados? Os calçados que usamos são couros de animais mortos que protegem nossos pés. A obrigação de não usar calçados é assim a obrigação de renunciar às obras mortas.

Ao que Moisés foi convidado, de maneira simbólica, quando o Senhor lhe ordenou: *Tira as sandálias dos teus pés, porque o lugar em que te encontras é uma terra santa*²⁶⁰⁵?

Há terra tão santa quanto a Igreja de Deus? Fiquemos então de pé nela e retiremos nela nossos calçados, ou seja, renunciemos às obras mortas.

Quanto aos calçados com os quais nós caminhamos, Nosso Senhor sabe também consolar minha fraqueza. Se ele não os tivesse em seus pés, São João Batista poderia ter-lhe dito: *Eu, a quem não sou digno de lhe desatar a correia das sandálias*²⁶⁰⁶? Assim, obedeçamos e não nos deixemos ganhar pela dureza e pelo orgulho.

Uma pessoa diz: “Eu cumpro o Evangelho, pois caminho com os pés descalços”.

²⁶⁰⁵ Êxodo 3: 5.

²⁶⁰⁶ Lucas 3: 16.

Você pode fazer isto, mas eu não posso. Mas, sejamos fiéis à obrigação que nos é comum.

“Qual?”

Ter um amor ardente. Amarmo-nos reciprocamente. Assim, de fato, eu adoraria vê-lo forte e você sustentaria minha fraqueza.

08 – O que quer dizer não saudar ninguém no caminho.

Você que não quer examinar o sentido destas palavras e que chega à espantosa necessidade de acusar o Salvador de contradição por causa da bolsa e dos calçados, o que você pretende?

Você quer que, se encontrarmos em viagem pessoas que nos são caras __ inferiores ou superiores __ nós não as saudemos e não retribuamos sua saudação? É ser fiel ao Evangelho não responder a uma saudação recebida? Isto não é mais parecer a placa que mostra o caminho do que o viajante que o percorre?

Vamos, deixemos esta estupidez! Compreendamos o sentido das palavras do Senhor e não saudemos ninguém em nossa estrada.

É, de fato, sem propósito, que esta proibição nos é feita e o Salvador nos proíbe de executar suas ordens?

Poderíamos, sem dúvida, entender de maneira simples estas expressões de obrigação de cumprir prontamente o que nos é ordenado.

A ninguém saudeis pelo caminho significaria então: “Deixe de fazer tudo o que digo”.

Esta é uma locução muito comum e conhecida na linguagem sob o nome de exagero. Não vamos longe para encontrar exemplos dela.

Um pouco depois das palavras que estudamos, o Senhor disse, no mesmo sermão: *Tu, Cafarnaum, que te elevas até o céu, serás precipitada até aos infernos*²⁶⁰⁷.

Por que: *que te elevas até o céu*? É porque as muralhas desta cidade tocavam as nuvens e atingiam os astros? O que significa então: *que te elevas até o céu*?

“Você se acha muito feliz, muito poderosa; o que você é, de verdade, é muito soberba”.

Da mesma forma como, para melhor descrever esse orgulho, ele é representado como chegando até o céu, se faz também com essa cidade, que não se erguia e não subia até lá.

Assim, para expressar com mais força a prontidão que devem ter os discípulos para executar as ordens recebidas por eles, lhes é dito: “Corram! Cumpram meus preceitos o mais rapidamente

²⁶⁰⁷ Lucas 10: 15.

te possível. Que nada possa atrasá-los, por pouco que seja, no caminho. Deixem tudo para chegarem o mais cedo possível ao objetivo proposto”.

09 – Outro sentido mais sutil.

No entanto, há aqui um sentido figurado, que eu prefiro meditar. Ele se aplica melhor, seja a mim, seja a todos o que se dedicam em transmitir as santas palavras, seja aos que as escutam.

Saudar é desejar saúde e a salvação. Assim, os antigos colocavam em suas cartas: “Fulano saúda Sicrano”. Saudar vem das palavras saúde e salvação²⁶⁰⁸.

O que significa então: *A ninguém saudeis pelo caminho?*

Saudar no caminho é saudar por oportunismo.

Vejo que vocês já me compreenderam. No entanto, não devo terminar imediatamente, pois, se as aclamações de vocês me dizem que já compreenderam, eu vejo muitos cujo silêncio me interroga. E, já que falamos de caminho, imitemos os viajantes. Os que estão adiantados que esperem os que estão atrasados, para caminharmos todos juntos.

O que eu disse? Que saudar no caminho é saudar por oportunismo.

²⁶⁰⁸ *Salutem* vem de *salus*, saúde e salvação.

Não vamos até alguém e o cumprimentamos. Fazíamos uma coisa e encontramos outra. Perseguíamos um objetivo e, acidentalmente, encontramos outra coisa para fazer.

Assim, o que é saudar por oportunismo? É, por oportunismo, anunciar a salvação.

“Mas, anunciar a salvação não é anunciar o Evangelho?”

Ah, sim! Mas, se você o anuncia, faça-o por amor e não por oportunismo. Há, de fato, pessoas que absolutamente só buscam seus interesses e que pregam o Evangelho. Eram assim aqueles sobre os quais o Apóstolo disse, se lamentando: *Buscam os próprios interesses e não os de Jesus Cristo*²⁶⁰⁹. Eles saudavam, eles anunciavam a salvação, eles pregavam o Evangelho, mas com vistas a outra coisa. Desta forma, eles saudavam por oportunismo.

Mas, ao que isto nos leva? Ah, se você se reconhece com esta característica, se você age assim, seja você quem for, você age. No entanto, se você age assim, mais do que agir você, algo age em você. Se, então, você se reconhece assim, você não faz nada; você serve somente de instrumento para fazer alguma coisa.

²⁶⁰⁹ Filipenses 2: 21.

10 – Como escutar os pregadores que buscam os próprios interesses.

O Apóstolo, de fato, admite com ele trabalhadores assim. No entanto, ele não os formou assim. Eles fazem mesmo algo ___ ou melhor, eles contribuem com algo ___ pois anunciam as palavras santas, mesmo visando outros objetivos.

Mas, não se preocupe com a intenção do pregador; atenha-se ao que ele proclama e não se preocupe com o que ele procura. Receba e retenha a saudação de sua boca e não sonde seu coração.

Se você percebe que ele tem outros propósitos, o que importa isto para você? Receba a saudação e *fazei tudo o que eles dizem*. As palavras: *fazei tudo o que eles dizem* devem tranquilizar você.

Eles fazem o mal? *Não façais como eles*²⁶¹⁰.

Eles fazem o bem, mesmo sem saudar ninguém no caminho e sem pregar o Evangelho por oportunismo? Sejam seus imitadores, como eles mesmos são imitadores de Cristo²⁶¹¹.

É uma pessoa de bem que prega a você? Ele é como a uva na videira.

Trata-se de uma má pessoa? Colha a uva que cresceu no meio do espinheiro. Trata-se de um ramo de videira que se perdeu

²⁶¹⁰ Mateus 23: 3.

²⁶¹¹ Cf. 1 Coríntios 4: 16.

em uma moita de espinhos. A uva cresceu ali, mas não foi o espinheiro que a produziu.

Quando você encontrar um fenômeno destes e estiver pressionado pela fome, colha. Mas colha com precaução, para que, ao levar a mão à uva, você não seja ferido pelos espinhos. Em outros termos: escute o que é bom, sem imitar o que se faz de mal.

Se esse infeliz prega por oportunismo e saúda no caminho, ele terá do que se arrepender, por não ter sido fiel a este preceito de Cristo: *a ninguém saudeis pelo caminho*. Mas você não terá do que se arrepender, por receber e conservar preciosamente a saudação que lhe foi oferecida, seja por acaso, seja com o objetivo mesmo de oferecê-la.

Retornemos ao Apóstolo e escutemos o que ele diz. Eis seu conselho: *Não faz mal! Contanto que, de todas as maneiras, por pretexto ou por verdade, Cristo seja anunciado, nisto não só me alegro, mas sempre me alegrarei. Pois sei que isto me resultará em salvação, graças às vossas orações e ao socorro do Espírito de Jesus Cristo*²⁶¹².

²⁶¹² Filipenses 1: 18 e 19.

11 – Os pregadores são obrigados a levar a paz.

Que esses Apóstolos de Cristo, que esses pregadores do Evangelho que não saúdam no caminho, ou seja, que não têm outro propósito, nem outro objetivo além de anunciar o Evangelho com um sincero amor, que eles entrem na casa e digam: *Paz a esta casa!*

Eles não dizem isto da boca para fora; eles espalham o que possuem dentro deles. Eles pregam a paz porque possuem a paz. Eles não se parecem com os desafortunados que repetem: “*Paz, paz!*”, *mas não possuem a paz*²⁶¹³.

O que significa: “*Paz, paz!*”, *mas não possuem a paz?* Eles a pregam, mas não a têm; eles a louvam, mas não a amam; eles falam, mas não fazem.

Quanto a você, aceite a paz. Que Cristo seja anunciado, por oportunismo ou por um cuidado verdadeiro. Mas, quando se está pleno de paz e se diz, ao saudar: “*Paz a esta casa!*” *Se ali houver um filho da paz, repousará sobre ele a vossa paz; mas, se não houver, aquele que a levou até ali não perderá nada, pois, ela voltará para vós, como diz o Senhor.*

²⁶¹³ Jeremias 8: 11. *Pax, pax ! cum non esset pax.*

Ela voltará para vós sem que vos tenha deixado. Em outros termos: será útil para você ter anunciado a paz, mas não ganhará nada quem a tiver recusado.

Se tua profissão de fé permaneceu sem efeito, nem por isto você perdeu sua recompensa. Ela será concedida a você pela sua boa vontade e pelo amor que você empregou e você receberá sua recompensa Daquela mesmo que a assegurou para você, quando ele fez os anjos dizerem: *Glória a Deus no mais alto dos céus e, na terra, paz às pessoas de boa vontade*²⁶¹⁴.

Sermão 102 – Viver bem para morrer bem.

Quem vos ouve, a mim ouve e quem vos despreza, a mim despreza e quem me despreza, despreza aquele que me enviou²⁶¹⁵.

Análise

Viver bem para morrer bem; esta é a proposição deste pequeno e admirável sermão.

Para saber no que consiste a boa morte, Santo Agostinho não quer que nos reportemos ao testemunho dos olhos. Ele quer que consultemos a fé. Mas, que diferença a fé nos mostra entre a

²⁶¹⁴ Lucas 2: 14.

²⁶¹⁵ Lucas 10: 16.

sequência da morte de Lázaro e a sequência da morte do rico mau!

Que se multipliquem com cuidado as boas obras para que se tenha parte na feliz morte de Lázaro.

01 – O respeito devido aos pastores.

O que disse aos seus discípulos Nosso Senhor Jesus Cristo foi escrito então e foram tomadas as medidas para que isto chegasse até nossos ouvidos. Assim, são suas palavras que acabamos de ouvir.

De que nos serviria vê-lo sem ouvi-lo? Hoje em dia então não perdemos nada em não vê-lo, pois nós o ouvimos.

Ele diz então: *Quem vos despreza, a mim despreza*. Se não foi somente aos Apóstolos que ele disse: “*Quem vos despreza, a mim despreza*, nos despreza”, mas, se foram suas próprias palavras que nos foram dirigidas, que nos chamaram e nos colocaram em seu lugar, tomem cuidado em nos desprezar. A injúria que for dirigida a nós pode chegar até ele. Se vocês não nos temem, temam Aquele que disse: *Quem vos despreza, a mim despreza*.

Mas, o que temos que dizer, nós que não queremos o desprezo de vocês e que só queremos nos alegrar com sua boa conduta? Que suas boas obras nos compensem dos perigos que corremos. Vivam bem para não morrerem mal.

02 – Qual morte é realmente boa ou má.

Para compreenderem bem as palavras: *vivam bem para não morrerem mal*, não pensem nessas pessoas que puderam viver mal e morrer em seus leitos, a quem foram feitos funerais pomposos, que foram colocadas em preciosos sarcófagos, em sepulturas cuja riqueza disputava com a beleza e se todos vocês desejam uma morte assim, não creiam que falei sem um motivo grave, ao recomendar a vocês que vivam bem para não morrerem mal.

Talvez pudessem me apresentar uma pessoa que viveu bem e que, no entanto, segundo a opinião humana, teve uma má morte, pois ela pereceu de uma queda ou em um naufrágio ou entre os dentes de animais.

Um coração carnal se diz então: “Do que me serve viver bem? Essa pessoa viveu bem e teve uma morte assim!”

Ah! Entrem em vocês mesmos e se vocês possuem a fé, vocês encontrarão lá Jesus Cristo e lá ele falará com vocês. Quanto a mim, eu grito, é verdade, mas ele, em seu silêncio, instrui mais vocês. Se eu me expresso exteriormente com o som das palavras, ele se faz ouvir interiormente, inspirando em vocês seu medo.

Que ele grave então em seus corações estas palavras que me foram permitidas dirigir a vocês: *vivam bem para não morrerem mal*.

03 – As diferentes sortes do rico e de Lázaro depois da morte.

Lembrem-se daquele rico e daquele pobre mencionados no Evangelho. Um *se vestia de púrpura e linho finíssimo e todos os dias se banqueteava e se regalava*. O outro, *um mendigo, por nome Lázaro, todo coberto de chagas, vivia deitado à porta do rico*. Morrendo de fome, o mendigo avidamente desejava matar a fome com as migalhas que caíam da mesa do rico. *Todo coberto de chagas, até os cães iam lambê-lo as chagas*²⁶¹⁶.

Lembrem-se destes dois homens. Mas, como vocês se lembrariam deles, se Cristo não estivesse em seus corações? Digam-me então o que vocês perguntaram a ele e o que ele lhes respondeu.

Aqui está: *Ora, aconteceu morrer o mendigo e ser levado pelos anjos ao seio de Abraão. Morreu também o rico e foi sepultado. E estando ele nos tormentos do inferno, levantou os olhos e viu, ao longe, Abraão e Lázaro no seu seio. Gritou, então: “Pai Abraão, compadece-te de mim e manda Lázaro que molhe em água a ponta de seu dedo, a fim de me refrescar a língua, pois sou cruelmente atormentado nestas chagas”*²⁶¹⁷.

²⁶¹⁶ Lucas 16: 19-21.

²⁶¹⁷ Lucas 16: 22-24.

O homem que era soberbo durante a vida é um mendigo no inferno. O pobre, de fato, obtinha ainda algumas migalhas, mas o outro não recolhia nem uma gota de água.

Digam-me: qual destes dois homens teve uma boa morte e qual teve uma má morte? Não consultem seus olhos; consultem seus corações. Ao consultarem seus olhos, eles os jogariam no horror, de tão esplêndidas e mundanamente fastuosas foram as honrarias que prestaram ao rico no momento de sua morte!

Que multidão de servos não havia; e servos em luto! Que exército de clientes! Que brilhantes funerais! Que sepultura rica! Sem dúvida ele não deixou de ser sepultado sob uma grande quantidade de perfumes.

Concluiremos disto, meus irmãos, que houve uma bela ou uma triste morte?

Sob o testemunho dos olhos, sua morte foi magnífica, mas se vocês consultarem seu Mestre interior, essa morte foi pavorosa.

04 – Como julgar se a morte é boa ou não.

Se esta é a morte dos orgulhosos que conservam seus bens, sem darem nada aos pobres, que morte não devem esperar os apropriadores dos bens alheios?

Eu não tive razão então em dizer: vivam bem para não morrerem mal; para não morrerem como morreu esse rico?

Nada me prova que a morte é má além do tempo depois da morte. Diante desta ideia, pensem no pobre Lázaro. Acreditem, não em seus olhos, pois eles os induzirão em erro, mas em vossos corações.

Imaginem esse pobre jazendo no chão coberto de chagas e com os cães lambendo suas feridas.

O quê! Vocês afastam os olhos, mas seus corações se levantam. O mal estar sufoca vocês diante dessa visão!

Abram os olhos do coração! Esse pobre morreu e os anjos vem buscá-lo para transportá-lo para a companhia de Abraão.

Nos funerais do rico via-se sua família em luto. Nos funerais de Lázaro via-se a alegria dos anjos.

O que respondeu, enfim, Abraão, a esse rico? “*Filho, lembra-te de que recebeste teus bens em vida*²⁶¹⁸. Você só acreditava no que você podia possuir então. Você os recebeu, mas seu tempo se passou. Você perdeu tudo e agora só lhe resta a morada do inferno, para ser atormentado lá”.

05 – Exortação às obras boas.

Não foram então bem a propósito, meus irmãos, que nos lhes lembramos estas verdades?

²⁶¹⁸ Lucas 16: 25.

Pensem nos pobres! Sejam nos que estão acamados ou nos que estão de pé. Pensem nos pobres e façam a eles boas ações.

Vocês que têm o hábito de fazer isto, façam! Façam também vocês que não têm este hábito. Que o número daqueles que fazem o bem cresça com o número de fiéis.

Vocês não veem agora a grandeza do bem que vocês fazem. O camponês, quando semeia, também não vê a colheita; ele a confia à terra. Você não a confiaria a Deus?

Para nós também virá a colheita. Pensem que, se nos custa hoje agir, se nos custa fazer o bem, nossa recompensa está assegurada, pois está escrito: *Na ida, caminham chorando os que levam a semente a espalhar. Na volta, virão com alegria, quando trouxerem os seus feixes*²⁶¹⁹.

Sermão 103 – Marta, Maria e a unidade necessária.

Estando Jesus em viagem, entrou numa aldeia, onde uma mulher, chamada Marta, o recebeu em sua casa.

Tinha ela uma irmã por nome Maria, que se assentou aos pés do Senhor para ouvi-lo falar.

Marta, toda preocupada na lida da casa, veio a Jesus e disse: “Senhor, não te importas que minha irmã me deixe só a servir? Dize-lhe que me ajude”.

²⁶¹⁹ Salmo 125: 6.

Respondeu-lhe o Senhor: “Marta, Marta, andas muito inquieta e te preocupas com muitas coisas; no entanto, uma só coisa é necessária; Maria escolheu a boa parte, que não lhe será tirada²⁶²⁰”.

Análise

Marta teve a felicidade de alimentar o Filho de Deus; Maria teve uma felicidade maior: ser alimentada por ele e permanecer ligada à unidade divina, na qual devemos permanecer eternamente.

Se, então, é bom praticar a caridade, como Marta, é melhor ainda escutar Jesus Cristo, como Maria. Mas, não nos esqueçamos que as boas obras de Marta levam à felicidade eterna, simbolizada pela felicidade de sua irmã.

01 – Só há um único objetivo a ser buscado.

As palavras de Nosso Senhor Jesus Cristo que acabam de ser lidas no Evangelho, nos lembram que há uma misteriosa unidade rumo à qual devemos nos voltar, enquanto nos fatigamos no meio da multiplicidade apresentada por este mundo.

Nós nos voltamos a ela enquanto caminhamos e antes de nos repousarmos; enquanto estamos no caminho e não ainda na pátria; na época dos desejos e não ainda no dia do regozijo.

²⁶²⁰ Lucas 10: 38-42.

Voltemo-nos para ela, portanto, mas voltemo-nos a ela sem descanso e sem interrupção, para que possamos chegar a ela, finalmente.

02 – Cristo condescendeu se permitir ser alimentado.

Marta e Maria eram duas irmãs tão unidas pela religião quanto eram pelo sangue. Ambas se aproximaram do Senhor e ambas concordaram em servi-lo enquanto ele estava aqui, em sua vida mortal.

Marta o recebeu como se recebe um hóspede e, portanto, era uma serva que recebia seu Senhor; uma doente que acolhia seu Salvador; uma criatura que cuidava do seu Criador. Ela o recebeu para alimentar seu corpo, mas também para ela mesma ser alimentada em sua alma.

Quando, de fato, o Senhor condescendeu assumir uma natureza de escravo e deixar esta natureza ser alimentada por seus servos, isto aconteceu por condescendência e não por necessidade. Sim, foi condescendência permitir que cuidassem dele.

Sem dúvida que ele tinha uma carne sujeita à fome e à sede, mas, vocês ignoram que, quando ele teve fome no deserto, os an-

jos vieram servi-lo²⁶²¹? Ao aceitar o que lhe ofereciam, isto foi a concessão de uma graça.

Por que se espantar, já que, para concedê-la a uma viúva, ele se serviu do santo profeta Elias? Ele tinha primeiro alimentado este Profeta através de um corvo²⁶²². Ele não podia continuar empregando este meio, quando ele enviou este Profeta à viúva? Seguramente que ele podia continuar empregando este meio quando ele o enviou a ela, mas ele quis que o favor prestado ao seu servidor fosse para aquela pia viúva uma fonte de bênçãos.

O mesmo aconteceu com o Salvador, quando ele recebeu a hospitalidade. Ele veio para o que era dele, *mas os seus não o receberam, mas, a todos aqueles que o receberam, deu-lhes o poder de se tornarem filhos de Deus*²⁶²³. Ele os adotou em sua criadagem para fazê-los seus irmãos. Ele os resgatou de seu cativeiro para fazê-los seus coerdeiros.

Que nenhum de vocês, no entanto, venha a dizer: “Felizes aqueles que mereceram acolher Cristo em sua própria casa!” Não se queixem, não reclamem por terem nascido no tempo em que não se vê mais o Salvador em seu corpo, pois ele não deixou de ser condescendente com vocês, já que, *todas as vezes que fizestes*

²⁶²¹ Cf. Mateus 4: 11.

²⁶²² Cf. 1 Reis 17: 6.

²⁶²³ João 1: 11 e 12.

*isto a um destes meus irmãos mais pequeninos, foi a mim mesmo que o fizestes*²⁶²⁴.

03 – As ocupações de Marta e Maria são ambas boas, mas a de Maria é melhor.

Isto é o suficiente sobre o alimento corpóreo a ser dar ao Senhor. Digamos algumas palavras somente __ já que o tempo não nos permite mais __ sobre o alimento que o Senhor mesmo fornece à alma e abordemos o tema já anunciado: a unidade.

Para preparar uma refeição para o Senhor, Marta se ocupava com inúmeros preparativos. Maria, sua irmã, achou melhor ser alimentada por ele e então deixou com Marta as inúmeras ocupações da tarefa. Quanto a ela mesma, ela foi se sentar aos pés do Senhor e escutar tranquilamente suas palavras. Dócil e fiel, ela ouviu estas palavras: *Parai e reconhecei que sou Deus*²⁶²⁵

Assim, uma das irmãs trabalhava e a outra ficava sentada à mesa; uma preparava muito e a outra só visava uma coisa. Estas duas funções eram boas, mas, precisamos dizer qual era a melhor? Temos aqui alguém para interrogar; escutemos pacientemente.

Já durante a leitura do Evangelho ficamos sabendo qual função era melhor. Mas vou repetir. Ouçamos novamente.

²⁶²⁴ Mateus 25: 40.

²⁶²⁵ Salmo 45: 11.

Marta apela ao seu hóspede e deposita assim, aos pés do juiz, sua questão. Ela se queixa de que sua irmã está sentada e não pensa em ajudar no serviço que a cansa. Maria não responde e continua lá. Então o Senhor se pronuncia.

Pode-se dizer que Maria, no repouso que ela desfruta, acha melhor deixar sua defesa com o juiz e não quer trabalhar para preparar uma defesa. Não seria necessário, para preparar uma defesa, que ela relaxasse sua atenção?

O Senhor não precisa trabalhar em seus sermões, pois ele é o Verbo eterno. Então, ele responde. E, o que ele diz? *Marta, Marta!* Esta repetição seria uma prova de afeto ou apenas um meio de chamar a atenção?

Seja como for, a atenção de Marta foi chamada mais vivamente com esta repetição. “*Marta, Marta, escute! Andas muito inquieta e te preocupas com muitas coisas; no entanto, uma só coisa é necessária*”.

Ele não quer dizer, absolutamente, que uma ação somente é necessária, mas que somente uma coisa é útil, vantajosa, necessária e é a que Maria escolheu.

04 – A única coisa necessária.

Pensem na unidade, meus irmãos e vejam se, na própria multiplicidade, algo agrade mais do que ela. Pela graça de Deus,

eu vejo aqui um grande número. Mas, quem poderia suportar ficar aqui se não houvesse aqui unidade de sentimentos?

De onde vem esta calma em um grupo tão grande? Com a unidade temos um povo e, sem ela, uma horda. O que é, de fato, uma horda, se não é um grande grupo em desordem?

Mas, escutem o Apóstolo, quando ele se dirigiu a uma multidão, mas uma multidão onde ele queria estabelecer a unidade: *Rogo-vos, irmãos, em nome de nosso Senhor Jesus Cristo, que todos estejais em pleno acordo e que não haja entre vós divisões. Vivei em boa harmonia, no mesmo espírito e no mesmo sentimento*²⁶²⁶.

Em outra passagem, ele faz a seguinte exortação: *Completai a minha alegria, permanecendo unidos. Tende um mesmo amor, uma só alma e os mesmos pensamentos. Nada façais por espírito de partido ou vanglória, mas que a humildade vos ensine a considerar os outros superiores a vós mesmos*²⁶²⁷.

O Senhor mesmo não disse ao seu Pai, falando dos fiéis: *Dei-lhes a glória que me deste, para que sejam um, como nós somos um: eu neles e tu em mim, para que sejam perfeitos na unidade*²⁶²⁸?

²⁶²⁶ 1 Coríntios 1: 10.

²⁶²⁷ Filipenses 2: 2 e 3.

²⁶²⁸ João 17: 22 e 23.

E, não está escrito, nos Atos dos Apóstolos: *A multidão dos fiéis era um só coração e uma só alma*²⁶²⁹.

Assim então, *glorificai comigo ao Senhor e juntos exaltemos o seu nome*²⁶³⁰, para chegarmos à unidade; a essa unidade necessária, a essa unidade sublime, onde estão tão intimamente unidos o Pai, o Filho e o Espírito Santo.

Vocês observem como tudo nos recomenda a unidade.

Sim, nosso Deus é uma Trindade; mas o Pai não é o Filho, o Filho não é o Pai e o Espírito Santo não é nem o Pai e nem o Filho, mas o Espírito de um e do outro. Este três, no entanto, não são três deuses e nem três onipotentes, mas um só Deus onipotente e a Trindade é um Deus só.

Esta é a unidade necessária, mas, para chegar a ela, é preciso que todos os nossos corações estejam unidos.

05 – A ocupação de Marta é boa, mas a de Maria é melhor.

É bom prestar serviços aos pobres e, sobretudo, aos pobres consagrados a Deus. Isto é um dever e uma função santa. Isto é mais o pagamento de uma dívida do que uma graça verdadeira, diz o Apóstolo. *Se entre vós semeamos bens espirituais, será, por-*

²⁶²⁹ Atos 4: 32.

²⁶³⁰ Salmo 33: 4.

*ventura, demasiada exigência colhermos de vossos bens materiais?*²⁶³¹

Sim, é bom prestar serviços; nós os exortamos a isto; nós os exortamos a isto sob a autoridade da palavra de Deus. Não negligenciem acolher os santos. Não acontece às vezes de, ao receber desconhecidos, receba-se, sem saber, anjos²⁶³²?

Esses serviços são bons, mas, melhor é a escolha feita por Maria. Esses deveres de caridade exigem ocupações necessárias, mas a contemplação de Maria produz doçuras plenas de caridade.

Ao servir alguém, se quer ir a frente do outro e, às vezes, não se pode. Busca-se o que não se tem, prepara-se o que se tem e o espírito fica dividido.

Se Marta fosse suficiente para tudo, ela não pediria a ajuda de sua irmã. Esses atos são, então, múltiplos e diferentes, precisamente porque são corpóreos e temporais. Eles são bons, mas eles passam.

O que diz, ao contrário, o Senhor, a Marta? “*Maria escolheu a boa parte*. A sua não é má, mas a dela é melhor”.

Por que melhor? Porque *não lhe será tirada*.

Um dia o fardo imposto pelas necessidades alheias será removido, mas as delícias da verdade são eternas. Nunca será tirada então a escolha feita por Maria. Não lhe será tirada e, pelo contrá-

²⁶³¹ 1 Coríntios 9: 11.

²⁶³² Cf. Hebreus 13: 2.

rio, ela será enriquecida. Ela será enriquecida nesta vida, na outra receberá o máximo e jamais ela será separada dela.

06 – A ocupação de Marta leva ao repouso de Maria.

Direi, no entanto, para seu consolo, Marta: seu ministério atrai para você divinas bênçãos. Esse trabalho a conduz a uma recompensa que será o repouso.

Tantos cuidados você tem hoje para ser hospitaleira com santos que não passam de mortais! Mas, uma vez chegada à pátria feliz, você encontrará lá estranhos para acolher, esfomeados para alimentar, sedentos para saciar, doentes para visitar, corações divididos para unir, mortos para sepultar?

Lá não haverá nada de tudo isto. E o que haverá lá? A escolha que Maria fez. Lá, de fato, comeremos sem ter que dar de comer.

Lá, então, será completo e perfeito o que Maria escolheu aqui: recolher as migalhas da rica mesa, ou seja, das palavras do Senhor.

Mas lá, o que haverá? Vocês querem saber? O Senhor mesmo nos fala do que fará por seus servidores: *Em verdade vos digo: cingir-se-á, fá-los-á sentar à mesa e passará servindo-os*²⁶³³.

O que é estar à mesa, se não é estar tranquilo? O que é estar à mesa, se não é estar em repouso?

O que significa: *passará servindo-os*? Significa que ele passará primeiro e em seguida servirá.

Onde ele servirá? No banquete celeste do qual ele fala nestes termos: *Eu vos declaro que multidões virão do Oriente e do Ocidente e se assentarão no Reino dos Céus com Abraão, Isaac e Jacó*²⁶³⁴.

É lá que o Senhor servirá à mesa, mas, para chegar até lá, foi preciso que primeiro ele passasse por esta terra. Como vocês sabem, *páscoa* significa *passagem*. O Senhor então veio para o meio de nós, fez obras divinas e suportou sofrimentos humanos. Mas o vemos ainda ser cuspidor, chicoteado coroador com espinhos, flagelado, crucificado, perfurado com uma lança? Ele passou e eis o que é dito sobre ele no Evangelho, quando ele celebra a páscoa com seus discípulos. O que é dito então é: *Sabendo Jesus que chegara a sua hora de passar deste mundo ao Pai...*²⁶³⁵.

²⁶³³ Lucas 12: 37. *Amen dico vobis, quod praeinget se et faciet illos discumbere et transiens ministrabit illis.*

²⁶³⁴ Mateus 8: 11.

²⁶³⁵ João 13: 1.

Foi assim que ele passou para nos alimentar e, para sermos alimentados por ele, sigamo-lo.

Sermão 104 – Marta, Maria e as duas vidas.

Estando Jesus em viagem, entrou numa aldeia, onde uma mulher, chamada Marta, o recebeu em sua casa.

Tinha ela uma irmã por nome Maria, que se assentou aos pés do Senhor para ouvi-lo falar.

Marta, toda preocupada na lida da casa, veio a Jesus e disse: “Senhor, não te importas que minha irmã me deixe só a servir? Dize-lhe que me ajude”.

Respondeu-lhe o Senhor: “Marta, Marta, andas muito inquieta e te preocupas com muitas coisas; no entanto, uma só coisa é necessária; Maria escolheu a boa parte, que não lhe será tirada”²⁶³⁶.

Análise

Tendo Marta apelado para a autoridade de Jesus Cristo, para obter a ajuda de sua irmã Maria, Jesus Cristo dá razão à Maria. Não se segue daí que devemos abandonar as funções de Marta ou o exercício da caridade para com o próximo?

Evitemos isto com todo cuidado. Se a escolha de Maria é preferível a de Marta, é porque Maria se ocupa com o Criador e Marta com as criaturas. Uma faz o que fará eternamente no céu e

²⁶³⁶ Lucas 10: 38-42.

a outra o que só poderá fazer sobre a terra. Uma é, assim, o símbolo da vida futura e a outra e a imagem da vida presente.

Sirvamo-nos de uma para chegar à outra e não nos esqueçamos de que, fiéis ambas às suas vocações, Marta e Maria são ambas santas e ambas estão unidas ao Senhor.

01 – A comparação das ocupações de Marta e Maria.

Vimos na leitura do santo Evangelho, uma mulher pia chamada Marta receber o Senhor e lhe fornecer hospitalidade. Enquanto ela estava ocupada com os detalhes da tarefa, sua irmã Maria estava sentada aos pés do Salvador e ouvia suas palavras.

Uma trabalhava e a outra permanecia em repouso; uma se doava e a outra recebia. Muito ocupada, no entanto, com os detalhes da tarefa, Marta apelou ao Senhor e se queixou que Maria não a ajudava em seu trabalho.

O Senhor respondeu a Marta, mas foi em favor de Maria e ele se tornou seu advogado, depois de ter sido chamado para ser seu juiz.

Marta, Marta, andas muito inquieta e te preocupas com muitas coisas; no entanto, uma só coisa é necessária; Maria escolheu a boa parte, que não lhe será tirada.

Aí está então, depois do apelo da queixante a sentença do juiz. Esta sentença serve, ao mesmo tempo, de resposta à Marta e de defesa à Maria. Maria, de fato, se aplicava em desfrutar da doçura das divinas palavras e, enquanto Marta procurava alimentar o Senhor, Maria estava feliz em ser alimentada por ele.

Marta preparou um banquete para o Senhor e Maria desfrutava das delícias do seu banquete divino. Mas, enquanto esta recolhia de uma maneira bem suave as doces palavras do Senhor, enquanto ela se alimentava tão avidamente à sua mesa, como não deve ter sido seu medo, quando sua irmã apelou para o Senhor? Ela não temeria que o Senhor lhe dissesse: “Levante-se e ajude sua irmã”?

Ela desfrutava, de fato, de maravilhosas delícias, pois as delícias da alma são mais importantes do que as dos sentidos. Mas, no fim, ela foi desculpada e ficou mais tranquila.

Mas, como Jesus a desculpou? Fiquemos atentos e examinemos. Aprofundemo-nos na medida em que formos capazes disto. Isto será para nós também uma maneira de alimentarmos nossas almas.

02 – O trabalho de Marta não foi condenado pelo Senhor.

Como então Maria foi justificada? Podemos imaginar que o Senhor censurou o trabalho de Marta; a Marta aplicada aos deveres da hospitalidade e feliz anfitriã do próprio Senhor?

Mas, como censurá-la pela alegria que lhe inspirou tal hóspede? Se fosse assim, ela não deveria renunciar ao cuidado com os pobres e escolher a melhor parte, a parte que não lhe será tirada e se aplicar à meditação, suspirar pelas delícias da instrução e só se ocupar com a ciência da salvação, sem se perguntar se há algum estranho a acolher, algum pobre que precise de pão ou de roupas, algum doente que precise de uma visita, algum cativo que precise ser resgatado, algum morto que precise ser sepultado?

Não seria preciso, enfim, deixar de lado as obras de misericórdia e se dedicar somente à ciência santa? Se a parte de Maria é a melhor, por que todo mundo não faria esta escolha? Não teríamos para nos defender o próprio Senhor? Como temer ferir sua justiça, se ele já emitiu antecipadamente uma sentença tão favorável a isto?

03 – A parte escolhida por Maria é a melhor.

Não é isto, no entanto, e o Senhor disse claramente. A coisa não é como você a entende, mas sim como deve entendê-la.

Observe bem: “*Tu te preocupas com muitas coisas; no entanto, uma só coisa é necessária; Maria escolheu a boa parte. A sua não é ruim, mas a dela é melhor*”.

Por que melhor? Porque você se preocupa com muitas coisas e ela com uma só. Ora, a unidade está acima da multiplicidade, pois a unidade não foi produzida pela multiplicidade, mas a multiplicidade pela unidade.

A multiplicidade foi criada e criada por um só. O céu, a terra, o mar e tudo que está neles, que quantidade enorme de coisas! Quem poderia enumerá-las e, até mesmo, imaginar sua quantidade?

Quem fez tudo isso? Somente Deus. E eis que tudo é muito bom²⁶³⁷.

Mas, se toda a obra é boa, quão melhor ainda é Aquele que é seu autor! Pensemos, sob este ponto de vista, nas ocupações necessárias para esse grande número de seres criados.

É necessário alimentar o corpo. Por quê? Porque esse corpo tem fome e tem sede.

É necessário praticar a misericórdia para com os infelizes.

Você compartilha seu pão com quem tem fome. Por quê? Por que você o encontrou passando fome.

²⁶³⁷ Cf. Gênesis 1: 31.

Suponha que ninguém mais passe fome; com quem partilhar ainda? Que não haja mais peregrinos; a quem oferecer hospitalidade? Que não haja mais pobres sem roupas; a quem vestir? Acabe com a doença; a quem visitar? Acabe com o cativo; a quem libertar? Acabe com as disputas; a quem reconciliar? Acabe com a morte; a quem enterrar?

Ora, nenhum destes males existirá no futuro e nem, conseqüentemente, nenhuma das atividades exercidas por Marta.

No entanto, Marta tinha razão em prover às necessidades corpóreas voluntárias do Senhor; servir sua carne mortal. Quem estava nessa carne mortal? *No princípio era o Verbo e o Verbo estava junto de Deus e o Verbo era Deus*²⁶³⁸. Aí está quem Maria escutava. *O Verbo se fez carne e habitou entre nós*²⁶³⁹. Aí está de quem Marta cuidava.

Por isso *Maria escolheu a boa parte, que não lhe será tirada*. Ela escolheu o que subsiste eternamente, a parte *que não lhe será tirada*. Ela só quis se ocupar com isto e já desfrutava do quanto é bom estar unido a Deus²⁶⁴⁰. Sentada aos pés de nosso Senhor, quanto mais ela se humilhava, mais recebia dele. A água procura o fundo dos vales e foge das alturas da colina.

²⁶³⁸ João 1: 1.

²⁶³⁹ João 1: 14.

²⁶⁴⁰ Cf. Salmo 72; 28. *A felicidade é me aproximar de Deus.*

Assim então, o Senhor não censurou o que Maria fazia; ele distinguiu as funções.

“Marta, tu *te preocupas com muitas coisas; no entanto, uma só coisa é necessária* e Maria a escolheu. Quando terminarem os trabalhos exigidos pela multiplicidade, restará o amor à unidade. É por isso que a escolha de Maria *não lhe será tirada*. O seu é uma consequência; consequência; que fique bem claro e, portanto, lhe será tirado. No entanto, ele lhe será tirado para seu bem; para ser substituído por algo melhor. Aos seus trabalhos, de fato, sucederá o repouso e, às preocupações da navegação, a segurança do porto”.

04 – As duas vidas representadas por Marta e Maria.

Assim, vocês veem, meus irmãos, e compreendem, espero. Há aqui um grande mistério; um grande mistério que devo esclarecer e mostrar àqueles de vocês que ainda não o perceberam.

Essas duas mulheres que agradavam ambas o Senhor; amáveis ambas e ambas fiéis; essas duas mulheres simbolizam duas vidas; a vida presente e a vida futura; a vida do trabalho e a vida do repouso; a vida das provas e a vida da felicidade; a vida no tempo e a vida na eternidade.

Estas são as duas vidas; aprofundemos mais em suas características específicas.

O que há então na vida no tempo? Não quando ela é viciosa, injusta, criminosa, devassa e ímpia, mas laboriosa e cheia de cuidados, presa aos suplícios do medo e às preocupações com as tentações. Inocente, portanto, como convinha que Marta a levasse. Examinemo-la, na medida em que formos capazes disto e aprofundemo-nos mais em sua natureza, do que eu já o fiz em meu sermão.

Quanto à vida culposa, ela também era estranha à Maria e se ela um dia a tivesse conhecido, ela desapareceu com a aproximação do Senhor. De sorte que, naquela casa feliz que recebeu o Salvador, havia as duas vidas representadas pelas duas irmãs; duas vidas inocentes; duas vidas louváveis. Uma aplicada ao trabalho e a outra à contemplação, sem que nem uma nem outra fosse dedicada à devassidão ou à ociosidade.

Sim, duas vidas inocentes; duas vidas louváveis, sendo que uma era aplicada ao trabalho e a outra à contemplação. Sem que a primeira fosse uma vida de devassidão, já que o trabalho a preservava disso e sem que a segunda fosse uma vida de ociosidade, já que o repouso a expunha a isto.

Estas duas vidas estavam então naquela casa e com elas a própria fonte da vida. Marta era uma imagem do presente e Maria, do futuro.

O que temos, de fato, o quanto temos desses bens do futuro? O quanto temos deles enquanto estamos aqui? É verdade, no entanto, que desfrutamos alguma coisa deles. Quando afastados dos afazeres e cuidados domésticos, vocês se reúnem aqui e ficam atentos.

Nisto vocês são semelhantes a Maria. É mesmo mais fácil para vocês imitá-la do que para mim, pois sou eu quem falo. Mas, o que eu posso lhes fornecer vem de Cristo. Vocês só se alimentam do que vem dele, pois ele é nosso alimento comum e, com vocês, eu retiro dele a vida.

Assim, meus irmãos, nosso desejo é que vocês permaneçam *firmes no Senhor*²⁶⁴¹, se apoiando no Senhor e não em nós, pois, *quem é alguma coisa, não é aquele que planta nem aquele que irriga, mas Deus, que propicia o crescimento*²⁶⁴².

Sermão 105 - Os três pães.

Se alguém de vós tiver um amigo e for procurá-lo à meia-noite e lhe disser: “Amigo, empresta-me três pães, pois um amigo meu acaba de chegar à minha casa, de uma viagem e não te-

²⁶⁴¹ 1 Tessalonicenses 3: 8.

²⁶⁴² 1 Coríntios 3: 7.

nho nada para lhe oferecer” e se ele responder lá de dentro: “Não me incomodes; a porta já está fechada, meus filhos e eu estamos deitados; não posso levantar-me para te dar os pães”, eu vos digo: no caso de não se levantar para lhe dar os pães por ser seu amigo, certamente por causa da sua importunação se levantará e lhe dará quantos pães necessitar.

E eu vos digo: pedi e dar-se-vos-á; buscai e achareis; batei e abrir-se-vos-á. Pois todo aquele que pede, recebe; aquele que procura, acha e, ao que bater, se lhe abrirá.

Se um filho pedir um pão, qual o pai entre vós que lhe dará uma pedra? Se ele pedir um peixe, acaso lhe dará uma serpente? Ou se lhe pedir um ovo, dar-lhe-á porventura um escorpião?

Se vós, pois, sendo maus, sabeis dar boas coisas a vossos filhos, quanto mais vosso Pai celestial dará o Espírito Santo aos que lho pedirem²⁶⁴³.

Análise

Neste sermão sobre uma passagem do Evangelho segundo São Lucas, se distinguem duas partes bem claras. A primeira é a explicação propriamente dita do texto sagrado e a segunda é a refutação das calúnias lançadas por pagãos contra o cristianismo, a propósito do saque de Roma por Alarico.

A parábola empregada aqui pelo Salvador é uma exortação à prece. Mas, qual é o sentido das principais características que ela apresenta? O amigo que vai bater à porta do outro amigo, para obter três pães necessários ao hóspede que acaba de chegar

²⁶⁴³ Lucas 11: 5-13.

à noite, não representa o embaraço que às vezes encontramos para responder a certas questões religiosas?

Nós também pedimos três pães. Esses três pães são, primeiro, uma fé clara e firme no mistério adorável da Trindade. Esses três pães também são as três virtudes teologais: a fé, a esperança e o amor e podemos acreditar que estas três virtudes são particularmente representadas, na mesma parábola, pelo pão, pelo peixe e pelo ovo.

O pão é o símbolo do amor que se dá e, se Nosso Senhor opõe a ele a pedra, é porque nada é mais contrário à esta virtude do que a dureza.

O peixe lembra a fé, que conserva todo seu vigor no meio das tempestades e das agitações do mundo, sem se deixar devorar pela serpente infernal.

Por fim, o ovo, que não deixa de ser apenas a promessa de um pintinho. O ovo, cujo germe está recoberto e velado pela casca, representa convenientemente a esperança dos bens futuros, que ainda não são vistos. O escorpião que procura destruí-lo é outra coisa além deste mundo inimigo que procura desviar nossos olhares da eterna felicidade?

O mundo atribui ao cristianismo a ruína de Roma. Mas, primeiramente, Cristo prometeu que Roma sobreviveria para sempre? Ele só prometeu a eternidade para a Jerusalém celeste e

os poetas bajuladores de Roma jamais a consideraram seriamente como uma cidade imperecível.

No meio de nossas provas, devemos mais é depositar nossas esperanças sob as asas de Jesus Cristo.

Depois, como os deuses pagãos, se tivessem continuado a ser adorados em Roma, teriam preservado Roma de sua ruína, se eles não puderam preservar nem eles mesmos da destruição?

Por fim, o que prova a impotência dos ídolos é que Roma não foi tomada por um adorador dos ídolos, que quisesse restabelecer nela seus cultos, mas por um inimigo dos ídolos.

Nesse saque doloroso, os cristãos, é verdade, tiveram muito a sofrer, mas, para eles, que compensação na outra vida! Enquanto que os infiéis perdem tudo, ao perderem este mundo.

01 – Com esta parábola Cristo nos exorta a pedir a Deus.

Ouvimos Nosso Senhor, nosso Mestre celeste, nosso conselheiro fiel; ele que nos pressiona a pedir e que dá quando pedimos. Nós o ouvimos no Evangelho nos estimular a pedir com insistência e a bater até parecermos teimosos.

Aqui está o exemplo que ele nos propõe. Ele diz: suponha que um dos seus amigos chegue de noite para lhe pedir três pães, porque um dos amigos dele acaba de chegar e ele não tem nada

para lhe oferecer. Suponha que aquele a quem ele se dirige responda que está repousando e seus empregados com ele e que não se deve perturbá-los com pedidos inúteis, mas que o primeiro insista, continue a bater sem se deixar intimidar, sem se afastar e que, forçado pela necessidade, ele faça algum tipo de ameaça. O outro se levantará, se não for por causa dos deveres da amizade, pelo menos para fazer cessar a importunação e dará todos os pães que lhe foram pedidos.

E, quantos pães são pedidos? Três somente.

A esta parábola o Senhor acrescenta uma exortação e nos pressiona vivamente a pedir, a procurar, a bater, até que obtenhamos o que pedimos, o que buscamos, o que quisemos que nos fosse aberto.

O Senhor se serve de um exemplo tomado em sentido oposto. Trata-se de um juiz que não tinha medo de Deus e respeitava ninguém, mas, cansado e vencido pela insistência de uma pobre viúva que não deixava de procurá-lo todos os dias, ele acabou por lhe conceder, mesmo a contragosto, o que ela não tinha conseguido convencê-lo a lhe conceder por benevolência²⁶⁴⁴.

Mas, Aquele que suplica conosco e que dá com seu Pai, Jesus Cristo Nosso Senhor, não nos pressionaria tanto a pedir, se ele não estivesse disposto a conceder.

²⁶⁴⁴ Cf. Lucas 18: 1-8.

Envergonhe-se então, preguiça humana!

Jesus está mais disposto a dar do que nós a aceitar; mais disposto a fazer misericórdia do que nós estamos a sair da miséria. No entanto, nós permaneceremos nela se ele não nos tirar dela, pois seus convites só visam nosso interesse.

02 – Devemos acolher um amigo de passagem.

Despertemos, enfim, confiemos em seus conselhos, tenhamos respeito por suas promessas, regozijemo-nos com seus dons.

Nós também, nunca fomos visitados por algum dos nossos amigos em viagem, sem ter o que lhe oferecer e, em nossa necessidade, não fomos obrigados a pedir, tanto para nós quanto para ele?

É impossível, de fato, que um amigo não tenha nos feito pedidos que não pudemos atender e que, no momento em que foi preciso dar, não tivemos com o que fazê-lo.

O amigo que chega está em viagem, ou seja, vive neste mundo onde todos passamos como peregrinos, sem que ninguém permaneça nele como proprietário e onde uma voz diz a todos: *Prepara a mesa e o que tens, dá-o de comer aos outros; retira-te*²⁶⁴⁵.

²⁶⁴⁵ Eclesiástico 29: 33.

Ou então, trata-se de um amigo qualquer, cansado de um mau caminho, ou seja, de uma vida desregrada. Ele não encontra a verdade, cuja exposição e sabedoria poderiam fazê-lo feliz. Esgotado por suas paixões, tanto quanto pela ingratidão do mundo, ele vem a você porque você é cristão e ele lhe pede: “Restaure minha razão. Faça-me cristão”.

Mas, talvez ele peça a você o que a simplicidade da sua fé permitiu a você ignorar e você não tem como saciar a fome dele. O pedido dele então expõe sua pobreza. Assim, a necessidade de se instruir força você a aprender e a perturbação que você experimenta diante das questões que você não pode responder o determinam a pesquisar, por sua vez, para poder encontrar as respostas.

03 – O amigo perturbado no meio da noite por causa de três pães.

E onde você pesquisará? Onde, se não é nos livros sagrados? Talvez, de fato, a resposta às suas questões esteja lá, em algum lugar, mas de maneira pouco clara.

Talvez em alguma de suas Epístolas o Apóstolo tenha ensinado o que lhe é perguntado, mas, se você pode ler, talvez não possa compreender. No entanto, é impossível você passar a questão adiante, pois o questionador está diante de você, pressionando você.

Por outro lado, você não pode se dirigir diretamente a Pedro, nem a Paulo e nem a nenhum dos Profetas, pois toda esta família repousa com o Senhor.

Então, você está no meio da noite, em uma ignorância profunda e a fome do seu amigo pressiona você mais e mais.

A simplicidade da fé bastou a você, mas não basta mais. É preciso abandoná-la? É preciso afastá-la da sua casa?

Invés disso, dirija-se diretamente ao seu Senhor. Bata à porta onde ele repousa com sua família. Reze, suplique, insista.

Bem diferente do amigo que só responde à importunação, o Senhor se levantará e o atenderá, pois ele está sempre disposto a dar.

Você bate sem ter sido ainda atendido. Bata novamente, pois ele quer atendê-lo e, se ele adia, é para inflamar os seus desejos e para impedir você de menosprezar o que obteve muito rapidamente.

04 – O significado simbólico dos três pães.

Ora, quando você tiver conseguido obter os três pães, ou seja, tiver contemplado e conhecido a augusta Trindade, você terá com o que se alimentar e alimentar a outros. Você não precisará então temer a chegada de um amigo em viagem e poderá tratá-lo

como um membro da família²⁶⁴⁶, sem ter medo de faltar pão, pois o pão misterioso jamais falta e ele simplesmente acaba com suas necessidades.

É pão, é pão e é pão: Deus Pai, Deus Filho e Deus Espírito Santo. Pai eterno, Filho coeterno, Espírito Santo coeterno. Pai imutável, Filho imutável, Espírito Santo imutável. Criador o Pai e o Filho e o Espírito Santo. Pastor e doador de vida o Pai e o Filho e o Espírito Santo. Alimento e pão eterno o Pai e o Filho e o Espírito Santo.

Aprenda isto e ensine. Viva disto e alimente os outros. Deus, que é quem dá, não pode dar coisa melhor do que ele mesmo.

Avarento! Que outra coisa você busca? Se você busca outra coisa, o que bastará a você, se Deus não lhe basta!

05 – A fé, a esperança e o amor são dons de Deus.

Mas, para poder desfrutar deste dom precioso, você precisa de fé, precisa de esperança e precisa de amor. Não temos aqui novamente o número três: fé, esperança e amor?

Estas três virtudes são igualmente dons de Deus. É dele que recebemos a fé, como diz o Apóstolo: *De acordo com o grau de fé*

²⁶⁴⁶ Cf. Efésios 2: 19. *Já não sois hóspedes nem peregrinos, mas sois concidadãos dos santos e membros da família de Deus.*

*que Deus lhes distribuiu*²⁶⁴⁷. É dele também que nos vem a esperança, pois, “Fostes vós, Senhor, que *me fizestes encontrar esperança*²⁶⁴⁸”. Dele também nos vem o amor, *Porque o amor de Deus foi derramado em nossos corações pelo Espírito Santo que nos foi dado*²⁶⁴⁹.

No entanto, há uma diferença entre estas três virtudes, que são todas dons de Deus, já que, *Por ora subsistem a fé, a esperança e o amor; os três. Porém, o maior deles é o amor*²⁶⁵⁰.

Mas, não é dito sobre os pães evangélicos que um seja maior do que o outro. Simplesmente é dito que eles sejam pedidos e que os três sejam recebidos.

06 – As mesmas três virtudes representadas de outra forma.

Vejamos novamente o número três.

Se um filho pedir um pão, qual o pai entre vós que lhe dará uma pedra? Se ele pedir um peixe, acaso lhe dará uma serpente? Ou se lhe pedir um ovo, dar-lhe-á, porventura, um escorpião? Se vós, pois, sendo maus, sabeis dar boas coisas a vossos filhos,

²⁶⁴⁷ Romanos 12: 3.

²⁶⁴⁸ Salmo 118: 49.

²⁶⁴⁹ Romanos 5: 5.

²⁶⁵⁰ 1 Coríntios 13: 13.

*quanto mais vosso Pai celestial dará o Espírito Santo aos que lho pedirem*²⁶⁵¹.

Paremos para examinar isto e, talvez, descubramos também as três virtudes: a fé, a esperança e o amor.

O amor é a maior virtude das três, como disse o Apóstolo. Se compararmos um pão, um peixe e um ovo, o pão não é o mais valioso? É então com razão que consideramos aqui o pão como símbolo do amor e se ao pão o Salvador opõe uma pedra, é porque ao amor a dureza é o contrário.

No peixe nós vemos a fé e gostamos de repetir, como um santo personagem, que *um bom peixe é uma fé piedosa*²⁶⁵². Ele vive no meio das ondas sem ser dilacerado e sem ser dissolvido pela ondas.

Da mesma forma vive a fé piedosa no meio das tentações e das tempestades do mundo. O mundo a persegue, mas ela permanece intacta.

Mas, que se tome cuidado com a serpente, pois ela é o inimigo.

De fato, foi graças à fé que foi tomada como esposa aquela sobre a qual foi dito: *Vem comigo do Líbano, ó esposa, vem comigo do Líbano!*²⁶⁵³ “Vem e, do começo da fé, passe aqui”. Assim,

²⁶⁵¹ Lucas 11: 11-13.

²⁶⁵² *Piscis bonus, pia est fides. Amore Christi Nobilis.* Ambrosian Breviary of 1582.

²⁶⁵³ Cântico 4: 8.

ela está noiva porque a fé é o início do noivado, já que o Noivo faz uma promessa e ela é mantida com a fé.

O Senhor opõe a serpente ao peixe, o diabo à fé e o Apóstolo diz, por sua vez, à Esposa mística: *Eu vos consagro um carinho e amor santos, porque vos desposei com um esposo único e vos apresentei a Cristo como virgem pura. Mas temo que, como a serpente enganou Eva com a sua astúcia, assim se corrompam os vossos pensamentos e se apartem da simplicidade que está em Cristo*²⁶⁵⁴. Ou seja, que está na fé em Cristo.

Também está escrito: *Que Cristo habite pela fé em vossos corações*²⁶⁵⁵.

Que o demônio não corrompa essa fé; que a serpente não devore esse peixe!

07 – O ovo é símbolo da esperança.

Resta a esperança e ela pode, me parece, ser comparada ao ovo. A esperança, de fato, ainda não é a realidade, assim como o ovo não é ainda o ser, mesmo que ele seja alguma coisa.

Se os mamíferos dão à luz eles mesmos os seus filhotes, os ovíparos só produzem o que é como que a esperança desses filhotes.

²⁶⁵⁴ 2 Coríntios 11: 2 e 3.

²⁶⁵⁵ Efésios 3: 17.

Da mesma forma, a esperança nos convida a desprezar as coisas presentes e a esperar os bens futuros; a esquecer o que ficou para trás para nos levar, como disse o Apóstolo, para o que está à frente. Ele disse: *Só procuro isto: prescindindo do passado e atirando-me ao que resta para frente, persigo o alvo, rumo ao prêmio celeste, ao qual Deus nos chama, em Jesus Cristo*²⁶⁵⁶.

Disto concluimos que nada é mais contrário à esperança do que olhar para trás, ou seja, do que confiar nas coisas que passam e que se vão, invés de contar com o que não passará jamais, embora ainda não se possua tais coisas e só se deva obtê-las um dia.

É quando provações múltiplas caem sobre o mundo, como a chuva de enxofre que caiu sobre Sodoma, que se deve temer imitar a mulher de Lot. Ela olhou para trás e imediatamente ficou imobilizada, transformada em uma coluna de sal, para inspirar e temperar, num certo sentido, a prudência²⁶⁵⁷.

Veja o que o apóstolo Paulo também fala sobre a esperança: *Ver o objeto da esperança já não é esperança, porque o que alguém vê, como é que ainda o espera? Nós que esperamos o que não vemos, é com paciência que aguardamos*²⁶⁵⁸.

Como esperar o que se vê? Vemos o ovo, mas o ovo não é ainda o ser pronto e não vemos esse ser, porque ele ainda está

²⁶⁵⁶ Filipenses 3: 13 e 14.

²⁶⁵⁷ Cf. Gênesis 19: 26.

²⁶⁵⁸ Romanos 8: 24 e 25.

coberto pela casca do ovo. É preciso esperá-lo pacientemente e aquecê-lo, para trazê-lo à vida.

Assim, esforce-se, siga em frente, esqueça o que é passado, pois o que se vê passa com o tempo. Diz também o Apóstolo: *Não miremos as coisas que se veem, mas sim as que não se veem. Pois as coisas que se veem são temporais e as que não se veem são eternas*²⁶⁵⁹.

Sim, é para o que não se vê que você deve direcionar sua esperança. Espere, tenha paciência, não olhe para trás, tema para seu ovo a cauda do escorpião, não se esqueça que é com a cauda, com a parte de trás que ele ataca.

Não, que o escorpião não quebre esse ovo, que o mundo não destrua sua esperança com o veneno funesto que ele oferece, de alguma forma, por trás.

O que o mundo não diz, de fato? Que ruído ele não faz atrás de você para levar você a virar a cabeça, ou seja, a se apoiar nos bens presentes? No entanto, podemos chamar de presente o que só faz passar e a se perder de vista?

O que o mundo não faz para atrair seu afeto para as coisas que passam e afastá-lo das promessas que Cristo fez a você e que ele seguramente cumprirá, porque ele é fiel à sua palavra?

²⁶⁵⁹ 2 Coríntios 4: 18.

08 – Como são úteis os massacres e as destruições para os cristãos.

Se Deus mistura tanta amargura às prosperidades da terra é para nos levar a buscar uma outra felicidade, uma felicidade cuja doçura não é enganosa. Mas, com essas amarguras, o mundo quer desviar seu olhar do que está diante de você e fazê-lo olhar para trás.

Não é por causa disto que você se queixa das adversidades e das aflições? Desde o advento do cristianismo, você diz, tudo se vai. Por que essas reclamações?

Deus não prometeu que tudo isso não pereceria e Cristo também não prometeu isso. Eterno, ele só prometeu o que é eterno e, se creio, eu mesmo me tornarei eterno, mortal que sou.

Por que tanto barulho, ó mundo imundo? Por que tanta reclamação? Por que procurar me afastar de Deus? Você quer me reter aqui e você mesmo se vai? O que você não faria, se só houvesse doçuras em você, pois, amargo que é, você parece só nos mostrar doces alimentos?

Se então eu guardo, eu mantenho minha esperança, o ovo misterioso não é esmagado pelo escorpião.

*Bendirei continuamente ao Senhor; seu louvor não deixará meus lábios*²⁶⁶⁰. Que o mundo prospere ou caia em ruínas, *Bendirei continuamente ao Senhor*, que fez o mundo. Sim, eu o bendirei. Humanamente falando, esteja o mundo em bom ou em mau estado, *Bendirei continuamente ao Senhor; seu louvor não deixará meus lábios*.

Bendizer Deus quando o mundo prospera e blasfemar quando ele é testado, seria ser ferido pelo ferrão do escorpião e olhar para trás. Deus nos livre disto! *O Senhor deu, o Senhor tirou. Bendito seja o nome do Senhor!*²⁶⁶¹

09 – A cidade e o reino eterno do céu nos esperam.

A cidade que nos deu o dia sobrevive ainda, graças a Deus! Ah, se ao menos ela nascesse para a vida espiritual e passasse conosco a eternidade!

Mas, se essa cidade que nos gerou para a vida terrestre não deve sobreviver para sempre, sempre sobreviverá aquela que no fez nascer para a vida celeste.

²⁶⁶⁰ Salmo 33: 2.

²⁶⁶¹ Jó 1: 21.

*O Senhor edifica Jerusalém*²⁶⁶². Mas, ele estava dormindo, quando deixou seu edifício desmoronar? Ele deixou o inimigo entrar por não tê-lo vigiado?

*Se o Senhor não guardar a cidade, inutilmente vigiam as sentinelas*²⁶⁶³. Que cidade é esta?

*Não, não há de dormir, nem adormecer o guarda de Israel*²⁶⁶⁴. Ora, o que é Israel, se não é a posteridade de Abraão? E quem é a posteridade de Abraão, se não é Cristo, como disse o Apóstolo? E nós, quem somos? Diz o Apóstolo: *As promessas foram feitas a Abraão e à sua descendência, isto é, a Cristo. Ora, se sois de Cristo, então sois verdadeiramente a descendência de Abraão, herdeiros segundo a promessa*²⁶⁶⁵.

Está escrito, de fato: *Todas as nações da terra serão benditas em sua descendência*²⁶⁶⁶. Aí está a cidade santa, a cidade fiel, a cidade que é peregrina na terra, mas que tem suas fundações no céu.

Ó fiel, não perca as esperanças! Não perca o amor! *Estejam cingidos os vossos rins e acesas as vossas lâmpadas. Sede seme-*

²⁶⁶² Salmo 146: 2.

²⁶⁶³ Salmo 126: 1.

²⁶⁶⁴ Salmo 120: 4.

²⁶⁶⁵ Gálatas 3: 16 e 29.

²⁶⁶⁶ Gênesis 22: 18.

*lhantes aos que esperam o seu senhor, ao voltar de uma festa, para que, quando vier e bater à porta, logo lha abram*²⁶⁶⁷.

Por que temer, ao ver os reinos da terra caírem? Não foi para impedi-lo de sucumbir com eles que outro reino lhe foi prometido no céu? E não foi profetizado e profetizado com segurança, que esses reinos da terra pereceriam?

Não se pode negar: o Senhor que você espera disse, em seus próprios termos: *Levantar-se-ão nação contra nação e reino contra reino*²⁶⁶⁸. Esses reinos sofrem revoluções, mas virá aquele sobre o qual está escrito que não terá fim.

10 – Virgílio previu, por bajulação, o império eterno de Roma.

Há pessoas que prometeram essa imortalidade aos reinos deste mundo. Elas não diziam a verdade. Era a adulação que as fazia mentir.

Um de seus poetas representa Júpiter dizendo aos Romanos:

Eu não lhe fixo limites e nem duração.

*Eu lhe dou um império eterno*²⁶⁶⁹.

Mas esta não é esta a linguagem da verdade.

²⁶⁶⁷ Lucas 12: 35 e 36.

²⁶⁶⁸ Marcos 13: 8.

²⁶⁶⁹ VIRGÍLIO. *Eneida*. Livro I, versos 278 e 279.

*Ó doador que não deu nada,
Onde está esse suposto reino eterno?
Onde você o colocou?
Na terra ou no céu?*

Na terra, seguramente. Afinal, se tivesse sido no céu, *Passarão o céu e a terra*²⁶⁷⁰. Ora, se até as obras de Deus devem passar, quanto mais ainda a obra de um Rômulo!

Talvez mesmo, se quisermos atacar Virgílio e censurá-lo por ter falado assim, nós o chamaríamos de lado para que ele nos contasse:

“Eu sei, como vocês, a verdade, mas, para vender meus versos para os romanos, eu não deveria bajulá-los e lhes fazer mentirosas promessas? Observem, no entanto, as precauções que eu tomei, ao escrever estas palavras: *Eu lhe dou um império eterno*. Foi Júpiter que eu coloquei em cena para dizer isto. Não foi em meu nome que eu disse esta mentira. Foi Júpiter que eu fiz desempenhar esse papel de enganador. Ele não devia ter sido um falso profeta, tanto quanto é um falso deus?

“Aliás, vocês querem saber se eu tinha alguma ilusão sobre isto? Quando eu não usei Júpiter para falar, ou seja, uma pedra, mas eu mesmo falei em meu nome, eu disse expressamente: *Nem*

²⁶⁷⁰ Lucas 21: 33.

*a sorte de Roma, nem seu reino perecível*²⁶⁷¹. Observem como eu chamei seu reino de reino perecível e disse isto sem hesitação”.

Ele falava então sinceramente quando chamou o reinado de Roma de perecível e estava sendo um bajulador, quando disse que ela era eterna.

11 – A constância necessária ao suportar as adversidades.

Assim, meus irmãos, nada de desencorajamento. Todos os reinos da terra terão um fim.

É agora? Só Deus sabe.

Talvez não seja já e talvez também seja a fraqueza de caráter, a compaixão, a miséria humana que nos faça desejar o adiamento desse fim; mas segue-se daí que ele não virá jamais?

Fixem as esperanças de vocês em Deus e esperem os bens eternos.

Vocês são cristãos, meus irmãos! Nós somos. Mas Cristo não desceu a uma carne para viver nas delícias.

Suportemos o presente mais do que nos prendermos a ele.

A adversidade é claramente perniciosa, mas a atração da prosperidade é falsa.

Tema o mar, mesmo quando ele está calmo.

²⁶⁷¹ VIRGÍLIO. *Geórgicas*. Livro II, verso 498.

Deixemos de ouvir inutilmente a exortação: *Corações ao alto!*²⁶⁷² Por que deixar esse coração sobre a terra, se a vemos desmoronar?

Nós só podemos preparar vocês para terem o que responder, para justificar a esperança de vocês, aos insultadores, aos blasfemadores dos cristãos.

Que nenhum insulto consiga desviá-los da espera pelos bens futuros. Todos aqueles que, nas adversidades atuais, ultrajam Cristo, são algo além de caudas de escorpião?

Ah! Corramos para esconder nosso ovo misterioso sob as asas maternas da Galinha evangélica que clama: *Jerusalém, Jerusalém, que matas os profetas e apedrejas aqueles que te são enviados! Quantas vezes eu quis reunir teus filhos, como a galinha reúne seus pintinhos debaixo de suas asas... e tu não quiseste!*²⁶⁷³ Esta é a Jerusalém perdida da terra e da mentira. Ah! Que ela não nos diga: *Eu quis reunir teus filhos e tu não quiseste!*

Essa Galinha evangélica é, de fato, a divina Sabedoria que se encarnou para se colocar ao alcance de seus pintinhos.

Pelos seus pintinhos, o que não faz uma galinha? Vejam suas penas eriçadas, suas asas levantadas, sua voz cansada, enfraquecida, amorosa e sofrida.

²⁶⁷² Ordinário da Missa.

²⁶⁷³ Mateus 23: 37.

Sim, depositemos nosso ovo, nossa esperança, sob as asas dessa Galinha sagrada.

12 – O saque de Roma atribuído ao cristianismo.

Talvez vocês tenham observado também como a galinha mata o escorpião. Queira Deus então que esses blasfemadores que rastejam por aí, que saem das sombrias cavernas e cujo ferrão funesto provoca ferimentos mortais, sejam dilacerados e devorados por essa galinha. Que ela os engula e os transforme, de alguma forma, em ovo!

Ah! Que eles não se irrite. Parecemos emocionados, mas não retribuímos maldição com maldição. Nós opomos, pelo contrário, bênçãos às maldições, preces às blasfêmias²⁶⁷⁴.

Que não se diga, então, sobre mim: “Ah, se pelo menos ele não falasse de Roma!”

Eu insulto? Eu não peço a Deus por ela e não exorto vocês, como posso, a fazerem o mesmo?

Longe de mim o pensamento de insultar! Que Deus afaste essa ideia do meu coração e do meu espírito, já tão dolorosamente atingidos!

²⁶⁷⁴ Cf. 1 Coríntios 4: 12. *Insultados, abençoamos; perseguidos, suportamos; caluniados, consolamos!*

Não tínhamos e não temos ainda lá irmãos em grande número? Não está lá uma porção importante da Jerusalém que peregrina neste mundo? Não suportou ela calamidades temporais, sem perder as felicidades eternas?

O que eu quero então, ao falar de Roma, se não é mostrar a falsidade de suas acusações contra nosso Cristo, que, eles dizem, teria levado Roma à perdição, defendida antes por deuses de pedra e de madeira?

Aumentem o valor dos seus deuses e façam-nos de bronze. Aumentem ainda mais e façam mesmo deuses de prata e ouro, pois, *seus ídolos de ouro e prata, são eles simples obras da mão dos homens*²⁶⁷⁵.

O Profeta não falou de pedra, não falou de madeira e não falou de barro, mas sim daquilo que os seres humanos mais valorizam: *ouro e prata*. Mas, mesmo que esses deuses sejam de ouro e prata, eles *têm boca, mas não falam, olhos e não podem ver, têm ouvidos, mas não ouvem, nariz e não podem cheirar. Têm mãos, mas não apalpam, pés e não podem andar; sua garganta não emite som algum*²⁶⁷⁶.

Considerados em seus preços, os deuses de ouro e os deuses de madeira estão longe de serem equivalentes, mas, considerados como tendo olhos e não vendo, eles se equivalem.

²⁶⁷⁵ Salmo 113: 12.

²⁶⁷⁶ Salmo 113: 13-15.

Esses são os guardiões aos quais os doutos confiaram a salvação de Roma! Guardiões que possuem olhos, mas não veem!

Se eles pudessem ter salvado Roma, por que eles sucumbiram antes dela?

“Roma sucumbiu com eles”, eles insistem.

Nem por isso eles deixaram de sucumbir!

“Não foram eles; foram suas estátuas”, eles prosseguem.

Oras! Eles não puderam proteger suas próprias estátuas e iriam proteger suas casas?!

Há muito tempo Alexandria havia perdido essas espécies de divindades e Constantinopla, desde que um imperador a transformou em uma grande cidade, destruiu os falsos deuses de outros tempos e, no entanto, cresceu, segue crescendo e ainda resiste. Enquanto Deus quiser, ela segue de pé, pois não pretendemos assegurar aqui sua imortalidade.

Neste momento, Cartago sobrevive sob a proteção de Cristo e há muito tempo caiu nela a suposta divindade chamada Celeste e que vemos agora que era bem terrestre.

13 – A destruição não aconteceu pelo enfraquecimento dos ídolos.

Erramos também ao dizermos que Roma foi tomada e saqueada logo após a destruição de seus deuses. Nada é mais falso

do que isto. Os ídolos tinham sido derrubados bem antes e mesmo depois os godos foram vencidos sob o comando de Radagaiso.

Recordem, meus irmãos, recordem! Não faz muito tempo; foi há poucos anos que isto se passou. Depois que todos os ídolos foram derrubados na cidade de Roma, Radagaiso, rei dos godos, foi até ela com um grande exército; um exército muito maior do que o de Alarico.

Radagaiso era pagão e sacrificava diariamente a Júpiter. Falava-se em toda parte que ele não parava de oferecer vítimas. Assim, todos os pagãos diziam então: “Nós não sacrificamos, mas ele sacrifica. Não devemos então esperar sermos derrotados”.

Mas, para mostrar que desses sacrifícios não dependem nem a salvação temporal e nem a existência dos impérios, Deus fez Radagaiso sofrer uma derrota surpreendente.

Em seguida vieram outros godos que não sacrificavam. Eles não eram cristãos católicos, mas detestavam os ídolos e, com seu ódio aos ídolos, eles se apoderaram de Roma, vencendo assim aqueles que colocavam suas esperanças nos falsos deuses e que ainda procuravam os ídolos derrubados, querendo ainda lhes oferecer sacrifícios.

Nossos irmãos, sem dúvida, estavam lá também e tiveram que sofrer. Mas eles sabiam repetir: *Bendirei continuamente ao*

*Senhor; seu louvor não deixará meus lábios*²⁶⁷⁷. Eles sofreram em um império terrestre, mas não perderam o reino dos céus. Pelo contrário, essas aflições temporais os tornaram melhores e mais capazes de conquistá-lo. Se eles não blasfemaram no meio de suas provas, eles se pareceram com os vasos que saem intactos da fornalha e são cheios com as bênçãos do céu.

Quanto aos blasfemadores que procuram as coisas da terra, que as desejam e colocam nelas suas esperanças, uma vez que, por sorte ou azar, tiverem escapado, o que eles possuirão ainda? Onde eles poderão se estabelecer? Não possuindo nada exteriormente e nada interiormente, com a consciência ainda mais vazia do que a bolsa, onde será seu repouso? Onde estará sua salvação? Onde estará sua esperança?

Ah! Que eles venham, que eles deixem de blasfemar e aprendam a adorar. Que esses escorpiões com seus ferrões sejam comidos pela Galinha misteriosa e transformados por ela em seu corpo. Que eles se exercitem na terra para serem coroados no céu.

²⁶⁷⁷ Salmo 33: 2.

Sermão 106 - A verdadeira obra de caridade.

Enquanto Jesus falava, pediu-lhe um fariseu que fosse jantar em sua companhia. Ele entrou e pôs-se à mesa. Admirou-se o fariseu de que ele não se tivesse lavado antes de comer. Disse-lhe o Senhor: “Vós, fariseus, limpais o que está por fora do vaso e do prato, mas o vosso interior está cheio de roubo e maldade! Insensatos! Quem fez o exterior não fez também o conteúdo? Dai antes em esmola o que possuíis e todas as coisas vos serão limpas. Ai de vós, fariseus, que pagais o dízimo da hortelã, da arruda e de diversas ervas e desprezais a justiça e o amor de Deus. No entanto, é necessário praticar estas coisas, sem contudo deixar de fazer aquelas outras coisas. Ai de vós, fariseus, que gostais das primeiras cadeiras nas sinagogas e das saudações nas praças públicas! Ai de vós, que sois como os sepulcros que não aparecem e sobre os quais os homens caminham sem o saber”.

Análise

Depois de haver recordado, com o texto evangélico, que a justiça reside essencialmente no coração, Santo Agostinho se pergunta como, no entanto, Nosso Senhor parece assegurar que a obra de caridade basta para purificar a alma.

Essa obra de caridade, ele responde, deve ser suficiente, mas ela não o é, se ela não for feita por ela mesma, ao amar Deus com todo seu coração e o próximo como a si mesmo.

01 – A pureza dos fariseus era somente exterior.

Vocês compreenderam, com a leitura do Evangelho, como as censuras dirigidas pelo Senhor Jesus aos fariseus ensinam seus discípulos a não fazer com que a justiça consista na limpeza do corpo. Diariamente, de fato, aqueles fariseus lavavam seus corpos antes de comerem, como se essas abluções diárias pudessem purificar seus corações.

O Senhor também mostrou que espécies de indivíduos eram aqueles. Ele podia fazer isto, porque os via, já que, aos olhos dele, suas almas eram sem véu, tanto quanto seus rostos. O que prova isto é que o fariseu que respondeu ao Salvador tinha um só pensamento interior e, no entanto, o Salvador o ouviu.

Em seu pensamento, de fato, ele censurava o Senhor Jesus por se sentar à mesa sem se lavar. Essa censura não foi expressa verbalmente, mas foi ouvida e respondida. Respondida como? *Vós, fariseus, limpais o que está por fora do vaso e do prato, mas o vosso interior está cheio de roubo e maldade!*

Como?! Aceitar um convite e não poupar aquele que o faz?!

Mas é poupá-lo bastante lhe fazer essas censuras, pois isto é querer que ele se corrija e se poupe do julgamento.

Que outra lição nos é dada com isto? É que o batismo, que só é conferido pela fé, purifica pela fé. Ora, a fé está no interior e

não no exterior. Isto fez com que fosse dito nos Atos dos Apóstolos: *Purificando pela fé os seus corações*²⁶⁷⁸ e o apóstolo Pedro, em uma de suas epístolas, onde ele estabeleceu uma comparação tirada da arca de Noé, que serviu para salvar oito almas do dilúvio: *Deus aguardava com paciência, enquanto se edificava a arca, na qual poucas pessoas, isto é, apenas oito se salvaram através da água. Esta água prefigurava o batismo de agora, que vos salva também a vós, não pela purificação das impurezas do corpo, mas pela que consiste em pedir a Deus uma consciência boa*²⁶⁷⁹.

Os fariseus desprezavam esse estado de *consciência boa*. Eles lavavam seus exteriores e deixavam seus interiores horrivelmente sujos.

02 – As boas obras podem purificar sem a fé?

O que foi dito em seguida? *Dai antes em esmola o que possuís e todas as coisas vos serão limpas.*

Aí está um belo elogio às obras de caridade. Façam-nas e provem. Antes, no entanto, escutem um pouco. É aos fariseus que se dirige o Salvador.

²⁶⁷⁸ Atos 15: 9.

²⁶⁷⁹ 1 Pedro 3: 20 e 21.

Esses fariseus eram então como que a elite dos judeus, pois só se chamavam fariseus os mais distintos e instruídos. Eles não tinham recebido o batismo de Cristo. Cristo vivia no meio deles e eles não o reconheciam e não o viam como o Filho Unigênito de Deus.

Como então o Senhor lhes disse: *Dai antes em esmola o que possuíis e todas as coisas vos serão limpas?*

Se esses fariseus o escutassem e fizessem obras de caridade, segundo o próprio Senhor, tudo seria puro para eles. Mas, eles não precisariam acreditar nele? Se eles só podiam ser justificados se acreditassem Naquele que purifica o coração pela fé, o que significa: *Dai antes em esmola o que possuíis e todas as coisas vos serão limpas?*

Examinemos isto e talvez o próprio autor destas palavras as expliquem.

03 – As boas obras dos judeus eram insuficientes.

Sem dúvida que, depois de ter ouvido isto, aqueles fariseus pensaram que eram fiéis ao preceito da boa obra. Como eles as faziam? Eles davam o dízimo de todos os seus bens. Eles separavam um décimo de tudo o que eles ganhavam e o doavam.

Não seria fácil encontrar cristãos que façam tanto. Os judeus davam o dízimo não apenas do trigo, mas também do vinho e do óleo. Com relação ao mandamento do Senhor, eles o davam também referentes às menores coisas, como o cominho, a arruda, a hortelã e o aneto, separando de tudo a décima parte e a distribuindo como esmola.

É, então, presumível que eles se lembrassem de tudo isso e pesassem que o Senhor se enganava, ao tratá-los como se não dessem esmolas. Seguros do que faziam, eles não podiam ignorar que eles davam em esmolas o dízimo mesmo de seus bens mais vis e mais desprezíveis.

Aparentando acreditar que eles não davam esmolas, o Salvador só encontrou escárnio em seus corações.

Então, ele acrescentou, imediatamente: “*Ai de vós, fariseus, que pagais o dízimo da hortelã, da arruda e de diversas ervas. Saibam que não ignoro suas esmolas. Sim, vocês dão esmolas; vocês doam a décima parte de tudo isso; vocês doam até mesmo sobre o que há de menor e mais vil no que vocês ganham, mas desprezais a justiça e o amor de Deus, que são o que há de mais importante na Lei*”.

Observem que negligenciar *a justiça e o amor de Deus* e pagar o dízimo dos legumes, não é fazer obras de caridade. *É ne-*

cessário praticar estas coisas, sem contudo deixar de fazer aquelas outras coisas, prossegue o Senhor.

Fazer que coisas? Praticar *a justiça e o amor de Deus*, a equidade e a misericórdia, sem omitir as outras. Façam estas coisas, mas não se esqueçam das outras.

04 – A verdadeira obra de caridade que nos é ordenada.

Sendo assim, por que então lhes foi dito: *Dai antes em esmola o que possuíis e todas as coisas vos serão limpas?*

O que é a esmola? É fazer uma obra de misericórdia.

E o que é fazer obra de misericórdia? Se você entendeu, comece por você mesmo. Como, de fato, ser misericordioso com os outros, sendo cruel com você mesmo?

Dai antes em esmola o que possuíis e todas as coisas vos serão limpas. Dê a esmola verdadeira.

O que significa a esmola? A misericórdia.

Preste atenção à linguagem das Escrituras. *Tenha compaixão por sua alma, torne-se agradável a Deus e seja firme*²⁶⁸⁰.

Faça uma obra de misericórdia: *Tenha compaixão por sua alma e torne-se agradável a Deus.* Essa alma está diante de você como um mendigo; entre em si mesmo.

²⁶⁸⁰ Eclesiástico 30: 24.

Você que vive mal, você que vive na infidelidade, entre em sua consciência e nela você encontrará uma alma que mendiga, uma alma que está na necessidade, na pobreza, na aflição e se você não acredita que ela esteja na necessidade é porque a própria necessidade lhe tira a força para falar, pois, quando ela pede, é porque ela ainda tem fome de justiça.

Se então você encontra sua alma neste estado __ pois é no interior, é no coração que estão estes tipos de males __ faça primeiro a ela uma obra de misericórdia; dê-lhe pão.

Que pão?

Se o fariseu tivesse perguntado isto ao Senhor, ele lhe teria respondido: “Faça uma obra de misericórdia à sua alma”.

Foi bem isto o que ele disse inicialmente, mas o fariseu não compreendeu, embora o Salvador enumerasse as obras de caridade que ele praticava com os membros de sua seita e que ele acreditava que Cristo não sabia.

Foi como se o Senhor tivesse dito: “Eu sei o que vocês fazem. Vocês dão o dízimo da menta, do aneto, do cominho e da arruda, mas eu falo de outro tipo de obra de caridade: vocês desprezam a justiça e o amor”.

Faça, com justiça e com amor, uma obra de caridade à sua alma.

O que quer dizer: com justiça? Olhe e descubra a verdade; condene-se, pronuncie-se contra você mesmo.

E o que é o amor? É amar o Senhor seu Deus com todo seu coração, com toda sua alma e com todo seu espírito e amar também seu próximo como a você mesmo²⁶⁸¹.

Será fazer primeiro uma obra de misericórdia à sua alma, levar a compaixão à sua consciência. Mas, se você deixar de fazer esta obra de misericórdia, doe o que você quiser e o tanto que você quiser; separe dos seus ganhos, não a décima parte, mas a metade ou, até mesmo, nove décimos, só reservando uma parte para você e isto será fazer nada, na medida em que você não faz nada por você e interiormente você continua pobre.

Alimente sua alma, para não deixá-la morrer de fome. Dê-lhe pão.

“Que pão?”, insiste o fariseu.

Aquele que fala com você.

Ah! Se você o escutasse! Se você o compreendesse, se você acreditasse no Senhor, ele mesmo lhe diria: *Eu sou o pão que desceu do céu*²⁶⁸².

Você não começaria então por dar este pão à sua alma, por lhe fazer esta obra de misericórdia?

²⁶⁸¹ Cf. Mateus 22: 37-39.

²⁶⁸² João 6: 41.

Se então você tem fé, você deve demonstrá-la alimentando sua alma primeiro. Creia verdadeiramente no Cristo e, tanto no interior quanto no exterior, tudo será puro em você.

Sermão 107 – A avareza.

Disse-lhe então alguém do meio do povo: “Mestre, dize a meu irmão que reparta comigo a herança”.

Jesus respondeu-lhe: “Homem, quem me constituiu juiz ou divisor entre vós?”

E disse então ao povo: “Guardai-vos de toda avareza, porque a vida de uma pessoa, ainda que ela esteja na abundância, não depende de suas riquezas”.

E propôs-lhe esta parábola: “Havia um homem rico cujos campos produziam muito. E ele refletia consigo: ‘Que farei? Porque não tenho onde guardar a minha colheita’.

Disse então ele: ‘Farei o seguinte: derrubarei os meus celeiros e construirei maiores; neles guardarei toda a minha colheita e os meus bens. E direi à minha alma: ó minha alma, tens muitos bens em depósito para muitíssimos anos; descansa, come, bebe e regala-te’.

Deus, porém, lhe disse: ‘Insensato! Nesta noite ainda exigirão de ti a tua alma. E as coisas que ajuntaste de quem serão?’

Assim acontece à pessoa que entesoura para si mesmo e não é rico para Deus”²⁶⁸³.

²⁶⁸³ Lucas 12: 13-21.

Análise

É tratada aqui não a avareza que consiste em se apropriar dos bens alheios, mas da avareza que procura conservar com paixão desmedida seus próprios bens.

Ao se recusar a fazer a partilha que lhe é pedida, Jesus Cristo condena esta segunda espécie e avareza. Por que acumular bens inúteis que a morte logo vai levar?

Ah! Não nos apeguemos tanto aos nossos bens e unamo-nos estreitamente a Jesus Cristo, que nada e nem ninguém pode levar.

01 – O preceito de evitar toda espécie de cupidez.

Vocês que temem Deus, eu não duvido que tenham ouvido suas palavras com temor e que não as cumpram com alegria, para esperar e para obter depois o objeto de suas promessas.

Acabamos de ouvir o Senhor; ouvir Jesus Cristo o Filho de Deus, nos intimar uma ordem. Esta ordem veio da própria Verdade; da Verdade que não se engana e não engana ninguém. Escutemos, temamos, estejamos sempre vigilantes.

Qual é esta ordem? *Guardai-vos de toda avareza.*

Por que *de toda avareza*? Por que *toda*? Por que ter acrescentado esta palavra? O Salvador poderia ter dito, de fato: *Guar-*

dai-vos da avareza, mas ele quis acrescentar toda e dizer: Guardai-vos de toda avareza.

02 – Em que situação o preceito foi estabelecido por Cristo.

Ao nos mostrar a circunstância em que o Senhor falou assim, o santo Evangelho nos explica o porquê deste acréscimo. Alguém, de fato, tinha apelado a ele contra o próprio irmão, que tinha se apropriado de toda uma herança, sem querer ceder ao coerdeiro a parte que lhe cabia.

Vejam o quanto era justa a causa desse queixante. Ele não estava querendo se apropriar de bens alheios; ele reclamava somente o que tinham lhe deixado seus pais e ele reclamava isto através de um intermediário e de acordo com a sentença do próprio Senhor.

Seu irmão era injusto e contra esta injustiça desse irmão, ele invocou um Juiz pleno de justiça. Para defender uma causa tão boa quanto a sua, ele não iria se aproveitar da presença desse Juiz?

Quem, aliás, poderia convencer seu irmão a devolver o que lhe devia, se Cristo em pessoa não conseguisse? Cristo era um juiz que pudesse ser corrompido pelos presentes do irmão, que tinha se enriquecido com a injustiça?

Na infelicidade que o espoliou da herança paterna, esse homem foi feliz ao encontrar um Juiz tão grande e tão íntegro. Ele então se aproximou dele, o interpelou, suplicou a ele e expôs a ele em muito poucas palavras seu caso. Ele precisava de um advogado verdadeiro, quando falava com Aquele que via abertamente o próprio coração?

Ele pediu então: *Mestre, dize a meu irmão que reparta comigo a herança.*

O Senhor não disse: “Chame seu irmão!” Ele também não mandou intimar o irmão e também não disse ao queixante: “Prove na frente do seu irmão a justiça da sua queixa”.

O apelante pedia a metade de uma herança; metade de uma herança sobre a terra e o Senhor lhe ofereceu, no céu, uma herança inteira. O Senhor lhe ofereceu então mais do que ele pediu.

03 – Porque Cristo não quis repartir a herança.

Mestre, dize a meu irmão que reparta comigo a herança. A causa é justa e se explica em poucas palavras. Mas, prestemos atenção à voz do Juiz e Mestre. Ele disse: *Homem!* “Ó homem! De fato, você é algo além de um homem, já que cria tanto caso por causa de uma herança?”

O Senhor quis então fazer dele mais do que um homem. Mas, o que ele quis fazer dele, ao procurar livrá-lo da avareza? O que ele quis fazer dele?

Aqui está a resposta: *Eu disse: “Sois deuses, sois todos filhos do Altíssimo”*²⁶⁸⁴. Aí está o que ele quis fazer dele: ele quis colocá-lo entre os deuses, afastando-o da avareza dele.

*Homem, quem me constituiu juiz ou divisor entre vós? Seu servidor e seu apóstolo Paulo também não quis agir como árbitro, quando disse: Rogo-vos, irmãos, em nome de nosso Senhor Jesus Cristo, que todos estejais em pleno acordo e que não haja entre vós divisões*²⁶⁸⁵.

Como recorriam ao seu nome para dividir Cristo, ele também clamou: *Entre vós se usa esta linguagem: “Eu sou discípulo de Paulo; eu, de Apolo; eu, de Cefas; eu, de Cristo”*. Então estaria Cristo dividido? Foi Paulo quem foi crucificado por vós? Foi em nome de Paulo que fostes batizados?²⁶⁸⁶

Como são perversas então essas pessoas que querem dividir Aquele que não quis servir de divisor e que questionou: *Quem me constituiu divisor entre vós?*

²⁶⁸⁴ Salmo 81: 6.

²⁶⁸⁵ 1 Coríntios 1: 10

²⁶⁸⁶ 1 Coríntios 1: 12 e 13.

04 – É culpado de avareza quem conserva com cupidez mesmo os próprios bens.

Você me pediu um favor, mas eis aqui um conselho: “*Guardai-vos escrupulosamente de toda avareza*. Talvez vocês vissem esse homem como um avaro ou um cúpido, se ele cobiçasse os bens alheios, mas eu os proíbo de conservar com avareza e com cupidez seus próprios bens”.

Aí está o significado total destas palavras: *Guardai-vos de toda avareza*.

Esta proibição é importante e se há pessoas muito fracas para aguentar seu peso, que elas roguem Àquele que lhes impôs este fardo, para que ele lhes dê forças.

Ah, meus irmãos! Quando Nosso Senhor, quando nosso Redentor e nosso Salvador, quando Aquele que morreu por nós e que, para nos resgatar, deu seu sangue para pagar nossa libertação, quando Aquele que é, ao mesmo tempo, nosso advogado e nosso juiz, nos diz: *Guardai-vos!*, não podemos deixar passar negligentemente esta recomendação. Ele sabe o quanto a avareza é funesta. Nós ignoramos isto; recorramos então a ele.

Guardai-vos!, ele diz. Do quê? *De toda avareza*.

“Mas, eu me limito a conservar meus bens. Eu não usurpo os bens alheios”.

Guardai-vos de toda avareza. Não somos avaros somente ao tomarmos os bens alheios. Também o somos ao conservarmos os nossos com cupidez.

Ah! Se merece uma censura assim aquele que conserva seus próprios bens com excesso de apego, que condenação não merece aquele que usurpa os bens alheios!

Disse o Senhor: *Guardai-vos de toda avareza, porque a vida de uma pessoa, ainda que ela esteja na abundância, não depende de suas riquezas.*

Uma pessoa acumula muito, mas, desse acúmulo, quanto ela usa para viver? Que ela pegue e retire dele, de alguma forma, pelo pensamento, o que lhe basta para viver; então, com quem ficará o resto?

Pensem bem nisto, pois, ao acumularem para viver, vocês podem acumular o que podem lhes dar a morte. Assim fala Cristo, assim fala a Verdade, assim fala a própria Severidade.

Guardai-vos, diz a Verdade. Guardai-vos, diz a Severidade. Se você ama a verdade, tema a severidade.

A vida de uma pessoa, ainda que ela esteja na abundância, não depende de suas riquezas. Acreditem nestas palavras, pois elas não enganam vocês.

Você dirá que, pelo contrário, na abundância, a vida de uma pessoa depende do que ela tem? Seguramente você está enganado, pois Cristo não engana você.

05 – É imprudente o rico que se propõe conservar, invés de fazer obras de caridade.

Esta então foi a circunstância que fez o Salvador dizer tais coisas: o queixante só reclamava sua parte, sem querer usurpar os bens do seu irmão e, não contente em dizer: *Guardai-vos da avareza*, o Senhor acrescentou: *de toda*.

O Senhor fez mais: colocou em cena um rico cuja propriedade tinha prosperado. Ele disse: *Havia um homem rico cujos campos produziavam muito*.

O que quer dizer *produziavam muito*? A propriedade que ele possuía tinha produzido frutos em abundância e, numa abundância tal, que ele não sabia onde colocar esses frutos. Assim, a própria riqueza criou subitamente um problema para esse velho avarento.

Quantos anos tinham se passado sem que seus celeiros fossem pequenos? Ele fez então uma colheita tão rica que o que, até então tinha bastado, deixou de ser suficiente.

Em sua angústia, ele procurou então, não como gastar, mas como conservar a abundância extraordinária. Então, refletindo, ele

encontrou uma solução e a solução encontrada por ele fez com que acreditasse ser um sábio.

“Eu refleti com prudência e descobri com sabedoria”, ele disse para ele mesmo.

O que ele descobriu em sua sabedoria? *Derrubarei os meus celeiros e construirei maiores; neles guardarei toda a minha colheita e os meus bens. E direi à minha alma. O que ele lhe dirá? Ó minha alma, tens muitos bens em depósito para muitíssimos anos; descansa, come, bebe e regala-te.*

Isto foi o que disse à própria alma esse sábio muito engenhoso.

06 – É preciso dizer à alma não que ela tenha muitos bens, mas que ela seja boa.

Deus, porém, lhe disse, pois Deus não deixa de dirigir a palavra até mesmo aos insensatos.

Mas, talvez se perguntem alguns de vocês: “Como Deus conversou com esse insensato?”

Ó meus irmãos! A quantos insensatos ele não fala, quando se lê o Evangelho? Escutar o Evangelho __ quando ele é lido __ e não praticá-lo, não é ser insensato?

O que lhe disse então o Senhor? Como esse avarento ainda se aplaudia pela solução que ele tinha acabado de encontrar para

seu problema, o Senhor lhe disse: “*Insensato*, que se acredita sábio; insensato, que disse à própria alma: *tens muitos bens em depósito para muitíssimos anos. Nesta noite ainda exigirão de ti a tua alma*. Você disse à sua alma: *tens muitos bens*, mas ela lhe será exigida e ela não possui mais nada, além disso”.

Ah! Que ela despreze esse tipo de bens e seja, ela mesma, boa, para que se apresente com segurança, quando for exigida.

O que há de mais iníquo do que querer possuir muitos bens sem querer ser bom?

Você fica indignado por não ter nada. Você, que não quer ser o que busca ter.

Você gostaria que seu campo fosse um mau campo? Sem dúvida que não; você quer que ele seja bom.

Você quer que sua mulher seja má? Claro que não; que ela seja boa.

Você gostaria, enfim, de ter uma má casa ou um mau calçado?

Por que então você quer que sua alma seja má?

A esse insensato ocupado com projetos inúteis e que constrói celeiros sem prestar atenção às necessidades dos pobres, o Salvador não disse: “Sua alma será arrastada hoje para o inferno”. Ele não disse isto, mas: “*Nesta noite ainda exigirão de ti a tua alma*. Eu não mostrarei para onde ela irá. Eu direi somente que,

querendo ou não, ela deixará esses lugares onde você mantém reservados para ela tantos bens”.

Como, ó insensato, você pensou em reformar e aumentar seus celeiros? Você só sabe acumular?

07 – Os que trazem o sinal de Cristo em si estão seguros entre os ímpios.

Talvez esse avarento não fosse cristão. Mas nós, irmãos, que temos fé no Evangelho que lemos, que adoramos seu Autor e que trazemos na testa e no coração seu símbolo sagrado, escutemos o que ele diz.

É extremamente importante saber se esse sinal de Cristo está gravado somente na testa ou se está, ao mesmo tempo, na testa e no coração.

Vocês ouviram o que lemos hoje sobre o santo profeta Ezequiel; sobre como o Senhor, antes de enviar o anjo exterminador, enviou primeiro outro anjo, para marcar aqueles que seriam salvos.

Ele disse ao anjo: *Percorre a cidade, o centro de Jerusalém e marca com uma cruz na fronte os que gemem e suspiram devido a tantas abominações que entre eles se cometem*²⁶⁸⁷.

²⁶⁸⁷ Ezequiel 9: 4.

Ele não disse: *abominações que se cometem longe deles*, mas, *entre eles*²⁶⁸⁸. Eles gemiam e suspiravam, no entanto.

Assim, eles foram marcados na testa. Não na testa do rosto, mas na testa da consciência.

Não vemos, de fato, o rosto corar, quando a consciência é tocada? A vergonha e o medo se pintam nele, um depois do outro.

Há, então, uma espécie de testa na consciência e foi lá que foram marcados os eleitos para escapar da espada. Sem dúvida que eles não impediam os pecados que eram cometidos no meio deles, mas eles os lamentavam e essa dor os separava dos pecadores. Ela os separava perante Deus, embora, aos olhos humanos, eles estivessem misturados a eles.

A marca invisível os preservou então de uma morte visível. Veio em seguida o anjo exterminador e Deus lhe disse, ao enviá-lo: *Percorrei a cidade, logo em seguida e feri! Não tendes consideração, nem piedade. Velhos, jovens, moços, moças, crianças e mulheres, matai todos até o total extermínio. Precavei-vos, todavia, de tocar em quem estiver assinalado por uma cruz*²⁶⁸⁹.

Que segurança vocês veem aqui! Vocês, meus irmãos, que estão no meio deste povo, mas que os lamentam e deploram, sem tomar parte das iniquidades que são cometidas no meio de vocês!

²⁶⁸⁸ Esta reflexão __ como várias outras encontradas neste sermão e em outros __ é dirigida contra os donatistas, que acreditavam dever se separar dos pecadores.

²⁶⁸⁹ Ezequiel 9: 5 e 6.

08 – Para não pecar, deve ser evitada toda espécie de ganância.

Para evitar essas iniquidades, *Guardai-vos de toda avareza*.

Vou atribuir à expressão *toda avareza*, um sentido ainda mais amplo.

O voluptuoso é avarento, quando uma só esposa não lhe basta.

Até mesmo o idólatra é avarento²⁶⁹⁰. Ele é avarento com relação à divindade, já que ele não se contenta com o Deus único e verdadeiro.

Mas, se é preciso ser avarento para se fazer vários deuses, não é preciso também sê-lo, para se fazer falsos mártires?

Guardai-vos de toda avareza.

Você ama o que é seu e se vangloria de não cobiçar os bens alheios, mas veja o quanto você faz mal a você, ao não escutar este conselho de Cristo: *Guardai-vos de toda avareza*. Você ama o que é seu e não se apropria dos bens alheios. O que você possui é fruto do seu trabalho e você não fere a justiça. Você recebeu uma herança; uma doação feita por alguém que você soube conquistar. Ou então ainda, você atravessou mares, você se expôs à morte, você não enganou ninguém, você não jurou em falso, você

²⁶⁹⁰ Cf. Colossenses 3: 5. *Mortificai, pois, os vossos membros no que têm de terreno: a devassidão, a impureza, as paixões, os maus desejos, a avareza, que é uma idolatria.*

só adquiriu o que foi do agrado de Deus e, porque sua riqueza não tem uma origem na iniquidade e você não ambiciona o que pertence aos outros, sua consciência não reprova a paixão com a qual você a conserva.

Mas, se você for surdo à esta recomendação divina: *Guardai-vos de toda avareza*, escute a quantos crimes a riqueza vai expor você.

Você obteve, por exemplo, um cargo de juiz. Você não se deixa corromper, já que não cobiça os bens alheios e, para levarem você a condenar um adversário, ninguém o presenteia. Não. E quem poderia levá-lo a fazer isto, já que você não cobiça os bens alheios?

Pense, no entanto, a que iniquidade o expõe seu apego ao que você possui. A pessoa que pede a você uma sentença injusta talvez seja uma pessoa poderosa do mundo que pode, ela mesma, traí-lo e fazer com que você perca sua fortuna.

De um lado, você pensa no seu poder, reflete nele com atenção e vê os bens que você conserva, que ama e aos quais você é, infelizmente, apegado, mais do que seu proprietário.

Você pensa então neste apego que não permite a você se abrigar sob as asas da virtude e diz a você mesmo: “Se eu decepciono esse homem, como ele é hoje poderoso, ele espalhará acu-

sações injustas sobre mim, serei proscrito e perderei tudo o que possuo”.

Assim, você acabará por emitir uma sentença injusta, não para se apropriar de bens alheios, mas para conservar os seus.

09 – O perigo do apego aos próprios bens.

Suponhamos agora uma pessoa que tenha ouvido e ouvido com temor este conselho de Cristo: *Guardai-vos de toda avareza*.

Que esta pessoa não me diga: “Sou pobre, sou uma pessoa do povo, comum, uma pessoa qualquer. Como eu poderia esperar me tornar juiz? Não preciso temer a tentação cujos perigos você acaba de expor”.

Pois vou mostrar também a esse pobre o que ele tem que temer.

Aqui está. Um rico, uma pessoa poderosa o convida a prestar, em favor dela, um falso testemunho. O que você fará? Diga-me.

Você tem uma poupança honesta, que é fruto do seu trabalho e da sua economia. Mas esse poderoso pressiona você e diz: “Preste para mim este falso testemunho e eu dou a você isto e mais isto”.

Você que não cobiça os bens alheios, responde: “Deus me livre disto! Eu não peço e não aceito o que Deus não quis me dar. Deixe-me em paz!”

“Você não quer o que eu ofereço? Vou tirar de você tudo o que você tem!”.

Agora é que preciso examinar você, sondar você. Por que me olhar? Olhe para dentro de você. Olhe e examine com atenção. Sente-se diante de você. Posicione-se diante de você. Fique diante do pedestal de Deus, diante dos mandamentos de Deus. Aplique a si mesmo, sem bajulação, a tortura do medo e responda a si mesmo.

Sim. Se ameaçarem você desta maneira, o que você fará?

“Vou retirar de você tudo o que custou a você tanto trabalho, se você não prestar, em meu favor, um falso testemunho”.

Ah! Pense Naquele que disse: *Guardai-vos de toda avareza*.

Ele responderá a você: “Ó meu servo! Você, que eu resgatei e libertei; você, que transformei em meu irmão; você, que de escravo que era, coloquei como um membro do meu corpo sagrado; escute-me! Que esse homem retire de você tudo o que você conquistou. Ele não poderá tirar você de mim! É para evitar a morte que você conserva seu bem, mas, eu não disse a você: *Guardai-vos de toda avareza?*”

10 – Também é preciso evitar o apego excessivo à vida.

Mas, você fica perturbado, agitado. Seu coração é como um navio batido pela tempestade. Cristo está adormecido nele. Desperte-o e você não será vítima desse apavorante perigo.

Desperte-o! Ele não quis possuir nada aqui embaixo e ele se deu inteiro. Por você ele foi até o cadafalso e, completamente nu e pendurado na cruz, foi insultado e contaram seus ossos. Então, *Guardai-vos de toda avareza.*

É pouco evitar o apego ao dinheiro; evite também o apego à vida. Como esse apego é de se temer! Como ele é temível!

Às vezes encontramos pessoas que, para não prestar um falso testemunho, desprezam o que possuem.

“Você não vai fazer o que quero? Então vou levar o que você tem”, lhes dizem.

“Leve! Mas você não pode nada contra meu tesouro interior”.

Não! Não era pobre aquele ancião que, espoliado de tudo, disse: *Nu saí do ventre de minha mãe, nu voltarei. O Senhor deu, o Senhor tirou. Bendito seja o nome do Senhor!*²⁶⁹¹ Exteriormente ele estava espoliado de tudo, mas, no interior, que belas roupas!

²⁶⁹¹ Jó 1: 21.

Ele não usava mais os veludos que se desgastam, mas não estava sem roupa.

Que roupa era essa? *Vistam-se de justiça os vossos sacerdotes*²⁶⁹², está escrito.

Se então, como testemunho do seu desprezo pela riqueza, disserem a você: “Eu mato você!”, responda, se você for fiel a Cristo: “Você me matará? Pois bem! Acho melhor que você mate meu corpo do que mate minha alma com uma mentira. O que você pode contra mim? Matar minha carne. Mas minha alma sairá dele plena de liberdade, para se reunir novamente a ele, no fim dos tempos, depois de tê-lo sacrificado agora. Então, o que você pode contra mim? Mas eu, ao prestar em seu favor um falso testemunho, eu me mato com isto. Eu me mato exatamente com isto e não me mato fisicamente, pois, a *boca que mente mata a alma*²⁶⁹³”.

Talvez, infelizmente, você não digo isto. E por que você não diz? Porque você quer viver.

Oras! Viver mais do que Deus quer?! Isto é guardar-se *de toda avareza*?

Deus quis que você vivesse até o determinado momento em que esse tentador se aproximou de você. Ele poderá levá-lo à morte e fazer de você um mártir. Não tenha apego à vida para morrer eternamente.

²⁶⁹² Salmo 131: 9.

²⁶⁹³ Sabedoria 1: 11.

Guardemo-nos *de toda avareza*, se quisermos desfrutar da eterna sabedoria.

Sermão 108 – Recompensa e mérito.

Estejam cingidos os vossos rins e acesas as vossas lâmpadas. Sede semelhantes aos que esperam o seu senhor, ao voltar de uma festa, para que, quando vier e bater à porta, logo lha abram²⁶⁹⁴.

Vinde, meus filhos, ouvi-me: eu vos ensinarei o temor do Senhor.

Quem é que não ama a vida e deseja longos dias para gozar de felicidade?

Guarda tua língua do mal e teus lábios das palavras enganosas.

Aparta-te do mal e faz o bem, mire a paz e vai ao seu encalço²⁶⁹⁵.

Análise

Embora sempre presente entre nós, Jesus Cristo virá recompensar os bons no último dia e, para lhes conceder essa recompensa, ele pede que eles evitem o mal e façam o bem.

Por que não nos apressarmos para merecer essa recompensa, já que aqui tudo nos escapa, já que aqui não podemos encontrar a felicidade? Podemos dizer que nos são colocadas condições muito difíceis?

²⁶⁹⁴ Lucas 12: 35 e 36.

²⁶⁹⁵ Salmo 33: 12-15.

01 – Devemos esperar a vinda do Senhor.

Jesus Cristo Nosso Senhor veio até à humanidade e ele a deixou para um dia retornar para ela. Ele já estava aqui quando veio e, quando se foi, ele não nos deixou, pois, ele disse àqueles a quem disse que retornaria: *estou convosco todos os dias, até o fim do mundo*²⁶⁹⁶.

Foi então na qualidade de servo, tal como ele se fez para nós, que ele nasceu no tempo, que ele foi levado à morte, que ele ressuscitou, que ele não morreu e que a morte não teve domínio sobre ele²⁶⁹⁷. E foi como Deus, como sendo igual ao seu Pai, que ele esteve neste mundo, que o mundo foi feito por ele e que o mundo não o reconheceu²⁶⁹⁸.

Com relação a este último advento, vocês ouviram como ele nos advertiu no Evangelho: que ficássemos em guarda, que nos mantivéssemos sempre prontos e dispostos para nossos últimos momentos, a fim de que a estes últimos momentos, temíveis sob o ponto de vista deste mundo, suceda um repouso sem fim.

Felizes aqueles que serão admitidos a ele! Então estarão sem medo aqueles que agora temem e aqueles que não tremem hoje tremerão então.

²⁶⁹⁶ Mateus 28: 20.

²⁶⁹⁷ Cf. Romanos 6: 9.

²⁶⁹⁸ Cf. João 1: 10.

Foi com esta visão última e com esta esperança que nos tornamos cristãos. Nossa esperança, de fato, não está fora deste mundo? Não amamos este mundo. Do amor a este mundo fomos chamados a amar e a esperar outro mundo.

Devemos aqui nos abster de todo desejo culposos, ou seja, devemos cingir nossos rins e estarmos cheios de ardor e luz para fazer o bem. Em outros termos: manter nossas lâmpadas acesas, pois o próprio Senhor disse expressamente em outra passagem do Evangelho: *Não se acende uma luz para colocá-la debaixo do alqueire, mas sim para colocá-la sobre o candeeiro, a fim de que brilhe a todos os que estão em casa*²⁶⁹⁹.

E, para fazer com seu pensamento fosse bem compreendido, ele acrescentou: *Assim, brilhe vossa luz diante das pessoas, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem vosso Pai que está nos céus*²⁷⁰⁰.

02 – Três preceitos ensinados no Evangelho.

É neste sentido que ele nos ordena ter os *rins cingidos* e as *lâmpadas acesas*.

O que significam os rins cingidos? *Aparta-te do mal*.

O que significa ter *acesas as lâmpadas*? Isto quer dizer: *Faça o bem*.

²⁶⁹⁹ Mateus 5: 15.

²⁷⁰⁰ Mateus 5: 16.

Como entender também o que acrescenta o Salvador: *Sede semelhantes aos que esperam o seu senhor, ao voltar de uma festa?* Não é o mesmo sentido que está nas palavras seguintes do mesmo Salmo: *mire a paz e vai ao seu encalço?*

Estas três ideias: abster-se do mal, fazer o bem e esperar a recompensa eterna, são lembradas nesta passagem dos Atos dos Apóstolos, onde está escrito que Paulo ensinava: *a justiça, a castidade e o juízo futuro*²⁷⁰¹.

A continência está nestas palavras: *Estejam cingidos os vossos rins*; a justiça, nestas: *e acesas as vossas lâmpadas*; a espera do Senhor se confunde com a esperança de vida eterna.

Desta forma, abster-se do mal é praticar a continência e ter os rins sempre cingidos. Fazer o bem é cumprir a justiça e ter as lâmpadas acesas. Mirar a paz e persegui-la é esperar o mundo futuro, é ser como as pessoas que esperam que seu Mestre volte da festa.

03 – É em vão que buscamos uma vida feliz.

Como então, depois de termos recebido estes conselhos e estas promessas, ainda buscamos sobre a terra esses dias felizes que não podemos encontrar nela? Eu sei que vocês os buscam, seja

²⁷⁰¹ Atos 24: 25.

quando estão doentes, seja quando estão sob o peso das aflições, que são múltiplas neste mundo.

Quando a idade atinge seu declínio, não vemos os idosos privados de todos os prazeres e cheios de dores? É verdade, no entanto, que, no meio dos sofrimentos que sobrecarregam a humanidade, as pessoas só pedem dias felizes e procuram constantemente, sem sucesso, prolongar suas vidas.

O que é, de fato, a brevidade da mais longa vida, comparada com a extensão dos séculos? Ela não é tão pequena quanto uma gota no oceano? Ela é chamada de longa, embora, diante dos séculos, ela seja muito curta e, como já observei, muito cheia de gemidos até a extrema velhice.

Considerada como um todo, ela é então muito pouca coisa. Mas, com que ardor, no entanto, ela é procurada! Que atividade, que trabalho, que cuidados, que vigilância, que empenho não se dedica para viver aqui por muito tempo e chegar à velhice!

No entanto, o que é uma vida longa, se não uma longa corrida rumo à morte?

Você estava vivo ontem e quer estar amanhã. Mas, quando esse amanhã tiver passado, você terá um dia a menos de vida. Você deseja que surja um novo dia para que se aproxime o fim que você não deseja que chegue.

Você dá uma festa para os seus amigos, os ouve desejarem a você uma longa vida e você espera que esses votos se realizem. Então, você quer que os anos se sucedam aos anos e não quer que o último chegue?

Estes são desejos contraditórios. Isto é querer caminhar sem querer chegar ao destino.

04 – Onde procurar dias e vida feliz.

Mas, como já disse, se somos tão pressionados para nos consagrarmos diariamente a rudes e contínuos trabalhos para morrer um pouco mais tarde, com que empenho não deveríamos trabalhar para não morrer jamais?

Todavia, ninguém quer pensar nisto. Busca-se aqui, sem descanso, dias felizes que não são encontrados e não se quer viver de maneira a chegar aonde eles são encontrados!

A Escritura tem razão então em questionar: *Quem é que não ama a vida e deseja longos dias para gozar de felicidade?* Ela sabe, ao colocar esta questão, o que será respondido. Ela sabe que todos buscam viver e viver felizes. Ela lhes pergunta então o que eles desejam, já ouvindo, de alguma forma, todos os corações lhe responderem: “Eu!” É então para obter esta resposta que ela faz a pergunta: *Quem é que não ama a vida e deseja longos dias para gozar de felicidade?*

Assim, neste exato momento em que falo e em que vocês me ouvem repetir: *Quem é que não ama a vida e deseja longos dias para gozar de felicidade?*, vocês todos me respondem em seus corações: “Eu!”

Eu, que falo com vocês, também amo a vida e dias felizes. O que vocês procuram, eu também procuro como vocês.

05 – Não devemos buscar a vida feliz neste mundo.

Se todos precisamos de ouro e se eu quisesse encontrá-lo, como vocês e se ele existisse em uma das propriedades de vocês, em um lugar que pertença a vocês, se vocês quisessem cavar lá e eu lhes perguntasse: “O que vocês procuram?”, vocês me responderiam: “Ouro”.

Eu diria então: “Vocês procuram ouro e eu também procuro como vocês. Mas, vocês não procuram onde ele pode ser encontrado. Saibam então comigo onde ele pode ser encontrado. Eu não quero tirá-lo de vocês, mas vou lhes mostrar onde ele está. Ou melhor: sigamos todos Aquele que sabe onde se encontra o que buscamos”.

Assim acontece hoje em dia. Vocês desejam viver e ter dias felizes. Não podemos afastar de vocês este desejo, mas podemos lhes dizer: não procurem neste mundo essa vida e nem esses dias

felizes, pois os dias nele não podem ser felizes e a própria vida nele não se parece com a morte?

Esses dias passam correndo. Hoje faz desaparecer o ontem e o amanhã só parecerá que fez desaparecer o hoje. Eles não param e você, conduzido por eles, gostaria de pará-los?

Ah! Longe de mim desestimulá-los! Eu quero mais é inflamar em vocês o desejo de vida e dias felizes. Sim, procurem a vida e os dias felizes, mas procurem-nos onde eles podem ser encontrados.

06 – O que fazer para conseguir os dias felizes?

Você quer tomar comigo conselho Daquele que sabe onde se encontram essa vida e esses dias felizes? Escute, não eu, mas comigo.

Um Profeta disse: *Vinde, meus filhos, ouvi-me!* Corramos e paremos, prestemos atenção e compreendamos a linguagem do Pai que nos diz: *Vinde, meus filhos, ouvi-me! Eu vos ensinarei o temor ao Senhor*²⁷⁰².

Aí está o que ele quer nos ensinar.

“Mas, para que serve este medo?”

²⁷⁰² Salmo 33: 12.

A resposta está nas palavras seguintes: *Quem é que não ama a vida e deseja longos dias para gozar de felicidade?*²⁷⁰³

Respondamos todos: “Nós todos!”.

Escutemos então o que vem a seguir: *Guarda tua língua do mal e teus lábios das palavras enganosas.*

Diga aqui também: “Sim, farei!” Quando eu perguntei há pouco: *Quem é que não ama a vida e deseja longos dias para gozar de felicidade?*, todos respondemos: “Eu!” Aqui também respondamos: “Sim, farei!”

Oras! Você quer a vida feliz e os dias felizes, mas se recusa a preservar sua língua do mal e seus lábios das palavras enganosas?!

Vive pela recompensa, mas é lento para o trabalho! Quem é que, sem trabalhar, obtém uma recompensa? Queira Deus que, em sua casa, o trabalhador seja sempre recompensado.

Eu sei que você não dá nada a quem não trabalha. Por quê? Porque você não lhe deve nada.

Deus também nos oferece uma recompensa.

“Qual?”

A vida e os dias felizes pelos quais suspiramos todos e que todos buscamos nos propiciar.

²⁷⁰³ Salmo 33: 13.

Depois de havê-la prometido, ele também concederá esta recompensa, a recompensa da vida e dos dias felizes.

“E, no que consistem esses dias felizes?”

Em uma vida sem fim e em um repouso sem trabalho.

07 – A língua domada.

A recompensa é grande. Sob que condições obtê-la?

Vejamos. E, cheios de amor por tais promessas, preparemos, para consegui-la, todas as nossas forças, nossas mãos e nossos braços.

“Ele vai nos ordenar carregar fardos enormes, cavar a terra ou manejar uma máquina poderosa?”

Ele não ordena nada de tão trabalhoso. Ele nos ordena somente domar o mais ágil dos nossos membros: *Guarda tua língua do mal.*

Não custa muito construir uma casa, mas custa muito controlar a língua!

Guarda tua língua do mal. Evite a mentira, evite as acusações, evite as calúnias, evite os falsos testemunhos, evite as blasfêmias. *Guarda tua língua do mal.*

Pensem em como você fica chateado quando falam mal de você. Pois bem! Da mesma forma como você se chateia com

quem fala mal de você, chateie-se com você mesmo, quando você fala mal dos outros.

Guarda tua língua do mal e teus lábios das palavras enganosas. Diga apenas o que você tem em seu coração. Que não haja em seu espírito nada além do que está em seus lábios.

Aparta-te do mal e faz o bem. Como dizer a alguém: “Doe roupas ao pobre que não a tem”, se ele procura tirá-la daquele que a tem? Como acolher um peregrino, quando se atormenta um co-cidadão?

A ordem então exige: *Aparta-te do mal e faz o bem.* Cinja primeiro os rins e depois acenda sua lâmpada. Assim, você poderá esperar tranquilamente a vida longa e os dias felizes.

Mire a paz e vai ao seu encalço. Assim você dirá ao seu Senhor: “Eu fiz o que me ordenou; cumpra o que me prometeu”.

Sermão 109 – Fazer penitência I.

Sabeis distinguir os aspectos do céu e da terra; como, pois, não sabeis reconhecer o tempo presente?

Por que também não julgais por vós mesmos o que é justo? Ora, quando fores com o teu adversário ao magistrado, faz o possível para entrar em acordo com ele pelo caminho, a fim de que ele não te arraste ao juiz e o juiz te entregue ao executor e o executor te ponha na prisão.

Digo-te: não sairás dali, até pagares o último centavo²⁷⁰⁴.

²⁷⁰⁴ Lucas 12: 56-59.

Análise

O que nos obriga a fazer penitência é que: nossa morte está próxima; é necessário, para escaparmos dos últimos suplícios, nos entendermos em vida com nossos adversários e, por fim, nossos dias só fazem se esgotar.

01 – Usemos o tempo da misericórdia para a penitência.

Ao ouvirmos o Evangelho, vimos o Senhor acusar pessoas que sabem distinguir os diversos aspectos do céu, mas que não conseguem perceber o tempo em que a fé mostra a aproximação do Reino dos Céus.

O divino Senhor Jesus começou assim a pregação do Evangelho: *Fazei penitência, pois o Reino dos Céus está próximo*²⁷⁰⁵.

Seu precursor, João Batista, começou também da mesma maneira: *Fazei penitência porque está próximo o Reino dos Céus*²⁷⁰⁶.

Cabe a cada um acolher, como a prudência exige, os conselhos do Salvador e não perder o tempo em que se faz misericórdia e se perdoa o gênero humano.

²⁷⁰⁵ Mateus 4: 17.

²⁷⁰⁶ Mateus 3: 2.

Por que, de fato, poupar o ser humano, se não é para levá-lo a se arrepender e deixar de merecer a condenação? Deus sabe quando será o fim dos tempos, mas o tempo atual é para nós o tempo da fé.

Algum de nós estará ainda aqui, quando chegar o fim do mundo? Eu não sei, mas é provável que não. Mas a vida de cada um de nós chega ao fim, pois somos mortais e peregrinamos no meio de perigos.

Teríamos menos a temer se fôssemos de vidro. O que há de mais frágil do que um copo de vidro? Mas ele se conserva, no entanto, por séculos e, se tememos os acidentes para ele, ele não está exposto nem à velhice e nem à febre.

Não somos mais frágeis e mais fracos? Temos que temer diariamente, por causa de nossa fragilidade, os perigos que se multiplicam ao redor de nós e, se escapamos deles, o tempo nos arrasta.

Evitamos os golpes, mas, evitamos a morte? Nós nos livramos dos acidentes exteriores, mas escapamos das doenças que nascem interiormente?

Uma hora são vermes, outra hora são indisposições súbitas e, por mais que sejamos poupados, a velhice acaba por chegar e é preciso partir sem adiamento.

02 – O adversário com quem temos que entrar em acordo.

Desta forma, escutemos o Senhor, cumpramos fielmente o que ele nos ordena e vejamos qual é esse adversário com o qual ele nos ameaça, quando diz: *Quando fores com o teu adversário ao magistrado, faze o possível para entrar em acordo com ele pelo caminho, a fim de que ele não te arraste ao juiz e o juiz te entregue ao executor e o executor te ponha na prisão. Digo-te: não sairás dali, até pagares o último centavo.*

Qual é então esse adversário? É o diabo? Mas, nós já nos livramos de suas garras e que preço foi pago por nosso resgate!

É sobre este resgate que o Apóstolo fala, quando diz, a propósito de nossa redenção, que Deus *nos arrancou do poder das trevas e nos introduziu no Reino de seu Filho muito amado, no qual temos a redenção, a remissão dos pecados*²⁷⁰⁷.

Assim, já fomos resgatados e renunciamos ao diabo. Como então trataríamos de nos livrar dele, para que não nos faça pecadores e seus escravos?

Ele não é então o adversário mencionado pelo Senhor. O que prova isto é a maneira como outro Evangelista traduz, em outra passagem, o pensamento do Senhor. Basta compararmos os

²⁷⁰⁷ Colossenses 1: 13 e 14.

dois textos sagrados para compreendermos de que adversário se fala aqui.

Na passagem que examinamos, o que lemos? *Quando fores com o teu adversário ao magistrado, faze o possível para entrar em acordo com ele pelo caminho.*

Isto o outro Evangelista diz desta forma: *Entra em acordo sem demora com o teu adversário, enquanto estás em caminho com ele, para que não suceda que te entregue ao juiz e o juiz te entregue ao seu ministro e sejas posto em prisão*²⁷⁰⁸.

Desta forma, os dois autores expressam o mesmo pensamento. *Faze o possível para entrar em acordo com ele pelo caminho*, diz um. *Entra em acordo sem demora com o teu adversário, enquanto estás em caminho com ele*, diz o outro.

Sem este acordo, de fato, você não pode recuperar a liberdade.

Você quer então se livrar de suas mãos? *Faze o possível para entrar em acordo com ele.*

Ora, é com o diabo que um cristão deve entrar em acordo?

03 – Nosso adversário é a palavra de Deus.

Então, procuremos esse adversário com o qual devemos entrar em acordo, se não queremos ser entregues ao juiz, para que

²⁷⁰⁸ Mateus 5: 25.

ele nos entregue ao executor. Procuremos e nos entendamos com ele.

Se você peca, a palavra de Deus não se torna seu adversário?

Se, por exemplo, você ama a embriaguez, ela não clama para você: “Não faça isto”?

Se você ama os espetáculos e os divertimentos banais, ela não diz para você também: “Abstenha-se disto”?

“Abstenha-se do adultério”, ela clama àquele que é atraído por ele.

Seja qual for o pecado que você queira cometer, para seguir sua vontade, a palavra de Deus sempre repete para você: “Abstenha-se!” Ela se opõe assim à sua vontade, para assegurar sua salvação.

Que adversário bom e útil! Ele procura não o que nos agrada, mas o que nos é útil. Ele não é nosso inimigo, na medida em que somos inimigos de nós mesmos.

Sim, se você é seu próprio inimigo, você tem também como inimigo a palavra de Deus. Torne-se seu amigo e você estará em acordo com ela.

Não matarás, ela diz. Escute-a e você estará em paz com ela.

Não cometerás adultério. Escute-a também e a paz está feita.

Não levantarás falso testemunho. Seja fiel a ela e estará em acordo com ela.

Não cobiçarás a mulher do teu próximo. Escute e você estará em paz com ela.

*Não cobiçarás os bens do teu próximo*²⁷⁰⁹. Escute também e você estará em paz com ela.

Ao se colocar em acordo com ela sobre todos estes pontos, o que você perdeu? Você não apenas não perdeu nada, como salvou você mesmo da perdição, para onde havia se extraviado.

O caminho mencionado designa esta vida. Se estamos de acordo, se nos entendemos com nosso adversário, uma vez que chegemos ao fim do caminho, não temeremos o juiz, nem o executor e nem a masmorra.

04 – Os anos para o ser humano, invés de crescer, diminuem.

Mas, quando chegamos ao fim? Nem todos chegam à mesma hora. Cada um tem seu tempo para chegar.

O caminho é esta vida __ como já dissemos __ e o fim do caminho é o fim da vida. Assim, caminhamos e viver é avançar.

²⁷⁰⁹ Êxodo 20: 13-17.

Vocês imaginariam que, pelo contrário, o tempo avança e nós permanecemos imóveis? Isto é impossível. Se o tempo avança, nós avançamos também e, invés de crescer, nossos anos decrescem.

Como nos enganamos ao dizermos: “Essa criança não é ainda suficientemente sábia. A prudência lhe virá na medida em que lhe vierem os anos”.

Oras! Na medida em que lhe vierem os anos?! Mas, invés deles virem, eles se vão!

Isto é bem fácil de provar. Suponhamos, por exemplo, que saibamos quantos anos devem viver uma criança, desde seu nascimento. Admitamos, em seu favor, que ela viverá oitenta anos; que chegará a esta idade.

Peguemos os oitenta anos. Ela viveu um ano. Quanto anos ela tinha para viver, no total? Oitenta. Subtraia então um ano.

Se ela viveu dez anos, só lhe resta então setenta. Se ela viveu vinte anos, sessenta. Assim então, ao avançar, nossos anos só fazem se esgotar.

Sim, eles só caminham para irem embora. Eles não vem para ficarem conosco. Eles passam por nós para nos desgastar e diminuir cada vez mais nossas forças. Este é então o caminho por onde caminhamos.

“Então, o que temos que fazer com esse adversário misterioso: a palavra de Deus?”

Entre em acordo com ele, pois você ignora em que momento você chegará ao fim do seu caminho e nesse fim você vai encontrar o juiz e o executor e a prisão.

Mas, se sua vontade se mantém boa e conforme à do seu adversário, invés de um juiz você encontrará um pai; invés de um executor sem piedade, um anjo que o levará para a companhia de Abraão e terá o Paraíso como prisão.

Que maravilhosa mudança, por ter se entendido com seu adversário ao longo do seu caminho!

Sermão 110 – Fazer penitência II

Disse-lhes também esta comparação: “Um homem havia plantado uma figueira na sua vinha e, indo buscar fruto, não o achou.

Disse ao fruticultor: ‘Eis que três anos há que venho procurando fruto nesta figueira e não o acho. Corte-a. Para que ainda ocupa inutilmente o terreno?’

Mas o fruticultor respondeu: ‘Senhor, deixa-a ainda este ano; eu lhe cavarei em redor e lhe deitarei adubo. Talvez depois disto dê frutos. Caso contrário, cortá-la-ás’”.

Estava Jesus ensinando na sinagoga em um sábado. Havia ali uma mulher que, havia dezoito anos, era possesa de um espírito que a detinha doente: andava curvada e não podia absolutamente erguer-se. Ao vê-la, Jesus a chamou e disse-lhe: “Es-

tás livre da tua doença”. Impôs-lhe as mãos e no mesmo instante ela se endireitou, glorificando a Deus.

Mas o chefe da sinagoga, indignado de ver que Jesus curava no sábado, disse ao povo: “São seis os dias em que se deve trabalhar; vinde, pois, nestes dias para vos curar, mas não em dia de sábado”.

“Hipócritas!”, disse-lhes o Senhor. “Não desamarra cada um de vós no sábado o seu boi ou o seu jumento da manjedoura, para os levar a beber? Esta filha de Abraão, que Satanás paralisava há dezoito anos, não devia ser livre desta prisão, em dia de sábado?”

Ao proferir estas palavras, todos os seus adversários se encheram de confusão, ao passo que todo o povo, à vista de todos os milagres que ele realizava, se entusiasmava²⁷¹⁰.

Análise

Ao ameaçar a figueira estéril e ao endireitar a mulher que estava curvada há dezoito anos, o Salvador nos convida a produzir frutos dignos de penitência, com vistas ao céu, pois ele virá realmente julgar a todos. Tantas profecias que ele já cumpriu não nos permitem duvidar de que ele não cumpra igualmente o que ele profetizou sobre o julgamento final.

²⁷¹⁰ Lucas 13: 6-17.

01 – A humanidade é simbolizada pela figueira.

Sobre a figueira que estava plantada há três anos sem produzir frutos e sobre a mulher doente há dezoito anos, eis aqui o que me inspira o Senhor.

A figueira representa o gênero humano e seus três anos são as três épocas da humanidade: antes da Lei, sob a Lei e sob a graça.

Não é estranho ver o gênero humano representado por uma figueira. O primeiro ser humano, depois do seu pecado, não cobriu com folhas de figueira suas partes pudendas?²⁷¹¹ Honrosas antes do pecado, foi só depois do pecado que essas partes se tornaram vergonhosas.

Antes, nossos pais também estavam nus e não se envergonhavam. Por que se envergonhariam, já que eram sem pecado? Eles se envergonhariam das obras do seu Criador, quando não haviam ainda alterado sua pureza com nenhuma ação má, quando não haviam ainda tocado na árvore da ciência do bem do mal, que Deus os havia proibido de tocar?

Foi somente depois de terem pecado, comendo o fruto proibido, que eles deram nascimento ao gênero humano e que o ser

²⁷¹¹ Cf. Gênesis 3: 7.

humano passou a nascer do ser humano, o devedor de um devedor, o mortal de um mortal, o pecador de um pecador.

Assim, a figueira estéril representa perfeitamente aqueles que se recusam obstinadamente a produzir frutos e que, por este motivo, são ameaçados, como foram as raízes da árvore ingrata. O fruticultor intercede e, com um argumento eficaz, a execução é adiada.

Este fruticultor lembra todos os santos que rezam na Igreja por todos aqueles que estão fora da Igreja. Mas, o que eles pedem? *Senhor, deixa-a ainda este ano*. Ou seja: “Nesta época de graça, poupe os pecadores, poupe os infiéis, poupe as almas estéreis, poupe os corações infrutíferos. *Eu lhe cavarei em redor e lhe deitarei adubo. Talvez, depois disto, dê frutos. Caso contrário, cortá-la-ás*”.

Quando virá o Senhor? Na época do julgamento, quando vier julgar os vivos e os mortos. Poupa-se, portanto, provisoriamente.

O que significa a fossa cavada ao redor da árvore, se não é a exortação à humildade e à penitência? A fossa, de fato, é um terreno abaixado.

É preciso tomar em bom sentido a carga de esterco. O esterco é sujo, mas ele produz frutos. Ele lembra assim a dor do peca-

dor, pois, fazer penitência, fazê-la com consciência e sinceridade é fazê-la na ignomínia.

A essa árvore misteriosa foi então dito: *Fazei penitência, porque está próximo o Reino dos Céus*²⁷¹².

02 – O significado da mulher doente há dezoito anos.

O que significa também a mulher doente há dezoito anos?

Deus terminou sua obra em seis dias. Ora, três vezes seis são dezoito e os três anos da árvore não lembram outra coisa além desses dezoito anos.

A mulher vivia curvada, sem poder olhar o céu. Assim, era dito inutilmente que ela elevasse seu coração. Mas o Senhor a endireitou, pois, para os filhos de Deus sempre há esperança, até que chegue o dia do julgamento.

O ser humano se vangloria muito. Mas, o que é o ser humano? Ele é algo grande com a justiça, mas, o ser humano só é justo pela graça de Deus.

*O que é o ser humano, se não se lembrares dele?*²⁷¹³

Você quer mesmo saber? *Todo ser humano é um mentiroso*²⁷¹⁴.

²⁷¹² Mateus 3: 2.

²⁷¹³ Salmo 8: 5.

²⁷¹⁴ Salmo 118: 2.

Acabamos de cantar: *Levantai-vos, Senhor! Não seja o ser humano quem tenha a última palavra!*²⁷¹⁵ O que quer dizer: *Não seja o ser humano quem tenha a última palavra?*

Os Apóstolos não eram seres humanos? Os mártires não eram seres humanos? Nosso Senhor Jesus Cristo não condescendeu também se fazer humano, sem deixar de ser Deus?

O que significa então: *Levantai-vos, Senhor! Não seja o ser humano quem tenha a última palavra?*

Se todo ser humano é um mentiroso, levantai-vos, ó Verdade e que a falsidade não prevaleça.

Desta forma então, se o ser humano aspira se tornar bom, que ele não busque sê-lo por ele mesmo, pois, ao procurar sê-lo por ele mesmo, ele será um mentiroso e, para ser verídico, ele o será pela graça de Deus e não por sua própria natureza.

03 – O que significa: *Levantai-vos, Senhor! Não seja o ser humano quem tenha a última palavra!*

Então, *Levantai-vos, Senhor! Não seja o ser humano quem tenha a última palavra!*

²⁷¹⁵ Salmo 9: 20.

Antes do dilúvio, o império da mentira era tal, que somente oito pessoas sobreviveram²⁷¹⁶ e, por meio desses oito, a terra foi repovoada, mas, novamente por mentirosos.

Foi escolhido o povo de Deus e quantos milagres e benesses foram concedidos a esse povo!

Deus conduziu então esse povo à terra prometida, depois de tê-lo tirado do Egito; deu-lhe Profetas, um templo, um sacerdote, a realeza, a Lei, mas não deixou de dizer sobre eles: “Esses filhos rebeldes mentiram para mim”. Ele lhes enviou então Aquele que tinham prometido os Profetas.

Não seja o ser humano quem tenha a última palavra, porque Deus se fez humano. Mas esse Deus feito humano, apesar de suas obras divinas, foi coberto de ultrajes e, mesmo depois de suas numerosas benesses, foi preso, flagelado e pendurado.

Sim, o ser humano teve a última palavra ao ponto de garrotear o Filho de Deus, ao ponto de flagelar o Filho de Deus, ao ponto de coroar com espinhos o Filho de Deus, ao ponto de prender a uma cruz o próprio Filho de Deus.

Assim, triunfou o ser humano. Mas, até quando ele triunfa? Até que, descido da cruz, o Filho de Deus foi colocado em um sepulcro.

²⁷¹⁶ Cf. 1 Pedro 3: 20.

Se ele tivesse permanecido lá, o triunfo do ser humano teria sido definitivo. Mas, o texto profético examinado por nós se dirige igualmente ao próprio Senhor:

“Levantai-vos, Senhor! Não seja o ser humano quem tenha a última palavra! Vós condescendestes, Senhor, encarnar no meio de nós.

“Ó Verbo, vós se fizestes carne. Como Verbo, vós estáveis acima de nós e, como humano, vós sois um de nós. Como Verbo feito carne, vós sois então intermediário entre Deus e os seres humanos. Para assumir um corpo, vós escolhestes uma virgem, fostes concebido em seu ventre e saístes dele no momento de vosso nascimento.

“Mas então, não fostes reconhecido! Vós haveis se mostrado, mas não fostes visto. Viram em vós a fraqueza e não viram a força.

“Vós fizestes tudo isso para conseguir derramar vosso sangue com o objetivo de nos resgatar.

“Fizestes tantos milagres, curastes tantos doentes, concedestes tantos favores e só recolhestes o mal pelos bens que fizestes. Fostes insultado e preso ao cadafalso. Diante de vós, balançaram a cabeça e disseram: *Se és o Filho de Deus, desce da cruz!*²⁷¹⁷

²⁷¹⁷ Mateus 27: 40.

“Perdestes então vosso poder ou nos ensinastes a paciência? Seja como for, eles vos ultrajaram, eles riram de vós e, após sua morte, eles se afastaram de vós, se acreditando vencedores.

“Ei-lo jazendo no sepulcro! Ah! *Levantai-vos, Senhor! Não seja o ser humano quem tenha a última palavra!* Que o ímpio que vos odeia não triunfe e que não triunfe o judeu cego, pois ele acreditou triunfar, quando estáveis sendo crucificado.

“Levantai-vos, Senhor! Não seja o ser humano quem tenha a última palavra!”

Não foi isto o que vimos? Não foi isto o que aconteceu perfeitamente?

O que deve acontecer ainda, se não é *Que diante de vós sejam julgadas as nações*²⁷¹⁸. Pois vocês sabem, meus irmãos, que Cristo ressuscitou, subiu ao céu e de lá virá julgar os vivos e os mortos.

04 – Como todas as outras profecias, também será cumprida a profecia do dia do juízo.

Ó árvore estéril! Não ria porque é poupada! O golpe do machado está adiado. Não fique, por causa disso, despreocupada. O momento do abate virá! Acredite que ele virá!

²⁷¹⁸ Salmo 9: 20.

Tudo o que você vê hoje, nem sempre foi assim. Houve um tempo em que o povo cristão não estava espalhado por todo o mundo.

Este acontecimento foi anunciado pelos Profetas. Ele não era visto realizado, enquanto que hoje ele é visto ao mesmo tempo previsto e realizado.

Assim foi formada a Igreja: não lhe foi dito: “Veja, minha filha e escute”, mas sim: *Ouve, filha! Vê e presta atenção!*²⁷¹⁹ Escute o que está previsto e veja o que está realizado.

Assim, meus caríssimos irmãos, antes que Cristo nascesse de uma virgem, ele foi prometido e ele nasceu. Ele não tinha feito milagres; os milagres foram prometidos e ele os fez. Ele não tinha sofrido; sua paixão foi prevista e foi realizada. Ele não tinha ressuscitado; sua ressurreição foi prevista e ela aconteceu. Seu nome não tinha se espalhado por todo o mundo; essa glória foi prevista e somos testemunhas dela. Os ídolos não tinham sido aniquilados e nem quebrados; esta destruição foi prevista e ela está realizada. Não havia heréticos para atacar a Igreja, mas foi previsto que eles existiriam e eles existem.

O mesmo acontece com o dia do juízo. Nós não estamos nele ainda, mas, como foi previsto que ele chegará, ele virá, sem nenhuma dúvida.

²⁷¹⁹ Salmo 44: 11.

É possível que, depois de ter se mostrado tão verídico com relação a tão grandes acontecimentos, Deus se mostre mentiroso no que diz respeito ao julgamento? Deus assinou suas promessas. Ele está ligado a nós não por causa de dívidas, mas por causa das promessas, pois ele não pegou nada emprestado a nós e não poderíamos lhe dizer: “Devolva-nos o que pegou de nós”.

*Quem lhe deu primeiro, para que lhe seja retribuído?*²⁷²⁰

Não poderíamos então lhe dizer: “Devolva-nos o que pegou de nós”. Mas podemos lhe dizer: “Cumpra o que nos prometeu”.

05 – Quem for estéril que faça penitência.

Isto nos inspira a ousadia de dizer diariamente: *Venha a nos o vosso reino*²⁷²¹, para que, chegando seu reino, reinemos com ele.

De fato, isto nos foi prometido com as seguintes palavras: *Vinde, benditos de meu Pai, tomai posse do Reino que vos está preparado desde a criação do mundo.*

Mas isto só acontecerá com a condição que façamos o que se segue: *Tive fome e me destes de comer; tive sede e me destes de beber; era peregrino e me acolhestes; nu e me vestistes; enfermo e me visitastes; estava na prisão e viestes a mim*²⁷²².

²⁷²⁰ Romanos 11: 35.

²⁷²¹ Mateus 6: 10.

²⁷²² Mateus 25: 34 e 35.

Ele fez aos nossos pais esta promessa e quis que ela fosse escrita, para que nós também a lêssemos. Se então, depois de ter condescendido nos dar esta promissória, ele fizesse umas contas conosco e nos dissesse: “Observem minhas dívidas, ou seja, minhas promessas. Mas compare o que eu já paguei com o eu ainda devo. Não é verdade que eu já paguei muito e devo muito pouco? Por causa deste pouco que me resta a pagar, vocês acham que sou infiel à minha palavra?!”

Diante de palavras assim tão claras e tão verdadeiras, o que poderíamos responder?

Ah! Que aquele que é estéril, então, que faça penitência e produza frutos dignos! Que aquele que está curvado olhando para o chão, preso à felicidade terrestre e que só a entende como a verdadeira felicidade, sem acreditar em outra vida onde se possa ser feliz, que este se endireite e, se não pode fazer por si mesmo, que implore a ajuda divina. Não foi com esta ajuda que aquela mulher se endireitou? Sua infelicidade não teria continuado, se Deus não tivesse lhe estendido a mão?

Sermão 111 - O pequeno número dos eleitos.

A que direi que é semelhante o Reino de Deus? É semelhante ao fermento que uma mulher tomou e misturou em três medidas de farinha e toda a massa ficou levedada.

Sempre em caminho para Jerusalém, Jesus ia atravessando cidades e aldeias e nelas ensinava.

Alguém lhe perguntou: “Senhor, são poucas as pessoas que se salvam?” Ele respondeu: “Procurai entrar pela porta estreita; porque, digo-vos, muitos procurarão entrar e não o conseguirão”²⁷²³.

Análise

Este pequeno sermão constata que, se as três medidas de farinha mencionadas por Nosso Senhor designam o gênero humano, isto não é prova de que todos sejam salvos. Jesus Cristo indica claramente isto nos versículos seguintes à parábola da farinha.

Em outra passagem, é verdade, ele ensina que os eleitos serão em grande número. É que seu número é realmente considerável se for tomado propriamente, mas é muito pequeno se for comparado com a multidão dos reprovados.

O santo doutor termina exortando à prática da hospitalidade como forma de se fazer ser recebido entre os eleitos.

²⁷²³ Lucas 13: 20-23.

01 – O pequeno grande número dos eleitos.

As três medidas de farinha mencionadas pelo Senhor representam a humanidade. Lembrem-se do dilúvio; só sobreviveram três homens para repovoar a terra, pois Noé teve três filhos, que foram as bases da nova humanidade.

Quanto à santa mulher que misturou o fermento, ela representa a sabedoria, que faz clamar em toda parte, no seio da Igreja de Deus: *Sei que o Senhor é grande*²⁷²⁴.

Seguramente os eleitos são pouco numerosos. Vocês se lembram da questão que acaba de nos ser lembrada no Evangelho: *Senhor, são poucas as pessoas que se salvam?* O que respondeu o Senhor? Ele não respondeu que, pelo contrário, os eleitos são muito numerosos. Não! Depois de ter ouvido esta pergunta, ele respondeu: *Procurai entrar pela porta estreita.*

Isto não é confirmar a ideia do pequeno número dos eleitos?

Em outra passagem, ele disse também: *Larga é a porta e espaçoso o caminho que conduzem à perdição e numerosos são os que por aí entram. Estreita, porém, é a porta e apertado o caminho da vida e raros são os que o encontram*²⁷²⁵.

²⁷²⁴ Salmo 134: 5.

²⁷²⁵ Mateus 7: 13 e 14.

Por que então procurar nossa felicidade nas multidões? Vocês, que são do pequeno número, escutem-me! Muitos, de fato, prestam atenção, mas poucos são dóceis.

Eu vejo uma eira e meus olhos procuram os grãos nela. Difícilmente eles são percebidos, quando estão sob a palha. Mas virá o momento de joeirar. É desta forma que, comparado aos reprovados, os eleitos são em pequeno número, mas, considerados propriamente, eles formarão uma quantidade considerável, quando o Joeireiro vier, com *a joeira na mão para limpar a sua eira, recolher o trigo ao seu celeiro e queimar as palhas num fogo inextinguível*²⁷²⁶. Que a palha não ria dos eleitos, pois este oráculo é verdadeiro e Deus não engana ninguém.

Sejam numerosos no meio dos numerosos eleitos. No entanto, vocês serão um pequeno número, se comparados com uma grande multidão. Da eira do Senhor deve sair uma quantidade tão grande de bons grãos, que eles encherão os celeiros celestes.

Cristo, efetivamente, não pode se contradizer. Mas, se ele disse que há poucos para entrar pela porta estreita e muitos para perecer seguindo pelo caminho largo, em outra passagem ele disse: *Multidões virão do Oriente e do Ocidente e se assentarão no Reino dos Céus com Abraão, Isaac e Jacó*²⁷²⁷.

²⁷²⁶ Lucas 3: 17. *Ele tem a joeira na mão e limpará a sua eira e recolherá o trigo ao seu celeiro, mas queimará as palhas num fogo inextinguível.*

²⁷²⁷ Mateus 8: 11.

É que estes também são em pequeno número. Eles são, ao mesmo tempo, numerosos e pouco numerosos. Os numerosos e os pouco numerosos seriam diferentes uns dos outros? Não. Os mesmos são, ao mesmo tempo, numerosos e pouco numerosos. Eles são pouco numerosos quando são comparados aos reprovados e numerosos absolutamente na companhia dos anjos.

Escutem, meus bem-amados, o que lemos no Apocalipse: *Vi uma grande multidão que ninguém podia contar, de toda nação, tribo, povo e língua; conservavam-se em pé diante do trono e diante do Cordeiro, de vestes brancas e palmas na mão*²⁷²⁸. Esta multidão é a grande assembleia dos santos.

Quando então a eira for joeirada; quando essa multidão for separada da massa dos ímpios, dos cristãos maus e hipócritas; quando forem jogadas no fogo eterno essas pessoas perdidas que apertam Cristo sem tocá-lo, como *a mulher que padecia dum fluxo de sangue* o tocou²⁷²⁹; quando, enfim, todos os reprovados forem afastados e, de pé, à direita do Senhor, a massa purificada dos eleitos não temer mais a mistura com ninguém mal nem a perda de nenhuma pessoa de bem e começar a reinar com Cristo, que esplendor e que força não tomará sua voz e com que confiança ela não clamará: *Sei que o Senhor é grande!*

²⁷²⁸ Apocalipse 7: 9.

²⁷²⁹ Lucas 8: 42 e 45.

02 – Acolher os peregrinos porque somos todos peregrinos.

Por consequência, meus irmãos, se tenho aqui bons grãos diante de mim, se eles compreendem o que digo e estão predestinados à vida eterna, que eles expressem isto com suas obras, muito mais do que com seus aplausos.

Somos forçados a falar com vocês como não deveríamos fazê-lo, pois deveríamos encontrar motivos para louvá-los, sem sermos obrigados a repreendê-los. Vou explicar meu pensamento, sem adiar mais.

Reconheçam a virtude da hospitalidade; ela leva até Deus. Receber um hóspede é receber um companheiro de viagem, pois somos todos peregrinos e, em seu próprio país, em sua própria casa, o verdadeiro cristão se considera um peregrino.

Nossa verdadeira pátria não é o céu? Somente lá não sere-mos estranhos, pois todos o somos aqui, mesmo em seu próprio lar. Se alguém não for, que não deixe então sua casa. Mas se ele precisa deixá-la, isto não é prova de ser um peregrino?

Que não tenhamos ilusão; querendo ou não, somos todos viajantes aqui embaixo, pois deixamos nossa casa para os filhos, como um hóspede deixa a hospedaria para outros hóspedes.

Por quê? Se você estivesse realmente em uma hospedaria, você não a deixaria, para dar lugar a outros? Da mesma forma

você sai de sua casa. Seu pai teve que ceder o lugar para você e você fará o mesmo para seus filhos. Você permanece, mas não para sempre e aqueles que o sucederem serão como você.

Se então todos passamos, façamos obras que não passam, para encontrá-las quando tivermos passado e tivermos chegado à morada feliz onde nada passa.

Cristo se fez guardião dos seus méritos; por que temer perder o que você doa?

Sermão 112 - Obstáculos à conversão.

“Um homem deu uma grande ceia e convidou muitas pessoas. E, à hora da ceia, enviou seu servo para dizer aos convidados: ‘Vinde, tudo já está preparado’. Mas todos, um a um, começaram a escusar-se.

Disse-lhe o primeiro: ‘Comprei um terreno e preciso sair para vê-lo; rogo-te me dê por escusado’. Disse outro: ‘Comprei cinco juntas de bois e vou experimentá-las; rogo-te me dê por escusado’. Disse também outro: ‘Casei-me e por isso não posso ir’.

Voltou o servo e referiu isto a seu senhor. Então, irado, o pai de família disse a seu servo: ‘Sai, sem demora, pelas praças e pelas ruas da cidade e introduz aqui os pobres, os aleijados, os cegos e os coxos’.

Disse o servo: ‘Senhor, está feito como ordenaste e ainda há lugar’.

O senhor ordenou: ‘Sai pelos caminhos e atalhos e obriga todos a entrar, para que se encha a minha casa’.

Pois vos digo: nenhuma daquelas pessoas, que foram convidadas, provará a minha ceia”²⁷³⁰.

Análise

Ao explicar a parábola do banquete nupcial, Santo Agostinho mostra que os pretextos alegados pelos convidados que se recusam participar dele se reduzem às três concupiscências assinaladas pelo apóstolo São João, ou seja: o orgulho da vida, a curiosidade sensual e a cobiça da carne.

01 – Os convidados, não conduzidos ou forçados ao banquete.

Estas santas leituras nos foram feitas para que prestemos atenção a elas e para que elas nos sejam, com a ajuda do Senhor, um tema de conversa.

O texto do Apóstolo dá graças a Deus pela fé dos gentios e com razão, pois ela é sua obra.

Nós repetimos, ao cantarmos o Salmo: *Restaurai-nos, ó Senhor! Mostrai-nos serena a vossa face e seremos salvos*²⁷³¹.

Quanto ao Evangelho, ele nos convidou ao banquete. Ou melhor: ele convidou outros ao banquete, já que, sem nos convi-

²⁷³⁰ Lucas 14: 16-24.

²⁷³¹ Salmo 79: 4.

dar, ele nos conduziu a ele e até mesmo nos forçou a tomar parte dele.

Aqui está, de fato, o que acabamos de ouvir: *Um homem deu uma grande ceia*. Quem é este home, se não é Aquele que é o *Mediador entre Deus e os seres humanos: Cristo Jesus humano*²⁷³²?

Ele ordenou, em seguida, que os convidados fossem procurados, pois havia chegado a hora deles participarem do banquete. Quem são esses convidados, se não são aqueles que foram convidados pelos Profetas enviados por ele?

Quando eles foram convidados? Há muito tempo, pois os Profetas não deixaram, desde que Deus os enviou, de convidar para o banquete de Cristo. Enviados então para o povo de Israel e enviados frequentemente, eles pressionaram sem cessar esse povo para que viessem para a hora da refeição.

Mas, mesmo recebendo os Profetas que os convidavam, os judeus se recusaram a participar do banquete. O que isto quer dizer? Quer dizer que, ao lerem os Profetas, eles viam Cristo morto.

Ora, ao levarem Cristo à morte, eles nos prepararam, sem saber, uma ceia e, quando essa ceia ficou pronta, quando Cristo foi imolado, quando, após a ressurreição de Cristo, a ceia misteriosa que os fiéis conhecem foi instituída por ele, consagrada por suas mãos e por suas palavras, os Apóstolos foram enviados para

²⁷³² 1 Timóteo 2: 5.

essas mesmas pessoas que tinham inicialmente sido abordadas pelos Profetas e ouvido: “Venham para o banquete!”

02 – As três desculpas dos convidados que se recusaram participar do banquete.

Mas, quando recusaram o convite, eles deram desculpas.

Que desculpas? Três. *Disse-lhe o primeiro: ‘Comprei um terreno e preciso sair para vê-lo; rogo-te me dêes por escusado’.* *Disse outro: ‘Comprei cinco juntas de bois e vou experimentá-las; rogo-te me dêes por escusado’.* *Disse também outro: ‘Casei-me e por isso não posso ir’.*

Vocês não acreditam que sejam estes os pretextos apresentados por todos aqueles que se recusam participar do banquete divino?

Examinemos, sondemos, compreendamos estes pretextos, para evitá-los.

A compra do terreno é um sinal de espírito de dominação. Aqui então o Salvador flagela o orgulho, pois é através do orgulho que se ama ter, acumular, conservar propriedades e, para elas, manter empregados que se ama comandar.

Vício desastroso! Vício primordial! Foi ao se recusar obedecer que o primeiro ser humano quis comandar. E o que é comandar, se não é se prevalecer de sua própria autoridade?

Acima de nós, no entanto, está uma autoridade maior; sejamos submissos a ela, para ficarmos em segurança.

Comprei um terreno e preciso sair para vê-lo; rogo-te me dê por escusado. É o orgulho que impede aceitar o convite.

03 – As cinco juntas de bois simbolizam a curiosidade dos sentidos.

Disse outro: ‘Comprei cinco juntas de bois e vou experimentá-las; rogo-te me dê por escusado’. Não bastava ele dizer: *Comprei bois?* Sem dúvida que há aqui algum mistério, que, por sua própria obscuridade, nos convida estudar e penetrar. Esta é uma porta fechada que nos convida a bater.

Estas cinco juntas de bois são os cinco sentidos corporais. Todo mundo sabe, de fato, que são cinco os nossos sentidos e, se há alguém que ainda não tenha observado isto, basta, para conhecê-los, prestar atenção.

Nossos sentidos são, portanto, em número de cinco: a visão, que reside nos olhos; a audição, nos ouvidos; o olfato; nas narinas; o gosto, na boca; o tato, em todo o corpo.

É a visão que distingue o que é branco do que é negro, o que é colorido de uma maneira qualquer, o que é claro e o que é escuro.

A audição distingue os sons ruidosos e as vozes harmoniosas.

O olfato sente o que exala bons ou maus odores.

O gosto distingue o que é doce e o que é amargo.

O tato, enfim, reconhece o que é duro ou macio, áspero ou polido, quente ou frio, pesado ou leve.

Assim, estes sentidos são em número de cinco. Eu acrescento: são cinco pares. Isto é fácil observar nos três primeiros, já que temos dois olhos, dois ouvidos e duas narinas; três pares. Na boca também — considerada como o sentido do gosto — observa-se também o número dois, pois é preciso, para degustar, a língua e o palato.

O prazer carnal de tocar reside também em uma espécie de par, embora de uma maneira menos aparente, pois ele é, ao mesmo tempo, interior e exterior; duplo, por consequência.

Por que falar de pares ou juntas de bois? É porque estes sentidos carnis se ocupam com o que é terrestre, como os bois que aram a terra.

Há, de fato, pessoas que não possuem a fé e que se dão, se dedicam inteiras às coisas da terra e aos prazeres do corpo, se recusando acreditar em nada que não seja mostrado pelos sentidos e que tomam somente suas inspirações como regras de conduta.

Eles dizem:

“Só acredito no que vejo. Isto é branco e isto é preto; isto é redondo, isto é quadrado, isto tem esta e aquela cor; eu sei, eu sinto, estou seguro disto, a própria natureza diz isto; não sou obrigado a acreditar no que você não pode me mostrar.

“Eu ouço uma voz. Eu sei bem que é uma voz. Ela canta bem, ela canta mal, ela é ruidosa, ela é doce. Eu sei; eu estou seguro disto; ela não engana meu ouvido.

“Este odor é agradável e aquele é desagradável. Eu sei, pois eu sinto. Isto é bom, aquilo é amargo; isto é salgado, aquilo é suave.

“O que você pode me dizer além disto? É ao tocar que constato o que é duro e o que é macio, o que é áspero e o que é polido, o que é quente e o que é frio. O que você pode me dizer mais?”

04 – O obstáculo à fé.

Assim eram os laços que prendiam até mesmo nosso apóstolo São Tomé, quando, com relação à ressurreição de Nosso Senhor Jesus Cristo, ele só quis acreditar no testemunho dos seus olhos. Ele disse: *Se não vir nas suas mãos o sinal dos pregos e não puser o meu dedo no lugar dos pregos e não introduzir a minha mão no seu lado, não acreditarei!*²⁷³³

²⁷³³ João 20: 25.

O Senhor poderia ter ressuscitado sem conservar nenhuma marca dos seus ferimentos, mas ele guardou suas cicatrizes, para que o Apóstolo vacilante pudesse tocá-las e curar assim a chaga em seu coração. No entanto, isto não o impediu de dizer, para refutar antecipadamente aqueles que recusariam seu convite, alegando as cinco juntas de bois: *Creste, porque me viste. Felizes aqueles que creem sem ter visto!*²⁷³⁴

Mas nós, irmãos, não vimos nisto um obstáculo para responder ao convite. De fato, neste momento desejamos ver o Senhor em carne e osso? Desejamos ouvir com os sentidos sua voz ou sentir o perfume precioso que foi espalhado sobre ele por uma santa mulher e que perfumou toda a casa²⁷³⁵?

Nós não estivemos lá e não sentimos esse perfumes, mas, no entanto, acreditamos. Depois de ter consagrado os alimentos misteriosos, o Salvador os distribuiu com suas próprias mãos aos seus discípulos e nós não estivemos nessa ceia, mas a fé, no entanto, nos faz participar dele a cada dia.

Não deseje, como sendo uma grande felicidade, ter assistido, sem ter fé, a essa ceia servida pelas mãos divinas. A fé que surgiu depois dela não é preferível à perfídia de então?

Paulo não estava lá e acreditou; Judas estava lá e traiu o Mestre. Ainda hoje em dia, embora não tenham visto nem a mesa

²⁷³⁴ João 20: 29.

²⁷³⁵ Cf. João 12: 3.

sobre a qual o Senhor consagrou, nem o pão que ele apresentou com suas mãos adoráveis e embora não tenham comido esse mesmo pão, quantos, no momento da refeição sagrada, comem e bebem *a sua própria condenação*²⁷³⁶, já que a refeição que se prepara agora é a mesma?

05 – A disposição interior para participar do banquete eucarístico.

Qual foi o motivo para o Senhor falar desta ceia? É que em uma ceia a qual o Salvador tinha sido convidado, um dos convivas disse: *Feliz daquele que se sentar à mesa no Reino de Deus!*²⁷³⁷

Esse pão pelo qual suspirava este conviva lhe parecia estar fora do seu alcance; no entanto, ele estava à mesa, diante dele. Qual é, de fato, o pão do Reino de Deus, se não é Aquele que disse: *Eu sou o pão que desceu do céu*²⁷³⁸.

Não abra a boca, mas sim o coração. É isto o que dá valor a esta ceia.

Nós acreditamos em Cristo e o recebemos com fé. Sabemos, ao comer, do que alimentar nossos espíritos. Comemos pouco e, no entanto, nossa alma engorda.

²⁷³⁶ 1 Coríntios 11: 29. *Aquele que o come e o bebe sem distinguir o corpo do Senhor come e bebe a sua própria condenação.*

²⁷³⁷ Lucas 14: 13.

²⁷³⁸ João 6: 41.

O que nos fortifica não é o que se revela aos sentidos, mas o que mostra a fé. Assim, não buscamos o testemunho dos sentidos exteriores e não dissemos: “Eles acreditaram porque viram com seus olhos e tocaram com suas mãos o Senhor ressuscitado, se é que o que dizem é verdade. Mas nós, que não o vimos e nem tocamos, porque deveríamos acreditar?”

Ter ideias assim seria dar as cinco juntas de bois como desculpa para não participar da ceia.

Para convencer vocês, meus irmãos, de que são os cinco sentidos que são representados aqui e não a volúpia e nem o prazer carnal, mas uma espécie de curiosidade, observem que o convidado não disse: “*Comprei cinco juntas de bois e vou levá-las para pastar*”, mas sim “*vou experimentá-las*”.

Querer experimentar é querer não ficar na dúvida, é querer ter certeza, como quis São Tomé, pelo testemunho dos sentidos. “Eu quero ver, tocar, colocar os dedos”, ele disse.

*Introduz aqui o teu dedo e vê as minhas mãos. Põe a tua mão no meu lado. Não sejas incrédulo, mas homem de fé*²⁷³⁹, disse o Senhor a São Tomé. “Por você eu fui morto e para resgatar você eu derramei meu sangue pela abertura que você quer examinar e se você não me tocar, não duvide também da minha palavra! Pois

²⁷³⁹ João 20: 27.

bem! O que você quer, além disso, aqui está. Eu ofereço a você. Toque, mas acredite; examine minhas feridas, mas cure as suas”.

06 – O casamento, símbolo dos prazeres carnaís.

Casei-me. Aqui está o obstáculo da volúpia carnal. Ah! Quanto ela afasta de Deus! Se ao menos ficasse fora do nosso alcance!

Muitos dizem, de fato: “Não se fica bem sem os prazeres da carne!” E eles repetem, como observou o Apóstolo: “*Comamos e bebamos, porque amanhã morreremos*²⁷⁴⁰”. Quem retornou dos mortos? Quem nos contou o que se passa com eles? Só nos importemos conosco e com os prazeres que obtemos agora”.

Falar assim é se juntar a uma mulher, é abraçar a carne, é desfrutar das alegrias da carne.

Desculpa-se então para não ir ao banquete, mas não se vai morrer de fome interiormente?

Escutem São João, apóstolo e evangelista. Ele diz: *Não ameis o mundo nem as coisas do mundo*²⁷⁴¹. Ó você que vai participar do banquete divino: *Não ameis o mundo nem as coisas do mundo!*

²⁷⁴⁰ 1 Coríntios 15: 32.

²⁷⁴¹ 1 João 2: 15.

São João não disse: “Não possua”. Ele disse: *Não ameis*. Possua, mas não se apegue e não ame. Esse amor às coisas terrenas é como um visgo para as asas da alma. A própria cobiça o prende.

Quem dará a você asas como a da pomba? Quando você vai alçar seu voo para a morada do repouso verdadeiro, se você procura nos apegos culposos um repouso enganador?

*Não ameis o mundo é o som da trombeta celeste e essa trombeta divina imediatamente se faz retinir nos ouvidos do mundo inteiro: Não ameis o mundo nem as coisas do mundo. Se alguém ama o mundo, não está nele o amor do Pai. Porque tudo o que há no mundo - a concupiscência da carne, a concupiscência dos olhos e a soberba da vida - não procede do Pai, mas do mundo. O mundo passa com as suas concupiscências, mas quem cumpre a vontade de Deus permanece eternamente*²⁷⁴².

Este Apóstolo começa por onde termina o Evangelho. A primeira característica indicada por ele é a última mostrada pelo Evangelho. Assim, *a concupiscência da carne é casei-me; a concupiscência dos olhos é comprei cinco juntas de bois; a soberba da vida é comprei um terreno*.

²⁷⁴² 1 João 2: 15 e 16

07 – Os vários sentidos relacionados aos olhos.

Se vemos aqui a parte pelo todo e os olhos pelos outros sentidos é porque eles são os principais. Assim, sendo a visão a função própria dos olhos, o termo *ver* se aplica à ação de todos os sentidos.

“Como?”

Não dissemos primeiramente, ao falarmos dos próprios olhos: “Veja como este objeto é branco. Olhe e veja como ele é branco”?

Isto é para os olhos, mas dizemos também: “Escute e veja o quanto esta voz é harmoniosa”. Mas, podemos dizer, reciprocamente: “Escute e veja como este objeto é branco”?

O verbo *ver* expressa assim a ação de todos os sentidos, o que não se pode dizer do termo próprio a cada sentido.

Escute e veja o quanto este canto é harmonioso; cheire e veja como é perfumado; saboreie e veja como é bom; toque e veja como é suave. Como se trata da ação dos sentidos, não deveríamos, invés disto, dizer: escute e sinta como este canto é harmonioso; cheire e sinta como é perfumado; saboreie e sinta como está quente; apalpe e sinta como é polido, como é suave? No entanto, não falamos assim.

O próprio Senhor, ao aparecer, depois da ressurreição, aos seus discípulos, que ele via ainda vacilantes na fé e convencidos de que estavam diante de um fantasma, lhes disse: *Por que estão perturbados e por que essas dúvidas em seus corações? Vejam minhas mãos e meus pés. Sou eu mesmo. Apalpem e vejam. Um espírito não tem carne nem ossos, como veem que tenho*²⁷⁴³. Não satisfeito por haver dito: *Vejam*, ele logo acrescenta: *Apalpem e vejam*.

Olhem e vejam; apalpem e vejam. Só os olhos veem; no entanto, vemos com todos os sentidos.

Para obter a confirmação interior da fé, o Salvador se mostrou aos sentidos exteriores dos seus discípulos. Nós, para nos unirmos a ele, não pedimos nada a esses sentidos corpóreos. Nossos ouvidos não ouviram, mas nosso coração acreditou. O que nós ouvimos, não ouvimos de sua boca, mas da boca dos seus pregadores, da boca daqueles que, sentados no banquete, nos convidaram a ele, nos falando de suas delícias.

08 – Que todos participem do banquete.

Por consequência, longe de nós as desculpas banais e prejudiciais. Participemos todos desse banquete, para nele nutrirmos nossas almas. Não sejamos impedidos pelo orgulho que poderia

²⁷⁴³ Lucas 24: 38 e 39.

nos deixar soberbos, nem por uma curiosidade culposa que poderia se assustar e nos afastar de Deus, nem pelas volúpias carnavais que nos privariam das delícias do coração. Vamos até lá e nutramo-nos!

Mas, quem foram aqueles que participaram então do banquete? Não foram os mendigos, os doentes, os coxos, os cegos? Não vimos nele os ricos, nem os de boa aparência, nem aqueles que acreditavam caminhar corretamente ou possuírem uma visão penetrante, presumindo muito deles mesmos e tão mais sem esperanças quanto mais soberbos eram.

Venham, mendigos! Pois o convite vem Daquele que por nós se fez pobre quando era rico, para nos enriquecer com sua pobreza²⁷⁴⁴.

Venham, doentes! Pois o Médico não é necessário para quem está bem, mas a quem está mal²⁷⁴⁵.

Venham, coxos! E digam a ele: *Meus passos se mantiveram firmes nas vossas sendas, meus pés não titubearam*²⁷⁴⁶.

Venham, cegos! Para lhe dizer também: *Iluminai meus olhos com vossa luz, para eu não adormecer na morte*²⁷⁴⁷.

²⁷⁴⁴ Cf. 2 Coríntios 8: 9.

²⁷⁴⁵ Cf. Mateus 9: 12.

²⁷⁴⁶ Salmo 16: 5.

²⁷⁴⁷ Salmo 12: .

Estes foram o que responderam ao convite no momento em que foram chamados, enquanto que os primeiros convidados mereceram, ao darem uma desculpa, serem rejeitados.

Depois que eles vieram imediatamente das praças e das ruas da cidade, o servo enviado para procurar os convidados disse então ao Senhor: *Senhor, está feito como ordenaste e ainda há lugar*. O Senhor disse ao servo: “*Sai pelos caminhos e atalhos e obriga todos a entrar, para que se encha a minha casa*. Não espere que entrem quando quiserem. Force-os! Eu preparei um grande banquete, uma sala imensa e não admitirei que haja lugares vazios”.

Foi assim que os gentios vieram das ruas e das praças públicas.

Que os heréticos também venham das cercas vivas²⁷⁴⁸! As cercas vivas não são marcas de separação? Que eles sejam arrancados de suas cercas vivas. Que sejam tirados do meio dos espinhos. Eles se prenderem a eles e não querem ser forçados a sair de lá.

“Nós queremos nos reunir voluntariamente a vocês”, eles dizem. Mas esta não é a vontade do Senhor. Ele disse: *Obriga todos a entrar!* A coerção exterior fará nascer no interior a boa vontade.

²⁷⁴⁸ *Sepibus*. Sebe, cerca viva.

Sermão 113 – As riquezas da iniquidade.

Eu vos digo: fazei-vos amigos com a riqueza da iniquidade, para que, no dia em que ela vos faltar, eles vos recebam nos tabernáculos eternos²⁷⁴⁹.

Análise

Os pobres dos quais devemos nos tornar amigos com as riquezas da iniquidade, para sermos recebidos por eles nos tabernáculos eternos são os servidores de Cristo, que abandonaram tudo por amor a ele. Mas, quais são essas riquezas da iniquidade, com as quais devemos fazer amigos?

Não são, como imaginam alguns, os bens que se expropria injustamente para dar como esmola, pois somos obrigados a restituir, como fez Zaqueu. São os bens que a iniquidade chama de riqueza, embora elas sejam plenas de pobreza, pois a verdadeira riqueza é o amor a Deus, o único que pode nos fazer felizes.

01 – Quem são os amigos que recebem no céu seus benfeitores.

Devemos dirigir a vocês os conselhos que são dados a nós. Na leitura do Evangelho, que acaba de ser feita, somos aconselhados a fazer amigos com as riquezas da iniquidade, para que esses amigos nos recebam um dia na morada eterna.

²⁷⁴⁹ Lucas 16: 9.

Mas, quem estará na morada eterna, se não são os santos de Deus? E quem são aqueles que eles recebem, se não são aquele que proveem suas necessidades e lhes dão com alegria o que lhes é necessário?

Lembre-mos do julgamento supremo; àqueles que estiverem à direita do Senhor, ele dirá, de fato: *Tive fome e me destes de comer; tive sede e me destes de beber; era peregrino e me acolhestes; nu e me vestistes; enfermo e me visitastes; estava na prisão e viestes a mim*²⁷⁵⁰. E, como eles lhe perguntarão em que momento eles puderam lhe prestar esses favores, ele lhes responderá: *Todas as vezes que fizestes isto a um destes meus irmãos mais pequeninos, foi a mim mesmo que o fizestes*²⁷⁵¹.

São os mais pequeninos que recebem na morada celeste e o Senhor deixa isto bem claro, seja aos que estão à sua direita e que praticaram a caridade, seja aos que estiverem à sua esquerda, que se recusaram a cumprir seus deveres.

O que obtiveram, portanto __ ou melhor, o que obterão __ as pessoas que se mostraram fiéis? *Vinde, benditos de meu Pai, tomai posse do Reino que vos está preparado desde a criação do mundo*²⁷⁵².

²⁷⁵⁰ Mateus 25: 35 e 36.

²⁷⁵¹ Mateus 25: 40.

²⁷⁵² Mateus 25: 34.

Quem são então os *irmãos mais pequeninos* de Cristo? São aqueles que abandonaram tudo, que o seguiram e que distribuíram aos pobres tudo o que eles tinham, para servir a Deus sem nenhum dos entraves do mundo e alçarem seu voo sem serem impedidos pelos encargos gerados pelo mundo e como se tivessem asas.

Estes são os que Cristo chama de seus *irmãos mais pequeninos*. Mas, por que esta expressão? Porque eles são humildes, porque não são orgulhosos e nem soberbos.

Pese, no entanto, esses pequeninos; que peso em méritos!

02 – A riqueza advinda da iniquidade.

Por que dizer também que é preciso fazer amigos com a *riqueza da iniquidade*? O que significa *riqueza da iniquidade*; *mammona iniquitatis*?

Mammona não é uma palavra latina, mas hebraica e o hebraico é muito próximo da língua púnica, pois estes dois idiomas têm muitas analogias.

A palavra púnica *mammon* significa ganho e a palavra hebraica *mammona* quer dizer riquezas. De sorte que o pensamento de Nosso Senhor é bem este: *Fazei-vos amigos com a riqueza da iniquidade*.

Há os que compreendem mal este preceito e se apropriam dos bens alheios para doar uma parte, imaginando com isto obe-

decer a Jesus Cristo. O raciocínio deles é este: o bem retirado dos outros é um bem da iniquidade e doar, sobretudo aos santos na indigência, é fazer amigos com este bem da iniquidade.

Corrijam esta interpretação! Ou melhor: apaguem-na completamente dos seus corações! Afastem, afastem de vocês esta interpretação!

Deem esmolas com o fruto dos seus trabalhos. Doem do que vocês possuem legitimamente.

Vocês pretendem corromper seu juiz?! Corromper Cristo e conseguir que ele não confronte vocês em seu tribunal com os pobres que vocês espoliaram?

Suponham que vocês abusem do próprio poder e da força para arruinar uma pessoa fraca. Suponha que essa pessoa compareça com você perante um juiz qualquer da terra; perante uma pessoa investida de algum poder judiciário e que queira defender sua causa contra você. Se, para obter uma sentença favorável, você desse ao juiz uma porção do despojo tirado do pobre. Franca-mente: você não o estimaria? Mas este é, no entanto, o poder da justiça que você mesmo desprezaria.

Pare então de representar Deus com estas características; de colocar no santuário do seu coração um ídolo assim. Seu Deus não é o que ele proíbe você mesmo de ser.

Você não gostaria de julgar desta forma. Você quer que a justiça presida suas sentenças. Mesmo com estes bons sentimentos, seu Deus é ainda melhor do que você. Ele não perde em nada com relação a você. Ele é mais justo e é a própria fonte da justiça. Se você fez um bem, você deve isto a ele. Se você espalhou boas ideias, você as tirou dele.

Pois então! Você valoriza o vaso pelo que ele contém, mas despreza a fonte onde ele foi enchido?

Não dê esmolas, portanto, com os frutos da extorsão e da usura!

Eu falo aqui a fiéis. Eu me dirijo àqueles que recebem de nós o corpo de Cristo. Temam e corrijam-se! Não me obriguem a dizer: “É você; é você o culpado!”

Mas, se eu me pronunciar assim, no entanto, você não deverá, creio, se irritar contra mim, mas contra você mesmo, para se corrigir.

É desta forma que devemos entender esta passagem de um Salmo: *Irritem-se, mas não pequem*²⁷⁵³. Eu consinto que vocês se irrite, mas para evitar o pecado.

Contra quem, de fato, vocês devem se irritar para evitar o pecado, se não é contra vocês mesmos? E quem é o verdadeiro penitente, se não é a pessoa irritada contra si mesma? Para obter o

²⁷⁵³ Salmo 4: 5.

perdão, ela castiga a ela mesma e pode dizer a Deus: *Dos meus pecados desviei os olhos e minhas culpas todas apagai. Eu reconheço a minha iniquidade. Diante de mim está sempre o meu pecado*²⁷⁵⁴. Se você a reconhece, ele a esquece.

Vocês então que agem desta forma, parem! Não continuem, pois esta prática é culposa

03 – Zaqueu deve ser imitado.

Se, no entanto, a iniquidade for cometida; se você adquiriu riquezas através de meios injustos; se você encheu seus bolsos e seus tesouros com uma fortuna advinda de uma má fonte, não acumule mal sobre mal e faça amigos com as riquezas da iniquidade.

A fortuna de Zaqueu era pura? Leia e veja²⁷⁵⁵. Ele era chefe dos publicanos e os publicanos eram os coletores de impostos públicos. Foi assim que ele enriqueceu. Pressionando e espoliando um grande número de infelizes, ele adquiriu muitos bens.

Cristo entrou em sua casa e, com ele, a salvação, pois o Salvador disse expressamente: *Hoje entrou a salvação nesta casa*²⁷⁵⁶.

Veja no que consiste a salvação. Primeiro, esse homem desejou ver Cristo e, como ele era de baixa estatura e a multidão o

²⁷⁵⁴ Salmo 50: 11 e 5.

²⁷⁵⁵ Cf. Lucas 19: 2.

²⁷⁵⁶ Lucas 19: 9.

impediu, ele subiu em um sicômoro e viu Jesus passar. Jesus o viu e disse: “*Zaqueu, desce depressa, porque é preciso que eu fique hoje em tua casa*”²⁷⁵⁷. Eu o vejo suspenso mas não o mantereí em suspense. Não o deixarei esperando. Você quis me ver passar e hoje mesmo me terá repousando em sua casa”.

O Senhor entrou então na casa de Zaqueu e este, tomado pela alegria, disse: *Senhor, vou dar a metade dos meus bens aos pobres.*

Vejam como ele se apressa em fazer amigos com a riqueza da iniquidade!

Temendo ter ainda mais coisas dignas de serem censuradas, ele acrescenta: *E, se tiver defraudado alguém, restituirei o quádruplo*²⁷⁵⁸.

Isto é se condenar para não ser condenado.

Você também, que possui bens mal adquiridos, faça boas obras e você que não os possui, cuide para que nunca os tenha.

Mas você que faz o bem com os bens mal adquiridos, cuide para ser você mesmo bom. Já que você cuida para transformar o mal em bem, não continue mal. Não permita que seu dinheiro se purifique e você permaneça sujo!

²⁷⁵⁷ Lucas 19: 5.

²⁷⁵⁸ Lucas 19: 8.

04 – Porque a riqueza é considerada iníqua.

Podemos dar ainda outro sentido às palavras do Salvador e eu não me calarei. Riquezas da iniquidade são todas as riquezas deste mundo, seja qual for sua fonte. Seja de onde for que elas venham, elas são riquezas iníquas.

O que quer dizer riquezas da iniquidade? É o dinheiro que os iníquos chamam de riqueza.

Ah! Se você procura riquezas de verdade, procure-as em outro lugar.

Jó as possuía em abundância. Quando foi privado de tudo, ele se prendeu com todo seu coração a Deus. Depois de ter perdido tudo, ele cumulou Deus de bênçãos mais preciosas do que as mais ricas pedrarias²⁷⁵⁹. De onde ele as tirou, se não tinha mais nenhum tesouro?

Estas eram suas verdadeiras riquezas e, quanto às riquezas terrenas, ele só podia chamá-las de iníquas.

Se você possui estas riquezas, eu não o censuro. Você as herdou; seu pai era rico e ele deixou para você sua fortuna. Você fez aquisições legítimas e sua casa está cheia do fruto legítimo do seu trabalho. Eu não faço disto um crime.

Mas evite chamar estas coisas de riqueza. Ao chamá-las assim, você se infectará e, ao se infectar, você se perderá com elas.

²⁷⁵⁹ Cf. Jó 1: 21.

Perca-as então para não se perder. Doe para adquirir; semeie para colher. Não chame estas coisas de riquezas porque elas não são riquezas verdadeiras. Cheias de pobreza, elas estão sempre sujeitas a mil acidentes.

Que riquezas são estas, de fato, que fazem você temer os ladrões e temer que seus empregados o matem para levá-las e fugir?

Ah! Se estas coisas fossem, de fato, riquezas, elas dariam a você tranquilidade.

05 – A riqueza verdadeira e a riqueza falsa.

As riquezas verdadeiras são, portanto, aquelas que não podemos perder, uma vez que as conquistamos. Você não precisará temer o ladrão por causa dela, pois elas estarão ao abrigo de qualquer roubo.

Escute seu Senhor: *Ajuntai para vós tesouros no céu, onde não os consomem nem as traças nem a ferrugem e os ladrões não furtam nem roubam*²⁷⁶⁰. Assim, suas riquezas deixarão de ser riquezas se você as colocar em outro lugar. Elas não são riquezas, se permanecerem sobre a terra. É verdade que o mundo e a iniquidade as chamam de riquezas e é por este mesmo motivo que Deus as chama de riquezas da iniquidade.

²⁷⁶⁰ Mateus 6: 20.

Escute o Salmo: *Salvai-me da espada da malícia e livrai-me das mãos de estrangeiros, cuja boca só diz mentiras e cuja mão só faz juramentos falsos. Sejam nossos filhos como as plantas novas, que crescem na sua juventude; sejam nossas filhas como as colunas angulares esculpidas, como os pilares do templo. Encham-se os nossos celeiros de frutos variados e abundantes, multipliquem-se aos milhares nossos rebanhos, por miríades cresçam eles em nossos campos; sejam fecundas as nossas novilhas. Não haja brechas em nossos muros, nem ruptura, nem lamentações em nossas praças*²⁷⁶¹.

Que felicidade está descrita neste Salmo! Você, de alguma forma, a vê. Mas observe bem o caráter dos filhos da iniquidade, que tratamos aqui: *cuja boca só diz mentiras e cuja mão só faz juramentos falsos*. São assim as pessoas mencionadas pelo autor sagrada e ele só mostra delas a felicidade terrena.

O que ele acrescenta, por fim? *Feliz o povo agraciado com tais bens*²⁷⁶².

Quem proclamou feliz este povo? Os estrangeiros; os que não são da descendência de Abraão. Foram eles que disseram: *Feliz o povo agraciado com tais bens*.

Mas, como eles são? *Cuja boca só diz mentiras e cuja mão só faz juramentos falsos*.

²⁷⁶¹ Salmo 143: 11-14.

²⁷⁶² Salmo 143: 15.

É, portanto, em vão, que se proclama feliz quem possui tais bens. Essa felicidade só é proclamada por aqueles *cuja boca só diz mentiras e cuja mão só faz juramentos falsos*. São eles que chamam de riquezas ao que não passa de riqueza de iniquidade.

06 – A verdadeira riqueza.

“E você, o que pensa disto? Você diz: ‘São os estrangeiros, aqueles *cujas bocas só dizem mentiras*, que proclamam feliz o povo que possui tais bens’. Mas você, o que você pensa disto? Se essas riquezas são falsas, mostre-me as verdadeiras. Você desprezou esse tipo de bem; mostre-me então os bens dignos de estima. Você quer que eu despreze os primeiros; indique-me quais são os segundos, que devo preferir”.

Este mesmo Salmo lhe dirá, pois, depois das palavras: *Feliz o povo agraciado com tais bens*, ele parece supor que questionamos: “Você nos tira esses bens, mas o que você coloca no lugar? Sim, sim, nós os desprezamos, mas do que viveremos? Quem nos fará felizes? Os que acabam de falar encontram neles mesmos com o que se manterem e eles dizem que a felicidade está nas riquezas, mas você, o que diz?”

A esta suposta questão o Salmo responde: *Feliz o povo cujo Deus é o Senhor*²⁷⁶³.

²⁷⁶³ Salmo 143: 15,

Assim, a verdadeira riqueza consiste em fazer amigos com as riquezas da iniquidade e a felicidade está em ter o Senhor como seu Deus.

Às vezes nos acontece de ver, caminhando por uma estrada, magníficas e ricas propriedades. Nós perguntamos de quem é essa propriedade. É de tal pessoa, nos respondem. Se dissermos que ela é uma pessoa feliz seria uma mentira, como também quando dizemos: “Feliz é quem possui essa casa, essa propriedade, esse rebanho, esse servo, essa família”. Longe de nós esta linguagem falsa, se queremos saber a verdade, pois: *Feliz é aquele cujo Deus é o Senhor.*

Não, a pessoa feliz não é aquela que possui propriedades, mas aquela *cujo Deus é o Senhor.*

Para deixar claro que a felicidade consiste na posse das coisas terrenas, você insiste que sua propriedade o faz feliz. Por quê? Porque ela o faz viver.

Quando, de fato, você se vangloria, você tem o cuidado de repetir: “É isto que me alimenta, é isto que me faz viver”. Mas pense então em quem é Aquele que o faz viver. Não é Aquele a quem você diz: *Em vós está a fonte da vida*²⁷⁶⁴?

Feliz o povo cujo Deus é o Senhor. Ó Senhor meu Deus! Ó Senhor meu Deus! Para nos atrair a vós, faça-nos feliz por vós.

²⁷⁶⁴ Salmo 35: 10.

Não queremos buscar a felicidade no ouro, nem no dinheiro, nem nas propriedades, nem em nenhum dos bens terrenos; bens inúteis que escapam tão prontamente quanto frágil é a vida. Não queremos permitir em nossa boca uma linguagem mentirosa. Faça-nos felizes por vós mesmo, pois não podemos perder-vos e, ao vos possuir, não vos perdemos e não nos perdermos. Faça-nos desfrutar de vós, pois, *Feliz o povo cujo Deus é o Senhor*.

Ele se zangaria se o chamássemos de nossa propriedade? Mas lemos: *Senhor, vós sois a minha parte de herança e meu cálice*²⁷⁶⁵.

Que coisa maravilhosa, meus irmãos! Somos, ao mesmo tempo, herdeiros de Deus e ele é nossa herança. Se nós o cultuamos, ele, por sua vez, nos cultiva. Não há ultraje em dizer que ele nos cultiva. Se nós o cultuamos como nosso Deus, ele nos cultiva como seu campo.

Para convencer vocês disto, escutem o que nos veio da parte dele: *Eu sou a videira verdadeira e meu Pai é o agricultor. Eu sou a videira; vós, os ramos. Quem permanecer em mim e eu nele, esse dá muito fruto; por que sem mim nada podeis fazer*²⁷⁶⁶.

Ele nos cultiva, portanto e abre seu celeiro, se produzimos frutos. Mas se, apesar dos cuidados que ele tem conosco, insistimos em permanecer estéreis; se invés de trigo apresentamos espi-

²⁷⁶⁵ Salmo 15: 5.

²⁷⁶⁶ João 15: 1 e 5.

nhos, eu me recuso a dizer o que nos espera. Terminemos com um pensamento consolador.

Sermão 114 - O perdão às ofensas.

Se teu irmão pecar, repreende-o; se se arrepender, perdoa-lhe. Se pecar sete vezes no dia contra ti e sete vezes no dia vier procurar-te, dizendo: “Estou arrependido”, perdoar-lhe-ás²⁷⁶⁷.

Análise

Jesus Cristo nos obriga a perdoar todas as ofensas. Por que não fazê-lo? Este é o meio de obter a vida eterna e é o exemplo que nos dão o Salvador e seus Apóstolos. Este é o meio de obter o perdão para nossos próprios pecados e de não mentir ao rezarmos.

01 – Devemos perdoar um irmão todas as vezes que ele nos ofender e se arrepender.

O santo Evangelho que acaba de ser lido fala do perdão às ofensas e é sobre este assunto que devemos conversar, já que somos encarregados de anunciar a vocês não nossa palavra, mas a palavra de Deus Nosso Senhor, que ninguém serve sem glória e ninguém despreza sem castigo.

²⁷⁶⁷ Lucas 17: 3 e 4.

Desta forma, esse Senhor Nosso Deus, que nos criou enquanto estava no seio de seu Pai e que nos regenerou, desde que se tornou um de nós, esse Senhor Nosso Deus Jesus Cristo nos diz o que acabamos de ouvir na leitura do Evangelho: *Se teu irmão pecar, repreende-o; se se arrepender, perdoa-lhe. Se pecar sete vezes no dia contra ti e sete vezes no dia vier procurar-te, dizendo: “Estou arrependido”, perdoar-lhe-ás.*

No pensamento do Salvador, sete vezes no dia não significa nada além do que todas as vezes. Não fosse assim, você poderia recusar seu perdão se seu irmão viesse a ofendê-lo oito vezes. É preciso então dar à expressão *sete vezes* o sentido de sempre, de todas as vezes que seu irmão pecar e se arrepender.

A expressão: *Sete vezes ao dia eu vos louvarei*²⁷⁶⁸ não tem o mesmo significado do que esta outra expressão, de outro Salmo: *Bendirei continuamente ao Senhor; seu louvor não deixará meus lábios*²⁷⁶⁹?

Se *sete vezes* é usado no lugar de *sempre*, seguramente é porque a evolução do tempo acontece em uma sucessão constante de sete dias.

²⁷⁶⁸ Salmo 118: 164.

²⁷⁶⁹ Salmo 33: 2.

02 – Devemos conceder o perdão ao irmão, para recebê-lo de Deus.

Você então, seja você quem for, que tem Cristo diante dos seus olhos e aspira obter o objeto de suas promessas, evite toda negligência na observação dos seus preceitos.

E o que ele prometeu? A vida eterna. E o que ele ordenou? Perdoar nosso irmão.

É como se ele tivesse dito: “Ó criatura! Perdoe uma criatura e Deus se dará a você”.

Mas, não falemos __ ou melhor, deixemos de falar __ dessas sublimes e divinas promessas pelas quais nosso Criador se compromete em nos tornar iguais aos anjos, em nos fazer viver sem fim com ele, nele e por ele. Não falemos, repito, dessas promessas e responda-me: você não quer receber do seu Deus o que ele ordena que você conceda ao seu irmão? Eu repito: você não quer receber do seu Senhor o que ele obriga você a conceder ao seu irmão? Se você não quer receber, então não conceda.

Qual é essa graça? Não é conceder o perdão a quem pede a você, se você deseja obter o mesmo ao pedir?

Se você não precisa de perdão, eu até ousa dizer: “Não perdoe”. No entanto, não devo falar assim, pois você deve perdoar, mesmo que você não precise de perdão.

03 – De acordo com o exemplo de Deus, devemos perdoar as ofensas.

Você pode me objetar: “Mas eu não sou Deus. Eu não passo de um pobre pecador”.

Bendito seja Deus porque você o louva! Mas perdoe então, para que esses pecados lhe sejam perdoados.

Outro motivo é que o Senhor nos pressiona a imitá-lo. Ora, o apóstolo São Pedro fala sobre isto: *Cristo padeceu por vós, deixando-vos exemplo para que sigais os seus passos. Ele, que não cometeu pecado, nem se achou falsidade em sua boca*²⁷⁷⁰.

Então, ele era sem pecado e morreu por nossos pecados e, para que obtivéssemos o perdão por eles, ele derramou seu sangue. Para nos livrar de nossas dívidas, ele se sobrecarregou de dívidas que não eram dele.

Ele não devia morrer e nós não devíamos viver.

“Por que não devíamos viver?” Porque éramos pecadores.

A morte então não lhe era devida, como a vida não nos era devida. Para nos dar o que não merecíamos, ele aceitou o que não lhe era merecido.

Não nos esqueçamos, no entanto, que se trata do perdão das injúrias e não acreditemos que esteja acima de nossas forças imitar Cristo neste ponto.

²⁷⁷⁰ 1 Pedro 2: 21 e 22.

O Apóstolo não diz: *Perdoai-vos uns aos outros, como também Deus vos perdoou, em Cristo*²⁷⁷¹. *Sede, pois, imitadores de Deus, como filhos muito amados*²⁷⁷². É do Apóstolo e não minhas estas palavras: *Sede, pois, imitadores de Deus, como filhos muito amados*.

“Não é soberba, querer imitar Deus?”

Escute o Apóstolo: *Sede, pois, imitadores de Deus, como filhos muito amados*. Você é tratado como filho. Por que você se recusaria imitar seu pai, se quer ser seu herdeiro?

04 – Os pecadores perdoam os pecadores.

Eu diria isto, mesmo que você não desejasse o perdão para nenhum pecado. Mas, seja qual for sua posição, você não é um ser humano?

Justo, você é um ser humano; laico, você é um ser humano; monge, você é um ser humano; clérigo, você é um ser humano; bispo, você é um ser humano; até você, apóstolo, você é um ser humano. Então, escute um Apóstolo: *Se dizemos que não temos pecado, enganamo-nos a nós mesmos e a verdade não está em nós*²⁷⁷³.

²⁷⁷¹ Efésios 4: 32.

²⁷⁷² Efésios 5: 1.

²⁷⁷³ 1 João 1: 8.

Este, este que fala assim é João. Apóstolo e evangelista, João, que Cristo Nosso Senhor amava especialmente e que repousava sobre seu peito, ele nos diz: *Se dizemos que não temos pecado*. Ele não diz: “Se você diz que não tem pecado”, mas: *Se dizemos que não temos pecado, enganamo-nos a nós mesmos e a verdade não está em nós*. Ele se coloca dentre os pecadores, para obter o perdão com eles.

Se dizemos que não temos pecado. Observe bem quem é que fala. *Se dizemos que não temos pecado, enganamo-nos a nós mesmos e a verdade não está em nós*. Mas, *se reconhecemos os nossos pecados, Deus aí está, fiel e justo para nos perdoar os pecados e para nos purificar de toda iniquidade*²⁷⁷⁴.

“Como ele nos purifica?”

Ao nos perdoar, pois, se ele encontra em nós do que nos punir, ele encontra também do que nos perdoar.

Por consequência, meus irmãos, se temos faltas, perdoemos a quem nos pedir perdão. Não guardemos em nossos corações inimizades contra ninguém. Essas inimizades só fariam nos corromper mais e mais.

²⁷⁷⁴ 1 João 1: 9.

05 – Na oração pedimos perdão com o compromisso de também perdoar.

Quero também que você perdoe pelo motivo de que o vejo pedir perdão. Se lhe pedem, conceda. Pedem a você e você também pede. Se pedem a você, conceda, pois você também pedirá para você mesmo.

Logo virá o tempo da prece e eu faço contra você uma arma, com as palavras que você pronunciará então:

Pai nosso que estais no céu. Você não seria seu filho se não dissesse: *Pai nosso.* Então diga: *Pai nosso que estais no céu.*

Prossiga: *Santificado seja vosso nome.*

Um pouco além: *Venha a nós o vosso reino.*

Um pouco depois: *Seja feita vossa vontade, assim na terra como no céu.*

Depois de dizer isto, o que você acrescenta: *O pão nosso de cada dia nos daí hoje.* Onde está sua fortuna? Aqui está você mendigando.

Chegam, no entanto, as palavras que tratam de nossa questão. Depois das palavras: *O pão nosso de cada dia nos daí hoje,* você pronuncia estas: *Perdoai as nossas ofensas.*

Era aqui que eu queria chegar: *Perdoai as nossas ofensas.*

Mas, com que direito solicitar este perdão? Sobre qual convenção, sobre qual contrato, sobre qual assinatura apoiá-lo?

*Assim como nós perdoamos a quem nos ofendeu*²⁷⁷⁵.

É então pouco não perdoar. Você mente e mente a Deus.

Você recordou uma condição; uma regra estabelecida. Ela está nestas palavras: perdoe como eu perdoo. Então, ele não perdoa se você não perdoar. Perdoe como eu perdoo.

Você quer, quando pede, que lhe seja concedido o perdão. Conceda-o então, quando ele for pedido a você. Esta solicitação é ditada pelo Jurisconsulto do céu. Ele não engana você. Ajuste sua solicitação à voz celeste deste Jurisconsulto. Diga: *Perdoai as nossas ofensas, assim como nós perdoamos a quem nos ofendeu*. Mas execute o que você disse!

Mentir ao rezar é se privar do favor pedido. Mentir ao rezar é, ao mesmo tempo, perder seu processo e provocar seu castigo.

Quem pode mentir ao imperador sem ser descoberto quando ele aparecer? Mas, se você mente ao rezar, na sua própria prece sua mentira é descoberta e Deus, para convencer você, não invoca nenhuma testemunha. Se ele é seu advogado, ao apresentar sua demanda, ele se torna, quando você mente, testemunha contra você e se você não se corrige, ele será seu juiz.

Assim, diga e faça o que você diz, pois, se não fizer isto, sua prece é contra o direito e, ao rezar sem ajustar seu comportamento à prece, você será confrontado com sua mentira.

²⁷⁷⁵ Mateus 6: 9-12.

Só se pode pronunciar então este versículo cumprindo o que ele expressa. Poderemos apagá-lo da nossa prece? Você quer conservar somente: *Perdoai nossas ofensas* e suprimir: *assim como nós perdoamos a quem nos ofendeu?*

Não apague nada, se não quiser ser você mesmo apagado!

Desta forma, em sua prece estão estes dois verbos; *dar* e *perdoar*. Isto é para adquirir o que você ainda não tem e para se livrar das faltas que você cometeu.

Você quer receber algo? Dê.

Você quer ser perdoado? Perdoe.

Isto é um resumo completo.

Escute Cristo mais uma vez. Em outra passagem, ele diz: *Perdoai e sereis perdoados; dai e dar-se-vos-á*²⁷⁷⁶.

Perdoai e sereis perdoados; dai e dar-se-vos-á. O que você perdoará? As ofensas que outros cometeram contra você. E o que será perdoado a você? As ofensas que você mesmo cometeu. Perdoe então.

Dai e dar-se-vos-á aquilo que você deseja: a vida eterna.

Sustente a vida temporal do pobre; mantenha a vida atual do indigente e, como produto dessas poucas sementes terrenas, você terá como colheita a vida eterna.

Amém.

²⁷⁷⁶ Lucas 6: 38 e 39.

Créditos

© 2020 Valdemar Teodoro Editor. Toda cópia e divulgação são autorizadas, desde que citada a fonte.

Niterói – Rio de Janeiro – Brasil.

Traduzido por: Souza Campos, E. L. de

Original: *Œuvres complètes de Saint Augustin*. Organizada pelo Abade Raulx. Bar-Le-Duc: L. Guérin & Cie, Editeurs, 1864-1873.

Cotejado com as versões em italiano e espanhol, da Ordem de Santo Agostinho.

Traduzido do latim para o francês pelo Abade Jean-Baptiste Raulx.

Índice

SERMÕES I	2
PRECE PARA DEPOIS DO SERMÃO	2
SERMÃO 001 - A CONCORDÂNCIA ENTRE OS DOIS TESTAMENTOS.	2
ANÁLISE	3
01 – CONTRA OS MANIQUEÍSTAS.	4
02 – A CONCORDÂNCIA ENTRE GÊNESIS E JOÃO.	5
03 – A CONCORDÂNCIA ENTRE JOÃO E PAULO.	6
04 – NÃO HÁ GUERRA ENTRE AS ESCRITURAS.	8
05 – TODAS AS ESCRITURAS CONCORDAM ENTRE ELAS.	8
SERMÃO 002 - A PROVAÇÃO DE ABRAÃO.	11
ANÁLISE	12
01 – A FÉ E A RELIGIOSIDADE DE ABRAÃO.	13
02 – A PROVAÇÃO DE ABRAÃO.	16
03 – DEUS TESTA PARA QUE O SER HUMANO SE CONHEÇA.	19
04 – DEUS DEVE SER AMADO GRATUITAMENTE.	20
05 – É DEUS QUEM DIZ O QUE DIZ O SER HUMANO COM SUA GRAÇA.	21
06 – FIXAR O OLHAR NO MISTÉRIO ESCONDIDO NAS ESCRITURAS.	22
07 – CRER NA REALIDADE DOS FATOS, PORQUE A DEUS TUDO É POSSÍVEL.	23
08 – O SACRIFÍCIO DE ISAAC: REALIDADE E SÍMBOLO.	25
09 – A FÉ E A OBRA NA JUSTIFICAÇÃO.	27

SERMÃO 003 - AGAR E A HERESIA.	29
ANÁLISE	30
01 – AGAR E ISMAEL SÃO REPRESENTAÇÕES DOS HERÉTICOS E DOS CISMÁTICOS.	30
SERMÃO 004 - ESAÚ E JACÓ.	33
ANÁLISE	33
01 – INTRODUÇÃO.	34
02 – A CORAGEM VEM DO ESPÍRITO.	35
03 – VIVER SEGUNDO O ESPÍRITO.	36
04 – A ALEGRIA DOS ANJOS É A VISÃO DE DEUS.	36
05 – DEUS É INCONCEBÍVEL E INEFÁVEL.	37
06 – DEUS É A VERDADEIRA LUZ.	38
07 – A LUZ DA JUSTIÇA E DAS VIRTUDES ESTÁ PRESENTE EM TODA PARTE.	40
08 – A VIDA FUTURA É ESPIRITUAL.	42
09 – O ANTIGO TESTAMENTO É UMA REPRESENTAÇÃO DO NOVO.	43
10 – O APÓSTOLO ATESTA QUE OS ACONTECIMENTOS DO ANTIGO TESTAMENTO ERAM SÍMBOLOS PARA NÓS.	46
11 – O VELHO E O NOVO POVO ELEITO.	47
12 – JACÓ E ESAÚ SIMBOLIZAM OS CRISTÃOS E OS JUDEUS.	49
13 – O FILHO MAIS NOVO RECEBE A BÊNÇÃO.	51
14 – OS DOIS TIPOS DE CRISTÃOS.	53
15 – A FRAUDE DE JACÓ.	54
16 – JACÓ SIMBOLIZA CRISTO.	55
17 – OS DOIS POVOS.	56
18 – OS DOIS POVOS SÃO REPRESENTADOS POR VÁRIAS IMAGENS.	58

19 – A IMAGEM DOS CABRITOS.	59
20 – AMAR O PECADOR NÃO PORQUE É PECADOR, MAS PORQUE É UM SER HUMANO.	61
21 – ISAAC AGIA SIMBOLICAMENTE.	63
22 – AS VÁRIAS REPRESENTAÇÕES DE CRISTO.	64
23 – A FRAUDE NÃO REAL DE JACÓ.	66
24 – A BÊNÇÃO DE ISAAC A JACÓ.	68
25 – AS VÁRIAS REPRESENTAÇÕES DA IGREJA.	69
26 – A IGREJA É O CAMPO DE DEUS.	70
27 – A BÊNÇÃO DE ISAAC A ESAÚ.	71
28 – JACÓ SUPLANTA ESAÚ.	72
29 – A BÊNÇÃO DE ESAÚ.	73
30 – DIFERENÇA ENTRE A BÊNÇÃO DE JACÓ E A DE ESAÚ.	74
31 – A PALAVRA DE DEUS SOBRE OS BONS E OS MAUS.	76
32 – OS BONS E OS MAUS NA IGREJA.	77
33 – OS HERÉTICOS E OS CISMÁTICOS PERTENCEM A ESAÚ.	79
34 – OS HERÉTICOS SÃO COMO PALHA QUE O VENTO ESPALHA.	81
35 – A NECESSIDADE DE SUPORTAR OS MAUS NA IGREJA.	82
36 – EXORTAÇÃO À LUTA CONTRA AS TENTAÇÕES.	84
37 – CONCLUSÃO.	86
SERMÃO 005 - A LUTA DE JACÓ CONTRA O ANJO.	87
ANÁLISE	88
01 – ESCUTAR A PALAVRA DE DEUS.	89
02 – O PERDÃO AOS INIMIGOS.	91

03 – O EXEMPLO DE CRISTO.	94
04 – ESAÚ E JACÓ.	98
05 – OS JUDEUS COMO SERVOS DOS CRISTÃOS.	101
06 – JACÓ LUTA CONTRA O ANJO E RECEBE UMA BÊNÇÃO.	104
07 – RECONHECER CRISTO COMO DEUS.	105
08 – A IGREJA É COMPOSTA POR BONS E MAUS.	108
SERMÃO 006 - MOISÉS E A SARÇA ARDENTE I.	110
ANÁLISE	110
01 – DEUS SE MANIFESTA DE VÁRIAS MANEIRAS AOS SEUS SANTOS.	112
02 – DEUS FALA A MOISÉS ATRAVÉS DE UM ANJO.	113
03 – A SARÇA SIMBOLIZA OS JUDEUS.	115
04 – DEUS REVELA SEU NOME.	115
05 – UM SEGUNDO NOME DE DEUS.	116
06 – DEUS DÁ TRÊS SINAIS A MOISÉS.	117
07 – O SINAL DA SERPENTE.	118
08 – TUDO É SINAL PARA O POVO CRISTÃO.	120
SERMÃO 007 - MOISÉS E A SARÇA ARDENTE II.	121
ANÁLISE	121
01 – O GRANDE MILAGRE DA SARÇA ARDENTE.	122
02 – A SARÇA REPRESENTA O POVO JUDEU.	123
03 – FOI DEUS OU UM ANJO QUE APARECEU A MOISÉS?	124
04 – A UNIDADE E A TRINDADE DE DEUS SEGUNDO A FÉ CATÓLICA.	126
05 – DEUS ENVIOU CRISTO OU UM ANJO?	128
06 – A APARIÇÃO A ABRAÃO.	129

07 – O SIGNIFICADO DE “EU SOU AQUELE QUE SOU”.	132
SERMÃO 008 - OS DEZ MANDAMENTOS E AS DEZ PRAGAS DO EGITO.	135
ANÁLISE	135
01 – A TRANSFORMAÇÃO DA VARA EM SERPENTE.	136
02 – A ÁGUA TRANSFORMADA EM SANGUE.	137
03 – A INVASÃO DAS RÃS.	138
04 – A INVASÃO DOS MOSQUITOS.	141
05 – A INVASÃO DAS MOSCAS.	143
06 – A MORTE DOS ANIMAIS.	143
07 – AS ÚLCERAS.	145
08 – O GRANIZO.	146
09 – OS GAFANHOTOS.	148
10 – AS TREVAS.	148
11 – A MORTE DOS RECÉM-NASCIDOS.	149
12 – ESTABELECE A SORTE EM PRINCÍPIOS DIVINOS.	152
13 – SETE É O NÚMERO DO ESPÍRITO SANTO.	153
14 – O ESPÍRITO SANTO É O DEDO DE DEUS.	156
SERMÃO 009 - O SALTÉRIO DE DEZ CORDAS.	159
ANÁLISE	159
01 – DEUS É MISERICORDIOSO E JUSTO.	160
02 – RECONCILIE-SE COM SEU ADVERSÁRIO.	162
03 – SEU ADVERSÁRIO É A PALAVRA DE DEUS.	164
04 – CONTRA O ADULTÉRIO.	168
05 – NÃO TEMEMOS DIZER PALAVRAS AMARGAS PARA SEU BEM.	171

06 – OS TRÊS PRIMEIROS MANDAMENTOS REFEREM-SE A DEUS.	172
07 – OS OUTROS SETE MANDAMENTOS REFEREM-SE AO PRÓXIMO.	175
08 – O NOVO E O VELHO SER HUMANO. O NOVO E O VELHO CÂNTICO.	176
09 – AME DEUS COMO ELE É, NÃO COMO VOCÊ GOSTARIA QUE ELE FOSSE.	178
10 – O DOENTE E O MÉDICO.	181
11 – NÃO COMETA ADULTÉRIO.	182
12 – A CASTIDADE EXIGIDA DA MULHER TAMBÉM DEVE SER PRATICADA PELO HOMEM.	184
13 – A LUTA INTERIOR DO SER HUMANO.	187
14 – NÃO FAÇA AO OUTRO O QUE NÃO QUER QUE LHE FAÇAM.	189
15 – VOCÊ É O TEMPLO DE DEUS.	191
16 – TENHA PARA COM DEUS A FIDELIDADE QUE EXIGE DO SEU SERVO.	193
17 – EVITE OS PECADOS LEVES.	196
18 – OS PECADOS LEVES SÃO APAGADOS PELAS OBRAS DE CARIDADE.	197
19 – SEJA GENEROSO NA ESMOLA.	199
20 – OS PRETEXTOS PARA NÃO FAZER OBRAS DE CARIDADE.	201
21 – NÃO BASTA SER CRISTÃO SÓ DE NOME.	203
SERMÃO 010 - O JULGAMENTO DE SALOMÃO.	206
ANÁLISE	206
01 – O SÁBIO JUÍZO DE SALOMÃO	206
02 – AS DUAS MULHERES SIMBOLIZAM A SINAGOGA E A IGREJA.	209
03 – A GRAÇA DO EVANGELHO NÃO PROVÉM DOS JUDEUS.	213
04 – O BEM MÁXIMO É A UNIDADE DA IGREJA.	215
05 – ATÉ O FILHO DO PECADO É UM DOM DE DEUS.	216

06 – NA IGREJA O MAL ENTROU POSTERIORMENTE.	218
07 – AS DUAS FASES DA IGREJA.	219
08 – COLOCAR A UNIDADE DA IGREJA NA FRENTE DA PRÓPRIA HONRA.	221
SERMÃO 011 - ELIAS E A VIÚVA DE SAREPTA.	224
ANÁLISE	225
01 – ESTE É O TEMPO DE FAZER O BEM.	225
02 – DEUS MANIFESTA SUA VONTADE DE VÁRIAS MANEIRAS.	227
03 – DEUS SERÁ A ETERNA RECOMPENSA DE NOSSA BOA OBRA.	230
SERMÃO 012 - OS MAUS ANJOS PERANTE DEUS.	231
ANÁLISE	231
01 – OS ENGANOS DOS MANIQUEÍSTAS.	234
02 – UMA AFIRMAÇÃO DELES.	235
03 – BREVE RESPOSTA A ESTA AFIRMAÇÃO.	238
04 – DEUS PODE FALAR DE VÁRIAS MANEIRAS.	240
05 – O DIABO PODE OUVIR A VOZ DE DEUS.	242
06 – O QUE SE ENTENDE POR “PRESENÇA DE DEUS”.	243
07 – O DIABO PODE OUVIR A VOZ DE DEUS SEM VÊ-LO.	244
08 – O DESPUDOR DOS MANIQUEÍSTAS.	245
09 – NENHUM ANJO TEM UM CORPO REAL.	246
10 – CRISTO ASSUMIU UM CORPO REAL.	247
11 – OS MANIQUEÍSTAS ADORAM O SOL COMO UM DEUS.	249
12 – CRISTO QUIS ASSUMIR O CORPO HUMANO DE UMA MULHER.	251
SERMÃO 013 - Os JUÍZES DA TERRA.	253
ANÁLISE	253

01 – O QUE SIGNIFICA JULGAR A TERRA.	254
02 – ALEGRE-SE NO SENHOR.	255
03 – DEUS, AO AGIR EM NÓS, NÃO NOS TOLHE A LIBERDADE.	257
04 – OS JUÍZES DEVEM TEMER A DEUS.	259
05 – A MISERICÓRDIA DE JESUS PARA COM A ADÚLTERA.	261
06 – AGIR SEMPRE CORRETAMENTE.	262
07 – O JUIZ, ANTES DE JULGAR OS OUTROS, JULGA A SI MESMO.	263
08 – FAÇA TEMER, MAS AME.	265
09 – AQUELE QUE CORRIGE É MISERICORDIOSO.	266
SERMÃO 014 - O VERDADEIRO POBRE.	268
ANÁLISE	268
01 – QUEM É O VERDADEIRO POBRE.	269
02 – O RICO ZAQUEU.	271
03 – O RICO E O POBRE LÁZARO.	272
04 – O EXEMPLO DE ABRAÃO.	273
05 – ENTRE TANTOS POBRES, É DIFÍCIL ENCONTRAR UM VERDADEIRO POBRE.	276
06 – É PREFERÍVEL A TRANQUILIDADE DO POBRE A AGITAÇÃO DO RICO.	277
07 – A PALAVRA DE UM VERDADEIRO POBRE: SÃO PAULO.	278
08 – NÃO INVEJE O QUE VOCÊ NÃO É.	279
09 – CRISTO É UM MODELO DE AUTÊNTICA POBREZA.	280
10 – ÓRFÃO É QUEM TEM DEUS COMO PAI.	282
SERMÃO 015 - A BELEZA DA IGREJA NA MISTURA DOS BONS COM OS MAUS.	283
ANÁLISE	283
01 – A CASA DE CRISTO SÃO OS CRISTÃOS.	284

02 – EXISTEM MUITOS CRISTÃOS, MAS POUCOS BONS CRISTÃOS.	285
03 – DEUS SABE USAR PARA O BEM ATÉ OS MAUS.	287
04 – OS BONS SÃO DEPURADOS COM AS TRIBULAÇÕES.	289
05 – OS MAUS SÃO INSTRUMENTOS DE PURIFICAÇÃO DOS BONS.	291
06 – OS BONS DEVEM SUPORTAR OS MAUS.	293
07 – É PRECISO CONSTÂNCIA EM SUPORTAR OS INIMIGOS.	295
08 – DEUS O ORDENA E O AJUDA A REZAR PELOS INIMIGOS.	297
09 – OS MAUS SÃO NOTADOS MAIS FACILMENTE DO QUE OS BONS.	298
SERMÃO 016 - A VIDA PROMETIDA.	300
ANÁLISE	300
01 – DESEJA-SE QUE ESTA VIDA SEJA LONGA, JÁ QUE NÃO PODE SER ETERNA.	301
02 – DEVEMOS DESEJAR MAIS UMA VIDA BOA DO QUE UMA VIDA LONGA.	303
03 – NÃO É DA VIDA PRESENTE QUE FALA O SALMO.	304
04 – ATÉ OS DIAS BONS NÃO PERTENCEM AO TEMPO PRESENTE.	305
05 – NÃO DESCUIDAR-SE DAS OBRAS CUJO PRÊMIO É A VIDA ETERNA.	307
SERMÃO 017 - O SILÊNCIO DE JESUS CRISTO.	308
ANÁLISE	308
01 – NO JUÍZO, CRISTO FALARÁ MANIFESTAMENTE, COMO AGORA FALA DE MUITAS MANEIRAS.	309
02 – O DESEJO DO PASTOR É A SALVAÇÃO DO SEU REBANHO.	311
03 – NÃO NEGLIGENCIE OS PECADOS HABITUAIS, MESMO QUE CRISTO ESTEJA AGORA EM SILÊNCIO.	312
04 – INTERPRETAÇÃO EQUIVOCADA DO SILÊNCIO DE DEUS.	314
05 – DEUS ACUSARÁ O PECADOR E LANÇARÁ SEUS PECADOS EM SEU ROSTO.	316

06 – MUITOS SE RECUSAM PEDIR PERDÃO E NEM QUEREM OUVIR A CORREÇÃO DA IGREJA.	318
07 – AINDA QUE O JUÍZO DE DEUS ESTEJA LONGE, O FIM DE SUA VIDA NÃO ESTÁ LONGE.	320
SERMÃO 018 - O PORQUÊ DO JULGAMENTO FINAL.	321
ANÁLISE	322
01 – DEUS PARECE NÃO FAZER DISTINÇÃO ENTRE OS BONS E OS MAUS.	322
02 – A PACIÊNCIA DE DEUS VISA RECONDUZIR À PENITÊNCIA.	324
03 – TUDO O QUE FAZEMOS SE ACUMULA PARA SER EXAMINADO NO DIA DO JUÍZO FINAL.	326
04 – NO DIA DO JUÍZO OS TESOUROS SERÃO EXAMINADOS E SERÁ PRONUNCIADA A SENTENÇA.	328
05 – CRISTO NÃO SE CALARÁ PARA SEMPRE	331
SERMÃO 019 - SOBRE A PENITÊNCIA.	333
ANÁLISE	333
01 – QUE DEUS DESVIE O OLHAR DE NOSSOS PECADOS, NÃO DE NÓS.	334
02 – PARA QUE DEUS PERDOE, VOCÊ DEVE RECONHECER E PUNIR SEUS PECADOS	335
03 – O CORAÇÃO CONTRITO E HUMILHADO É O SACRIFÍCIO QUE APLACA DEUS.	336
04 – SE VOCÊ TEM O CORAÇÃO RETO, AFASTE-SE DAQUILO QUE DESAGRADA A DEUS.	340
05 – A FELICIDADE DEVE SER BUSCADA SÓ NO SENHOR.	344
06 – O MUNDO É UMA PRENSA DE ÓLEO. NELE, SEJA ÓLEO E NÃO ESPUMA.	348
SERMÃO 020 - A NECESSIDADE DE FAZER PENITÊNCIA.	351
ANÁLISE	351

01 – O SER HUMANO, QUE É CAPAZ DE PRATICAR O MAL, NÃO É CAPAZ DE CURAR O MAL.	352
02 – NÃO INVENTE DESCULPAS, ACUSE SEU PECADO. PUNA VOCÊ SEU PECADO, PARA NÃO SER PUNIDO POR DEUS.	353
03 – É PRECISO EVITAR O DESESPERO E O EXCESSO DE CONFIANÇA.	358
04 – NÃO ADIE A CONVERSÃO. MAIS DO QUE UMA VIDA LONGA, DESEJE UMA VIDA BOA.	360
05 - APÓS O SERMÃO.	363
SERMÃO 021 - O AMOR A DEUS.	364
ANÁLISE	364
01 – EMBORA NÃO O VEJA, O JUSTO SEMPRE SE ALEGRA NO SENHOR.	365
02 – APROXIME-SE DE DEUS COM ESPÍRITO DE HUMILDADE E CARIDADE.	367
03 – O PECADO CONSISTE NO MAU USO DAS COISAS BOAS.	370
04 – DEUS DEVE SER AMADO ACIMA DE TODAS AS COISAS.	372
05 – O PECADOR PREFERE AS CRIATURAS AO CRIADOR.	374
06 – A LIBERTAÇÃO DO ESCRAVO FIEL.	375
07 – MANTENHA A FIDELIDADE AO SENHOR; A FIDELIDADE QUE ELOGIA NO SERVO.	377
08 – NÃO FUGIR DA DISCIPLINA DO PAI SEMPRE MISERICORDIOSO.	379
09 – JÓ NÃO SE DEIXOU POSSUIR PELAS CRIATURAS, MAS POR DEUS.	382
10 – SEMPRE USE BEM AS COISAS QUE TEM.	383
SERMÃO 022 - SOBRE O JULGAMENTO DE DEUS.	385
ANÁLISE	385
01 – O PROFETA, AO EXPRESSAR UM DESEJO, PREDIZ O FUTURO.	386

02 – NÃO DEVEMOS LAMENTAR A VONTADE DE DEUS, DEPOIS QUE A CONHECEMOS.	389
03 – O ARREPENDIMENTO AGORA É FRUTÍFERO.	390
04 – O DIA DO JUÍZO CHEGARÁ.	393
05 – DEUS É MISERICORDIOSO E JUSTO.	394
06 – DEUS PERDOA OS PECADOS DE QUEM SE ARRENDE.	395
07 – FAÇA AGORA O QUE TEME TER QUE FAZER NO FUTURO.	397
08 – OS SOBERBOS SE DISSIPAM COMO A FUMAÇA.	398
09 – DEUS DEU POR NÓS O SANGUE DO SEU FILHO.	400
10 – DEUS PAI E IGREJA MÃE.	402
SERMÃO 023 - A VISÃO DE DEUS.	404
ANÁLISE	404
01 – É MAIS ARRISCADO ENSINAR DO QUE APRENDER.	405
02 – QUEM FALA, MESMO SE NÃO ERRA, SOFRE, PORQUE TEME ERRAR.	406
03 – AS ESCRITURAS PERMANECEM INTACTAS, MESMO QUE AS PESSOAS ESTEJAM CORROMPIDAS.	408
04 – OS OUVINTES CARNAIS E OS ESPIRITUAIS.	409
05 – NÃO ENGANAR QUEM AINDA É CARNAL.	411
06 – DEUS MORA NO TEMPLO DA ALMA.	412
07 – NÃO TEMER A VINDA DO SENHOR A VOCÊ.	413
08 – RECEBEMOS UM PENHOR OU DEPÓSITO DO ESPÍRITO SANTO.	415
09 – DEUS DARÁ A POSSE PLENA DO BEM, CUJO PENHOR ELE FEZ.	416
10 – UMEDECIDOS PELO ORVALHO, DESEJAMOS A FONTE.	417
11 – OS HOMENS E OS FILHOS DOS HOMENS.	418

12 – DEUS É A FONTE DA VIDA.	420
13 – AME O AMOR.	421
14 – DEUS PODE, AO MESMO TEMPO, SER VISTO E PERMANECER ESCONDIDO.	422
15 – RECONHEÇA O MISTÉRIO EM DEUS.	424
16 – POR QUE SOMOS FILHOS, VEREMOS DEUS COMO ELE É.	425
17 – O APROFUNDAMENTO PACÍFICO NO MISTÉRIO DE DEUS.	426
18 – APROXIMEMOS DE DEUS EM PAZ.	427
SERMÃO 024 - A GRANDEZA E A SEVERIDADE DE DEUS.	428
ANÁLISE	428
01 – AGRADECIMENTO A DEUS.	430
02 – PEDRA VIVA E PEDRA MORTA.	431
03 – A INSENSATEZ DOS PAGÃOS.	433
04 – AS ESCRITURAS NÃO SE CONTRADIZEM.	435
05 – CADA MEMBRO DO CORPO DE CRISTO DESEMPENHA SEU PAPEL.	438
06 – APELO PARA ELIMINAR O PAGANISMO.	440
07 – O DEUS IRASCÍVEL E MISERICORDIOSO.	443
SERMÃO 025 - A FELICIDADE NO EVANGELHO.	444
ANÁLISE	444
01 – O TESTAMENTO DE DEUS PROMETIDO E CUMPRIDO.	445
02 – QUEM ESPERA A HERANÇA ETERNA TRANSCENDE A TERRA.	447
03 – EXPULSOS DO PARAÍSO, VIVEMOS HOJE NO CATIVEIRO.	448
04 – A LUTA INTERIOR DO CRISTÃO.	450
05 – A FELICIDADE ESTÁ NO MUNDO FUTURO.	451

06 – TUDO PASSA, MAS A *PALAVRA DE NOSSO DEUS PERMANECE ETERNAMENTE.*

452

07 – CORAÇÕES AO ALTO!

453

08 – ACOLHER CRISTO NA PESSOA DO POBRE.

455

SERMÃO 026 - A NECESSIDADE DA GRAÇA.

457

ANÁLISE

457

01 – CRIADO E RECRIADO POR DEUS.

458

02 – AS QUEIXAS DOS PELAGIANOS.

460

03 – O SER HUMANO, CRIADO BOM, TORNA-SE MAU POR SUA PRÓPRIA VONTADE.

461

04 – O SER HUMANO CRIADO À IMAGEM DE DEUS.

462

05 – O SER HUMANO ADMITIDO COMO POVO DE DEUS.

464

06 – ATÉ MESMO OS PAGÃOS FORAM FEITOS POR JESUS CRISTO.

466

07 – O MEDIADOR ENTRE DEUS E OS HUMANOS.

466

08 – O LIVRE ARBÍTRIO NO PENSAMENTO PELAGIANO.

468

09 – A LEI NÃO DÁ A VIDA.

470

10 – A LEI É DE DEUS.

472

11 – ELISEU É UM SÍMBOLO DE CRISTO.

474

12 – A GRAÇA DA CRIAÇÃO E A GRAÇA MAIOR DA JUSTIFICAÇÃO.

475

13 – A LIBERDADE DO OLEIRO NO USO DO BARRO.

477

14 – RECEBEMOS TUDO DE DEUS.

479

15 – RECONHECER OS BENEFÍCIOS DO PASTOR E NÃO SEGUIR OS MESTRES DO ERRO.

480

SERMÃO 027 - PREDESTINAÇÃO E REPROVAÇÃO.

482

ANÁLISE	482
01 – A CASA DE DEUS.	483
02 – CRISTO REDIME OS PECADORES.	483
03 – DEUS CONDENA JUSTAMENTE O MUNDO CULPADO.	485
04 – SALVOS NA ESPERANÇA.	487
05 – NA NOSSA PÁTRIA SERÃO REVELADOS OS CAMINHOS DA PROVIDÊNCIA.	488
06 – VEREMOS NO TEMPO DA VISÃO CLARA O QUE NÃO SE PODE VER NO TEMPO DA FÉ.	490
07 – COMPREENDER O INCOMPREENSÍVEL E PENETRAR O IMPENETRÁVEL	493
SERMÃO 028 - DEUS É TUDO EM TODOS.	495
ANÁLISE	495
01 – O CORAÇÃO SE ALEGRA QUANDO A ALMA TEM FOME.	496
02 – CRISTO É O ALIMENTO ESPIRITUAL.	497
03 – A LUZ É O ALIMENTO DOS OLHOS.	498
04 – O SOM DA VOZ E O VERBO DE DEUS.	499
05 – A DIFICULDADE PARA CONCEITUAR O VERBO DE DEUS.	501
SERMÃO 029 - AS DUAS CONFISSÕES.	503
ANÁLISE	503
01 – A BONDADE DE DEUS E A BONDADE DA CRIATURA.	504
02 – CONFESSAR É LOUVAR.	505
03 – OS PECADOS DEVEM SER CONFESSADOS E NÃO DESCULPADOS.	506
04 – O QUE É BOM MERECE LOUVOR, COMO O QUE É MAU MERECE CENSURA.	508
05 – É UMA CONTRADIÇÃO QUERER TUDO O QUE É BOM E PERMANECER MAU.	509
06 – SEJA SEVERO COM VOCÊ, PARA QUE DEUS O POUPE.	510

SERMÃO 030 - A NECESSIDADE DA GRAÇA PARA EVITAR O PECADO.	511
ANÁLISE	511
01 – O JUGO DA LEI.	511
02 – QUE MEUS PÉS CAMINHEM RETO, COMO RETA É VOSSA PALAVRA.	513
03 – AO QUERER O MAL, PERDI A CAPACIDADE DE FAZER O BEM.	514
04 – A LUTA ENTRE O ESPÍRITO E A CARNE.	515
05 – A INTERVENÇÃO DO MÉDICO CELESTE.	518
06 – QUE O PECADO NÃO REINE NO CORPO MORTAL.	519
07 – <i>DEUS RESISTE AOS SOBERBOS, MAS DÁ SUA GRAÇA AOS HUMILDES.</i>	521
08 – CRISTO AJUDA OS OPRIMIDOS PELO MAL.	522
09 – CRISTO SE REBAIXA PARA ELEVAR-NOS ATÉ ELE.	523
10 – A ATRATIVIDADE DO PAI.	525
SERMÃO 031 - AS LÁGRIMAS E A ALEGRIA DOS JUSTOS.	527
ANÁLISE	527
01 – NOSSAS SEMENTES SÃO TODAS AS BOAS OBRAS QUE FAZEMOS.	528
02 – A PRODIGALIDADE DOS SANTOS MÁRTIRES.	529
03 – CRISTO É O MODELO DOS MÁRTIRES.	531
04 – O PRANTO É UM LEGADO DOS MORTAIS.	533
05 – NÃO DESEJA A PÁTRIA O PEREGRINO QUE NÃO VERSA LÁGRIMAS.	534
06 – AS LÁGRIMAS DOS SANTOS E AS LÁGRIMAS DOS PECADORES.	536
SERMÃO 032 - A CONFIANÇA EM DEUS.	539
ANÁLISE	539
01 – NAS ESCRITURAS EXISTEM COISAS ÓBVIAS E COISAS OCULTAS.	540
02 – ESCUTAR ATENTAMENTE A PALAVRA DE DEUS.	541

03 – A CORAGEM DE DAVI.	542
04 – DAVI REJEITA A ARMADURA VELHA E SE ARMA COM A FÉ.	544
05 – O SIMBOLISMO DAS CINCO PEDRAS.	545
06 – A VARIEDADE DOS SENTIDOS BÍBLICOS.	546
07 – O SIMBOLISMO DO RIO.	548
08 – A GRAÇA É A FORÇA NECESSÁRIA PARA CUMPRIR A LEI.	550
09 – A GRATUIDADE DA GRAÇA.	551
10 – NÃO PROCURE O QUE É PRÓPRIO DE VOCÊ.	552
11 – NÃO DÊ ESPAÇO AO DEMÔNIO.	553
12 – A HUMILDADE DA CRUZ DE CRISTO DERRÓTA O DESPUDOR DA SOBERBA.	554
13 – O SINAL DA CRUZ IMPRESSO NA TESTA DO CRISTÃO.	555
14 – SUPERAR A GANÂNCIA.	556
15 – NÃO INTIMIDAR-SE DIANTE DAS AMEAÇAS.	557
16 – QUEM AMEAÇA SÓ PODE ATINGIR A VIDA TEMPORAL.	558
17 – QUEM AMEAÇA SÓ PODE ATINGIR O QUE É SUPÉRFLUO.	559
18 – NÃO COLOQUEMOS NOSSA FELICIDADE NAS COISAS DO MUNDO.	559
19 – DEUS SABE DAR E SABE TIRAR.	560
20 – NEGAR A RIQUEZA É MISERICÓRDIA.	561
21 – OS TESOUROS QUE TODOS PODEM POSSUIR SEM QUE NINGUÉM PERCA NADA.	562
22 – A FELICIDADE TERRENA E A FELICIDADE ETERNA.	563
23 – ESCUTEMOS E APLIQUEMOS.	564
24 – MESMO A FELICIDADE LÍCITA É PRECISO DESPREZAR.	566
25 – A FELICIDADE DOS ESTRANGEIROS.	567

26 – O TRIUNFO DOS MÁRTIRES É O MESMO TRIUNFO DE DAVI.	568
27 – DESDÉM E DESPREZO PELAS POSSES TEMPORAIS.	569
28 – FELIZ É O POVO CUJO DEUS É O SENHOR.	572
SERMÃO 033 - O CÂNTICO NOVO.	573
ANÁLISE	573
01 – O VELHO E O NOVO SER HUMANO.	573
02 – TODA A LEI SE RESUME AO AMOR.	575
03 – O CONTEÚDO DOS TRÊS PRIMEIROS PRECEITOS DA LEI.	576
04 – OS MANDAMENTOS RELACIONADOS AO PRÓXIMO.	579
05 – OS QUE NÃO CANTAM O CÂNTICO NOVO.	579
SERMÃO 034 - O CÂNTICO NOVO E A VIDA NOVA.	581
ANÁLISE	581
01 – QUEM AMA A VIDA NOVA CANTA O CÂNTICO NOVO.	582
02 – AMAMOS PORQUE FOMOS AMADOS.	582
03 – DEUS É AMOR INEFÁVEL.	584
04 – O AMOR HUMANO.	585
05 – AMAR DEUS É POSSUÍ-LO.	586
06 – SEJA VOCÊ MESMO O LOUVOR A DEUS.	587
07 – PARA OBTER O AMOR, DOE-SE.	588
08 – SE VOCÊ NÃO AMA DEUS, VOCÊ NÃO SE AMA.	590
SERMÃO 035 - O SÁBIO E O INSENSATO	592
ANÁLISE	592
01 – OS MEMBROS ESTÃO LIGADOS UNS AOS OUTROS.	592
02 – A PARTICIPAÇÃO NO BEM E NO MAL.	594

03 – ODIAR O MAL E AMAR O BEM.	595
SERMÃO 036 - OS DOIS TIPOS DE RIQUEZAS.	597
ANÁLISE	597
01 – O VALOR DA RIQUEZA SEGUNDO AS ESCRITURAS.	598
02 – GRANDE RICO É AQUELE QUE NÃO SE ACREDITA GRANDE PORQUE É RICO.	599
03 – A RIQUEZA E A POBREZA DE CRISTO.	600
04 – OS BONS SÃO RICOS NA CONSCIÊNCIA.	601
05 – NÃO COLOQUE SUAS ESPERANÇAS NA RIQUEZA INCERTA.	603
06 – ACUMULE TESOUROS PARA A OUTRA VIDA.	605
07 – OS POBRES E OS RICOS EM DONS ESPIRITUAIS.	607
08 – A FÉ DEVE SER RELUZENTE, COMO RELUZENTE É O OURO.	608
09 – A ESMOLA É UMA EXCELENTE OBRA DE MISERICÓRDIA.	610
10 – QUEM CONSEGUE RESISTIR MELHOR AO OPRESSOR?	612
11 – O FARISEU E O PUBLICANO.	614
SERMÃO 037 - A MULHER FORTE OU A IGREJA.	616
ANÁLISE	616
01 – A IGREJA MÃE DOS MÁRTIRES.	617
02 – A IGREJA REDIMIDA POR CRISTO.	619
03 – A PEDRA PRECIOSA QUE DEVE ESTAR NO MANTO DA IGREJA.	622
04 – A IGREJA TEM A CONFIANÇA DO SEU ESPOSO.	625
05 – ELA AGE PARA SEU ESPOSO.	626
06 – AS OBRAS CARNAIS E AS OBRAS ESPIRITUAIS.	627
07 – A ZELOSA SERVA DO SENHOR.	629
08 – A BELEZA IDEAL DA TERRA ADQUIRIDA.	631

09 – UM CAMPO QUE VALE A ETERNIDADE.	632
10 – O BOM SABOR DO TRABALHO.	634
11 – NOSSA LUZ É A ESPERANÇA.	635
12 – O ALCANCE DE SUA AÇÃO.	636
13 – O FUSO E A ROCA.	636
14 – OS DOIS TIPOS DE PEDINTES.	638
15 – O SENHOR CONHECE OS SEUS.	640
16 – TODA A SUA FAMÍLIA TEM VESTES.	642
17 – CRISTO, HUMANO E DEUS.	643
18 – SUAS VESTES SÃO DE LINHO FINO E DE PÚRPURA.	645
19 – ESPERAMOS O CRISTO JUIZ.	646
20 – COMPREMOS O PÃO VIVO DESCIDO DO CÉU.	648
21 – SUA FÉ LHE SERVE DE CINTO.	650
22 – ELA SE ALEGRA NOS ÚLTIMOS DIAS.	652
23 – ELA PÕE ORDEM EM SUAS PALAVRAS.	652
24 – ELA NÃO COME O PÃO DA OCIOSIDADE.	654
25 – A VERDADEIRA E A FALSA RIQUEZA.	654
26 – SEU ESPOSO A LOUVA.	656
27 – ATÉ OS HEREGES POSSUEM O BENEFÍCIO DA GRAÇA.	657
28 – OS FRUTOS DO ESPÍRITO E OS FRUTOS DO AMOR.	659
29 – A OBRA DE MISERICÓRDIA E O JUÍZO FINAL.	661
30 – TERMINADO O TRABALHO, REPOUSAMOS NO CÉU LOUVANDO DEUS.	663
SERMÃO 038 - O DISTANCIAMENTO DO MUNDO.	664
ANÁLISE	665

01 – A TEMPERANÇA E A PACIÊNCIA.	666
02 – A TODOS ESTÃO RESERVADAS DORES E ALEGRIAS.	667
03 – O TEMPO DA FÉ E O TEMPO DA VISÃO.	669
04 – LABORIOSO É O TEMPO DA FÉ.	670
05 – A VIDA PRESENTE DECRESCER CONTINUAMENTE.	671
07 – O RAPAZ RICO DO EVANGELHO.	673
08 – DEPOSITE EM DEUS OS PRÓPRIOS BENS.	675
09 – OS POBRES SÃO NOSSOS TRABALHADORES.	678
10 – DEUS É FIEL ÀS SUAS PROMESSAS.	679
11 – SUSPIREMOS PELA PÁTRIA CELESTE.	681
SERMÃO 039 - O DISTANCIAMENTO DO MUNDO E AS OBRAS DE CARIDADE.	682
ANÁLISE	683
01 – DEUS NÃO TE ASSEGURA O DIA DE AMANHÃ.	683
02 – OS OBSTÁCULOS DO MUNDO.	684
03 – A PERDIÇÃO DA AMBIÇÃO.	685
04 – A RIQUEZA CAUSA A SOBERBA.	686
05 – COM A MORTE SE PERDE TODA RIQUEZA.	687
06 – DEUS FEZ OS RICOS E OS POBRES.	689
SERMÃO 040 - CONTRA O ADIAMENTO DA CONVERSÃO.	691
ANÁLISE	691
01 – O SENHOR ESPERA COM MISERICÓRDIA.	692
02 – NÃO SE RENDER AO DESESPERO E NEM À PRESUNÇÃO.	693
03 – NÃO ADIAR PARA AMANHÃ A PRÓPRIA CONVERSÃO.	694
04 – OS DIAS BONS E OS DIAS RUINS.	695

05 – O AMANHÃ É INCERTO.	696
06 – O SENHOR EXIGE VIGILÂNCIA.	698
07 – O BISPO DEVE REPETIR AS PALAVRAS DE DEUS.	699
SERMÃO 041 - A FIDELIDADE NA POBREZA	701
ANÁLISE	701
01 – PERMANECER FIEL AO AMIGO POBRE.	702
02 – QUEM NÃO DESDENHA NA POBREZA PARTILHA NA OPULÊNCIA.	704
03 – UM ENSINAMENTO TIRADO DESTA MÁXIMA.	705
04 – O RICO OPULENTO E O POBRE LÁZARO.	707
05 – A CONDENAÇÃO DO RICO É MERECIDA.	711
06 – NÃO DESPREZEMOS O POBRE.	713
07 – COM O TERMO “AMIGO”, DEVE-SE ENTENDER CRISTO.	715
SERMÃO 042 - AS DUAS OBRAS DE CARIDADE DO CRISTÃO.	718
ANÁLISE	718
01 – A OBRA DO PERDÃO.	719
02 – A RECOMPENSA DA USURA.	720
03 – DEUS LIBERTA VOCÊ DE VOCÊ MESMO E DOS SEUS VÍCIOS.	722
SERMÃO 043 - SOBRE A FÉ.	724
ANÁLISE	725
01 – A FÉ É O INÍCIO DA VIDA BOA.	726
02 – A FÉ É O DOM QUE ULTRAPASSA TODOS OS OUTROS.	726
03 – O SER HUMANO FOI CRIADO À IMAGEM DE DEUS.	727
04 – A FÉ BUSCA A COMPREENSÃO.	730
05 – A PALAVRA PROFÉTICA.	731

06 – OS PESCADORES PREFERIDOS AOS ORADORES E AO IMPERADOR.	733
07 – SE NÃO ACREDITAR NÃO ENTENDERÁ.	735
08 – SÓ DEUS FAZ CRESCER A FÉ.	736
09 – FAÇA CRESCER, SENHOR, MINHA POUCA FÉ.	737
SERMÃO 044 - AS GRANDEZAS DE CRISTO EM SUA MORTE.	738
ANÁLISE	738
01 – CRISTO É A RAIZ NA TERRA ÁRIDA.	739
02 – A IGREJA É A ÁRVORE BROTADA DA RAIZ NA TERRA ÁRIDA.	740
03 – A BELEZA INTERIOR DE CRISTO.	741
04 – AMEMOS AQUELE QUE TOMOU SOBRE SI NOSSAS ENFERMIDADES.	742
05 - A CEGUEIRA COM RELAÇÃO A CRISTO E À IGREJA.	743
06 – A MIRACULOSA GERAÇÃO DIVINA E HUMANA DE CRISTO.	744
07 – A INSANIDADE DOS GUARDIÕES DO SEPULCRO DE CRISTO.	746
08 – O EMPENHO COTIDIANO DO CRISTÃO PARA OBTER UM JULGAMENTO FINAL FAVORÁVEL.	749
SERMÃO 045 - A RECOMPENSA E OS DEVERES.	751
ANÁLISE	751
01 – A EXIGÊNCIA DA PURIFICAÇÃO DO CORPO E DO ESPÍRITO.	753
02 – EXEMPLOS DE ALMAS INTERESSADAS E DESINTERESSADAS.	755
03 – AS ESCRITURAS FALAM CLARAMENTE UMA HORA E VELADAMENTE EM OUTRA.	758
04 – A TERRA DOS VIVOS QUE É PROMETIDA.	759
05 – O MONTE SANTO É CRISTO.	761
06 – O MONTE SANTO TAMBÉM É A IGREJA.	764

07 – OS CISMÁTICOS ESTÃO FORA DO “MONTE”.	766
08 – A CONTAMINAÇÃO DO CORPO E DO ESPÍRITO.	768
09 – O TEMOR A DEUS É FONTE DE PURIFICAÇÃO.	770
10 – NOSSA CARNE SERÁ ANGELICAL.	773
SERMÃO 046 - OS PASTORES.	775
ANÁLISE	775
01 – TODA NOSSA ESPERANÇA REPOUSA EM CRISTO.	777
02 – OS BISPOS E OS CRISTÃOS.	777
03 – É O LEITE DO REBANHO QUE SUSTENTA O PASTOR.	780
04 – PAULO ABRE MÃO DO LEITE DO REBANHO.	781
05 – É LÍCITO SER SUSTENTADO PELO REBANHO.	783
06 – DAR LÃ É HONRAR.	785
07 – O EXEMPLO DO APÓSTOLO PAULO.	785
08 – UMA PREGAÇÃO ABERRANTE.	787
09 – O PASTOR QUE ABATE A OVELHA SAUDÁVEL.	788
10 – ANUNCIAR AO CRISTÃO AS PROVAÇÕES QUE O ESPERAM.	791
11 – PARTICIPAR DA CRUZ DE CRISTO.	792
12 – ENCORAJAR OS QUE SE AMEDRONTAM.	794
13 – A RESISTÊNCIA À PROVAÇÃO.	796
14 – O HEREGE É RECONDUZIDO AO APRISCO.	798
15 – IMPEDIR QUE OS BONS SE PERCAM.	801
16 – OVELHA SEM PASTOR VIRA PRESA.	802
17 – OS BONS E OS MAUS MONTES.	803
18 – A MULTIPLICAÇÃO DAS HERESIAS E A UNIDADE DA IGREJA.	806

19 – O JURAMENTO DO SENHOR.	808
20 – PASTOR E SENTINELA.	810
21 – UMA CONTA SEVERA DEVERÁ PRESTAR O PASTOR HEREGE.	811
22 – FAÇA O QUE EU DIGO E NÃO O QUE EU FAÇO.	814
23 – AS OVELHAS DE CRISTO ESCUTAM SUA VOZ.	816
24 – OS MONTES DE ISRAEL SÃO OS AUTORES DAS ESCRITURAS.	819
25 – É O PRÓPRIO SENHOR QUE APASCENTA SUAS OVELHAS.	821
26 – O SENHOR CURARÁ AS OVELHAS PARA LHE DAR O REPOUSO.	821
27 – CRISTO APASCENTA COM JUSTIÇA OS QUE RESGATOU.	822
28 – O DIABO SEDUTOR É PUNIDO.	823
29 – A ASTÚCIA DOS HERÉTICOS.	826
30 – NUNCA FALTARÃO BONS PASTORES.	827
31 – OS HEREGES REJEITAM OS CATÓLICOS EM SUA ASSEMBLEIA.	830
32 – A VOZ DO PASTOR.	833
33 – AS ESCRITURAS NOS FALAM DA UNIVERSALIDADE DA IGREJA.	834
34 – NINGUÉM PODE IGNORAR O REBANHO DO SENHOR.	836
35 – NENHUM TEXTO DAS ESCRITURAS É A FAVOR DAS HERESIAS.	837
36 – A INTERPRETAÇÃO DO CÂNTICO.	839
37 – O CRISTÃO ESTRANGEIRO QUE, POR ACASO, ESTÁ NA ÁFRICA.	842
38 – DISCUSSÃO DE UMA PASSAGEM DE HABACUC.	846
39 – A ORIGEM DOS DONATISTAS.	848
40 – A EXPLICAÇÃO DA PASSAGEM DE HABACUC.	849
41 – SIMÃO DE CIRENE E JOSÉ DE ARIMATEIA.	852
SERMÃO 047 - O REBANHO DO SENHOR.	854

ANÁLISE	855
01 – DEUS É NOSSO PASTOR PORQUE É NOSSO CRIADOR.	856
02 – AS OVELHAS E OS PASTORES.	857
03 – DORMINDO OU ACORDADO, O CRIADOR VELA POR NÓS.	858
04 – À ESPERA DA SENTENÇA DO JUIZ.	859
05 – ESCUTEMOS DEUS ENQUANTO É TEMPO.	861
06 – O JOIO E O TRIGO.	864
07 – TEMAMOS O JUÍZO.	868
08 – COM A CONFISSÃO EVITAMOS O JULGAMENTO.	870
09 – DEUS JULGA ENTRE OVELHA E OVELHA.	872
10 – A PRONTIDÃO PARA COMPREENDER A PALAVRA DE DEUS.	873
11 – SER IRREPREENSÍVEL ATÉ NO COMPORTAMENTO EXTERIOR.	874
12 – ÀS VEZES É PRECISO SE CONTENTAR COM O TESTEMUNHO DE UMA BOA CONSCIÊNCIA.	875
13 – NÃO AGIR BEM SÓ PARA AGRADAR AS PESSOAS.	878
14 - QUE NÃO NOS BASTE TERMOS UMA BOA CONSCIÊNCIA.	880
15 – AS OVELHAS E OS BODES.	881
16 – O ÍMPIOS QUE DISPERSAM AS OVELHAS.	882
17 – O JUSTO PRODUZ FRUTOS NA PACIÊNCIA.	884
18 – ONDE ENCONTRAR A VERDADEIRA IGREJA.	890
19 – A IGREJA ESTÁ ESPALHADA POR TODA A TERRA.	892
20 – CRISTO, REPRESENTADO POR DAVI, É O VERDADEIRO PASTOR.	894
21 – CRISTO É PASTOR EM CONJUNTO COM O PAI.	900
22 – O TESTAMENTO DE DEUS DEVE SER RESPEITADO.	903

23 – O DESERTO DA CONSCIÊNCIA E A ÁGUA DA VIDA.	907
24 – NO TEMPO OPORTUNO HAVERÁ CHUVAS DE BÊNÇÃO.	909
25 – NOSSA TERRA DARÁ SEU FRUTO.	910
26 – ESCUTAR O PASTOR E NÃO O LOBO.	912
27 – A CONCORDÂNCIA NO ERRO E CONTRA A UNIDADE DA IGREJA.	914
28 – O ESCÂNDALO DA DISCÓRDIA ENTRE OS CRISTÃOS.	915
29 – QUEM É O REBANHO DO SENHOR.	918
30 – POSSUÍMOS DEUS E SOMOS POSSUÍDOS POR DEUS.	919
SERMÃO 048 - JULGAR A SI MESMO.	922
ANÁLISE	923
01 – SOMOS VASOS CONSAGRADOS AO SERVIÇO DE DEUS.	923
02 – O JULGAMENTO JUSTO E O JULGAMENTO PERVERSO.	924
03 – A FELICIDADE DOS ÍMPIOS.	927
04 – O ESCÂNDALO DE UM SALMISTA.	928
05 – A INFIDELIDADE AOS FILHOS DO SENHOR.	929
06 – COMPREENDER A JUSTIÇA É UMA TAREFA MUITO PENOSA.	930
07 – A FÉ RESOLVE O PROBLEMA DO MAL.	930
08 – A DIFERENÇA DE FUNDO ENTRE OS BONS E OS MAUS.	932
SERMÃO 049 - PRATICAR A JUSTIÇA.	934
ANÁLISE	934
01 – A JUSTIÇA É A TAREFA IMPOSTA AOS TRABALHADORES DA VINHA.	934
02 – A JUSTIÇA E A FÉ.	935
03 – SOMOS, AO MESMO TEMPO, TREVA E LUZ.	938
04 – A IMPOSSIBILIDADE DE LER NOS CORAÇÕES.	940

05 – CORRIGIR-SE ANTES DE CORRIGIR.	942
06 – ODIAR O PECADO E AMAR O PECADOR.	943
07 – A PALHA E A TRAVE.	945
08 – PERDOE, PARA QUE SEJA PERDOADO.	947
09 – ESPERE EM DEUS.	949
10 – O EXEMPLO DE SANTO ESTEVÃO.	950
11 – REZAR PARA OS INIMIGOS É TAREFA IMENSA, MAS NECESSÁRIA.	952
SERMÃO 050 - AS RIQUEZAS DA INIQUIDADE.	953
ANÁLISE	953
01 – NÃO HÁ OPOSIÇÃO ENTRE O VELHO E O NOVO TESTAMENTOS	955
02 – A PRATA E O OURO NÃO PERTENCEM AOS RICOS DO MUNDO.	956
03 – DEUS DISTRIBUI SABIAMENTE AS RIQUEZAS.	956
04 – O VERDADEIRO DONO DO OURO E DA PRATA.	958
05 – OURO E PRATA SERVEM PARA LOUVAR O SENHOR DO UNIVERSO.	959
06 – A RIQUEZA DA INIQUIDADE.	960
07 – NENHUMA CRIATURA É MÁ PROPRIAMENTE.	962
08 – AS RIQUEZAS TEMPORAIS E AS RIQUEZAS ETERNAS.	964
09 – O TESOURO ESCONDIDO NO CAMPO.	966
10 – O DESEJADO DE TODOS OS POVOS.	967
11 – A GLÓRIA DA CASA DE DEUS BRILHARÁ NO FINAL.	968
12 – A PAZ ENTRE A CARNE E O ESPÍRITO.	970
13 – TODOS OS TEXTOS DEVEM SER COMPREENDIDOS EM SEUS CONTEXTOS.	971
SERMÃO 051 - A DUPLA GENEALOGIA DE JESUS CRISTO.	972
ANÁLISE	972

01 – UM TEMA DE NATAL.	974
02 – O ESPETÁCULO PAGÃO E O ESPETÁCULO CRISTÃO.	975
03 – PORQUE CRISTO QUIS NASCER DE UMA VIRGEM.	979
04 – A FÉ DO EVANGELHO OUVIDA EM TODO O MUNDO.	981
05 – NÃO HÁ DISCORDÂNCIA ENTRE OS EVANGELHOS.	983
06 – O ESPÍRITO DE FÉ AO SE APROXIMAR DAS ESCRITURAS.	985
07 – EM QUE SENTIDO CRISTO É FILHO DE ABRAÃO E DE DAVI.	986
08 – AS GERAÇÕES DESDE ABRAÃO ATÉ CRISTO.	988
09 – A JUSTIÇA DE JOSÉ É LEGÍTIMA.	989
10 – O QUE SIGNIFICA O NOME JESUS.	991
11 – A UTILIDADE DA TRAIÇÃO DE JUDAS E DOS HERÉTICOS.	992
12 – QUARENTA E DUAS OU QUARENTA E UMA GERAÇÕES?	993
13 – JECONIAS É CONTADO DUAS VEZES.	995
14 – A PROSPERIDADE EM CRISTO.	996
15 – JECONIAS SIMBOLIZOU CRISTO, PEDRA ANGULAR ENTRE JUDEUS E CRISTÃOS.	999
16 – PORQUE GENEALOGIA DE CRISTO É TRAÇADA ATRAVÉS DE JOSÉ.	1001
17 – EM QUE SENTIDO MARIA CHAMA JOSÉ DE PAI DE CRISTO.	1002
18 – AS MULHERES DEVEM IMITAR A MODÉSTIA E A HUMILDADE DE MARIA.	1004
19 – CRISTO NÃO DESCONHECE JOSÉ COMO SEU PAI.	1005
20 – CRISTO É FILHO, MAS TAMBÉM SENHOR DE DAVI.	1006
21 – O MATRIMÔNIO É CONSTITUÍDO PELO AMOR CONJUGAL E NÃO PELA UNIÃO CARNAL.	1009
22 – O OBJETIVO DO MATRIMÔNIO É A PROCRIAÇÃO.	1011

23 – OS DOIS SUPORTES DA HUMANIDADE.	1013
24 – AO MANTER A VIDA, ALGUNS SÃO LEVADOS PELA PAIXÃO E OUTROS PELA RAZÃO.	1015
25 – AOS PATRIARCAS FOI PERMITIDO TER VÁRIAS ESPOSAS APENAS PARA PROCRIZAR.	1017
26 – A DIGNIDADE VIRGINAL COMEÇOU COM A MÃE DO SENHOR.	1019
27 – OS DOIS PAIS DE JOSÉ.	1021
28 – A ADOÇÃO NAS SANTAS ESCRITURAS.	1022
29 – AS GENEALOGIAS DO SENHOR LEVAM EM CONTA A ADOÇÃO E A FILIAÇÃO NATURAL.	1025
30 – POR QUE AS GERAÇÕES SÃO CONTADAS SEGUNDO A LINHAGEM DE JOSÉ E NÃO DE MARIA.	1026
31 – AS CONTAGENS ASCENDENTES E DESCENDENTES.	1029
32 – O NÚMERO QUARENTA NAS GERAÇÕES DO SENHOR.	1031
33 – PORQUE LUCAS ENUMERA SETENTA E SETE GERAÇÕES.	1033
34 – O SIGNIFICADO DO NÚMERO SETENTA E SETE.	1034
35 – COMO DEVEMOS LER AS SANTAS ESCRITURAS.	1036
SERMÃO 052 - A SANTA TRINDADE.	1037
ANÁLISE	1037
01 – A TRINDADE APRESENTADA NO BATISMO DE CRISTO.	1038
02 – A DIFICULDADE PARA EXPLICAR A INSEPARÁVEL TRINDADE.	1040
03 – A AJUDA DE DEUS É NECESSÁRIA PARA DESATAR O NÓ DESTA DIFICULDADE.	1042
04 – AS AÇÕES DO PAI E DO FILHO SÃO INSEPARÁVEIS.	1043

05 – O PAI TUDO FEZ E GOVERNA MEDIANTE O FILHO.	1044
06 – TAMBÉM SÃO DO PAI O NASCIMENTO E A PAIXÃO DO FILHO?	1045
07 – O NÓ DA DIFICULDADE.	1046
08 – O NASCIMENTO EM UMA VIRGEM FOI SÓ DO FILHO, MAS OPERADO PELO PAI E PELO ESPÍRITO SANTO.	1047
09 – SEGUNDO SÃO PAULO, O NASCIMENTO DO FILHO FOI OBRA DO PAI.	1049
10 – CRISTO NASCE DE UMA MULHER, MAS VIRGEM.	1050
11 – O NASCIMENTO DO FILHO TAMBÉM FOI OBRA DO FILHO.	1051
12 – TAMBÉM A PAIXÃO DO FILHO FOI OBRA DO FILHO E DO PAI.	1052
13 – A MESMA COISA SE DEMONSTRA COM RELAÇÃO À RESSURREIÇÃO.	1053
14 – REPETINDO O QUE FOI PREGADO.	1054
15 – DEUS NÃO DEVE SER IMAGINADO COMO UM CORPO NO ESPAÇO.	1055
16 – DEUS É INCOMPREENSÍVEL.	1056
17 – A NOSSA SEMELHANÇA COM DEUS.	1058
18 – A NOSSA ALMA, IMAGEM DE DEUS.	1060
19 – A SEMELHANÇA À TRINDADE NO SER HUMANO.	1062
20 – MEMÓRIA, INTELLECTO E VONTADE SE APRESENTAM SEPARADAMENTE, MAS AGEM INSEPARAVELMENTE.	1064
21 – AS TRÊS FACULDADES DA ALMA ESCLARECEM UM POUCO O MISTÉRIO DA TRINDADE.	1065
22 – QUAL DAS TRÊS FACULDADES DA ALMA ESTÁ EM RELAÇÃO DE SEMELHANÇA COM O PAI, COM O FILHO E COM O ESPÍRITO SANTO.	1067
23 – AS TRÊS PESSOAS DA TRINDADE PODEM SE MOSTRAR SEPARADAMENTE, MAS OPERAM INSEPARAVELMENTE.	1068

SERMÃO 053 - AS BEM-AVENTURANÇAS.	1069
ANÁLISE	1070
01 – TODOS QUEREM SER FELIZES.	1071
02 – QUEM SÃO OS MANSOS?	1072
03 – QUEM SÃO OS QUE CHORAM.	1073
04 – QUEM SÃO OS FAMINTOS DE JUSTIÇA.	1074
05 – QUEM SÃO OS MISERICORDIOSOS.	1075
06 – QUEM SÃO OS PUROS DE CORAÇÃO.	1076
07 – O QUE SIGNIFICAM “FACE, MÃOS E PÉS” DE DEUS.	1078
08 – AS BEM-AVENTURANÇAS CORRESPONDEM ÀS DISPOSIÇÕES EXALTADAS.	1081
09 – EM QUE SENTIDO A VISÃO DE DEUS É UMA PROMESSA ESPECIAL PARA OS PUROS DE CORAÇÃO.	1082
10 – PARA VER DEUS O CORAÇÃO É PURIFICADO PELA FÉ.	1083
11 – A FÉ DOS CRISTÃOS DEVE SER DIFERENTE DA FÉ DOS DEMÔNIOS.	1085
12 – NÃO SE DEVE IMAGINAR DEUS COMO UM CORPO.	1087
13 – UMA PASSAGEM DE ISAÍAS APARENTEMENTE CONTRADITÓRIA.	1089
14 – OS SANTOS QUE VIVEM NO CÉU PODEM SER CHAMADOS DE O PRÓPRIO CÉU.	1090
15 – A LARGURA, O COMPRIMENTO, A ALTURA E A PROFUNDIDADE.	1092
16 – AS QUATRO DIMENSÕES DA CRUZ.	1093
SERMÃO 054 - A PUREZA DE INTENÇÕES.	1095
ANÁLISE	1096
01 – OS PRECEITOS APARENTEMENTE CONTRÁRIOS.	1096
02 – O APÓSTOLO OBSERVA OS DOIS PRECEITOS.	1097

03 – OS DOIS PRECEITOS ESTÃO DE ACORDO.	1099
04 – OS QUE OBSERVAM OS DOIS PRECEITOS.	1101
SERMÃO 055 - A DOMA DE SI MESMO.	1103
ANÁLISE	1103
01 – O TEMOR ÚTIL	1103
02 – A NECESSIDADE DA AJUDA DE DEUS PARA DOMAR A LÍNGUA.	1104
03 – DEUS É O DOMADOR DA LÍNGUA.	1106
04 – É PRECISO SUPORTAR O CHICOTE DO DEUS QUE DOMA.	1107
05 – A ESPERANÇA PELA QUAL SOMOS DOMADOS NESTA VIDA.	1108
06 – DEUS É O NOSSO REFÚGIO.	1110
SERMÃO 056 - A ORAÇÃO DO SENHOR I.	1111
ANÁLISE	1111
01 – O SÍMBOLO E A ORAÇÃO DOS CRISTÃOS.	1112
02 – O QUE SE DEVE EVITAR AO REZAR.	1113
03 – NOS SALMOS, NÃO SE DESEJA, MAS SE PREVÊ O MAL DOS INIMIGOS.	1114
04 – DEVE-SE EVITAR A VERBORRAGIA NA ORAÇÃO.	1116
05 – A ORAÇÃO DO SENHOR É UMA MANEIRA DE FORMULAR NOSSOS DESEJOS.	1117
06 – VENHA A NÓS O VOSSO REINO.	1118
07 – SEJA FEITA A VOSSA VONTADE.	1119
08 – SEJA FEITA A VOSSA VONTADE, ASSIM NA TERRA COMO NO CÉU.	1121
09 – SEJAMOS TODOS MENDIGOS DE DEUS.	1123
10 – O PÃO DE CADA DIA, MATERIAL E ESPIRITUAL.	1124
11 – NESTA VIDA, SOMOS TODOS DEVEDORES DE DEUS.	1126

12 – DEVEMOS PURIFICAR-NOS DOS PECADOS DE CADA DIA.	1127
13 – O BATISMO ANULA TODOS OS PECADOS.	1130
14 – DEVEMOS AMAR ATÉ MESMO OS INIMIGOS.	1131
15 – É PRECISO AMAR OS INIMIGOS, MESMO QUE POUCO O CONSIGAM.	1133
16 – QUE SE CONCEDA O PERDÃO AO MENOS AO INIMIGO QUE PEDI-LO.	1135
17 – QUE O CASTIGO SEJA SEM ÓDIO.	1137
18 – NÃO NOS DEIXEIS CAIR EM TENTAÇÃO E LIVRAI-NOS DO MAL.	1139
19 – TRÊS PEDIDOS VISAM À VIDA ETERNA E, OS OUTROS, À VIDA TERRENA.	1139
SERMÃO 057 - A ORAÇÃO DO SENHOR II.	1141
ANÁLISE	1141
01 – PRIMEIRO ENSINA-SE O SÍMBOLO E DEPOIS A ORAÇÃO DO SENHOR.	1141
02 – O FILHO DE DEUS QUIS QUE FÔSSEMOS SEUS FILHOS.	1142
03 – O QUE SE DEVE PEDIR AO PAI.	1143
04 – O PRIMEIRO PEDIDO.	1144
05 – O SEGUNDO PEDIDO.	1145
06 – TERCEIRO PEDIDO. MÚLTIPLAS INTERPRETAÇÕES.	1146
07 – OS BENS ETERNOS E OS BENS TEMPORAIS. O PÃO FÍSICO E O PÃO ESPIRITUAL.	1149
08 – O BATISMO APAGA TODOS OS PECADOS.	1151
09 – DUAS ESPÉCIES DE TENTAÇÕES.	1152
10 – A LIBERTAÇÃO DO MAL.	1155
11 – A GRANDE E TERRÍVEL TENTAÇÃO: A BUSCA DA VINGANÇA.	1156
12 – AS DÍVIDAS COTIDIANAS.	1158
13 – EXORTAÇÃO.	1159

SERMÃO 058 - A ORAÇÃO DO SENHOR III.	1161
ANÁLISE	1161
01 – O SÍMBOLO DA FÉ E A ORAÇÃO DO SENHOR.	1161
02 – TODOS TEMOS UM SÓ PAI.	1162
03 – A SANTIFICAÇÃO E O REINO.	1163
04 – <i>SEJA FEITA A VOSSA VONTADE, ASSIM NA TERRA COMO NO CÉU.</i>	1164
05 – O QUE SE ENTENDE POR PÃO NOSSO DE CADA DIA.	1166
06 – A REMISSÃO DOS PECADOS.	1168
07 – NÃO SE DEITE O SOL DA JUSTIÇA EM NOSSOS CORAÇÕES.	1169
08 – VENCER A IRA E O ÓDIO.	1171
09 – NÃO SE DEIXAR LEVAR PELA CONCUPISCÊNCIA.	1174
10 – OS PECADOS VENIAIS NÃO DEVEM SER DESPREZADOS.	1176
11 – LIVRAI-NÓS DO MAL.	1177
12 – OS PEDIDOS DA ORAÇÃO DO SENHOR.	1178
13 – O SÍMBOLO DA FÉ DEVE SER MANTIDO NA MEMÓRIA.	1179
SERMÃO 059 - A ORAÇÃO DO SENHOR IV.	1180
ANÁLISE	1180
01 – O SÍMBOLO É O RESUMO DA FÉ.	1180
02 – <i>PAI NOSSO QUE ESTAIS NOS CÉUS.</i>	1181
03 – <i>SANTIFICADO SEJA VOSSO NOME.</i>	1182
04 – <i>VENHA A NÓS O VOSSO REINO.</i>	1183
05 – <i>SEJA FEITA A VOSSA VONTADE, ASSIM NA TERRA COMO NO CÉU.</i>	1183
06 – <i>O PÃO NOSSO DE CADA DIA NOS DAÍ HOJE.</i>	1184

07 – <i>PERDOAI AS NOSSAS OFENSAS, ASSIM COMO PERDOAMOS A QUEM NOS OFENDEU.</i>	1185
08 – <i>NÃO NOS DEIXEIS CAIR EM TENTAÇÃO, MAS LIVRAI-NOS DO MAL.</i>	1186
SERMÃO 060 - AS BOAS OBRAS I.	1187
ANÁLISE	1187
01 – NAS TRIBULAÇÕES DEVEMOS PEDIR CONSELHO A CRISTO.	1188
02 – A VIDA PRESENTE É CHEIA DE PREOCUPAÇÕES.	1189
03 – OS ACUMULADORES SE PERTURBAM DE VÁRIAS MANEIRAS.	1192
04 – TALVEZ SE ESTEJA ACUMULANDO PARA LADRÕES.	1194
05 – É PRECISO PEDIR CONSELHO A CRISTO.	1196
06 – <i>ONDE ESTÁ O TEU TESOIRO, LÁ TAMBÉM ESTÁ TEU CORAÇÃO.</i>	1197
07 – <i>DÊ AOS POBRES E TERÁS UM TESOIRO NO CÉU</i>	1199
08 – DAR AOS POBRE É DAR A CRISTO.	1201
09 – AS BOAS OBRAS LEVAM AO REINO.	1203
10 – <i>A OBRA DE CARIDADE ENFRENTA O PECADO.</i>	1206
11 – GRANDE MÉRITO HÁ EM ASSISTIR CRISTO EM SUAS NECESSIDADES.	1208
12 – <i>TODA ÁRVORE QUE NÃO DER FRUTO BOM SERÁ CORTADA E LANÇADA AO FOGO.</i>	1210
SERMÃO 061 - AS BOAS OBRAS II.	1212
ANÁLISE	1212
01 – NOSSO DEUS É PAI.	1213
02 – SÓ DEUS NOS FAZ BONS.	1214
03 – HÁ DOIS TIPOS DE BENS.	1216
04 – O DINHEIRO DEVE SER DISTRIBUÍDO PARA SE TER JUSTIÇA.	1217

05 – A PARÁBOLA DO JUIZ INÍQUO.	1218
06 – A PARÁBOLA DO AMIGO IMPORTUNO.	1219
07 – O QUE SOMOS E A QUEM E O QUE PEDIMOS NA ORAÇÃO.	1221
08 – O QUE SÃO AQUELES QUE NOS PEDEM.	1222
09 – RICOS E POBRES SÃO IGUAIS NO NASCIMENTO E NA MORTE.	1223
10 – UMA COISA É SER RICO; OUTRA É QUERER SÊ-LO.	1225
11 – COM A RIQUEZA DEVE-SE CONQUISTAR A VIDA ETERNA.	1226
12 – COMO OS RICOS DEVEM USAR OS SUPÉRFLUOS.	1229
13 – CONVITE URGENTE ÀS BOAS OBRAS.	1231
SERMÃO 062 - OS FESTINS IDOLÁTRICOS.	1232
ANÁLISE	1233
01 – A HUMILDADE DO CENTURIÃO.	1234
02 – CRISTO NÃO ACOLHE OS ORGULHOSOS COMO SEUS DISCÍPULOS.	1235
03 – A FÉ DO CENTURIÃO É ACOMPANHADA PELA HUMILDADE.	1237
04 – NO CENTURIÃO ESTÃO REPRESENTADOS OS PAGÃOS.	1238
05 – A MULHER QUE TOCOU O MANTO DE CRISTO.	1240
06 – VERIFICA-SE AGORA O QUE FOI PROFETIZADO NO ÉVANGELHO.	1241
07 – REPREENSÃO AOS COMENSAIS DO TEMPLO PAGÃO.	1243
08 – OS QUE SE BANQUETEIAM NO TEMPLO PAGÃO POR MEDO DOS SUPERIORES.	1245
09 – ESCANDALIZAR OS IRMÃOS É PECAR CONTRA CRISTO.	1247
10 – UMA DESCULPA INSULTUOSA DE QUEM SE BANQUETEIA NO TEMPLO PAGÃO.	1250
11 – PRESSIONAR E TOCAR O CORPO DE CRISTO.	1251

12 – OS SUPERIORES, BONS OU MAUS, NÃO PODEM PREJUDICAR OS BONS.	1252
13 – A RELIGIÃO ORDENA O RESPEITO À AUTORIDADE.	1254
14 – AS EMBOSCADAS DO VILÃO PODEROSO SÃO COMPARADAS COM UMA NAVALHA.	1256
15 – A SEGURANÇA DOS BONS FIÉIS ESTÁ SOMENTE NA PROTEÇÃO DE DEUS.	1257
16 – A VIDA ETERNA É A RECOMPENSA DO TRABALHO.	1259
17 – OS ÍDOLOS SÓ DEVEM SER DESTRUÍDOS SOB ORDEM DO PODER LEGÍTIMO.	1260
18 – AS QUEIXAS INJUSTAS DOS IDÓLATRAS.	1261
SERMÃO 063 - O SONO DE JESUS CRISTO.	1264
ANÁLISE	1264
01 – O SONO DE CRISTO É UM SÍMBOLO.	1264
02 – A VINGANÇA É A TEMPESTADE NO CORAÇÃO. PERDOE E ELA SE ACALMA.	1265
03 – DESPERTEMOS CRISTO PARA NAVEGARMOS COM SEGURANÇA.	1267
SERMÃO 064 - A SERPENTE E A POMBA.	1268
ANÁLISE	1268
01 – OS LOBOS SE TORNAM OVELHAS.	1268
02 – MORRE EM PAZ QUEM VÊ A MORTE COMO O FIM DA MORTE E O COROAMENTO DA VIDA.	1269
03 – IMITAR A ASTÚCIA DA SERPENTE.	1270
04 – IMITAR A SIMPLICIDADE DA POMBA.	1271
SERMÃO 065 - A VIDA DA ALMA.	1273
ANÁLISE	1273
01 – O TEMOR DEVE SER AFASTADO DO TEMOR.	1273
02 – O SER HUMANO NÃO DEVE TEMER NADA DE OUTRO SER HUMANO.	1274

03 – POR QUE O MÁRTIR DE DEUS NÃO FICA ATERRORIZADO POR SEU PERSEGUIDOR.	1275
04 – A ALMA É, AO SEU MODO, IMORTAL.	1277
05 – COMO A ALMA PODE MORRER.	1278
06 – INDÍCIOS DA MORTE DO CORPO E DA ALMA.	1280
07 – A MORTE DA ALMA DEVE SER MUITO MAIS TEMIDA DO QUE A MORTE DO CORPO.	1283
08 – QUAL É A MORTE ETERNA DA ALMA E DO CORPO?	1284
SERMÃO 066 - CRISTO E SÃO JOÃO BATISTA.	1285
ANÁLISE	1286
01 – O TESTEMUNHO DE JOÃO BATISTA SOBRE CRISTO.	1286
02 – O TESTEMUNHO DE CRISTO SOBRE JOÃO BATISTA.	1288
03 – JOÃO BATISTA DUVIDOU DE CRISTO?	1290
04 – A QUESTÃO EXPLICADA.	1292
05 – O CUIDADO COM OS POBRES.	1293
SERMÃO 067 - OS DOIS TIPOS DE CONFISSÃO.	1294
ANÁLISE	1294
01 – OS SIGNIFICADOS DE CONFESSAR.	1295
02 – A PRÓPRIA ADMISSÃO DE CULPA É UM LOUVOR AO SENHOR.	1296
03 – QUE BENEFÍCIO OFERECE A IGREJA AO PECADOR QUE SE CONFESSA?	1298
04 – LOUVAR A DEUS E ADMITIR NOSSA CULPA.	1299
05 – OS NOSSOS INIMIGOS INVISÍVEIS.	1300
06 – DE ONDE VEM A DEFESA CONTRA OS INIMIGOS.	1301
07 – A GRAÇA RESPLANDECENTE EM CRISTO E NO BOM LADRÃO.	1303

08 – A FÉ É NEGADA AOS SOBERBOS.	1304
09 – JOÃO BATISTA ERA LÂMPADA, NÃO LUZ.	1307
SERMÃO 068 - A SABEDORIA DO MUNDO.	1308
ANÁLISE	1308
01 – OS SÁBIOS E OS PEQUENOS DESTE MUNDO	1309
02 – CONTEMPLAR A BELEZA DO MUNDO E LOUVAR OS DESÍGNIOS DO CRIADOR.	1310
03 – HOUE PESSOAS QUE, ATRAVÉS DAS CRIATURAS, CHEGARAM ATÉ O CRIADOR.	1311
04 – HOUE PESSOAS QUE, MESMO CONHECENDO O CRIADOR, NÃO O GLORIFICOU COMO TAL.	1313
05 – HOUE PESSOAS QUE, MESMO SE ELEVANDO ATÉ O CRIADOR, SE DESVIARAM.	1314
06 – AOS SOBERBOS A VERDADE É NEGADA.	1315
SERMÃO 069 - A VISÃO DE DEUS E A HUMILDADE.	1317
ANÁLISE	1317
01 – A ORIGEM DAS AFLIÇÕES TERRENAS.	1318
02 – A HUMILDADE É O FUNDAMENTO DO EDIFÍCIO ESPIRITUAL.	1319
03 – VER DEUS E SER VISTO POR DEUS.	1319
04 – OS PECADORES DEVEM BUSCAR REFÚGIO EM DEUS.	1322
SERMÃO 070 - A SUAVIDADE DO JUGO DIVINO.	1325
ANÁLISE	1325
01 – O JUGO DE CRISTO.	1325
02 – COMO O JUGO DE CRISTO É SUAVE.	1327

03 – O AMOR TORNA SUAVE QUALQUER FADIGA.	1329
SERMÃO 071 - O PECADO CONTRA O ESPÍRITO SANTO.	1331
ANÁLISE	1331
01 – OS FARISEUS DESMENTIDOS POR SUAS PRÓPRIAS CALÚNIAS.	1333
02 – CRISTO EXPULSA O DEMÔNIO COM SEU PRÓPRIO PODER.	1334
03 – É A GRAÇA QUE NOS LIBERTA DO DIABO.	1335
04 – O REINO DE CRISTO CONTINUA UNIDO, APESAR DOS CISMAS.	1337
05 – O PECADO CONTRA O ESPÍRITO SANTO COMETIDO PELOS PAGÃOS, JUDEUS E HERÉTICOS.	1339
06 – SERÁ INÚTIL PROMETER O PERDÃO TOTAL NO BATISMO?	1342
07 – REFUTAM-SE CERTAS OPINIÕES SOBRE O PERDÃO NO BATISMO.	1343
08 – UMA DAS MAIS DIFÍCEIS QUESTÕES.	1344
09 – NEM TODA BLASFÊMIA CONTRA O ESPÍRITO SANTO É IMPERDOÁVEL.	1345
10 – É IMPERDOÁVEL UMA BLASFÊMIA BEM DETERMINADA.	1346
11 – UM DETERMINADO PECADO DOS JUDEUS.	1348
12 – TRATA-SE DO ESPÍRITO SANTO.	1351
13 – O CONSENSO DE MATEUS COM OS OUTROS EVANGELISTAS.	1352
14 – A OBJEÇÃO À FRASE DE SÃO MARCOS.	1354
15 – A TENTAÇÃO É DE DUAS ESPÉCIES.	1356
16 – A SALVAÇÃO PROMETIDA A QUEM ACREDITAR E FOR BATIZADO.	1357
17 – UMA MANEIRA DE COMER A CARNE DE CRISTO QUE É PRÓPRIA DOS BONS CRISTÃOS.	1357
18 – O INÍCIO DA SOLUÇÃO DA QUESTÃO.	1359
19 – O PERDÃO DOS PECADOS É DADO ATRAVÉS DO ESPÍRITO SANTO.	1361

20 – O PECADO CONTRA O ESPÍRITO SANTO É A IMPENITÊNCIA.	1364
21 – NINGUÉM DEVE SE DESESPERAR NESTA VIDA.	1366
22 – REFUTA-SE UMA OBJEÇÃO.	1367
23 – PORQUE SÃO PERDOADAS TODAS AS OUTRAS BLASFÊMIAS, UMA VEZ PERDOADO O PECADO CONTRA O ESPÍRITO SANTO.	1369
24 – PORQUE A BLASFÊMIA CONTRA O FILHO É MAIS FACILMENTE PERDOADA DO QUE AQUELA CONTRA O ESPÍRITO SANTO.	1370
25 – O PERDÃO DOS PECADOS É UMA AÇÃO DA TRINDADE TODA.	1372
26 – O PODER E A OPERAÇÃO DA TRINDADE SÃO INDIVISÍVEIS.	1374
27 – A UNIDADE DAS PESSOAS QUE PARTICIPAM IGUALMENTE NAS OPERAÇÕES EXTERNAS.	1376
28 – OS PECADOS NÃO SÃO PERDOADOS FORA DA IGREJA.	1379
29 – O ESPÍRITO SANTO É O ESPÍRITO DO PAI E DO FILHO.	1381
30 – O ESPÍRITO SANTO NÃO ESTÁ FORA DA IGREJA.	1382
31 – AS CRIANCINHAS NA FÉ CRISTÃ POSSUEM O ESPÍRITO, MAS SEM COMPREENDEREM AS COISAS DO ESPÍRITO.	1384
32 – OS FALSOS CATÓLICOS, OS HEREGES E OS CISMÁTICOS NÃO POSSUEM O ESPÍRITO SANTO.	1385
33 – FORA DA IGREJA NÃO HÁ O PERDÃO DOS PECADOS.	1387
34 – SEGUNDO LUCAS, BLASFÊMIA IMPERDOÁVEL É A OBSTINAÇÃO NO PECADO.	1389
35 – A MESMA COISA É ENSINADA POR DOIS OUTROS EVANGELISTAS.	1391
36 – A BLASFÊMIA IMPERDOÁVEL É OPOR-SE À UNIDADE DA IGREJA.	1393

37 – AS CONGREGAÇÕES DE CRISTÃOS FORA DA IGREJA NÃO POSSUEM O ESPÍRITO SANTO QUE PERDOA OS PECADOS.	1394
38 – CONCLUSÃO	1397
SERMÃO 072 - AS BOAS ÁRVORES.	1397
ANÁLISE	1398
01 – OS MAUS NÃO PODEM PRÓDUZIR BOAS OBRAS.	1398
02 – TODOS NÓS SOMOS ENCONTRADOS MAUS.	1399
03 – A PACIÊNCIA DE DEUS COM RELAÇÃO A NÓS.	1400
04 – AS DUAS RAÍZES: A CARIDADE E A CUPIDEZ.	1402
05 – TODOS QUEREM O PRÓPRIO BEM, MAS NÃO A PRÓPRIA BONDADE.	1403
06 – O VERDADEIRO BEM.	1405
07 – POR QUE O MUNDO É TÃO ATRIBULADO.	1406
SERMÃO 073 - O JOIO E O TRIGO.	1407
ANÁLISE	1408
01 – BONS E MAUS CONVIVEM NO CAMPO, MAS NÃO CONVIVERÃO NO CELEIRO.	1408
02 – UM MESMO OBJETO PODE TER DIFERENTES NOMES.	1410
03 – AS DIFERENTES TERRAS DE CULTIVO.	1412
04 – OS BONS DEVEM SUPORTAR OS MAUS PARA QUE ELES SE CONVERTAM.	1413
SERMÃO 074 - O VERDADEIRO DOUTOR DA LEI.	1415
ANÁLISE	1415
01 – QUEM ERAM OS ESCRIBAS PARA OS JUDEUS.	1416
02 – OS ESCRIBAS NÃO INSTRUÍDOS NO REINO DE DEUS.	1417
03 – COMO FALAM OS ÍMPIOS SUPERIORES E COMO DEVEM SER OUVIDOS.	1418

04 – ÀS VEZES HÁ CACHOS DE UVAS ENTRE OS ESPINHOS.	1420
05 – AS IMAGENS ANTIGAS FORAM ABOLIDAS POR JESUS CRISTO.	1421
SERMÃO 075 - A TEMPESTADE ACALMADA	1423
ANÁLISE	1424
01 – O PROFUNDO SIGNIFICADO ESCONDIDO NO FATO NARRADO.	1425
02 – O QUE SIGNIFICA ATRAVESSAR O MAR EM UMA BARCA.	1426
03 – A PRECE DO SENHOR NA MONTANHA	1427
04 – A BARCA SACUDIDA PELA TEMPESTADE.	1428
05 – A TEMPESTADE APARECE COM A AUSÊNCIA DO SENHOR.	1429
06 – OLHAR PARA TRÁS.	1430
07 – A QUARTA VIGÍLIA DA NOITE.	1431
08 – O ERRO DOS DISCÍPULOS PREFIGURAVA OS ERROS DOS HERÉTICOS.	1433
09 – OUTRO ERRO IGUALMENTE SIMBOLIZADO.	1434
10 – PEDRO CAMINHANDO SOBRE AS ÁGUAS.	1436
SERMÃO 076 - A NECESSIDADE DA HUMILDADE.	1438
ANÁLISE	1439
01 – O MAR É A VIDA PRESENTE E PEDRO SIMBOLIZA A IGREJA.	1439
02 – A IGREJA NÃO FOI EDIFICADA SOBRE PESSOAS, MAS SOBRE CRISTO.	1441
03 – PEDRO É PRIMEIRAMENTE CHAMADO DE BEM-AVENTURADO E DEPOIS DE SATANÁS.	1442
04 – PEDRO É FIGURA SIMBÓLICA DOS FORTES E DOS FRACOS.	1444
05 – A PESSOA FRACA POR ELA MESMA É FORTE POR MEIO DO SENHOR.	1445
06 – É PRECISO RECONHECER A PRÓPRIA FRAQUEZA PARA OBTER A GRAÇA.	1446
07 – PAULO SE APERFEIÇOAVA AO RECONHECER A PRÓPRIA FRAQUEZA.	1448

08 – PEDRO É FORTE NÃO POR VIRTUDE PRÓPRIA, MAS POR DEUS.	1449
09 – NA ADVERSIDADE OU NA PROSPERIDADE DESTE MUNDO, A CUPIDEZ É A TEMPESTADE.	1451
SERMÃO 077 - A CANANEIA HUMILDE.	1452
ANÁLISE	1453
01 – A CANANEIA É UM EXEMPLO DE HUMILDADE.	1454
02 – EM QUE SENTIDO JESUS FOI ENVIADO APENAS PARA OS ISRAELITAS.	1455
03 – SAULO É TRANSFORMADO EM PAULO.	1456
04 – OS JUDEUS SE CONVERTERAM QUANDO OUVIRAM PEDRO.	1458
05 – CRISTO NÃO FOI ENVIADO AOS PAGÃOS, MAS ENVIOU SEUS DISCÍPULOS.	1458
06 – A FILHA DO CHEFE DA SINAGOGA E A PERDA DE SANGUE.	1461
07 – ESTES FATOS, MESMO QUE REAIS, POSSUEM UM SENTIDO SIMBÓLICO.	1463
08 – O QUE SIMBOLIZAVAM ESSAS PESSOAS.	1464
09 – A CANANEIA PERSEVERANTE NA ORAÇÃO.	1466
10 – PORQUE OS PAGÃOS SÃO CHAMADOS DE CÃES.	1466
11 – A HISTÓRIA DA CANANEIA É UMA HISTÓRIA SOBRE A HUMILDADE.	1468
12 – PARA O LUGAR DOS JUDEUS ORGULHOSOS, DEUS CHAMOU OS PAGÃOS HUMILDES.	1469
13 – NÃO SE DEVE ESPERAR PRAZERES TERRENOS NO REINO DOS CÉUS.	1471
14 – A MORTE É INEVITÁVEL DESDE O NASCIMENTO.	1473
15 – PORQUE OS RAMOS NATURAIS SÃO CORTADOS E ENXERTADOS OS RAMOS SELVAGENS.	1474
SERMÃO 078 - A TRANSFIGURAÇÃO I.	1475
01 – O REINO DOS CÉUS É O REINO DOS SANTOS	1476

02 – AS VESTES BRANCAS DE JESUS REPRESENTAM A IGREJA.	1478
03 – CRISTO É A PALAVRA DE DEUS E ELA É ÚNICA.	1479
04 – O SENHOR É A FONTE DIVINA.	1480
05 – A RECOMPENSA PROMETIDA É O PRÓPRIO DEUS.	1481
06 – BUSCAR OS INTERESSES DO PRÓXIMO, PARA QUE TODOS SEJAM SALVOS.	1483
SERMÃO 079 - A TRANSFIGURAÇÃO II.	1485
ANÁLISE	1485
01 – A LEI, OS PROFETAS E O EVANGELHO FORMAM UMA UNIDADE.	1486
SERMÃO 080 - A PRECE.	1487
ANÁLISE	1488
01 – A INCREULIDADE DOS APÓSTOLOS.	1489
02 – DEVEMOS ORAR A DEUS, MESMO QUE ELE CONHEÇA NOSSAS NECESSIDADES.	1490
03 – PEDIR PARA QUE DEUS NOS CURE DE NOSSOS VÍCIOS.	1493
04 – CRISTO MÉDICO ENCONTROU TODOS DOENTES.	1495
05 – COM QUE REMÉDIO CRISTO CURARÁ OS DOENTES.	1497
06 – A PRECE NOS PERIGOS DESTA VIDA.	1500
07 – COMO PEDIR OS BENS TEMPORAIS E OS ETERNOS.	1501
08 – DE ONDE VEM AS SITUAÇÕES RUINS E COMO SUPORTÁ-LAS.	1503
SERMÃO 081 - Os ESCÂNDALOS DO MUNDO.	1505
ANÁLISE	1505
01 – COMO SE DEFENDER DOS ESCÂNDALOS.	1506
02 – OS MANSOS NA TRIBULAÇÃO ESTÃO À SALVO DOS ESCÂNDALOS.	1509
03 – QUEM SÃO OS MANSOS.	1512

04 – O ESCÂNDALO QUE VEM DOS OLHOS, DAS MÃOS E DOS PÉS.	1514
05 – A MENTIRA É PROIBIDA PELA LEI DIVINA.	1517
06 – HUMANOS QUE SE COMPORTAM COMO HUMANOS, MAS FILHOS DE DEUS.	1519
07 – A CALÚNIA DOS PAGÃOS CONTRA OS CRISTÃOS.	1521
08 – A PROFECIA DAS TRIBULAÇÕES NO MUNDO QUE ENVELHECE.	1523
09 – A ACUSAÇÃO DOS PAGÃOS AOS CRISTÃOS PELO SAQUE DE ROMA.	1526
SERMÃO 082 - A CORREÇÃO FRATERNAL.	1529
ANÁLISE	1529
01 – OBSERVAÇÃO PRELIMINAR.	1530
02 – DIFERENÇA ENTRE A IRRITAÇÃO QUE REPREENDE OU CASTIGA E O ÓDIO.	1531
03 – O ÓDIO É MAIS NOCIVO A QUEM O TEM DO QUE PARA OS OUTROS.	1532
04 – COM QUE SENTIMENTO SE DEVE REPREENDER UM IRMÃO.	1534
05 – O REMÉDIO PARA ESTE PECADO.	1535
06 – PRECISAMOS PEDIR PERDÃO AOS QUE OFENDEMOS.	1537
07 – O QUE DEVE FAZER QUEM FOI OFENDIDO.	1537
08 – A CONCORDÂNCIA ENTRE O EVANGELHO E SALOMÃO E ENTRE OS DOIS TESTAMENTOS.	1539
09 – ALGUMAS VEZES, A REPREENSÃO DEVE SER EM SEGREDO E EM OUTRAS ELA DEVE SER PÚBLICA.	1542
10 – QUANDO A REPREENSÃO DEVE SER EM PARTICULAR E QUANDO ELA DEVE SER PÚBLICA.	1542
11 – A MANEIRA DE REPREENDER E PORQUE FAZÊ-LO EM PARTICULAR.	1545
12 – A NECESSIDADE DE UM PRONTO ARREPENDIMENTO.	1547

13 – NÃO SE DEVE FAZER POUCO CASO DOS PECADOS CARNAIS.	1548
14 – NÃO ADIAR A CORREÇÃO.	1549
15 – O PASTOR DEVE DENUNCIAR O MAL E SUPORTAR O FARDOS DO SEU MINISTÉRIO.	1552
SERMÃO 083 - O PERDÃO ÀS OFENSAS.	1554
ANÁLISE	1554
01 – A PARÁBOLA DO SERVO CRUEL.	1555
02 – TODOS SOMOS DEVEDORES DE DEUS E CREDORES DE NOSSOS IRMÃOS.	1557
03 – QUANTAS VEZES SE DEVE PERDOAR UM IRMÃO.	1559
04 – É PRECISO PERDOAR TODAS AS DÍVIDAS.	1561
05 – UM SÍMBOLO SINGULAR DESTA VERDADE.	1562
06 – O DECÁLOGO, OUTRO SÍMBOLO DA MESMA REALIDADE.	1563
07 – NO NÚMERO SETENTA E SETE ESTÃO REPRESENTADOS TODOS OS PECADOS.	1564
08 – É PRECISO PERDOAR SEM NEGLIGENCIAR O CASTIGO.	1566
SERMÃO 084 - AS DUAS VIDAS	1568
ANÁLISE	1568
01 – DO AMOR PELA VIDA PRESENTE COMPREENDAMOS O QUANTO DEVEMOS AMAR A VIDA ETERNA.	1569
02 – A VIDA VERDADEIRA E FELIZ É A ETERNA.	1571
SERMÃO 085 - OS RICOS E OS POBRES.	1573
ANÁLISE	1574
01 – OBSERVAR OS MANDAMENTOS PARA MERECEER A VIDA.	1574
02 – OS RICOS DIFICILMENTE SE SALVAM.	1576

03 – O SOBERBO VERME DA RIQUEZA.	1577
04 – O QUE FAZER COM A RIQUEZA.	1578
05 – QUANTO DISTRIBUIR AOS POBRES.	1580
06 – OS POBRES DEVEM REFREAR SUA CUPIDEZ.	1581
07 – O ENCONTRO ENTRE O RICO E O POBRE.	1583
SERMÃO 086 - O TESOURO CELESTE.	1584
ANÁLISE	1584
01 – O TESOURO GUARDADO NO CÉU.	1585
02 – PEDE-SE UM CONSELHO PARA SALVAR-SE, MAS NÃO SE ESCUTA COM BOA VONTADE.	1587
03 – O QUE É DADO AOS POBRES É RECEBIDO POR DEUS.	1588
04 – DEUS CHAMA EM JUÍZO OS CREDORES, PARA QUE RECEBAM O QUE TÊM DE DIREITO.	1590
05 – O QUE CRISTO RETRIBUIRÁ AO BENS TERRENOS.	1591
06 – A AVAREZA E A LUXÚRIA; DUAS SENHORAS QUE DÃO ORDENS CONTRÁRIAS.	1593
07 – CRISTO LIBERTA DO JUGO DAS DUAS SENHORAS.	1594
08 – O CONSELHO IMPRUDENTE DA AVAREZA.	1596
09 – OUTRO CONSELHO INSENSATO.	1596
10 – O CONSELHO DE DEUS QUE RECOMENDA O QUE RECOMENDA A AVAREZA.	1598
11 – O FALSO AMOR DO AVARENTO PELOS FILHOS.	1600
12 – A UM MORTO É DEVIDO O QUE LHE ESTAVA RESERVADO QUANDO VIVO.	1602
13 – NA DIVISÃO DO PATRIMÔNIO, CRISTO TAMBÉM DEVE SER CONTADO COMO FILHO.	1603

14 – NÃO HÁ DESCULPA PARA A AVAREZA.	1604
15 – O CONSELHO DA LUXÚRIA É REFUTADO.	1605
16 – OUTRO RICO DISSOLUTO.	1606
17 – É PRECISO PRATICAR O CONSELHO DE FAZER O BEM.	1607
SERMÃO 087 - OS TRABALHADORES DA VINHA.	1608
ANÁLISE	1609
01 – NÓS CULTUAMOS DEUS E DEUS NOS “CULTIVA”.	1610
02 – DE QUE MANEIRA DEUS NOS CULTIVA.	1611
03 – A VINHA PLANTADA DE DEUS.	1612
04 – OS TRABALHADORES CONTRATADOS PARA A VINHA.	1614
05 – O QUE SIGNIFICA O PAGAMENTO DO ÚLTIMO AO PRIMEIRO.	1616
06 – O DENÁRIO SIGNIFICA A VIDA ETERNA.	1618
07 – O SENTIDO DO CHAMADO EM DIFERENTES MOMENTOS.	1619
08 – AQUELES QUE, CHAMADOS À VINHA, ADIARAM.	1620
09 – DE QUE MANEIRA O PATRÃO SAI PARA CHAMAR OS TRABALHADORES DA VINHA.	1622
10 – O DESESPERO E A DESESPERANÇA SÃO INIMIGOS MORTAIS DA ALMA.	1624
11 – A CONVERSÃO ADIADA É UMA ESPERANÇA FALACIOSA.	1626
12 – DEVE-SE DESPREZAR A AMIZADE DOS PODEROSOS, QUANDO ELA É NOCIVA À SALVAÇÃO.	1629
13 – DEVEMOS OBEDECER AO MÉDICO CRISTO E DESPREZAR AS OPINIÕES CONTRÁRIAS.	1631
14 – OS FURIOSOS E OS LETÁRGICOS.	1633
15 – EXEMPLOS	1634

SERMÃO 088 - A CEGUEIRA ESPIRITUAL.	1637
ANÁLISE	1637
01 – CRISTO É O MÉDICO DA SALVAÇÃO. O OBJETIVO DOS SEUS MILAGRES.	1639
02 – MAIS LOUVÁVEL FOI, DEPOIS, A FÉ SEM MILAGRES DA IGREJA.	1640
03 – CRISTO EXECUTA AGORA MILAGRES MAIORES.	1642
04 – O OLHO DO ESPÍRITO, COM O QUAL SE VÊ DEUS, É PURIFICADO COM A FÉ.	1644
05 – É URGENTE CURAR O OLHO DO CORAÇÃO.	1647
06 – O DESEJO DE PURIFICAR O OLHO DO CORAÇÃO.	1648
08 – SEGUINDO O EXEMPLO DE CRISTO, SOMOS CONVIDADOS A BEBER DO CÁLICE AMARGO PARA CURAR-NOS.	1649
09 – O QUE SIMBOLIZA A CURA DOS DOIS CEGOS.	1650
10 – OS DOIS CEGOS REPRESENTAM OS JUDEUS E OS PAGÃOS.	1653
11 – JESUS PASSA, REALIZA AÇÕES TRANSITÓRIAS E CURA.	1655
12 – O QUE SIGNIFICA VOLTAR-SE PARA CRISTO E GRITAR.	1656
13 – A MULTIDÃO QUE QUER IMPEDIR DE GRITAR.	1658
14 – COMO CURAR OS OLHOS.	1660
15 – A LUZ INTERIOR COMPARADA COM A VISÍVEL.	1661
16 – A OBRA DE MISERICÓRDIA NÃO DEIXA CAIR NAS TREVAS.	1663
17 – DEVEMOS GRITAR NA MULTIDÃO QUE NOS IMPEDE DE GRITAR.	1664
18 - A PERSEVERANÇA VENCE OS NOSSOS OPOSITORES.	1666
19 – OS BONS E OS MAUS MISTURADOS NA IGREJA.	1667
20 – A CORREÇÃO DEVE SER FEITA COM BRANDURA.	1669
21 – A UNIDADE NUNCA DEVE SER ABANDONADA.	1670
22 – DIZER QUE O TRIGO DIMINUI É UMA MENTIRA DONATISTA.	1673

23 – UMA PASSAGEM MAL INTERPRETADA PELOS DONATISTAS.	1675
24 – OS PROFETAS CENSURAVAM OS VÍCIOS DO POVO, MAS NÃO SE SEPARAVAM DELE.	1677
25 – É PRECISO SE AFASTAR DOS MAUS COM O CORAÇÃO E NÃO COM O CORPO.	1680
SERMÃO 089 - A FIGUEIRA MALDITA	1682
ANÁLISE	1682
01 – DO QUE SE TRATA A MALDIÇÃO DA FIGUEIRA.	1683
02 – A MONTANHA MOVIDA PARA O MAR.	1686
03 – A MALDIÇÃO DA ÁRVORE PREFIGURAVA UMA REALIDADE FUTURA.	1689
04 – TUDO NAS ESCRITURAS PODE SER ENTENDIDO DE TRÊS MODOS.	1691
05 – FATOS SIMBÓLICOS.	1695
06 – UM FATO REALMENTE ACONTECIDO E, NO ENTANTO, ALEGÓRICO.	1697
07 – É PRECISO MANTER-SE UNIDO A CRISTO, NA EUCARISTIA.	1699
SERMÃO 090 - A VESTE NUPCIAL OU O AMOR I.	1700
ANÁLISE	1701
01 – O BANQUETE DO SENHOR NA TERRA E NO CÉU.	1702
02 – TODOS OS JUSTOS NESTA VIDA SÃO BONS E MAUS.	1703
03 – COMO DEVEMOS ENTENDER OS MAUS EXCLUÍDOS DO BANQUETE?	1705
04 – O ÚNICO EXCLUÍDO DO BANQUETE REPRESENTA MUITAS PESSOAS.	1707
05 – QUAL É A VESTE NUPCIAL?	1711
06 – A VESTE NUPCIAL É O AMOR.	1713
07 – O PRÓXIMO SÃO TODAS AS PESSOAS.	1717
08 – QUAL É A VERDADEIRA FÉ A RECOMENDAR?	1718

09 – O AMOR DEVE SER ESTENDIDO AOS INIMIGOS.	1721
10 – O AMOR DEVE SER PRATICADO DE MANEIRA A LEVAR TODOS A DEUS.	1725
SERMÃO 091 - A SANTIDADE NECESSÁRIA.	1728
ANÁLISE	1729
01 – CONTRA OS JUDEUS, DEMONSTRA-SE QUE CRISTO É O MESSIAS.	1729
02 – JESUS CRISTO, DESCENDENTE E SENHOR DE DAVI.	1731
03 – O MISTÉRIO DO VERBO ENCARNADO.	1733
04 – O DIABO É O ADVERSÁRIO CALUNIADOR.	1735
05 – A PERGUNTA SOBRE O MESSIAS REFERE-SE AOS COSTUMES.	1737
06 – DE QUE MANEIRA O ESPÍRITO SE TORNA CAPAZ DE ENTENDER OS MISTÉRIOS.	1739
07 – SÓ CHEGA AO CÉU QUEM ESTÁ UNIDO A CRISTO.	1740
08 – CRISTO E A IGREJA FORMAM UM SÓ CORPO.	1742
09 – CHEGAMOS À VISÃO DE DEUS COM A FÉ E AS BOAS OBRAS.	1743
SERMÃO 092 - JESUS, SENHOR E FILHO DE DAVI.	1745
ANÁLISE	1746
01 – A PERGUNTA DE CRISTO AOS JUDEUS SOBRE O MESSIAS.	1746
02 – CRISTO NÃO NEGA SER DESCENDENTE DE DAVI.	1748
03 – O CRISTO INTEGRAL É DEUS E HUMANO.	1750
SERMÃO 093 - AS DEZ VIRGENS OU A PUREZA DE INTENÇÃO.	1752
ANÁLISE	1753
01 – QUEM SÃO AS DEZ VIRGENS DA PARÁBOLA.	1754
02 – AS DEZ VIRGENS SÃO TODAS AS ALMAS DA IGREJA.	1755
03 – NÃO BASTAM A VIRGINDADE E AS BOAS OBRAS.	1756

04 – É VIRGEM TODA ALMA CRISTÃ.	1757
05 – ALÉM DA CONTINÊNCIA E DAS BOAS OBRAS, É NECESSÁRIO O AMOR.	1758
06 – O QUE SIGNIFICA IR AO ENCONTRO DO ESPOSO.	1760
07 – TANTO AS VIRGENS PRUDENTES QUANTO AS TOLAS ADORMECERAM.	1762
08 – O CLAMOR À MEIA-NOITE.	1763
09 – A RESSURREIÇÃO E O ÓLEO NOS VASOS.	1764
10 – O QUE QUER DIZER LEVAR O ÓLEO CONSIGO.	1765
11 – AS VIRGENS TOLAS ZOMBADAS PELAS PRUDENTES.	1767
12 – QUEM VENDE E QUEM COMPRA ÓLEO.	1768
13 – A HUMILDADE DAS VIRGENS PRUDENTES.	1769
14 – O LOUVOR HUMANO É INÚTIL NO DIA DO JUÍZO.	1770
15 – APÓS A CHEGADA DO ESPOSO É INÚTIL BATER NA PORTA.	1772
16 – O NÃO CONHECER DAQUELE QUE TUDO CONHECE.	1773
17 – COMO IMITAR AS CINCO VIRGENS PRUDENTES.	1774
SERMÃO 094 - O TALENTO ENTERRADO.	1775
ANÁLISE	1776
01 – DEUS É AVARO QUANDO SE TRATA DE NOSSA SALVAÇÃO.	1777
SERMÃO 095 - A VESTE NUPCIAL OU O AMOR II.	1779
ANÁLISE	1780
01 – A SAGRADA ESCRITURA COMO UMA MESA POSTA.	1780
02 – O SENTIDO SIMBÓLICO DO MILAGRE DOS SETE PÃES.	1781
03 – O SIGNIFICADO SIMBÓLICO DOS ALIMENTADOS COM OS SETE PÃES.	1782
04 – QUEM É AQUELE QUE CONVIDA PARA O BANQUETE.	1783
05 – O CONVIDADO QUE NÃO TINHA A VESTE NUPCIAL.	1786

06 – O CONVIDADO EXPULSO REPRESENTA MUITOS.	1788
07 – A VESTE NUPCIAL É O AMOR.	1789
SERMÃO 096 - A RENÚNCIA EVANGÉLICA.	1792
ANÁLISE	1792
01 – O AMOR TORNA LEVES OS PRECEITOS DE DEUS.	1793
02 – O AMOR A SI MESMO FOI A PRIMEIRA CAUSA DA PERDIÇÃO HUMANA.	1794
03 – ONDE E DE QUE MANEIRA SEGUIR CRISTO.	1798
04 – TOMAR A CRUZ E DESPREZAR O MUNDO.	1799
05 – COMO É MAU O MUNDO CRIADO BOM POR DEUS.	1801
06 – PORQUE O MUNDO BOM SE TORNOU MAU.	1802
07 – O MUNDO QUE PERSEGUE O MUNDO.	1803
08 – NAS ESCRITURAS O MUNDO É DE DOIS TIPOS: O REDIMIDO E O CONDENADO.	1804
09 – A RENÚNCIA AO EGOÍSMO É ORDENADA A TODOS OS MEMBROS DA IGREJA.	1805
10 – OS DIFERENTES GRAUS DOS SEGUIDORES DE CRISTO. O QUE SIGNIFICA OLHAR PARA TRÁS.	1806
SERMÃO 097 - O PENSAMENTO DA MORTE.	1808
ANÁLISE	1808
01 – QUE NOSSO ÚLTIMO DIA NOS ENCONTRE PREPARADOS.	1809
02 – FAZER BOM USO DO CASTIGO DA MORTE.	1810
03 – SÓ A MORTE É CERTA.	1812
04 – CRISTO VENCEU O MUNDO E NÓS TAMBÉM O VENCEREMOS SE ESTIVERMOS UNIDOS A DEUS.	1813

SERMÃO 098 - OS MORTOS ESPIRITUAIS.	1816
ANÁLISE	1816
01 – OS MILAGRES FÍSICOS E ESPIRITUAIS DO SENHOR.	1817
02 – AS DUAS ESPÉCIES DE MORTES.	1818
03 – OS TRÊS MORTOS RESSUSCITADOS PELO SENHOR.	1819
04 – AS RESSURREIÇÕES DOS TRÊS MORTOS.	1822
05 – TRÊS ESPÉCIES DE PECADORES, SIMBOLIZADOS POR TRÊS MORTOS.	1823
06 – OS DIVERSOS GRAUS PROGRESSIVOS DO PECADO.	1826
07 – DEVEMOS RESSUSCITAR LOGO DO PECADO.	1829
SERMÃO 099 - A REMISSÃO DOS PECADOS.	1830
ANÁLISE	1831
01 – A PECADORA AOS PÉS DE JESUS À MESA.	1832
02 – OS PENSAMENTOS DO FARISEU SOBERBO.	1833
03 – O SENHOR CORRIGE OS PENSAMENTOS DO FARISEU.	1834
04 – SURGE UMA QUESTÃO DIFÍCIL DAS PALAVRAS DE CRISTO.	1836
05 – A QUESTÃO É ESCLARECIDA COM EXEMPLOS.	1838
06 – A SOLUÇÃO DA QUESTÃO.	1839
07 – SÓ DEUS PODE PERDOAR OS PECADOS.	1842
08 – O ERRO E A ARROGÂNCIA DOS DONATISTAS.	1844
09 – O ARGUMENTO DOS DONATISTAS.	1846
10 – OS PECADOS SÃO PERDOADOS POR DEUS COM OU SEM A AJUDA HUMANA.	1848
11 – O ESPÍRITO SANTO TRANSMITIDO SEM A AJUDA HUMANA.	1849
12 – OUTRO EXEMPLO: O CENTURIÃO CORNÉLIO.	1851

13 – A PURIFICAÇÃO DO BATISMO NÃO VEM DO MÉRITO DO MINISTRO, MAS DA GRAÇA DE DEUS.	1852
SERMÃO 100 - A LIVRE ESCOLHA DA GRAÇA.	1853
ANÁLISE	1853
01 – PORQUE SÃO REJEITADOS OS QUE PRETENDEM SEGUIR CRISTO.	1854
02 – É PRECISO ORGANIZAR O AMOR.	1856
03 – O TERCEIRO QUE SE PREOCUPA COM OS SEUS É CONSIDERADO CULPADO.	1858
04 – OS ELEITOS DEVEM TUDO À GRAÇA DE DEUS.	1860
SERMÃO 101 - A COLHEITA E OS COLETORES.	1862
ANÁLISE	1862
01 – A MESSE COM RELAÇÃO AOS JUDEUS E A SEMENTE COM RELAÇÃO AOS PAGÃOS.	1863
02 – A MESSE ENTRE OS JUDEUS E ENTRE OS PAGÃOS.	1865
03 – A SEMENTE DO EVANGELHO LEVADO AOS PAGÃOS.	1868
04 – A OBRIGAÇÃO DO PASTOR É EXPLICAR O QUE É BOM PARA OS FIÉIS.	1870
05 – OS PRECEITOS ESTABELECIDOS PARA OS PREGADORES NÃO DEVEM SER ENTENDIDOS NUM SENTIDO MATERIAL.	1872
06 – NÃO LEVAR BOLSA.	1873
07 – NÃO LEVAR CALÇADOS.	1874
08 – O QUE QUER DIZER NÃO SAUDAR NINGUÉM NO CAMINHO.	1875
09 – OUTRO SENTIDO MAIS SUTIL.	1877
10 – COMO ESCUTAR OS PREGADORES QUE BUSCAM OS PRÓPRIOS INTERESSES.	1879
11 – OS PREGADORES SÃO OBRIGADOS A LEVAR A PAZ.	1881
SERMÃO 102 - VIVER BEM PARA MORRER BEM.	1882

ANÁLISE	1882
01 – O RESPEITO DEVIDO AOS PASTORES.	1883
02 – QUAL MORTE É REALMENTE BOA OU MÁ.	1884
03 – AS DIFERENTES SORTES DO RICO E DE LÁZARO DEPOIS DA MORTE.	1885
04 – COMO JULGAR SE A MORTE É BOA OU NÃO.	1886
05 – EXORTAÇÃO ÀS OBRAS BOAS.	1887
SERMÃO 103 – MARTA, MARIA E A UNIDADE NECESSÁRIA.	1888
ANÁLISE	1889
01 – SÓ HÁ UM ÚNICO OBJETIVO A SER BUSCADO.	1889
02 – CRISTO CONDESCENDEU SE PERMITIR SER ALIMENTADO.	1890
03 – AS OCUPAÇÕES DE MARTA E MARIA SÃO AMBAS BOAS, MAS A DE MARIA É MELHOR.	1892
04 – A ÚNICA COISA NECESSÁRIA.	1893
05 – A OCUPAÇÃO DE MARTA É BOA, MAS A DE MARIA É MELHOR.	1895
06 – A OCUPAÇÃO DE MARTA LEVA AO REPOUSO DE MARIA.	1897
SERMÃO 104 – MARTA, MARIA E AS DUAS VIDAS.	1899
ANÁLISE	1899
01 – A COMPARAÇÃO DAS OCUPAÇÕES DE MARTA E MARIA.	1900
02 – O TRABALHO DE MARTA NÃO FOI CONDENADO PELO SENHOR.	1902
03 – A PARTE ESCOLHIDA POR MARIA É A MELHOR.	1902
04 – AS DUAS VIDAS REPRESENTADAS POR MARTA E MARIA.	1905
SERMÃO 105 – OS TRÊS PÃES.	1907
ANÁLISE	1908
01 – COM ESTA PARÁBOLA CRISTO NOS EXORTA A PEDIR A DEUS.	1910

02 – DEVEMOS ACOLHER UM AMIGO DE PASSAGEM.	1912
03 – O AMIGO PERTURBADO NO MEIO DA NOITE POR CAUSA DE TRÊS PÃES.	1913
04 – O SIGNIFICADO SIMBÓLICO DOS TRÊS PÃES.	1914
05 – A FÉ, A ESPERANÇA E O AMOR SÃO DONS DE DEUS.	1915
06 – AS MESMAS TRÊS VIRTUDES REPRESENTADAS DE OUTRA FORMA.	1916
07 – O OVO É SÍMBOLO DA ESPERANÇA.	1918
08 – COMO SÃO ÚTEIS OS MASSACRES E AS DESTRUIÇÕES PARA OS CRISTÃOS.	1921
09 – A CIDADE E O REINO ETERNO DO CÉU NOS ESPERAM.	1922
10 – VIRGÍLIO PREVIU, POR BAJULAÇÃO, O IMPÉRIO ETERNO DE ROMA.	1924
11 – A CONSTÂNCIA NECESSÁRIA AO SUPORTAR AS ADVERSIDADES.	1926
12 – O SAQUE DE ROMA ATRIBUÍDO AO CRISTIANISMO.	1928
13 – A DESTRUIÇÃO NÃO ACONTECEU PELO ENFRAQUECIMENTO DOS ÍDOLOS.	1930
SERMÃO 106 - A VERDADEIRA OBRA DE CARIDADE.	1933
ANÁLISE	1933
01 – A PUREZA DOS FARISEUS ERA SOMENTE EXTERIOR.	1934
02 – AS BOAS OBRAS PODEM PURIFICAR SEM A FÉ?	1935
03 – AS BOAS OBRAS DOS JUDEUS ERAM INSUFICIENTES.	1936
04 – A VERDADEIRA OBRA DE CARIDADE QUE NOS É ORDENADA.	1938
SERMÃO 107 - A AVAREZA.	1941
ANÁLISE	1942
01 – O PRECEITO DE EVITAR TODA ESPÉCIE DE CUPIDEZ.	1942
02 – EM QUE SITUAÇÃO O PRECEITO FOI ESTABELECIDO POR CRISTO.	1943
03 – PORQUE CRISTO NÃO QUIS REPARTIR A HERANÇA.	1944

04 – É CULPADO DE AVAREZA QUEM CONSERVA COM CUPIDEZ MESMO OS PRÓPRIOS BENS.	1946
05 – É IMPRUDENTE O RICO QUE SE PROPÕE CONSERVAR, INVÉS DE FAZER OBRAS DE CARIDADE.	1948
06 – É PRECISO DIZER À ALMA NÃO QUE ELA TENHA MUITOS BENS, MAS QUE ELA SEJA BOA.	1949
07 – OS QUE TRAZEM O SINAL DE CRISTO EM SI ESTÃO SEGUROS ENTRE OS ÍMPIOS.	1951
08 – PARA NÃO PECAR, DEVE SER EVITADA TODA ESPÉCIE DE GANÂNCIA.	1953
09 – O PERIGO DO APEGO AOS PRÓPRIOS BENS.	1955
10 – TAMBÉM É PRECISO EVITAR O APEGO EXCESSIVO À VIDA.	1957
SERMÃO 108 - RECOMPENSA E MÉRITO.	1959
ANÁLISE	1959
01 – DEVEMOS ESPERAR A VINDA DO SENHOR.	1960
02 – TRÊS PRECEITOS ENSINADOS NO EVANGELHO.	1961
03 – É EM VÃO QUE BUSCAMOS UMA VIDA FELIZ.	1962
04 – ONDE PROCURAR DIAS E VIDA FELIZ.	1964
05 – NÃO DEVEMOS BUSCAR A VIDA FELIZ NESTE MUNDO.	1965
06 – O QUE FAZER PARA CONSEGUIR OS DIAS FELIZES?	1966
07 – A LÍNGUA DOMADA.	1968
SERMÃO 109 - FAZER PENITÊNCIA I.	1969
ANÁLISE	1970
01 – USEMOS O TEMPO DA MISERICÓRDIA PARA A PENITÊNCIA.	1970
02 – O ADVERSÁRIO COM QUEM TEMOS QUE ENTRAR EM ACORDO.	1972

03 – NOSSO ADVERSÁRIO É A PALAVRA DE DEUS.	1973
04 – OS ANOS PARA O SER HUMANO, INVÉS DE CRESCER, DIMINUEM.	1975
SERMÃO 110 - FAZER PENITÊNCIA II	1977
ANÁLISE	1978
01 – A HUMANIDADE É SIMBOLIZADA PELA FIGUEIRA.	1979
02 – O SIGNIFICADO DA MULHER DOENTE HÁ DEZOITO ANOS.	1981
03 – O QUE SIGNIFICA: <i>LEVANTAI-VOS, SENHOR! NÃO SEJA O SER HUMANO QUEM TENHA A ÚLTIMA PALAVRA!</i>	1982
04 – COMO TODAS AS OUTRAS PROFECIAS, TAMBÉM SERÁ CUMPRIDA A PROFECIA DO DIA DO JUÍZO.	1985
05 – QUEM FOR ESTÉRIL QUE FAÇA PENITÊNCIA.	1987
SERMÃO 111 - O PEQUENO NÚMERO DOS ELEITOS.	1989
ANÁLISE	1989
01 - O PEQUENO GRANDE NÚMERO DOS ELEITOS.	1990
02 – ACOLHER OS PEREGRINOS PORQUE SOMOS TODOS PEREGRINOS.	1993
SERMÃO 112 - OBSTÁCULOS À CONVERSÃO.	1994
ANÁLISE	1995
01 – OS CONVIDADOS, NÃO CONDUZIDOS OU FORÇADOS AO BANQUETE.	1995
02 – AS TRÊS DESCULPAS DOS CONVIDADOS QUE SE RECUSARAM PARTICIPAR DO BANQUETE.	1997
03 – AS CINCO JUNTAS DE BOIS SIMBOLIZAM A CURIOSIDADE DOS SENTIDOS.	1998
04 – O OBSTÁCULO À FÉ.	2000
05 – A DISPOSIÇÃO INTERIOR PARA PARTICIPAR DO BANQUETE EUCARÍSTICO.	2002
06 – O CASAMENTO, SÍMBOLO DOS PRAZERES CARNAIS.	2004

07 – OS VÁRIOS SENTIDOS RELACIONADOS AOS OLHOS.	2006
08 – QUE TODOS PARTICIPEM DO BANQUETE.	2007
SERMÃO 113 - AS RIQUEZAS DA INIQUIDADE.	2010
ANÁLISE	2010
01 – QUEM SÃO OS AMIGOS QUE RECEBEM NO CÉU SEUS BENFEITORES.	2010
02 – A RIQUEZA ADVINDA DA INIQUIDADE.	2012
03 – ZAQUEU DEVE SER IMITADO.	2015
04 – PORQUE A RIQUEZA É CONSIDERADA INÍQUA.	2017
05 – A RIQUEZA VERDADEIRA E A RIQUEZA FALSA.	2018
06 – A VERDADEIRA RIQUEZA.	2020
SERMÃO 114 - O PERDÃO ÀS OFENSAS.	2023
ANÁLISE	2023
01 – DEVEMOS PERDOAR UM IRMÃO TODAS AS VEZES QUE ELE NOS OFENDER E SE ARREPENDER.	2023
02 – DEVEMOS CONCEDER O PERDÃO AO IRMÃO, PARA RECEBÊ-LO DE DEUS.	2025
03 – DE ACORDO COM O EXEMPLO DE DEUS, DEVEMOS PERDOAR AS OFENSAS.	2026
04 – OS PECADORES PERDOAM OS PECADORES.	2027
05 – NA ORAÇÃO PEDIMOS PERDÃO COM O COMPROMISSO DE TAMBÉM PERDOAR.	2029
CRÉDITOS	2039
ÍNDICE	2040